A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2441 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 1 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Os agricultores

Reuniu novamente a Associação da Agricultura. São sempre muito curiosas as reuniões da Associação de Agricultura. Ali se congregam, mais do que em qualquer outra parte, as chamadas forças vivas do paiz. As forças vivas do paiz, é um criterio estabelecido, devem representar as correntes conservadoras, ponderadas, serenas, firmes, que existem na nação. Com tal caracter, que se deve esperar d'uma reunião da Associação de Agricultura? Deve-se esperar, correcção, compostura, moderação, espirito pratico, razão solida. Pois bem! Uma reunião da Associação de Agricultura transforma-se sempre n'um charivari, em que se não sabe o que gera mais confusão se a incerteza da orientação, se a descompostura dos gestos, se o berreiro das vociferações desvairadas! Mais uma vez a Associação de Agricultura deu hontem esse espectaculo, obrigando mais uma vez o presidente da assembleia a declarar que ou parava o berreiro dos energumenos ou elle deixaria o seu logar.

O que é mais curioso n'esta união de agricultores ricos, opulentos, muitos d'elles ornados com diplomas de cursos superiores; n'esta reunião d'uma classe que se propõe dirigir o paiz, é que, crivando ella das suas objurgatorias a politica e os politicos, apparentando pelo parlamento um desprezo que justifica por consideral-o uma assembleia de palradores, e considerando o operariado uma turba de discolos, na realidade se assista, n'essas reuniões, a um espectaculo que não o auctorisa de forma alguma o tom superior com que esses illustres agricultores tratam as assembleias politicas e as classes do proletariado. Não, porque se fecharmos os olhos julgar-nos-hemos n'um parlamento ainda mais crivado de vicios do que o existente; nas assembleias operarias discute-se com maior correcção do que n'essas reuniões magnas das forças vivas do paiz.

Sobretudo, ha nas associações de classe populares maior methodo, do que na Associação de Agricultura. Quando reunem, fazem-o para um determinado assumpto e a esse assumpto se cingem. Na Associação de Agricultura foi o que se viu. Consumiu-se o tempo em ataques directos ao governo e indirectos á Republica; tratou-se largamente de politica, e até se decidiu organisar um partido. Eram estas resoluções, era esta attitude, que esperava a lavoura nacional? Certamente, não.

Em vez de se discutir o que é, n'este momento, a questão porventura mais importante no nosso paiz, ou seja a forma de realisar uma cultura intensiva do nosso solo, de maneira a podermo-nos abastecer intimamente, sem estarmos dependentes d'uma importação cada vez mais problematica, a assembleia dos agricultores resolveu fazer politica. Exgotou-se em recriminações estereis, contra a politica, e acabou pronunciando-se pela formação de mais um partido, o da politica agraria, o d'ella. Não se forma um partido sem uma propaganda e uma organisação de bastantes annos. Pois os nossos agricultores, tendo de pensar em questões de solução urgente, só encontraram esta solução: fazer um partido.

Percebem elles alguma coisa do que seja um partido? Em geral não percebem, nem é de prever que sejam capazes de o organisar, porque a organisação d'um partido, a sua propaganda, as luctas e os esforços indispensaveis para o constituir e desenvolver, exigem muitos sacrificios e trabalhos, que não teem nenhuma remuneração material. Levam a muitos riscos, expõem a perigos, e as forças vivas não estão resolvidas a arriscar-se a passarem a ser forças mortas. Não ha um ideal, não ha dedicação, não ha fé. No tempo da monarchia, com as candidaturas de accumulação por todo o paiz, nem um unico deputado conseguiram eleger.

No fundo o que se deprehende da assembleia dos agricultores é que n'essa classe lavra uma desorientação lamentavel, se avaliarmos da classe inteira pela maioria dos seus delegados, alguns dos quaes são bem conhecidos como ferrenhos adversarios da Republica. Má vontade contra o existente, não lhes falta a elles! O que lhes falta é a coragem até de fallar. Veja-se o sr. D. Luiz de Castro que, na reunião anterior, ameaçou ceus e terra com uma semana nacional promovida pela lavoura, semana que seria a d'uma agitação premeditada levada ás provincias. Hontem o sr. D. Luiz de Castro pediu encarecidamente aos jornalistas que se não esquecessem de dizer que tudo quanto elle propuzera era para ser realisado pacificamente. «Pacificamente, ouviram bem?» perguntava elle aos *reporters* que certamente o tranquilisaram com um sorriso.

Os agricultores podem e devem reclamar o auxilio do Estado. Os agricultores devem ser attendidos; os agricultores devem fazer as suas sementeiras, proceder aos amanhos das suas terras. O paiz espera d'elles o pão, o que o mesmo é dizer a vida, a segurança, a resistencia ás eventualidades tremendas da guerra. Não espera d'elles nem discursos, nem verrinas, nem novos partidos. Espera que trabalhem e produzam. E' o seu direito e o seu dever.

O que se passa na Allemanha?

O que a um jornalista suisso disse o dr. Rœsemeier

O doutor Rœsemeier, antigo redactor do *Morgen Post*, de Berlim, um dos allemães democratas refugiados na Suissa, costuma receber da Allemanha, bem como os seus amigos, informações relativas ao verdadeiro estado dos espiritos no interior do imperio. Um jornalista suisso conversou com elle, podendo resumir-se assim a interessante palestra:

Serviço civil e serviço na frente

—Que sabe dos recursos em homens?

—Informam-nos de que as batalhas na frente occidental custam um material humano enorme. Recentes convocações e recuperações forneceram ao serviço activo reservas ainda respeitaveis. Para compensar a incorporação d'estes recuperados, fôra proposto restituir á vida civil as classes mais antigas, constantemente detidas nas fileiras do exercito em campanha; mas dizem-nos que, se a recuperação é segura, a correspondente restituição á vida civica é mais que duvidosa. A lei sobre o serviço civil obrigatorio só foi applicada pela força até agora á população operaria, ao passo que, quanto aos elementos burguezes, se contentavam as mais das vezes com os trabalhadores que se apresentavam voluntariamente. Consta-nos, porém, que, durante estas ultimas remessas a applicação forçada da lei ás pessoas pertencentes á classe burgueza tomou já uma grande extensão.

É a revolução?

Interrogado sobre os boatos d'uma revolução imminente, o dr. Roesemeier respondeu:

— Observadores superficiaes podem ter sentido a tentação de crêr que uma revolução se prepara na Allemanha e que a revolução nunca teria por fim apressal-a. Ora, só o proletariado com alguns intellectuaes não pode fazer uma revolução. Precisa de concursos consideraveis, provenientes da classe burgueza ou rural, ou melhor simultaneamente das duas, e tambem, se fosse possivel, de um concurso militar com material de artilharia, officiaes que tomassem a direcção do movimento e de um parlamento que désse á revolução o seu apoio moral.

Na revolução de Petrogado, todos esses elementos agiram simultaneamente. Desde a nobreza liberal até o proletariado, a sociedade inteira ergueu-se contra o czarismo germanophilo. Os regimentos, incluindo os da guarda, passaram successivamente para o lado da revolução. A representação auctorisada e legal do imperio, a Duma, apoiou o movimento com o credito do seu nome. Não tardou muito que a revolução não tivesse uma superioridade consideravel em canhões e metralhadoras sobre os seus adversarios. Um coronel do Estado maior general, que era ao mesmo tempo deputado, o coronel barão d'Engelhardt, do partido outubrista, com Balte, assumiu o commando das tropas sublevadas.

Compare-se tudo isto com a situação na Allemanha. Já viu o Reichstag insurgir-se e o velho presidente Kaempf desempenhar o papel d'um Rodzianko? Talvez se encontrasse algum Engelhardt; os nossos correspondentes garantem, de resto, a existencia de tendencias democraticas, socialistas e até revolucionarias e anarchistas entre o corpo de officiaes allemães. Mas os que, entre estes ultimos, se orientaram para a esquerda formam uma minoria na qual se não pode fundar esperança alguma. E onde encontrar regimentos, e sobretudo regimentos da guarda, como os que na Russia coadjuvaram a victoria da revolução?

E sobretudo a burguezia allemã! Sem duvida que ella, na sua maioria, deseja uma nova orientação, mas ao que aspira mais ardentemente ainda é á «victoria allemã». Uma excepção poderia fazer-se a certos meios financeiros e de Bolsa prejudicados pela guerra submarina que tem como consequencia para elles a perda do commercio com a America do Norte e do Sul e tambem com o Oriente asiatico; no seu desespero, poderiam ser levados até á subvencionar financeiramente uma revolução. Mas, á parte isso, assim como nol-o asseguraram repetidas vezes e d'um modo expresso os nossos correspondentes, a burguezia põe os olhos na frente de batalha se não com o mesmo enthusiasmo do começo ao menos com a mesma confiança. Ella considera a linha de Hindenburg como absolutamente impossivel de transpor. E' tambem a opinião da grande massa, a opinião commum do povo allemão. Uma linha Hindenburg que não poderá nunca ser rôta, a guerra submarina que forçará cedo ou tarde a Inglaterra a cahir de joelhos, a revolução russa que na opinião do povo allemão levará á paz separada,—taes as tres ancoras que, durante os proximos mezes criticos que vão até á proxima colheita, devem consolidar a coragem do povo allemão para se aguentar até o fim, e talvez o consigam.

Os tumultos recentes

—O que sabe de certo, ou quasi certo, a proposito dos tumultos de que se tem fallado e em particular dos mais recentes?

—O movimento do dia 16 de abril e seguintes foi muito mais grave, no dizer de pessoas auctorisadas, do que se pode concluir das referencias dos jornaes. Só em Berlim fizeram gréve 300.000 homens e como succedeu o mesmo em Essen, Solingen e outros centros operarios, pode avaliar-se o numero global dos grevistas em mais d'um milhão. Em Berlim, os bancos, as repartições, as gares tiveram guardas de baioneta calada. E' mister, porém, não ligar uma extrema importancia a este movimento. Foi a principio um simples movimento de estomago; quando começou a assumir o aspecto politico, foi promptamente abafado. Quanto aos acontecimentos do 1.º de maio, os nossos informadores nada nos poderam dizer, pois que a sua mensagem sahiu da Allemanha antes d'aquella data.

Conclusão

Em resumo — disse o dr. Roesemeier—os nossos amigos são de opinião que os incidentes de 16 de abril denunciam a existencia na Allemanha d'uma pesada athmosphera tempestuosa, mas que nada permitte dizer quando se desencadeará a tempestade. Em presença da difficuldade notoria que ha de fazer uma revolução exclusivamente com operarios, sem auxilio da burguezia, os successos militares, embora sejam apenas successos de defensiva, poderiam bem dissipar essas nuvens de tempestade e até fortalecer nos circulos financeiros, dispostos a auxiliar uma revolução, a sua confiança um pouco abalada relativamente ao «front».

Eis porque os nossos correspondentes condemnam em termos severos a esperança dos extremistas russos á maneira de Lenine e de Zinovief que, agarrados aos principios, nenhum contacto teem com a realidade pratica quando prophetisam a revolução allemã.

Os revolucionarios allemães são de parecer que não se poderia prestar melhor serviço á causa da revolução do que convencendo os revolucionarios zimmerwaldianos e kienthalianos do mundo inteiro da ausencia completa do exito da revolução na Allemanha. Se, contra toda a espectativa, as coisas tomassem outro rumo, tanto melhor. Mas, por agora, a humanidade tem razão em não admittir a esperança d'uma modificação de espirito na Allemanha.

As ultimas palavras do dr. Roesemeier foram estas:

«Estou expressamente auctorisado pelos revolucionarios allemães a pedir aos jornaes da *Entente*, sejam burguezes ou socialistas, a fazer tudo para destruir a illusão d'uma revolução.»

Malas postaes

Pela primeira posta de hoje, foram distribuidas correspondencias procedentes de Inglaterra, França, Suissa, Italia e Noruega.

Uma deshumanidade

O soldado João Evangelista Cardoso, da guarda fiscal, fracturou ha tempos, em serviço, um braço, que teve de lhe ser amputado. Pediu, por esse motivo, ao ministro da guerra, que lhe fornecesse um braço artificial articulado, como era, em nosso entender, de inteira justiça. A resposta não se fez esperar. O ministerio da guerra disse que não podia fornecer o braço por não ter «verba destinada a taes despezas». Parece-nos que o caso não foi devidamente ponderado pelas repartições competentes. Pois não vae organisar-se um instituto para mutilados da guerra? E se vae, porque não ha de o soldado Cardoso receber por esse instituto o braço de que necessita, para substituir o outro o que perdeu em serviço? Achamos de toda a conveniencia que se faça isso, para se remediar uma deshumanidade, que não pode merecer o applauso de ninguem.

DIARIO — DA — GUERRA

A situação geral no occidente.—A offensiva italiana.—A paz

Depois de decorridos quasi trez annos de guerra, em que por vezes se cahiu n'uma grande monotomia de noticias telegraphicas, inicia-se actualmente um novo periodo de suprema emoção.

Quem confrontasse, no inicio da guerra os meios de acção, dos imperios centraes e dos alliados, poderia ter a impressão de que a victoria seria obtida rapidamente pela Allemanha, aproveitando a superioridade da sua organisação militar e o material de artilharia de que dispunha para romper a fronteira artificial franceza. Mas actualmente, parece confirmar-se que a victoria só se poderá alcançar, pelo exgoto de um dos belligerantes!

Desde que os alliados conseguiram uma superioridade material e moral, com quasi todo o mundo a seu lado, não é natural que recebam a paz imposta pela Allemanha.

Ora o leitor que queira recomeçar a seguir as operações com interesse, pegue n'um mappa da região occidental e vá marcando os pontos seguintes, para rectificar a nova linha de operação das tropas belgo-portuguezas-anglo-francezas.

Comece por Nieuport e siga até Lille. Entre Bailleul e Lille encontrará Armentiéres, e á retaguarda, a uns 40 kilometros encontrará Aire. Fixai bem a attenção sobre a zona Armentiéres-Lille e Aire e para ahi dirigi especialmente as vossas preces pela victoria das armas dos alliados. Para oeste de Aire encontrará tambem um outro ponto, que nos deve merecer muita attenção: Etaples, no Porto de Tourquet. Acompanhe-nos o leitor até Lens, siga para Méricourt-Fresnoy-Gravelle-Roeux-Loste de Monchy-Chérisy-Fontaines les Croisilles-Brillecourt-Trescault-Gouzaumont-Viller-Gustain-Lempire-Hargicourt Belleagolisse-Gricourt S. Quentin. Chegando aqui, encontra-se a ala direita da offensiva ingleza, que occupa uma extensão de uns 80 kilometros.

Sigamos agora pelo rio Oise-Moy-Vendreuil-La Fére-Servais-Floresta de S. Gobain-Floresta de Coucy. Começa agora aqui a região da principal offensiva franceza, onde a lucta tem sido ultimamente sangrenta. Procure Vauxaillon-Laffaux-Saney Fort V. Malmaison. Agora surge o celebre Chemin des Dames, muito falado nos telegrammas de hoje. Froidmont (séde de luctas renhidissimas). Courtecou-Cerny en Laonnais. O planalto de Hourtbise, tambem já bastante celebre n'esta offensiva franceza—na confluencia de Ailette e do Aisne. Craonne-Cheoreux, sul de Jovincourt, leste de Berry-au-Bac-Lapigueul, siga o canal de Reims, leste de Reims, Betheny-Cernay Les Reims, sul de Nauroy, massiço de Moronvillier-Ardennes-Argonne-Verdun-Lorena-Alsacia.

As principaes zonas da offensiva são a crista entre o Aisne e o Aillete e entre Reims e Suippes.

O leitor ha-de querer tambem saber o que é a tão fallada linha de Hindemburg. E' o seguinte: Os allemães retiraram para as novas posições, por necessitarem de encurtar as suas linhas de batalha, afim de disporem de maiores effectivos para os contra-ataques e assim recuaram uns 30 kilometros e foram occupar uma serie de pontos de apoio escolhidos, fortemente organisada para a defeza, como já o tinham feito depois da batalha do Marne. Esses pontos d'apoio que passam por onde já conduzimos o leitor, teem sido tomados em grande parte pelos inglezes.

Mas o peior é ser ainda preciso obrigar os allemães a recuar uns 200 kilometros, que é quanto falta para os forçar a deixar o territorio francez. Mas crêmos bem que assim succederá. E' questão de tempo e de capacidade de resistencia.

* * *

A offensiva italiana, desenvolvida desde 14 de maio, é a que está no primeiro plano da actualidade militar. Affecta principalmente o sector norte da frente do Isonzo. Os italianos alcançaram o que revindicavam para a sua fronteira, nas negociações diplomaticas de 1915.

As frentes italianas occupam uns 300 kilometros no peior dos territorios da guerra.

A situação actual, na peninsula de Julia tende a marchar sobre Trieste, para depois se seguir a occupação de Pola. As operações em volta de Hermada proseguem com tenacidade, porque é aqui a séde da defeza principal do planalto do Carso. Hermada é um massiço de 320 metro de altitude.

* * *

A declaração firme feita pelo principe Levoff, presidente do novo ministerio, faz desapparecer a esperanças dos que contavam com a assignatura d'uma paz em separado feita pela Russia.

O ministro da guerra Kezensky tem conseguido chamar ao sentimento do dever todos os que começavam a confraternisar com o inimigo. A sua ordem do dia aos exercitos de terra e mar foi inspirada na grande tradição da revolução franceza.

Como se sabe, os allemães incumbiram Scheidmann, socialista, grande amigo do kaiser, de lançar a formula da paz: «sem annexação nem indemnisação». Esta ideia, que foi perfilhada pelo governo russo é muito combatida pelos alliados, que respondem com outra formula:

a) De forma alguma se negoceia a paz sem se readquirir a Alsacia e a Lorena.

b) Não queremos paz sem indemnisação.

c) Nada de paz com os Hohenzollern.

E esta triplice formula julgam-n'a inalteravel, não só para bem da França, mas para o bem da humanidade.

D'aqui resulta que a paz não se divisa ainda tão proxima como todos nós a desejamos.

Representantes da opinião ingleza que vão visitar a Russia

LONDRES, 1.—A agencia Reuter está informada de que o governo britannico sinceramente desejoso de corresponder ao voto do governo e do povo russos, que anceiam por se pôr em contacto directo com os representantes de todas as *nuances* da opinião do Reino Unido, está-se preparando para facilitar a esses diversos representantes uma viagem á Russia. Entre estes ultimos ha alguns que são os representantes das facções que n'estes ultimos tempos não teem manifestado um muito grande enthusiasmo pelo proseguimento vigoroso da guerra, os quaes só teem na Grã-Bretanha muito poucos adeptos. O governo britannico nada tem a occultar ao povo britannico, o qual, de resto, está firmemente convencido que o seu paiz só entrou na guerra para defender os direitos das pequenas nações; as democracias, a liberdade e a justiça. Foi imposta aos alliados uma guerra brutal, quando como nações pacificas, unicamente votadas aos trabalhos de paz, não estavam de modo nenhum preparadas para a guerra.

E agora que se encontram n'uma situação muito differente não podem permittir que a Allemanha tire vantagem dos ganhos que ella lhes arrancou sem nenhum escrupulo e com desprezo de todo o direito, no momento em que não estavam preparados para resistir. Por consequencia, desejando o mais completo inquerito e não tendo nada a occultar, o governo britannico tem satisfação em permittir a todas as fracções publicas que exponham a sua maneira de ver. Estes delegados trabalhistas de que fazem parte os srs. G. H. Roberts, Ramsay Macdonald e Jowett fornecerão apenas ao povo russo os mais completos pormenores sobre a maneira por que nos lançaram contra a nossa vontade, n'esta guerra devastadora, e farão mais luz sobre as machinações a que se entregam n'este momento os allemães para dar um outro caracter ás intenções de rapina que levaram a Allemanha a impôr a guerra aos seus pacificos visinhos.—(Havas).

O torpedeamento do vapor "Lapa"

RIO DE JANEIRO, 1—O consul do Brazil em Cadiz communica que está quasi terminado o inquerito sobre o afundamento do vapor brazileiro «Lapa». Toda a tripulação visitou o consul dr. Matheus de Albuquerque, para lhe agradecer os esforços empregados para remover todas as difficuldades do momento. O consul telegraphou ao capitão do porto de San Lucar de Barrameda agradecendo o carinhoso acolhimento feito aos naufragos do «Lapa» pela população d'aquella localidade.—(Americana).

MADRID, 1—O «Diario de Cadiz» noticiando o afundamento do vapor brazileiro «Lapa», elogia a acção do consul do Brazil em Cadiz, dr. Matheus de Albuquerque. — (Americana).

E' renhida a lucta na frente italo-austriaca

ROMA, 1.—O correspondente do «Massagero» na linha de fogo escreve que segundo calculos fidedignos os austriacos tiveram entre 14 e 25 de maio um numero de baixas não inferior a sessenta mil. Todavia o inimigo continua resistindo de uma forma terrivel e tudo faz crer que na linha do Isonzo a lucta será renhida. O inimigo concentrou n'esta linha dois mil canhões de todos os calibres inclusivé os de grande alcance de 305 e de 380 mm., que trasladaram da linha russa. No sector de monte Hermada acabam de installar-se quatro divisões novas com effectivos reduzidos mas fortemente providas de canhões.—(Havas).

A utilisação dos vapores ex-allemães no Brazil

RIO DE JANEIRO, 1.—O dr. Tavares Lyra, ministro da viação, e o almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, vão convocar uma reunião dos directores das companhias de navegação para se discutir a maneira pratica da utilisação dos navios allemães.—(Americana).

As fronteiras do sul do Brazil e a vigilancia internacional

RIO DE JANEIRO, 1.—O dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, conferenciou longamente com o dr. Manuel Bernadez, ministro do Uruguay, e com o dr. Mario Roiz de Los Llanos, ministro da Republica Argentina, sobre a vigilancia das fronteiras do sul do Brazil.—Americana.

Ainda a neutralidade Brazileira

RIO DE JANEIRO, 1.—O senado approvou por 47 votos contra 1 o projecto de lei revogando a neutralidade do Brazil em face do conflicto dos Estados Unidos da America do Norte com a Allemanhã.—(Americana).

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso inter-alliados

Uma revista portugueza—A obra d'um aviador—Pernas e braços artificiaes

PARIS, 8. — Abandonei o Grand Palais porque não conseguia vêr, á vontade e como eu desejava, á Exposição dos apparelhos de protese e dos trabalhos realisados nas Escolas de Reeducação Profissional dos mutilados da guerra. A multidão de congressistas que seguia o presidente Poincaré era enorme. Examinavam á pressa e a sua inspecção era superficial. De resto, não havia prejuizo pelo facto. Eu tinha de voltar á tarde e nos dias seguintes. Tudo se resumia, portanto, a vir umas horas antes de começarem as sessões do Congresso. Resolvi fazer o meu exame depois do almoço. O Costa Ferreira, o Luzes, o Tovar de Lemos fizeram o mesmo. Sahimos. Passos andados encontrámos o nosso artista Augusto Pina, retido em França nos trabalhos de propaganda. Andava n'uma actividade febril. Soubemos que era a proximidade da sahida da revista que lhe obrigava a maior preoccupação.

—Sabes, sahe no dia 28...

—E mandas exemplares para Portugal?

—Certamente, certamente...

Expoz-nos o programma do primeiro numero, que nos mostrou e vimos tres dias depois n'um dos gabinetes da legação. Está impresso em bom papel e tem gravuras d'um dos melhores, senão o melhor artista de Paris. Na primeira pagina o retrato do nosso presidente da Republica. N'outras paginas os retratos do nosso ministro João Chagas, do nosso ministro da guerra e varios aspectos do «front» com tropas portuguezas.—Um d'esses aspectos reproduz o regresso d'uma companhia, vinda das trincheiras, com André Brun á frente, montado n'um cavallo e com capacete d'aço. O texto acompanha as gravuras, formando um conjuncto artistico a essa publicação do «Portugal na guerra», cujo reclamo, desinteressado e não pedido, ahi fica, para testemunhar áquelles que tanto discutiram a publicação, que, pelo menos, ella é coisa que se vê com agrado.

Nos «boulevards», perto do hotel tive novo encontro. Este foi o do aviador portuguguez, primeiro tenente Cabral Sacadura, envolvido no conseguimento d'uma larga iniciativa, que favorece a nossa fiscalisação maritima e de que lhes falarei. O bravo piloto está convencido de obter o que deseja. Ainda bem. E' um elemento de progresso e um recurso de guerra valioso, necessario e util, a aproveitar contra o pirata da Allemanha, deshumano e brutal. Agrada aqui, ao longo, saber que portuguezes cuidam da defeza da nossa Patria. Verificamos que nem só o ministro da guerra anda empenhado em nos valorisar militarmente. A sua acção, energia e patriotica, tem collaboradores.

Depois d'almoço, voltámos ao Grand Palais. Temos diante de nós, até ao inicio dos trabalhos da sessão tempo bastante para vêr os objectos e trabalhos expostos.

* * *

Ha de tudo; graphicos e photographias demonstrando curas realisadas em pouco tempo, brochuras explicativas de casos clinicos, relatorios e conclusões de trabalhos feitos em escolas de reeducação, livros, folhetos, e tambem o authentico reclamo scientifico!... Para completar o quadro, até uma livraria completa está disposta no topo das escadas que dão para as salas das conferencias, onde uma livreira, n'uma graciosa amabilidade toda elegante e muito franceza, orgulhosa da sua cara bonita e cabellos loiros, apresenta aos congressistas todos os livros que os podem interessar.

—São as ultimas edições...

—Mas não posso carregar com todos... São muitos.

—Mandam-se ao hotel... V. ex.ª não teem que se incommodar...

E foi por este processo que gastámos bastantes francos, engrossando a nossa bibliotheca de especialistas. O Tovar leva para Lisboa mais uns dezoito kilos de litteratura e o Luzes não leva muito menos!

Pelas paredes estão dispostos varios apparelhos de protese e pelas mezas que orlam a galeria e as escadarias estão collocados varios instrumentos de mecanoterapia, bastante bizarros de engenho e muitos de discutivel utilidade.

Alguns são instrumentos de protese anatomica para os amputados; outros são de protese funccional para os estropiados, portadores de lesões varias interessando os ossos, os musculos, as articulações, os nervos. Vejo para paralisias do radial uns cinco modelos. Teem inventiva e teem tido applicação. Um, porém, maravilha-me porque só a força d'um herculos como o Silveira ou o Padinha será capaz de o mover! Que tal está o inventor?... E diz-se engenheiro diplomado com pratica de construcção em apparelhos orthopedicos!...

O modelos de moldagem dos membros amputados são ás centenas. Os moldes são em gesso, outros em cartão e tela. Apparecem muitos exemplares de «pilões provisorios» e muitas bengalas de apoio manual e antibrachial. Tambem examinei um pilão de cartolina. Disseram-me que era invento d'um medico cirurgião quez e de fabrico d'um hospital auxiliar de Paris e que o dr. [illegible] em Saint Maudé, utilisava outro [illegible] tico.

Pelo mostruario verifica-se que os francezes trabalhavam muito e improvisavam bastante n'estes assumptos de protese. Não cahiu em terreno esteril a rasgada e humanitaria iniciativa do sr. Justui Godart, o intelligente sub-secretario de estado do serviço de saude militar que tomou como imperioso dever e como preoccupação primacial, o impulsionar a fabricação para a apparelhagem dos amputados.

E' que elle queria e quer que os mutilados da guerra regressem o mais rapidamente possivel á sua actividade profissional. E' o mesmo desejo do sr. Norton de Mattos, exteriorisado na acção protectora aos humanitarios propositos da Cruzada das Mulheres Portuguezas, que em Arroyos vão crear o primeiro Instituto Nacional para a reeducação dos mutilados da guerra.

Mas nem só os francezes expõem. Os belgas estão bellamente representados, tanto em documentação de trabalhos já realisados com exito como em apparelhagem de protese, especialmente as dos drs. Handrix e Martin. Os italianos affirmam egualmente progressos e trabalhos notaveis, com bellos apparelhos de protese.

E' com todo este instrumental que os alliados conseguem as maravilhas de fazer andar coxos das duas pernas e trabalhar amputados dos braços e das mãos, como lhes hei-de contar, nas cartas seguintes, acompanhando as discussões e exemplificações do Congresso.

JOSÉ PONTES

Morto por um "camion"

No largo do Chafariz de Dentro um «camion» do exercito de que era «chauffeur» João Fernandes, soldado n.º 708 do regimento de infantaria 5, addido a cavallaria 2, colheu o menor Manuel Rosendo, de 14 annos, filho de Maria Thereza, morador no becco de Santa Helena, 7, 1.º, que teve morte instantanea. O «chauffer» foi preso.

José Mergulhão

O «Diario do Governo» inseriu hoje o despacho nomeando para a regencia interina da cadeira de scenographia da Escola da Arte de Representar o distincto pintor scenographo José Mergulhão.

Alumnos da Escola Franceza

Uma conferencia patriotica

O illustre critico mr. Wiliy Rogers, que como já noticiámos, se apresentará na proxima terça feira, no theatro Republica, fará ámanhã uma conferencia patriotica aos alumnos da Escola Franceza, da rua da Emenda.

Os alumnos assistirão tambem á exhibição d'uma serie de «films» de assumptos da frente franceza, films que o nosso illustre confrade exhibirá na America do Sul.

Audições de alumnos

No salão da «Illustração Portugueza» realisam-se no proximo domingo e no dia 17 duas audições de alumnos do distincto professor sr. Francisco Benetó, sendo executados trechos, no primeiro dia, de Molynaski, Mozart, Hubay, David, Sarasate, Vieniawsk, Mendelsshon e Manclair.

Casar por annuncio

Mais um «noivo» que foi alvo da troça dos estudantes de Coimbra

COIMBRA, 31—A cidade esteve hoje durante a tarde bastante movimentada devido a um caso picaresco que provocou farta risota a toda a gente que o presenceou. Os leitores recordam-se certamente do casamento do vegetariano de Lisboa, ao qual, annunciando nos jornaes pretender casar com uma senhora possuidora de alguns meios de fortuna, appareceu uma carta de Coimbra em que uma «formosa menina» acceitava a proposta do annunciante.

O resto já é do dominio de toda a gente, porque o pobre homem, mal pensando que ia cahir n'uma cilada armada pelos estudantes da Universidade, passou horas de verdadeira amargura a ponto de em Lisboa terem que intervir a policia e a guarda republicana para dispersar a multidão que o troçava.

Coube hoje a vez a outro ingenuo que se pôz a caminho d'esta «terra de amores» em procura d'aquella que constituiria a sua felicidade pelos «encantos» que a rodeavam.

João de Andrade, natural e residente na Gallegã, esteve muito tempo na Africa, fazendo parte como official inferior do exercito da guarnição de uma das nossas possessões ultramarinas. De lá voltou ha pouco, e como possue na terra um certo peculio, vendo avisinharem-se os 40 annos, pois que conta perto de 36, pensou em casar-se, mas com uma menina que tivesse meios de fortuna, annunciando para isso nos jornaes.

A resposta não se fez esperar, entrando-lhe o correio pela porta dentro com uma carta expedida de Coimbra, em que uma senhora se offerecia para ser aquella a quem o antigo sargento d'Africa ligasse o seu destino. Houve a natural troca de correspondencia, até que o noivo por annuncio escreveu, dizendo que viria hoje a Coimbra conhecer pessoalmente a sua futura esposa.

Atavióu-se, envergando o seu melhor fato, boa corrente de ouro, typo de negociante endinheirado, e tomando o rumo do Entroncamento, estação que serve a Gollegã, tomou ali o «rapido» que o transportou a Coimbra.

A moradia da sua «noiva», era no n.º 7 da rua da Trindade, para onde elle se encaminhou.

Lá estava a sympathica «noiva» que era o estudante de direito José Soeiro, envergando uma linda «toilette», rodeada de «pessoas da sua familia».

Pouco depois de entrar na referida residencia e contemplar a gentil... dama o João Andrade comprehendeu que estava mettido com o diabo, que, apezar do seu infernal poder, não quiz nada com os rapazes.

O que se seguiu fez explodir franca gargalhada. O encravado Andrade acabou passeiando pelas ruas de Coimbra n'uma carreta de bois artisticamente ornamentada. Em seguida teve logar o suculento jantar de «nupcias», sendo o pobre «noivo» obrigado a corresponder aos brindes. A's 16 horas encaminharam-se todos para a estação nova enchendo-se a «gare» de academicos que ali iam despedir-se do infeliz «noivo». Mal entrou na carruagem, metteu-se para um canto do vagon, verdadeiramente acabrunhado. Os estudantes obrigaram-no a vir á janella saudar os manifestantes.

Para finalisar, diremos que esta ferça academica teve a rematal-a uma noticia triste que constituiu ao mesmo tempo uma extranha coincidencia. Recebeu-se um telegramma de haver fallecido o academico Mendes do Valle, aquelle que ha um anno fizera de noiva na troça ao vegetariano. Esta noticia compungiu toda a academia.—*(Do nosso correspondente especial).*

Bancos e companhias

COMPANHIA AGRICOLA DAS NEVES.—Do relatorio da direcção vê-se que a receita liquida no exercicio de 1916-1917 foi de 144.286$71,3, sendo o dividendo ás acções, livre do imposto de rendimento, de 5 0[0, na importancia de 100.000$00.

MUSICA

CONCERTO DE D. Felicidade Pereira de Carvalho

Realisou-se ante-hontem no Salão de S. Carlos, o concerto annual d'esta distincta professora, que, a par d'uma explendida technica, possue um temperamento d'uma vibratilidade tal, que faz d'ella uma artista e não uma simples tocadora de piano.

E' a leveza a sua principal qualidade e por isso Chopin, em regra, o auctor em que mais brilham as suas interpretações. Isso se deu com o «Estudo» ante-hontem tocado, sendo tambem muito de applaudir o «Estudo» de Liszt e a «Orientale» de Abbeniz; ás «Seguidillas» do mesmo auctor faltou-lhes, para serem perfeitas, que a interprete fosse hespanhola.

Como dissemos, D. Felicidade Pereira não é uma menina que toca piano, mas uma artista; sendo assim, não podem deixar de fazer-se reparos á sua interpretação da «sonata», op. 28, de Beethoven, falseada tanto nos andamentos como na expressão. Aquelles foram excessivamente rapidos nos «allegri», particularmente no «rondó», esta amaneirada, romantizada, sendo ainda o «rondó» que mais soffreu com isso. Beethoven é fundamentalmente ingenuo, e, se ha obra em que essa ingenuidade se patenteie claramente, é decerto esta; d'ahi o nome de «pastoral» por que é conhecida, nome que de resto o auctor lhe não deu. E é justamente o «rondó» o andamento em que o bucolismo se acentua com mais vigor; de modo que a sua interpretação tem de ser simples e ingenuamente rustica.

Prestou o seu concurso á audição de ante-hontem Mademoiselle Rey Colaço recitando varias poesias portuguezas e gallegas, uma das quaes, «Venta rapaza», foi dita com expressão tão ingenua, com voz tão quente, com inflexões tão justas, como nunca até hoje ouvimos dizer versos a ninguem. Essa recitação é sem contestação, uma grande obra de arte.

H. de A.

Academia de Amadores de Musica

O concerto que, por motivo de força maior, se não realisou na noite de 21 do corrente ficou transferido para 7 do corrente, á mesma hora e no local indicado nos convites d'aquella data, que são validos.

A marcação será, na vespera, na séde da Academia e no dia do concerto no salão de S. Carlos.

Quintanistas de direito

Recita de despedida

Pela primeira vez em Lisboa, realisa-se no proximo dia 8, no theatro de S. Carlos, uma recita de despedida de quintanistas de direito.

Será representada uma revista em tres actos, prologo e seis quadros intitulada «Juizinho & Cabeça Fresca» com lettra de «Ambos dois mais um» e musica, parte original e parte coordenada.

Da parte original fazem parte um fado de Alberto Franco de Castro, outro e tres tercetos de Elyseu de Mattos e a balada de despedida, lettra de Antonia Bustorff e musica de D. Francisco de Mello Breyder.

No proximo domingo, ás 14 horas e meia, o curso tirará um grupo, na faculdade.

Associação de Beneficencia de S. Christovão e S. Lourenço

A direcção d'esta benemerita instituição, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado, promove para depois d'ámanhã, ás 13 horas, uma sessão solemne commemorativa do seu 3.º anniversario.

Ao mesmo tempo far-se-ha a inauguração official da «Sopa Social», que tanto vae beneficiar a pobreza d'aquellas duas freguezias.

A' festa será abrilhantada pela tuna da Associação do Registo Civil, sendo seguidamente servido um jantar ás creanças da cantina escolar.

Castello de Vide

«A Capital» vende-se no estabelecimento do sr. Miguel dos Santos Soares, em Castello de Vide.

Professores de ensino livre

A commissão eleita na ultima reunião magna da classe, convida todos os professores de ensino livre a reunir amanhã, ás 22 horas, na rua do Mundo, 81, 3.º, para lhes communicar os trabalhos realisados e se tomarem deliberações sobre assumptos do maximo interesse.

Instrução Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1—Hoje, ás 21 horas em ponto, ha aula de esgrima de espada franceza, e ensaio do novo reportorio da banda de musica, ao qual teem de comparecer todos os executantes. No proximo domingo, ás 8 horas precisas, teem d'apresentar-se, no quartel da guarda republicana, a Santa Barbara, todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções que recebem instrucção com armas no quartel de Sapadores todos os alistados do grupo A, corneteiros, estafetas, ciclystas, maqueiros, etc., e ás 12 horas, na carreira de tiro em Pedrouços, os alistados que estão indicados para esse fim, sendo castigados disciplinarmente os que faltarem a qualquer dos locaes os que não forem pontuaes, e os que não satisfizerem as quotas em dia.

Na rua da Prata 242 e na séde da Sociedade, rua da Graça, 81 e 83 continúa aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados das 1.ª e 2.ª secções.

Foram hontem admittidos e inspeccionados mais 36 mancebos.

Sociedade n.º 4—No domingo todos os alistados teem que comparecer devidamente uniformisados no quartel da Companhia de Saude a Campo d'Ourique, ás 9 horas prefixas, não se admittindo faltas que não sejam devidamente justificadas com attestado medico. Na segunda feira ás 21 horas, na séde da sociedade realisa-se a inspecção medica aos mancebos que ainda não tenham sido inspeccionados, pelo sr. dr. José Bonito. No corrente mez iniciar-se-hão as festas na explanada, revestindo o seu producto para o cofre.

PELA INSTRUCÇÃO

Escolas moveis João de Deus

Do relatorio e contas de 1 de setembro de 1915 a 31 d'agosto de 1916, agora publicado, extrahimos os seguintes trechos que, melhor do que nós o poderiamos fazer, dizem quanto a benemerita Associação das Escolas Moveis e Jardins-Escolas João de Deus trabalha em prol da instrucção:

«Foi grande o numero de alumnos que acorreram á matricula nas vinte e duas missões que funccionaram no anno social findo, pois se inscreveram 1.366 analphabetos, (crianças e adultos dos dois sexos), o que dá a media de 62 alumnos por missão.

Se a frequencia, senão de todos, ao menos a do maior numero de matriculados, fôsse regular e aturada, as nossas missões dariam mais justo e compensador premio ao trabalho apostolico do modesto professor. Porém, a fadiga dos serviços agricolas, n'uns, a preguiça e fraca vontade, n'outros, e ainda, em muitos a desoladora repugnancia a qualquer labor mental, por minimo que seja, tudo isso faz com que não poucos analphabetos das aldeias abandonem a escola porque não aprenderam a ler um livro nem a escrever uma carta logo nas primeiras lições.

Calcule-se a arte, o esforço, a abnegação e o sacrificio para um professor vencer aquellas contrariedades!

E, apesar de tudo, vencesa. As vinte e duas missões realisadas sujeitaram a provas publicas 770 analphabetos, o que dá a cada escola a media de 35 alumnos, sendo de justiça destacar cinco professores: da missão n.º 385, Rodrigues Alves, com 55 alumnos aprovados; da missão n.º 389, Virginia de Carvalho, com 52; da missão n.º 392, Luiz Barreira, com 60; da missão n.º 398, Ilda Costa, com 51; e da missão n.º 402, Alda Toscano, com 51.

Foram de resultados quási nu'os quatro missões: duas, por falta de frequencia dos alumnos, as que teem os n.ºs 393 e 406; e duas, por culpa dos professores, as missões n.ºs 399 e 404.

Com a matricula de 406 creanças iniciaram se em outubro os trabalhos nos quatro jardins-escolas de Coimbra, Figueira da Foz, Alcobaça e Lisboa, cabendo ao primeiro 134 alumnos, ao segundo 85, ao terceiro 87 e ao quarto 100. Sendo a matricula de crianças dos 4 aos 9 annos, notou-se que a frequencia da primeira secção (dos 4 aos 6) foi irregular, ao passo que a assiduidade das segunda e terceira foi mais constante.

No mez de julho terminaram os trabalhos escolares, prestando provas publicas 115 alumnos — respectivamente da segunda e terceira secções — que mostraram apreciavel aproveitamento em todo o ensino professado.

Fez-se, em junho, o lançamento da primeira pedra do Jardim-Escola que está sendo construido em Sernache do Bomjardim.

Dentro de poucos dias vae proceder-se á arrematação da empreitada do Jardim-Escola a erguer em Bragança.

E para os projectados jardins-escolas em Thomar, Aguas Bellas, Vizeu e Ovar, continuam a trabalhar com enthusiasmo as respectivas commissões auxiliares».

O saldo n'esse periodo de tempo foi apenas de 229$18, porque muitos socios entenderam que, visto o subsidio do Estado, a Associação não precisava de ser auxiliada, o que é um engano.

Das commissões auxiliares ficaram existindo 22.

SPORT

Nota do dia

O programma do dia de ámanhã no Concurso Hipico internacional

Começam ás 14 horas prefixas as provas de ámanhã, seguramente o mais importante dia de todo o concurso hipico. Os premios sobem a 2.530 escudos, distribuidos pelas seguintes provas:

«Apresentação de cavallos nacionaes», 1.º premio, 50 escudos; 2.º, menção honrosa. Estão inscriptos 14 cavallos.

«Grande Premio de Lisboa»—Prova de obstaculos, parte dos quaes com a altura de 1m,60. Tem «handicap» e é a prova mais violenta de todo o torneio. Está dotada com os seguintes premios: 1.º, 1.000 escudos; 2.º 500; 3.º, 200; 4.º, 100; 5.º e 6.º, 50$; 7.º e 8.º 30$; 9.º e 10.º, 20$ 11.º e 15.º laços.

Os obstaculos são os seguintes: sebe e vara, com 1m20; muro, com 1m30; vala, com 3m5; dupla vedação de campo, com 1m20; passagem de estrada com talude e varas, com 1m20; banquetas com muro em crista; vala entre pinheiros, com 1m X 1m20; cancella com abatizes, com 1m20 e taquet; banqueta e varas com a altura inicial de 1m e handicap; «banqueta de Lisboa»; oxer, com 1m10; brook, com 1m e handicap; duplo de triplices varas, com 1m20; barra, com 1m30; varas e muro, com 1m X 1m20; cestão, com 1m30; duplo de cancellas estreitas, com 1m10 e taquet.

Estão inscriptos todos os melhores cavalleiros do concurso, entre os quaes o hespanhol D. Pedro Goyoaga, com os seus quatro cavallos magnificos. Estão inscriptos 35 cavallos.

«Percurso de caça»—Prova sempre animada pela organisação especial dos seus obstaculos.

Tem os seguintes premios: 1.º, 200 escudos; 2.º, 100; 3.º, 50; 4.º, 40; 5.º, 30; 6.º, 7.º e 8.º 20 cada um; 9.º a 12.º, laços.

Obstaculos: sebe, vala com 3m,5, dupla vedação de campo, passagem de estrada com taludes e varas, banqueta com muro em crista e sebes, «banqueta de Lisboa», dupla palissada, varas e muro, cestão, fachinas, poço, cercado com cabana (taquet), cancela em pinhal e saccos empilhados. Estão inscriptos 50 cavallos.

Das enormes difficuldades da prova do Grande Premio dá bem a justa impressão o relativamente limitado numero de concorrentes, sendo a prova, como é, a que tem, em todo o concurso, os melhores premios.

* * *

Um repto de lucta

Sr. redactor:—Em resposta a uma carta do sr. Nathaniel Pendlethon, publicada na «Capital» do dia 30 de maio, tenho a dizer para completa resolução do assumpto e esclarecimento do publico o seguinte:

1.º—Que não me recuso a acceitar o repto do sr. Pendlethon, mas, não o acceito nas condições propostas, porque os regulamentos a isso me não obrigam, e eu estou no meu direito de acceitar ou não.

2.º—Aceito o desafio como um simples encontro desportivo, a realisar-se exclusivamente nas salas do Gymnasio Club ou no Atheneu Commercial, contanto que as entradas sejam publicas.

3.º—A realisar-se o desafio será em «lucta greco-romana», e dou ao meu adversario a liberdade de me vencer no tempo que muito bem entender.—Da publicação muito agradecido lhe fico.—*Arthur Trindade.*

Noticias

(Communicados e informações).

Entre nós

Sport Lisboa e Bemfica

Continuam com grande interesse os trabalhos para a festa de patinagem do proximo domingo.

Os jogadores de «hockey» em patins teem continuado com os seus treinos havendo grande enthusiasmo para assistir a este desafio.

A festa será abrilhantada por uma banda de musica, que tocará excellentes trechos do seu vasto reportorio.

Ha já grande numero de combinações interessantissimas entre os patinadores do club, para executarem n'essa festa.

De manhã continua o torneio de lawn-tennis que tanto interesse tem despertado entre os socios.

Sport Club do Porto

Em assembleia geral d'este Club, effectuada em 18 do corrente, procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes para o corrente anno, dando o seguinte resultado:

Assembleia geral:—Presidente: Dr. Arthur Ferreira de Macedo; vice-presidente: Narciso da Motta e Silva; 1.º secretario: Franck B. Gordon; 2.º secretario: José Marques e Silva.

Conselho fiscal: dr. José Augusto Pinto da Silva, Ricardo Malheiros, Francisco Gouveia Peixoto; Direcção: presidente, Pedro Araujo Junior; secretario, Alberto Sousa Barbosa; thesoureiro, Eduardo Dumont Villares; vogaes: Alfredo Parada Junior e William F. Chambers.

No Lyceu da Pedro Nunes

Realisa-se, no domingo, pelas 15 horas, no campo do Lyceu Pedro Nunes, uma festa desportiva promovida pelo 1.º «team», que deverá ter um grande exito pois do programma faz parte um desafio de foot-ball entre os 1.ºs «teams» do mesmo Lyceu e o da Casa Pia de Lisboa, além de muitos outros numeros de interesse. Os bilhetes encontram-se á venda no domingo na bilheteira do campo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A TUTORIA.—D'esta revista mensal, sahiu o numero correspondente a novembro findo. Traz boa collaboração, entre a qual distinguiremos um artigo do snr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira.

BOLETIM OFFICIAL DO MINISTERIO DE INSTRUCÇÃO PUBLICA.—Sahiu este Boletim, abrangendo os numeros 6 a 12 do 1.º anno. Repositorio valioso de legislação e de dados para o estudo do problema da nossa instrucção, quer superior, quer primaria.

ULTIMA HORA

Nos Deputados

Aprovada a acta, o sr. Celorico Gil protesta calorosamente contra as continuas incursões dos pescadores hespanhoes nas aguas do Algarve, os quaes nos levam milhares de contos por anno. E' assim que se pretende realisar a união iberica, á nossa custa, permittindo-se que os hespanhoes nos roubem, levando-nos o que é nosso e legitimamente nos pertence? Não póde ser. Os hespanhoes estão sufficientemente ricos para necessitarem do que é dos outros. O sr. ministro da marinha prometteu trazer á Camara medidas legislativas sobre este assumpto. Até agora, porém, ainda nada fez, com grave prejuizo dos armadores algarvios, que devem merecer bem mais interesse que os dos nossos visinhos, uzeiros e vezeiros em piratarias que não podem ser consentidas, sob pena de abdicação da nossa autonomia.

E é bom que se empreguem todos os esforços para que a Republica Portugueza não acabe como acabaram as republicas sul-africanas. O ministro do interior, como o sr. Celorico Gil peça tambem a immediata substituição do governador civil d'Evora, responde varias coisas, que ninguem tem a dita de perceber. O sr. Catanho de Menezes apresenta o parecer sobre o projecto de lei que prohibe os senhorios de augmentarem as rendas das casas.

Os srs. Amaral Reis e Tavares Ferreira chamam a attenção do governo para o facto de haver muitos professores primarios, que de ha muito não recebem os seus ordenados, o que representa um abuso inqualificavel, que não póde continuar.

O ministro da instrucção responde que tomará providencias.

O sr. Marques da Costa torna a insurgir-se contra a commissão de censura de Aveiro, a qual é composta de incompetentes, que só compromettem o regimen. O ministro do interior responde que pediu informações para Aveiro e que, logo que as receba, procederá, aproveitando o ensejo para requerer que se approve um credito especial de vinte e cinco contos, para a guarda republicana. O sr. Celorico Gil protesta contra a mania de se atropellar constantemente o regimento, fazendo-se discutir projectos que só deviam ser apreciados na ordem do dia. Não concorda com o projecto por entender que ha em que empregar melhor o dinheiro, n'este tempo em que nos falta pão e em que a miseria devasta o paiz.

Acusa de unico culpado da situação em que nos encontramos o chefe do governo, o qual, com a sua imprevidencia, tem trazido ao paiz os maiores prejuizos. Espera que de futuro não appareçam na camara projectos como este. O ministro do interior dá explicações justificadoras do projecto.

O sr. Costa Junior chama a attenção para uma representação de habitantes d'Aljustrel, em que se reclama contra o facto de, por causa das requisições de trigo, estarem n'aquelle concelho muitas populações quasi com fome. Torna a insistir na necessidade de se darem á censura do Porto instrucções no sentido de se evitarem os actos arbitrarios que ella está praticando e que só podem aviltar a Republica.

A lei tem de ser respeitada, custe o que custar, para que não se diga que vivemos em tempos peores que os da monarchia. As oppressões deram sempre mau resultado.

O ministro do interior replica que já mandou pedir para o Porto informações a respeito da censura. Deve, porém, declarar que, desde que a censura é uma necessidade imposta pela guerra, não ha maneira de a tornar agradavel.

O sr. Costa Junior.—O que é preciso é cumprir a lei.

O orador.—Mas na lei cabe tudo, tão lata ella é!

O sr. Costa Junior—Estamos n'esse caso entendidos. Os censores podem fazer o que lhe aprouver. E' o arbitrio que governa. Pois se a lei é má, urge modifical-a!

Illusões, sr. Costa Junior, illusões. A lei tal como está, é má para os jornaes e para os jornalistas, porque para o governo e para os politicos é mais que boa, porque é excellente.

O sr. Rodrigues de Sá occupa-se do caso do legado d'um predio á mitra de Braga, do qual o Estado se apropriou, dizendo que é preciso que o mesmo legado seja restituido a quem de direito conforme a lei determina.

O ministro das finanças responde que essa restituição virá a fazer-se quando estejam cumpridas todas as formalidades que a lei exige.

Na ordem do dia, é approvada a proposta do senado relativa á eleição da commissão de inquerito ás despezas da guerra. Segue-se o projecto que revoga o artigo quinto da lei promulgada para punir os implicados no movimento de 13 de dezembro. O sr. Moura Pinto, que abre o debate, está produzindo um discurso d'uma violencia excepcional contra o governo.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica deu hoje despacho ao ministro da instrucção e justiça e recebeu entre outros os srs. Armando Navarro, Paulo Sobral, Assumpção Costa, Antonio d'Almeida, Jorge d'Almeida Santos.

—Chegou esta tarde de Extremoz o coronel sr. Braz Mousinho de Albuquerque, commandante da brigada de cavallaria.

—Foi exonerado de administrador interino do concelho de Manteigas, o sr. Joaquim da Cruz Filippe Junior e substituido pelo sr. José Pereira da Fonseca. Tambem foi nomeado administrador interino do concelho do Porto de Moz, o sr. José Francisco Confraria.

—Reune ámanhã o conselho mixto das officinas hydraulicas.

—Teve alta do hospital da marinha, onde soffreu uma operação, o vice-almirante sr. Nunes da Matta.

—Assumiu o cargo de chefe da 5.ª repartição da direcção geral da marinha o capitão de mar e guerra sr. Queiroz Montenegro.

—O capitão tenente sr. Fiel Stokler foi exonerado de capitão de bandeira do «Moçambique» e vae ser nomeado capitão dos portos do Estado da India.

—O sr. ministro da marinha já hoje esteve no seu gabinete, conferenciando com os srs. Nuno Queriol, director da Companhia de Moçambique, engenheiro Barbosa Pego e capitão do porto d'Aveiro.

—Foi nomeado ajudante da direcção dos serviços maritimos do Arsenal o 1.º tenente sr. Taborda Azevedo da Costa.

—Deixou o cargo de chefe interino do departamento maritimo d'Angola o 1.º tenente sr. Botelho da Costa.

—Vae ser nomeado commandante da companhia de saude naval, que por estes dias ficará organisada, o tenente medico sr. José Jorge Pereira.

—Foi entregue ao ministro do interior uma representação contra o regresso do sr. dr. Costa Santos ao logar de director dos hospitaes.

—Parte amanhã para Madrid, com demora de um mez, o sr. Alfredo Casanova, consul de Portugal em Bangkok.

—Uma commissão de alumnos do Instituto Superior do Commercio conferenciou hoje com o sr. ministro da instrucção, ácerca da «parede» dos mesmos alumnos.

"Portugal na guerra,,

A convite da Associação Commercial d'Evora, realisa-se no proximo domingo, n'aquella cidade, uma conferencia sob o thema «Portugal na guerra» o nosso camarada de redacção Adelino Mendes, que se occupará principalmente dos aspectos que surprehendeu pelos campos de batalha, durante a sua recente permanencia nas linhas inglezas. O nosso collega parte para Evora ámanhã, no comboio das 20,10, devendo regressar na proxima segunda feira.

Dr. Antonio Nobre de Mello

Um portuguez que sabe cumprir o seu cumprir

O sr. dr. Antonio Nobre de Mello, um dos mais illustres filhos da nossa Africa, estando em Lourenço Marques a desempenhar os cargos de membro do conselho da provincia de Moçambique e professor do Instituto, offereceu-se como voluntario, tendo sentado praça como soldado razo.

E' com a maxima satisfação que registamos o louvor que obteve do commando do exercito portuguez que em Africa Oriental combate os «boches» e que é do theor seguinte:

... "pelo zelo e dedicação que sempre mostrou nos diversos serviços de que foi encarregado e pela maneira como procurou incutir animo nos soldados, durante o cerco de Newala."

....

Este facto, entre muitos outros, evidencia mais uma vez que os naturaes do ultramar tambem se orgulham de ser portuguezes e que como os do continente sabem cumprir os seus deveres para com a Patria commum a todos.

O sr. dr. Antonio Nobre de Mello é irmão do tenente Luiz Nobre de Mello, tambem natural da nossa Africa e que já se encontra em França a combater pelo seu paiz e do nosso amigo dr. Martinho Nobre de Mello, illustre professor da faculdade de direito de Lisboa, e presidente do Comité Nacional da Junta de Defeza dos Direitos d'Africa.

Os ultimos acontecimentos

Durante a noite passada foram presos por transgressão do edital 14 pessoas, que seguiram para o tribunal da Boa-Hora. Para a cadeia do Limoeiro seguiram de tarde os srs. Sebastião Eugenio e Francisco Perriz Parreira, que estavam detidos no governo civil accusados de implicados n'um golpe de Estado. Para o presidio da Trafaria seguiu o sargento José Lourenço Flores.

Hoje não se forneceu nota do pão fabricado em Lisboa. As buscas domiciliarias continuam, nada sendo apprehendido, visto os assaltantes terem enterrado os generos. No governo civil compareceram hoje todos os chefes e cabos de policia que receberam instrucções para não consentirem abertas as tabernas.

PEQUENAS NOTICIAS

No hospital da Estrella deu entrada o soldado n.º 663 da 1.ª companhia de equipagens Luiz Duarte, que cahiu de uma carroça no Campo de Santa Clara, ficando muito ferido.

—Antonio Rodrigues Branco e João Rodrigues Branco, moradores na travessa de S. João da Praça, 30, 1.º, queixaram-se de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e subtrahiram objectos e dinheiro no valor de 89$50. Para o tribunal foram enviados Clotilde Maria de Carvalho e José dos Santos, ambos moradores na travessa do Armador, 5, loja, á Ajuda, accusados de terem subtrahido objectos no valor superior a 100 escudos a Maria Joaquina Campas, rua Sociedade Pharmaceutica, 50, 3.º.

—Os directores da Juncção do Bem srs. Joaquim José Nunes, Arthur d'Oliveira, Augusto Anselmo e José Lima Campos, distribuiram hoje esmolas no valor de 70 escudos aos pobres da freguezia de S. Nicolau.

Creança morta á nascença

Na Morgue deu entrada o cadaver de um recem-nascido encontrado na praia da Junqueira e que apresenta signaes de morte violenta.

A policia investiga.

Festas associativas

CLUB NACIONAL.—Para inauguração do salão nobre para baile, o qual soffreu grandes melhoramentos, realisa-se esta noite uma festa promovida pela direcção em que tomam parte os coupletistas «Los Moraflor» e a bailarina «La Marquesita».

GRUPO DRAMATICO LISBONENSE.—Realisa-se amanhã, sabado, n'este grupo, a festa promovida por uma commissão em homenagem a Mario dos Santos e Constantino dos Santos Marujo. Sobe á scena a peça em 3 actos «Martha», cujo desempenho está a cargo das amadoras D. Elvira Guedes, D. Laura de Vasconcellos e D. Alice Torres Branco e dos amadores da collectividade, completando o espectaculo um acto de variedades e canções nacionaes.

CLUB ESTEPHANIA.—Realisa-se ámanhã, ás 21 horas, uma recita extraordinaria com a representação da peça «Os velhos», seguindo-se baile, abrilhantado por um quintetto.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO.—Está assegurada no domingo uma grande enchente no Campo Pequeno. Garante-a a segunda apresentação do matador de touros Julian Saiz «Saleri II», depois do grande successo da corrida de 13 do corrente, e a poucos dias do triumpho que o notavel artista alcançou nas corridas de Cordova, toureando brilhantemente ao lado de Joselito, Juan Belmonte, etc. «Saleri II» traz os seus excellentes picadores «Melones» e Monerri» e bandarilheiros «Pepillo» e «Chatillo de Valencia».

Os artistas portuguezes são os cavalleiros José Casimiro e Ricardo Teixeira e os bandarilheiros T. Branco, C. Gonçalves, Luciano, Thomé, Custodio, João Froes e Vistal Mendes. Os forcados são de Villa Franca e formam ali o valente grupo que tem por cabo Manuel Burrico.

Abre ámanhã a bilheteira dos Restauradores, para venda de bilhetes e para devolução das importancias dos que foram vendidos para a corrida do dia 20 ultimo. Esta devolução só se faz ámanhã, das 12 ás 19 horas.

SETUBAL, 29.—Uma commissão de benemeritos protectores do Asilo Bocage, desta cidade, tendo á frente o distincto clinico dr. Borba e Antonio Silva, com o desinteressado auxilio da empreza da praça de touros Carlos Relvas, sr. Raul de Mesquita, organisam para o proximo di 10 de junho, uma extraordinaria corrida de touros na praça d'esta cidade, cujo producto se destina áquella benemerita instituição de caridade, que tantos beneficios presta á pobreza invalida.

O programma que está sendo elaborado pela commissão, entram festejados amadores e artistas.

A direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, querendo contribuir tambem para tão util instituição, organisará para esse dia comboios de ida e volta, quasi de graça, facilitando assim aos amadores de Lisboa, o poderem assistir a esta corrida de caridade e voltarem no mesmo dia a suas casas.

As corridas em beneficio do Asilo Bocage são sempre muito concorridas e enthusiasticas, mas a d'este anno, ao que nos consta, será muito superior ás até hoje realisadas.

MALVEIRA, 29.—Para a corrida inaugural, que aqui se realisa na proxima quinta-feira 7 de junho, além do distincto cavalleiro-amador Alfredo Maia Lima e do artista Elmino Teixeira e dos bandarilheiros Jorge Cadete e Manuel dos Santos, tambem tomará parte o bandarilheiro-amador Jayme Cadete, que ainda este anno não appareceu em publico, além de outros attractivos que daremos a conhecer.

Agradecimento

Francisco Antonio Delgado, proprietario das mercearias da rua da Senhora da Gloria (á Graça), 13 a 21, e da calçada de S. Vicente, 78 e 78-A, vem por este meio, no cumprimento de um dever imposto pela sua consciencia, tornar bem publico e patentear bem alto o procedimento generoso e digno da «LLOYD PENINSULAR», Companhia de Seguros, no que respeita aos seguros dos dois estabelecimentos citados.

Foram estes, como tantos outros congéneres, atacados e saqueados na noite de 20 do corrente, e com tal violencia que os prejuizos causados não podem computar-se em menos de 10 contos de réis, sem que, na sua grande desgraça, lhe houvesse valido providencias que baldadamente pediu.

Pouco antes do sinistro, havia o mencionado commerciante enviado para a «LLOYD PENINSULAR» a proposta de seguros dos seus estabelecimentos contra os riscos de greves e tumultos populares; mas, em virtude do grande afluxo de seguros á Companhia e á estreiteza de tempo, nem das minutas foi possivel tomar o devido conhecimento, nem, por maioria de razão, preencher e emittir as respectivas apolices.

N'esta conjunctura, sendo licito á Companhia, no campo juridico, e em face das clausulas da sua apolice, pôr em duvida os direitos do sinistro, a «LLOYD PENINSULAR», vendo a questão, simples e nobremente, no ponto de vista moral, não hesitou, uma vez reconhecido o sinistro, em tomar inteira e plena responsabilidade, cobrindo com a indemnisação devida de quatro contos os prejuizos causados.

Actos d'estes nobilitam as instituições de previdencia, e teem jus á comovida gratidão do signatario d'estas linhas, que á «LLOYD PENINSULAR» vem apresentar por este meio os seus mais veementes agradecimentos.—Lisboa, 29 de maio de 1917.—(a) Francisco Antonio Delgado, commerciante.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 56

Decreto n.º 3120-A

2.ª edição mais correcta e augmentada

Sahiu novamente no «Diario do Governo» o decreto que trata do recrutamento, preparação e promoção dos officiaes milicianos, afim de esclarecer duvidas que se haviam suscitado na execução do mesmo decreto publicado em 1.ª edição.

Lemos o decreto 2.ª edição, e se duvidas tinhamos na interpretação de algumas das disposições da 1.ª edição, confessamos sinceramente que essas duvidas augmentaram com a publicação da 2.ª edição.

Se a 2.ª edição teve em vista aclarar a 1.ª, ou nós somos muito pouco perspicazes ou as taes aclarações não aclaram nada.

A 1.ª edição comprehendia na alinea c) do artigo 12.º todos os individuos dos 20 aos 45 annos «que forem julgados aptos», parecendo assim abranger todos, quer apurados quer isentos, que em nova inspecção fossem julgados em condições de prestar serviço activo. Veiu a circular da 4.ª repartição e esclareceu que n'aquella disposição não estavam comprehendidos os individuos que tendo já sido presentes a juntas de revisão, tivessem sido isentos ou julgados incapazes do serviço activo do exercito.

Vem agora a 2.ª edição e diz que todos os individuos que foram ou venham a ser julgados aptos para o serviço do exercito — estão comprehendidos na al. c) do artigo 12. Aqui surgem as seguintes duvidas. No «foram julgados aptos» para o serviço do exercito — estão comprehendidos os julgados aptos nos termos do artigo 79 do R. R. e do artigo 10 do decreto n.º 2406? Os apurados para serviços auxiliares na vigencia do Regulamento de 1896? Os isentos condicionalmente que embora isentos do serviço activo são julgados aptos para serviços auxiliares?

No venham a ser julgados aptos estão comprehendidos os individuos já julgados incapazes dos serviços do exercito pelas juntas de revisão, pelas juntas hospitalares e até por juntas especiaes, que em nova inspecção possam ser julgados aptos? Ou estarão apenas abrangidos aquelles que estando ainda sujeitos a reinspecção e os que de futuro, ao completarem algum curso, sendo então inspeccionados sejam julgados aptos?

O decreto agora publicado tornou sem effeito a circular da 4.ª repartição que esclareceu o forem julgados aptos, ou ficou de pé a sua doutrina? Ha nada mais claro e que menos duvidas suscite?

Sabemos que a Repartição que trata e fiscalisa este assumpto — a 4.ª da 1.ª direcção geral — que a dirigil-a tem um official illustrado, trabalhador e sabedor e a collaborar com elle officiaes muito distinctos e com reconhecidas qualidades de aptidão e trabalho está animada da melhor boa vontade em esclarecer todas as duvidas e que depois de estudos aturados do assumpto, tinha assentado doutrina sobre alguns pontos que precisavam ser esclarecidos. Mas... outra coisa entenderam as instancias superiores, e o resultado viu-se. Em vez de luz, em logar de clareza — duvidas... duvidas e duvidas.

Por isso, já constando-nos isto... e ainda por outras razões, nós diziamos no «Jornal do Soldado» que aguardassem a ultima palavra e ainda agora diremos — e d'isso estamos convencidos — que a ultima palavra não está dita.

Aguardemos a publicação do Dec. na O. E. e depois as aclarações da repartição. Assim as respostas que formos dando a consultas serão mais baseadas na nossa opinião pessoal do que nas informações officiaes, pois que essas não são nenhumas emquanto o dec. não vier na Ordem.

* * *

Outras e muitas duvidas nos suggere a lettra do dec. que iremos trazendo a publico logo que forem especialmente esclarecidos.

* * *

Pela secretaria da guerra foi hoje determinado que as inspecções dos mancebos recenseados no anno corrente comecem nos D. R. no dia 1 de julho, devendo estar terminados em 30 de setembro.

Assim o praso para a entrega de requerimentos para a inspecção em districtos diversos nos termos do artigo 78.º termina em 15 de junho e não em 31 de maio.

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA n.º 1267 — Sr. — Faço qualquer dia 38 annos e fui na edade legal recenceado inspeccionado e definitivamente apurado e collocado nas tropas auxiliares de reserva no districto de recrutamento e reserva n.º 22. Completei no fim de 15 annos o meu tempo de reserva, e em 16 de setembro de 1914 foi-me dada a baixa lançando-se na minha caderneta militar a seguinte nota: «Baixa por completar o tempo de serviço nas tropas de reserva, ficando porém obrigado em tempo de guerra a concorrer para o serviço local até aos 45 annos de edade, mas sem encargo algum em tempo de paz».

Matriculei-me no 1.º anno do curso da escola Medica de Lisboa, tendo os preparatorios medicos na classe de obrigado, curso que não segui e sim abandonei até hoje.

Pergunto: serei abrangido, estando n'estas condições, pelas disposições do decreto de 10 de maio sobre officiaes milicianos? — Um constante leitor.

RESPOSTA — Só tem a frequencia de 2 annos da E. Polytechnica está abrangido pelo do art. 12.

Mas espera a ultima palavra, aguarde a publicação do decreto, nova edição.

PERGUNTA n.º 1268 — Sr. — Venho pedir a v. um esclarecimento sobre o que me cumpre fazer em face da legislação vigente sobre coisas militares, emanada do Ministerio da Guerra. E, para v. comprehender qual é a minha situação actual, exponho: — A minha caderneta militar diz o seguinte: «Assentamento de praça em julho de 1900 como «recrutado» para servir por 15 annos, pertencendo ao contingente de 1900, etc...»

Depois, mais abaixo, sob a epigraphe impressa — «Notas biographicas durante o serviço militar» — escreveram: «Por ter sido dispensado do serviço activo e do da 1.ª reserva nos termos do artigo 116.º n.º 3 do Reg. dos serviços do recrutamento de 6 d'agosto de 1896 alistou-se na 2.ª reserva... Baixa por completar o tempo do serviço indicado na alinea c) do art. 279 do R. R. em julho de 1915, ficando porém obrigado em tempo de guerra a concorrer para a defeza local até aos 45 annos de idade, mas sem cargo algum em tempo de paz».

Devo accrescentar: — nunca fui inspeccionado, e nunca, é claro, tive instrucção militar. Tenho um curso, mas não está indicado na alinea c) do art. 12 do decreto n.º 3120 A. Posto isto, peço licença para perguntar qual é a minha obrigação em face do decreto n.º 3120 A ou qualquer outro que o M. da Guerra tenha publicado, sobre o assumpto. — Feliciano da Costa Santos.

RESPOSTA — Está obrigado a apresentar-se ás juntas de revisão do decreto 2406 de 24 de maio de 1916 para ser inspeccionado, ficando se for apurado nas condições do art. 5.º do mesmo decreto.

PERGUNTA N.º 1:269. — Sr. — Sou soldado, prompto da instrucção de recruta, do regimento de infantaria 16; presentemente estou licenceado por ordem da S. G., mas pertenço á classe de 1916; fui mobilisado com o meu regimento e acompanhei sempre todo o periodo de instrucção da 1.ª divisão mobilisada; e tenho averbadas na folha de assentamentos as seguintes habilitações: curso da Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio; curso official de taquigraphia; e as cadeiras de inglez (1.ª parte), physica experimental, direito publico, civil e administrativo, economia politica, frequencia da cadeira de algebra, trignometria rectilinea e geometria no espaço, do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa. Não estarei, pois, abrangido pelas disposições da alinea b) § 1.º do artigo n.º 12.º do decreto n.º 3:120 A, sobre officiaes milicianos, publicado pelo ministerio da guerra, ou então pelo § 2.º da mesma alinea e artigo, visto a doutrina do decreto n.º 2:706 de 28 de outubro de 1916, publicado tambem pelo citado ministerio? — Armando Sá.

RESPOSTA. — Deve estar abrangido. Pelo menos se o requerer é admitido á frequencia da E. P. O. M. pois que as habilitações que possue não são inferiores ás das Escolas Districtaes para o Magisterio Primario.

PERGUNTA N.º 1:270. — Sr. — Tenho 36 annos. Sentei praça em 1900, fui dado prompto da instrucção de recruta e tive baixa pela junta em 1902. Frequentei n'esse intervallo a Universidade de Coimbra. Marcaram-me o dia 29 de março ultimo para ser reinspeccionado, mas, por motivo involuntario, apareci 1/4 de hora depois da junta terminar, dando-me, por isso, como apto.

Estando incluido no ultimo decreto, apresentei-me, havendo, porém, duvidas no quartel general sobre a minha admissão para a escola de officiaes milicianos.

Posso requerer ao ministerio da guerra a reinspecção, para então concorrer á escola de officiaes, tanto mais que ainda ha necessidade de reinspeccionar individuos que o não foram?

Não podendo, estou incluido no ultimo decreto? Não o estando, o que devo fazer? Em que situação fico? — J. R.

RESPOSTA. — Estando considerado apto, mas não apurado, nenhuma duvida devia haver de que tendo as habilitações da alinea c) do artigo 12 estava obrigado á frequencia da E. P. O. M. depois de julgado apto para o serviço militar pela junta, a que devia ser submetido. Como nos consta que tudo vae ser esclarecido — é melhor aguardar a publicação do decreto aclarado.

PERGUNTA n.º 1271 — Sr. — Tendo faltado á inspecção no districto 21, a que pertenço, fui no quartel general informado de que tenho de me apresentar no segundo contingente de infantaria. Por isso peço a v. para me informar se posso passar para artilharia ou qualquer outra arma superior. — A. B. G.

RESPOSTA — Tendo faltado á inspecção ha-de ser inspeccionado pela Junta regimental — que ao apurar o classificará para a arma ou serviço que entenda, conforme as suas condições physicas e aptidões profissionaes. Se fôr classificado para arma que não seja infantaria o commando da divisão é que lhe destinará a unidade onde ha de encorporar-se.

PERGUNTA n.º 1272 — Sr. — Tenho 19 annos de edade, vou fazer 20 em novembro. Nasci n'uma terra e baptisei-me n'outra. Tenho estado na provincia e ha mezes que estou em Lisboa.

Nunca dei um passo para esclarecer a minha situação militar, o que me está dando grandes cuidados. O que tenho a fazer agora? — M. do R.

RESPOSTA — Agora nada tem a fazer. Em janeiro de 1918 deve apresentar-se na Commissão do recenseamento do bairro onde reside a declarar que chegou á edade de ser recenseado. Em 1918 é recenseado pela freguezia onde foi baptisado e se continuar a estar em Lisboa pode requerer a inspecção em Lisboa, requerendo-o até 31 de maio de 1918.

PERGUNTA N.º 1:273. — Sr. — Tenho 23 annos e fui inspeccionado em 1914.

Fui reinspeccionado em novembro do mesmo anno. Das duas vezes fiquei isento definitivamente, mas sendo novamente reinspeccionado em 1916 (e por signal 2 vezes no mesmo dia) fiquei isento condicionalmente.

Tenho o curso elementar de commercio, e frequento actualmente o curso superior. Pode elucidar-me sobre a minha actual situação? — C. Cascão.

RESPOSTA. — Está apenas obrigado a serviços auxiliares no tempo de guerra e não está abrangido pelo decreto 2:120 A., 2.ª edição.

PERGUNTA N.º 1:274. — Sr. — Sentei praça em 1903, ficando na 2.ª reserva, retirando para o estrangeiro, voltei em 1910 regularisando, n'essa data a minha situação militar, depois do qual retirei novamente para o estrangeiro e regressando agora; tendo faltado portanto a todas as revistas desde 1910... O que devo fazer? — L. C. M.

RESPOSTA. — Deve apresentar-se agora na sua unidade. Se se apresentou no consulado portuguez onde esteve ausente não tem falta alguma se não se apresentou está multado por faltar á revista em 1914, 1915 e 1916.

PERGUNTA N. 1:275. — Sr. — Um chefe de estação telegrapho-postal com o 3.º anno do lyceu e curso (é bem de ver) da escola pratica de telegraphia (Porto), isento condicionalmente, alinea c), nas ultimas reinspecções é abrangido para a E. P. O. M.?

Querendo, pode frequental-a voluntariamente? — Pedro Serra.

RESPOSTA. — Nem está abrangido, nem pode sequer voluntariamente a frequentar.

PERGUNTA N.º 1:276. — Sr. — Tenho o 7.º anno de lettras e matriculei-me no 1.º anno de direito, poderei ou não matricular-me na Escola de Guerra para a Administração Militar.

Qual o praso para a referida matricula? — Freixo de Espada á Cinta. — Poiares. — Manuel Madeira.

RESPOSTA. — O praso terminou em 25 de maio. Podia requerer; mas se seria ou não admitido isso dependia do numero e habilitações dos concorrentes.

PERGUNTA n.º 1277. — Sr. — Sou professor primario e actualmente recruta de infantaria n.º 11.

Pergunto: — Poderei frequentar a E. P. O. N.? Em caso affirmativo, quando e em que escalão serei depois collocado? — Setubal — Manuel Pontes de Oliveira.

RESPOSTA — Não pode frequentar a Escola P. P. M. emquanto não fôr dado prompto da instrucção e tenha o curso de habilitação para 2.º sargento, segundo a 2.ª edição do decreto.

PERGUNTA n.º 1278 — Sr. — Fui chamado para a mobilisação e andei por lá durante uns 3 mezes depois fui licenceado mas passados uns tempos fui novamente chamado para serviço extraordinario. Succedeu eu desconhecer esse aviso quando a unidade que pertencia foi chamado eu me dispunha tambem apresentar para seguir para a França junto com ella, qual não foi a minha admiração quando alguem me informou que eu já tinha sido chamado.

N'este caso resolvi não me apresentar; certamente se o fizesse seria logo preso andei á sorte, mas eu tinha grande vontade em seguir para a França por isso lhe pedia se me dizia a forma de eu me apresentar de maneira não ser castigado. O fundamento principal da minha carta é saber isto. — X.

RESPOSTA — Se é desertor não tem maneira nenhuma de se furtar a responder em conselho de guerra, onde alegando o que diz e provando-o será talvez absolvido. Devia ter-se logo apresentado que talvez nada soffresse; mas quanto mais tarde se apresentar peor para si. Apresente-se já e peça para seguir logo para França, que assim melhora a sua situação.

PERGUNTA n.º 1279 — Sr. — Fiquei isento do serviço militar em 1914, mas com as novas reinspecções fiquei apurado para artilharia ou cavallaria e pertenço ás tropas territoriaes.

Desejo agora sentar praça no effectivo para o qual tenho andado a adquirir os documentos necessarios, mas como o meu desejo era ser musico militar e só na arma de infantaria existem as respectivas bandas, pedia para me esclarecer o seguinte:

Poderei passar á arma de infantaria requerendo ao sr. Ministro da Guerra?

Será deferido o requerimento? Ou apenas poderei requerer para a arma que foi apurado? — Amadora — V. A.

RESPOSTA — Pode requerer para assentar praça como voluntario em qualquer arma ou serviço logo que para elle tenha as condições exigidas. Ora para infantaria tem as condições necessarias desde que foi apurado para artilharia ou cavallaria.

Requeira para infantaria que é attendido.

PERGUNTA n.º 1280. — Sr. — Fui voluntario e servi no effectivo de 1892 a 1895, ficando na reserva até 1904. Attingi o posto de cabo não tendo feito exame para sargento.

Tenho actualmente 43 annos, tendo uma enfermidade que me inhabilita para o serviço.

Pelos decretos até hoje publicados, cumpre-me apresentar a qualquer entidade? — Covilhã. — Amadeu de Moura.

RESPOSTA — Não tem que apresentar-se a entidade nenhuma. Está só obrigado á defeza local. Isto caso não tenha algum curso que o obrigue á frequencia da E. P. O. M.

PERGUNTA n.º 1281. — Sr. — Sou 2.º sargento da G. N. R. Possuo o exame de instrucção primaria 2.º grau. Possuo tambem os exames de portuguez, arithmetica e desenho linear da Escola Industrial Affonso Domingues e já averbados na respectiva folha de matricula. Ainda possuo as passagens por media do 1.º para o 2.º anno nas disciplinas de francez, physica e desenho de machinas que ainda não foram averbados pelo director da mesma escola se ter negado a passar-me qualquer documento quando ha tempos eu requeri.

Pergunto se com taes habilitações, poderei frequentar a Escola dos Officiaes Milicianos.

E o director da escola poderá passar-me qualquer documento comprovando as passagens por média? — R. F. S.

RESPOSTA — Não está obrigado, mas pode requerer a admissão a E. P. O. M. Faça a declaração na sua unidade das habilitações que tem e peça para officialmente solicitar da escola onde frequentou, certidão d'essas habilitações, que o director não podia deixar de certificar, quando o requereu.

PERGUNTA n.º 1282. — Sr. — Tenho 32 annos. Fui recenseado em 1905. Em agosto d'esse anno fui inspeccionado e julgado apto, quer dizer, apurado definitivamente. A seguir tirei a sorte e coube-me o n.º 2. Em novembro do mesmo anno remi a obrigação (paguei 150$000 réis). Nunca tive instrucção militar, nem fiz qualquer serviço. Julgo-me attingido pelo decreto n.º 3120-A, visto que sou bacharel em direito. Pergunto:

1.º — Foi prorogado o praso de apresentação?

2.º — Sendo na reinspecção apurado outra vez definitivamente, tenho que frequentar a escola de officiaes milicianos?

3.º — Quando?

4.º — Depois de promovido a official — no caso de frequentar a escola — fico no exercito metropolitano ou «exclusivamente» obrigado á defeza local? — C. R.

RESPOSTA — Nos termos do decreto 3120-A (2.ª edição) publicado no «Diario do Governo» de 30 de maio, respondemos:

Ao 1.º — Foi prorogado até 15 de junho.

Ao 2.º — Deve frequentar a E. P. O. M. na sua devida altura, sem nova inspecção.

Ao 3.º — Quando pela sua edade deva ser chamado.

4.º — Fica no 3.º escalão do exercito metropolitano.

PERGUNTA N.º 1.283. — Sr. — Fui á inspecção no dia 21 de julho de 1902. A minha freguezia, Beato, de Lisboa, dava 14 mancebos. Tirando eu o numero 25 fiquei na 2.ª reserva, no mez de agosto de 1903 tive um mez de exercicio. Conto actualmente 35 annos de edade, pois nasci a 6 de maio de 1882. Este anno ainda não fui á revista de caderneta, o anno passado tambem não porque fui contractado pelo Estado para servir na columna de operações na provincia de Moçambique, para onde parti no dia 15 de julho, e regressei á metropole no dia 23 de março d'este anno. Fui trabalhar pelo meu officio, que é vulcanisador, levei baixa pela junta de Lourenço Marques por soffrer de atrofia no olho direito por causa de uma queda que dei em 1905; em 29 de junho de 1915, quando fui á revista da caderneta ao D. R. R. n.º 5, ao Castello, puzeram na minha caderneta o seguinte: Companhias ou baterias, 4.º de companhia ou bateria 97, entrado no effectivo da companhia ou bateria em 12 de janeiro de 1914. Portanto eu desejava saber se serei mobilisado e se irei para França. — Eduardo de Sousa Migueis.

RESPOSTA. — Não deve ser mobilisado, visto ter tido baixa; mas devia ter sido presente á junta logo que regressou, para confirmar a baixa em Lourenço Marques.

Correspondencia:

Sr. dr. Pontes — Dois ferroviarios, que abaixo se subscrevem, no intuito patriotico de se alistarem como voluntarios no Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, que actualmente se encontra mobilisado, tomam a liberdade de se dirigem a v. para que por intermedio do «Jornal do Soldado», que v. tão bem dirige, os proteja, afim de que a altiva abnegação de dois bons portuguezes seja aproveitada na defeza da Patria, pelo que expõem a v. o seguinte:

Desejamos ser incorporados no referido batalhão por convocação directa do ministerio da guerra, evitando assim de fazermos os respectivos requerimentos pelas vias competentes, afim de a companhia a que pertencemos se não eximir ás regalias que concede aos mobilisados, podendo d'esta fórma dois do já mobilisados de egual categoria militar, serem substituidos pelos interessados.

Agradecemos a v. o favor da sua protecção e publicação extractiva, que desejamos, e confessamo-nos, etc., João Julio Pina Côrtes, factor da Companhia Portugueza, e 2.º sargento 1121 da 3.ª brigada dos Caminhos de Ferro, e Ricardo Augusto Pires, 2.º sargento n.º 405 da 3.ª brigada de Caminhos de Ferro, e factor da 2.ª estação de Carcavellos.

Festas associativas

ACADEMIA RECREIO ARTISTICO — No proximo domingo ha baile.

LISBOA-CLUB — Realisa-se n'este Club no proximo mez, a festa artistica do estimado amador dramatico Eurico Cardoso, subindo á scena a «Freira de Beja», a «Anecdota» e um acto de variedades, em que tomam parte, por especial deferencia, artistas de varios theatros da capital.

Para a festa escreveu expressamente uma poesia o sr. Jesus Silva (Nilo), que será recitada pelo alumno da Escola da Arte de Representar sr. Arthur Duarte.

CENTRO HESPANHOL. — Depois de amanhã, ás 21 horas, com a assistencia do sr. ministro da Hespanha, ha recita com a representação da peça «El señor feudal», seguindo-se baile

Theatros, Circos, Cinemas

NO GIMNASIO — *Dr. Zebedeu*, de João Bastos e Xavier da Silva.

Dr. Zebedeu cuja *reprise* se realisou ante-hontem no Gimnasio foi uma das primeiras peças que João Bastos e Xavier da Silva escreveram e talvez por isso denote uma certa pobreza de imaginação. Comtudo existe no *Dr. Zebedeu* bastante esforço para se fazer uma explendida comedia. Poder e pouca originalidade da estructura são recompensados pela exhuberancia de espirito que fez estremecer de riso o publico, do primeiro ao ultimo acto.

No desempenho devemos citar de preferencia dois novos — José Azambuja e Maria Emilia — que exactamente por o serem e por trabalharem, merecem o nosso respeito e o nosso encorajamento. Em dois papeis insignificantes compuzeram-se com todo o escrupulo arrancando dos personagens todos os effeitos possiveis, sem deixarem de ser sobrios. Maria Emilia, sobretudo, viva e cheia de naturalidade deixou-nos antever todas as esperanças.

Que se não envaideça e que continue esforçando-se por progredir. Farrusca, Sarmento, Alegrim, Almeida, correctamente, dentro das suas respectivas orbitas. Celeste Leitão quasi que nos satisfez. Pena é que se repita tanto e que se pareça em todas as peças.

A *mise-en-scene* de Maria Mattos continua a ser uma das primeiras dos theatros de Lisboa.

R. I.

O «film» ao serviço da sciencia

Os jornaes francezes annunciaram, n'estes ultimos dias, uma recente descoberta que, na sua opinião revolverá a arte e a industria do cinema. Trata-se d'um «grande progresso» de que a cirurgia da guerra será a primeira a lucrar.

Eis em duas palavras de que se trata:

«Na academia das sciencias, o professor d'Arsonval apresentou um apparelho de radiostéréoscopia do dr. Lievre, que permitte obter directamente uma vista estereoscopia das figuras projectadas no écran.

O cirurgião vê assim os projecteis nos seus planos reaes, conhece as relações entre elles e aprecia a distancia que separa em todos os sentidos os instrumentos dos projecteis procurados; o jogo d'um simples inversor permitte-lhe, além d'isso, sem mexer o seu doente, ter a visão estéréoscopia quer por deante ou detraz, quer por detraz ou deante.

Este apparelho admiravel é impacientemente esperado nas ambulancias do «front».

zans será interpretado por Palmyra Torres, Maria Pia, Augusto de Mello, e o festejado.

— Vão muito adeantados os ensaios da celebre peça de A. Dumas «A Dama das Camelias» que sóbe á scena no theatro Nacional no proximo dia 7 em festa artistica de Palmyra Torres.

— Recebemos a seguinte noticia da Liga das Emprezas das Casas de Espectaculos Portuguezas:

O actor Antonio Gomes que até agora tem pertencido á companhia da Trindade não está contratado pela empreza do theatro Republica mas sim pela sociedade que explora a época de verão n'aquelle theatro trabalhando ali somente durante esta temporada.

— A «Chamma do odio», que tem como principal interprete a artista russa Diana Karena, tem cinco partes e estreia-se na proxima segunda feira no Salão Central.

— O ultimo quadro da revista «Lisbia Amada», em ensaios no Republica intitula-se «Alba Plena», representa a scena no presepio, com animaes authenticos, a valer, reproduzindo, com toda a authenticidade compativel com o theatro, a lenda dos «Reis Magnos».

— Na terça feira 5 de junho faz-se «reprise», no Avenida, da opera comica de Gervasio Lobato e D. João da Camara, musica de Cyriano Cardoso «O Burro do sr. Alcaide».

Informações cinematographicas

O theatro Strand um dos maiores de New-York, que actualmente não exhibe senão «films» cinematographicos, no dia do seu anniversario escreveu nos programmas que, durante os trez annos de existencia, tinha vendido 15 milhões de bilhetes, tinha dado seis mil e setecentas sessões, durante as quaes se projectaram 548.000.000 pés de peliculas.

* * *

A Tiber Film de Roma editou uma comedia em 5 actos, posta em scena pelo conde Baldasare Negroni, intitulada «O artigo IV». Tem por interpretes Maria Jacobini, Maria Cascrini Gasparini, Tullio Carminati e Affonso Casini.

* * *

«La Famous Players Lusky Corporation» contractou por dois annos a celebre artista Billie Burke que interpretará, entre outros «films», o «Mysterio de miss Tery».

* * *

«O romance dos Redwoods» é o titulo da ultima pelicula em que Mary Pickford terá o principal papel. O «film» será feito sob a direcção de Cecil B. de Ville.

* * *

A «Trans-Atlantic» terminará no mez de julho a sua grande pelicula de propaganda «Maternidade».

Por causa d'um falso alarme occorrido no «Electric Picture Palace» de Londres, e como consequencia do panico que se produziu houve 4 mortos e uns 15 feridos.

* * *

Mr. Denizot, conhecido «metteur en scène» irá brevemente a Paris para fazer um «film», com artistas francezes, para a «Itala».

* * *

A «Pathé» annuncia a proxima edição d'uma série de «films» «Gold Rooster», com a pequena artista Maria Osborne.

* * *

A «Itala-Film» do Torino», acaba de editar uma pelicula de um genero completamente novo na cinematographia e que se intitula «A guerra e o somno de Momi».

* * *

A «Pathé» annuncia para breve a edição do drama historico de Victor Hugo, «Maria Tudor», estando encarregados dos principaes papeis Jeanne Delvair e León Bernard, da comedia franceza.

Noticias

Entre nós

Na terça feira 5 do corrente deve representar-se no theatro Nacional, pela primeira vez n'esta temporada, o «Marquez de Villemer», outra corôa de Eduardo Brazão. A peça está assim distribuida: «A marqueza de Villemer», Augusta Cordeiro; «Carolina de Saint Geneix», Albertina d'Oliveira; «Dianna de Saintrailles», Leonor Faria; «Baroneza d'Arglade», Maria Pia; «Urbano, marquez de Villemer», Carlos Santos; «Caetano», duque d'Aleria», Eduardo Brazão; «O conde de Dunieses», Pato Moniz.

— Na peça em um acto de madame Sousa Martins «A nodoa da amora» que sóbe pela primeira vez á scena no dia 12 em festa artistica de Eurico Braga, entra, alem do festejado a distincta actriz Palmyra Torres.

— Parece que se representará na proxima época uma tradução da deliciosa comedia hespanhola dos irmãos Quintero «Las Flôres».

— A peça em um acto de Jacintho Benavente «O ultimo momento» que sóbe á scena na recita do actor Cala-

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Polytheama.

A "Capital,, em Coimbra

(Do nosso correspondente especial)

Coimbra, 30

A FESTA DA FLOR. — No apuramento geral da recita da festa da flor, verifica-se que ascendeu a 5 mil escudos o producto da venda. A academia no seu amor patriotico, deu, como sempre, a nota alegre, propria da mocidade. Muitos estudantes traziam as capas e batinas cheias de flores. Sempre assidindos pelas damas da Cruz Branca, muitos d'elles, collocaram grandes lettreiros no peito onde se lia: «Estou sem uma reles chêta; ultimo producto de uma situação depenada», etc. Estes casos picarescos davam logar a larga risota.

POLICIA JUDICIARIA. — Encontram-se n'esta cidade os agentes da judiciaria Lucio e Ferreira ao serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro. Veem investigar sobre roubos commettidos nos mesmos caminhos de ferro.

THEATRO AVENIDA. — Agradou muito a representação de «A Migalha» pela companhia do Republica.

Hoje sobe á scena a «Primorose» e ámanhã o «Infante de Sagres».

«La Préservatrice»

Fundada em Paris em 1864

A mais antiga Companhia de Seguros contra todos os desastres e accidentes no trabalho

AOS **Automobilistas!** Segurae-vos contra todos os desastres
AOS **Particulares!** Segurae a vossa vida contra todos os riscos
AOS **Industriaes!** transferi as vossas responsabilidades segurando
AOS **Proprietarios!** os vossos assalariados contra os accidentes de trabalho
AOS **Mestres d'obras!**

Capital social F.os 5.000:000 **Apolices em curso 220.000** **Reservas e garantias, F.os 64.800:000**
Indemnisações pagas F.os 185.000.000 **Segurados 1.000.000**

Agente geral em Lisboa: **M. BURNAY** RUA AUREA, N.º 87, 1.º TELEPHONE C.TRAL N.º 3187

Cartaz de amanhã

A's 21—NACIONAL, A Madrugada. TRINDADE, Ovo de Colombo. AVENIDA, A boneca. EDEN - THEATRO, Dómino. GYMNASIO, O dr. Zebedeu. ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria

Lenha

Cêpa d'urze, sobro, carvalho, oliveira, etc., cortada para fogão, 1:000 kilos, esc. 20$, á porta do consumidor. Pezo garantido. Vende-se na Serração, R. Maria Pia, 4-B, Alcantara. Teleph., 442, Central.

Agua da Foz da Certã

A Agua mineo-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras mais hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos,putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos expostados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, devo ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico*, *Diphterico* e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia.

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL

Telephone 339
R. do Alecrim, 38, 2.º—Das 4 ás 5

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Assembléa geral ordinaria dos srs. accionistas

Nos termos dos artigos 31.º e 39.º dos estatutos d'esta companhia, approvados por alvará de 30 de novembro de 1894, é convocada a assembléa geral ordinaria dos srs. accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do art. 28.º dos mesmos estatutos, para se reunir em Lisboa, na séde social, no dia 30 de junho proximo futuro, pelas 12 horas.

Ordem do dia

1.º—Conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1916, do relatorio do Conselho de Administração e do parecer do conselho fiscal e votação sobre essas contas.

2.º—Apreciar quaesquer propostas dos srs. accionistas, apresentadas segundo a parte final do art. 38.º dos estatutos.

3.º—Eleger um vogal do Conselho de Administração, nos termos do art. 13.º dos mesmos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

4.º—Eleger dois vogaes do conselho fiscal, nos termos do art. 24.º dos ditos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

5.º—Eleger o presidente e vice-presidente da mesa da assembléa geral, que tem de funccionar no respectivo triennio, nos termos do art. 35.º dos mencionados estatutos.

Para os srs. accionistas poderem tomar parte n'esta assembléa devem as acções nominativas ter sido averbadas até ao dia 30 de maio corrente inclusivé, e as acções ao portador depositadas até ao meio dia do dia 15 do mez de junho proximo futuro:

Em Lisboa—Na séde da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral, e no Credit Franco-Portugais.

No Porto—No Banco Commercial do Porto.

Em Paris—Nas Caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris, do Crédit Lyonnais, da Société Générale de Crédit Industriel et Commerciel, da Société Générale pour favoriser le developpement du Commerce et de l'Industrie en France, e da Banque de Paris et des Pays-Bas.

Em Londres—Nas caixas dos banqueiros Glyn, Mills, Currie & C.ª

Em Genebra—Nas Caixas do Bankverein Suisse.

Os documentos legaes estarão patentes na Contabilidade Central da Companhia desde o dia 15 do mez de junho proximo futuro.

Os bilhetes de admissão á assembléa geral serão passados pela commissão executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A assembléa constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 34.º, 37.º e 39.º dos estatutos.

Lisboa, 29 de maio de 1917.

O presidente da mesa da assembléa geral
Augusto Victor dos Santos

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º —LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31

EXTREMOZ

'A CAPITAL' vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

NOVIDADE LITTERARIA

Lisboa do Romantismo

por
Mario de Almeida

RODRIGUES & C.ª — Livreiros-editores
RUA DO OURO, 188
Preço, 80 cent.

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

DEFENDE A TUA PATRIA

Odeia o inimigo
Vigia os espiões
E toma os caldos da
FARINHA RAMAZZOTTI

Neves Ferreira & Com.ta

Commissões, consignações e conta propria

Importação e exportação

Rua Augusta, 138, 2.º, D.

Campeão & C.ª

Loterias, cambios, papeis de credito e typographia

116, Rua do Amparo, 118

Tel.: Campeão-Lisboa LISBOA Telef. 4:058

1.ª loteria extraordinaria

A 9 de junho de 1917 **90:000$**
Premio maior

Bilhetes, meios bilhetes, quartos, decimos, vigesimos, quadragesimo —Cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06. Pelo correio accresce a despeza de porte e registo.

Desconto aos revendedores

José Dias & Dias Successores de **Campeão & C.ª**

116, Rua do Amparo, 118—LISBOA

"GARANTIA"

Companhia de seguros maritimos e terrestres
FUNDADA EM 1853

Séde no Porto:
RUA FERREIRA BORGES
(Edificio proprio)

CAPITAL: 1:000 contos (um milhão de escudos)

Sinistros pagos— 4:850 contos. Effectua seguros contra riscos de fogo, industriaes agricolas, automoveis, greves e tumultos, riscos maritimos e riscos de guerra.

AGENTES EM LISBOA:

José Henriques Totta & C.ª
BANQUEIROS
Rua Aurea, 69 a 75
Telephone: 533 Central

Historia da Grande Guerra

Baseada na narrativa das melhores obras que teem apparecido no estrangeiro, principalmente na escripta por Hanatuux e na edição especial do *Times*, a *Historia da Grande Guerra*, que *A Capital* está publicando, acompanha fielmente tudo o que de notavel se tem passado desde os primeiros recontros, constituindo volumes de cerca de 200 paginas, que são não só uma obra interessante para de momento, mas ainda de consulta para d'aqui a annos, quando se preciso de rememorar qualquer facto.

Na administração d'*A Capital* satisfazem-se promtamente todas as requisições de numeros ou de volumes, quando acompanhadas da respectiva importancia.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas caixas de 100
RASTILHOS
meadas de 7m,2

AGENTES — *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. —Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 8106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas —Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem), 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

«O Jornal do Soldado»

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

«O Jornal do Soldado»

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'**A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionaro doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso qua o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e éczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça. de S. Paulo 20 e 22., Telef. 1:667

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

oenças dassen horas — Massage us

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Perfumaria Flor de Liz

65, Rua Nova do Almada, 67

Sempre novidades em essencias, tanto em frascos como a peso.

Salão MANUCURE e CABELLEIREIRA para senhoras.

Telephone 3895

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 11, 2.º

Gerez

Grande Hotel Ribeiro

Um dos maiores das thermas

COM 40 annos de pratica, são os seus proprietarios os que melhor *conhecem o tratamento* d'esta estação.

Illuminado a luz electrica, campainhas electricas e todo o conforto moderno.

Serviço diétetico conforme a prescripção do facultativo thermal.

(Turismo), Cosinha especial para turistas.

Correspondencia a HOTEL RIBEIRO GEREZ.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e abora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 33
50 réis o litro em garrafões

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, transportes e riscos maritimos

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2442 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, L.º

LISBOA — Sabbado, 2 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Pão de trigo

O governo transacto, a que presidiu o sr. Antonio José d'Almeida e de que era membro, n'uma das mais importantes pastas, o actual presidente do ministerio, entre os importantes problemas a que tinha de dedicar a sua attenção contava como um dos mais graves, se não o mais grave, o problema do pão, especialmente em Lisboa.

Para o resolver, esse governo multiplicou os decretos. Tanto maior foi a profusão d'esses decretos, tanto mais impossivel a sua execução. Regulamentava-se tudo; á custa de esforços inauditos armava-se uma verdadeira rêde por onde os infractores não poderiam passar. Simplesmente, essa rêde não os abrangia. Os decretos ficavam sendo letra morta, apesar da população da capital já se ter habituado a perguntar todas as manhãs, não se havia pão, mas sim qual o novo decreto que n'esse dia tinha a pretenção de reger tão complexo assumpto.

D'esses decretos, uma disposição se tornava mais incomprehensivel e singular. Era a que não permittia que entrasse em Lisboa pão de trigo. Para esse fim recorreu-se ás mais severas medidas. As portas eram devidamente vigiadas. Quem trazia um pedaço de pão era tratado como um criminoso. Obteve-se o resultado desejado. Lisboa, dentro em pouco, não tinha pão nenhum. O remedio que o governo encontrára para resolver a questão da falta de pão em Lisboa era impedir rigorosamente que a cidade fosse abastecida de algum que, dos arredores ou da provincia, pudesse receber.

Sem duvida, poderosas e succulentas razões militaram para se chegar a esta situação, que ás pessoas ignorantes se affigura um absurdo, como é o de, precisamente porque faltava pão, não se deixasse entrar nenhum pão. Aos profanos nunca ellas poderão tornar-se accessiveis, visto que elles teem o mau gosto e commettem a iniquidade de considerar semelhante resolução verdadeiramente phenomenal.

Agora a situação pouco variou. Ha dias, vê-se algum pão, do pão de terceira qualidade que a população de Lisboa tem de tragar, na sua maior parte. Mas não ha pão de trigo, ou antes, não se fabrica em Lisboa. Comtudo, tomou-se uma providencia. Essa providencia foi a de consentir que venha pão da provincia para a cidade.

Tomou-se esta resolução, que tanto assustava o governo transacto, nunca se soube porquê, e o mundo continuou a girar como d'antes; não se observou nenhuma convulsão, nenhuma catastrophe se produziu. E vem pão de fóra, pão que alimenta uma parte dos habitantes de Lisboa; pão de trigo, bom pão, fabricado na provincia, porque esta fome de pão só a tem havido em Lisboa. No resto do paiz, concelhos ha em que a provisão de trigo é muito superior ás necessidades locaes até á nova colheita.

Levantou-se a prohibição de entrar pão de fóra em Lisboa, e o resultado é este: sem concepções de nenhuma especie, pela simples manifestação de consagrar a lei da offerta e da procura, que por si só estabelece o equilibrio economico, a provincia pode mandar, por iniciativa particular, muitos milhares de kilos de pão. Não só não fica affectada nos seus *stocks*, como realisa, n'esta occasião excepcional, importantes vantagens.

Mas já hoje, mercê d'essa iniciativa particular, entram quotidianamente em Lisboa mais de 40.000 kilos de pão, pão de trigo que o governo não arranjou, com todos os seus recursos, maneira pratica de fornecer á população lisbonense.

Não é a primeira das situações em que se reconhece que a iniciativa particular é que, até certo ponto, consegue fazer o que a iniciativa official não faz. Porventura será devido esse facto á circumstancia de os nossos governantes naturalmente lançarem as suas vistas para os grandes planos de conquista, não attendendo a estes pequenos detalhes. Simplesmente as maiores questões não são mais do que a somma de questões que, desligadas uma das outras, se afiguram minimas, mas que se torna necessario resolver, se se quer, com effeito, resolver os grandes problemas da administração publica, no seu conjuncto.

Tudo indica que esta lição não será recolhida, que este exemplo não influirá sobre os costumes dos governos. Os nossos ministros, segundo consta, estão empenhados em cogitações salvadoras. O seu esforço deve ser colossal. Ai d'elles, e ai de nós, se não se occuparem dos detalhes d'essas questões, procurando resolvel-os um a um. Em bloco, essas questões esmagam. Não se resolvem.

VIOLENCIAS INUTEIS

A caça á contribuição atrazada

Está a fazer-se em termos que não podem ser favoraveis ao prestigio da Republica

As execuções fiscaes, ou as repartições que fazem as suas vezes e com ellas colaboram, andam empenhados n'uma tarefa que não podemos deixar de considerar profundamente prejudicial á Republica. Procuram ellas, n'este instante, em que as finanças do Estado não navegam n'um mar de rosas, arrolar todas as contribuições industriaes e por mercês honorificas, que os interessados, por circunstancias varias, não pagaram, deixando-as, por isso em aberto. Em geral, pelo que se refere á contribuição industrial relaxada, trata-se de pequenas industrias que deixaram de exercer as suas industrias e que, se não liquidaram em devido tempo as suas com o Estado, não deve ter sido exclusivamente por culpa d'elles... Pelo que toca ás mercês honorificas, o caso assume proporções por tal maneira injustas, que chegam a roçar pelo absurdo e pelo escandalo—empreguemos a palavra, por dura que ella pareça.

E' para extranhar que as execuções fiscaes se hajam entregado a estas excavações pacientes, procurando nas victimas a seu cargo documentos que não foram satisfeitos e que ali jaziam, muitos d'elles, havia dezenas e dezenas d'annos. Para que serve isso? Que ganha com esse excesso de zelo o Thesouro Publico? Algumas dezenas de contos? Mas isso não chegará nem para nivelar as despezas da guerra nem para calafetar o desequilibrio entre as receitas e as despezas publicas, que promete ser cada vez maior. Pelo contrario, a serie de violencias que se resentiam e as que se effectuaram já não podem deixar de desfalcar a Republica no seu prestigio, o que é, seguramente, um mal maior do que todas as perdas de receita que o Estado sofra.

Na furia de applicar este exotico criterio, de fazer pagar todas as contribuições em divida, as execuções fiscaes teem praticado já e preparam-se para praticar, verdadeiras violencias. Falemos d'alguns factos, que são curiosos, elucidativos e edificantes. Este, por exemplo: O sr. Theodoro Ribeiro, typographo da Imprensa Nacional há tempo e ainda hoje, foi editor do jornal *A Marselheza*, dirigido pelo sr. João Chagas, o qual se publicou em Lisboa ha mais de vinte annos. Pois o sr. Theodoro Ribeiro é agora intimado a satisfazer a contribuição que lhe foi lançada, e que deve montar, n'essa altura, a mais de cem escudos. Casos d'estes, segundo as nossas informações, são numerosissimos. E mais o serão, se não houver um ministro de bom senso que obrigue o fisco a pôr termo a esse diluvio de vexames, que promette desabar sobre todos quantos em Portugal hajam alguma vez exercida a sua actividade.

Agora, o que se dá com o sr. marquez de Soveral. O pae d'esse titular fôra em tempos agraciado com uma qualquer mercê honorifica, pela qual não pagou direitos, provavelmente por não lh'os terem nunca pedido. Na sua excavação pertinaz, na caça que estão fazendo á contribuição relaixada, os empregados do fisco descobriram esse calote, já mais que chronico. E não estiveram com meias medidas. O sr. marquez do Soveral foi chamado a pagar a contribuição que o pae deixára em aberto, por ter recebido uma condecoração ou um titulo, que muito provavelmente não solicitou. Será isto decente? Será isto justo. Então a Republica extingue todas as honrarias e não se peja de exigir que todos os que as receberam da monarchia paguem agora os direitos de mercê, muito embora essas honrarias tenham deixado de existir? O caso do sr. marquez de Soveral é tipico, e custou a esse titular um cheque de 400 libras, que foi quanto elle enviou de Londres, para evitar a penhora que já estava annunciada. Quatrocentas libras, é claro, que elle teve de esportular por uma hipotectica divida ao Estado, que seu pae não saldára.

Mas ha mais e melhor. Ha o que se passou com o sr. Carlos Malheiro Dias, por occasião da sua recente viagem a Portugal. Esse illustre escriptor veiu a Lisboa, como é sabido, n'uma delicada missão patriotica. Parece que devia ser recebido o melhor possivel. Pois pouco tempo a seguir á sua chegada tinha no Avenida Palace, onde estava hospedado, um beleguim que o intimava a pagar a quantia de setenta e tantos escudos, importancia dos direitos de mercê devidos pela commenda de S. Thiago que D. Carlos lhe conferiu quando no antigo theatro D. Amelia se representou o *Grande Caglisotro*. Não ha duvida que era difficil apresentar ao distinctissimo homem de letras um mais acolhedor cartão de boas vindas.

A caça ás contribuições relaxadas vae estender-se tambem ás decimas de rendas de casas que ficaram por saldar á data em que deixou de existir essa contribuição. Era o que faltava, para avolumar extraordinariamente o rol das victimas d'esta furia do fisco, sem que de tanta perseguição e de tanta violencia advenha, para quem quer que seja, e muito menos para o regimen, qualquer vantagem. Uma instituição que recorre a processos d'estes para accrescentar com quantias insignificantes os seus rendimentos não quer, evidentemente, que a estimem. Eis porque reputamos um perigo este criterio que está sendo posto em pratica, relativo á cobrança forçada de contribuições em divida. Do que se está fazendo, advirá, com certeza, mais mal para o regimen do que para os seus devedores. Senão, esperemos pela pancada...

DE TODA A PARTE

O QUE TEEM FEITO os Estados Unidos em sete semanas para cooperarem com os alliados? Enumeremos:

A lei sobre o serviço militar obrigatorio votada pelo congresso vae ser immediatamente posta em vigor, o que significa a organisação immediata de um exercito de dois milhões de homens.

A lei relativa aos emprestimos votada pelo congresso já entrou em applicação, tendo sido adeantados aos alliados setecentos e cincoenta milhões de dollares.

Os Estados Unidos enviaram para a zona dos submarinos allemães flotilhas de contra-torpedeiros que cooperam com as esquadras alliadas.

Uma divisão do exercito, infantaria de marinha e nove regimentos de engenharia receberam ordem de partir para França.

Dois mil medicos, além de numerosos enfermeiros e enfermeiras, receberam egualmente ordem de seguir para França, achando-se centenas já em caminho.

Em agosto proximo, a guarda nacional dos Estados Unidos, augmentada de duzentos e cincoenta mil homens, terá completos os seus effectivos de quatrocentos mil homens.

Os alistamentos ordinarios augmentaram em perto de cento e oitenta mil homens os effectivos do exercito activo, e duplicaram o pessoal da marinha.

Quarenta mil jovens americanos, cuidadosamente escolhidos, acham-se reunidos em dezeseis campos para receber uma educação militar intensiva, a fim de constituirem quadros dos officiaes dos exercitos novos.

As conferencias com as commissões franceza e britannica determinaram as linhas geraes da cooperação.

Foram organisados planos muito minuciosos para a mobilisação industrial, comprehendendo a de 262.000 milhas de vias ferreas.

Prepara-se a construcção de 3.500 aeros de guerra e o treno, este anno, de 6.000 aviadores.

Os industriaes de todas as regiões declararam-se promptos para trabalhar para a guerra.

Fez-se um recenseamento dos recursos nacionaes americanos que se communicou aos alliados.

COMO ARRANJAR TRIGO? Responda o sr. Eugéne Dupont na *Petite République*, a conhecida folha parisiense: «Crê-se que a nossa proxima colheita de trigo não attingirá quarenta milhões de quintaes, ou seja um pouco mais da quarta parte do nosso consumo. Precisamos pedir o resto ao estrangeiro e pagal-o caro e em ouro. Não imaginam os senhores que fariamos um excellente negocio garantindo aos productores francezes um bom premio que renovasse o milagre das munições, que attrahisse par a terra todas as riquezas e todas as actividades disponiveis ás quaes deveriamos ter dentro em breve os nossos celeiros cheios? Ora façam um calculo muitissimo simples: Se precisarmos importar 60 ou 80 milhões de quintaes de trigo, são perto de quatro billiões de oiro que nos será necessario enviar para o estrangeiro, visto que o trigo da America nos custa pelo menos 70 francos posto nos nossos portos. Colloque-se metade d'esta somma á disposição da producção franceza e fundar-se-hão sociedades para a exploração do nosso solo, como se fundaram para a exploração das nossas fabricas. Toda a gente quererá produzir trigo e a crise que nos apavora, com muita razão, estará resolvida da melhor forma e com o maior proveito para todos.»

O AUXILIO DOS JAPONEZES: Um communicado do ministerio da marinha de Tokio diz que desde o começo da guerra a marinha japoneza collaborou com a marinha britannica na protecção do commercio e que varreu os mares do Oriente dos navios inimigos. A pedido do governo britannico cruzadores e contra-torpedeiros japonezes cooperam no Oceano Indico. Uma esquadra commandada pelo almirante Sato foi enviada recentemente para o Mediterraneo. Outra opera actualmente no Atlantico Sul. A marinha japoneza faz o mais que pode para auxiliar as marinhas alliadas.

OS ITALIANOS experimentam a posta aerea, tendo-se realisado a segunda viagem postal em aeroplano entre Torim e Contocello para o transporte de cartas e jornaes. Diz-se em Roma que o serviço postal aereo funcionará proximamente com regularidade para o transporte a grandes distancias e principalmente para ligar o continente ás possessões de além-mar, com as quaes as communições se encontram retardadas por causa da guerra.

DIARIO DA GUERRA

Os allemães continuam a esforçar-se por meio de luctas intensas de artilharia e de contra-ataques violentos, a tentar repelir os francezes para o sul do Chemin-des-Dames. Os inglezes alastram a offensiva pela região de Ypres, havendo combates de forte tenacidade do canal de La Bassée á margem sul do Scarpe. Os allemães procuram deter o avanço inglez sobre Drocourt e Queant.

A preparação pela artilharia prosegue nos salientes mais avançados da extensa linha de batalha, a oeste de Reims e na ala direita ingleza.

Foi n'esta mesma epoca, que começou o anno passado, a offensiva austriaca no Trentino, e sabe-se como ella fracassou perante a resistencia dos italianos.

O general Cadorna tinha conduzido habilmente as suas reservas para a planicie de Vicence e de Mantua, e d'ahi se lançou sobre as tropas austriacas quando desembarcavam nos desfiladeiros, já fatigadas pelos combates, durante um mez, nas montanhas.

Esta batalha esperava o generalissimo italiano que lhe fosse favoravel, pelo effeito da offensiva de Broussiloff na frente russa.

O commandante austriaco teve de conduzir as suas divisões, para as linhas rôtas, na Galicia e na Bukovina, e os italianos puderam recuperar, muito depressa, quasi todo o terreno perdido.

Cadorna aproveitou logo estas circunstancias favoraveis para deslocar tropas de reforço para o Isonzo. E assim, em agosto, apoderou-se de Goritzia e retomou o ataque do Carso. No fim de outubro, antes do inverno, os italianos tinham atingido o planalto Central do Carso, a leste da ravina profunda de Vallona. A sua linha marcava um avanço convexo, entre Goritzia e o mar.

O ataque actual amplion-se, como os que se desenvolvem na frente franceza.

O material tendo augmentado em numero e em potencia, pelo reforço de baterias britannicas, poude-se abrir brechas largas.

O Isonzo, cuja corrente torrencial engrossa n'este momento caudalosamente foi transposto, por toda a parte; mas, é preciso tomar as alturas que se encontram para Leste. Os montes Santo, San Gabriele, San Daniele, San Marco dominam Gorizia de perto e formam posições solidamente organisadas. A sua queda determinará um recuo sensivel aos austriacos, sobre o Carso por isso a sua defeza se faz encarniçadamente. Os italianos procuram tornear a difficuldade pelo saliente de Plava, a norte de Gorizia, onde os contrafortes dos Alpes Julianos são duros de transpôr.

Esta offensiva está sendo conduzida com muita arte e energia. Mas ao contrario do que succedia em 1916 os russos nos atacam e os austriacos podem assim retirar divisões da frente inerte da Galicia, em proveito da defeza da frente italiana; o mesmo que Hindenburgo faz na frente franceza, por ver a sua famosa linha bastante abalada.

Mas, como diz a imprensa franceza, espera-se que os revolucionarios russos, libertando-se dos anarchistas, que são agentes provocadores e pacifistas cegos, comprehendam que a melhor forma de assegurar o exito da Revolução é ganhar primeiramente a victoria sobre os germanicos. Ninguem póde acreditar na renuncia dos russos ao pacto de Londres e ainda mesmo que se désse um facto tão lamentavel, os alliados, atravez de todas as contrariedades e esforços sahiriam vencedores da lucta.

O general Malleterre, n'um artigo escripto ha uma semana na *França Militar* declarava:

«Nós não pedimos aos russos que continuem a batalha. Teem plena liberdade de não quererem annexações nem indemnisações. E' preciso, antes de tudo, que libertem os seus territorios invadidos. E veremos então, se depois da victoria, se contentam e consolam a contemplar as ruinas do seu paiz.

* * *

As ultimas noticias recebidas de França fazem conhecer a nova resolução dos revolucionarios russos, de convocarem uma reunião plenaria da «Internacional», com o fim de chamarem ao Congresso de Stockholmo os socialistas francezes, que tendo comprehendido os manejos do allemão Scheidmann, tinham resolvido não enviar ali os seus delegados. Serviram-se de um «truc», que deu o resultado que desejavam: considerar-se a reunião de Stockolmo, como a preparataria para a reunião plenaria da Internacional operaria, convocada pela iniciativa dos socialistas russos. A moção votada agora em França, pelo conselho nacional, precisa bem, que não só se dá acolhimento á iniciativa dos camaradas russos, mas que se associam plenamente para que se faça a reunião da «Internacional». Esta moção indica ainda que a secção franceza define a maneira como encara uma acção commum destinada a preparar a paz, segundo os principios formulados pelo governo revolucionario e os socialistas da Russia.

Parece, pois, que os factos se encaminham para que se modifique o nosso pessimismo ácerca da duração da guerra, pela forma como a deduziramos hontem, em face do estado actual da situação militar.

HONTEM E HOJE

O discurso do sr. Ribot, na camara dos deputados franceza, resume em meia duzia de palavras muito seccas e muito claras a opinião geral sobre a intempestiva assembléa dos socialistas europeus. O comité ou fracção do comité operario-militar de Petrogrado pretende, por uma reunião dos elementos avançados da Europa, estipular um estado de coisas que force os governos belligerantes a uma paz que teria provavelmente por base o statu quo ante. O sr. Ribot nega—e muito sensatamente—aos socialistas francezes o seu passaporte para Stockholmo e fundamenta a sua negativa nos mais concluentes termos. Com effeito todos os homens começam a estar fatigados com esta tremenda guerra; é uma verdade indiscutivel. Mas não é menos certo que uma paz agenciada pelos partidos radicaes e baseada no antigo estado de coisas, seria, no fundo, uma paz allemã. E' possivel que os vivos estejam cançados—mas é preciso tambem contar com os mortos. Cinco milhões d'homens teriam derramado o seu sangue pela ideia da patria, provincias inteiras teriam ficado assoladas, rasadas de lez a lez para que a paz se fizesse, agora, sem encargos e sem responsabilidades para ninguem! Ouvir-se-hia então esse formidavel clamor dos que tombaram e os pobres mortos, os valentes mortos levantar-se-hiam todos, todos—todos!

* * *

O sr. Alfredo Pinto (Sacavem), illustre critico d'arte, reuniu ultimamente n'um folheto muito interessante os nomes de todos os compositores musicaes que se inspiraram em Joanna d'Arc para a composição de operas, oratorios e cantatas. E' um trabalho de compilador estudioso e paciente, feito com muito escrupulo e muita concisão, dando-nos em cinco minutos o que nos levaria muitos dias a procurar. Não ha, infelizmente, no numero bastante numeroso das Joannas d'Arc, uma unica cuja musica esteja á altura do assumpto. Ainda é na litteratura que está a melhor obra sobre a virgem d'Orleans—o drama de Schiller, que não se pode chamar uma coisa absolutamente famosa. Mas d'esta pobreza musical não tem a minima culpa o sr. Alfredo Pinto que continua a revelar-se, como sempre, um erudito investigador a quem já muito devem os que se ocupam de coisas d'arte.

* * *

Um autochtone, n'um dos arredores e Lisboa, tinha uma loja, onde vendia, doisas de comer. Era tambem regedor cda freguezia. N'aquella celebre noite natal, pela longa madrugada, outros autochtones pretenderam assaltal-o. O homem surgiu no alisar do seu estabelecimento, magestoso como Brutus e grave como Catão. Infelizmente estava em ceroulas.—«Senhores!—disse elle—sou mercieiro, é verdade, mas sou tambem auctoridade. Poupae-me!»—A disciplina dos portuguezes, como todos sabem, é admiravel. Ninguem maculou a propriedade do representante da lei mas para não perder a mão, o grupo, com o homem das ceroulas á frente,—foi assaltar a mercearia do visinho.

MARIO DE ALMEIDA

VIDA ARTISTICA

Uma exposição interessantissima

Os desenhos ineditos de Antonio Ramalho

Na primeira quinzena do mez corrento, talvez de segunda feira a oito dias, inaugurar-se-ha na séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes, á rua Barata Salgueiro, a exposição, a que já nos referimos, dos admiraveis desenhos, aguarellas e apontamentos do artista illustre que foi Antonio Ramalho e que mãos piedosas salvaram do olvido e da dispersão. Juntamente com essa exposição d'um singular interesse, e que revelará a quem porventura a não conheceu bem, a extraordinaria delicadeza do seu prodigioso lapis, expor-se-hão tambem quadros seus, alguns dos quaes já foram confiados pelos seus possuidores á commissão organisadora.

A mesma commissão, por intermedio da imprensa, solicita de quem possuir obras de Ramalho a gentileza de lh'as ceder para a exposição, com a absoluta garantia de que em nada serão por isso damnificadas. No caso de não querer dar-se ao incommodo de enviar a obra ou obras que possua para a séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes, na rua Barata Salgueiro, quem se dignar acquiescer ao pedido da commissão organisadora pode prevenil-a para a séde indicada porque irá pessoa de confiança buscar o quadro ou quadros.

As obras de Antonio Ramalho, para a exposição que representa uma homenagem merecidissima á memoria do saudoso e grando artista, recebem-se até quarta-feira proxima.

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso inter-alliados

O Dr. Costa Ferreira discute—O serviço de saude belga nos primeiros dias de terror e de batalha

PARIS, 8.—O dia de hoje completou-se com a sessão inaugural do Congresso, com a visita á Exposição de trabalhos ortopedicos e com a assistencia a uma sessão animatographica. Esta fez-se n'uma sala do Grand Palais, em que se exibiram peliculas representando a organisação de varias escolas de reeducação profissional dos mutilados. Por emquanto, a minha secção de trabalhos, que é a primeira, ainda não inaugurou a discussão dos relatorios e theses. Trata apenas de assumptos de phisiotherapia,—maçagem, gymnastica medica, mecanotherapia e apparelhos de prothese. Tem hora marcada para amanhã muito cedo. Vae ser presidida pelo general e professor Melis e na meza vão figurar algumas das maiores notabilidades da sciencia cirurgica e medica das nações alliadas. Quem já hoje discutiu foi o nosso dr. Costa Ferreira e houve-se como um homem de sciencia e como homem de estudo. Impoz o seu valor de pedagogo. A sua secção de trabalho é a segunda. E' aquella que trata da «reeducação profissional» isto é, do destino a dar aos mutilados, para um labor diario, depois do medico phisiotherapeuta o collocar em condições de se mover, pelos recursos proprios ou com auxilio de «braços de trabalho» e pernas artificiaes. Depois lhes direi o que elle disse hoje e o que dirá n'estes dias que seguem, pois que está animado para a discussão e orientação do Congresso, que tem para os alliados uma importancia excepcionalissima e representa um problema de graves difficuldades a resolver. A Inglaterra tanto assim o comprehendeu que a par dos seus medicos e cirurgiões illustres, incluiu na sua missão ministros, entre estes, o que dirige os serviços de reformas e assistencia militar.

* * *

A' sahida do Grand Palais, n'um passeio a pé, que se prolongou Campos Elysios fóra até aos «boulevards», acompanhou-me um medico belga, o dr. Mr. Stassen, que é o secretario dos Archivos Medicos Belgas, quasi um collega do jornalismo, que os seus compatriotas apontam como um cirurgião habilissimo e que no Congresso tem um apreciavel valor de actividade, secretariando a 1.ª secção e sempre d'uma impeccavel gentileza para com todos, dando informações e solução a todas as difficuldades. Falou-me da «Medicina Contemporanea», que vira pela primeira vez ha dias e que requisitara para as bibliothecas medicas do seu paiz. Mostrou conhecer de nome alguns dos nossos mestres de cirurgia e falou de portuguezes que tinham estudado na sua terra natal, a heroica Liége. Interessava-se pela nossa vida profissional.

—E já estão muitos clinicos em França?

—Sim, muitos, constituindo formações sanitarias e formando projectos de organisação de hospitaes.

—Da Cruz Vermelha?

—Tambem se vae formar um hospital com pessoal competente e direcção autonoma.

—«E' preciso, é preciso, e quanto antes... A guerra dá aos medicos um trabalho grande. Não temos «mãos a medir» nem tempo a perder. Quando rebentou a guerra o nosso serviço de saude excedeu-se em dedicação e em actividade. Foi uma verdadeira revolução. Foi tambem uma epopeia...»

Colhemos depois pormenores e informações interessantes, recordando esses primeiros instantes da guerra, com a heroica Belgica, defendendo, palmo a palmo, valentemente, com alma, com levantado espirito patriotico, as suas terras, as suas casas, as suas cidades. Passamos pela lembrança o esforço gigantesco da nobre Liege, opondo o primeiro embaraço á marcha opressora dos novos hunos de Guilherme II. Eram os dias sublimes em que a França n'um arranco, n'um fremito de patriotica vibração, se levantava para improvisar com uma muralha de audacia e de valentia a defeza contra os aggressores. Eram os dias em que a Inglaterra dizia ao mundo que não consentia a opressão dos povos pequenos nem a violação dos sagrados direitos internacionaes. Tempos grandiosos, no principio d'um incendio humano!...

—Tambem fizemos, como está fazendo o seu paiz, uma improvisação nos serviços de saude. Quantos medicos militares tinha Portugal antes de cooperar com os alliados?

—Pouco mais d'uma centena.

—Exactamente como entre nós. No momento da mobilisação, o dr. Melis, que é o nosso inspector geral dispunha apenas de 166 medicos militares de carreira. Teve, portanto de se tornar urgente a mobilisação. Foram chamados 520 medicos civis e 172 alumnos de medicina. A esse pessoal juntaram-se 148 pharmaceuticos, 965 enfermeiros e 1850 maqueiros. Militarisaram-se os hospitaes de Anvers, de Liege, de Louvain, de Bruxelas, de Termonde, de Namur, de Beverloo, de Malines e de Vilvorde. Todos os outros estabelecimentos passaram para a Cruz Vermelga da Belgica. As hostilidades, porêm, obrigaram a maior intensidade de serviço. A lucta era terrivel! Os feridos eram muitos! O exercito teve de se aproveitar tambem dos hospitaes de Mons, Tournai, Gand, Bruges, Ostende e Ypres...

—Quantas camas reuniram?

—Talvez umas 52 mil, divididas por um grande numero de ambulancias. A população, dedicadamente, nobremente, auxiliava o serviço. Todos soccorriam os feridos, que se aproveitavam de bastantes meios de transporte. Infelizmente...

—Falhou a organisação?

—Em parte... A guerra tomou um aspecto que diminuiu todas as esperanças e embaraçou o plano, intelligente e bem organisado, do general Melis. A queda de Liége e de Namur, a entrada do inimigo em Bruxellas, a retirada do exercito sobre Anvera e a extraordinaria manobra que lhe permittiu tomar posições sobre a costa de Flandres, fizeram perder todo o beneficio das installações estabelecidas no paiz. As evacuações successivas accumulavam as difficuldades de transporte e causaram grandes perdas de material. Depois os allemães violaram a convenção de Genebra e n'aquellas horas criticas privaram os nossos feridos de muitos medicos e pessoal de enfermagem, que mantiveram como prisioneiros durante mezes. apezar dos protestos do nosso governo.

—Ainda se conservam alguns entre os boches?

—Em janeiro d'este anno ainda estavam por lá 54 medicos, 12 pharmaceuticos e 75 estudantes de medicina.

O dr. Stassen, depois, aconselhou-nos o maximo esforço na organisação dos nossos serviços. Para elle, o pessoal de Saude constitue um elemento de victoria ou de preparação de derrota. Depois a guerra é uma coisa seria... Mal vae áquelles paizes que julgam resolver com meia duzia de hospitaes, com insufficiente preparação de pessoal hospitalar e apenas confiados nas lerias de «pavões», um assumpto de tamanha responsabilidade. A Belgica soffreu muito ao principio da guerra, como lhes contarei, segundo as informações que me deram os collegas que, no Congresso, eram quasi desconhecidos nas primeiras horas de intimidade e hoje considero como dedicados camaradas e amigos.

JOSÉ PONTES

Catholicos, monarchicos e maçons

Sr. Avelino de Almeida.—O recente caso do ingresso do sr. D. Manuel de Bragança na maçonaria arrancou-me aos trabalhos de lavrador remediado, que da janella da sua casa rural vae olhando o mundo politico com um pallido sorriso de antigo luctador, ao lado de camaradas dedicadissimos e sob a direcção de chefes incontestados, que a experiencia de mil desgostos tornou sceptico. Vou guardando em cadernos as minhas apreciações e memorias para os netos abrirem os olhos e não soffrerem as desillusões do avô, quando eu o fôr! Já n'elles guardei os recortes das gazetas que ventilaram o caso, entre os quaes o artigo da *Capital* e os *sueltos* da *Liberdade*.

Pôz esta ultima folha, mais a *Capital*, os pontos nos i i. Os melindres das folhas monarchicas é que me espantam, mórmente o do *Dia*, a quem a gazeta catholica respondeu com facadinha encoberta, quando lhe poderia repetir sómente (e bastava) o velho e portuguezissimo: *por quem Deus nos manda avisar!*

V. sabe, como eu, e como as puritanissimas folhas realisto-manuelistas (o *Universo* não quiz aproveitar o caso, como lhe era facilimo), que dezenas e dezenas e dezenas dos homens publicos da monarchia pertenceram á maçonaria. Contadas as excepções, não chegariam a uma vintena. Seguiam a regra aberta pelo imperador do Brazil; e v. sabe o que se escreveu da D. Luiz e até de D. Carlos... nos tempos do Visconde de Ouguella e de Elias Garcia. Quantas vezes a temporaria camaradagem dos republicanos com partidarios constitucionaes foi trabalhada sobre o avental do maçonico rito, n'um proposito de hostilizar os governos e a Corôa, que ao ca

bo, fallados ao ouvido, sempre ce-niám! Tenho por aqui tanto documen-to!. . . Tudo virá a lume, mas depois de morto, que o que fizeram ao sr. Julio de Vilhena me serve de escar-mento!

E havia o sr. D. Manuel de fazer excepção á regra?! Que ingenuidade! Com quem querem então os srs. realistas fazer a *monarchia de amanhã* como elles costumam dizer? Repelliriam as classes medias todas na sua maior parte subjeitas voluntariamente á maçonaria, no commercio, nas *confrarias*, nos hospitaes, nas misericordias e na politica? Repudiariam então os homens publicos que *ainda hoje* não renegam as suas ideias e ligações anti-clericaes, antigamente radicaes e a quem só a volta dos jesuitas e o ensino religioso nas escolas arrepélam?

Mas com quem contam então? Ora valha-nos Deus... que sabe o que se passou em Londres!

Creia: os monarchicos zangaram-se mas não porque sinceramente creiam *desaproveitavel* a maçonaria, senão porque, se os catholicos acreditassem em que o rei exilado pertencia a ella, a sua campanha de combate politico contra a Republica, cujos soldados são recrutados na massa ficticiamente catholica ou nominalmente catholica "do paiz (com a qual os utopistas do centro julgam fazer coisa que se veja, os utopistas?), viria abaixo como um castello de cartas... Ora veja lá se elles disseram nos seus jornaes alguma palavra contra a maçonaria, se a combatem intransigentemente como deveriam fazer se catholicos fossem *de verdade*...

E' meu visinho aqui n'esta corda fragosa do Douro, um antigo influente, catholico pratico e militante que ha dois annos pouco mais ou menos quiz ingenuamente fundar um dos taes Centros Catholicos no concelho de M... onde havia tambem um Centro Monarchico, com grande numero de padres filiados, numero muito mais pequeno que o dos inscriptos no Centro Catholico, apezar do Bispo lh'o recommendar por carta particular. Os do Centro Monarchico convidaram o meu visinho catholico a ir para o seu gremio.—Sim sr., respondeu, mas apenas lá entre, ponho a pergunta necessaria ácerca da questão religiosa, que para mim é a primeira.—Não, então não convem...—Porquê?—*Porque temos maçons lá dentro e não podemos dispensa-los*...

O caso é absolutamente exacto, sr. Almeida; e recorde-me de uma vez um grande chefe catholico que mysteriosamente morreu a quando a implantação da Republica, me contar o seu aborrecimento e o de outros *prohombres* por o rei D. Manuel não querer mandar ao ultimo Congresso das Agremiações Populares Catholicas de Lisboa o seu representante do soberano catholico de um paiz official e extra-officialmente catholico, mas tel-o enviado a uma outra festa e ainda n'outra ter pedido que lhe apresentassem jornalistas republicanos que todos os dias combatiam o throno e o altar... Por signal que segundo me informaram depois, o sr. Pinto Coelho explorou habilissimamente o caso n'um discurso tendenciosamente miguelista.

Os catholicos, sr. Almeida, só levaram desfeitas do antigo regimen. Nunca foram nem seriam ninguem dentro d'elle, nunca do sr. D. Manuel tiveram uma prova de sympathia; e então, do D. Luiz e de D. Carlos, não falemos! O *Nacional* sabe-o melhor do que eu, apezar de eu não saber pouco e até ouvir dizer *a padres e leigos* que nos hostes do Couceiro havia triangulos maçonicos!! Esses *padres e leigos* entraram nos conluios da Coblentz gallega, mas não sei se me disseram a verdade. O certo é que de catholica uma grande parte dos divertidissimos emigrados não tinha nada. A sua fama por Tuy, por exemplo, onde ha pouco estive, é prova d'isso.

Emfim, o sr. D. Manuel podia ser maçon, pode-o ser. Só um fanatico negará que elle não é capaz d'isso. Mas tambem podia limpar as mãos ás paredes do seu palacio pelos correligionarios que o louvam nas gazetas e que cá fóra, por causa da sua anglophilia, lhe chamam *cretino*. Admira-se? Pois não vale a pena: ainda na semana passada se ouviu na praça Nova do Porto, deante da estatua de D. Pedro IV, que era maçon, este que continua sendo de casa vez mais

2 de junho de 1917.

Scepticus.

Juntas de freguezia

DO BEATO.—Participa aos pobres da sua freguezia que reabre na proxima segunda-feira, 4, a Sopa Social, no edificio do Asylo Maria Pia, sendo a distribuição feita ás tres horas.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"Historia illustrada da Grande Guerra"

por Garibaldi Falcão

A casa Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, acaba de trazer a lume o XVI tomo da *Historia Illustrada da Grande Guerra*, primoroso e paciente trabalho do nosso presado camarada Garibaldi Falcão. N'este bello volume, com excellentes photogravuras inéditas, estudam-se: a marinha mercante na guerra, a batalha de Verdun, os allemães na Polonia russa e a Russia durante a guerra. Quem tem acompanhado o desenrolar da tremenda conflagração hoje mundial decerto lerá com muito interesse e proveito as paginas redigidas com um grande poder de synthese e no estylo claro e incisivo que trabalhos semelhantes requerem. Este novo volume da *Historia illustrada da grande guerra* vae alcançar, certamente, o exito das anteriores.

NO THEATRO REPUBLICA

A recita de terça-feira

Na proxima terça-feira realisa-se no theatro Republica, como já noticiámos, uma recita em beneficio das obras francezas «O lar do soldado cego e das familias dos marinheiros de França».

A representação, que é dada sob o patrocinio do sr. ministro da França, deve attrahir uma enorme e selecta concorrencia.

O programma é sensacional. O critico financeiro mr. Willy Rogers, que segue n'um dos proximos dias para a Republica Argentina, fará uma conferencia sobre «Os soldados de França», documentos recolhidos na frente, as mais bellas phases da guerra, as acções heroicas mais commoventes dos soldados e dos chefes.

Em seguida far-se-ha a exhibição de um «film» extraordinario, tirado pelos serviços da guerra e da marinha franceza, no qual se vêem diversos aspectos da batalha e Verdun, da do Somme, da do Champagne, se vê a captura do submarino allemão U 28.

Da recita faz parte um concerto dado por artistas portuguezes.

Rosa Araujo

A romagem ao seu tumulo

Como noticiámos, é ámanhã, pelas 14 horas, que os corpos gerentes da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa promovem a romagem ao tumulo de Rosa Araujo, que tão relevantes serviços prestou á classe dos caixeiros de Lisboa. A direcção da collectividade promotora desejando dar ao acto a imponencia que elle deve revestir, convida todos os caixeiros de Lisboa (filiados ou não) a comparecerem na séde social á hora acima indicada a fim de a acompanharem n'esta tão justa como merecida homenagem.

Distinctos do recrutamento

Os serviços são um verdadeiro cahos, urgindo dar remedio a tal estado de coisas

Sr. director de «A Capital».—Como no seu conceituado jornal uma das secções se destina a fornecer informações sobre assumptos de ordem militar, julgo não me tornar importuno dizendo alguma coisa sobre o serviço nos districtos de recrutamento installados no antigo palacio das Necessidades. Isto não é uma consulta á secção do seu jornal. Tenho sómente em mira dar aos seus leitores, e principalmente a quem poderá remediar esses males, uma ideia approximada da maneira como se executam os serviços nos respectivos districtos do recrutamento.

E' extraordinario, sr. director, o que se passa n'esses districtos que interessam a tantos milhares de creaturas que são attingidas pelas tolices constantes que ali se praticam.

Os proprios chefes não sabem interpretar a lettra dos decretos que se amontoam uns sobre outros, que se succedem constantemente, levando os funccionarios d'essas repartições a não saberem a quantas andam. Tendo eu, por exemplo, requerido para me ausentar para o estrangeiro o anno passado, fui dado como isento pela junta de revisão. Receando que apezar de ter sido isento pelas juntas de revisão fosse abrangido pelo decreto n.º 2406, apresentei-me com a minha resalva para que me dissessem qual era a minha situação militar.

Pois bem. Uns funccionarios categorisados disseram-me que tinha que ser submettido a nova inspecção, outros que não, emfim não se entendiam e ou não sabiam em quaes deveria acreditar. N'um dos districtos para me informarem invocaram o tal decreto n.º 2406 que começaram a ler, mas a meio pararam, não sabiam, sr. director, o tenente coronel interpretava-o d'uma maneira, o capitão interpretava-o d'outra, outro capitão dava-lhe uma terceira interpretação; veiu de lá um sargento que tambem disse a sua sentença differente da de todos os outros, emfim ninguem se entendia.

Foram buscar o livro em que está averbada a minha situação militar; faltavam duas folhas nas quaes devem estar exaradas as situações militares de uns poucos de mancebos; por acaso, as folhas que faltam não me dizem respeito, mas não apparecem e não apparecendo prejudica esse facto os mancebos a quem essas folhas dizem respeito. Sobre o mau caso deliberaram mandarem-me embora, ficando os srs. officiaes e sargentos na situação dubia do que diz respeito á minha situação militar. E mais, como na occasião em que sáo precisos faltaram impressos, etc. etc.

E' um verdadeiro cahos. Os decretos succedem-se, dos seus artigos uns destroem a letra de outros, uma balburdia em que ninguem se entende e em que são duma incompetencia a toda a prova os funccionarios a quem entregam esses serviços de tanta responsabilidade.

Para mim, digo-o em abono da verdade, nos districtos todos de recrutamento, só o sr. capitão Fernando Eduardo da Silva, secretario do D. R. n.º 16, sabe do seu officio. E mais poderia contar a v.—*S. F.*

Junta de Defeza dos Direitos de Africa

Reune ámanhã, pelas 14 horas precisas, na sua séde provisoria, largo de S. Domingos, o comité nacional da Junta de Defeza dos Direitos de Africa.

A fim de tomarem posse o poderem assistir a essa reunião devem comparecer uma hora antes os novos membros da commissão de imprensa, srs. Oscar Pratt, presidente, João Candido de Carvalho, vice-presidente; Arthur de Castro, 1.º secretario; Curcino Lopes, 2.º secretario; dr. Antonio Cabral, Joaquim da Graça Espirito Santo, Manuel Paquete e Henrique de Macedo, vogaes.

Os membros effectivos da Junta residentes em Lisboa poderão assistir a essa reunião.

Academia de Estudos Livres

A'manhã, pelas 13 horas, realisa-se no amphitheatro da aula de chimica da Escola Polytechnica, a 6.ª e ultima lição do curso popular de chimica, dirigido pelo sr. dr. Xavier de Brito. A entrada é publica e faz-se pelo portão da rua da Imprensa Nacional.

TOURADAS

Campo Pequeno

Reapparece ámanhã n'esta praça o famoso toureiro e matador de touros Julian Saiz «Saleri II», depois do grande exito de 13 de maio e dos seus recentissimos triumphos nas corridas da feira de Cordova. Lidará á hespanhola dois touros e um sem picadores. Os seus picadores são Melones e Monerri e os seus bandarilheiros Pepillo e Chatillo de Valencia. Lidam-se dez touros, todos puros, do sr. Alves do Rio. Quatro são para José Casimiro que os cravará de parelhas. Ha ainda toureiros que deviam ser toureados por Morgado, o qual está impossibilitado pela colhida de Aldegallega e não deixará de receber os seus touros.

O outro cavalleiro é Ricardo Teixeira. Bandarilheiros são Torres Branco, Carlos Gonçalves, Luciano, Ribeiro Thomé, Custodio, João Froes e Vital Mendes. Cabo de forcados, Manuel Burrico. Director da corrida, Leopoldo Finzi.

A corrida principia ás 17 horas.

PARA OS FERIDOS NA GUERRA

Kermesse e exposição de trabalhos escolares

No Instituto Feminino de Educação e Trabalho realisa-se no proximo dia 10 uma kermesse para exposição e venda de trabalhos escolares a favor dos nossos soldados feridos na guerra.

A' festa, que constituirá simultaneamente uma homenagem ás nações alliadas, organisada por filhas de militares a favor de militares, assistirão o sr. presidente da Republica, o governo, o corpo diplomatico e outras entidades officiaes, tanto militares como civis.

Utilmas noticias

A grande guerra

Um novo discurso de Ruy Barbosa

RIO DE JANEIRO, 2.—Hontem no Senado, apoz a leitura do projecto da commissão de diplomacia e tratados sobre a neutralidade, Ruy Barbosa pediu a palavra no meio de grandes acclamações dos senadores e das galerias. Depois de varias considerações, o eminente jurisconsulto disse que nunca preconisou a guerra, mas n'este momento era levado a esse extremo por causa da attitude da Allemanha para com os povos neutros. Fez em seguida a historia sinistra da guerra europea, que se divide claramente em dois periodos. No primeiro, a violação da Belgica, era evidente que todos os neutros deviam intervir moralmente na lucta, fazendo um protesto energico. Assim deviam proceder os neutros, porque o abandono do direito sem o nosso protesto implica cumplicidade, como já o demonstrára em Buenos-Ayres, no inicio da campanha submarina. Foi esta a opinião de Elliot Root, aconselhando os Estados Unidos da America do Norte a protestarem immediatamente; e no Brazil, auctoridades juridicas, como Clovis Bovilaqua, aconselharam a intervenção dos neutros.

Recordou os processos do governo do Brazil por occasião do bombardeamento de Valparaiso, durante a guerra hespanhola no Pacifico; leu o protesto que o Brazil enviou então á Hespanha, no qual não existe a cumplicidade do silencio nem o crime do mutismo.

Os povos fortes decidem pela força as questões. Os fracos devem resolvel-as com as allegações do direito. Se os fracos não teem a força das armas, devem armar-se com a força do direito.

A Belgica deu um nobre exemplo ao mundo! Pequena e desarmada deante da Allemanha, foi muito superior em dignidade moral e em bravura! Anniquilada e submettida a torturas e com a população deportada não hesita. As nações fracas devem imitar a Belgica, deseiando a paz nobre, porque uma paz cobarde não deve ser fruida pelos povos dignos. Quando em 1861, um official norte-americano prendeu dois commissarios de navios inglezes, a Prussia e a França protestaram.

O orador lê esse protesto e recorda que a primeira vez que pronunciou a palavra «guerra» foi no discurso pronunciado da janella do *Jornal do Commercio*, no mez de abril de 1917. Lê o trecho d'esse discurso e a mensagem de Wilson, na parte em que o presidente dos Estados da America do Norte affirma que não declara a guerra mas aceita a imposição da guerra e Allemanha. O mesmo acontece com o Brazil.

Ruy Barbosa lê em seguida a estatistica das victimas dos submarinos allemães, no meio da indignação do publico, que acclama com enthusiasmo as palavras do eminente brazileiro. Apóz varias considerações, o orador declara-se partidario da communhão do Brazil não só com os Estados Unidos da America do Norte, mas tambem com a França, com a Inglaterra, com a Italia, com a Belgica e com Portugal. Recorda a attitude do Brazil na conferencia de Haya, defendendo o valor dos estados fracos como elementos necessarios á politica internacional, sem distincção do continente. «A America é a Europa».

A Europa é a America. Todos luctam pelos principios do direito, da justiça e da moralidade. Refere-se ao sonho de ambição e de casta militares da Allemanha e termina dizendo que devemos ser fieis á alliança da reconstrucção do direito, ao lado dos alliados e dos Estados Unidos da America do Norte, e contra o militarismo prussiano. Ao findar o seu discurso, o senador Rui Barbosa recebeu, durante alguns minutos, uma calorosa manifestação do publico das galerias e dos seus collegas. Falou depois o senador Alfredo Elias, affirmando que esta sessão memoravel marcava uma época.—(Americana.

A campanha na frente occidental

LONDRES, 1.—Communicação official:

Durante o mez de maio e no decurso das operações, das batalhas, nas incursões e nas manobras sobre outras posições da linha de combate fizemos 3412 prisioneiros, entre elles 68 officiaes, tomámos uma peça de campanha, oitenta metralhadoras e vinte e um morteiros de trincheira. Hoje de manhã, a noroeste de Bauries, na estrada de Bapaume a Cambrai, repellimos uma incursão de um destacamento allemão. Ao sul de Ypres penetrámos n'uma posição inimiga e lançámos granadas, com exito, n'um certo numero de abrigos, que depois occupámos.

Durante o dia as duas artilharias manifestaram grande actividade na região a sueste de Epeby, nas duas margens do Scarpa e no sector de Ypres.

Na noite de 30 para 31 de maio os nossos aviadores voaram até grande distancia e durante esses vôos lançaram, com bons resultados, varias bombas sobre estações ferro-viarias e depositos de munições. Hontem abatemos dois aeroplanos allemães e forçaram um outro a aterrar sem governo. Não falta nenhum dos nossos apparelhos.—(Havas).

PARIS, 1.—Communicado das 23 horas:

Ao norte do moinho Laffaux um ataque allemão lançado depois de vivo bombardeamento conseguiu penetrar em alguns pontos da nossa trincheira avançada. Os nossos contra-ataques conseguiram de tarde desalojar o inimigo da maior parte dos elementos por elle occupados. A lucta de artilheria proseguiu com grande violencia em toda a região.

Foram repellidas pelos nossos fogos e custaram grandes perdas ao inimigo as suas varias tentativas contra as nossas posições da cota 304, e que não obtiveram nenhum resultado para elle. Nos demais pontos, canhoneio intermittente. Hoje foram abatidos dois aviões allemães pelos nossos canhões especiaes e foram cahir nas suas linhas.—(Havas).

A' volta da conferencia de Stockolmo

LONDRES, 1.—Um dos principaes membros do partido trabalhista declarou n'uma entrevista ácerca da decisão d'este partido de enviar a Petrogrado delegados que no caminho se detiveram em Stockolmo, que alguns jornaes erraram por completo quando annunciaram que o sr. Roberts assistiria á conferencia de Stockolmo.

Nada havia que estivesse mais longe do nosso pensamento, e certamente o sr. Roberts seria o ultimo a querer ir a semelhante conferencia. O que fará, a nosso pedido, será deter-se em Stockolmo para visitar Branting, querido socialista sueco, cujas opiniões pro-alliadas são conhecidas de todos, para lhe communicar exactamente os sentimentos da maioria dos trabalhadores britannicos.

Sabemos que o sr. Arthur Henderson se deteve em Stockolmo e que vae já a caminho da Russia, onde é esperado esta tarde.—(Havas).

A lucta no Oriente

PARIS, 1.—Communicado do Oriente:—Houve um raid inglez na região de Karaktoli e combates nos postos avançados na direcção do Ljunninon. Houve tambem grande actividade de aviação de um e outro lado. Os aviões inimigos lançaram bombas sobre Florina e Bukovo. Os aviões britannicos bombardearam com exito o acampamento inimigo de Bogdancy.—(Havas).

O Brazil saudando os alliados

PARIS, 2.—Durante a sessão da camara o sr. Briand recebeu um telegramma do Rio de Janeiro annunciando a approvação pelo senado da revogação da neutralidade. O telegramma é assignado pelo sr. Azeredo e diz que o Brazil demonstra assim o seu amor pela civilisação e pela humanidade.—(Havas.

Vae ser augmentado o exercito brazileiro

RIO DE JANEIRO, 2.—Foi apresentado á Camara dos Deputados o projecto de lei, augmentando o effectivo do exercito por meio do recrutamento e do voluntariado, e reorganisando a guarda Nacional. Esta noticia foi acolhida com grande enthusiasmo pela mocidade das escolas de todos os estados do Brazil. A camara discutirá brevemente um outro projecto modificando os serviços dos caminhos de ferro.—(Americana).

O parlamento francez em sessão secreta

PARIS, 1.—O comité secreto da camara dos deputados foi suspenso ás 19 horas e 18' para recomeçar ámanhã ás duas horas.—(Havas).

Pela instrucção

Começou hontem a funccionar a escola primaria para ambos os sexos, do Centro Escolar Republicano 27 d'Abril, tendo como regente a sr.ª D. Felicidade de Jesus Celeste Marcos, professora diplomada e inscripta.

NOTAS DIVERSAS

Reuniu esta tarde na secretaria das finanças o conselho de mini-tros, sendo muito demorada a sessão. De há muito que o conselho não reune em Belem, sob a presidencia do chefe do Estado.

—O ministro da justiça partiu hoje de manhã para Bragança onde vae realisar uma conferencia de propaganda. O sr. dr. Alexandre Braga foi acompanhado pelo chefe do seu gabinete sr. dr. Bessa de Carvalho e regressa a Lisboa depois de ámanhã.

—O ministro das finanças recebeu hoje uma commissão do Algarve, apresentada pelo governador civil de Faro; o conselho de administração da Caixa Geral dos Depositos; uma commissão dos despachantes da Alfandega de Lisboa que foi pedir melhoria de situação; uma commissão de negociantes de Alcantara e outra de sargentos da artilharia de costa, cum serviço no campo entrincheirado.

Reune ámanhã, pelas 11 horas, na Academia dos Estudos Livres, rua da Emenda, 53, a assembleia geral dos alumnos do Instituto Superior de Commercio.

O interesse dos assumptos a tratar requer a comparencia de todos os alumnos do mesmo Instituto.

Pela victoria das nossas armas

Para conclusão da devoção do Mez de Maria, que desde o dia 1 de maio se tem realisado na egreja de S. Nicolau, pela victoria das nossas armas, realisa-se ámanhã a festa da Congregação. A's 11 horas celebrar-se-ha missa pelos nossos soldados, cantando tres meninas alguns trechos de musica sacra de auctores muito apreciados.

A's 19 horas começa a ceremonia do offerecimento das flôres, realisando-se a conclusão do Mez de Maria, que será encerrado por um solemne «Te-Deum».

Um orador sagrado fará uma allocução patriotica. Como a concorrencia durante o Mez de Maria foi grande, é de esperar que ámanhã o vasto templo seja pequeno para comportar a affluencia de devotos.

A direcção dos hospitaes

E' reintegrado o sr. dr. Costa Santos — Um protesto do corpo clinico contra este facto

Em virtude d'uma syndicancia que ainda não está terminada, achava-se afastado da direcção dos hospitaes civis de Lisboa o sr. dr. Sebastião da Costa Santos que acaba de ser reintegrado n'aquelle mesmo cargo. Esta reintegração coincide com a entrega ao ministro do interior d'um protesto contra o regresso do antigo director dos hospitaes ao exercicio do seu cargo e que é assignado pelos directores de enfermarias e de consultas professores: José Gentil e Augusto Monjardino e drs. Zepherino Falcão, Damaso Mora, Craveiro Lopes, Xavier da Costa, Agostinho de Sousa, João Pedro d'Almeida, Elisiano Ferreira, Avelino Monteiro, Fragoso Tavares, Diogo Valladares, Cardoso Tavares, Sant'Anna Leite, Henrique Bastos e João Paes de Vasconcellos.

O professorado primario na guerra

Em 19 de maio sahiu no «Combate» e com esta epigraphe um artigo firmado por mim. Se o leitor não pesa eu volto ao assumpto. Cada professor primario não lecciona em media no nosso paiz menos de 60, 70 e 80 alumnos divididos em quatro classes recebendo por esse trabalho o mais miseravel vencimento que empregados publicos recebem—14$70. O meu ex.mo amigo sr. José Augusto de Castro provou em tempos por uma estatistica que esta classe para vergonha nossa (refiro-me ao publico) e para vergonha do regimen (note-se que eu sou democraticonas não obsecado) esta classe, repito, é aquella que entre nós dá maior percentagem de tuberculosos.

O seu trabalho é insano e esses 60, 70 ou 80 alumnos que cada professor tem a seu cargo vão ficar desde já, n'uma parte de analphabetos, sem alma, sabe-se lá por que tempos indeterminados. E quer esta nação ter de futuro um logar de destaque nas luctas mundiaes do commercio, da industria, da lavoura, das lettras, das artes e da sciencia! Isto é estupendo! Não foi preciso que se decretasse uma nova mobilisação para que por ella o professor primario fosse attingido.

Não foi preciso. Ha um decreto ácerca de officiaes milicianos, que vae fazer dentro em breve de cada professor um alferes.

Começa porque o professor não tem os conhecimentos scientificos (refiro-me á maioria, áquelles que entraram para a Escola Normal Primaria com o exame de instrucção primaria) para ser um bom official, nem mesmo miliciano. Não os tinha quando saiu da escola, quanto mais agora, que os deve ter esquecido.

De sciencias naturaes sabe rudimentos, algebra nunca a estudou, inglez não o tem no seu curso e francez mal o traduz e peor, muito peor, o lê.

Isto sem desprimor para ninguem, mas é a verdade. Eu tenho por esta classe a mais alta consideração, o maior carinho, mas nem por isso virei, caro leitor, mentir-te n'esto logar. E sabem porque é que o decreto, sem consideração nenhuma pelo ensino que aos nossos filhos é devido attinge todos os professores primarios de um povo de analphabetos?

Sabem porquê?

Porque elles, professores, na sua imprensa e por todos os meios o pediram. Não vio, porém, a arguacia do legislador que a affrontosa situação economica em que se encontram (muito pode a fome!) é que os coagiu a esse pedido. N'um jornal de classe, a «Federação Escolar», vinha no dia em que collaborador em que pedia que o mandassem desde já para a «front» porque lá come-se e elle e os seus filhos com o seu ordenado (14$70) morrem de fome.

O tal artigo é firmado pelo professor Antonio Dias. Mas para o legislador não é instrucção que aos nossos filhinhos se deve. A França no principio da guerra mandou os seus professores primarios para o «front» (bons patriotas e corajosos ninguem melhor que elles o sabe ser!) mas a França, e ninguem protestou, retirou-os, com geral applauso, das linhas de fogo. Aqui opera-se ao invez.

De bons vão-se fazer pessimos officiaes porque para se ser bom official não é bastante ser-se corajoso e bom patriota. Levantem-se as mães das creancinhas em protesto que o seu protesto terá de ser ouvido. Segundo me consta algumas juntas de freguezia e camaras municipaes teem protestado e outras vão protestar, mas protestem todas, proteste toda a imprensa que nós não sabemos o tempo que a guerra durará e as escolas não podem ficar eternamente fechadas.

Se o contrario se der, a percentagem do analphabetismo augmentará pavorosamente.

Cabral Junior.

Concurso hippico internacional

O Grande Premio de Lisboa, mil escudos, foi ganho pelo sr. Octavio Duarte.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Movimento associativo

Liga dos vendedores de jornaes.—Reunem ámanhã, ás 17 horas, todos os vendedores socios e não socios, para tratar de um assumpto importante.

Regressando á normalidade

Uma commissão de botequineiros na via publica procurou hoje o sr. general da 1.ª divisão, a quem pediu autorisação para poderem ter os seus estabelecimentos abertos até ás 2 horas, visto os prejuizos que estão soffrendo.

O sr. commandante da divisão respondeu que nada podia fazer, pois que o edital tem de ser respeitado, mas que ia estudar o assumpto e que voltassem para a semana.

Durante a noite passada foram presos 17 individuos por transgressão do edital, tendo já terminado as buscas domiciliarias feitas pela judiciaria. No governo civil continua ainda uma força do exercito com dois «camions».

Festas associativas

GRUPO DRAMATICO LISBONENSE.—Promoveida pela commissão administrativa e dedicada aos socios e suas familias, realisa-se ámanhã uma recita com a comedia «Situação complicada» cujo desempenho está a cargo dos amadores do Grupo, sendo a ensino-en-scene do sr. Francisco Ramos. Em seguida ha baile.

ODEON CLUB.—Proseguem ámanhã n'este club as festas com sarau pelo grupo Actor Calazans, seguido de baile.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

O commandante Happe, terror dos allemães

O "Corsario do Ar,,

Heroes, com nome atravez dos tempos

... Foi com extrema satisfação que lhe contei haver encontrado, logo na primeira manhã, ao entrar em França, o conde de Cornier, imperturbavelmente elegante e distincto, viajando no expresso de Hendaya para Paris e que me dissera coisas varias de aviadores e heroes da guerra. Soube por elle, dos actos de temeridade das esquadrilhas dos exercitos do norte, com as quaes trabalhara desde o começo das hostilidades e que abandonára por motivo de saude.

—E que mais lhe disse?

Pouco mais, na verdade. Elle andava affastado dos aeroplanos ha mezes mas indicou-nos preciosas fontes de informação, que ia aproveitar. D'uma d'ellas, por exemplo, devia obter bellas coisas.

—Qual?

—E' que o capitão Deliquen deu-me uma carta de recommendação para o capitão de St. Quentin, que commanda o campo de aviação de Le Bourget, ao qual estava encarregada a defesa aerea de Paris.

—De pouco lhe servia amigo.

—Porque?

—Hoje o commandante de St Quentin já não está no Le Bourget. Quem ali commanda é o capitão Auger, esse bravo que ha dias teve as honras do communicado porque derrubou cinco aviões boches... Vejo que se interessa por estes promenores... Pois completo-lhes dizendo que é um rapagão de 32 annos, energico, vivo, valente. E' piloto de aeroplanos desde 1915 e foi aviador na minha esquadrilha, a C. 11. O commandante Auger é hoje um dos tres capitães entre os nossos «azes», com Heurtreaux e com Guynemer. Não lhes falo já de Doumer e de Graudmaison...

—Estão mortos?

—Sim. A principio julgou-se que Doumer estivesse prisioneiro mas noticias recebidas por intermedio da Hespanha certificam a sua morte, que nos entristeceu a todos e que entristeceu a França pela qual se batia como um leão. O sr. sabe, muito bem, que Doumer tinha dez citações na ordem do dia. O commandante Grandmaison, esse, morreu como um heroe, luctando com o seu avião triplace contra onze aeroplanos allemães que o atacavam. Restam, porém, muitos outros...»

Sim restavam para honra da França e para gloria dos Alliados, que luctam pela causa do direito e da justiça contra o barbarismo allemão e seu brutal militarismo. Nós conheciamos o nome de muitos d'esses heroes, nome que se ha-de perpetuar atravez dos tempos. Citámos, ao nosso amigo, alguns d'esses nomes.

—E' verdade o que diz. O commandante Happe é o mais extraordinarios dos nossos aviadores. O «Corsario do Ar» fica na lenda, com os seus «raids» de audacia, com o commando da batalha aerea de Habsbein, com os trez bombardeamentos das pedreiras de Rothwell e fabricas de polvora de Friederickshafen. Hoje, o bravo Happe está cançado... Ha trez mezes que está em repouso, esperando, para breve, mostrar outra vez aos allemães que ainda vive e que ainda possue uma grande alma de francez. E' aquelle aviador cuja cabeça foi posta a premio e que pintava de encarnado o seu aeroplano para que os boches o vissem bem...

Estava radiante ouvindo falar do celebre commandante, que se celebrisou em tempos á frente do 4.º grupo de bombardeamento e que Jacques Mortane vae descrever n'um numero da sua «Revue Aerienne», que hoje, 2 de junho, deve apparecer em Paris.

A conversa seguiu acerca d'esse heroe da lenda, cujas aventuras havemos de descrever e terminou pela seguinte informação:

—Sabe, o celebre aviador inglez, commandante Briggs, evadiu-se da Allemanha, onde estava prisioneiro, desde novembro de 1914, isto é desde aquella tarde em que á volta d'um «raid» sobre Friederichshafen, teve uma «panne» de motor. O rei de Inglaterra, deu-lhe a mais alta distincção, a D. S. O. E' mais um novo elemento de victoria.

J. P.

Notas do dia

A festa d'um grande club

Está marcada para a noite de 11 d'este mez a festa do prestimoso Gymnasio Club. Effectua-se no Colyseu dos Recreios com um programma em que se affirma a vitalidade e influencia da antiga associação, á qual se deve o mais poderoso impulso de propaganda do athletismo nacional.

E', na verdade, um excellente programma. Tem mise-en-scene espectaculosa e tem arte. Tem variedade de trabalho e até selecção d'alguns exercicios para emocionar a assistencia. Diz-se que Levy Jenocchio executará novos e arriscados vôos de trapesio a trapesio; que o inimitavel mestre que é Arthur dos Santos vae reapparecer n'um assalto de jogo de pau; que se exhibem vistosas e perigosas «combinações» n'um duplo trapesio.

Faz bem o Gymnasio em formar o programma d'esta maneira. Assim interessa o publico e interessando-o faz uma bella propaganda. Depois, documentará d'uma maneira brilhante e concludente que os seus gymnastas e os seus athletas ainda são os melhores em terras de Portugal. Não temem a execução dos mais difficeis e até dos mais perigosos exercicios de acrobacia e de athletica. Para elles o esforço physico constitue um passatempo.

Para um sarau d'esta natureza em que o interesse do publico se desenha por uma avidez de curiosidade em assistir á festa, já a direcção do Gymnasio devia ter os seus bilhetes á venda. Estamos convencidos de que o Colyseu vae ter uma enchente colossal.

* * *

Está em descanço ou não?

Perguntam-nos se a Amadora está em descanço forçado? A resposta é simples:—a Amadora continua a trabalhar e a progredir. O facto de não haver annunciado uma festa na segunda quinzena de maio explica-se dizendo que o infatigavel sr. Antonio Correia andava em viagem pelo norte, que um medico da povoação estava fóra do paiz, que o sr. Fortée Rebelo preparava uma temporada em Entre Rios. Mas... o sr. Antonio Correia chega hoje á noite, o medico já regressou e o sr. Forteé Rebelo demora-se pouco tempo. Isto equivale a dizer que, muito brevemente, a Amadora regressará á actividade sportiva e as suas festas de arte, de canto e de musica.

Entretanto, a Amadora trabalhou muito em maio, em beneficio dos seus habitantes. Um grupo de enthusiastas da povoação no numero dos quaes se contam Santos Mattos, Oliveira e Silva, Aprigio Gomes, Bastos, Leal, Delphim Guimarães, Gamito, Madeira, Oliveira e Amorim lançou as bases d'uma «Cooperativa Domestica», que já está formada e amanhã vae ser legallisada. Extraordinaria terra!...

* * *

Sexto e ultimo dia do Concurso Hipico Internacional

Conclue amanhã o grande concurso hipico. Realisam-se em Palhavã, pelas 14 horas prefixas as ultimas provas do torneio, que são as seguintes:

«Sargentos»—1.º premio, 30 escudos; 2.º, 20; 3.º, 10; 4.º, 5.º e 6.º, laços—Obstaculos: sebe, vala com 3m,5, dupla vedação de campo, passagem de estrada com talude e varas, cancela com abatizes e taquet, brook, cestão, fachinas, triplice vara e palissada.

«Final» — Para cavallos e eguas que não tenham ganho premios pecuniarios nas provas «Inauguração», «Omnium», «Nacional», «Força», «Habits rouges», «Equipes», «Grande Premio de Lisboa» e «Caça». Ha dez premios de 20 escudos. Obstaculos: sebe e vara, vala, passagem de estrada com talude e varas, banqueta com muro em crista, vala entre pinheiros, banqueta e varas, oxer, brock, barra, varras e muro, cestão, duplo de cancelas estreitas.

«Campeonato dos vencedores» — Inscripção obrigatoria para todos os cavallos classificados com premios pecuniarios nas provas de obstaculos, excepto nas de «Sargentos» e «Final»—1.º premio, 150 escudos; 2.º, 60; 3.º, 40; 4.º, 30; 5.º, 20; 6.º, 7.º e 8.º, laços. — Obstaculos: banquetas com muro em crista, «banqueta de Lisboa», oxer, brock, varas e muro, duplo de barras, duplo de triplices varas, sebe e vara.

* * *

Semana d'Armas Portugueza

Começou hontem, ante uma numerosa assistencia, a disputa do campeonato (Juniors), uma das provas que faz parte da Semana d'Armas Portugueza. Todos os atiradores revelaram excellentes qualidades, mostrando-se todos elles desejosos de alcançar o titulo de campeão.

Hoje, ás 17 horas, continua a disputar-se o mesmo campeonato.

Atravez do mundo

MORREU LES DARCY?—Ha quatro dias um telegramma vindo da America dizia que Les Darcy, o famoso jogador de socco, havia morrido em New-York, em seguida a uma pneumonia.

Les Darcy era considerado como o campeão do mundo da cathegoria dos pesos medios. Nos ultimos tempos tinha batido os campeões famosos: Jeff Smith, Eddie Mac Goorty, Geo Chip, Jimmy Clabley, etc.

DE PARIS A TAMBUTU EM 30 HORAS.—O governo geral da Algeria está estudando o projecto do correio aereo entre Paris e Tambutú em 30 horas.

O projecto foi confiado a uma commissão superior nomeada pelo ministerio francez dos correios e telegraphos.

Foi o capitão Laurent, um dos heroes de Verdun, quem se promptificou a verificar se a viagem era possivel. Realisou-a sem inconvenientes.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

«Sport»

Recebemos o primeiro numero d'esta revista quinzenal illustrada que se publica no Porto e que, com a direcção de Carlos Lelo, se apresenta correctamente redigida, interessante de noticiario e bem orientada para a propaganda.

Pertencem á sua redacção os illustrados jornalistas J. F.; João Candido d'Almeida, Custodio Gandarela e Alberto Marques da Fonseca. Desejamos-lhe longa vida.

Reuniões de patinagem

Realisa-se amanhã á noite na Escola de Educação Physica a habitual reunião de patinagem elegante. Durante o dia, o «rink» está patente e franco a todos os amadores.

Torneio de tiro aos pombos

Dedicado á assistencia das portuguezas ás victimas da guerra realisa-se no Porto em 16 e 17 de junho, com o seguinte programma:

Dia 16, ás 15 horas em ponto: «Poule» de ensaio em 1 pombo. Premios: 1.º, 40 0|0 da inscripção; 2.º, 20 0|0 da inscripção.

Dia 17, as 11 horas precisas: «Poule» em 9 pombos. Premios: 1.º, Esc. 50$00, e a Taça d'honra «Associação de Caçadores de Matozinhos e Leça». 2.º, Esc. 25$00.

Serão distribuidos outros premios offerecidos por membros d'esta associação, e por sociedades congeneres, cuja escolha será feita pelos atiradores, conforme a sua respectiva classificação. Os pombos serão pagos separadamente a $30 cada um.

Desempates a distancia determinada pelo director de tiro, com limite maximo de 30 metros. As deliberações do director de tiro são soberanas. A associação cobrará 25 0|0 do producto da arrematação das espingardas. O producto do venda dos pombos mortes reverterá para o mesmo fim. Regulamento:—O do «Tiro Club do Porto».

As arrematações das espingardas terão logar no dia 16, ás 11 horas em ponto, podendo a ella concorrer mesmo quem não seja atirador.

Os atiradores de fóra que desejem arrematar as armas podem delegar em outrem essa missão.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CANTINA ESCOLAR D'ALCANTARA.—Reune no dia 9, pelas 21 horas, a assembleia geral d'esta instituição para eleição dos corpos gerentes e discussão d'uma proposta da direcção para alteração dos estatutos.

Theatros, Circos, Cinemas

Primeiras representações

THEATRO AVENIDA—Recita de Armando de Vasconcelos.

Armando de Vasconcellos realisou hontem a sua festa artistica, n'este theatro, com a «reprise» de «A Boneca».

Intrigou-nos, deveras, o facto por inesperado; e sem querermos descobrir que mysteriosa influencia teria levado o apreciado actor a ir despertar da somnolencia poeirenta dos archivos do collegialmente ingenua e «démodée», como «A Boneca», na qual o papel do sr. Armando de Vasconcellos, não lhe fornece o menor ensejo de evidenciar os seus merecimentos, nem os recursos de que dispõe, permitta-o illustre actor e emprezario que lhe manifestemos, com a costumada sinceridade e boa-fé, a nossa discordancia pela escolha que fez.

Essa escolha foi tanto menos feliz, a nosso vêr, quanto é certo que a representação da peça, hontem, deixou muito a desejar, no seu conjuncto; e a frieza, bastante accentuada, que se notou em toda a sala, (que, por signal, estava muito profusamente e muito elegantemente guarnecida de formosas senhoras) não podia ter passado despercebida ao sr. Vasconcellos.

Notou-se, principalmente, a falta de ensaios, sobretudo nos côros, cujo canto foi inseguro, sem a devida unidade e com pouquissimo relevo, chegando mesmo a ser desafinado em uma das scenas principaes.

Porém, apesar de todos os pezares, salvou-se a «honra do Convento!»

E salvou-a, como era natural, a linda «Boneca», de carne e sangue, com o seu conhecido talento e a sua graça habitual. N'esta altura, pômos de parte toda a ideia de critica, mesmo para enaltecer a sr.ª Palmyra Bastos, porque seria muito pretencioso, da nossa parte, virmos, hoje, fazer ainda a apreciação do trabalho da gentilissima actriz, n'uma operetta que tanto concorreu para a sua consagração.

Esta formosa creação do seu real talento, como, de resto, tantas outras, possue, de ha muito, o seu altar proprio, no luminoso templo da Arte, onde a collocaram, cobrindo-a de braçadas de flôres naturaes e de «flôres de rethorica», os mais afamados gigantes da nossa critica theatral, para que as «noviças» do «métier» (coitadinhas d'ellas!) vão lá render-lhe a devida homenagem e queimar todo o incenso da sua admiração, aos pés da divina «Estrella». Não causa, portanto, a menor surpreza, que a maioria dos applausos de hontem, no Avenida, tivesse sido para a «Boneca Ideal».

Parece-nos, entretanto, muito justo, citar, pela justeza da interpretação e pelo feliz desempenho dos seus papeis, além do nome de Armando de Vasconcellos, o nome laureado de José Ricardo, e ainda o de Mathias Almeida, muito bem no papel do «barão».

Scenario muito antigo como a peça e bastante pobre, o que estranhámos deveras.

Breno

Noticias

Entre nós

E' no dia 11 e não no dia 12, como hontem erradamente dissemos, que se realisa no Nacional a festa artistica de Erico Braga.

—Parece que os populares escriptores Felix Bermudes, João Bastos e Ernesto Rodrigues estão traduzindo uma peça do genero policial que destinam a um dos nossos melhores theatros de declamação.

—Estão já muito adeantados os ensaios do drama de Alexandre Dumas «A Dama das Camelias» que subirá á scena no proximo dia 7.

—Foi entregue á gerencia do Nacional um drama em tres actos, original intitulado «Suicidas».

—No Nacional, representa-se hoje em recita da actriz Isabel Berardi, na qual toma parte, gentilmente, a gloriosa actriz Virginia, a encantadora peça «A Madrugada» em que entra o illustre actor Brazão. Na recita d'esta noite, teem entrada os bilhetes com a data de 25 de maio.

—Pela gerencia do theatro Almeida Garrett foi acceite o novo original do festejado escriptor, o sr. Victoriano Braga, «O Salon de Madame Xavier». Trata-se d'uma comedia em 3 actos, de costumes á nossa burguezia, e cuja leitura causou o maior agrado. Deve representar-se na proxima epoca.

—Na proxima terça-feira, 5, faz-se no Avenida a «reprise» da operetta «O Burro do sr. Alcaide». A peça tem agora a seguinte distribuição: «André», Palmira Bastos; «Gina», Alice Pancada; «Affonsa», Margarida Martinó; «Mansa», Sophia Santos; «Festeira», Honorina Cruz; «Annica», Angelita Gonzalez; «Braguinha», Dulce Menezes; «Subtil Maduro», José Ricardo; «Alcaide», Mathias d'Almeida; «Faisca», Correia; «Zacharias», Sebastião Ribeiro; «Fidelino», Fernando Pereira; «D. Pacomio», Antonio Paiva; «Golfinho», Humberto do Amaral; «Doentes e Sebastianistas», Reynaldo de Azevedo, Antonio Mattos, Ribeiro, etc.

—A actriz Satanella realisa brevemente a sua festa artistica com a operetta «Casta Suzanna» tendo-lhe sido cedido por Palmira Bastos o papel de protagonista. O actor Amarante tambem representará n'essa noite o papel de «Humberto».

—O programma d'hoje no Salão Foz é completo. Apresentam-se os numeros de successo Minerva, bailarina, Maria Lima, cantadora de fados, Trio Marco-Nino, originaes bailados e a couplotista Saharita Secades.

Estrangeiro

No «Manzoni» de Napoes estreiou-se uma comedia que se intitula «Quel che aceadde a chateau rouge».

—Representou-se pela primeira vez no dia 30 passado, no Variétés «Dolly» adaptada por Pedrelli do «Il Cuore e il Monde», peça italiana em tres actos de Lourenzo Ruggi.

—Eis como apreciou o critico theatral de «La España» a companhia franceza de Amelie Dieterle que esteve ha pouco entre nós e que está funccionando no theatro Rainha Victoria de Madrid:

«A companhia da sr.ª Dieterle é modestissima. Tirando ella, que é realmente graciosa e os actores Nicolai e Fertiner, os outros são fraquissimos».

As tres tragicas do «Coran»

Por falta de espaço é-nos impossivel fazer uma apreciação sobre a interessante conferencia realisada hontem pelo poeta Antonio Ferro no salão Olympia, o que faremos amanhã.

Informações cinematographicas

Segundo o que lemos nos jornaes americanos, Maurice Tourneur, o director da celebre companhia de Mary Pickford offerece 12.000 escudos por argumento que o satisfaça por completo.

* * *

Leda Gys vae reapparecer em exclusivo da casa Gaumont n'uma comedia dramatica «Flor d'Outomno».

* * *

A casa Cine acaba de editar «A mascara do odio», drama de actualidade em 3 partes.

* * *

Uma grande victoria do «film» e uma prova da sua crescente popularidade, é o facto de que tambem a celebre «Opera House», de Londres, um dos mais bellos edificios da capital, vae ser aproveitado para a representação de peliculas.

* * *

Pathé annuncia para breve a edição d'um «film» em series, interpretado pela pequena actriz Maria Osborne.

* * *

Existem em Glascow 102 cinemas, nos quaes todas as noites immenso publico aguarda nas salas de espera a vez de entrar. O preço dos logares varia de quatro a sessenta e quatro centavos.

* * *

A taxa estabelecida para os cinemas no Estado de New York, varia de 0 fr. 0125 a 0 fr. 475 por cada pé de «film» positivo.

A censura ao mesmo tempo que se torna mais severa, rejeita desapiedadamente toda a obra susceptivel de levar offensa á moralidade publica.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

MUSICA

Concerto Corbiniano Villaça

Realisa-se amanhã, ás 15 horas, no salão do Conservatorio, o concerto promovido pelo distinto artista brazileiro Corbiniano Villaça.

O programma é o seguinte:

I parte: — «Le Barbier de Sevill» (Air de Figaro), G. Rossini, pelo sr. C. Villaça; «Humoresque», Dworak, «Polonaise», Wieniasski, pelo sr. Nicolino Milano; «Adriana Lecouvreur (L'anima lo Stance) F. Cilèa, «Amor di poeta» (non tiodio no), R. Schumann, sr. Almeida Cruz; «Lakmé (Stances), L. Delibes, «Il Neige» (Melodie) H. Benberg, sr. C. Villaça; «Guarany» (grand duo), C. Gomes, sr.ª D. Alice Pancada e sr. Almeida Cruz.

II parte:—«Hérodiade (Air d'Herode), J. Massenet, sr. C. Villaça; «Souvinir de Moscou», Wieniasski, sr. Nicolino Milano; «Dispetto (Romança), F. Quaranta, sr.ª D. Alice Pancada; «La Basiche» (Chanson ancienne), A. Messager, «Recueillement» (Poeme), Fr. Braga, sr. C. Villaça; «Ainda» (duo do 3.º acto, G. Verdi, sr.ª D. Alice Pancada e sr. C. Villaça.

Audição de piano

No salão nobre do theatro de S. Carlos, realisa-se na proxima quinta-feira, ás 15 horas, uma audição de piano, em que o distincto professor do Conservatorio sr. Antonio Duarte da Costa Reis nos apresenta alguns dos seus melhores alumnos.

N'esta audição executar-se-hão trechos dos grandes mestres, interpretados pelos discipulos-artistas, nos quaes a competencia pedagogica do professor Costa Reis mais uma vez se evidenciará.

uma linha o mais curta possivel, porque as forças de que podiam dispôr mal chegavam a 200.000 homens. Mas Salonica era um local difficil de defender, porque era necessario um circulo completo de defezas em redor, para ficar completamente salvaguardada.

O problema tornou-se um pouco mais facil pelo facto de consideraveis forças gregas estarem guarnecendo a fronteira a oeste em Florina e a nordeste em Seres, assim como o posto de Rupel, fortemente fortificado e que era a porta do Struma para a Macedonia oriental.

Era impossivel com as pequenas forças de que dispunham ao general Sarrail e a sir Bryan Mahon occupar o circulo exterior ou mesmo o circulo interior das montanhas que rodeiam Salonica.

A oeste foi escolhida a linha do Vardar. Na sua foz, o rio é pantanoso e facilmente defensavel e, por isso, não era necessario grande numero de homens. Deixando o Vardar proximo de Topshin, a linha corria a leste para os lagos Langhaza e Beshik, alcançando finalmente o golpho de Orfano em Stavros («a Cruz»).

A extensão era d'uns oitenta kilometros. Naturalmente e artificialmente, a linha offerecia boas probabilidades de segurança e o general Castelnau, que visitou Salonica no dia 20 de dezembro, em viagem de inspecção, expressou a sua plena confiança em os alliados a poderem manter.

Não se tratava dos alliados serem apanhados n'uma ratoeira em Salonica ou «repellidos para o mar», como o inimigo parecia suppôr. A peninsula Chalcidica era um terreno adequado, embora pouco confortavel, para uma retirada e um exercito que estava em contacto com o mar em ambas as suas alas e podia contar com o poderoso auxilio de navios de guerra, se necessario fôsse, não podia encontrar-se no perigo de cahir n'uma «ratoeira».

Precaução alguma deixou de ser tomada para tornar a posição o mais forte possivel. Fundas trincheiras, cuidadosamente escavadas, foram feitas nas mais favoraveis posições para a defeza com metralhadoras, de modo que ao inimigo se tornasse difficilimo qualquer avanço.

Precauções d'outra especie foram tambem necessarias. Em seguida a um *raid* de aviadores allemães que lançaram bombas no campo em que —curiosa coincidencia— o principe André da Grecia estava passando revista a algumas tropas gregas, o general Sarrail mandou prender os consules allemão, austro-hungaro, bulgaro e turco e suas familias, apoderando-se dos consulados.

O governo grego formulou um energico protesto tanto contra o *raid* dos aviadores, como contra as represalias tomadas pelo general Sarrail. Os alliados tiveram, porém, magnificos motivos para justificar o seu procedimento, porque se descobriu que os consulados serviam de centros não só para as intrigas e propaganda do inimigo, mas ainda para depositos de armamento.

Os consules foram tratados com todas as attenções. Estiveram detidos pouco tempo, depois transportados para Toulon, d'onde regressaram aos seus respectivos paizes.

A neutralidade grega foi quebrada pelos allemães em primeiro logar. A 7 de janeiro um taube lançou bombas no acampamento dos alliados, sem resultado. Mais tarde houve um *raid* de zeppelins.

Com o general Moskhoupoulos, commandante do 3.º corpo de exercito grego (Salonica), o general Sarrail estava nas melhores relações. No dia de Bom Anno trocaram cordeaes

eram do que veredas e o transporte de canhões e mantimentos era um serio problema. O general sir Charles Monro, que desde 28 d'outubro commandava toda a força expedicionaria ingleza do Mediterraneo, viu, porém, a necessidade de occupar essa linha até as novas divisões desembarcarem em Salonica.

Fez vêr ao general Sarrail a necessidade d'uma immediata retirada das divisões francezas da Servia. Por outro lado era grave o perigo de que allemães e bulgaros, que se estavam concentrando no valle do Strumitza vencessem a resistencia da pequena força ingleza e cortassem a retirada do exercito do general Sarrail.

No dia 6 de dezembro, os bulgaros atacaram-os em grande força, em numero quatro vezes superior. Uma violenta lucta se deu durante tres dias. A 10.ª divisão portou-se com a maior coragem. Luctou com a maior bravura, recuando ao mesmo tempo para posições na direita da linha do Boyemia.

Na opinião do general sir Charles Monro, as tropas que, deve recordar-se, «haviam soffrido immenso com o frio nos planaltos da Macedonia», «comportaram-se n'aquella circumstancia esplendidamente, conseguindo livrar-se d'uma situação difficil sem grandes perdas».

Era impossivel, porém, ficar na linha Boyemia. As pequenas forças franco-inglezas ficariam demasiado longe da sua base em Salonica e os bulgaros, que haviam entrado em Monastir a 2 de dezembro, podiam d'ahi cercal-as pelo flanco e pela retaguarda. Já havia sido discutida a questão de retirar para territorio grego.

Tendo acquiescido ao desembarque dos alliados em Salonica, o governo grego não podia oppôr-se facilmente á sua retirada para a cidade, mas assustou-se perante a perspectiva, d'uma invasão germano-bulgara em perseguição dos exercitos que retiravam. O numero de tropas gregas concentradas em redor de Salonica causou natural, se não justificado sobresalto ás auctoridades inglezas e francezas.

Era necessario chegar a um entendimento preciso de que tentativa alguma seria feita para desarmar ou se oppôr ás tropas franco-inglezas e servias que retiravam.

A 23 de novembro, os governos francez e inglez apresentaram ao governo Skouloudis uma nota dizendo que «em virtude da attitude tomada pelo governo hellenico em certas questões que affectam a segurança das tropas alliadas e a sua liberdade d'acção (dois privilegios a que teem direito nas circumstancias em que desembarcaram em territorio grego), as Potencias Alliadas entendem necessario tomar certas medidas, cujo effeito é suspender as facilidades economicas e commerciaes de que a Grecia tem até agora gosado».

Esse bloqueio parcial causou certo resentimento na Grecia, porque o rei Constantino e o seu governo negavam qualquer intenção de atacar ou internar as tropas anglo-francezas.

A sua attitude era, porém, menos clara quanto aos servios e não lhes agradou a idéa de retirar tropas gregas da zona dos exercitos alliados ou de conceder-lhes o uso dos caminhos de ferro e dos portos. Expressaram a sua vontade de assegurar aos exercitos alliados um «corredor» seguro de retirada para Salonica com o fim de ahi embarcarem, dizendo receiarem, que, se Salonica fôsse tomada como base para operações offensivas, o territorio grego seria envolvido na guerra.

Mr. Denys Cochin e lord Kitchener foram enviados á Grecia pelos seus respectivos governos e conseguiram obter audiencias do rei, com-

do-lhes feitas apenas promessas vagas de que a Grecia nunca atacaria as tropas alliadas. E como os alliados continuavam persistindo nas suas reclamações, necessaria se tornou a continuação do bloqueio.

Só em 12 de dezembro o governo grego acceitou por completo as exigencias das potencias alliadas e accedeu a retirar de Salonica todas as tropas gregas, excepto uma divisão. Essa acquiescencia nada tinha com a resolução, tomada na conferencia de Paris entre os governos francez e inglez, de que embora tivesse falhado o primitivo objectivo do desembarque —o salvar a Servia—nem por isso Salonica deixaria de ser occupada como base para futuras operações.

A 12 de dezembro, toda a força franco-ingleza havia retirado para territorio grego. Linhas provisorias foram preparadas na espectativa de um ataque inimigo immediato. Corriam de Karasuli no caminho de ferro do Vardar para Kilindir na linha Salonica-Dedeagatch. Um ramal ligava Karasuli com Kilindir.

Era de momento a melhor linha possivel para esperar o inimigo. Mas o ataque nunca se deu. O insuccesso das potencias centraes em perder a opportunidade de evitar a ameaça alliada e de occuparem Salonica tem sido explicado de varios modos.

O governo de Skouloudis affirmou sempre que foi a sua benevola attitude para com a Entente e a sua firmeza de tom para com os bulgaros que impediram o ataque. Verdade é que mesmo os gregos anti-venizelistas n'essa occasião encaravam com indignação a perspectiva do inimigo hereditario calcar o solo sagrado da Hellade e artigos n'esse sentido appareceram nos jornaes anti-venizelistas em Athenas. Outros jornaes do mesmo partido falaram em permittir uma invasão austro-allemã, mas não bulgara. Isso estava fóra de discussão.

Os anglo-francezes dispunham já de oito divisões — as tres francezas que haviam estado na Servia e cinco inglezas, a 10.ª, a 22.ª, a 26.ª, a 27.ª e a 28.ª—Não havia de momento forças austro-allemãs sufficientes para assegurar uma offensiva coroada de exito. Era necessario lançar mão de tropas bulgaras. Mas como receberia a opinião grega esse facto? Apparentemente, os allemães entendiam que isso não era assizado. O correspondente em Sofia do *Nieuwe Rotterdamsche Courant* admittia francamente a 4 do janeiro de 1916 que o estado maior general bulgaro e em especial o general Boyadzhiyeff eram partidarios de uma perseguição immediata das forças alliadas que retiravam.

Esse modo de proceder era calorosamente advogado pela imprensa governamental bulgara. Por outro lado, os partidos opposicionistas bulgaros e a sua imprensa oppunham-se a semelhante extensão de hostilidades.

A esse tempo, os primitivos partidos ententophilos na Bulgaria acalentavam ainda a ficção de que o seu paiz apenas estava fazendo uma guerra puramente nacional para a «libertação» da Macedonia.

Mais importante do que essas objecções era o veto das auctoridades allemãs. O governo allemão esperava que a politica de neutralidade do rei Constantino houvesse solucionado definitivamente toda a possibilidade de perturbações na Grecia.

Quanto á expedição anglo-franceza acreditava-se e esperava-se em Berlim—e a esperança [illegible] n'um enorme numero de [illegible] de propaganda da imprensa germanophila de todos os paizes—que os governos inglez e francez não manteriam indefinidamente os seus contingentes em Salonica, mas d'ahi os tirariam

para evitar a projectada invasão do Egypto ou para oppôr á offensiva, em que já se falava, na frente occidental e que redundou na batalha de Verdun.

Além d'isso, a questão de qual dos commandos dirigiria as operações dos exercitos invasores —allemão ou bulgaro—não estava ainda resolvida e o ultimo destino de Salonica faria surgir dissensões entre os alliados centraes, principalmente a Austria-Hungria e a Bulgaria.

Fosse qual fosse a razão, o certo é que o exercito anglo-francez que retirava poude tomar as suas novas posições no territorio grego, sem ser perturbado.

A guerra na Macedonia entrou assim n'uma nova phase. A campanha servia convertera-se na expedição de Salonica. As potencias da Entente entraram n'uma defensiva, que podia ou não prolongar-se indefinidamente. A cidade de Salonica tornou-se um centro importante.

Salonica fica no fundo d'uma bacia formada por montanhas de varias altitudes. A sudoeste, o grande massiço do Olympo de mais de 10.000 pés d'altura occupa o primeiro logar, tanto geographicamente, como nas tradições, ou antes lendas do paiz.

A sessenta e quatro kilometros a oeste de Salonica a elevação Vermion ou Neagush, correndo para norte e sul e terminando no Kara Tash ou «Rochedo Negro» de 6.234 pés, liga o grupo do Olympo com a linha quasi continua de montanhas que serve de fronteira actual da Grecia.

Esse grupo, com pequenas abertas, corre de Vistritsa (Haliakmon) a noroeste sob o nome de Nerechka ou Peristeri para a Servia, depois para nordeste, com o nome de Nidje Planina, cujo ponto mais elevado, Kaymakchalan, tem de altura 8.248 pés, para o Vardar, seguindo para leste para as elevações Belasitsa e Pirin.

No extremo leste e oeste ficam, respectivamente, as «Montanhas Cinzentas» (Boz Dagh), que atravessam o districto de Drama, e o grupo do Pindo, que corre directamente da Albania para a Grecia central.

Salonica é mais mediterranea do que balkanica, tanto pelo clima como pelo caracter. Ao norte, o valle do Vardar, com a sua unica linha ferrea, era o unico laço de ligação da Servia com o Egeu.

A antiga *Via Egnatia*, do tempo dos romanos, no seu percurso a oeste de Byzancio para Dyrrachio (Durazzo), passava pela capital da Macedonia, no tempo de Philippe, Pella (agora Yanitsa), e pela capital ainda mais antiga Aigai (Vodena), voltava ao norte para Florina, Monastir, Okhrida e Elbasan. E'ainda o melhor caminho para o noroeste e o caminho de ferro de Salonica, depois de fazer um rodeio ao sul para Veria, apanha-o proximo de Vodena e corre junto d'elle durante todo o percurso até Monastir.

Com o leste, Salonica é ligada por um caminho de ferro circular que, a fim de servir as partes mais ferteis da Macedonia oriental, segue ao norte até Doiran d'ahi para leste para Demirhissar e d'ahi, por Seres e Drama, para Constantinopla.

A Porta havia-se sempre mostrado rebelde a ter ligações ferro-viarias, mas o resultado das guerras balkanicas proporcionou opportunidade á Grecia de ligar os seus caminhos de ferro com Salonica. O governo de Venizelos começára a tarefa, que foi concluida apoz a sua segunda sahida do poder, e a nova linha de ligação da fronteira da Thessalia com Salonica foi aberta a 21 de maio de 1916.

O primeiro cuidado dos generaes alliados que estavam em Salonica foi improvisar defezas contra um ataque immediato. Era necessario preparar

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2443 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Domingo, 3 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

OS SOCIALISTAS NA GUERRA

O discurso do sr. Ribot, recusando-se a dar passaportes aos socialistas francezes que tencionavam ir ao congresso de Stockolmo, onde reuniriam com socialistas allemães, deve ter causado uma profunda impressão não só em França como nos outros paizes alliados.

O sr. Ribot clamou que a paz de ámanhã «não pode ser a paz d'um partido, mas a paz da França,» affirmou que «a paz não pode sahir de semelhantes conversações com o inimigo, mas sim da victoria» e accrescentou que «não é certamente a occasião opportuna para pensar em tal paz, aquella em que a Republica dos Estados Unidos se apresta a trazer-nos um auxilio tão precioso.»

Foram as palavras do chefe do governo francez calorosamente applaudidas pela grande maioria da camara, mas não é menos certo que a extrema esquerda contra ellas protestou vehementemente.

Seria, portanto, puerilidade negar que na França os socialistas pensam na paz, como, do resto, pensam tambem nos outros paizes alliados: na Inglaterra, d'onde parece terem partido delegados á famigerada conferencia de Stockolmo; na Italia, onde uma parte do partido socialista tem protestado contra a guerra; na Russia, onde os socialistas declararam já que não pensam em qualquer paz com annexações nem indeminisações, declarando-se promptos a terminar definitivamente as hostilidades logo que o povo allemão desthrone os Hohenzollern.

Semelhante estado de espirito denota a existencia d'uma miragem, que poderá ser muito seductora e generosa, mas que como todas as miragens tem sempre o defeito de se revelar uma illusão fugitiva quando não perigosa.

O intuito dos socialistas russos, dos socialistas francezes, dos socialistas inglezes, dos socialistas italianos, pode ser inspirado por um pensamento sympathico. Mas as circumstancias são taes que esse pensamento, em vez de facilitar a tranquillidade e a ventura n'uma era de mundo, pode concorrer efficazmente para eternisar soffrimentos ou evitar a conquista de novos, verdadeiros e solidos progressos, tanto no campo da humanidade em geral, como no de cada nação em particular.

Não é justo que a paz se faça sem aquillo que certas correntes do socialismo russo, e não sabemos se o socialismo d'outros paizes, consideram sob o aspecto pouco justo, na apparencia, de annexações e indemnisações de guerra. Então é justo que a Alsacia e a Lorena, por exemplo, continuem sob o jugo allemão? Foram arrebatadas á França por uma guerra de conquista, e tanto contra a vontade das respectivas populações que sem mesmo em quarenta e tantos annos de dominio foi possivel germanisal-as. E será justo que não concorram pelo menos para a reparação dos estragos da guerra os paizes que a desencadearam? Então hão de ser as victimas que hão de soffrer todo o peso da reconstrucção dos seus lares, da reconstituição da sua situação anterior á guerra, emquanto os invasores, que no seu territorio ainda não foram seriamente attingidos, ficarão ainda n'uma situação privilegiada?

Mas o peor de tudo é que o imperialismo allemão, não sendo vencido agora, d'uma maneira inilludivel, decisiva, depressa recomeçará a espalhar no mundo os seus flagellos. A isto dirão os defensores d'uma paz immediata, e sem reparações de nenhuma especie para as nações aggredidas, que elles contam com uma transformação de regimen na Allemanha. Essa transformação, caso seja possivel, com o caracter especial do povo allemão, só o será com a derrota absoluta do imperio prussiano. Na França, o berço d'uma democracia generosa e altiva, o imperio de Napoleão III só cahiu com o desastre fulminante de Sédan. A Republica proclamou-se sobre um imperio já desfeito pela força das circumstancias, e com um imperador prisioneiro do inimigo. Pode-se ter como seguro que a Allemanha se democratisará, se tornará uma Republica socialista, ou mesmo uma monarchia pacifista, liberal, ficando de pé o kaiser, representante das tradições conquistadoras? E' bem arriscado suppôl-o. Agora mesmo um recemvindo da Allemanha declara que uma revolução ainda se afigura improvavel, para não dizer impossivel, na Allemanha.

Deporão as armas as democracias européas e americanas, contando com a vaga esperança da influencia socialista? Acceitam esses socialistas que, na Europa, se manifestam por uma paz immediata, a responsabilidade terrivel de preparar uma solução de que resulte, d'aqui a dez ou vinte annos, uma nova *ruée* brutal do militarismo prussiano sobre o mundo que ou se exhaurirá em novos preparativos de paz armada ou será facilmente esmagado por uma raça animada dos instinctos dos barbaros de Attila? Mas então esses socialistas terão preparado a sua propria perda. As conquistas, com tanto esforço alcançadas após seculos e seculos de soffrimento popular e de iniquidade social, serão destruidas pela passagem das hordas, commandadas por um novo senhor absoluto da terra.

Foi para isto que os socialistas russos contribuiram de fórma tão admiravel para a queda do czarismo?? Foi para isto que elles consumiram annos e annos n'uma propaganda incessante, n'um sacrificio infinito? Estarão elles trabalhando para o rei da Prussia? Estarão trabalhando para a restauração do throno maldito dos czares?

E' impossivel que os socialistas de todo o mundo não ponderem a situação e as consequencias quasi fataes d'uma paz em que o espirito de liberdade não triumphe decisivamente.

Os submarinos allemães

A «Koelnische Zeitung», embora congratulando-se por ver satisfeito o seu desejo de guerra submarina «á outrance», e elogiando os feitos dos submersiveis allemães, accentua que os novos methodos de guerra obrigam os officiaes da marinha germanica a affrontar perigos bastante graves. As difficuldades e os obstaculos são hoje bem maiores do que ha dois annos e consequentemente os successos serão mais raros e custosos. A Inglaterra não tem permanecido ociosa; todos os commandantes de submersiveis que regressam dos cruzeiros referem novas medidas tomadas pelo inimigo. Construiu um numero enorme de «motor-boats» armados, accelerou a construcção de numerosissimos transportes. O almirante von Tirpitz havia recommendado e insistido ha dois annos que não se deixasse á Gran-Bretanha o tempo de se preparar, isto é, de organisar uma esquadra de defeza com vapores armados, dispôr as rêdes para a caça aos submersiveis, barragens de rêdes ou de minas, etc., coisas que a Inglaterra agora possue multiplicadas e melhoradas.

A «Koelnische Zeitung» accentua por fim que a Allemanha dispõe actualmente de um numero extraordinario de submersiveis.

* * *

Segundo o «Fremdenblatt», o caracteristico dos novos grandes submersiveis allemães, que teem o aspecto de verdadeiros cruzadores, consiste no grande raio d'acção e consideravel armamento.

As officinas allemãs conseguiram a construcção de motores a oleos pesados d'uma potencia muito superior á que até agora representava o maximo e que orçado por 1:000 cavallos, desenvolvidos em 6 cylindros.

Annuncia tambem que os novos submersiveis são de *motor unico*, ou seja accionados pelo motor a oleos pesados, mesmo submerso, ao passo que no typo ordinario o apparelho motor para a navegação n'essas condições é constituido por electro-motores e accumuladores. São obvias as vantagens do *motor unico*, sendo das mais importantes a de poder attingir uma velocidade consideravel mesmo navegando submerso, e a de poder permanecer por muito tempo debaixo d'agua, visto não precisar de vir á superficie recarregar os accumuladores.

A «Täglische Rundschau» accrescenta com mais pormenores d'estes grandes submersiveis a *motor unico*.

Durante a combustão nos seis cylindros, o carbono e o hidrogenio contidos no oleo pesado combustivel combinam-se com o oxigenio dando logar a acido carbonico e agua. Os gazes provenientes da combustão não vão para fóra, mas são comprimidos n'um apparelho reparador que constitui a «clou» da innovação; contém uma combinação chimica de base calcica, e ahi se faz a separação do acido carbonico e da agua dos gazes inertes (azote). A estes elementos inertes vem agora juntar-se novamente tanto oxigenio quanto o necessario para a combustão, e assim de certo modo vem artificialmente restabelecido o ar comburente.

O oxigenio comprimido deve ser transportado em *garrafas*, substituindo-se a bateria d'accumuladores por um d'esta especie; pelo que respeita ao peso, devem ser grandes as vantagens. O novo motor seria além disso silencioso, de fórma que os receptores microphonicos submarinos dos navios inimigos não denunciariam o submersivel, só passo que este sem se servir dos periscopios seria avisado pelos seus proprios receptadores da approximação d'um navio. Por fim a «Täglische Zeitung» accrescenta que graças á dotação d'oxigenio se tornou mais supportavel a permanencia em immersão, visto ter-se tornado mais facil a renovação da parte vital do ar.

DE TODA A PARTE

O sr. Violette, ministro francez do abastecimento, declarou na tribuna da camara que é, sobretudo, um *ministro das restricções*. O senador Charles Humbert, director de *Le Journal*, declara que fazia outra ideia das funcções do sr. Violette e accrescenta, entre outras notaveis considerações dignas de registo: «A solução de todos os embaraços de que soffremos só se encontra na producção. Foi por se não querer comprehender esta verdade que continuamos a debater-nos no meio de difficuldades cada vez mais complexas. A crise estaria de ha muito resolvida se o governo quizesse ver justo e falar claro». E o eminente jornalista demonstra o seu asserto por via da «mais grave de todas as questões, a do carvão». Vejamos como.

A politica de restricções do ministro do abastecimento não tem produzido resultado algum contra a crise. Quasi impediu que os particulares se abastecessem. A guerra aos especuladores não basta só por si para assegurar o carvão que falta. A França consumia annualmente, antes da guerra, 60 milhões de toneladas de hulha. Considera-se hoje que 52 milhões bastam para as suas necessidades. A producção nacional e a importação dão uns 45 milhões. Ha pois um *deficit* de 9 milhões de toneladas. E' mister preencher-o e a solução, ao contrario do que pode suppôr-se, não offerece nenhuma difficuldade grave. Não consiste em esperar o milagre da multiplicação dos barcos e da suppressão da guerra submarina, mas simplesmente em augmentar o rendimento das minas francezas. Para isso o que é necessario? Que haja mineiros. Nas fileiras estão 25.000. Como cada trabalhador habil produz em média uma tonelada por dia, esse contingente asseguraria uma producção complementar de 750.000 toneladas por mez, 9 milhões de toneladas por anno: precisamente o necessario. Quem oppõe resistencia ao aproveitamento d'esses homens nas minas? A auctoridade militar. E Charles Humbert prosegue: «Como quando se recusava a restituir ás fabricas de artilharia os especialistas indispensaveis, o quando o melhor montador de canhões de França era britador de pedra no 5.º de engenharia, a auctoridade militar não quer conhecer nem comprehender outra questão que não seja a dos effectivos.»

O director de *Le Journal* expõe os prejuizos resultantes d'esta teimosia e escreve: «25.000 homens! Ha mais de 25.000 homens validos, podem estar certos d'isso, mal utilisados ou inutilisados nos serviços da rectaguarda. Esses 25.000 mineiros podem ser substituidos ámanhã na frente por 25.000 embuscados,—porque ainda os ha apezar de todas as circulares e de todas as inspecções.» Embora os devessem chamar mais tarde, a esses 25.000 operarios da salvação publica, o dever hoje é tornar a envial-os para as nossas industrias, por termo ás miserias da população. O paiz deve saber que os seus soffrimentos, as suas inquietações, a sua impotencia e os males sem numero que são a consequencia da falta de carvão, tudo isso lhe poderia ser poupado pelo regresso de 25.000 homens á mina!»

Charles Humbert termina o seu artigo dizendo que «a França morre com o medo das responsabilidades», e que o paiz «deve saber que é a auctoridade militar, irresponsavel, que impede o fim da crise, e que ainda não appareceu um governo que resistisse a sua opposição e ordenasse a desmobilisação d'esses 25.000 homens»,—quando a ... ericridade dos effectivos francoinglezes sobre os effectivos allemães da frente occidental se cifra por centenas e centenas de milhares de homens.

E is o quadro—segundo o *New-York American*—da obra realisada até agora pelo conselho de defeza nacional dos Estados Unidos: 1.º Inventario do 27.000 grandes fabricas susceptiveis de trabalhar para o exercito; 2.º creação de seis commissões de administradores de companhias de caminhos de ferro, uma em cada região militar; 3.º creação de commissões de homens de negocios para auxiliar a intendencia na compra de fornecimentos para o exercito; 4.º creação d'uma commissão de munições; 5.º creação d'uma commissão de telegraphos e telephones para assegurar a rapidez e a regularidade dos cambios; 6.º creação d'uma commissão formada pelos representantes das industrias do cobre e do aluminio; 7.º fornecimento ao governo do cobre e do aço a preços reduzidos; 8.º creação d'uma commissão de economias para velar pela distribuição economica dos productos na população civil; 9.º creação d'uma commissão medica para a regularisação dos serviços sanitarios e desenvolvimento do corpo medico de reserva; 10.º obtenção do apoio dos representantes do partido operario; 11.º creação d'uma commissão de transportes automoveis; 12.º creação d'uma commissão de alimentação; 13.º organisação de conferencias para coordenar a actividade dos diversos Estados.

O que houve em Barcelona? Já depois dos ultimos acontecimentos, deram entrada no castello de Montjuich varios officiaes do exercito, guardando-se, a principio, a maior reserva sobre os motivos que levaram a tão rigorosa medida as auctoridades militares. Diz-se que se procurava organisar uma «Junta de defeza da arma de infantaria», cuja creação o ministro da guerra entendeu inconveniente e attentatoria da disciplina militar. Foram detidos os officiaes que, apesar do criterio do ministro, general Aguilera, persistiam no seu intento. *El Parlamentario* assegura que nada mais se passou, e tudo haviado, como porece, manifestações pró ou contra qualquer dos grupos de belligerantes por parte dos militares. *El Liberal* informava na ultima quarta feira que, dias antes, uma commissão da Junta de defeza da arma de infantaria estivera em Madrid e percorrera as principaes cidades de Hespanha, recolhendo assignaturas (umas 6.000) para determinadas resoluções que aquelle organismo tinha adoptado. Por seu turno, *El Imparcial* observa que «o que se imaginava era peor do que a realidade» e que a junta de defeza e outras identicas dissolvidas pelo governo «se haviam organisado para fins de regimen interno, sem que nenhum dos seus artigos auctorise a suppôr intenção que envolva a politica nacional ou internacional». Do que não resta duvida é de que os officiaes se conluiavam para fins secretos, pois que eram secretas as suas resoluções, não podendo os filiados communical-as sequer a suas familias. Se algum associado houvesse de pedir a demissão ou reforma, não lhe faltaria o appoio moral dos seus companheiros. O regulamento da Junta foi composto, impresso e brochado por officiaes da arma. Como quer que seja, fossem quaes fossem os objectivos da alliança secreta dos officiaes, o governo acaba de publicar um importante decreto sobre a «provisão dos cargos militares», regulando-a minuciosamente. D'aqui inferem alguns que os motivos essenciaes do que veio a chamar-se a «sedição de Barcelona» foram de ordem meramente profissional.

O jornalista Zimine foi o primeiro mortal que conseguiu penetrar na fortaleza Pedro e Paulo, de Petrogrado, para visitar o bastião Trubetskoi, onde estão presos, como dissemos, os membros do antigo governo imperial russo. Para isso precisou transpor varios pateos, portas fechadas a cadeado e cuidadosamente vigiadas e o portão do carvão do bastião. Este contem oitenta cellas dispostas em dois andares. São geralmente bastante espaçosas, mas sombrias, pois que a luz penetra ali por uma janella estreita, semicircular, aberta junto ao tecto e protegida por uma espessa grade. Um leito de ferro e uma meza de madeira, aquelle e esta presos á parede, constituem todo o mobiliario. Na cama uma enxerga e um travesseiro de palha e um cobertor de lã. Apenas uma torneira de agua para as necessidades da *toilette* e um balde. Resuma-se n'isto o conforto reservado aos revolucionarios pelo antigo regimen e em nada o modificaram em proveito dos prisioneiros ministros. Comem do rancho dos soldados, como os revolucionarios quando presos; nada podem mandar mandar vir de fóra. N'uma palavra: não se concede nenhum favor e o regimen applicado é muito severo; mas não se permittem as perseguições e sevicias que soffreram os antigos carcereiros do czarismo.

O mais reaccionario dos ministros, o sr. Goremykine, antigo presidente do conselho, contra o qual se não provou nenhuma accusação recente, reconheceu, ao ser libertado, com reconhecimento e admiração, o proceder correcto do governo revolucionario. Entre os hospedes notaveis do bastião Trubtzkoi o sr. Zimine pôde ver, á sua vontade, as sr.as Vyrubova e Sukhomlinova, o antigo presidente do conselho Sturmer, o antigo ministro da guerra Sukhomlinoff, o antigo ministro do interior Protopopoff, finalmente o general Sobortchansky, cognominado o «policia-carrasco». Na porta de cada cella ha uma vigia, para que o guarda possa a todo o instante observar os gestos do detido. Por esse orificio, observou o sr. Zimine os presos, sem ser visto. Sturmer estava de costas, sentado na cama, muito curvado, n'uma posição de prostração total. Protopopoff, pelo contrario passeava como uma fera na jaula, sem prestar attenção ao ruido exterior. A mais desagradavel impressão recebida pelo jornalista foi a que lhe deixou Sukhomlinoff. Muito bem conservado ainda ha pouco tempo, transformou-se n'um velho decrepito de barba e cabellos crescidos e emmaranhados. O enforcador Sobertchansky estava deitado ao comprido na cama, envolvido no fumo espesso dos seus successivos cigarros. Por fim, Vyrubova, a intermediaria entre a imperatriz e Rasputine, screna, sentada no leito, fazia de vez em quando o signal da cruz...

Os relatorios dos bancos nacionaes dos Estados Unidos, que indicam o estado dos recursos d'esses diversos estabelecimentos á data de 1 de maio, permittem avaliar o 16 biliões de dollars a sua viagem total. Por outro lado, nos dois ultimos annos, a fortuna nacional dos Estados Unidos augmentou na razão de 40 biliões de dollars por anno.

Ainda o torpedeamento do "Lapa,,

RIO DE JANEIRO, 3.—O consulado do Brazil em Cadiz gratificou os pescadores hespanhoes que soccorreram os naufragos do vapor «Lapa», torpedeado no dia 22 de maio. O capitão do porto de San Lucar de Barrameda officiou ao dr. Metheus de Albuquerque, consul do Brazil em Cadiz, agradecendo-lhe o telegramma ultimamente enviado e a gratificação concedida aos pescadores d'aquella povoação.—(Americana).

Leiam ámanhã n'A Capital

na secção de **Sport & Educação Physica**, noticias interessantes sobre o movimento sportivo portuguez e uma chronica do nosso redactor J. P., sobre o heroico

Commandante Brocard

que é uma das mais poderosas e bellas figuras da guerra e um dos bravos aviadores da França gloriosa.

DIARIO DA GUERRA

Dissemos hontem que a victoria será favoravel ás armas dos alliados, ainda mesmo que a Russia faça a paz em separado. Vejamos agora como se chega a uma tal conclusão.

O general Fonville escreveu ha dias n'um jornal francez: «Felizes dos povos que no seu destino podem contar com a alliança da poderosa Inglaterra. Sabe-se com que vigor e tenacidade esta procede, quando toma um partido e prosegue na sua realisação. A lucta contra Luiz XIV, contra Napoleão, a conquista das republicas sul-africanas, são bellos exemplos do quanto pode o esforço britannico. Mas tudo fica a perder de vista, por se tratar agora da Justiça, do Direito e da Democracia, contra a oppressão do imperialismo teutonico. Mas não bastam palavras, citemos ainda mais factos:

A Gran Bretanha possuia a supremacia absoluta dos mares, tendo adquirido os pontos mais importantes do globo, como apoios para a sua esquadra, a fim de assegurar a posse das vias commerciaes do mundo. E' certo que o incremento da guerra submarina lhe enfraqueceu bastante a sua acção; mas a intervenção da America, o conflicto faz mudar bastante o aspecto da situação maritima e economica.

Na segunda guerra dos sete annos, conseguiu Frederico II fazer face simultaneamente á Austria, á Russia, á França e á Suecia; mas em 1762, apesar da prodigiosa habilidade manobradora, apesar do esforço militar comparavel ao que faz agora a Allemanha, o exercito prussiano contava 225.000 homens, para uma população de 6 milhões. Apesar das brilhantes victorias de Rosbach, de Leuthen e Liegnitz, Frederico encontrava-se n'uma situação desesperada e teria succumbido se não tivesse a seu lado a Inglaterra.

Actualmente, contra a Allemanha e Austria-Hungria estão quasi todas as nações civilisadas.

Na guerra, o factor moral é decisivo. O vencido será aquelle que fôr menos resoluto, menos energico, menos confiante, o que perder primeiramente a esperança na victoria. E na Inglaterra ha cada vez mais confiança no exito decisivo e nem se admitte que ninguem o ponha em duvida. E' esta poderosa alliada quem impulsiona toda a lucta, na frente occidental, na Macedonia, na Palestina, na Mesopotamia, na Africa. Lenta, mas persistentemente, vae fazendo baquear o poderio germanico. As suas avultadas riquezas, as suas valiosissimas industrias adaptaram-se immediatamente a preparar material de guerra, aproveitando os subsidios materiaes dos seus incommensuraveis dominios, através de todo o mundo. A America, o Japão, Portugal e alguns paizes da America Latina puzeram os seus vastos recursos ao dispôr dos alliados por intermedio do Reino Unido. E esses recursos vão-se agglomerando cada vez com mais fé, com mais inquebrantavel confiança na victoria final. A Inglaterra nunca desfallece e é vêr n'esta lucta, como os seus soldados encaram o perigo. Na guerra actual, é necessario dispôr de uma imperturbavel serenidade, nas luctas preparatorias da artilharia; acalmar os nervos, emquanto centenares de toneladas de granadas explosivas exercem a sua acção destruidora nas defezas e trincheiras. Esperar tres, quatro dias, uma semana, até chegar o momento da infantaria, precedida pelos *Tanks*, encontrar o caminho aberto ao assalto as posições. E o inglez sabe esperar pacientemente o momento de se lançar para a frente, nos combates á granada de mão e á baioneta.

Actualmente, com a entrada da America no conflicto, os imperios centraes vão soffrer a falta de subsistencias e outros recursos que recebiam por intermedio dos paizes neutros, taes como a Suissa, Hollanda, etc.

O serviço pessoal obrigatorio estabelecido entre os americanos, o emprego da sua esquadra, os extraordinarios recursos de material, são factores que muito farão pender para o lado das nações alliadas todas as probabilidades da victoria.

* *
*

As operações militares na frente occidental proseguem com o intuito evidente de romper a linha na confluencia do Ailette com o Aisne. Emquanto continua a violencia dos bombardeamentos em Hurtebise, planalto da California e em Craonne, na pouco conquistada pelos francezes. Os inglezes tambem luctam encarniçadamente contra as incursões allemãs, para os lados de Cambrai.

Em Italia vae-se avançando sobre o Hermada, ultrapassando-se o alto da cota 145, de Medeazza. Falta ainda percorrer uns 1.500 metros, para se coroar a posição, a chave de todo o movimento sobre Trieste.

Na Macedonia a lucta não apresenta qualquer aspecto notavel.

Quem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 73

A viagem do veleiro "Hilda,,

MADRID, 3. — Chegou hontem a Cadiz o veleiro brazileiro «Hilda» com um carregamento de 6.000 saccas de assucar de Pernambuco, tendo gasto 62 dias de viagem do Recife a Cadiz. O commandante declarou ter encontrado varios destroços de navios torpedeados, tendo porém feito a viagem sem ser incommodado por qualquer submarino.—(Americana).

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso inter-alliados

O relatorio do dr. Marneffe—Doentes portuguezes—Um amputado em sete invalidos

PARIS, 9.—Vão começar os trabalhos da minha secção na conferencia. A escadaria que dá ingresso para os salões está cheia de medicos. Adivinha-se que vae ser acalorada a discussão. Falo a collegas francezes e belgas, que me convidam a visitar algumas escolas de reeducação profissional dos mutilados. Tomo indicação de moradas e prometto não faltar. Junto da exposição d'uns apparelhos de «fortuna» para evitar ankiloses do pé, encontro o representante dos exercitos do Canadá. E' um homem forte, alto, de apparencia sympathica. Pergunta-me coisas sobre a nossa mobilisação. Respondo o pouco que sei e mantenho com elle uma conversa animada. Presinto que vae dizer coisas que me interessam. Assim succedeu.

—Nos nossos hospitaes tenho alguns portuguezes.

O abalo que me causou a noticia foi enorme. Imaginei, n'um doentio exagero de imaginação, qualquer coisa de grave e previ que os nossos já tivessem entrado em fogo e tivessem sido recolhidos nas formações sanitarias estrangeiras, pois que os nossos hospitaes ainda não estão organisados e a Cruz Vermelha ainda não fixou local para a sua formação. Inquiri immediatamente:

—Feridos da guerra?

—Não. Todos elles são portadores de doenças communs e são poucos, muito poucos.

Respirei. Verifiquei tambem o nenhum fundamento do boato de que já tinhamos feridos graves. Não. A' data que lhes escrevo, n'uma linda manhã, com um pouco de sol que me recorda o da minha terra, a nossa gente tem apenas uns seiscentos enfermos. E' menos que a proporção de frequencia hospitalar em Lisboa, olhando o numero de soldados portuguezes que já pizam o territorio da França.

Entro na sala. Começa a constituir-se a meza. Estão lá o dr. Melis, que preside; o dr. Marneffe, que vae ser o tenor da discussão; o professor italiano Putti; o professor de Montpellier, Imbert; o professor inglez Moynihan, o professor canadiano Fuilay, o professor Rioffol, o coronel servio dr. Soubotitch. Eu tambem devia estar lá, como representante do nosso paiz. Chamaram-me para tal. Preferi, porém, ficar entre a grande massa dos congressistas, pois que formava o proposito de entrar na discussão. O assumpto de gymnastica e maçagem não me apavorava discutil-o fosse com quem fosse. Ao meu lado estavam o dr. Tissié, de Toulouse, o celebre dr. Gourdon, de Bordeus, o professor Sigalas, o professor Regnier.

O presidente, dr. Melis, insinuante na sua gentileza, energico na direcção dos trabalhos, escondendo essa energia n'uma fórma gentil e delicada de ordenar, expoz o que se ia fazer e que era a discussão do trabalho apresentado pelo relator-general, o dr. Marneffe, director do hospital belga de Bon Secours, em Rouen. Este levantou-se. E' um homem que impressiona agradavelmente. Tem o facies de invulgar energia e os traços de quem não admitte contradicções. Impõe o que affirma com arrogante convicção. Fala com entoação firme, em voz forte. Explica a maneira como fez o seu relatorio. Recebeu muitas theses. Umas chegaram tarde e não lhes fez o commentario. Outras, e foram dezenas, não lhes encontrou condições para lhe merecerem referencia especial. Disse isto com a maior naturalidade! Talvez na cara de muitos dos que lhe enviavam trabalhos!... Ninguem o interrompe. Lê o relatorio e por vezes elucida algumas passagens. Faz o elogio da gymnastica medica e da maçagem, recursos de tratamento que teem sido os mais valiosos durante a guerra. Para os mutilados representam a sua salvação. Diz, porém, horrores dos medicos que não sabem o que é a maçagem e a gymnastica e insurge-se, em termos asperos, contra o charlatanismo dos não diplomados. Não procura brilho litterario na maneira de se exprimir. E' vivo. E' cortante. E' duro no commentario. As suas palavras são simples mas ponderadas. A assembleia sente o peso dos seus argumentos.

Alguns dos assistentes manifestam, n'um quasi imperceptivel movimento nervoso, o desejo de intervir. Eu tambem não fui extranho a esse phenomeno, mas de mim para mim jurei que ia aclarar uma phrase. E' que o dr. Marneff, durante a sua exposição disse que em portugal a gymnastica sueca era a gymnastica official. Quando acabou, o presidente admittiu immediatamente discussão. Os medicos francezes apressaram-se para a resposta. Eu espero a opportunidade. Vamos a ver o que se consegue. Logo escrevei. Antes, porém, tomando que a memoria me falhe vou indicar o que ouço a meu lado a um grupo em que figuravam o dr. Bazin, o dr. Ham, outros.

—Mas qual é a proporção?

—A que averiguou o sr. Lucian March, director da estatistica geral da França.

—Com que numeros?

—Estes. Em mil invalidos, contam-se 63 amputados dos membros superiores o 104 dos membros inferiores. Ficam 833 individuos attingidos de outras enfermidades.

—N'esse caso...

—Ha um amputado por sete invalidos. Não se contam, porém, n'estes numeros as ablações dos dedos com amputações.

JOSÉ PONTES

A JOVEN REPUBLICA DO ORIENTE

O que um diplomata chinez nos diz

dos seus novos ideaes e da sua situação perante o conflicto europeu

«—A revolução chineza fermentava ha muito. Não foi ella fructo d'um arrebatamento, mas sim d'uma premeditação serena e longa. Faltavam-nos chefes e conhecimento d'um regimen melhor que substituisse o imperial.

«A China é um velho paiz. Pesam-lhe no dorso quatro mil annos. A nossa civilisação, porém, não amornou, como se diz. Não. Bem sei que o nosso progresso não é material como o da Europa ou o da America.

«São outras as nossas ambições, como outras são as nossas necessidades. Por isso, pensamos, reflectimos sempre, e não é logico que um povo inteiro, que adora o pensamento, até ao exagero de fazer o mortal culto do sonho pelo opio, e que medita silenciosamente durante quarenta seculos, não progredisso. Sim, iamo-nos civilisando e a differença é que essa civilisação não era exteriorisada por locomoções da rapidez do fogo, por machinas que projectam ás lonjuras infinitas as palavras do homem e por apparelhos que nos levassem aos abysmos das aguas ou ás alturas do céu. Mas, em compensação, o nosso progresso beneficiou a litteratura e a sciencia.

Foi assim que hontem, no jardim d'um palacete da Estrada de Campolide, me falava o sr. Tong Tetchien, chanceller da legação da China em Lisboa.

Tong Tetchien é baixo, de debil compleição e usa uns irreprehensiveis oculos d'ouro. A sua conversação inedita prendera-me quando, ha tempos, eu lhe fôra apresentado e, por isso, senti grande prazer quando na direcção de serviço me ordenaram uma *interview* com o illustre diplomata.

Estamos ambos sentados á volta d'uma meza do jardim, cercado de flores. A' sua frente mais um prato berrante de fructas de que elle só serve e me obrigava a servir constantemente. N'uma janella proxima uma franceziuha muito loura tocava bandolim, acompanhada d'uma menina portugueza, que entoava qualquer canção popular.

Tong Titchien continuou a falar-me no seu francez perfeito, embora monosyllabado.

—A revolta fermentava ha seculos, mas os desejos de a realisar definiram-se no seculo passado, quando um chinez illustre, Yuan Chi-Kai, importou o traduziu para o nosso idioma a maioria dos livros de Montesquieu, Rousseau e Voltaire. Foram esses auctores os rastilhos da revolução franceza. Nós, habitando mais longe, e sendo de natureza mais vagarosos, só explodimos no seculo XX.

—Mas como conseguiram espalhar por esses oceanos de gente as ideias libertadoras?

—Isso é devido aos nossos estudantes. Talvez não soubesse que a China ha muito tempo que possuo, como a Russia, uma população immensa de estudantes, perto de 400.000 rapazes, frequentadores das universidades de direito, philosophia e sciencia, verdadeiros sacerdotes da liberdade, que, como os nihilistas de S. Petersburgo, não hesitavam em trocar a propria vida pela esperança de difundir as suas ideias sublimes. Podem-se contar por centenares os que morreram, condemnados pelas auctoridades. Faziam comicios, espalhavam milhares de folhetos expondo essas theorias e encorajando as massas

mas á revolta. Foi assim que, pouco a pouco, a China, sobretudo parte do sul, foi dinamitisada. Um dos principaes propagandistas foi sem duvida Hong Sing, o discipulo de *Sen Yat Sen*, o actual presidente da Republica. Porém a força de revolução foi Li-yun-Hong, elevado hoje a generalissimo.

—A republica domina já toda a **China?**

—Sim e não só territorialmente. Toda a população e quasi todas as castas estão comnosco. Existe só um pequeno numero de conservadores que conspiram e que querem a toda a força apoderar-se do imperador deposto.

—Do imperador — que é feito d'elle? Quaes são as suas tenções?

—As suas tenções não são nenhumas, visto que apenas conta dez annos. Porém, os que o cercam, seu pae e sua mãe, merecem toda a nossa simpatia e a nossa confiança e são os primeiros a vigiarem-no e a dirigirem-lhe a educação nos principios republicanos. Vivem actualmente em Pekin, no seu antigo palacio, e gosam todas as honras d'outr'ora, excepto a de... governar.

—O suffragio na China é já universal?

—Não. Ainda não conseguimos tal perfeição. O direito ao voto é ainda restricto. Os nossos quinhentos deputados e duzentos senadores são eleitos pela casta intellectual e pelos membros das outras castas, mas só quando possuem uma certa e estipulada riqueza.

—A China levantará armas contra a Allemanha?

—Sim, é muito possivel, sobretudo se ella nos continuar a offender.

—E o povo chinez que sentimentos nutre pelos barbaros teutonicos?

—Por ora, nenhuns, porque não os conhece nem tem ouvido falar sufficientemente d'elles. Bem, bastará saber que offendem a China, para que toda a Chinha queira vingar essa affronta. E não devemos ser pessimistas. A China está bem armada, possue bons soldados e magnificos officiaes.

—E onde irá ella combater caso se declare a belligerancia?

—Julgo que na frente russa.

—Uma ultima pergun:ta que impressão tem de Portugal?

—Que é um bello paiz, um paraiso. Nós temos flôres, mas não com tão delicado perfume; temos fructos, mas não tão saborosos; temos musica, mas não tão harmoniosa; temos mulheres bellas, mas não tão bellas como as vossas.

Despedi-me, deixando o illustre diplomata no seu elemento—cercado de flores, saboreando fructos, ouvindo musica e com o olhar enlevado nos encantos da portuguezinha que continuava a entoar uma canção popular.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Patria»

E' o titulo de uma interessante peça em 1 acto, cheia de sentimento e de acendrado patriotismo com que faz a sua estreia nas letras o sr. José de Moraes Garcia, um novo com talento e vontade.

O moço litterato, na apresentação que faz do seu delicado lavor, accentúa que outra intenção não tem, ao publicar aquelle folheto, que não seja contribuir para insuflar no espirito dos seus leitores, n'este gravo momento de historia, o amor e a fé que se deve ter nos destinos de Portugal. E não temos duvidas em crer que, com toda a grande ternura de que está repassado, o seu trabalho consegue este «desideratum».

Vida e Saude — Sahiu o numero 11 d'esta revista superiormente dirigida pelo sr. dr. João Vasconcellos. Muito boa collaboração e deveras interessante, affirmando de numero para numero o logar de destaque que desde principio conquistou.

Lembrando a Patria — O sr. Carlos Fernandes, em opusculo, publicou alguns recortes das suas cartas para o «Luzitano», do Brazil. Trechos sentidos e de valor, sem preoccupações de estylo, mas por isso mesmo talvez ainda melhores.

Camara Portugueza de S. Paulo—Recebemos o numero 16, do 2.º anno, do Boletim da Camara Portugueza de commercio, industria e arte de S. Paulo. Valioso repositorio de uteis e interessantes dados.

A DAMA DAS CAMELIAS. — A Empreza Lusitana Editora incluiu na sua «Collecção selecta» esta obra de Alexandre Dumas, filho. O valor do romance é por demais conhecido, para que nos demoremos a analysal-o, limitando-nos, portanto, a noticiar o seu apparecimento. A edição é cuidada.

Associação de Beneficencia de S. Christovam e S. Lourenço

Commemorando o 3.º anniversario

Passando hoje o 3.º anniversario da fundação da Associação Popular de Beneficencia de S. Christovam e S. Lourenço, realisou-se uma sessão solemne, que coincidiu com a inauguração da Cantina Social sustentada pelas juntas das freguezias. Estando a sala repleta, foi a sessão aberta pelo sr. Manuel Joaquim Oliveira, vereador da Camara Municipal, que convidou para presidir o sr. Luiz Filippe da Matta e para secretarios o deputado sr. Ramos da Costa e Ferreira da Cunha, secretario do sr. ministro do interior.

O sr. Francisco Affonso leu um extenso relatorio da associação e em seguida usaram da palavra os srs. dr. Carneiro de Moura, Francisco Duarte Salvador, Carlos Simões Torres, Augusto José Vieira, Antonio Maria Abrantes, João Machado Toledo, dr. Levy Marques da Costa, Fernandes Alves e por ultimo o sr. presidente.

A's creanças e a 60 pobres foi depois distribuido o jantar, que constou de sopa de arroz com ervilha, carne guizada com batatas, peixe frito, pão e vinho. Durante o acto a tuna da Associação do Registo Civil executou varios trechos musicaes.

Passeios e excursões

O Grupo Excursionista «Os Cravas», commemorando o seu 2.º anniversario, realisa a sua excursão nos dias 9 a 11, sendo os pontos a percorrer Santarem, Alpiarça e Almeirim.

Liga Economica Nacional

Reuniu a commissão executiva, sob a presidencia do sr. Lisboa de Lima. O sr. O'Neill Pedrosa, referindo-se á questão do pão, entende que ha tres pontos immediatamente a considerar: o deficit de cereaes até á proxima colheita; a diminuta producção do anno actual e, por ultimo, as medidas attinentes a effectuarem-se desde já os trabalhos agricolas necessarios para a preparação da colheita de 1918. Propõe que se represente ao governo e parlamento, chamando-lhes a attenção para esses pontos e para os inconvenientes que trouxe á nossa economia a forma como ha tres annos se tem tratado o assumpto da importação do trigo exotico.

O sr. Ferreira propoz que a commissão executiva conferenciasse com o ministro do trabalho, mostrando-lhe a necessidade da creação de um unico typo de pão. As duas propostas serão englobadas na representação ao Governo e ao parlamento.

Tomou-se conhecimento, por informações fidedignas, que, ao passo que em Lisboa a população não possue pão de trigo e é pouco o de milho, no Porto e outras terras, mercê de acertadas providencias locaes, o pão jámais deixou de existir em quantidade sufficiente ao abastecimento publico.

O sr. Berto Ferreira propoz que a Liga officie á Camara Municipal do Porto, felicitando-a pela forma intelligente, activa e perseverante como se tem conduzido no abastecimento d'aquella cidade. A commissão executiva deliberou saudar a Camara do Porto pela sua exemplar attitude.

O sr. Taveira propõe, e foi approvado, se dirija uma circular a todas as camaras municipaes solicitando medidas identicas ás da edilidade portuense.

O sr. dr. Carneiro de Moura occupou-se da mobilisação economica que é preciso realisar entre nós a exemplo do que succede no estrangeiro. Entende que ás camaras municipaes deveriam ser facultados pelo Estado recursos financeiros para semearem os incultos e municipalisarem os serviços, para os quaes, na actual conjunctura, pudesse ser adotada semelhante medida.

O sr. Lisboa de Lima congratula-se por ver o processo de abastecimento preconisado na Liga sobre o assumpto da beterraba posto em pratica pela camara do Porto com resultados excellentes.

O sr. O'Neill Pedrosa, communicando que o aproveitamento dos terrenos marginaes do Tejo e Sado podia abastecer o paiz de uma grande quantidade de cereaes se as aguas d'esses rios fossem regularisadas, propõe que se peça o estudo d'este ultimo assumpto á Associação dos Engenheiros.

Ainda o sr. Cesar Machado propoz, e foi approvado, que se intente conseguir das diversas direcções dos nossos caminhos de ferro, e emquanto durar a falta de carvão, que a todos os comboios de mercadorias seja atrelada uma carruagem de passageiros, mixta ou, pelo menos, de 3.ª classe.

O sr. Firmino Alves refere-se ás noticias que se propalam sobre a existencia de minas de enxofre em Cabo Verde, entendendo que se devem reclamar dos poderes publicos as pesquizas necessarias para se conhecer da veracidade de tais noticias.

CONTOS

A Mulher e a Guerra

Ha dias, sentado commodamente á minha banca, terminava eu um artigo de critica social. O fumo de um cigarro, que ardia entre os meus dedos, espreguiçava-se no ar com indolencia cariciosa. Pelas janellas a noite espreitava-me, embalando-me com a vaga harmonia do seu silencio...

Bruscamente, duas mãos que de leve poisam sobre os meus hombros, como um par de borboletas amorosas, despertam-me. Volto-me com surpreza e vejo Margot ruborisada—quem sabe se mais pela ternura do intento que pela ousadia commettida!

As palpebras que o *baton* enegreceu tremiam-lhe como que implorando um perdão.

O meu despeito revolta-se então perante o seu olhar cheio de ternura. Desesperei-me. Porque tornava ella a vir tentar-me? Talvez pela vaidade de me mostrar, mordidas pelo escarneo, as petalas fanadas do meu ingenuo amor sacrificado, como a alegria selvatica d'um *sioux* que patenteia o tropheu do vencido.

Ella tinha-me ridicularizado. Com a volupia do seu encanto, offerecera-me, a rir, ciumes enlouquecedores, depois de exacerbar o furor da minha paixão. E quando o incendio, ateado ferinamente em labaredas de desejos, parecia abrazar a nossa carne moça, ella escoára-se subtilmente para os braços do outro, quente ainda do fogo dos meus beijos e ainda mais bella—muito mais bella! — n'uma maravilha estonteadora de seducção...

Margot comprehendeu as minhas reminiscencias dolorosas e tentou esquivar-se a explicações.

—Trabalhava?—perguntou.

—Sim. O trabalho é o alivio, sobretudo para o artista.

—E qual o assumpto?

—Oh! A guerra...

—Sempre a guerra. Mas um discipulo de Tolstoi deve começar todos os seus escriptos com o «Seja japonez ou nosso...»

—Engana-se. Approvo a guerra.

—Lançou então as suas theorias ás ortigas?

—Não. A grandeza d'esse crime continua a merecer-me o mesmo terror. Sou anti-militarista, como sou prudente. Odeio a guerra, como me repugna a briga. Comtudo, se fosse offendido, consideraria uma indignidade se não me desaffrontasse; se, sabendo que alguem me esperava para me sovar, imprudente seria se não me preparasse para vibrar o meu golpe...

—... Já tudo isso me tinha chegado aos ouvidos, mas não queria acreditar. Constou-me tambem que se offerecera para partir. E' verdade?

—Sim, offereci-me e devo partir em breve. Mas... porque empallidece? Santo Deus... existirá ainda n'esse peito alguma ternura por mim? Aterra-a a ideia de que a minha vida vae perigar? Porque...

—... porque o amo.

—Mas... o outro? O outro? interroguei anciosamente.

Duas lagrimas crystalinas fugiram dos olhos de Margot, serpentearam-lhe pela face de «biscuit», e foram-se esconder no lencinho de seda.

*

Eis o que ella me contou:

Certa molestia bronchitica isentava o meu rival do serviço militar, caso se ella se fizesse valer. Estava, porém, resolvido a partir.

Margot, mal o soube, ia enlouquecendo. Pois quê?! Ia deixal-a, prival-a da sua existencia, por via da patria? Mas para tal fazer, era porque um amor superior a isso o impelia, e portanto esse amor era uma traição. Oh! Não! Não podia ser.

Pedin-lhe. Lançou-se por terra e, no meio de uma tempestade de lagrimas, ameaçou-o de se matar, caso não consentisse em ficar. Que lhe importava a patria, se a tinha a ella? Como na «Œvre» de Zola, mostrou que a sua carne, a sua belleza, o seu carinho, os seus beijos, valiam bem mais que a immaterialidade d'uma patria. O meu rival resistira; hesitára; ficára vencido, por fim, temendo talvez que a constancia da recusa lhe roubasse o coração da amante.

Facilmente conseguiu que lhe déssem baixa. Mas Margot começou a soffrer. Comprehendeu que o instincto, n'um dos seus caprichos satanicos, infiltrar-lhe na sua alma certa repugnancia pelo homem que amava e que não lhe soubera resistir, que cedera aos seus rogos—e que tivera a covardia de ficar.

Sonhou a volta gloriosa dos outros, a espera anciosa das outras mulheres pelos heroes que chegavam medalhados de feridas, coroados de mutilações e presentia que se havia de envergonhar de ter o amante ali, ao seu lado, n'uma paz feminina, horrendo na sua formosura intacta incompleto com seu corpo forte e inutil.

E ao ter conhecimento da minha breve partida, seguira o instincto, deixára o outro, e viera-me offerecer a sua bocca, o seu amor e a gloria de ter por amante um homem que ia combater e que—ó cruel vaidade da mulher —podia voltar aleijado.

Reynaldo

PEQUENAS NOTICIAS

Por transgressão do edital da auctoridade militar foram a noite passada presos 41 individuos, que seguiram á tarde para o tribunal da Boa Hora.

—Queixou-se á policia José da Silva, morador na rua Vasco da Gama, 27, padaria, de que lhe subtrahiram uma corrente de ouro com varias pedras no valor de 73 escudos.

—José Duarte da Silva, morador na praça do Brazil, 14, 1.º, foi preso a pedido de José dos Santos, com mercearia na rua Nova de Santo Antonio, 32, que o accusa de lhe ter subtrahido do seu estabelecimento a quantia de 60 escudos.

—Para o 1.º juizo de investigação criminal foram enviados Manuel [illegible], morador na travessa do Pereira [illegible], José Oliveira Barros, na rua do Benformoso, 100, 5.º, e Manuel Rodrigues, na rua da Procissão, 97, accusados de terem entrado por meio de arrombamento em casa de Antonio Rodrigues Branco e furtarem a quantia de 105 escudos.

—Na enfermaria n.º 11 do hospital de S. José deu entrada Guiomar Durães, residente em Loures, que ali cahiu por uma ribanceira, soffrendo fractura do craneo. Na n.º 9 entrou José Antonio Ribeiro, rua Castello Picão, 21, 3.º, colhido a bordo do vapor «Coimbra» por uma lingada, ficando muito contuso no corpo.

—Na n.º 8 ficou José da Silva, de 55 annos, morador no Poço do Bispo, onde foi colhido por um casco de vinho ficando contuso pelo corpo.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SOCIEDADE EUTERPE DE BEMFICA.—Reune ámanhã, ás 21 horas, a assembleia geral para discussão d'um projecto de novos estatutos, apresentação do relatorio, contas e parecer do conselho fiscal e eleição dos novos corpos gerentes.

EPOPEIA PORTUGUEZA

As grandes batalhas

Dentro em breve, A Capital *começará publicando o novo trabalho que, expressamente para sahir em folhetins nas columnas d'este diario, está escrevendo*

Julio Dantas

com o titulo

As grandes batalhas

Abrangerá dez capitulos, o ultimo dos quaes ainda pertence pelo assumpto a um futuro decerto bem proximo e em que o nome illustre portuguez reviverá de novo aureolado da refulgente gloria que o immortalisou atravez dos seculos.

Os capitulos intitular-se-hão:

I—Ourique
II—Navas de Tolosa
III—Salado
IV—Aljubarrota
V—Alcacer-Kibir
VI—Linhas d'Elvas
VII—Cabo de Matapan
VIII—Wagram
IX—Bussaco
X—?

A enumeração dos capitulos do grande folhetim que A CAPITAL *vae trazer a lume dentro de pouco tempo basta para demonstrar o seu extraordinario interesse. O talento de*

Julio Dantas

evocando

As grandes batalhas

mais uma vez será seguro fiador de que o insigne homem de letras, o historiador-artista da Patria Portugueza, *nos vae dar outra obra-prima sob todos os aspectos digna de este momento unico da vida nacional, obra que só elle conseguiria realisar.*

A provincia n'A CAPITAL

EVORA, 3—Pedimos ao sr. ministro das finanças para na nova reforma melhorar os logares de depositarios de valores sellados, pois os referidos funccionarios do Estado, tendo muita responsabilidade e trabalho auferem uns ridiculos lucros visto apenas terem a percentagem de 1 °/ₒ sendo obrigados a pagar logo os volores á bocca do cofre. Além do que expomos, esses serventuarios do Estado teem que ter diploma e fiador idoneo. Portanto é de toda a justiça que o sr. ministro augmente a percentagem ou estabeleça mensalmente um ordenado fixo conforme a classificação da repartição de finanças dos concelhos.

—Estes ultimos dias vieram beneficiar extraordinariamente a agricultura. As searas estão muito regulares e os olivaes e azinheiras teem um lindo aspecto promettedor de um bom anno agricola.

—Consta-nos que os curros para as corridas de touros que aqui se realisam pelo S. João e S. Pedro são fornecidos por um grande proprietario d'este districto.

Quartetto Blanch

Na proxima sexta-feira, 8, realisa-se no theatro Republica a apresentação do Quartetto Blanch, recentemente organisado para divulgação da musica de camara, e que se compõe de figuras do maior relevo no nosso meio musical: Pedro Blanch, 1.º violino; M.elle Ivonne Dupuy, 2.º violino; Flaviano Rodrigues, viola, e João Passos, violoncello.

Calcule-se com que intuição e sentimento serão interpretadas as paginas immortaes dos grandes mestres e que deliciosas noites se preparam nos apreciadores de boa musica. Daremos em breve o programma da primeira audição.

A CAPITAL em Coimbra

(Do nosso correspondente especial)

Coimbra, 3

PARA QUEM SERA' A MIXORDIA.—Hontem apresentou-se na estação do caminho de ferro um cabo da policia civica, o qual, dirigindo-se ao sub-chefe, snr. Francisco Faria, lhe perguntou se alli havia uma remessa de farinha *carôlo de milho* procedente do Porto. Com a maior das solicitudes o sub-chefe Faria dirigiu-se ao armazem de pequena velocidade em companhia do civico e alli verificaram que effectivamente as saccas, em numero de 45, continham uma mixordia que não se sabe se é carôlo ou serradura.

Pelo commissariado de policia officiou-se á Inspecção do Caminho de Ferro pedindo para que logo que a remessa fosse levantada se avisasse a policia. Hoje soube-se que a remessa vinha consignada ao commerciante d'esta cidade, estabelecido na rua do Padrão, sr. João Pereira d'Almeida. Para que sera a mixordia?!

PROCESSO DE IMPRENSA.—Como noticiámos, realisou-se hoje o julgamento do nosso camarada nas lides jornalisticas sr. Mario Pio, director d'*O Povo de Santa Clara*. A discussão da causa despertou o maximo interesse no auditorio, que era numeroso. O accusado foi absolvido, sentença que todos receberam muito bem, porque ella traduz um acto de justiça. No final do julgamento todos commentavam a situação deprimente em que fica a policia de Coimbra na pessoa do commissario, pois que o motivo da querella foi a campanha que *O Povo de Santa Clara* sustentou contra a policia d'esta cidade.

CONCERTO MUSICAL.—A'manhã, na avenida Emygdio Navarro, a banda de infantaria 23, realisa o seu concerto musical. Será o ponto de reunião da *élite* conimbricense.

AINDA A FESTA DA FLOR.—Nos ultimos echos da magnifica festa da flôr realisada n'esta cidade discute-se agora qual foi a pessoa que disputou o campeonato isto é, aquella que se apresentou melhor matizada, com as benemeritas floristas.

O dois nomes agora apurados em competencia não deixam de ter o seu aproposito. Na cidade, cita-se o sr. dr. Antonio Garrido, que *garridamente* apresentou o peito cheio de flores, e na estação velha o empregado da inspecção principal sr. Manuel Bizarro, que *bizarramente* adornou por completo o collete e o casaco.

EXCURSÕES—Chegaram a Coimbra as alumnos da escola normal que, acompanhados de dois professores foram em excursão ao norte.

Um grupo de alegres *habitués* da casa de pasto, conhecida pelo *Venta Azeda* realisam brevemente uma excursão de automovel ao Bussaco.

Recenseamento de animaes e vehiculos

A inspecção de animaes e vehiculos do 4.º bairro deve ter logar este mez nos dias e localidades abaixo, onde os respectivos proprietarios os farão apresentar.

Freguezia d'Ajuda, dia 13 no largo d'Ajuda.

Freguezia d'Alcantara, dias 25, 26, 27 e 28 no areal da Junqueira, Porto Franco.

Freguezia de Belem, dias 14 e 15 no Mercado de Belem.

Freguezia da Lapa, dia 18 no largo da Estrella.

Freguezia de Santa Izabel, nos dias 21, 22 e 23 no quartel das companhias de Saude.

Freguezia de Santos, dias 19 e 20 no Jardim de Santos, Posto Fiscal.

A apresentação é as 10 horas.

Tentativa de suicidio

que origina um incendio

Na rua da Graça, 65, rez do chão, reside Amelia Fernandes Madeira, que hoje de tarde tentou suicidar-se, acendendo dois fogareiros no quarto. O lume communicou-se ás roupas e pouco depois a um quarto contiguo. A visinhança clamou por soccorro, comparecendo a policia e o pessoal e material dos incendios, que tratou de apagar o incendio. Entretanto, os bombeiros tratavam de salvar a tresloucada, que recolhou muito queimada ao hospital de S. José.

ULTIMA HORA

A grande guerra

A lucta italo-austriaca—Os exitos italianos

ROMA, 2.—Communicação official. O fogo de artilharia foi hontem mais vivo que habitualmente na zona norte e leste de Gorizia. Manteve-se insistente e particularmente no sector ao norte do Carso. A's concentrações de fogos do inimigo sobre as nossas linhas de Bossofaiti seguidas de tentativas de patrulhas, responderam energicamente as nossas baterias. Na noite de 30 de maio na zona de Vodice ainda mais uma vez repellimos um ataque inimigo contra a collina da cota 652. O mesmo insuccesso soffreram duas tentativas de irrupção preparadas por fogo intenso de artilharia contra as nossas linhas da cota 126, ao sul de Grazigna e de Coteagu ao norte de Tivoli. Na mesma noite no Carso e em Castagnavizza a nossa infantaria por saltos de surpreza fez avançar a nossa linha cerca de 400 metros n'uma extensão de dois kilometros. Travaram-se hontem numerosos combates aereos no ceu de Gorizia, onde os nossos aviadores repelliram varias tentativas de incursão sobre a cidade. Foi abatido um avião inimigo proximo de Aizovizzia. As nossas esquadrilhas de bombardeamento escoltadas por aviões de caça estiveram muito activas. As installações militares e os campos de aviação, depositos e entroncamentos de caminhos de ferro foram bombardeados com exito ao longo da costa desde Duino até Opcina, a nordeste de Trieste, regressando indemnes todos os aviões.—(Havas).

ROMA, 2. — Nos communicados austriacos em vão se busca uma confissão leal dos successos italianos. Fóra da formula «o combate continua», phrase que na realidade não engana ninguem, nem mesmo o proprio publico austriaco, que sabe por experiencia o que significa «o combate continua». Os communicados de Vienna negam obstinadamente a verdade dos acontecimentos. Que cada qual trate de attenuar as suas derrotas, é muito humano e comprehensivel, porém não ha ninguem que sinta tão pouca dignidade como o estado maior austriaco, nos seus actos, e que falsifique de uma maneira tão ridicula os factos. Qual será o respeito das tropas austriacas que teem cumprido o seu dever com valentia, embora com pouca sorte, para com um estado maior que recorre aos mais grosseiros artificios para occultar as suas derrotas?—(Havas).

No Brazil

Os augmentos militares

RIO DE JANEIRO, 3. — Parece que serão approvados immediatamente os projectos apresentados á Camara dos Deputados sobre o augmento das forças do exercito. Logo que esses projectos sejam approvados, a propaganda para o recrutamento será feita em todos os estados pelos systemas empregados ultimamente nos Estados Unidos da America do Norte. —(Americana).

As industrias da guerra

RIO DE JANEIRO, 3.—As industrias relativas á guerra desenvolveram-se extraordinariamente. Os Estados Unidos da America do Norte e os paizes alliados fizeram, ultimamente, uma encommenda de 45.000 toneladas de manganez.—(Americana).

A carga dos navios allemães

RIO DE JANEIRO, 3. — A carga dos navios allemães será depositada no entreposto da alfandega. As mercadorias de origem neutra e alliada serão entregues aos seus proprietarios ou destinatarios. As mercadorias allemãs ou austriacas serão provavelmente sequestradas.—(Americana).

Entre mulheres e flôres...

A festa de caridade no Jardim da Estrella

A tarde de hoje no Jardim da Estrella foi de festa e de belleza, revestindo todo aquelle encanto que emprestam as mulheres e as flôres quando apparecem, especialmente como ali, alliadas para um fim tão sympathico e altruista. Tratava-se de, em graciosos pavilhões, fazer-se a venda de flôres pela Cruzada das Mulheres Portuguezas, pelas senhoras da instituição de Madrinhas de Guerra e pelas gentilissimas artistas dos theatros de Lisboa. Embora o sol faiscasse ardentemente, não faltaram concorrencia, a nimação e... boa vontade.

Em todo o lindo recinto que é o Jardim da Estrella viam-se barracões deliciosamente ornamentados dos theatros Avenida, Trindade, Eden, Apolo e Nacional, sendo, porém, para lamentar que os artistas d'esta ultima casa de espectaculos não tivessem comparecido. Mas onde estavam, então, as sr.as D. Palmyra Torres, D. Albertina de Oliveira e D. Augusta Cordeiro e as outras encantadoras artistas do Nacional para se não associarem a esta festa de que a sua gentileza e a sua popularidade tirariam, deserto, tanto partido?

As actrizes que mais avultados obolos alcançaram foram as sr.as D. Palmyra Bastos, D. Auzenda de Oliveira, D. Luiza Satanella e D. Philomena Lima. Foram d'ellas as honras da tarde. Entre os donativos mais importantes contam-se: um de dez escudos do sr. Fernando Mattos Chaves; um do oito mil e quinhentos do sr. Humberto de Vasconcellos, um de cinco escudos do sr. Falcão e ainda outro de cinco escudos do sr. ministro da Argentina.

As barracas da Cruzada das Mulheres Portuguezas estavam artisticamente adornadas com armas, sendo dirigidas pela sr.ª D. Maria Leonor Correia Barreto. O pavilhão das madrinhas de guerra estava sob a direcção da sr.ª D. Sophia Mello Breyner e marqueza de Castello Melhor. A sua colheita foi avultada. O comité franco-belga tem á sua frente as esposas dos diplomatas d'aquelles paizes.

As barracas do «Seculo» estavam interessantemente decoradas com numeros d'aquelle jornal, vendo-se na que se vendia a favor da «Sopa para os pobres» os srs. Judicibus, João Rosa e Gomes.

Na maioria dos pavilhões, porém, destinava-se o producto ás victimas da guerra.

Comquanto tivesse sido a casa Moreira e Silva, do Porto, a auxiliar fundamental d'esta festa, torna-se, no entanto, justo accentuar que o estimado floricultor Sanchez, proprietario do Jardim do Chiado, n'ella collaborou poderosamente com os formosissimos exemplares das suas plantações.

Quasi ao expirar da tarde deu-se um incidente que ia tendo consequencias graves.

Um individuo, regularmente trajado, approximou-se da sr.ª D. Thereza Taveira, que, com as suas vestes de viuva, dirigia o pavilhão da Trindade para lhe dizer algumas insolencias. O filho d'aquella distincta artista, ao saber do facto, procurou o insolente, tendo-lhe applicado o competente correctivo. E o incidente passou...

Entre os espectaculos, destacaremos o dos artistas do theatro Eden a que não faltou a graça e o bom humor communicativo de Nascimento Fernandes e Alvaro Cabral. Os outros tambem muito concorridos e festejados porque as palmas estralejavam por todo o jardim...

Trabalhos parlamentares

Parece que na conferencia hontem realisada em Belem entre o sr. presidente da Republica e o sr. dr. Brito Camacho se tratou da marcha dos proximos trabalhos parlamentares. Como o sr. dr. Afonso Costa esteja no proposito de abandonar o governo, se o orçamento não fôr approvado até o fim da sessão legislativa, trata-se de conseguir que quer a maioria quer a opposição não embaracem aquelles trabalhos, uma pela irregularidade da sua presença e outra por meio do obstruccionismo.

SPORT

Concurso hippico

Hoje, os tres primeiros premios do percurso de caça couberam aos srs. Anselmo Villar, no cavallo «Rolha»; Ferreira Lima, na «Armaneira», e o sr. Barata, no «Ariosa».

No concurso de sargentos, ganhou o primeiro premio o sr. Albino Oliveira. Na prova final, venceram os srs. Pedro Bick e tenente Loureiro.

No momento em que nos retirámos, 6 horas, principiava a prova dos vencedores.

Campeonato Escolar de Natação

Realisa-se no dia 24 do corrente, promovida pelo Club Naval de Lisboa, uma corrida de natação entre os alumnos das escolas de ensino secundario, para disputa da taça «Pascoa», offerecida pelo conhecido sportsman Senna Cardoso.

A inscripção está aberta até ao dia 20 do corrente, sendo os impressos de inscripção fornecidos pelo Club Naval.

A data da prova foi marcada pelos delegados das escolas, que reuniram no Club Naval, a convite d'este.

O Club Naval põe as suas installações á ordem das escolas que queiram treinar para a prova, tomando conta dos treinos os instructores do Club.

Semana d'Armas Portugueza

Continúa ámanhã, no terraço do Gremio Litterario, a disputa do «campeonato de Juniores». Terminaram as eliminatorias, tendo ficado apurados os seguintes atiradores: H. Rois, com 7 victorias; Xara Brazil, com 6; F. da Fonseca, com 6; José Formosinho, com 6; visconde do Reguengo, com 7; Mello Borges, com 6; Almeida Garcia, com 6; F. Antunes, com 5. A hora marcada para o começo da disputa da final é ás 17.

Um "bom" filho

João de Souza, de 24 annos, morador na rua de S. Bento, 47, foi preso na sua residencia por tentar aggredir seu pae, Manoel de Souza, sendo-lhe aprehendidas uma faca e uma tesoura.

Theatros, Circos, Cinemas

Colyseu dos Recreios

Festa artistica do Cav. Tito Schipa

Colossal, enorme, assustadora, a enchente de quinta-feira á noite no Colyseu. Enchentes assim ficam gravadas nos annaes d'um theatro com letras de ouro, deixando na alma do artista que as provocou uma doce e constante recordação.

Na precipitação da venda de bilhetes houve (assim me escreveu a empreza) uma «lamentavel confusão» tendo-se vendido tudo, inclusivé o camarote que gentilmente sempre me concede.

A amabilidade d'esta, chegou ao ponto de me offerecer uma «cadeira» no palco, amabilidade que agradeci e recusei, lembrando que esta posta á venda attingiria um preço fabuloso. Contentei-me simplesmente, com dois bilhetes de platéa que os revendedores me «offereceram»... pagando o que elles pediram.

Mas o que significa alguns escudos, ante o prazer de ouvir uma noite inteira o genial tenor Schipa? Manon, Mignon, Tosca, Verther, Marecchiaro, Ay! Ay! Ay! valem bem o custo, a sinceridade e franqueza de quem escreve! A minha critica da «Mignon» não agradou a todos; era natural, mas emquanto a verdade, a claridade das minhas modestas palavras (que não encerram ao certo litterariamente, valor algum) só me custaram escudos e o despeito das inferioridades, penso com satisfação que deverei seguir a linha de conducta que a mim mesmo tracei.

Com orgulho tenho constatado que o refinadissimo gosto do nosso publico cada dia mais se evidencia e revela; sente, vibrando a unisono comigo, applaudindo e arrebatando-se n'um enthusiasmo louco, lá onde a arte verdadeira se mostra.

Tito Schipa, o celebre tenor dominado por uma emoção profunda e sincera, agradecia as interminaveis manifestações de que foi alvo toda a noite. A maviosidade d'aquella voz de ouro, difficilmente se apagará na nossa memoria.

No camarim repleto de flores, brilhavam a par d'estas, formosas e valiosas prendas, destacando-se entre ellas, uma linda medalha de brilhantes e saphiras do commendador Antonio Santos e um grandioso serviço de talheres em prata da Empreza Zanatello.

No final do espectaculo o joven tenor que é tambem um musico distincto, regeu com brio uma sua composição—«Avanti por la Patria»—que se inicia com alguns acordes da marcha real italiana e que o publico coroou de grandes applausos. Inumeras vezes teve Schipa que reapparecer no palco, saudando carinhosamente e agradecendo.

Ao barytono Stabile e ao maestro Padovani foram feitas tambem manifestações de sympathia, tendo que comparecer na scena varias vezes a compartilhar com o divo do enthusiasmo da assistencia.

Assim a bella e breve temporada lyrica fechou com chave de ouro.

Maria Judice

Falsifica o cinema a vida?

Gosto, por dever profissional, de mergulhar-me nas chronicas pseudo-litterarias que os jornaes diarios ou os magazines offerecem em pasto estival aos seus leitores indolentes deitados nas praias muito quentes ou nas florestas sombrias.

Foi assim que li a semana passada os alegres «Propos de Paris», do meu distincto collega Joseph Galtier, no «Excelsior». Como essa chronica, além de bellamente escripta, era completamente consagrada ao cinematographo, senti um prazer muito vivo em a discutir comigo mesmo.

Não quero analysal-a visto que a levarão «plus loin». Mas não posso resistir ao desejo de dizer que contem um erro basico.

O meu collega julga que o cinematographo está prestes a complicar e a falsificar a vida. Vou empregar de proposito as suas proprias expressões.

E não ha nada menos exacto, na realidade. O cinéma é ainda, de todos os meios de expressão conquistados pelos homens, aquelle que se afasta menos da verdade.

O lapis do desenhador, a palheta do pintor, a penna do romancista e do dramaturgo não representam nunca a vida comprehendida por um ser dotado d'uma dada sensibilidade. A arte não exprime assim senão um «temperamento», dir-se-ha, vendo nas ruas de Montmartre formigar alguns escarnecedores cynicos, mal vestidos, reis da encruzilhada e do becco.

«Isto são Poublot!» A obra do desenhador impõe-se assim por si mesma á vida dando-lhe como que o reflexo da sua originalidade; ella complica-a e falsifica-a.

O cinema não é senão um apparelho para registar. A sua acção fica muito mais impessoal que o esforço do artista. Ella é a propria naturalidade.

E' escusado dizer que eu falo unicamente dos «films» «verdadeiros» e que ponho completamente de parte as obras de composição theatral que sobresahem manifestamente da arte dramatica.

M. Joseph Galtier concordará bem que quando cinematographamos um casamento mundano não misturamos ao nosso trabalho nenhum elemento de ficção que «falsifique a verdade». Contentamo-nos de filmar «in vero» as personagens do cortejo, algumas vezes sem se saber. Se alguma entre ellas tem a apparencia muito affectada, a culpa não é do nosso operador. Se a sogra tem elegancia do hippopotamo, essa elegancia apparecerá cruelmente no «écran».

A cinematographia reproduz a natureza tal ella se revela, tanto nos seus esplendores como nas suas faculdades. Que me perdôe o syndicato das sogras. Acha elle ainda que a producção dos «films» panoramicos é ainda insignificante.

E' pueril hoje convidar-nos a limitar o numero de «films» comicos ou dramaticos em proveito dos «films» de «plein d'air». Para nós que seguimos os esforços dos editores desde a creação das grandes sociedades de fabricação franceza, poderiamos encher um livro de 300 paginas só com a lista das scenas filmadas com o fim documentario.

Mas os nossos collegas diarios ignoram estas coisas. Acabam de descobrir o cinéma. Perdoamos ao seu recente conhecimento e desejamos sómente que elles ponham ao serviço da cinematographia o seu incontestavel talento—sem opinião antecipada ou intenção reservada. Joseph Galtier será um dos primeiros entre os primeiros.

Noticias

Entre nós

Por doença da actriz Maria Pia não se representará o «Kean» esta noite, devendo, em substituição d'esta peça, subir á scena os «Vinte mil dollars».

—Hoje no Salão Foz ha uma brilhante «matinée» ás 3 horas da tarde, com todos os numeros de variedades que entram nas sessões da noite, e ás 9 e 10 3/4 da noite interessantes espectaculos com os esplendidos artistas Minerva, bailarina; Maria Lima, cantadora de fados; trio Marco Nino, bailador, e Saharita Secades, coupletista.

—E' definitivamente na segunda feira, 11 de junho, que, no Nacional, realisa a sua festa artistica o distincto actor Erico Braga.

N'essa recita, em que teem entrada os bilhetes com a data de 4 de junho, representar-se-ha, em «premiere» a peça n'um acto «A nodoa da amora», original da sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Martins.

A distribuição da peça é a seguinte:—«Helena», Palmyra Torres; «Joanna», Isabel Berardi; «Pedro, medico», Erico Braga.

—Rosina Rego, gentil actriz do Nacional, realisa amanhã ali a sua festa artistica com a «reprise», em recita unica, da linda peça de Schwalbach, «O Intimo», que, na actual epoca, não voltará á scena e em que toma parte o actor Brazão. E' de esperar uma grande concorrencia, pois Rosina Rego tem sabido conquistar geraes sympathias pelas suas qualidades pessoaes e dotes artisticos.

N'esta recita teem entrada os bilhetes com a data de 28 de maio.

—A recita da pequenina actriz Judith de Castro effectuar-se-ha no Nacional a 13 do corrente, com uma peça original de Vicente Arnoso, propositadamente escripta para essa recita.

Na bilheteira do Nacional está aberta a marcação de bilhetes.

—E' no 16 de junho que no Avenida fará a sua recita de homenagem a artista Palmyra Bastos. A peça escolhida é «A noite e dia».

Informações cinematographicas

M. Orrin G. Cooha, secretario-adjunto do Conselho nacional de demonstrações pedagogicas, lastima-se de que os emprezarios de cinema não encontrassem ainda com exito a formula particular do ensino. Os «films» apresentados até agora teem um caracter muito commercial e por conseguinte muito pouco scientifico, quando não cahem no excesso contrario, quer dizer, no pedantismo e complicação technica. O «film» realmente adoptado á intelligencia da creança está ainda por encontrar. E' preciso que seja ao mesmo tempo divertido e instructivo, claro e completo, variado e exacto.

* * *

Lemos na «Nacion», de Santiago, capital do Chili, que se acaba de organisar uma grande manufactura de «films» sob a firma social «Giombastini, Badwell y Larrain. Mr. Giombastini é italiano, mr. Badwell vem dos Estados Unidos e mr. Larrain é chileno.

O primeiro «film» entregue á industria por esta importante casa chamar-se-ha «O esquecimento dos mortos ou a agonia d'Aranco», e medirá 2.500 metros.

* * *

Fez grande successo em Hespanha a adaptação cinematographica do celebre romance de Marcel Prévost «Les Demi-vierges». Os protagonistas são Diana Karenne e Alberto Capozzi.

* * *

A celebre casa Universal, a editora da «Moeda Quebrada» e da «Filha do Circo» acaba de fazer uma nova adaptação cinematographica do celebre conto de Daniel Foe, «Robinson Crusoe».

A casa «Studio», de Barcelona, publica em forma de novela o argumento do seu film «Humanidade».

* * *

La «Fox Film» vae lançar no mercado um «film» extrahido da celebre novela de sir Ridder Haggas, «Ella». Valesca Sturatt fará a protagonista.

* * *

A tão reclamada pellicula da Fox «A Filha dos Deuses», não tem dado senão perdizes.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 57

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA n.º 1284—Sr.—Tenho 29 annos completos; assentei praça como voluntario em 1908 e fui licenceado em 1912 e possuo as habilitações seguintes: curso geral do lyceu (5.º anno) e as cadeiras de botanica industrial, zoologia industrial, merceologia, contabilidade e operações commerciaes, chimica industrial analyse chimica, economia politica, (antigo curso de administração militar) physica experimental, physica industrial, hygiene geral, desenho rigoroso e desenho d'ornato; acresce mais a circumstancia de ter sido chamado o anno passado para uma escola de sargentos na qual teve aproveitamento, mas não fiz concurso.

Serei attingido pelo artigo 12 do decreto sobre officiaes milicianos? e o que devo fazer? Qual é a minha situação militar perante o citado decreto?

Terei probablidades de ser mobilisado? Se fôr obrigado a frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos em que escalão serei collocado?

Como sou casado e empregado publico, necessitava que v. me esclarecesse com urgencia a fim de poder preparar-me antecipadamente.

Como atraz deixo dito, além do curso antigo de administração militar, isto é, os preparatorios exigidos para a entrada na Escola de Guerra, tenho mais cinco cadeiras tiradas no Instituto Superior Technico do Porto (Antigo Instituto Industrial e Commercial do Porto)—Elvas—J. A. L. J.

RESPOSTA—Deve estar abrangido pela ultima parte da alinea b) do artigo 12.º do decreto novamente publicado no «Diario do Governo» de 30 de maio porque tem condições de promoção a 2.º sargento miliciano.

PERGUNTA n.º 1285—Sr.—Alistei-me como voluntario em 1891, antecipando o meu serviço de 4 annos, pois pertenço á classe de 1895. Fui como 2.º sargento para Africa d'onde regressei doente, tendo baixa provisoria pela junta de saude do ultramar e ha 23 annos que estou sem receber a minha baixa definitiva. Tenho 42 annos de idade apresentei-me por duas vezes no districto de reserva a que pertenço, mandam-me embora sem me darem qualquer destino, ou me fornecerem algum documento comprovativo de que me apresentei. Pergunto: Sou obrigado a apresentar-me de novo?

Posso incorrer em alguma penalidade, não me apresentando?

Se fôr inspeccionado de novo e julgado incapaz de serviço, como é provavel, fico sujeito ao pagamento da taxa militar, apezar da minha primeira incapacidade ter sido por effeito do mesmo serviço?—Diniz Almeida.

RESPOSTA—E' muito esquesito que não lhe tivessem confirmado a baixa e que no districto de reserva lhe não dessem esclarecimentos da sua situação. Não precisa apresentar-se mais porque deve ter tido baixa definitiva; mas tem de ser reinspeccionado e precisa por isso pedir caderneta ou certidão do que constar da sua folha de matricula. Entendo que com 42 annos não deve pagar taxa militar se fôr isento.

PERGUNTA n.º 1286—Sr.—Fui inspeccionado pela primeira vez em 1913 e tendo ficado isento definitivamente fui reinspeccionado em 1916 e fiquei apurado definitivamente para infantaria, por isso pedia a v. a fineza de me dizer por intermedio do seu conceituado jornal se serei chamado brevemente ao serviço activo e se poderei passar para artilharia, em caso affirmativo é favor dizer-me o que hei de fazer para poder passar para a referida arma.—Villa Nova de Ourem—Manuel Oliveira.

RESPOSTA.—Não se pode por agora dizer-lhe se será chamado ou não. Por emquanto não ha probabilidades de ser chamado mas pode sêl-o embora não o seja tão cedo.

PERGUNTA n.º 1287—Sr.—Fui recenceado em 1914 e considerado isento definitivamente.

Tendo sido convocada a minha classe para reinspecção, não compareci pelo facto de, n'essa occasião, estar fóra do continente.

No presente mez apresentei-me no quartel general, (districto de recrutamento n.º 1) e mandaram-me apresentar no dia 26 do corrente. Tenho o curso da Casa Pia de Lisboa, um dos cursos a que o decreto se refere e por isso rogo a v. se, n'um cantinho do seu mui conceituado jornal me poderia informar do seguinte:

—1.º Sou ou não obrigado a apresentar-me para frequentar a E. P. O. M.?

—2.º Se, no meu caso, só é obrigatoria a frequencia á referida Escola, caso seja soldado ou cabo, com instrucção, conforme reza o artigo 12.º do referido decreto?

—3.º Se posso requerer para frequentar a referida Escola, em vista das habilitações que possuo?

—4.º Se, finalmente, o curso da Casa Pia de Lisboa, é sufficiente para ingressar na referida Escola?

Rogo pois a v. me informe sobre estes assumptos, pois vi hontem no seu mui lido jornal em resposta a pergunta n.º 1130 que um individuo quasi nas mesmas condições, não tinha habilitações para ser obrigado a frequentar a E. P. O. M.

RESPOSTA—Não está obrigado, só o estaria se fosse cabo ou soldado com instrucção em condições de promoção a 2.º sargento miliciano. No seu caso como não é sargento nem soldado ou cabo em condições de promoção para sargento só com o curso da Casa Pia não pode frequentar a E. P. O. M.

PERGUNTA n.º 1288—Sr.—Peço a v. o favor de me informarem se serão obrigados a frequentar a Escola de Officiaes Milicianos dois individuos que se encontram nas seguintes condições:

1.º Era refractario, devido a ter vivido em Hespanha desde a edade de 4 annos até aos 26 de edade em que regressou a esta. Apresentou-se aos 29 annos para legalisar a sua situação e foi apurado definitivamente, sendo collocado nas tropas territoriaes devido a estar abrangido pela amnistia de 5 d'outubro de 1910. Este individuo tem as suas habilitações litterarias feitas no estrangeiro, tendo o curso dos lyceus em Hespanha (a que lhe dão o grau de bacharel) e 5 annos na Escole Profissionel des Travaux Publiques de Paris, escola onde se tiram cursos officiaes de engenharia.

Exerceu o cargo de conductor operador na construcção de caminhos de ferro em Hespanha e desempenhou ultimamente o cargo de desenhador na Companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga.

Estará abrangido pela alinea c. do art. 12 do decreto n.º 3120 ultimamente publicado?

2.º E' um irmão do primeiro, esteve em Hespanha até á edade de 22 annos, tambem era refractario e para legalisar a sua situação apresentou-se aos 26 annos, aproveitando-se da amnistia do dr. Antonio José de Almeida, foi apurado para o serviço, e é actualmente 2.º sargento do activo do regimento de infantaria n.º 6, as suas habilitações são tambem o curso dos lyceus em Hespanha.

Poderá frequentar a E. O. M.?—Porto—Caetano L. pa.

RESPOSTA—Ambos os individuos a que se refere a consulta estão abrangidos pelo dec. o 1.º pela al. c. do art. 12, o 2.º pela al. a. do mesmo artigo.

PERGUNTA n.º 1289—Sr.—Fui recenseado em 1910, fui apurado definitivamente para a arma de cavallaria onde devia servir por 15 annos. N'esse mesmo anno remi o serviço activo e da 1.ª reserva pagando escudos 150$00 não tendo por conseguinte instrucção alguma. Segundo diz a minha caderneta fui collocado nas tropas territoriaes D. R. R. n.º 1. Tenho ido á revista. Pergunto: Estou abrangido por algum decreto, que tenha sahido? Poderei estabelecer-me sem receio de poder vir a ser chamado?

No caso de ser irei para França ou ficarei pertencendo aos contingentes que ficam nos quarteis?—Luiz de Sousa.

RESPOSTA—Se não tem curso algum ou habilitações que o obriguem á frequencia da E. P. O. M. não está abrangido por decreto algum. E' soldado territorial e só com o seu escalão pode ser chamado — o que creio, felizmente não succederá.

PERGUNTA n.º 1290—Sr.—Tenho 22 annos incompletos, tendo sido recenseado este anno para o serviço militar (fui isento temporariamente no anno passado) e tenho os seguintes conhecimentos:

4.º anno dos liceus, 2 diplomas de 2 exames de commercio tirados em Inglaterra, 1 diploma do ultimo exame de inglez para estrangeiros tirado tambem em Inglaterra, conhecimento perfeito da lingua franceza, quer theorica quer praticamente (estive em França um anno) mas não tenho nenhum diploma a este respeito, tenho tambem a carta de «chauffeur» amador, e estou actualmente empregado como correspondente de portuguez, francez e inglez, desejo saber se estou abrangido pelo ultimo decreto referente á frequencia á E. O. M. e se no caso affirmativo, me devo apresentar immediatamente para admissão á escola ou se devo esperar a inspecção pela junta de recrutamento do recenseamento d'este anno.—Espinho—A. C. C.

RESPOSTA—Não está abrangido pelo decreto; mas talvez seja admittido se o requerer ao abrigo do artigo 16 do decreto (2.ª edição).

Não se importando com os sentimentos que faziam nascer na Grecia, os allemães a 16 de março de novo mandaram um zeppelin voar sobre Salonica.

Algumas bombas foram lançadas, sem resultado, em Topshin e o monstro foi perseguido por aviadores francezes. Onze dias depois, uma esquadrilha allemã de cinco aeroplanos voltou a Salonica. Tiveram a satisfação de matar nove judeus, sete gregos e dois civis turcos, mas pagaram a façanha com a perda de pelo menos tres taubes.

Nos dias 16, 17 e 18 os aviadores francezes responderam com *raids* sobre Strumnitza, Ghevgeli e outras localidades militares. Na noite de 20 para 21 d'abril um aviador francez executou um vôo mais audacioso. Sahindo de proximo de Doiran, voou até Sofia, lançou duas bombas com magnifico resultado, e voltou depois de ter effectuado o até então mais longo vôo de guerra — uns 560 kilometros.

A 24 d'abril, aeroplanos allemães voltaram a Salonica, perdendo de novo um «Albatroz». Doze dias depois, outro zeppelin tentou bombardear Salonica. Descoberto pelos projectores e attingido pela artilharia dos navios de guerra alliados foi forçado a descer nos pantanos do Vardar.

Doze homens da sua tripulação foram feitos prisioneiros e crê-se que era o mesmo que em fevereiro fizera o *raid* sobre a mesma cidade. Era o «L Z 85».

Mais a oeste haviam-se dado alguns acontecimentos que iam exercer certa influencia no decurso da expedição de Salonica.

O governo italiano havia, em outubro de 1914, occupado a ilha de Saseno, antigamente considerada como uma das ilhas Jonias pertencente á Grecia. Em novembro do mesmo anno destacamentos da Cruz Vermelha haviam desembarcado proximo de Avlona—em grego Avlon.

O governo de Venizelos havia occupado o Epiro septentrional ou Albania meridional, cuja posse havia sido objecto de viva discussão na Conferencia de Londres de 1913.

Os italianos declararam que a occupação de Avlona tinha o mesmo caracter provisorio da occupação grega do Epiro septentrional.

A queda do monte Lovtchen, a 10 de janeiro de 1916, de Cettinhe no dia 13 e de Shkodra (Scutari) no dia 23 e o avanço austriaco atravez do Montenegro para a Albania fizeram com que o governo italiano tivesse receios por Avlona. Uma força expedicionaria desembarcára ahi, por esse motivo, e em dezembro de 1915 essa força orçava entre 20:000 a 50:000 homens.

Não era já cedo, porque os exercitos austriacos, acompanhados pelas tribus christãs mieditas da Albania do norte, que haviam tomado lugar a seu lado, estavam já occupando o paiz até Shkumbi.

Entretanto, os bulgaros tinham avançado a oeste em perseguição dos servios que retiravam e occuparam Elbasan.

Para justificar as suas pretenções ao Epiro septentrional, cuja população era em grande parte grega na lingua, na educação e na religião, o governo grego de Skouloudis reconheceu a provincia como parte da Grecia e a 17 de fevereiro admittiu dezeseis deputados de Argirokastron e de Koritsa á nova camara grega.

De momento, os governos grego e italiano não renovaram a discussão quanto ao futuro do Epiro do norte, comprehendendo ambos que a questão ficava para mais tarde.

As preoccupações da Italia eram principalmente pela segurança da sua força expedicionaria. A força avança-

saudações. No dia de Anno Bom grego—trinta dias depois—a população fez uma manifestação publica em favor dos alliados.

Mas a situação era demasiado critica para que se ficasse dependente apenas da vontade dos gregos. Era impossivel dizer até onde iria a força de resistencia das tropas gregas na Macedonia oriental a uma invasão do inimigo. Um ponto vital era a grande ponte de ferro da linha ferrea em Demirhissar, onde a linha de Doiran para Seres atravessa o Struma, pouco longe do sul do forte Rupel, a chave da entrada do Struma na Grecia.

No dia 12 de janeiro, por ordem do commando alliado, essa ponte e uma outra mais pequena em Kilindir, perto de Doiran, foram pelos ares e a probabilidade d'um ataque por esse lado diminuiu.

O governo grego formulou o habitual protesto, mas apenas pró-fórma, como tudo faz suppôr.

No dia 16 de janeiro de 1916, o general Sarrail foi investido no commando supremo dos exercitos alliados na Macedonia. Até então, o contingente inglez, sob as ordens do general sir Bryan Mahon, era independente do general Sarrail e sujeito apenas ás ordens do commandante em chefe da força ingleza expedicionario do Mediterraneo, isto é, do general sir C. C. Monro, que foi substituido no dia 9 por sir Achibald Murray.

No dia 28 de janeiro tropas francezas appareceram de subito em frente da fortaleza de Kara Burun, que domina a sueste a entrada do golpho interior de Salonica. Felizmente o official grego encarregado do commando entregou o forte sem occorrer qualquer incidente.

O sentimento grego ficou, comtudo, um tanto excitado pelos methodos summarios do general francez, e o principal jornal anti-venizelista de Athenas, o *Embros*, accusou as tropas francezas de «tomarem Kara Burun á ponta da bayoneta».

Essas duas medidas de precaução foram a conclusão dos preparativos de defeza das linhas de Salonica. Durante tres mezes ou mais, pouco ou nada houve de interessante quanto a operações militares. A 3 de fevereiro postos avançados francezes na fronteira tiveram uma ligeira escaramuça com os bulgaros, perto do lago Doiran.

No dia 10 o general Sarrail tomou a precaução de occupar a margem direita do Vardar n'uma extensão de quasi dez kilometros para evitar o perigo d'um ataque de surpreza vindo da direcção de Monastir.

Ao longo da fronteira os governos grego e bulgaro traçaram uma zona neutral para evitar incidentes como os que haviam occorrido em dezembro em Koritsa.

A zona foi, porém, violada pelos *raiders* bulgaros a 1 de março em Machukovo, e no dia 18 d'esse mesmo mez em Vetren e tropas francezas tiveram de assumir, no dia 21, a tarefa de expulsar os invasores.

No dia 27, aos guardas francezes da fronteira juntou-se cavallaria ingleza. Foi grande o trabalho de patrulhas a fazer, havendo no decorrer d'essa obra diversos recontros com os uhlanos, em que os inglezes levaram a melhor.

Quando chegou a primavera, essas escaramuças tornaram-se mais frequentes e foram acompanhadas por duellos d'artilharia ao longo da linha da fronteira.

A 18 d'abril, o inimigo fez um *raid* mais ambicioso, destruindo dez pontes na linha ferrea entre Doiran e Akiniali. Mas até ao fim d'esse mez

houve pouca lucta seria, excepto no ar.

Os primeiros quatro mezes de 1916 foram, por isso, apenas de preparação. Reforços—inglezes e francezes e coloniaes francezes—estavam chegando em grande força. No fim do inverno, havia uns 300:000 homens na fronte de Salonica. Preparativos estavam sendo feitos para a chegada dos heroicos sobreviventes dos exercitos servios, que haviam sido reorganisados e tornados a armar em Corfu—uns 100:000 homens.

No entanto pouco mais havia a fazer do que exercitar, armar e reforçar o exercito de Salonica e esperar a possibilidade d'uma offensiva da primavera.

As linhas estendiam-se ao longo do Vardar, por uns vinte e quatro kilometros desde a sua foz. Todo esse sector era occupado por tropas francezas. Na foz, o terreno é pantanoso e não eram necessarios muitos homens para guardar essa parte da linha.

Mais ao norte as linhas estavam occupadas em maior força e Sarrail mandou tambem uma força de cobertura atravessar o rio e occupar uma fronte avançada a uns dez kilometros a oeste d'este.

A alguma distancia ao norte de Topshin a linha obliquava em angulo recto para leste e corria quasi a direito atravez da peninsula para o golpho de Orfano, onde o alcançava proximo de Stavros. Essa parte da linha era destinada aos inglezes.

A posição era de sua natureza forte. Uma grande parte era defendida pelo Daud Baba e por outras eminencias que cobrem Salonica pelo norte.

Mais a leste os dois lagos de Langhaza e Beshik Gol protegiam mais de trinta e dois kilometros da fronte ingleza. As defezas de Salonica eram um formidavel problema para qualquer força atacante.

Mais ao norte, os postos avançados alliados occupavam o terreno montanhoso entre os lagos Doiran e Butkovo e quando chegou a occasião do general Sarrail passar gradualmente da defensiva á ameaça d'uma offensiva a principal posição ainda mais forte se tornára.

Mas durante os primeiros quatro mezes de 1916 o problema mais urgente era tomar todas as precauções para a defeza de Salonica e ganhar tempo para equipar, organisar e exercitar os varios exercitos sob o commando do general francez.

Exercicios e arranjar estradas foram as principaes occupações da força expedicionaria durante esses mezes. As estradas, como quasi todas as partes onde os turcos dominavam, eram poucas e em geral deploravelmente más, apezar de desde 1909 alguns melhoramentos terem sido planeados e começados.

Sob a superintendencia de engenheiros inglezes e francezes, o paiz tomou novo aspecto. Antes do fim de 1915 havia quasi 100 kilometros de novas estradas em redor de Salonica. No fim de abril, esse numero era muito maior. Caminhos de ferro ligeiros haviam sido construidos e a questão dos transportes tomou assim um aspecto inesperado.

Para os soldados, o tempo ali passado não foi nada agradavel. O paiz em que estavam acampados era pantanoso e pouco habitado. Na vizinhança dos lagos e rios reinava a malaria. O clima, com as suas grandes variações durante o dia e a noite, era traiçoeiro. Nas elevações da Macedonia, o inverno era frigidissimo, com abundantes nevadas. Nas planicies, a temperatura attingia no verão 81.º Farnheit, descendo a 14.º no inverno.

Ao «mistral» da França do sul correspondem os «ventos do Var-

dar», que são extraordinariamente desagradaveis durante os mezes do inverno e deveras frios. Algumas vezes duram quatro e cinco dias e tornam a vida em roda de Salonica excessivamente desagradavel.

Os extremos de temperatura foram um supplicio para as tropas inglezas. Comtudo, o inverno foi melhor do que o verão, que trouxe as moscas e os mosquitos, os quaes traziam a malaria para o estrangeiro que não estava acclimatado.

As tropas inglezas soffreram esses contratempos com o maior estoicismo.

Operações militares em grande escala não se haviam realisado, primeiro por falta de tropas adequadas, segundo por causa da estação. Mas havia outra especie de alimento para os *communicados*. As potencias alliadas não podiam deixar de lembrar tanto aos seus inimigos como aos seus amigos que o dominio dos mares era seu.

A perseguição dos submarinos allemães não affrouxou, mesmo quando por vezes houve conflictos com as auctoridades gregas. A questão de como os submarinos obtinham os seus abastecimentos de petroleo foi sempre objecto de investigação das auctoridades navaes inglezas e, embora os funccionarios gregos dissessem estar innocentes, a vigilancia dos alliados nunca deixou de se exercer.

A costa bulgara não deixou de ser atacada tambem. A 21 de outubro e de novo a 16 de novembro de 1915, os navios alliados bombardearam o porto de Dedeagatch. Um violento bombardeamento d'esse porto foi effectuado a 19 de janeiro de 1916 por tres navios de guerra inglezes, um francez e um italiano, durante quatro horas.

O *communicado* bulgaro declarava que apenas «quatro cavallos foram mortos». No mesmo dia, a bahia, mais a occidente, de Porto Lagos foi bombardeada por quatro navios de guerra—sem resultado, segundo o inimigo.

Esses actos tinham effeito no camponez bulgaro ignorante e faziam-lhe vêr de quem era o dominio do mar. Em todo o Egeu as forças navaes anglo-francezas estavam em acção.

A 27 de janeiro, marinheiros francezes occuparam temporariamente a ilha de Kastellorrizon, a nordeste de Rhodes.

A 10 d'abril, os ministerios inglez e francez informaram o governo grego da intenção em que estavam de crear bases navaes em certos pontos das ilhas Jonias e do Egeu. Pouco depois a bahia de Arghostolion em Kephallinia era occupada. Essa acção era precursora de outras semelhantes.

Mas os factos mais sensacionaes deram-se no ar. A 23 de janeiro, uma esquadrilha franceza de 32 aeroplanos fez um *raid* sobre Monaster e Ghevgeli. Sobre a primeira foram lançadas 204 bombas. Evitando os hospitaes e os edificios da Cruz Vermelha, cuja posição tinham notado cuidadosamente—ao contrario dos seus rivaes allemães—bombardearam o quartel general bulgaro e os acampamentos militares.

Apezar do violento vento, os aviadores voltaram a salvo da sua jornada, durante a qual tinham tido de atravessar as altas montanhas de Nidje Planina. O *raid* produziu certa impressão no inimigo e durante algum tempo os seus aeroplanos não foram vistos.

No dia 1 de fevereiro, porém, o primeiro *raid* de zeppelins sobre Salonica se deu. Bombas foram lançadas indistinctamente segundo o seu modo habitual, tendo sido mortos um soldado francez, dois inglezes, tres gregos e quatro civis ficando feridos grande numero de gregos e de judeus.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2444 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 4 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Dois quadros

Segundo uma informação do *New York American* que hontem a *Capital* reproduziu, eis o quadro da obra realisada até agora pelo conselho da defeza nacional dos Estados Unidos: 1.º inventario de 27000 grandes fabricas susceptiveis de trabalhar para o exercito; 2.º creação de seis companhias de administradores de companhias de caminhos de ferro, uma em cada região militar; 3.º creação de commissões de homens de negocios para auxiliar a intendencia na compra de fornecimentos para o exercito; 4.º creação d'uma commissão de munições; 5.º creação d'uma commissão de telegraphos e telephones para assegurar a rapidez e a regularidade dos caminhos; 6.º creação d'uma commissão formada pelos representantes das industrias do cobre e do aluminio; 7.º fornecimento ao governo do cobre e do aço a preços reduzidos; 8.º creação d'uma commissão de economias para velar pela distribuição economica dos productos na população civil; 9.º creação d'uma commissão medica para a regularisação dos serviços sanitarios e do desenvolvimento do corpo medico de reserva; 10.º obtenção do apoio dos representantes do partido operario; 11.º creação d'uma commissão de transportes automoveis; 12.º creação d'uma commissão de alimentação; 13.º organisação de conferencias para coordenar a actividade dos diversos Estados.

Por estes informes se reconhece que os Estados Unidos, entrando na guerra, conhecem toda a latitude dos sacrificios que teem de fazer e procuram, para tornar os seus esforços tão efficazes quanto possivel, conhecer e apresentar toda a extensão dos seus recursos. Estamos evidentemente em presença d'um paiz que medita bem a situação, e decidindo-se a tomar n'ella o papel que ao seu poderio compete, formou para isso um plano que não esconde, cujas medidas começou já a applicar.

Seja qual fôr o esforço a empregar, sejam quaes forem os recursos para que se possa appellar, trate-se da nação mais forte ou do paiz de mais minguados recursos, a norma a seguir para qualquer d'elles devia ser a que os Estados Unidos adoptaram. Não se pode a um povo o esforço maior que pode desenvolver para o conservar na ignorancia dos planos do seu governo, ou para deixar a nação desprovida d'um plano em conjunctura tão difficil. Todos os povos sabem tão bem a fazer, mas sabem tambem com que podem contar. Sacrificam-se, restringem as suas necessidades, dispõem-se mesmo a ceder do exercicio das suas liberdades? Só é licito exigir-lhes que o façam, procedendo por fórma que esses povos saibam que marcham n'um determinado sentido, que tem direito a determinadas compensações, e que á sua frente estão governos intelligentes, patriotas, activos, aptos para a missão difficilima que teem de executar, e demonstrando essa aptidão no plano que seguirem e nas medidas que adoptarem.

Em Portugal procede-se d'uma maneira totalmente diversa. Ou não ha nenhum plano de conjuncto, elaborado em conformidade com as condições de guerra e os recursos do paiz, plano que abranja os problemas politico, financeiro, economico e social, ou, se o ha, a opinião é mantida no completo desconhecimento das proprias linhas geraes d'esse plano. A unica coisa que se sabe, porque duramente incide sobre nós, é que as nossas liberdades teem ido gradualmente desapparecendo, e bem assim que não ha nenhuma forma de expressão ou actividade com que o paiz possa realmente contar. Vivemos n'um regimen de estado de sitio que tende a tornar-se chronico, embora a tranquilidade seja absoluta. A imprensa asphixia sob a censura, estabelecida n'uma lei mal feita, e que se presta a todos os arbitrios, como o reconheceu o proprio ministro que n'ella superintende. Não ha liberdade de manifestação; não ha liberdade de reunião. O parlamento que não reune, e não faz nada, ou, quando ás vezes reune, tambem nada de util produz. Quanto ao governo compõe-se de nove ministros, gravemente assentados nas suas cadeiras, e, congeminando, dão a impressão de gallinhas no choco. Simplesmente, não brotam da sua quietação ideias, nem mesmo tão debeis como pintainhos. Em que se parece este estado de coisas com a situação nos Estados-Unidos, onde tudo se faz com methodo, obedecendo a um plano, e faz-se á luz do dia, em plena atmosphera de liberdade, não consentindo sequer o parlamento que se estabeleça uma censura para a imprensa mesmo sobre assumptos militares?

Quando estes confrontos se estabelecem, cahe-nos a alma aos pés.

Pela victoria das nossas armas

Uma cerimonia commovente na egreja de S. Nicolau

Desde o dia 1 de maio que na egreja de S. Nicolau se realisava a devoção denominada «Mez de Maria», pela victoria das nossas armas, sendo a concorrencia todos os dias extraordinaria. Hontem realisou-se, com grande brilhantismo, a festa de Consagração, não ficando um logar vago no vasto e elegante templo, na festividade da tarde. Merece especial menção a cerimonia do offerecimento das flôres, que foi enternecedora e commovente. Dois numerosos grupos de meninas vestidas de branco e de differentes edades, dispostas com elegancia, entraram na egreja pelas portas das sacristias, dirigindo-se á capella-mór, entoando um cantico religioso.

Feito um curto silencio, destacou-se de um dos grupos uma menina, que proferiu em verso uma invocação á Virgem, em nome de todas as pessoas que assistiram á devoção durante o mez, evocando a fé dos nossos antepassados e os feitos da nossa historia. Em seguida começou o offerecimento das flôres, que as meninas iam collocar, com muita ternura e piedade, junto do altar nos vasos ali dispostos para esse fim, cantando todo o grupo um cantico religioso adequado á cerimonia, a que se associaram centenas de senhoras que estavam na egreja munidas de «bouquets» para tomarem parte no acto. Quando terminou a cerimonia, appareceu uma enorme pinha de flôres, com dois ou tres metros de altura, d'um lindo effeito e com uma disposição muito artistica.

Durante a cerimonia viam-se lagrimas nos olhos de muitas senhoras que, certamente, eram mães, irmãs, filhas e noivas de soldados que se encontam em França.

Seguiu-se a conclusão do mez de Maria, que começou pela exposição no throno, cantado por um grupo de gentis meninas de vozes muito harmonicas e cheias de uncção sob a direcção da sr.ª D. Mafalda Osorio Posser, destacando-se as meninas Narcisa Ferreira e Gabriella Carvalho, que cantaram na missa celebrada pelos nossos soldados tres lindos trechos de musica de auctores escolhidos, sendo um do distincto compositor Joaquim Rodrigues Gomes. O rev. Marques Junior proferiu uma allocução patriotica, encerrando a festividade um solemne «Te-Deum». O cantico patriotico cujos versos são do tenente Augusto Casimiro foi escutado pela enorme multidão de joelhos e com o mais profundo recolhimento.

Todas as pessoas retiraram com gratas impressões d'esta patriotica festa.

Quemos frisar duas notas: á imagem que se venerou durante o mez foi a virgem de Lourdes offerecida no mez de abril para a egreja de S. Nicolau pela sr.ª D. Amelia Leal de Avellar, esposa do general sr. Antonio Cordes Avellar. Não obstante a enorme concorrencia de todos os dias não faltou ordem, nem respeito, não sendo preciso para isso a intervenção da policia.

O nosso prezado amigo e rev. prior de S. Nicolau deve sentir-se satisfeito pelo exito obtido pela sua patriotica iniciativa. Aos seus incançaveis esforços e ao auxilio que lhe prestou a meza administrativa da irmandade se deve o brilhantismo que revestiu a festa.

O Brazil e os Estados Unidos

O desenvolvimento naval—A fiscalisação do Atlantico

RIO DE JANEIRO, 4. — O almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, vae nomear uma commissão naval e commercial para ir aos Estados Unidos da America do Norte tratar da questão maritima, especialmente da organisação do trafego e da construcção, das machinas que vão ser adquiridas para os navios de madeira em via de construcção nos estaleiros brazileiros.

O ministro terá uma conferencia com o almirante norte-americano para combinar definitivamente a maneira pratica de se estabelecer a fiscalisação rigorosa no Atlantico do sul, com o concurso da esquadra brazileira. N'essa conferencia ficarão designadas as bases navaes, que o Brazil concederá á esquadra dos Estados Unidos da America do Norte, emquanto durar a guerra.—(Americana).

Os navios allemães apprehendidos no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 4.—Os navios allemães, apprehendidos no porto do Rio de Janeiro, deslocam 77.733 toneladas. Estes navios, destinados ás carreiras da Europa e dos Estados Unidos da America do Norte, vão ser incorporados, immediatamente, na marinha mercante nacional. — (Americana).

DE TODA A PARTE

NA RUSSIA: O orgão do «Soviet» (o comité de operarios e soldados) publicou um artigo em resposta aos jornaes inglezes que affirmam não haver divergencias de interpretação entre a Russia e os seus alliados sobre a formula «nem annexações nem indemnisações». Transcrevemos do *Temps* esta elucidativa passagem do jornal extremista: «A revolução russa não sacrificará um unico homem para vos auxiliar a reparar injustiças historicas commettidas á vossa custa. E as injustiças historicas commettidas por vós, a Irlanda, a Italia, o Egypto, etc.? Se amaes tanto a justiça, começae por ser justos vós mesmos. A democracia russa não se deixará levar pelas vossas bellas phrases; não tirará as castanhas do lume para os inglezes, os francezes e os japonezes. Sêdo ao menos francos, como os japonezes que não admittem para o Extremo Oriente a formula «sem annexações». A democracia e o governo provisorio conservar-se-hão fieis aos principios adoptados; os governos alliados deverão pronunciar-se claramente dizendo sim ou não. Se a sua resposta fôr «não», deverão tomar a responsabilidade de todas as consequencias e só poderão accusar-se a si proprios. As declarações dos governos francez e inglez, apesar de calorosas, não podem satisfazer a Russia revolucionaria. Os nossos ministros deverão velar por que a gravissima questão da paz ou da guerra seja claramente resolvida. Não devem deixar a questão afundar-se no oceano da eloquencia diplomatica.» O orgão do comité dos operarios e soldados precisa a sua interpretação, declarando que «nenhuma seducção levará a democracia a prolongar a guerra um unico dia em favor d'uma modificação qualquer das fronteiras».

O SR. PROTHERO, presidente da repartição ingleza da agricultura, fez importantes declarações n'um discurso que pronunciou n'um banquete offerecido em sua honra pela corporação dos jardineiros. Disse o orador: «A questão de saber se a Allemanha poderá reduzir-nos pela fome é por vezes formulada quer na Inglaterra quer na Allemanha. Não quero citar-vos estatisticas, nem falar-vos de toneladas, de quintaes e de calorias. Mas desejaria convencer-vos da importancia da nossa producção alimentar. Precisamos de cêrca de 9 milhões de pães de 4 libras por dia e a questão consiste em saber-se, em 1917 e 1918, teremos nas nossas mezas 9 milhões de pães. Segundo os nossos calculos, baseados nos recursos que possuimos, não creio que a nossa colheita poderá fornecer-nos essa quantidade de pão. Precisamos, pois, de ser economicos. Todo o desperdicio, e especialmente o do pão, é um crime contra o paiz. A economia hoje é um dever nacional. Se cumprirmos esse dever, a Allemanha não logrará reduzir-nos pela fome, mesmo na supposição de triumphar completamente das esquadras alliadas e de nos não chegar um grão do estrangeiro. Os submarinos inimigos poderão causar-nos algum embaraço. Se economisarmos, affirmo que com a nossa colheita, e o que contamos ter em mão no mez de setembro, disporemos de bastantes recursos alimentares para fazer face a todas as nossas necessidades».

UM NOVO DIRIGIVEL não rigido está em experiencia nos Estados Unidos. O ministerio da marinha mostra-se muito satisfeito com os resultados. A velocidade é de sessenta kilometros á hora e consta que possue qualidades de primeira ordem, principalmente para a caça aos submarinos. Dentro de trez mezes estarão construidos dezeseis dirigiveis d'este genero.

UMA ESQUADRA MONSTRO de contra-submarinos está actualmente em construção nos Estados Unidos e dentro de sessenta dias 500 pequenos barcos armados, mais rapidos que qualquer submarino, patrulharão a costa do Atlantico. O governo encomendou 299 d'esses barcos com 110 pés de comprimento e accionados por trez motores de 220 H. P. e mais de 200 outros foram fornecidos pelo patriotismo dos particulares. Assim o informa o *Philadelphia Record*.

NORTE CONTRA SUL

A China esphacela-se...

Alastra o movimento separatista de algumas provincias e augmenta a confusão na Republica amarella

Dizem de Londres que proclamou a sua independencia a provincia chineza de Tien-Tsin. Esse facto resulta certamente do movimento revolucionario que desde algum tempo se vem manifestando no antigo imperio, e cujas origens, extensão e fins são ainda para os europeus, se não contradictorios, pelo menos profundamente obscuros.

Já por mais de uma vez noticias identicas teem chegado até nós. Disse que os governos militares de varias provincias proclamaram a sua independencia do governo central e pediram ao presidente da Republica para proclamar a dissolução do parlamento.

As provincias affectas ao movimento revolucionario eram, á data d'essas noticias, as de Feng-Fien, Anhui, Honan, Chantung e Mukden. O governador d'esta ultima provincia confiscou os caminhos de ferro e os rendimentos do Estado, suspendendo todas as remessas de fundos para Pekin.

E' notavel que todas as provincias que proclamaram a independencia se encontram situadas ao norte de Yang-Tsé. As do sul ficaram fieis ao parlamento e ao governo, dispondo-se a marchar tambem contra as do norte.

O grosso do exercito está actualmente concentrado em Pekin e nas regiões proximas. Tudo depende do seu lealismo. No entanto a situação aggravar-se-ha muito se todas as provincias do norte decidirem unir-se.

O vice-presidente da Republica, Fort-Kuo-Tchang, encontra-se á frente de importantes forças, em Nankin, prompto a correr em auxilio do presidente. Mas o governo hesita; as perturbações estalam de todos os lados. O governador militar de Ngan-Hwei apprehendeu quarenta vagons de mercadorias, pertencentes ao caminho de ferro de Tien-Tsien-Pukoso. Em consequencia d'este facto, o governo ordenou que não seguissem mais vagons para o sul.

Fala-se em combates em Peng-Bu entre as tropas dos governadores de Chang Hen e Ngan Hwei. Diz-se tambem que o primeiro ministro Li-Chang-Hsi fornecerá um ministerio de concentração, com maioria tirada do partido de Knomitang.

Um agente allemão, Eugenio Chen, editor da «Gazetta de Pekin», foi preso e condemnado a quatro mezes de prisão por ter publicado noticias falsas. Em summa, a confusão na China é cada vez maior, e não é possivel prever a que ponto chegarão as coisas.

Intensificou-se a lucta na frente occidental

Os francezes repellem com brilhante energia os ataques do inimigo

PARIS, 1. — Communicação official. Durante a noite a artilharia inimiga, contrabatida pela nossa, bombardeou com muita violencia as primeiras linhas da região ao norte do moinho de Laffaux, do planalto do Californie e do bosque de Chevreux. Diversos golpes de mão allemães a oeste de Cerny e ao sul de Lauvre malograram-se devido aos nossos fogos. Uma tentativa de ataque ás nossas posições de Casque custou aos assaltantes perdas sem resultado algum. O inimigo deixou em nosso poder uns 20 prisioneiros e, pela nossa parte, tomámos um posto inimigo ao sul de Chevreux, onde fizemos prisioneiros. Nada a assignalar no resto da linha.—(Havas).

PARIS, 3.—Communicação official das 23 horas:

Segundo informações complementares, os ataques allemães dirigidos durante a noite e a manhã sobre os planaltos de Vauclerc e Californie foram executados por unidades pertencentes a duas divisões.

No planalto de Vauclerc os allemães dirigiram o assalto em vagas muito densas.

Em certos pontos os soldados de infantaria inimigos tocavam-se com os cotovelos.

O primeiro ataque recuou em desordem sob os nossos fogos; o segundo, mais violento e acompanhado de liquidos inflamados, poude tomar pé por alguns instantes nos nossos elementos avançados, mas foi immediatamente repellido por um contra-ataque das nossas tropas.

Todas as tentativas dirigidas sobre a parte oeste e a parte central do planalto de Californie malograram-se.

Os mesmos regimentos, que se tinham coberto de gloria tomando nos dias 4 e 5 de maio Craonne e os planaltos de Vauclerc e Californie, deram uma nova prova da sua admiravel valentia na defeza das posições que tinham conquistado.

Emfim, no angulo nordeste do planalto o inimigo, que tinha renovado as suas tentativas esta manhã e tinha conseguido pôr pé na nossa trincheira de primeira linha, foi repellido por um brilhante retorno offensivo das nossas tropas.

Durante esta lucta, que foi de uma violencia extrema, o inimigo soffreu perdas muito pezadas.

Mantivemos integralmente todas as nossas posições e fizemos novos prisioneiros. Canhoneio intermittente no resto da linha.—(Havas).

LONDRES, 4.—Communicação official de hontem á noite do marechal Haig.—Ao sul do ribeiro de Souchez teve logar hoje uma lucta violenta, durante o dia. O inimigo, que tinha soffrido consideraveis perdas durante o nosso primeiro ataque, lançou em seguida um certo numero de violentos contra ataques consideraveis, perante os quaes as nossas tropas se viram na impossibilidade de sustentarem o avanço effectuado de manhã; durante estas operações fizemos 92 prisioneiros. Fizemos alguns prisioneiros esta manhã nos recontros entre patrulhas que houve em Laventie; outros 16 foram egualmente feitos esta tarde no raid que operámos ao sul de Wytschaete. A actividade aerea continuou hontem; 5 aeroplanos allemães foram descidos em combates aereos e outros 5 repellidos com avarias e um descido pelas nossas baterias de defesa. Faltam 4 dos nossos. (Havas).

DIARIO DA GUERRA

Dissemos hontem que embora inspire cuidados a situação russa, os alliados no occidente, sob a impulsão e vontade firme da Inglaterra, não receiam pelo resultado final das operações que certamente lhes será favoravel.

Em Petrogrado os jornaes, incluindo parte dos socialistas, fazem uma campanha energica no sentido de se recomeçar a actividade offensiva nas operações militares.

O ministro da guerra de Kerensky, esforça-se em convencer as tropas, que o exercito revolucionario não pode mostrar-se indigno da liberdade, emquanto que o exercito czariano fazia prodigios de bravura e não se poupava a sacrificio algum para conseguir a victoria.

No congresso dos delegados da frente o ministro da guerra, depois de pronunciar um discurso, que causou na assistencia uma impressão consideravel terminou pelas seguintes palavras:

«Se é preciso serei o primeiro a marchar á frente das tropas que se dirigem ao assalto». Mas, apezar d'estes esforços, é certo que os delegados da frente—segundo communicou o correspondente do *Temps* em Petrogrado votaram por unanimidade o seguinte:

«1.º—O exercito nas trincheiras declara que é indispensavel adoptar todas as medidas para pôr termo o mais depressa possivel á campanha internacional, concluir a paz sem annexações nem contribuições sobre a base do direito, para todas as nações disporem de si proprias e proclamar ao mesmo tempo este «mot d'ordre»: quem quizer a paz deve preparar-se para a guerra.

2.º—Attendendo a que o exercito de operações russo combatia até agora em condições infinitamente peiores que as dos nossos alliados e que o soldado russo tinha de marchar quasi a descoberto contra as balas inimigas e romper com os braços nus a rêde de fio de ferro, emquanto que os nossos alliados e os nossos adversarios as transpõem livremente, a seguir ás preparações pela artilharia, o exercito declara que a frente russa deve estar provida de munições e de tudo o que é necessario, e de tal fórma que seja mantido o principio, mais metal e menos carne para canhões».

3.º—O exercito appela para todos aquelles por quem a Russia livre é estremada, pedindo que se agrupem em volta dos conselhos dos delegados dos operarios e soldados e do governo provisorio, nos quaes tem confiança, que não permittirão aventuras e não deixarão o exercito tornar-se em adubo para os campos estrangeiros».

O ministro da guerra declarou que a Russia possue actualmente um *stock* de granadas que lhe permittirá conter o inimigo em respeito durante seis mezes.

Esta attitude dos delegados tem sido a consequencia da propaganda allemã exercida nas fabricas.

Parece que o Japão já fez sentir que não se manterá indifferente á conducta seguida pelos russos, exercendo uma acção que os faça cumprir com os seus deveres sagrados perante os alliados, que fôrem arrastados á guerra unicamente por sua causa.

* * *

Os ataques mais violentos da ultima semana effectuaram-se na Champagne, onde os soldados do kronprinz imperial procuraram romper n'uma frente de seis kilometros de Auberive até ao sul de Nauroy, sendo o esforço principal dirigido especialmente sobre as alturas ao sul de Moronvilliers, cuja posse tem sido muito disputada.

Já por quatro vezes os allemães deram assaltos ás posições dos montes Blond Haut, ao Teton e Casque, alturas que fecham as communicações de Moronvilliers e de Nauroy para Reims.

Os duellos da artilharia continuam muito activos ao sul de São Quentino, sobre o Chemin-des-Dames na margem esquerda do Mosa.

Os austriacos continuam transportando tropas de reforço para acudirem á situação alarmante que se produziu para elles no Carso.

Os italianos continuam os seus progressos, tendo como objectivo Hemeada, consolidando-se em Medeazza.

Na Macedonia os alliados proseguem com actividade as operações a oeste do Vardar, não se provendo qualquer acção decisiva.

Os grandes aviadores francezes

PARIS, 3.—No periodo de 17 a 31 de maio 32 aviões allemães foram completamente destruidos na frente franceza depois de combates aereos e 57 outros, sériamente tocados, esmagaram-se provavelmente contra o solo nas linhas d'elles. Gaynemer abateu, á sua parte, 5 aviões, 4 dos quaes no mesmo dia, sendo dois d'estes apparelhos descidos com um intervallo de 1 minuto. Estas 5 novas victorias elevam a 43 o numero de aviões allemães destruidos por aquelle official. No mesmo periodo o tenente Pinsard poz fóra de combate 3 apparelhos, elevando-se a 15 o numero dos seus triumphos. Os outros pilotos que augmentaram o numero das suas façanhas são o ajudante Maddon, que abateu o 12.º apparelho, o alferes Tarascon e 12.º, o tenente Taracon o 11.º, o ajudante Jailler o 10.º, o capitão Nalton o 6.º e o sargento de cavallaria Soulier o 5.º.—(Havas)

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso inter-alliados

53 mil mutilados — Os allemães já tratavam mutilados antes da guerra — O grito de alarme de Herriot e Maurice Barrés

PARIS, 9.—Em todas as conversas surprehendo informações interessantes. Em poucos minutos de relativo repouso depois da leitura do relatorio do dr. Marneffe, soube coisas que nunca lera em livros e que me deram a nota viva do que era a obra social e eminentemente necessaria, de soccorros aos mutilados da guerra. Infelizmente, devemos confessar o nosso atrazo. N'este assumpto—que é importantissimo — como de resto em muitos outros, andavamos e andamos muito afastados da Europa! Se não fôra a iniciativa da Cruzada das Mulheres Portuguezas e a protecção que á sua idéa dispensou o ministro sr. Norton de Mattos, ainda hoje não previamos que houvesse mutilados de guerra e que d'elles se fizesse qualquer coisa de beneficio para elles e para a Nação. Pois, senhores, o caso é para ponderar. Tomemos exemplos. A França trabalha, trata e está reeducando 53 mil mutilados de guerra! Essa legião de invalidos está adquirindo meios de validez. Se tal não fizesse n'um futuro proximo, amanhã talvez, a heroica Nação estaria luctando contra exercitos de famintos, chorando a sua desgraça e amaldiçoando a guerra. Mas não. A França, como a Belgica, como a Inglaterra, como a Italia, dispensam ao problema as maiores attenções, com a cooperação dos seus melhores physiotherapeutas e cirurgiões ortopedistas. Fazem essa assistencia por generoso impulso de benemerencia e tambem por cautelosa prevenção social e economica.

—«Em França foi Herriot quem primeiro creou uma escola e foi Barrés quem chamou a attenção para o seu valor».

Esta informação devemol-a ao professor Saulnier, que estava perto de nós e ao qual devemos outros pormenores que enviarei. Soubemos mais coisas então, atravez da conversa em que se envolveram o professor Imbert, Tissié, Bazin, general Deuterre e outros. Não resistimos a transmitir algumas. Uma, por exemplo, desgosta-me publical-a. E' que a Allemanha tinha previdentemente cuidado d'estes assumptos, affirmando mais uma vez a sua organisação.

—Sim, meu amigo, pergunte ao professor Bourillon, que melhor do que qualquer outro, lhe pode fornecer factos concretos.

—Porque circumstancia está melhor informado?

—E' que viajou pelos paizes do norte europeu em 1913, commissionado pelo governo e por lá viu as escolas de mutilados e estropiados».

Aguardámos a opportunidade de falar ao sabio francez, que viamos atravez do cortinado de velludo vermelho que separava as duas salas de trabalho do Congresso, a dirigir a 2.ª secção, com um cuidado especial de congraçar todos, de evitar attrictos, de concluir qualquer obra util. Entretanto o professor italiano Burci indicou-nos uma brochura do professor Galeazzi, onde se indicava o facto. Procurámol-a e foi-nos, immediata e gentilmente, offerecida. Lá estava a confirmação do que ouvira. O mestre italiano folheou o livro e leu a passagem:

—«...No inicio da guerra europeia existiam na Allemanha umas 54 escolas de reeducação para estropeados e para mutilados com 221 officinas e com mestres especialisados em 51 officios...»

Não restava duvida! Os allemães fizéram a guerra com premeditação. Até d'estes problemas trataram! Os barbaros queriam subjugar o mundo; já não me restava a menor duvida. Se assim não fosse, não se preveniam d'esta maneira...

—Veja mais isto...

—«... Em principio de 1915, seis mezes depois do inicio da guerra, tinha a Allemanha, dispersos pelas varias provincias do imperio, 138 institutos especialisados para a assistencia orthopedica e profissional dos soldados mutilados e estropeados...»

As nações alliadas, n'estas iniciativas e trabalhos, tiveram de fazer um esforço gigantesco para resolver o problema.

Já conseguiram muito. O que fizeram é maravilhoso. A Inglaterra tem hoje muitas escolas e institutos. A Belgica possue hospitaes modelares. A França apresenta uma organisação prodigiosa e intensa de actividade e de beneficios. Tudo se fez e obteve em pouco tempo! O espirito patriotico consorciou-se com a necessidade da execução. A marcha da guerra creou a urgencia. Hoje, os alliados fazem a assistencia aos seus militares melhor que os barbaros. Ainda bem. As brechas espantosas que a guerra talha na força viva das nações impunham um dever sagrado de não abandonar os grandes feridos, que, tratados, representam uma potencia economica. Esta é a opinião claramente exposta pelo professor Jeanbraud, que foi arrancado da Faculdade de Medicine de Montpellier para os serviços da frente.

Indago como se iniciou o movimento em França. E' ainda o dr. Jeanbrand que expõe:

—«... Em novembro de 1914, quando se agrupavam n'algumas cidades os feridos para se lhes fazer tratamento de fisioterapia e fornecer apparelhos orthopedicos, o doloroso espectaculo inspirou ao sr. Eduardo Herriot, «maire» de Lyon, o ardente desejo de os trazer para a vida normal. Nasceu d'ahi a primeira escola de feridos, denominada «profissional», para não despertar, com uma designação medica, a impressão penosa que é inseparavel das palavras amputados, mutilados, invalidos. Depois Maurice Barrés emprehendeu a sua campanha em favor dos invalidos. A sua eloquencia sensibilisou a alma nacional franceza. N'um anno o «Echo de Paris» reuniu 1.700.000 francos. Em 1915, nascia a Federação nacional de assistencia aos mutilados dos exercitos de terra e mar».

Depois...»

N'este instante, azedou-se a discussão entre francezes e belgas acerca da gymnastica. Encontro a opportunidade para intervir. Pedi ao general Melis auctorisação para falar. Vamos ver o que se consegue...

JOSÉ PONTES

O que houve em Hespanha?

Um movimento na officialidade do exercito

As aspirações dos militares—A attitude do governo

Continuam sendo grandes as preoccupações do governo hespanhol por causa do problema militar que revestiu ultimamente um melindroso aspecto e deu, como noticiámos, motivo á prisão, em Barcelona, de varios officiaes superiores que já foram soltos. De «gravissima» classificavam ainda ante-hontem a situação varios periodicos, como *El Heraldo* e *El imparcial*, por exemplo, e não é facil deduzir dos seus longos artigos e commentarios outra coisa que não seja, com effeito, a extrema gravidade do movimento que surgiu dentro do exercito.

Nos circulos militares dizia-se que a constituição das juntas de defeza que produziram a situação presente tem, entre outros fins, o de *fazer exercito* e procurar por todos os meios ao seu alcance que, chegado o momento opportuno, não se voltem a repetir dolorosas datas das—declaravam os frequentadores d'aquelles circulos—*nuestras pasadas guerras*. Aspiram os officiaes, segundo consta, não só a melhorias de caracter material, que tendam a favorecer as suas condições de vida, mas tambem a realisar, tanto entre os commandantes como entre os mesmos officiaes, uma proveitosa selecção para separar do serviço os inuteis e os incapazes. Querem tambem que o serviço nas fileiras seja de quatro annos; que cada unidade de combate tenha os elementos de guerra exigidos pelas campanhas actuaes e de que carece em absoluto o exercito. Querem mais: que a justiça presida a todos os actos relacionados com as promoções e cargos militares e não o favor ou a benevolencia. Os elementos que formam as juntas entendem que só assim a nação poderá confiar em que o exercito corresponda aos seus fins, que consistem na defeza da patria e na salvação da honra nacional.

Isto o que se ouvia nos circulos militares. Agora o que durante a ultima semana correu em Madrid, entre muitos boatos e commentarios, a que não faltava ainda ante hontem a nota alarmante.

A proposito dos acontecimentos de Barcelona, assegurava-se que n'outras cidades os elementos militares tinham communicado ás respectivas

-uctoridades a attitude que nas circumstancias actuaes adoptavam e que era—de absoluta solidariedade com a junta regional de defeza da arma de infantaria. Accrescentava-se que em Valladolid todos os commandantes e officiaes que formavam parte da junta haviam ficado á disposição do capitão general d'aquella região.

Tambem se falava do desgosto existente entre a officialidade da arma mencionada, por motivo da intervenção de um chefe de secção do ministerio da guerra, de maneira que desagradára extraordinariamente.

Affirmava-se, por outro lado, que todas as juntas de defeza regionaes, as de Saragoça, Badajoz, Victoria, etc., todas em summa, á medida que iam recebendo as communicações da central, adheriam ás resoluções d'esta.

A'cerca da ida do general Marina a Barcelona, dizia-se que este n'uma conferencia que celebrou com alguns dos ministros, solicitou um prazo de dois dias para dar uma solução á questão militar creada na capital da Catalunha. Tambem correu que o ministro da guerra chegou a apresentar a sua demissão ao iniciar-se o conflicto, deixando-a em suspenso, mas não retirada, perante a brevidade do prazo concedido para conhecer o resultado da gestão encommendada ao capitão general da Catalunha. Accrescentava-se que, se o ministro da guerra mantivesse a sua attitude, a crise alcançaria proporções grandes.

O general Marina visitou todos os quarteis em Barcelona e communicou ao governo que a sua impressão era tranquilizadora. Falando com os representantes de todos os corpos da guarnição offerecéram-lhe elles o seu incondicional concurso, como patriotas. Foi depois d'isto que se soltaram os officiais presos.

Commentando ante-hontem o que se passava, o *Heraldo de Madrid* escreveu:

Seja como fôr, a situação é difficilima e não é possivel acceitar a affirmação feita pelo presidente do conselho e pelo ministro da guerra de que em Hespanha nada occorre. Aqui, porém, alguma coisa succede que fere no mais intimo a constituição organica do Estado hespanhol. Estamos em dizer que não é este um momento de crise superficial governativa, mas de profunda crise de summa transcendencia, que poderia ter tão sensiveis repercussões fóra e dentro, que não bastaria para contel-as a mera mudança de uma situação; porque, sejam quaes forem os governos que se succedam no nosso paiz, emquanto subsista a causa do aggravo, supposto ou real, em que se funda a existencia d'essas organisações adventicias a que tantas vezes temos alludido, o remedio só poderá achar-se no patriotico concurso de todos os elementos da sociedade hespanhola, sem exclusão de nenhum d'elles, para que as coisas se desviem do caminho por onde foram até hoje. E não dizemos mais porque com o que vae exposto cremos ter dito bastante.

O leitor que ajuize da situação em Hespanha, se puder, do que deixamos reproduzido.

PEQUENAS NOTICIAS

Para o segundo juizo de investigação criminal foram enviados Apolinario da Costa, Francisco Antunes, Jacintho Ventura, José Francisco, Antonio Ribeiro, José Antunes, Manuel da Costa, Alexandre da Silva, todos residentes na quinta do Constantino, em Palma, Joaquim dos Santos, Antonio dos Santos e Manuel Ignacio, em Palma de Cima, todos accusados de apedrejarem a policia e assaltarem uma carroça com mobilia pertencente ao cabo de policia 151, Joaquim Antonio dos Santos, tendo-se para isso entrincheirado na quinta do Constantino.

Concurso de gado leiteiro

A Associação Central da Agricultura Portugueza realisa no proximo dia 24, no Campo Grande, um concurso pecuario das raças bovinas, turina e hollandeza.

Os anteriores certamens d'esta natureza por esta Associação promovidos teem resultado festas interessantes, uteis e educativas, sendo para esperar que o concurso d'este anno, que é já o 9.º realisado, não seja inferior nos seus effeitos.

A inscripção dos animaes a expôr pode er desde já feita na séde da Associação, ua Garrett, 95, onde se prestam todos s esclarecimentos.

Theatros, Circos, Cinemas

SUA EXCELLENCIA, A BISBILHOTICE

O QUE GANHAM OS GRANDES ARTISTAS

Sarah, Caruso, Paderewsky, Yvette, Gilbert, Mephisto, etc.

Ha tempo *A Capital* publicou um artigo sobre os salarios dos principes do *écran*: impunha-se agora escrever-se, um outro sobre os ganhos dos artistas da ribalta, da pista, etc.

Hoje, os artistas alcançaram uma importancia consideravel e o publico, longe de ter o poder de os conhecer, como outr'ora, interessa-se por tudo o que lhes respeita. As vidas privadas, os costumes, os lucros dos actores e dos cantores é o que mais incita actualmente a curiosidade do publico.

A concorrencia e sobretudo as *americanadas* fizeram com que os ordenados dos grandes artistas chegassem ao ponto phantastico a que chegaram.

Não faltam audaciosos que imaginam e que realisam os numeros mais phantasticos e perigosos, nem emprezarios que por elles deem verdadeiras fortunas.

Nos grandes meios isso toma proporções quasi inverosimeis. E o mais interessante é que esses contractos extraordinarios fazem-se com a maior simplicidade. Conta-se que um dia, um emprezario d'um dos principaes *music-halls* de Londres recebeu um telegramma concebido nos seguintes termos: «Estaes dispostos a dar 2.000 libras cada noite por um numero sensacional, *A Morta Viva*, em que uma mulher á vista do publico é cortada em bocados e que ressuscita pouco tempo depois?» O emprezario respondeu immediatamente: «Acceito».

Porém, não é só nos «music-halls» e nos circos que se recebem salarios d'esse quilate. Os soberanos das ribaltas de declamação e das operas não estão em peores circumstancias. Actualmente poucos são os theatros que teem um elenco fixo. Os escriptores trabalham exclusivamente para certos artistas e exigem aos directores que esses artistas interpretem as suas peças. Assim, os artistas são contractados por «representação» e não por epoca, como antigamente. Chama-se a isto «cachets».

Um dos primeiros «cachets» importantes da França foi alcançado em 1864 por Hortense Schneider, cujo nome, no segundo imperio, gosava de tanta popularidade como hoje o de Sarah Bernhardt. Representava ella então no theatro Palais Royal ganhando 6000 francos por anno. Tendo-se zangado com o director d'aquelle theatro, foi contractada para Bordeus por 66 francos por noite.

Algum tempo depois, um chronista do «Gaulois» fez um verdadeiro escandalo porque Mlle. Zulma Bouffer, uma celebre estrella d'operetta ganhava no «Gaité», por interpretar «Le Roi Cavotte», 150 francos diarios. Esses pobres 150 francos fizeram escandalo n'essa epoca em que uma serie numerosa de genios artisticos, como Fréderick Lemaitre, como Geoffroy e Paulin Menier recebiam salarios muito mais insignificantes que os de alguns actores de hoje, cujas famas se apagarão muito mais rapidamente do que as d'aquelles.

Por occasião dos seus maiores successos, Paulin Menier, o admiravel «Chopport» do *Courier de Lyon*, ganhava 6:000 francos por anno, ou seja a miseria de vinte francos por noite. Jeoffroy, esse comico epico, ganhava 1:000 francos por mez no Palais-Royal. Frederick Lemaitre somente no fim da sua carreira conseguiu que lhe dessem 200 francos por representação. Mas nunca os artistas ganharam como actualmente.

As mais altas cifras da arte dramatica foram, sem duvida, conseguidas pelas lagrimas de Sarah Bernhardt. A sua primeira «tournée» foi organisada pelo emprezario Grau, durou apenas quatro mezes e deu á grande tragica um lucro de 600:000 francos, dos quaes ella não precisou tirar nada, nem para as viagens—que eram feitas em «wagons» especiaes—nem para comedorias. Porem, apezar de todas estas vantagens, Sarah começou a organisar as suas «tournées» e a exploral-as por sua conta. Coquelin, que Sarah levou á America para representar «L'Aiglon», foi com um contracto de 3:000 francos por noite. No Gaité, o grande comediante recebia 1:000 francos por cada vez que representava «O Cyrano de Bergerac». Devemos tambem citar Rejane que durante uma «tournée» pela America recebeu 2:000 francos por noite.

Jeanne Hading, que no estrangeiro só tem trabalhado por sommas colossaes, nunca assignou contractos em Paris de menos de 800 francos por dia, com um minimo de 100 representações. Como estas cifras eloquentes nos espantam se as compararmos ás que recebiam os artistas ha setenta annos!

* * *

Os ganhos dos cantores parecem ultrapassar tudo o que nós possamos imaginar.

E, falando-se em ganhos de cantores, um nome se impõe immediatamente: o de Caruso, que um emprezario praticamente americano, mr. Conried, prendeu a si, dando-lhe um milhão de francos por anno, só com a condição de não cantar sem sua ordem. Mas, além d'essa somma maravilhosa, Caruso canta ainda umas oitenta vezes por anno, quasi sempre por quatro mil dollars por cada noite, dos quaes o emprezario recebe a sexta parte. Entretanto, Caruso, para não perder o tempo, arranjou ainda um meio de fazer 25.000, cantando alguns discos para uma Sociedade de Gramophone. Ao seu lado existem outros cantores que, como Chaliapine, recebe 10.000 francos por dia ou como Mlle. Melba que ganha 80.000 francos por cada 10 representações. Mas isto não é nada comparado com as sommas que a garganta da Patti tem conseguido. Só n'uma noite, na America, ganhou 25.000 francos.

Em Paris, no Eden-Concerto, a mesma cantora ganhou 15:000 francos só por tres canções que duravam cinco minutos cada! Calculem... 1:000 francos por minuto, a mesma quantia que ella recebia por mez ao principio da sua carreira na Opera. N'essa epocha Mme. Carvalho tinha 1:000 francos; Vilson, 1:200; Faure, 2:000; Capoul, 600.

Temos ainda os grandes «virtuoses» do piano e do violino que recebem egualmente «cachets» phantasticos.

O illustre pianista Paderewsky, tendo uma noite tocado em casa de um milionario americano Artor, recebeu, no dia seguinte ao concerto, dentro d'um envelope, a quantia de 10:000 francos. Raoul Pregno, o eminente professor do Conservatorio Femina, nunca tocava piano por menos de 2:000 francos; Kubelick, o violinista, por 3:000 francos, e Isaï por 250:000 francos por cada epocha. O café-concerto, que é o avô do «music-hall» e a quem Paris deve tantos celebres artistas, taes como Therese e Paulus, nunca dava ás suas «vedettes» mais que 150 francos. Yvette Guilbert, quando ainda cantava no Scala de Paris por 800 francos, recebeu em Londres e em Berlim 1:800 francos diarios. Hoje, Polin pede 400 francos por noite, Mayol 300 em Paris e 600 na provincia.

Fragson, em Londres, ganhava 21:000 francos por mez, e Max Dearly, no Moulin-Rouge, tinha 25:000 francos por 50 representações; Luisa Belthy ganha actualmente 16:000 francos por mez; Germaine Soullois, 15:000 e Méaty, 9:000.

Entre as grandes attracções que são recompensadas por quantias fabulosas deve-se citar-se Fregoli, que no Olympia recebia 40:000 francos por cada 30 representações. O clown Little Tich ganhava 15:000 francos; Mephisto, que pela primeira vez conseguiu o «boucla la boucle», 27:000; e mlle Helene Dutrieux, a corajosa artista da «Seta Humana», 7:000.

Oh! Quem nos dera saber chorar como Sarah, arrancar harmonias do piano como Padereswzky, fazer momices como Tich, estremecer o publico como Mephisto, ou cantar como Caruso, mesmo que fosse só o «Ora vae tu...»

Rosina Rego

Rosina Rego, gentil actriz do Nacional realisa-se hoje ali a sua festa artistica, com a «reprise», em recita unica, da linda peça de Schwalbach, «O Intimo», que, na actual epocha, não voltará á scena em que toma parte o actor Brazão. E' de esperar uma grande concorrencia, pois Rosina Rego tem sabido conquistar geraes sympathias, pelas suas qualidades pessoaes e dotes artisticos. N'esta recita tem entrada os bilhetes com a data de 23 de maio.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

Ultimas noticias

A grande guerra

A campanha italo-austriaca

ROMA, 3.—Official.—Ao longo de toda a linha acções em que prevaleceu a artilharia, mais vivas contra as nossas posições a leste de Palva, na zona de Vodice, e no sector ao norte de Garao.

Pequenos recontros nos reconhecimentos que tiveram logar no dia 31 em Valldarna, na costa do rio Pontebranca, ao norte de Tolmino e no Carso, onde ao sul de Versic os nossos grupos se reforçaram. N'uma posição avançada aerea os aviões inimigos, que tentavam reconhecimentos nas nossas linhas de Trentino, foram expulsos pelos tiros das baterias anti-aereas e pelos aviadores que partiram a dar-lhe caça.

Esta manhã no céu de Gorizia foi abatido em combate um avião inimigo que se precipitou para leste de Verteiba.—(a) Cadorna.—(Havas).

Um banquete diplomatico alliadophilo no Rio

PARIS, 4.—O ministro do Chili offereceu um banquete ao embaixador dos Estados Unidos e aos diplomatas alliados.—(Havas).

A esquadra norte-americana no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 4.—Chegou hontem a este porto a esquadra norte-americana. Após alguns dias de demora, a esquadra partirá para Montevidéo e para Valparaizo.—(Americana).

A campanha no Oriente

PARIS, 3.—Exercito do Oriente em 2|9. Combates, com alternativas diversas na região de Ljumnica, onde o inimigo nos disputou um elemento de trincheira. Actividade reciproca da aviação e da artilharia, no conjuncto da linha.—(Havas).

A attitude hostil do Mexico

PARIS, 4.—Telegrpham de El-Paso ao «New York Herald» que o general Carranza prohibiu toda a exportação de previsões de bocca e gado vivo do Mexico para os Estados Unidos.—(Havas).

Subscripção de guerra

A promovida pela benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha está em 225.846$45.

Os ultimos acontecimentos

Para juizo foram enviados Domingos Nunes, rua Sabino de Sousa, 116, 1.º; José Mascellino Vieira, na mesma rua, 105, rez-do-chão; José Codima, pateo das Aguias, 36, ao Alto do Pina; Francisco Lourenço, rua Barão de Sabrosa, villa Santos, 24; José Duarte, na mesma rua, pateo do Fiel, porta 6; José Antonio Bernardino da Silva, rua Sabino de Sousa, 116; José Ferreira, na mesma rua, 114; Manuel da Costa, rua Sete Castellos, 51; Francisco de Carvalho Ferreira Perdigão, rua Sabino de Sousa, 67, 1.º; José Martins Junior, quinta do Leandro; Antonio Pereira, rua Sabino de Sousa, 46, 3.º e João Augusto, todos accusados de serem os auctores dos assaltos aos estabelecimentos do Alto do Pina.

Durante a noite passada foram presos 25 individuos por transgressão do edital de 20 de maio ultimo.

Na fortaleza Monte Cintra, em Sacavem, continuam detidos 13 individuos envolvidos nos acontecimentos do Barreiro e que parece estarem ali esquecidos.

Presidencia da Republica

O chefe do Estado recebeu hoje em audiencia, entre outras pessoas, os srs. ministro da marinha, ministro de Hespanha, conde de S. Salvador e uma commissão do Gremio Liberdade.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. João de Barros, que se encontra melhor, reassumiu hoje as funcções de secretario geral do ministerio da instrucção.

—Conferenciaram hoje com o chefe do governo os srs. ministro das colonias e sub-secretario da guerra; com os srs. ministros do interior e da instrucção o sr. governador civil de Santarem, e com o sr. ministro do fomento o seu collega do trabalho.

—O administrador geral dos correios e telegraphos, sr. Antonio Maria da Silva, acompanhado do chefe de divisão sr. Mousinho de Albuquerque, esteve hoje examinando as dependencias da alfandega de Lisboa, destinadas á ampliação da repartição das encommendas postaes.

—Vae ser decretado um novo regulamento para as circumscripções civis em Moçambique e por esse regulamento são creados circumscripções em Majanghane, Machaquen, Malanga e Menhoana.

—Foi exonerado o presidente da commissão technica de machinas no arsenal de marinha o capitão de mar e guerra Macedo e Couto, sendo nomeado para o substituir o official da mesma patente Queiroz Montenegro.

—Está sendo elaborado o projecto de um centro de aviação maritima, tendo já sido escolhido o local pra os «hangares».

—O governador civil de Faro e o deputado sr. dr. Adelino Furtado conferenciaram hoje com o ministro da marinha sobre questões de pescas

Em favor das obras de caridade francezas

A representação de amanhã no theatro Republica

Como por mais d'uma vez já noticiámos, é amanhã, ás 21 horas, que no theatro Republica se realisa o sarau em favor dos «Soldados cegos e das familias dos marinheiros francezes mortos pela Patria», sob o patrocinio do sr. ministro da França. O corpo diplomatico assistirá a essa verdadeira manifestação patriotica, que deve alcançar o maior exito.

O programma é deveras interessante. A conferencia do eminente critico francez mr. Willy Rogers deve ser palpitante de emoção, porque o nosso illustre confrade narrará os feitos heroicos praticados pelos soldados na frente, não anecdotas, mas factos por elle presenciados quando foi soldado.

Mr. Willy Rogers tomou parte nas batalhas do Marne e do norte, depois, ferido e reformado, quiz continuar a servir, sendo encarregado de fazer propaganda no extrangeiro.

Será seguidamente exhibido um grande *film* cinematographico, intitulado «Os marinheiros de França». N'esse *film* ver-se-hão as unidades dos grandes navios de guerra em acção no Mediterraneo e no Adriatico, os couraçados, os cruzadores, os submarinos, a marinha mercante franceza, os portos francezes, o lançamento de novos navios, a vigilancia dos mares, a perseguição e captura d'um submarino allemão, o «U 28» que está no Havre, os artilheiros de marinha na frente, em terra, Verdun, Champagne, Somme, Nieuport, a acção no Mediterraneo, a vida a bordo, a captura dos navios allemães, o transporte do exercito servio de Corfu para Salonica, Suez, a Syria, a armada franceza bombardeando a costa austriaca, etc.

Nos intervallos, artistas portuguezes recitarão poesias patrioticas.

O preço dos logares não é alterado.

A questão das subsistencias

Reuniu hoje novamente a commissão encarregada da distribuição de farinhas e cereaes. A commissão, que segundo nos informam, tem envidado todos os esforços no sentido de se regularisar o abastecimento de farinhas e cereaes aos estabelecimentos de padaria e fabricas de moagem, conta em breve ver realisado esse desejo. E' provavel que amanhã ou depois appareça á venda pão de trigo e de trigo e milho.

Nas estações competentes teem dado entrada varias reclamações contra algumas auctoridades administrativas pelo facto de difficultarem o transito de cereaes, de uns para outros concelhos.

A direcção da associação de classe dos industriaes proprietarios de padarias do Porto reclamou providencias ao governo contra a falta de farinhas para panificar.

Tambem a camara municipal da Povoa de Varzim solicitou ao ministro do trabalho que sejam destinados alguns vagons de milho colonial para abastecimento dos habitantes d'aquelle concelho.

O governador civil de Leiria esteve hoje conferenciando com o ministro do trabalho ácerca da crise das subsistencias n'aquelle districto.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CASAMENTOS

Realisou-se ante-hontem na repartição do registo civil da rua Castilho, o casamento da sr.ª D. Aurora da Graça Nunes, filha da sr.ª D. Maria da Graça Nunes e do sr. Hygino Nunes, com o sr. Armando Pareira Baptista Callado, filho da sr.ª D. Adelaide Pereira Callado e do sr. Joaquim Baptista Callado.

Em casa da prima da noiva foi offerecido, em seguida ao acto, um opiparo copo d'agua.

LUTUOSA

Falleceu o sr. Henrique Carlos Passos, estimado empregado da casa Domingues & Lavadinho. Contava apenas 18 annos e era filho do sr. Carlos Passos. O funeral rio isa-se amanhã, ás 16 horas, da rua do e A. do Bandeira, 115, 3.º, para o Alto de S. João.

A proposito da cura dos ciroses do figado

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Tendo o seu jornal dado a noticia da descoberta de um novo agente therapeutico, para a cura das scirroses do figado e indicado o exito alcançado em um doente que sahiu do hospital de S. José, a quem se applicou o «hichopenol», poder-se-hia saber, qual é substancia chimica que o professor snr. Correia dos Santos conseguiu extrahir e quaes as propriedades caracteristicas? D'outra forma, não será possivel á medicina recorrer ao emprego de uma substancia, sem que saiba as incompatibilidades com outros medicamentos e a sua acção phisiologica.

Actua, o hidropenol, nos rins, na cellula hepatica, provoca uma tensão arterial forte? Ora do estudo já feito, é possivel que se possa tornar conhecido do que interessa á medicina, para assim tirar partido do que realmente pode ser uma grande descoberta. — Sou de v. etc. — *E. Pereira*.

Permutas entre professores

A não observancia da lei 584

Faz ámanhã precisamente um mez que o sr. ministro da instrucção renovou um despacho que o seu antecessor tambem assignára, annulando-o, onze dias depois por ter reconhecido a sua illegalidade em face da lei n.º 584, de 9 de junho de 1916; são passados quinze dias após á publicação d'uma nota da Arcada informando que o sr. dr. Barbosa de Magalhães opportunamente se pronunciaria sobre o assumpto, e já passou muito tempo depois que a camara municipal de Lisboa, em contrario da mesma lei, pôz a concurso tres cadeiras de ensino primario em escolas de Lisboa.

Antes e depois de publicada a referida nota e desde que os alludidos concursos foram abertos, teem sido numerosas as reclamações, sem que até hoje providencias tenham sido tomadas para que se restabeleça a observancia da lei 584.

Mais uma vez chamamos para o caso a attenção do sr. ministro de instrucção publica.

Instituto Superior de Commercio

A solução do conflicto ali levantado

Sobre os factos que ha dias se deram n'esta Escola e a que a imprensa se referiu o sr. ministro de instrucção publica dirigiu ao director d'este importante estabelecimento de ensino, por intermedio da repartição de instrucção industrial e commercial, para solucionar o incidente, o seguinte officio:

Ex.mo sr. director do Instituto Superior de Commercio—Em resposta ao officio de v. ex.ª n.º 1223 de 30 do mez findo, encarrega-me s. ex.ª o ministro da honra de dizer a v. ex.ª que, tendo lido attentamente o já citado officio e os documentos que o acompanharam e ouvido a exposição verbal de v. ex.ª e ainda a direcção da Associação Academica dos alumnos do Instituto ao digno cargo de v. ex.ª que procurou o mesmo ex.mo ministro e lhe apresentou o seu intuito e o de todos os seus camaradas de não praticarem qualquer acto de indisciplina e o desejo de retomarem os seus trabalhos, confirma não só as resoluções tomadas por v. ex.ª que continua merecendo a sua confiança, como pelo conselho escolar e determina:

1.º Que os trabalhos escolares recomecem n'esta data;

2.º Que sejam marcados novos dias para os exames de linguas sendo a elles admittidos todos os alumnos habilitados inclusivé os que faltaram no dia 28 do passado mez.

Nos Deputados

Verificada a presença de 73 deputados, o sr. Carvalho Monrão, na presidencia, abre a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. Simões Raposo pede ao ministro do trabalho uma distribuição equitativa de farinha para as fabricas de bolacha e pastelarias, que o ministro promette para depois de assegurado o fabrico do pão em Lisboa, o que será em breves dias.

O sr. Antonio Macieira informa a Camara da maneira captivante como foram recebidos em França e em Roma os membros portuguezes da conferencia parlamentar economica dos alliados. Fal-o com satisfação, registando o facto como de grande significação para o nosso futuro e salientando o modo como se começa já na França e na Inglaterra a fazer a propaganda do nosso esforço militar e como esse esforço está sendo apreciado.

Defende, como Ribot, a necessidade de, no actual momento, dizer-se toda a verdade, precisando-se de saber qual será a nossa situação no futuro, e termina com uma saudação áquellas nações e ao nosso exercito, cuja disciplina, garbo e amor patrio são um admiravel exemplo, agradecendo ainda ao presidente a sua substituição e defendendo a necessidade de nomear-se uma commissão que vá colligindo todos os elementos indispensaveis para facilitar a resolução dos varios problemas de ordem interna e externa que a guerra veiu pôr em evidencia.

O sr. Lucio de Azevedo discute algumas emendas do Senado ao projecto de lei referente aos serviços dos correios e telegraphos.

Pedindo a palavra para interrogar a meza o sr. Hermano de Medeiros quer saber quando é que o sr. ministro do interior se dá por habilitado a responder ao seu pedido de interpelação sobre os hospitaes civis.

O ministro declara-se habilitado a responder.

Volta a tratar-se das emendas ao projeto dos correios e telegraphos, que o sr. Antonio Maria da Silva largamente aprecia.

No Senado

Na sessão de hoje o sr. Filippe da Matta chamou a attenção do sr. ministro do fomento para a conclusão d'uma estrada que deve servir o internato Filippa de Vilhena, em Torres Vedras. O sr. ministro respondeu que não ha verba para estradas em condições especiaes.

O sr. Rodrigo Guerra deseja que seja extensiva aos Açores a lei do credito agricola de 1911, a fim de ao seu abrigo, poderem os sindicatos já existentes nas ilhas fundar as suas caixas de credito.

O sr. ministro do fomento diz ser impossivel satisfazer agora tal desejo, por ser insufficiente o fundo creado para as caixas do continente.

O sr. ministro das colonias manda para a meza a proposta de nomeação do sr. Freitas Ribeiro para o cargo de governador geral da India.

O sr. José de Castro alarga-se em considerações sobre a pessima qualidade do pão e pede providencias.

O sr. ministro do trabalho faz as costumadas promessas.

O sr. Vicente Ramos refere-se ao facto de, na noite de 24 para 25 de maio, ter estado em frente da bahia da Villa da Praia da Victoria, ilha Terceira, um vapor hespanhol, fazendo signaes luminosos, não se sabendo para quem. Mostra a necessidade de mais um navio da nossa marinha de guerra para fiscalisar as costas dos Açores.

O sr. ministro da marinha diz não ter informes detalhados sobre o caso.

Por causa d'uma aguilhada

Em Sarilhos Grandes residem os carreiros José Feliciano Salgueiro e Antonio d'Oliveira, que são compadres. Hontem o Oliveira deixou a guardar u'uma taberna uma aguilhada que o compadre mais tarde foi buscar e que empenhou por meio litro.

O Salgueiro, ao saber do caso, pediu satisfações e pouco depois envolviam-se os dois em desordem, aggredindo-se á facada, resultando o Salgueiro ficar com uma facada no ventre e o Oliveira com outra no peito.

Em muito mau estado vieram ambos para Lisboa e deram entrada na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

A caça á contribuição

Sr. director d'A Capital—O numero de sabbado do seu jornal, occupando-se da caça á contribuição, refere um caso que me diz respeito, motivo pelo qual julgo conveniente que se digne accrescentar estes curiosos esclarecimentos:

A contribuição lançada ha cêrca de vinte annos, não foi por essa occasião paga não só pela sua exagerada importancia, como pela superior razão do que este seu creado se encontrava sem collocação, mercê das violencias do poder que sobre *A Marselheza* exerceu toda a sorte de perseguições, o que determinou o encerramento da publicação d'este jornal.

Colhido n'estas circumstancias pelos officiaes das execuções fiscaes, as auctoridades da monarchia entenderam lavrar um auto de pobreza ao administrador do jornal irreductivel adversario do regimen; hoje, proclamada a Republica, mandam executal-o com o *recheio* dos juros de móra, custas e sellos do processo, etc., isto não tendo a justificar o caso uma mudança de fortuna do collectado, pois que, sendo typographo em 1898, continua a sel-o em 1917, com a aggravante de soffrer, entre outras, d'uma doença ophtalmologica, que o impede de exercer com o preciso aproveitamento a sua profissão!

Que comente o facto quem quizer e puder.—*Theodoro Ribeiro*.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CALCETEIROS DE LISBOA — Para apresentação de contas e eleição de novos corpos gerentes, reune a assembleia geral ámanhã, ás 20 horas.

LOJISTAS BARBEIROS E CABELLEIREIROS — Ha ámanhã, ás 21 horas, na rua Alves Correia, 85, 1.º, uma reunião magna da classe para tratar do horario aos domingos e da questão do augmento dos salarios.

Quartetto Blanch

Uma novidade de sensação. Ha muito que no estrangeiro se cultiva com amor e enthusiasmo a musica de camara, que contem as mais bellas composições dos grandes mestres e que para nós são quasi desconhecidas.

O illustre maestro Pedro Blanch, querendo divulgar este colossal genero de musica, formou um bello quartetto, em que elle é o 1.º violino; mademoiselle Ivonne Dupuy, 2.º violino; Flaviano Rodrigues, viola, e João Passos, violoncello, para dar alguns concertos com as obras de musica de camara dos grandes mestres, o primeiro dos quaes se realisa na proxima sexta-feira, á noite, no theatro Republica, com um extraordinario programma.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

O commandante Brocard

Tal chefe, taes pilotos

Foi seguramente o aviador que deu mais prodigiosa extensão á aviação de caça

Pouco a pouco, na conversa que durou horas, e emquanto o comboio seguia em direcção a Bordeus, foi sabendo pormenores ineditos da vida dos grandes aviadores. Apontei n'um livrinho-agenda os factos mais importantes. Com essas notas de reportagem, junto da leitura de documentos especiaes, posso traçar o perfil e descrever a vida dos heroes do espaço.

—... Sim, a vida da aviação cança. E' extenuante e certamente um dos mais duros «metiers» da guerra. Já lhe disse que Happe está cançado. Eu mesmo aprecio estas pequenas folgas como a de hoje...

—Por muito tempo?

—Não. Apenas 8 dias, que posso gosar tranquilamente porque, nos meus sectores, não ha indicio de grandes movimentos. Ha acalmia... De resto podia juntar pequenos periodos para ao fim de certo tempo gosar um repouso maior. Mas não quero. Prefiro descançar d'esta maneira e estou mais em contacto com os meus bravos...»

Falei ao celebre aviador de varios amigos. Falei-lhe de Sallés. Não sabia d'elle. Tinha pertencido a uma das esquadrilhas que agora commandava, a 52, mas antes de ser o commandante. Constava-lhe que era fiscal de construcção n'uma fabrica de Etampes. Não tinha, porém, a certeza.

Esta resposta entristeceu-me. E' que em Paris, duas vezes por telegramma, duas vezes por telephone quiz communicar com o nosso amigo, que em Portugal—digam o que quizerem—representou um importante papel na propaganda da aviação. Ninguem me respondeu. Ninguem sabia d'elle!... Ha mais d'um anno que elle desapparecera do serviço activo da 5.ª arma.

—«Eu mal o conhecia... Sei que era piloto de antes da guerra e atrevido. Podia fazer muito se tivesse querido... Os antigos pilotos teem feito maravilhas...»

Seguiu-se, como era natural, a citação de muitos: Garros prisioneiro; Guillaux morto; Gilbert doente; Brindejonc morto; Pourpre morto; Vedrines constructor; Pegoud morto; Legagneux morto; Pruvost receptionador; commandante Rose e Beauchamps mortos. Salientaram-se depois os trabalhos infatigaveis de muitos, de Beaumont, de Happe, de Brocard...

—Conhece-o bem?

—Se conheço! E' um excellente camarada esse Brocard. Tem agora uma situação analoga á minha. Dirige um grupo, isto é, uma serie de esquadrilhas. E' um francez heroico que honra a minha Patria e a causa dos alliados. E' um elemento valioso para a victoria final. Acompanha o seu valor individual de heroe, uma gloria immorredoira, que é a de haver commandado até ha dois mezes a esquadrilha das «Cegonhas», onde esteve ha dois annos Vedrines, onde se celebrisou Guynemer e onde Heurtreaux conseguiu o seu «record».

—Brocard, na verdade, tem um renome universal...

—Que ha de augmentar. O presidente da Republica foi, em pessoa, condecoral-o com a Legião de Honra. E' official da ordem e sobre a sua fita ostentam-se sete palmas. Brocard, com os seus 32 annos, é dos mais novos officiaes superiores do exercito francez. Quando se decretou a mobilisação era tenente. Depois, durante as hostilidades, executou «vôos» de pasmosa intrepidez. A principio trabalhou na esquadrilha 6 e pilotou o celebre aeroplano D. 87.

—Não conheço essa particularidade...

—Admira. O avião 87 tornou-se famoso pelo reconhecimento que n'elle fez Brocard levando o tenente de Marliave como observador. Ficou crivado de projecteis. Os fatos dos dois aviadores foram atravessados de dozenas de balas. O avião parecia um crivo! Teve tambem a honra da citação na ordem do dia. Foi a primeira vez que tal succedeu a um apparelho. N'esse tempo os aeroplanos ainda não faziam a caça. Empregavam-se em reconhecimentos, regulações de tiro e trabalhos de photographia. Mezes depois, Brocard já utilisava um monoplano ligeiro. Deram-lhe o commando da 3, a famosa esquadrilha das «Cegonhas» ainda em 1915. Os seus pilotos, impulsionados pela audacia e exemplo do chefe, faziam prodigios. Tal commandante, taes commandados!... Vedrines em seis mezes tinha militarisada a sua Legião de Honra, que lhe havia sido concedida a titulo civil. Appareceram Guynemer, Heurtreaux, Dorme e muitos outros. A todos Brocard, com o exemplo, dava preciosos conselhos. Pela sua parte, tambem combatia os boches. Em julho de 1915, venceu e derrubou um inimigo, depois d'uma lucta encarniçada e terrivel que terminou por cima das linhas allemãs. O adversario despedaçou-se no solo e Brocard entrou com o avião crivado de balas. Algumas semanas mais tarde Brocard aventurou-se na perseguição de aviões que fizeram um «raid» sobre Paris. Pilotava um monoplano. Conseguiu alcançal-os. Precipitou-se sobre um d'elles. Teve a sorte de matar o piloto e de determinar assim a queda do apparelho, vertiginosa, terrivel, desde 3.600 metros! No principio do anno passado, n'uma lucta contra trez inimigos, uma bala fracturou-lhe o queixo. Pois Brocard não abandonou o combate senão quando derrubou um adversario proximo das nossas linhas! E' um valente!»

I. P.

O Gymnasio Club no Colyseu

José Casimiro toma parte no grande sarau

O Gymnasio Club não só tem excellentes amadores e professores, mas tambem dispõe de simpathias e amigos que lhe garantem cooperações valiosissimas á sua existencia. No seu proximo sarau, marcado para 11 do corrente, no Colyseu dos Recreios, tomará parte o festejado cavalleiro tauromachico José Casimiro de Almeida, por gentilissima deferencia, apresentando pela primeira e unica vez um cavallo em alta-escola que elle proprio montará. Esse cavallo, bem conhecido dos nossos frequentadores de touradas, está excellentemente ensinado e vae proporcionar a José Casimiro um grande exito.

O programma inclue variadissimos numeros de gymnastica, esgrima, acrobacia, athletica e muitos e outros a que nos temos referido, cabendo hoje salientarmos o valor de um bi-trapezio que Julio Reprezas e Angelo Mendonça apresentarão a grande altura.

No Gymnasio Club, rua Serpa Pinto 4, vendem-se já bilhetes para este grandioso sarau.

Leiam ámanhã n'A Capital

na nossa secção do «Sport & Educação Phisica», a lista completa dos

Azes francezes da aviação

Com a publicação d'esta lista interessamos muitos dos nossos leitores e satisfazemos a curiosidade d'outros que seguem a lucta no espaço, dia a dia, e confiam nas informações do nosso jornal.

Por essa lista verificar-se-ha que Guynemer tem 43 apparelhos allemães derrubados; Pinzard 15; o ajudante Madon 12; o alferes Tarascon 11; o ajudante Jailler 10; o capitão Matton 6 e Saulnier 5.

Notas do dia

A'cerca d'um desafio

Perguntam a nossa opinião ácerca do ultimo campeonato de lucta de amadores e consequente desafio, por meio da imprensa, entre dois dos concorrentes, desafio que, por emquanto, tem sido apenas de palavras.

Respondemos desde já que não vimos o campeonato e que desconhecemos os motivos do repto.

No entanto, cabe a seguinte affirmação:

O luctador que ganhou o campeonato está no direito, que ninguem lhe pode contestar, de não jogar o seu titulo. Ganhou com regularidade, portanto é campeão perante a lei. Se o fizesse era por mero espirito sportivo e como acto expontaneo da sua vontade. Mas verdade... verdade... poucos, nos seus casos, se expunham diante d'um adversario que garante a victoria em menos de 5 minutos.

Ha annos,— uns dez talvez, — succedeu uma coisa semelhante. O campeão Ribeiro da Fonseca, que era um verdadeiro «sportsman» e um dos melhores athletas entre os nossos amadores, acceitou o repto que lhe lançou Cesar de Mello. Este venceu.

A questão complica-se

Depois da escriptas as considerações acima expostas, recebemos a carta que a seguir publicamos, assignada por um rapaz que, á custa d'um treino methodico e aproveitando magnificas condições de robustez, conseguiu transformar-se n'um excellente athleta. Referimo-nos a Manuel Loureiro Grilo.

Sr. redactor sportivo de «A Capital». — Tendo acompanhado de perto as cartas trocadas entre os srs. Pathaniel Pendleon e Arthur Trindade, campeão de Portugal em lucta greco-romana, do repto que aquelle senhor lançou ao sr. Trindade acabando por declarar que se comprometia a vencel-o em cinco minutos, com a condição de luctar no Colyseu dos Recreios no proximo sarau que se realisa no dia 11 do corrente, venho por este meio pedir a v., sr. redactor, para fazer constar ao sr. Nathaniel que teria muito prazer em ter um «match» de lucta greco-romana particularmente e assim esse senhor mostraria as suas boas qualidades de luctador que tanto apregoa.

Certamente que esse senhor não deixará de acceitar o meu convite, embora eu seja profissional por isso que apenas lhe peço um encontro particular.

Agradecendo desde já a publicação d'esta. Creia-me de v.—Manuel Loureiro Grilo.

Atravez do mundo

GRANDES CORRIDAS CICLISTAS—Os 339 kilometros que separam o Monte Saint-Michel de Paris foram percorridos, n'uma prova de competencia, por alguns dos mais notaveis ciclistas da actualidade. A victoria coube a Godivier, que gastou 12 horas, 25 minutos e 56 segundos e 4/5. A seguir classificarrm-se Masselis e Jusevet.

Jardim Zoologico

O sr. dr. Leão Azedo, director da Lloyd Peninsular, e o professor da Escola de Medicina Veterinaria sr. João Viegas Panla Nogueira procederam hontem, no parque das Larangeiras, á inspecção sanitaria do hypopotamo, para o effeito do seguro de vida d'este valioso exemplar n'aquella companhia.

Da inspecção concluiu-se que continua a ser excellente o estado de saude do famoso pachyderme, com que a Companhia da Zambezia enriqueceu a collecção do Jardim Zoologico e que tantas dezenas de milhares de pessoas tem attrahido áquelle aprazivel recinto.

Visitaram hontem o jardim 2.501 pessoas.

TOURADAS

Campo Pequeno

Depois de constantes diligencias e com arriscadissimos encargos, conseguiu a empreza do Campo Pequeno contractar o primeiro toureiro da actualidade e um dos primeiros de todos os tempos, José Gomes «Gallito», diestro de faculdades artisticas e physicas extraordinarias, como em breve mostrará mais uma vez, toureando sósinho e matando 18 touros n'um dia, em Barcelona.

A' falta de domingos disponiveis, «Gallito» toureará em Lisboa no dia 13 do corrente, trazendo os seus picadores e bandarilheiros.

Os touros são de Emilio Infante, e da mesma casta dos que foram lidados por «Saleri» no dia 13 de maio, sahindo bravissimos.

Applaudidos artistas portuguezes de pé e de cavallo completarão o cartaz d'esta magnifica corrida, que deve despertar enorme enthusiasmo, como todas aquellas em que toma parte «Gallito», quer aqui, quer em Hespanha.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 58

Pergunta n.º 1272, "Capital,, n.º 2441 de 1 de junho

A' pergunta com este numero feita pelo sr. M. do R. respondemos erradamente por não reparamos que fazia os 20 annos em novembro d'este anno.

Nasceu em 1897 e por isso está recenseado este anno e deve por isso requerer já a uma inspecção em Lisboa até 15 do corrente.

Quer dizer o que devia fazer em 1918 como se diz na resposta deve fazel-o este anno.

Dec. n.º 3165 de 30-5-917

Sahiu na Ordem do Exercito de sabbado ultimo este decreto publicado no «Diario do Governo» de 30 de maio.

Na 4.ª repartição da 1.ª direcção geral o seu illustre chefe sr. tenente coronel Bessa, tem sido incançavel em esclarecer as duvidas suscitadas por algumas das disposições do decreto e tem quasi promptas as instrucções aos commandos das divisões para a sua execução.

Sabemos que por essas instrucções são abrangidos pela al. c. do artigo 12 os individuos que tenham algumas das habilitações ali indicadas, que já estejam apurados definitivamente para o serviço activo do exercito e os que sendo presentes ás juntas que devem funccionar nas sédes das divisões sejam por ellas apurados.

A essas juntas devem ser presentes:

Os isentos definitivamente por quaesquer juntas os isentos condicionalmente;

Os aptos nos termos do art. 79.º do R. R.;

Os aptos nos termos do art. 1.º do dec. 2406;

Os apurados para serviços auxiliares nos termos do R. R. de 1896.

O curso de theologia, de que se fala na referida alinea c) não é o curso da faculdade de theologia da Universidade—que esse é chamado curso philosophico—mas é o curso theologico dos seminarios diocesanos ou do collegio de Santo Antonio em Roma. Na referida alinea c) estão, portanto, todos os que completaram o curso dos seminarios.

Os individuos apurados definitivamente serão logo encorporados n'uma unidade activa e licenceados até serem convocados para a frequencia da escola recebendo a instrucção intensiva n'essa occasião. Os não apurados serão inspeccionados nos dias que lhe forem designados pelos commandos das divisões e os que forem apurados serão logo egualmente incorporados e licenceados. As convocações para as Escolas P. O. M. serão feitas pela ordem das edades, começando pelos mais novos, pelo Estado Maior do Exercito.

Os individuos que frequentarem a Escola, quando apurados e promovidos, serão collocados no escalão de tropas que lhes pertença pela sua edade.

Seja qual fôr a edade, os que remiram a obrigação do serviço activo e da reserva ficam no 3.º escalão.

Os individuos abrangidos pela alinea c) do artigo 12.º devem enviar os seus documentos aos commandos das divisões ou directamente ou por intermedio dos D. R. ou das administrações dos concelhos por via das quaes serão avisados dos dias em que devem comparecer á junta de inspecção os que a ella tenham de ser submettidos.

Os abrangidos pelas al. a) e b) entregarão os seus documentos, se ainda o não fizeram, nas unidades a que pertencem para lhes serem averbadas as habilitações litterarias e serem depois incluidos nas relações de que trata o art. 18.

Os individuos com o curso do magisterio primario que estavam abrangidos pela al. c) do Dec. 3120 A, passaram agora no Dec. 3165 (2.ª edição d'aquelle) a estar abrangidos apenas pela al. a). Quer dizer, todos os professores civis ou militares sem instrucção militar, pelo 1.º Dec. eram obrigados a frequentar a E. P. O. M.; mas pelo ultimo, que é o que vigora, só os sargentos ou soldados com instrucção mas com as condições de promoção a sargentos são obrigados a tal frequencia.

Todos os documentos para os effeitos do Dec. 3165 são gratuitos e sem sello, nos termos do art. 21, não podendo as repartições competentes negar-se a passal-os com urgencia, declarando nos mesmos o fim para que são passados, pois só para tal fim podem ser aproveitados.

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA n.º 1291—Sr.—Peço o favor de me informar na secção do «Jornal do Soldado», sobre a minha situação militar. Tenho 32 annos e fui em 1904 isento de todo o serviço, não tendo sido ainda reinspeccionado. Tenho um curso de engenharia por uma escola estrangeira mas não exerço a profissão, pois estou actualmente cursando o 4.º anno da Faculdade de Medicina, tendo todos os exames que constituem o 1.º grupo ou cyclo do curso definitivo. Fui portanto abrangido por este ultimo decreto e pergunto:

1.º Sou obrigado a fazer a Escola de officiaes milicianos, interrompendo assim o meu curso actual ou poderei requerer para ser aspirante a official medico, sendo assim, como me convinha, mobilisado na minha actual profissão?

2.º N'este ultimo caso como fazer? Devo esperar pela minha reinspecção ou tratar já do assumpto?

3.º No caso de ter de tratar já do assumpto, que passos tenho que dar? —Um constante leitor d'«A Capital».

RESPOSTA.—Está abrangido pelo decreto 3165, alinea c) do art. 12.º Deve apresentar os seus documentos no commando da divisão até 15 de junho para ser mandado inspeccionar.

Como, porém, está a completar o curso de medicina pode no acto de entregar os documentos requerer para ser nomeado aspirante a official medico e continuar o curso até final.

PERGUNTA n.º 1292.—Sr.—Venho pedir a fineza de me elucidar do seguinte: Tendo sido inspeccionado a 17 de junho de 1816 e ficando apurado para a arma de infantaria e devendo ser incorporado de 12 a 15 de maio do corrente anno e como até hoje ainda o não fosse e não sabendo quando o serei pedia as suas informações.—J. P. M.

RESPOSTA.—A incorporação deve ser no mez de agosto.

PERGUNTA n.º 1293.—Sr.—Sollicito a esclarecida e auctorisada opinião de v. sobre os quesitos que passo a formular: Tenho um curso superior abrangido pela alinea c), mais de 40 annos e fui isento por sorteio na edade propria; não fui, porém, por motivos independentes da minha vontade, ás recentes juntas de revisão, ignorando ainda hoje, no emtanto, se a ellas estava obrigado. Em que situação me encontro? Terei de ir ás novas inspecções? Em qual dos escalões serei collocado, caso esteja ou venha a ser apurado? Estou obrigado á frequencia immediata da E. P. O. M.?—J. P.

RESPOSTA.—Se não foi inspeccionado aos 20 annos estava obrigado a apresentar-se ás juntas de revisão. Como tem um curso superior agora deve apresentar os seus documentos no commando da divisão até 15 de junho corrente e será inspeccionado para mais tarde, se fôr apurado, frequentar a E. P. O. M. Promovido, ficará no 3.º escalão.

PERGUNTA n.º 1294— Sr. — Em que condições ficam os rapazes que são militares no fim da recruta, e que teem o 5.º anno dos liceus? Nem ao menos nos equiparam aos professores?

RESPOSTA. — Estão perfeitamente equiparados aos professores primarios. Uns e outros só quando sargentos ou em condições de promoção a este posto podem frequentar a E. P. O. M. Os recrutas promptos da instrucção com o 5.º anno dos lyceus fazem uma escola de sargentos e são promovidos, frequentando depois a E. P. O. M.

PERGUNTA n.º 1295— Sr. — Pedia-lhe a subida fineza de me informar no seu mui conceituado jornal do seguinte: encontro-me isento condicionalmente e desejo embarcar para o Brazil. Posso embarcar e em que condições.—Jorge Duarte Rivoti.

RESPOSTA. — Só pode embarcar para o Brazil se tiver mais de 30 annos e provar que já lá esteve mais de 30 dias, caucionando-se com 150$00.

PERGUNTA n.º 1296—Sr.—A extrema bondade com que v. attende todas as perguntas sobre assumptos militares e penhorante gentileza que caracterisa sempre as suas utilissimas respostas, levam-me a tambem importunar v. com a seguinte consulta:

Faço 31 annos em Outubro p. f.; inspeccionado em 1907 fiquei isento e, reinspeccionado em abril p. p., fui apurado definitivamente para as companhias de subsistencias. Possuo as seguintes habilitações:

4.º anno dos liceus (cursado em escola particular); exames singulares de portuguez, francez, inglez e geographia; cadeiras de phisica experimental, botanica, inglez, allemão, economia politica, direito commercial e administrativo, direito internacional e legislação consular do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa; professor primario legalmente inscripto; conheço regularmente escripta commercial e contabilidade bem como dactilographia.

Tenho probabilidades de ser incorporado?

No caso affirmativo poderei requerer admissão á E. O. M.?

Ou irei nas mesmas condições de qualquer analphabeto?

Agradecendo mui penhorado os esclarecimentos pedidos, rogo a v. se digne perdoar-me o incommodo e subscrevo-me com elevada consideração—De v. etc.—Julio Aguiar.

RESPOSTA—Creio não será chamado ao activo tão cedo, se o fôr. Não está obrigado a frequentar a E. P. O. M., mas pode requerer ao abrigo do artigo 16.

PERGUNTA n.º 1297—Sr.—Espero da gentileza de V. informar-me na secção competente do seu conceituado jornal qual a minha situação e o que devo fazer para que não incorra em qualquer falta. Fui inspecionado em 1910 e fiquei apurado para a companhia de saude, visto ser pharmaceutico de 2.ª classe.

Fiz a minha remissão, pagando réis 150$000, nunca tendo instrucção. Pergunto: qual será a minha situação perante os decretos que teem sahido? Estarei no 3.º escalão? pertencerei ás tropas territoriaes? ou para isso terei que requerer ao ministro da guerra? —Joaquim Costa Cabral.

RESPOSTA.—Está no 3.º escalão se não teve instrucção militar, por que se a teve está na reserva; mas não pode ser chamado ao activo senão com as tropas do 3.º escalão.

PERGUNTA n.º 1298—Sr.—Como vi hoje no seu para mim muito apreciado jornal a noticia de que foi suspenso o decreto n.º 3:120 (a) de 10 do passado, venho recorrer ao seu valioso auxilio pedindo-lhe para que defenda os interesses da classe pharmaceutica de 2.ª classe, pois, segundo me consta, apesar de terem diplomas passados pela Universidade de Coimbra e Escolas Medicas, e milhares d'elles com distincção, não podem frequentar a escola dos officiaes milicianos e se na occasião em que forem chamados não houver necessidade de pharmaceuticos não serão promovidos a alferes e vão como simples soldados.

Não é justo, sr. redactor. Conheço muitos collegas meus (de 2.ª classe) que foram agora promovidos a alferes e ámanhã talvez me chamem a mim como simples soldado!

Um alvitre, que se fôr advogado por V. pode melhorar a situação da classe pharmaceutica que na sua grande maioria é de 2.ª classe.

Dizem por ahi que ha falta de medicos; pois, sendo assim, porque se não ha de crear um grupo de auxiliares composto de pharmaceuticos de todas as classes e obrigal-os a praticar com os medicos nos hospitaes militares?

Estou certo que a classe pharmaceutica prestaria assim serviços grandes á Patria, que precisa de sacrificios de todos nós.

Se achar acertada a minha ideia, agradecia o seu valiosissimo auxilio.

Com muita estima e consideração. —J. R. Costa.

RESPOSTA —Estamos convencidos de que nenhum pharmaceutico será chamado a prestar serviço como simples soldado, pois que seriam promovidos a aspirantes ou sargentos pelo menos.

Mas porque não representa a sua classe ao Governo e ao Parlamento? Peçam o que reputam justo e n'este jornal se advogará a sua causa.

PREGUNTA n.º 1299—Sr.—Attendendo á maneira amavel com que tem respondido ás perguntas que fazem ao conceituado jornal «A Capital», venho mais uma vez fazer as seguintes perguntas pelo que ficarei muito reconhecido.

Pela resposta á pergunta 12:00 publicada na «Capital» do dia 28, já sei que sou obrigado a frequentar a E. P. de O. M. visto ter mais de as habilitações exigidas.

1.º Desejava eu saber se estará para breve essa chamada para frequentar a mesma escola?

2.ª Se eu, poderei seguir a E. O. M. da administração militar e o que terei de fazer para seguir essa arma?

Eu, pertenci sempre a arma montada, isto é, a artilharia 5, onde fui promovido a 2.º sargento, na guarnição nunca fiz serviço, nem mesmo para lá fui transferido senão depois de estar de licença registada, para estudos e de licença illimitada até passar á reserva.

3.ª Onde devo frequentar a E. de O. M.? Por ser, em Lisboa ou Coimbra? Terei eu que pedir para ser n'uma d'estas cidades? Serei atendido tanto em escolher a arma como a escola onde queira frequentar?

Eu, actualmente sinto-me bastante encommendado, se continuar assim poderei pedir para ir á junta?

Eu soffro de obesidade e d'uma perna que parti há annos; poderá ser motivo de isenção? Se assim fôr o que devo fazer?

RESPOSTA. — 1.º A convocação para a escola é por edades e feita pelo E. Maior em presença das relações de que trata o art. 18.º do Dec. 3165. Comprehende que não pode saber-se se será chamado brevemente ou não.

2.º Quem designa a arma é o E. Maior, em presença das habilitações. Bom será portanto requerer já para a administração militar.

3.º Pode tambem requerer para frequentar a escola em Lisboa ou Coimbra que facilmente lhe é concedido.

4.º Só pode fazer valer as suas doenças doenças quando fôr chamado para a Escola, apresentando-se a doenças e baixando ao hospital.

PERGUNTA n.º 1300.—Sr.—Sou empregado do Estado na categoria de contractado. Tenho 20 annos e encontro-me abrangido pelo ultimo decreto para cursar a E. P. O. M. Vivo apenas do meu ordenado, e assim pergunto:

Fico sem o logar e ordenado?

Tenho algum ordenado durante o tempo que cursar a dita escola?

Se por desgraça minha perder tudo, do que hei de eu viver?

Peço a fineza de me elucidar sobre este momentoso assumpto e informar qual o dia em que devo ver a resposta.—Carlos Pereira.

RESPOSTA. — Sendo empregado contractado do Estado não perde o seu logar nem deixa de ter ordenado quando frequentar a E. P. O. M. Mas com 20 annos deve ser inspeccionado no corrente anno, e se fosse apurado teria de se incorporar em 1918, e então é que não receberia mais do que o «pret» de soldado.

O ser abrangido pelo decreto 3165 para si é uma fortuna.

PERGUNTA n.º 1301—Sr.—Rogo a v. a subida fineza de me informar na secção do «Jornal do Soldado» sobre a pergunta que abaixo formulo.

Fui inspeccionado em 1914 e isento definitivamente; porém, como fui submettido a nova inspecção, apuraram-me definitivamente para a companhia de subsistencias; não sei se já fizeram a chamada da minha classe ou não, em virtude de ter estado ausente e não estar ao facto das chamadas que teem feito, resolvi escrever a v., convicto de que não deixará de se dignar informar-me.

A nova inspecção a que fui submettido foi em novembro de 1916 em virtude de estar abrangido pelo decreto n.º 2706 de 27 de maio de 1916.

No caso de não terem ainda feito a chamada, saberá v. quando é feita?— Ramiro Pinto.

RESPOSTA — Não foi chamado ainda, nem o será tão cedo. Está nas tropas territoriaes e só quando o ministerio da guerra o determinar é que é transferido para as tropas activas para receber instrucção.

QERGUNTA n.º 1302.—Sr.—Fui refractario de 1911; como em 1916 decretaram a amnistia apresentei-me voluntariamente, fui inspeccionado pela junta regimental em 7 de julho do mesmo anno e como tenho uma hernia fiquei isento condicionalmente.

Como sahiu um decreto obrigando a apresentar todos os que residem no segundo bairro, foi esse o motivo por que me apresentei novamente, não só para ser domiciliado para Lisboa, visto que sou natural da provincia, embora tivesse sido inspeccionado em infantaria 5.

Dizem-me no quartel general que já devo ser um refractario porque me não apresentei em fevereiro, para nova inspecção, porque sahiu um decreto que obriga a apresentarem-se todos os que foram inspeccionados no anno transacto; eu creio que é equivoco, porque supponho que o decreto apenas se refere aos que foram recenseados no anno passado e não aos que n'elle foram inspeccionados, mas tendo eu feito ver isto no quartel general, dizem que não sabem bem qual é a minha situação e que se iam informar para a minha terra onde eu creio que muito menos sabem.

Queira v. desculpar tanta maçada e muito grato lhe fico respondendo-me a estar perguntas.—Antonio Pereira de Mello.

RESPOSTA—Tem razão. Quem o informou no quartel general? Algum sargento ou cabo de esquadra? Official não foi, nem o sargento Ismael. Inspeccionado em junho de 1916, mas recenceado em 1911 está obrigado a ser reinspeccionado pela circular R. 21 de março ultimo. Deve ser reinspeccionado conjunctamente com os recenseados no anno corrente, inspecção que deve começar em 1 de julho.

Volte lá a inscrever-se e cite-lhe esta circular, que tudo esclarece.

Vá ao D. R. onde pertence o 2.º bairro e procure o sargento Ismael— amanuense d'esse districto que sabe bem do seu officio.

PERGUNTA n.º 1303—Sr.—Sou reservista (classe de 1907 com exercicio) tenho 30 annos de idade e sou abrangido pelo decreto de 12 de maio.

Sou commerciante e soffrerei prejuizos consideraveis caso seja forçado a abandonar os meus negocios para frequentar a E. P. O. M.

Tomo pois a liberdade de o vir importunar pedindo-lhe o obsequio de me informar se a minha classe chegará a ser mobilisada e em caso affirmativo se posso então n'essa occasião requerer para frequentar a dita escola.—A. D.

RESPOSTA—Se está abrangido pelo decreto como diz, isto é se tem as habilitações indicadas na alinea b) do artigo 12 do decreto n.º 3165 de 30 de maio, é obrigado á frequencia da E. P. O. M. devendo apresentar-se com os documentos até 15 de junho e não aguardar a chamada da sua classe para então requerer. Se a sua classe é ou não mobilisada quem pode responder-lhe? Isso depende dos acontecimentos e duração da guerra.

Que habilitações tem? Foi inspeccionado e apurado?

Cruzada das Mulheres Portuguezas

As barracas d'esta instituição, na festa da flôr no Jardim da Estrella, foram feitas pelo illustre architecto Rosendo Carvalheira, com a coadjuvação valiosissima dos srs. general Correia Barreto, ministro da marinha e dr. Aurelio da Costa Ferreira, que cedeu a preciosa estatua de Simões d'Almeida.

Uma d'estas barracas era dedicada ao exercito e a outra á marinha, e n'ellas vendiam as sr.as D. Maria Dantas Machado e irmãs, D. Maria Barreto, D. Adelaide Arantes e irmã, D. Palmyra de Padua, D. Ermelinda Cordeiro e irmã, D. Olympia Bastos, M.elles Fernandes Costa, M.elle Helena Santos Lucas, M.elles Campos Henriques, M.elles Pallas, M.elle Maria Isabel de Sousa, M.elle Lucia Lopes Vieira, M.elle Patricio Alvares, D. Esther Levy, M.elles Almendras, D. Elisa Rodrigues, M.elles Barros.

PEQUENAS NOTICIAS

Recebemos o relatorio e contas do exercicio de 1916 da Sociedade Portugueza de Soccorros, de Buenos Aires. E' um documento pelo qual se verifica a grande prosperidade da benemerita instituição, que honra o nome portuguez.

«La Préservatrice»

Fundada em Paris em 1864

A mais antiga Companhia de Seguros contra todos os desastres e accidentes no trabalho

AOS **Automobilistas!** AOS **Particulares!** AOS **Industriaes!** AOS **Proprietarios!** AOS **Mestres d'obras!**

Segurae-vos contra todos os desastres
Segurae a vossa vida contra todos os riscos
transferi as vossas responsabilidades segurando os vossos assalariados contra os accidentes de trabalho

Capital social F.os 5.000:000 — **Apolices em curso 220.000** — **Reservas e garantias, F.os 64.800:000**
Indemnisações pagas F.os 185.000.000 — **Segurados 1.000.000**

Agente geral em Lisboa: **M. BURNAY** — RUA AUREA, N.º 87, 1.º — TELEPHONE C.TRAL N.º 3187

Cartaz de ámanhã

A's 21—NACIONAL, Marquez de Villemer. TRINDADE, Ovo de Colombo. AVENIDA, O burro do sr. Alcaide. EDEN THEATRO, Dominó. GYMNASIO, O dr. Zevedeu.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Machina de fazer endereços

Vende-se completa, compondo-se de machina de abrir e machina de imprimir, cerca de 80.000 caixilhos, taboleiros, armarios, tinta, etc., etc.

O. Herold & C.º

Administração por ordem do Estado.

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO. 61 2.º

Mobilia

Compra-se a particular, casa de jantar, quarto e piano, postal á Praça dos Restauradores, 65, 3.º, D.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1884

Administração

Obrigações de 3 0|0 «Beira Baixa» e 4 1|2 0|0; privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que durante o mez de junho de 1917 serão pagos os coupons do 1.º e 2.º semestres de 1916 das obrigações de 3 0|0 «Beira-Baixa» e 4 1|2 0|0, privilegiadas do 1.º grau, nos termos seguintes:

—pela apresentação de coupon n.º 42 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0 1.ª série «Beira Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0|0, escudos; 1$94.

—pela apresentação do coupon n.º 43 da dita folha, egualmente escudos, 1$94.

—pela apresentação do coupon n.º 41 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0 2.ª e 3.ª séries, devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau do mesmo typo. Escudos, 2$91.

—pela apresentação do coupon n.º 42 da dita folha, egualmente escudos 2$91.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, estando todos os coupons isentos do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no art. 5.º da Carta de Lei de 29 de julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

Obrigações de 4 1|2 0|0 privilegiadas de 2.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que durante o mez de junho de 1917 será pago o coupon n.º 17 da folha annexa ás obrigações estampilhadas de 2.º grau de juro variavel até 4 1|2 0|0 á razão de 1$20.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas e com isenção do imposto de rendito para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no art. 5.º da carta de lei de 29 de junho de 1899, publicada no «Diario do Governo» n.º 172, de 3 de agosto seguinte.

Caminhos de Ferro Portuguezes—Lisboa.

Monte-Pio Commercial e Industrial

206, Rua Augusta, 214
58, Rua d'Assumpção, 64

Concurso para admissão d'empregado

Acha-se aberto, pelo espaço de trinta dias, um concurso para admissão de um empregado escripturario. As condições e mais esclarecimentos estão patentes na séde da associação.

Lisboa, 10 de maio de 1917.

O secretario da direcção
Joaquim Pereira Jorge

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO. 74, 2.º—TEL. 2158

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º
Telephone 2163

Leilão Judicial

Rua de S. Bento, n.º 26

Nos dias 4 e 7 do corrente, pelas 13 horas se procederá á venda em almoeda na dita casa, dos moveis ali existentes, que constam de mobilias de sala, quartos, casa de jantar, louças, vidros, pratas, algumas joias e outros objectos que estarão presentes no acto do leilão.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica
R. do Carmo, 69, 2
Teleph. 3317

Campeão & C.ª

Loterias, cambios, papeis de credito e typographia

116, Rua do Amparo, 118

Tel.: Campeão-Lisboa — LISBOA — Telef. 4:058

1.ª loteria extraordinaria

A 9 de junho de 1917 — Premio maior **90:000$**

Bilhetes, meios bilhetes, quartos, decimos, vigesimos, quadragesimo—Cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06. Pelo correio acresce a despeza de porte e registo.

Desconto aos revendedores

José Dias & Dias Successores de *Campeão & C.ª*

116, Rua do Amparo, 118—LISBOA

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Lenha

Cêpa d'urze, sobro, carvalho, oliveira, etc., cortada para fogão, 1:000 kilos, esc. 20$, á porta do consumidor. Pezo garantido. Vende-se na Serração, R. Maria Pia, 4-B, Alcantara. Teleph., 442, Central.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 5, 2.º

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 36-2.º, E.—Das 4 ás 5

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e abora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Assembléa geral ordinaria dos srs. accionistas

Nos termos dos artigos 31.º e 39.º dos estatutos d'esta companhia, approvados por alvará de 30 de novembro de 1894, é convocada a assembléa geral ordinaria dos srs. accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do art. 28.º dos mesmos estatutos, para se reunir em Lisboa, na séde social, no dia 30 de junho proximo futuro, pelas 12 horas.

Ordem do dia

1.º—Conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1916, do relatorio do Conselho de Administração e do parecer do conselho fiscal e votação sobre essas contas.

2.º—Apreciar quaesquer propostas dos srs. accionistas, apresentadas segundo a parte final do art. 38.º dos estatutos.

3.º—Eleger um vogal do Conselho de Administração, nos termos do art. 13.º dos mesmos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

4.º—Eleger dois vogaes do conselho fiscal, nos termos do art. 24.º dos ditos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

5.º—Eleger o presidente e vice-presidente da meza da assembléa geral, que tem de funccionar no respectivo triennio, nos termos do art. 35.º dos mencionados estatutos.

Para os srs. accionistas poderem tomar parte n'esta assembléa devem as «acções nominativas» ter sido averbadas até ao dia 30 de maio corrente inclusivé, e as «acções ao portador» depositadas até ao meio dia do dia 15 do mez de junho proximo futuro:

Em Lisboa—Na séde da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral, e no Credit Franco-Portugais.

No Porto—No Banco Commercial do Porto.

Em Paris—Nas Caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris, do Crédit Lyonnais, da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial, da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France, e da Banque de Paris et des Pays-Bas.

Em Londres—Nas caixas dos banqueiros Glyn, Mills, Currie & C.º.

Em Genebra—Nas Caixas do Bankverein Suisse.

Os documentos legaes estarão patentes na Contabilidade Central da Companhia desde o dia 15 do mez de junho proximo futuro.

Os bilhetes de admissão á assembléa geral serão passados pela commissão executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A assembléa constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos estatutos.

Lisboa, 29 de maio de 1917.

O presidente da meza da assembleia geral
Augusto Victor dos Santos

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem), 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catálogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados
Livraria de **João Carneiro & C.ta**
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas caixas de 100
RASTILHOS
meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 51. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 250.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 85 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. —Deposito Geral
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

Companhia de Seguros PROBIDADE

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1861

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Papel de embrulho

Vende-se, em pequenas porções. Rua do Norte, 5, 1.º

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

DEFENDE A TUA PATRIA

Odeia o inimigo
Vigia os espiões
E toma os caldos da
FARINHA RAMAZZOTTI

Neves Ferreira & Com.ta

Commissões, consignações e conta propria

Importação e exportação

Rua Augusta, 138, 2.º, D.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Assaltos, tumultos e guerra

Companhia «ULTRAMARINA», Rua da Prata, 108, effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas etc., em casas de habitação.

PAPELÃO

Recebido directamente da Hollanda
TODOS OS NUMEROS
Preços especiaes para revenda e encadernadores

Casa Hollandeza

SOUSA, TELLES & CALLEYA, LIMITADA
170, Rua da Alfandega, 172

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Perfumaria Flor de Liz

65, Rua Nova do Almada, 67

Sempre novidades em essencias, tanto em frascos como a peso.
Salão MANUCURE e CABELLEIREIRA para senhoras.
Telephone 3895

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 11, 2.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonima
Estatutos de 30 de Novembro de 1894

AVISO

Previne-se o publico que no dia 8 do corrente entra em vigor o novo horario dos comboios d'esta Companhia.

Lisboa, 31 de maio de 1917.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22., Telef. 1:667

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Gerez

Grande Hotel Ribeiro

Um dos maiores das thermas

COM 40 annos de pratica, são os seus proprietarios os que melhor conhecem o tratamento d'esta estação.

Illuminado a luz electrica, campainhas electricas e todo o conforto moderno.

Serviço dietetico conforme a prescripção do facultativo thermal.

(Turismo), Cosinha especial para turistas.

Correspondencia a HOTEL RIBEIRO GEREZ.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL **500.000$** escudos — RESERVAS **466.508$** escudos

Seguros sobre a vida humana

contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Historia da Grande Guerra

Baseada na narrativa das melhores obras que teem apparecido no estrangeiro, principalmente na escripta por Hanotaux e na edição especial do *Times*, a *Historia da Grande Guerra*, que *A Capital* está publicando, acompanha fielmente tudo o que de notavel se tem passado desde os primeiros recontros, constituindo volumes de cerca de 200 paginas, que são não só uma obra interessante para de momento, mas ainda de consulta para d'aqui a annos, quando se precise de rememorar qualquer facto.

Na administração d'*A Capital* satisfazem-se promptamente todas as requisições de numeros ou de volumes, quando acompanhadas da respectiva importancia.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2445 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. de Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 5 de Junho de 1917

Telephones n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Um discurso

O discurso do sr. Antonio Macieira que hontem mereceu significativos applausos por parte do parlamento contem affirmações que devem ser registadas. Com effeito, o sr. Antonio Macieira, com a especial importancia politica que lhe dá, além da sua cathegoria de membro preponderante d'um partido, precisamente o que está no governo, a circumstancia de ser o presidente da Camara dos Deputados, e tambem a de haver presidido á delegação portugueza a uma das mais importantes conferencias dos alliados, teve ensejo de, perante a representação nacional, expressar reparos e formular perguntas que a opinião publica ha muito tempo desejaria ver tratados por forma que esses reparos fossem esclarecidos e essas perguntas se desse resposta.

Reparou o sr. Antonio Macieira que sobre a participação militar do nosso paiz na guerra europeia se tivesse feito durante certo tempo um silencio que a opinião poderia até esse momento julgar explicavel por quaesquer razões d'ella desconhecidas. Mas, desde que o presidente da Camara dos Deputados de Portugal e chefe da delegação do nosso paiz á conferencia de Roma vem declarar que ignora as circumstancias a que tal silencio foi devido, a extranheza da opinião publica redobra, e justifica-se tanto mais quanto é certo que se não comprehende que haja circumstancias de que o presidente da Camara dos Deputados d'uma nação não possa ter conhecimento.

Mas o sr. Antonio Macieira disse mais. Referindo-se á necessidade de preparar a opinião publica para os maiores sacrificios, declarou que não tem visto fazer tal preparação. Evidentemente a ninguem se pode exigir que se prepare para os maiores sacrificios sem saber quaes as vantagens que d'esses sacrificios poderá auferir. Que urge, portanto? Dizer ao povo toda a verdade! — exclamou o sr. dr. Antonio Macieira entre os calorosos apoiados da Camara. E estribou a sua reclamação no procedimento do governo francez que, pela voz do seu chefe, o sr. Ribot, ainda ha pouco declarava que era preciso dizer ao paiz toda a verdade, evitando-se tanto quanto possivel as sessões secretas, porque ellas traziam como que o desconhecimento, a incerteza, e consequentemente todas as difficuldades derivadas da falta de energia sufficiente para o povo arcar com riscos e perigos.

Como devem soar estas palavras em Portugal, onde o proprio poder legislativo, abdicando de todas as suas prerogativas, nada sabe do que se relaciona com os mais altos interesses do Estado! Aqui nem em sessões secretas ha portuguezes, representantes d'outros portuguezes, que possam ter conhecimento do que se relaciona com a propria existencia da nação. As explicações que no paiz inteiro o chefe do governo francez entende que devem ser dadas, nem aos parlamentares são fornecidas, nem mesmo secretamente. E o sr. Antonio Macieira diz: «O que se preconisa em toda a parte é uma politica de homogeneidade, de unidade, de acção conjuncta dos poderes legislativo e executivo, congregando-se todos em volta do problema da guerra.» E' ingenuidade ou ironia? Não julgamos licito propender para outra explicação que não seja a annunciada em segundo logar.

«E' preciso pensar no futuro. E' preciso saber que situação Portugal terá amanhã, após a guerra.» O sr. Antonio Macieira leva a ironia um pouco longe. Ou antes o desconhecimento de certos aspectos da politica portugueza, revelados durante a sua ausencia de Portugal, leva-o a formular opiniões que não são as da pura orthodoxia governamental. Não é preciso pensar no futuro. O futuro é um manancial de surprezas, e as surprezas, a palavra o diz, devem surprehender toda a gente. Se se pensasse em todas as possibilidades do futuro, o futuro deixaria de ter tantas surprezas, o que lhe tiraria o caracter de mysterio e aventura que é conveniente que conserve. Quanto a saber que situação terá amanhã Portugal depois da guerra, é uma pergunta em que se congregam todas as inconveniencias e todas as rebeldias possiveis. E' uma pergunta de discolos. E' uma pergunta diabolica. Cheira a enxofre. O sr. Antonio Macieira formulou-a talvez com um sorriso satanico.

Nada se tem feito até hoje para encarar os difficeis problemas que se esboçam ou já existem, diz o sr. dr. Macieira. E acrescenta: Ha porventura alguma commissão para estudar todos os problemas que hão-de surgir derivados da guerra? Ha algum *comité* organisado, como já ha nos paizes que olham muito para o futuro? Em Portugal, nada se tem feito, e quando amanhã se sentir a necessidade de resolver gravissimos problemas, é que se ha-de organisar uma commissão a correr, á ultima hora? Para fazer o quê? Não temos já os problemas interessantes que podem ser postos depois da guerra? Não ha os problemas da requisição dos navios, do julgamento dos presos, dos limites coloniaes, dos prejuizos soffridos?»

Chegamos, suffocados, ao termo d'estas insolitas exigencias. Que quer o sr. dr. Antonio Macieira dizer com isto? Quer dizer que os governos portuguezes teem dado provas de imprevidencia? O sr. Antonio Macieira não pode avançar tanto. O que pode ter havido, conforme já se encontra demonstrado, é imprevisão. Imprevidencia, nunca!

Em todo o caso, o discurso do sr. Antonio Macieira é bem interessante, e nós, depois de lermos o seu extracto, ficamos a pensar se elle não será dentro em pouco o discurso de todos os portuguezes.

A attitude do Brasil apreciada em Inglaterra

LONDRES, 4. — A agencia Reuter sabe de fonte bem informada que a resolução do Brasil de abandonar a neutralidade na guerra entre os Estados Unidos e a Allemanha é uma phase particularmente interessante, que equivale á declaração do estado de guerra com a Allemanha.

A campanha allemã contra o commercio maritimo brasileiro não deixava, de resto, duvida alguma de que o estado de guerra existia já virtualmente.

O governo brasileiro e o povo sympathisavam havia muito tempo com os alliados, mas estavam resolvidos a manter a neutralidade durante o tempo que fosse possivel emquanto os não forçassem a sahir d'ella e no entanto o Brasil, a nação inteira recebe rá com satisfação a medida tornada necessaria pela propria Allemanha. Pode-se estar certo que o Brasil, á semelhança do que fizeram os Estados Unidos, empregará todos os seus recursos e toda a sua força na guerra, o que é claro depois do projecto de lei militar e naval, apresentado pelo vice-presidente do Senado.

A primeira medida tomada pelo Brazil foi a apprehensão dos 42 bellos navios allemães que se acham actualmente nos seus portos; tanto quanto se pode saber, estes navios são da tonelagem que justamente se requer mais na hora presente e, por assim dizer intactos, serão collocados immediatamente á disposição dos alliados.

Com a sua população de 26 milhões de habitantes o Brazil deveria estar habilitado a recrutar um exercito que constituiria um auxilio precioso no theatro da guerra europeu. — (Havas).

As aspirações do povo francez

PARIS, 5. — A camara dos deputados terminou a discussão em sessão secreta a uma interpellação sobre a conferencia de Stockolmo e voltou a reunir-se em sessão publica. O governo aceitou uma moção do sr. Klotz saudando a democracia russa e as democracias alliadas; subscrevendo o protesto de 1871 da Assembleia Nacional dos representantes da Alsacia Lorena; declarando esperar da guerra imposta á Europa pela aggressão da Allemanha, a libertação dos territorios invadidos e o regresso da Alsacia Lorena á mãe patria, e uma justa reparação dos estragos; affirmando o afastamento de todo o pensamento de crueldade e avitamento das populações estrangeiras; contando com o esforço dos exercitos alliados que permittirá depois de abatido o militarismo prussiano, obter a independencia dos povos grandes e pequenos, na organisação desde já preparada pela sociedade das nações e exprimindo por fim a confiança no governo para assegurar os resultados. Depois de um appello de Monzie affirmando a vontade da paz franceza sem annexações e reclamando a união, o sr. Ribot pediu ao sr. Klotz e affirmou que a doutrina da França não procura a conquista mas o direito e a justiça e reclama apenas a restituição das provincias francezas arrancadas pela violencia. A moção do sr. Klotz foi approvada por 453 votos contra 55. — (Havas).

A iniciativa dos cabos marinheiros

A commissão dos cabos marinheiros da armada recebeu mais os seguintes donativos, angariados pelo sr. administrador do concelho d'Almada:

Marianno Martins & C.ª (Trafaria), 25$57; Narciso Alves Xavier, 2$00; Felix Alves de Mello, $20; José Adrião dos Santos, 1$00.

DE TODA A PARTE

PENSARAM os allemães em organisar ao lado do Stockholmo socialista um Stockholmo catholico. E' o que se infere d'uma carta de monsenhor Baudrillart, director do Comité Catholico de propaganda franceza no estrangeiro, publicada pela *Croix*. Escreve o eminente ecclesiastico: «A 18 de maio ultimo, realisou-se em Olten uma reunião de catholicos suissos, convocada pelo famoso deputado do centro allemão Erzberger. Esto ultimo obteve o concurso dos catholicos suissos para uma acção junto dos bispos da *Entente*, a fim de crear um movimento a favor d'uma paz proxima. Um professor de direito internacional de Lausanne, cujo nome poderia citar, foi encarregado de pedir aos catholicos francezes e até alguns dos nossos bispos. Outros asseguraram que obteriam o concurso de certos bispos italianos. O verdadeiro motivo deixa-o perceber o sr. Erzberger deante de alguns amigos mais seguros: A Allemanha acha-se na ultima extremidade e precisa de fazer a paz o mais cedo possivel. Naturalmente mencionam-se motivos mais desinteressados. «Se se appela para as organisações catholicas — escreve a *Deutsche Kirchenzeitung* — é para impedir que as organisações irreligiosas e perigosas, como o socialismo, dominem nas negociações de paz. Monsenhor Baudrillart responde a isto o seguinte: 1.º Que é, com effeito, natural e bom que a auctoridade espiritual, supra-nacional e não belligerante, que preside ao governo da Egreja catholica, exerça, conforme a justiça do que é guarda, uma influencia pacificadora sobre os governos e sobre os povos. Esse direito pertence-lhe e só a ella. E' uma das razões pelas quaes um governo, qualquer que seja, se colloca em estado de inferioridade quando se não faz representar junto da Egreja. 2.º Que não pertence aos catholicos de qualquer nação — como não pertence aos socialistas ou aos membros de qualquer outro partido — entrar em relações directas ou indirectas com o inimigo e ainda menos substituir-se ao governo legal e á representação legal do seu paiz, para discutir em comicios internacionaes a cessação das hostilidades e as condições da paz. 3.º Que, se os catholicos da *Entente* como toda a gente desejam a paz, o poderia, cada qual no seu paiz, fazer ouvir a sua opinião sobre esse assumpto, teem e, graças a Deus, cumprem o dever que lhes recordava recentemente o cardeal Mercier de «insistir pelo restabelecimento do direito violado, pelo castigo dos culpados e pela adopção dos meios proprios a tornar impossivel o renovamento de semelhantes crimes». Qualquer outra attitude — conclue o reitor do Instituto Catholico de Paris — quer se trate de catholicos ou de socialistas, constituiria uma usurpação dos direitos do Estado.

COSPICUO orgão miguelista *O Universo* escrevia no sabbado uma nota que começava por esta forma:

Diz o sr. Derouet, n'uma correspondencia do estrangeiro, que n'uma viagem de Paris para Roma encontrou o *batonnier* Teodor (não conhecem?) com quem entabolou conversação sobre os prisioneiros portuguezes.

Como vêem, *O Universo* ignorava a existencia e o prestigio do illustre advogado belga, o que se conclue da sua ironica pergunta «não conhecem?», mas não succedia outro tanto com o papa Bento XV, segundo se infere do telegramma seguinte que vem no *Seculo* d'esta manhã:

ROMA, 4. — O illustre advogado Teodor, *batonnier* dos advogados de Bruxellas, conferenciou demoradamente com o papa, a quem informou pormenorizadamente ácerca da situação da Belgica sob o dominio allemão.

Ficará agora sabendo *O Universo* quem é o homem eminente que foi companheiro de viagem de Luiz Derouet a caminho de Roma?

AS VANTAGENS da separação: Lemos em jornaes de todas as localidades politicas a noticia, em geral acompanhada de favoraveis commentarios, da nomeação do rev. Bento dos Santos Nogueira para o logar de parocho da freguezia de Santo Christo, em ... que esteve interinamente ... depois do ... Luiz José Dias. O novo parocho ... freguezia ... paroquia ... tambem ... abalisado na escolha do rev. Bento dos Santos Nogueira uma das vantagens da separação da Egreja do Estado. Se ainda vigorasse o regimen, o governo podia, de resto, praticar o jogo escolha ... poderia ter ido parar ás mãos de qualquer ecclesiastico regenerador ou progressista, consoante o governo pertencesse a um ou outro partido, e o coadjutor com larga folha de serviços continuaria a sel-o, n'uma subalternidade de longos annos, se não quizesse ir ... novo parocho...

O DOUTOR IYENAGA, chefe da propaganda japoneza nos Estados Unidos e amigo pessoal do primeiro ministro japonez, falando em New-York disse o seguinte que causou sensação: «Se a Russia viesse a fazer a paz separada, collocar-se-hia *ipso facto*, sob a fiscalisação e sob o dominio da Allemanha. O Japão não poderia admittir tal coisa, porque o Japão veria reproduzir-se a ameaça de 1904 e a tendencia para um dominio russo-allemão no Oriente. Não só o Japão se sentiria ameaçado mas tambem a China. O Japão tomará, pois, todas as suas precauções contra uma semelhante eventualidade, e se essa eventualidade se realisar o Japão para a combater servir-se-hia de todos os seus recursos.»

A proposito da festa de Albertina de Oliveira, amanhã, no Nacional

A representação do "Marquez de Villemer"

Uma palestra com a gentilissima actriz

— Uma entrevista... Deus me livre! Palavras pretenciosas...
— Mas, n'esse caso, uma simples palestra... Reminiscencias vagas, a correr, que se colhem á flor do espirito.
— Pois bem, entre conversemos.

Fez-se um leve silencio. Illumina-o a graça doce que se expande do sorriso de Albertina de Oliveira, a mais gentil de todas as artistas que teem surgido, desde os ultimos annos, no palco portuguez. Evoco-a nas rajadas tempestuosas dos papeis intensamente dramaticos a que tem communicado o seu temperamento exhuberante. Perpassa-me pela minha educada retentiva de reporter a serenidade lenta, dir-se-hia olympica, com que a tenho admirado em outras interpretações... Vae-me ainda a memoria para

ALBERTINA D'OLIVEIRA

aquelle irrequietamento buliçoso, cheio de naturalidade e de encanto, que faz de Albertina de Oliveira uma das *ingenuas* mais apreciadas e applaudidas do nosso publico.

E quando ella está já á vontade, quando aquella responsabilidade de se prestar a uma entrevista já não sacode os seus nervos a deixar de magoar o seu natural retrahimento, eu começo a interrogar.

— Ha quanto tempo entrou para o theatro?
— Ha cêrca de seis annos. Estreei-me no Gymnasio, quando a gerencia artistica d'este theatro era de Luciano Simões.
— N'um papel já com difficuldades que exigissem uma envergadura de artista?
— Sim, com uma responsabilidade, ao menos, que é costume confiarem-se a uma estreante. Foi nas *Paixões Passageiras*, e o publico acolheu-me tão carinhosamente que me estimulou a continuar.
— Nas peças com que ultimamente tem enriquecido o seu reportorio, quaes lhe agradam mais?
— *O Infeliz*, de Schwalbach, é uma peça que me proporciona um papel dentro do qual me sinto bem, com vontade de o estudar e de trabalhar para me levantar até á bellesa cheia de verdade, que elle synthetisa. Agora tenho o *Marquez de Villemer*. Uma peça velha que é sempre nova, mostrando que a verdadeira arte não conhece edades nem idiosyncrasias differentes de povos... Agora, como ha mais seculo, quando a peça pela primeira vez se representou em Paris, não ha platéa que não vibre, que não soffra, que não identifique com a grandeza bella do seu sentimento. O *Marquez de Villemer*, como outras obras do theatro romantico, tem resistido absolutamente a toda essa atmosphera forte e crua do realismo moderno. Escolhi-a, pois, para a minha festa de amanhã, e, fazendo esta preferencia, não procuro mostrar apenas quanto sou admiradora da glorioso e lindo drama de George Sand, nem quanto gosto do papel que n'elle desempenho. A minha preferencia revela um motivo que deve ser tambem profundamente grato ao publico...
— E esse motivo é...
— E' trabalho extraordinario ... do *Marquez de Villemer*, Ferreira da Silva ... o artista maximo e o indiscutivel mestre de todo o theatro moderno. Tenho pela arte eminente de Brazão uma admiração tão grande, que o meu trabalho ao seu lado, em todas as peças em que represente, é para minha satisfação pela noite de amanhã, em que trabalharei ao seu lado, em viver, com o publico que assistir a essa recita, a um dos mais gloriosos triumphos de aquelle talento colossal e insubstituivel.
— Gosta da vida do theatro?
— Evidentemente. Amo a minha arte. E se não fossem os dissabores que tantas vezes se amarguram entre os bastidores, considerar-me-hia inteiramente feliz, como o meu ideal de vida profissional perfeitamente realisado...

Para uma simples palestra que estava prometida, era abusar já, n'esta altura. Mais uma pergunta apenas:
— Trabalha durante a temporada de verão?
— Sim, no Apollo n'uma revista. Não é o mesmo genero, no entanto, é necessario trabalhar, trabalhar sempre, porque, indubitavelmente, como todos sabem, a vida dos artistas portuguezes, para que não naufraguem... tem de ser de lucta incessante.

O cardeal Mercier

Uma sessão de homenagem promovida pela Junta Catholica

Mais uma tarde do que nunca!

A Juventude Catholica de Lisboa resolveu promover para o dia 10 do corrente uma sessão de homenagem ao glorioso cardeal Mercier, a qual se realisa no salão nobre da Liga Naval, pelas 21 horas, presidida pelo cardeal Bello. N'essa sessão especial, se-ha a obra do grande prelado e grande cidadão, como philosopho, theologo e patriota. Assignar-se-ha tambem uma mensagem de saudação. Agradecemos o bilhete de convite que nos foi enviado.

DIARIO DA GUERRA

A iniciativa na guerra é um dos factores principaes do successo. Tiveram-na os allemães durante dois annos. Em 1914 soffreram a invasão russa, do principe Nicolau, na Prussia Oriental, na Galicia, quando empregavam quasi todas as suas forças para anniquilar a França. Operavam por linhas interiores, isto é, aproveitavam a excellente organisação da sua rêde de linhas ferreas estrategicas, para se dirigirem sobre pontos escolhidos e ahi se apresentarem mais fortes n'um dado momento.

A Allemanha chegou a ter 155 divisões na frente occidental e 76 na frente oriental.

A Russia, reduzida depois á simples defensiva, a França, condemnada a tentativas infructiferas, como as de Artois e Champagne, para quebrar a rêde de ferro que a estrangulava e a Inglaterra decretado o serviço pessoal obrigatorio foi organisando os seus incommensuraveis recursos para que brava iniciativa allemã e conseguir o que a sua bella estrella lhe tem proporcionado sempre em todas as épocas da historia.

Os elementos mobilisaveis da Allemanha não excedem 12 milhões, calculando-se que na lista das perdas já se contam 4.200.000 homens. E' certo que os allemães, na sua acção offensiva constante teem soffrido as mais duras provas. Em Verdun, os allemães perderam em alguns dias nove decimas partes dos effectivos dos regimentos, não escapando um unico official em alguns d'elles.

Nos alliados, o exgoto, embora não seja tão consideravel é todavia muito superior ao de qualquer campanha anterior e assim os inglezes, que nada occultam e dão contas á nação de tudo quanto possa interessar lhe, a respeito de guerra, publicaram a sua ultima estatistica official, das perdas soffridas durante os mezes de novembro a março. N'esse apuramento registam-se os seguintes algarismos:

Mortos em combate, 850 officiaes e 4836 soldados; mortos de ferimentos, 218 officiaes e 1991 soldados; feridos 2698 officiaes e 22.357 soldados; desapparecidos, 385 officiaes e 170 soldados; presos, 7 officiaes e 240 soldados.

Na França nada se sabe de positivo ácerca das perdas; mas o general Petain comprehendeu a necessidade de adoptar uma nova tactica, ... á infanteria occupa as posições. Não tem sido esta a doutrina official seguida, do que resultou o sacrificio das tropas francezas victimas em excesso do seu temperamento ardente e de não poderem refrear o élan, quando á voz de *bayonette on canon*, se atiram, heroicamente á conquista das trincheiras occupadas pelos teutões, sem darem tempo que as rêdes de fios de ferro estejam destruidas pela artilharia. Ora este temperamento impulsivo ganhou não se coaduna com as caracteristicas da guerra actual.

D'aqui se conclue que d'este exgoto tão sobrenatural de vidas humanas se depreende que a guerra não poderá prolongar-se por um periodo muito mais longo, a não ser que se chegue ao extremo limite de já não haver combatentes.

* * *

Os ultimos telegrammas recebidos revelam que os allemães insistem em reconquistar Craonne, que perderam a 4 do mez findo, o planalto da Californie e a serie de alturas a sudoeste de Morovillers, que lhes barram a passagem para Reims.

Na Italia tambem se nota na linha do Isonzo uma actividade consideravel nos bombardeamentos e acção dos aeroplanos, não só em reconhecimentos, mas em luctas aereas.

A pouco e pouco vão-se perdendo os ultimos vestigios de respeito pelas regras do direito. Já se diz com toda a sem ceremonia que se lançaram tantas toneladas de explosivos sobre qualquer cidade aberta sem se importarem com as victimas que essa barbaridade cause. Quantas selvagerias a civilisação mascara na besta-féra germanica.

A questão das subsistencias

O governador civil de Vianna do Castello sollicitou providencias ao governo a proposito dos despachos de milho e farinhas effectuados na estação do caminho de ferro do Minho e Douro, isto é, para que se volte á antiga pratica dos despachos não se fazerem sem guia passada pelo governo civil, ou só visada quando conferida pela competente auctoridade administrativa.

Uma commissão delegada dos industriaes de panificação, independentes, esteve hoje no ministerio do trabalho sollicitando providencias no sentido de que as suas padarias seja distribuida a farinha necessaria para o fabrico de pão.

Ao que nos informam, não começou ainda a descarga do trigo do vapor allemão «Cunene» que ha muitos dias se encontra no nosso porto e que foi cedido pelo governo inglez, a pedido do nosso governo, por ainda se não ter dado a ordem do consignatario, indispensavel para o capitão do navio permittir a descarga.

EMQUANTO É TEMPO...

Só a mistura de farinhas

Poderá fornecer-nos pão em abundancia para todo o anno

Tive de passar dois dias no Alemtejo. Recebido por amigos excellentes, todos elles com larga preponderancia no commercio e na agricultura da provincia, não me foi difficil colher informações exactas e completas sobre o que será a proxima colheita cerealifera. Por muito que o facto nos pese, nos desagrade e nos magoe, ella não será nem abundante nem sufficiente para nos collocar, durante meio anno ao menos, ao abrigo dos cuidados que a falta de trigo deve acarretar a quem nos governa — ou antes, a quem tem por obrigação governar-nos o melhor possivel.

— Não colheremos trigo para mais de cinco mezes! — disse-me, na madrugada de domingo, na Praça de Geraldo, em Evora, um dos mais ricos alemtejanos d'essa interessantissima cidade, tão cheia de recordações do passado, tão saturada de tradição. E acrescentava:

— As searas dos baixos estão ruins. O inverno foi rigoroso. As chuvas de maio foram excessivas. A demasiada humidade prejudicou o desenvolvimento das sementeiras, que estacionaram, que se definharam e que foram surprehendidas pelos primeiros calores sem poderem resistir-lhes. As searas dos terrenos altos, onde a agua não se acumulou, resistiram e triumpharam. São ellas as que salvaram um pouco a situação.

— Mas n'esse caso, se o Alemtejo não nos dá trigo para mais de cinco mezes, vamos ter um horrivel anno de fome, dada a quasi impossibilidade, em que qualquer dia nos encontraremos de importarmos da America do Norte ou da Argentina todo o pão que nos faltar.

N'esta altura, em virtude d'esta minha afflictiva observação, o meu amigo sorriu-se. E, depois de reflectir por uns segundos continuou assim a palestra travada entre nós ambos:

— E' conforme... Os nossos homens publicos, em geral, não olham para as coisas pequenas. Embrenham-se em congeminações complicadas das quaes não sahem maravilhosos planos governativos, e põem de lado simples medidas de expediente, que só por si bastam, frequentemente, para resolver situações as mais difficeis. E' certo que não teremos trigo para mais de cinco mezes. Mas, em compensação, colheremos muito milho, muito centeio e muita aveia. N'esse caso, o que ha a fazer, o que é logico, prudente e racional que se faça? Qualquer coisa de tão facil e de tão simples, que, por o ser, não se me dava apostar que não haverá ministro que o decrete...

— Vejamos em que consiste o seu ovo de Colombo...

— Mas em bem pouco, meu caro amigo. Sabido, como é, que o nosso trigo não chegará para mais de cinco mezes, o governo só tem uma medida a tomar, e sem perda de tempo. Essa medida consiste em prohibir desde já o fabrico de pão só de trigo, ordenando uma mistura na qual entrem 50 por cento de trigo, 25 por cento de milho e 25 por cento de centeio. O pão que se fabricasse com essa mistura seria delicioso, bastante alimenticio e notavelmente hygienico. A nossa producção de trigo duplicar-se-hia e do paiz não sahiria nem um centavo para o estrangeiro para pagamento d'esse cereal, que deve attingir, no proximo anno, preços fabulosos. Veja quantos coelhos se matavam d'uma só cajadada! Mas para que á medida que alvitro possa dar todos os beneficos resultados economicos que d'ella podemos esperar, é preciso que a adoptem já, primeiro que o trigo da proxima colheita principie a ser consumido. Porque se o guardam lá para setembro ou outubro, depois de dois ou tres mezes de consumo intensivo de trigo, já pouco teremos a que nos voltar e não haverá meio de evitar que a fome se apodere da população portugueza, e sobretudo da dos grandes centros com um caracter de tal modo grave, que ninguem pode, n'este momento, prevêr, até onde conduzirão as consequencias d'essa poderosa calamidade.

Assim falou a creatura que encontrei, logo na madrugada de domingo, pouco depois de ter deixado o comboio que me conduziu á interessantissima cidade alemtejana. Assim falaram outras creaturas com quem me avistei mais tarde, todas ellas conhecedoras excellentes da situação economica da sua provincia, e mais ou menos resolvidas a contribuir para que não attinja uma gravidade excepcional a crise que se avisinha e que será tremenda, se não se lhe acudir immediatamente com medidas energicas que a neutralisem.

Dir-se-ha: mas o povo de Lisboa, principalmente, não está habituado a pão de mistura, nem a pão escuro, sequer. E' certo. Mas a verdade é que nos encontramos em guerra, e portanto em tempo de sacrificios. Quem terá a illusão de viver agora como ha meia duzia de annos, quando a navegação era liberrima e de fóra nos vinha tudo o que não tinhamos e nos era indispensavel? Ninguem, de certo. Ninguem que tenha um pouco de bom senso, evidentemente. Logo, o que é preciso é que todos se contentem com o que temos, e como o trigo não chega senão para cinco mezes, habituemo-nos a comer um pão que, não sendo só de trigo, tenha farinha de trigo n'uma percentagem elevada, combinada com outras que liguem bem com ella e dêem uma massa agradavel ao paladar e excellente como alimento. Isto consegue-se com o milho e com o centeio, podendo-se ainda recorrer-se á aveia, cuja farinha, sendo optima, tem o defeito de ser cara, convindo, por esse motivo, não recorrer a ella senão em ultimo extremo. A grande necessidade a satisfazer é a de garantir o abastecimento de pão para todo o anno. Será licito contar, para esse fim, com o estrangeiro? Creio que não, porque ainda que nos Estados Unidos e na Argentina houvesse trigo em grande quantidade, faltariam por completo os navios que haviam de acarretal-o para nossa casa. Logo, ponhamos de parte a illusão do pão só de trigo, que não teriamos durante seis mezes, sequer, para recorrermos ao pão de trigo, milho e centeio, de facil fabrico e de acquisição mais facil ainda, que nos chegaria para todo o anno.

E por que preço ficaria esse pão? Não sei, mas creio que sahiria mais barato do que outro que se tem consumido em Lisboa, bem mais ordinario e prejudicial á saude publica. Mas que importa o preço, n'este tempo em que os negociantes americanos já estão offerecendo trigos por cotações fabulosas? O que é necessario é ter pão — um pão que possa comer-se, que saiba bem, que não seja fabricado com cereaes avariados e que satisfaça por completo aquelles que do pão fazem um principal alimento. E a verdade é que só se o governo não quizer é que não poderemos remediar-nos com a prata da casa. Basta, para isso, que o ministerio do trabalho prohiba terminantemente o fabrico de pão só de trigo de agosto em deante, impondo a mistura que as pessoas conhecedoras do assumpto aconselham e que, por ser de resultados intuitivos, não pode demorar-se.

Esperemos, pois, por elle, emquanto é tempo. Porque depois tanto vale que ella appareça como não.

ADELINO MENDES.

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso inter-alliados

Coherente com a minha propaganda em Portugal — Uma censura a mestres de cirurgia e uma critica aos "sabios„ — A auctoridade do dr. Marneffe

PARIS, 9 — Porque se não fez a contradicção immediata das palavras do dr. Marneffe?

E' que tiveram peso as affirmações que elle produziu. Foi violento contra o charlatanismo medico. Teve phrases d'uma critica severa. Enalteceu o valor da gymnastica e de toda a physioterapia, mas declarou que poucos, muitos raros, podiam pratical-a e conheciam os seus fundamentos.

— Sim..., a prova está no seguinte facto... Antes da guerra mal se conheciam os physioterapeutas. Como a guerra deu uma expansão colossal á physioterapia, (— prevista pelos especialistas antigos, ignorada por os tres medicos e cirurgiões) — surgiu, quasi por geração espontanea, uma quantidade de physiotherapeutas que não podem ter adquirido, em tão pouco tempo, uma competencia bem transcendente e que, apesar d'uma evidente boa vontade confundem os termos e as ideias...

O dr. Marneffe exprimia-se com a sua habitual energia. Sereno e firme. Falava em tom que não admittia contradições.

Em volta de mim segredava-se que se elle assim dizia é porque tinha auctoridade, competencia e pratica. Entre os belgas é um dos melhores, se não o melhor mestre da physiotherapia

peutica. O dr. Charles Dam confirmava:

—«O meu commandante sabe o que diz. O seu relatorio está cheio de verdades...»

Devia ser assim. Mas as verdades eram duras para muitos dos que as ouviam!... O dr. Marneffe citou a opinião do dr. F. Sandoz, que dirige hoje o Instituto Zander, dizendo que a confusão apparece em toda a parte. Que se confunde a therapeutica funccional com a reeducação. Que se identificam, sem os conhecer, os processos de gymnastica pedagogica com os de gymnastica medica. Que se applicam, sem criterio, os termos de mecanotherapia a processos bem differentes e, por vezes, contradictorios!...

A impressão das suas palavras é grande. Sente-se que tem bastante fundamento. A assembléa ouve-as e não protesta. O dr. Marneffe chega a affirmar que certos therapeutas imaginaram a sua mecanotherapia de «fortuna» sem que um dia tivessem estudado mecanotherapia e gymnastica medical...

Elogiou o doutor francez Cololian, que apresentou ao Congresso um bello relatorio sobre indicações e contra-indicações da kinesitherapia. Discordou com elle apenas no tratamento das fracturas dolorosas, nevralgias ou nevrites, estados inflammatorios e supurações em que empregou, com successo, a maçagem e a mobilisação manual. E depois explicou que ha necessidade do tratamento precoce dos feridos. Os grandes cirurgiões da frente são theoricamente d'esta opinião.

—E o que faz o exercito belga? pergunta o dr. Bazin.

—A media... Nos dois grandes hospitaes da frente, existem pequenos serviços de mechanotherapia, aerotermoterapia e electroterapia, onde praticam os medicos mais ou menos especialisados. Além d'isso, em La Panne, o nosso professor dr. Depage emprega alguns medicos-gymnastas dinamarquezes, que applicam precocemente, aos feridos, a gymnastica medica.

—Precoce?

—Sim... E' a verdade scientifica e a verdadeira physioterapia. Devem reservar-se todas as outras modalidades physicas para os institutos de fisioterapia que estão melhor installados, melhor dirigidos e teem mais apparelhos que os hospitaes da frente.

—E pessoal para todas as formações?

—Não falemos n'isso. E' lastimoso que os grandes cirurgiões, exceptuando muito raros, rarissimos mesmo, não conheçam todos os recursos da gymnastica medica.

Quando tal ouvimos recordou-nos immediatamente a nossa terra. Ahi, a gymnastica e a maçagem ainda não tiveram a verdadeira consagração. E ha mestres,—«pavões» cuja competencia é marcada pelo proprio reclamo e pela atmosphera de elogio de uma duzia de amigos ou interessados,—que mandam doentes a maçagistas tambem de «fortuna», feitos em quinze dias pela leitura d'um manual! Se o dr. Marneffe soubesse que em Portugal já um aventureiro appareceu diplomado por escolas de Paris—(onde estarão ellas?)—que um dia se disse maçagista e mezes depois medico-diplomado, com réclamo berrante nos jornaes e que a Associação dos Medicos se considerava incompetente para resolver o caso, sem que apparecesse uma queixa do doente! Se soubesse!... Mas adeante...

O dr. Marneffe lembra aos cirurgiões que devem evacuar, o mais cedo possivel, os seus doentes para os institutos de physioterapia, sem esperar a cicatrisação «irreparavel» das lesões. Apresenta o voto, a que todos dão approvação unanime, de que a gymnastica medica não deve ser praticada senão por um pessoal competente (medicos, medicos-gymnastas, estudantes de medicina). Depois preve a creação de centros de ensino universitario de gymnastica medica semelhantes aos de Stockolmo. Aqui é que «ardeu Troia». Os francezes não gostam da citação de Stockolmo. Representava uma pressão forçada para os seus processos de trabalho e para as suas idéas.

Travam-se pequenas controversias. O dr. Kouindjy protesta com bons argumentos. O dr. Saulnier tambem se insurge.

—Ha gymnasticas boas sem ser a sueca e que teem dado excellentes resultados para os feridos».

Entram na discussão os drs. Bazin, Bellot, Mme. Laborde, Ham, Bourdor, Tissié, Sigalas, Regnier, Cruchet. Os seus argumentos mais contradictorios. Eu, como lhes disse na carta d'esta manhã, pedi a palavra. A certa altura o general Melis concede-m'a:

—Sr. Pontès, de Lisboa.

A pratica de falar em publico atraiçoou-me um pouco, n'aquelle momento. E' que ia entrar n'uma questão grave, que ha annos permanece sem solução util. Depois, o momento era terrivel...

Estava em frente dos mestres da gymnastica, dos directores das escolas de Bruxellas, dos successores e continuadores de Lefebure, dos apostolos da escola franceza, dos professores de cirurgia orthopedica, dos mestres da sciencia. Que importava, porém? Em Portugal mantive uma campanha. Era preciso mostrar coherencia com as minhas ideias. E quando o Tissié, que discutia azedamente com o professor Saulnier, gritava:

—«Ling é o Deus... O resto não vale nade...»

Eu expuz-me a apresentar a minha opinião. Fundei-me em argumentos. Fiz a proposta. Foi admittida com approvação unanime de todos e tomada em consideração. Era a primeira emenda ás conclusões do dr. Marneffe, relator geral! Conciliei a opinião d'estes todos e acabei com a discussão. O resumo foi o seguinte: «... Se em Lisboa, a gymnastica sueca tem sancção official, a verdade é que alguns physiologistas arrancavam ensinamentos e utilidades d'outros methodos de educação physica para fazer a sua adaptação a uma gymnastica nacional segundo as condições ethnicas e mesologicas do paiz. O trabalho tambem motivou e está motivando questões apaixonadas. Tudo se resolve, porém, facilmente...»

Indiquei n'aquelle momento do congresso a conciliação. Substituía-se a palavra Stockolmo por «gymnasticas phisiologicas». O dr. Marneffe concordou. Concordaram os seus contradictores.

Com que calor, com que argumentos e enthusiasmos defendi a proposta não posso avaliar. Devo apenas referir, em forma anecdotica, o que disse o intelligente collega Dr. Costa Ferreira. Este estava n'aquelle momento na 2.ª secção, que funccionava na sala contigua. A certa altura dos trabalhos, o dr. Bourillon que dirigia a assembleia e que ouvia um barulho anormal para os lados dos salões da 1.ª secção, suspendeu o debate e voltando-se para os collegas explicou:

—«Parece que se combatem... Que será?»

O dr. Costa Ferreira, serenamente, atalhou logo:

—«Não ha novidade... E' um portuguez que fala...»

JOSÉ PONTES

Camara dos Deputados

A acta é approvada por 61 deputados, ás 14 horas. E' o primeiro dia de sessão antecipada e prolongada, este. O sr. Carvalho Mourão insurge-se contra o que se deu em Chaves com a requisição do centeio, sendo os lavradores obrigados a entregar agora o dinheiro do que consumiram estando arrolado, com a alimentação de gados. Accusa varias irregularidades a camara d'aquella villa e influentes politicos de nomeada. O sr. Vieira da Rocha apresenta tres projectos de lei, relativos ao fomento nacional.

O sr. Moura Pinto.—São as propostas de fazenda?

O sr. Vieira da Rocha.—Não lhe respondo porque não tenho consideração nenhuma por v. ex.ª.

D'ahi a pouco, nos Passos Perdidos, os dois deputados, encontrando-se, trocaram alguns murros, liquidando-se rapidamente o conflicto com a intervenção de amigos d'um e d'outro.

O sr. Marques da Costa volta a increpar o sr. ministro do interior sobre a questão da censura no districto de Aveiro. Já vieram de lá as informações pedidas? E' preciso que o caso se liquide, para que não se veja forçado a continuar a referir-se a um assumpto que lhe desagrada profundamente.

O ministro do interior responde que não teve ainda as informações que pediu. Entretanto, deve dizer que a lei se fez para se cumprir e que essa mesma lei não permitte que se amesquinhe nenhuma auctoridade da Republica.

O sr. Brito Camacho.—Nem o rei gosava de taes regalias!

O sr. Pestana Junior:—Isto está já uma Republica muito azul e branco!

Uma voz:—Sim, mas azul e branco desbotado!

O sr. Moura Pinto: — O sr. ministro do interior, como antigo conselheiro, devia conhecer essa technica e a devida pragmatica.

D'aqui em deante ninguem se entende. As declarações do ministro do interior provocam os mais energicos protestos de todos os lados da Camara. Protestos e gargalhada, porque não faltam deputados que entendam que o assumpto já não vae senão a rir.

O sr. Jorge Nunes: — Foi v. ex.ª que ordenou á censura que cortasse a palavra commandador, antes do nome do sr. Affonso Costa?

O sr. ministro do interior;—E' claro, porque v. ex.ª não é commendador.

O sr. Jorge Nunes. — Essa agora! Então tambem não podemos tratar o sr. Norton de Mattos nem por *sir*, nem por *baronete*?

O sr. Marques da Costa continua a protestar contra a censura, dizendo que ella não foi creada para fins politicos, mas apenas para assumptos militares.

O sr. Jorge Nunes.—Isso é malhar em ferro frio!

Os protestos contra a censura continuam ainda por alguns minutos, apoz o que a camara readquire o socego preciso para proseguir nos seus trabalhos.

Na ordem do dia, inicia-se a discussão do orçamento do ministerio do Interior.

O sr. José Barbosa entende que a discussão deve fazer-se, primeiramente na generalidade sobre os orçamentos da receita e da despeza, devendo discutir-se a seguir cada um dos orçamentos na especialidade.

O sr. presidente declara que assim se fará, dando resposta egual aos srs. Costa Junior e Henrique de Vasconcellos.

O sr. ministro do interior observa que só a discussão da especialidade é logica sobre o orçamento do seu ministerio. O sr. Jorge Nunes contesta e o sr. José Barbosa refuta tambem a opinião do sr. Almeida Ribeiro.

O ministro das finanças intervem para dizer que o governo não faz questão de discussões, desde que o orçamento esteja approvado até 30 do corrente. A proposta orçamental é, porém, uma só, devendo, por tal motivo, ser tambem uma só a discussão na generalidade, que o governo aceita para já. O sr. José Barbosa diz que não tem comsigo os elementos para entrar n'essa discussão, e consultada a camara, resolve-se que se faça apenas, por hoje, a discussão na especialidade do orçamento do interior.

O sr. Costa Junior aprecia, de preferencia, o capitulo que se refere ao gabinete do ministro. Recebeu, diz, um documento do ministerio do interior, sobre a despeza com o automovel do ministro, no qual não vem especificada a dos mezes de janeiro e fevereiro, por falta de documentos, segundo se affirma. Então que contabilidade é a d'esse ministerio? Nos dez mezes restantes, a despeza foi de 2.948.185 réis. Acha demasiado, dada a miseria que lavra por todo o Paiz, e averiguada a falta de recursos financeiros com que o Estado lucta para augmentar os vencimentos d'alguns dos seus mais humildes servidores. E porque verba se paga esse automovel?

O sr. ministro do interior explica.

O automovel, o seu automovel, é pago pela verba da policia preventiva, por resolução antiga d'um ministro. Acha bem que aconteça assim, tanta necessidade o ministro tem de se deslocar rapidamente d'um lado para outro, por motivos de segurança. As despezas com a policia preventiva são de natureza secreta, archivando-se no gabinete os documentos respectivos, os quaes acabam por ser sempre destruidos. Se em janeiro e fevereiro não se documentou a despeza do automovel foi de certo por elle ter andado em serviço da policia preventiva. Termina dizendo que fará incluir no orçamento a verba precisa para o custeio do automovel.

O sr. Costa Junior, commentando as declarações do sr. Almeida Ribeiro diz que ignorava que ser ministro do interior da Republica era ser agente da policia preventiva. Mas fica-o sabendo agora. Quanto aos documentos que deviam existir a justificar essa despeza, acha estranho que elles não appareçam...

O sr. ministro do interior: — Mas não ha nada mais simples do que desapparecerem documentos do ministerio!

O orador:—Isso é phantastico; pelo que vejo, é preciso mandar para lá a policia, a guarda republicana, tudo.

O ministro:—Pois será! Mas o facto é que não existe.

O orador.—Quer dizer: todas as despezas com o automovel teem sido illegaes. O ministerio do interior é um ministerio da policia.

O sr. Rodrigues de Sá occupa-se tambem da questão dos automoveis. Em que lei se funda o governo para pagar as despezas que com elles faz? Crê que não ha nenhuma. Compara este luxo dos ministros da Republica, com a modesta *tipoia* dos ministros monarchicos, que elles pagavam, e tira da comparação illações varias cheias de pitoresco e de ironia.

A discussão continua.

A proposito da cura das scirroses do figado

Pede-nos o sr. J. Correia dos Santos a publicação da seguinte carta:

Tendo o sr. E. Pereira mostrado o desejo de conhecer alguns pormenores acerca do novo agente therapeutico o «hidropenol», empregado na cura das scirroses do figado venho dizer-lhe o seguinte: este medicamento actua como diuretico e reconstituinte da celula hepatica. Quando não haja outras complicações, conjuntamente com a scirrose atrophica especialmente a de proveniencia alcoolica, o exito obtido na cura tem sido infalivel. As substancias activas são uma amina-amida acida (acido amino-succinamico) e um glucosido, polimero da lactose.

As incompatibilidades que possam existir com outros medicamentos não as posso, nem sei indicar, pertencem á pharmacologia e esse estudo vae ver feito opportunamente por um illustre professor e notavel homem de sciencia. O que por emquanto se póde affirmar com varios casos é que a scirrose atrofica cura-se não tornando a produzir-se a ascite. E isto já é importante conhecer-se, desde que o medicamento não produz qualquer perturbação perigosa para o doente. Como diagnostico diferencial tambem me parece de grande utilidade o «hidropenol». Eis o que por emquanto sei dizer sobre um tal assumpto e o que o sr. E. Pereira pode verificar quando quizer. — *J. Correia dos Santos*

NOTAS DIVERSAS

Conferenciou hoje demoradamente com o ministro da marinha o sr. Leotte do Rego, commandante da divisão naval. Com o mesmo ministro conferenciaram a commissão de melhoramentos dos operarios do Arsenal e a direcção da cooperativa fabril e naval.

—Deixou o commando do cruzador «S. Gabriel» o capitão tenente sr. Montenegro, assumindo-o o official da mesma patente sr. Carlos Braga.

—O capitão-tenente sr. Izaias Newton assumiu o commando d'uma das flotilhas da defeza naval.

—Foi considerado boa presa de guerra o navio ex-allemão «Boa Vista».

—Foi nomeado administrador do concelho de Alenquer o sr. Antonio Moreira Liberal, ex-coadjutor da egreja de Santa Izabel.

—Reassumiu hoje as funcções do seu cargo, o sr. dr. João Ricardo, director geral de providencia social.

Utilmas noticias

A grande guerra

O grande patriotismo dos maritimos inglezes

O seu admiravel espirito de humanidade e camaradagem

LONDRES, 5.—O sindicatos dos maritimos e fogueiros reuniu-se esta manhã em conferencia especial á qual assistiram delegados de todas as regiões do Reino Unido.

Os debates sobre a conferencia trabalhista de Leeds provocaram viva indignação e alguns dos delegados maritimos manifestaram a sua viva reprovação. A conferencia approvou por unanimidade a resolução seguinte:

O Syndicato Nacional dos Maritimos e Fogueiros convidam todos os seus membros a recusarem-se a navegar em qualquer navio que transporte delegados da paz, que não tiverem antes de partir, tomado por escripto o compromisso de fazer comprehender aos allemães quer em Petrogrado quer em Stockolmo, que não haverá regulamento algum a menos que seja feita uma ampla restituição aos parentes não só dos maritimos britannicos mas tambem dos maritimos dos paizes neutros, que as tripulações dos submarinos allemães teem assassinado a sangue frio da maneira mais barbara». Além d'isso a conferencia encarregou o presidente de dar em differentes portos ordem immediata para se exercer uma vigilancia rigorosa sobre todos os navios susceptiveis de partirem para a Russia ou Noruega durante as seis semanas que se vão seguir.

A conferencia resolveu egualmente enviar dois delegados especiaes do Syndicato em primeiro logar a Petrogrado para responder aos operarios russos que nenhum regulamento satisfará os maritimos britannicos, a não ser que uma reparação conveniente seja feita aos maritimos, em Stockholmo á conferencia para ahi pedir energicamente que sejam dadas reparações ás victimas dos submarinos. Os delegados especiaes escolhidos pela conferencia como representantes do Syndicato Britannico dos operarios do mar são Tom Mann e Peter Wright.—(Havas).

A lucta na frente occidental

LONDRES, 5—Communicação official—Durante o dia fizemos uma incursão com exito ao norte de Armentiéres e ao sul de Wytschaete. Além das perdas infligidas ao inimigo fizemos 37 prisioneiros entre os quaes um official.

Ao sul de Nouzeancourt, nas proximidades da crista de Vimy e no sector de Ypres as duas artilharias manifestaram muita actividade durante o dia.

Os nossos aviadores lançaram bombas que attingiram em cheio na noite de dois para tres de junho quatro comboios inimigos, um dos quaes ficou completamente destruido.

Durante os combates aereos abateram seis aeroplanos allemães e forçaram um outro a aterrar sem governo. Faltam quatro aeroplanos britannicos.—(Havas).

Francezes que partem

Partiram hontem no comboio das 21,30 para França, a apresentarem-se no regimento 108 de infantaria, os srs. Henry Cayatte, Emilio Cochat e José Cachat, chegados ha dias de Loanda, sendo os dois ultimos cunhados do sr. Léon Aprtt, importante commerciante da nossa praça. Ao «lunch» da despedida assistiram, entre outras pessoas, os srs. Saul Baptista, Antonio Camacho, Othelo Fonseca, Mario Trigueiros, Raphael Trigueiros e Leon Apertt.

Desejamos-lhes feliz viagem.

NO PARLAMENTO FRANCEZ

O governo não concede passaportes para Stockolmo

As importantes declarações do sr. Ribot

PARIS, 4. — A camara terminou a discussão em sessão secreta relativa á interpelação sobre a conferencia de Stockholmo, tendo votado em sessão publica, por 458 votos contra 55, uma ordem do dia de confiança ao governo.

Havia muito que se não notava no Palais Bourbon affluencia tamanha como a que despertou a sessão de sexta-feira ultima. O presidente do conselho sr. Ribot, pouco depois de aberta a sessão, subiu á tribuna para fazer uma declaração em nome do governo, antes de se travar o debate sobre a ida dos socialistas a Stockholmo.

«Tem-se feito muita bulha, demasiada bulha, disse o chefe do gabinete, de ha algum tempo a esta parte, em torno d'um projecto da conferencia internacional que se devia reunir em Stockholmo. Assistiriam a essa conferencia os representantes dos partidos socialistas de todos os paizes, incluindo a Allemanha e a Austria. Esse projecto não nasceu em França. Foi acolhido a principio com inquietação. Quando se vêem homens cercados dos respeitos de todos, conhecidos pela firmeza do seu patriotismo, pronunciar-se contra as resoluções que determinaram a conferencia de Stockholmo, quando se vê Vandervelde, esse filho da Belgica mutilada e calcada aos pés pelos allemães, pronunciar-se contra tal projecto, a reflexão é um dever.»

Em numerosos bancos começam os applausos. Um instante depois são calorosos, irresistiveis.

«O primeiro inconveniente de semelhante projecto— prosegue o sr. Ribot com uma voz que a pouco e pouco se torna mais forte—é de deixar suppor que um partido pode ter a pretenção de se substituir ao governo. Pode ser esse o seu designio, pelo menos na apparencia. A paz futura não pode ser obra d'um partido, qualquer que seja!»

A camara, na sua quasi unanimidade de pé, applaude vibrantemente, com um enthusiasmo raro.

O sr. Ribot faz uma pausa e continua, com a mesma voz:

«Hoje, os socialistas reunem-se para examinar os fins da guerra; amanhã os catholicos de todos os paizes teriam o direito de fazer o mesmo. E n'estas condições o que viria a ser o papel dos governos responsaveis?»

Estas palavras parecem indispor certos deputados da direita, um dos quaes, monarchico e catholico, exclama:

—Não aceitamos a analogia!

A paz será franceza

Com mais força ainda, o sr. Ribot —confirmou:

«Disse que a paz futura não podia ser, pelo que respeita á França, se não uma paz franceza, quer dizer uma paz que resuma as aspirações de todo o paiz.»

E, fazendo-se interprete do sentimento quasi unanime da assembléa, o chefe do governo formulou esta pergunta:

«Quem pode representar a paiz? O governo, apoiando-se nas camaras e pedindo-lhes o auxilio dos seus conselhos e das suas commissões, ás quaes communicará tudo, antes que as negociações entrem no caminho decisivo. E' assim que devemos proceder consoante a Constituição e a vontade de todo o paiz. Como é possivel, n'esta hora em que estão travadas as mais severas luctas, conversar com os que são nossos inimigos, que, em momento algum depois que começou este terrivel drama, tiveram uma unica palavra para condemnarem os crimes commettidos pelos seus governos, que approvaram com o seu silencio criminoso todas as atrocidades commettidas contra nós? Poderiamos entabolar semelhantes conversações quando a França está occupada pelos nossos inimigos?»

A victoria, primeiro!

«Se fôsse possivel fazer acreditar ao paiz e ao exercito, por apparencias, que a paz proxima poderia sahir de taes reuniões, qual seria o resultado? Não, meus senhores, a paz apenas póde sahir da victoria!»

Esta affirmação, que assume toda a importancia na bocca do chefe do governo responsavel, é acolhida por uma trovoada de applausos.

O sr. Ribot prosegue:

«Que pensariam no estrangeiro e do outro lado do Oceano, n'essa Republica dos Estados Unidos que se apresta para nos trazer um concurso decisivo, se imaginassem que entre nós havia signaes de cançasso? Não, meus senhores, é preciso aguentarmo-nos, e mais do que nunca, mostrar uma energia indomavel e não dar pretexto a falsas supposições.»

As relações com a Russia

O presidente do conselho perguntou á camara se n'estas condições, de ordem tão eminentemente superior, o governo podia tomar a responsabilidade de auctorisar e até de facilitar a viagem a Stockolmo:

«O governo de modo algum tem duvidas sobre o patriotismo do partido socialista. Sabe o que lhe deve a defeza nacional e aprecia no seu justo valor o precioso concurso que não tem deixado de dar ao governo quer nos conselhos de defeza nacional, quer na camara, quer no paiz. A questão do patriotismo não ha pois que discutir-se. Quanto aos nossos alliados os russos, estou certo de que elles comprehenderão porque é que a França invadida não pode entabolar n'esta hora certas conversações. Não duvidarão elles da sympathia profunda que nos anima para com homens que no seu paiz assumiram a pesada tarefa do governo. Nada ha mais bello do que o que faz n'esta hora Kerensky para restituir ao exercito o seu ardor e o seu *élan* e constitue para nós um legitimo orgulho vêr a seu lado um ministro francez, enviado pelo governo, associar-se a essa obra, saudado pela multidão, pelo exercito e pelo povo.

«Que não haja equivocos. Continuamos a ter as relações mais intimas com o governo russo. Facilitámos já a viagem para a Russia de tres dos nossos collegas, tendo regressado dois cuja volta saudamos. Daremos ainda passaportes para Petrogrado.»

Esta simples phrase basta para que uma grande parte da assembléa se manifeste. O sr. Lenoir, deputado pela cidade martyr de Reims, interrompe:

—Com escala por Stockolmo?

Os «tratados secretos»

E o sr. Ribot accrescenta:

«... Para Petrogrado quando a questão do Stockholmo estiver afastada e quando os socialistas francezes não corram o risco de se encontrarem, contra sua vontade, com os allemães que se dirijam á capital escandinava. Não se diz—interrogou o presidente do conselho — que nas convenções que precederam a guerra houve actos que constituiam não accordos defensivos, mas accordos offensivos, e que existem documentos que procedem do presidente da Republica, os quaes teriam provocado ou precipitado a guerra? Isso, senhores, é uma infamia!

«Para que ninguem a tal respeito se possa enganar, projecto com a acquiescencia do governo russo publicar não só as convenções que se fizeram, mas todos os documentos sem excepção».

Antes de descer da tribuna, o chefe do governo previne a camara contra certos movimentos de rua que se manifestaram nos ultimos tempos:

«Por detraz das greves, que nos preoccupam sem que nos inquietem, ha homens que se occultam. Querer-se-hia fazer acreditar no estrangeiro que estas greves podem conduzir a um movimento revolucionario. Ora não é assim! Tomámos e continuaremos a tomar todas as providencias para salvaguardar a ordem publica e velaremos por que os estrangeiros, muitissimo numerosos em França, se não immiscuam nos nossos negocios.»

O sr. Ribot concluiu com estas palavras quasi unanimemente applaudidas:

«Atravessamos tempos difficeis. A victoria caberá a quem mostrar mais decidida energia e estou certo de que será a França!»

Os ultimos acontecimentos

Por transgressão do edital de 20 de maio ultimo foram detidos a noite passada 7 individuos, que foram enviados para o tribunal da Boa-Hora. Na enfermaria n.º 7 do hospital do Desterro falleceu hoje Manuel Serodio Pardal, que em 21 do mez findo foi attingido por uma bala quando se deram os acontecimentos no Poço do Biapo.

Em virtude de se lhe terem aggravado os padecimentos, recolheu hoje á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José João Lopes Correia, attingido pelos estilhaços de uma bomba na rua Saraiva de Carvalho, ficando muito contuso pelo corpo.

A'manhã, pelas 15 horas, realisa-se na «garage» do governo civil o leilão dos generos que foram apprehendidos por occasião dos acontecimentos e que não foram reconhecidos.

No Brazil

O problema do café

RIO DE JANEIRO, 5.—Analisando a situação economica do Brazil, a imprensa declara que o paiz tem sido prejudicado pelo facto de a Inglaterra ter declarado o café contrabando de guerra, impedindo a sua importação no Reino Unido. O effeito moral d'esta medida é deploravel, porque n'este momento, o Brazil está prestes a lançar todas as suas forças ao lado dos paizes alliados.—(Americana).

Madeira do Paraná

RIO DE JANEIRO, 5.—Uma sociedade norte-americana comprou 325.000 hectares de madeiras no estado do Paraná, para fazer a exportação de lenha para as trincheiras alliadas.—(Americana).

Um grave receio

RIO DE JANEIRO, 5.—As auctoridades do Rio Grande do Sul vigiam cuidadosamente as fontes e os depositos de agua, por causa do receio manifestado pela população de ser envenenada pelos allemães. — (Americana).

Um artigo do "Times"

sobre a «Harmonia Iberica»

Em Inglaterra reprova-se a campanha da «Harmonia Iberica» iniciada e proseguida por *El Imparcial*. N'um artigo do *Times* analisa-se o facto com largueza e pretende-se demonstrar com argumentos de peso o interesse germanico da citada campanha. Consideram-se mysteriosas as origens do movimento e não menos mysteriosos os seus objectivos. O *Times* accentua o facto de *El Imparcial* ser uma folha pro-alliados e o seu director, sr. Felix Lourenzo, ser conhecido pelas suas tendencias germanophilas.

O grande jornal londrino tambem recorda o livro que sobre Portugal publicou o sr. Felix Lorenzo, no qual este affirmou que o nosso paiz soffria a escravidão ingleza e que preferia a pata britannica á união com a Hespanha. Esse livro — frisa ainda o *Times* — foi dedicado pelo seu auctor ao sr. Lopez Ballesteros, principal redactor germanophilo do *A B C*.

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio Furstencou, com armazem na rua dos Douradores, 184, 2.º, queixou-se que os gatunos entraram ali e subtrahiram 180 duzias de peças de nastro branco, 32 pares de meias, um frasco com oleo, uma porção de botões e outros objectos, tudo no valor de 420 escudos. Tambem se queixou Antonio da Fonseca Amaro estabelecido na rua S. João da Praça, 38, de que os gatunos lhe subtrahiram objectos no valor de 300 escudos.

—Leonor Maria, moradora na travessa do Arco de Graça, 27, 3.º, apresentou queixa á policia de que lhe subtrahiram da sua residencia a quantia de 100 escudos, um cordão e medalha de ouro no valor de 50 escudos.

—No governo civil foram hoje feitos os pagamentos de subsidios ás familias das victimas da revolução de 1910 e 1915.

—A' enfermaria n.º 5 do hospital da Estephania recolheu Albertina da Silva, moradora na estrada do Loureiro, 12, muito queimada no corpo com agua a ferver. Na n.º 5 do hospital de S. José entrou Abilio Moraes, da Charneca, onde cahiu de um muro, fracturando a perna direita.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Os "Azes,, da aviação franceza

Os grandes heroes do espaço

Queixa-se-nos um dos nossos leitores de que em 27 d'abril haviamos publicado a ultima lista dos «Azes» da aviação franceza.

Com a queixa vinha o pedido para, uma vez por outra, darmos publicidade a essa nota, conferida pelos communicados do exercito francez. Vamos satisfazer o desejo, declarando ao mesmo tempo ao assiduo leitor que a falha proveiu da ausencia do nosso redactor sportivo por terras de França.

A lista refere-se aos aviadores que em combate no espaço, derrubaram para cima de 5 aeroplanos allemães. E' a lista gloriosa dos «caçadores» do espaço, á frente da qual está o phenomenal Guynemer, de quem havemos de publicar notas ineditas, colhidas directamente em Paris.

Não resta duvida que os francezes possuem os mais habeis pilotos do ar e os mais destros dos combatentes em aeroplano. São aviadores e são guerreiros:

Capitão Guynemer	43	apparelhos
Alferes Nungesser	25	—
— Dorme	22	—
Capitão Heurtreaux	21	—
Tenente Pinsard	15	—
— Deullin	14	—
Alferes Navarre	12	—
Ajudante Madon	12	—
Alferes Tarascon	11	—
Ajudante Jailer	10	—
— Chainat	9	—
Alferes Chaput	9	—
— Vialet	9	—
Tenente de la Tour	8	—
Ajudante Ortoli	8	—
— Casale	7	—
Aspirante Flachaire	7	—
Ajudante Lufbery	7	—
— Sayaret	6	—
— Douchy	6	—
Alferes Loste	6	—
Ajudante Vitalis	6	—
Capitão Maton	6	—
— Bomeefo:	5	—
— Bloch	5	—
Tenente Gastin	5	—
Alferes Regnier	5	—
— Borzecky	5	—
Soldado Martin	5	—
Aspirante Rousseaux	5	—
Alferes Languedoc	5	—
Capitão Auger	5	—
Aspirante Soulier	5	—

A esta lista gloriosa já foram abatidos os nomes celebres e immorredoiros do ajudante Lenoir, 11; sargento Sauvage, 8; capitão Doumer, 7; alferes Pegoud, 6; alferes de Rochefort, 6; alferes Delorme, 5; aspirante Hauss, 5; capitão Grandmaison, 5.

O Gymnasio Club no Colyseu

Um grande sarau artistico de amadores

Os velhos socios do Gymnasio Club Portuguez e o publico de outros tempos, que recordam o brilhantismo extraordinario dos antigos saraus da prestante aggremiação, vae sentir uma recordação mais viva d'essas grandes noites de gloria ao assistirem na noite proxima de 11 aos trabalhos que os amadores e professores do Gymnasio apresentam no Colyseu, como demonstração de que na importante associação se trabalha com enthusiasmo e com proveito para a causa da cultura physica. Um nucleo de rapazes fortalecidos pelos exercicios corporeos encarrega-se de um programma variado e artistico, em que figuram nada menos de tres numeros aereos, que são as «barras fixas triplices», os «vôos á Leotard» e um «bi-trapezio», e em que se verão tambem trabalhos de acrobacia, de athletica, de esgrima, de lucta, de «box», etc.

A classe infantil de gymnastica sueca, que em todas as suas exhibições enthusiasma o publico, entrará no sarau, cujo «clou» é sem duvida a apresentação de José Casimiro, o festejado artista tauromachico, montando um cavallo ensinado em «alta-escola».

Na séde do Gymnasio Club, rua Serpa Pinto 4, e na rua do Ouro, 123, se encontram já bilhetes para este esplendido sarau.

Setubal contra Faro

em Sete-Rios, em «foot-ball»

Por amavel cedencia do Sport Lisboa e Bemfica, realisa-se no domingo, no seu campo de Sete-Rios, um desafio de «foot-ball» entre o Victoria Foot-ball Club de Setubal, brilhante vencedor do Campeonato de Lisboa de segundas cathegorias, e um grupo composto de jogadores escolhidos entre os melhores das aggremiações de Faro, denominadas Club Academico, Sporting e Sport Lisboa e Faro.

O Victoria, n'uma recente visita a Faro, ganhou um desafio mas perdeu outro, o que dá a impressão de que os jogadores farenses teem bastante valor, pois que no Campeonato de Lisboa, de segundas cathegorias, o Victoria de Setubal evidenciou conhecimentos de jogo, invejaveis para muitos grupos de primeira cathegoria. Era esta a opinião dos nossos mais abalisados technicos, e a impressão causada na maioria do nosso publico.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Campeonato de box

Encerra-se amanhã, ás 23 horas, a inscripção para o campeonato de box, que o Gymnasio Club Portuguez organisa nos dias 8 a 10 do corrente. Os concorrentes são divididos em 8 cathegorias, segundo o seu peso, havendo medalhas de «vermeil» para os primeiros classificados em cada cathegoria e diplomas para os segundos.

O regulamento já foi enviado a todos os clubs, e tem sido publicado nos jornaes diarios e de «sports». O jury reune no dia 7, ás 22 horas, para apreciar as inscripções.

Touradas

Algés—Organisou a empreza de Algés uma grande novilhada que se realisará no proximo domingo. Apresentam-se n'essa corrida muitos e conhecidos amadores, pelo que será, sem duvida uma lide alegre e cheia de peripecias.

Setubal—Já está completo o programma para a excellente corrida que aqui se realisa no domingo em beneficio da Misericordia benemerita instituição de caridade que tantos beneficios presta á pobreza do concelho e por tanto digna do auxilio do publico setubalense. O emprezario da praça Carlos Relvas, sr. Raul de Mesquita, tem auxiliado a commissão organisadora da corrida com a maior dedicação.

Na lide tomam parte o artista Elmino Teixeira e o amador Constantino José. Em attenção á commissão, tambem tomam parte na corrida os bandarilheiros amadores Jayme Cadete, João Coutinho, D. Pedro de Bragança e Gama Lobo e os artistas Jorge Cadete, Carlos Gonçalves, José da Costa, Froes e «Pantareta».

No domingo ha comboios de ida e volta a preços reduzidos e um especial, no final da corrida, para Lisboa ás 20,45.

MALVEIRA, 5.— Depois d'amanhã, quinta feira, realisa-se a inauguração da epoca n'esta praça, sendo lidados dez touros da antiga ganaderia do sr. conde de Sobral e toureando a cavallo o distincto amador Alfredo Maia e o artista Elmino Teixeira e a pé o matador de novilhos «Alfareros» e os artistas Jorge Cadete, Manuel dos Santos e os praticantes Eduardo Cebolla e Manuel Gonçalves e por especial deferencia á empreza os distinctos amadores Jayme Cadete e D. Pedro de Bragança.

A corrida é dirigida por um aficionado da velha guarda. Os amadores das Caldas, Bombarral, Torres Vedras e povoações proximas, teem um comboio de regresso no final da corrida, que passa na Malveira ás 7,24 da tarde.

Movimento associativo

Emp. Men. do commercio e industria.—Ficou adiada para o dia 7 a assembleia geral, para continuação dos trabalhos pendentes.

Centro Eleitoral dos Defensores da Republica—Reuniu hontem a assembleia geral, para eleição de novos corpos gerentes, tendo sido o resultado o seguinte:

Direcção: presidente, Julio Gonzaga Anjos; vice-presidente, Manuel d'Oliveira Cunha; 1.º e 2.º secretarios Luiz Cesar de Lemos e Francisco Marques; thesoureiro Alberto Lopes Correia; suplentes: Manuel Maria Villa Nova, José Maria d'Alpoim, Antonio Torquato da Cruz, Joaquim dos Reis Bravo, Antonio Monteiro Amaral Junior.—commissão de melhoramentos: capitão José Maria Cruz Ferreira, Raymundo Alves, José Maria d'Alpoim, José do Pinho, Antonio Sousa Almeida, Antonio Torquato da Cruz.

CLASSES QUE RECLAMAM

Remadores da Alfandega

Voltou uma commissão de remadores da Alfandega a procurar-nos para nos pedir que de novo insistamos junto das instancias competentes para que seja deferida a sua pretenção, justa sob todos os pontos de vista.

Ganham esses modestos servidores do Estado a quantia de $50 por dia. Ora, nas actuaes circumstancias, quando a vida encarece d'um a outro momento, esse ordenado não lhes chega, tornando-se absolutamente indispensavel que se attenda ás angustiosas circumstancias em que se encontram.

O sub-secretario das finanças, o sr. dr. Albino Vieira da Rocha, ha dias, ao receber uma commissão de remadores, prometteu interessar-se por elles, achando justo o pedido formulado. Está muito bem. Mas é preciso que não sejam só boas palavras: obras é que se querem.

O momento não será dos mais azados para augmentar despezas, objectar-se-ha talvez. Mas a verdade é tambem que o Estado não pode deixar de attender ás tristes condições em que os remadores se encontram e não pode votar á negra miseria esses seus humildes servidores.

Theatros, Circos, Cinemas

UMA CONFERENCIA

As tres grandes tragicas do "écran"

O distincto poeta Antonio Ferro, realisou no sabbado passado uma interessante conferencia no Olympia sobre as tres grandes tragicas do «écran», Bertini, Borelli e Menichelli. Até hoje nenhum intellectual portuguez tivera a coragem de romper a rotina e tratar em publico da arte do silencio. Por isso, a iniciativa de Antonio Ferro é digna de todos os elogios. Pena foi que o assumpto visado fosse aquelle que menos se tratasse. Depois, um conferente moderno, um conferente do seculo das locomoções vertiginosas e dos telegraphos marconicos não se deve fiar—como Antonio Ferro se fiou — no rythmo do seu estylo, na musica das suas palavras. Devia ser mais conciso. abordando rapidamente a questão, não martelando—martelando, não: não tocando—tanto tempo em assumptos accessorios que, embora tratados com intelligencia e brilho, poderiam ter desprendido, descolado a attenção do publico.

Antonio Ferro começou por fazer o elogio da «phrase», dizendo que «só na simplicidade se refugiam os impotentes que, não conseguindo sahir do vulgo e pensando como todos, como todos falam».

Não podemos approvar esse desprezo que merece ao illustre conferente a simplicidade. Confunde naturalmente a «simplicidade» de exposição com a pobreza de expressão. A simplicidade pode exteriorisar com nitidez e levar a todos os espiritos os mais complexos problemas; a phrase complicada embacia na maioria das vezes os pensamentos, os quaes só conseguem ser vistos por meia duzia de intelligencias de grande penetração. A simplicidade traduz não impotencia, mas sim um grande desejo de communicação; a phrase «recherchée», é egoista; tem qualquer coisa de onenista.

Depois o paradoxo faz-se por treino, com «trucs»; a fazer «phrases», aprende-se.

Para a simplicidade, porém, não existem processos, nem «trucs». Não esqueça Antonio Ferro o que dizia Cesario—Verde: «Ser simples é que é velho —ser simples é que é difficil...»

E, findo o elogio da phrase, fez o conferente o elogio da mentira na arte, terminando por affirmar que «A mentira era a unica verdade do artista». Isto não perdoamos ao sr. Ferro. Se a primeira e arrojada affirmação tinha sido fracamente argumentada—como o não ser?—a segunda não teve o menor apoio na logica.

Foi já no fim da conferencia que se falou de Bortini, Menichelli e Boreli e só então nos foi dado apreciar o espirito de Antonio Ferro, porque só então falou despreoccupadamente e com sinceridade.

Foi muito applaudido. Nós só desejamos que esses applausos o tivessem encorajado a novos trabalhos d'esse genero, mas em que não transpareça tanto a pretenção da originalidade exagerada e escandalosa, porque, se d'esta vez quasi se salvou, em outras pode perder o equilibrio e cahir em pleno reino do disparate.

Noticias

Entre nós

A «Dama das Camelias», a popularissima peça do Dumas que será representada, no Nacional, na quinta-feira, em festa artistica da illustre actriz Palmira Torres tem a seguinte distribuição: «Margarida Gauthier», Palmira Torres; «Michette», Lina Pato; «Prudencia», Isabel Berardi; «Manine», Victoria Braga; «Olympia», Carlota Sande; «Armando Duval», H. d'Albuquerque; «Jorge Duval» (seu pae), Pato Moniz; «Gastão Rieuse», Erico Braga; «Saint Gaudens», Mello; «Gustavo», Calazans; «Conde de Gifay», C. Shero; «Vaiville», Pinheiro; «O doutor», Vital dos Santos; «Arthur», Henrique; «Um moço», Antonio Silva.

—Realisa hoje no Colyseu da Rua da Palma o seu 4.º concerto a Grande Orchestra Mandolinista de Lisboa, composta de 50 executantes. A concorrencia deve ser mais numerosa que nos anteriores concertos, pois que a orchestra affirma dia a dia o seu grande valor.

—A actriz-cantora Alice Pancada, do Avenida, realisa a sua festa artistica na proxima sexta-feira 8, com a «réprise» da «Viuva Alegre». A festejada desempenhará a parte de protagonista.

—Realisa-se hoje no Avenida a «réprise» da operetta «O burro do sr. Alcaide», original de Gervasio Lobato e D. João da Camara, musica de Cyriaco Cardoso. Palmira Bastos desempenha o «travesti» de «André,» fazendo José Ricardo o «Subtil Maduro».

A interpretação dos outros papeis está confiada a Alice Pancada, Margarida Martiné, Sofia Santos, Honorina, Mathias d'Almeida, Correia, Sebastião Ribeiro, Fernando Pereira, etc.

—A recita do novel e intelligente actor Erico Braga effectuar-se-ha no proximo dia 11, com a «première» da comedia «Nodoa da Amora», original de Madame Sousa Martins.

—Na «reprise» que vae fazer-se, no Avenida, na «recita da moda» de amanhã com «O Burro do sr. Alcaide», entram, interpretando a referida peça, Palmyra Bastos, José Ricardo, Alice Pancada, Margarida Martiné, Sophia Santos, Honorina Cruz, Angelita Gonzalez, Dulce Menezes, Correia, Sebastião Ribeiro, Fernando Pereira, Antonio Paiva, Humberto do Amaral, Reynaldo de Azevedo e Mattos.

—A recita da gentil e pequena actriz Judith do Castro effectuar-se-ha no Nacional, a 15 do corrente, com uma peça original de Vicente Arnoso, propositadamente escripta para essa recita. Na bilheteira do Nacional faz-se já a marcação de bilhetes.

—No Salão Central realisa-se hoje a estreia de um film «Chamma do Odio» que tem como protagonista a celebre artista russa Diana Karene.

—Hoje no Salão Foz explendidos espectaculos da moda em que tomarão parte os notaveis artistas Minerva, bailarina, Maria Lima, cantadora de fados e Trio Marco-Nino, bailes.

Estes espectaculos são sensacionaes e chamarão um publico numeroso e escolhido.

Informações cinematographicas

Os allemães comprehendem tão bem o papel que o cinema representa durante a guerra, que o alto commando creou sete équipes d'operadores encarregados de filmar pelliculas militares nas retaguardas e mesmo nas varias frentes. Esses films, já se vê, são adaptados á mentalidade allemã e servem tambem de instrumento de propaganda no estrangeiro. A repartição dos films militares está adjuncta a uma secção litteraria destinada a fornecer os texto, elaborados por jornalistas e escriptores.

* * *

O actor Albert Dieudonné que esteve ha pouco entre nós com a companhia de Amelie Dietorle escreveu e interpretou na Deval-Film um drama que se intitulado «L'Angoise»

* * *

Tom Nix e Bellio Rictchie, dois dos maiores artistas da cinematographia norte-americana foram contractados pela casa «Fox-Films.

* * *

Eis duas grandes producções da «Triangle Plays»: «O submarino pirata» (por Lyd Capin) e «Franceza de Bothalia» (por Barriscales).

* * *

As ultimas producções da «Eclair» de Paris, são: «O capitão Negre», «A corrida diabolica» e «A morte invisivel»

* * *

E' de regra que um film submettido á censura cinematographica de Chicago deva ser examinado em 8 dias. No caso em que o film seja recusado, o director ou proprietario tem o direito de appellar para o «maire», cuja decisão é indiscutivel, a não ser que tenha já acções encetadas por outros motivos. Varias companhias de cinemas teem ganho o seu processo contra a censura, perante os tribunaes.

A censura de Chicago examina por dia 13.330 metros de film.

* *

Annunciaram ha pouco que a celebre artista Diana Karenne estava, na Italia, sob a perigosa accusação de espionagem. Informações recebidas das melhores fontes dizem-nos agora que se tratava d'um simples boato desprovido de todo o fundamento assim como de toda a verosimilhança.

A verdade é que Diana Karenne acaba de comprar a casa David Karenne, para a qual ella trabalhava e vae explora-la por conta propria, como unica proprietaria sob a firma social «Karenne-Film» que está estabelecida em Milão.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

constituido. O seu sector, se era mais curto do que o inglez e o servio, era provavelmente o mais importante de todos, porque abrangia o valle do Vardar, a linha directa pela qual Salonica podia ser atacada.

Fazendo-lhes frente, estava um exercito mixto sob o commando do general von Winckler. Não se sabia bem quantos austriacos e allemães lhe haviam sido deixados, desde que muitos haviam sido retirados para reforçar as frentes occidental e da Galicia. Aos inglezes e servios faziam frente exercitos bulgaros sob o commando do general Todoroff.

Em junho e julho houve alguma lucta na fronteira. A 23 de junho e a 24 os bulgaros tentaram tomar Poroj apos um bombardeamento, mas foram repellidos sem difficuldade. O inimigo, porém, dizia ter obrigado os francezes a recuarem as suas linhas em Gorosi Pordi, proximo da fronteira.

Houve muitas escaramuças em redor de Ljumnica. Mas, acima de tudo, os aviadores francezes eram de uma grande actividade. Os bulgaros queixam-se de *raids* «quasi diarios» sobre a fronteira.

Mais a oeste os servios não se demoraram em iniciar operações ainda mais serias. Os bulgaros tinham occupado as baixas encostas do Nidje Planina, uns dez kilometros a sueste da fronteira grego-servia. A 24 de julho uma divisão servia atacou-os e obrigou-os a recuar.

O monte Kovil, a nordeste de Bahovo e a leste da elevação de Kukuruz, foi tomado e os bulgaros retiraram depois de terem soffrido grandes perdas.

Alguns dias depois d'este exito do seu exercito, o principe regente Alexandre desembarcou em Salonica e tratou de se pôr immediatamente a par das condições em que os seus compatriotas estavam começando a reconquista da patria.

Os servios estavam sob o commando do general Bojovich; mas n'essa occasião fez-se uma combinação pela qual todos os exercitos alliados eram collocados sob o commando supremo do general Sarrail, assumindo o general Cordonnier, que se havia distinguido pouco antes em Verdun, o commando do contingente francez.

Approximava-se a occasião d'uma offensiva geral, que era necessaria ainda mais por motivos politicos do que militares. Mezes antes, a Romenia tinha pedido uma offensiva partindo de Salonica como preliminar indispensavel para a sua intervenção. O pequeno numero de forças de que Sarrail podia então dispôr não permittira que essa offensiva se effectuasse.

Mas a chegada do exercito servio e os reforços recebidos pelos contingentes francezes e inglezes haviam elevado as forças expedicionarias a um numero respeitavel. A 30 de julho, tropas russas chegaram para se juntar ao exercito que devia libertar a Servia.

Salonica presenceou o espectaculo nunca visto d'um exercito russo que havia viajado em roda de metade da Europa desembarcando ás suas portas. O esplendido physico e moral d'esses soldados produziu effeito na cidade cosmopolita.

Menos impressionante, embora não menos importante, foi o apparecimento, a 11 d'agosto, d'uma grande força italiana sob o commando do general conde Alfonso Petitti di Roreto.

A offensiva, que devia ter sido o preliminar da intervenção da Romenia, começou a 10 d'agosto. A artilharia franceza iniciou um violento bombardeamento da cidade de Doiran.

Os bulgaros foram forçados a abandonar a cota 227 ao sul da cidade e os francezes immediatamente a occuparam, assim como occuparam a estação do caminho de ferro de Doiran,

da que tinha occupado Durazzo e auxiliava a assegurar a retirada servia e o embarque para Corfu recuou perante o avanço austriaco e no fim de fevereiro tomava posição na linha do rio Voyusa (Viosa), agrupando-se em semi-circulo em redor de Avlona.

Houve uma certa agitação na Italia para uma retirada mesmo de Avlona, porque se receiava que um immediato avanço do inimigo pudesse cortar e destruir a força expedicionaria.

No fim de fevereiro, porém, foi resolvido continuar a occupar essa «janella aberta para o Adriatico»—como o *Secolo* lhe chamava.

A 8 de março, o general Piacentini foi nomeado para succeder ao general Bertotti no commando da força expedicionaria, sendo-lhe dados plenos poderes. Tentativas se fizeram tambem para captar os sentimentos dos albanezes e ter o apoio de pelo menos algumas tribus mahometanas da Albania central.

O unico dirigente albanez que tomou o partido dos italianos foi Essad Pachá, que em fevereiro visitou Roma, seguindo d'ahi para Paris e Londres. Essad tomou depois parte na expedição de Salonica.

Depois da tomada de Durazzo, a 27 de fevereiro, os austriacos avançavam vagorosamente pela Albania para as linhas italianas, mas não fizeram qualquer tentativa seria contra Avlona. Trataram mais de promover intrigas no Montenegro e na Albania central e do norte. No principio de março parece terem proclamado o seu velho protegido, o principe Guilherme de Wied, «Mbret» (imperador) em Durazzo.

Tinham a certeza do apoio dos clãs mirditas do norte, entre os quaes durante annos os sacerdotes austriacos tinham feito uma propaganda coroada d'exito.

Por outra parte havia difficuldades. Os mahometanos da Albania central teriam preferido um principe turco para seu rei. Um dos primeiros ministros do principe Wied, Akif Pachá, estabeleceu um governo provisorio, ao que parece com a approvação da Austria, em Elbasan.

Os bulgaros estabeleceram o seu centro de intrigas mais ao sul, em Berat. Parece que n'essa occasião os seduzia a idéa de persuadir alguns dos dirigentes albanezes a elegerem o principe Cyrillo, filho segundo do czar Fernando, para «Mbret» ou imperador da Albania.

Na questão da independencia albaneza, Radoslavoff teve o cuidado de fazer a restricção de que, embora a Bulgaria «não oppuzesse quaesquer obstaculos ao estabelecimento d'uma potencia albaneza independente», tinha de «se interessar pelas suas fronteiras politicas e estrategicas».

Em breve, porém, o governo bulgaro abandonou os seus sonhos. Vantagens mais definitivas se esperavam n'outra parte. Um accordo foi concluido, em abril de 1916, entre os governos bulgaro e austro-hungaro e no dia 19 os bulgaros evacuaram Elbasan, recebendo em recompensa os districtos de Prisrend e Prishtina na Servia, que até ahi haviam sido occupados pelos austro-hungaros, e procederam com crueldade, para «bulgarisar» esses districtos.

Durante os mezes de inactividade em Salonica tratou-se de levar a Bulgaria a afastar-se das potencias centraes, offerecendo-lhe liberalmente compensações em territorio. Manifestações espasmodicas de sentimentos anti-germanicos na Bulgaria e descontentamento entre os camponezes pela continuação indefinida do que se lhes havia dito ser uma guerra de poucos mezes eram considerados em certos circulos da Entente como offerecendo opportunidade para um «accordo».

Os que favoreciam um tal plano

não comprehendiam que os circulos dirigentes de Sofia tinham outros objectivos differentes do de libertar os opprimidos «bulgaros» da Macedonia da «tyrania» servia. Ao que aspiravam era á hegemonia nos Balkans. Como um jornal socialista bulgaro escreveu:

«Os Balkans precisam ser dominados por uma forte potencia. Talvez sejamos nós que estejamos destinados a esse papel». De facto, as potencias centraes prometteram á Bulgaria o primeiro logar nos Balkans.

Era impossivel fazer quaesquer promessas á Bulgaria sem a approvação e o consentimento dos servios. Banidos do seu paiz pelo traiçoeiro ataque dos seus vizinhos, pensavam na desforra pelas armas.

Durante o inverno, os exercitos servios haviam sido reorganisados e de novo equipados em Corfu e no começo da primavera um exercito de 100.000 homens estava prompto a entrar novamente em campanha. A questão do seu transporte para Salonica levantou grandes attrictos com o governo grego.

As potencias da Entente propuzeram leval-os por mar para Itea ou outro qualquer porto do golpho de Corintho, atravessarem depois o paiz e seguirem pelo caminho de ferro de Larissa para a fronte de Salonica. O governo de Skouloudis pôz todas as objecções a esse projecto.

Os servios podiam ser a causa de se espalharem no paiz doenças infecciosas. E, acima de tudo, seria uma quebra de neutralidade e indisporia a Grecia com as potencias centraes. A todas essas objecções reaes ou pretensas respondeu brilhantemente Venizelos no seu jornal semanal o *Kirix* a 30 d'abril.

Demonstrou que não adviria nenhum dos perigos que se receiavam. Os ministros da Entente em Athenas tambem [illegible] pressão sobre o governo Skouloudis, mas este manteve a sua opposição. Emquanto se discutia, as tropas servias estavam já sendo transportadas por mar, pelo canal de Corintho.

A 11 de maio, uns 70:000 homens estavam já a caminho e antes do fim do mez todo o exercito servio tinha sido transportado para o fronte da Macedonia.

A sua chegada trouxe o inicio d'uma offensiva que ia dar-se em breve. Os soldados servios iam não só defender Salonica, mas começar a heroica e simultaneamente difficil tarefa de retomar a sua terra natal. Dentro em pouco tempo tinham tomado posição no flanco esquerdo de Sarrail—no sector de Florina. Os bulgaros estavam ameaçados d'uma rigorosa offensiva.

Em taes circumstancias, o inimigo deliberou ser o primeiro a vibrar o golpe. A margem direita do Struma e a fronteira grega estavam guardadas por tropas francezas, mas, a não ser a destruição da ponte do caminho de ferro em Demirhissar, em janeiro, medidas algumas haviam sido tomadas para guardar as approximações mais a leste.

A explicação do facto só póde ser attribuida a falta de numero de homens. O general Sarrail parece ter considerado improvavel que os bulgaros atacassem pelo valle do Struma. O valle era dominado pelo forte Rupel, onde Venizelos amontoára grande numero de munições.

O general Sarrail parece ter confiado na guarnição grega para o manter. Além da guarnição havia o grosso de dois corpos d'exercito grego na Macedonia—em Seres e em Kavala.

Depois da attitude do governo grego á questão d'uma invasão bulgara em dezembro, parecia provavel que se opporia egualmente a uma invasão em maio. Revelações subsequentes mostraram, porém, que logo em março o ministro grego da guerra, o general Yaunakitsas, havia dado instrucções aos officiaes que commandavam as fortalezas na Macedonia para não opporem resistencia alguma ao invasor.

Quando, por isso, a 26 de maio, uma força bulgara avançou de subito sobre Rupel, o commandante entregou a mais forte das fortalezas gregas apoz uma resistencia meramente nominal.

A chave do valle de Struma estava nas mãos dos bulgaros. Qualquer idéa d'uma offensiva da Macedonia oriental estava posta de parte. E', porém, improvavel que se tivesse feito muito por uma invasão bulgara pelo Struma.

Embora os gregos a tivessem executado com exito em julho de 1913, os bulgaros haviam já sido derrotados pelos servios no Bregalnitsa e estavam em perigo de ser torneados. No caso presente, era o flanco dos invasores e não dos invadidos que podia ser torneado.

A tomada do forte Rupel não foi dos menores inconvenientes que teve de defrontar o general Sarrail.

Era necessario que iniciasse uma offensiva onde teria occupado com mais força a sua linha do Struma se não confiasse nas guarnições gregas. A rendição do forte Rupel mostrou que se não podia ter confiança alguma no governo grego.

Politicamente, as relações entre as potencias da Entente e o ministerio Skouloudis tornaram-se impossiveis. As potencias quasi immediatamente bloquearam os portos gregos. A 21 de junho foi entregue uma nota pedindo a substituição do governo Skouloudis por um outro sem côr politica, que cumprisse a garantida manutenção da «benevola neutralidade» que a Grecia promettera observar para com as potencias da Entente.

A desmobilisação completa e o desarmamento do exercito grego, a dissolução do parlamento e novas eleições e a demissão de certos funccionarios eram tambem pedidas. A nota foi apoiada por uma demonstração naval. Skouloudis demittiu-se e Zaïmis formou ministerio.

Entretanto, em Salonica, o general Sarrail havia, a 3 de junho de 1916, declarado em estado de sitio os districtos da Macedonia occupados pelos exercitos alliados. Tinha já então um grande exercito — francez, inglez e servio — sob as suas ordens e podia occupar uma fronte mais extensa e preparar-se para uma offensiva no verão.

Combinou-se que o logar-tenente general G. F. Milne, que a 9 de maio succedeu a sir Bryan Mahon no commando do exercito inglez de Salonica, se responsabilisaria pela parte da fronte alliada que cobria Salonica pelo leste e pelo nordeste.

A 8 de junho, as tropas inglezas começaram a occupar posições avançadas ao longo da margem direita do Struma desde o lago Butkovo até ao extremo norte do lago Tachinos. No fim de julho, por occasião da desmobilisação do exercito grego, essa occupação estendera-se para Chai Agiz, onde o Strumza se lança no golpho de Orfano.

Mais tarde, entre 20 de julho e 2 d'agosto, o general Milne occupou a linha ao sul e a oeste do lago Doiran, preparando-se para uma offensiva geral.

Durante esse tempo, a preparação das tropas francezas havia sido tambem activa. Occuparam o centro da posição alliada desde proximo do lago Doiran até um ponto a oeste do Vardar, onde se punham em contacto com o exercito servio novamente re-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2446 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, L.º

LISBOA — Quarta-feira, 6 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

O fim do "minuto de amor„

O artigo do *Times* em que se examina a já famosa questão da harmonia iberica veiu dar n'essa questão o golpe de misericordia. D'aqui em deante não é já licito alludir, sorrindo, ao «minuto de amor» que o nosso conhecido Felix Lorenzo alcovitava entre Portugal e a Hespanha. A declaração clara, peremptoria, decisiva, de que a Inglaterra não só não se empenha nem approva esse projecto, mas até o reprova, porque se lhe afigura, na sua obscuridade e mysterio, tendente a proteger uma manobra germanophila, essa declaração corta, como o gume d'uma espada, a miragem que tal ideia representava e que, podendo ter servido a espiritos bem intencionados, era comtudo a mais perigosa que se podia desenvolver no nosso paiz.

Por mais que nos queiram convencer do contrario, nós nunca vimos nem vemos vantagens em que a situação entre os dois paizes, cujas relações são de ha muito amigaveis, se transforme n'uma união que toda a gente sabe que só pode despertar inadmissiveis esperanças da Hespanha e justificados receios de Portugal. Vivendo como até aqui temos vivido, mantemos as melhores relações possiveis. Com approximações forçadas e exquisitas, não conseguimos chegar ao estado d'uma identificação de aspirações, de sentimentos, de ideias, manifestamente impossivel, e fariamos reviver suspeições que resuscitariam as hostilidades passadas.

Nós não temos nada contra a Hespanha a não ser a convicção de que o seu pensamento dominante é absorver-nos. Esta convicção está gravada no nosso intimo. Emquanto a Hespanha procede para comnosco como uma nação estrangeira, mantendo comnosco as relações amigaveis e correctas que é desejavel que existam entre todas as nações que vivem em paz, e na paz manifestam querer viver sempre, nós estimamos a Hespanha e a Hespanha não tem razões para não nos estimar egualmente. Assim, porém, que do lado da Hespanha começam a soar vozes de sereia, propondo minutos de amor; assim que ella pretende introduzir no nosso paiz, sob diversas modalidades e em circumstancias varias, a sua influencia economica, financeira, intellectual, politica, nacional, o espirito portuguez retrahe-se. Presente um perigo, abriga-se atraz d'um escudo — o escudo do nosso patriotismo immortal.

Para que se ha de crear um estado de coisas que a tão contraproducentes resultados leva? Para que se ha de pretender saltar sobre oito seculos de historia, sem que se attenda a que a tradição que elles conservam está viva como sempre no coração de todos os portuguezes? O *Times* comprehende a gravidade de tal procedimento, procedimento realmente arriscadissimo, e tão arriscado que a Inglaterra não quer nenhuma solidariedade com elle, a fim de poder declarar, como o faz, que a sua vontade suprema tem sido sempre a mesma vontade do nosso povo: a independencia de Portugal, mantida a todo o custo.

O que estas tentativas de approximação mais intima teem de grave patenteia-se com emergencias como as que n'este momento inquietam e sobresaltam a Hespanha. Segundo informações que os jornaes de hoje já publicam, a Hespanha está tambem a braços com o seu movimento das espadas. O governo é impotente para reprimir a indisciplina que lavra no exercito. Quem sabe a situação em que a Hespanha estará, dentro de breve praso, sem uma communhão nacional imprescindivel para resistir ás consequencias fataes da guerra? Toda a gente o diz: a Hespanha, se não é na sua grande maioria, germanophila, é, pelo menos, quasi unanimemente neutralista. Como pode, n'este momento, haver identificação, approximação sequer, perante o grande problema da guerra, quando um dos dois paizes n'ella se envolve, com enthusiasmo, e o outro não sente a necessidade de luctar pela mesma causa, e, limitando-se a conservar-se de braços cruzados em face da sua raça affrontada e esmagada, ainda por cima olha com sympathia para os algozes d'essa raça?

Podiam-se ainda invocar para esta hybrida approximação certas altas razões internacionaes, graves como segredos do Estado. A prova de que essa invocação seria descabida está na attitude da Inglaterra, fixada no *Times*, e segundo a qual a Inglaterra só vê na harmonia iberica um absurdo ou uma traição.

QUESTÕES COLONIAES

O que é o "dumping„

Como os allemães methodizaram processos de expansão economica que até então eram apenas usados como meros expedientes

A guerra veiu trazer á tela da discussão numerosas questões que não houvera ainda opportunidade de se esclarecerem convenientemente. Mas da experiencia do passado se faz a sciencia do futuro, diz um velho rifão, e por isso os economistas de todos os paizes envolvidos no grande conflicto europeu tratam de examinar cuidadosamente todos os pontos obscuros da politica economica internacional, a fim de que, mais tarde, melhor armados se encontrem na lucta de commercio que se ha de fatalmente seguir a esta guerra.

E' por isso que já na Inglaterra, o tradicional paiz do livre-cambismo, se está preparando o advento de uma politica proteccionista que dê mais garantias á sua prosperidade economica. Ora esse proteccionismo não poderá ser já o mesmo que Chamberlain propunha em 1903, porque não bastaria para proteger a desejada expansão do commercio e da industria britannicas. Egualmente não bastarão, de futuro, as nossas pautas protectoras, porque, tal como estão, são illudidas por methodos de expansão economica como as que, antes da guerra actual, a Allemanha punha em pratica com o fim de conquistar novos mercados e de vencer concorrencias estranhas.

Está n'este caso o *dumping*, que tanto contribuiu para introduzir em toda a parte os productos de fabricação allemã. Mas o que é o *dumping*? Melhor do que poderiamos fazel-o o dirá o erudito economista e professor sr. Francisco Antonio Correia, de quem, com a devida venia, reproduzimos os seguintes trechos de um artigo publicado no Boletim da Associação dos Commerciaes Portuguezes:

«A producção em grandes massas, a fabricação em serie impõem-se como naturaes consequencias da expansão da grande industria allemã. E' a concorrencia que determina essas medidas. Desde que se augmente a quantidade de productos fabricados, diminue, como é sabido, o seu custo de producção, porque os encargos fixos da industria serão repartidos por um divisor maior. N'estes termos, admittindo mesmo que uma parte da producção seja vendida sem lucro, ao industrial não deixa de convir a operação, porque na parte restante o lucro augmentou proporcionalmente á baixa determinada no custo de producção, desde que para esta ultima o preço da venda se mantenha constante.

Eis aqui, esboçado a largos traços o criterio do *dumping*, que, como o nome indica, não é uma invenção allemã, e diz Hauser: «os nossos grandes armazens praticam o *dumping* quando, em dia de exposição, vendem certos artigos com prejuizo para attrahir clientella... As companhias de navegação praticam o *dumping* para absorver uma rival nascente. Os inglezes fizeram *dumping* muito antes dos allemães... Os *trusts* americanos teem recorrido muitas vezes ao *dumping*. A industria franceza do assucar, até á conferencia de Bruxellas, viveu officialmente sob o regimen do *dumping*. Mas do que não é, em geral, senão um expediente temporario, um modo de alliviar o mercado, momentaneamente sobrecarregado, os allemães fizeram um uso permanente, um methodo, uma politica».

Accrescenta o illustre professor que, se o unico processo de combater o *dumping*, ao qual se deve a ruina de varias industrias em paizes que mantinham relações commerciaes com a Allemanha, consiste na elevação das taxas pautaes, por outro lado, na internacionalisação da industria, impõe-se como correctivo uma attenuação progressiva da tributação pautal. E conclue:

«... a politica aduaneira não pode já hoje orientar-se nas escolas economicas do proteccionismo e do livre-cambismo, que marcam dois termos ultrapassados, no actual momento, na evolução do commercio internacional. O criterio a seguir ha de necessariamente inspirar-se, para cada industria, nas condições a que se subordinam os seus processos de fabrico e de expansão no grande mercado universal».

DIARIO DA GUERRA

São já conhecidos alguns pormenores importantes ácerca da victoria alcançada pelo general Cadorna. A não ser a campanha da Romenia, onde se manobrou como não tinha succedido depois do Marne, só agora se regista uma operação militar de alta concepção e execução, contando a admittir como os serviços de aviação tivessem permittido uma surpreza. Sobre uma frente de 40 kilometros, operou-se por uma forma classica, apezar das trincheiras e das dificuldades particulares do territorio montanhoso.

Ataque geral sobre toda a frente do Isonzo, entre Tolmino e o mar; bombardeamento em toda a linha; a seguir uma finta nos arredores de Plava, margem esquerda do Isonzo; tomada de duas alturas; outra finta mais accentuada ainda a leste de Gorisia, contra as alturas já celebres de San-Gabriel, etc.

E quando as reservas austriacas se dirigiram para essas duas regiões, que a aviação assignalou e verificou a marcha dos reforços do sul para o norte, o terceiro exercito, que esperava nas trincheiras do Carso, lançou-se impetuosamente ao assalto, após um curto e violento bombardeamento durante um dia. E, em menos de duas horas, antes do pôr do sol, os valorosos soldados do duque de Aosta conquistavam as posições austriacas, sobre uma frente de 10 kilometros e uma profundidade de cerca de 2 kilometros.

O interesse d'esta manobra tão habil consiste em ter rectificado vantajosamente a linha italiana sobre o Carso e executarem-se os progressos mais sensiveis ao sul, ao longo do mar, na direcção mais curta sobre Trieste, que fica a uns 20 kilometros. E' d'este lado que os austriacos estabeleceram as suas defezas mais solidas. Sabem perfeitamente que Trieste é o objectivo dos italianos e que a perda d'este porto cortaria a Istria, e com a Istria o grande arsenal de Pola. A esquadra ficaria contando apenas com o porto hungaro de Fiume e a bacia de Cattaro.

No Trentino, a diversão tentada pelos austriacos falhou com perdas enormes.

Mas se Hindenburgo dispõe de reservas na Baviera deve-se esperar por um novo esforço do lado do Trentino. E' sempre aqui o ponto sensivel, para a Italia.

Os boletins italianos prestam homenagem á artilharia pesada ingleza, que apoiou o ataque no Carso. Isto significa que os inglezes possuem cada vez maior quantidade de material de artilharia, como já o tem sentido a linha de Hindenburgo.

* * *

O correspondente de guerra, do *Daily Mail*, que se encontra em França, na frente britannica, escreve o seguinte:

«Os criticos militares que falam com desdem da linha de Hindenburgo, e que por pouco negam a sua existencia, fariam melhor, para darem mais precisão ás suas ideias geniaes, se viessem vêl-a de perto.

Veriam declives cobertos d'arvores com a largura de algumas centenas de metros. E' a primeira linha de trincheiras de Hindenburgo. A segunda linha encontra-se a duzentos ou trezentos metros mais longe. Entre as duas linhas, o fio de ferro farpeado descreve arabescos phantasticos, dispostos para dissimularem grupos de 5 metralhadoras. A' rotaguarda com intervallos de 100 metros, encontram-se blockaus blindados, amplamente munidos de portas, janellas e seteiras.

Peças de campanha e metralhadoras defendem-nos, e um numero respeitavel de defensores pode ali manter-se em segurança. No decurso da nossa ultima offensiva, varios d'estes blockaus foram tomados intactos debaixo da lama e da terra projectada pela explosão das nossas granadas.

A segunda linha de que o inimigo conserva ainda uma parte mais importante é mais forte do que a primeira. Corre debaixo d'ella um tunnel.

Tem-se falado muitas vezes d'este tunnel mas sem se dar pormenores ácerca da sua construcção. Está situado a 10 metros abaixo do solo, e um homem alto pode manter-se ahi de pé. E' traçado a direito e, ainda que estreito, dois homens podem passar de frente. Durante uma das ultimas batalhas, os feridos entulharam-no, não permittindo aos reforços e aos conductores de munições a sua passagem. Este tunnel é de uma grande utilidade para a defeza, porque permitte ao inimigo multiplicar os seus pontos d'ataque e pode se obstruir facilmente a entrada».

* * *

Os ultimos telegrammas indicam que as forças inimigas foram repellidas em Armentières. Eis uma noticia que deve causar jubilo aos portuguezes. A lucta prosegue encarniçada na grande batalha na qual os allemães se empenham em recuperar as alturas a sul de Moronvilliers.

Os telegrammas do Oriente são mais animadores. O general Alexeieff foi posto á disposição do governo e Brussiloff nomeado generalissimo.

Para se saber a importancia d'esta noticia, basta dizer o seguinte: um dos criticos militares francezes mais distinctos dizia ha pouco, a proposito da situação do exercito russo: para que Alexeieff e Brussiloff estejam inactivos é porque alguma coisa se passa ainda de anormal. E' de esperar que estas duas figuras prestigiosas e o ministro da guerra Kerensky consigam remover algumas difficuldades que ainda possam existir, para se pôr cobro á confraternisação em alguns dos sectores nos exercitos do Oriente.

No hospital militar da Estrella

Não se remediáram as deficiencias, antes se aggravou o mal

Referiu-se, ainda não ha muito, *A Capital* ao que se passava no hospital militar da Estrella. Disse-se, na occasião, que fôra ordenada uma syndicancia.

Tal syndicancia, porém, não se fez, e as providencias tomadas limitaram-se a um pequeno inquerito e á nomeação telegraphica de um novo director, que nunca devia ter sido nomeado para tal logar, porque pertencia á repartição do ministerio da guerra por onde correm os serviços hospitalares.

A Associação dos Medicos Portuguezes reclamou, com direito e com brio, contra um estado de coisas que era indubitavelmente attentatorio da dignidade profissional, e o ministerio respondeu, com surpreza, que tinha, de facto, conhecimento de deficiencias hospitalares, mas tinha tomado as necessarias medidas para as corrigir.

Até hoje ainda nada se corrigiu. A immundicie continúa a ser a mesma que havia, e ainda ha pouco, com o hospital cheio de soldados que deviam embarcar para França, lá estiveram doentes com meningites cerebro-espinhaes sem serem devidamente isolados, apezar dos esforços dos medicos encarregados de enfermarias.

U maçonsulta e uma dadiva

Do sr. Augusto Barbosa recebemos uma carta em que nos faz uma consulta a proposito da sua situação militar. Foi a informar á estação competente, e logo que obtenhamos resposta ser-lhe-ha enviada, conforme o desejo que nos manifesta.

Acompanhando a carta vinham 2$50 com o seguinte periodo:

«Como tenho visto na «Capital» que v. dá estes esclarecimentos sem a mira no interesse, mas tão sómente em beneficio do publico e principalmente da mocidade militar, peço licença a v. para offerecer aos pobres da «Capital» 2$50.»

Essa quantia enviámol-a á Cruz Vermelha, como consta do seguinte recibo:

Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha — N.º 812 — Recebi do Ex.mo sr. Administrador do jornal «A Capital» a quantia de dois escudos e cincoenta centavos como donativo. — Lisboa, 6 de junho de 1917. — Pela Sociedade da Cruz Vermelha — O thesoureiro.

Rudes combates na linha occidental

PARIS, 6. — Communicação official das 15 horas: — A noite decorreu agitada sobre uma grande parte do Chemin des Dames, e mais para oeste entre o Ailette e a estrada de Laon. A lucta de artilharia tomou um caracter de grande intensidade na segunda parte da noite, especialmente a leste de Vauxaillon, ao norte do moinho Laffaux e em toda a região a noroeste de Braye-en-Lannois. Na direcção de Hurtebise, depois de vivo bombardeamento, os allemães lançaram hontem ao fim do dia duas vagas de assaltantes sobre as nossas posições a nordeste do monumento.

Os assaltantes foram repellidos para as suas trincheiras depois de um violento combate em que os nossos soldados infligiram grandes perdas ao inimigo. A nossa linha ficou integralmente em nosso poder. No resto da linha houve canhoneio intermittente, e acções mais vivas na linha da Belgica cerca da meia noite. — (Havas).

LONDRES, 6. — Communicação official de hontem á noite: — Durante a noite ganhámos um pouco de terreno ao sul do rio Souchez. Estamos senhores da fabrica de energia electrica que fica proxima e que foi alvo de violentos combates em 3 do corrente. Executámos hontem ao sul de Ypres uma incursão feliz na qual fizemos 75 prisioneiros, sendo um official. — (Havas).

HONTEM E HOJE

Os portuguezes são, na generalidade, poetas instinctivos, mas não abundam os que podem chamar poetas sinceros. Tenho aqui, em cima da minha mesa, uma soberba affirmação de sinceridade servida por uma ternura doce e um sentimento perfeito d'elegancia; é o livro do poeta Mathias Sima, Vergel Florido, um poeta de raça, de tonalidades esbatidas, vendo a natureza a cinzento e vivo, ligeiramente contemplativo, anthropomorphisando vivamente tudo quanto vê, com uma expressão rica e uma ondulação larga que revelam um homem, um d'aquelles raros homens d'onde brota a jorros o tepido leite da bondade humana. Ser poeta entre muitas centenas de poetas, não é coisa que deva envaidecer ninguem; mas ser artista, um verdadeiro artista que sinta, vibre e transmitta, — é ter um magnifico e apreciavel dom que logo singularisa os eleitos que nascem com elle. E' o caso de Mathias Sima. E' possivel que nem sempre seja um poeta impeccavel — mas é sempre um artista luminoso e claro.

* * *

No Parlamento, um grupo de deputados continúa combatendo tenazmente a censura. Decerto mais de uma pessoa terá feito a si propria esta pergunta: — «O que é a censura? Para que serve a censura?» — Oh! santo Deus, é bem simples. A censura, nos paizes civilisados, é uma instituição que tem por fim obstar a que nos papeis publicos (não por maldade mas por imprevidencia) appareça qualquer noticia, observação ou commentario que deem ao inimigo indicações uteis ou possam entravar planos e projectos. Para isso collocam-se lá individuos competentes. E' um criterio natural, logico — e que toda a gente approva. Bem. Mas nos paizes que não são civilisados? Isso é outra coisa. A censura passa a ser uma instituição intolerante, curta de vistas e acanhada de conhecimentos, suppondo muito ingenuamente que consegue desdestruir a mais bella conquista que os homens teem feito até hoje: — a liberdade do pensamento. Vale a pena protestar? E' conforme os temperamentos. Mas será curioso apontar a inutilidade de semelhante processo; o que se não sabe inventa-se — e quasi sempre inventa-se peor.

Mario de Almeida

O fabrico de munições no Brazil

RIO DE JANEIRO, 6. — Um syndicato inglez enviou uma proposta ao almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, para a construcção de uma grande fabrica de munições de guerra, empregando exclusivamente mineraes brazileiros. O syndicato dispõe do capital inicial de 1 milhão de libras esterlinas. A fabrica será dirigida por engenheiros da conhecida casa Wickers, e terá uma organisação identica á empreza franceza Creusot, funccionando sobre a fiscalisação do estado. — Americana.

A apprehensão dos navios allemães nos portos brazileiros

RIO DE JANEIRO, 6. — A Secretaria das Relações Exteriores responderá hoje ao protesto da Allemanha contra a apprehensão dos navios allemães ancorados em portos brazileiros. — Americana.

A caça á contribuição

Mais uma violencia injustificavel

Sr. redactor d'«A Capital» — Venho rogar a v. se digne incluir-me no numero das victimas das violencias que se teem praticado com os devedores (?) ao Estado pelas antigas decimas de rendas de casas, muito tratado no seu conceituado jornal de 2 d'este mez, pedindo licença para resumir como o facto se passou comigo.

Ao receber a folha para o meu vencimento do mez de maio findo, vi com surpreza que me tinha sido feita uma deducção de 18$41 por ordem do juizo das execuções fiscaes de Cintra para pagamento de contribuições de rendas de casas de 1895 e 1909, e que importaram em 9$90 (sendo quasi outro tanto para juros de mora, custas do processo e sellos).

Sobre o assumpto direi a v. que não me recordando, como é natural, do que fiz ha 22 annos, mas tendo sempre o maior cuidado nos pagamentos das minhas dividas á fazenda, mesmo sem aviso, é possivel que os que me sub-arrendaram nas epocas balneares, nos annos idos casas mobiladas, me tivessem dado como sendo eu o inquilino para se esquivarem ao pagamento das decimas. Mas isto é uma questão secundaria.

O que me indignou é que, tendo a fazenda esperado tantos annos, não houvesse a consideração de se ordenar o desconto em 3 ou 4 prestações e não n'uma só, a um official que como eu e a grande maioria vive exclusivamente da sua reforma ou com pouco mais, mormente agora que se lucta com a grande carestia da vida; e sobretudo que eu não tivesse sido avisado ou intimado, directamente, para a minha morada de que poderiam informar-se na majoria general da armada para onde foi enviado o officio, evitando-se assim o vexame de haver conhecimento do occorrido na corporação a que pertenço e onde pode ficar a errada impressão de que pretendi pregar «calote». Com taes processos violentos e vexatorios tem v. toda a razão em affirmar que não criam raizes as sympathias por este regimen.

Muito me obsequiará v. publicando ou fazendo o uso que entender d'esta carta. — De v. etc. — *Annibal dos Santos Dias*, capitão de fragata reformado

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso inter-alliados

Guerra aos maçagistas de piscinas e de velodromos — Ainda a previdencia dos allemães e dos austriacos — 17 mil apparelhos de protese

PARIS, 10. — A sessão de hoje deve ser curiosa. Vae discutir-se a these dos srs. Riefel e Gourdon, professores e medicos em chefe dos centros de apparelhagem de Paris e Bordeus. Talvez se discuta tambem a these do professor Imbert. A sala está cheia de congressistas. São todos pontuaes. O trabalho começa, precisamente, ás 9 da manhã e dura até ás horas de almoço, para recomeçar depois. O general Melis, mal constitue a meza, costuma iniciar imediatamente os trabalhos.

— Hoje deve ser curiosa a discussão.

— Porque?

— Os srs. Rieffel e Gourdon já apparelharam 17 mil mutilados de guerra. Teem, por si, a experiencia e opinião propria, mas alguns orthopedistas, principalmente belgas, vão contestar-lhes alguns dos seus principios de prothese...»

Preparei-me, portanto, para assistir a esse duelo scientifico. Tanto eu como o Luzes, que seguiamos os trabalhos da 1.ª secção do Congresso, iamos ter excellente elucidação para o nosso estudo. E' que confiamos na razão da sentença: «ralham as comadres, descobrem-se as verdades». O medico belga que melhor se aprestava para a lucta era o sr. Martin, cujo facies intelligente denotava, tambem, qualquer coisa de decisão e de vontade imperiosa.

Passa junto de mim o dr. Marneffe. Falo-lhe e explico-lhe a razão do meu voto de hontem. Elle, n'um extremo de gentileza — que muito lhe agradeço — concordou com as minhas observações e explicou o motivo por que era partidario da gymnastica de Ling. Tinha-a estudado na Suecia. Tinha-a praticado. Ensinava-a na Escola Normal de Gymnastica e Esgrima de Bruxellas. Impuzera-a, como processo therapeutico, no seu hospital de Rouen, para inglezes e para belgas.

— ...E', meu amigo, uma sciencia... No Instituto d'Arvedson e no Instituto Central, os suecos de Stockolmo ensinam-na academicamente... E' tambem o que vamos fazer na Faculdade de Educação Physica, que está annexa á Universidade de Gand...

— Tal qual?

— Adaptada por nós... A base é absoluta e inalteravelmente sueca. Nos primeiros annos vamos recorrer aos professores de Stockolmo. No meu hospital já emprego alguns, uns nove talvez...

Tenho a explicação immediata do facto. O dr. Marneffe, n'uma explosão de plena convicção, affirma que escasseiam medicos phisiotherapeutas. Vergasta os medicos que, sem estudo e sem pratica, vieram fazer phisiotherapeutica sem a conhecerem. E diz que, a esses, prefere os gymnastas com diploma de centros especiaes e institutos.

— São melhores... Sabem mais e eu fiscaliso-os com maior facilidade...

Durante a conversa produz novos argumentos, que me documentam a previdencia dos imperios centraes, preparando a guerra e calculando as suas terriveis consequencias.

— ...Sim, os allemães e sobretudo os austriacos, conhecendo o valor da gymnastica medica, attrahiram a peso de ouro, dias antes e no começo das hostilidades, todos os medicos-gymnastas scandinavos, os mobilisaveis...

Perguntei por que motivo as nações alliadas não utilisavam identico recurso.

— ... Nós os alliados não podemos dar grandes facilidades de deslocação aos cidadãos neutros...

Veem juntar-se ao grupo o dr. Deuterre e o dr. Stasson. São tambem belgas. Oiço-lhes dizer que a formula que adoptam, — evidentemente util e criteriosa, — é a deixarem praticar esta therapeutica apenas a praticos competentes, robustos, intelligentes, com bom moral, com larga instrucção geral e instrucção medica sufficiente...

Como se vê, fazem as coisas differentemente de nós. Em Portugal ninguem desconhece que qualquer barbeiro, qualquer fiscal de contribuições, qualquer porteiro de casa rica, quando não encontra collocação favoravel á meza do orçamento, sempre arranja diploma official de «professor de gymnastica», que lhe permitte — o atrevimento! — fazer gymnastica medica, maçagens e cuidar de enfermos!

— Meu caro amigo, venha a Bonsecours;... verá como estamos longe das manipulações dos maçagistas de piscina, de casas de banho e de velodromos...»

N'esta altura, terminamos a interessante «cavaqueira». O grande anatomico e reputado professor Rieffel ia lêr o seu relatorio. Fez-se grande silencio. Percebe-se pela leitura que o trabalho comprehende uma larga analyse dos apparelhos de prothese. Passam pela primeira vez diante de mim as explicações sobre um progresso orthopedico que nos dá amputados de duas coxas a marcharem sem muletas e amputados dos dois braços a fazerem trabalhos de dextreza e até de força!

— Porque ouve com tanta attenção?

A pergunta veio, de chofre, tirar-me da fixa contemplação com que ouvia a leitura.

— Interessa-me o assumpto...

Na verdade, estava sonhando um futuro proximo e alegre em que na nossa terra, ahi n'esse territorio bemdito, cheio de luz e com um lindo sol, milhares de coxos e de amputados poriam de banda as muletas e se apresentariam, Chiado abaixo, marchando como qualquer de nós...

Não é impossivel o sonho. Em frente de nós, perto da meza, certamente chamados para expositores comprovativos das palavras do relatorio, estão soldados belgas e francezes. São amputados. Mas ninguem o diria!... Marcham e andam como qualquer mortal sadio e perfeito! As calças até abaixo escondem-lhes as pernas artificiaes.

Estas estão revestidas, com as competentes meias e botas!... Veremos d'aqui a pouco, os exercicios que executam diante de nós...

JOSÉ PONTES

ENTRE OS NOSSOS VISINHOS

O que se passa em Hespanha

O movimento militar

Ainda as suas causas e os seus fins — A attitude dos partidos — Commentarios de "El Imparcial„

Contrariamente ao que referiram os telegrammas de Madrid e os proprios jornaes hespanhoes, parece não estar liquidado nem a caminho de uma prompta e segura solução o caso das juntas militares. Os telegrammas d'esta manhã aludem a um *ultimatum* dos colligados que pedem a libertação de todos os detidos, a garantia de que não se exercem represalias e o reconhecimento official das ligas, marcando-se para isso o prazo de doze horas. Quer dizer, se porventura, como se noticiou, foram soltos os officiaes presos em Barcelona, outros ha detidos em varias cidades, e os esforços do general Marina não produziram os resultados que o governo suppoz obter da sua intervenção.

A solidariedade entre os officiaes das diversas armas, segundo as informações telegraphicas de hontem á noite, era absoluta em Barcelona. A propria armada, embora alheia a compromissos, declarou ao general Marina que não se collocava contra o outro ramo de defeza da patria e os corpos de segurança egualmente se mostraram solidarios com o exercito. O governo, reconhecendo a gravidade da situação, entende que não deve demittir-se em taes circumstancias, mas procurar uma solução para o conflicto, ainda que seja momentanea.

Um pouco mais de historia sobre a origem e os fins das juntas — a que já aqui fizemos referencia — permitte reconhecer que se não trata de um movimento de caracter politico, relacionado com a situação internacional, como alguns germanophilos pretenderam insinuar, mas d'uma forte manifestação de classe em prol dos seus interesses que julga menoscabados.

A creação das juntas de defeza da arma de infantaria data de alguns mezes. A causa efficiente da sua formação foi a concessão das recompensas outorgadas pelos feitos de armas realisados em Marrocos a partir de 1909.

A este respeito, consta que os

proposta produzia uma sementeira de desgostos, não revelados publicamente até hoje, porque o criterio da disciplina se sobrepunha a qualquer outra consideração.

De bocca em bocca circulou nos ultimos dias que o numero de generaes que obtiveram a sua promoção em Marrocos desde 1909 foi de 72!

Os jornaes de Barcelona guardam mais do que discreção ou reserva sobre os acontecimentos: manteem-se silenciosos. D'esta arte, só recorrendo a quem procede da capital da Catalunha se póde saber alguma coisa ácerca dos antecedentes d'esta insurreição pacifica de militares. Um viajante, pessoa de confiança, contou o seguinte:

Ha seis ou oito mezes chegou a Barcelona um official enfermo vindo de Larache. Além da doença, trazia com elle tambem os documentos relativos á sua reforma por incapacidade physica. Esse official contou aos seus camaradas que no hospital de Larache o seu estado se aggravou muito por falta dos cuidados mais elementares. Impressionados com as tristes circumstancias do enfermo, os officiaes conseguiram que não fosse por diante a reforma e resolveram alcançar que este e outros casos se não repetissem, para o que se realisaram reuniões e conciliabulos de dia para dia mais frequentes e numerosos. D'aqui nasceram as juntas de defeza em todos os pontos onde havia guarnição de infantaria, estabelecendo-se uma ligação entre todas e comprometendo-se os seus membros, por via da palavra de honra, a cumprir os accordos tomados.

O chefe da junta de defeza de Barcelona era o coronel Márquez, do regimento de Vergara. O general Alfau —capitão general demittido pelo governo— pretendeu, ha tempo, dissolver a junta de defeza substituindo o coronel Márquez pelo coronel chefe da zona de recrutamento de Tarragona; mas teve motivos poderosos para não levar por diante o seu proposito.

O viajante que foi ouvido por um redactor do *Imparcial* observou ainda:

Convem fazer notar que a questão internacional não influiu para nada na attitude dos militares, o que se demonstra de modo evidente [illegible] —dizem em Barcelona—com a significação que se attribue aos generaes Alfau e Marina, de quem se affirma que, sem que hajam exteriorisado na minima coisa que seja as suas opiniões, são pessoas do mesmo modo sobre o problema internacional.

As juntas de defeza pretendem: Ponderação nas recompensas, justiça nas promoções, respeito pela antiguidade, reorganização dos corpos de saude e administração, melhorias para o pessoal e material de tropas e exclusão das forças do exercito nos conflictos civis para evitar que entre o exercito e o povo possam produzir-se choques perigosos.

Pessoas que conhecem o regulamento das juntas dizem que o seu preambulo está assim redigido:

O ardente desejo de fazer a patria grande e poderosa pelo esforço de todos os seus filhos, o convencimento de que para isso se necessita um exercito forte, bem dotado, instruido e enthusiasta; o anceio, por conseguinte, de melhoria e progresso que já ha muitos annos sente a arma de infantaria e as causas que suggeriram a idéa unanime da sua união para alcançar tão excelso fim.

O nosso objectivo immediato é, pois, estar trabalhar com enthusiasmo, com fé, collaborando com todas as nossas intelligencias, o nosso estudo e o nosso labor para conseguir a melhoria e aperfeiçoamento da infantaria, e assim contribuir para os progressos do exercito, em beneficio da patria.

Não precisamos jurar de novo que nunca fugimos a sacrificios. Por nosso turno, se cumprimos como filhos abnegados o nosso dever, tambem recorreremos a nossa mãe com as nossas aspirações e mostrar-lhe-hemos as nossas penas, chagas e miserias com confiança.

Podemos estar certos de que, attendendo, equitativa, essas aspirações, no que possam ser satisfeitas, não nos deixará sem remedio, e quando não consiga darnol-o, a sua consolação e a esperança nos bastarão: que só pelo seu nome e em sua defeza, a infantaria encheu de sepulturas ambos os hemispherios para que perpetuem, gloriosas, o testemunho do seu amor á mãe-patria.

A nossa união para a defeza dos interesses collectivos e individuaes da arma de infantaria move-se, pois, dentro do primordial dever do cidadão e do militar; com o pensamento fixo nos juramentos que prestamos ante a bandeira da patria e não voltando costas á disciplina; e deve advertir-se que se no primeiro artigo do regulamento se consideram apenas incluidos na referida união os officiaes desde coronel a alferes, quer dizer os «officiaes particulares» segundo a Ordenança lhes chama, isso se deve a que apenas estas gerarchias pertencem, segundo a organisação, á arma; não porque esta se esqueça ou queira isolar-se dos officiaes generaes que d'ella procedem, com quem conta como elles podem contar comnosco, e a quem pedirá conselho e apoio quando o necessite, na certeza de que não poderão nunca olvidar o carinho pela arma em que juraram bandeira, pela qual luctaram e soffreram e que lhes abriu o caminho para a alta representação que hoje ostentam.

El Imparcial, no seu artigo de fundo de domingo, occupando-se da questão que n'este momento prende as attenções em Hespanha, dizia, entre outras coisas:

Pelas referencias que conhecemos do regulamento das juntas e pelas informações que vão chegando o principal motivo do descontentamento funda-se nas nomeações, nas recompensas e em outras aspirações de ordem moral. Em resumo, pode dizer-se que este movimento tende a substituir o favor pela justiça.

....

Não queremos fazer ainda uma summula da situação. A posição actual do governo a respeito das juntas consiste—são phrases officiosas que a imprensa recolheu hontem—em ignorar a sua existencia. O governo ignorará que funccionam as juntas de defeza.

....

Este governo, o anterior, o que se lhe seguisse, ou qualquer outro que pudesse escolher-se, havia de tropeçar nas mesmas difficuldades. E' certo. O mal consiste em não se ter comprehendido isso antes. Os governos não devem dar batalhas se não quando sabem que se hão de ganhar. Um dos pontos mais lamentaveis d'este conflicto—em que dormem tantas coisas deploraveis—está na seguinte consideração que salta com demasiada evidencia á vista de qualquer hespanhol de boa fé. Em nenhuma nação hespanhola ha hoje qualquer problema que possa chamar-se exclusivamente interno. Todos teem aspectos exteriores ou internacionaes, visto que os olhos de cada nação belligerante e de cada neutral se fixam com ancidade nos movimentos das outras nações. Sendo isto assim, que alcance se terá dado fóra de Hespanha a um movimento apresentado pelo proprio governo de um modo tão suspeito mediante a aquiescencia do general Alfau? A situação dos nossos partidos obriga-os a adoptar posições tranquilisadoras para o actual gabinete. No artigo e em commentarios, o *La Epoca* de hontem é do que se vê que os conservadores não consideram chegado o momento de receber a herança, o encargo do poder. Crêem, por isso, que n'estes incidentes não houve aggravo nem para o governo nem para o principio da autoridade. Lamentam-se da excessiva tensão nervosa em que nos teem os actores representantes do poder publico. E não passam d'ahi. Mas fóra de Hespanha os acontecimentos hão de examinar-se com um criterio desinteressado ou interessado, de um modo muito diverso. Vistos de fóra, revestirão caracteres de maior gravidade e apresentados em conjuncto, descarnadamente, como nós não queremos vêr, apparecerão relaxados os vinculos que unem o exercito e a nação, ou, pelo menos, o exercito e o poder.

N'estas circumstancias, quando por toda a parte ha uma verdadeira competencia de ideaes e o exercito é a patria, e assim como elle faz em seu nome todos os sacrificios elle se sacrifica tambem até onde chegam as forças humanas, e ainda mais além, nós outros damos uma nota falsa, que resultará seguramente n'este grande symphonia heroica como uma verdadeira dissonancia. Os culpados de que em plena guerra, em plena exaltação das virtudes civicas e militares, appareçamos como um paiz em decomposição, onde se relaxam todas as disciplinas sociaes, assumirão uma responsabilidade tão grave que ella só basta para amargurar os mais ruidosos êxitos.

Até aqui *El Imparcial*. As informações publicadas esta manhã são pessimistas. Poderá o gabinete Garcia Prieto aguentar-se? Cremos que não ha quem queira receber a pesadissima herança...

Livros que todos deviam ler

Quadros de Historia de Portugal

Está em publicação o 2.º ciclo

Paulo Guedes, o intelligente livreiro-editor da rua do Ouro, deve estar satisfeito com o resultado da sua iniciativa. Os «Quadros da Historia de Portugal» vão tendo saida, que podia e devia ser maior, mas que já representa qualquer coisa no nosso mercado de livros. Ainda bem. E á medida que a nossa gente se illustra, maior successo está reservado á obra. E' que esta tem valor pedagogico e architectura artistica. Chagas Franco e João Soares procuraram os mais bellos factos da nossa historia patria e marcaram-n'os em prosa viva emocionante.

Roque Gameiro, o grande artista e Alberto de Souza, o primoroso desenhador, deram-lhe realce com as suas aguarellas.

A edição é a mais bella que tem apparecido em Portugal. E' livro que deve enriquecer a estante de todo o portuguez. E' trabalho que nos merece os maiores auxilios de propaganda.

O ultimo fasciculo que recebemos, corresponde ao 2.º ciclo e traça os primeiros acontecimentos da dymnastia de Aviz. As gravuras das aguarellas do Alberto de Souza dizem respeito a «Fernão Vasques falando ao povo», um frade, o lobo, a morte de Andeiro, as côrtes de Coimbra, a batalha de Aljubarrota.

E' um fasciculo esplendido. Cabe-nos felicitar novamente Paulo Guedes, que pela sua intelligente iniciativa, tem, para nós, a consideração de um benemerito e a d'um apostolo da educação do nosso povo.

A CAPITAL em Coimbra

(Do nosso correspondente especial)

Coimbra, 5

A CAMARA E AS SUBSISTENCIAS—O mal-estar que se sente em todo o paiz com a grave crise economica que atravessamos torna-se bastante sensivel n'esta linda cidade do Mondego, onde dia a dia os generos de primeira necessidade encarecem de uma forma assustadora. Coimbra, terra onde outr'ora o pobre vivia relativamente melhor que em muitas outras povoações do norte, devido ao barateamento e á abundancia de artigos de alimentação, soffre da mesma enfermidade que atacou Lisboa. A camara municipal é emula da vereação alfacinha. Não pensa em minorar a situação dos seus municipes creando cooperativas municipaes em concorrencia com o commercio ganancioso, que explora o povo de uma maneira inexoravel.

Em nada d'isso se pensa. Estuda-se mas é a forma de arrancar mais alguns magros centavos ao misero conimbricense. Como a camara de Lisboa, não quiz seguir o exemplo da municipalidade portuense.

Em uma correspondencia especial daremos conta de um inquerito que vamos emprehender ácerca do preço dos generos alimenticios á venda n'esta cidade, a começar pelo pão, que é carissimo.

QUEIMA DAS FITAS.—Hontem assistimos a uma festa tradicional na academia coimbrã: a queima das fitas do 4.º anno juridico. Não teve a revestil-a o brilho de outros tempos, mas ainda assim os buliçosos rapazes deram durante algumas horas a nota alegre n'algumas ruas da cidade, que percorreram em carros levando os academicos na cabeça largos chapeus de palha.

Depois seguiram para Penacova, povoação onde se realisou um alegre jantar. Escusado será dizer que entre os futuros bachareis reinou franca alegria, propria não só dos verdes annos, como ainda da solidariedade que existe em toda a academia.

INCENDIO DEVIDO A UMA FAULHA.—Hontem á noite, na estação de Alfarellos, uma faulha da machina de um comboio de mercadorias entrou pela janella de um vagon fechado que transportava fazendas para a capital do norte, communicando fogo aos fardos de tecidos, que arderam quasi por completo. Os prejuizos ascendem a centenares de escudos.

A POLICIA DE SENTINELLA A' MIXORDIA.—Na estação velha, continúa a policia vigiando as saccas do carolo de milho ou serradura que, procedentes do Porto, vinham consignadas ao commerciante sr. João Pereira de Almeida, da rua do Padrão.

Este commerciante allegou que a mixordia se destina a abastecimento de gado, mas ha quem diga (a propria policia) que nem para alimentação de irracionaes serve.

Junto do armazem de mercadorias da estação do caminho de ferro lá permanece um civico com ordem, ao que parece, de a apprehender logo que transponha as cancellas da estação com destino á cidade.

RESOLUÇÃO IMPORTANTE.—Soubemos agora que o sr. Antonio Leitão, governador civil d'este districto deu ordens terminantes tendentes a evitar-se que n'esta cidade escasseiem os abastecimentos para alimentação publica.

Até aqui a policia vigiava as estações de Coimbra, prohibindo a sahida de hortaliças, ovos, creação, etc. Essa rêde vae estender-se ás estações do caminho de ferro proximas.

VARIAS NOTICIAS—No Coimbra club realisou-se uma soirée que decorreu animadissima.

—E' no proximo dia 10 que no prospero Sport Club Conimbricense se realisa a festa da flôr que, a julgar pelo enthusiasmo que está despertando, deve revestir o maximo brilhantismo.

—No populoso bairro operario houve hontem uma ruidosa festa promovida pelos seus moradores, havendo varias diversões. Durante o dia queimaram-se grande numero de morteiros e foguetes.

—Para reforçar a guarnição da capital passou aqui um contingente de infantaria 30 com séde em Penafiel.

—Reuniu o Centro Socialista José Fontana, que votou uma moção de protesto contra a carestia da vida n'esta cidade, em parte devida á incuria da camara municipal.

Parece que o congresso d'esse partido se realisa n'esta cidade nos dias 23, 24 e 25.

—No theatro Sousa Bastos realisam-se tres recitas nas noites de 5, 6 e 7 do corrente, pela companhia dirigida pelo distincto actor Ferreira da Silva.

—A banda de infantaria 23 realisa ámanhã um concerto na avenida Emygdio Navarro, com um programma escolhido.

—Para solemnisar o seu anniversario natalicio, houve hontem uma brilhante «soirée» em casa do nosso amigo sr. José da Fonseca, chefe do escriptorio da inspecção principal do caminho de ferro em Coimbra B.

Depois de ser servido um opiparo jantar aos seus numerosos convidados, dançou-se animadamente até alta madrugada, sahindo os convivas muito bem impressionados pela fórma gentil como foram recebidos, não só pelo sr. José da Fonseca, como por sua esposa e filha.

Os ultimos acontecimentos

Durante a noite passada foram presos por transgressão do edital de 20 de maio findo 14 individuos que foram enviados ao tribunal da Boa-Hora.

Como noticiámos, realisou-se hoje o leilão dos generos que se encontravam no governo civil e que não tinham sido reconhecidos.

No pateo grande viam-se saccos com feijão e grão, costaes de bacalhau, pedras de sabão, chouriços, pedaços de presunto, garrafas com azeite.

Umas dezenas de pessoas para procederem á arrematação. Um guarda á paisana fez-se pregoeiro, presidindo ao acto o chefe Murtinheira, da 2.ª secção.

Durou pouco mais de 20 minutos. Seguiram todos para a «garage», onde se encontram outros generos feitos em lotes e que foram rapidamente arrematados pelas mesmas pessoas

Ultimas noticias

Violentos ataques do inimigo nas linhas italianas

ROMA, 6.—Communicação official. Nas linhas do Trentino e de Carnica houve breves e pouco intensas acções de artilharia e actividade limitada de patrulhas. Contra as nossas posições do Vodice e a leste de Goritzia, nas vertentes ao norte de S. Marco, foram repelidas novas tentativas de irrupção feitas pelo inimigo na noite de 4 e durante o dia de 5. Fizemos 38 prisioneiros, entre elles um official.

No Carso, o inimigo depois de haver levado á maior intensidade o fogo da sua artilharia e com a qual batia ha varios dias com grande violencia as nossas linhas avançadas, lançou na noite de 4, importantes massas ao ataque, desde Dosso Faiti até ao mar.

As posições de Dosso Faiti se bem que arrazadas por completo, foram valentemente defendidas pelas tropas de infantaria da brigada de Tevere, (215.º e 216.º), que depois de prolongada lucta e apezar do fogo de interdição violentissimo, repeliram definitivamente o inimigo, que tinha conseguido no primeiro momento penetrar em alguns dos nossos elementos de trincheira e fizemos alguns prisioneiros.

Desde Castagnavizza até á orla norte de Jamiano, as nossas tropas resistiram bravamente aos encarniçados ataques, e por meio de contra-ataques e violentos «corps-à-corps» conseguiram manter-se solidamente nas posições e mesmo occupar algumas porções de terreno mais avançado nos arredores de Castagnavizza e de Versic, ao sul de Jamiano, mantendo solidamente as posições dos flancos.

Tivemos que recuar um pouco o centro da nossa linha para a subtrair aos effeitos mortiferos do fogo.

Por meio de frequentes retornos offensivos conseguimos primeiro deter por completo o impeto do adversario e depois por um energico contra-ataque restabelemos quasi completamente a situação primitiva.—(Havas).

A guerra aerea

A lucta italo austriaca

ROMA, 6.—A «Agencia Stefani» publica o seguinte: Tres aviões inimigos que vinham do mar voaram sobre a costa nos arredores de Veneza, lançando bombas que causaram a morte a uma pessoa e feriram ligeiramente uma outra. Outros hidroaviões inimigos atacaram os arredores de Monfalcone, não tendo causado estragos.

Ao mesmo tempo levantaram vôo numerosos dos nossos apparelhos que bombardearam os estabelecimentos industriaes e de reabastecimento militar de Trieste Muggia e lançaram cerca de uma tonelada de explosivos que causaram estragos visiveis. Simultaneamente alguns outros dos nossos aviões voaram sobre Prosecco que foi efficasmente bombardeado. Todos os nossos apparelhos regressaram indemnes á sua base.—(Havas).

Contra a costa ingleza

LONDRES, 7.—Communicação official: Uma esquadrilha de 16 aeroplanos allemães lançou ás 18 horas algumas bombas sobre a costa de Essex e atacou o estabelecimento naval de Medway lançando um consideravel numero de bombas que causaram estragos nas casas e algumas avarias ligeiras nos estabelecimentos militares e navaes.

Os canhões anti-aeroplanos perseguiram os allemães que perderam dois aeroplanos. Até agora contamos dois mortos e 29 feridos.—(Havas).

Na frente occidental

LONDRES, 6.—A grande actividade aerea continuou hoje. Lançámos durante o dia e noite bombas com bons resultados.

Durante os combates aereos abatemos 12 aeroplanos allemães, um d'elles nas nossas linhas e forçámos mais 6 a aterrar sem governo. Faltam 5 aeroplanos britannicos.—(Havas).

PARIS, 6.—Os nossos pilotos travaram hontem numerosos combates com a aviação inimiga, tendo sido abatidos sete apparelhos allemães e um balão captivo.

Confirma-se ter sido abatido mais um apparelho inimigo no dia 4 do corrente, a leste de Eilsin.—(Havas).

Os "carros do Chora,,

Suspenderam hoje as suas carreiras os carros denominados do «Chora», e de que se utilisavam as classes pobres especialmente. Motivo: a impossibilidade de sustentar o gado, pelo elevadissimo preço por que estava ficando a sua alimentação. O proprietario dos carros entrou n'um accordo com a companhia dos electricos.

MUSICA

Audição de alumnos

No salão do theatro de S. Carlos ha ámanhã, ás 15 horas, uma audição de piano dos alumnos do professor sr. A. Duarte da Costa Reis, sendo executados trechos dos mais celebres compositores.

Nos Deputados

Approvada a acta e estando presentes os ministros do interior, marinha e trabalho, fez-se a inscripção para antes da ordem.

O sr. Moura Pinto—Peço a palavra para quando estiver presente o sr. ministro da guerra. Qualquer dos dois me serve.

O sr. Abilio Marçal, em negocio urgente, pede que o ministro auctorise a permuta de cereaes entre os varios concelhos de Castello Branco e que para alguns d'esses concelhos seja remettido milho colonial. O ministro do trabalho responde que não ha milho disponivel, e diz que o milho que se aproveita para o consumo é só aquelle que, em duas escolhas, se reconhece que pode ser aproveitado.

O sr. Antonio Montes, tambem em negocio urgente, pergunta se ha já militares portuguezes mortos e prisioneiros dos allemães, conforme affirmou já um communicado inimigo. Porque não se diz toda a verdade, não só sobre o que se passa em França, mas ainda quanto ao que occorre na Guiné?

O ministro do interior, pelo que respeita ao primeiro d'esses assumptos, que o communicado allemão publicou, diz que de facto, não tem conhecimento, a ter-se dado, foi no Scarpe, que fica na frente italiana.

Vozes:—Isso é que é saber geographia!

Gargalhada geral. A hilariedade alastra, o ministro fica com as orelhas vermelhas e embucha, não dizendo mais uma palavra.

O sr. Brito Camacho:—O ministro não sabe nada. O que devia era estar calado, porque quem não tem competencia para dar explicações não pede a palavra!

Vozes:—Apoiado! Apoiado!

(Mas será realmente o Scarpe na Italia?!)

O sr. ministro das colonias dá varias explicações sobre o que se passa na fronteira de Moçambique, dizendo que uma columna de allemães se installou no Nyassa, onde procura abastecimentos, indo já ao seu encontro uma columna portugueza para a desalojar. Quanto ao que se passou em Bissau, confirma as noticias que os jornaes já publicaram.

O sr. Mantas volta a falar para se insurgir contra a censura, respondendo-lhe o ministro do interior.

O sr. Catanho de Menezes declara que pretende tratar da questão da censura á imprensa, mas antes proporá que na acta se lance um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. Teixeira de Souza, cujo elogio faz. A seguir apresenta uma nova lei de censura, assim concebida:

Considerando que a expressão do pensamento é um dos direitos que se devem exercer com a maxima liberdade compativel com as circumstancias actuaes; e

Considerando que não é justo que a censura estabelecida pela lei de 28 de março de 1916 se faça, sem que haja recurso das suas deliberações, que poderão ser arbitrarias, tenho a honra de offerecer á consideração da camara o seguinte

Projecto de lei:

Artigo 1.º—As commissões de censura aos periodicos, impressos, escriptos ou desenhos de qualquer natureza só podem impedir a sua publicação nos casos seguintes:

1.º Quando fôr prejudicial á segurança interna ou externa do Estado ou ás relações d'este com as nações estrangeiras;

2.º Quando, pela ligação que tenha com o actual estado de guerra, fôr justificadamente inconveniente.

3.º Quando esteja nos casos previstos nas alineas b) e d) do artigo 1.º da lei de 9 de julho de 1912 e artigo 1.º da lei de 12 de julho do mesmo anno.

Art. 2.º—Das deliberações das commissões de censura haverá sempre recurso para as commissões, que serão nomeadas pelo governo em numero de duas com as areas de jurisdição respectivamente eguaes ás das Relações judiciaes de Lisboa e Porto.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

E' approvado o voto de sentimento pela morte do sr. Teixeira de Sousa, depois de falarem os srs. Carvalho Mourão e ministro do interior.

O sr. Brito Camacho, em negocio urgente, diz que, estando suspensas as garantias, se encontram marcadas eleições supplementares em Lisboa. Pode, por si, fazer a propaganda que lhe pareça conveniente? Não desiste de a fazer e espera a resposta do governo, para seguir nas suas considerações.

O chefe do governo:—Não respondo sem que o orador termine o seu discurso.

O sr. Brito Camacho:—Não tenho nada com o sr. presidente, mas apenas com o sr. presidente da Camara. Posso ou não posso interromper as minhas considerações?

O sr. presidente:—E' claro que pode. Mas o que eu não posso é forçar o sr. ministro a responder-lhe!...

Vozes:—Ha-de responder! Não admittimos provocações nem ameaças.

Na esquerda, as vozes dos srs. Pestana Junior e Costa Junior vão juntar-se ás da direita. Sacodem as carteiras os primeiros murros.

Vozes:—Ha-de falar, sob pena da sessão não proseguir.

O sr. Brito Camacho:—A attitude do chefe do governo de duas uma, ou representa uma desconsideração para este lado da camara ou para a presidencia. Com a esquerda nada tenho. No que se refere á primeira, repito-o com toda a energia.

O incidente complica-se.

O sr. Francisco Cruz brada:—Foi a commenda que lhe subiu á cabeça!

O chefe do governo volta a dizer que não fala emquanto o «leader» do bloco não dér por findo o seu discurso. O regimento dá-lhe o direito de proceder assim.

O sr. Catanho de Menezes invoca o regimento para demonstrar que os discursos não podem ser interrompidos. O que os oradores podem é pedir, depois de lhe responderem, que os deixem falar para explicações.

O sr. presidente—Os argumentos de v. ex.ª não me convenceram nem me fizeram mudar de criterio.

Tem a gente a impressão de que se entrou n'um circulo vicioso, do qual não será facil sahir-se.

Vozes—Todo o deputado tem o direito de dirigir perguntas ao governo!

—Apoiado! Apoiado!

O sr. José Barbosa intervem, apoz varios ápartes e depois d'outras considerações de varios oradores. O chefe do governo renegou todo o seu passado.

Vozes.—Até já é condecorado!

O orador—O governo não póde viver sem o seu estado de sitio e com a lei da censura preventiva. O que o chefe do governo está fazendo é um aggravo para nós e até desprimoroso para elle.

Uma voz—E' um malcreado!

A esquerda insurge-se e pergunta se aquillo se consente no Parlamento.

O orador conclue as suas considerações. O governo não quer as eleições administrativas, mas quer as eleições suplementares por doses homeopaticas, sem dizer que permitte a propaganda eleitoral. Pois affirma que, correndo todos os riscos, vão á praça publica fazer essa propaganda. Basta de tirannia. Irão para tudo quanto fôr preciso para que este paiz não se afunde em vergonha.

O chefe do governo.—Só pedirei a palavra depois do sr. Brito Camacho concluir as suas considerações. Não dou respostas a meio dos discursos.

O presidente—Ha aqui um equivoco...

O chefe do governo—Não sei, não sei! Não tenho mais nada a acrescentar.

O sr. Brito Camacho—Se v. ex.ª me reserva a palavra para depois do chefe do governo me responder...

O sr. presidente—Sem duvida, desde que v. ex.ª a peça.

O sr. Brito Camacho, faz ainda algumas declarações, dizendo que fez uma pergunta, á qual o governo não lhe respondeu. Para quem vae essa desconsideração?

O sr. Moura Pinto—Sem que isso envolva desconsideração para o sr. presidente, a sessão, emquanto o governo não responder, não continuará.

O sr. Catanho de Menezes procura deitar agua na fervura, dizendo que o chefe do governo está no direito de fazer o que faz, não se prestando a interromper um deputado que a isso o convida.

O sr. Moura Pinto diz que o systema que o sr. Brito Camacho adoptou para ser elucidado é aquelle que se tem seguido sempre ha seis annos para cá.

O chefe do governo diz que está adoptando a attitude que adoptou sempre. Só responderá, pois, ao sr. Brito Camacho desde que elle declare que terminou o seu discurso. Antes, não. De resto, não ha nada que possa auctorisar esse deputado a suppôr que elle, chefe do governo, pretenda, de caso pensado, desconsideral-o.

O sr. Brito Camacho declara que considera o seu discurso apenas como interrompido.

O presidente reconhece-lhe esse direito e ainda o de fazer perguntas aos ministros quando o entenderem. Mas crê que na attitude do chefe do governo, como elle já o affirmou, não ha desprimor para ninguem.

O sr. Jorge Nunes insiste no direito que os deputados teem de interrogar os ministros. Podem ser que não haja no regimento disposições que os obriguem a responder. Ha, porém, o dever moral, que os força a não ficarem calados. N'este incidente, quem andou mal foi o chefe do governo. Não admitte que os considerem como lacaios da Republica, a quem se responde como e quando se queira.

O sr. Catanho de Menezes:—O sr. presidente concede-me a palavra para responder ao sr. Jorge Nunes nos mesmos termos em que elle se serviu d'ella?

O presidente:—Sim senhor!

O sr. Catanho de Menezes:—Desisto da palavra.

O sr. presidente:—Tem a palavra para um negocio urgente o sr. deputado Alfredo de Magalhães.

Vozes na direita:—Não, não! Não pode ser!

O sr. presidente:—Não estão presentes, nem o sr. Brito Camacho nem o sr. Alfredo de Magalhães. Vae, portanto entrar-se na ordem do dia.

Vozes:—Não vae! A ordem é o negocio urgente do sr. Brito Camacho.

O sr. Francisco Cruz:—A sessão não continua! Não pode continuar.

O sr. presidente, para o sr. Catanho de Menezes:—Tem v. ex.ª a palavra!

Estala o tumulto. O ruido é de ensurdecer.

O sr. Celorico Gil, para o leader democratico:

—Vista a opa!

Na galeria reservada da direita ha um conflicto entre o correio de ministros Seraphim Pinheiro e os continuos. A sessão é interrompida.

Na Russia

Uma explosão mysteriosa de munições

PETROGRADO, 6.—Uma parte da carga de explosivos procedente de Inglaterra, explodiu no porto de Petrogrado. O incendio foi localisado. As causas do sinistro são desconhecidas. E' importante a quantidade de materias destruidas.—(Havas).

Mais um appello á valsa... de Stockholmo

PETROGRADO, 6.—O conselho dos delegados dos operarios e soldados dirigiu á organisação socialista do mundo inteiro um novo appello para que enviem os seus delegados á conferencia de Stockholmo, unico meio, segundo esse conselho de se obter uma prompta paz.—(Havas).

NOTAS DIVERSAS

A commissão de hospitalisação da Cruzada das Mulheres Portuguezas sollicitou do ministro do trabalho que interceda junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes no sentido de que forneça o material necessario para a conducção de madeiras que estão nas estação da Marinha Grande, Figueira da Foz e Leiria, destinadas á construcção de enfermarias no antigo collegio de Campolide.

—Uma commissão delegada dos proprietarios de pequenos cafés, cervejarias e casas de venda de vinho, procurou o ministro do trabalho para ponderar a injustiça que existe em serem aquelles estabelecimentos obrigados a fechar ás 21 horas, ao passo que outros podem ter as suas portas abertas até ás 23 horas.

—Continua doente o general sr. Antonio Augusto de Sousa e Silva, inspector geral de obras publicas e minas.

—Vae ser organisado em Lousã um sindicato agricola.

—A Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa solicitou do governo que os commerciantes de objectos para festejos possam ter os seus estabelecimentos abertos nos dias 9, 10, 11, 12, 13, 22, 23, 24, 28 e 29 do corrente mez.

—O chefe de Estado deu hoje assignatura aos ministros do fomento e do trabalho.

—Os ministros da justiça e da instrucção não foram hoje ás suas secretarias, ficando a trabalhar em casa em assumptos das suas pastas.

Pão com vidro

Na nossa redacção estiveram a mostrar-nos um pedaço de pão, comprado hontem na padaria da rua da Bella Vista, á Lapa, n.º 45, em que se via um grande pedaço de vidro.

Não haverá um pouco mais de cuidado no fabrico do pão, visto que a qualidade que se come já é pessima?

Ao menos tenham os srs. manipuladores um pouco mais de zelo pela vida do publico.

Quartetto Blanch

Estando a realisar-se os ultimos ensaios da peça de verão no Theatro Republica, não podendo por isso dispensar-se a sala, o concerto do Quartetto Blanch realisa-se no Salão de S. Carlos no proximo sabbado. Este concerto é unico n'esta temporada e o programma consta de obras de Mendelssohn, Joachim, Bach, Chopin, Sarasate e Beethoven, executando-se dois quartettos e solos de violino por Pedro Blanch, de viola por Flaviano Rodrigues e de violoncello por João Passos. Este concerto de musica de camara está despertando o maior enthusiasmo, pois será o inicio de uma grande tentativa artistica destinada a um extraordinario dado o valor do maestro Pedro Blanch e dos seus distinctos companheiros.

Theatros, Circos, Cinemas

Frémieres cinematographicas

A CHAMA DO ODIO, por Diana Karene.

Ao lado de Manéchelli, de Lydia Borelli, de Gina Montes, as grandes celebridades que o cinematographo acaba de conquistar, Diana Karene é uma figura nova entre nós, formosa e elegante como mulher, e extraordinariamente superior como artista.

Os films de larga metragem são hoje em dia uma documentação viva e de alto valor artistico para a historia completa do cinematographo, e para firmar, em quanta obra produzam, a arte sublime da scena, e da mimica.

Como antigamente no theatro, a pellicula, vencendo no campo das grandes obras dramaticas, contem por seu lado tudo quanto é necessario para a producção de uma gigantesca obra de theatro.

As scenas de palco, o scenario brilhante que a natureza concede á obra, a sua movimentação, scenas de rua, mobiliarios que o film reproduz com a nitidez que dá o deslumbramento, e sobretudo a interpretação dos dramas confiada a eminencias da scena extrangeira, erguem essa obra notavel do cinematographo como um movimento precioso da imaginação.

Verdadeiras celebridades ingressaram no cinema, e o cartaz que vae anunciar hoje a Pina Manechelli, ou Diana Karene, no conseguo dizer nada ao publico, sempre exigente, e sempre um apaixonado pelo film.

Assistimos na segunda-feira á estreia do drama «A Chama do Odio», que se exhibe no Salão Central, e que conta, como principal elemento artistico, com a notavel artista russa Diana Karene.

O film é, como todos, uma scena de amor, bem desenvolvida e rigorosamente posta em scena. Diana Karene surge-nos como filha de um genovez, e por amor, por vingar-se de uma traição, odeia.

Mas a mulher que odeia nunca deixou de amar. E Diana, na graciosidade da sua vida de ingenua, ou na commovedora revolta da sua paixão, e no horror do seu odio, é grande, nobre e, sobretudo, mulher. Consegue o que quer: vingar-se. Mas jámais consegue esquecer. Porque perdoa... porque ama!

O film é dos mais pequenos que temos visto com figuras notaveis como Karene. Mas bastante para mostrar a um publico mais uma estrella do Cine, ja contando a mais uma formosura, e uma graciel figura entornecedora.

A empreza do Salão Central teve assim mais uma vez ensejo de offerecer aos seus frequentadores um brinde precioso. E' que a «Chama do Odio» não pode considerar-se como pellicula de terceira ordem.

E' um film com largo folego, e basta contar com a interpretação que tem na encantadora Diana.

Noticias

Entre nós

Nos proximos dias 11 e 12, realisam-se no Nacional as festas artisticas de Erico Braga e José Calazans, levando-se primeiro á peça em um acto de Mme. Sousa Martins «A Nodoa da Amora» e uma das melhores peças do repertorio, e o segundo os dois dramas de Bonnaud «A mal querida» e «O ultimo Minuete».

—Acaba amanhã a preferencia dos assignantes do theatro Avenida, para a recita do estimado tenor Fernando Pereira que se realisa no proximo dia 16 do corrente, com a «reprise» da linda operetta «Sonho de Valsa», em que o mesmo artista tem um papel de destaque.

—E' já no proximo dia 15 que no theatro Avenida, realisam o seu beneficio os actores Sebastião Ribeiro e Humberto de Amaral, dois actores modestos, com innumeras sympathias e que n'essa noite levam á scena, uma das melhores peças do repertorio do aquelle theatro.

—Na proxima quinta feira 7, faz-se no Avenida, «reprise» da operetta «Eva» em recita de Antonio Mattos e Antonio Avellar, actor e ponto, d'aquelle theatro.

—Hoje no Salão Foz estreiam-se os acrobatas excentricos The Piters, numero interessantissimo.

Completam o programma a bailarina Minerva, que está fazendo um successo, e o Trio Marco-Nino, originaes bailados.

—Em recita da moda, e com a ultima representação da deliciosa comedia «O marquez de Villemer», que hontem no Nacional conquistou de novo enthusiasticos applausos, effectua esta noite n'aquelle elegante theatro a sua festa artistica a gentil e distincta actriz Albertina d'Oliveira que pelas suas bellas qualidades artisticas e pessoaes conta com as maiores sympathias.

Esta recita excepcional deve ser por todos os motivos concorridissima, a peça é das mais bellas e uma das brilhantes coroas de Eduardo Brazão, e como se tal não fosse, ainda bastante, para ali haver enorme concorrencia, temos tambem, a circumstancia de ser a recita da moda, a predilecta da sociedade elegante, para effectuar os seus «rendez-vous». N'este espectaculo tem entrada os bilhetes com a data de 30 de maio.

—O 1.º quadro da revista «Torre de Babel», que brevemente sobe á scena no Appolo, intitula-se «Viva el-rei» e tem scenographia de Joaquim Viegas.

—Sexta feira proxima realisa-se no Avenida a festa artistica da cantora Alice Pancada, que desempenhará pela primeira vez a parte do protagonista da operetta «A viuva alegre». A distribuição da peça é a seguinte: «Anna Galwary», Alice Pancada; «Valentina», Justina de Magalhães; «Prascovia», Sophia Santos; «Olga», Honorina Cruz; «Sylans», Mercedes; «Danilo», Almeida Cruz; «Niegus», José Ricardo; «Zeta», Correia; «Rossillon», Fernando Pereira; «Patrafat», Carlos Vianna; «Cascadar», Sebastião Ribeiro; «Kromow», H. Amaral; «Bogdanovitch», Paiva; «Pitrowitchtes», Ribeiro.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

Prisão importante

Foi preso no ultimo domingo no popular theatro Salão dos Anjos, o actor comico Armando Coelho na occasião em que em scena representando na *Revista «Stás co'a mosca»*, o *Chefe Lopes*, e por a auctoridade reconhecer que o publico ria demasiadamente. Foi restituido á liberdade, a pedido da Empreza Barbosa que se comprometteu a só realisar os seus espectaculos ás quinta-feiras, sabbados e domingos com a applaudidissima revista *«Stás co'a mosca»* e com a grande fita policial *O Cofre Negro*. Temos, pois, amanhã, quinta-feira, 7, novamente a revista *«Stás co'a mesca»* com numeros novos.

MUSICA

Concerto no Politheama

E' o seguinte o programma do concerto pela orchestra de Musica de Camara de Lisboa, dirigida pelo illustre maestro David de Souza e tendo como violino solista o distincto artista Luiz Barbosa, que na proxima segunda feira se realisa no Politheama:

I—«Holberg» (suite), Grieg; 1) Prelúdio, 2) Sarabanda, 3) Gavotte e Musette, 4) Aria, 5) Rigodon.

II—«Sarabanda e doubles (1.ª audição), Preludio da 4.ª sonata (1.ª audição), Bach; Giga (1.ª audição), Bach (arranjo de Wilhelm), Bach; Preludio (solo de violino—1.ª audição), Debussy; Dança tedesca (1.ª audição), Boccherini.

III—«Serenata», Mozart; 1) Allegro, 2) Romance, 3) Minuetto, 4) Rondó.

Extra programma: Danças húngaras (5.ª e 6.ª), Brahms.

TOURADAS

SANTAREM.—Em beneficio do hospital, realisa-se no proximo domingo uma corrida, que promette ser magnifica e para a qual cederam 10 touros os lavradores srs. Porfirio Neves da Silva, Roberto & Rosado, Thomaz Ribeiro Martins e Frederico Bonacho dos Anjos. E' cavalleiro José Casimiro d'Almeida, bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Ribeiro Thomé, Guilherme Thadeu, Alfredo dos Santos, João Coimbra Augusto Coelho e Antonio Trogillo (Malagueño). O grupo de forcados é capitaneado pelo sr. Eduardo Patricio.

Para os devidos effeitos se annuncia que, por assignatura de 1 de julho corrente, outorgada perante o notario Tavares de Carvalho, de Lisboa, se constituiu a Sociedade Cooperativa

Utilidade Domestica da Amadora

cujos estatutos são os seguintes:

CAPITULO I

Denominação, objecto, séde e duração da Sociedade

Artigo 1.º—E' fundada uma instituição denominada: Utilidade Domestica da Amadora, sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, que se regerá pelos presentes estatutos.

Art. 2.º—Esta cooperativa tem por objecto: comprar aos melhores preços do mercado, e revender exclusivamente aos seus socios todos os generos e artigos, especialmente para alimentação, que com vantagem possa fornecer-lhes:

§ unico—Tambem poderá comprar generos ou materias primas, procedendo á sua transformação em productos fabricados, se assim se reputar conveniente.

Art. 3.º—A sua séde é na povoação da Amadora, concelho de Oeiras, comarca de Cintra, districto de Lisboa.

Art. 4.º—A sua duração é por tempo indeterminado.

Art. 5.º—O anno da cooperativa é o anno civil.

CAPITULO II

Do Capital

Art. 6.º—O capital da cooperativa é illimitado e variavel, constituido por acções nominativas de 5$00 (cinco escudos).

Art. 7.º—Como capital minimo é fixada a quantia de esc. 750$00, já integralmente realisada, e que foi subscripta pelos socios iniciadores, todos domiciliados na Amadora, pela forma seguinte:

Abel d'Oliveira	25$00
Albino Pereira Magno	25$00
Alfredo Roque Gameiro	25$00
Antonio Damasceno Eiadeiro	15$00
Antonio Henrique d'Oliveira e Silva	50$00
Antonio Rodrigues Correia	50$00
Antonio dos Santos Gamito	25$00
Carlos Augusto de Aragão e Brito	5$00
Delfim de Brito Guimarães	50$00
Diniz Gomes de Amorim	25$00
Innocencio Madeira	15$00
João Mendonça	50$00
Jorge Augusto Malheiro	5$00
José Aprigio Gomes	10$00
José Dias	100$00
José Joaquim de Bastos	50$00
José dos Santos Mattos	50$00
Julio Cesar Vieira da Cruz	25$00
Manuel Antonio Esteves	25$00
Narciso Augusto Leal	100$00
Thomaz José d'Aquino	25$00
	750$00

Art. 8.º—O pagamento das acções é feito por uma só vez.

CAPITULO III

Dos Socios

Art. 9.º—São socios da cooperativa os individuos de um e outro sexo, maiores, nacionaes ou estrangeiros, no goso dos seus direitos civis, que, sob proposta de um socio, sejam admittidos pela Direcção e satisfaçam ás seguintes condições:

1.º—Subscrever e liberar pelo menos uma acção.

2.º—Pagar a joia de 5$00.

§ 1.º—A admissão dos socios pertence exclusivamente á Direcção, não havendo recurso contra a rejeição de qualquer candidato.

§ 2.º—A titulo de fundadores, são dispensados do pagamento de joia os socios que se tenham inscripto até 10 de junho de 1917.

Art. 10.º—Os socios obrigam-se a pagar em dinheiro a importancia dos fornecimentos no acto da entrega.

Art. 11.º—Os socios são obrigados a servir gratuitamente os cargos para que forem eleitos pela assembleia geral.

§ unico—Não são elegiveis para os corpos gerentes os socios que não tenham residencia permanente na Amadora.

Art. 12.º—O socio que voluntariamente se exonerar receberá a importancia da sua acção ou acções em quatro prestações trimestraes, a contar da data em que tiver sido recebida pela Direcção a sua declaração de que deseja desligar-se da sociedade.

§ 1.º—Nenhum socio poderá desligar-se da cooperativa sem que tenha decorrido um anno apoz a sua admissão.

§ 2.º—Fica á Direcção a faculdade de liquidar de pronto, com o desconto de 25 0|0, o capital do socio que voluntariamente se exonere e que opte por esta liquidação.

Art. 13.º—Falecendo qualquer socio, o valor das suas acções será pago aos herdeiros em duas prestações trimestraes, a contar da data do fallecimento.

Art. 14.º — A responsabilidade dos socios é limitada ao valor das acções com que subscreveram.

Art. 15.º—E' permittida a transferencia de acções entre socios da cooperativa, mediante autorisação da Direcção.

Art. 16.º—Para a liquidação das acções de qualquer socio excluido, será applicavel o disposto no artigo 12.º

CAPITULO IV

Da Assembleia Geral

Art. 17.º—A assembleia geral é formada pela reunião dos socios da Utilidade Domestica da Amadora, no goso dos seus direitos, e inscriptos até 90 dias antes da data da convocação.

Art. 18.º—A mesa da Assembleia Geral compõe-se de um vice presidente e dois secretarios, tendo como supplentes um vice presidente e dois vice-secretarios eleitos trienalmente.

§ unico—E' permittida a reeleição.

Art. 19.º—Cada socio terá um só voto, qualquer que seja o numero das suas acções, e não poderá representar mais de quatro votos, além do seu, quando não excedam o limite legal.

§ 1.º—Na representação por mandato, será documento bastante uma carta dirigida ao presidente da Mesa, e entregue até 24 horas antes da marcada para a constituição da assembleia.

§ 2.º—Os corpos gerentes não poderão representar-se por mandato, devendo comparecer ás reuniões.

Art. 20.º—Haverá assembleias geraes ordinarias e extraordinarias. Todas serão convocadas com 20 dias de antecedencia, por meio de avisos e annuncios publicados nos termos legaes, indicando o local, dia e hora da reunião, bem como o assumpto dado para ordem do dia.

Art. 21.º—As assembleias geraes ordinarias serão convocadas obrigatoriamente durante o mez de Março de cada anno, para se discutir, approvar ou modificar o balanço, contas e relatorio da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, deliberar sobre a applicação dos lucros, e eleger os corpos gerentes que tenham terminado o seu mandato.

§ unico—Para poderem funccionar á primeira convocação é necessaria a presença de 20 socios no pleno goso dos seus direitos, representando pelo menos uma quinta parte do capital da cooperativa.

Art. 22.º— As Assembleias geraes extraordinarias poderão ser convocadas em qualquer epoca a pedido da Direcção, do Conselho Fiscal ou de 20 socios, no pleno goso dos seus direitos, para deliberar sobre qualquer facto anormal, á alteração dos Estatutos, dissolução ou liquidação da cooperativa.

§ unico—Para poderem funccionar á primeira convocação, quando convocadas a pedido da Direcção ou do Conselho Fiscal é necessaria a presença de 20 socios representando a quinta parte do capital da cooperativa; quando convocadas a pedido do socios, além do requisito preceituado, é indispensavel tambem a presença de dois terços dos socios que as requereram.

Art. 23.º — Quando qualquer assembleia geral não possa funccionar por falta de numero de socios na data fixada na primeira convocação, o presidente fará immediatamente nova convocação, para 20 dias depois, funccionando então, e sendo validas as suas deliberações com qualquer numero de socios. Exceptua-se o caso de nomeação do liquidatario, para que será sempre indispensavel a presença ou a representação de metade dos socios e tres quartos do capital.

CAPITULO V

Da Direcção

Art. 24.º—A gerencia da cooperativa compete a 5 directores effectivos, eleitos pela assembleia geral, trienalmente, de entre os socios residentes na Amadora. A Direcção eleita distribuirá entre si os cargos de presidente, secretario, thesoureiro e vogaes.

§ 1.º—A' assembléa geral cabe tambem a eleição de 3 directores substitutos, que serão chamados ao exercicio no impedimento dos effectivos, pela ordem da votação.

§ 2.º—E' permittida a reeleição.

Art. 25.º—A direcção representa a Cooperativa, activa e passivamente, perante qualquer auctoridade, em juizo e fóra d'elle, em todos os actos com terceiros e com os proprios socios sem restricção alguma, podendo até transigir e celebrar compromissos arbitraes.

Art. 26.—Compete especialmente á Direcção:

a) Effectuar as compras em que haja vantagem de preço para os socios.

b) Ter em dia e devidamente arrumada a escripturação da Cooperativa, que será feita pelos directores, ou por delegado seu, sob a responsabilidade de estes,

c) Apresentar até ao dia 15 de cada mez ao Conselho Fiscal, um balancete de contas da Cooperativa relativo ao mez anterior e facultar-lhe o exame de todos os livros e contas, para facilitar conferencias,

d) Elaborar o balanço final de cada anno em 31 de dezembro, e apresentar o seu relatorio e propostas sobre a applicação dos lucros do exercicio,

e) Nomear e fixar a remuneração do pessoal necessario para o desempenho dos serviços da Cooperativa,

f) Despedir qualquer empregado que não convenha ao serviço da sociedade,

g) Deliberar sobre a admissão, exclusão e exoneração de socios,

h) E em geral, fazer cumprir os estatutos, bem como os regulamentos que elaborar de accordo com o Conselho Fiscal.

Art. 27.º— Compete especialmente ao secretario effectuar o expediente e lavrar, em livro especial, as actas das resoluções tomadas.

Art. 28.º — Compete especialmente ao thesoureiro: arrecadar todas as receitas sob a sua responsabilidade, depositando os saldos superiores a 200$00 em instituição de credito de reconhecida confiança, e levantar esses depositos por meio de documento assignado conjunctamente com outro director para satisfazer as despezas necessarias. Os recibos da cobrança serão assignados pelo thesoureiro e rubricados por um outro director. Os documentos da despeza serão visados por dois directores.

Art. 29.º — A responsabilidade dos directores pelos seus actos só cessa seis mezes depois das contas terem sido approvadas pela Assembleia Geral.

CAPITULO VI

Do Conselho Fiscal

Art. 30.º—O Conselho Fiscal será composto de 3 membros, que entre si nomearão o presidente e o relator, e terá tres supplentes, eleitos trienalmente pela Assembleia Geral.

§ 1.º—Os membros do Conselho Fiscal serão substituidos nos seus impedimentos pelos supplentes, fazendo-se a chamada pela ordem da votação.

§ 2.º—E' permittida a reeleição.

Art. 31.º — Compete-lhe reunir-se com a Direcção pelo menos uma vez cada mez, para examinar e approvar as contas do mez anterior e extraordinariamente sempre que o julgue necessario para fiscalizar a marcha dos negocios da Cooperativa e o fiel cumprimento dos estatutos e regulamentos.

CAPITULO VII

Da applicação dos lucros

Art. 32.º—Dos lucros liquidos que o balanço annual apresentar, uma percentagem não inferior a 10 °|o será levada á conta do Fundo de Reserva, e o restante terá a applicação que a Assembleia Geral determinar, devendo se attender a que, além do dividendo ás acções, se deverá destinar uma parte dos lucros a bonus a distribuir pelos socios em relação ás suas compras.

Art. 33.º—O Fundo de Reserva será constituido:

1.º—Pela parte dos lucros da Cooperativa que foi destinada a esta conta pela Assembleia Geral;

2.º—Pela receita proveniente das joias pagas pelos socios e por quaesquer receitas extraordinarias.

CAPITULO VII

Disposições geraes e transitorias

Art. 34.º—Estes Estatutos só poderão ser alterados depois de dois annos de funccionamento da Cooperativa.

Art. 35.º—Dada a dissolução ou liquidação da sociedade, será distribuido pelos socios, na proporção das suas acções, o saldo liquido do activo.

Art. 36.º—Qualquer omissão dos estatutos será regulada pela legislação applicavel.

Art. 37.º—Os gerentes da Cooperativa até 31 de dezembro de 1919 serão os seguintes:

Directores effectivos

Abel de Oliveira
Antonio dos Santos Gamito
João Mendonça
José dos Santos Mattes
Julio Cesar Vieira da Cruz

Directores substitutos

Antonio Rodrigues Correia
Manuel Antonio Estevez
Narciso Augusto Leal

Art. 38.º—A eleição da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, para o periodo a decorrer até 31 de dezembro de 1919, realisar-se-á no dia 16 de junho de 1917, pelas 21 horas, no Cinema Amadora.

§ 1.º—Esta Assembleia Geral será constituida pelos socios admittidos até ao dia 10 de junho e funccionará com qualquer numero.

§ 2.º—A Mesa d'esta assembleia será nomeada pela Direcção.

Lisboa, 6 de junho de 1917.

O notario, Antonio Tavares de Carvalho.

Inspecção de animaes e vehiculos

A regedoria da freguezia da Pena convida todos os proprietarios de animaes e vehiculos d'essa freguezia a fazerem a sua inscripção, em virtude de no dia 21 se proceder á inspecção.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 1.—Hoje, ás 21 horas em ponto ha ensaio do novo reportorio da banda de musica, devendo por isso comparecer todos os executantes.

A'manhã, quinta-feira, ás mesmas horas, curso de sargentos milicianos e aula de musica. Na sexta-feira, ás 21, aula de esgrima d'espada e novo ensaio da banda marcial. Está aberta a matricula nas aulas d'esgrima e de sargentos milicianos.

Continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2 secções, na rua da Prata, 262 e na sede da corporação, rua da Graça, 31 e 33.

A instrucção aos domingos começa agora ás 8 horas em ambos os quarteis.

SOCIEDADE N.º 5. — São avisados todos os alistados d'esta sociedade de que ha 2 vagas para telegraphistas e 5 para signaleiros, e está a organisar-se o pelotão de maqueiros. Qualquer mancebo que se queira inscrever em qualquer d'estas especialidades deve dirigir-se á Commissão de Propaganda d'esta Sociedade. Tambem está aberta a inscripção para corneteiros. Todas as inscripções são gratuitas.

Sexta-feira, aula de telegraphia e signaleiros dirigida pelo 2.º sargento sr. Armando Santos Barbosa, começando ás 21 horas e sendo marcada falta a quem não comparecer á instrucção.

Feiras e mercados

BARQUINHA, 5 — Realisa-se nos dias 11, 12 e 13 a tradicional feira de Santo Antonio, que costuma attrahir grande concorrencia, fazendo se boas transacções, especialmente em cabedaes.

A feira este anno deve ter maior concorrencia que nos annos anteriores, pois se realisa uma bella corrida de touros, sendo o curro escolhido a capricho, cavalleiro José Casimiro e bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Francisco Xavier, Ribeiro Thomé, Luiz Homem, Matheus Falcão, Vital Mendes e Manuel dos Santos. O grupo de forcados é composto de rapazes da Golleg㠁e dos Riachos.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 59

A repartição de abonos e assistencia aos mobilisados passou desde hoje a funccionar na rua dos Anjos, n.º 211.

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 1:304. — Sr. — Agradeço muito reconhecido a v. a gentileza que teve em fazer resposta á minha pergunta, classificada por v. com o n.º 1:143 e publicada na secção do «Jornal do soldado» em 25 de maio e peço desculpa para minha elucidação mais uma vez voltar a importunal-o, visto achar indispensavel ainda o seu auxilio.

Fui inspeccionado ha dias, depois de receber a comunicação de v. e fiquei «isento condicionalmente» não posso, pois, frequentar a escola como voluntario?

No caso negativo como tenho vontade da frequencia como hei-de arranjar?

Diz v. na sua resposta que indo á inspecção e ficando apurado posso frequentar a E. P. O. M. como voluntario, requerendo e juntando documentos comprovativos das habilitações litterarias e profissionaes.

Para as litterarias bastam certidões das disciplinas do lyceu, mas para as profissionaes?

Exemplo: electricista mechanico, bastará cartão de identidade passado pela Associação dos Electricistas Profissionaes do Porto?

E da patente de invenção, que tem o n.º 9:257 como hei-de juntar documento comprovativo?

O titulo não o devo juntar. Como hei-de resolver?

Tambem tenho carta de conductor «amador» de automoveis. Devo tambem juntal-a, ou pedir copia?

No caso de poder requerer e sendo admitido, como não tenho instrucção alguma do serviço militar, qual é a minha classificação? E' soldado? E terei de fazer a instrucção?

Sendo admitido na E. P. O. M. não me poderei occupar de mais serviço algum? Ou terei tempo para effectuar algum trabalho?

Communico a v. com grande prazer que tenho um estudo que brevemente vou apresentar pedindo «patente de invenção» para:

1) 1 aparelho aplicavel ás locomotivas para evitar o descarrilamento.

2) 1 aparelho aplicavel aos tranvias electricos ou outro systema motor para evitar o descarrilamento.

3) 1 aparelho «salva-vidas» aplicavel aos tranvias electricos ou outro systema motor.

4) Uma disposição aplicavel ás locomotivas para impedir que o fumo e faulhas causem perturbações de perigo ás carruagens ou wagons atrelados e aos passageiros que bastante sofrem desde que está em serventia o uso da lenha como combustivel.

As perguntas são demasiadas, mas v. tenha paciencia, desculpe e creia-me etc.—J. A. K.

RESPOSTA.—1.º Com as habilitações e aptidões que revela deve requerer ao sr. ministro da guerra a admissão a E. P. O. M. Junta as certidões d'exames e certificado passado pela Associação de que fala. Da patente d'invenção basta que no requerimento se referia a ella indicando o numero do registo e o nome da Repartição onde esse registo se fez. Junta documento comprovativo de conductor d'automoveis e outros atestados que comprovem as suas aptidões profissionaes. Deve requerer nos termos do artigo 16 do decreto 3:165 de 31 de maio.

2.º Caso seja admitido, como creio será, é incorporado n'um regimento e recebe como soldado 6 semanas de militar intensiva como soldado, indo depois frequentar a Escola.

Durante a frequencia da E. P. O. M. pouco tempo lhe ficara disponivel para outras coisas.

Faça menção da sua nova invenção que é d'um grande alcance social.

Não se canse de perguntar que nós não nos cansaremos de responder.

PERGUNTA n.º 1305—Sr.—Tenho 18 annos já feitos e ando na Instrucção Militar Preparatoria ha 5 mezes.

Posso assentar praça para ir para França? E' precisa auctorisação da familia? Que devo fazer?—A. Ferrão.

RESPOSTA—E' preciso requerer ao commandante do regimento onde quer assentar praça, juntar certificado do registo criminal e auctorisação do pae, tudo em papel sellado.

PERGUNTA n.º 1306—Sr.—Tenho 41 annos feitos, pois nasci em 1875, em outubro, fui isento definitivamente do serviço militar, e estou prestes a ser reinspeccionado.

Sendo agora apurado para o serviço militar, fico obrigado ao pagamento da taxa militar?

Ou são só obrigados a esse pagamento os isentos condicionalmente, e os isentos definitivamente?

Sendo apurado em que situação fico?—Um constante leitor d'*A Capital*.

RESPOSTA—Se fôr apurado não está obrigado a pagar a taxa militar, que só os isentos teem a pagar.

Fica alistado nas tropas territoriaes onde serve até aos 45 annos.

PERGUNTA N.º 1.307. — Sr. — Tenho lido com o maior interesse e attenção as respostas ás consultas feitas a v. no «Jornal do Soldado» e não ha duvida que v. está prestando um revelantissimo serviço de orientação que marca no meio da confusão geral que por ahi vae.

Agora o meu caso que precisava esclarecido:

Tenho 34 annos, sou formado em direito «como toda a gente» (era assim que se dizia emquanto não havia cheiro a polvora no ar) e tendo sido apurado aos vinte annos nunca fiz serviço algum militar por o numero que me coube em sorte exceder o do contingente da minha freguezia.

Já sei que o decreto n.º 3.120-A me abrange.

Mas as minhas duvidas são as seguintes: na consulta n.º 1.125, «in fine», diz v.:

... Civis ou militares sem instrucção, «apenas obrigados a defeza local».

1.º, Não «tendo eu instrucção», — sou então apenas obrigado á defeza local?

2.º, Estou no segundo ou no terceiro escalão?

3.º, Sendo promovido a alferes em que escalão fico, e qual o meu serviço?

V. comprehende bem que entre advogados ha que distinguir.—os que á custa de um grande esforço conseguiram ter clientes e aquelles para quem fechar o escriptorio nada ou quasi nada representa de desvantajoso, antes vão encontrar no exercito um modo de vida lucrativo que d'outra forma não conseguem usufruir.

Eu não sou dos ultimos. Sahi da Universidade sem protecções, vi que os meus condiscipulos que enveredaram para o exercito logo de entrada começaram a ganhar, com tempo até para se mostrarem nas ruas ás horas do passeio chic e a conquistar muitos d'elles lindas e lucrativas situações, e, entretanto, eu moirejava como um negro para com sacrificio e n'uma lucta de todas as horas me sustentar e aos meus, atravez de economias e sacrificios sem conta.

Agora sahiu o decreto 3.120-A que me obrigará a pôr um ponto final na minha vida e a fechar o escriptorio, com o remorso de consciencia de que as minhas actuaes habilitações litterarias me facilitam tanto a sciencia militar como as que tinha no fim do curso do lyceu. Mas ainda n'este momento as minhas difficuldades e perplexidade augmentam.

Sendo convidado a acceitar procurações para causas que se não decidem dentro de mezes, — não sei que deva fazer.

Acceital-as:—é talvez collocar mal o constituinte a quem deveria antes dizer já em que situação incerta me encontro.

Não as acceitar:— é prejudicar-me e aos meus que do meu braço exclusivamente vivem.

Não poderia v., com o seu provado bom senso e conhecimento dos compromissos e circumstancias militares, que ainda são segredo para quasi todos os portuguezes, esclarecer-me e dizer se lhe parece que terei de fechar o escriptorio, e ausentar-me para fóra do paiz?

Não fujo a responsabilidades e obrigações, mas creia v. que os meus conhecimentos nada servem para os serviços do exercito, e entretanto me encontro por effeito do citado decreto n'uma situação cheia de incertezas pelo futuro dos meus.—A. V.

RESPOSTA.— Apresente os seus documentos até 15 de junho. Como está apurado não precisa ser inspeccionado. E' encorporado n'uma unidade e licenceado, e depois será convocado para a E. P. O. M. quando lhe pertencer pela sua edade o que não será muito cedo pódo crêr. Não precisa recorrer a extremos, pois que tem muita gente á sua direita e bastava os voluntarios para encher as escolas por muito tempo.

Devo, se chegar a «fazer pé d'alferes», ser collocado no 2.º escalão — tropas de reserva ou de 2.ª linha se como creio seguirem a orientação que seguiram para os medicos.

Cartaz de ámanhã

Ás 21 — NACIONAL, Dama das Camelias, TRINDADE, Ovo de Colombo, AVENIDA, Eva EDEN THEATRO, Dómino. GYMNASIO, Odr. Zebedeu.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e éczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça. de S. Paulo 20 e 22., Telef. 1:667

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 182

Afinador de pianos

Sá. Afinação 1$00. R. Passos Manuel, 99, 2.º—Teleph. 1858 Norte.

Companhia Agricola Angolares

Obrigações de 6 0|0 isentas de imposto. Optimo emprego de capital. Subscrevem-se até ao dia 15 na casa

Godinho & Falcão

61—Rua do Ouro—Lisboa

Nota—Preço egual ao de todas as outras casas (36$80) o que dá 6,66 0|0 de renda.

Parque Eduardo VII

Tarefa de excavação

No serviço da Contabilidade da 3.ª Repartição (edificio dos Paços do Concelho, 3.º andar) estão expostos os desenhos e condições para a tarefa de desaterro de 2157m³,48 de terra a executar no Parque Eduardo VII.

Os trabalhos devem começar na proxima segunda-feira, 18 do corrente e acharem-se terminados no dia 30 de agosto do corrente anno.

No mesmo local se fornecem os exemplares para as propostas que serão abertas no dia 11, ás 15 horas, pelo chefe da Contabilidade.

Lisboa, em 4 de junho de 1917.

O Engenheiro Chefe da 3.ª Repartição

Diogo Peres

SIMOES FEREIRRA

Diector do Dispensario da Assitencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Mizericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 339

R. do Alecrim. 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

Papel de embrulho

Vende-se, em pequenas porções. Rua do Norte, 5, 1.º

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 61 2.º

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Telephone 563 (Central)

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2168

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonima
Estatutos de 30 de Novembro de 1894

AVISO

Previne-se o publico que no dia 8 do corrente entra em vigor o novo horario dos comboios d'esta Companhia.

Lisboa, 31 de maio de 1917.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trimdade, 12—2 ás 5

Thermas Unhaes da Serra

Novo Hotel Barretto

Desde o dia 1 d'este mez que se encontra aberto este hotel, ficando installado no elegante Chalet Felix.

O edificio possue todas as condições hygienicas e de commodidades.

Os seus proprietarios estão na disposição de empregar todos os esforços para bem servirem os seus hospedes e por preços modicos.

Todas as informações deverão ser pedidas ao gerente—A. Barretto.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 93 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da F 20

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades
venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16, CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

JoséPontes

Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica
R. do Carmo, 69, 2
Teleph. 3817

Machina de fazer endereços

Vende-se completa, compondo-se de machina de abrir e machina de imprimir, cerca de 30.000 caixilhos, tabuleiros, armarios, tinta, etc., etc.

O. Herold & C.º

Administração por ordem do Estado.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Assembléa geral ordinaria dos srs. accionistas

Nos termos dos artigos 31.º e 39.º dos estatutos d'esta companhia, approvados por alvará de 30 de novembro de 1894, é convocada a assembléa geral ordinaria dos srs. accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do art. 28.º dos mesmos estatutos, para se reunir em Lisboa, na séde social, no dia 30 de junho proximo futuro, pelas 12 horas.

Ordem do dia

1.º—Conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1916, do relatorio do Conselho de Administração e do parecer do conselho fiscal e votação sobre essas contas.

2.º—Apreciar quaesquer propostas dos srs. accionistas, apresentadas segundo a parte final do art. 38.º dos estatutos.

3.º—Eleger um vogal do Conselho de Administração, nos termos do art. 18.º dos mesmos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

4.º—Eleger dois vogaes do conselho fiscal, nos termos do art. 24.º dos ditos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

5.º—Eleger o presidente e vice-presidente da meza da assembléa geral, que tem de funccionar no respectivo triennio, nos termos do art. 35.º dos mencionados estatutos.

Para os srs. accionistas poderem tomar parte n'esta assembléa devem as «acções nominativas» ter sido averbadas até ao dia 30 de maio corrente inclusivé, e as «acções ao portador» depositadas até ao meio dia do dia 15 do mez de junho proximo futuro:

Em Lisboa—Na séde da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral, e no Credit Franco-Portugais.

No Porto—No Banco Commercial do Porto.

Em Paris—Nas Caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris, do Crédit Lyonnais, da Société Générale de Crédit Industriel et Commerciel, da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France, e da Banque de Paris et des Pays-Bas.

Em Londres—Nas caixas dos banqueiros Glyn, Mills, Currie & C.º.

Em Genebra—Nas Caixas do Bankverein Suisse.

Os documentos legaes estarão patentes na Contabilidade Central da Companhia desde o dia 15 do mez de junho proximo futuro.

Os bilhetes de admissão á assembléa geral serão passados pela commissão executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A assembléa constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos estatutos.

Lisboa, 29 de maio de 1917.

O presidente da meza da assembléa geral
Augusto Victor dos Santos

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e abora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 33

50 réis o litro em garrafões

Companhia Agricola Angolares

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2:700 contos

Séde: 56, Rua do Commercio, 2.º andar

Esta Companhia foi auctorisada pelo Governo Portuguez, *por portaria n.º 972 publicada no «Diario do Governo» de 31 de maio de 1917 a emittir*

1:800 contos

em 45.000 obrigações de 40 escudos *amortisaveis em 30 annos por sorteios trimestraes ao par do juro de* 6 0|0, *livre do imposto do rendimento.*

GARANTIAS

Estas obrigações teem a garantia de todos os bens da Companhia e em especial hipotheca sobre todas as suas propriedades na Ilha de S. Thomé, a saber:

Villa Real, Villa Verde, Gratidão, Eugenia, Paris e Angolares

com uma area approximada de 90 kilometros quadrados *avaliados* officialmente *em*

3.000 contos

Para garantir tambem o encargo de juros e amortisação é feita consignação da renda de todas estas propriedades e o Banco Nacional Ultramarino *na sua séde se encarregará do pagamento aos portadores das obrigações do juro e capital vencido, a começar no 1.º de Outubro de 1917 e os seguintes no 1.º de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada anno até completo reembolso do capital.*

Estas obrigações serão de coupon ou nominativas, á escolha dos Srs. Subscriptores, e será pedida a sua cotação official na Bolsa de Lisboa.

A Companhia Agricola Angolares offerece á subscripção publica estas obrigações ao preço de Esc. **36$800** *a pagar:*

No acto da subscripção	Esc.	6$80
Em 5 de julho	»	10$00
Em 5 de agosto	»	10$00
Em 5 de setembro	»	10$00
	Esc.	36$80

Rendimento 6,66 0|0 effectivos

A subscripção está sujeita a rateio e está aberta no dia 7, encerrando-se impreterivelmente a 14 do corrente, ás 16 horas, nas secções financeiras dos seguintes estabelecimentos:

Banco N. Ultramarino
Banco Economia Portugueza
J. Henriques Totta & C.ª
Pinto & Sotto Mayor
J. M. Espirito Santo Silva & C.ª
Borges & Irmão
Lima Neto, Moura & C.ª
Dias, Costa & Costa
A. Casanovas Augustino
Vierling & C.ª

e nos correctores officiaes: Antonio Serrão Franco—José Casimiro Franco—Antonio da Costa Ivo—Caetano da Silva Pestana e Virgilio M. da da Costa.

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Neves Ferreira & Com.ta

Commissões, consignações e conta propria

Importação e exportação

Rua Augusta, 138, 2.º, D.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Papel MARION

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

Souza Telles & Calleya L.da

170—Rua da Alfandega—172

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. —Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

DEFENDE A TUA PATRIA

Odeia o inimigo
Vigia os espiões
E toma os caldos da
FARINHA RAMAZZOTTI

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas —Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2088; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4228; fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem), 2006 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & C.ta**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Historia da Grande Guerra

Baseada na narrativa das melhores obras que teem apparecido no estrangeiro, principalmente na escripta por Hanotaux e na edição especial do *Times*, a *Historia da Grande Guerra*, que *A Capital* está publicando, acompanha fielmente tudo o que de notavel se tem passado desde os primeiros recontros, constituindo volumes de cerca de 200 paginas, que são não só uma obra interessante para do momento, mas ainda de consulta para d'aqui a annos, quando se precise de rememorar qualquer facto.

Na administração d'*A Capital* satisfazem-se promtamente todas as requisições de numeros ou de volumes, quando acompanhadas da respectiva importancia.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 249.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2447 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, L.º

LISBOA — Quinta-feira, 7 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

O momento que passa

Seria inutil dissimulal-o. Atravessamos um periodo excessivamente grave. Basta olhar com attenção os factos que se desenrolam, para chegar a essa convicção dominante.

A politica interna apresenta-se emmaranhada n'uma teia de paixões e interesses politicos divergentes. Perto de nós, dividida apenas pelo traço d'uma fronteira, a Hespanha revolve-se em convulsões que d'um momento para o outro podem ter uma explosão tremenda. Agora mesmo se vê ella a braços com um movimento de espadas que necessariamente a levará a um conflicto grave entre a casta militar e o poder civil. A sua situação, os seus interesses, as suas aspirações, são tudo quanto ha de mais opposto á nossa situação, aos nossos interesses, ás nossas aspirações. Nós estamos em guerra para salvar a liberdade e a civilisação d'uma raça que é tambem a da Hespanha. A Hespanha mantem-se neutral; é mesmo o unico paiz europeu da raça latina que se mantem neutral; mais ainda, poderosissimas correntes de opinião se manifestam ali em sentido germanophilo. A Hespanha é uma monarchia, nós somos uma Republica. A Hespanha é uma escrava da tradição; nós somos um paiz que todos os progressos adopta, manifestando até por vezes exaggero nas suas qualidades assimiladoras. Commum aos dois paizes só ha uma historia de luctas seculares, em que Portugal, á ponta da espada, conquistou a sua independencia. Esses tempos passaram. Hoje nenhum odio nos move contra a Hespanha. Mas o culto da independencia nacional deve orientar superiormente todos os nossos, porque o paiz nunca perdoaria a quem deixasse um só instante de estar de guarda á sua independencia sagrada, que tantos sacrificios nos custou. Por isso mesmo, nós temos de seguir com attenção tudo o que se passa em Hespanha, e certamente o nosso governo não faltará a esse dever.

Ao mesmo tempo, a guerra apresenta um aspecto temeroso. Sente-se que vamos entrar n'um periodo porventura de luctas decisivas. A Russia, com as suas classes dirigentes do regimen czarista affectas ou vendidas aos allemães, não podia continuar a lucta. A revolução fez-se, mas a revolução, orientada por grandes aspirações idealistas, não pactua certamente com o imperialismo prussiano, mas espera que o povo allemão o liquide. Naturalmente, a offensiva russa deteve-se. Em resultado d'isso, os allemães teem retirado da frente oriental grandes effectivos que estão agora empregando contra a frente occidental. Tudo leva a crêr que dentro em breve assistamos em França a uma arremettida germanica, ainda mais consideravel que a de Verdun.

Felizmente que um novo factor entra já no problema que os povos teem de resolver. Esse novo factor é a grande Republica Norte-Americana. Os Estados Unidos são uma nação gigante. Essa nação está fresca. Não derramou ainda o seu sangue, não foi assolada, não soffreu privações de nenhuma especie. Os Estados Unidos entram na lucta para salvar o principio da democracia. Entram resolutamente, e conscientemente. Calcularam tudo, verificaram bem os recursos dos adversarios. Comprehenderam que era preciso que interviesse na lucta uma força gigantesca para decidir o interminavel pleito. E vão intervir.

A Allemanha demonstrou a sua predilecção pelo colossal. A America tem a noção do grandioso. Que é preciso? Dinheiro, navios, armas, munições, homens? A America dará biliões aos alliados, gastará ella biliões tambem. Porá no mar milhares de navios. Fabricará dezenas de milhares de canhões. Fornecerá innumeraveis quantidades de munições. Enviará a combater os allemães milhões de homens. Só ao appello de Wilson responderam já dez milhões de rapazes americanos. Esta força indescriptivel é a que ha de pesar no fim no prato da balança. A Allemanha sente-o, e por isso mesmo empregará os maiores esforços para vencer antes da chegada d'esse enorme reforço para a causa dos alliados.

A situação, como se vê, não é irremediavel. Mas é grave. Muito grave mesmo. Em Portugal ella requer o patriotismo esclarecido e sincero de todos os bons cidadãos.

EMQUANTO E' TEMPO

O pão de mistura impõe-se

O que nos diz, sobre o interessante assumpto, um nosso leitor

Sr. Adelino Mendes. — Tendo lido nos jornaes de hoje, a noticia da conferencia que o sr. Lima Basto, ministro do trabalho, teve hontem com os jornalistas sobre a questão do pão vejo que á intenção do referido ministro é para louvar, pois procura acertar, mas permitta-me que lhe affirme, com a maior das certezas, que ella não logrará o effeito desejado. E porque? Porque em Portugal a lei só tem o valimento e a duração das rosas de Malherbe. Tanto as leis da ex-monarchia, como as da Republica só se cumprem nos primeiros dias; depois são lettra morta, muito principalmente n'esta questão do pão. Verá v.; e já lhe affirmo com todas as probalidades de absoluta certeza que, nos primeiros dias, o pão de mistura (milho, centeio e cevada) será bem fabricado e com abundancia nas padarias, mas, passada uma semana ou antes ainda, começará a faltar, para dar occasião á venda do outro, para ser em seguida mal fabricado, e caminhando cada vez para peior, tornar-se-ha intragavel e assim a pouco e pouco os padeiros levarão o «Zé» a habituar-se só a pão fino, ao preço de $40 o kilo.

O unico processo para se conseguir regular a situação do pão é o apresentado pelo meu conterraneo do Alemtejo com quem v. teve uma entrevista em Evora, mas, ainda assim, devo observar-lhe que a lotação das farinhas trigo, milho e centeio na proporção 0,333 de cada especie deve fazer-se por conta do Estado, porque, em caso contrario, ainda os padeiros fazem manigancia reduzindo ao minimo a farinha de trigo, que por ultimo virá a desapparecer por completo n'essa percentagem, de fórma que não sendo a lotação feita por conta do Estado, ainda o «Zé» continuaria a ser logrado como sempre tem succedido.

Devo ainda observar que, por parte do Estado, devia haver quem fiscalizasse se sim ou não os padeiros procediam como devem ao fabrico d'este pão. Tambem acho razoavel que nas provincias seja permittido o fabrico de pão estreme, «só de milho e de centeio», como é uso e costume em algumas terras de Portugal. Só assim se poderá garantir em Portugal o pão para todo o anno como o meu conterraneo lhe affirmou, e não teriamos que soffrer a subida de tanto ouro, pois certamente se beneficiará o mercado cambial. Com uma cajadada morriam trez coelhos. Conseguia-se pão para todo o anno, fazia-se entrar os padeiros na ordem e melhorava-se o cambio.—De v. etc., *Miguel Torres.*

No Egypto

LONDRES, 7.—Communicação official do Egypto. Situação estacionaria, mas as duas artilharias desenvolveram uma actividade consideravel. Os nossos aviadores lançaram, com exito, bombas, nos acampamentos de Gaza, Hareira e Beersheba.—(Havas).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 6.—Durante o dia de hontem manteve-se viva a lucta das artilharias na linha que vae do monte Nero até ás alturas a leste de Gorizia.

No Carso, o inimigo recomeçou a bater com violencia as nossas posições, desde o Versio até Jamiano, provocando uma resposta energica das nossas baterias. Ao sul de Jamiano, depois da lucta encarniçada do dia 4, a actividade do combate foi menos intensa. A nova linha foi levada até um pouco vis-á-vis de Flendar, em posições que estão em condições tacticas mais vantajosas. Durante os combates de hontem fizemos 268 prisioneiros, entre os quaes figuram 10 officiaes.

Foi muito viva a actividade aerea; um avião inimigo, attingido pelos nossos tiros, foi hontem obrigado a aterrar precipitadamente proximo de Voos, no valle de Sedten, e outro foi abatido esta manhã em combate entre o Vodice e o monte Santo. As nossas esquadrilhas bombardearam a noite passada, não obstante o tiro violento da defeza aerea inimiga, e lançaram mais de 2 toneladas de altos explosivos na «gare» e caminhos de ferro de San Prieto, da linha de Trieste a Lubiana e regressaram em seguida indemnes ás suas bases. (a) Cadorna. —(Havas).

Carregamento de carvão

Pela primeira posta de hoje foram distribuidas correspondencias procedentes de Inglaterra, França, Italia e Suissa. Os correios de Leste e Beira Baixa chegaram com 2 horas e 40 minutos de atrazo.

DE TODA A PARTE

O sr. Isvolsky, embaixador da Russia em Paris, demittiu-se, ficando encarregado de negocios o sr. Sevastopulo. Este facto era inevitavel depois da exoneração do sr. Miliukoff. A vontade do novo regimen russo de romper com a diplomacia do antigo manifestou-se ruidosamente. Ora comquanto o sr. Isvolsky fosse considerado sob o antigo regimen como um liberal, tomára uma parte demasiado activa no governo czarista e d'aqui o entender a Russia revolucionaria ser necessario que um homem novo a representasse junto da Republica franceza. O sr. Isvolsky era embaixador da Russia em França desde 1910; fôra antes ministro dos estrangeiros em 1906 e seguintes. Ao assumir o poder encontrou a Russia alliada da França em difficuldades com a Inglaterra e o Japão. A sua politica consistia em operar uma approximação russo-britannica que não deixou de ter uma importancia decisiva na constituição do bloco actual da *Entente*. O ex-embaixador fixou residencia em Biarritz onde adquiriu uma «villa».

O sr. Charles Roux, antigo deputado francez, presidente da Companhia transatlantica e que ha annos vimos em Lisboa tomando parte no congresso internacional maritimo, falando ultimamente sobre os entraves postos ao desenvolvimento da prosperidade dos portos francezes, disse o seguinte:

«Se as regiões maritimas, os portos, as camaras de commercio das regiões costeiras gosassem do direito de executar os projectos maduramente reflectidos pela sua competencia, em vez de estarem sob a tutela do ministerio com séde em Paris e das commissões parlamentares, não teriamos assistido a este facto lamentavel e de tão graves consequencias: os nossos estaleiros de construcções maritimas não concluiram um navio sequer desde o começo da guerra.»

A Sociedade protectora dos animaes do Rheno e de Westphalia publicou em Colonia um vehemente protesto que lança muita luz sobre a situação alimentar na Allemanha. Eil-o: «Nos ultimos tempos, notou-se o desapparecimento frequentissimo de cães e gatos. Averiguando os motivos, apurou-se que cães e gatos eram roubados e transportados para matadouros clandestinos. Pagam-nos de 1 a 2 marcos cada um. São adultos que principalmente se entregam a este fraudulento mister. Mas a juventude das escolas tambem se deixa arrastar por elle, assim como rapazes mal sahidos da infancia. Os animaes são abatidos em quartos por inexperientes mãos.»

A Liga pangermanista, reunida em Mayença, n'um comicio, votou a seguinte moção que foi telegraphada ao chanceller: «A secção da Liga pangermanista reunida em Mayença, interpretando os votos da immensa maioria da nação, declara que a Allemanha não póde concluir a paz emquanto não conquistar totalmente a Inglaterra e não fôr annexado pelo kaiser todo o imperio britannico.»

O coronel B. C. Freyberg, do exercito britannico, promovido agora a general, é nativo da Nova Zelandia. Conta 28 annos e possue a mais elevada condecoração ingleza, a «Victoria Cross», pela bravura e habilidade excepcionaes que demonstrou em Beaucourt. Já se tinha distinguido em Antuerpia e em Gallipoli, onde recebeu ferimentos.

Um communicado allemão, publicado na Suissa, diz que destacamentos allemães, combatendo na região do Scarpa, fizeram um certo numero de prisioneiros, entre os quaes portuguezes.

O sr. H. J. Jennings, n'um estudo muito minucioso sobre a guerra europeia, declara que as despezas actuaes ultrapassam a cifra phantastica de 606 biliões e 750 milhões de francos!

O critico militar do jornal inglez *Observer*, escreve: «O mez de junho não será certamente um mez perdido e *devemos esperar acontecimentos importantes.*»

Nos Deputados

A sessão começa com 62 deputados, ás 14 horas menos 10 minutos. Preside o sr. Antonio Maceira e do governo está presente o sr. ministro do interior. Galerias quasi desertas. O presidente diz que na ultima sessão o sr. Brito Camacho dirigira uma pergunta ao sr. presidente do ministerio ou ao sr. ministro do interior. Insiste esse deputado n'essa pergunta?

O sr. Brito Camacho.—Sim, senhor.

—E está o sr. ministro do interior disposto a responder?

—Sim, senhor, desde que o sr. Brito Camacho repita a sua pergunta.

O sr. Brito Camacho accede. Estando as garantias suspensas pode, porventura, fazer a propaganda eleitoral necessaria para as eleições supplementares em Lisboa?

O sr. ministro do interior responde que a suspensão de garantias deve prolongar-se, o maximo, até 18 ou 19 do corrente. Logo, a propaganda eleitoral no districto de Lisboa pode fazer-se livremente.

O sr. Brito Camacho diz que o periodo eleitoral está aberto e que, por isso, elle e os seus amigos vão iniciar, desde já, a sua propaganda. Declara-o para que o governo não possa ter surprezas, e ainda para que lhes seja garantido o uso de um direito de que não abdica de modo nenhum.

O sr. ministro do interior discorda quanto á extensão do periodo eleitoral, que o codigo respectivo, segundo sua opinião, fixa com 40 dias de antecedencia a convocação dos collegios eleitoraes. Em sua opinião, a suspensão de garantias não impede a propaganda eleitoral, visto as eleições estarem marcadas para 12 de agosto.

O sr. Tamagnini Barbosa dirige algumas perguntas ao presidente e accentua o facto passado com o correio de ministros Seraphim Pinheiro, o qual, erguendo-se na galeria em que se encontrava e chamou assassinos aos membros da opposição. Mais: resistiu aos continuos que correram a mantel-o na ordem, aggredindo-os a socco. Que medidas se tomaram contra esse homem, que praticou um crime previsto e punido pelo Codigo Penal? Espera que o incidente se liquide de maneira que a oposição seja devidamente desaggravada.

O sr. Antonio da Fonseca—O melhor sr. presidente é mandar a cabeça do homem ao sr. Tamagnini Barbosa...

O sr. Almeida Ribeiro declara que o correio em questão já foi suspenso das suas funcções, devendo conservar-se n'essa situação até que seja julgado o processo disciplinar que já está a correr contra elle.

O presidente dá esclarecimentos diversos sobre o assumpto, que se liquida sem mais complicações.

Em negocio urgente o sr. Velhinho Correia apresenta um projecto de lei, auctorisando o governo de Macau a erigir uma estatua aos heroes da sua independencia a Ferreira do Amaral e Nicolau de Mesquita, requerendo a urgencia e dispensa do regimento e fazendo ao mesmo tempo a apologia do alto valor d'aquella colonia, offerecendo á metropole 800 contos para os feridos da guerra. A camara rejeita a urgencia e a dispensa pedida.

O sr. Tamagnini Barbosa volta a occupar-se do que se passa na Guiné e em Moçambique, aprecia a situação angustiosa do nosso consul em Roubaix e insiste em que lhe digam se na verdade ha portuguezes prisioneiros dos allemães.

Respondem que não uns poucos de ministros, negando a noticia.

—N'esse caso, para que serve a censura?—perguntam da direita.

—Para impedir que os jornaes digam a verdade, respondem vozes varias ao mesmo tempo.

O sr. Jorge Nunes occupa-se da censura e diz que ella está exorbitando de tal maneira, que não é possivel permittir que ella continue praticando tantos abusos. Ante-hontem foi expedido para o «Primeiro de Janeiro» e para a «Liberdade», do Porto, um telegramma com o relato succinto do que se passára na Camara dos Deputados. A' hora a que esse telegramma foi á censura, já nas ruas de Lisboa circulavam os jornaes da tarde e da noite, com a noticia infinitamente mais desenvolvida que n'esse telegramma se dava. Pergunta: haverá, porventura dois criterios de publicidade—um para Lisboa e outro para o Porto? Assim parece, porque está certo de que a censura só procedeu em virtude d'ordens que recebeu.

O facto é digno das maiores censuras e pede que elle não se repita. Tem em seu poder a copia do telegramma impedido de seguir e pôl-o fornecel-a ao ministro do interior, para que elle possa ver como a censura exorbitou.

Protesta tambem contra o facto do jornal, orgão do seu partido, só raramente chegar aos seus leitores que fazem parte do Corpo Expedicionario Portuguez em França e pede que entre quanto antes em discussão o projecto que manda abrir um credito especial para a conclusão da linha do Valle do Sado.

O ministro do interior declara que a censura postal não é a mesma da imprensa e por isso nada tem com ella. E' uma censura especial que funcciona no ministerio da guerra, na qual não tem intervenção de nenhuma especie. O ministro do trabalho, por sua vez, affirma que tem tambem o maior empenho na approvação do projecto relativo ao Valle do Sado.

Entra-se na ordem do dia: Discussão do orçamento do ministerio do interior. Continúa em discussão o caso dos automoveis usufruidos por quem não tem direito a elles.

O sr. Tamagnini Barbosa occupa-se especialmente da circumstancia, por elle proprio verificada, de não faltarem funccionarios publicos que usofruem escandalosamente automoveis, apontando, entre outros, por ser o mais saliente, o facto do gerente do Theatro Nacional, que é official do exercito, ter automovel por sua conta, pago pelo Estado. Em virtude de que lei se faz isso? Por que principio ou em virtude de que lei pode esse individuo gosar de tal regalia? O escandalo é manifesto, urgindo pôr-lhe cobro, para que não se diga que o Estado distribue automoveis com uma prodigalidade illimitada.

Responde o relator, sr. Abilio Marços, que dá explicações varias, defendendo a inclusão no orçamento da verba indispensavel para pagamento do automovel ao ministro.

O sr. Jorge Nunes combate vivamente mais essa nova despeza, que a camara, afinal, vota, depois de ouvir considerações varias dos srs. Costa Junior e Abilio Marçal.

O PÃO

Hoje fabricaram-se em Lisboa 100.647 kilos de pão de milho não tendo sido manipulado pão de trigo.

Malas postaes

Vindo de Norfolk entrou no Tejo um dos vapores da Empreza Nacional de Navegação com um grande carregamento de carvão para a mesma empreza.

Navios ex-alemães

Ao que consta, não será entregue á casa Furness mais nenhum dos navios ex-alemães

DIARIO DA GUERRA

Os telegrammas de Italia confirmam o que se previa. O sucesso alcançado pelos italianos a sul de Goritzia, até ás margens do Golfo de Trieste, alarmou os austriacos, que trataram de deslocar tropas da fronteira russa para tentarem recuperar o perdido e para fecharem a passagem para Trieste.

As tropas do general Boroevic foram reforçadas e se os italianos, como é de prever, procederam á organisação da zona conquistada, dar-se-ha uma nova batalha, com a conquista methodica do terreno a tiros de canhão de grossos calibres.

Não nos surprehende tambem que os austriacos tentem uma forte pressão do lado do Trentino, para ameaçarem a retirada das tropas que operam no Isonzo. E' este sempre o ponto arriscado para a Italia, se os germanicos podem deslocar as suas massas de tropas para o sul.

Continuámos assistindo á tentativa da conquista do Chemin-des-Dames, e nos movimentos de fluxo e refluxo, pela posse da qual se combate desde 16 d'abril. Continuam as mesmas operações do bombardeamentos successivos, para a preparação dos assaltos de infantaria, em varios pontos da extensa linha de batalha. Mas os ultimos telegrammas revelam que os allemães atacaram principalmente em dois pontos, entre o Ailette e a estrada de Laon, o que deve ser justificado pela insistencia de recuperarem as alturas junto de Craonne, e na Belgica, proximo de Nieuport, para abrir caminho para Dunkerque.

Os inglezes proseguem na offensiva do Scarpe, ribeira do Norte da França, que banha Arras, Douai e vem ligar-se ao Escaut, na margem esquerda, perto da fronteira da Belgica. Quem siga no mappa, para o Norte de Arras, ahi encontra Lens, onde a oeste os inglezes ganharam algum terreno. E não se pode exigir mais, porque a campanha actual degenerou n'estas luctas sangrentas, para se disputar a posse de um palmo de terreno. Quem siga mais para o Norte, encontra Armentières, d'onde os telegrammas trazem boas noticias, dizendo que se infligiram graves perdas ao inimigo. E' muito possivel que seja essa a região onde combatem os nossos compatriotas, em localidades que já foram regadas pelo sangue dos nossos antepassados, no reinado de D. Sancho II, sob o commando de D. Fernando, infante de Serpa, que commandou uma expedição, para auxiliar a lucta da Inglaterra contra a França, na guerra dos 100 annos.

Arras, Bethune, Aire, são actualmente localidades de importancia consideravel, e é singular a coincidencia de terem já sido occupados pelos portuguezes em epocas remotas.

O infante de Serpa, apezar de se escrever, que é duvidosa a epoca da sua morte, ha quem affirme que foi prisioneiro dos francezes, tendo sido encerrado no Louvre, onde falleceu.

A França já aprendeu com a Inglaterra a ser menos reservada nas questões de defeza nacional, que podem interessar á nação e que não envolvem segredo de operações militares. Assim se começa a registar nas ultimas sessões parlamentares. Já era tempo.

NO BRAZIL

A tomada dos navios allemães — O protesto da Allemanha e a resposta do chanceller brazileiro

RIO DE JANEIRO, 7. — Toda a imprensa brazileira commenta a mudança de attitude da Allemanha, n'estes ultimos mezes, mostrando-se agora com o Brazil muito menos arrogante do que com Portugal, em 1916.

A tomada dos navios allemães surtos no Tejo determinou a declaração immediata da guerra a Portugal. Agora a Allemanha enviou um simples protesto ao Brazil, o que faz crer que o imperio allemão não quer declarar a guerra ao Brazil, a exemplo do que fez com os Estados Unidos da America do Norte.

O dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, respondeu ao protesto allemão dizendo que o acto do governo brazileiro foi de legitima defeza, tendo por base o proprio direito allemão. Refere-se a Monteau, e ao internacionalista allemão Heffter, que preconiza a apprehensão dos navios sem deixar o estado de paz.

A resposta brazileira termina com as seguintes palavras:

«Não sahiremos da região serena dos principios que regem a sociedade internacional defendendo a nossa bandeira, os interesses e a dignidade do paiz.—(Americana).

Presidencia da Republica

O sr. presidente da Republica recebeu hoje a direcção do Gymnasio Club Portuguez, o sr. Antonio de Sousa Leite, Alfredo Leal e conde de Souto Maior que veiu entregar á Cruzada das Mulheres Portuguezas a quantia de 1.677 escudos, producto d'uma subscripção realisada pela commissão Pró-Patria.

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso inter-alliados

A fama dos cirurgiões portuguezes—A obra da Cruzada das Mulheres Portuguezas —O esforço dos paizes alliados

PARIS, 10. — Vou confessar-lhes um grande contentamento. A nossa missão tem obtido prompto material de estudo. Os nossos collegas estrangeiros são d'uma extrema amabilidade, fornecendo-nos indicações, discutindo duvidas, esclarecendo ideias. Offerecem-nos livros e brochuras. Promettem ainda maior material bibliographico. Ha uma certa atmosphera de sympathia pelo nosso paiz. O professor Gourdon diz-nos:

—Guardo de Portugal uma bella recordação. Estive lá por occasião do Congresso de Medicina. Era relator d'uma das secções... Tornei-me um bom amigo do dr. Bombarda...

A gentileza para comnosco não é privativa dos francezes. Belgas, inglezes e italianos excedem-se no proposito de nos agradar. O notavel professor inglez cirurgião Berkeley Moynihan approxima-se do dr. Costa Ferreira e pergunta pelo quantitativo dos nossos medicos, já em serviço na frente de batalha.

—Tantos?... Muito bem; muito bem...

E o Costa Ferreira, falando em inglez—porque os nossos fieis alliados mostram a maior reluctancia em falar uma lingua que não seja a sua—explica-lhe o nosso grande esforço de mobilisação e militarisação improvisada.

—Muito bem; muito bem; bons alliados...

O Luzes, esse, ficou radiante. E' que em Lisboa o nosso mestre Francisco Gentil tinha-lhe proporcionado uma excellente recommendação para o professor V. Putti, de Bolonha. Ora o Congresso tambem attrahira esse grande cirurgião a Paris. Ficou satisfeito de travar conhecimento comnosco e mostrou-se d'um affecto de camaradagem, que nos penhorou.

—Conheço de nome alguns dos seus cirurgiões... Já li trabalhos d'alguns... Teem valor...

E' assim mesmo. Como cirurgiões, os nossos são dos melhores. A guerra veiu documentar esta verdade. Os inglezes aproveitam, nos seus hospitaes da frente, prestimos de muitos cirurgiões portuguezes. Em Paris, o nosso dr. Azevedo Gomes teve a alta consideração de ser convidado por um grande mestre (dos maiores em fama mundial) a dirigir a sua clinica n'uma ausencia forçada de dez dias.. Mas... Não ia dizer o que prometti guardar em segredo?

Seja como fôr, a verdade é que temos sido gentilmente recebidos e que nas discussões do Congresso teem consideração pelos nossos argumentos. Isto é que importa... Era preciso honrar a nossa terra e valorisar a nossa missão, modesta na apresentação de uniformes e titulos honorificos, ao lado das missões d'outros paizes, mas eguaes a estas pelo desejo de trabalhar e pela documentação de que os assumptos não eram, para nós, desconhecidos.

O professor italiano Burci pergunta-nos se já tinhamos qualquer coisa preparada para os nossos mutilados de guerra.

—«Sim... Em Lisboa, n'um grande palacete em Arroyos, estava a constituir-se um Instituto para reeducação dos mutilados.

—Por iniciativa particular?

—Da Cruzada das Mulheres Portuguezas, que é auxiliada e subsidiada pelo Estado.

Contámos-lhe então que duas commissões da Cruzada, uma de assistencia, tendo a impulsional-a a esposa do nosso ministro da guerra, cuidava especialmente do Instituto, outra, a de enfermagem, estava alentando a constituição d'um grande hospital em Campolide, onde a cirurgia teria o auxilio d'uma pequena secção physioterapica. Dissemos-lhe que eram os recursos do momento. Talvez insufficientes?...

—Não sei... Tudo depende da guerra...

Veiu depois a enumeração dos esforços de todos os paizes, n'esta assistencia aos mutilados, que é uma obra de justiça social. Todas as reparações são devidas a esses valentes que, pela mais nobre das causas,—que é a do Direito e Razão triumphantes—fizeram o mais meritorio e doloroso dos sacrificios. Essas reparações não devem vir apenas do Estado. Este tem de fazer por elles o mais que puder. Pertence á iniciativa particular fazer o resto. Estou certo que a alma do nosso povo despertará trazendo a sua grande parte n'este remedio moral e altruista. Eu já avaliei o que vale a generosidade da nossa gente. Quando empenhei a minha actividade na obra de assistencia infantil, o povo concorreu para ella com um obolo generoso. Quando chamei a attenção, em tempos de propaganda, para a necessidade de defeza nacional, o povo deu o mais que poude, deu muito, deu aquillo que depois se empregou... não sei bem em que! Mas deixemos o assumpto e desculpem este nervosismo proprio d'aquelle que, longe da nossa terra, pensa que ella era digna do mais amor e de mais cuidados d'aquelles que a dirigem...

Sigo as informações que me dá o illustre collega italiano. Na Inglaterra, no inicio da guerra, havia alguns institutos e escolas especiaes para estropiados e mutilados civis. Essa preparação, embora muito inferior á allemã...

—Certamente feita com dupla vista...

—Talvez, porque era assistencia demasiada para tempo de paz com as suas 54 escolas e 221 officinas...

Como elle estava dizendo..., a preparação ingleza permittiu uma prompta assistencia aos mutilados da guerra. Hoje os nossos alliados teem muitas escolas especiaes e grandes estabelecimentos onde se concentram os trabalhos de reeducação.

A França, na paz, não tinha nem escolas nem institutos especiaes. Apenas possuia, com uma finalidade semelhante, o Instituto Marsoulan de Paris e a Officina-Asylo dos Pobres de St. Jean-de-Dieu.

A Russia tinha e tem uma larga e efficaz assistencia aos mutilados. Depois da guerra, a «Sociedade Universal de Soccorros aos Soldados» conseguiu constituir nove hospitaes-officinas, com escolas de reeducação.

A Belgica possue importantes institutos. Citemos, a titulo de honra, os de Charleroi e de Bruxellas e agora, em territorio francez, os de Rouen e de Port-Villez, que são modelares.

—E a Italia?

—Meu amigo, sobre a Italia falaremos depois... á sahida da sessão... Temos de dar ouvidos ao que está dizendo o professor Sigalas...

O decano da Universidade de Bordeus propunha, n'aquelle instante, que nunca mais se dissesse «Reeducação Profissional» mas sim «Reconstituição funccional».

JOSÉ PONTES

EM HESPANHA

O "ultimatum" dos officiaes

Como elles se dirigiram ao general Marina, capitão general da Catalunha

Eis o texto integral da mensagem que a Junta de Defeza de Barcelona apresentou ao novo capitão general da Catalunha, documento que convem conhecer a quem acompanhar com interesse os acontecimentos que se desenrolam n'este momento no paiz visinho:

Excellentissimo senhor: A Arma de Infantaria apresenta os seus respeitos a V. Ex.ª, não por formalidade mas por affecto. A melhor prova de que quer conservar-se na disciplina é que escolhe este meio de preferencia a qualquer outro. A gravidade das circumstancias obriga-nos a esta determinação.

Não só a Arma de Infantaria, que guarnece todas as regiões da Peninsula e que só obedece exclusivamente na actualidade a esta Junta Superior da Arma, se não tambem as Armas de Cavallaria e Artilharia, estão resolvidas a que no Exercito d'ora avante só imperem a justiça e a equidade: affirmam a sua resolução de que se reconheça a sua personalidade para seu progresso e defeza dos seus interesses, renovando o seu mais sagrado juramento ante a sua bandeira e estandartes de que taes interesses não são egoistas e individuaes, mas os interesses sagrados do bem da patria pelos quaes se sujeitam e resignam durante tantos annos a toda a classe de sacrificios, incluindo o da sua dignidade, desde o final desastroso das campanhas coloniaes.

Aquelles desastres, aquellas injustas accusações que soffreu e que, manchando a sua honra profissional, laceraram os seus peitos de patriotas, é impossivel que voltem a repetir-se e a isso se chegaria fatalmente se não quebrasse hoje o seu silencio, para dar um respeitoso mas energico aviso que para bem da Patria deve ser attendido.

Vimo-nos sacrificando ha vinte annos para dar logar a que se regene

rem os demais organismos nacionaes a cuja attenção os governos d'essa época julgaram primordial.

Homens politicos que exerceram o mando supremo confessaram em varias occasiões, uns perante as côrtes e outros perante o paiz, que o nosso sacrificio foi inutil, visto que aquellas fontes de riqueza ou de vida nacional não se regeneraram, a Administração não melhorou e o Exercito encontra-se em absoluto desorganisado, desprezado e desattendido em suas necessidades: primeiro de «ordem moral», o que produz a falta de interior satisfação, que anulla o enthusiasmo; segundo, de «ordem profissional e technica», pela carencia de condições militares que não tem meios de adquirir, de unidade de doutrina que a reja e de material com que realise os seus fins, e terceiro, de «ordem economica», necessidades em que a officialidade e a tropa se encontram peor attendidas que as de qualquer outro paiz, e tambem em condições inferiores ás das classes civis, analogas, do proprio.

A estas causas de mal estar chronico juntaram-se ultimamente as produzidas pela ingerencia do favor que anulla o merito e desmoralisa aquelle que para alcançar um beneficio que se lhe deve é obrigado a mendigal-o da personagem influente, arrastando a seus pés a propria dignidade; as provocadas por selecções injustas, por amortisações onerosas e não equitativas em relação com os demais funccionarios do Estado e, finalmente, pelo convencimento adquirido de que não terminarão nunca os seus males, que a ninguem interessam, pois teem sido muitos os projectos de reformas e não houve carinho por nenhum nem nenhum chegou a cristalisar; outros muitos motivos de desgosto e mal estar existem que não é necessario enumerar, visto serem os principaes os referidos.

Para estudar o modo de corrigir tão graves soffrimentos da collectividade e solicitar respeitosamente das auctoridades superiores, pelos meios legaes, o remedio, apresentando-lhes ao mesmo tempo as soluções, formou-se a União e Junta de Defeza da Arma, que affirmava em seu regulamento a fidelidade do seu juramento á bandeira, o seu respeito aos poderes constituidos e á disciplina e os fins de dignificação e progresso que se propunha. Não procedeu voltando as costas á disciplina nem se escondeu para trabalhar durante os quatorze mezes da sua existencia; enviou o seu regulamento á auctoridade superior e estava persuadida de que elle tinha chegado ás mais altas mãos, e o não lhe haver sido impedida a sua intervenção tornava-a orgulhosa da elevação das suas vistas e propositos e da sua cordura e morigeração ao encaminhar-se para os seus fins.

Surprehendeu-a dolorosamente o ver presa e processada a sua Junta Superior sem causa conhecida, parecendo coisa punivel o seu amor á Patria; o serem transferidos para outros pontos, como represalia, alguns dos seus adeptos só por este motivo, e, finalmente, o desconhecer-se e desprezar-se a nobreza e lealdade do seu procedimento.

Estas providencias e o proposito declarado de suffocar, por via de medo, os nobres clamores da sua alma, n'uma collectividade que precisamente faz o voto do sacrificio da sua vida ao jurar bandeira, cumularam a nossa capacidade de sacrificio.

A totalidade da arma resolveu expor pela ultima vez, respeitosamente, o seu desejo de permanecer na disciplina; mas obtendo a rehabilitação immediata dos presos, a reintegração dos privados dos seus logares, a garantia de que não se exercerão represalias e de que será attendida, dentro do possivel, com mais interesse e carinho e, por ultimo, o reconhecimento officioso da existencia da sua União e Junta de Defeza, empenhando, em troca, a sua palavra de honra de que isto não será fonte de indisciplina, de que não affrouxará o seu respeito pelos Poderes constituidos por vontade da Nação e de que só aspira a conseguir os fins que a Arma, para o Exercito e para a Patria se expressam no regulamento que vae junto.

O Exercito solicita e aguarda nos quarteis, em todas as guarnições da Hespanha, a solução da sua supplica n'um prazo de doze horas, porque precisa d'isso para sua tranquillidade e porque convem evitar que a prolongação d'esta situação equivoca, que já dura ha sete dias, durante os quaes tem sido absoluta a nossa cordura e a nossa subordinação, seja pedra de escandalo para o paiz. O regresso á normalidade será o momento da sua maior alegria.

Barcelona, 1 de junho de 1917, ás dez.

PROGRESSOS CONSTANTES

A Amadora

Funda uma cooperativa «A Utilidade Domestica»

Já não resta duvida de que a Amadora é uma terra previlegiada para executar largas e proveitosas iniciativas. Progride sempre e não descança. Dia a dia, põe em movimento novas energias e exteriorisa obras de resultado pratico.

Sabem o que fez agora? Para evitar o desaforo mercantil de muitos e beneficiar a sua população, creou uma cooperativa «A Utilidade Domestica da Amadora», com um capital que não tem limites desde que haja urgencia de angariar generos de primeira necessidade, inclusivé pão.

Quem a constituiu! A gente que não sendo da terra, trabalha para ella n'um desinteresse e n'uma febre de propaganda que chega ao exagero. São estes os verdadeiros benemeritos e os verdadeiros patriotas. Nós seguiremos como o merece, a vida da «Utilidade da Amadora» e desejamos-lhe excellente exito e sobretudo a gratidão de todos quantos ella vae beneficiar.

Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho

As festas a favor do seu cofre

Na séde da benemerita instituição o Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, rua Correia Telles, a Campo d'Ourique, realisam-se nas noites de 12, 23, 24 e 28 do corrente, festas em favor do seu cofre, que promettem revestir o maior brilhantismo.

O programma consta de concerto pela orchestra dos alumnos, canticos e danças populares por diversas meninas e educandas do Asylo, canticos á desgarrada, venda de mangericos, cravos e outros objectos proprios do dia, queima de alcachofras, sinas, nigromancia, etc.

As vendedeiras das diversas installações apresentar-se-hão com trajos caracteristicos.

Como se vê, as festas devem ser brilhantissimas e attrahir a maior concorrencia, attento o fim beneficente a que se destinam.

TOURADAS

ALGÉS.—Dada a preferencia que o publico dispensa aos espectaculos na praça de Algés, é de esperar uma enchente no proximo domingo, em que alí se realisa uma attrahente novilhada.

E' cavalleiro o amador José Gomes, do Cacem, e como bandarilheiros trabalham os melhores amadores que nas anteriores corridas tantos applausos teem obtido, coadjuvados por dois profissionaes. Para manter a nota alegre que caracterisa estas corridas, Antonio Preto & C.ª promettem fazer rir o mais sizudo nos engraçados intervallos comicos «As cartolinhas» e «Arraial de padeiros» e «Jantar em Paio Pires».

O estimado bandarilheiro Luciano Moreira lidará a sós uma das rezes.

Caixeiros de Lisboa

Commemoração de junho

Continuam no proximo domingo as festas commemorativas do 11.º anniversario da associação, do encerramento convencional aos domingos e da entrada em vigor do regulamentação do trabalho no commercio.

Pelas 15 horas inaugurar-se-ha a kermesse, sendo este acto abrilhantado por uma excellente banda de musica, que realisará a seguir, um concerto.

Pelas 20 1/2 horas, sessão solemne para inauguração dos retratos de fallecidos propagandistas da classe, estando convidados varios oradores em destaque no movimento da classe.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

O heroico "observador„ Gouin

A morte d'um bravo

Jacques Gouin foi o companheiro d'armas do celebre e chorado capitão de Beauchamp. Foi um bravo que honrou a sua Patria. Morreu como sabem morrer os francezes, como um heroe, como um valente. Em trinta mezes de guerra, desenvolveu uma actividade pasmosa, alimentada pelo seu ardor patriotico e guerreiro. A sua intrepidez era proverbial. A sua alegria communicativa.

—«No regimento em que estava nunca havia tristezas... Era um camarada excellente... Esteve primeiro na arma de cavallaria. E como cavalleiro fez prodigios na batalha do Marne. Lá morreu o seu cavallo predilecto, um «pur-sang» de valor. Depois combateu no Somme e ali foi citado por actos de bravura. Pediu para entrar para a aviação. Fez-se observador. Teve muitas horas de «vôo» sobre as trincheiras inimigas. Durante a epopeia de Verdun passou mais tempo no espaço que em terra. Os seus aeroplanos voltavam das missões crivados de balas. Com o capitão Schlumberger derrubou um inimigo. No maior ardor da lucta sobre o Mosa foi agraciado com a Cruz da Legião de Honra.»

Estas phrases definiram o heroe.

O ultimo combate de Gouin foi travado durante um reconhecimento photographico longinquo. O seu piloto Morizat contou depois como elle morreu.

«... Ao cabo d'uns 15 minutos, um monoplano rapido do inimigo avistou-nos e veiu sobre nós. O tenente Gouin examinou a sua arma e apresentou-se para o combate. O boche fez tres ataques successivos mas de cada vez, despistado por uma brusca viragem, a uns 150 metros de nós, tinha de procurar nova posição favoravel ao tiro.

«Pela quarta vez voltou á carga. A mesma manobra. O avião boche, porém, levado pela velocidade não conseguiu virar. O tenente Gouin, com a metralhadora sobre a espadua, esperou-o tranquillamente e a 40 metros enviou-lhe uma rajada bem certeira. O «boche» deu tres voltas de cutelo e depois desceu desamparado. Vimol-o esmagar-se no solo. Depois Gouin continuou o seu trabalho photographico.

«Tinham passado uns dez minutos quando, repentinamente, avistou um outro aeroplano allemão a 500 metros por cima d'elle. Sempre sorridente e calmo, Gouin examinou outra vez a sua metralhadora e fez-me signal para travar o combate. Manobrei para me approximar do inimigo. Já estava perto quando pela retaguarda nos surge um outro boche. Estava escondido pelas nossas azas. Atirou sobre nós. As balas atravessaram os nossos planos.

«A situação era critica. Desesperada mesmo. Não escutando senão a sua coragem, o tenente Gouin, a fim d'obter um campo de tiro mais extenso, poz-se de pé no apparelho e então, a 3.000 metros d'altura, atirando á direita, á esquerda, por cima, por baixo, sustentou heroicamente a batalha, em combate desegual. O duelo era epico. E no instante em que o boche, mortalmente ferido, abandonava a lucta, Gouin levantava os braços para o ar, deixando-se cahir sobre o avião. Tratei de fugir do segundo combatente. O meu bravo companheiro reclamava que o levasse para terras de França.

«Estava ferido por tres balas. As feridas da perna e do braço não tinham gravidade. A terceira era mortal. O projectil atravessou o pulmão e sahiu á esquerda por um buraco enorme onde cabia um punho! Apesar de saber que morria, mantinha o seu espirito, exclamando:

—«Os boches deram-nos que fazer e nós tambem lhe fizemos a vida dura... O caso é que tirei as photographias...»

Quizeram ensaiar as injecções antitetanicas. Gouin oppoz-se, dizendo:

—«Não vale a pena... Tenho apenas alguns instantes de vida!...»

J. P.

Petain e os sports

O generalissimo francez só aprecia os «militares-athletas»

Na «Capital», varias vezes este anno e durante o anno passado, tratamos do general Petain como homem dedicado aos exercicios athleticos. O heroico vencedor de Verdun considera o «sport» como um factor util para a victoria final.

Hoje, para completar a serie de casos anecdoticos sobre o famoso generalissimo francez, extrahimos do «Petit Journal» o seguinte que se refere á importancia que para Petain tem o treino physico dos seus officiaes.

—«Vejam os cavallos d'armas. Vigiam constantemente a sua «forma». Graduam o seu alimento. Temiam-nos. Porque se não faz o mesmo com os officiaes? A resistencia physica de um chefe tem tanta importancia como os seus conhecimentos militares».

Sób o imperio d'estas ideias de treino, o generalissimo Petain salta á corda todas as manhãs antes de fazer a sua «toilette».

Conta-se d'elle que dissera a um official do exercito de Africa, que lhe pedia para entrar para o estado-maior:

—«Como officiaes do estado-maior o que me falta são corredores ciclistas e campeões de corrida a pé...»

Atravez do mundo

CORRIDA GANHA... D'UM SOPRO.—N'um «match» sobre pista, em Padua, disputado entre Egg e Gardelin, Egg ganhou a primeira «mão», Gardelin a segunda. No desempate, o juiz de chegada não se pronunciou immediatamente. Foram precisos os photographos para decidir. Egg sahiu vencedor! Foi d'um... sopro de machina instantanea!...

Setubal contra Porto

N'um desafio de «foot-ball»

Os jogadores de Faro que no domingo deviam jogar em Sete Rios contra o excelente grupo do Victoria Foot-Ball Club de Setubal, só podem vir a Lisboa no dia 17. Em substituição d'este desafio, organisou-se outro não menos interessante, pois que motiva a vinda, pela primeira vez a Lisboa, do Sport Porto e Salgueiros, que foi no Porto o campeão de segundas cathegorias.

Teremos, pois, os campeões de segundas cathegorias de Lisboa e Porto frente a frente, e por certo que muitas das vezes não são as primeiras cathegorias que melhor jogo exhibem.

O desafio realisa-se no campo de Sete Rios, pelas 17 horas.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Escola de Educação Phisica

Realisa-se hoje no bello rink d'esta Escola, uma reunião elegante de patinagem que deve ser concorridissima.

Continuam animadas as classes da Escola, principalmente as de gymnastica sueca, equitação, dança e esgrima. Ultimamente a Escola teve mais um motivo de orgulho no decorrer do Concurso Hippico, porquanto o seu director sr. Silveira Ramos, «sportsman» conhecidissimo, ganhou brilhantemente o Campeonato dos Vencedores, que era disputado pelos vencedores de todas as provas do Concurso.

No proximo domingo realisa-se, no picadeiro da Escola, o «Tatersall», leilão mensal de cavallos, arreios, carros, etc. que a Escola organisa ha muito e tem prestado grandes serviços ao nosso hippismo.

Club Naval de Lisboa

Estão decorrendo com a maior animação e com os mais lisongeiros resultados, as escolas de natação e remo.

A jangada onde funcciona a escola de natação foi hoje, depois de bastante beneficiada, lançada á agua e n'ella recomeçará, com regularidade, o ensino d'este util e agradavel desporto.

A's 6 horas da manhã já o Caes de Santos, onde o Club Naval tem actualmente as suas installações, se encontra repleto de socios e alumnos das escolas.

O horario do ensino do remo é o seguinte: das 6 ás 8,30 da manhã, pelos instructores Antonio Gomes Barbosa e Henrique da Silva Telles; das 5 ás 7 da tarde pelo sr. Arthur Consolado. O de natação é das 6 ás 8,30 da manhã, pelos instructores Ryder da Costa e João Frazão, e de tarde, da 4 ás 7, pelos srs. Oliveira Duarte, Thomaz d'Aquino e Fernando Bordallo Pinheiro.

Brevemente realisa-se o primeiro passeio de remo, sahindo para o mar todo o material do Club.

O conselho director, na sua ultima reunião, approvou perto de 30 propostas de socios novos.

Quarteto Blanch

O maior acontecimento artistico e musical d'esta primavera é a bella tentativa do maestro Pedro Blanch fundando um quarteto de musica de camera, para tornar conhecido este genero de musica e divulgar as obras dos grandes mestres. E, um unico concerto que este anno ha e que se realisa na proxima terça-feira, 12, á noite, no salão de S. Carlos, pelo motivo do theatro Republica estar occupado com os trabalhos da companhia de verão.

No programma figura um famoso quarteto de Mendelssohn, o mais celebre quarteto de Beethoven, dois solos de violino por Pedro Blanch, um solo de violeta por Flaviano Rodrigues e em solo de violoncelo por João Passos. Como se vê, é uma noite notavel de rara arte e que está despertando já o maior enthusiasmo, sendo a noite de terça feira no theatro de S. Carlos o ponto de reunião de toda a nossa Sociedade.

ULTIMA HORA

No Senado

A chamada é feita ás 15 horas, estando na presidencia o sr. Correia Barreto.

Presentes 30 senadores e os srs. ministros do fomento e marinha.

A acta é approvada sem discussão e no expediente nada figura de notavel.

Abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. ministro do fomento requer urgencia e dispensa do Regimento para a proposta de lei, approvada na outra Camara, abrindo um credito de 5 contos para despezas no posto agrario da Fonte Boa.

O sr. Alberto da Silveira pede esclarecimentos sobre a applicação d'essa verba.

O sr. ministro do fomento diz que a sua necessidade resulta do encarecimento de materias de que o posto carece.

Entra o sr. ministro das colonias.

O sr. Pedro Martins faz observações sobre a applicação da verba, e a proposta é depois approvada.

O sr. Faustino da Fonseca protesta contra a forma porque está sendo exercida a censura á imprensa operaria, não se deixando esclarecer o povo ácerca dos ultimos acontecimentos.

O sr. José Maria Pereira:

—Isso é perder tempo!

O orador:

—Não é perder tempo. A situação é bem clara e não são de mais todos os protestos. Apezar de estarmos em guerra, combatendo por uma conveniencia, que se convencionou chamar patria, o povo tem o direito de ser esclarecido ácerca de todas as providencias governamentaes, tomadas apos os tumultos, ácerca de processos e de presos enviados aos tribunaes. A população não está satisfeita com este procedimento do governo em occultar a verdade em assumptos tão graves, deixando de fornecer á imprensa as necessarias notas officiaes.

O sr. ministro da marinha promette transmittir ao seu collega do interior as considerações do orador. Ao sr. José Maria Pereira diz que ao mesmo ministro transmittirá as suas considerações, proferidas na ultima sessão, tambem sobre a censura, e ao sr. Vicente Ramos dá explicações sobre o navio hespanhol que appareceu a fazer signaes em frente da bahia da villa da Praia da Victoria, da ilha Terceira.

Ambos os senadores agradecem essas explicações.

O sr. Pedro Martins faz considerações sobre a harmonia iberica, dizendo que essa simples designação tem dado margem a discussões e interpretações varias. A proposito, pergunta ao sr. ministro do fomento o que ha sobre a concessão de quedas de agua no rio Douro, feitas a hespanhoes. Tem o governo acautelado os interesses e os direitos nacionaes n'essas concessões, feitas ou pedidas?

O sr. ministro do fomento responde que não existem concessões que tenham despacho definitivo e que trará ao parlamento uma lei tendente a regular o assunto, a acautelar devidamente os nossos interesses. Não podem, porém, essas concessões deixar de ter um caracter internacional, pelo facto de ao rio Douro pertencer metade á Hespanha e metade a Portugal.

Entra-se na primeira parte da ordem do dia—a eleição do governador geral da India.

O sr. ministro das colonias explica a razão porque trouxe ao Senado a proposta de substituição do governador da India, sr. Conceiro da Costa. Este senhor foi exonerado a seu pedido, e d'ahi a proposta de substituição.

O sr. Alberto Silveira louva o sr. ministro das colonias por dar ao Senado essa explicação necessaria.

Feita a votação, verificou-se ter ficado eleito o capitão de fragata sr. Freitas Ribeiro, que havia sido o proposto.

Entra-se na segunda parte da ordem do dia—o projecto sobre a contagem de tempo para effeito da reforma dos funccionarios do Estado:

A discussão do projecto continua, á hora a que fechamos este extracto.

Na frente occidental

As operações britannicas nas margens do Scarpe

A actividade n'outros pontos da linha

LONDRES, 7.—**Communicação de hontem á noite do marechal Haig. A operação começada hontem á noite ao norte do Scarpe foi completada com exito durante o dia, tendo nós alcançado todos os nossos objectivos. Capturámos a posição inimiga nas vertentes occidentaes da colina de Greenland n'uma frente de uma milha, aproximadamente, e fizemos 162 prisioneiros, entre os quaes 4 officiaes. Fizemos tambem alguns prisioneiros durante uma incursão que praticámos de manhã cedo ao norte de Ypres. As duas artilharias manifestaram uma grande actividade n'um certo numero de pontos da nossa linha, particularmente na margem norte do Scarpe, na visinhança da aldeia de Vimy, em Armentières e em Ypres. Hontem os nossos aviadores continuaram activamente a combater; abateram 8 aeroplanos allemães, um dos quaes nas nossas linhas e obrigaram mais 8 a aterrar desamparados. Faltam 7 aeroplanos britannicos.—(Havas).**

Em Hespanha

Aggrava-se a situação operaria

Generalisar-se-ha a gréve geral?

Fala-se na possibilidade de um gabinete Dato

MADRID, 7.—A situação operaria nos diversos pontos da Hespanha parece tomar uma má feição. Nas bacias mineiras de Penarroya a gréve continua estacionaria. Na bacia mineira de Puertollano observa-se tambem um mal estar no elemento operario.

Um telegramma de Oviedo para a Agencia Fabra diz que a assembleia geral das sociedades operarias decidiu a gréve geral.—(Havas).

SANTANDER, 7.—As sociedades operarias reuniram para discutir a gréve geral por solidariedade com os grevistas dos altos fornos.—(Havas).

MADRID, 7—Os jornaes da manhã analysando a situação politica creem na possibilidade da constituição de um gabinete sob a presidencia do sr. Dato.—(Havas).

O programma agricola em Inglaterra

LONDRES, 8—Camara dos Communs: O presidente do Board of Trade annunciou que o conselho de guerra crê que o programma agricola de 1918, que tem uma grande importancia nacional, auctorisa a requisição da mão d'obra necessaria para a sua execução.—(Havas).

A lucta no mar

ROMA, 7—O submarino francez «Cirne» torpedeou e afundou em 26 de maio em frente de Cattaro um grande submarino inimigo que sahia do porto escoltado por um torpedeiro. Não obstante o ataque dos aviões inimigos o submarino voltou indemne á sua base.—(Havas).

Guindaste que rebenta

Cavallo desbocado

Duas pessoas em estado gravissimo

Na estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste no Terreiro do Paço está empregado como carregador Manuel Rodrigues Segundo, solteiro, natural do Areal, de 44 annos, residente na rua dos Fanqueiros, 82, 5.º. Esta manhã, estava elle junto de um guindaste procedendo á descarga de varios volumes que vinham nas calvarengas.

Em certo momento, o guindaste partiu pela base, resultando ficar muito ferido e cahido por terra o Segundo. Conduzido ao posto da Cruz Vermelha ahi lhe prestaram os primeiros soccorros, findo o que foi conduzido ao hospital de S. José onde se verificou que apresentava fractura da coxa, do braço e da região parietal esquerda. Depois de pensado, recolheu a uma das enfermarias, sendo o seu estado considerado gravissimo.

Cêrca do meio dia estava na rua dos Luziadas, junto de uma carvoaria que ali ha, uma carroça com saccaria de carvão. Pouco depois o cavallo espantou-se e seguiu rua abaixo em carreira, desordenada. Por infelicidade passavam duas senhoras, que foram colhidas. Os guardas n.os 757 e 1231, que proximo andavam de serviço, trataram immediatamente de conduzir as feridas ao posto da Cruz Vermelha, na Junqueira. Estavam de serviço o director sr. dr. Ferreira da Fonseca e as enfermeiras sr.as D. Virginia d'Almeida, D. Laurentina Pires, D. Alda Couto e os enfermeiros Pedro e Paschoal. Verificou-se que uma das feridas era madame Gou, que apresentava uma ferida no parietal direito e escoriações na cara e braços.

A outra ferida apresentava uma grave contusão no parietal direito e varias escoriações.

Mais tarde foi transportada para o hospital de S. José, onde ficou em estado gravissimo.

Madame Gou, depois de receber tratamento, seguiu para o hotel de Inglaterra, onde se acha hospedada.

O causador involuntario do desastre, que se chama Vicente Rodrigues, e móra na rua dos Lusiadas, 154, foi preso, embora não tivesse culpa, segundo as testemunhas presenciaes.

Madame Gou é casada com um official francez que se encontra de licença em Portugal.

A outra ferida, chama-se Maria Delphina, moradora na rua do Bocage, 4, pateo.

Os inglezes em Salonica

LONDRES, 7.—Communicado official de Salonica. — Desde o ultimo communicado as operações foram a ordem secundaria. Fizemos importantes incursões contra o posto da collina de Tomato a sudoeste de Krastali e nas trincheiras a sueste de Ernekou, a trez milhas noroeste de Barakli Djuma onde fizemos 19 prisioneiros. Os nossos aviadores lançaram com bons resultados bombas sobre a «gare» de Demirhissar e Tuseulu, a nordeste de Butkova e sobre o Surka e Bogdanci a oeste do lago Doiran. A oeste do Vardar constrangimos um aeroplano inimigo a aterrar na rectaguarda da linha inimiga onde foi canhoneado pelos francezes.—Havas.

Alice Pancada

E' amanhã que se realisa no Avenida, a festa artistica de Alice Pancada, considerada hoje como a primeira actriz cantora d'aquelle theatro. Na verdade, poucos artistas se poderão gabar de terem conquistado um tal throno em tão curto espaço de tempo. Quando por occasião da sua ida ao Porto, representou a operetta «Sibyl», o successo foi extraordinario, ficando definitivamente consagrada n'aquella cidade.

Alice Pancada escolheu para a sua festa artistica a celebre opereta de Franz Lear «A viuva alegre», de que fará a protagonista.

NOTAS DIVERSAS

O chefe do Estado deu hoje assignatura aos srs. ministros do interior, e das finanças e interino da guerra.

—Foi nomeado secretario da administração do concelho de Constancia o sr. Isidoro da Silva Nunes.

—Foi para a folha official a lei concedendo o praso de um mez para a Confraria do Santissimo da Foz do Douro apresentar ao governo civil do Porto os seus estatutos harmonisados com as disposições da lei de 20 de abril de 1911, ficando sem effeito qualquer despacho pelo qual tenha sido declarada extincta aquella corporação.

—A guarda fiscal foi hoje substituida por infanteria 5 no serviço de segurança ás estações centraes dos correios e telegraphos, que vinha desempenhando desde os acontecimentos do mez findo.

O transito pelas ruas e o encerramento dos clubs

Escreve-nos «Um assiduo leitor» pedindo que chamemos a attenção para o facto de não ser permittido o transito pelas ruas desde a uma hora até ás cinco, aggravado ultimamente com o decreto que manda encerrar todos os clubs ás 23 horas.

Comprehendia-se que assim se procedesse em occasiões anormaes, mas agora, que estamos já em perfeita normalidade, não se comprehende que não haja absoluta liberdade de transito e de reunião.

Entende quem nos escreve—e nós somos da mesma opinião—que já era tempo de attenuar um pouco as rigorosas medidas que foram tomadas n'um momento em que tinham plena justificação, mas que já a não teem, por se haver entrado, repetimos, na normalidade.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

O sr. João José da Costa dirige-se-nos, chamando a nossa attenção para o que se passa actualmente nos lyceus, onde é tudo tão caro, a começar nas propinas e a acabar no preço das certidões, que difficil é, se não impossivel, a um pae dar instrucção a seus filhos.

Ora n'um paiz como Portugal, onde o analphabetismo apparece n'uma proporção assustadora, parece que se devia facilitar o mais possivel a frequencia das escolas tanto primarias como secundarias. Tal não succede, porém. Antes de se saber se o alumno tem media para poder ir a exame, é-se obrigado a fazer o encerramento de matricula. O caderno escolar, que devia servir de folha academica até á conclusão do curso, não dispensa o alumno de constantes certidões, que antigamente custavam 240 réis, custam agora $40, afora o papel sellado.

Como se vê, a instrucção está sendo um luxo com que os que não são ricos não podem.

Theatros, Circos, Cinemas

EM VOLTA DA "DAMA DAS CAMELIAS„

A recita de Palmira Torres

A illustre artista dará uma nova interpretação ao emocionante drama de Alexandre Dumas?

O publico terá ensejo de prestar homenagem, hoje, no Nacional, a Palmyra Torres, uma das figuras mais illustres da scena portugueza.

Será a sua festa com a representação da «Dama das Camelias», o emocionante drama de Dumas, que, atravez de tantos annos, tem servindo de pretexto para a exteriorisação dos mais bellos e extranhos temperamentos do theatro mundial. Immortalisado no palco por Sarah Bernardht e Eleonora Duse, communicado á vibração das nossas multidões por Amelia Vieira e Adelina Abranches, uma pergunta irreprimivel, indiscreta, nervosa aflora n'este momento ao espirito de todos:—o que será a interpretação de Palmyra Torres? E em, talvez, d'esta curiosidade largamente espalhada a versão de que a grande actriz tenciona dar uma nova feição scenica á «Dama das Camelias». Os «reporters» escutaram-n'a e tanto bastou para que os jornaes lhe dessem echo.

Formou-se então um oceano de interrogações. Mas como seria então vista por Palmyra Torres essa sensibilidade apaixonada e morbida de Margarida Gauthier? Como seriam os detalhes de toda essa paixão desvairada e torturante que redime uma mulher da vida estuante, caprichosa, frivola que conduz ao abysmo das grandes culpas, para a lançar nas grilhetas de uma agonia cruciante de que só a liberta a morte? N'uma palavra: como teria amado, como teria soffrido e como teria morrido a sensacional personagem que Dumas atirou á sympathia e á emoção de gerações successivas.

Foi no meio de todo este cahos de curiosidade, que me dispuz, pela tarde de hoje, a procurar Palmira Torres. Costuma-se, antes de fazer uma entrevista, buscar-se reconstituir o perfil das qualidades de talento e de alma que caracterisam o nosso entrevistado. Não me preoccupo, no emtanto, essa consagrada praxe ao irrecolher as palavras da distinctissima actriz.

O publico conhece-a, respeita-a, admira-a, tanto como eu lh'o poderia dizer nas linhas de um perfil que não faço. Os seus triumphos são tantos como as suas creações. O seu theatro é calmo e é violento, umas vezes feito de uma suavidade que faz repousar a alma, outras vezes rubro e ardente como o fogo das paixões que se confundem com a loucura. E' este ultimo theatro a sua maior corôa de gloria? Evidentemente. Quem pode esquecer as suas interpretações nos dramas de Echegaray e nas comedias de intensa psychologia de Bracco e de Bataille? Quem ignora que, á semelhança das grandes tragicas mundiaes, ella deseja transplantar para o gosto das nossas platéas,—com a alma aquecida docemente a um ceu puro e tranquilo e a uma luz discreta e suave—toda essa litteratura bellamente horrivel que é de Ibsen, de Strindberg, de Bgoersen e de todos os dramaturgos do norte?

Vou, portanto, procurar Palmira Torres, na convicção absoluta de quem só tem a informar o publico sobre o que ella pensa ácerca da «Dama das Camelias».

E' no Nacional. Principiou o ensaio. A um recanto semi-velado, Palmira Torres que, com a sua inconfundivel linha de distincção, se apressa a vir ao meu encontro.

—Duas palavras só?...

—Sabe que sou adversaria de *interviews*...

—Sei; mas não se trata de uma *entervieuw*. Uma confirmação apenas...

—N'esse caso, estou ás suas ordens.

—A sua festa artistica está annunciada para hoje...

—Effectivamente; com a «Dama das Camelias».

—Ora é precisamente sobre a «Dama das Camelias» que desejaria ouvil-a. Dizem que dará uma nova interpretação ao drama de Dumas. Mas o que será, então, Margarida Gauthier talhada pelo seu talento?

Na physionomia intensamente expressiva e nervosa de Palmira Torres paira um sorriso indefinido. Por fim, resolve-se a dizer:

—Meu caro amigo, depois de Sarah e de Duse, de Amelia Vieira e de Adelina terem mostrado ao nosso publico a alma e os nervos da «Dama das Camelias» que mais se poderá fazer?

—Mas pode ter minucias no papel que o seu bello espirito e o seu temperamento artistico entendam modificar.

—Seria possivel; mas se essas modificações existissem seriam constituidas por subtilezas tão, por tão pequeninas coisas, quasi nadas, que nem se poderia definir, expressar, fixar. Apenas a sensibilidade as poderia dizer e as procuraria fazer experimentar.

Palmira Torres interrompe-se. Uma voz implacavel a chama para o ensaio. O mesmo sorriso de mysterio paira no seu rosto vibratil, em que a frequencia dos papeis muito dramaticos poz como que sulcos de soffrimento permanente. Despede-se rapidamente e afasta-se...

E eu fico a pensar tambem o que poderá ser a Margarida Gauthier sentida pelos extranhos nervos d'essa artista que tem sabido erguer, como poucas, na scena portugueza, o drama e a alta comedia ás culminancias da nossa emotividade.

Theatro Avenida

Decididamente, a empreza do theatro Avenida, sensibilisada, talvez, pela tardia docura d'este tempo primaveril e ameno, propicio á geração, na alma humana, dos sentimentos mais ternos e altruistas; ou talvez ainda (quem sabe!), guiada pelo sublime ideal d'arrancar o seu publico, á obcecação das comezinhas cogitações que lhe martellam o cerebro, originadas pelo phantastico preço do bacalhau e outros viveres, actualmente guindados a proeminentes cathegorias sociaes, tomou a deliberação de expôr ante a nossa pasmada admiração, quanto existe de verdadeiramente bello no «lassis»; mesmo tratando-se de qualquer peça theatral cuja são entre essa tão valiosa especie archeologica.

Assim, mesmo «ferindo geral» ás veneraveis traças dos archivos do seu theatro, eil-a que nos vae atirar do com gesto superior, uma a uma, para a luz da ribalta, quantas reliquias encanecidas e respeitaveis, quantas «munias» enfaixadas por subtilezas, ditos, canções e musica, fizeram o delirio da nossa infancia, como, por sua vez, o haviam feito já, da dos nossos antepassados!

Ao bafio que se evola do tão vetustas joias litterarias, devemos ainda acrescentar que, o curto intervallo com que as suas representações se succedem, não permittindo os precisos ensaios d'apuro, tem dado logar, como fatalmente tinha de ser, a essa continuada serie de faltas, d'hesitações, d'incertezas, de córtes, etc., etc., a que vimos assistindo com uma paciencia, uma resignação e um comportamentosinho tão exemplar, que, como franqueza, nos torna bem merecedores d'uma peanha com redoma e um altar florido no... camarim da mais linda «estrella» da companhia!!

Mas... falemos um pouco do espectaculo do ante-hontem á noite.

Tinhamos occupado a nossa cadeira, na persuação de que iamos assistir (talvez pela milissima vez) á representação de «O burro do sr. Alcaide». Puro engano da nossa parte, felizmente!

A Empreza (oh! genio!) conseguiu adaptar, com uma facilidade incrivel, aos progressos da epocha actual, toda a estructura «sebastianista» da veneravel peça; e, assim, assistimos, maravilhados e surprendidos, ao desenrolar d'uma acção inteiramente nova, com titulo novinho em folha: «A mota do sr. Alcaide»!

Effectivamente, nunca, o titulo de uma peça, nos pareceu tão bem applicado. A representação foi-se desenrolando com uma velocidade tão vertiginosa, os córtes foram tantos (decerto para encurtar caminho), que nós, a certa altura, suggestionados pela brevidade do dialogo e do canto, pela rapidez da representação, chegámos a deitar a mão ao chapeu!

No entanto, devemos dizer, em abono da verdade, que, apesar de tudo, tivemos tempo de sóbra para apreciarmos devidamente o magnifico trabalho de José Ricardo, deleitando-nos, egualmente, com o canto acariciador das sr.ªs Palmira Bastos e Alice Pancada.

* * *

Pela escolha das peças que vem, ultimamente, pondo em scena, pela velha montagem e curta duração das mesmas, vê-se que a empreza do Avenida, tem apenas em vista a parte meramente commercial do assumpto, resultando, portanto, absolutamente estéreis, as apreciações e observações da critica, as quaes, quando chegam a ser lidas, já a peça tem sido retirada e substituida por outra equivalente!

Não vemos, pois a menor vantagem em proseguirmos no nosso trabalho, desde que, de taes espectaculos foi, para assim dizer, quasi abolida por completo, a parte interessante e artistica.

Resolvemos, portanto, suspender, de futuro, as nossas criticas; e como nos parece que um «bom réclame» é quanto basta para que o Avenida prospére, cedemos a palavra ao «homem dos cartazes».

Breno

Leonor Faria

Leonor Faria occupa hoje, entre as nossas mais notaveis artistas, um logar de relevo conquistado mercê do seu talento e do seu constante estudo. A gentil artista, que anteriormente no Republica e agora no Nacional, se collocou na maior evidencia, interpretando algumas das mais interessantes figuras femininas do theatro contemporaneo, é uma ingenua de raro merecimento e iremos applaudil-a, no proximo sabbado, no *Hamlet*, com que faz a sua festa artistica. Desempenhará Leonor Faria o papel de *Ophelia*.

Noticias

Entre nós

Domingo, em «matinée» ás 15 horas, realisa-se no Nacional a recita classica que faz parte obrigatoria da exploração d'aquelle theatro.

E' a festa camoneana, pelos discipulos da Escola da Arte de Representar, sendo o seguinte o programma da recita:

1.º—«Sonetos de amor», de Camões, pelas discipulas D. Maria Amelia de Carvalho, D. Hortense da Luz, D. Alice Ribeiro, D. Lydia Lopes, D. Catalina Gimenez, D. Carolina Baptista, D. Laura Costa e D. Luiza Pereira.

2.º—«Dramatisação de Vilancete de Leonor», de Camões, musica do professor Augusto Machado, pelas discipulas D. Laura Costa, «Leonor», e Jorge Beltran, «escolar de Coimbra».

3.º—«Comedia de Filodemo», de Camões, (dialogo de Valadero e Florimena), pelas discipulas D. Alice Ribeiro, «Venadoro», e D. Lydia Lopes, «Florimena».

4.º—«Auto do rei Seleuco», de Camões, pelo professor Augusto de Mello, «Seleuco», e pelas discipulas D. Maria Amelia de Carvalho, «Principe Autiocho»; D. Hortense da Luz, «Moça da camara»; D. Alice Ribeiro, «Rainha Estratonica»; D. Luiza Pereira, «Florialtes»; D. Laura Costa, «Leocadio»; Salvador Costa, «Mordomo»; Jorge Beltran, «Lançarote»; Victor Moraes, «Porteiro da camara»; Vasco Camelier, «Tisico»; Torquato Vieira, «Romão de Alvarengas»; Arthur Duarte, «Martin Chichorro», e Alvaro Ferreira, «Alexandra da Fonseca».

Direcção do trabalho e «mise-en-scene», professor Augusto de Mello.

«Auto de El-rei Seleuco»; professor Antonio Pinheiro, «Filodemo e Vilancete de Leonor», a professora D. Lucinda do Carmo, «Sonetos».

Parte musical, professor Herminio do Nascimento.

Indumentaria, professor Manuel Castello Branco.

—E' o seguinte o elenco do theatro Republica durante o verão:

Antonio Gomes, Chaby Pinheiro, Roldão, Jorge Grave, Alfredo Sousa, Judicibus, José Silva, Luiz Portugal, Francisco Senna, Teixeira Soares e Armando Baptistas, Angela Pinto, Jesuina Saraiva, Pilar Monteiro, Maria das Dores, Lucia Garcia, Maria Neves, Maria Thereza, Virginia de Sousa, Carmen Marques, Amalia de los Rios, Bertha Araujo, Maria Luiza de Oliveira e Delphina Costa.

—Realisa-se na segunda feira, 11 de junho, no Nacional, a festa artistica do distincto actor Erico Braga.

N'essa recita, em que teem entrada os bilhetes com a data de 4 de junho, representar-se-ha em «premiere» a peça n'um acto «A nodoa da amora», original da sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Martins.

A distribuição da peça é a seguinte: «Helena», Palmyra Torres; «Joanna», Isabel Berardi; «Pedro, medico», Erico Braga.

—O actor Abilio do Amaral, que tem trabalhado no theatro da Trindade, onde era justamente estimado, sae d'ali em perfeito accordo para organisar uma «tournée» ás ilhas da Madeira e Açores, onde brevemente se apresentará no theatro Circo do Funchal.

Do seu grupo, que vae explorar o genero de opereta e revista, fazem parte as actrizes Bertha Miranda, Felismina Silva, Dinah Stichini e Maria Amelia, e, além do actor Abilio do Amaral, os seus conhecidos collegas Pinto Ramos, Alberto Miranda, Joaquim Soares e Vieira Marques.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

PORTEIROS DE LISBOA.—Reune a assembleia geral no dia 10, ás 15 horas.

Pró infancia

Ligas de bondade

O Gremio Carolina Angelo, alarmado pelos numeros que as estatisticas da criminalidade infantil no nosso paiz lhe oferecem, e comparando-as com as da America, Suissa, etc., viu que o nosso paiz caminha na vanguarda em materia de crime.

Estudando as causas que teem obstado á propagação do crime entre a infancia d'esses paizes viu que se deve o decrescimento á propaganda e desenvolvimento que n'esses paizes teem as Ligas de Bondade, associações escolares e familiares de regeneração infantil e resolveu fazer a sua diffusão, que de ha tempo vem sendo evangelisada entre nós pelo propagandista do bem sr. Luiz Leitão.

A occasião é opportuna. No «front» batem-se os nossos soldados para engrandecerem historica, economica e politicamente a nossa Patria. Dentro fronteiras é tempo de se unirem todos, paes e professores, para a engrandecerem moralmente. Uma Patria só é grande quando o seu povo sabe ser nobre, heroico e bom. E o futuro do nosso Portugal está nas mãos dos que educam a infancia. E sendo as Ligas de bondade associações que tão pouco custam a crear, o Gremio Carolina Angelo endereça ás mulheres portuguezas e aos professores um appello para que o ajudem n'esta cruzada de levantamento moral.

Todos os esclarecimentos sobre fundação e regulamento das Ligas podem ser pedidos á secretaria do Gremio, sr.ª D. Ermelinda R. da Silveira, rua da Bella Vista, á Graça, 121, 1.º, E., Lisboa.

Festas associativas

Club Estephania—Em virtude do brilhante exito que obteve a representação da laureada peça «Os Velhos», do saudoso escriptor D. João da Camara no Club Estephania na noite de 2 do corrente, em que distinctas senhoras de familia de alguns socios se prestaram gentilmente a coadjuvar os amadores do grupo dramatico do Club, resolveu a direcção, para satisfazer os desejos dos seus associados, levar á scena a mesma peça e com os mesmos interpretes no proximo sabbado, 9. A recita começa ás 21 horas em ponto e será seguida de baile, em que toma parte um quintetto.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Moda elegante—D'esta revista, superiormente dirigida pela sr.ª D. Luiza Aldina Reis, sahiu o numero correspondente ao mez corrente. Com bons figurinos e boa collaboração, a *Moda elegante*, cujos escriptorios são na rua do Ouro, 220, 3.º, é uma publicação muito util e interessante.

Os seguros segundo Pedro de Santarem—N'um elegante opusculo, publicou o sr. Moses Bensabat Amzalak a conferencia que, no Instituto Superior de Commercio, fez, em fevereiro findo, sobre «Os seguros segundo Pedro de Santarem, Santerna, jurisconsulto portuguez do seculo XVI». Estudo magnifico e que revela bem o valor do conferente, um dos alumnos mais distinctos d'aquelle estabelecimento de ensino.

A cultura da batata e a falta do pão—O sr. Abel Gomes Polvora, já conhecido pelos seus anteriores estudos sobre o eucalypto e as laranjeiras e os limoeiros, acaba de publicar um opusculo com o titulo que nos serve de epigraphe. N'elle descreve o auctor a cultura da batata—o pão dos pobres—as doenças a que está sujeita e as diversas qualidades d'esse tuberculo tão apreciado. Trabalho de valor e opportuno.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 60

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 1:308—Sr.—Parece-me que pelas novas disposições do recente decreto relativo a officiaes milicianos (especialmente artigo 14) não estou abrangido, mas pelas duvidas recorro á amabilidade de v.

Tenho 29 annos e sou diplomado com o curso superior de letras. Fui inspeccionado em 1908 e fiquei isento; reinspeccionado no anno de 1916, novamente fiquei isento definitivamente. Terei de me apresentar? E no caso affirmativo deverei ir logo prestar serviço no primeiro escalão?—J. Mascarenhas.

RESPOSTA.—Está abrangido e exactamente nos termos do artigo 14. Deve ser inspeccionado e se fôr apurado é logo alistado e licenceado até o chamarem na altura que lhe competir pela edade.

Como tem 29 annos deve ficar no 1.º escalão.

PERGUNTA n.º 1309—Sr.—Sou 1.º cabo miliciano e frequentei com aproveitamento a Escola de Sargentos no regimento a que pertenço. Sou funccionario publico e pelo decreto n.º 2:911 fui equiparado a alferes. Possuo como habilitações litterarias os exames dos antigos seminarios—que nada valem, infelizmente—e que comprehendem as disciplinas de latim 1.º e 2.º annos, latinidade 2.º e 3.º annos, portuguez, francez, mathematica, geographia, historia, litteratura, sciencias physicas e naturaes e philosophia. Possuo tambem o 4.º anno dos lyceus, visto ter sido esperado em francez no exame do 5.º anno e ficar depois adiado.

Pergunto: serei obrigado a frequentar a E. P. de O. M.? Poderei requerel-a voluntariamente, visto o decreto n.º 2:911, nos ter equiparado a alferes na minha qualidade de funccionario civil? E, em caso de mobilisação, partirei como alferes, ou serei equiparado áquelle posto, «unicamente» para o effeito de subvenção e vencimentos de funccionarios civis em campanha?—Ignacio Valle Junior.

RESPOSTA—Com o curso preparatorio dos Seminarios e 4.º anno dos lyceus a frequencia do 5.º e tendo a Escola de Sargentos—deve estar abrangido pela alinea *a)* por força da ultima parte da alinea *b)*.

Se fôr apenas como funccionario é equiparado a alferes para vencimentos e tem as honras da patente.

PERGUNTA n.º 1310.—Como amigo desinteressado dos soldados pedia-lhe o favor do seguinte informe.

Eu fui á inspecção em 1915, ficando temporisado tinha, portanto, de entrar em 3 de julho de 1916, não o fazendo por não saber o dia; faltei, portanto, á inspecção, ficando considerado apto para o serviço de infantaria. Soube pelo seu acreditado jornal que a segunda epoca de encorporamento tinha ficado adiada para agosto, mas vendo no «Jornal de Noticias» que pela administração do concelho foram expedidos editaes avisando ter ficado adiada até nova ordem, a encorporação dos recrutas que deviam apresentar-se desde 14 a 17 de junho, proximo, no Grupo de Artilharia de Guarnição e que vae ser prorogado o praso para apresentação dos individuos comprehendidos na alinea c) do artigo 12.º do decreto 3120, que já foram julgados aptos para o serviço militar, devendo ser regulada a apresentação d'aquelles que foram isentos, julgados aptos condicionalmente, ou que ainda não foram inspeccionados, segundo o decreto n.º 2287, queira dizer-me na vossa secção o «Jornal do Soldado» se isto se relaciona com a minha entrada no dito encorporamento.—Um constante leitor da «Capital».

RESPOSTA—A noticia refere-se aos apurados e destinados para artilharia de guarnição. Os de infantaria devem ser encorporados em agosto se não fôr determinada outra coisa.

PERGTNTA n.º 1311.—Sr.—Um velho assignante e leitor assiduo do vosso jornal vem pedir a grande fineza de o esclarecer tambem sobre a sua situação militar. Tenho 41 annos. Fiz em Portugal o curso dos liceus (sciencias) e a 1.ª cadeira de Physica no Instituto Industrial do Porto. Fiz em França o 1.º anno de Medicina, não querendo continuar os estudos. Sou isento definitivamente mas vou agora ser reinspeccionado devendo ficar apurado. No caso de o ser poderei ser official do quadro? Qual a minha patente? Ainda irei para França? Repito que não quero seguir o curso de medicina. Devo entrar para a E. P. O. M?—José Casimiro.

RESPOSTA—Com as habilitações que tem não está obrigado a frequentar a E. P. O. M., nem como voluntario o pode requerer.

PERGUNTA n.º 1312—Sr.—Fui recenseado e inspeccionado em 1893 e fui julgado apto para engenharia não servi por não ser preciso. Sou constructor civil diplomado por exame especial em harmonia com o regulamento de 6 de junho de 1895. Sou attingido pelo recente decreto para a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos? Completei 41 annos.—Augusto Nunes da Silva.

RESPOSTA—Não está abrangido porque não tem o curso de especialisação da Escola de Construcções, mas simples exame para constructor civil.

PERGUNTA n.º—1313—Sr.—Nasci a 13 de maio de 1870, tenho feitos a 13 de maio p. p. 47 annos. Fui inspeccionado na inspecção do recrutamento creio no anno de 1889 ou 1890, fiquei apurado para infantaria, mas como era filho unico amparo de mulher viuva requeri para o tribunal; conforme a lei d'esse tempo, e fui isento do serviço activo ficando segundo me dizem na 2.ª reserva (mas não cheguei a assentar praça) e me foi dada só a resalva e como nada conhecia, nem nunca quem de direito davia aconselhar-me me apresentei a revistas n'em tive caderneta militar e como nunca fui procurado nem incommodado para cousa alguma.

Qual a minha situação militar? Soffrerei algum desgosto? E para o evitar o que terei a fazer?—Porto—Jacob.

RESPOSTA—Nada tem a fazer. Com mais de 45 anos está livre de todo o serviço militar mesmo em tempo de guerra. A sua resalva é a certidão de idade que tem de arranjar e ter em casa.

PERGUNTA n.º 1314—Sr.—Desejava saber no seu lido jornal a «Capital» o seguinte. Tenho 16 annos desejava assentar praça em infantaria; pergunto se seria ou não attendido, e, caso seja o que tenho que fazer? Tenho o 2.º exame de instrucção primaria e o 2.º anno da Escola Industrial. Pergunto: poderei frequentar a escola de cabos e no fim de quanto tempo poderei sahir cabo?—I. M. P.

RESPOSTA—Tendo 15 completos pode assentar praça. Faz um requerimento ao commandante do regimento onde quizer assentar praça junta-lhe certificado do registo criminal da comarca da naturalidade, auctorisação do pae para assentar praça e certidão dos exames que tem. Se fôr admittido logo que esteja prompto da instrucção é promovido a cabo e depois pode frequentar uma escola de sargento.

PERGUNTA n.º 1315—Sr.—Sou actualmente soldado de artilharia da Costa, tendo ha já algum tempo o concurso para 2.º sargento miliciano, mas, não sei porque razão, não fui ainda promovido.

Pergunto: visto este concurso (que para todos os effeitos deve ser equivalente ao ser 2.º sargento) e ter tirado todas as disciplinas (5 annos de desenho, 2 elementar e 3 architectura, 2 annos de arithmetica e geometria, 2 de portuguez, 2 de francez e 2 de physica e chimica) que formam o curso da Escola Industrial «Affonso Domingues», excepto a officina, o que me não dá direito a dizer que tenho o curso profissional das Escolas Industriaes, conforme é exigido na alinea a) do art. 12.º do ultimo decreto sobre Escolas de Officiaes Milicianos para as frequentar, mas, parecendo-me que para este effeito a officina não deve influir, pergunto, repito, se estou nas condições de frequentar as ditas Escolas de Officiaes Milicianos e, visto todos os sargentos com o 5.º anno dos lyceus pertencentes á minha arma (artilharia da Costa) terem ido para a Escola de Officiaes de artilharia de guarnição, eu poderei para lá requerer tambem?—José Ferreira.

RESPOSTA.—Está ao abrigo do al. do decreto 12 do Dec. 2165. Tem o curso industrial da Escola Industrial. Deve ser incluido na relação de que trata o art. 18 e quando o não seja deve requerer que é attendido.

PERGUNTA N.º 1:316.—Sr.—Ha 10 ou 12 dias dirigir á «Capital» uma pergunta destinada ao «Jornal do Soldado» e ainda não vi a resposta. E' a 3.ª ou 4.ª vez que me dirijo á «Capital» sem nunca lograr ver as minhas perguntas respondidas a despeito de ver todos os dias respostas ás dezenas.

Será por eu ser assignante ha bastantes annos e pagar promptamente a minha assignatura.

Ahi vae novamente a pergunta:

Fui inspeccionado em 1898 e isento definitivamente. Não fui á reinspecção que se fez ha pouco porque estava ausente. As reinspecções acabaram no meu districto. Que devo fazer para regularisar a minha situação militar?—Porto.—J. de Freitas Salgado.

RESPOSTA.—Não se deixa de responder a consulta alguma sejam ellas feitas por quem fôr quanto mais as dos assignantes d'este jornal. E' possivel que lhe passasse despercebido a resposta ou que se extraviassem a carta ou cartas que diz ter enviado.

A' sua consulta respondemos que deve apresentar-se no seu districto e apresentar a sua resalva pedindo para o inspeccionar se ainda da primeira junta e caso contrario se quizer ser reinspeccionado requeira licença para se ausentar para o estrangeiro que deve ser logo reinspeccionado.

Não querendo ser reinspeccionado por esta fórma presta juramento e fica considerado apto nos termos do artigo 10 do decreto 2:406.

Theatros, Circos, Cinemas

EM VOLTA DA "DAMA DAS CAMELIAS„

A recita de Palmira Torres

A illustre artista dará uma nova interpretação ao emocionante drama de Alexandre Dumas?

O publico terá ensejo de prestar homenagem, hoje, no Nacional, a Palmyra Torres, uma das figuras mais illustres da scena portugueza.

Será a sua festa com a representação da «Dama das Camelias», o emocionante drama de Dumas, que, atravez de tantos annos, vem servindo de pretexto para a exteriorisação dos mais bellos e extranhos temperamentos do theatro mundial. Immortalisado no palco por Sarah Bernardht e Eleonora Duse, communicado á vibração das nossas multidões por Amelia Vieira e Adelina Abranches, uma pergunta irrepremivel, indiscreta, nervosa aflora n'este momento ao espirito de todos:—o que será a interpretação de Palmyra Torres? E vem, talvez, d'esta curiosidade largamente espalhada a versão de que a grande actriz tenciona dar uma nova feição scenica á «Dama das Camelias». Os «reporters» escutaram-n'a e tanto bastou para que os jornaes lhe dessem echo.

Formou se então um oceano de interrogações. Mas como seria então vista por Palmyra Torres essa sensibilidade apaixonada e morbida de Margarida Gauthier? Como seriam os detalhes de toda essa paixão desvairada e torturante que redime uma mulher da vida estuante, caprichosa, frivola que conduz ao abysmo das grandes culpas, para a lançar nas grilhetas de uma agonia cruciante de que só a liberta a morte? N'uma palavra: como teria amado, como teria soffrido e como teria morrido a sensacional personagem que Dumas atirou á sympathia e á emoção de gerações successivas.

Foi, no meio de todo este cahos de curiosidade, que me dispuz, pela tarde de hoje, a procurar Palmira Torres. Costuma-se, antes de fazer uma entrevista, buscar-se reconstituir o perfil das qualidades de talento e de alma que caracterisam o nosso entrevistado. Não me preocupa, no emtanto, essa consagrada praxe ao ir recolher as palavras da distinctissima actriz.

O publico conhece-a, respeita-a, admira-a, tanto como eu lh'o poderia dizer nas linhas de um perfil que não faço. Os seus triumphos são tantos como as suas creações. O seu theatro é calmo e é violento, umas vezes feito de uma suavidade que faz repousar a alma, outras vezes rubro e ardente como o fogo das paixões que se confundem com a loucura. E' este ultimo theatro a sua maior corôa de gloria? Evidentemente. Quem pode esquecer as suas interpretações nos dramas de Echegaray e nas comedias de intensa psychologia de Bracco e de Bataille? Quem ignora que, á semelhança das grandes tragicas mundiaes, ella desejaria transplantar para o gosto das nossas platéas,—com a alma aquecida docemente a um ceu puro e tranquillo e a uma luz discreta e suave—toda essa litteratura bellamente horrivel que é de Ibsen, do Strindberg, de Bgoersen e de todos os dramaturgos do norte?

Vou, portanto, procurar Palmira Torres, na convicção absoluta de quem só tem a informar o publico sobre o que ella pensa ácerca da «Dama das Camelias».

E' no Nacional. Principiou o ensaio. A um recanto semi-velado, Palmira Torres que, com a sua inconfundivel linha de distincção, se apressa a vir ao meu encontro.

—Duas palavras só?...

—Sabe que sou adversaria de *interview*...

—Sei; mas não se trata de uma *enterview*. Uma confirmação apenas...

—N'esse caso, estou ás suas ordens.

—A sua festa artistica está annunciada para hoje...

—Effectivamente; com a «Dama das Camelias».

—Ora é precisamente sobre a «Dama das Camelias» que desejaria ouvil-a. Dizem que dará uma nova interpretação ao drama de Dumas. Mas o que será, então, Margarida Gauthier talhada pelo seu talento?

Na physionomia intensamente expressiva e nervosa de Palmira Torres paira um sorriso indefinido. Por fim, resolve-se a dizer:

—Meu caro amigo, depois de Sarah e de Duse, de Amelia Vieira e de Adelina terem mostrado ao nosso publico a alma e os nervos da «Dama das Camelias» que mais se poderá fazer?

—Mas pode ter minucias no papel que o seu bello espirito e o seu temperamento artistico entendam modificar.

—Seria possivel; mas se essas modificações existissem seriam constituidas por subtilezas taes, por tão pequeninas coisas, quasi nadas, que nem se poderia definir, expressar, fixar. Apenas a sensibilidade as poderia dizer e as procuraria fazer experimentar.

Palmira Torres interrompe-se. Uma voz implacavel a chama para o ensaio. O mesmo sorriso de mysterio paira no seu rosto vibratil, em que a frequencia dos papeis muito dramaticos poz como que sulcos de soffrimento permanente. Despede-se rapidamente e afasta-se...

E eu fico a pensar tambem o que poderá ser a Margarida Gauthier sentida pelos extranhos nervos d'essa artista que tem sabido erguer, como poucas, na scena portugueza, o drama e a alta comedia ás culminancias da nossa emotividade.

Theatro Avenida

Decididamente, a empreza do theatro Avenida, sensibilisada, talvez, pela tardia doçura d'este tempo primaveril e ameno, propicio á geração, na alma humana, dos sentimentos mais ternos e altruistas; ou talvez ainda (quem sabe!), guiada pelo sublime ideal d'arrancar o seu publico, á obcecação das comezinhas cogitações que lhe martellam o cerebro, originadas pelo phantastico preço do bacalhau e outros viveres, actualmente guindados a proeminentes cathegorias sociaes, tomou a deliberação de expôr ante a nossa pasmada admiração, quanto existe de verdadeiramente bello no «fassil»; mesmo tratando-se de qualquer peça theatral cla sifica la entre essa tão valiosa especie archeologica.

Assim, n'esse «feriado geral» ás veneradas traças dos archivos do seu theatro, eil-a que nos vae atirando, com gesto superior, uma a uma; para a luz da ribalta, quantas reliquias encanecidas e respeitaveis, quantas «mumias» enfaixadas por subtilezas, ditos, enredos e musica, fizeram o delirio da nossa infancia, como, por sua vez, o haviam feito já, da dos nossos antepassados!

Ao bafio que se evola do tão vetustas joias litterarias, devemos ainda acrescentar que, o curto intervallo com que as suas representações se succedem, não permittindo os precisos ensaios d'apuro, tem dado logar, como fatalmente tinha de ser, a essa continuada serie de faltas, d'hesitações, d'incertezas, de córtes, etc., etc., a que vimos assistindo com uma paciencia, uma resignação e um comportamentosinho tão exemplar, que, como franqueza, nos torna bem merecedores d'uma peanha com redoma e um altar florido no... camarim da mais linda «estrella» da companhia!!

Mas... falemos um pouco do espectaculo do ante-hontem á noite.

Tinhamos occupado a nossa cadeira, na persuação de que iamos assistir (talvez pela millessima vez) á representação de «O burro do sr. Alcaide». Puro engano da nossa parte, felizmente!

A Empreza (oh! genio!) conseguiu adaptar, com uma facilidade incrivel, aos progressos da epocha actual, toda a estructura «sebastianista» da veneravel peça; e, assim, assistimos, maravilhados e surprendidos, ao desenrolar d'uma acção inteiramente nova, com titulo novinho em folha: «A moto do sr. Alcaide»!

Effectivamente, nunca, o titulo de uma peça, nos pareceu tão bem applicado. A representação foi-se desenrolando com uma velocidade tão vertiginosa, os córtes foram tantos (decerto para encurtar caminho), que nós, a certa altura, suggestionados pela brevidade do dialogo e do canto, pela rapidez da representação, chegámos a deitar a mão ao chapeu!

No entanto, devemos dizer, em abono da verdade, que, apesar de tudo, tivemos tempo de sôbra para apreciarmos devidamente o magnifico trabalho de José Ricardo, deleitando-nos, egualmente, com o canto acariciador das sr.as Palmira Bastos e Alice Pancada.

* * *

Pela escolha das peças que vem, ultimamente, pondo em scena, pela velha montagem e curta duração das mesmas, vê-se que a empreza do Avenida, tem apenas em vista a parte meramente commercial do assumpto, resultando, portanto, absolutamente estéreis, as apreciações e observações da critica, as quaes, quando chegam a ser lidas, já a peça tem sido retirada e substituida por outra equivalente!

Não vemos, pois a menor vantagem em prosseguirmos no nosso trabalho, desde que, de taes espectaculos foi, para assim dizer, quasi abolida por completo, a parte interessante e artistica.

Resolvemos, portanto, suspender, de futuro, as nossas criticas; e como nos parece que um «bom réclamo» é quanto basta para que o Avenida prospére, cedemos a palavra ao «homem dos cartazes».

Breno

Leonor Faria

Leonor Faria occupa hoje, entre as nossas mais notaveis artistas, um logar de relevo conquistado mercê do seu talento e do seu constante estudo. A gentil artista, que anteriormente no Republica e agora no Nacional, se collocou na maior evidencia, interpretando algumas das mais interessantes figuras femininas do theatro contemporaneo, é uma ingenua de raro merecimento e iremos applaudil-a, no proximo sabbado, no *Hamlet*, com que faz a sua festa artistica. Desempenhará Leonor Faria o papel de *Ophelia*.

Noticias

Entre nós

Domingo, em «matinée» ás 15 horas, realisa-se no Nacional a recita classica que faz parte obrigatoria da exploração d'aquelle theatro.

E' a festa camoneana, pelos discipulos da Escola da Arte de Representar, sendo o seguinte o programma da recita:

1.º—«Sonetos de amor», de Camões, pelas discipulas D. Maria Amelia de Carvalho, D. Hortense da Luz, D. Alice Ribeiro, D. Lydia Lopes, D. Catalina Gimenez, D. Carolina Baptista, D. Laura Costa e D. Luiza Pereira.

2.º—«Dramatisação de Vilancete de Leonor», de Camões, musica do professor Augusto Machado, pelas discipulas D. Laura Costa, «Leonor», e Jorge Beltran, «escolar de Coimbra».

3.º—«Comedia de Filodemo», de Camões, (dialogo de Valadero e Florimena), pelas discipulas D. Alice Ribeiro, «Venadoro», e D. Lydia Lopes, «Florimena».

4.º—«Auto do rei Seleuco», de Camões, pelo professor Augusto de Mello, «Seleuco», e pelas discipulas D. Maria Amelia de Carvalho, «Principe Autiocho»; D. Hortense da Luz, «Moça da camara»; D. Alice Ribeiro, «Rainha Estratonica»; D. Luiza Pereira, «Florialta»; D. Laura Costa, «Leonador»; Salvador Costa, «Mordomo»; Jorge Beltran, «Lançarote»; Victor Moraes, «Porteiro da camara»; Vasco Camelier, «Tisico»; Torquato Vieira, «Romão de Alvarengas»; Arthur Duarte, «Martin Chichorro», e Alvaro Ferreira, «Alexandre da Fonseca».

Direcção de trabalhos e «mise-en-scène», professor Augusto de Mello, «Auto de El-rei Seleuco»; professor Antonio Pinheiro, «Filodemo e Vilancete de Leonor», a professora D. Lucinda do Carmo, «Sonetos».

Parte musical, professor Herminio do Nascimento.

Indumentaria, professor Manuel Castello Branco.

—E' o seguinte o elenco do theatro Republica durante o verão:

Antonio Gomes, Chaby Pinheiro, Roldão, Jorge Grave, Alfredo Sousa, Judicibus, José Silva, Luiz Portugal, Francisco Senna, Teixeira Soares e Armando Baptistas, Angela Pinto, Jesuina Saraiva, Pilar Monteiro, Maria das Dores, Lucia Garcia, Maria Neves, Maria Thereza, Virginia de Sousa, Carmen Marques, Amalia de los Rios, Bertha Araujo, Maria Luiza de Oliveira e Delphina Costa.

—Realisa-se na segunda feira, 11 de junho, no Nacional, a festa artistica do distincto actor Erico Braga.

N'essa recita, em que teem entrada os bilhetes com a data de 4 de junho, representar-se-ha em «premiere» a peça n'um acto «A nodoa da amora», original da sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Martins.

A distribuição da peça é a seguinte: «Helena», Palmyra Torres; «Joanna», Isabel Berardi; «Pedro, medico», Erico Braga.

—O actor Abilio do Amaral, que tem trabalhado no theatro da Trindade, onde era justamente estimado, sae d'ali em perfeito accordo para organisar uma «tournée» ás ilhas da Madeira e Açores, onde brevemente se apresentará no theatro Circo do Funchal.

Do seu grupo, que vae explorar o genero de opereta e revista, fazem parte as actrizes Bertha Miranda, Felismina Silva, Dinah Stichini e Maria Amelia, e, além do actor Abilio do Amaral, os seus conhecidos collegas Pinto Ramos, Alberto Miranda, Joaquim Soares e Vieira Marques.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

PORTEIROS DE LISBOA.—Reune a assembleia geral no dia 10, ás 15 horas.

Pró infancia

Ligas de bondade

O Gremio Carolina Angelo, alarmado pelos numeros que as estatisticas da criminalidade infantil no nosso paiz lhe offerecem, e comparando-as com as da America, Suissa, etc., viu que o nosso paiz caminha na vanguarda em materia de crime.

Estudando as causas que teem obstado á propagação do crime entre a infancia d'esses paizes viu que se deve o decrescimento á propaganda e desenvolvimento que n'esses paizes teem as Ligas de Bondade, associações escolares e familiares de regeneração infantil e resolveu fazer a sua diffusão, que de ha tempo vem sendo evangelisada entre nós pelo propagandista do bem sr. Luiz Leitão.

A occasião é opportuna. No afronto batem-se os nossos soldados para engrandecerem historica, economica e politicamente a nossa Patria. Dentro fronteiras é tempo de se unirem todos, paes e professores, para a engrandecerem moralmente. Uma Patria só é grande quando o seu povo sabe ser nobre, heroico e bom. E o futuro do nosso Portugal está nas mãos dos que educam a infancia. E' sendo as Ligas de bondade associações que tão pouco custam a crear, o Gremio Carolina Angelo endereça ás mulheres portuguezas e aos professores um appello para que o ajudem n'esta cruzada de levantamento moral.

Todos os esclarecimentos sobre fundação e regulamento das Ligas podem ser pedidos á secretaria do Gremio, sr.ª D. Ermelinda R. da Silveira, rua da Bella Vista, á Graça, 124, 1.º, E., Lisboa.

Festas associativas

Club Estephania—Em virtude do brilhante exito que obteve a representação da laureada peça «Os Velhos», do saudoso escriptor D. João da Camara no Club Estephania na noite de 2 do corrente, em que distinctas senhoras de familia do alguns socios se prestaram gentilmente a coadjuvar os amadores do grupo dramatico do Club, resolveu a direcção, para satisfazer os desejos dos seus associados, levar á scena a mesma peça e com os mesmos interpretes no proximo sabbado, 9. A recita começa ás 21 horas em ponto e será seguida de baile, em que toma parte um quintetto.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Moda elegante—D'esta revista, superiormente dirigida pela sr.ª D. Luiza Aldina Reis, sahiu o numero correspondente ao mez corrente. Com bons figurinos e boa collaboração, a *Moda elegante*, cujos escriptorios são na rua do Ouro, 220, 3.º, é uma publicação muito util e interessante.

Os seguros segundo Pedro de Santarem—N'um elegante opusculo, publicou o sr. Mosce Bensabat Amzalak a conferencia que, no Instituto Superior de Commercio, fez, em fevereiro findo, sobre «Os seguros segundo Pedro de Santarem, Santerna, jurisconsulto portuguez do seculo XVI». Estudo magnifico e que revela bem o valor do conferente, um dos alumnos mais distinctos d'aquelle estabelecimento de ensino.

A cultura da batata e a falta do pão—O sr. Abel Gomes Polvora, já conhecido pelos seus anteriores estudos sobre o eucalypto e as laranjeiras e os limoeiros, acaba de publicar um opusculo com o titulo que nos serve de epigraphe. N'elle descreve o auctor a cultura da batata—o pão dos pobres—as doenças a que está sujeita e as diversas qualidades d'esse tuberculo tão apreciado. Trabalho de valor e opportuno.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 60

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 1:308—Sr.—Parece-me que pelas novas disposições do recente decreto relativo a officiaes milicianos (especialmente artigo 14) não estou abrangido, mas pelas duvidas recorro á amabilidade de v.

Tenho 29 annos e sou diplomado com o curso superior de letras. Fui inspeccionado em 1908 e fiquei isento; reinspeccionado no anno de 1916, novamente fiquei isento definitivamente. Terei de me apresentar? E no caso affirmativo deverei ir logo prestar serviço no primeiro escalão?—J. Mascarenhas.

RESPOSTA.—Está abrangido e exactamente nos termos do artigo 14. Deve ser inspeccionado e se fôr apurado é logo alistado e licenceado até o chamarem na altura que lhe competir pela edade.

Como tem 29 annos deve ficar no 1.º escalão.

PERGUNTA n.º 1309—Sr.—Sou 1.º cabo miliciano e frequentei com aproveitamento a Escola de Sargentos no regimento a que pertenço. Sou funccionario publico e pelo decreto n.º 2:911 fui equiparado a alferes. Possuo como habilitações litterarias os exames dos antigos seminarios—que nada valem, infelizmente—e que comprehendem as disciplinas de latim 1.º e 2.º annos, latinidade 2.º e 3.º annos, portuguez, francez, mathematica, geographia, historia, litteratura, sciencias physicas e naturaes e philosophia. Possuo tambem o 4.º anno dos lyceus, visto ter sido esperado em francez no exame do 5.º anno e ficar depois adiado.

Pergunto: serei obrigado a frequentar a E. P. de O. M.? Poderei requerel-a voluntariamente, visto o decreto n.º 2:911, nos ter equiparado a alferes na minha qualidade de funccionario civil? E, em caso de mobilisação, partirei como alferes, ou serei equiparado áquelle posto, «unicamente» para o effeito de subvenção e vencimentos de funccionarios civis em campanha?—Ignacio Vallo Junior.

RESPOSTA—Com o curso preparatorio dos Seminarios e 4.º anno dos lyceus a frequencia do 5.º e, tendo a Escola de Sargentos—deve estar abrangido pela alinea *a)* por força da ultima parte da alinea *b)*.

Se fôr apenas como funccionario é equiparado a alferes para vencimentos e tem as honras da patente.

PERGUNTA n.º 1310.—Como amigo desinteressado dos soldados pedia-lhe o favor do seguinte informe.

Eu fui á inspecção em 1915, ficando temporisado tinha, portanto, de entrar em 3 de julho de 1916, não o fazendo por não saber o dia; faltei, portanto, á inspecção, ficando considerado apto para o serviço de infantaria. Soube pelo seu acreditado jornal que a segunda epoca de encorporamento tinha ficado adiada para agosto, mas vendo no «Jornal de Noticias» que pela administração do concelho foram expedidos editaes avisando ter ficado adiada até nova ordem, a encorporação dos recrutas que deviam apresentar-se desde 14 a 17 de junho, proximo, no Grupo de Artilharia de Guarnição e que vae ser prorogado o praso para apresentação dos individuos comprehendidos na alinea (e do artigo 12.º do decreto 3120, que já foram julgados aptos para o serviço militar, devendo ser regulada a apresentação d'aquelles que foram isentos, julgados aptos condicionalmente, ou que ainda não foram inspeccionados, segundo o decreto n.º 2287, queira dizer-me na vossa secção o «Jornal do Soldado» se isto se relaciona com a minha entrada no dito encorporamento.—Um constante leitor da «Capital».

RESPOSTA—A noticia refere-se aos apurados e destinados para artilharia de guarnição. Os de infantaria devem ser encorporados em agosto se não fôr determinada outra coisa.

PERGTNTA n.º 1311.—Sr.—Um velho assignante e leitor assiduo do vosso jornal vem pedir a grande fineza de o esclarecer tambem sobre a sua situação militar. Tenho 41 annos. Fiz em Portugal o curso dos liceus (sciencias) e a 1.ª cadeira de Physica no Instituto Industrial do Porto. Fiz em França o 1.º anno de Medicina, não querendo continuar os estudos. Sou isento definitivamente mas vou agora ser reinspeccionado devendo ficar apurado. No caso de o ser poderei ser official do quadro? Qual a minha patente? Ainda irei para França? Repito que não quero seguir o curso de medicina. Devo entrar para a E. P. O. M?—José Casimiro.

RESPOSTA—Com as habilitações que tem não está obrigado a frequentar a E. P. O. M., nem como voluntario o pode requerer.

PERGUNTA n.º 1312—Sr.—Fui recenseado e inspeccionado em 1893 e fui julgado apto para engenharia não servi por não ser preciso. Sou constructor civil diplomado por exame especial em harmonia com o regulamento de 6 de junho de 1895. Sou attingido pelo recente decreto para a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos? Completei 44 annos.—Augusto Nunes da Silva.

RESPOSTA—Não está abrangido porque não tem o curso de especialisação da Escola de Construcções, mas simples exame para constructor civil.

PERGUNTA n.º—1313—Sr.—Nasci a 13 de maio de 1870, tenho feitos a 13 de maio p. p. 47 annos. Fui inspeccionado na inspecção do recrutamento creio no anno de 1889 ou 1890, fiquei apurado para infantaria, mas como era filho unico amparo de mulher viuva requeri para o tribunal; conforme a lei d'esse tempo, e fui isento do serviço activo ficando segundo me dizem na 2.ª reserva (mas não cheguei a assentar praça) e me foi dada só a resalva e como na ia conhecia, nem nunca quem de direito devia aconselhar-me me apresentei a revistas n'em tive caderneta militar e como nunca fui procurado nem incommodado para cousa alguma.

Qual a minha situação militar? Soffrerei algum desgosto? E para o evitar o que terei a fazer?—Porto—Jacob.

RESPOSTA—Nada tem a fazer. Com mais de 45 anos está livre de todo o serviço militar mesmo em tempo de guerra. A sua resalva é a certidão de idade que tem de arranjar e ter em casa.

PERGUNTA n.º 1314—Sr.—Desejava saber no seu lido jornal a «Capital» o seguinte. Tenho 16 annos desejava assentar praça em infantaria; pergunto se seria ou não attendido, e, caso seja o que tenho que fazer? Tenho o 2.º exame de instrucção primaria e o 2.º anno da Escola Industrial. Pergunto: poderei frequentar a escola de cabos e ao fim de quanto tempo poderei sahir cabo?—I. M. P.

RESPOSTA—Tendo 15 completos pode assentar praça. Faz um requerimento ao commandante do regimento onde quizer assentar praça junta-lhe certificado do registo criminal da comarca da naturalidade, auctorisação do pae para assentar praça e certidão dos exames que tem. Se fôr admittido logo que esteja prompto da instrucção é promovido a cabo e depois pode frequentar uma escola de sargento.

PERGUNTA n.º 1315—Sr.—Sou actualmente soldado de artilharia da Costa, tendo ha já algum tempo o concurso para 2.º sargento miliciano, mas, não sei porque razão, não fui ainda promovido.

Pergunto: visto este concurso (que para todos os effeitos deve ser equivalente ao ser 2.º sargento) e ter tirado todas as disciplinas (5 annos de desenho, 2 elementar e 3 architectura, 2 annos de arithmetica e geometria, 2 de portuguez, 2 de francez e 2 de physica e chimica) que formam o curso da Escola Industrial «Affonso Domingues», excepto a officina, o que me não dá direito a dizer que tenho o curso profissional das Escolas Industriaes, conforme é exigido na alinea a) do art. 12.º do ultimo decreto sobre Escolas de Officiaes Milicianos para as frequentar, mas, parecendo-me que para este effeito a officina não deve influir, pergunto, repito, se estou nas condições de frequentar as ditas Escolas de Officiaes Milicianos e, visto todos os sargentos com o 5.º anno dos lyceus pertencentes á minha arma (artilharia da Costa) terem ido para a Escola de Officiaes de artilharia de guarnição, eu poderei para lá requerer tambem?—José Ferreira.

RESPOSTA—Está ao abrigo do al. do decreto 12 do Dec. 2165. Tem o curso industrial da Escola Industrial. Deve ser incluido na relação de que trata o art. 18 e quando o não seja deve requerer que é atte dido.

PERGUNTA N.º 1:316.—Sr.—Ha 10 ou 12 dias dirigir á «Capital» uma pergunta destinada ao «Jornal do Soldado» e ainda não vi a resposta. E' a 3.ª ou 4.ª vez que me dirijo á «Capital» sem nunca lograr ver as minhas perguntas respondidas a despeito de ver todos os dias respostas ás dezenas.

Será por eu ser assignante ha bastantes annos e pagar promptamente a minha assignatura.

Ahi vae novamente a pergunta:

Fui inspeccionado em 1898 e isento definitivamente. Não fui á reinspecção que se fez ha pouco porque estava ausente. As reinspecções acabaram no meu districto. Que devo fazer para regularisar a minha situação militar?—Porto.—J. de Freitas Salgado.

RESPOSTA.—Não se deixa de responder a consulta alguma sejam ellas feitas por quem fôr quanto mais ás dos assignantes d'este jornal. E' possivel que lhe passasse despercebido a resposta ou que se extraviassem a carta ou cartas que diz ter enviado.

A' sua consulta respondemos que deve apresentar-se no seu districto e apresentar a sua resalva pedindo para o inspeccionar se ainda da primeira junta e caso contrario se quizer ser reinspeccionado requeira licença para se ausentar para o estrangeiro que deve ser logo reinspeccionado.

Não querendo ser reinspeccionado por esta fórma presta juramento e fica considerado apto nos termos do artigo 10 do decreto 2:406.

Sumptuoso Salão de Chapeus. Modelos aonde hoje se expõe as ultimas creações da celebre modista NADIA, Place Vendome, 22, que pela primeira vez envia as suas originalidades para Lisboa: nada parecidas com o que até hoje se tem apresentado sendo já guarnecidas de feltro e palha e de um mimo inexcedivel.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2448 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 8 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

ATTITUDES DIVERSAS

A imprensa estrangeira salienta o facto de a Allemanha ter procedido para com o Brazil, pelo facto da requisição feita pelo governo brazileiro dos navios allemães, surtos nos portos d'aquelle paiz, d'uma maneira bem diversa d'aquella com que procedeu em relação a Portugal por identico motivo. Certamente não será de estranhar que, se este facto impressionou bastante a imprensa estrangeira, não nos impressione menos a nós.

Com effeito, não deixa de ser significativa esta diversidade de procedimento, e a illação essencial que a mais rudimentar intelligencia d'elle póde extrahir não póde ser senão a de que a Allemanha queria a guerra com Portugal e não a quer com o Brazil.

Não se trata sómente da resolução immediata e intransigente do governo de Berlim, ao qual foram ponderados largamente os fundamentos juridicos que auctorisavam a requisição dos navios allemães. Trata-se do tom aggressivo da nota que concluia pela declaração de guerra. N'essa nota a tudo se recorria para justificar essa declaração. Não só se não omittia nenhum incidente, por minimo que fôsse, relativo á nossa attitude para com a Allemanha, como até se inventavam falsidades. Chegava-se mesmo a responsabilisar o paiz inteiro pelas expressões d'um chefe de partido que nem como chefe de partido as proferira, mas sim sob sua responsabilidade individual, na sua qualidade de deputado.

Havia o proposito seguro, inabalavel, de declarar a guerra a Portugal. Para isso era optimo agente o ministro que a Allemanha acreditára em Lisboa, o barão de Rosen, o qual, tendo tido aqui uma permanencia relativamente larga, embrenhando-se na politica portugueza, manifestamente propendeu para o lado dos adversarios do regimen. Quando foi conhecida a nota allemã, se a resolução que ella exprimia não soffria duvida de que era o testemunho claro do estado de espirito em Berlim, a forma como esse documento se encontrava redigido logo fez lembrar a habitual politica do *Dia*, contrariando as aspirações nacionaes e ameaçando os zelosos defensores da honra da patria, porque esses bons cidadãos não podiam esquecer nem que a Inglaterra era alliada de Portugal, nem que o sangue portuguez fôra já derramado por allemães em Africa.

A Allemanha tinha empenho em declarar-nos a guerra. A Allemanha queria a guerra com Portugal. Se actualmente, em 1917, os allemães ainda julgam ter probabilidades de victoria, apoz o total insuccesso de Verdun, a offensiva do Somme e o ataque geral britannico, como não julgariam possivel-as ha um anno? Então, esta é a verdade, elles suppunham o triumpho assegurado. A guerra com Portugal servia-lhes. Seria a maneira de legitimar o seu sonho de expansão africana. As vastas colonias portuguezas em Africa eram ha muito, e continuam sendo, um dos alvos principaes da sua cobiça. Alem d'isso, não é menos certo que Portugal, dentro dos limites que a sua situação lhe impunha, não deixára de prestar á Inglaterra serviços de alto valor. A Allemanha sabia-o. Ao calculo juntava-se o rancor, o orgulho offendido, a brutalidade estimulada.

Com o Brazil, a Allemanha procede de fórma diversa. Limita-se a um simples protesto, quasi amigavel. E todavia o Brazil procedeu assim depois de um rompimento de relações diplomaticas; no Brazil a campanha contra os allemães, na imprensa e em reuniões publicas, não fôra menos violenta do que em Portugal. Mas a Allemanha, que vê o Brazil a preparar-se febrilmente para a guerra, a Allemanha finge que não percebe. E não declara a guerra ao Brazil, tendo-a com muito menos motivo declarado a Portugal.

De semelhante contraste só ha que retirar a constatação de que, em caso algum, nós poderiamos evitar a guerra. Era um dever imperioso. Mas foi tambem uma necessidade inilludivel. A guerra veiu ter comnosco, como foi ter com os Estados-Unidos, como vae ter com o Brazil. Não ha o direito de perder tempo com verrinações a que falta a base indispensavel, ainda mesmo que sejam justas. A unica realidade futura é esta: Ha a guerra. Se ha a guerra, é necessario luctar. A Allemanha força-nos a essa lucta. Luctaremos até ao fim.

TRANSPORTES MARITIMOS

A FROTA DO ESTADO

Foi augmentada com cinco barcos, que farão, entre outras, as carreiras dos Açores

Em annuncios dos jornaes, começaram a andar confundidos os barcos que pertencem ao Estado e aquelles que constituiam a frota da Empreza Insulana de Navegação. Porque? Eis o que nos parece interessante esmiuçar. Antes da guerra, as relações entre o continente e as ilhas adjacentes eram garantidas, especialmente, pelos vapores da Empreza Insulana, a qual dispunha, para as suas carreiras regulares, de trez navios. O *S. Miguel*, *Funchal* e o *Insulano*. As viagens eram duas por mez, com derrota, uma d'ellas, pela Madeira. Mas além dos barcos da Empreza, empregados nas carreiras entre Lisboa e as Ilhas por virtude d'um contracto existente entre o Estado e a mesma Empreza. A Madeira e os Açores eram servidos por um sem numero de paquetes que, quer em viagem para o Brazil quer para a America do Norte, tocavam em diversas partes insulanas para tomarem e largarem passageiros, carga, etc.

Declarada a guerra, a situação mudou por completo. A navegação internacional ou desappareceu ou ficou tão reduzida, que os barcos que tocam nas ilhas são tão poucos, que bem pode dizer-se que não se podo contar com elles. A Empreza Insulana manteve, até ha pouco as suas carreiras mensaes, tendo para isso elevado ao maximo as suas tarifas. Mas como empregando os seus barcos n'outros fretes auferia maiores lucros, tratou, logo que encontrou para elle boa utilisação de desviar o *Insulano*, d'essas mesmas carreiras, empregando-o no serviço dos alliados, que o utilisam ha muito, proporcionando assim aos seus proprietarios lucros excellentes.

A questão dos trasportes marititimos tem-se aggravado constantemente e não se pode dizer ao certo até que ponto ella irá. E assim apezar de ter com o Estado um contracto que a obrigava a manter a ligação do continente com as ilhas, a Empreza Insulana informou o mesmo Estado de que não podia continuar explorando o exclusivo da navegação para os Açores, suspendendo as viagens e deixando esse archipelago e a Madeira sob a ameaça d'um completo isolamento, o que acarretaria, para todos, consequencias desgraçadas...

Foi então que o Estado interveio, tomando conta do *S. Miguel* e do *Funchal*, aos quaes juntou o *Porto Alexandre*, o *S. Jorge*, o *Lagos*, o *Ovar* e o *Granja*, para com essa frota continuar a manter a navegação para os Açores e, certamente, para transportar de Portugal para o estrangeiro as mercadorias que nos sobram e para transportar aquellas que nos faltam e que são, como é sabido, em numero elevadissimo. E constituindo com os seus navios e com os da Insulana uma frota especial, entregou-se a uma entidade tambem especial, visto, ao que parece, ter sido a Insulana, que abdicára das carreiras que tinha a seu cargo, a incumbida de explorar os sete navios, aprazados para que as ilhas não ficassem inteiramente separadas do Continente e entregues aos seus proprios recursos.

Mas em que termos se fez essa operação. Porventura, tomou o Estado conta dos escriptorios da empreza ou limitou-se a nomear, junto d'ella um commissario, incumbido de fiscalisar o aproveitamento dos navios referidos? Ignora-se. O que se sabe é que esse commissario já existe e está exercendo as suas funcções, como existe mais um *capitão de terra*, tambem nomeado agora, o qual, junto a dois que já existiam, prefaz o numero de tres, que não são poucos, certamente, tão poucos são os barcos a utilisar. O Estado, seguramente, não se limitou a garantir os interesses da Empreza, a quem se substituiu para o effeito das viagens para os Açores continuarem. Deve ter-lhe assegurado um bom rendimento para os seus barcos, porque sem isso não os obteria facilmente. E' isso o que é preciso que se saiba, tão extranho parece que a repartição dos transportes maritimos e uma empreza particular se reunam para fins como os que ficam expostos, sem que se saiba em que bases o fazem.

E' claro que a nova frota organisada pelas entidades officiaes e explorada não se sabe se pela empreza Insulana se por essas mesmas entidades, não vae empregar-se apenas nas carreiras dos Açores. O *S. Jorge*, por exemplo, vae partir para New York e Worfolk, devendo no regresso vir carregado de carvão para os Açores e trazer d'ali baterraba para Lisboa. Dois partirão para Rouen e Cardiff, um para Bristol e Cardiff e outro para Marselha e portos da Russia. Pergunta-se: por conta de quem? Da Empreza, que continuou como até aqui a explorar os seus barcos e os que lhe foram entregues agora? Do Estado, que corre todos os riscos e tódas as vantagens d'essa exploração, para o que tomou já, para junto da empreza, um commissario e um capitão de terra? Ha em tudo isto, evidentemente, um misterio, que se tórna urgente esclarecer. Depois, aquella carga de beterraba que o *S. Jorge* deve trazer dos Açores ser-nos-ha absolutamente necessaria, como materia prima para qualquer das nossas industrias.

Os officiaes de marinha mercante estão, ao que consta, descontentes com o que se tem passado e continuará a passar-se, respeitante á constituição d'esta nova frota de vapores pertencente ao Estado e á Empreza Insulana. Parece que os seus direitos e interesses não estão assegurados, tal e qual como pode acontecer com os do Estado. E como nada se sabe com relação a este novo episodio do aproveitamento dos navios allemães, o governo nada perde em dizer tudo o que ha a tal respeito, para que não se façam juizos temerarios, absolutamente perniciosos e que bem pode ser que não tenham nada em que se basear.

O preço do papel

A Manhã de hoje dizia:

«Segundo consta, o papel de jornal ainda este mez—cremos que a 14 do corrente—passa a $36,3 o kilogramma. E' positivamente o balão a subir, a subir... Até rebentar pelos modos!»

Trata-se do papel bobinado para jornaes.

Antes da guerra, o preço medio era o de $08 por kilo.

Felizes operações na frente britannica

LONDRES, 8.—Communicação do marechal Haig de hontem á noite:

Durante todo o dia continuámos methodicamente as as operações ao sul de Ypres, as quaes foram completamente coroadas de successo. Tomámos de assalto esta manhã a crista de Messines-Wytschaete, a qual durante mais de dois annos e meio dominava as nossas posições no saliente de Ypres. Durante este ataque capturámos as aldeias de Mossihes e Wytschaete e o systema de defezas allemãs, comprehendendo numerosos bosques fortemente organisados e localidades defendidas n'uma frente de mais de 9 milhas, desde o sul do Douve até ao norte do monte Sorrel. Mais tarde, avançando ainda em conformidade com o plano das operações, tomámos a aldeia Costtaverne e o systema que lhe fica por traz da defeza allemã a leste da aldeia, n'uma frente que excede 5 milhas. Durante este avanço a nossa artilharia anniquilou completamente uma tentativa alem do contra-ataque contra a porção sul das nossas novas posições. As perdas allemãs hoje foram pezadas. Alem d'outras perdas, até ás 16 horas e meia mais de 5.000 prisioneiros tinham passado pelos nossos postos de selecção. Faltam outros para trazer. Tomámos tambem um certo numero de canhões e numerosos morteiros de trincheiras e metralhadoras, que ainda não estão descriminados. Os nossos aviadores estiveram de novo muito activos; hontem travaram numerosos combates e atacaram 5 formações allemãs uma das quaes se compunha de mais de 30 aeroplanos allemães e dispersaram-as, infligindo-lhes pezadas perdas. Abateram 9 aeroplanos e obrigaram pelo menos 9 a aterrar desamparados. Faltam 6 aeroplanos britannicos.—(Havas).

A questão das farinhas

e o fabrico de pasteis e bolos

Escreve-nos «Um assiduo leitor» chamando a nossa attenção para o facto de na feira do Aterro, mais conhecida pela feira de Santos, irem abrir duas barracas de farturas.

Diz-nos o nosso correspondente que isso acarretará enorme dispendio de farinhas, o que se não compadece com o momento actual, em que o povo só tem pão de milho—e quantas vezes intragavel—para comer.

Teriam razão as considerações de «Um assiduo leitor» se se não fôsse restabelecer, como sabemos que vae sel-o, o fabrico de bolos e pasteis, pois que o governo, attenta a pequena quantidade de farinhas, relativamente, que tal fabrico requer, vae dar ordens n'esse sentido, satisfazendo assim as reclamações d'uma numerosa classe, que luctava com a miseria.

DIARIO DA GUERRA

Os combates que se teem ferido actualmente na França, approximam-se de operações de campanha raza, do que propriamente de uma guerra de sitio. O terreno tem sido tão nivelado pelo bombardeamento intenso, que se produz durante longos mezes, que as defezas quasi que desappareceram. Os alliados possuem uma artilharia tão poderosa que é capaz de arruinar os fortes mais solidamente edificados e derruir as cristas montanhosas que os defensores aproveitam para se abrigarem. Os allemães tambem não teem perdido tempo a tal respeito [illegible] das peças moveis de grandes calibres e dos obuzes de 42 cm., conduziram para a frente franceza peças de marinha trazidas de bordo dos navios de guerra e das costas, com os calibres 150, 210, 240, 280, 305 e 380. Modificaram apenas os reparos para as applicarem aos serviços de terra.

Estas peças de grosso calibre só gozam de um papel secundario nos combates da natureza dos que acabam de ser pelejados e o seu emprego na preparação dos ataques conduzirá á guerra de campanha normal.

Vê-se que os adversarios procuram os meios de multiplicar a sua artilharia pesada sobre o campo de batalha, o que com as granadas explosivas empregadas, as minas, os bombardeamentos feitos do espaço, as granadas de mão, etc., fazem com que a guerra actual tenha um aspecto vulcanico, phantastico, sobrenatural.

* * *

Os ultimos telegrammas recebidos revelam a persistente acção offensiva dos inglezes, salientando o ataque que lhes foi favoravel n'uma extensão de 14 kilometros entre Messines, na Belgica, sobre o Douve, afluente do Lis, e Witschaete. Os allemães proseguem na lucta de artilharia, no sector comprehendido entre Ypres e Armentières. Mais para o sul, nas margens do Scarpe, continúa a violencia dos combates, parecendo que se prosegue n'uma grande batalha ha dias preparada pelos allemães e apoiada com reforços chegados do Oriente. Todavia, os inglezes declaram que na linha do Scarpe alcançaram todos os seus objectivos.

Em Italia proseguem as operações para a conquista das alturas a leste de Gorizia e o esforço feito pelos austriacos para recuperarem o terreno perdido no Carso.

Por causa de não cahirem n'outra surpreza preparada por Cadorna, os austriacos teem desenvolvido uma actividade consideravel na exploração aerea.

* * *

A acção dos submarinos allemães tem diminuido bastante nas ultimas duas semanas, o que se justifica pela serie de medidas adoptadas pelos alliados e pela America.

* * *

Dos russos sabe-se que se empregam esforços para que os soldados se deixem de ser intrujados pelos agentes allemães que já começam a desconfiar da efficacia dos seus esforços. Em todo o caso, os francezes, inglezes, belgas e italianos, estão precavidos contra a hypothese de não terem amigos no Oriente...

Os carros do "Chora,,

A proposito da noticia que antehontem démos ácerca dos carros do «Chora» terem deixado de circular, procurou-nos uma commissão de Empregados da Empreza Eduardo Jorge para nos dizer que esse senhor não teve entendimento algum com a Companhia Carris de Ferro e que foi unica e exclusivamente devido aos prejuizos que lhe advinham da alimentação, carissima, do gado que se viu forçado a suspender as carreiras.

O appello por elle feito ao publico não foi attendido, pois que não foi bem aceite o augmento de preço que pretendia fazer. Em taes circumstancias, não podendo manter-se, terminou com as carreiras, tendo antes reunido o seu pessoal, a quem explicou o que se passava e fez vêr a impossibilidade em que se encontrava de poder continuar uma exploração que lhe acarretava grandes prejuizos.

Absoluto accordo franco-britannico

LONDRES, 7.—Na Camara dos Communs o sr. Ronald Macneill pergunta se o governo, em vista do voto recente da camara franceza exprimindo-se sobre os fins da guerra da França, tenciona propôr alguma resolução, offerecendo aos communs a occasião de exprimirem as suas sympathias a respeito dos fins da guerra da França taes como foram formulados pela Camara dos deputados.

O ministro do interior responde que o assumpto foi discutido tão recentemente na Camara dos Communs que parece que nenhuma nova declaração seja necessaria; o governo, o parlamento e o paiz estão em completo e perfeito accordo com a Camara dos deputados franceza no que respeita ao ultimo voto.

O sr. Macneill insiste dizendo que em razão das circumstancias actuaes seria agradavel á nossa alliada que o parlamento britannico lhe confirme que está em perfeito accordo com ella. O ministro do interior responde: Vou submetter a proposta do meu honrado amigo ao «leader» da Camara. O sr. Snowden pergunta se devemos deduzir d'aqui que os alliados estão promptos a continuar a lucta sem attenção por qualquer outra consideração até que os objectivos sejam alcançados. Diversas vezes na sala dizem que «sim».

O ministro do interior responde: O meu honrado amigo pode considerar esta resposta como cathegorica.—(Havas).

Instituto Branco Rodrigues

Exames no Lyceu Passos Manuel e no Conservatorio de Lisboa

O sr. ministro de instrucção publica auctorisou a isenção do pagamento de propinas aos alumnos cegos do Instituto Branco Rodrigues que este anno fazem exames no Lyceu Passos Manuel e no Conservatorio de Lisboa e dispensou do pagamento de matriculas os que frequentaram durante o anno lectivo que vae findar, este ultimo estabelecimento do Estado.

Identica auctorisação tem sido concedida pelo governo nos annos anteriores, aos alumnos cegos d'esta instituição que tem feito exames officiaes.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

A campanha italo-austriaca

ROMA, 7.—Communicação official—Ao longo de toda a linha do Trentino as acções normaes da artilharia e recontros dos reconhecimentos dos destacamentos. Durante a noite de 6 o inimigo atacou em força as nossas linhas n'uma parte do valle de Terramu Bacher (Sexton) mas foi repellido sem perdas. Na linha juliana a artilharia adversaria, que foi energicamente contrabatida pela nossa, encarniçou-se como de costume contra Gorizia e alguns outros centros habitados da planicie. Na Carso tambem hontem houve actividade no combate do inimigo, alimentado pelas novas e importantes forças trazidas dos outros theatros da guerra, que se manteem muito fogosas; foi desencadeado um ataque muito violento contra as nossas posições desde a cota 247 ao sul de Verste, até ás casas da cota 31, a leste de Jamiano, valentemente defendidas pela infantaria da 61.ª divisão; a lucta foi encarniçada e durou quasi todo o dia, com alternativas, mas á noite o inimigo foi completamente repellido e aquellas posições ficaram solidamente em nosso poder. Outro ataque tentado em Frendar, na direcção de Sablici, foi promptamente detido pelo nosso fogo antes que tivesse podido desenvolver-se. Nas differentes acções do dia fizemos 102 prisioneiros, entre os quaes 4 officiaes. As ousadas incursões effectuadas hontem por duas das nossas esquadrilhas aereas de bombardeamento, uma tendo subido o valle do Adige até á confluencia d'este rio com a da torrente Nece, bombardeou efficazmente as installações militares proximo de Messolombardo, ao norte do Trento, a outra renovou a destruição do entroncamento dos caminhos de ferro de San Pietro, na linha de Lubiana, todos os nossos apparelhos voltaram indemnes.—(a) Cadorna.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A commissão de festas reune ámanhã em casa da sua presidente para tratar da festa do Jardim Zoologico. A commissão encarregou o sr. capitão Luiz Galhardo da direcção dos seus theatros e o sr. Rozendo Carvalheira da direcção das suas barracas e já pediu aos srs. ministro da marinha e general Correia Barreto o mesmo pessoal e material que serviu na Estrella, tendo encontrado em todos a maior dedicação.

De installações estranhas á Cruzada só figurará uma barraca para a «Sopa dos Pobres» do «Seculo», a convite da commissão de festas.

Da casa Grandella recebeu a Cruzada a quantia de 92$90 do dia do centavo do soldado, e d'uma senhora 2$20.

Lêr na 3.ª pagina

Sport & Educação Physica

Academia de Estudos Livres

Nos proximos dias 10 e 11 realisa-se a commemoração do 85.º anniversario da fundação da Escola Primaria Marquez de Pombal com o seguinte programma: No dia 10, ás 21 horas, recita no theatro escolar, subindo á scena as peças infantis: «A consulta, Ligeira Nuvem e Ajudemo-nos». Os interpretes são as creanças da Escola Marquez de Pombal.

No dia 11, ás 15 horas, sessão commemorativa e lição de gymnastica por todos os alumnos da Escola. Distribuição dos premios do Legado Jacintho Iglesias.

A todos estes actos assiste o sr. presidente da Republica, um dos fundadores da Academia.

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso inter-alliados

As «pernas de madeira» melhores que as «pernas de coiro e aço»—Mutilados que trabalham nas industrias e mutilados que a França emprega para a defeza patria

PARIS, 10.—A sessão está correndo interessantissima. Pelos meus olhos passam os modelos de apparelhos com que os medicos francezes e belgas auxiliam os seus mutilados, obrigando-os ao trabalho activo e á marcha perfeita sem auxilio de muletas e sem trambolhos pesados, que só hercules podiam supportar. Acabou esse processo de prothese antiquada. Pertence á tradição.

Os modelos são varios. Os auctores defendem a sua inventiva com um amontoado de argumentos.

Todos apresentam vantagens uns sobre os outros. Não me atrapalho com o caso. E' que o dr. Rieffel, o grande mestre, está encarregado de dar o parecer. Elle vae orientar-me sobre o que ha de melhor.

—...O typo que tende a impor-se é o da perna artificial em madeira, mais leve e tão solida como o typo antigo.

—Refere-se aos apparelhos de couro e aço?

—Sim... Tinham um peso minimo de 4 kilos e tão mal repartido, que era na propria extremidade da columna de prothese que estava uma das partes mais pesadas, o pé. Os mutilados, n'uma quasi unanimidade, diziam-n'os muito pesados.

—E agora?

—A perna artificial de madeira não pesa mais de 1.500 a 1.800 grammas.

A discussão tive a prova do largo emprego que tinham as pernas franceza e americana.

Os francezes, para evitar que a madeira quebre e rache, inspiraram-se no que fazem os americanos que, por sua vez, aproveitaram uma velha idéa do Myrops, um orthopedista de Copenhague.

Os belgas fazem melhor. Empregam não só a madeira em bruto mas em pequenas camadas dispostas n'um molde de gesso. E' pelo menos o que faz o famoso cirurgião Depage, que tive pena de não ver no Congresso. Está representado pelo seu amigo e collaborador Martin, que n'esta conferencia inter-alliados demonstrou muito valor technico e até... merecimento oratorio. E' a elle que pergunto:

—Porque não veiu o mestre?

—Está em La Panne...

—No grande hospital da frente?

—Sim, onde a minha Isabel affirmou a sua sublime alma de mulher e de rainha belga, organisando uma ambulancia modelar, um verdadeiro centro de larga e grande cirurgia, onde os nossos bravos encontram o melhor conforto e a melhor assistencia...

O professor Rieffel continua explicando que o apoio mais efficaz da perna artificial está na bacia. Diz que alguns orthopedistas o limitaram ao ischion, que o belga Hendricks o prolonga até ao ramo ischio-pubico e que ainda outros o elevam até á região glutea.

A opinião do sabio professor, apoiada pelo dr. Gourdon, levanta duvidas, aqui e além, entre os congressistas. Por fim, curvam-se á sua analyse, que é de critica documentada.

Aproveitando um pequeno descanço na minha secção, sigo até á 4.ª, para obter um esclarecimento que a minha curiosidade incessantemente exigia. Procuro quem melhor me podia informar. Era um congressista que, precisamente, n'aquelles instantes, mantinha conversa com o Tovar de Lemos. Refiro-me ao sr. F. Fagnot, chefe da repartição que, no Ministerio do Trabalho francez, trata da collocação dos mutilados da guerra.

—Como empregou os doentes na industria?

—Facilmente... Todos os industriaes, a quem o meu ministerio interrogou, declararam espontaneamente, em seu nome pessoal e nos dos syndicatos, que os mutilados, reeducados ou readaptados, se occupariam nas condições normaes e que os trabalhos seriam retribuidos conforme as tarifas correntes.

—Sob que fórma?

—Segundo o principio basilar de a trabalho egual, salario egual.

Comprehendo mais uma vez o alto valor social da conferencia entre os alliados. Não se propunham, unicamente, tratar um desgraçado, a que, depois de se bater como um bravo, a guerra impuzera a mutilação. Faziam mais os congressistas. Levavam os mutilados a ganhar tanto dinheiro como nos tempos de validez. A ganhar mais, uma vez por outra... Mostraram-me mutilados que nos trabalhos de campo ganhavam antes da guerra tres francos e agora, uns feitos esculptores, outros pintores, outros serralheiros mechanicos, tinham de salario seis e oito francos! Bella reparação, santa e altruista!...

Como me viram interesse pelo assumpto, um congressista, cujo nome não fixei, mas que me disseram redactor do «Temps», deu-me o curioso pormenor de que o Estado, para as suas obras de defeza nacional, já utilisava muitos dos mutilados. O ministro do Armamento e das Fabricações de guerra estava contentissimo com a mão d'obra dos que empregava.

—Muitos?

—Em 1 de abril d'este anno eram 9.683, que se mostravam habilissimos nos varios officios.

—Que operarios predominam?

—Os torneiros de obuzes, os conductores de machinas, os desenhadores, os engenheiros...

—Bello trabalho, na verdade...

Bello e util... Representam 1,6 por cento da mão d'obra empregada nas oficinas de guerra.

Estava elucidado. A minha curiosidade satisfez-se. E com a promessa de que ámanhã me forneceriam documentos elucidativos e estatisticas, voltei á sala da minha secção de trabalhos. O general Melis marcava a hora para nova reunião, recomendando que ninguem faltasse. E' que os medicos Gourdon, Martin, Hendricks, Saulnier, iam apresentar alguns dos seus doentes.

Ao retirar do Grand Palais, o professor Imbert annuncia-me que no dia 14 se reune o Congresso de Cirurgia.

—E sabes quem vem com os inglezes?—pergunta o Tovar de Lemos.

—Quem?

—O Reydaldo dos Santos.

Vou averiguar a verdade da informação que lhes communicarei.

José Pontes

ENTRE OS NOSSOS VISINHOS

A Hespanha encontra-se em plena revolução

Assim o affirma o "Heraldo de Madrid,,—Uma situação melindrosissima—Impressões e criticas de momento

O que ha de Hespanha?

Uma situação melindrosissima, ao que se infere da leitura dos seus jornaes, que bordam sobre os acontecimentos os mais solemnes commentarios, em que a nota pessimista predomina, affirmando-se que ella apenas traduz o sentir publico. Nas estações officiaes, onde, ao contrario do que succede entre nós, os representantes da imprensa costumam ser sempre acolhidos com deferencia e sympathia, e se lhes fornecem de boa vontade todas as informações, os ministros declaram, porém, *una voce*, que «no pasó nada», «nó pasa nada» e «nó pasará nada» se bem que toda a gente esteja convencida de que se passam coisas muito graves.

Os mais importantes orgãos jornalisticos analysam os aspectos geraes da situação em longos artigos cheios de revelações dolorosas mas francas.

El Liberal escreve:

A opinião publica reconhece que os nossos flamantes estadistas não se preoccupam com as causas do mal fundissimo que afflige a Hespanha e só procuram, para occultal-o, conter a sua exteriorisação, apagar os effeitos externos do damno. E, claro está, os estragos da enfermidade são cada vez maiores, a situação complica-se com proporções alarmantes e o remedio radical d'este perigoso estado de coisas torna-se cada vez mais difficil.

O jornal do sr. Gomez Carrillo, depois de estranhar que alguem se atreva a dizer que «não ha nada», no mesmo instante em que vem a lume a exposição das Juntas de defeza do elemento armado, observa:

Será exagerado dizer que tal documento fixa uma data historica na vida politi-

da Hespanha? Haverá hiperbole em atirmar que ameaça e comminação taes não se registam nos annaes da historia constitucional de Hespanha? Poderá alguem affirmar que não temos razão quando sustentamos que a auctoridade do Poder publico se ausentou do governo e está hoje nos quarteis?

E *El Liberal* accrescenta logo a seguir estas mais do que significativas phrases:

Isto não é o mais grave embora o seja e de um modo tão extraordinario. Ha outro symptoma terrivel, affrontoso, para os governantes. A gente ultra-liberal, a que em qualquer momento haveria sahido em defeza do principio de auctoridade, a que tem como dogma e por principio immutavel de suas concepções politicas o odio ao militarismo e o amor á soberania (inatacavel, immaculada, do poder civil, nem se alarma nem sequer perde a tranquillidade ante estes acontecimentos.

E porquê?

Acontece assim porque na consciencia de todos pesa a convicção de que este movimento sedicioso é grito desesperado do protesto contra a oligarchia e o nepotismo que aqui em Hespanha se sentaram desde ha muito nos altos sitiaes que a sociedade politica, medianamente organisada, guarda para a Justiça e para o Direito.

Em todas as zonas da nossa administração, na Universidade, como na Egreja, na Magistratura como no Exercito, o favor e o privilegio reinam como dictadores. A intelligencia, a virtude, o saber, a austeridade, o sentimento do dever, nada ou mui pouco valem, quando não são em extremo prejudiciaes. A intriga, a adulação, o servilismo constituem, em compensação, factores decisivos para crescer e medrar.

O grande periodico vae ainda mais longe e assegura que se um espirito paciente e observador procedesse ao estudo de varios departamentos do Estado e fosse formando grupos por appellidos, verificaria como em Hespanha governam, dominam e exploram o paiz umas vinte familias:

Feita uma analyse mais demorada, averiguar-se-hia como as carreiras mais rapidas e brilhantes, ou qualquer ramo da administração, se realisaram os que souberam frequentar tertulias, adular personagens, ser gratos a certas damas ou converter-se em escravos de algum senhor. E, por isso, no dia em que a passividade e o soffrimento dos postergados attingiu o cumulo, chocam-se juizes, clerigos, militares ou funccionarios administrativos, vem a explosão e succede o que fatalmente tinha que succeder.

El Imparcial, em artigo de fundo, pondera:

Ha dois problemas a estas horas na vida hespanhola, os quaes, sendo distinctos, podem fundir-se n'um momento para o outro com perigo incalculavel para a nação, se não se acode a atalhal-os com resolução e diligencia. Um é o das Juntas militares de defeza, que não podemos ver-se sem um maximo de justiceira rectidão; o outro, é o da latente revolucionaria, que se ampara no primeiro. Dissemos que são distinctos, embora reconheçamos que ambos procedem da mesma origem. Mas as Juntas militares são só defensivas até agora, ao passo que as Juntas revolucionarias são puramente offensivas. E como ninguem se defende sem haver sido atacado, o caso das Juntas militares requer uma rectificação dos processos viciosos e do futuro uma garantia de auctoridade que restitua ao Exercito a anterior satisfação. Para o movimento offensivo das Juntas revolucionarias ha que empregar meios rapidos que á inteireza e ó acerto caminhem juntos. E n'esta questão a vantagem está da parte do governo, se souber aproveital-a, porque a revolução em Hespanha lucrarão em homens de escassa auctoridade e funda-se em aspirações duvidosas. Não são precisos dias nas apenas horas para que se misturem duas correntes de opinião entre as quaes foi impossivel até agora estabelecer a harmonia mais superficial.

O *Heraldo de Madrid* de ante-hontem insere um extenso artigo sensacional intitulado «Para os surdos e para os cegos—Na Hespanha começou a revolução». Pretende n'elle expôr em toda a sua magnitude a verdade para que a opinião publica a conheça e a saiba distinguir de toda a falsa apparencia. O germen revolucionario estava latente na consciencia nacional desde 1898. Mas a atrophia popular, a insensibilidade do paiz fizeram malograr as nobres tentativas de restauração das energias nacionaes.

N'esse transcorso de tempo, a Hespanha continuou na antiga rotina. «Não se operou a mais leve mudança na constituição organica dos partidos, nem nos costumes politicos das multidões, nem nas aspirações dos intellectuaes», e ficaram sem exito as tentativas para que a administração não continuasse a ser sequestrada pelas oligarchias. Foi a mentira que proseguiu governando em Hespanha. Assim o diz, desenvolvendo cada uma das suas affirmações, o *Heraldo* que accrescenta:

Após as horas tragicas por que houve de passar a Hespanha, sequestrada a sua politica interna pelo bando governante, esquecida de todos os povos pelo seu isolamento da politica internacional, os acontecimentos precipitaram-se na Europa e adoptámos a situação de espectadores contemplativos, aos quaes parece que não alcança o mais leve dos estremecimentos provocados pela enorme revolução por que está passando o mundo. E, no entanto, embora pese aos refractarios a modificações estructuraes e essenciaes, de um dia para o outro a Hespanha começou a penetrar na era da sua revolução. Uma revolução que, quesquer que forem os seus principios, ha de ser, como todas as demais revoluções, senadora do ambiente, evocadora de novas formas de vida, destruidora de privilegios, de iniquidades, de injustiças, de attentados á liberdade e ao direito dos cidadãos hespanhoes e das classes sociaes em que se vinculam as aspirações de profissão. A Hespanha encontra-se em pleno periodo revolucionario.

O *Heraldo* diz ainda que «é inutil que os governantes se finjam surdos e se finjam cegos para não ouvir os protestos tumultuosos e para não ver as novas direcções d'esses elementos sociaes que querem coordenar a sua existencia com a existencia dos que lhes são analogos nos demais paizes da Europa.»

A CAPITAL em Coimbra

(Do nosso correspondente especial)

Coimbra, 7

QUINTANISTAS DE DIREITO.—Seguiram hoje para o Porto os quintanistas de direito da Universidade, que ali vão dar um espectaculo com a sua recita de despedida, «Crepusculo dos lentes».

COMMEMORAÇÃO CAMONEANA.—Promette revestir o maximo brilhantismo a sessão solemne que no proximo domingo se realisa, pelas 22 horas, na sala dos capellos da Universidade, commemorativa da morte do nosso grande epico. Usarão da palavra os professores srs. José Alberto pela faculdade de direito, Rocha Pinto pela faculdade de medicina, Luiz Carriço pela faculdade de sciencias e Alves dos Santos pela faculdade de lettras.

D'esta patriotica commemoração daremos largo relato aos leitores de «A Capital».

FARINHA PARA COIMBRA.—O governador civil pediu á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes material para transportar farinha de Ovar para esta cidade e que carrega 20 vagons.

CRIME DE INFANTICIDIO.—No tribunal judicial ficou hoje addiado o julgamento de uma mulher de Casaes, suburbios d'esta cidade, conhecida alli pela Maria Joaquina. É arguida de ter ha um anno dado á luz uma creança, matando-a e enterrando-a, apparecendo mezes depois o cadaver do innocente.

O julgamento ficou addiado por ter a accusada recolhida aos hospitaes da Universidade, em virtude de ser acommettida das dores da maternidade.

VARIAS NOTICIAS.—Agradaram immenso os espectaculos dados no theatro Sousa Bastos pela «troupe» Guignol, da qual fazem parte os distinctos actores Ferreira da Silva, Theodoro dos Santos, Thomaz Vieira e Beatriz Vianna.

—Nos domingos do proximo mez de julho realisa-se uma kermesse em Santa Cruz, promovida pelos benemeritos bombeiros municipaes d'esta cidade, cujo producto reverte a favor da Cruz Vermelha.

A mesma corporação abriu uma «quête» entre os seus associados, para a Cruzada das Mulheres Portuguezas.

—Nos dias 18, 19, 20 e 21 do corrente, ha espectaculos no Theatro Avenida, por uma «tournée» artistica da qual faz parte a distincta actriz Adelina Abranches.

—O comboio correio de Lisboa chegou hoje com 4 horas de atrazo a Coimbra.

—Ao fecharmos estas noticias consta na «gare» de Coimbra B um comboio, carregado de lenha, procedente da linha da Louzã. Conta o machinista Brito, que timonava a machina 21, que ao passar no sitio do Laranjal, proximo do Calhabé, a locomotiva colheu uma pobre mulher, que atravessava a linha, tendo morte instantanea.

Jardim Zoologico

O festival, que depois de amanhã se realiza no parque das Larangeiras, será abrilhantado por duas bandas de musica.

Durante o chá, servido nos convidados de direcção, no terraço do chalet da gerencia, tocará o sextetto Moraes Palmeiro.

Ultimas noticias

Porque cahiu o conde Tisza

ROMA, junho.—O «Jornal de Genova» dá a seguinte explicação da queda do conde de Tisza:

E' tradicional que na cerimonia da coroação na Hungria, a corôa seja collocada na cabeça do soberano, por dois grandes personagens, sendo o primeiro o arcebispo hungaro, e o segundo um archiduque ou o chefe do governo hungaro.

Na coroação do imperador Carlos o conde de Tisza pediu e obteve a honra de ser elle a fazel-o, esperando assim dar provas visiveis do seu poder.

Os principes catholicos do paiz que tem ainda uma grande influencia na côrte, protestaram indignadamente contra isso por o conde de Tisza ser protestante, e desde então tem trabalhado tacita e constantemente para derribal-o sendo a queda do chefe do gabinete resultado d'este labor.—(Havas).

A politica internacional do Brazil perante a guerra

PARIS, 8.—Communicam de Buenos Ayres ao «New York Herald» dizendo que o Brazil entregou a nota passada ao ministro da Argentina uma nota explicando a abrogação do decreto de neutralidade e dizendo que a Allemanha adoptou os mais violentos processos de guerra contra o Brazil, como o tinha feito contra todos os neutros.

Por consequencia o Brazil annuncia que a sua politica actual será a de solidariedade continental exactamente como foi o caso de todos os governos precedentes quando os direitos de alguma republica irmã estão em jogo. O Brazil está unido aos outros belligerantes do continente americano por tradicional amizade.—(Havas).

Violentos combates nas linhas francezas

PARIS, 8.—Communicado official das 15 horas.—As nossas linhas foram violentamente bombardeadas durante a noite na região a sueste de Saint-Quentin. A nossa artilharia contra-bateu efficazmente as baterias allemãs e deteve o inimigo que se preparava para sahir das trincheiras no intuito de dar um ataque nas proximidades da estrada de Saint-Quentin a La Fère. A noite esteve muito agitada em toda a linha ao norte do moinho Laffaux, ao sul de Filain e no sector de Cerny.

A lucta de artilharia attingiu por momentos uma grande violencia. O inimigo fez por varias vezes e em diversos pontos numerosas tentativas de ataque que se malograram sob os nossos fogos. Por nosso lado realisámos incursões nas linhas adversas na direcção do massiço de Souin e na região a leste de Belfort, tendo feito um certo numero de prisioneiros.

Nas restantes partes da linha nada houve. Hontem os nossos aviões bombardearam nutridamente a gare de Avricourt e Rechicourt, assim como diversos acantonamentos de tropas na região de Vouziers.—(Havas).

Sarah Bernhardt e Diana Karene

Duas celebridades, a primeira uma gloria do theatro francez e um nome universal. A segunda, uma tragica eminente do theatro russo e uma encantadora. Ambas dignas de uma apotheose e sublimes na divina arte do theatro.

Sarah Bernhardt em Adriana Lecouvreur, e Diana Karene na Chama do Odio. E o publico, enamorado pelas duas celebridades, tem hoje uma e outra no Salão Central nos dois dramas em que as grandes artistas brilham com toda a força do seu extraordinario talento.

A resposta do Brazil ao protesto allemão

RIO DE JANEIRO, 8.—A imprensa, commentando a resposta do dr. Nilo Peçanha ao protesto do governo allemão, elogia a attitude do chanceller brazileiro e declara que este documento estabeleceu um grande principio internacional para o futuro.

Os paizes poderão, sem deixar o estado de paz, fazer actos e reivindicações da mais estricta justiça.—(Americana).

Encerramento de estabelecimentos

Foi dada ordem á policia para obrigar as lojas e estabelecimentos similares e tabernas sem comida a encerrar ás 20 horas, excepto aos sabbados.

Nas encommendas postaes

Uma queixa mais que justificada

No gabinete dos «reporters» esteve hoje o sr. Joaquim Soares Claro, morador na travessa do Cidadão João Gonçalves, 18, 1.º, o qual nos revelou desagradavel o que lhe succedeu com uma encommenda postal. De uma vez que ha tempo não vir da terra natal, Goes, seis kilos de pão do milho ella d'ali lhe foi enviado no dia 29 do mezfindo chegando a Lisboa no dia 31. Pois só hoje o sr. Soares Claro recebeu a guia de correios para ir receber o pão ás encommendas postaes, indo encontrar o coberto de bolor, todo negro impossivel de se trager.

Camara dos Deputados

Aberta a sessão, com varios ministros presentes, o sr. presidente propõe que na acta se exare um voto de sentimento pelo fallecimento do sogro do sr. Vasconcellos e Sá e outro pela morte da mãe do ex-deputado sr. Augusto Monjardino e do actual membro da Camara sr. Amadeu Monjardino. Foram approvados.

O sr. Alfredo Magalhães, em negocio urgente, declara que vae occupar-se d'um assumpto que interessa principalmente aos ministros dos estrangeiros e das colonias e ao presidente do ministerio. Diz que tanto a imprensa republicana como a monarchica se tem occupado de nossa situação internacional, que é o que mais importa a nós, n'este momento, tem para nós. Esse assumpto tambem se debate na imprensa estrangeira, onde apparecem frequentemente entrevistas de personagens em grande evidencia, commentando-a. Só em Portugal ninguem sabe nada, porque ninguem diz nada.

Refere-se por exemplo, a um artigo do Times, que em Lisboa foi tido com sobresalto, e relaciona-se com a recente visita do chefe do governo a Madrid e com a condecoração que ali lhe concederam, não só dando por satisfeito quanto deve attribuir esse artigo a um *reporter* do grande jornal inglez, porque o que ali se diz envolve altas responsabilidades d'aquella gazeta, evidentemente, perfilha. Em artigo occupa-se da União Iberica, o na sua traducção portugueza foram cortados palavras que o truncaram, pelo que se insurge contra a censura, com a maior energia. Essas palavras eram attribuidas ao Chefe do Estado e n'ellas não havia senão uma affirmativa, o respeito da União Iberica, não honrosa para o sr. Bernardino Machado.

Volta a occupar-se da viagem do sr. Affonso Costa a Madrid, declarando que o parlamento tem de ser elucidado a respeito d'ella como a respeito de outras questões que se relacionam com a guerra. Se ellas não puderem ser discutidas em sessões publicas, que o sejam em sessões secretas. O regimen do silencio é que não póde continuar, como não póde continuar a existir o systema usado até aqui de se consultar o parlamento só no ultimo extremo, para elle sanccionar factos consummados, aos quaes não póde dar nenhum remedio.

Occupa-se, tambem, com largueza, dos serviços do ministerio das colonias e da administração ultramarina, condemnando-as vigorosamente e dizendo que lidará até ao fim da sua vida, para que os males existentes desappareçam rapidamente.

Explica um aparte que ha dias teve na Camara e este respeito o comenta a affirmativa do sr. Antonio Macieira, quando dei conta da sua passagem a Italia, de que lhe fôra impossivel ir visitar os nossos soldados que combatem em França. Porquê? Teremos perguntando ao sr. ministro das colonias se está mantida a sua opinião antiga, expendida n'um seu livro, de devermos vender algumas das nossas colonias para beneficiarmos outras. Parece-lhe que o sr. Ernesto de Vilhena deve esclarecer a Camara a este respeito.

O sr. ministro dos estrangeiros declara que tem visto com interesse muitos jornalistas e homens publicos hespanhoes procurarem um estreitamento de relações entre Portugal e a Hespanha. Crê que isso representa da parte de taes individualidades o reconhecimento da actual situação politica de Portugal e da parte que não tem cuidado e compatibilidade.

Com o mesmo interesse vêem jornalistas portuguezes acolhido procedimento tem havido, e a provém apenas da parte do sr. Lopes Muñoz e da do sr. Augusto de Vasconcellos. Documentos officiaes sobre o assumpto não existem. De resto, crê que não ha da parte dos hespanhoes outros intuitos que não sejam os que acaba de indicar. Mas se houver, Portugal saberá cumprir o seu dever.

O ministro do interior, a proposito da censura, dá as extranhas, emaranhadas e comprometedoras explicações de sempre. A censura fez o que fez porque pôde fazer o que elle aprovar. O sr. ministro das colonias repelle todas as accusações feitas ao pessoal do seu ministerio, e quanto á defesa que fez ha tempos do que hoje se disse dos outros, d'alguma dos nossos dominios ultramarinos, declara que já a repudiou e que está hoje convencido de que devemos manter todas as nossas colonias.

Na ordem do dia, o sr. Marques da Costa retira a discussão do orçamento do interior. No capitulo da guarda republicana, diz que os comandantes de Vizeu, Aveiro, Coimbra e Guarda apparecem com a rubrica «a crear». Serão ellas constituidas por companhias? N'esse caso é preciso conceder-lhe o subsidio de instrucção. Pede, pelo menos, dada a grande falta de policias, que se criem desde já, pelo menos, duas d'essas companhias. As outras podem continuar a ser annos. O sr. Pereira Bastos defende a necessidade de ser desdobrado esses os effectivos das companhias e esquadrões de Lisboa; o sr. Brito Guimarães insta tambem pela creação do 4.º batalhão da guarda republicana, que deve ser Coimbra, e o sr. Abilio Marçal, como relator, diz que essa reclamação vae ser attendida.

Instrucção Militar Preparatoria

Por ordem da Secretaria da Guerra é dispensada a instrucção no proximo domingo, 10, conforme preceitua o artigo 7.º do Regulamento para a I. M. P., visto o referido dia ser de festa local.

Uma medida de precaução

RIO DE JANEIRO, 8.—As commissões de remonta de cavallaria e de artilharia mandaram, como medida de precaução, requisitar os cavallos nos estados do sul para tirar das mãos dos allemães esse recurso, que elles poderiam aproveitar em caso de sublevação.

As auctoridades estadoaes, porém, asseguram que as colonias allemãs se conservam absolutamente tranquillas.—(Americana).

MUSICA

Conservatorio de Lisboa

Realisa-se amanhã, ás 15 horas, a 5.ª audição de alumnos, com o seguinte programma:

«Sonata n.º 5», Beethoven, para piano e violino, pela alumna D. Lydia Ramos Dias e Antonio Cabral; (a) «Preludios, Chopin, (b) «Estudos», Henselt, para piano, pela alumna D. Alda da Silva Filippe; (a) «Phantasia Militar», Leschetizky, para piano, pela alumna D. Maria Antonia Fernandes; «Nocturno», Chopin, para piano, pela alumna D. Carmelia Madeira Nico; «Romanza», Fernando de Sampaio Mello e Castro; (a) «Lasciar d'amarti», Gasparini, (b) «Nebbie», Respighi, para canto, pela alumna D. Armanda Lobo; (a) «Preludes», Van Gœns, (b) «Romance sans paroles et scherzos», Van Gœns, para violoncello, pelo alumno sr. Julio Vianna Nunes; «Scherzo, op. 5», Chopin, para piano, pela alumna D. Marianna Nunes Nogueira; (a) «Le Carillons», J. Ulmer, (b) «The Minstrel's adieu to is native lande», J. Thomas, para harpa, pela alumna D. Maria Henriqueta Gomes da Costa; «Pastorale», Filippe da Silva, solista D. Victoria Lopes, (b) «As Amendoeiras», Filippe da Silva, pela classe de canto coral.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE n.º 1.—Hoje, ás 21, aula de esgrima de espada, e ás 21 e 1/2 em ponto, novo ensaio da banda de musica, por motivo do concerto que brevemente se realisa no coreto da Avenida. No proximo domingo, ás 9 horas em ponto, teem de apresentar-se no quartel de sapadores todos os alistados do grupo A, corneteiros, ciclistas, estafetas, maqueiros, etc., e no quartel de Santa Barbara todos os da 1.ª e 2.ª secções que receberam instrucção, com armas, ás 12 horas, na carreira de tiro em Pedrouços, os que estão indicados para esse fim.

Vão ser capturados, a fim de cumprirem 3 dias de prisão, mais alistados por faltas á instrucção.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica deu hoje a assignatura aos ministros da justiça e da instrucção.

—O deputado sr. Antonio da Fonseca vae ser nomeado director geral da Junta do Credito Publico.

—O governo, ao que, vae entrar brevemente em discussão no parlamento o projecto de reorganisação dos quadros dos officiaes da armada. Se tal reorganisação se effectuar, dar-se-ão algumas promoções que agora estão paralysadas, principalmente de capitães tenentes e officiaes subalternos, por motivo de terem regressado ao serviço da armada varios officiaes que se encontravam em diversas commissões do serviço.

—Deixa o cargo de capitão do porto de Portimão o segundo tenente sr. Pereira da Fonseca.

—Vae ser aberto concurso para provimento de dois logares de primeiros assistentes do 2.º grupo da 3.ª secção da faculdade de sciencias do Porto.

—Conferenciaram com o ministro da justiça a junta de parochia do Beato e a direcção da Associação do registo civil.

—O contra-almirante sr. Almeida Lima deixa effectivamente de exercer as funcções de administrador do Arsenal de Marinha, tendo já hoje feito entrega d'aquelle cargo ao capitão de mar e guerra sr. Oliveira Andrêa.

—Indigita-se para primeiro commandante do corpo de marinheiros o capitão de mar e guerra sr. Cunha Lima.

Queda mortal

N'uma das enfermarias do hospital de S. José falleceu, pouco depois de ali ter dado entrada Vicente José de Carvalho, de 54 annos, solteiro, carroceiro, rua da Barroca, 54, loja, que estando a proceder a uma mudança na rua Augusta, 124, caiu pelas escadas.

O maior attractivo

A quem frequenta theatro e gosta sobretudo do genero alegre da opereta e revista não póde ser indifferente o conjuncto feminino que entra n'uma peça.

Por isso mesmo não admira que uma revista tenha o se a ella não se reune a graça natural das suas interpretes, o effeito nunca poderá ser inteiramente feliz, se a toda a sua espectaculosa apresentação não corresponder a formosura e a leveza das mulheres que n'ella entram, tambem o seu encanto será mais resumido e menos perduravel.

Pois saibam quantos... que a «Lisboa Amada» que no dia 15 se estreia no Republica tem graça as pilhas, deslumbrantes scenarios, e o tambem os mais gentis artistas do genero, e tudo o que ha de mais endiabrado e catita em corpos coraes.

Grande Casino

S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant todos os dias

Almoços e jantas reconcertos

Reclamações operarias

Uma commissão de industriaes de calçado conferenciou hoje, com um dos secretarios do sr. governador civil acerca do pedido de augmento de salarios apresentado pelo operarios sapateiros.

Sport

Desafios de foot-ball

Parte hoje para a Figueira da Foz o «team» da Companhia de Seguros Commercio e Industria, que vae jogar dois desafios contra o «team» do Gymnasio Club Figueirense.

Quartetto Blanch

E' o grande acontecimento artistico, pelo enthusiasmo que está despertando o concerto inicial de outros que na proxima epoca se hão de realisar, do quartetto Blanch, pelo distincto maestro, que nos appareceu como executante, tocando no quartetto e a solo, de Flaviano Rodrigues e de João Passos e mademoiselle Yvonne Dupuy. Este concerto, que é unico n'esta época, realisa-se na proxima terça-feira, ás 21, no salão do S. Carlos. No programma figuram um quartetto de Mendelssohn, um quartetto de Beethoven, um preludio de Bach e um nocturno de Chopin Sarasate, pelo maestro Pedro Blanch; uma melodia de Joachim, por Flaviano Rodrigues; um preludio e a «Sarabande», de Bach, por João Passos e outras obras. E', como se vê, um notabilissimo concerto que vae ser dado em beneficio, tocando-se as mais celebres obras dos grandes mestres.

Os bilhetes já estão á venda no Salão Mozart, rua Ivens, e na segunda e terça na bilheteira do theatro de S. Carlos.

Salão Foz

Hoje é a despedida e a festa artistica da notavel bailarina Minerva com um programma excellente. Tomam parte no espectaculo o Trio Marco-Nino e os acrobatas Piters.

A'manhã debute da bailarina Delhor.

A provincia n'A CAPITAL

FARO, 7.—Pelo vapor «Minho», que anda empregado na fiscalisação da costa, foi apprehendido um vapor com dois barcos carregados de peixe, os quaes andavam pescando nas nossas aguas.

—Continua a pesca do atum sendo regular, tendo-se vendido de 700 para 800 escudos cada 12 atuns.

—O producto da festa da flôr realisada hontem pelas alumnas do lyceu e da Escola Normal, foi de 440 escudos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Compendio fiscal.—Sahiu o fasciculo n.º 19 d'esta obra muito bem coordenada pelo sargento sr. Francisco Marques e que se destina especialmente aos praças da guarda fiscal.

Disciplina e educação.—E' titulo do professor sr. Virgilio Santos, já apreciado, pois que foi lido em junho de 1916 n'uma reunião de professores primarios, no edificio da faculdade de sciencias de Lisboa, a convite do ministerio da instrucção. Bem fez o seu auctor em o publicar em opusculo.

Tuberculose.—Sahiu o numero d'este boletim da Assistencia Nacional aos Tuberculosos abrangendo de janeiro a abril findo. A bom redigida revista de assistencia e hygiene affirma dia a dia o seu valor.

Receitas e despezas publicas.—Pelo ministerio das finanças, 1.ª repartição da direcção geral da contabilidade publica, foi publicada a conta das receitas e despezas relativa aos mezes de julho de 1916 a fevereiro de 1917.

Africa Oriental Portugueza.—Com este titulo e o sub-titulo de «Notas e Impressões», de Alvaro de Castro, governador geral da provincia de Moçambique, acaba de sahir um pequeno volume, cujo deposito é na livraria Academica, da calçada do Sacramento e cuja leitura muito interessa aos que se dedicam ao estudo das questões coloniaes.

Theatros, Circos, Cinemas

NO NACIONAL

«A Dama das Camelias»

Mais uma vez este velho drama de Dumas recebeu o «douche» da luz da ribalta. Mais uma interpretação foi dada ao calvario da pobre tysica. Palmyra Torres deu realmente um novo aspecto ao papel, sobretudo nos dois primeiros actos, representando-os com leveza, em alta comedia, e assim conseguiu realçar grandemente os effeitos dramaticos dos outros actos. Henrique de Albuquerque, que é um actor moderno por excellencia, não nos podia fazer idealmente a figura romantica de Armando Duval: Comtudo representou com sobriedade e se não conseguiu agradar por completo nas scenas piegas—o que quasi é honra—deu todo o brilho ás scenas tranquillas, como por exemplo a do primeiro acto. Erico Braga, que continuamente progride, fez com infinita naturalidade o sympathico Gastão de Rieux.

Vital, que jámais d'uma vez mereceu os nossos applausos em varios papeis, hontem foi realmente infeliz. O novel actor, que póde alcançar exito em personagens caracteristicas, não tem physico nem disposição para o papel que lhe foi distribuido em «A Dama das Camelias».

Albertina de Oliveira, Berardi, Lina Pato Moniz, Pato Moniz, João Henriques, muito correctos.

A estreiante brazileira Victoria Braga representou muito á vontade e acompanhou com intelligencia toda a peça, no seu pequeno papel de Nicche.

Hontem, felizmente, foi já permittido que o espectaculo terminasse depois da meia noite, o que já ha muito tempo não succedia.

Nós, ao vêrmos o ponteiro avançar apressadamente para a hora dos phantasmas, calculámos que o panno seria obrigado a cahir antes da morte de Margarida Gauthier, e tivemos a impressão que o sr. Pereira d'Eça inventára, finalmente, um soro para a tuberculose com o qual impediria «A Dama das Camelias» de morrer.

Alice Pancada

Alice Pancada que, no theatro de opereta, se tem revelado notabilissima cantora, realisa hoje, no Avenida, a sua festa artistica com a «première» da popular opereta «A Viuva Alegre», desempenhando o papel do protagonista.

Os principaes e restantes papeis da peça estão confiados a Justina de Magalhães, Sofia Santos, Honorina, José Ricardo, Almeida Cruz, Correia, Fernando Pereira, Carlos Vianna e outros, isto é, um conjuncto esplendido.

Por todos estes motivos não será demais prophetisar que a recita d'esta noite, no Avenida, decorrerá enthusiasticamente.

Noticias

Entre nós

A festa artistica do actor João Calazans realisa-se no Nacional na proxima terça-feira, 12, com a «reprise» da «Malquerida», de Benavente, e a representação, em «première», do episodio dramatico do mesmo auctor «O ultimo miquete».

—A festa artistica de Erico Braga realisa-se no proximo dia 11 com o drama «Dama das Camelias» e com a peça em 1 acto de M.me Sousa Martins, «A Moléstia do Amor».

—Vae reapparecer no theatro Apollo a distincta actriz Maria Amelia que ha bastante tempo deixára a vida theatral.

—Consta estar contractada para a nova empreza do theatro Polytheama a actriz Regina Montenegro, chegada ha pouco do Brazil.

—Na Avenida da Liberdade vae construir-se um grande theatro, tendo-se de ser demolido para tal fim um dos melhores predios ali existentes. Este novo theatro fica proximo á praça dos Restauradores.

—A recita da actriz Laura Cruz realisa-se definitivamente, no Nacional, a 13 do corrente, com a «première» da peça em 2 actos de Marcellino Mesquita «Na Voragem» e a «reprise» da comedia de Fernando Caldeira «A Mantilha de Renda». N'essa recita tem entrada os bilhetes com a data de 15 de maio.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

EXPOSIÇÃO D'ARTE DECORATIVA.—No salão da photographia Novaes, na rua Ivens, 28, realisa-se amanhã, domingo e segunda feira uma exposição de trabalhos d'arte decorativa executados pela distincta professora sr.ª D. A. Casanova do Amaral.

A entrada é por convites.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos: Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Dois "Azes" e dois bravos

Um que foge aos allemães e um que os allemães matam

Henry Reservat é um excellente «sportsman» que, antes da guerra, muitas vezes affirmara o seu merecimento e resistencia physica. Durante a guerra foi um bello combatente e um aviador audacioso.

Agora...

E' um heroe de romance com a sua temeraria fuga de um campo de concentração allemão até Paris.

Footbalista, corredor a pé, tinha todas as condições para vencer nas horas criticas. Os seus 26 annos completavam-lhe a audacia. E' um novo na força da vida. A sua intrepidez foi aprimorada no rude mister de aviador.

No momento da batalha de Verdun (já Reservat tinha a medalha militar e a cruz da guerra com tres palmas e duas estrellas) pertencia á famosa esquadrilha 65. Figurou em muitos combates aereos e executou muitos reconhecimentos perigosos.

Em 22 de maio de 1916 foi encarregado com alguns camaradas de atacar e destruir oito «drachen», excessivamente incommodos para as tropas francezas. Realisou uma parte da sua missão alcançando uma victoria; mas foi perseguido, n'uma «caça» apertada, por quatro aviões inimigos que o metralharam de perto.

Depois... tendo o reservatorio e o motor feridos por algumas balas, foi obrigado a aterrar n'um terreno difficil, cavado por muitos buracos de obuzes e cahiu nas mãos dos allemães. Internaram-n'o no campo de Mayence, depois no de Gissen.

Os seus «prazeres» combativos adaptavam-se mal a este captiveiro. Decidiu fugir. Submetteu-se durante longas semanas a um treino rigoroso, executando todos os dias longas marchas. Como trabalhava nas quintas de camponezes conseguiu obter um casaco e um chapeu apropriados. Em 19 de março d'este anno fugiu. Fazia um frio horrivel!

Durante onze noites successivas, marchou sem descanço, percorrendo cerca de 300 kilometros. Chegou a passar fome, sem comer tres dias!

Por fim chegou a Meuvenhagen, na Hollanda. Esperou perto d'um mez um vapor que o trouxe a Inglaterra. A 9 de maio chegou a Paris. Ha quatro dias voltou para as linhas da frente!

* * *

Albert Ball, o «az» dos «azes» inglezes, o joven aviador que havia derrubado 42 aeroplanos allemães e 1 «drachen» está morto! Desfez-se aquella illusoria esperança de que os allemães o haviam aprisionado!

Morreu apenas com 21 annos, aureolado por uma fama mundial, condecorado com as mais altas recompensas dos paizes alliados.

Durante a ultima offensiva britannica derrubou 12 aeroplanos inimigos! Era o terror dos «boches».

O «Nottingham Guardian» publicou recentemente uma carta que elle dirigira ao pae, Alderman Ball, descrevendo a maneira como havia vencido dois «albatroz». O combate foi terrivel, mas depois de haver morto um dos adversarios voltou-se para o segundo e derrubou-o por sua vez! Ball teve de aterrar o mais depressa possivel porque o seu avião estava crivado de balas!

No dia em que fez a sua reapparição na frente franceza, tomou parte n'uma expedição a 4.500 metros de altura e juntou duas novas victorias ao seu activo. Foi então designado para o commando d'uma esquadrilha de quatro aviões, com a qual atacou, corajosamente, vinte aeroplanos. Ball, d'essa vez, ainda conseguiu derrubar dois adversarios!

Ha pouco tempo ainda, Ball, sósinho, sustentou uma lucta contra sete aviões e não cedeu senão quando o seu apparelho corria graves riscos de estabilidade.

O seu ultimo combate foi em 7 de maio ultimo. Depois nunca mais se soube d'elle!...

Um grande combate

Um campeão amador contra um campeão profissional?

Recebemos a seguinte carta, que resolve um repto: Porto, 6 de junho de 1917.—Senhor redactor da secção sportiva da «Capital».—Pedia a v. a fineza de publicar na sua bem orientada secção de «Spor», o seguinte:

Senhor Manuel Loureiro Grillo—Em resposta á sua carta publicada na «Capital» de 4 do corrente, sou a dizer-lhe em primeiro logar, que no meu repto ao sr. Arthur Trindade não impuz a condição de luctar no Colyseu, apenas lembrei essa casa visto que o meu Club realisa ali a sua festa no dia 11 do corrente, onde elle poderia mostrar o seu valor de campeão de Portugal.

Sobre o seu amavel convite, para se encontrar comigo n'um «match» de lucta declaro-lhe que o acceito da melhor vontade porque gosto de luctar e fazer «sport». Poderá ser particularmente ou em publico, como quizer, e portanto queira marcar dia e local que partirei immediatamente para Lisboa.

Com consideração, creia-me de v.,
Nathaniel Peuthon.

O Gymnasio Club no Colyseu

A par dos melhores amadores e professores de sport, José Casimiro em equitação

O Gymnasio Club, para o seu sarau de segunda-feira proxima no Colyseu dos Recreios, não só reuniu os seus melhores amadores e todos os seus professores em numeros do mais seguro exito, mais tambem conseguiu a cooperação gentil e valiosa de José Casimiro de Almeida, o applaudido artista tauromachico, que pela primeira e unica vez se apresenta ao publico montando um cavalo primorosamente ensinado em alta-escola. Esta nova manifestação artistica de José Casimiro está despertando vivo e justificado enthusiasmo nos meios tauri-no e sportivo.

Na séde do Gymnasio Club, rua Serpa Pinto, 4, e na rua Aurea, 123, vendem-se já bilhetes para este grande sarau, cujo programma está ainda realçado por trez esplendidos numeros aereos, pela reapparição de Arthur dos Santos, mestre de jogo de pau, e Antonio Martins, mestre de armas, que assaltarão com os seus melhores discipulos; pela apresentação de uma numerosa e movimentada classe infantil de gymnastica; por variados trabalhos de pesos, argolas, equilibrios em arame oscilante, lucta, saltos, box, acrobacia, etc.

Os numeros aereos são o de «vôos», findo o qual Levy Jenochio se precipitará da cupula do Colyseu; o de triples barras fixas e o bi-trapezio.

Setubal contra Porto

N'um desafio de «Foot-ball»

O desafio de domingo, em Sete Rios, e que constitue o primeiro encontro que se faz entre campeões de segundas cathegorias de Lisboa e do Porto, será arbitrado pelo sr. Manuel Nogareda, antigo jogador do Real Club Desportivo Español de Barcelona, que se encontra em Lisboa.

Antes do desafio Porto-Setubal, que começa ás 17 horas, haverá um outro entre as terceiras cathegories do Bemfica e do Victoria Foot-Ball Club.

Como se sabe, os adversarios no encontro de segundas cathegorias são o Victoria Foot-Ball Club de Setubal e o Sport Porto e Salgueiros.

Notas do dia

Semana d'armas portugueza

Terminaram hontem as provas da Semana d'armas portugueza, agora com caracter annual e que comprehendem torneios classicos, como o Campeonato de Juniors, Inter-Escolar e Campeonato de Portugal. 4 a 5 disputaram-se dois d'esses torneios. O campeonato nacional terminou hontem com a victoria do sr. João Sasseti. A este torneio havemos de nos referir.

A prova entre «juniors» foi ganha pelo sr. Humberto Reis, do Gymnasio Club. Foram concorrentes além do Gymnasio, o Atheneu Commercial, Centro Nacional de Esgrima, Grupo de Armas e Sport.

A prova «inter-escolrr» foi ganha pelo sr. Americo Durão, da Sala d'Armas Carlos Gonçalves. Além d'esta sala tambem concorrem o Centro Nacional de Esgrima. O segundo classificado foi o sr. Marciano Berão (S. A. C. S.)

Noticias

(Communicados e informações)

Natação

Já está aberta a inscripção para a corrida de 100 metros e 500 metros, velocidade, estilo livre, em prova individual que este club organisa no dia 1.º de julho proximo. Os premios são medalhas e diplomas para os 8 classificados. Outras provas organisa tambem este club e sobre as quaes opportunamente noticiaremos. E' de prever que estas provas reunam grande numero de concorrentes, pois ultimamente tem havido grande enthusiasmo por este desporto.

Sport em Bemfica

O antigo Club Sport Lisboa e Bemfica vae entrar em nova e animada vida, mercê da orientação em que está uma commissão a quem varios socios influentes incumbiram da administração do Club. No proximo domingo inaugura-se já um torneio de «tennis em men's singles» e «men's doubles», que terá continuação na segunda feira. A' noite, no domingo, ha reunião de patinagem no vastissimo «rink», com concerto musical.

Para a vespera de Santo Antonio projectam-se patinagem, feira franca, musica, etc.

Populações indigenas de Angola

Estudo de usos e costumes

Sob o titulo «Populações indigenas de Angola» vae ser publicado a expensas da Sociedade de Geographia o estudo dos usos e costumes indigenas de Angola, elaborado pelo secretario dos negocios indigenas d'aquella provincia dr. Ferreira Diniz, o primeiro trabalho que, n'este genero, existe e que tem capital interesse para a administração colonial, no que respeita a negocios indigenas.

Do estado etnologico, que constitue a terceira parte do trabalho, transcrevemos alguns periodos que se referem á vida intellectual das populações indigenas:

«Se as manifestações por que se traduzem os actos da vida material dos indigenas da provincia, não podem deixar duvidas sobre a mentalidade das populações indigenas da raça negra, dão-nos ao contrario indicação segura da falta quasi absoluta, da capacidade dos indigenas da raça Boschjman para sobre elles tentar, sequer, uma evolução dentro do quadro da sua civilisação.

A raça Boschjman vencida, escravisada e chacinada levando uma existencia apatica na floresta, é uma raça que vae extinguindo-se a olhos vistos, exgotando-se como a terra, que sujeita invariavelmente ás mesmas culturas se torna esteril e esquiva; é uma raça condemnada a desapparecer em praso de tempo relativamente curto e de que nada temos a esperar.

Outro tanto não succede com os indigenas da raça negra, a quem não pode negar-se faculdades intellectuaes, não obstante opiniões em contrario de alguns investigadores.

Na verdade, são aquellas opiniões filhas de observações levadas a effeito sobre negros simi-civilisados, tendo assimilado todos os inconvenientes e a parte defeituosa da sua imprefeita e falsa civilisação que se lhes tem consentido assimilar e que por forma alguma nos podem dar uma verdadeira e nitida comprehensão da sua capacidade intellectual. As observações teem de ser levadas a effeito sobre o negro que ainda não soffreu a acção da influencia d'aquella civilisação e specimen da creação natural.

Se assim se proceder não será necessario recorrer a argumentos inverosimeis para reconhecer ao negro capacidade não inferior ao nosso sertanejo do Alemtejo e para concluir que o atrazado grau da sua civilisação é devido mais ás condições sociaes, politicas e climatericas, do que á phisiologia e pessoal incapacidade do negro.

Temos a convicção que, abandonando o preto a si proprio, elle não estacionaria e desenvolveria uma civilisação apropriada ao genio e caracter da sua raça e acomodada ao meio em que vive.

Parece, pois, que seria o natural, e para desejar, tanto mais, que foi assim que a evolução se fez nos outros povos do mundo.

Não podem, porém, as nações civilisadas abandonar aos seus proprios meios e recursos as raças inferiores, compete-lhes protegel-as, auxilial-as e encaminhal-as para poderem resistir ás influencias da civilisação europeia e, attendendo ás condições e exigencias do commercio e industria, mais lhe compete adoptar medidas apropriadas no sentido de acelerar a sua evolução dentro do quadro da sua civilisação.

Os processos que nós e todas as nações com dominios em Africa, temos adoptado n'aquelle sentido, mostram, pelos resultados obtidos, que não corresponderam ao fim altruista em que foram inspirados.

Entenderam as nações coloniaes que a instrucção litteraria constituia só por si a mais possante alavanca de que poderiam dispôr para realisar a sua obra colonial, como valor educativo, desenvolvendo a intelligencia, formando caracteres e ter uma acção moralisadora.

N'esta ordem de ideias, para as suas colonias africanas transplantaram as nações coloniaes os seus methodos de ensino metropolitano, como sendo os mais apropriados para realisar a transformação do negro e, animadas pelo acolhimento que taes processos tiveram por parte dos indigenas acorrendo ás escolas, segundo elles regularam as instituições de instrucção.

Os factos encarregaram-se de demonstrar quanto errada foi aquella orientação; na provincia de Angola temos o exemplo frisante, com a acção secular de jesuitas orientada n'aquelle sentido, não conseguindo crear uma sociedade estavel e dando logar ao tipo bem conhecido «missionary-made man de Reinsch»: «vestindo á europeia e mostrando com orgulho uma tintura de instrucção á ingleza, os nativos civilisados pavoneiam-se pelas povoações da costa, despresando o trabalho manual e os costumes da sua raça».

Compete pois a Portugal—e na provincia de Angola o esboçou o governador Norton de Mattos—limitar a acção da instrucção litteraria e consequentemente os resultados que d'ella podem advir.

Aquelles que a seu cargo teem a direcção da evolução intellectual dos indigenas devem limitar-se a procurar que estes ultimos se transformem em nossos collaboradores, ensinando-os a trabalhar de accôrdo comnosco, desenvolvendo a nossa influencia, diffundindo os nossos inventos, e assim, concorrendo para o engrandecimento e para a fusão dos interesses.

A fim de guiar o desenvolvimento da nossa influencia, é absolutamente necessario augmentar as relações entre administradores e administrados, facilitar os seus contractos, e diffundir tanto quanto possivel o conhecimento da lingua portugueza. E, ao mesmo tempo, ensinar-lhes uma arte ou officio, uma profissão manual, o trabalho da terra, da madeira, da pedra ou dos metaes, conforme as localidades e a indole dos seus habitantes.

Para conseguir este programma, a instrucção deve ter um caracter essencialmente utilitario e ao mesmo tempo pratico. Que a escola seja mais uma officina do que uma escola, onde se ensine juntamente com a lingua portugueza um officio, uma profissão, o trabalho rural, creando operarios e agricultores, e preparando obreiros capazes de nos secundar utilmente na parte technica da nossa obra.

MELHORAMENTOS REGIONAES

Apeadeiro de Travanca-Macinhata

Ha tres annos realisaram-se em Macinhata da Seixa festejos celebrando alguns melhoramentos já realisados, devidos á Republica, assim como o inicio de outros de reconhecida necessidade.

Entre estes ultimos figura a estrada do apeadeiro de Travanca-Macinhata, que corta a estrada n.º 68, a qual serve as fabricas do Caima e vae ligar nos Salgueiros d'Ossella com a n.º 40, que serve a rica região do Valle de Cambra.

Os estudos de gabinete d'essa estrada estão concluidos e vão ser remettidos ao ministerio do fomento. Fazemos votos porque ahi não se demore a sua approvação, dando-se-lhe a primeira dotação.

Urgente se torna tambem que no apeadeiro se estabeleça o serviço de despachos a bem do publico em geral, melhoramento de ha muito reclamado.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 61

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA n.º 1:317.—Sr.—Fui á primeira inspecção em janeiro de 1915 e fiquei livre, e na reinspecção fiquei apurado para engenharia, que foi em 1916. Desejava que v. me dissesse na secção do «Jornal do soldado» qual a minha situação militar.—Antonio Soares.

RESPOSTA.—Está nas tropas territoriaes emquanto não fôr transferido para o activo, o que não será tão cedo.

PERGUNTA n.º 1:318.—Sr.—Pedia a v. a fineza de na sua secção «Jornal do Soldado» me elucidar qual a minha situação militar. Fui á primeira inspecção em agosto de 1912 e á reinspecção em janeiro de 1917, ficando da primeira vez livre e da segunda apurado paaa engenharia, não sabendo se já fui chamado porque tenho estado fóra.—Arthur Santos Guerra.

RESPOSTA.—Está nas tropas territoriaes devendo ser transferido para o activo quando o ministro da guerra o determinar, que não será breve. Não foi chamado.

PERGUNTA n.º 1:319.—Sr.—Tem esta por fim solicitar de v. o especial favor de me informar de qual a minha verdadeira situação perante o cataclismo que estamos atravessando em pleno seculo XX.

Sou 2.º sargento miliciano e pertenço á classe de 1914, 1.º contingente e tenho o curso da escola industrial Fradesso da Silveira, o qual figura averbado na respectiva folha de matricula, figurando n'esta a minha profissão como estudante, quando eu estou exercendo, na classe civil, o logar de ajudante de guarda-livros, em uma casa industrial e de bastante movimento, já ha alguns annos.

Actualmente encontro-me [illegible] 30 dias de licença nos termos [illegible] gulamento geral.

Pergunto:

1.º Sou obrigado a frequen[illegible] P. O. M.?

2.º Sou obrigado a averbar em minha caderneta a minha profissão actual?

3.º Sendo eu dos sargentos mais antigos (devido á classificação), embora outros sejam de classes anteriores á minha, no caso de ser obrigado a frequentar a E. P. O. M., pertencerei ao 1.º escalão, ou serei convocado conforme as necessidades e habilitações dos constantes das relações em posse do E. M.?

Desculpe-me esta impertinencia, mas como os decretos quasi nunca veem com a clareza sufficiente de se porem ao alcance de todas as intelligencias, por não serem comprehensiveis, vi-me na necessidade de importunal-o.—Portalegre—José Castanho Glerr.

RESPOSTA.—1.º Está obrigado.—2.º Deve apresentar declaração da sua profissão para lhe ser averbada.—3.º Para a frequencia são chamados por edades—mas pertencem ao 1.º escalão por não ter ainda 30 annos e ser licenceado do activo.

PERGUNTA n.º 1320.—Sr. Venho apresentar a v. os meus agradecimentos pela resposta á minha pergunta n.º 1:243, na *Capital* de 30 de maio, iniciaes C. J. e pedir-lhe a fineza de me ilucidar sobre o seguinte:

Diz-me: E' soldado das tropas territoriaes até 1919, em que deve ter baixa. Se tiver condições de promoção a 2.º sargento, pode frequentar a E. P. O. M.

Pergunto eu:

1.º—Pelas leis da Republica, não estou sujeito ao serviço militar até aos 45 annos? Em 1919 terei 35 annos.

2.º—Em vista de já ter mencionado na pergunta n.º 1:243 as minhas habilitações litterarias, edade e serviços militares, no meu caso, quaes são as condições, desconhecidas por mim e v. que me poderão promover a 2.º sargento ou o que devo fazer para o obter?

3.º—Pode frequentar a E. P. O. M.?

Posso frequentar, segundo minha vontade, ou poderei vir a frequental-a por determinação superior em face da promoção a sargento e do averbamento das habilitações litterarias na caderneta militar?

Reconhecido antecipadamente por mais estes esclarecimentos, subscrevo-me, etc.—C. J.

RESPOSTA—Art. 1.º—Em 1919 tem baixa do serviço das reservas, ficando apenas obrigado em tempo de guerra á defeza local até aos 45 annos. Em tempo de paz cessa toda a obrigação militar de 1919.

2.º—Tem uma escola de sargento com aproveitamento ou o curso da Escola Regimental para sargento.

3.º—Sendo promovido a sargento é obrigado á frequencia da E. P. O. M.

PERGUNTA N.º 1.321.—Sr. — Frequentei dois annos a Faculdade de Sciencias da Universidade de Coimbra tirando a frequencia das cadeiras de algebra superior, trigonometria espherica e geometria analytica—mathematicas geraes—geometria descriptiva e fiz acto de physica geral com 15 valores e acto de desenho rigoroso com 14 valores.

Tenho tambem, além do curso de sciencias do lyceu com 18 valores, o exame do curso de lettras do lyceu com 15.

Tenho 21 annos e devo entrar para o exercito na proxima segunda incorporação de artilharia, arma para que, este anno, nas inspecções, fui apurado. Frequento ha perto de 4 annos a I. M. P. n'uma sociedade e fiz o exame de aptidão militar, obtendo a classificação de 18 valores.

Concorri agora á Escola de Guerra. Terei probabilidades de ser admittido?

Não o sendo, sou obrigado á frequencia d'uma E. P. O. M.? Ou terei de requerer para a frequentar?

No primeiro caso em que condições e quando me chamarão?

Devo notar que já o anno passado, em maio, fui inspeccionado em Coimbra para official miliciano e fui apurado, porque no quartel general me disseram que eu estava abrangido pela alinea c) do decreto respectivo, não tendo sido, todavia, chamado, até hoje, para esse fim.

Os officiaes milicianos admittidos na Escola de Guerra entram por fóra do numero que o Ministerio da Guerra pediu e que é de 760 ou fazem parte d'esse numero?

Eu concorri para as armas de artilharia de campanha ou infantaria.

Como se fazem os avisos para as inspecções aos individuos que requereram para a Escola de Guerra?

Por meio de editaes ou por intermedio do districto de recrutamento respectivo?—Figueira da Foz — Antonio de Mello.

RESPOSTA.— E' possivel que seja admittido á E. de Guerra e se o fôr será avisado ou pelo D. R. ou pela auctoridade administrativa, os officiaes milicianos não entram no numero pedido, segundo creio. Se não fôr admittido será chamado na sua altura para frequentar a E. P. O. M. visto já estar na relação do Estado Maior.

PERGUNTA n.º 1322. — Sr.—Peço para me dizer no seu conceituado jornal qual é a minha situação militar: Fui inspeccionado em 1914, ficando isento definitivamente, mas sendo reinspeccionado pelo decreto de 24 de maio e tornando a ficar isento condicionalmente desejava saber se estou abrangido pelo decreto.—A. C. Campos.

RESPOSTA.—Só está abrangido pelo decreto se tiver alguns dos cursos indicados na alinea c) do art. 12.º, tendo essas habilitações não está abrangido.

PERGUNTA n.º 1323.—Tenho 24 annos de edade e fui recenseado no anno de 1914 e tendo ido á inspecção fiquei isente definitivamente. No anno passado, salvo erro, foi a minha classe chamada para reinspecção, mas como n'essa occasião não me encontrasse em territorio portuguez, não compareci. No corrente mez apresentei-me no quartel general, a fim de regular a minha situação militar e mandaram-me apresentar no dia 26 do corrente, o que fiz, tendo ficado apurado definitivamente para a arma de infantaria e tendo prestado juramento.

Depois d'isto pergunto a v.:

1.º Devo apresentar-me para frequentar a E. P. O. M.?

2.º Poderei requerer para frequentar a referida Escola?

3.º Só poderei frequental-a, desde que seja cabo ou soldado, prompto de instrucção, conforme reza o art. 12.º do decreto de 10 do corrente?

4.º Se o curso da Casa Pia de Lisboa é bastante para dar ingresso na referida Escola?

5.º Se finalmente, caso possa requerer, o que tenho a fazer e quaes os documentos a apresentar?

As habilitações que tenho são o curso da Casa Pia de Lisboa e o curso dos correios e telegraphos.—J. O. C.

RESPOSTA.—Com o curso da Casa Pia e da escola elementar de telegraphia só quando sargento póde frequentar a E. P. O. M.

Por isso não está obrigado nem pode requerer para frequentar a mesma escola.

PERGUNTA n.º 1324 — Sr.—Tendo escripto a essa redacção em 1 de maio formulando uma consulta á qual pedia resposta na secção da «Capital» «Jornal do Soldado» e não tendo até á data visto a resposta solicitada, talvez porque, pela irregularidade da vinda, aqui, do jornal, alguns numeros eu tenha deixado de lêr, venho novamente rogar a v. a fineza de me elucidar sobre o caso que apresento.

O caso é o seguinte:

Um alumno do Coll.º Militar concluiu o curso e sentou praça de voluntario em 1912 em inf. 22. Frequentou a Universidade de Coimbra em 913, 14, 15 e 16, tendo sido transferido em 914 para inf. 8. No anno findo, 916, foi-lhe imposta a obrigação de optar, ou pela frequencia n'uma E. P. O. M., ou pela entrada na E. Guerra. Concorreu á E. G., mas a junta de inspecção reprovou-o e inf. 8 ordenou que fôsse frequentar no Porto a E. P. O. M. Tendo reclamado, juntamente com outros individuos nas mesmas condições, de semelhante facto, por s. ex.ª o min. da guerra, foram mandados comparecer a uma nova junta no hosp. da Estrella. N'esta junta, o individuo em questão foi julgado incapaz de todo o serviço, sendo-lhe dada baixa definitiva como consta da sua caderneta. Vêm, porém, as juntas de revisão, e a classe de 1912 é novamente inspeccionada, mas a esta inspecção não compareceu o individuo citado, por, n'essa occasião, ainda estar esperando a confirmação da sua baixa; pergunta-se:

1.º—Tem de comparecer a novas juntas de inspecção? Onde e quando?

2.º — Caso affirmativo, e devendo apresentar-se com a classe de 1912, como esta já foi inspeccionada, que ha a fazer? E' considerado apurado por ter faltado?

3.º—Se em nova junta ficou apurado definitiva ou condicionalmente, sendo chamado com a sua classe, não tem direito a reclamar a sua entrada para a E. G.?

4.º—Sendo isento novamente, tem a pagar taxa militar?

5.º—No caso da 1.ª parte da 3.ª pergunta póde ou deve «immediatamente» requerer para a E. G.? E se a junta da E. G. o reprovar novamente?

6.º—Sendo apurado pelo motivo do n.º 2, deve ou póde requerer para a E. G.?—Aurelio Nunes da Silva, 3.º bat.º de inf, 22—Elvas.

RESPOSTA—O individuo em questão tinha de se apresentar á junta de revisão; mas como agora está abrangido pelo Dec. 3165 deve apresentar os seus documentos na Divisão até 15 de junho e será novamente inspeccionado. Se fôr apurado vae frequentar a E. P. O. M. quando fôr chamado, se fôr isento paga a taxa nos termos do art. 2.º da lei 624 de 23 de junho de 1916.

PERGUNTA N.º 1:325. — Sr. — Aproveitando a secção que abriu no seu muito conceituado jornal venho por este meio rogar-lhe a fineza de me elucidar sobre o seguinte:

A minha edade é de vinte annos, ainda não fui inspeccionado, o tenho o quinto anno dos lyceus, serei obrigado a frequentar a escola de officiaes milicianos? E um primo meu que tem as mesmas habilitações, mas foi isento pela reinspecção d'este anno, terá tambem de frequentar a dita escola.—R. R.

RESPOSTA.—Nem um nem outro estão obrigados a frequentar a E. P. O. M.

PERGUNTA n.º 1:326.—Sr.—Muito grato ficaria a v. se me prestasse os seguintes esclarecimentos:

1.º—Por haver estado bastante tempo fora de Lisboa só agora tive conhecimento de que veio ha tempos publicado nos jornaes um aviso, obrigando todos os militares a fazerem constar nos seus regimentos as suas habilitações litterarias.

Procurando nos jornaes, li que aquella obrigação dizia respeito aos recrutas, praças do quadro permanente e licenciadas. Ora como sou soldado servente do 1.º grupo de baterias de reserva da classe de 1910 por ter remido a obrigação do serviço activo e da 1.ª reserva, pagando 50$00 no fim de seis mezes, desejava que v. me informasse se realmente aquella obrigação diz respeito ás praças do activo ou tambem ás da reserva. As minhas habilitações litterarias são as seguintes: Exame de escripturação e calculo commercial tirado n'uma escola particular e o curso da Escola Elementar do Commercio. Mais communico a v. que estes exames foram feitos depois de ter sido militar, razão porque só tenho averbado na caderneta; sabe lêr, escrever e contar e ainda o exame de 1.º cabo.

2.º—Desejava tambem entrar n'um negocio para o qual necessito desviar toda a minha attenção por um espaço talvez não inferior a um anno. Como, porém, existe um decreto em que o sr. ministro da guerra pode chamar ao activo todos os individuos com menos de 30 annos, rogava a v. o obsequio de me informar se haverá probabilidade de eu ser chamado dentro de pouco tempo, porque n'este caso desistia do referido negocio para não ser prejudicado nos meus interesses.—Um leitor.

RESPOSTA.—1.º Como as habilitações que tem são em estabelecimentos particulares e não officiaes nada tem que fazer constar.

2.º Como servindo pertence ao 3.º escalão e por isso não é provavel que o chamem e pode fazer o seu negocio á vontade.

PERGUNTA n.º 1327—Sr.—Sendo assiduo leitor do seu muito lido jornal, tive o prazer de ver, na 3.ª pagina um artigo, (decreto n.º 3120-A) (2.ª edição mais correcta e augmentada), a que me refiro, para muito cortezmente fazer umas perguntas, esperando que v. se digne informar-me, se não é por acaso importunidade.

E' o seguinte que não comprehendo bem, ou não está bem explicito:

1.º Todos os pharmaceuticos, (com curso, ou diploma».

Ora eu, tenho o curso «antigo», de pharmacia; fiz o exame de pharmacia, e fiquei reprovado, (o que me impede de ter diploma);

2.º (Não digo exame de instrucção primaria, julgo escusado; v. comprehende) tenho mais o primeiro anno Escola Rodrigues Sampaio, e parte do segundo, como poderei, provar com documentos.

Sou actualmente mobilisado para serviços extraordinarios, pois sou 1.º cabo da companhia de saude da 1.ª secção de reserva, onde tenho o n.º 334, R. (reservista).

Pergunto: a escola de officiaes milicianos abrange-me, n'estas condicções?

Eis o que desejava saber, se basta o curso, mesmo antigo, (reprovado no exame de pharmacia); ou se era preciso o diploma. Ora o diploma, parece-me, e é o que se tem visto; é que são logo nomeados alferes pharmaceuticos.—A. J. S. Gonçalves, (cabo).

RESPOSTA—Não pode frequentar a E. P. O. M. nem como obrigado nem como voluntario.

Para frequentar a E. P. O. M. precisava ter o curso superior de pharmacia ou ser pharmaceutico de 1.ª classe.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina o faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor o eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2449—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 9 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

O DIA DOS ALLIADOS

E' hoje o dia dos alliados. As commemorações do sentimento não são das manifestações menos poderosas e significativas que os povos podem evidenciar para melhor exteriorisarem a sua energia, a sua fé, a sua dedicação. Portugal, fixando para hoje o dia dos alliados, patenteia esse sentimento d'uma maneira delicada e forte. Deixa falar o coração e prepara para um futuro que tem de ser o da victoria da nossa civilisação, as gerações que hão de colher o fructo dos nossos sacrificios e das nossas angustias.

A idéa de consagrar um dia á causa dos alliados, fazendo n'esse dia o ensinamento dos deveres que ha a cumprir, das conquistas que ha a realisar, dos principios que ha a defender, dos direitos que ha a garantir, é uma idéa que honra o sentimento portuguez. Nós temos que provar ao mundo que combate pela liberdade que estamos com elle de alma e coração, que lhe offertamos o nosso sangue, como elle o faz, em holocausto ao progresso, á justiça, á humanidade que um dia ha de ser totalmente livre. E' o que fazemos hoje, e se o fazemos d'uma maneira modesta, ella não deixa por isso de ser sentida.

O sr. Ribot, no notabilissimo discurso que ha pouco proferiu no Senado, traçou as grandes linhas do programma em que os alliados concretisam as suas aspirações. Elles querem salvaguardar as gerações que hão de vir de torturas e chacinas como as que se estão patenteando n'este começo calamitoso d'um seculo predestinado ás maiores emancipações humanas.

Não queremos que os nossos filhos soffram o que nós soffremos. Não queremos que elles vivam durante longos annos com a preoccupação constante d'uma guerra geral, de exterminio, como nós vivemos. Não queremos que elles assistam ao desencadear d'uma guerra egual. Não queremos que elles tenham razões para suppôr que nunca a humanidade inteiramente se libertará da macula da sua ferocidade primitiva. Não queremos que haja homens que tenham o poder de mover, como rebanhos de carneiros ou alcateias de feras, legiões innumeraveis de homens escravisados. Não queremos a oppressão do homem sobre o homem, não queremos a exploração do homem pelo homem, não queremos que, em vez de caminharmos para a frente, obtendo successivas melhorias da especie, nos vejamos retrocedendo para eras barbaras, em que o direito não existia, a piedade era uma fraqueza e o espirito da liberdade uma suggestão de Satanaz. E para que d'uma vez para sempre — pelo menos assim o devemos esperar, para que o premio do nosso esforço e do nosso sacrificio compense o maior esforço e o maior sacrificio,—para que d'uma vez para sempre a ameaça da guerra se conjure, luctaremos até á ultima, cheios de fé, não medindo o perigo, insensiveis ás provações com que o Destino queira experimentar a tempera das nossas almas.

Tudo procura significar o pensamento que creou entre nós o dia dos alliados. O dia dos alliados é o dia, não das lagrimas e dos desalentos, mas do heroismo e da fé. Deve-se ter fallado ás creanças, que serão os homens de ámanhã, uma linguagem viril. Deve-se-lhes ter accentuado bem a sublimidade do acto praticado pelo seu paiz, enfileirando ao lado das nações gloriosas que combatem intemeratamente o imperialismo allemão. Deve-se-lhes ter demonstrado como a razão, a justiça estão do nosso lado, insistindo em que, dedicando-nos ao triumpho d'uma causa tres vezes santa, nós, portuguezes, não fazemos mais do que reatar as tradições bellas e nobres da nossa historia. E se nos olhares dos jovens ouvintes raiar um relampago, e nos seus labios se desenhar um sorriso, ou se pelas suas faces rolar uma lagrima, é porque podemos contar com elles. Filhos de homens livres, elles serão homens livres tambem, dispostos a dar a vida pela patria e pela liberdade.

A America e a guerra

A conferencia dos neutros na Argentina e o que d'aqui pode resultar

RIO DE JANEIRO, 9.—Correm boatos de que a Republica Argentina teria insistido junto do governo para que o Brazil se fizesse representar na Conferencia dos Paizes Neutros da America do Sul, a reunir-se em Buenos-Ayres no proximo mez de julho. A imprensa, commentando estes boatos, diz que a conferencia dará motivo a desintelligencias porque, segundo informações dignas de credito, alguns paizes pretendem tratar da questão de Tacna e Arica, as provincias do Perú annexadas pelo Chili por occasião da guerra do Chili contra o Perú e a Bolivia.

Como o povo chileno considera estas provincias definitivamente incorporadas no seu territorio, essa discussão determinará uma evolução na politica internacional do Chili para o lado dos Estados Unidos da America do Norte do Brazil. Os primeiros indicios d'esta approximação seriam a visita da esquadra norte-americana a Valparaiso, e o banquete que o ministro do Chili no Brazil offereceu ao dr. Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos da America do Norte, no proprio dia da chegada da esquadra norte-americana ao porto do Rio de Janeiro.—(Americana).

O Uruguay e a Bolivia perante a nota brazileira

RIO DE JANEIRO, 9.—As chancellarias do Uruguay e da Bolivia acolheram bem a ultima nota brazileira sobre a revogação do decreto da neutralidade do Brazil, em face do conflicto germano-americano. Na sua resposta, o governo da Bolivia diz que approva o Brazil, cuja attitude é a interpretação exacta da doutrina de Monroe, pela sua união aos Estados Unidos da America do Norte na defeza do direito.—(Americana).

A festa camoneana no Theatro Nacional

Um magnifico espectaculo pelos alumnos da Escola da Arte de Representar

A Escola da Arte de Representar realisa ámanhã, em matinée, pelas 15 horas, no Theatro Nacional Almeida Garrett, uma festa camoneana destinada simultaneamente a solemnisar o dia do grande épico e a constituir a prova classica a que é obrigada, pela sua organica, a gerencia do Theatro Nacional. E' hoje o nosso Conservatorio Dramatico que, por direito incontestado, mantem as tradições historicas do theatro portuguez, e são os seus artistas-discipulos aquelles que, pela educação especial que recebem, melhor podem interpretar, com mais estylo, mais graça e mais caracter, as velhas obras-primas de Gil Vicente, de Camões, de D. Francisco Manuel, de Antonio José da Silva, e as pittorescas farças do principio do seculo XIX.

A' Escola da Arte de Representar, que Julio Dantas dirige com tão superior competencia e tamanho carinho, pertencia, pois, a honrosa incumbencia de prestar homenagem a Camões como poeta dramatico e como poeta lyrico, — e d'essa incumbencia se desempenha ámanhã, fazendo representar no Theatro Nacional, pelos seus professores e discipulos, o *Auto d'El-Rei Seleuco*, na adaptação de Julio Dantas, a parte da *Comedia do Filodemo* (dialogo de Venodoro e Florimena), a dramatisação do celebre *Villancete de Leonor*, e os *Sonetos d'amor* mais bellos da lyrica camoneana.

Os bilhetes para esta festa distribuem-se ámanhã, domingo, até ás 14 horas, na secretaria do Conservatorio (Escola da Arte de Representar). A imprensa mantem os seus logares habituaes na platéa.

INSTITUTO HISTORICO DO MINHO

O concurso sobre Frei Gonçalves Velho

Nos meios da provincia, onde a tranquilidade é maior e a attenção e energia dos espiritos cultos menos dispersas em frivolidades, como na cidade, as boas obras, fructo de longos estudos apparecem relativamente com maior frequencia. Muitas vezes, nós, os citadinos, [illegible] e encetamos com grande enthusiasmo um trabalho, aquilatando erradamente a nossa vontade e nossa tenacidade. Fechamo-nos no gabinete, [illegible] e nos primeiros dias, abysmamo-nos por completo no trabalho. Mas bem depressa o borborinho da rua, a luz dos globos electricos, o retinir das campainhas das casas de espectaculo, o bafo morno dos cafés, [illegible] de todas as paredes, [illegible] para o turbilhão.

Vem isto a proposito da iniciativa de Julio de Serros, um invulgar temperamento artistico e verdadeiro escriptor que no Instituto Historico do Minho abriu um concurso de arte e memorias acerca de Frei Gonçalves Velho, o famoso navegador que abriu os caminhos maritimos da India e das Americas. Para este concurso, cujo programma *A Capital* já detalhadamente se referiu, tem concorrido a élite intellectual do norte com criticas historicas, estudos de geographia, astronomia, nautica e de tudo que diz respeito á cosmographia em relação aos descobrimentos e novelas, contos, poesias, esculpturas, quadros, musicas, desenhos, etc. Só a attenção dos [illegible] se tem conservado quasi indifferente, e não se comprehende bem porque! Não é um dever para os intellectuaes o ajudar com os conhecimentos adquiridos, com a intelligencia, com todas as faculdades de trabalho de que dispõe a [illegible] uma figura do quilate de Frei Gonçalves, que pela inercia de muitos, ainda tão offuscada se encontra hoje? Não é por acaso um crime? [illegible] desenterrar monumentos historicos da obscuridade em que dorme, [illegible] a luz do sol [illegible] digna homenagem? Comprehendemos os lisboetas que, desde o momento que o seu espirito pode illuminar os dos outros, não teem o direito a esquivar-se de o fazerem.

DIARIO DA GUERRA

Pelos telegrammas publicados nos ultimos dias vemos que na frente occidental se notam os seguintes objectivos bem definidos: do lado dos allemães, offensiva pelo valle do Aisne, no sector Vauclerc-Craonne, congregada com a offensiva pelo valle do Oise, no sector S. Quentin-La Fère.

No valle do Aisne teem sido frustradas as varias tentativas de assaltos executados com vagas muito densas de reforços, chegando por vezes a occupar alguns elementos de trincheiras, que se vêem obrigados a abandonarem, em face dos contra-ataques dos francezes.

No sector S. Quentin-La Fère, que abrange 22 kilometros de largura, tem sido violenta a preparação do ataque pela artilharia, sem que as fluctuações da batalha tenham sido abertamente favoraveis a qualquer dos adversarios.

Os inglezes continuam a sua offensiva tenaz na Flandres, parecendo que os seus objectivos devem ser Lille, para as operações effectuadas na região de Lens e a norte do Scarpe. Entre Armentières e sul de Ypres, foram, as operações coroadas de feliz exito, sendo já bastante elevado o numero de prisioneiros e de material apprehendido ao inimigo. Os belgas e portuguezes devem ter collaborado bastante n'estas operações, pois os nossos compatriotas é provavel que estejam na linha do sector entre o exercito belga e a ala esquerda ingleza. Portanto, o seu quinhão de gloria deve ter sido importante n'esta victoria alcançada nas operações da offensiva a sul de Ypres, entre Armentières e Eglise.

* * *

Desde que os inglezes iniciaram as suas operações offensivas, com tanta firmeza e persistencia no Somme, onde desalojaram os allemães, para continuarem actuando em Artois, onde alcançaram a victoria de Arras, e a seguir a da crista de Vimy, não teem tido senão exitos animadores, como succedeu agora com a victoria alcançada no saliente de Ypres. Esta posição de Ypres e a região da margem direita do Yser teem sido um grande calvario para os allemães, nas suas constantes investidas para verem se conseguem fazer recuar os belgas e inglezes até Dunkerque. E' verdadeiramente assombroso o heroismo com que os belgas teem defendido a palmo e palmo os 750 kilometros quadrados de territorio que não cahiu em poder do inimigo e onde se teem fixado ha mais de dois annos, resistindo a todas as investidas, ainda as mais formidaveis, como não reza a historia.

Para o sul de Ypres encontra o leitor, na extensa linha de batalha, um saliente, que constituia uma das mais fortes posições dos allemães, que se considerava inexpugnavel. Os factos agora confirmam o que hontem escrevemos ácerca da poderosa acção da artilharia ingleza. Desmoralisado o inimigo pelos effeitos do bombardeamento a pela acção vulcanica das minas com toneladas de nitrotoluol, é relativamente facil á infantaria proseguir depois na sua acção, vencendo no choque os contra-ataques do inimigo.

Parece que n'esta batalha se rehabilitaram os *tanks* um tanto desconceituados n'um relatorio publicado ultimamente. E' certo que tudo concorre para uma boa acção efficaz, desde que os esforços se coordenem com methodo e cimentem pela firme vontade britannica.

* * *

Na Italia prosegue a lucta violenta no Isonzo, tendo os italianos realisado intensos bombardeamentos para deter os austriacos que procuram recuperar as posições perdidas.

Na Russia continúa a mesma situação inactiva.

Subscripção de guerra

A subscripção promovida pela Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha está em 253.527$68,5.

Lêr na 3.ª pagina

Sport & Educação Physica

Malas postaes

Pela primeira posta de hoje foram distribuidas correspondencias procedentes da Inglaterra, França, Italia, Suissa, Hollanda, Noruega e Macau.

A proposito do sr. D. Manuel maçonico...

Sr. Avelino de Almeida. — Quiz v. publicar na integra a minha ultima carta, em que apontei factos e só factos. Vejo agora que a *Ordem* tomou para si a minha referencia á abstenção de ataques intransigentes e persistentes á maçonaria por parte das folhas representativas da corrente de opinião monarchica entre nós, e acertou o alvo. Evidentemente não me referi á *Ordem*. Eu leio-a quasi todos os dias, e conheço *Argus* e o seu excellente trabalho, que desejaria, porém, mais completado com informações dos politicos realistas presos na maçonaria, hoje e hontem. Se *Argus* um dia se decidir a esse trabalho, ajudal-o-hei com elementos valiosos. Já vê a *Ordem* que não me referia a ella, e que vindo acudir *pelos outros*, só descobriu mais uma vez as suas ligações suspeitas e o seu cunho caracteristicamente monarchico, mais do que catholico, embora pratique o catholicismo quem a dirige e escreve. Isto vê-se, palpa-se todos os dias na *Ordem*. Os monarchicos dizem *sim*, a *Ordem* diz *tambem*. Os monarchicos dizem *não*, a *Ordem* diz *coisa nenhuma*. E a *Ordem* podia não seguir taes pisadas. A *Ordem* podia combater *as leis*, mas não se referir ao regimen. Quer que eu lhe lembre a doutrina? Creio ser escusado, porque embora o sr. Fernando de Sousa não acceite para sua conducta politica o que dizem os bispos, ha, ao que me diz uma carta, quem na *Ordem* pense de maneira diversa, posto que sem energia para se impôr. E' porém necessario recordar a doutrina? Recordal-a-hei. Não me custa mesmo nada... e até poderia com isto conseguir que a *Ordem* não tornasse a suppôr o sr. D. Manoel de Bragança um innocentinho incapaz de entrar na maçonaria. Que ingenuidade!... D'aqui a mais uns dias, sr. Avelino de Almeida, pode ser que eu garanta ou não a veracidade do desmentido do *Diario Nacional*, da *Ordem* e do *Dia*. Estou á espera d'umas informações que pedi a quem *sabe ao certo* d'essas coisas da maçonaria e do sr. D. Manoel, cuja fama de catholico praticante é conhecidissima do

7—6—1917.

Scepticus.

P. S.—Causou-me estranheza o silencio da *Monarchia* sobre o desmentido do *Diario Nacional*. Que haverá para isso? Realmente deveria ser dolorosissimo aos integralistas que o desmentido fosse falso. Elles são tenazes inimigos da maçonaria em nome do *interesse nacional*, e teem dito que o *interesse nacional* é que enthronisará o sr. D. Manoel. Veja-se em que situação ficariam se o seu rei fosse maçon e deitasse o *interesse nacional* ás ortigas!

Tambem notei a pressa da *Liberdade* em desmentir. Teve medo das fulminações realistas! As replicas ao *Nacional* foram lastimosas. No fundo, pediam desculpa. Nem sei como o *Nacional* as deixou passar. Positivamente, sr. Almeida, o catholicismo portuguez é uma fabula. Isto vae bem, mesmo muito bem!... Como quer o sr. Moreira de Almeida, Papa e Regente.

S.

Os exitos alcançados nas linhas britannicas

LONDRES, 9.—Communicação de hontem á noite do marechal Haig:

Durante o dia foi organisada e consolidada a nossa nova linha ao sul de Ypres. Os contra-ataques allemães, a sudeste e a nordeste de Oosctavern e a leste de Messines foram repellidos com perdas pela nossa infantaria ou anniquilados pela nossa artilharia. Até agora, mais de 6.400 prisioneiros entre os quaes 132 officiaes, teem passado pelos nossos postos de selecção, como resultado das operações de hontem, annunciando-se tambem que foram recolhidos mais de 20 canhões. Hontem, durante a batalha, os nossos aviadores cooperaram, com muito successo, com a infantaria e a artilharia, e prestaram serviços preciosos. Além d'isso foram executadas um grande numero de expedições de bombardeamentos aereos durante os quaes foram lançadas bombas sobre os aerodromos, balões, comboios, acampamentos e depositos, e em que os aviadores empregaram as metralhadoras. Os nossos aviadores impediram os aviadores allemães de tomar parte na batalha e abateram 12 aeroplanos allemães e forçaram 8 a aterrar desamparados. Faltam 14 aeroplanos britannicos.—(Havas).

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

HONTEM E HOJE

Hontem, nove de junho de 1815, nove dias antes de Waterloo, o imperador d'Austria reuniu em Schoenbrunn os representantes da Prussia, da Russia, da Inglaterra e da Hollanda, todos juntos ratificaram o accordo das potencias contra a França e, de certo modo, entre champagne e toasts, cimentaram a alliança do poder soberano contra os povos. Chamou Metternich a esta reunião o dia dos alliados. Hoje, nove de junho de 1917, passa tambem um dia dos alliados. Continuou a haver champagne e toasts, cimentou-se outra alliança, a alliança dos povos contra o poder soberano. Quasi nas mesmas fardas, quasi nos mesmos homens, as ideias trocaram-se diametralmente. Parece ligeiro. Mas, para se obter esta inversão, foi preciso que um seculo passasse, que tanto era o necessario para digerir a Grande Revolução, e foi, sobretudo, preciso que o sangue corresse tão farto, tão tumultuoso como a agua de um rio largo...

* * *

Os nossos jornaes discutem, quasi todos com acrimonia, a tão fallada harmonia iberica. Aqui está um assumpto grave do qual se não podem tirar ilações ligeiras ou decisivas e que demanda o exame de intelligencias vastas e, acima de tudo, competentes. Teria o nosso paiz alguma coisa a lucrar n'essa harmonia iberica, se ella se realisasse como a pretendem? Requer reflexão. Conquistaria a Hespanha vantagens? Pergunta de facil resposta: tinha-as todas.

* * *

D'essa vasta gaiola d'allemães, que é presentemente a Hespanha, vão chegando noticias famosas. Que hay? Que hay? Qualquer coisa tão complicada que não existem dois periodicos hespanhoes que estejam succintamente d'accordo; além d'isso os elementos militares lançaram sobre a questão uma espada de ferro bastante aterradora. Ha, sobretudo, um mau estar intoleravel que tende a aggravar-se, não só em Hespanha como em toda a parte. A Europa está decididamente fornecendo-nos uma fita d'animatographo, tão diversa, tão inesperada que não permitte a ninguem morrer d'aborrecimento. E' preciso viver para vêr o fim de tudo isto; são espectaculos bastante raros para que se desdenhem. Gosemos. Mas com frieza, meus amigos, com a candidez amavel de um dominicano entre as rosas do seu claustro. E emquanto os homens se decidem para triumphar a verdadeira e por emquanto mysteriosa causa que os agita, cultivemos o nosso jardim, cultivemos serenamente o nosso jardim; o commentario virá depois, com o gelo dos cabellos brancos e a imparcialidade da velhice.

MARIO DE ALMEIDA

A Petrogrado, sim A Stockholmo, não

Os motivos e condições da viagem dos socialistas inglezes á Russia

LONDRES, 8. — Na Camara dos Communs em resposta a uma questão perguntando porque foram concedidos passaportes para a Russia aos srs. Jowett e Ramsay Macdonall, lord Cecil declara que o gabinete de guerra, em consequencia dos pedidos reiterados do governo provisorio russo e depois de ter conferenciado sobre o assumpto com os srs. Buchanan e Henderson, que são de opinião que a recusa em conceder passaportes á minoria do partido socialista e ao partido operario independente seria mal interpretada pelos nossos amigos russos e desanimaria aquelles que na Russia estão anciosos em proseguir energicamente a lucta pela liberdade, resolveu conceder os passaportes aos delegados d'estes dois partidos. Bem entendido que os passaportes somente serão validos para Petrogrado e não permittem aos beneficiarios tomar parte em qualquer conferencia internacional em Stockholmo ou ainda entrar em relações directa ou indirectamente com os subditos inimigos que se encontrem n'esta cidade ou em qualquer outra parte. Alem d'isso creio saber que os representantes do ponto de vista da grande maioria da classe operaria egualmente estão na intenção de pedir passaportes para Petrogrado, os quaes serão concedidos. O commandante Bollairs pergunta se a promessa escripta de não tomarem parte na conferencia de Stockholmo ou qualquer outra será exigida aos detentores dos passaportes, ao que lord Cecil responde que serão tomadas todas as precauções razoaveis n'este sentido. O sr. Ramsay Macdonall quer saber se aquelles que tiverem obtido passaportes terão direito a conversar com personagens taes como Branting. Lord Cecil diz que as condições são que nenhuma communicação directa ou indirecta é permittida com os subditos inimigos e que é impossivel definir mais claramente as nossas intenções. O sr. Branting é, como a camara sabe, não só um homem de Estado dos mais considerados na Suecia, mas tambem de forma nenhuma hostil aos alliados.—(Havas).

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso inter-alliados

Os alliados não gostam do militarismo hospitalar—Mais mutilados de pernas que de braços, mais do lado direito que do lado esquerdo

PARIS, 11.—Hoje tive um dia cheio. A minha curiosidade ficou repleta. São ás dezenas as boas informações que colhi. E' que tive duas horas de boa camaradagem com todos os congressistas, durante o passeio pelo Sena, n'um bello vapor que nos levava a S. Maurice, na visita obrigatoria d'esta conferencia entre alliados ao Instituto Nacional Profissional de Invalidos da Guerra.

O dia está lindo. As horas da manhã passaram-se deliciosas. E agora mesmo, meio dia já passado, junto do portão do grande hospital, ainda o sol é brilhante e vivo, quente como o nosso. Só o azul do ceu é mais esbatido de côr... Que importa, porém? Sempre é o sol, o nosso amigo de sempre, sem o qual não ha animação entre gente portugueza... Sinto apenas calor, dentro da minha farda. Não resta duvida que a mescla dos nossos uniformes constitue um prejuizo durante o verão. Mais que um prejuizo, é um martyrio.

Durante a viagem falei a uns, falei a outros. Todos me respondiam quando os interrogava, na febril curiosidade de tudo saber e de tudo conhecer. Conversei com belgas, com francezes, inglezes e servios. Com o dr. Marneffe troquei impressões ácerca da competencia do professorado de gymnastica e sobre os programmas das Universidades de Gand. Pedi que me fossem cedidos os votos do Congresso antes da publicação do relatorio. Prometteram-m'os. Ainda bem. Constitue uma antecedencia de estudo e uma antecedencia de interessante reportagem.

Junto á popa do barco estamos n'um grupo numeroso, com a missão ingleza completa e representantes do Canadá. Estão tambem belgas. A conversa é interessante. Dizem que na Allemanha a reeducação profissional começa já no hospital.

—Os bochos teem outra novidade de metodisação.

—Qual?

—Organisaram o «Conselho Profissional», que é um agente benevolo que procura o ferido no hospital e que já no hospital lhe suggestiona a necessidade de se reeducar, indicando as vantagens da reeducação e as vantagens de a obter, norteando-o sobre o officio de escolha.

—Era uma coisa a fazer entre os alliados.

—Evidentemente. Aqui o nosso collega Bittard, redactor no Conservatorio de Artes e Officios, já advogou o caso, com a recommendação de escolher o «Conselho» entre medicos, technicos e funccionarios das administrações interessadas.

E mais coisas se disseram sobre o que os allemães faziam. Por exemplo, que marcavam preferencia pela escola technica no hospital militar debaixo da autoridade, inteira e obsoluta, da disciplina da caserna.

—Isso é que não...

—Porquê?

—Os alliados não querem militarismo onde só deve existir sentimento e abnegação. Nada de escolas de reeducação militar. Todos devemos ser pela escola profissional civil e, se pudermos, pela officina ou atelier nacional.

Falou-se depois sobre a propaganda directa e de instrução ao militar e ao militarisado. Era absolutamente necessario fazel-o. Perguntaram:

—No seu paiz, fizeram qualquer coisa?

—Sim... Nos quarteis alguns officiaes realisaram conferencias. O nosso ministerio organisou uma repartição que dirige serviços photographicos e cinematographicos. Em Paris, Augusto Pina estava nas vesperas de publicar uma revista de propaganda. Na frente, estavam photographos militarisados. Um grande litterato projectava colher impressões emotivas para as reproduzir em livros. Talvez um grande pintor acompanhasse o nosso exercito...

As noticias que démos, talvez com grande colorido de réclamo, impressionaram agradavelmente os collegas estrangeiros. Esse effeito é que eu desejava produzir. Fiquei satisfeito. Soube então que o dr. Borne, auditor do Conselho Superior de Hygiene Publica da França, propunha que se organisassem immediatamente, nos hospitaes, conferencias, palestras elementares e praticas com vistas fixas e cinematographicas, visando todas as questões relativas á protecção, á orientação e á reeducação profissional, commercial, industrial e agricola do mutilado.

—Nós já experimentamos em França e com bom resultado.

—Quando?

—Em 1915. Foi uma feliz iniciativa do Serviço de Saude, inspirada e impulsionada pelo dr. Brouardel. Os soldados seguiam o cinematographo com interesse e pediam detalhes e explicações.

Ahi fica uma ideia lançada para os dirigentes da minha terra. E' coisa util e não traz dispendio. Educa e illustra o nosso soldado. E a verdade é que d'esta maneira podem vulgarisar-se muitos ensinamentos uteis. Como propaganda é das melhores.

O dr. Stasson mostrou-me o relatorio do sr. Lucien March, que eu tinha mostrado empenho em conhecer. Estava publicado entre os relatorios officiaes do Congresso. Por elle vejo que a França, já em principios d'este anno, havia identificado 40 mil mutilados. Analyso numeros interessantes. A estatistica abrange, até, surdos, cegos e estropiados. Indica que, por cada mil grandes mutilados, apparecem uns 50 casos de ablação de dedos do pé ou da mão.

—Quaes são as mutilações que predominam?

—Veja...

Os numeros precisavam a resposta. As amputações eram menos frequentes nos membros superiores.

—Tanto do braço direito como do esquerdo?

—Não. O braço direito apparece com maior numero. Por cada 53 amputações do braço direito ha umas 47 do braço esquerdo.

Para os membros inferiores vi que a desproporção era menor. Por cada 51 coxas direitas amputadas havia 45 coxas esquerdas.

E depois... todos nós começamos a falar sobre a visita que iamos fazer...

José Pontes

"HARMONIA IBERICA,"

Fala Unamuno

Como se manifesta o celebre professor de Salamanca—O que elle pensa da attitude da Hespanha official

A Hespanha está moralmente obrigada a ajudar Portugal na sua lucta contra o imperialismo conquistador. A Hespanha está moralmente obrigada a subministrar recursos de vida á visinha e irmã Republica iberica. Nós, hespanhoes, temos a obrigação moral de repartir com os portuguezes o que tivermos, já que elles luctam por elles e por nós.

Portugal, com effeito, lucta por Hespanha, por aquillo por que não sabe luctar a Hespanha. Portugal lucta por nos libertar a nós, hespanhoes, de uma lamentavel Hespanha germanophila ou agermanada, absolutista, imperialista, aggressora.

Agora, depois do Marne, depois que claramente se viu que a Allemanha aggressora, imperialista não lograva assentar a sua hegemonia, modificar a seu gosto o mappa da Europa, puzeram-se a fazer blandicias e festas a Portugal e a falar de harmonia iberica os mesmos que ha quatro ou cinco annos sonhavam com a conquista de Portugal. Se a Allemanha houvesse vencido quando esperou vencer, estar-nos-hiam empurrando para essa conquista fratricida os que hoje prégam bellicosamente a neutralidade incondicional a todo o transe.

Em Portugal não se póde falar do defunto Canalejas, não se pode falar do ainda vivo general Weyler, não se pode falar de outros politicos hespanhoes. Nem tão pouco d'aquelle embaixador marquez de Villalobar, que apenas se preoccupou com o modo de provocar conflictos. Quando foi imprudentissimamente a Lisboa o nosso navio de guerra *España*, só á prudencia do seu commandante se deveu o evitar-se algum grave conflicto. Imitou a Prim quando o mandaram contra o Mexico.

A Hespanha official, a Hespanha absolutista, a Hespanha imperialista, a Hespanha á qual estorva a Constituição do Reino, a Hespanha que não quer submetter-se á suprema soberania popular—unica soberania suprema e que não admitte outra sobre ella—, *essa Hespanha mais de uma vez conspirou contra a independencia portugueza*. E isso não se apaga com phrases, nem com saudações, *nem com distincções puramente honorificas*; is-

-so apaga-se com actos de outra especie.

Em Portugal sabem muito bem a que ater-se a proposito das recentes manifestações de sympathia e de respeito para com elle por parte da Hespanha official e sabem que isso é apenas forçado arrependimento.

Quando se imaginou que a Republica Portugueza estava anarchisada, *pensou-se em intervir n'ella* e os mais raivosos inimigos hoje da intervenção a favor dos alliados—entre os quaes está Portugal—*pensavam então repetir o que o terceiro duque de Alba fez sob Filippe II.* Nas mais altas espheras da Hespanha official, enlouquecida, por vezes, de imperialismo absoluto, *pensou-se em attentar contra a plena independencia portugueza.*

E Portugal foi para a guerra defender a causa sagrada da independencia das pequenas nações. Sabia que se a Allemanha annexava a Belgica e se a Austria annexava a Servia, não tardaria que a Hespanha imperialista, agermanada, tratasse de annexar Portugal.

Sob essa insensatez de que Portugal não é mais do que uma colonia ingleza—desatino que repetem levianamente aqui os que não conhecem nem Portugal nem a Inglaterra—ha apenas o despeito de que a Inglaterra, protegendo a plena independencia portugueza, impeça que a Hespanha official submetta ao seu desgoverno absolutista a pequena Republica iberica.

Desthronada a vergonhosa dynastia brigantina, Portugal republicano converteu-se n'um perigo para o regimen de arbitrariedade anti-constitucional em que está cahindo a Hespanha. Era um exemplo e uma advertencia: era uma censura.

A união moral iberica só pode estabelecer-se sob um regimen de vontade nacional, de soberania popular. E a este regimen oppõe-se a germanophilia hespanhola, disfarçada de neutralidade incondicional e a todo o transe. Portugal ensina hoje o caminho á Hespanha.

Ao mesmo tempo esteve a Hespanha imperialista do passado em guerra com Portugal e com a Catalunha. Conservou esta e perdeu aquelle. E Portugal, o Portugal republicano de hoje, lucta pela defeza das pequenas nacionalidades e lucta simultaneamente por se encorporar, saltando por cima da Hespanha official e absolutista e arbitraria, na historia da humanidade civil, da democracia europeia.

E se os nossos mal aconselhados imperialistas, se os nossos agermanados absolutistas, se os que quizeram forjar uma triste Hespanha pretoriana e de poder pessoal, querem mostrar que é sincero e não fingido o seu arrependimento dos tenebrosos propositos que a respeito da Republica portugueza abrigavam *e ainda das conspirações que contra ella tramavam*, não lhes resta outro recurso se não apoiar decididamente Portugal na sua lucta contra o imperialismo conculcador da livre vontade dos povos. Sem isto, toda essa historia de harmonia iberica não passa de hypocrisia, a hypocrisia da rapoza que disse: «estão verdes!»

Mas a Republica portugueza sabe bem quaes são os seus verdadeiros, os seus unicos amigos sinceros em Hespanha. E em Portugal sabem bem qual é o unico meio de estabelecer sobre solidas bases a união moral, por ventura a suprema unidade, a confederação de todas as nações ibericas.

A Hespanha está obrigada moralmente, e em reparação dos insidiosos propositos do seu governo de ha poucos annos, a quebrar a neutralidade para apoiar Portugal na sua lucta pela independencia das pequenas nacionalidades.

Miguel de Unamuno.

UM ECHO DO Concurso Hyppico de Palhavã

E' definitivamente na proxima segunda feira que no Cinema Condes se realisa a estreia do sensacional *film* de actualidades em que podem admirar-se nitidamente os flagrantes aspectos do Concurso Hyppico de Palhavã.

A loteria dos 90.000 escudos

Para onde foi a taluda?

Pouco interesse despertou a loteria de hoje, conhecida pelo nome de loteria de Santo Antonio. Já as espheras estavam a movimentar-se e ainda pelas ruas se vendia muito jogo ao preço da casa.

Nos cambistas muitas cautelas, decimos e bilhetes. A sala cheia, mas não como nos annos anteriores. O cerimonial é o mesmo de sempre. Sahem as primeiras bolas. Pouco depois o pregoeiro annuncia o n.º 3884 e o seu collega clama: 90 contos.

Dão-se as peripecias habituaes: os alviçareiros correm d'um lado para outro, mas sem destino. O bilhete é «vadio». Não se sabe a quem pertence.

Vão sahindo outros premios até que sahe o n.º 1168 com os 10 contos. E' outro bilhete «vadio». Costumava compral-o o cambista Manuel, do theatro Apollo. Rejeitou-o d'esta vez. Quem o compraria?

O enthusiasmo é cada vez menor. Poucas pessoas na sala. Quasi no final sahe o n.º 5008 com os 2 contos. Para não desmanchar prazeres é tambem «vadio».

Parece que foi vendido para os empregados nos correios. Ahi nada nos disseram de positivo. A assim terminou a loteria dos 90 contos, perguntando toda a gente quem seriam os felizes contemplados.

A lista dos premios maiores é a seguinte:

3884	90.000$00
1168	10.000$00
5008	2.000$00
4863	1.000$00

3767	500$	2016	200$
5246	500$	2361	200$
261	200$	3879	200$
494	200$	4355	200$
584	200$	4366	200$
1966	200$	4754	200$

«Portugal e a guerra»

Com este titulo foi hoje posto á venda em todas as livrarias um manual para creanças do sr. D. Thomaz de Noronha. A sua edição em lingua ingleza será distribuida nas escolas de Inglaterra. A portugueza foi publicada para celebrar o «Dia dos alliados».

Theatros, Circos, Cinemas

Theatro Avenida

A festa de Alice Pancada

Minha senhora

Assisti ontem, como espectador, á sua primeira festa artistica em theatros de Lisboa e sinceramente, se é certo que os que escrevem e criticam theatro tem o insophismavel dever de, ao mesmo tempo que apontam erros, incitar os que trabalham e principalmente os novos de quem alguma coisa ha a esperar, eu regosijo-me, em absoluto, abolindo por completo, a critica d'uma peça que, de ha muito, se acha feita, de lhe dar os meus parabens pela sua interpretação no papel principal da «Viuva Alegre» opereta que escolheu para a sua festa. Não lhe digo, minha senhora que, na parte declamatoria, v. ex.ª não tivesse dificiencias, aliás naturaes, de parte d'uma artista que tão pouco tempo tem de palco. Outro tanto porém, não sucedeu, na parte que teve de cantar. Essa, permitta-me que lhe diga, excedeu toda a minha espectativa e com a imparcialidade de sempre lhe confesso que, quer por companhias portuguesas, quer por companhias estrangeiras, nenhuma artista, ainda, creio, a supplantou.

Habituado a ouvir, mais ou menos mutilada, uma partitura que é linda, seguramente que, entre nós, só hontem e o publico bem o reconheceu, a nota final da canção do 2.º acto, foi dada como está escripta. Que eu possa, no futuro, não n'uma simples carta como esta, mas em critas que procuro fazer com um criterio mais ou menos fallivel, mas sempre com sinceridade, fazer-lhe as referencias elogiosas a que, por acaso, o seu trabalho tenha jus, apontando-lhe ao mesmo tempo os defeitos sem que, por isso, estou certo, fique zangada commigo, são os votos muito sinceros do

De v. ex.ª
Sincero admirador
Alvaro Lima

A empreza da Republica querendo constituir, como constituiu, uma companhia completa, não podia dispensar o concurso de Angela Pinto, que na «Lisbia Amada» desempenhará diversos papeis de grande relevo.

—Em beneficio do antigo revolucionario Alberto Landeon, realisa-se ámanhã no Salão da Exploração do Porto de Lisboa, na rua do Paraizo, uma «soirée» em que a troupe dramatica Landeon representará a comedia «Eu cá quero votos para ser deputado» e outras.

—No Polytheama estreia-se esta noite a fita da serie d'ouro «Dorothea», editada por uma das principaes casas americanas e em que tome parte a grande actriz dramatica Delia Bicchia.

—No Salão da Promotora, Calvario, 6, que como se sabe não é explorado para interesse particular mas sim para ajudar a manter a benemerita Sociedade Promotora de Educação Popular, dará nos dias 9, 10 e 11 de junho espectaculos cinematographicos com o grande film do Universal «O Suborno».

—Realisa ámanhã um concerto extraordinario no Colyseu da rua da Palma a Grande Orchestra Mandolinista de Lisboa. São cantadores os srs. Reynaldo Varella Pinto de Mesquita e Santos Vidreiro. A orchestra executará trechos de A. Keil, Vianna da Motta e Silveira Paes.

—Partiu hoje para a Beira Baixa, onde vae visitar sua familia, o distincto actor do Republica e nosso amigo Robles Monteiro.

Leonor Faria

Com a sensacional peça o «Hamlet», que vae á scena em primeira recita d'esta temporada, realisa-se hoje, no Nacional, a festa artistica da distincta actriz Leonor Faria.

O «Hamlet» está assim distribuido, no que diz respeito aos principaes papeis: Hamlet, E. Brazão; rei da Dinamarca, Pato Moniz; Confidente do rei, Joaquim Costa; seu filho, Luiz Pinto; A sombra, Erico Braga; 1.º comico, Augusto de Mello; Coveiro, Henrique d'Albuquerque; rainha da Dinamarca, Maria Pia.

N'esta recita, que está despertando grande enthusiasmo, tem entrada os bilhetes com a data de 6 de junho.

Quartetto Blanch

Damos em seguida o notavel programma do unico concerto do quartetto Blanch que se realisa na proxima terça feira no salão de S. Carlos, á noite. Basta a leitura do programma para se avaliar o que será essa memoravel audição:

1.ª parte—I «Quartetto n.º 1», op. 12, Mendelsohn.

2.ª parte—II «Melodia hebraica», Joachim, solo de viola, Flaviano Rodrigues; III «Preludio» e «Sarabanda», da 1.ª «suite», Bach, solo de violoncelo, João Passos; IV e V. «Preludio da 6.ª «sonata», Bach; «Nocturno em mi bemol», Chopin Sarasate, solo de violino, Pedro Blanch.

3.ª parte—VI «Quartetto n.º 4», Beethoven.

Os bilhetes, que teem sido muito procurados, estão á venda no salão Mozart, rua Ivens, e na segunda e terça feira no camaroteiro do theatro de S. Carlos.

Noticias

Entre nós

—A recita de hoje, no Avenida, dedica-a a empreza ao actor Correia, e n'ella toma parte Palmyra Bastos que cantará a canção da «Pastorinha» da operetta «A viuva alegre», que hontem obteve um exito enorme.

—Em pleno successo vae caminhando sempre, dando enchentes, a engraçadissima revista «S'tás co'a mosca», actualmente em scena no theatro Salão dos Anjos.

—Do elenco feminino da companhia de verão do theatro Republica faz parte a illustre actriz Angela Pinto, que conta os seus triumphos pelas creações feitas, e estes pelos desempenhos que lhe teem sido confiados. E não só no drama ou na alta comedia, na operetta e na revista tambem. Está decerto na memoria de todos essa soberba rabula da Rua, n'uma revista que teve voga.

Atheneu Commercial de Lisboa

O seu 37.º anniversario

Com a assistencia dos srs. presidente da Republica e ministro de instrucção realisa-se ámanhã, pelas 21 horas precisas, a sessão solemne commemorativa do 37.º anniversario d'esta prestante instituição, que tantos beneficios tem prestado á classe commercial.

Na sessão solemne espera-se que usem da palavra o sr. dr. Magalhães Lima, dr. Sá e Oliveira, dr. Almeida Lima, dr. Carneiro de Moura, dr. Agostinho Fortes e outras individualidades representando varios organismos commerciaes do paiz.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ANNIVERSARIOS

Passou hoje o anniversario natalicio da sr.ª D. Jeaquina d'Assumpção Ribeiro.

Matinées de Arte no Olympia DEL-CHIARO

O illustre barytono apresenta-se novamente na proxima sexta-feira

Estão constituindo um verdadeiro successo as matinées de arte organisadas pela empreza do luxuoso Olympia. Ainda hontem se apresentou ao publico que ali deu rendez-vous o notavel baritono Del-Chiaro que no Colyseu ao lado de Tito Schipa tanto se evidenciou. Del-Chiaro possue uma lindissima e bem timbrada voz e foi applaudidissimo no prologo de *Os Palhaços*, na aria do Toreador da *Carmen* e em mais duas romanzas em que o illustre artista nos revelou excepcionaes qualidades. Na proxima sexta-feira apresenta-se pela segunda vez em novo reportorio o que decerto chamará farta concorrencia ao lindo Cinema.

Hoje exhibe-se pela penultima vez o 6.º Episodio de Barcelona e seus Mysterios, A Independencia da Belgica e na segunda feira estreia do 7.º Episodio estreando-se tambem na terça feira um novo film de Charlot.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A commissão d'auxilio ás mulheres dos mobilisados avisa as interessadas de que só concede, d'ora em diante, subsidios a quem apresentar attestado medico que prove a sua impossibilidade para trabalhar, ás que se encontrarem no ultimo periodo de gravidez e ás que apresentarem attestado das juntas de parochia declarando que tem filhos de menos de um anno.

A todas as outras, esta commissão faz a sua assistencia pelo trabalho, podendo estas, quando tenham filhos de mais de um anno, confial-os á creche, que a Cruzada tem perto da sua casa de trabalho, em Xabregas.

Mais communica ás interessadas que todos os seus documentos, como pedidos de trabalho, devem ser, d'ora em diante, entregues em Xabregas, na casa de trabalho, no Asylo Maria Pia, depois das 12 horas até ás 18

Ultimas noticias

A GRANDE GUERRA

NA FRENTE OCCIDENTAL

A esplendida victoria britannica

Modifica-se uma situação que durava ha dois annos e oito mezes — A impossibilidade dos allemães irem a Calais

LONDRES, 9.—O correspondente especial da agencia «Reuter» junto das tropas britannicas em França telegraphou hontem, dizendo o seguinte:

A esplendida victoria de hontem modifica como por encanto a feição das cousas que permaneciam na mesma como ha dois annos e oito mezes. O saliente de Ypres desappareceu virtualmente, porque a tomada da crista de Messines transforma tão completamente a situação militar em toda a região dominada por esta altura que se encontram d'ora ávante neutralisadas as graves desvantagens que apresentava para a defeza d'essa porção da Belgica tão magnificamente mantida.

Hontem foi definitivamente supprimida toda a possibilidade para os allemães de achar caminho para ir até Calais.

Em cada batalha que travamos melhoramos o nosso systema de ataque. Preparou-se a tomada da crista de Vimy por meio de um modelo feito por escala e cobria toda a superficie de uma meza de sala de jantar de grandes dimensões.

O ataque da crista de Messines foi objecto de previa repetição do modelo ao ar livre cobrindo uma superficie egual á de quatro campos de jogo de tennis, e que reproduzia em baixo relevo todas as particularidades do terreno mesmo um tronco de arvore isolado.

Algumas semanas antes da batalha eram exercitadas regularmente todas as unidades que iam participar no ataque, na missão especial que lhes ia ser incumbida e estes exercicios faziam-se realisando do modo mais apertado possivel as situações que deviam occorrer.

A organisação e a simultaneidade das barragens da artilharia exigiram numerosas horas de pacientes calculos. A nossa marcha de frente encontrou muito menos resistencia pelo fogo das metralhadoras do que se esperava e isto porque a nossa artilharia cumpriu a sua missão com uma furiosa concentração de fogos. Em menos de sete horas a crista de Messines estava completamente tomada á nossa linha estendia-se consideravelmente para leste de Wytschaet e Messines.

Matámos, ferimos, capturámos ou repellimos tres divisões prussianas, uma saxonia, uma bavara e uma wurtenburgueza. Além d'estas havia muitas outras em reserva, os allemães trouxeram á toda a pressa grande numero de canhões sete dias antes do começo do nosso bombardeamento a fim de fazer face a um provavel ataque.

Duvida-se que no decurso d'esta guerra tenha havido uma batalha mais decisiva e que terminasse tão promptamente.

A situação não se modificou muito durante o dia.

Houve alguns combates de infantaria, mas n'uma escala restricta.

As nossas tropas continuam a consolidar os nossos ganhos e parece que n'este momento os «boches» não teem grande coragem para tentar um novo contra-ataque.

Os australianos annunciam que tomaram esta manhã uma outra trincheira, na qual um pequeno destacamento inimigo tinha conseguido manter-se.

No rebordo oriental do bosque continua resistindo um grupo consideravel de «boches», contra o qual a nossa artilharia está dirigindo um violento canhoneio e espalhando «shrapnels» por toda a visinhança, de modo que a unica alternativa para os allemães é capitular ou deixar-se matar.

Os prisioneiros continuam chegando e crê-se que o seu numero passará de sete mil.—(Havas).

Nas linhas francezas

PARIS, 9.—Communicação official das 15 horas:

As nossas baterias estiveram muito activas durante a noite na região de Saint Quentin. Em Chemin des Dames os allemães renovaram as suas tentativas em diversos pontos da nossa linha, desde o sul de Filain até a leste de Cerny, ao mesmo tempo que a lucta de artilharia continuava com violencia em todo o sector. Foram anniquillados e dispersos pelos nossos fogos quatro contingentes de ataque que successivamente se dispunham a assaltar uma das nossas trincheiras a nordeste de Cerny.

Tiveram egual sorte duas manobras inimigas ao norte da herdade de Froidmont. O inimigo soffreu sensiveis perdas sem obter o menor resultado. A sueste de Corbeny, ao sul de Courcy e no bosque de Chevaliers uns destacamentos inimigos que tentavam abordar as nossas linhas foram facilmente repellidos e fizemos prisioneiros, entre elles um official.—(Havas).

A America entra na guerra provida até ás orelhas

LONDRES, 9.—O coronel Alvord, ajudante general do exercito americano, informou a Agencia Reuter de que o estado maior general que ha de chegar a Londres com o general Pershing comporta 186 membros e constitue todo o estado maior do primeiro exercito americano na Europa.

O estado maior irá a França para fazer todos os preparativos para a chegada das tropas. Ignoro ainda quando o exercito americano fará a travessia, diz o coronel Alvord, mas posso assegurar que a America entra n'esta guerra provida até ás orelhas.

Quando ella foi declarada não estavamos mais adeantados nos nossos preparativos que a Inglaterra em julho de 1914, mas vencêmos as etapes com a maior celeridade.—(Havas).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 9.—Communicação official:—A actividade bellica manteve-se hontem normal em toda a linha. Na zona de Tolmino a nossa artilharia executou concentração de fogos sobre a gare de Santa Lucia dispersando comboios inimigos. No Vodice na noite de hontem foi immediatamente anniquilada uma tentativa de ataque inimigo, precedida de violento fogo de destruição. No Carso importantes patrulhas de assalto inimigas protegidas por violentas descargas de artilharia tentaram a noite passada approximar-se das nossas linhas ao sul de Castagnavizza mas foram contra-atacadas e dispersas e deixaram alguns prisioneiros em nosso poder.

NA AMERICA CENTRAL

A cidade de S. Salvador destruida por um cataclismo

Terramoto ou erupção vulcanica? Outras cidades arrasadas

SAN JUAN DEL SUR, NICARAGUA, 9.—Um telegramma de San Miguel diz que a capital da Republica de Salvador foi destruida por um cataclismo, tremor de terra ou erupção vulcanica.

San Salvador contava 60:000 habitantes.—(Havas).

PARIS, 9.—Um telegramma de Tegucigalpa diz que além de San Salvador foram destruidas as cidades de Nejapa, Suchiedto, Palsnal, Amanios Mejicanos, Quesaltipeque.—(Havas).

San Salvador, a capital da pequena republica do Salvador, na America central, fôra fundada em 1528, tendo-lhe sido dado o titulo de cidade pelo imperador Carlos V em 1545. A nordeste ergue-se um vulcão do mesmo nome e cujas erupções em varias epochas teem causado grandes cataclismos.

Salvador conta pelo menos trinta vulcões. A sua superficie é de 21.070 kilometros e o numero de habitantes approxima-se de dois milhões de habitantes. As suas costas são banhadas pelo Pacifico. A Republica é constitucional parlamentar, sendo a camara constituida por 72 deputados.

Na Camara dos Deputados

Não ha sessão por falta de numero

Mais uma sessão em falso. Quer dizer, mais um dia de atrazo na discussão orçamental, que, a continuar com esta pressa, deve acabar lá para as kalendas gregas. A primeira chamada fez-se á 1 hora ou pouco mais. Quasi ninguem na sala. A segunda fez-se ás duas em ponto. O sr. Alfredo Soares—porque até o sr. Balthazar Teixeira faltou!—levou essa formalidade ao fim com um cansaço manifesto. Era preciso ganhar tempo, e elle não o perdeu com lentidões inuteis... Mas, apezar de tudo, não se arrolaram mais de 55 legisladores. Uma miseria. A minoria fartou-se de esperar e despertou, para acabar com aquillo. Protestos, vozearias, invectivas para os que, devendo comparecer a tempo e horas, brilham sempre pela ausencia.

—E' uma vergonha!—clama-se da direita.

—E' uma vergonha!—repete o sr. Costa Junior.

—D'acôrdo, mas para os que não apparecem!

—Apoiado! Apoiado!

O sr. dr. Antonio Macieira, que preside, não tem remedio senão submetter-se á triste evidencia dos factos.

—Não ha maneira, não pode haver sessão! — exclama elle.—A proxima sessão é na terça-feira, ás 13 horas!

—Na terça-feira? Não pode ser—observou o sr. José d'Abreu. Estamos quasi a meio do mez, não se pode perder tempo!

—Peço a v. ex.ª que marque sessão para segunda-feira!—clama o sr. Germano Martins.

Muitos deputados applaudem. Que tem que seja feriado? Já se tem realisado sessões aos domingos. O sr. presidente bate rijamente com a campainha.

—E' preciso que haja silencio,—diz o sr. Antonio Macieira.—A camara municipal transferiu o seu feriado para segunda-feira. Ha deputados que se ausentaram de Lisboa, convencidos de que a primeira sessão era no dia 12. Não podemos, pois, realisal-a antes.

—Apoiado! Apoiado!—clama-se da direita.

—Apoiado!—diz o sr. dr. Arthur Leitão.

E n'isto se fica. Temos assim perdidos mais trez dias, que não servirão, decerto, para apressar a discussão do orçamento, o grande monstro, do qual os deputados fogem como o diabo da cruz.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros esteve reunido no ministerio das finanças desde as 9,30 até ás 17,30.

—Depois de ámanhã é feriado em todas as repartições publicas de Lisboa, por o feriado da cidade cahir ao domingo.

—Reuniu hoje o conselho mixto de officinas hydraulicas.

—Vão ser providos por concurso os logares de amanuenses da administração do concelho de Braga, e de official de diligencias da administração do concelho de Belmonte.

—O sr. Antonio Joaquim Rocha foi exonerado de administrador do concelho de Ponta Delgada e substituido interinamente pelo sr. Francisco Xavier Bettencourt Medeiros e Camara.

—O contra-almirante sr. Almeida Lima não só pediu a exoneração de director do Arsenal de Marinha, como pediu para ser submettido a um conselho de disciplina.

Aviação de marinha

Ao convite feito para concorrerem para a aviação de marinha corresponderam, offerecendo-se, 11 officiaes, 145 operarios e sargentos e 4 montadores.

O "Dia dos alliados„

A sua commemoração nas escolas e a sessão solemne á noite

Pelas 11 horas e meia, realisou-se na escola central n.º 1 a festa commemorativa do «Dia dos alliados». Os alumnos, em numero de 400, acompanhados do seu estandante, formaram em pelotões no largo fronteiro ao edificio da escola. Ao içar da bandeira na fachada, os bombeiros municipaes, envergando grande uniforme, tocaram a marcha de continencia.

Em seguida a esta cerimonia o professor da mesma escola sr. José Luiz Ribeiro Junior, falou ás creanças exaltando o valor de Luiz Camões, como poeta e patriota. A maior parte do discurso d'este professor foi dedicado aos alliados expondo as razões por que Portugal entrou na guerra, e os esforços dos alliados que derramam o seu sangue pela liberdade dos povos oprimidos, sendo muito ovacionado ao terminar.

Assistiram o regente da escola, sr. Castro Rodrigues, e professoras D. Emilia Correia, D. Clara Teixeira, D. Amelia Viegas Clotilde Magino, João Maia e João Barbosa.

O acto terminou pelo desfile dos alumnos ante a bandeira.

N'esta occasião, as creanças, que marchavam com correcção extrema, foram muito acclamadas pelo povo que assistia á cerimonia.

No Lyceu Maria Pia, á cerimonia assistiram 700 alumnas, que entoaram uma canção de homenagem a Camões, lendo a sr.ª D. Arminda Simões Raposo Ribeiro uma bella oração. No final levantaram-se vivas ás nações alliadas, sendo cantados os hymnos d'essas nações.

Nas escolas n.os 12 e 16, na escola Rodrigues Sampaio, nas escolas n.os 8, 39 e 22 tambem foi commemorado o «Dia dos Alliados», havendo em todas ellas o maior enthusiasmo.

A' sessão solemne que se realisa hoje no theatro de S. Carlos e que principia ás 21 horas, presidirá o ministro da instrucção, discursando, além do sr. dr. Barbosa de Magalhães, os srs. drs. Theophilo Braga, Pedro Martins, Bello de Moraes, Lopes de Mendonça e os estudantes João Camoezas e Vaz Pereira.

Em seguida á sessão solemne serão recitados versos de Camões e poesias patrioticas pela actriz Virginia e por Chaby Pinheiro.

A sr.ª D. Maria Judice da Costa cantará versos de Camões com musica de Augusto Machado e por ultimo a «Portugueza».

Os estudantes teem ingresso no theatro, mesmo sem bilhete de convite.

Navios ex-allemães

Officiaes e machinistas portuguezes preteridos por um extrangeiro

Como hontem dissemos, ha descontentamento entre os officiaes da marinha mercante por motivo do regimen de exploração que agora foi adoptado para cinco dos navios ex-allemães, e «Porto Alexandre», «Lagos», «Ovar» «Granja» e «S. Jorge».

Muitos dos referidos officiaes tiveram hoje uma demorada reunião em que o assumpto foi apreciado, tendo tambem os machinistas mercantes reunido para o mesmo fim hontem á noite.

As deliberações tomadas tanto por uns como por outros manteem-se reservadas. Consta, porém, que um dos pontos que foi tratado se refere á nomeação de mais um capitão de terra, á desegualdade de salarios e ainda ao facto de ter sido escolhido para engenheiro de terra, com 35 libras por mez e mais 5 por cada navio, um subdito inglez, quando é certo que nos transportes maritimos ha tres engenheiros machinistas de reconhecida competencia e que levaram a cabo a reparação dos navios ex-allemães.

O assumpto vae tambem ser levado ao parlamento por uma interpelação que será feita ao ministro do trabalho n'uma das primeiras sessões.

Os carros do "Chora„

Reclamações do pessoal

Veiu procurar-nos uma numerosa commissão do pessoal empregado na empreza de viação Eduardo Jorge, mais conhecida pelo nome dos carros do «Chora», que nos expôz o seguinte:

O proprietario d'essa empreza tornou publico que pagaria, durante o mez corrente, as férias, semanalmente, ao seu pessoal, deprehendendo-se, portanto, que lhes pagava o ordenado por inteiro. Ora tal não succede. O pessoal apenas recebe, como já hoje recebeu, metade do ordenado que percebia.

Dizem ainda os commissionados que o motivo allegado para terminar com as carreiras não é verdadeiro. O sr. Eduardo Jorge não ganharia, mas tambem não perdia, e por isso lançar n'este momento na miseria 150 pessoas não é dos actos mais correctos.

Hontem, uma commissão, composta dos srs. Manuel Gomes, João da Silva e Albino Severiano, foi procurar o chefe do movimento da Companhia Carris de Ferro, o qual lhes disse que se o sr. Eduardo Jorge pedisse pelo seu pessoal decerto a Companhia attenderia esse pedido, mas que o sr. Eduardo Jorgo não deu passo algum em tal sentido.

Que tire o publico as illações de tal procedimento.

Tal foi o que nos expôz a commissão que nos veiu procurar.

Sport

No Sport Lisboa e Bemfica

Ha amanhã á noite, no vastissimo «rink» do Sport Lisboa e Bemfica, uma reunião de patinagem abrilhantada por uma banda de musica. De dia, nos «courts» do club, inicia-se um torneio de «tennis» que deve continuar.

Constitue tudo isto o inicio de animadas festas já traçadas e de que daremos o programma.

Na Escola de Educação Physica

Está marcada para amanhã á noite mais uma reunião elegante de patinagem no «rink» d'esta Escola, o unico «rink» coberto de Lisboa. Durante o dia é franqueada a entrada a todos os amadores.

TOURADAS

SETUBAL—Realisa-se ámanhã, na praça de touros Carlos Relvas, gentilmente cedida pela empreza Mesquita & C.ª, a corrida em beneficio do Hospital da Misericordia e Asylo Bocage, duas instituições de beneficencia que tantos beneficios prestam á pobreza do concelho.

A corrida tem realmente elementos de valor, entrando na lide dois cavalleiros novos e com vontade, e o joven artista Elmino Teixeiro e o outro amador setubalense Constantino José.

Na lide de pé tomam parte valentes amadores, um d'elles Jayme Cadete, que ainda na corrida de quinta-feira, na Malveira, teve as honras da tarde e alguns dos nossos melhores artistas. Estreia-se o novo grupo de forcados amadores, capitaneado por Manuel Cabêdo.

A corrida principiará ás 17 horas, havendo comboios de ida e volta a preços reduzidos e no final da corrida um de regresso para Lisboa ás 20,45.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Um heroe da aviação franceza

Morto pela causa da Russia

Muitos dos aviadores francezes, assim como muitos dos metralhadores belgas foram trabalhar, pela causa dos alliados, junto dos exercitos russos. Um d'esses bravos era o tenente francez Berne, morto em 2 de março d'este anno, como um heroe. Contemos...

N'esse dia, á tarde, Berne, que pertencia á esquadrilha 2 do exercito russo, pilotava um biplano «Voisin». Tinha por missão proteger um outro avião do mesmo typo, photographando as linhas inimigas. Berne viu aproximar-se um apparelho de «caça» allemão cuja extraordinaria velocidade lhe assegurava, de antemão, a victoria.

Entre os dois aeroplanos dos alliados travou-se o dilema de saber qual d'elles devia attrahir o ataque do boche. Sem hesitar, Berne preparou-se para o sacrificio. Entretanto foi ao encontro do inimigo a quem metralhou com algumas centenas de balas. O avião boche, que já ameaçava de perto o aeroplano de photographias, voltou-se para elle. Com algumas evoluções collocou-se á retaguarda do apparelho de Berne. Este trabalhou com serenidade espantosa, atirando sobre o contrario. De repente, porém, attingido por um tiro de metralhadora, deixou-se cair, sem um grito, sobre o seu companheiro. Este, por um milagre de habilidade, alcançou as linhas russas, embora com o avião desamparado.

O tenente Berne recebeu doze ferimentos, dos quaes onze nas pernas. A bala mortal atravessou-lhe o coração.

Victima do seu dever para com a Russia e a França, o heroe recebeu na sua esquadrilha russa as supremas honras. Durante os seus funeraes, presenciados por uma multidão enorme, o general K..., chefe do estado maior d'um grupo de exercitos, annunciou que o tenente aviador francez Raymond Berne havia sido honrado com a mais alta distincção que a Russia conhece para recompensar os actos excepcionaes de bravura—a Cruz de S. Jorge.

Uma grande festa

E' a de segunda-feira no Colyseu

O benemerito Gymnasio Club tem direito á respeitosa consideração de todos os portuguezes, porque tem sido o mais desinteressado e o mais persistente propagandista dos «sports» e da educação physica. Ao seu esforço se deve tudo quanto existe no paiz em materia de gymnastica, se não directamente em tudo, pelo menos indirectamente, porque alentou, instruiu e illustrou os homens que dirigem e orientam esses problemas de rejuvenescimento physico.

Pois o Gymnasio Club faz a sua festa depois de ámanhã no Colyseu dos Recreios. E' um processo de exibição dos seus trabalhos e do merecimento dos seus associados e ao mesmo tempo um elemento util de beneficiar o seu cofre, que é aquelle mesmo cofre que até hojo tem feito tanta propaganda sem o menor auxilio official.

Consequentemente, todos, absolutamente todos que em Portugal desejam um progresso accentuado, devem comparecer á festa do Gymnasio. Significam-lhe a sua solidariedade e auxiliam as suas tentativas educadoras.

O programma é soberbo de attractivos. Tem a parte de propaganda pedagogica. Tem a parte espectaculosa. N'esta até se comprehende a primeira apresentação do popularissimo cavalleiro tauromachico José Casimiro, em trabalhos de «alta-escola», n'um cavallo que está muito bem ensinado. Este numero tem, seguramente, a sancção da grande massa popular. O cavalleiro querido mostra-se n'uma nova modalidade. Os «aficionados» teem, forçosamente, que o ver e applaudir.

Levy Jenochio, o impeccavel mestre de gymnastica artistica, artista elle mesmo de incontestavel merecimento, exhibe-se, com o seu companheiro Carlos d'Abreu, nos exercicios de «voos á Leotard», terminando com o salto, arrojado e emocionante, da cupula do Colyseu, isto é, de 25 metros de altura.

Só estes numeros valorisavam um programma. Mas este tem muitas mais coisas ainda, como a apresentação d'uma classe de gymnastica infantil, jogo do pau, assalto de espada, um combate de lucta, aramo oscillante, box, etc.

Um desafio entre luctadores

Afinal realisa-se o combate

Da direcção do Gymnasio Club, recebemos a seguinte carta, cuja publicidade nos pede e que gostosamente concedemos:

Sr. redactor—Tendo sido trocadas cartas entre os srs. Nathaniel Pendlhon e Manuel Loureiro Grillo sobre um «match» de lucta, e tendo estes senhores chegado a um accordo para que o mesmo se realise no sarau que o Gimnasio Club Portuguez effectua na segunda-feira, 11 do corrente, no Colyseu dos Recreios, e para desfazer qualquer mal entendido, vimos publicamente declarar que nenhum dos referidos luctadores aufere qualquer remuneração. E' a sua admiração e amisade pelo bom nome do G. C. P. e do sport que praticam, um como amador e outro como profissional que os leva a encontrarem-se na referida festa.—A Direcção do S. C. Portuguez.

Notas do dia

A nova epocha da Amadora

A buliçosa Amadora inaugura ámanhã a sua temporada de patinagem, com sessões de tarde e á noite, que serão continuadas depois, todas as noites, com sessões familiares. Quer dizer que começa ámanhã aquella animação, linda de aspecto, impressionante de irrequietismo, que tornavam as noites da Amadora, no «rink» dos Recreios Desportivos um espectaculo de encanto. As senhoras vão reunir-se na «marquise». As meninas vão executar sobre o cimento as mais caprichosas «figuras e phantasias» em patins.

Felizmente, que já temos ás noites e nos domingos de tarde, onde se pratique regularmente a patinagem...

Atravez do mundo

O JOGO DO BILHAR.—O famoso campeão Cure, n'uma partida ao quadro, dá 750 pontos de avanço a Dousmans e joga com os cantos cortados a 0,86 e 0,72 centimetros. O record do mundo pertence ao americano Slosson, com 394 pontos.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Lusitano Club Cyclista

No dia 10 do corrente efectua este Club uma corrida de 80 kilometros no percurso Campo Grande-Villa Franca, sendo a partida ás 11 horas do Mercado Geral de Gados.

No mesmo dia tem logar tambem um passeio á mesma localidade, sendo a partida ás 8 horas, da rua dos Anjos, 205, da casa do sr. Joaquim Delgado.

Club Internacional de Foot-Ball

Amanhã realisa-se um «match» de «Lawn-Tennis» entre um grupo dos Recreios Desportivos da Amadora e um grupo do Club Internacional de Foot-Ball, sendo cada Club representado por quatro «couples».

Estando os «courts» reservados para este torneio, ficam d'esta maneira avisados os socios do Club que não tomam parte n'este encontro da impossibilidade de treinarem n'esse dia.

Por resolução da direcção ficam tambem avisados os Clubs a quem tinha sido cedido o campo para treinos de foot-ball que á partir de hoje, começam as obras no campo para treinos de «Cricket» e d'este modo sustadas todas as cedencias para treinos de foot-ball, ficando absolutamente prohibida a entrada no campo a pessoas estranhas ao Club.

O desafio de amanhã em Sete Rios

Está marcado para as 17 horas, o desafio de foot-ball entre os grupos campeões de segundas cathegorias do Porto e de Lisboa, respectivamente o Sport Porto e Salgueiros e o Victoria Foot-Ball Club de Setubal. Será arbitro o sr. Manuel Nogueira, antigo jogador do Real Club Desportivo Español de Barcelona.

Antes d'este desafio, jogarão os terceiros grupos do Victoria e do Sport Lisboa e Bemfica.

Em aeroplano

Temos visto passar em aeroplano, uma magnifica *broa de milho*, representada em engraçadissima *Charge*, n'uma cega-rega intitulada, da *broa*, numero novo mettido na sensacional revista de *Pedro Bandeira*, STAS CO'A MOSCA, que está fazendo grande carreira no popular theatro «Salão dos Anjos» onde se representa todas as quintas feiras, sabbado e domingos. Felicitamos a empreza *Barbosa*, que vê n'aquellas noites o seu salão repleto d'espectadores. Hoje mais uma enchente.

Festas associativas

ACADEMIA RECREIO ARTISTICO. Realisa-se hoje a festa da flôr, constando de sarau e baile, que se prolonga, com auctorisação superior, até de madrugada. No sarau tomam parte distinctos amadores e o baile é abrilhantado por um terceto.

GRUPO DRAMATICO LISBONENSE—Ha hoje festa promovida por uma commissão em homenagem a Antonio da Silva Costa e Luiz Mauricio, subindo á scena á comedia «Uma teima» e a peça «Operarios em gréve», cujo desempenho está a cargo dos amadores da colectividade sendo a «mise-en-scene» do sr. Alvaro de Carvalho.

Cantinas sociaes

Freguezia das Escolas Geraes

Devendo inaugurar-se brevemente a Cantina Social d'esta freguezia, onde as familias pobres residentes na sua séde poderão fornecer-se de boa sopa ao preço de 2 centavos por litro, encontra-se aberta na séde da respectiva junta, rua das Escolas Geraes, 63, 1.º, das 21 ás 22 horas, a inscripção dos pobres que pretendam utilisar-se da cantina.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 62

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA n.º 1328—Sr.—Ao cabo d'um dia de bastante trabalho venho dirigir-me a v., na esperança de ser attendido, pois nas estações officiaes não me souberam dizer nada para um caso tão simples, a meu vêr! Sou natural do Algarve e como tal devia ser inspeccionado lá. Mas desejava fazer requerimento a fim de poder fazer a inspecção em Lisboa, que creio já começaram ou começam em junho. Mas na rua Augusta, que é segundo bairro, como rezam os dizeres afixados nas esquinas das ruas, e como tal dirigi-me á administração respectiva, dizendo-me que a freguezia de S. Nicolau pertencia ao 1.º bairro. Dirijo-me a S. Vicente e respondem-me que nada sabem. Vou ao quartel e dizem-me que isso é com o regimento a que a freguezia pertence e pergunto qual é, dizendo-me que não sabem. Ora, com franqueza, o melhor que tinha a fazer era desistir (e pensei que era por não levar a eterna carta de empenho). Como sou pobre e não tenho dinheiro para fazer as despezas da viagem, que não são poucas, se não trato de coisa alguma, sou provavelmente apanhado como desertor, por culpa d'elles.

N'estas condições desejo, ou por outra, peço-lhes que me digam:

A quem devo fazer o requerimento? E é em papel sellado?

Desde já agradeço bastante grato uma resposta, a fim de me evitar mais passos.—G. de Mendonça.

RESPOSTA—Da consulta parece deprehender-se que o consultante faz no anno corrente 20 annos e só acha recenseado por um dos concelhos do Algarve.

E' portante d'este ponto que respondemos:

Faz um requerimento ao sr. general commandante da 1.ª divisão, dizendo:

F..., filho de F... e F..., recenseado no corrente anno pela freguezia de F..., concelho de..., e morador em Lisboa, na r..., n.º..., desejando ser inspeccionado n'esta cidade

P. a V. Ex.ª se digne auctorisar a sua inspecção, nos termos do artigo 78 do R. R., n'um dos D. R. d'esta cidade.

E. deferimento.

Data...

Assignatura...

Junta ao requerimento attestados de residencia do administrador do 2.º Bairro, onde pertence, S. Nicolau e Junta de Parochia e entrega no D. R. se pertence ao D. R. 4 ou no D. R. 5, se pertence ao D. R. 33.

PERGUNTA N.º 1.329.—Sr.—Tenho 32 annos. Em 1905 fui inspeccionado e isento definitivamente. Compareci este anno á reinspecção; e, porque não apresentei a resalva, não me quizeram inspeccionar, não obstante eu apresentar a certidão de edade. Conseguintemente, fiquei julgado apto nos termos do artigo 79.º do regulamento de recrutamento.

Possuo um dos cursos mencionados na alinea c) do art. 12.º do recente decreto de 12 de maio.

Pergunto: Tenho de apresentar-me no quartel general? O prazo de 15 dias começa a ser contado da data da publicação do mesmo decreto na «Ordem do Exercito»? — Leitor de «A Capital».

RESPOSTA.—Tem de se apresentar com os seus documentos até 15 de junho e depois será inspeccionado, visto não estar considerado apto mas isento; sujeito a reinspecção.

PERGUNTA N.º 1.330.—Sr.—Tenho 33 annos de edade, sou bacharel em direito, fui isento condicionalmente pela junta de reinspecção em 9 de maio; estou abrangido pelo decreto do dia 30 relativo a officiaes milicianos?

Como se me não afigura muito clara a redacção do decreto, desejava lêr a interpretação dada por v. no seu «Jornal do Soldado», que vem prestando relevantes serviços a todos os que estão longe dos quarteis generaes.—U. S.

RESPOSTA. — Em conformidade com a interpretação dada pela repartição competente está obrigado a apresentar os documentos e será reinspeccionado na divisão. Se fôr julgado apto pela junta fica obrigado á frequencia da E. P. O. M. na sua devida altura.

PERGUNTA N.º 1.331.—Sr.—Sou soldado licenceado de infantaria 16, pertencente á classe de 1909.

Por motivo de doença não pude dar baixa á minha caderneta o anno passado; incorrerei n'alguma pena ou multa?

Tenho tambem o curso de uma escola industrial, e não figura na caderneta; sou obrigado a participal-o? Que tenho a fazer? Posso concorrer á escola de sargentos ou officiaes milicianos?—M. Dantas.

RESPOSTA.— Não se apresentando á revista d'inspecção deve estar multado em 1 escudo. Póde concorrer a uma escola de sargentos e quando obtenha approvação póde frequentar depois a E. P. O. M.

PERGUNTA n.º 1332.—Sr.—Tenho 39 annos incompletos; aos 20 fui inspeccionado e apurado para infantaria; pelo numero fiquei na 2.ª reserva até 10 de setembro de 1910 em que tive baixa, ficando, porém obrigado, em tempo de guerra, á «defeza local»; nunca tive instrucção militar; sou bacharel formado em direito. Devo apresentar os documentos e até quando? Pergunto isto porque consta que o prazo vae ser ampliado e mesmo porque não sei se, não tendo sahido o decreto na «Ordem do Exercito» esse prazo já começou. Pelo art. 13.º do decreto devo ser reinspeccionado antes da instrucção de recruta; sendo julgado apto, terei de frequentar, após as 4 semanas de instrucção a E. P. O. M. Não tendo a saude nem a resistencia que tinha aos 20 annos, mas não sendo propriamente incapaz, em que seria collocado? Ficando nas territoriaes, como me parece justo pelos meus 12 annos de reserva, em infantaria ou collocado n'algum serviço para que me julgasse apto e habilitado? Desculpe-me o questionario mas nos meus casos estão muitos a quem o caso interessa.—A. M.

RESPOSTA.—Tem de apresentar os seus documentos na divisão até 15 de junho. Como foi apurado não é inspeccionado, mas é incorporado n'uma unidade activa e licenseado até que na devida altura seja chamado para a instrucção intensiva e frequencia da E. P. O. M. Promovido, deve ficar no 2.º escalão se não tiver feito o 4.º, no 3.º se já os tiver.

PERGUNTA n.º 1333—Sr.—Tenho 28 annos e na inspecção a que me apresentei em 1908 fui declarado isento definitivamente.

Em cumprimento do respectivo decreto fui reinspeccionado em fevereiro ultimo, ficando egualmente isento definitivamente e possuindo, por isso, a respectiva resalva.

Tenho ouvido de mais de uma pessoa que devo apresentar-me a uma nova reinspecção mas não tendo conhecimento de qualquer aviso, decreto, etc., que tal determine, muito me obsequeia v. elucidando-me sobre o assumpto.—A. J. Baptista.

RESPOSTA.—Não ha disposição alguma que mande reinspeccionar os que já o foram nos termos do decreto 2406, excepto para os que tendo quaesquer cursos ou habilitações sejam abrangidos pela alinea c) do art. 12.º do dec. n.º 3165 de 30 de maio.

PERGUNTA n.º 1334—Sr.—Tenho um filho com 17 annos de edade (apparentando mais de 20) com o 3.º anno do curso geral dos lyceus, que deseja ser aviador; apezar de ainda não ter recebido instrucção militar de especie alguma poderei matricula1-o na E. P. O. M. e depois na Escola de Aviação ou o que devo fazer?—Antonio Martins da Silveira.

RESPOSTA.—Não póde matricula1-o na E. P. O. M. porque não tem habilitações para tal. Só com o 7.º anno do lyceu e sendo soldado prompto da instrucção ou com o 5.º sendo 2.º sargento póde frequentar aquella escola. E só póde ser aviador sendo official.

PERGUNTA n.º 1335.—Sr.— Ficando isento condicionalmente na segunda junta de inspecção e constando-me que foram ou vão ser chamados ao serviço todos os individuos n'estas condições, pedia o favor de me informar, para eu saber o que devo fazer.—A. M.

RESPOSTA.—Está mal informado, pois não se pensa em tal.

PERGUNTA n.º 1336.—Sr.—Lendo no seu jornal a pergunta n.º 1139, cuja theoria veiu ao encontro da minha fórma de pensar sobre a classificação de licenceados, extensiva aos individuos com baixa, de que resulta a perda dos direitos adquiridos por esses individuos, direitos garantidos por leis e que agora um simples decreto, ou melhor a interpretação, talvez individual, de um ponto do citado decreto, revoga em absoluto, o que é contra todo o principio de direito commum, em qualquer epoca que seja.

Respondeu v. que «em tempo de guerra não se limpam armas... Não ha officiaes... fazem-se», etc. Plenamente de accordo, mas tudo se pode fazer respeitando os direitos de cada um.

Façam-se esses officiaes, mas com a restricção de só serem obrigados ao serviço de guerra quando forem os soldados da sua classe ou idade. Comprehendo que o facto de um individuo ter habilitações, não só litterarias como commerciaes, industriaes, etc., seja uma prerogativa para que possa ser promovido a official, do que resulta vantagem para o exercito e para o individuo, «quando chamado á guerra na sua altura» e não adiantadamente, como certamente succederá, o que então será uma injustiça contra o individuo attingido, podendo ser remediada pela promoção prévia de individuos de cada classe.

Em summa, no meu caso, com um curso superior, remido, com baixa ha nove annos, pois assentei praça muito novo como voluntario, não seria possivel ser attingida a minha classe, o que aliás succede com o meu visinho merceeiro que, estando nas minhas condições militares e com a minha idade, nunca lá irá e vive tranquillo, desejando apenas que a guerra se prolongue, pois, como elle o confessa, nunca ganhou tanto dinheiro, e pergunta-me chalaçando, embrulhando uma batata em papel de seda, que me vende por um escudo: — Então, sr. doutor, quando vae para a guerra como alferes? Eu cá não vou, não tenho lá isso de cursos.

E agora resta-me consultar a bondosa proficiencia de v. sobre o seguinte:

Nas minhas condições, actualmente territorial, 3.º escalão, mas amanhã official miliciano, continuarei sempre n'esse escalão, ou pelo facto de não ter 40 annos sou ou posso ser passado para o 2.º escalão?—Um bacharel arrependido.

RESPOSTA. — Pela disposição do § 1.º do artigo 12.º do decreto 3165 (2.ª edição do 3120-A) vê o meu caro doutor que tinhamos razão na resposta dada á consulta 1139, quando affirmavamos que os cidadãos obrigados á defesa local por terem tido baixa do serviço das reservas estavam comprehendidos na alinea c). Mas o que pretende como justo é o que se faz. São chamados por idades para a frequencia da E. P. O. M. e depois de promovidos collocados nos escalões correspondentes ás idades.

No seu caso como remido ficaria sempre no 3.º escalão — tropas territoriaes — e creio bem que quando o chamarem o «visinho merceeiro» não deixará de ir como seu impedido.

PERGUNTA n.º 1337—Sr. — Tenho 32 annos e o curso de direito. Fui á junta de recrutamento em 1905 onde me apuraram para servir nas companhias de saude, mas como tirasse numero alto fiquei na segunda reserva, tendo comparecido regularmente ás revistas de inspecção. Em 1911, pela reorganisação do exercito, passei á reserva territorial. Agora, pelo ultimo decreto sobre officiaes milicianos, sou obrigado a frequentar a respectiva escola.

Pergunto: não acha v. natural que depois de promovidos sejam todos os officiaes milicianos distribuidos por 3 escalões, identicamente ao que se fez com os medicos? O criterio para a classificação d'estes não tem obedecido exclusivamente á edade, motivo porque passo a fazer a segunda pergunta. No caso de haver para nós tres escalões, não acha justo que se mantenham os que estão nas minhas condições, no mesmo escalão a que pertenciam como praças, isto é, no terceiro? Parece-me que se trata de um direito adquirido, em virtude de uma lei que ainda não foi derogada.—P. C.

RESPOSTA—O criterio a seguir na collocação dos officiaes milicianos não pode ser diverso do adoptado com os medicos milicianos e esse foi o da edade designada na lei de 2 de março de 1911—20 a 30—activo—30 a 40 reserva e 40 a 45 territoriaes.

PERGUNTA n.º 1338—Sr.—Abusando outra vez da sua gentileza e ainda como consequencia da resposta que v. se dignou dar á minha anterior pergunta (1240) venho pedir-lhe a elucidação do seguinte:

O que significa «condições de promoção a 2.º sargento?»

Devo informar v. que servi nas tropas activas e que sou portanto prompto da recruta.—Alvaro dos Santos.

RESPOSTA.— Condições de promoção são: exame da escola ou curso de sargentos ou concurso para sargentos e as demais condições para ser promovido logo que haja vaga.

O principal interesse da campanha do outomno centralisa-se em roda das operações na Macedonia occidental, mas antes de a ellas nos referirmos vamos concluir a narrativa do que se passou na parte oriental da fronte de Salonica.

Esse sector havia sido occupado pelas forças inglezas. No dia 10 de setembro, o Struma, que servira de linha de defeza, foi atravessado pelas tropas do general Milne ao sul e ao norte do lago Tachinos. Entre o lago e o golpho de Oriano occuparam a «Nova Aldeia» (Neokhori ou Yeni Kioi).

Ao norte, atravessaram em diversos pontos entre o lago Butkovo e o lago Tachinos. Algumas pequenas aldeias foram occupadas e os Fuzileiros de Northumberland repelliram os bulgaros de Nevoljen, infligindo grandes perdas ao inimigo. As tropas inglezas recuaram depois em harmonia com o plano que fôra estabelecido.

Cinco dias depois, a offensiva foi retomada. As forças inglezas apoderaram-se das aldeias de Kato (ou Baixo) Ghondheli, Jami Mah, Ago Mah e Komarian e arrazaram-nas até aos alicerces.

A 23 de setembro, apezar d'uma subita cheia do rio, que difficultou operações que se estavam effectuando, de novo se realisou uma travessia e houve um *raid* contra as aldeias e as trincheiras occupadas pelo inimigo. Uma valiosa obra de reconhecimento foi effectuada.

Como o grande avanço alliado sobre Monastir proseguia, entendeu-se necessario augmentar a actividade ingleza na fronte do Struma. Aproveitando a vantagem da superioridade do fogo da artilharia que o alto terreno na margem direita permittia, o general Milne na noite de 29 para 30 de setembro lançou forças consideraveis atravez do rio, sobre o qual a engenharia conseguira construir pontes.

Ao romper do dia, os Highlanders Gloucester e Cameron avançaram e pelas 8 horas da manhã haviam conquistado a aldeia de Karaja Kiöi Bala. A' sua esquerda os outros dois batalhões da brigada—Escocezes Reaes e Highlanders Argyll e Sutherland—avançaram, apezar d'um violento fogo de artilharia inimigo, e pelas 5,30' haviam occupado Karaja Kiöi Zir.

As repetidas tentativas dos bulgaros para recuperar essas duas aldeias nas noites de 30 de setembro e 1 de outubro falharam e no dia 2 a posição havia sido consolidada.

No dia seguinte, uma brigada de infantaria composta dos regimentos Munsters e Dublin atacou e apoderou-se de Yeni Kiöi na estrada principal para Seres. Ficaram ahi expostos a violentos bombardeamentos e a contra-ataques, em que tomaram parte seis ou sete batalhões inimigos.

Apezar dos seus esforços, os bulgaros não conseguiram, porém, recuperar Yeni Kiöi, e reforços que chegaram aos inglezes asseguraram-lhes essa posição.

A 5 de novembro, Nevoljen, a oeste, foi de novo occupada, e no dia 8 as forças inglezas estavam senhoras da linha Ago Mah-Omondhos-Elishan-Ormanlii, occupando a cavallaria a linha avançada Kispeki-Kalendhra. Não só o inimigo havia sido forçado a recuar, mas tinha perdido, pelo menos, 1,500 homens mortos, 375 prisioneiros e tres metralhadoras.

Na opinião do general Milnes o exito d'essas operações «foi devido á coragem e decisão com que foram conduzidas pelo logar-tenente general C. J. Briggs e á excellente cooperação de todas as armas.»

As operações no sector de Doiran e rio Vardar começaram tambem com o

Os communicados allemães de 11 e 12 d'agosto falam de que ataques simulados do inimigo foram repellidos, mas o certo é que havia sido feito um ganho apreciavel. Nos dias seguintes apenas houve duellos d'artilharia, entrando os canhões pezados em acção d'ambos os lados.

No dia 15 os francezes fizeram um novo avanço. Depois de a bombardearem, apoderaram-se da cota «Tortoise», proximo da aldeia de Doldjeli, que fica a dois kilometros e meio a sudoeste de Doiran. Depois deu-se uma mudança subita na posição.

Os bulgaros haviam-se illudido ácerca da persistencia da expedição de Salonica. Em dezembro de 1915, suppuzeram elles que os alliados iam abandonar esse vantajoso ponto. A chegada dos servios e em seguida dos contingentes italiano e russo fez-lhes desvanecer as illusões.

D'uma pequena força, o commando do general Sarrail transformára-se n'um consideravel exercito. Durante os mezes de junho e julho, toda a attenção das potencias centraes se concentrára na grande offensiva russa da Galicia oriental e na batalha do Somme.

Em agosto, a situação—pelo menos no Oriente—era um pouco mais desafogada e a fronte de Salonica offerecia boa opportunidade para um avanço.

No dia 17, os exercitos inimigos invadiram a Grecia em tres grupos principaes. No sector oriental avançaram ao sul de Demirhissar, recuando as tropas gregas deante d'elles. Os fortes gregos de Lise e Starshite renderam-se ao ser intimados a tal, não offerecendo resistencia alguma. No dia 19, os communicados inimigos annunciavam que o Vrundi Balkan (ou Sharliza Planina) havia sido atravessado.

Os exercitos bulgaros estavam avançando sobre Seres. Entretanto, na fronteira oriental, os bulgaros atravessaram o Nestos (ou Mesta Su) na «Kaza» de Sari Shaban e destacaram patrulhas para reconhecerem o caminho para Kavala.

Mais a oeste, no sector central do valle do Vardar, um avanço simultaneo foi feito pelo general Winckler. As suas tropas não conseguiram, porém, tomar a aldeia de Doldjeli apezar de violentos ataques. Tanto ahi, como no Struma, as tropas inglezas detiveram o avanço bulgaro.

A 19 d'agosto, o general Milne enviou em reconhecimento uma brigada montada com uma bateria. O inimigo foi encontrado em certa força na linha Barakli-Prosenik. Depois de travarem combate com elle, os inglezes retiraram para a margem direita do Struma.

No dia 21, a ponte de Anghista na linha Seres-Drama foi demolida pela Yeomanry ingleza, trabalhando a engenharia e os cyclistas sob um fogo violento do inimigo, mas depois d'essa operação nenhum outro obstaculo foi posto á invasão bulgara da Macedonia oriental.

As forças inglezas recuaram para a linha do Struma lago Tachinos, deixando aos exercitos gregos que guarneciam o paiz a tarefa de se entenderem com o invasor.

Kavala era o quartel general do 4.º corpo d'exercito grego. Em Seres a 6.ª divisão estava a esse tempo acantonada sob o commando do general Bairas, ausente temporariamente e substituido por esse motivo pelo coronel Kristodhoulo.

O forte avançado de Phea Petra foi o primeiro a offerecer resistencia aos exercitos bulgaros no caminho entre Demirhissar e Krushevo. O seu commandante, o major Kondhilis, recusou-se a entregal-o aos inimigos de

seu paiz e perdeu a vida n'uma tentativa inefficaz para o defender.

O exemplo não foi perdido para a guarnição de Seres. O coronel Kristodhoulo e os homens da 6.ª divisão tiveram uma violenta lucta, em que dizem ter infligido grandes perdas ao inimigo, perdendo á sua parte 2 officiaes e 100 homens.

A unica recompensa do governo de Athenas a essa valorosa acção foi exonerar do commando o demasiadamente patriotico coronel e dar novas ordens severas contra qualquer ultrior resistencia armada ao invasor Kristodhoulou, felizmente, conseguiu esquivar-se aos exercitos bulgaros e fez um appello aos voluntarios para defenderem a Macedonia.

O seu bello gesto tornou-o o idolo do momento em Salonica e na Grecia venizelista. Grande numero de voluntarios se alistaram e o jornal venizelista Nea Ellas chamamou-lhe «um novo Leonidas».

Nem todos os officiaes gregos foram egualmente heroicos. Os exercitos bulgaros no seu avanço na Macedonia oriental haviam a principio mostrado desejos de conciliar as sympathias da população grega. Grande numero de gregos—avaliados entre cinco a dez mil—fugiram, porém, deante do invasor. Lembravam-se das atrocidades commettidas pelas tropas bulgaras quando retiraram deante dos exercitos gregos em julho de 1913.

N'essa occasião, massacraram grande parte da população grega de Seres e mataram a de toda a aldeia de Dokzat.

D'esta vez, os bulgaros procederam melhor. Abstiveram-se de occupar Drama e Kavala até os seus planos estarem em via de execução. A 26 d'agosto, porém, apoderaram-se dos fortes em roda de Kavala, mas viram-se sujeitos ao bombardeamento da armada ingleza.

Durante algum tempo, nada mais fizeram e a 5 de setembro o coronel Kristodhoulou abriu caminho e entrou na cidade com dois dos regimentos que havia commandado em Seres. Não encontrou ahi boa camaradagem. O commandante do 4.º corpo d'exercito, o coronel Khatzopoulos, era um dos gregos para quem os bulgares e os proprios allemães eram menos detestaveis do que Venizelos.

Seguiu á risca as instrucções do governo de Athenas para não haver lucta com o exercito invasor. A 12 de setembro, por isso, capitulou com as forças—uns 8:000 homens—sob o seu commando.

As tropas bulgaras entraram e occuparam o cobiçado porto, que as armas dos soldados do rei Constantino e a diplomacia de Venizelos tres annos e meio antes haviam conquistado para a Grecia. O coronel Kristodhoulou, uns 1:500 soldados e muitos habitantes civis conseguiram escaparse, com o auxilio dos vasos de guerra inglezes e francezes, para Thassos e para Salonica.

Os restantes foram desarmados e internados n'um «honroso» captiveiro em Seres, d'onde foram mais tarde transferidos para a Allemanha, para gosarem a hospitalidade do governo imperial na cidade de Görlitz, na Silesia. Segundo as narrativas allemãs, foram ahi tratados com todo o respeito, passando as horas de ociosidade em publicar um jornal grego local—The Gorlitz News—e organisando concertos e recitas.

Para os gregos patriotas, essas acções ignominiosas dos seus politicos e dos seus soldados eram mais do que o que podiam soffrer. Para acalmar esse resentimento e aplacar a indignação das potencias da Entente, ao chefe do estado maior general, Dousmanis, foi dada uma licença de 45 dias e substituido pelo general Mosk-

hopoulos, que até ahi commandava o 3.º corpo de exercito, em Salonica.

O ajudante de Dousmanis, o coronel Metaxas, foi tambem exonerado. Em Salonica e Athenas fizeram-se manifestações publicas de protesto, dirigidas pessoalmente por Venizelos. N'uma outra manifestação, a 27 d'agosto, o grande estadista proferiu um eloquente discurso no qual pedia ao rei da Grecia que se collocasse á frente da nação e defendesse a honra e o territorio da Grecia.

Se o rei Constantino e Zaïmis quizessem ser os campeões da causa nacional, Venizelos promettia-lhes todo o seu apoio. Mas, «se, contrariamente a todas as nossas esperanças, o nosso appello não é ouvido, veremos então o que temos de fazer para impedir a ruina a que estamos sendo arrastados. . . Não podemos cruzar os braços fatidicamente, quando a catastrophe se approxima, sem tratar de a evitar.»

O appello não foi ouvido. O rei recusou-se a receber a representação que lhe foi dirigida e apoiado pelos partidarios anti-venizelistas e pelas «Ligas dos reservistas» formadas pela «coterie» militar em que confiava, continuou a sua politica de «neutralidade».

O primeiro protesto armado partiu de Salonica. A 30 d'agosto, o tenente Tsakonas, á frente d'um corpo de gendarmeria de Creta, dirigiu-se para os edificios onde estavam aquartelados tres regimentos da 11.ª divisão e convidou-os a juntarem-se ao movimento para defender o solo grego contra os bulgaros.

A maior parte dos regimentos accedeu ao convite e o coronel P. Zimvrakakis collocou-se á frente da revolução. Na celebre egreja de S. Demetrio os insurrectos juraram salvar a Grecia do inimigo hereditario.

Foi eleito um Comité de Defeza Nacional, tendo como presidente o coronel Zimvrakakis e um appello foi feito aos voluntarios. Assoberbado por enormes difficuldades, Zaïmis demittiu-se a 12 de setembro, succedendo-lhe Kalogeropoulos, que era mais ou menos anti-venizelista.

O novo ministerio fez algumas tentativas para recuperar a confiança das potencias da Entente, mas nada conseguiu. A sorte estava lançada. A 24, a revolução estalou em Candia e dentro em poucos dias toda a ilha de Creta se desligára do governo de Athenas e se puzera ao lado do movimento nacional sob a egide do seu maior filho!

No dia 25, Venizelos, entendendo que chegára o momento de proceder, sahiu de Athenas acompanhado pelo almirante Koundouriotis e outros homens publicos eminentes. Em Creta, instituiram um governo provisorio e d'ahi passaram a Chios, Mytilene e outras ilhas do Egeu, que se apressaram a adherir á sua causa.

Finalmente, estabeleceram o quartel general em Salonica e a 18 d'outubro um «Gabinete de Defeza Nacional» foi formado por Repoulis, Venizelos, almirante Koundouriotis e general Danglis, que tomaram sobre si a tarefa de cooperarem com os alliados para a expulsão dos bulgaros do solo grego.

Houve desde então dois governos na Grecia—o do professor Lambros, que a 8 d'outubro succedeu a Kalogeropoulos em Athenas—e o de Salonica. O primeiro, dominando na Grecia central, no Peloponeso e nas ilhas Ionias, theoricamente permanecia neutral. O segundo, reconhecido de facto na Macedonia, na maior parte das ilhas do Egeu e em Creta pelas potencias da Entente, apoiava-se realmente no povo. Alliou-se francamente com a Entente e cooperou nos preparativos militares contra a Bulgaria, a quem declarou guerra.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2450 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 10 de Junho de 1917 | Telephone n.º 2298 —Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

CAMÕES

Foi a Republica que fez do dia 10 de junho uma data solemne da nação. Semelhante resolução é um dos seus actos mais louvaveis. Provou por essa fórma que não é de maneira alguma indifferente ou hostil ás grandes, ás verdadeiras tradições da nossa raça. A monarchia ignorou Camões durante seculos. A Republica sempre o lembrou, sempre teve a noção segura e nitida do que só o seu nome constitue uma das garantias mais poderosas da vitalidade da patria.

Somos para o mundo inteiro a patria de Camões. Tão certo é que uma particula do genio vale mais do que riquezas fabulosas, do que grandes exercitos e até do que maravilhosas bellezas naturaes. A vida das nações está na sua espiritualidade. Circumstancias diversas podem originar a perda da independencia d'uma nação. Ella será transitoria se essa nação tiver um patrimonio de genio. A Grecia acabou por ser livre, simplesmente por ter sido o berço da mais bella civilisação que tem existido no mundo. Não deixará de ser livre. Agora mesmo que, n'esta guerra horrivel, a sua situação tem sido apreciada de maneira tão severa, a Grecia não deixará de ser livre. Não se comprehende uma Grecia pertencente a outra nação. Não se comprehende uma Grecia feita provincia de qualquer paiz. A sua independencia é um preito á memoria dos sublimes antepassados que a inundaram de luz, a encheram de gloria e a coroaram de rosas.

Não se comprehenderia a patria de Cervantes escrava; não se comprehenderia a patria de Victor Hugo privada da liberdade, nem a patria de Shakespeare convertida n'um dominio d'outro paiz. E' esta, talvez, a razão suprema da permanencia das patrias. Por isso mesmo o que a humanidade proclama agora é o principio de todas as nacionalidades, quer as grandes, quer as pequenas. Ellas só deixarão de se descriminar se um dia, realisado um grande sonho de philosophos, a humanidade inteira, eliminando fronteiras e esquecendo aggravos, se unir nos elos d'uma fraternidade commum.

Como dissemos, a Republica soube honrar e rememorar o dia de Camões, demonstrando assim que de fórma alguma é insensivel ás tradições que se adaptam ao pensamento moderno, precisamente porque significam o quer que seja de eterno para o espirito d'uma nação. E não foi só agora, depois de convertida no regimen governativo, que prestou essa homenagem ao cantor das nossas imperecíveis glorias. Pelo contrario: teve sempre a idéa de que uma das garantias do seu triumpho estava em recordar a este povo adormecido que as suas energias já tinham maravilhado o mundo. Lembrar Camões era resuscitar a alma heroica de Portugal.

Por isso mesmo a solemnisação do tricentenario de Camões, em 1880, teve a animal-a, a engrandecel-a, a dar-lhe vibração e enthusiasmo a acção republicana. Foi um grande republicano, Theophilo Braga, a alma d'essa solemnisação esplendida. E então viu-se o que ha muitos annos já se não via. O povo despertou; o povo deu a essa festa a contribuição da sua vida ardente e apaixonada. Ella não teve o caracter das seccas homenagens officiaes. O povo entrou largamente para dentro d'ella, e vendo passar as classes, as associações, as escolas, pela primeira vez se teve a impressão de que realmente havia um paiz que trabalhava, um povo que queria viver, uma sociedade susceptivel de se engrandecer e aperfeiçoar.

De tal forma essa impressão foi frisante, que desde o tricentenario de Camões é que o partido republicano começou a ser contado como uma força social. Foi então que se reconheceu que alguma coisa estava transformada em Portugal. Abriram-se finalmente á fronteira ás ideias da democracia universal. O que não fôra mais que fugaz tentativa nas conferencias do Casino, que o duque de Avila mandára prohibir, o que lhe valeu um pamphleto despiedado de Anthero de Quental, era agora realidade forte, marcando o seu inicio nos grandes proselytismos sociaes. Na realidade, reatava-se uma tradição nacional. Camões revivia na alma despertada do povo portuguez. Elle affirmara os imprescriptiveis direitos da nossa existencia, pela gloria dos seus heroes e pelo genio das suas estrophes. Passados tres seculos, o povo que se abalançara ao mar desconhecido, para descobrir novos mundos, mostrava-se disposto a arrostar todas as probabilidades ameaçadoras do futuro, para conquistar a liberdade, mais formosa ainda do que as Indias, apesar de todas as suas magnificencias, de todos os seus encantos e de todas as suas riquezas.

Implantada a Republica, o dia de Camões foi declarado uma data nacional. A Republica fez o que nunca fez a monarchia. Os seus dias de gala reservava-os para a data dos nascimentos de principes e princezas cujos nomes a propria historia deitará para o barril do lixo dos seus detritos. Camões é o vivo symbolo da Patria. Não comprehender Camões é não ter o sentimento da Patria; não levantar o seu nome, como uma bandeira, equivaleria ao acto de loucura d'um soldado que, tendo de combater por uma lucta, se esquecêu da espada com que havia de combater.

ENERGIAS PERDIDAS

A "hulha branca"

O sr. Ribot resolve solucionar em quinze dias esta importantissima questão

Agita-se actualmente em França a questão do aproveitamento das quedas d'agua como baratissimas e seguras fontes de energia. O assumpto é para nós tanto mais opportuno quanto é certo ser a crise provocada pela falta de carvão muito maior ainda entre nós do que na França.

O total da potencia util das machinas a vapor que em 1912 funccionavam na grande Republica latina era de 54 mil milhões de cavallos-horas. Ora o total da potencia que o aproveitamento das quedas de agua pode fornecer em França está calculado em mais de 60 mil milhões!

Só nos Alpes podem aproveitar-se 15 mil milhões de cavallos. Para produzir com machinas de vapor esta enorme potencia, seria preciso consumir annualmente 20 milhões de toneladas de hulha, ou seja metade da producção total das minas francezas antes da guerra actual.

Segundo o ultimo annuario da Camara syndical das forças hydraulicas (1914-1915) a potencia global utilisada então em França com a «hulha branca» attingia 660.000 cavallos-vapor. E' verdade que desde o inicio da guerra, em virtude da escassez de carvão, esse numero foi elevado a 885.000 cavallos. Mas em relação á energia utilisavel não passa de uma insignificancia.

Porque motivo se não trabalha mais n'este sentido? E' simples: a legislação franceza, com uma proxilidade que faz lembrar a nossa, só cria obstaculos á iniciativa de todo aquelle que pretenda utilisar para qualquer fim a mais insignificante queda d'agua.

Dependendo ao mesmo tempo do ministerio das obras publicas, do do interior, do da agricultura e do do trabalho, obrigado a obter a approvação dos perfeitos, dos *maires*, dos engenheiros do Estado e a contar com a administração dos correios e telegraphos para a conducção dos conductores electricos; submettido ás exigencias das Companhias de caminhos de ferro para atravessar os seus dominios, abandonando sem apoio algum aos particulares, cujas pretensões exageradas lhe é legalmente impossivel combater sósinho, vencido desde logo nos tribunaes por uma jurisprudencia baseada n'uma lei centenaria, o individuo que deseje produzir energia electrica com o auxilio de uma queda d'agua ou de uma ribeira, vê-se forçado, em noventa por cento dos casos, a abandonar o seu projecto, desanimado e, muitas vezes, arruinado.

Em face d'esta situação, que tanto concorre para agravar a crise economica em França, o sr. Ribot, presidente do conselho de ministros, decidiu tomar a iniciativa de a modificar efficazmente.

Reunida uma commissão para se occupar do assumpto, o sr. Ribot, rompendo com velhas praxes, fallou-lhes assim, com clareza e nitidez:

«Ha muitos annos que o problema da hulha branca está em suspenso. As questões, os conflictos que dividem as diversas administrações retardaram-lhe a solução da fórma mais funesta para os interesses do paiz. *Resolvo pôr immediatamente termo a este estado de coisas.*

Convoquei esta commissão para lhe pedir que examine o mais rapidamente possivel os relatorios em que as administrações rivaes expuzeram as suas pretensões, e para que no mais curto espaço de tempo me faça conhecer a sua opinião sobre o assumpto. Esta opinião poderá ser formulada n'um projecto de lei de poucos artigos que eu apresentarei ao parlamento e que terá a adhesão de todo o ministerio».

Dentro de quinze dias, annunciam os jornaes, a commissão terá findado os seus trabalhos. Pode já prever-se que vão ser supprimidas todas as formalidades para installações de fabricas hydro-electricas que interessam á defeza nacional. A imprensa applaude a attitude de Ribot, dizendo que uma nova era se vae abrir para a industria franceza.

Quando poderemos nós, em Portugal, fazer outro tanto?

DE TODA A PARTE

O NUMERO dos paizes em guerra com a Allemanha é agora—diz o grande periodico boche *Germania*—de vinte e um. E a mesma folha commenta: «O governo de Washington conseguiu mobilisar contra nós, além da China e da republica negra da Liberia, mais oito Estados livres, que são: o Brazil, Panamá, Cuba, Haiti, Guatemala, Bolivia, Honduras e Nicaragua. Entre esses adversarios, nenhum se arriscará a luctar contra nós, a não ser o Brazil e talvez a China. Em summa, o Brazil, que se debatia sob a influencia portugueza, é o unico que tem importancia. O Panamá, o Haiti e Cuba fazem-nos rir. Todos esses paizes foram comprados pelos Estados Unidos. Corruptiveis no mais alto grau, com elles só se fala uma linguagem: a do dollar. Por outro lado, o Paraguay e o Equador são germanophilos. A Columbia, onde os nossos interesses são inumeros, tem razões poderosas para odiar os yankees. O Mexico é, incontestavelmente, o melhor disposto a nosso respeito, mas a sua amizade provém do odio que nutre pelos norte-americanos. Quanto á Bolivia, tudo o que se diga a seu respeito são mentiras. O mesmo succede pelo que se refere aos planos allemães na America do Sul. Fala-se de milhões de homens que se baterão contra nós. Provavelmente apenas veremos a centesima parte. Falámos de vinte e um paizes que romperam as relações comnosco. São: França, Inglaterra, Italia, Russia, Belgica, Romenia, Servia, Montenegro, Portugal, Estados Unidos, Japão, China, Liberia, Brazil, Cuba, Haiti, Guatemala, Bolivia, Honduras, Panamá e Nicaragua.»

OS BOLETINS FRANCEZES— escreve o *Times*—mostram que em menos de sete semanas as tropas francezas e britannicas na frente occidental capturaram 52.000 prisioneiros allemães, entre elles mil officiaes. No mesmo periodo, os alliados tomaram 446 canhões pesados e canhões de campanha e mil metralhadoras. O boletim allemão declara que, durante o mez de maio, os boches capturaram 237 officiaes e 12.500 homens e tomaram 3 canhões e 234 metralhadoras. Admittindo mesmo a exactidão dos algarismos allemães e verificando que o periodo considerado é mais curto, fica bem patente a grande preponderancia do exito dos alliados. A desproporção entre os 3 canhões tomados pelos allemães e os 446 tomados pelos alliados não escapam a ninguem.

O SR. MOULENS, deputado pelo Gers, antigo ministro, foi nomeado embaixador de França em Petrogrado, onde succede ao sr. Paleologue. O novo embaixador conta 53 annos e exerceu até agora a presidencia do grupo radical e radical-socialista, em que é substituido pelo sr. René Renoult. Era egualmente presidente da commissão do exercito desde que o sr. Maginot fôra nomeado ministro das colonias. O sr. Moulens já fez parte de tres ministerios: primeiro como sub-secretario de Estado da guerra (novembro de 1910-fevereiro de 1911), depois como ministro da guerra do gabinete Doumergue (dezembro de 1913-junho de 1914), finalmente como ministro das finanças do gabinete Viviani (13 de junho a 25 de agosto de 1914).

UM DOS JORNAES mais importantes actualmente em Petrogado intitula-se *Operarios e soldados*. Em um dos seus ultimos numeros, lia-se o seguinte: «No começo da guerra, havia 4 billiões de papel-moeda na Russia. Em 1 de janeiro d'este anno, o papel-moeda era no valor de 20 billiões. Hoje temos 32 billiões 500.000 de papel-moeda e o governo resolveu emittir mais 5 billiões. Os preços sobem na proporção em que desce o valor do rublo. O custo da guerra attingiu 125 milhões de francos por dia. O mesmo jornal diz que o exercito precisa diariamente de 456 wagons carregados de viveres. Durante os dez primeiros dias de abril, os transportes foram muito defeituosos, mas presentemente as condições são melhores.

UMA NOVA LIGA allemã acaba de fundar-se em Francfort sob o nome de «Confederação da Europa Central». Duzentos membros do parlamento deram-lhe a sua adhesão. Foram enviados telegrammas aos dois imperadores, ao chanceller e ao conde Czernin.

As operações na frente britannica

LONDRES, 10. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. —A' parte a actividade das duas artilharias, o dia foi calmo. Na linha de batalha, ao sul de Ypres, ganhámos um pouco de terreno no flanco direito das nossas novas posições. O numero total de prisioneiros feitos por nós desde a madrugada de 7 do corrente, excede agora 7.000; um grande numero de canhões, metralhadoras e morteiros de trincheiras estão occultos sob os destroços. Na linha de batalha do Scarpe melhorámos as posições durante o dia na visinhança da collina de Greenland. Durante as expedições de bombardeamento contra as estações ferro-viarias na noite de 7 para 8 do corrente, os nossos aviadores lançaram uma bomba sobre uma grande acumulação de vagões que encerravam munições. D'aqui resultaram incendios e explosões que duraram até ao romper da madrugada.

Hontem os nossos aviadores abateram 3 aeroplanos allemães e obrigaram mais 4 a aterrarem desamparados. Faltam 6 dos nossos aeroplanos. 2 d'estes ultimos perderam-se em resultado de uma colisão durante um combate com numerosos apparelhos allemães por cima das linhas allemãs. —Havas.

A campanha italo-austriaca

ROMA, 9.—O commando austriaco, não podendo annunciar a retomada de nenhuma das posições importantes perdidas, pelo seu exercito, lança noticias phantasticas sobre as perdas italianas. Para demonstrar o seu exaggero, bastará notar que, segundo ellas, algumas brigadas italianas ter-se-hiam achado em posições onde um só regimento mal pode manobrar.

A contra-offensiva conduzida com meios muitissimo grandes n'uma frente muito extensa não obteve senão alguns resultados n'um trato de terreno de 3 kilometros ao sul de Jamiano proximo de Hermada, onde fôra impossivel qualquer trabalho de entrincheiramento solido, em razão do terreno pantanoso.

O eixo d'esta parte da linha italiana é Jamiano, que, de resto, as proprias communicações austriacas admittem. Ficou solidamente em nosso poder, de maneira que a uma offensiva italiana victoriosa n'uma frente de 60 kilometros respondeu apenas uma contra-offensiva austriaca, cujo resultados, graças á firme attitude das nossas tropas, se limita a 3 kilometros sem importancia estrategica. (a) Cadorna.—(Havas.)

Na frente franceza e no Oriente

PARIS, 9.—Communicação official das 23 horas:

Lucta de artilharia por momentos bastante viva na região a sudeste de Saint-Quentin e a noroeste de Braye-en-Laonnois, onde um golpe de mão inimiga foi facilmente repellido.

Dia calmo no resto da linha.

Exercito do oriente em 8.—No sector de Monastir lucta intermittente da artilharia.

Na região do lago Dofran os destacamentos inimigos foram dispersos pelo fogo das tropas inglezas.

A aviação esteve activa em toda a linha.—(Havas).

Na Russia

PETROGRADO, 9. — Insistindo o «soviet» de Cronstadt em se reconhecer a unica auctoridade, o governo ordenou aos cidadãos de Cronstadt que executassem integralmente todas as ordens governamentaes.

Os navios e a escola de Cronstadt receberam ordem de partir para manobras.—(Havas).

A festa d'ámanhã no Colyseu dos Recreios

O Gymnasio Club conseguiu um programma de excellentes attractivos

E' ámanhã á noite que, no Colyseu dos Recreios, se realisa a grande festa do Gymnasio Club, com um programma de soberbo interesse espectaculoso e merecimento gymnastico. A assistencia deve ser colossal. Este prognostico firma-se pela extraordinaria procura de bilhetes. Não ha memoria d'um interesse tão antecipadamente marcado, com afluencia ás bilheteiras e com procura dos melhores logares.

O que justifica esta animação? O programma — tem uma novidade — a da apresentação do popular toureiro José Casimiro, n'um cavallo em alta escola. Tem uma nota emotiva:—a do combate de lucta, proveniente d'um repto, entre o amador Nathaniel e o robusto profissional Manuel Grillo. Tem um numero de sensação: — o de *vôos* por Levy Jenocchio e Carlos de Abreu, em que o primeiro d'estes senhores, artista eximio e impeccavel termina o trabalho com o «Salto da Morte» deixando-se cahir de 25 metros d'altura.

Tem a valia sportiva:—de mostrar os professores Arthur dos Santos e Antonio Martins em assaltos de pau e de espada com os seus melhores discipulos. E como se isto não fosse bastante para valorisar um bello espectaculo, ainda o programma inclue um bom numero de bi-trapezio, um assalto de box, exhibição de poses plasticas, triples barras aereas, argolas, aramo oscilante e apresentação da classe infantil de gymnastica.

José Casimiro, por si, deve chamar extraordinario numero de aficionados de touros. Estes vão festejar o seu artista predilecto n'um trabalho magnifico, montando um cavallo que um eximio picador ensinou.

DIARIO DA GUERRA

Apesar da situação no Oriente ter permittido que os allemães tenham transportado para o occidente cerca de vinte divisões, que teem sido substituidas por tropas da 2.ª reserva e pelos estropiados, que foram deslocados de outras frentes de batalha, a offensiva ingleza vae progredindo com exito muito feliz.

A perda da posição Messines-Wytschaete deve facilitar o avanço dos belgas, portuguezes e inglezes, e levar o inimigo a ter de abandonar Lille e Tourcoing. Os allemães bem reconhecem a importancia da perda que soffreram, pois os telegrammas já recebidos posteriormente ás noticias da grande victoria ingleza indicam que o inimigo desencadeou um poderoso contra ataque sobre a nova linha a sul de Ypres, sendo repellido.

Como se sabe, as operações na linha ingleza teem decorrido com muita actividade e favoravelmente ao sul de Lens, ao sul de Souchez, na margem direita do Scarpe, e sobre a frente Cherizy, Fontaine les Croisilles, Bullecourt. No sul do rio Souchez,—no curso superior do Deule—os allemães foram repellidos das suas posições em mais de 800 metros de profundidade. E' preciso attender-se ao esforço que as tropas repellidas teem de empregar para construirem novo systema de fortificações, á retaguarda, o que certamente as vae desmoralisando e fatigando, a ponto da retirada ser depois mais rapida, como fatalmente terá de succeder dentro de pouco tempo, aos nossos inimigos.

Ha quem tenha admirado o facto de não se ter conseguido romper as linhas de batalha, para se proseguir mais rapidamente n'uma ou mais acções decisivas. Não é facil, nem talvez possivel conseguil-o, porque o emprego dos fortes nucleos de reservas faz-se de fórma a acudir aos pontos mais ameaçados pelo atacante, segundo as indicações fornecidas pela aviação e pelos balões captivos, de tão largo emprego para observação dos effeitos do tiro da artilharia. Quando o atacante concentra as suas forças para se apresentar mais forte n'um ponto dado da linha de batalha, encontra as reservas do adversario promptas para o receber e d'aqui resultam os violentos contra-ataques, as luctas corpo a corpo entre tantos milhares de combatentes, que tornaram importantissima a esgrima da baioneta, empregada a seguir ao lançamento das granadas de mão.

Os bombardeamentos feitos pelos aeroplanos, em cooperação com a artilharia pesada, nos seus fogos de barragem para deterem a marcha das forças de reserva, tambem se empregaram bastante n'esta batalha de Messines.

* * *

A acção dos alliados desde abril representa uma série de victorias importantes. Tomaram successivamente posições essenciaes, taes como as penedias de Vimy, Roeux, Bullecourt, Chemin des Dames, o planalto de Craonne, Ville-au-Bois—a cadeia de Collinas de Maronvilliers, o que tem constituido uma sequencia de cheques muito custosos de tragar pelos allemães. Se actualmente elles não conseguem romper estes pontos de apoio perdidos, quando a situação no Oriente lhes é tão favoravel, não é natural que o consigam mais tarde, quando a America coopere no theatro de operações e comece a enviar os reforços, os seus 10 milhões de homens que se podem inscrever para o serviço militar.

Sobretudo, os allemães não passam de tentativas como as que os telegrammas noticiam na região de S. Quentin e a leste de Reims.

* * *

Os italianos teem-se visto sériamente preoccupados com os violentos ataques que os austriacos lhes dirigem, sobre o Vodice, assim como a leste de Goritzia e em todas as outras linhas do Carso.

Ainda que o inimigo fosse reforçado com tropas chegadas da Volhynia e da Galicia, os italianos teem encarado corajosamente a situação e feito face ás perigosas ameaças de reconquista das posições tomadas.

EM HESPANHA

A queda do ministerio

MADRID, 9.—O sr. Garcia Prieto apresentou a demissão do gabinete. Esta noite começaram já as consultas politicas. Interrogado sobre se a crise acarretará mudança de politica, o sr. Garcia Prieto respondeu que o monarcha resolverá. —(Havas).

MADRID, 9.—Dirigindo-se para o palacio, o sr. Garcia Prieto declarou que não havia nota officiosa motivando a crise e limitou-se a dizer que a ordem e a normalidade estavam restabelecidas.

O governo, convicto de que devia deixar á corôa a liberdade de consultar a opinião, demittia-se irrevogavelmente, embora, em sua opinião, a sua politica e as suas soluções fossem efficazes.—(Havas).

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso inter-alliados

Trabalhos de mechanoterapia — Fizeram um exame á minha competencia? — Uma noticia agradavel para portuguezes?

PARIS, 11—Do pequeno cães de abordagem ao Instituto de Saint Maurice ainda temos uns quinhentos metros a percorrer. Alguns congressistas aproveitam a tracção electrica. A maioria marcha a pé. Eu e os meus companheiros de missão somos d'este numero. A manhã está linda, o sol quente, e o caminho faz-se por uma sombra consoladora.

Havia tambem vantagem no passeio. Aproveitavamos a occasião para conversar com os collegas.

N'um grupo perto discute-se o trabalho do doutor Amieux sobre a mecanotherapia precoce dos doentes ainda na cama do hospital.

—Elle diz que é pena que a mecanotherapia não seja applicada aos feridos dos membros inferiores, que deviam ser tratados precocemente e que permanecem, forçadamente, na cama.

—E' que elle não applica a gymnastica medica, que dá bons resultados.

—Ora essa?!

—Sim, e, alem d'isso, havemos de dizer a esse illustrado collega que os belgas teem no seu hospital de Bonsecours, tres apparelhos de mecanotherapia em que o doente está de pé e em que todas as articulações do membro superior e do membro inferior experimentam movimentos combinados.

Tambem aproveitámos com esta indicação, fazendo protesto de verificar se as coisas eram assim. E' que vamos a Rouen, eu e o Luzes, aproveitando um amavel convite do dr. Marneffe, feito para mim, n'umas circumstancias especiaes. Eu lhes conto.

Hontem á tarde, depois da sessão, grande numero de congressistas foi visitar as installações de physiotherapia do Grand-Palais. Eu fui tambem. Vimos excellentes trabalhos e documentámos o valor de madame Laborde e dos drs. Lanique, Massacré e Bellot. Na visita a uma das salas de maçagem, o dr. Marneffe acompanhou-me, com o proposito, facilmente verificado, de ouvir a minha critica aos trabalhos que ahi se faziam. Seria um exame da minha competencia? Talvez. Se o era, o acto do dr. Marneffe justifica-se, porque fôra eu, modesto especialista portuguez e um dos mais novos dos medicos de todo o congresso, que me atravera a propor as ligeiras emendas nas conclusões do seu trabalho.

Apontei defeitos a uns, defeitos a outros, não sobre a indicação do tratamento mas sobre a execução d'este, na maioria entregue a maçagistas feitos em poucos mezes e a senhoras, cuja dedicação pelos enfermos póde ser uma obra de sublime dedicação, mas cuja technica de enfermeiras é defeituosa e insufficiente.

Junto da cama d'um ferido, um medico fazia maçagem a um soldado doente, um bravo com certeza, porque no seu peito destacavam-se as fitas indicativas da Legião de Honra, da Medalha Militar, da Cruz de Guerra. O dr. Marneffe perguntou-me:

—E este trabalho está bem feito?

—Parece que sim... Eu, pelo menos, é assim que faço...

O meu companheiro sorriu-se. Com a cabeça fez um signal de approvação, promptamente seguido da seguinte phrase:

—Mas, quando se trabalha n'aquella região, está-se com cuidado ao que se está fazendo e não se conversa com amigos ou visitas...

Fixámos a attenção no facto. Na verdade, o medico maçagista, embora impeccavel de technica no seu trabalho, executava este conversando com dois militares, que eram, precisamente n'aquelle instante, os nossos Tovar de Lemos e Luzes.

—Venha a Rouen e verá como lá se faz...

Acceitei immediatamente o convite para segunda-feira de manhã. Não marquei o domingo para seguir na companhia do intelligente belga, porque chega o nosso ministro da guerra e vou esperal-o. Com o facto, só perco o ensejo de procurar o dr. Reynaldo dos Santos, que na segunda-feira toma parte no Congresso de Cirurgia, junto da missão ingleza e fazendo parte d'ella.

E eu queria falar ao Reynaldo... Todo o meu empenho é esclarecer uma noticia que me deram ácerca do dr. Carlos Santos, filho, que é extremamente honrosa para nós, portuguezes. Não tem duvida, porém... Procuro-o logo no hotel, porque me disseram que elle já está em Paris. E depois envio uma longa carta, que certamente ha de causar alegria a todos que ahi, em Lisboa, seguem o trabalho dos portuguezes em França.

Logo escrevo... O dr. Bourillon está a receber-nos no seu hospital...

José Pontes

Os grandes recursos de uma grande colonia

A economia de Moçambique

tende a melhorar apoz o abalo soffrido em 1914

A primeira serie das *Notas e impressões* sobre a nossa Africa Oriental, devidas á penna do actual governador geral da provincia de Moçambique, sr. dr. Alvaro de Castro, acaba de nos revelar observações ineditas, cuja vulgarisação convem especialmente para se neutralisarem certos desanimos com que de quando em quando se encara entre nós a vida economica das colonias. Verificar-se, com effeito, que a Africa Oriental Portugueza possue recursos para, embora lentamente, ir fazendo face ás contingencias de uma situação tão precaria como a actual, é implicitamente reconhecer uma assombrosa vitalidade economica cujos fructos constituirão a prova mais segura de que a administração republicana se tem traduzido em medidas progressivas e uteis para o nosso ultramar.

Analysando o movimento comercial da nossa provincia de Moçambique desde 1902 até o anno que precedeu a guerra, vemos que, se a importação passou de 13.566:936$ a 37.424:663$ em 1913, a exportação subiu tambem de 10.672:503$ a 34.264:384$. A cifra do movimento commercial da colonia quasi triplicou durante esse periodo. Em 1914, porém, reflectindo as consequencias da subita convulsão que agitou a Europa e o mundo, essa cifra baixou immediatamente a 57.977:313$. No semestre que se seguiu á declaração de guerra, deu-se, como é natural, um forte abaixamento tanto na importação como na exportação, que se traduziu n'um total de menos nove mil contos em relação ao semestre anterior.

O primeiro semestre de 1915 accusa ainda uma forte depressão, que attinge quasi 4.000 contos, mas já o segundo semestre d'esse anno nos demonstra um consideravel augmento de perto de 6.000 contos, o que prova não só a tendencia manifesta para uma regularisação do movimento commercial, mas ainda a grandeza dos recursos e a vitalidade economica de que dispõe a provincia de Moçambique.

De resto, é preciso affirmar-se que labora n'um erro quem pretender demonstrar a situação precaria d'um paiz com o augmento constante das suas despezas orçamentaes. O progresso de um Estado, como o de uma colonia, traduz-se sempre n'uma maior somma de encargos. Para fazer face a esses encargos, de que depende o desenvolvimento futuro de todos os recursos economicos e o consecutivo augmento de receitas, as administrações recorrem sem hesitar ao credito. E' o exemplo da União Sul Africana, de cuja experiencia, dada a sua connexão com Moçambique, temos o maior interesse em aproveitar.

A politica na União, diz acertadamente o sr. dr. Alvaro de Castro, tem sido a de valorisar com a maior rapidez o solo, cobrindo-o de trabalhos de fomento, de maneira a convidar os emigrantes. Não pode dizer-se que não tenha sido productiva esta intelligente politica. E, assim, o primeiro ministro Botha, no seu discurso de abril de 1916, accentuou a data da sua constituição, dispendendo-se a quantia de 11,5 milhões de libras em caminhos de ferro, 1,5 milhão em telephones e telegraphos, 2.525.000 libras em obras publicas diversas, 1.623.000 libras em instrucção, libras 820.000 em colonisação e 1.940.000 em irrigação.

As receitas necessarias para levar a cabo tão numerosos trabalhos foram obtidas por meio de emprestimos.

De identicos processos se teem servido as municipalidades das grandes cidades sul africanas para fazerem face ás despezas que implica o seu desenvolvimento, cifrando-se já por muitos milhões de libras as dividas particulares de Johannesburgo, de Durban, de Cape-Town, etc. Ora o estado de guerra não modificou este criterio e ainda ha pouco, apezar da situação deficitaria do seu orçamento o governo da União propoz o levan-

tamento d'um emprestimo de 5 milhões de libras, emittido ao juro de 5 por cento, destinado á conversão de parte da divida e ainda a cobrir as despezas com irrigação, colonias agricolas e outras de utilidade publica.

Estes factos legitimam bem a esperança de que a nossa Africa Oriental, a proseguir-se n'uma administração sensata e intelligente, sahirá triumphante da crise que a assoberba ainda n'este momento e que sem duvida alguma tende a desvanecer-se por completo.

Uma precaução a tomar

A industria chimica dos comprimidos

A industria pharmaceutica tem lançado ultimamente no nosso mercado, grande quantidade de productos chimicos manipulados em comprimidos, segundo o exemplo do que faz a Inglaterra e outros paizes. Mas a manipulação do comprimido obedece a uma technica importante, que deve ser attendida com precaução extrema. Desde que o comprimido não se desagrega na agua, tambem não se desfaz no estomago, ficando a causticar a mucosa das paredes gastricas e seguindo para os intestinos onde a sua acção therapeutica não só não se exerce como tambem pode ser um caustico. O problema da desagregação dos comprimidos só foi completamente resolvido entre nós, ha pouco tempo no Laboratorio Pharmacologico, como já tem sido testemunhado pelos numerosos medicos que experimentam o Aspirol e outros preparados analogos, que se desagregam na agua com extrema facilidade. Deve o publico precaver-se, experimentando, antes de usar qualquer manipulação, em comprimidos, se a desagregação se effectua na agua, para evitar um inconveniente e perigo para a saude.

A cura da tuberculose

A *Kokeina* parece ser até hoje o unico producto pharmaceutico que tem conseguido debelar a tuberculose que tantas victimas faz todos os annos.

Os numerosos attestados que os seus depositarios teem em seu poder, provam bem quão efficazes teem sido os seus resultados.

Festas associativas

ACADEMIE 1.º DE SETEMBRO DE 1867 | Promovido por uma commissão de socios, ha hoje baile, pelas 14 horas, abrilhantado por uma fanfarra.

ODEON-CLUB — Realisa-se hoje e depois a festa da Flor, encontrando-se as salas lindamente decoradas e illuminadas a luz electrica.

GREMIO DE INSTRUCÇÃO LIBERAL DE CAMPO DE OURIQUE—Commemora hoje o 7.º anniversario da sua fundação, com o seguinte programma: ás 11 horas, visita dos alumnos ao Albergue dos Invalidos do Trabalho; ás 13, lanche aos alumnos; ás 15, sessão solemne e abertura da kermesse, terminando por cantos coraes pelo orpheon da escola, baile infantil e cantos populares pelos alumnos.

Nos dias 11 e 17 continua a kermesse ás 17 horas.

A festa d'amanhã é abrilhantada pela banda da Sociedade Alumnos de Apollo e pelo sextetto «O Independentes».

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

LUTUOSA

Na Gollegã realisou-se o funeral do sr. Manuel Mendes Veiga, que era muito amigo da pobreza. Foi uma manifestação imponente e como poucas se teem presenceado n'esta terra.

Funccionarios administrativos de obras publicas

Pedem-nos a publicação do seguinte convite:

Para assumpto do seu interesse, convidam-se escripturarios, apontadores, jornaleiros e serventes para uma reunião que se deve effectuar amanhã 11 do corrente, na rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, pelas 16 oras.—A commissão.

A NOSSA BISBILHOTICE

QUE NUMERO DESEJA?

Uma visita á estação central dos telephones
Porque é que somos mal servidos?

Outro dia, por qualquer motivo, não pudemos jantar em casa e corremos ao telephone para prevenir a familia. De entrada, estivemos um quarto de hora a perguntar:—«Está lá?... Está lá?...»

Por fim, uma voz de mulher disse-nos:—«Que numero deseja?»

Disfarçámos a impaciencia e pedimos meigamente para nos ligar com o numero X.

Passaram-se longos minutos sem que a telephonista nos ligasse. Algum tempo depois, alguem nos ordenava do outro extremo do apparelho:—«Diga!!!» Acordamos bruscamente e inquirimos d'onde era que nos estavam falando. Da casa da parteira Bemvinda. Como não precisavamos positivamente dos serviços d'aquella senhora, pedimos-lhe desculpa e recebemos uma descompostura, que pertencia á telephonista. Novo pedido de communicação, novo compasso de espera. Respondem-nos por fim:—«Quem é que fala?» —«O official de serviço do Cabeço do Bola». Bolas! Não era para ahi! Desligamos. Depois communicaram-nos com Rilhafoles, com a sapataria da Moda, com todos os subscriptores de Lisboa, excepto com aquelle que queriamos.

A's tres horas da madrugada, certos que era uma utopia o que ambicionavamos, dirigimo-nos para casa, onde encontrámos toda a familia n'um valle de lagrimas, já disposta a procurar-nos nos hospitaes ou na Morgue, crente que ficáramos sob as rodas d'algum automovel.

O serviço telephonico é mau em Lisboa — De quem é a culpa? Como melhoral-o?

O telephone só é util quando se nos offerece com todas as suas vantagens. Se, para uma communicação urgente, temos de estar no apparelho o mesmo tempo que levariamos a fazel-a pessoalmente, o telephone torna-se dispensavel em absoluto. Hoje em Lisboa, quem possuir um telephone é inevitavelmente neurasthenico. O invento de Graham traz-nos o desequilibrio dos nervos ao domicilio.

O serviço telephonico é incontestavelmente mau. No estrangeiro não é melhor? Não sabemos, nem isso nos importa. Se em Paris ou Londres as emprezas telephonicas teem tanta consideração pelos subscriptores como a nossa, que os parisienses ou londrinos protestem como nós.

Porém todos possuem uma ideia errada—sobre a causa dos maus serviços telephonicos. Julgámos que as demoras e os enganos são derivados do bom humor, da indisciplina ou da mandriice das meninas. Como todos, nós tambem phantasiámos a estação central uma sala de conversa e mesmo de dansa, onde as telephonistas valsassem aos pares:—«Está lá?... Está lá?...» —dos supplicados. E foi com certa impressão que hontem entrámos «in abrupto» na séde da companhia, na rua dos Retrozeiros.

Alguem se nos offereceu para «cicerone» atravez aquelle labyrintho de escadas estreitissimas. Por fim, surgimos na estação central por uma especie de alçapão que fica pouco mais ou menos ao meio da sala. Tinhamos pensado que a nossa entrada seria solemnisada pelos olhares curiosos das empregadas e pelo som estridente e ensurdecedor de cinco mil campainhas nos cinco mil subscriptores. Mas... ao contrario, reinava o maior silencio. Nem campainhas, nem conversas, nem mesmo valsas. Nem sequer uma só rapariga se tinha voltado para nos examinar, com aquelle sorriso trocista com que somos recebidos pelas operarias, quando visitamos algum «atelier». Em frente d'um enorme movel em forma de ferradura estavam sentadas trinta e quatro telephonistas que estendiam os braços para a direita e para esquerda, sem um momento de descanço. A unica coisa que se ouvia era aquellas boccas ciciarem simultaneamente e continuamente: «Que numero deseja?... Que numero deseja?»

—Como vê—dizem-nos—a ideia da indisciplina que se faz lá fóra d'estas empregadas, é absolutamente errada. Primeiro era-lhes impossivel conversar visto que não teem um segundo de descanço. Depois, como está vendo, as seis vigilantes não as perdem jámais de vista.

Realmente, ninguem nos esperava e aquella actividade não era para... jornalista vêr. Approximámo-nos. Debaixo dos multiplicos, os botões annunciadores illuminavam-se e apagavam-se constantemente n'um pirilampiar bizarro. De facto, somos injustos quando attribuimos a essas pobres raparigas todas as faltas do telephone. Não podem, realmente, fazer mais do que fazem.

Mas, se a culpa não é do pessoal, de quem é então? Investigámos disfarçadamente. Perguntámos quantos subscriptores tinha cada empregado a seu cargo. Uns cento e trinta, em media. E retirámo-nos, sorrindo. Porque não se dividem esses quadros? Porque não distribuem dois terços d'esse numero a cada telephonista? Não seria isso por acaso uma ideia realisavel? O nosso «cicerone» nos diz que não, mas desculpa a Companhia dizendo que... para isso seria necessario uma casa maior. Eis porque nós, os cinco mil subscriptores, somos mal servidos em telephone. E' porque a Companhia não póde arranjar... uma sala mais espaçosa.

As telephonistas.—A exploração do trabalho da mulher

Estivemos algum tempo silenciosos, e só por observarmos os movimentos constantes das telephonistas, sentimo-nos cançados. Quando de auscultador collado ao ouvido maldizemos a hora em que nascemos e aquella em que nasceu Graham, não podemos calcular o que se está passando no outro extremo do apparelho. Não é só um trabalho physicamente extenuante: requer uma tal intensidade de attenção que deve entontecer.

—Quantas horas são estas raparigas obrigadas a estar aqui?—perguntamos.

—Sete!

Pensem! Sete horas seguidas, só divididas por uma de descanço. Quizemos saber ainda que numero tem já attingido as communicações em cada meia hora. Umas mil e quinhentas. E então comprehendemos, bem nitidamente, porque é que se dão tantos enganos e nós somos obrigados a esperar tanto tempo para cada communicação. E' impossivel que logo ás primeiras horas d'aquelle serviço ellas não se sintam completamente tontas e extremamente fatigadas.

Mas, vejámos qual é a recompensa d'esse esforço colossal. Adivinhem, se são capazes. Cinco tostões diarios!

E' uma verdadeira exploração que se faz ao trabalho da mulher. Como podem essas pobres operarias, com cinco tostões diarios, sustentar-se á altura do seu esforço e fugirem á tuberculose? E ha ainda quem não comprehenda o motivo do augmento constante da prostituição.

EMQUANTO É TEMPO...

A questão do pão

E' preciso resolvel-a de maneira que o paiz fique ao abrigo de surprezas

O tempo avança e a epocha das novas colheitas approxima-se. Não ha, por isso, tempo a perder. O governo tem de estudar este assumpto de maneira a resolvel-o com inteiro bom senso, muito embora as suas resoluções não possam, pelo seu rigor, agradar a todos nem satisfazer gregos e troianos. Acima dos interesses especiaes, dos interesses particulares, dos interesses de nós todos, ha, porém, o interesse geral, o interesse do Paiz, que não póde ser sacrificado a nenhum outro. E esse manda que tenhamos a coragem de solucionar o problema do pão de modo que possamos governar-nos com o que possuimos, e dispensar, portanto, tudo o que d'antes nos vinha de fóra e n'este momento não podemos importar.

Será reduzida, será insufficientissima a nossa colheita de trigo. Já aqui se disse que não podemos contar com ella para mais de cinco mezes. E' nada. E' quasi a miseria, se porventura se permittir o fabrico de pão só de trigo, se não se prohibir isso desde já. Será a fome se o governo, sem se importar com o que possa succeder ou com o acolhimento que as suas determinações possam ter, não decretar, para já, um pão de mistura, no qual entrem os cereaes panificaveis nas devidas proporções e combinados de maneira que, dando um producto alimentar excellente, não desagrade ao paladar.

Vae fazer-se isso? Não o sabemos, muito embora o sr. ministro do trabalho já tenha decretado a creação d'esse pão de mistura, para d'aqui até a colheita que se avisinha. Mas creando esse typo de pão, o sr. Lima Basto reduziu a percentagem de extracção para o trigo e creou ainda um typo de pão só de trigo, ao preço de 40 centavos. São duas medidas essas de que discordamos, porque nos parece que não é este o momento azado para permittir um pão só d'aquelle cereal, tão certo é o trigo que com elle se gastar dever fazer falta não só para melhorar o pão de mistura como ainda para assegurar o consumo d'esse mesmo pão, que tudo aconselha fazer o melhor possivel. Obedeceu a creação d'esse pão de luxo a combinações financeiras? Ignoramol-o. Entretanto, parece-nos que a questão do preço não é a mais importante, n'este assumpto. A do abastecimento é que é tudo. E como estamos em tempo de guerra, todos teem obrigação de se submetter ás circumstancias de momento, porque mais vale ter um pobre pão, ainda que negro e aspero, a não ter pão nenhum, ou a tel-o de bolota, palha, casca do arroz e tudo o mais que as mós e as engrenagens das fabricas de moagem podem reduzir a pó.

Não nos é licito, a nós que dependemos tanto do estrangeiro, ter a louca pretenção de vivermos melhor que outros paizes em condições bem mais favoraveis do que o nosso. Na Italia, por exemplo, o pão, apezar de ser tragavel, quasi não tem gosto nenhum.

E' que, tendo trigo para seis mezes ou oito o maximo, a Italia precisa, só para massas, de dois terços d'essa producção. E' o outro terço que se destina a ser reduzido a pão. E' com elle, misturado com os outros cereaes e com tudo o que possa panificar-se, que a Italia acode ás suas necessidades. E, para difficultar o consumo do pão, o governo d'esse paiz tem tomado as mais rigorosas medidas, chegando a prohibir o fabrico e a venda da manteiga, determinação essa que é acatada com o maior rigor.

E' n'isto que o governo portuguez deve pôr os olhos, para legislar, entre nós, sobre tão importante questão. Temos, definitivamente, de nos esquecer de que podemos crear para nós, n'esta altura da guerra, um systema de vida previlegiada. Temos de convencer-nos que nos estão reservados sacrificios tão dolorosos, pelo menos, como os que são exigidos aos demais povos. E' esta a linguagem que os nossos homens publicos devem falar, para que não haja um portuguez que possa illudir-se sobre o que o espera, se não fôr previdente.

Possuimos todos os recursos para, só com o que temos, fazermos face ás necessidades da nossa alimentação no que se refere ao pão. Tratemos, portanto, de os aproveitar. Não transijamos com luxos que não podemos sustentar ou que nos custem sacrificios que redundarão em prejuizo de toda a gente. O pão só de trigo não pode manter-se. O outro é que tem de ser decretado, para emquanto durar a guerra, d'um modo geral, e quanto antes, porque só assim deixaremos de ter preoccupações e garantiremos, durante o proximo anno, que deve ser terrivel, o pão de cada dia...

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Os heroes da aviação franceza

A famosa lista dos «Azes»

Os ultimos combates na frente occidental teem movimentado o serviço da aviação. Os inglezes produzem diariamente um trabalho heroico. Os francezes excedem-se em audacia. Em poucos dias, por informações directas, havemos de conhecer as modificações á gloriosa lista dos «Azes», isto é, dos aviadores que já derrubaram mais de 5 aeroplanos allemães. Até ha cinco dias, a lista franceza foi augmentada com mais um nome, o do ajudante-chefe René Fouck. E' mais um bravo a juntar aos seguintes:

Capitão Guynemer	43	apparelhos
Alferes Nungesser	25	—
— Dorme	23	—
Capitão Heurtreaux	21	—
Tenente Pinsard	15	—
— Deullin	14	—
Alferes Navarre	12	—
Ajudante Madon	12	—
Alferes Tarascon	11	—
Ajudante Jailer	10	—
— Chainat	9	—
Alferes Chaput	9	—
— Violet	9	—
Tenente de la Tour	8	—
Ajudante Ortoli	8	—
— Casale	7	—
Aspirante Flachaire	7	—
Ajudante Lufbery	7	—
— Sayaret	6	—
— Douchy	6	—
Alferes Loste	6	—
Ajudante Vitalis	6	—
Capitão Maton	6	—
— Bomeefoy	5	—
— Bloch	5	—
Tenente Gastin	5	—
Alferes Regnier	5	—
— Borzecky	5	—
Soldado Martin	5	—
Aspirante Rousseaux	5	—
Alferes Languedoc	5	—
Capitão Auger	5	—
Aspirante Soulier	5	—
René Fouck	5	—

O novo «Az» derrubou o seu 5.º apparelho em 13 de maio, adiante de Nogent-L'Abbesse. Antes de se distinguir, como aviador de caça, René Fouck foi um dos melhores pilotos d'esquadrilha de corpos de exercito. Derrubou os seus dois primeiros aviões em dois dias com 23 annos de edade, é piloto desde 1915, em Caudrow. Em maio do anno passado derrubou outros dois apparelhos. Possue a medalha militar e a Cruz de Guerra.

Notas do dia

Patinagem, exercicio da moda

O facto de os Recreios Desportivos da Amadora inaugurarem hoje a sua temporada de patinagem, com sessões diarias no seu «rink», accrescidas com exhibição ao ar livre de fitas cinematographicas, veiu chamar a attenção sobre este exercicio.

A patinagem, mais que o tennis, muito mais que os «sports athleticos», constitue a diversão predilecta n'estes tempos de verão. São as meninas e as senhoras que, principalmente, animam os «rinks». Na Amadora chegam a reunir-se, ás vezes, mais de setenta senhoras a patinar.

E como o exercicio é da moda, da moda vão ser os campeonatos e festas de patinagem. Já se annunciam algumas...

* * *

Carlos Farinha está em Lisboa

Veiu definitivamente para Lisboa o esgrimista Carlos Farinha, campeão de espada ha dois annos e, seguramente, a mais poderosa organisação de esgrimista que se conheceu em 1914 e 1915.

Volta completamente curado. Está forte e com apparencia hercules.

Felicitamo-nos com o facto, desejando que, no treino physico que vae seguir, sem precipitações mas com methodo no seu progresso, readquira o valor antigo.

Se tal succedesse, o nosso paiz podia orgulhar-se da «resurreição sportiva» d'aquelle que foi um dos mais valorosos dos nossos campeões.

Atravez do mundo

O AUTOMOBILISMO NA AMERICA. — O jornal «Motor Age», citando o nome de todos os constructores, engenheiros e commerciantes que se associaram ao movimento, diz que a maioria dos dirigentes da industria automovel americana, combinaram nunca mais empregar senão peças soltas d'um modelo uniforme, tanto para a aeronautica como para os camions, tratores e industrias de marinha, afim de evitar todo o atrazo no fabrico e activar, tanto quanto possivel, a producção.

Salão Foz

O homem mysterioso

São vulgares os trabalhos de illusionismo, embora alguns muito interessantes, mas a verdade é que, pela sua abundancia, elles perdem de valor. A'manhã apresenta-se no Foz um artista novo, e cremos que, precisamente por ser novo, o seu trabalho terá qualquer coisa de novidade. Intitula-se elle o *Homem mysterioso*, e assim uma negra mascara encobre-lhe o rosto. Vê-se, pois, que este artista procura a originalidade e procura ainda, envolto n'um determinado mysterio, expôr os seus curiosos trabalhos de magia.

Será um numero interessante, tanto mais que o *homem mysterioso* tem uma apresentação «chic», sem ser diabolica, e tem ainda todo o interesse em despertar a curiosidade do publico, não só pela sua agilidade como tambem pelo seu estudo das coisas transcendentes. Verdade é que toda a gente pergunta quem é o *homem mysterioso*. A resposta é facil. Elle a dará amanhã no elegante Salão Foz, onde está á disposição de V. Ex.as nas duas admiraveis sessões de 9 e 10 3|4 da noite. E até lá.

PEQUENAS NOTICIAS

Deixou hoje o cargo de 2.º commandante do corpo de policia o tenente coronel sr. Henrique Maria Correia da Penha Coutinho, que apresentou as suas despedidas a todo o pessoal e aos representantes da imprensa que fazem serviço no governo civil.

Para a sua vaga foi nomeado o major sr. Amaral.

—Por transgressão do edital de 20 de maio findo foram presos a noite passada 66 individuos, que foram enviados ao tribunal.

—Pela administração geral dos correios e telegraphos foi enviado um officio ao sr. director da policia de investigação elogiando-o pela fórma como dirigiu os trabalhos para a descoberta e prisão de um individuo que ali subtrahiu varia correspondencia.

Quartetto Blanch

Como era de prever, já poucos bilhetes restam para o notavel concerto, unico n'esta epoca, do Quartetto Blanch, que se realisa depois de amanhã, terça feira, á noite, no salão de S. Carlos, em que são executantes o illustre maestro Pedro Blanch e os distinctos concertistas mademoiselle Yvonne Dupuy, Flaviano Rodrigues e João Passos. N'este concerto são executados dois quartettos de Beethoven e Mendelssohn e solos de Joachim, Bach, Chopin e Sarasate, por Pedro Blanch, João Passos e Flaviano Rodrigues. O resto dos bilhetes está á venda no Salão Mozart, rua Ivens, e amanhã e depois no camaroteiro do theatro, onde no dia do concerto se faz a marcação de logares.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Historias famosas»

Mais um volume da infatigavel escriptora D. Maria O'Neill, com illustrações de Santos Silva. Pertence á collecção da Parceria Antonio Maria Pereira «Bibliotheca infantil». De ha muito que D. Maria O'Neill fez um nome nas lettras, para que precisemos de analysar a sua nova obra. Limitar-nos-hemos por isso a dizer que continua ella a conservar a sua brilhante fórma e o seu estylo cuidado, mas sem arrebiques, proprio da intelligencia dos seus pequenos leitores.

Santos Silva mostrou tambem mais uma vez o seu valor, de ha muito affirmado.

Junta do Credito Publico—Acaba de ser publicado o relatorio e contas da gerencia do anno economico de 1915-1916. Estudo minucioso e documentado, por elle se avalia a importancia das funcções que a esse organismo financeiro competem e de que se desempenha com o maior criterio e zelo.

Boletim Commercial—Sahiu o numero 4 do 6.º volumes, correspondente ao mez de abril findo.

Fado da Vida—A casa «A Camponeza» editou este bonito fado, da revista «Saude e Fraternidade», de A. Moraes, A. Figueiredo e M. Rosado, musica de João Alves Tavares (Seravat).

Movimento associativo

Logistas de calçado.—Foram convidados todos os industriaes e logistas a reunirem amanhã, ás 21 horas, para apreciarem e deliberarem sobre o parecer da commissão nomeada na ultima assembléa.

ULTIMA HORA

NA FRENTE OCCIDENTAL

A grande victoria britannica

Pormenores interessantes — A audacia dos aviadores inglezes — Os allemães perderam enorme quantidade de canhões

LONDRES, 10.—O correspondente especial da agencia Reuter na linha de combate britannica em França communica o seguinte: A maior parte das operações na região do Somme tem sido de ordem tactica. As victorias de Vimy e Messines são victorias puramente estrategicas, que transformaram toda a situação na linha occidental ao norte de Arras. Estes dois golpes tão esmagadores dados em tão curto espaço de tempo contra o prestigio e forças materiaes allemãs constituem epochas um pouco mais animadoras na marcha da guerra. Em toda a parte se nota aqui a repercussão do triumpho de quinta-feira. A questão mais importante que se põe por agora é o que vão fazer os «boches» para tentar restabelecer o seu credito tão fortemente abalado.

E' sem duvida sempre perigoso fazer prophecias em tempo de guerra, mas póde-se declarar com razão e sem receio de se enganar que os «boches» perderam para sempre as suas duas posições inexpugnaveis de Vimy e Messines. Foi o 4.º exercito allemão que soffreu a derrota e é seu commandante o general Sixt von Armin, que n'um relatorio hoje tão famoso sobre os combates do Somme manifestou uma opinião tão cega ácerca do processo britannico e da coragem dos inglezes. O caracter mais surprehendente da victoria de Messines foi a rapidez com que o resultado foi obtido. O combate, em si, constitue um elemento secundario da batalha.

Dizendo isto, não desejo de modo nenhum que se creia que deprecio de modo algum a coragem e a bravura esplendidas dos nossos soldados, mas estes reconhecem por si proprios que foram os artilheiros e os sapadores quem ganhou a victoria, antes que a infanteria tivesse avançado. Companhias inteiras conseguiram os seus objectivos sem soffrer perdas.

Torna-se cada vez mais certo que as perdas allemãs foram horrorosas e completamente fóra de proporção com o numero de prisioneiros, assim como é de uso calcular-se. Provavelmente nunca mais saberemos quantos canhões os allemães perderam n'esta batalha, porque grande numero d'estes canhões estão cobertos de terra.

As palavras são impotentes para exprimir a admiração pelo trabalho dos aviadores. Por exemplo um piloto que avistou ao longo da estrada um automovel do estado maior contendo cinco officiaes desceu quasi a quatro pés de distancia do vehiculo e ao mesmo tempo o seu camarada fazia fogo com a sua metralhadora de modo que o automovel na sua tentativa de se furtar ao ataque cahiu n'um fosso e os aviadores viram todos os officiaes allemães serem projectados para fóra do vehiculo por entre poeira e fumo.

Até hontem á tarde a situação permaneceu relativamente calma. Todavia o canhoneio foi incessante e a nossa preponderancia foi grandemente assignalada. Os allemães agglomeraram-se por varias vezes mas os nossos artilheiros dispersavam geralmente as suas concentrações antes que chegassem ao alcance da infanteria.

Corre o boato de que os officiaes tiveram grande difficuldade em fazer avançar as suas tropas para fazer frente a este furacão de granadas, mas este boato não deve ser tido como constituindo uma verdade visto ter havido hontem um contra-ataque. A habilidade com que os nossos artilheiros appoiaram os nossos infantes está acima de todo o elogio.

Tive conhecimento de um incrivel numero de canhões que foram trazidos á toda a pressa para a rectaguarda das novas posições antes do sol ter avançado muito no horizonte. Se os «boches» querem lançar as suas reservas na fornalha com a mesma prodigalidade com que o fizeram depois da batalha de Arras, procedem, estou certo disso, como o general o deseja ardentemente.

A batalha de Messines põe mais uma vez em relevo a theoria de que não ha nenhuma defeza que possa resistir ao fogo da artilharia sufficientemente poderoso. Possuimos actualmente sufficiente quantidade de granadas e talvez mais do que as que são precisas. Melhor do que isso vamos conquistando incessantemente posições importantes para empregar estas granadas da mais mortifera maneira.—(Havas).

Ataques allemães em massa, repellidos com enormissimas perdas

LONDRES, 10.—O correspondente da agencia Reuter na linha britannica communicou o seguinte:—O ataque lançado hontem á tarde contra as nossas posições da crista de Messines custou aos allemães muitissimo caro como o provam as ultimas informações. Fizemos avançar uma concentração maravilhosa de peças de forma que dominamos o terreno atravez do qual deviamos desenvolver o ataque, sendo excellentes as condições de observação. Os allemães eram ceifados pelo fogo das nossas baterias e metralhadoras. Pouco depois retomámos o pequeno posto de Kleinzillebeke que a nossa guarnição tinha sido forçada a ceder sob a pressão de effectivos superiores. Infligimos pois aos allemães enormes perdas e não perdemos um metro de terreno ganho na quinta-feira. Calculam-se as perdas inimigas desde a manhã de 7 do corrente em cinco vezes o total dos prisioneiros feitos nos combates de quinta-feira. Estão sendo ainda recolhidos prisioneiros.

Póde-se citar o caso da 3.ª divisão bavara que substituiu uma outra divisão na vespera do ataque e da qual os restantes foram retirados por nada valerem como unidade de combate. Todos os prisioneiros confessam que soffreram uma prova espantosa. Consideram os nossos projectores de oleos ferventes e de chammas liquidas como represalias contra os seus proprios processos de guerra.

Eis um exemplo da obra efficaz da nossa artilharia. Tal foi a rapidez com que as baterias foram avançadas e postas em acção seguindo o avanço da infanteria apenas algumas horas depois do começo da batalha que pudemos concentrar mesmo um fogo mais intenso sobre as secções vitaes do ataque. Desde este momento demonstramos ao mundo que o exercito britannico pode tomar a iniciativa contra os allemães quando e onde lhe approuver com perfeita segurança de vencer.—(Havas).

No Uruguay

Apprehensão d'uma installação radio-telegraphica

RIO DE JANEIRO, 10.—O dr. Manuel Bernardes, ministro plenipotenciario do Uruguay, communicou ao governo brazileiro que as auctoridades uruguayas da provincia de Artigas, nas proximidades da fronteira rio-grandense, sequestraram uma installação de telegraphia sem fios, evidentemente destinada a communicar com os allemães residentes nos estados do Sul do Brazil. O apparelho estava escondido n'uma fazenda de criação de gado, distante 11 kilometros da fronteira brazileira. Os proprietarios declararam ás auctoridades que ignoravam a existencia d'esta estação. O gerente dos serviços da fazenda é allemão.—(Americana).

THEATROS

Festas artisticas

Erico Braga

E' amanhã que se realisa no Nacional a festa artistica de Erico Braga, com a ultima representação do admiravel drama de Dumas «A Dama das Camelias» que nas duas unicas recitas em que se representou esta epoca se esgotaram as lotações. Erico Braga ha pouco mais d'um anno que está no theatro. Proferindo a ficção da luz da ribalta á das salas, trouxe para o palco alem de outras, a qualidade bem rara de se saber apresentar.

Em «A Dama das Camelias», que escolheu para seu beneficio tem elle o papel do simpathico Gaston de Rieux. Entre os muitos interpretes d'este personagem poucos foram os que o trouxeram tanto para a attenção do publico. O modo como Erico Braga o evidenceia, obrigam-nos a seguil-o mesmo nas scenas em que o auctor o parece ter esquecido.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Polytheama.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 63

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA n.º 1339—Sr.—Um individuo de 39 annos que era refractario, tendo ha poucas semanas regularisado a sua situação militar, mas que ainda não foi inspeccionado, tem carta de constructor civil e dois annos de Bellas Artes; está abrangido pelo decreto de 12 de maio? E' obrigado pelo artigo 12.º a) a apresentar-se? Se o não fizer em que pena incorre?—Porto—Carlota Preto.

RESPOSTA—Está abrangido pela al. c) do artigo 12 do decreto 3665. Deve apresentar os seus documentos e depois é presente á junta. Se for apurado é obrigado á frequencia da E. P. O. M. Se não se apresentar—será julgado pelos tribunaes militares e pode ser condemnado a prisão correccional até 6 mezes e respectiva multa e sendo empregado publico com a pena ainda de suspensão dos seus cargos por 1 anno e não o sendo com a pena de inhabilidade para funcções publicas por 5 annos.

PERGUNTA N.º 1:340.—Sr.—Tenho 20 annos vou ao sorteio no corrente mez e desejo ir para a armada. Pedia-lhe o favor de me dizer o que devo de fazer e se serei inspeccionado no exercito ou no corpo de marinheiros.—Candido de Brito.

RESPOSTA.—E' inspeccionado no districto do recrutamento. Só pode ir para a Armada se tirar no sorteio o n.º 1 e a sua freguezia der para armada.

Não sendo assim só por troca com outro pode ir.

PERGUNTA N.º 1:341.—O artigo 5.º do decreto n.º 3:120 A, convenientemente esclarecido e modificado, diz que os pharmaceuticos serão promovidos a officiaes milicianos conforme as necessidades, sendo sempre preferidos os mais habilitados e que tenham tirocinio. N'esta terra ha 3 pharmaceuticos. O 1.º tem 27 annos e pelo seu diploma é aprovado plenamente. O 2.º tem 36 annos e diploma de distincto. O 3.º tem 41 annos e diploma de aprovação pela maior parte, tendo mais outras habilitações entre ellas o curso completo de sciencias dos lyceus, e já serviu como contractado n'um hospital militar durante alguns annos. Qual dos 3 será primeiro promovido: o 1.º por ser o mais novo, o 2.º por ser o mais classificado e por isso o mais habilitado na sua profissão, ou o 3.º que tem habilitações estranhas á profissão.—Tortozendo.—Um interessado.

RESPOSTA—Só o 1.º poderá estar atingido pelo artigo 5, porque só esse pode ainda ser militar. Os outros se foram militares já devem ter tido baixo.

O artigo 5 só atinge os militares pharmaceuticos.

PERGUNTA N.º 1:342.—Sr.—Sou «chauffeur» e pertenço a engenharia, mas sou ainda recruta que devia entrar no dia 22 de maio, sendo-me, porém, entregue uma guia com o seguinte: tem licença nos termos do artigo 155.º do regulamento do recrutamento com principio, devendo apresentar-se n'esta unidade quando opportunamente for convocado o soldado n.º 350 da companhia de projectores. Pedia o favor de me dizer quando serei convocado para fazer serviço.—A. S.

RESPOSTA.—Foi licenceado até poder ser-lhe ministrada a instrucção de recruta que agora não poude receber por causa de força maior. Como é «chauffeur» pode querendo pedir transferencia para o Parque Automovel.

PERGUNTA n.º 1343—Sr.—Fui soldado de cavallaria, tive baixa da 2.ª reserva ahi por 1909. Estou abrangido pelo ultimo decreto, tendo hoje 39 annos e possuindo o curso do magisterio primario?

Parece que sim, mas não estarei já no 3.º escalão? E quanto ás habilitações devo apresentar certidão perante o meu districto de recrutamento ou ou administrador do concelho?

Grato ficaria se me elucidasse no seu acreditado jornal.—A. P.

RESPOSTA—Pelo decreto 3:165 que alterou o decreto 3:120-A não está abrangido—a não ser que fosse 2.º sargento ou que tenha o respectivo curso ou approvação n'uma escola de sargentos.

Se não passou de soldado não está obrigado a frequentar a E. P. O. M.

PERGUNTA n.º 1344—Sr.—Fui apurado na junta de revisão para a arma de engenharia e tenho apenas 26 annos de edade, sendo portanto alistado nas tropas territoriaes. Tenciona o ministro da guerra chamar os individuos pertencentes a essas tropas?

A fim de regularisar a minha vida, sendo possivel, era favor indicar-me a epoca provavel.—J. Campos.

RESPOSTA—Não ha nada determinado sobre a transferencia dos apurados na reinspecção, das tropas territoriaes para as do activo. Se os chamarão ou não, não o sabemos nós e nem o vamos perguntar ao ministro. No entanto estamos convencidos que não serão chamados.

PERGUNTA n.º 1345—Sr.—Sou soldado do 3.º escalão sem instrucção militar por ter remido a obrigação do serviço activo e do da 1.ª reserva em 1902 quando fui recrutado.

Possuo desde então uma caderneta militar e tenho comparecido a todas as revistas de inspecção na qualidade de soldado da 2.ª reserva, sem instrucção, e ultimamente, em harmonia com a nova reorganisação do exercito, como territorial. Tenho, pois, uma situação militar perfeitamente definida, isto é, sou um soldado do 3.º escalão, sem instrucção militar.

Tenho tambem um curso do antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, e 35 annos de edade.

Em face do exposto pergunto:

Estou abrangido pela al. b. do art. 12.º do decreto 3165?

Julgo que não, pois não sou prompto da instrucção.

E pela c) do mesmo artigo?

Tambem me não julgo attingido, pois ella trata apenas de individuos e e esta designação creio não attingir os que teem qualquer situação militar como até se depreende do art. 14.º e seu paragrapho 1.º do citado decreto.—Um leitor.

RESPOSTA—Está abrangido pela al. c.; pois se até os que já tiveram baixa do serviço das reservas o estão, não o haviam de estar os soldados sem instrucção?

Na al. c. estão comprehendidos todos os civis e militares sem instrucção, porque estão todos os individuos dos 20 aos 45 annos que não estejam comprehendidos nas al. a. e b.

PERGUNTA N.º 1:346.—Sr.—Fui apurado na inspecção em julho de 1909 para servir na arma de cavallaria, mas como tirei um numero alto fiquei pertencendo á 2.ª reserva.

Nunca fiz serviço militar, nem mesmo os 28 dias que alguns fazem quando ficam na reserva.

Como habilitações litterarias tenho apenas o 5.º anno do curso dos lyceus.

Pedia portanto a fineza de me esclarecer bem em que situação me encontro, e se tenho que frequentar agora a escola de officiaes milicianos ou se por emquanto não tenho nada que ver com isso.—A. C. P.

RESPOSTA.—E' soldado territorial sem instrucção e pertence á classe de 1924. Não está abrangido pelo decreto 3:165 e não tem que frequentar E. P. O. M.

PERGUNTA N.º 1:347.—Sr.—Fui 1.º cabo do exercito em 1902, passei á 1.ª reserva em 1903 e em 1916 fui promovido a 2.º sargento do mesmo quadro, tendo actualmente 35 annos.

Serei chamado brevemente ou só quando fôr o escalão a que pertenço mobilisado?—Daniel.

Sou voluntario e sentei praça em 1903, fiz o curso das escolas regimentaes sendo approvado com distincção; promovido a 1.º cabo em 29 de maio de 1904. Concorri ao posto de 2.º sargento e passei á 1.ª reserva no mesmo posto em 1905, em 1916 promovido a 2.º sargento reservista, fui duas vezes convidado para amanuense, (recusei) por uma circular emanada do ministerio da guerra. Diga-me: em que situação me encontro para os effeitos de mobilisação? — Campo Maior.—Vieira.

RESPOSTA.—E' 2.º sargento da reserva. Já tem sido chamados muitos sargentos de um escalão e é provavel que muitos mais sejam chamados para serviços da instrucção, amanuenses, etc.

PERGUNTA n.º 1348—Sr.—Tenho 30 annos, feitos em outubro passado, tendo sido inspeccionado em 1907, e ficado apurado para a arma de infantaria.

Como tivesse tirado numero alto, fiquei na 2.ª reserva e, n'estas condições, recebi os 28 dias de instrucção militar.

Sou actualmente quintanista de direito e devo formar-me em outubro proximo. Sou attingido pelo presente decreto de 30 maio passado?—F. S.

RESPOSTA.—Logo que termine o curso de direito está attingido pelo dec. e nos termos do § 2.º do art. 13.º do mesmo dec. deverá apresentar os seus documentos até 30 dias depois de ter terminado o curso.

PERGUNTA n.º 1349—Sr.—Com o curso superior de lettras, com 48 annos, isento em 1891 e isento definitivamente na junta de reinspecção que se realisou em abril de 1917, estou abrangido pelo decreto publicado do «Diario do Governo» de hoje, 30 de maio, n.º 3165?—João de Vilhena.

RESPOSTA.—Está abrangido. Deve apresentar os seus documentos até 15 do corrente na divisão. Ha de ser inspeccionado novamente e se fôr apurado é alistado n'um regimento e licenceado até ser convocado pela altura de edades para a E. P. O. M.

PERGUNTA n.º 1350—Sr.—Tenho 22 annos de edade, fui á inspecção em 1914, fiquei isento definitivamente, mas sendo reinspeccionado em conformidade com o decreto 2406 fiquei apurado definitivamente para cavallaria ou artilharia, ficando, portanto, pertencendo ás tropas territoriaes. Agora desejava passar para as do activo com o fim de me encorporar como aprendiz de musica, mas como acima digo fiquei apurado para artilharia ou cavallaria e só na arma de infantaria existem bandas de musica, pergunto? Poderei fazel-o? E o que tenho de fazer para isso conseguir? Ou apenas poderei ir para a arma para que fui apurado? Em qualquer dos casos em que data poderei ser encorporado? — Augusto Vieira.

RESPOSTA—Querendo encorporar-se como voluntario n'um regimento de infantaria pode requerel-o, juntando ao requerimento certificado de registo criminal e a cedula de inspecção. O requerimento é feito ao sr. ministro da guerra e entregue no D. R. onde foi reinspeccionado.

PERGUNTA n.º 1351—Sr.—Tenho 31 annos e sou funccionario publico. Em 1905 compareci á inspecção no meu concelho (perante a junta do D. R. R. 15) e fui isento definitivamente.

Em janeiro ultimo—munido da certidão de idade, por me ser garantido ser o bastante—apresentei-me á reinspecção no concelho em que hoje resido e que pertence a outro D. R. R. Não me inspeccionaram allegando ser indispensavel a exhibição da resalva, dando-me como razão o facto de eu pertencer a um outro D. R. R.

Era o ultimo dia das reinspecções no concelho e disseram-me que me apresentasse a prestar juramento, o que fiz.

Fui, pois, julgado apto nos termos do artigo 79 do R. R.

Mas logo me affirmaram que não prestaria serviço militar sem préviamente ser inspeccionado.

Possuo um dos cursos enumerados na al. c. do decreto 3.120-A.

Pergunto: devo apresentar-me no quartel da divisão? Na hipothese de me mandarem assentar praça na unidade ou serviço a que me destinarem, não serei ou poderei requerer para ser ali inspeccionado?

A declaração de profissão, residencia e de ter sido julgado apto é feito pelo proprio, ou tem de ser attestada, a primeira e a segunda pelo administrador ou pela auctoridade de quem dependo como funccionario, e a ultima pela juncção da cedula de inspecção que me forneceram?

Quanto vencem diariamente os individuos que tenham de frequentar as E. P. O. M?—Um funccionario.

RESPOSTA—1.º Tem de apresentar-se no quartel general ou avisar por intermedio do administrador do concelho os seus documentos.

2.º E' o commando da divisão que lhe designa dia para inspecção e o convoca, sendo a inspecção na séde da divisão.

3.º A declaração é feita e assignada pelo proprio e não precisa attestada por ninguem.

4.º Sendo funccionario publico deve vencer 5|6 partes do vencimento que tenha como empregado do Estado, alem do pret como soldado.

PERGUNTA n.º 1352—Sr.—Estando mobilisado na columna de munições do C. E. P. com a especialidade de motocyclista, desejava saber se tenho direito á gratificação de $40 centavos diarios, pois que nas outras unidades mobilisadas e no Parque automovel a dão aos meus collegas. E' certo, porém, que não estou a fazer serviço da minha especialidade, como em nenhuma unidade mobilisada se faz, visto o material nos ser distribuido em França.—Alcobaça—Antonio Alves Correia.

RESPOSTA—A lei só dá direito á gratificação quando estejam desempenhando serviços da sua especialidade.

PERGUNTA n.º 1353—Sr.—Vou á inspecção em junho, faço 20 annos em outubro e tenho a frequencia do 2.º anno do Instituto Superior de Agronomia.

Quando sou obrigado a frequentar a Escola de Officiaes Milicianos?

Qual é o prazo que me é dado para me apresentar?—S. Vieira.

RESPOSTA—Não tem de frequentar a Escola de Officiaes Milicianos.

PERGUNTA n.º 1354—Sr.—Fui isento condicionalmente na reinspecção, mas como tenho um curso superior, julgo que pela 2.ª edição do recente decreto sobre officiaes milicianos tenho de ser novamente inspeccionado. Sendo eu professor official d'um lyceu do paiz de inglez e allemão, e tendo residido durante alguns annos na Inglaterra, França e no paiz inimigo, não me será facil ser dispensado de fazer a E. P. O. M. no caso de ser apurado e me offereça para interprete junto do corpo expedicionario?—Um amigo da «Capital».

RESPOSTA—Não lhe é certamente concedido que não frequente a Escola. Depois de official é que poderão melhor ser aproveitados os seus conhecimentos.

PERGUNTA n.º 1355—Sr.—Sou 2.º sargento do quadro permanente ha 2 annos e possuo as seguintes habilitações: portuguez, francez, mathematica, geographia e historia universal, latim 1.º, latim 2.º, latim 3.º e litteratura. Além d'estes exames já frequentei physica, cujo exame não fiz.

Poderei ser admittido á Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos?—Portalegre—Martinho José Afonso.

RESPOSTA—Pela lettra do decreto não pode, mas requerendo deve ser attendido porque as habilitações que tem são superiores ás do curso das Escolas Districtaes para o magisterio primario.

PERGUNTA n.º 1356—Sr.—Sou padre, mas tenho apenas o curso trienal de theologia dos Seminarios e 43 annos de edade.

Estarei comprehendido na alinea c) do artigo 12 do decreto de 30 de maio do anno corrente sobre preparação e promoção de officiaes milicianos.—Sinuopa.

RESPOSTA—Está abrangido. O curso theologico de que fala a alinea c) é o curso trienal dos seminarios.

Theatros, circos, cinemas

A peça «Nodoa da Amora» que vae á scena em «première» no Nacional, em festa artistica de Erico Braga, na noite de segunda-feira, 11 de junho, é original d'uma illustre dama, a sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Martins, esposa do escriptor theatral Victoriano Braga. A these da peça consiste no seguinte: A recordação de um amor que morre, não é perduravel e a mulher sacrifica quasi sempre essa recordação á aventura de novos amores. A mulher vive para o amor. Representar-se-ha tambem o drama «A Dama das Camelias». N'esta recita tem entrada os bilhetes com a data de 4 de junho.

Informações cinematographicas

Mais alguns endereços de artistas cinematographicos: «Leda Gys», Via Valletti, 21, Roma; «Igino Baldi» (da Fausta-Film), Via due Macelli, 8, Roma) e «Ledys Vauda, Viale Monforte, 4, Milão.

* * *

«A Triangle», em dois mezes produziu os seguintes «films» «O vilão», «A Flor da Escocia», «O submarino pirata», «O escandalo» e «Como o papá».

* * *

Em New-York, 700 mil francezes da colonia, tem enchido os 83 cinemas que exhibem o «film» a «Mãe franceza» do poeta Jean Rochepin.

* * *

Em Paris sahiu um jornal cinematographico que se intitula «Ecran Parisien», cuja tiragem é de 600.000 exemplares.

* * *

A «Ideal-Films» annuncia para breve «Il Fango», a adaptação cinematographica do romance de G. Guavino «La Boue». Será interpretrado por Elettra Raggio.

* * *

A «Cines» de Roma, annuncia para breve o drama de Fogazzaro «Malombra», de que Lyda Borelli fará a protagonista.

* * *

Os ultimos successos italianos: «La Vergine Muda» (Zaunini-Film); «L'Assassio del Corriére de Lione» (Subalpini) e «Il Predone della'Aria» (da Latina d'Ars).

* * *

Diana Karene, que, como se sabe, está editando por sua conta, comprou os direitos de «Sofia di Kravonia», o celebre romance inglez de Anthony Hope.

Emissão de cedulas da Casa da Moeda

A direcção da Associação Commercial de Elvas, officiou ao Snr. ministro das finanças ponderando que, em consequencia de terem desapparecido da circulação as moedas de prata, nikel e cobre, é hoje difficil obter o troco de notas do Banco de Portugal, pelo que alvitra a emmissão de cedulas da Casa da Moeda, representativas d'aquellas moedas, que assim não correriam o risco de sair para fora do paiz, como se suppõe que vem succedendo com a moeda legal.

CAPITAL—Esc. 4.500.000$

Dividido em 100.000 acções do valor nominal de 45$ escudos ao par 250 francos

Concessionario dos exclusivos do fabrico de phosphoros e isca NO continente do paiz e ilhas adjacentes

Companhia Portugueza de Phosphoros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa

Revendedores geraes:

Em Lisboa: Nogueira, Marques & C.ta *Rua d'Alfandega, 92-94*

No Porto: Alves Macedo & Borges, Succes.res Rua do Bomjardim, 67-69

Chargeurs Réunis

COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.
Para Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Preços das passagens em 3.ª classe 51$50

Recebe-se carga com baldeação no Rio de Janeiro, para Maceió, Aracaju, Victoria, Antonina, Paranaguá, Itajahy, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre, e com baldeação em Buenos-Aires para Rosario.

Paquetes illuminados a luz electrica e tratamento de primeira ordem, magnificas accommodações para passageiros. Creados portuguezes.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se com o agente

Diogo Joaquim de Mattos

EM LISBOA: R. da Prata, 51—Telephone, 1:711. | NO PORTO: R. Nova da Alfandega, 7—Telephone 1:520

A Flôr de Ouro

Quereis o cabello bem tingido?

A Flôr de Ouro

Cae-vos o cabello?

A Flôr de Ouro

Tendes caspa?

A Flôr de Ouro

Vende-se em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias

Agente para Portugal e colonias

F. L. Matheus

Rua do Norte, 34, 1.°

BANCO DE PORTUGAL

CAPITAL 13.500:000$000 RS.

SÉDE EM LISBOA

148, Rua do Commercio, 148

(Vulgo Capellistas)

CAIXA FILIAL NO PORTO

Agencias em todos os districtos administrativos e ilhas dos AÇORES e MADEIRA

- Correspondentes nas principaes terras do paiz

Correspondentes nas praças principaes da Europa e nos portos de maior importancia do Brazil

Banco Commercial de Lisboa

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fundada em 1875

Séde:—Rua do Commercio, 109—LISBOA

Capital realisado 2.000:000$00

Correspondentes em todas as localidades do paiz e ilhas, e nas principaes praças estrangeiras, sobre as quaes toma e fornece saques, dá ordens telegraphicas e cartas de credito.

Recebe depositos á ordem e a prazo fixo, abre creditos em conta corrente e effetua todas as operações do Banco.

TELEPHONES: 159 e 3.070

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde Social: Travessa de Santo Antonio da Sé, n.° 21 —LISBOA

Telephones: Escriptorios, CENTRAL, 478—Governo da Companhia, CENTRAL, 1756

Emprestimos sobre hypotheca de predios urbanos em Lisboa e Porto, com amortisações facultativas, ao juro annual de 5 1/2 %

EMPRESTIMOS A LONGO PRAZO

sobre hypotheca de predios rusticos e urbanos situados em qualquer ponto do Paiz, com o encargo de 7 %, comprehendendo juro, commissão e amortisação

Depositos e capitalisações a prazo e á ordem

COFRES FORTES DE ALUGUER desde $20 por mez

MAGNIFICAS CASAS FORTES para guarda de malas com valores

Depositos de titulos para guarda e serviço de juros

Delegação no Porto—Rua Mousinho da Silveira, n.° 18, 2.°—Telephone 1703

Companhia dos Tabacos de Portugal

Qualidades de tabaco á venda nos estancos e preços a retalho

Charutos finos

Operas, 15 réis; Reinitas e Carmen, 20 réis; Conchitas e Lakme, 25 réis; Rogalia Chica, Margaridas, Aidas e Gammas, 30 réis; Elegantes, Othello e Falstaff, 40 réis; Delicias, 50 réis.

Charutos ordinarios

De folha de Kentuky, para picar, de 15 e 25 réis.

Cigarrilhas de capa de papel

Rufinas, forte, entre-forte e fraco, Pachás, Incriveis. Em carteiras de 10 e 12 cigarrilhas, com 8 grammas, 45 réis—10 e 12 cigarrilhas, com 10 grammas, 55 réis.—Vascos, Argelinos, Negritas, Lisboetas. Em carteiras de 20 cigarrilhas, com 20 grammas, 127 réis.—Viriatos e Egypcios. Em carteiras de 20 cigarrilhas, com 25 grammas, 150 réis.

Cigarrilhas de capa de tabaco em carteiras

Mimosos, 10 cigarrilhas, com 10 grammas, 60 réis. Elegantes 12 cigarrilhas, com 15 grammas, 90 réis, Coquettes, 12 cigarrilhas, com 20 grammas, 120 réis. Chic, 10 cigarrilhas, com 20 grammas, 120 réis. Vascos, 20 cigarrilhas, com 25 grammas, 150 réis.

Cigarros

Ordinarios, em fio, massinho de 12 cigarros, 30 réis. Marechaes, em fio, massinho de 9 cigarros, 30 réis.

Picados em pacotes

Hollandez, Cachimbo e Duque, 25 grammas, 100 réis; 50 grammas, 200 réis; 100 grammas, 400 réis.—Americano, 12 1/2 gram., 50 réis; 25 gram., 100 réis.—Esmeralda, 50 gram., 200 réis.—Perfeição, Aguia e Superior, 10 gram., 50 réis; 14 gram., 70 réis; 20 gram., 100 réis; 30 gram., 150 réis.—Francez, 15 5/8 gram., 80 réis; 31 1/4 gram., 160 réis.—Padoucah e Burley, 14 gram., 70 réis.—Havano, em fio ou repicado, 50 gram., 275 réis; 100 gram., 550 réis.

Rapé secco

Massaroca.—Pacotes: de 50 gram., 250 réis; de 100 gram., 500 réis; de 200 gram., 1$000 réis. Princeza.—Pacotes de 50 gram., 200 réis; de 100 gram., 400 réis; de 200 gram., 800 réis. Reserva—Pacotes de 50 gram., 200 réis; de 100 gram., 400 réis; de 200 gram., 800 réis.—◆◆—Pacotes de 50 gram., 195 réis; de 100 gram., 390 réis; de 200 gram., 780 réis.

Rapé preparado em pacotes

Massaroca.—Pacotes de 50 gram., 200 réis; de 100 gram., 400 réis; de 200 gram., 800 réis. Princeza.—Pacotes de 50 gram., 165 réis; de 100 gram., 330 réis; de 200 gram., 660 réis. Reserva.—Pacotes de 50 gram., 165 réis; de 100 gram., 330 réis; de 200 gram., 660 réis. Mazalipatão.—1.ª—Pacotes de 50 gram., 165 réis; de 1 0 gram., 330 réis; de 200 gram., 660. Vinagrinho.—1.ª—Pacotes de 50 gram., 165 réis; de 100 gram., 330; de 200 gram., 660 réis.—◆◆—Vinagrinho e Mazalipatão.—2.ª—Pacotes de 50 gram., 150 réis; de 100 gram., 300 réis; de 200 gram., 600 réis. Estrella, Vinagrinho e Mazalipatão.—3.ª—Pacotes de 11 1/9 gram., 300 réis; de 22 2/9 gram., 60 réis; de 50 gram., 135 réis; de 100 gram., 270 réis; de 200 gram., 540 réis.

Tabaco em pó em pacotes de 100 grammas

Amostinha 450 réis; Esturrinho, 400 réis; Esturro e Cidade, 375 réis; Simonte, 350 réis.

Tabaco fabricado exclusivamente para exportação, effectuando a Companhia o embarque

Hollandez A, em pacotes de 50 e 100 grammas.—Hollandez B, em pacotes de 50 e 100 grammas.—Superior francez, em latas de 1:000 e 250 grammas e a granel, em pacotes de 50 grammas.—Tabaco prensado (tipo Cavendish) em talhadas.

Cartaz de ámanhã

A's 21 — [N]CIONAL, Dama das Camelias; TRINDADE, Ovo de Colombo. AVENIDA, Casta Suzana; EDEN THEATRO, Dominó. GYMNASIO, O dr. Zebedêo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1884

Administração

Obrigações de 3 0|0 «Beira Baixa» e 4 1|2 0|0, privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que durante o mez de junho de 1917 serão pagos os coupons do 1.º e 2.º semestres de 1916 das obrigações de 3 0|0 «Beira-Baixa» e 4 1|2 0|0, privilegiadas do 1.º grau, nos termos seguintes:

—pela apresentação do coupon n.º 42 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0 1.ª série «Beira Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0|0, escudos, 1$94.

—pela apresentação do coupon n.º 46 da dita folha, egualmente escudos, 1$94.

—pela apresentação do coupon n.º 41 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0 2.ª e 3.ª séries, devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau do mesmo typo. Escudos, 2$91.

—pela apresentação do coupon n.º 42 da dita folha, egualmente escudos 2$91.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, estando todos os coupons isentos do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no art. 5.º da Carta de Lei de 29 de julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

Obrigações de 4 1|2 0|0 privilegiadas de 2.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que durante o mez de junho de 1917 será pago o coupon n.º 17 da folha annexa ás obrigações estampilhadas de 2.º grau de juro variavel até 4 1|2 0|0 á razão de 1$20.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no art. 5.º da carta de lei de 29 de junho de 1899, publicada no «Diario do Governo» n.º 172, de 3 de agosto seguinte.

Caminhos de Ferro Portuguezes—Lisboa.

Caixa Economica Portugueza

São avisados os srs. depositantes que poderão apresentar n'esta repartição nos dias abaixo designados as suas cadernetas para n'ellas serem escripturados os juros liquidados e capitalisados no dia 1 de julho.

Para maior facilidade de serviço as cadernetas serão recebidas, as da 1.ª Serie, na rua Aurea, 4, 6 e 8, e as da 2.ª Serie, no largo do Calhariz.

1.ª SÉRIE

Dia		n.os	Dia		n.os
Dia 7	de Julho—n.os	1 a 12:000	Dia 20	de Julho—n.os	21:801 a 22:100
» 9	» » »	12:001 a 17:000	» 21	» » »	22:101 a 22:400
» 10	» » »	17:001 a 18:000	» 23	» » »	22:401 a 22:700
» 11	» » »	18:001 a 18:700	» 24	» » »	22:701 a 23:000
» 12	» » »	18:701 a 19:400	» 25	» » »	23:001 a 23:200
» 13	» » »	19:401 a 20:000	» 26	» » »	23:201 a 23:400
» 14	» » »	20:001 a 20:500	» 27	» » »	23:401 a 23:600
» 16	» » »	20:501 a 20:900	» 28	» » »	23:601 a 23:800
» 17	» » »	20:901 a 21:200	» 30	» » »	23:801 a 24:000
» 18	» » »	21:201 a 21:500	» 31	» » »	24:001 a 24:800
» 19	» » »	21:501 a 21:800			

2.ª SÉRIE

Dia		n.os	Dia		n.os
Dia 7	de Julho—n.os	1 a 400	Dia 13	de Julho—n.os	1:401 a 1:600
» 9	» » »	401 a 700	» 14	» » »	1:601 a 1:800
» 10	» » »	701 a 1:000	» 16	» » »	1:801 a 2:000
» 11	» » »	1:001 a 1:200	» 17	» » »	2:001 a 2:200
» 12	» » »	1:201 a 1:400			

As cadernetas que nos dias acima designados não forem apresentadas serão recebidas todas as segundas feiras, não feriado, de cada semana, a contar de 1 de Agosto.

Lisboa, 9 de junho de 1917.

Servindo de Chefe de Serviços

Luiz Pedro Nolasco Monteiro

Castello de Vide

«A Capital» vende-se no estabelecimento do sr. Miguel dos Santos Soares, em Castello de Vide.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2451 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, L.

LISBOA—Segunda-feira, 11 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

A situação em Hespanha

Os acontecimentos de Hespanha tendem a definir uma orientação, que não sabemos se será realisavel, mas cujos propositos inegavelmente se explicam quando não se justifiquem.

Para se comprehender essa orientação, que se vae deduzindo dos differentes aspectos da situação, é necessario attentar nos elementos que exprimem o protesto, n'este momento chegado ao auge das suas reivindicações.

Não é, com effeito, só o elemento militar que protesta e se impõe. São tambem outros elementos, ou antes outras classes. Não é só o exercito, é o proletariado, são os burocratas de pequena categoria, é o pequeno commercio, é a pequena industria, tudo aquillo que sente a compressão d'uma ordem de coisas que se revela profundamente viciada, e por isso mesmo viciando não só a vida da nação como a existencia do proprio regimen.

O movimento não se dirige contra as instituições. Pelo menos ainda não tomou esse aspecto. Mas dirige-se evidentemente contra o systema governativo, tanto sob o ponto de vista da politica como da administração. E' esse systema que padece de profundos vicios. E' elle que está emperrado, atrophiando a existencia nacional, impedindo o desenvolvimento do paiz, não permittindo nenhuma grande iniciativa, desgostando, arredando, repellindo as collaborações sinceras e ultrajando terrivelmente não só a noção da justiça, mas até a da mais simples equidade natural.

Os orgãos em que as instituições hespanholas se apoiam não teem acção. Nada produzem de benefico para o paiz. Pelo contrario, propiciam a existencia d'uma estagnação de energias, d'uma permanencia de rotinas e iniquidades que ou gera a revolta ou anniquila inteiramente as forças nacionaes. Parlamento, partidos, burocracia, magistratura, nada fazem no sentido de elevar o paiz, dignificar as suas instituições. E então, de duas uma: ou as classes em Hespanha se resignam á sua sorte, atrophiando completamente as suas energias, ou reagem, passando por cima do parlamento, partidos, burocracia, magistratura, governo. Pelo menos já se sabe que o exercito não quer morrer e que o proletariado tambem não está resolvido a resignar-se á mesma morte inglória.

Até onde irá este movimento, a que um jornal hespanhol já chama «a normalidade revolucionaria»? Não o sabemos. Presumimos que elle não se dirige fundamentalmente contra a monarchia. Mas a monarchia hespanhola tem de proceder com uma grande habilidade para se salvar, prestigiando-se ainda, porque é evidentemente difficil salvar instituições cujos pontos de apoio se encontram tão enfraquecidos, sendo manifesto que não podem dar amparo, porque são elles que precisam ser amparados, por meio de reformas que lhes restituam a solidez e a força.

O parlamento em Hespanha occupa-se de questões de lana caprina; dá por vezes, tambem a impressão de uma assembléa de Byzancio. Os partidos não pensam senão na reles politiquice de campanario, ou nas intrigas em que o espirito sectario se espande. A burocracia é uma enorme engrenagem que não anda ou se anda tritura a nação, sem lhe dar nenhum proveito correspondente.

Não ha regimen que se não apoie sobre o parlamento, sobre os partidos, sobre a administração que dirige. Se esses organismos falham, o regimen não pode só desacreditar-se, perde literalmente as forças. E' o proprio systema que está em perigo, e para esse perigo pode evidentemente arrastar as instituições que deveria garantir.

Se estas lições não forem comprehendidas, se estas situações, realmente extremas, não derem em resultado a regeneração do parlamento, a regeneração dos partidos, a regeneração da burocracia, a regeneração dos costumes e a regeneração dos processos politicos e administrativos, nenhum regimen poderá manter-se com a confiança dos povos. Passaram os tempos das vagas promessas, dos sophismas, das habilidades, das delongas. Passaram os tempos dos exitos assegurados a toda a especie de mystificações, ainda as mais grosseiras. Os povos estão fartos de mentiras e de desleixos. As classes já não supportam mais vexames e desprezos. Nenhum regimen se salva á sombra que oiça as reclamações nacionaes. Os governados tambem teem voz; hão de fazer-se ouvir; e quando o fazem, são elles os que governam.

DIARIO DA GUERRA

O correspondente especial da agencia Reuter, na linha de combate britannica em França, communicou que a maior parte das operações na região do Somme teem sido de ordem tactica e que as victorias de Vimy e de Messines são de natureza estrategica. Isto significa que as posições agora conquistadas pelos inglezes influem bastante na marcha futura das operações e fazem inutilisar os preparativos allemães para conseguirem um objectivo importante, que é a sua marcha sobre Dunkerque e Calais.

Vimy é uma crista que separa o Scarpe do Deule, a 11 kilometros de Arras, onde a linha allemã se apoiava para se apresentar contra o successivo martellar do exercito britannico, até que a artilharia pesada a fez derruir e passar para a posse dos nossos alliados.

Messines constitue o saliento mais avançado da linha allemã ao sul de Ypres e que não parecia facil cahir tão rapidamente. Mas é certo que ao esforço paciente dos inglezes, á sua vontade firme de vencerem, não se resiste, e o general Sixt von Armin deve ver-se embaraçado para realisar o almejado avanço sobre Calais. Esta direcção allemã não anda com muita sorte; já von Kluck se viu em palpos de aranha quando Gallieni sahiu com as suas tropas de Paris, para infligir na victoria da batalha do Marne.

* *

Deve ter sido bastante desanimador o effeito causado na Allemanha pelas victorias alcançadas pelos alliados, por verem que apesar do transporte de effectivos importantes do oriente para o occidente, os germanicos não conseguem rehaver as importantes posições perdidas.

Na região de Craonne e de Chevreux a lucta de artilharia prosegue com intensidade, parecendo que os francezes já se vão habituando a ter menos pressa no emprego das massas de infantaria, emquanto a artilharia não desempenha a sua missão.

* *

Na Italia as attenções convergem para os esforços realisados a leste de Goritzia e a noroeste de Hermada. São as barreiras a destruir para se conseguir effectuar algum avanço importante.

E' possivel que dentro em pouco para os lados do Trentino surja qualquer operação importante, porque os preparativos austriacos proseguem com actividade.

* *

Volta-se agora a falar muito, em França, na necessidade de organisar companhias, constituidas pelos isentos do serviço militar, a fim de trabalharem no arroteamento dos terrenos e de substituirem os trabalhadores que estão na linha de batalha. Dizem, os que alvitram essa medida, que os soldados e os proprios officiaes, na guerra actual de trincheiras, passam uma grande parte do tempo a cavar, na preparação de abrigos, para se conservarem o mais rapidamente possivel dos tiros do adversario. O aproveitamento dos inaptos para prepararem o «pão de ámanhã»—como elles lhe chamam—é uma necessidade para os paizes que se esgotam em braços, para os trabalhos agricolas. E' a consequencia fatal da nação armada. Ao mesmo tempo que se mobilisam os combatentes, ha de ser necessario cuidar da mobilização dos inaptos para o serviço militar, mas que se empreguem em angariar as subsistencias para acudir aos que fazem frente ao invasor.

O Brazil intensifica a sua navegação

RIO DE JANEIRO, 11. — O dr. Tavares Lyra, ministro da Viação, e o almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, de acordo com o commandante Muller dos Reis, director da companhia de navegação «Lloyd Brazileiro», organisaram um plano de serviço maritimo para a frota da citada companhia, a qual dispõe actualmente de 400.000 toneladas de navios. Esta frota, uma das mais importantes da America, será dividida em tres partes: a mais importante fará viagens para os Estados Unidos da America do Norte; outra será destinada a transporte de mercadorias para a Europa; e a mais inferior em tonelagem será reservada para o serviço de cabotagem, com o fim de desenvolver o transporte de productos de todos os Estados brazileiros. A navegação e os meios de transportes serão fiscalisados por uma commissão official presidida pelo ministro da viação.—(Americana).

Os ultimos acontecimentos

Uma numerosa commissão de pessoas de familias dos individuos presos no Seixal por occasião dos acontecimentos do mez findo e que se encontram no forte da Ameixoeira procuraram hoje o sr. director da policia de investigação, a quem pediu para que sejam interrogados esses individuos, visto estarem presos ha 21 dias.

Por transgressão do edital do general da divisão foram presos á noite passada 57 individuos, que seguiram á tarde para o tribunal da Boa Hora.

Até hontem haviam sido presas 593 pessoas.

A CRISE HESPANHOLA

OS CONSERVADORES VOLTAM AO PODER

O sr. Dato, chefe do governo.—O que elle nos disse ha anno e meio.—O movimento revolucionario

Segundo telegrammas de Madrid, d'esta manhã, o sr. D. Eduardo Dato acceitou o encargo de formar ministerio. Os conservadores voltam, pois, ao governo, em seguida a duas situações liberaes, successivamente presididas pelos srs. conde de Romanones e marquez de Alhucemas. A causa immediata da queda do gabinete diz-se haver sido a seguinte:

O governo resolvera reconhecer officialmente as juntas de defeza, acceitando já o artigo primeiro do regulamento e reservando-se o direito de estudar detidamente os outros pontos e de se pronunciar sobre cada um d'elles com oportunidade. Assim o communicou telegraphicamente e o confirmou em carta ao general Marina, que respondeu ser tarde, pois já reconhecera officialmente todo o regulamento. Então o governo viu-se no dilema de demittir Marina ou demittir-se e optou pelo segundo caminho.

Em novembro de 1915, um distincto collaborador d'*A Capital*, o nosso collega e amigo Edmundo Porto, realisava em Madrid com o sr. D. Eduardo Dato, então presidente do conselho, uma interessantissima entrevista cujos topicos principaes são hoje de uma flagrante opportunidade. O sr. Dato, falando da politica externa, manifestou-se por esta forma a respeito de Portugal:

Não devemos, não queremos, nem podemos ter sonhos de imperialismo. E porque muito amamos a nossa propria independencia, respeitamos a independencia alheia. As instituições dos outros paizes são-nos indifferentes. Muitas pessoas em Portugal teem julgado que nós, os monarchicos hespanhoes, temos interesse em prejudicar as novas instituições portuguezas: posso garantir-lhe que tal não existe. Fazemos todos os votos mais sinceros e cordeaes, pelas prosperidades da Republica Portugueza, convencidos de que tal prosperidade não terá a menor influencia nos destinos da monarchia hespanhola. A defeza da monarchia em Hespanha não se faz prejudicando as Republicas visinhas, mas governando com honestidade, com criterio, com patriotismo. O rei de Hespanha é o maior patriota da sua terra, e os seus ministros os seus cooperadores mais leaes e sinceros. Façamos nós a felicidade do povo hespanhol, e os progressos das Republicas com que confinamos serão um incentivo mais para os nossos proprios progressos.

No respeitante ás relações commerciaes com Portugal, da nossa parte tem havido sempre a melhor boa vontade. O dr. Augusto de Vasconcellos, meu particular amigo, e digno representante de Portugal, tem empregado todos os esforços para ultimar o tratado de commercio, cuja conclusão tem sido retardada pelo estudo ponderado do problema, em que se chocam interesses, e que tem de ser resolvido com a maxima equidade. As negociações continuam, e eu espero encontrar, de accordo com os intelligentes delegados portuguezes, uma solução satisfatoria.

A'cerca da attitude da Hespanha perante a guerra europeia — hoje mundial—assegurava:

Pelo que respeita á attitude da Hespanha no conflicto europeu, eu sou e sempre tenho sido pela completa e absoluta neutralidade; existem em Hespanha, é certo, partidarios dos alliados e partidarios dos allemães, mas a maioria do paiz deseja a neutralidade por ser esta a attitude que melhor satisfaz os nossos interesses e as aspirações nacionaes.

Sobre a campanha submarina, o então chefe do governo fazia observações que os factos do futuro pulverisaram, desmentindo-as. Eil-as:

Realmente tenho lido que alguns submarinos allemães andam no Mediterraneo, no Estreito de Gibraltar e no Atlantico, mas póde ter a certeza absoluta que a vigilancia nas nossas aguas é rigorosa, e não tenho conhecimento de facto algum concreto. Ha dias um transporte inglez foi atacado e afundado no Estreito de Gibraltar, sendo os naufragos recolhidos em territorio hespanhol; mas o submarino que o atacou, allemão ou austriaco, porque não se sabe a que nacionalidade pertencia, não esteve nem passou em aguas hespanholas.

O que dirá hoje o sr. D. Eduardo Dato sobre este assumpto?

Ainda a respeito das relações hispano-luzas—estava longe a campanha da «harmonia iberica»—o presidente do conselho, á despedida, dizia ao nosso collaborador:

O azedume que ás vezes parece existir entre os dois povos, provém de certas campanhas de imprensa, de cá e de lá, que bom seria não existissem. A imprensa é livre nas suas apreciações e juizos, e eu sinceramente lastimo que tudo quanto entre nós se escreva a respeito de Portugal não seja a expressão sincera e verdadeira da maneira de pensar da grande maioria da nação hespanhola. Todo o meu paiz deseja manter com o seu a mais sincera, leal e franca das amisades; procuremos entender-nos, e communmente empregar todos os esforços para a felicidade dos dois povos.

Assim se exprimia em fins de novembro de 1915 o chefe do partido conservador agora novamente no poder.

A opinião do sr. Cambó

Um jornal de Barcelona attribue ao sr. Cambó as seguintes opiniões sobre os acontecimentos:

«Não vejo n'este phenomeno mais que uma dupla explicação: em primeiro logar, a inconsciencia habitual da opinião hespanhola; em segundo logar, a convicção de que boa parte das reclamações dos militares são absolutamente justas e que em Hespanha chegámos á triste situação de que não se obtem justiça dos poderes publicos senão por meio da coacção e da ameaça. Quando n'um paiz os poderes constitucionaes não cumprem espontaneamente o seu dever e não servem espontaneamente o interesse publico, improvisam-se poderes subversivos que ás vezes traduzem reclamações legitimas.

«Creio que não pode desligar-se a situação do exercito, que deu logar aos ultimos acontecimentos, da aventura de Marrocos, que é para o exercito hespanhol um elemento de dissolução, como antes o foram Cuba e Filippinas, e quiçá mais que pelo sangue e pelo dinheiro que nos custa Marrocos, nos resulta cara aquella aventura pelo que contribue para o desassocego na nossa officialidade e para semear germens de descontentamento e indisciplina que n'estes ultimos tempos se manifestaram.

«Pelo que respeita ao futuro, creio que o occorrido quebrantará ainda mais do que estava o prestigio da auctoridade civil e dos poderes constitucionaes e que os homens que occupem o poder não poderão esquecer nunca a situação de inferioridade e de mediatisação em que exercem o mando. E se os governos esquecerem isso, e se o esquecer o paiz, não o esquecerão seguramente os paizes extrangeiros que, ao tratar com o governo hespanhol, saberão que nem a confiança do rei nem o voto do parlamento bastam para investir o governo hespanhol n'uma auctoridade effectiva.»

O sr. Cambó admitte a possibilidade de um regimen republicano e n'essa hypothese reflecte a opinião regionalista n'estas palavras:

«Empenhar-nos-hiamos por que a Republica fosse federal, por entender que uma solução federal, quer dentro da monarchia quer dentro da Republica, é a unica que pode dar normal resolução aos problemas nacionalistas e regionalistas postos em Hespanha e que um regimen federal é o unico que pode levar-nos a uma sincera intelligencia com Portugal e que poderia permittir n'um futuro não affastado a conversão d'esta intelligencia n'uma forma tangivel de união.»

Um documento dos artilheiros

El Liberal publicou o seguinte curioso documento:

«Reunidos os commandantes e officiaes de artilharia residentes em. . . resolvem o seguinte:

«Primeiro. Reconhecem que a organisação actual do corpo, sob qualquer aspecto por que se encare, é tão deficiente que, a ter a Hespanha que intervir n'um conflicto armado, a palavra *desastre* voltaria a pronunciar-se com tons mais tragicos do que ha vinte annos.

«Segundo. Reconhecem que se a nação nos attribuisse uma parcella de culpa, e por isso nos declarasse responsaveis, teria razão, por não nos oppormos com os poderosos meios que nos fornece a nossa união, a que nos condemnem a uma inaptidão suicida.

«Terceiro. Reconhecem que esse é o sentir geral do corpo, porque não pode ser de outro modo; mas que é preciso vencer a resistencia que oppõem os pessimistas e, sobretudo, os indifferentes, tornando cada vez mais forte a «sagrada união» para tal necessaria.

«Quarto. Reconhecem que, pelo mesmo motivo, é mister dedicar particular attenção a outros problemas secundarios, de indole interna (promoções, cargos, etc.) que nos preoccupam actualmente e cuja resolução é urgente.

«Quinto. Reconhecem que, sendo salutar o procedimento seguido até aqui de intercambio de opiniões, é preciso que terminem tantas consultas, tantos accordos, tantos esforços isolados e tantas direcções que não servem para outra coisa senão para consumir energias e tempo preciosos, a fim de que se condensem n'uma acção unica á qual concedemos desde hoje toda a nossa sympathia.

Portanto: Embora incorrendo, por uma unica vez, no mesmo peccado que condemnamos, decidimo-nos a dirigir esta circular a todos os nossos companheiros, rogando-lhes que, por sua vez, reconheçam que é a hora de que os planos terminem para dar começo aos «factos» e como primeiro e mais elementar, em nossa opinião, convidamos os de. . . a que desenvolvam a sua idéa de uma reunião de representantes, fixando elles sitio, data e hora para realisal-a e sem que haja previo acordo para evitar mais dilações. Os representantes terão plenos poderes para discutir e resolver aquelles pontos que. . . designe de ante-mão, e terão tantos votos como os representados. Se a essa reunião, acudir uma maioria do corpo, estudar-se-hão os meios de impor a sua vontade á minoria; mas se houver apenas minoria, então nós, os optimistas, não teremos outro recurso senão cruzarmos os braços e reconhecer que o corpo de artilharia, como tantos outros organismos d'esta desditosa patria, tende a corromper-se.»

As juntas civis de defeza

Na ultima sexta-feira circulou profusamente em Madrid uma folha dirigida aos funccionarios de fazenda e orientada no sentido de se obter n'um praso immediato a satisfação de aspirações expostas a diversos ministros. Nas conclusões propõe-se:

«Primeiro. Constituir em todas e cada uma das delegações de fazenda associações dispostas a secundar um movimento geral, seja qual fôr a attitude.

«Segundo. Esperar quinze dias para que o ministro ponha em vigor um decreto que se ajuste ás nossas aspirações, expressas em occasiões diversas, e que o governo se obrigue formalmente a assegurar a independencia do empregado para que este se possa sentir alheio ás pressões politicas que conduzem irremediavelmente á desmoralisação publica e administrativa.

«Terceiro. Se no citado praso não se nos der satisfação, a junta que se nomeie dará ao governo como ultimatum um prazo de doze horas.

Quarto. Se não nos attenderem, ir-se-ha até á greve geral indefinida.»

A formula da adhesão

Eis a formula da adhesão assignada por quasi todos os coroneis e outros officiaes de infantaria:

«Conformando-me com este regulamento, acato-o com a promessa de o cumprir e de procurar que seja cumprido por todos, assim como de, pela minha parte, fazer todo o possivel para conseguir com a união fraternal da arma de infantaria o seu bem collectivo e individual. Prometto tambem, sob minha palavra de honra, que, se no cumprimento de alguma decisão que a arma, em conformidade com este regulamento, adoptasse, ficar prejudicado na sua carreira ou interesses qualquer companheiro que, cumprindo o nosso mandato, houvesse tomado parte n'ella, procurarei por todos os meios possiveis auxilial-o conjunctamente com todos os meus companheiros da Arma, e garantir desde logo ao prejudicado os soldos dos seus postos no activo até o de coronel inclusivé, á medida que os fôr alcançando por antiguidade quem lhes siga na escala, e a reforma do mesmo modo que lhes corresponda.»

Na sexta-feira passada assignaram a formula os chefes e officiaes do ministerio da guerra que ainda o não haviam feito, os do Conselho Supremo, os da Caixa Central, um coronel-commandante e a brigada de hussares de guarnição em Alcalá de Henares.

A attitude dos socialistas

Em reunião celebrada pela «Agrupacion Socialista Madrileña» foi votada a seguinte proposta:

«A «Agrupacion Socialista Madrileña», em vista dos gravissimos successos que se desenrolam no actual momento declara:

«Primeiro. Que tudo o que se está passando se deve imputar ao regimen de arbitrariedade praticado pelos governos da monarchia, quer no que affecta á vida civil quer á vida militar.

«Segundo. Que julga vergonhoso e indigno o espectaculo que está dando o governo ao deixar abandonados todos os prestigios do Poder civil.

«Terceiro. Que se opporá com todas as suas forças, custe o que custar, a qualquer solução que tenda a amesquinhar a soberania do poder civil e a collocar á frente dos destinos do paiz os homens que encarnam a reacção e particularmente a que se confie a Maura a chefia do governo.

«Convida, por ultimo, todos os seus filiados, os operarios e todos os elementos republicanos a que se disponham a fazer sentir a sua força no desenrolar dos acontecimentos que se avisinham.»

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso inter-alliados

No hospicio de St. Maurice—A obra humanitaria d'um ministro da França—A industria a collaborar com a sciencia—A Belgica martyr

PARIS, 11 de maio. — O dr. Bourillon está recebendo os seus hospedes, que são uns quatrocentos. O edificio é enorme, conventual. Envolve o uma cerca magnifica, onde, aqui e além, estão abarracamentos, alguns telheiros e dependencias. Somos encaminhados para um hall immenso, sala de conferencias ou sala de festas onde em bancos alinhados se vão sentando, indistinctamente, os congressistas.

Junto d'uma meza, ao topo, está o dr. Bourillon, n'uma attitude visivel de quem espera que todos se aquietem para dizer qualquer coisa.

—Temos novos discursos?

—Parece que sim.

Entretanto esperamos. E' que no passeio a pé, desde o caes até Saint Maurice, nem todos andaram como nós, n'um passo de marcha, muito gymnastico, talvez muito acelerado.

A conversa generalisa-se. Os assumptos são varios. Um orthopedista belga diz-me que está avido de curiosidade de ver como fazem ali, no Hospital, para os amputados da coxa e desarticulados do joelho.

—Porque?

—E' que está averiguado que no «pilão» classico, a placa de madeira que sobe até á anca nem sempre é necessaria para os cotos compridos. Aqui, em Saint Maurice, disseram-me que a substituiram, sem inconveniente, por um cinto de couro, pouco rijo, que dá uma grande liberdade de movimentos.

—Os senhores não fazem assim?

—Não, e tambem em Paris o dr. Rieffel emprega outro dispositivo. Substitue os pilões em madeira por pilões em forquilha, completados com uma bainha de coiro ou cartão-coiro, que teem a vantagem de ser menos pesados.

—Mas a differença é grande?

—Diz o sabio professor, que está hoje a dirigir o centro de apparelhagem de Paris, que o antigo pilão em madeira ordinaria pesava uns 2 kilos e 200 grammas. O seu pilão em madeira e coiro pesa 1 kilo, sem que perca a solidez.

Emittimos a opinião de que n'estes assumptos de orthopedia e de prothese nem só os medicos deviam intervir com a sua inventiva. Já no Congresso se havia discutido o assumpto, que terminara pela adopção d'um voto, a communicar aos governos de todos os paizes alliados, de que esses trabalhos deviam ser estudados entre nações, por um grupo em cada paiz constituido por um cirurgião, um medico orthopedista, um fisiotherapeuta e um constructor.

—Mas, evidentemente...

E n'este instante, do lado, um belga, que me disseram ser o pedagogo Dronsart, transformado actualmente em director technico da escola de Montpellier, esclareceu:

—Assim deve ser. Em principios de 1915, o professor Forgue fez uma proposta, n'esse sentido, ao serviço de saude da 16.ª região. Queria organisar um atelier militar de construcção de apparelhos orthopedicos e para isso aproveitava um especialista experimentado, de nome Bessat, que, reformado dos serviços activos, entrava para os serviços auxiliares. Forgue ensinou até, n'um relatorio para o ministerio da guerra, como as coisas se faziam com pouca despeza e rapidamente...

—E conseguiu alguma coisa?

—Eu não, mas o professor Estor está realisando o projecto, por instigação imperiosa do inteligente sub-secretario de Estado do serviço de saúde...

A sala já está repleta. Um representante do ministerio francez diz o que é o hospital de St. Maurice. A exposição é completada por outra muito longa, detalhada, feita pelo dr. Bourillon. Devemos dizer que, por aqui, não se mantem o respeito, por vezes exagerado e servil, que ha, ahi, nas nossas terras, pelo professor! Como a exposição fosse longa, as ultimas palavras foram ditas no meio d'um sussurro, que, ahi em Lisboa, seria tomado pela maior indelicadeza ou rebeldia. Quantas vezes me lembrei dos tempos em que a pé firme, calado, ouvia uma «longa-longa» sobre medicina legal ou coisa parecida, durante hora e meia ou mais...

Pela minha parte devo confessar que achei interessante muito do que disse o professor Bourillon. Este é um homem sympatico, com a sua barba branca irreprehensivelmente tratada, falando com serenidade e com a pausa e correcção d'um conferente. Que tem valor, escuso eu de lhes dizer... Todos o reconhecem por aqui, embora a maioria dos fisiotherapeutas o critique pela pressa com que atira os mutilados para o trabalho dos campos ou de officinas, antes da fisiotherapia os considerar aptos. Exagero de critica? Verdade de critica? Não sei.

Entretanto, o dr. Bourillon tem hospitalizado milhares e milhares de mutilados aos quaes deu a sua reconstituição funcional. Pelo enorme edificio, atravez das suas salas e officinas, vi alfayates trabalhando com defeitos de braços, com difficuldades de marcha, mutilados!... Vi serralheiros trabalhando com braços artificiais! Vi sapateiros com mutilações de braços e de mãos! Vi «chauffeurs» mecanicos fazendo reparações! E todos elles produziam trabalho, sem lembrarem a sua invalidez, contentes por conseguirem valorizar, ainda em beneficio da sua patria, os restos do seu corpo, os restos d'aquella virilidade e pujança fisica, que, mezes antes se afirmava, nos campos de batalha, em actos de bravura.

E na exposição do dr. Bourillon, não é interessante saber como a França iniciou, pelo auxilio do Estado, a obra social, moralisadora, humanitaria, de assistencia aos mutilados? Querem que lhes diga como foi?

Depois da propaganda patriotica de Barrés, depois do impulso generoso do sr. Herriot, de Lyon, um dia o sr. Malvy, ministro do interior da França, tomou a iniciativa de favorecer, de coordenar e de fiscalizar todas as creações destinadas á assistencia dos mutilados. Foi para o Parlamento e fez votar um credito...

—De quanto? perguntarão d'ahi.

—D'um milhão para subsidiar as primeiras instalações. Nomeou-se uma commissão interministerial e depois a assistencia tomou maior desenvolvimento. Hoje gastam-se mais de quarenta milhões, que são os melhores empregados...

Ouço todos estes promenores, pensando no bello esforço da Cruzada das Mulheres Portuguezas, com o seu hospital de Arroyos, e fazendo desde já a previsão de que o ministro da guerra, para executar o seu plano de assistencia aos militares, tem de fazer mais, muito mais que auxiliar o impulso generoso da Cruzada, que, sendo bello, é seguramente modesto, insufficiente...

Confiámos a um amigo belga, o dr. Stassen, parte das nossas apprehensões sobre o futuro que se avisinhava, já com milhares de portuguezes na frente, prestes a entrar na grande lucta.

—Sim, meu amigo, precisam de trabalhar e prever tudo... O meu paiz, Belgica heroica, Belgica Martyr, em tres mezes de guerra, ao começo, attingiu a proporção de 2,55 0|0 do effectivo em entradas nos hospitaes...

José Pontes

O sarau de hoje no Colyseu

E' organisado pelo Gymnasio Club Portuguez

Deve ser noite de grande enthusiasmo a de hoje no Colyseu dos Recreios, por motivo do grande sarau que o Gymnasio Club organisa e que e que tem um soberbo programma, desempenhado pelos seus professores, pelos seus melhores amadores e pelo laureado cavalleiro José Casimiro.

A festa principia ás 21 horas. A ella assistirá o sr. presidente da Republica, a quem os socios da Associação dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses prestarão a guarda de honra.

O programma do sarau é o seguinte:

1.ª parte—«Bi-trapezio», numero aereo, pelos srs. J. Reprezas e Angelo Mendonça; «Assalto de box», pelos srs. Silva Ruivo (professor) e H. C. Chapman; «Poses plasticas» (nove reproducções artisticas de estatuas), pelos srs. dr. Monteiro de Queiroz, Pinto da Silva, Raul Lopes, Arantes Pedroso e Mario Costa; «Assalto de esgrima», pelos srs. Antonio Martins (professor) e Humberto Reis (campeão de Juniors de Portugal.

2.ª parte—«Triples barras aereas», pelos srs. Carlos Martyres (professor) e F. Antunes, «Jogo do pau», pelos srs. Arthur dos Santos (professor) e F. Martins; «Argolas», pelos srs. João de Deus, A. Morgado e B. Teixeira; «Classe infantil» de gymnastica sueca do club, apresentada pelo seu professor sr. Arthur dos Santos

Ultimas noticias

3.ª parte — «Vôos á Leotard», pelos srs. Levy Jenochio e Carlos de Abreu, numero que será rematado por Levy Jenochio com o emocionante salto da cupula do Colyseu; «Cavallo em alta escola», montado por José Casimiro; «Arame oscilante» (genero Harry Lamore), pelo sr. Jean Laslan; «Assalto de lucta», resultante do desafio lançado pelo profissional Manuel Loureiro «Grillo» ao amador americano, socio do Gymnasio Club, sr. Nathaniel Pendlethon.

A fabrica da Povoa de Santa Iria

Attendendo aos justos interesses da agricultura o «Diario do Governo» publica ámanhã um decreto pela pasta do fomento, abrindo concurso para o arrendamento da fabrica de productos chimicos da Povoa de Santa Iria, que está na posse do Estado desde 1915.

O famoso concerto do Quartetto Blanch

Damos em seguida o notavel programma do unico concerto do quartetto Blanch que se realisa ámanhã terça feira, no Salão de S. Carlos, á noite. Basta a leitura do programma para se avaliar o que será essa memoravel audição:

1.ª parte — I «Quartetto n.º 1», op. 12, Mendelssohn.

2.ª parte — II «Melodia hebraica», Joachim, solo de viola, Flaviano Rodrigues; III «Preludio» e «Sarabanda», da 1.ª «suite», Bach, solo de violoncello, João Passos; IV e V, «Preludio da 6.ª sonata», Bach; «Nocturno em mi bemol», Chopin-Sarasate, solo de violino, Pedro Blanch.

3.ª parte — VI «Quartetto n.º 4», Beethoven.

Os bilhetes estão á venda no salão Mozart, rua Ivens, e no camaroteiro do theatro de S. Carlos.

NOTAS DIVERSAS

O deputado sr. João Carlos Mello Barreto dirigiu um telegramma ao secretario geral da presidencia, dizendo que a sr.ª D. Emilia Teixeira de Sousa o encarregou de pedir para communicar ao sr. presidente da Republica que se encontra muito sensibilisada pelo telegramma que sua ex.ª lhe enviou por occasião da morte de seu esposo.

TOURADAS

BARQUINHA. — Para a corrida que se realisa depois d'amanhã, conseguiu a empresa contratar o cavalleiro José Casimiro e entre outros, os bandarilheiros Theoro, Xavier e Ribeiro Thomé. Os touros pertencem á nova ganaderia Terré & Irmão, e são eguaes, se não superiores, aos que ha pouco foram lidados em Almeirim e que tanto enthusiasmo causaram. Deve ser enorme a concorrencia á praça de touros da aprazivel villa.

Asylo Officina de Santo Antonio de Lisboa

Como de costume nos annos anteriores está amanhã patente ao publico, das 13 ás 18 horas, este asylo.

A' tarde e á noite realisa-se uma festa offerecida pelas educandas aos subscriptores, devendo ser grande a affluencia, dado o enthusiasmo que essa festa tem despertado.

Theatros, Circos, Cinemas

Benavente

O distincto actor João Calazans escolheu para a sua festa artistica, que se realisa ámanhã, 12, no Nacional, duas peças de Benavente — «A Malquerida», que o nosso publico tão bem conhece, e «O ultimo minuete», que se representa em Portugal pela primeira vez. A litteratura hespanhola tão proximo da nossa, tanto pelos seus ideaes, como pelo seu ambiente, é-nos quasi totalmente desconhecida. E, embora Benavente seja o menos hespanhol de todos os escriptores de Hespanha, podem-se contar as peças que d'elle tem apparecido nos nossos palcos.

«O ultimo minuete» passa-se n'um carcere no tempo do terror, onde os assistentes, condemnados á morte, se requebravam n'uma ultima dança, recordando o fausto de Versailles. E, á medida que a voz do carcereiro os vae chamando para saciarem á gula da guilhotina, os pates trocam-se, até ficar um só dançando em scena. Esta peça, que alcançou grande successo em Madrid, foi escripta n'um bufete do theatro Lara, em uma hora e alguns minutos.

Benavente escreve sempre assim. Um dos seus mais extraordinarios trabalhos — «Ma noche de sabado» — estava o primeiro acto a ser ensaiado e ainda os outros não se encontravam nem sequer planeados. E, como o emprezario, de mãos na cabeça, lhe supplicava que concluisse a peça, elle fechou-se no escriptorio do theatro, e em menos de duas horas tinha o drama terminado.

MARIO VELLOZO

Realisa-se no proximo domingo 17 de junho no Salão Foz, uma matinée de caridade em favor do actor Mario Vellozo, que uma doença cruel obrigou a abandonar o theatro, n'essa matinée tomam parte os Ex.mos artistas D. Angela Pinto, Auzenda de Oliveira, Estevão Amarante e Joaquim Costa. Alem destes bellos elementos compõem o resto do espectaculo os já reconhecidos artistas. Os duettistas *Les Marañor*; *Max* o homem mysterioso (Prestegitador), *The Pitteres* (acrobatas excentricos), e a formosa bailarina *Charito Dellor*.

Para todos aquelles que tiveram occasião de admirar Mario Velloso, quando forte e sadio, podia trabalhar e devertir, é um dever assistirem á recita de domingo.

Noticias

Entre nós

Realisa-se hoje no theatro Avenida a festa artistica de Luiza Satanella, com a «reprise» da opereta «A casta Suzana».

— No Polytheama realisa-se hoje o primeiro concerto de musica de camara sob a direcção do illustre maestro David de Sousa e em que toma parte o distincto violinista Luiz Barbosa, com um surprehendente programma.

— Consta que a revista «Lisbia amada», que dentro em breve se estreia no Republica, encerra sensacionaes attractivos sob todos os pontos de vista: litterario, musical, de montagem e de interpretação, não falando da graça e da belleza femininas com que houve o cuidado de a esmaltar.

— Acompanhando a «Malquerida», peça de Benavente, que, pela ultima vez, vae á scena no Nacional amanhã, 12, em festa artistica do actor João Calazans, representar-se-ha em «premiere» o episodio «O ultimo minuete», do mesmo auctor, cuja distribuição é a seguinte:

Duqueza, Maria Pia; Marqueza, Palmyra Torres; Favorita (Mad. Du Barry), Carlota Sande; Florista, Lina Pato Moniz; Marquez, João Calazans; Cavalheiro, Erico Braga; Comediante, Augusto Mello; Doido, João Henriques; Sargento da guarda, Carlos Shore.

— Para a festa artistica da actrizinha Judith de Castro, marcada para á noite de 15 no Nacional, estão escrevendo Vicente Arnoso uma peça e Lino Ferreira um monologo.

— Sexta feira, 15, effectuam no Avenida a sua festa artistica os actores Sebastião Ribeiro e Humberto do Amaral.

Estrangeiro

Segundo os jornaes barcelonezes o renascimento do theatro catalão é um facto.

Se haverá peças para a proxima epoca, não sabemos. Porém, empresas, companhias e directores, podemos affiançar que existem... e com fartura. De setembro a janeiro o Novidades e o Romea parece que se dedicarão ao genero regionalista.

No Novidades o general em chefe será Henrique Borrás, que acaba de se preparar em catalão para uma excursão pela America... em castelhano.

No Romea o mandarim será Ignacio Iglezias, e o primeiro actor, segundo todas as probabilidades, Enrique Gimenez.

— Com a peça de Hervey Bernstein, «L'Elevation», realisou-se no dia 6, na Comedia de Paris, uma «matinée» em favor da Cruz Vermelha Romaica.

— Estreiou-se com grande successo em Milão, no Olympia, «Facciamo un sogno», de Lacha Guitry.

— «O menino prodigo», a mais recente comedia de Viche Carré, foi um dos maiores successos da estação em New-York. Conta já 300 representações.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Polytheama.

A amizade franco-lusa

Uma tocante manifestação junto do tumulo de Camões

A «Escola Franceza de Lisboa», que, por assim dizer, representa a colonia de França n'esta capital, depoz hontem sobre o tumulo de Camões, no monumento dos Jeronymos, um formosissimo ramo de flores naturaes com bellas fitas tricolores e uma dedicatoria de homenagem ao glorioso epico.

Mais tarde, em nome de um grupo de professores francezes residentes em Lisboa, foi egualmente deposto na sepultura do principe dos nossos poetas um magnifico ramo de flores com um laço de fitas das côres francezas. Collocou esse ramo a menina Denise Meunier, graciosa filhinha do distincto professor e jornalista sr. Marcel Meunier, correspondente do *Matin* em Lisboa.

Semelhantes manifestações de amizade franceza são em extremo lisongeiras para todos os portuguezes, nomeadamente n'uma hora em que collaboramos unidos na mais formidavel empreza que o mundo tem visto.

Com o craneo fracturado

No logar do Valle de Bolhão, concelho de Coruche, residem os trabalhos Antonio de Sousa Brochado, casado, de 59 annos, e um tal Alfredo. Entre ambos houve hontem séria discussão por causa do trabalho, acabando o Alfredo por aggredir o companheiro com um pau.

O Brochado cahiu por terra, banhado em sangue, vindo hoje para Lisboa, visto o seu estado ser grave. No banco do hospital de S. José verificou-se que apresentava fractura do craneo, pelo que teve de soffrer a operação do trepano, recolhendo depois á enfermaria n.º 4.

Quintanistas de direito

Realisa-se amanhã, no theatro de S. Carlos, ás 19 horas, o ensaio com orchestra da revista «Juizinho e cabeça fresca», que n'aquelle theatro será representada, no proximo dia 14, em recita de despedida dos quintanistas de direito de Lisboa.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A festa no Jardim Zoologico

Sob a presidencia de madame Correia Barreto, secretariada pela sr.ª D. Ermelinda Cordeiro de Sousa, reuniu a commissão de festas, assistindo as sr.as D. Estephania Macieira, D. Amalia Arantes Pedroso, D. Palmyra Paulos, secretaria geral, D. Adelaide Arantes, thesoureira, D. Leopoldina Cordeiro de Sousa, D. Laura Chaves e a convite d'estas senhoras os srs. Luiz Judicibus, delegado do «Seculo», o Rozendo Carvalheira, architecto, não tendo podido comparecer por motivos de serviço militar o sr. capitão Galhardo. Foi resolvido fazer as seguintes installações: Barracas da sopa dos pobres a cargo do «Seculo», barraca da loteria, a cargo de Manuel Gustavo; barracas do chá, de refrescos, de rifas, de mangericos com versos d'um conhecido poeta, vaccaria, recintos para os jogos sportivos dos marinheiros, e bailes populares, a cargo de Rozendo Carvalheira; grande theatro, a cargo de Luiz Galhardo; corotos para as bandas militares. Foi apresentada pelo delegado do «Seculo» uma moção muito bem elaborada e patriotica, dizendo que, querendo as senhoras da Cruzada soccorrer todos os soldados em campanha e suas familias, todas as devem ajudar, pagando as suas entradas no jardim, desde o mais humilde operario até ao mais rico e de maior patente.

Foi approvada por unanimidade. Todas as senhoras que venderam nas diversas barracas usarão o emblema da Cruzada.

Tambem venderão as nossas mais illustres artistas.

A commissão de festas é que fará todas as barracas, convidando depois todas as senhoras das differentes commissões a irem vender nas varias installações. A festa será das 14 horas ás 20.

A commissão vae amanhã, pelas 17 horas, ao Jardim dar começo aos seus trabalhos, estando muito gratas aos srs. directores do Jardim, condessa de Borbay, ministro da marinha, generaes Pereira d'Eça e Correia Barreto, que tanto as tem ajudado.

UM POUCO DE POLITICA...

Quaes serão as consequencias para os democraticos

do ultimo incidente parlamentar? — Esperemos pelo Congresso partidario, que talvez traga surprezas interessantes

Apesar de liquidado na Camara, o ultimo incidente parlamentar, que tanto interesse despertou, ainda não esqueceu de todo. Pelo contrario: tem alastrado como nodoa de azeite em papel mata borrão. E' certo que não faltou quem se esforçasse por impedir que a superficie attingida augmentasse cada vez mais. Mas tambem tem apparecido quem, soccorrendo-se da irritação que o incidente causou, haja pretendido exacerbal-a, pensando que por esse modo serve os interesses do partido que, n'este momento, usufrue o Poder. D'ahi, duas correntes — a chamada das pessoas de bom senso, que querem que definitivamente se abandonem processos politicos que fizeram a sua epocha, e a d'aquelles que, empregnados ainda do rubro jacobinismo que não sabe transigir, suppõem que é com intransigencias rigidas que a Republica pode conduzir-se pelo melhor caminho. E na verdade, não é...

O que foi o ultimo incidente parlamentar? Uma birra — uma authentica birra entre o sr. Affonso Costa, que não estava, com certeza, de bons humores, e o sr. dr. Brito Camacho, que no uso insophismavel e indiscutivel de um direito, fizera ao chefe do governo uma pergunta, á qual elle se recusou a responder desde logo. Um insistia na pergunta. Outro teimou em não responder. D'ahi, barulho, tumulto, sessão interrompida e encerrada. Mais ainda — má disposição, surpreza, reprovação d'um acto que podia ter-se evitado, condemnação d'uma attitude que não foi proveitosa para ninguem e que veio, bem inutilmente, perturbar o momento politico que atravessamos e que quanto mais sereno fôr melhor.

N'outros tempos, um conflicto como este, entre dois homens, transformar-se-hia logo n'um incidente entre a maioria e a minoria. D'esta vez não aconteceu assim. Emquanto o sr. Brito Camacho teve a seu lado todos os seus amigos presentes, o sr. Affonso Costa reconheceu, com surpreza, certamente, que os parlamentares do seu grupo mal davam signal de vida. E' certo que meia duzia d'elles, quando muito, pretendeu oppôr á reacção da direita uma contra-reacção energica. Mas melhor fôra que mesmo essa pequena parcella democratica tivesse ficado muda e queda, para não comprometter mais a causa do seu chefe...

Da camara, o incidente passou para o Centro Democratico da rua Ivens. Foi alli que o grupo reuniu, á noite, para apreciar o que se passára em S. Bento. O choque deu-se, como não podia deixar de ser. O chefe do governo continuou a defender a sua attitude perante o sr. Brito Camacho. O que fizera e o que dissera estava bem feito e bem dito. Nem todos concordaram. O sr. dr. Antonio Macieira, illustre presidente da camara, que fizera em S. Bento tudo quanto lhe fôra possivel para que o incidente tivesse rapida liquidação; o sr. dr. Antonio Macieira, que está presidindo ás sessões dos deputados com uma correcção que só terá a egualal-a a de Fialho Gomes nos ultimos tempos da monarchia, foi o porta-voz dos que não julgam que se possa conduzir a bom porto a nau do Estado, guiando-a de escolho em escolho e de rochedo em rochedo, com manifesto perigo para a sua segurança. O sr. Affonso Costa não gostou. O incidente da camara, alastrando para a assembléa geral do seu grupo, não teve uma solução absolutamente favoravel para elle. Alli, a rigida politica d'outros tempos, que não admittia transigencias nem delicadezas aplanadoras de attrictos nocivos, não encontrava já uma maioria esmagadora. Tornava-se, portanto, necessario ir procurar essa maioria n'outra parte, em assembléa mais numerosa, mais vermelha, mais inflammada.

E foi por isso que o sr. Affonso Costa, respondendo aos oradores que ousaram fazer observações á sua attitude parlamentar para com o sr. Brito Camacho, lhes disse que fossem ao Congresso partidario, convocado para d'aqui a poucos dias, accusal-o. Ali, defender-se-hia, justificar-se-hia, diria o que tivesse a dizer. No grupo não. D'onde se conclue que o caso de S. Bento, de pouca importancia na apparencia, se transformou em qualquer coisa que affecta a integridade partidaria dos democraticos e que bem pode ser que acarrete para o sr. Affonso Costa maiores contrariedades que elle imagina. Da Camara, o incidente passou para a rua Ivens. Da rua Ivens transitará para o Congresso do partido democratico. Em S. Bento e na rua Ivens, o sr. Affonso Costa não levou a melhor, porque até o facto do sr. ministro do interior se apresentar a responder ao sr. Brito Camacho, representa d'algum modo, para o chefe do governo, uma diminuição da sua auctoridade. Succederá no Congresso outro tanto? O sr. Affonso Costa conta com o habitual e cego jacobinismo da assembleia geral do seu partido, onde os elementos de ponderação faltem quasi sempre em numero sufficiente para se imporem, para alcançar o *bill* de indemnidade que nem em S. Bento nem na rua Ivens alcançou. Veremos se se engana e se o *capricho* que teve o seu berço na camara encontrará, no Congresso democratico, a sepultura...

Como o presidente Wilson se dirige á nação russa

NOVA YORK, 11. — Eis o texto da communicação do presidente Wilson ao governo russo, a qual foi entregue pelo sr. Francis embaixador dos Estados-Unidos em Petrogrado:

«A visita da delegação americana á Russia vinda para exprimir a amisade profunda que o povo americano sente pelo povo russo e discutir o melhor methodo de cooperação entre os dois povos em luta pela liberdade de todas as nações até á victoria, proporciona-me a opportunidade de pôr de novo em relevo os objectivos pelos quaes os Estados-Unidos entraram em guerra. Estes objectivos foram muito deturpados durante as ultimas semanas com o auxilio de declarações erroneas e enganadoras e as questões em jogo teem um alcance muito grave e a sua significação por demais formidavel é muito elevada para a humanidade de maneira a permittir que uma falsa interpretação por muito ligeira que seja lhes seja dada embora por um instante.

A sorte dos exercitos começa a voltar-se contra a propria Allemanha e os detentores da auctoridade d'este paiz no desesperado esforço de escapar á ultima e inevitavel derrota, fazem uso de todos os instrumentos que teem na sua mão e servem-se mesmo da influencia de diversas partes entre os seus proprios vassallos junto d'aquelles que nunca se mostraram nem justos, nem honestos, nem mesmo tolerantes, para proseguir dos dois lados do Atlantico a propaganda, graças á qual esperam continuar a fruir o poder entre si e a influencia no estrangeiro para maior desgraça dos homens de que se servem. A posição dos Estados Unidos n'esta guerra foi tão claramente definida, que não haveria desculpa para quem quer que fosse que procurasse desnaturál-a. Os Estados Unidos não buscam nenhum proveito material, nenhuma extensão territorial. Os Estados Unidos não se batem por nenhuma vantagem, por nenhum objectivo egoista pessoal, mas pela libertação de todos os povos expostos á agressão dos poderes autocraticos. As classes dirigentes da Allemanha começaram muito recentemente a manifestar intenções liberaes, mas com o simples fim de proteger o poder que ellas originam na Allemanha e em favor das vantagens pessoaes que d'elle derivam injustamente desde Berlim até Bagdad e até além.

Governos sobre governos teem, graças á sua influencia e sem fim confesso de conquista, estabelecido uma ligação entre elles n'uma verdadeira rêde de intrigas dirigidas contra a paz e contra a liberdade do mundo inteiro. As malhas d'essa rêde devem ser quebradas mas não o podem ser emquanto as injustiças já causadas não forem reparadas e não forem tomadas providencias que impeçam que ellas não sejam renunciadas e reparadas. Naturalmente o governo imperial allemão e aquelle de que elle se serve para os seus fins procuram obter a promessa de que a guerra chegará ao seu termo ficando as cousas como «ante bellum», mas é justamente d'esta situação «ante bellum» que sahiu a guerra e que o poder allemão se desenvolveu pela Allemanha e o seu dominio se estendeu tambem pelo exterior. Esta situação deve ser alterada de maneira que a hedionda guerra não se renove.

Batemo-nos novamente pela liberdade para que o governo dos povos não seja tutelado pelo seu livre desenvolvimento e todos os aspectos do accordo devem ser encarados n'este sentido.

As injustiças devem antes de tudo ser reparadas, e obtidas garantias contra a sua renovação. As questões praticas não podem ser resolvidas senão com o auxilio de meios praticos. Não é com phrases que se podem obter estes resultados.

Ha varias cousas que necessitam ser combinadas de novo e de uma maneira efficaz, mas quaesquer que ellas sejam deverão basear-se em principios muito claros, taes como estes: que nenhum povo pode ser forçado a acceitar a soberania que elle regeita; que nenhum territorio posse mudar de possuidor, excepto com o fim de dar ao povo que o habita faculdades de desenvolvimento e de liberdade; não se deverá insistir sobre nenhum pagamento ou indemnisação excepto quando elles representam reembolso das injustiças causadas.

Não poderá fazer-se qualquer mudança de poder, excepto se tiver por fim assegurar a paz futura do mundo e a prosperidade e a felicidade do povo. E então os povos do mundo inteiro libertados deverão agrupar-se sob uma forma de convenção commum qualquer n'uma cooperação pratica e sincera que terá por effeito combinar as suas forças para assegurar a paz e a justiça nas suas relações com as demais nações.

A fraternidade universal não deve ser uma phrase ôca. Deve ser convertida em realidade fornecendo uma base solida ás nações que devem comprehender que existe uma vida commum que lhes importa consolidar e auxiliar a associação pratica contra os ataques de uma potencia autocratica qualquer que ella seja.

E' para taes fins que consentimos em derramar o nosso sangue e sacrificar os nossos thesouros, porque são as coisas que sempre temos desejado e só vertemos o nosso sangue e dispendemos os nossos recursos sem chegarmos a este fim, talvez nunca mais nos possamos unir ou dar provas de qualquer força em defeza da grande causa da liberdade humana.

Soou a hora em que é preciso conquistar ou submetter-se. Se as forças autocraticas conseguem dividir-nos ficamos sob o seu dominio mas se nos conservarmos solidamente unidos a victoria é certa assim como a liberdade que ella nos trará. Poderemos então permittirmo-nos ser generosos, mas não sejamos nunca fracos, nem agora nem mais tarde, e não omittamos nenhuma garantia necessaria á justiça e á segurança mundiaes. — (Havas).

UMA ESCUNA PORTUGUEZA afundada por um submarino

CORUNHA, 11 — Chegaram aqui nove naufragos da escuna portugueza «Anfitrite», afundada hontem por um submarino a 40 milhas do cabo Prer, por meio de bombas. A escuna seguia do Funchal para Bordeus com carregamento de vinhos, cacáo e manteiga. — (Havas).

Os americanos em França

PARIS, 11. — Telegrapham de Boulogne ao «New York Herald» noticiando a chegada ali do estado maior do general americano Pershing. — (Havas).

O novo gabinete hespanhol

MADRID, 11. — O novo gabinete liberal-conservador ficou assim constituido:

Presidencia, D. Eduardo Dato; Interior, Sanchez Guerra; justiça, Burgos y Mazo; estrangeiros, marquez de Lema; guerra, Primo de Rivera; finanças, Bugallal; marinha, almirante Flores; obras publicas, visconde de Eza; instrucção, Andrade. — (H.)

Nas varias frentes

Frente franceza

PARIS, 11. — Communicação official das 15 horas:

Grandissima actividade das duas artilharias ao norte do Somme e na região de Cerny.

A oeste d'esta aldeia o inimigo tentou ainda uma manobra, que foi repellida.

Houve recontros de patrulhas na direcção da cota 304 e em Woevre.

Nos demais pontos da linha a noite decorreu tranquilla. — (Havas).

Frente ingleza

LONDRES, 11. — Communicação do marechal Haig:

Apezar de o inimigo não ter feito nenhum novo contra-ataque ao sul de Ypres, as artilharias estão sempre activas n'esta região.

Durante o dia fizemos um «raid» ao sul do ribeiro de Souchez.

A artilharia inimiga esteve activa na região de Fontaine les Croisilles.

Hontem foram descidos 6 aeroplanos allemães em combates aereos e 3 obrigados a descer desamparados. Das nossas machinas faltam 3. — (Havas).

Frente italiana

ROMA, 10. — Communicação official:

Em toda a linha a actividade dos dois lados limitou-se hontem a acções de artilharia.

A nossa artilharia, por meio de tiros efficazes, dispersou os comboios inimigos no valle de Adige, no valle de Terragnole e na estrada de Santa Lucia de Tolmine a Chiepovane.

No Carso as nossas patrulhas de reconhecimento fizeram 10 prisioneiros. — (Havas).

AOS NOSSOS LEITORES

Os serviços das Companhias reunidas do gaz e electridade soffreram hoje de tarde uma inesperada e absoluta paralysação que nos priva da força motriz necessaria para a impressão de «A Capital» na sua machina, á hora a que costuma ser impressa.

Este acontecimento explica a hora tardia da sahida do nosso jornal e que somos os primeiros a lamentar.

A exposição Ramalho

Deve abrir no proximo sabbado, pelas 16 horas, caso não surja qualquer embaraço, a exposição dos trabalhos de pintura e desenho do grande artista que foi Antonio Ramalho, exposição que occupará todas as salas do palacio da Sociedade Nacional de Bellas Artes.

Devem passar de duzentos os desenhos e aguarellas e de sessenta os quadros a oleo. Como já tivemos ensejo de dizer, os desenhos que mostram a assombrosa delicadeza do lapis de Antonio Ramalho, e que são apontamentos, subsidios, entretenimentos do admiravel artista, destinam-se á venda com a melhor e a mais plausivel das applicações.

Os amigos de Antonio Ramalho, que tomaram a peito esta homenagem merecidissima, que é tambem uma obra excellente de solidariedade e de amparo, teem sido incançaveis, e tudo leva a crer que os seus esforços sejam coroados do melhor exito.

O sr. presidente da Republica vae ser convidado para assistir ao acto inaugural.

A guerra no mar

LONDRES, 11. — Communicação do almirantado:

O vice-almirante, commandante de Douvres, annunciou que o ultimo reconhecimento effectuado em Ostende prova que todos os navios de grande tonelagem foram tirados do porto.

Os dois contra-torpedeiros que ultimamente se annunciou terem sido rebocados de Zeebrugge, foram provavelmente os avariados durante o bombardeamento e que retiraram da bacia.

O porto de Ostende tem actualmente o aspecto de um deserto. — (Havas).

Camões, no Brazil

RIO DE JANEIRO, 11. — A Commissão Portugueza «Pró-Patria» realisou hontem no Theatro Lyrico uma sessão solemne, commemorativa do anniversario da morte de Camões, discursando o consul geral dr. Alberto de Oliveira, o jurisconsulto brazileiro Pinto da Rocha, Moraes Carvalho, D. Luiz Assumpção e Pinto Ferreira.

O dr. Alexandre de Albuquerque leu uns magnificos versos da sua lavra sobre a morte do grande epico portuguez.

Assistiram á sessão o dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, o embaixador dr. Duarte Leite, os principaes vultos da colonia portugueza e varios representantes das colonias alliadas. — (Americana).

Dr. Alberto Madureira

Pede-nos este illustre clinico e nosso amigo para tornarmos publico que de ha muito deixou de ser membro do Directorio e abandonou o partido democratico, attribuindo o desconhecimento do facto do seu affastamento a terem sido desviados varios documentos em que fazia a declaração da sua retirada e relatava varios factos.

Com todos os grupos revolucionarios continúa o sr. dr. Madureira a manter os mais estreitos laços de amisade e a todos continuará dando o seu maio leal apoio.

O movimento de dezembro

O ex-tenente sr. Julio da Costa Pinto, que estava preso no quartel do Carmo como implicado nos acontecimentos de 18 de dezembro findo, recolheu hoje á cadeia do Limoeiro.

Na Academia dos Estudos Livres

O sr. presidente da Republica assiste á sessão de hoje

Em comemoração do seu 35.º anniversario, realizou-se na Academia dos Estudos Livres uma sessão para distribuição de premios, em conformidade do legado de Iglesias. A' uma da tarde, foi offerecido um «lunch» ás creanças. Cerca das tres horas chegou o sr. presidente da Republica, acompanhado pelo sr. governador civil, o dr. Xavier da Silva, sendo recebido pela direcção da Academia. Quando s. ex.ª entrou na sala, um quartetto tocou a «Portugueza», ouvindo-se depois uma prolongada salva de palmas.

Abriu a sessão o sr. Cardoso Gonçalves, que depois de explicar o fim d'aquella commemoração e de saudar o sr. presidente da Republica, pediu para que s. ex.ª entregasse os premios aos alumnos. Esses alumnos eram Esteves Costa e Armando Perestrello.

Depois tomou a palavra o sr. Carneiro de Moura, falando sobre as difficuldades de educar a creança, que será o homem de ámanhã. O orador foi muito applaudido.

A seguir, falaram os srs. Xavier da Silva, governador civil de Lisboa, o representante do ministro da instrucção. Finalmente, o sr. Luiz Filippe da Matta, provedor da Assistencia Publica, tomou a palavra, alvitrando que em determinados dias se reunissem no Campo, onde merendassem creanças de todas as escolas, as dos pobres e as dos ricos, afim de criar no espirito a ideia de fraternidade.

A sessão foi fechada por algumas palavras do sr. Cardoso Gonçalves, presidente da Academia, com as quaes affirmou que aprovava plenamente o alvitre do sr. Filippe da Matta, e que a Academia iria pôr em pratica muito em breve.

Terminou a festa cerca das 17 horas, com uma sessão de gymnastica, dirigida pelo professor João de Brito.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

O corajoso italiano Olivari

O proprio rei de Italia não resistiu a guardar a mascotte do aviador...

Vamos demonstrar, mais uma vez, o que vale o heroismo italiano, dentro dos esforços da quinta arma. E hoje serve-nos de exemplo, um acto de coragem do bravo piloto Olivari, descripto por «Il Secolo Ilustrato».

«... Derrubando um Albatros, perto de San Canziano, em 20 de março, o tenente Olivari elevou a 7 o numero das suas victorias.

«Cruzava o ceu limpido com alguns camaradas, quando viu que dois aeroplanos inimigos se elevavam do campo de aviação de Aidissina. O joven aviador italiano foi ao seu encontro e atacou um Albatroz, que depois de haver deixado cahir bombas sobre Doberdo, se dirigia para Ronchi.

«O Nieuport de Olivari afrontou resolutamente, o aeroplano austriaco.

«A batalha travou-se. Olivari, a dez tiros da sua metralhadora, verificou que esta se encravára. Graças á velocidade superior sobre o seu adversario, Olivari colocou-se de maneira a evitar a resposta e reparou a avaria. O piloto do Albatroz, desorientado por esta manobra, imaginou que o Nieuport havia sido tocado e que descia em direcção á terra. Ficou tambem por sua vez para não deixar fugir a presa e dar-lhe o «golpe do misericordia». Mas Olivari já havia reparado a metralhadora e, depressa, aproveitando o momento em que o inimigo lhe apresentava o angulo formado pela aza e pelo «carlingue», concentrou sobre elle uns quarenta tiros.

«O Albatroz oscilou um instante, depois abateu-se no espaço. Olivari, voando em espiraes, seguiu-o para aterrar de lado. Verificando, porém, que o terreno não era favoravel e que o Albatroz fôra capturado por soldador correndo de todos os lados, foi aterrar no seu aerodromo e voltou, pouco depois, em automovel.

A carta da esposa do tenente tem resposta pele correio aereo

Olivari encontrou, diante do avião derrubado, o Rei, que, tendo assistido á luta, vinha felicitar o vencedor. Para recordação d'esse combate heroico, levou consigo a mascote do inimigo: um pequeno urso em peluche.

Este fetiche não dera felicidade aos aviadores austriacos, que foram retirados debaixo dos destroços do apparelho. Eram o tenente observador Egbert von Heintoebl, attingido por quatro balas no ventre, e o cabo-piloto Hans Halopy, ferido no pulmão, no estomago e no flanco. Duas horas depois o tenente morria. O estado do piloto era grave.

«No dia seguinte, de madrugada, um avião inimigo deixava cair uma carta da mulher de Heintoebl, que julgando o seu marido sómente prisioneiro, lhe escrevia para o animar na sua desgraça. Recebeu, em resposta, uma carta lançada por um aviador italiano, em que a informaram da morte do marido «que cahira como um bravo e cujo cadaver havia sido enterrado com as honras militares».

Esta victoria elevou a 7 o numero de aviões derrubados pelo bravo tenente italiano Olivari, que é um «Az» entre os melhores combatentes do ar.

Nota do dia

Um novo semario de sport

Encontrámos sobre a nossa banca de trabalho um novo periodico sportivo. Chama-se «O Desporto» e tem regularidade de publicação semanal. Dirigido por Pinto d'Almeida e administrado por A. de Campos Junior,—dois novos que á causa do athletismo estão consagrando horas de trabalho e de intelligente actividade—, o novo semanario tem uma feição de boa propaganda e parece de criteriosa orientação. Oxalá que saiba manter atravez da sua existencia, — que desejamos longa,—o mesmo espirito de concordia, de lições educativas, de propaganda e de utilidade, que presidiu á architectura do primeiro numero. Ha necessidade d'este e de muitos mais elementos de trabalho. A epoca é de esforço commum para a obtenção de beneficios patrios.

Outro nome apparece na «cabeça» do semanario. E' o de Bernardino Teixeira. A elle e a outros collaboradores se refere, seguramente, o sr. Pinto d'Almeida, no seu editorial, quando diz que «... possue «O Desporto» redactores com incontestaveis conhecimentos technicos, empenhados em que, do que escreverem, resoltem ensinamentos e nunca intrigas ou desavenças entre «sportsmen» ou entre clubs». Ainda bem.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Festa Sportiva

Realisa-se no proximo dia 17 do corrente no campo das Larangeiras, gentilmente cedido pelo Club Internacional de Football, a Festa Sportiva (annual) promovida pela Associação Escolar dos alumnos da Escola Preparatoria de Rodrigues Sampaio. A entrada é por meio de convites.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O novo systema de curar de L. Kuhne.—E' já a 2.ª edição d'este trabalho do dr. J. A. Bentes, sahida da Parceria Antonio Maria Pereira.

Começa por estabelecer os principios fundamentaes do methodo Kuhne, que tanto em voga esteve entre nós, em tempo, passando depois á pratica, exemplificando.

Boletim da Alliança Franceza. — Acabamos de receber o numero 60, correspondente a 15 d'abril findo. Entre muita outra materia interessante inseré um trecho da pastoral de fevereiro do cardeal Mercier.

Diccionarios de algibeira.—D'esta collecção da Parceria Antonio Maria Pereira sahiu o numero 8, inglez-portuguez. Formato elegante, portatil, como o nome o indica, é na realidade muito util.

MUSICA

Concerto Sarti

Realisa-se na proxima sexta-feira, ás 21 horas, nas salas da Academia de Amadores de Musica, rua Antonio Maria Cardoso, o 8.° concerto da série promovida pelo considerado compositor e maestro Alberto Sarti, sendo o programma o seguinte:

1.ª parte—Hauser, «Rhapsodie Hongroise», para violino, por Melle Lycia Sampaio Baptista, (discipula de F. Benetó); Mozart, «La violette»; Listz, «Ah quand je dors!», por Melle Alice Beaumont; Millotti, «Una Stella»; Godard, «Jocelyn: Berceuse», acompanhado a violino, por Melle Eugenia de Guedes Quinhones; Scriabine, «Nocturno», (pela mão esquerda), Listz, «Rapsodia n.° 11», por D. Maria Figueiredo (discipula de M. Garin); Saint-Säens, «Printemps qui commence» (Samson et Dalila), por Melle Helena Queriol Macieira; Verdi, «Ritorna vincitor» (Aida), Sarti, «A duvida», por Melle Izabel Barahona Vieira.

2.ª parte: Puccini, «Vissi d'arte» (Tosca), por Melle Deolinda Abranches; F. Drdla, «Souvenir», Tirindelli, «Burlesque», para violino, por Melle Lycia Sampaio Baptista, Fontenailles, «Obstinatian»; Massenet, «Hymne d'amour», por Melle Sarah de Sousa da Costa Duarte; Rossini, «Aria Barbeiro de Sevilha», Proch, «Variações», por Melle Benedicta Santos; Sarti, «Les cheveux», «Le baiser», «Sem te vêr», Canção Portugueza, por Melle Esther Monteiro, Torres; Ponchielli, «Duetto Gioconda», por Melle Sarah de Sousa da Costa Duarte e Izabel Barahona Vieira.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.° 64

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA n.° 1:357—Um pharmaceutico que além do seu diploma tem o curso completo dos lyceus e que já foi inspeccionado e julgado apto, é ou não obrigado a ir á administração do concelho ou ao districto de reservas declarar as suas habilitações estranhas á profissão?—Pinhel—Um leitor.

RESPOSTA—Se tem o curso superior de pharmacia ou diploma de pharmaceutico de 1.ª classe está obrigado. Em caso contrario não está.

PERGUNTA N.° 1:358.—Sr.—Como sabe, todos os soldados teem direito a requerer uma pensão para pessoas de familia, cujo sustento esteja a seu cargo e que não tenham outros meios de o angariar, por motivo de edade, ou incapacidade physica.

Eu já não sou soldado; sou official miliciano e tenho tambem, a meu cargo, o sustento de minha mãe, que, quando eu partir, deverá ficar com o meu soldo.

Mas pergunto eu: Será preciso entregar, antes de partir, todos esses documentos que a lei exige para o soldado, para, no caso de eu por lá morrer, ella continuar a receber a sua pensão, ou poderá ella, depois—succedendo esse desastre que não é certo, mas que é tão provavel—fazer o seu pedido, devidamente documentado? E será esse pedido satisfeito?—Um leitor já antigo.

RESPOSTA.—Para receber a pensão que lhe deixa como official em campanha não precisa documentos alguns nem requerer nada, basta a sua declaração. Se morrer em campanha fica-lhe a pensão de sangue a que se habilitará depois, mas ficando a receber a titulo provisorio durante um anno e emquanto lhe não é concedida a pensão de sangue a importancia do seu soldo em tempo de paz.

PERGUNTA N.° 1.359.—Sr.—Tenho 26 annos e o curso superior de agronomia, faltando-me a these. Fui o anno passado, em maio, á inspecção para official miliciano e fiquei isento, como já o tinha sido quando da minha primeira inspecção aos 20 annos. Pergunto se estou abrangido pela alinea c) d'este ultimo decreto sobre officiaes milicianos?—Um seu assiduo leitor.

RESPOSTA.—E' coisa ainda por resolver. Parece-me que já se pensou que sim e agora se pensa que não. Aguarde a ultima palavra, que aqui se dirá o que fôr resolvido.

PERGUNTA n.° 1360.—Sr.—Tenho 30 annos, sendo portanto reservista. Sou primeiro cabo abrangido na alinea b) mas não sei se tenho as condições de promoção a segundo sargento porque, tendo-as, devo ir frequentar a Escola de Officiaes Milicianos.

Poderá dizer-me o que se entende por condições de promoção a sargento?—A. M.

RESPOSTA—Convocações de promoção a 2.° sargento são: Ter uma escola de sargentos com aproveitamento ou ter o curso de sargento da Escola regimental.

PERGUNTA n.° 1361.—Sr.—Sou recruta de artilharia de costa, estando prestes a sahir prompto da instrucção, e desejando servir a minha patria na mais arriscada missão da guerra moderna—a aviação—venho pedir a v. o favor de me indicar se acaso posso requerer e, no caso affirmativo, as entidades a que me devo dirigir.—S. Julião.—F. M. d'Almeida.

RESPOSTA.—Pode requerer para frequentar a Escola de Aviação em tempo competente que deve ser em agosto se antes não fôr mobilisado e tenham de ir prestar o seu concurso patriotico na guerra ou que tão cedo não podia fazer na aviação.

Como artilheiro é mais prompto o seu concurso.

PERGUNTA n.° 1362.—Sr.—Fui inspeccionado na vigencia do decreto de 10 de maio, e julgado inapto para official miliciano. Vem agora o ultimo decreto que substitue aquelle e manda que se apresentem não só os individuos julgados inaptos, mas considera aptos os que foram em qualquer outra inspecção anterior. Ora eu fôra inspeccionado em 1908 e apurado. Pergunto:

1.° Fica sem valor a ultima inspecção, e deverei ser considerado apto?

2.° Se tiver valor a ultima inspecção terei de me apresentar novamente para ser inspeccionado?—Leitor constante.

RESPOSTA.—A ultima inspecção vale, mas pelo dec. se os isentos forem inspeccionados tem de sel-o se não forem não o tem de ser.

Ainda nada está decidido a este respeito. Aguarde a ultima palavra.

PERGUNTA n.° 1363.—Sr.—Tenho 23 annos, fui recenseado em 1914 ficando adiado; em 1915 fiquei isento; depois foram annuladas as inspecções e tornei a ficar isento. Em dezembro de 1916 fui reinspeccionado e fiquei apurado definitivamente para infantaria.

Tenho o curso do lyceu, 7 annos, a cadeira de mathematica do antigo Instituto Industrial, frequentei um anno o Instituto Superior Technico, mas não fiz exame de mathematica nem de chimica, apenas fiz desenho. Peço o favor de me dizer:

Sendo apurado na inspecção sou considerado soldado das tropas territoriaes?

Ainda não recebi instrucção porque me não chamaram.

Estou ou não abrangido pelo decreto 3165?

A alinea c) do artigo 12.° não fala em curso de lyceu, mas a alinea b) permitte aos soldados promptos de instrucção frequentar a escola tendo o 7.° anno do lyceu.

Pergunto se sou considerado soldado por estar apurado, e se não tenho instrucção por me não terem chamado, não tenho direito a frequentar a E. P. O. M.?

Não poderei requerer para a frequentar voluntariamente?

Parece-me ter n'isso vantagem para evitar ir como soldado caso me chamem, e tendo as habilitações superiores a algumas das que são exigidas a soldados promptos de instrucção.—A. Ferreira.

RESPOSTA. — E' soldado territorial sem instrucção. Se frequentou o antigo Instituto Industrial um anno e o Superior Technico outro anno com aproveitamento está obrigado a frequentar a E. P. O. M.

PERGUNTA n.° 1364.—Sr.—Assentei praça em 1913 e sou soldado do batalhão de caminhos de ferro, que já foi mobilisado, mas acho-me ao abrigo do disposto no n.° 13 da 3.ª parte do regulamento de mobilisação por trabalhar n'um estabelecimento militar (arsenal de marinha), e por isso não fui mobilisado. Pergunto:

Serei chamado breve para serviço extraordinario ou para effeitos de mobilisação?

Gostaria de saber para dispôr a minha vida.

Alguns camaradas meus foram mobilisados.—Ferro.

RESPOSTA. — Os mobilisados ao abrigo do artigo 13.° do regulamento de mobilisação só são chamados em ultimo logar, e quando possam ser dispensados ou substituidos nos serviços em que estão empregados. Já vê que não podemos dizer-lhe se será convocado brevemente ou não, ou mesmo se o será. Isso depende de circumstancias do futuro e o futuro... só a Deus e ao sr. ministro da guerra pertence.

PERGUNTA N.° 1:365.—Sr.—Tenho 42 annos; tive baixa do serviço em 1907; fui 2.° sargento de engenharia; tenho ainda o 2.° curso da escola regimental da mesma arma (1.° sargento); tenho os exames de instrucção primaria do 1.° e 2.° graus e apenas os exames de portuguez e francez.

Sendo atingido pelo § 1.° do artigo 12.°, sel-o hei pela alinea a) do mesmo artigo? Caso contrario, em que condições ficarei em face da situação actual?—P. Costa.

RESPOSTA.—Não está abrangido pela alinea a) do artigo 12 do decreto. Fica obrigado á defesa local—até aos 45 annos e nada mais por emquanto.

PERGUNTA N.° 1:366—Sr.—Trata-se de esclarecer a pergunta n.° 1:282, publicada no n.° 2:441 da *Capital*. Diz v. em resposta ao meu 2.° considerando: Deve frequentar a E. P. O. M. na sua devida altura, sem nova inspecção?

Pergunto:—Onde está na 2.ª edição do decreto, essa restricção de não ser reinspeccionado? E se está, não posso requerer nova inspecção, visto que hoje sou doente e até, infelizmente, incapaz de qualquer esforço ou marcha? Podendo requerer nova inspecção quando o devo fazer: agora ou quando for chamado a frequentar a escola? Finalmente: o 3.° escalão do exercito metropolitano é a defesa local ou territorial ou estão sujeitas as pessoas n'estas condições a serem incorporadas nos corpos expedicionarios á França?—C.

RESPOSTA.—1.° Os apurados definitivamente já foram julgados aptos nos termos da alinea c) e nos termos do artigo 14 só são inspeccionados os que ainda não tenham sido julgados aptos.

2.° Não pode requerer nova inspecção, mas quando for chamado pode baixar ao Hospital e a junta Hospitalar decidirá se lhe deve dar baixa ou não.

Os officiaes e soldados do 3.° escalão, são chamados depois dos do 1.° e 2.°. Será preciso recorrer aos do 3.° escalão? Quem o sabe?

PERGUNTA n.° 1367—Sr. — Fui recenseado em 1907, ficando apurado para a arma de cavallaria, tirando o n.° 25, motivo porque estou na segunda reserva, sem instrucção. Sou chefe d'uma secretaria d'um governo civil e tenho como bagagem litteraria o 5.° anno do lyceu. Creio não ser attingido por os decretos n.os 3120-A e 3165, mas parecer-lhe-ha que o virei a ser em subsequentes decretos?—X. Y. Z.

RESPOSTA — Não está abrangido pelo decreto 3165 e não me parece que haja necessidade de em futuros decretos irem arrebanhar mais gente para official e Deus nos livre de tal!

PERGUNTA n.° 1368 — Sr. — Os jornaes mandados para a nossa base em França simplesmente com a indicação C. E. P. serão entregues e distribuidos pelos soldados?—R. D.

RESPOSTA—Serão entregues dizendo-se o nome e numero do soldado e unidade a que pertence.

PERGUNTA n.° 1369 — Sr. — 1.° Sendo eu natural do concelho de Cintra e tendo requerido em janeiro a minha inspecção em Lisboa, visto que completei este anno 20 annos, terei que fazer agora novo requerimento para ser inspeccionado?

2.° Os avisos para as inspecções serão feitos sómente nas sédes das freguezias ou serão publicados nos jornaes esclarecendo o dia e local da inspecção?

Para mais esclarecimento direi que estou isento da I. M. P. por incapacidade phisica, e será portanto a sociedade de I. M. P. de que fiz parte obrigada a participar-me o dia da minha inspecção?—P. Monteiro.

RESPOSTA—1.° Não tem que fazer novo requerimento. O aviso não é comsigo, pois foi recenseado nos termos do R. R. e não do decreto 2407.

2.° Deve vir nos jornaes o dia da inspecção, além d'isso no D. R. devem ter-lhe marcado dia para ir receber guia e na guia vae indicado o dia da inspecção.

3.° Não tem nada com a I. M. P., nem esta lhe faz aviso algum.

PERGUNTA n.° 1370—Sr.—1.°—Instrucção primaria e curso de desenho feito na Casa Pia de Lisboa,

2.°—5 annos de pintura curso de Bellas Artes,

3.°—Desenhador carthographico mappas é claro, no Quartel General em Loanda, na secção de um capitão de quem não me recorda o nome a quem eu ajudava aos desenhos.

Pódo informar-me se poderei valer estas pequenas habilitações no exercito pois como sou obrigado pela freguezia a que pertenço a inscrever-me pois em 1904 por motivo de empenhos consegui tirar baixa pela junta, tambem desejava saber caso seja inscripto o que hei de fazer para com brevidade ser novamente inspeccionado e encorporado no exercito o mais breve possivel.—Victor de Souza Lima.

RESPOSTA—As habilitações que possue podem servir-lhe para frequentar uma escola de sargentos.

Sendo agora inspeccionado se for apurado fica nas tropas territoriaes e quando o ministro o determine e transfira para as tropas de reserva por ter mais de 30 annos.

Querendo assentar praça no activo já, requer ao ministro da guerra e junta certificado de registo criminal da comarca da sua naturalidade.

*

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE.—Alguns leitores dirigem-se-nos queixando-se de não serem attendidas as suas consultas. Não teem razão. A demora é devida unicamente ao facto de serem em tão grande numero as perguntas que só lhes podemos ir respondendo por ordem de recepção.

E fazemos notar a esses nossos leitores que de tres vezes por semana que davamos o «Jornal do Soldado», passámos a dal-o diariamente. E nem mesmo assim conseguimos ainda dar vazão á enorme quantidade de perguntas que temos em nosso poder.

avançar», mas «o inimigo» nada d'isso fez.

No dia 9, Sofia admittia que «alguns batalhões inimigos» haviam «atravessado o Tcherna». Prisioneiros em grande numero estavam chegando; entre 20 de setembro e 10 de outubro calculou-se que 8.000 bulgaros haviam sido aprisionados nas diversas frontes da Macedonia. A' sua parte, os servios aprisionaram 800 a 8 e 9 d'outubro.

No dia 11, os servios conseguiram pôr pé na aldeia de Brod, na margem direita do Tcherna. Durante um dia ou dois, o avanço foi detido, mas no dia 14, apoz a preparação da artilharia, as forças alliadas começaram uma poderosa offensiva, assistindo o general Sarrail e o principe regente da Servia.

Houve uma lucta violenta durante alguns dias, offerecendo o inimigo uma resistencia resoluta e a principio coroada de exito. No dia 17, porém, o exercito servio, sob o commando do general Mishich, tomou as aldeias de Velyeselo e de Brod e a sua cavallaria perseguiu o inimigo ao norte.

Gardilovo cahiu tambem em seu poder e a sua tomada ameaçou cortar as forças bulgaras que estavam detendo os francezes e os russos na linha Kenali—rio Sakulevo. Começaram a recuar atravez do Tcherna pela ponte Bukri, deixando assim aberto o caminho para Monastir.

Os servios por seu lado avançaram ao norte de Gardilovo para Baldenci e a 19 e 20 d'outubro tomaram grande numero de canhões e uns 1:000 prisioneiros, entre os quaes um official e 48 soldados allemães, parte de um reforço que os allemães haviam mandado á pressa da Prussia Oriental ao seu alliado.

Entre elles havia alguns alsacianos, que pouco desejo mostravam de combater os alliados dos francezes. No dia seguinte, mais progressos foram feitos para Baldenci e ao norte de Skochivir, mas durante algum tempo as operações foram interrompidas por causa do mau tempo.

O general Mishich e o segundo exercito servio estiveram assim detidos até ao momento em que a rapidez era essencial e tempo foi dado ao inimigo para reforçar o seu batido exercito.

Animados pela chegada de contingentes allemães, os bulgaros no dia 22 tentaram recuperar o terreno perdido tres dias antes, mas os seus ataques foram repellidos com grandes perdas e um contra-ataque servio avançou a linha 700 metros mais para o norte.

No dia 24, o inimigo foi expulso das encostas do Starkov Grob e os servios apoderaram-se d'uma elevação fortificada na confluencia do Tcherna e do Stroshnitsa.

Ao norte de Brod a lucta continuou com violencia durante os dias seguintes. Gardilovo, que havia sido perdido, foi recuperado pelos francezes no dia 28. Apezar do mau tempo e do lôdo, os servios fizeram progressos, embora vagarosos. O seu objectivo era a ponte Novak, que é a entrada por leste para Monastir.

A ponte de madeira sobre o Tcherna em Bukri foi destruida pela artilharia servia no dia 29. Tentativas inimigas contra a ala direita servia ao sul de Polog e de Budimirca foram repellidas com exito a 4 e 5 de novembro. Novas tentativas nos dias 7 e 9 tiveram o mesmo resultado.

No dia 10 de novembro os servios replicaram. As fortes posições inimigas nas pedregosas elevações do Chuke— uns 1.400 pés acima do valle— na extremo sul da cadeia Selechita, foram tomadas. As perdas dos bulgaros foram grandes e deixaram nas mãos dos servios 600 prisioneiros e...

fim de deter o inimigo. As suas forças ahi subiam a 30.000 homens, toda a 9.ª divisão bulgara e pelo menos dois terços da 101.ª divisão allemã.

Entre 11 e 13 de setembro o general Milnes iniciou um violento bombardeamento contra o saliente allemão ao norte de Machukovo. Na noite de 13 para 14 o Regimento do Rei, de Liverpool, e os Fuzileiros Lancashire tomaram e occuparam a posição do inimigo ahi, mataram mais de 200 allemães e aprisionaram 71. A obra fortificada estava, porém, exposta ao fogo da artilharia inimiga e em frente do seu ataque, em força superior, foi necessario retirar.

O resto da lucta n'esse sector consistiu principalmente em *raids* contra as trincheiras do inimigo, mas durante os dois mezes seguintes essas operações tiveram grande valor porque detiveram forças consideraveis do inimigo, que podiam ter sido utilisadas, se tal se não désse, na defeza de Monastir.

Foi na esquerda da linha dos alliados que se deram acontecimentos de importancia decisiva. Ahi, na sua espectaculosa invasão de 17 e 18 de agosto, os bulgaros haviam occupado Florina e obrigado os servios a recuarem sobre Ostrovo. Os bulgaros avançaram pela estrada principal e pelas veredas que convergiam para Kozani.

Como de costume, massacraram e saquearam os desventurados habitantes das aldeias como Negovani e Aitos. Depois de penetrarem no Kirli Derbend («Desfiladeiro de Disty»), occuparam Sorovichevo e Sotir, mas foram atacados pelos servios e tiveram de retirar para Ekshieu.

Esperava-se que tentariam novamente um espectaculoso avanço sobre Kozani ou que atacassem Vodena e ameaçassem Veria com o intuito de cortarem as communicações por terra do general Sarrail com a Grecia e impressionarem os subditos do rei Constantino.

Os servios, porém, apoiados por contingentes francezes e russos, em breve tomaram a *révanche*. O invasor foi repellido gradualmente. A 15 de setembro os exercitos alliados estavam proximo de Florina, tendo tomado muitos prisioneiros e canhões.

Os servios á sua parte apoderaram-se de 32, muitos d'elles pesados, assim como de mantimentos e munições, e declararam ter infligido ao inimigo grandes perdas, sendo pequenas as suas.

Um avanço geral estava progredindo. Na esquerda os contingentes francez e russo atravessaram a elevação Mala Reka («Pequeno Rio»), approximando-se de Florina pelo sul.

De leste, os servios avançaram de Ostrovo, levando o inimigo deante de si. No dia 16, haviam tomado a aldeia de Gornivecho, na estrada Banitsa-Ostrovo, e a maior parte da elevação Malka Nidje á bayoneta.

A sua cavallaria havia repellido os bulgaros de Ekshieu e varrido todo o paiz em roda do lago Petreko. No dia 17, houve uma grande batalha entre as vanguardas francezas e russas e os bulgaros em retirada na linha Florina-Rosna.

A lucta durou todo o dia, mas apesar d'uma resistencia desesperada os bulgaros foram batidos e tiveram de recuar.

No dia 18, ás 10 horas da manhã, os francezes entraram em Florina. A grande invasão bulgara da Grecia dera n'um desastre ao cabo d'um mez.

Mas só de Florina era impossivel avançar sobre Monastir, que era agora o objectivo dos exercitos alliados. Monastir fica no extremo sul da planicie Pelagonia. O caminho estava aberto, na realidade, de Florina.

Monastir é dominada pelas al-

tas montanhas da cadeia da Albania a oeste e a leste é protegida pela reintrancia do rio Tcherna («Negro»), em cujo limite fica a alta elevação Selechka.

A leste do Tcherna ha a formidavel barreira montanhosa do Starkov Grob e de Nidje Planina, terminando na montanha de Kaymakchalan, que todos os que aspiravam á posse de Monastir tinham de transpôr.

A lucta a oeste do lago Ostrovo na ultima semana d'agosto dera em resultado o insuccesso dos bulgaros apezar dos tremendos esforços feitos pela 1.ª brigada da 8.ª divisão sob o commando do coronel Serafimoff para envolver e esmagar a ala esquerda servia.

As tropas do general Bovjorich tinham-se mantido firmes. No dia 1 de setembro haviam tomado a elevação de Malka Nidje e d'ahi, com os francezes e russos á sua esquerda, tinham avançado e retomado Florina.

Na direita servia, a ultima semana d'agosto foi tambem o inicio d'uma vigorosa offensiva. A ordem para avançar ao longo de toda a linha foi dada ás tropas servias. Pelo valle do Moglenitsa avançaram na barreira montanhosa, occupada pelo inimigo, que as separava da sua terra natal.

Os bulgaros occupavam fortes posições ao longo da cumiada do Starkov Grob e do Nidje Planina, assim como os outeiros que dominavam o valle do Moglenitsa pelo norte.

O primeiro ataque servio foi ao monte Kovil. Subindo pelas suas fundas encostas, atacaram o inimigo á granada de mão e á bayoneta. Foi uma lucta violenta, em que só se contava com a força e a coragem individual dos soldados.

Durante trez dias o resultado esteve indeciso, mas afinal a victoria pertenceu aos servios, que conquistaram os outeiros de Kovil e de Kukuruz, assegurando assim todas as posições dominantes do valle do Moglenitsa. Era o primeiro testemunho real da efficacia da reorganisação do exercito servio, sendo o seu resultado esplendido.

Tudo dependia em seguida da posse do monte Kaymakchalan, o ponto mais alto de toda a cadeia. Os bulgaros, como documentos que lhes foram apprehendidos o provaram, tinham ordens para defender essa elevação até ao ultimo homem. Para os servios era uma opportunidade unica de mais uma vez entrarem na sua terra natal.

Apoz uma violenta lucta, as tropas da divisão do Drina conquistaram o cume do pico a 18 de setembro—no dia em que os francezes entraram em Florina—e hastearam a bandeira nacional mais uma vez no solo servio. A victoria sahiu-lhes cara, porque os bulgaros voltaram uma e outra vez ao ataque.

Mantiveram obstinadamente as suas posições nas encostas norte da montanha e reforçaram as suas tropas, dando um contra-ataque desesperado no dia 26, com homens tirados de quatro divisões. Alcançaram um exito local, mas não puderam manter-se e no dia 30 os servios occuparam toda a montanha e os bulgaros recuaram á pressa, abandonando quatro canhões de campanha, quatro de montanha e muito material.

Ha provas documentadas de que as perdas bulgaras foram terriveis. O seu 11.º regimento, por exemplo, ficou com 73 officiaes e 3.000 homens fóra d'acção. A 3 d'outubro os bulgaros evacuaram todo o Starkov Grob e recuaram toda a sua linha. A Servia estava mais uma vez aberta e a bandeira servia foi hasteada em sete povoações, onde os vencedores entraram.

A primeira aldeia servia retomada

pelos exercitos servios foi Jivonya, proximo do rio Brod. Os resultados da tomada de Kaymakchalan foram d'um grande alcance.

A 3 d'outubro, os bulgaros abandonaram toda a elevação do Starkov Grob—toda a sua primeira linha desde Krushogrod até Nidje Planina. Os victoriosos servios avançaram para Petalino—nas estremas encostas occidentaes do Kaymakchalan—e chegaram á reintrancia do rio Tcherna.

A oeste as forças alliadas avançaram de Petorak e Vrbenique, que occuparam a 2 d'outubro, quasi até á fronteira para Negochani e para além da fronteira para Kenali, ficando a sua extrema esquerda em Pisoderi, na testa do valle de Jelova.

D'ahi, avançaram a oeste, no dia seguinte, para Popli, no lago Prespa, e a noroeste para Buv, nas encostas do Stara Nerechka. Um rapido avanço d'essas duas localidades levou as forças francezas, a 8 d'outubro, a Yermano e Kishovo, respectivamente.

De momento, foi esse o termo do avanço da extrema ala esquerda dos alliados. Era necessario esperar a chegada das forças italianas que avançavam a leste pelo Epiro do norte, antes de se tentar o ataque ás montanhas a oeste de Monastir.

Na sua invasão de 18 d'agosto os bulgaros haviam avançado a oeste até Koritza, a sudoeste do lago Prespa, d'onde expulsaram a guarnição grega. Dizia-se que as suas intenções n'essa direcção eram as de se juntarem ás forças austriacas na Albania n'um ataque combinado ao exercito italiano que occupava Avlona.

Na Italia foi grande a anciedade pela sorte das suas forças expedicionarias. Reforços foram mandados e acção, ou antes inacção, do governo grego, tendo mostrado que se não podia confiar na sua amizade, o commando italiano tratou de occupar posições estrategicas.

Um mez depois, a 2 d'outubro, as importantes bahias de Ayii Saranda, ou Santi Quaranta, e Khimara foram occupadas pelas forças italianas.

As tropas que occupavam Tepeleni marcharam para o sul, tomaram posse de Ergeri (Argirokastron) e juntaram-se aos recemvindos. Durante as seguintes tres semanas a força expedicionaria italiana abriu caminho atravez do Epiro do norte e no dia 25 d'outubro annunciou-se que estava em contacto com a ala esquerda dos alliados, onde, na mesma occasião, os francezes occuparam Koritsa.

Essa ameaça crescente para os bulgaros, pelo oeste, era um preliminar importante e essencial para o abandono de Monastir.

Mas a lucta principal para a cobiçada cidade tinha forçosamente de dar-se a leste. Os servios, depois da sua victoria de Kaymakchalan, eram defrontados pela triplice barreira do rio Tcherna, do escalvado planalto de Morihovo e das montanhas Selechka no seu avanço a oeste sobre Monastir.

Os servios tinham chegado ao Tcherna, atravessando Petalino, a 4 d'outubro. No dia 6, abriram caminho pelas elevações de Dobro Polje («bom campo»), parte das quaes occuparam, e desceram para Budimirca e Granishte. No dia 9, atravessaram o Tcherna no importante ponto conhecido pelo nome de Skochivir, onde, como o seu nome indica, o placido rio passa a ter cataractas no estreito desfiladeiro em que o enquadram as montanhas Selechka e Starkov Grob.

Mais a oeste os servios atravessaram tambem o Tcherna entre Dobroveni e Brod. Os bulgaros annunciaram a 8 de outubro que «apoz a sua sanguinaria derrota» o inimigo havia abandonado as suas tentativas para

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2452 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, L.º

LISBOA — Terça-feira, 12 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Em volta da dissolução

Um dos obices que, segundo insistentemente se affirma, se oppõe a um entendimento geral dos partidos republicanos para fazer face á situação creada pela guerra, e que não é menos grave no ponto de vista interno, reside no problema politico de ser ou não incluido n'uma revisão constitucional o principio da dissolução parlamentar.

Somos, em principio, e já aqui expressamente o declarámos, contra a dissolução parlamentar, como faculdade concedida ao chefe do Estado para intervir, d'uma maneira decisiva, nos conflictos partidarios. As razões que nos levam a não defender essa concessão são tão obvias que não seria necessario explanal-as. Pertencem tanto ao dominio do direito como ao dominio da experiencia. Poder dissolver um parlamento que pode ser o representante d'um estado real de opiniões, firmado na maioria da população portugueza, possuidora dos direitos civicos, só para satisfazer um partido mais irrequieto e exigente do que realmente forte pelo apoio da maioria da opinião, significaria um abuso, patentearia a existencia d'um arbitrio que sobre a propria soberania nacional prevaleceria. E seriam beneficos os effeitos d'esse arbitrio? A experiencia diz-nos que não, porque a monarchia liberal, nos ultimos tempos da sua vigencia, usou e abusou da faculdade da dissolução, e o resultado da dissolução foi dissolver-se ella propria.

A faculdade da dissolução, attribuida ao chefe do Estado, collocaria o Presidente da Republica Portugueza tanto em foco como collocou o rei de Portugal. Quem esqueceu as consequencias funestas d'essa situação? Para o rei se voltaram todos os olhares dos ambiciosos politicos; todas as supplicas lhe foram dirigidas para que fizesse do direito de dissolução o instrumento dos seus favores; d'ahi derivou a politica do engrandecimento do poder regio, que implantou no nosso paiz o absolutismo de facto sem nenhuma das suas grandezas, e com todas as miserias e desvantagens d'uma situação anormal, d'um regimen absurdo; por fim o rei foi insultado, foi ameaçado, tornou-se uma pella nas mãos dos profissionaes da politica; as dissoluções succediam-se, sempre que as opposições batiam o pé. Mas não faziam outra cousa; rara foi a camara que chegou ao fim d'uma legislatura normal, o regimen viciou-se por completo, apodreceu, e cahiu.

Quem quererá, para a Republica Portugueza, uma perspectiva semelhante, tanto mais que se encontra exhuberantemente provado que, por um concurso de circumstancias sobre o qual não faremos agora uma apreciação profunda, são os costumes da politica monarchica da decadencia que prevalecem sobre a verdadeira politica republicana, no momento historico que atravessamos? Ninguem que serenamente pondere os effeitos previstos da dissolução parlamentar poderá acceital-a de animo despreoccupado e leve. Basta recordar que o primeiro Presidente da Republica não possuia, entre as suas attribuições, a faculdade da dissolução, unica pela qual efficazmente poderia intervir no conflicto dos partidos, e ainda assim se organisou uma manifestação ao seu palacio para que elle sahisse fóra dos seus deveres constitucionaes, pronunciando-se contra um determinado governo.

Os partidarios da dissolução não attendem a estes argumentos. Abstrahindo das differenças de educação civica, tanto por parte do povo como por parte dos partidos, só sabem citar o exemplo de regimens representativos estrangeiros em que a faculdade da dissolução existe, inscripta no estatuto fundamental do Estado. Esquecem que, na França, essa faculdade da dissolução não foi utilisada, nem durante a questão Dreyfus, em que o parlamento se dividiu em facções irreductiveis, nem agora mesmo, em face da situação excepcional da guerra, assim como esquecem que a liberdade e a consciencia do eleitorado inglez é tal que os partidos da opposição teem sempre maiores garantias de triumpho que os partidos que se encontram no poder. Será esta já a situação de Portugal, que ha seis annos apenas sahiu do corrupto systema eleitoral da monarchia? Nem mesmo os mais ferrenhos partidarios da dissolução avançarão, nem podem avançar, porque pertencem precisamente ás opposições, e a sua esperança é precisamente alcançar o poder para, mercê da sua auctoridade e dos seus recursos, influenciar, como no tempo da monarchia succedia, o corpo eleitoral.

Mas os partidarios da dissolução teem um argumento attendivel — é com ella que se batem. Esse argumento é o de que ninguem pode affirmar que os eleitos representem até ao fim d'uma legislatura a vontade e o sentimento dos seus eleitores. Effectivamente, o praso de tres annos, n'uma sociedade agitada como a nossa, tanto pelos sobresaltos do inicio d'um regimen novo, como pelas correntes das idéas que varrem o globo inteiro, é relativamente longo. As democracias teem vantagens em estar, o mais possivel, em contacto frequente com o eleitorado, afim de tomar conhecimento das suas aspirações e receber o influxo da sua vontade. E' isso que se quer obter com a faculdade da dissolução que a tantos perigos expõe a Republica? O que se deseja é submetter, o maior numero de vezes possivel, a orientação geral, ou especial da Republica, em relação a determinado assumpto, a uma especie de *referendum* popular? Porque não se adoptará então o principio da renovação parcial do parlamento em determinado periodo? Porque não se fará, por exemplo, de dezoito em dezoito mezes, ou seja em metade da legislatura, a renovação de metade da camara? D'essa forma, auxiliariamos porventura a opinião dos partidarios ferrenhos da dissolução, por entendermos que só ella permittiria a formação de novas maiorias parlamentares, a dos que são seus ferrenhos adversarios, não porque se importem que essas maiorias se desloquem, mas sim porque entendem, e com sobejo fundamento, que o estabelecimento da faculdade da dissolução parlamentar na Constituição póde significar a morte, a praso, da Republica Portugueza, como significou a morte, a praso, da monarchia liberal.

EM HESPANHA

A "normalidade revolucionaria"

Perante a crise ministerial — O que dizem grandes orgãos da opinião

A revolução incruenta que estalou e alastra em Hespanha, e que irá não sabemos até onde, constitue um dos mais extraordinarios acontecimentos que o presente estado do mundo poderia gerar. Já qualificaram este instante de «normalidade revolucionaria» e, com effeito, nunca uma insurreição formidavel se produziu dentro de tamanha ordem. As circumstancias determinaram a queda do gabinete liberal e não tardou que se formasse um governo conservador, mas tudo leva a crer que a sua existencia não seja longa. O rei, acceita a demissão do ministerio Alhucemas, iniciou logo as consultas do estylo, acerca das quaes *El Imparcial* escreve: *Dada la forma en que se hacen, tanto prueba que la Corona rinde fiel acatamiento a las prácticas constitucionales, como que las prácticas constitucionales no están a la altura de los tiempos.*

E o importante periodico, que, como todos sabem, não é republicano, accrescenta estas palavras dignas de registo:

El Rey se vió precisado a oir, ante todo, la opinión de un prócer de la vieja politica como el Sr. Groizard, que al entrar en Palacio no tenia opinión ninguna, ni siquiera noticias de lo que sucedia. Todo un simbolo, como se ve. Hoy desfilarán por Palacio todos los magnates de la decadencia española, y queremos imaginar — no queremos pensar habriamos dicho otras veces — cómo al comparecer cargados con el fardo más o menos pesado de sus culpas ante el Monarca explicarán este agudo dolor que atormenta a España y extenderán su receta para calmarlo.

El Imparcial a que nos estamos reportando é o de domingo, quando ainda não estava organisado o gabinete Dato que a imprensa em geral acolhe com desconfiança, segundo frizam os telegrammas d'esta manhã. Quer dizer: horas antes de se formar o novo ministerio conservador, já *El Imparcial*, apontando alguns dos nomes que se indigitavam para a sua constituição, accentuava que *la rutina armaba su tinglado* e que os ministros futuros eram *los de simpre:*

Todos esses homens, em nossa opinião, de inatacavel honorabilidade, são respeitaveis cidadãos, bem intencionados politicos. Mas todos, todos, homens esmagados pela responsabilidade do passado e que consciente ou inconscientemente impelliram a Hespanha ou a deixaram chegar a estas horas tristes; fautores de um negocio que falliu; guias desorientados; estadistas, finalmente, cuja historia está mais ou menos asperamente sellada com o estigma da nossa decadencia politica no seu ultimo transe.

A folha madrilena affirma que fala com uma sinceridade que *hasta poco era imposible y hasta inconcebible* e que ha dez dias se vive n'uma Hespanha «completamente nova». Depois pergunta *se no hay en España fuerzas nuevas, hombres puros capaces de encarnar el espiritu renovador, energias afines a la corriente mundial, elementos fecundos, en fin, capaces de interpretar el sentido de la historia que impieza.*

El Imparcial, embora não acredite que «as côrtes actuaes sejam a genuina representação do paiz», porque «em Hespanha ha muitos lustros que se não vêem côrtes que possam invocar tão alta honra», entende que o sr. Garcia Prieto devia ter-se apresentado ao parlamento para que este decidisse. Ver-se-hia então se porventura se dava o milagre das côrtes se erguerem á altura da sua missão. E o periodico a que nos referimos e que estamos resumindo conclue: *E de no ser asi, la annunciada corriente que, por ser más profunda, parecç mas mansa, habria sabido salvar los obstáculos serenamente.*

El Liberal, tambem antes da constituição do gabinete Dato, escreve:

....

Começa agora a gestação de um processo incidental, minimo, dentro da genesis dos acontecimentos. O instante é tão delicado, que seguramente quem for chamado a resolver a crise official com consciencia das supremas difficuldades em meio das quaes tem que mover-se, haverá de proceder com prudencia e tacto exquisitos.

E venha quem vier, que, seja quem for (dizemol-o com todo o respeito pelas pessoas), não nos inspira a confiança necessaria para encarar com tranquilidade o futuro. Os que forem chamados terão que inclinar-se respeitosamente ante os tyrannicos dictames da fatalidade, sem pensar nos immensos obstaculos que vão encontrar no caminho, o mais escarpado e perigoso que qualquer governo houve de percorrer.

....

Em cada hora que passa com mais clareza se desenha o caracter revolucionario dos acontecimentos. Hoje ninguem duvida de que já não ha historia constitucional da Hespanha nunca se formularam problemas da magnitude dos que n'este momento pedem solução.

....

Tudo o que ha de respeitavel n'um povo está hoje em crise no nosso: Os mais altos valores moraes; as chamadas «forças materiaes»; os valores interiores sociaes tremem e cambaleiam. Esta crise, que commove as fibras mais intimas d'alma nacional, é uma crise decisiva, uma crise de vida ou morte para a Hespanha. Trata-se da sua salvação ou do seu afundamento.

....

E seria insensato que se forjassem illusões, não servem para illudir o mal nem anesthesicos para a dôr. Os estragos que no corpo nacional produziram os soffrimentos quasi seculares teem que atalhar-se com remedios heroicos, applicados com urgencia inadiavel. *Se chegasse o momento da intervenção cirurgica, as amputações seriam dolorosissimas. A ninguem convem, nem sequer ao artigo de morte quem hesitaria em appellar para ellas!*

El Liberal termina por dizer que, n'esta hora, «applicar methodos e normas de governo proprios de uma situação normal é ir irremediavelmente ao encontro do malogro e augmentar, se é possivel, a intensidade da tempestade que tudo transtornou e desequilibrou em Hespanha.»

O problema economico no Brazil

RIO DE JANEIRO, 12.—Effectuou-se hontem uma importante reunião dos principaes engenheiros e banqueiros, tantos nacionaes como dos paizes alliados, a fim de se estudar e levar á pratica os meios mais proprios para acautelar o futuro d'uma possivel invasão economica allemã. Sobre os problemas debatidos pronunciaram-se alguns dos nacionaes tendo já resoluções de certa importancia.

A' reunião assistiram os consules geraes dos Estados Unidos, da Entente e de todos os outros paizes alliados, com representação consular no Brazil.

Para o estudo de varios projectos apresentados foi eleita uma commissão á testa da qual foi collocado o presidente da Camara do Commercio do Rio de Janeiro.—(Americana).

Fornecendo os alliados

BAHIA, 12.—Algumas casas exportadoras d'esta praça receberam importantes encommendas de tabaco, feitas por agentes commerciaes francezes e italianos. Todas as compras foram feitas para immediata entrega.—(Americana).

A tomada de Janina

A noticia da tomada de Janina pelas tropas alliadas que cooperam em Salonica mostra que as operações ao sul da Albania vão sendo coroadas de bom exito. Janina, em poder dos alliados permittirá levar a linha de batalha até ás costas do mar Jonico e ligar com as tropas que occupam Monastir.

A travessia do Albania é todavia muito difficil e poderá ser feita mais vantajosamente, se os habitantes, desejosos de se libertarem do jugo germanico auxiliarem a acção das tropas alliadas.

Academia de Estudos Livres

Realisa-se depois de amanhã, pelas 21 horas, a annunciada conferencia do sr. dr. Eduardo I. dos Santos Andrè, no amphitheatro da aula de physica da Escola Polytechnica.

O conferente tomará para thema a «Poesia do Ceu».

A entrada é publica e faz-se pelo portão em frente da rua da Imprensa Nacional

Balanço diario

Em Portugal, tudo se eternisa. Melhor, tudo o que nasce torto, como diz o rifão tarde mal ou nunca se endireita. O sr. Affonso Costa teve na camara uma *birra*. Interpellado pelo sr. Brito Camacho, não quiz responder-lhe. A direita protestou, a esquerda deixou-a protestar, e a sessão, cortada por tumultos, teve de interromper-se. De S. Bento, o incidente passou para o centro da rua Ivens, onde o sr. Affonso Costa não teve o apoio de toda a gente. Foi uma desillusão para o chefe democratico. Mas como não ha desilusões que façam baquear os fortes, o chefe do governo emprazou aquelles que o accusaram de demasiada intransigencia a incrpermal-o no congresso do partido, convocado para d'aqui a poucos dias. O sr. Affonso Costa pretende, ao que parece, ser julgado em ultima instancia. O congresso do partido democratico é sempre uma grande assembléa, onde o jacobinismo predomina, muito embora seja constituido por jacobinos com o barrete vermelho pouco desbotado pelo uso. De maneira que não lhe será difficil conceder ao sr. Affonso Costa o *bill* de indemnidade que elle urgentemente requer. Em todo o caso será bom não esquecer que perdoar nem sempre é tão facil como se imagina...

* * *

Do ministerio da guerra foi enviada aos jornaes uma nota das baixas — mortos e feridos — soffridas pelo Corpo Expedicionario Portuguez. Acompanhava essa nota, quadro de honra ou o que queiram chamar-lhe, um pedido instante das auctoridades para que a lista das primeiras victimas dos boches não deixasse de apparecer na letra redonda. Foi o mesmo que nada. Os jornaes accederam aos rogos do ministerio da guerra. A lista foi composta e paginada no melhor logar. Mas a censura é que não esteve d'accordo e tratou de cortar aquillo... que o governo considerava indispensavel dizer ao paiz. Por fim, a nota dos mortos e feridos sempre sahiu. Veiu nos jornaes da manhã de hoje.

* * *

O sr. dr. Antonio Macieira, que está presidindo á Camara dos Deputados com uma correcção que tem a egualal-a a de Pinho Gomes, nos ultimos tempos da monarchia, foi quem mais arguiu o sr. Affonso Costa, na ultima reunião dos democraticos, de não conduzir o seu partido pelo melhor caminho. O sr. Affonso Costa deu por paus e por pedras; e, á falta de melhor, intimou o presidente da camara, que lhe pedia transigencia e bom senso, a dizer-lhe no Congresso o que lhe disséra ali. Segundo consta, o sr. dr. Antonio Macieira tomará á letra a intimação do chefe do seu partido, expondo aos seus correligionarios o que elle julga ser a melhor orientação a seguir no actual momento. Palpita-nos, todavia, que o sr. Antonio Macieira não empregará com demasiada utilidade o seu tempo...

* * *

Vem nos jornaes da manhã o decreto que cria, para agora, um só typo de pão, fabricado com farinha de trigo e de milho. Mas não consta que o ministerio do trabalho esteja resolvido a adoptar a unica medida que seria de salvação, se fosse cumprida á risca. Os ricos, os que podem pagar o pão a cruzado o kilo, parece que ainda merecem do sr. Lima Basto uma consideração sem limites, tanto é o empenho com que, á custa dos pobres, se pretende fornecer-lhes um pão só de trigo. Mas se aos ricos se conceder esse privilegio, os que o não forem é que soffrerão. Uns comerão o trigo e outros rebentarão com fome, se não quizerem morrer envenenados com as mistelas que as padarias, d'aqui por algum tempo, coserão nos seus fornos. O tempo é de guerra, e portanto de angustias, de sacrificios, de amarguras sem conta. Estabeleça-se desde já, pelo que respeita ao pão, absoluta egualdade para todos. Ricos e pobres que comam o pão unico que se decretar, feito com o que tivermos em nossa casa. O tempo não vae bom para favorecer uns em detrimento d'outros. Não basta que haja pão em abundancia. O que é preciso é que o pão seja bom e egual para todos...

* * *

A politica referve. Dir-se-hia um caldeirão immenso, sempre a ferver, dentro do qual cachoassem paixões de toda a ordem, odios que não se apagam, ambições que não se attenuam, interesses que anceiam por vêr-se satisfeitos. Poderá o caldeiro conservar-se por muito tempo sobre a grelha rubra, que cada vez lhe faz erguer maior e mais alta fervura. Ha quem diga que não e nós não deixaremos de dar razão áquelles que pensam assim. Se o fogo continuar a ser ateado, se de debaixo da grelha não se retirarem algumas das achas que mais ardem e mais calor irradiam, o caldeiro, hermeticamente fechado por emquanto, tombará, rolará pelo chão, estoirará e até onde chegar o seu conteudo chegarão a desaggregação e a corrozão. Verdade seja que ha certas chagas que só se curam bem depois de se lhes applicar, a tempo e horas, o ferro em braza...

Nas varias frentes

Italiana

ROMA, 11.—Comunicação oficial. —Em toda a zona montanheza do theatro das operações, principalmente entre o Adige e o Brenta, a actividade no combate foi ontem maior que de costume. Na noite de 10, no desfiladeiro de Tonale, no alto vale de Chiesa, nas vertentes de Losse Casia e no vale de Pesina os destacamentos inimigos foram repelidos e perseguidos.

No planalto de Asiago a nossa artilharia colheu sob o seu fogo e destruiu hontem em varios pontos, os trabalhos de defezas complicados do adversario e em seguida os nossos destacamentos operaram ousadas acções offensivas em direcção ao monte Zebio e ao monte Forno e, no meio de violentas tempestades, apoderaram-se do desfiladeiro de Agnola e de uma boa parte do monte Ortigara a leste de Cima Undici. Estas irrupções, conduzidas por surpreza e com grande violencia, valeram-nos 512 prisioneiros, entre os quaes 7 officiaes. Ao mesmo tempo, vencendo gravissimas difficuldades atmosfericas, as nossas esquadrilhas aereas bombardearam com sucesso na zona dos altos vales de Asticio e Assa, a rectaguarda das linhas do inimigo e as suas numerosas baterias pezadas a voltarem em seguida indemnes para as suas bases.

No resto da linha as concentrações de fogo do adversario em alguns pontos foram contrabatidas pela nossa artilharia.

No Carso alguns ataques tentados contra as nossas linhas em Castagnavizza foram repelidos abertamente, fazendo nós alguns prisioneiros. — (HAVAS).

Britannica

LONDRES, 12.—Comunicação de hontem á noite do marechal Haig. Continuámos a progredir a sudoeste de Messines. De manhã cedo, na visinhança da herdade Lapetterie, tomámos um sistema de trincheira alemão em uma linha de cêrca de cerca de uma milha, e durante o dia conquistámos ainda terreno nesta região. Alem dos prisioneiros, tomámos hoje no decurso destas operações 7 canhões de campanha alemães. —(Havas).

Franceza

PARIS, 11.—Comunicação official de hoje, ás 23 horas.—Dois golpes de mão inimigos sobre os nossos pequenos postos, proximo de Courcy, não tiveram exito algum. Canhoneio intermitente na maior parte da linha, excepto na região do monte Cornillet, onde ha noticia de grande actividade das duas artilharias. —(Havas).

Vêr artigos na quarta pagina

Uma eloquente homenagem á memoria d'um irlandez

Affirmações feitas a proposito da gloriosa morte do major Redmond

LONDRES, 11—O sr. Lloyd George fez hoje, na camara dos communs o commovido elogio do major Redmond, grande patriota irlandez que preferiu a morte no campo da batalha, porque ninguem mais do que elle estava convencido da justiça da causa dos alliados ou sentia mais indignação ao pensar nos damnos infligidos ás pequenas nações pela tyrannia do inimigo. Era, por cima de tudo, um patriota irlandez, e tinha comprehendido que se offerecia, assim, a maior opportunidade á Irlanda de ganhar a liberdade, batendo-se ao lado da Grã-Bretanha na grande lucta mundial pela civilisação. O major Redmond deu a sua vida pela Irlanda. O sr. Lloyd George, citando a phrase pronunciada por Redmond no seu ultimo discurso «nós que estamos prestes a morrer» accrescenta que o major Redmond foi transportado com a maior solicitude e o maior respeito pelos soldados do Ulster para a ambulancia do Ulster, e, segundo o que acabo de lêr, o seu tumulo foi na fronteira do paiz, pela libertação do qual deu a vida. O elogio foi escutado no meio de um silencio recolhido de toda a assembléia.

O sr. Asquith associou-se á homenagem do primeiro ministro e o sr. Devlin, «leader» dos nacionalistas do Ulster, agradeceu a commemoração eloquente á memoria do major Redmond. Se, disse elle, taes palavras são pronunciadas do lado inglez da camara, pode comprehender-se quaes são os proprios sentimentos dos meus collegas e os meus. Devlin accrescenta que Redmond combateu pela liberdade do mundo, a fim de que a sua propria nação participasse da emancipação universal. A sua morte foi um donativo supremo que elle fez á causa da liberdade humana.

O sr. Carson disse que, embora fosse adversario de Redmond, sobre todas as questões de politica que se apresentaram, elles nunca tiveram um para com o outro, quer em publico, quer particularmente, a menor palavra amarga. Volto da conferencia do Ulster, onde vivamente aconselhei a participação na convenção, e é impossivel dissociar a convocação dos incidentes que occorreram e que foram permittidos. A respeito da morte de Redmond, o primeiro ministro recordou que alguns irlandezes do Ulster tinham pensado em transportar Redmond moribundo. Se nas trincheiras os irlandezes podem combater lado a lado pela causa commum da liberdade, com certeza o sr. Carson, pelo que lhe respeita, fará todos os esforços para cooperar em achar para a questão da Irlanda uma solução que corresponda aos ideaes de liberdade de todos os partidos irlandezes.—(Havas).

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso inter-alliados

Abraçando amigos — Os mutilados fazendo cabelleiras vaporosas para as elegantes — Uma bella prova de consideração

PARIS, 11 de Maio. — Voltamos ha pouco de St. Maurice, aproveitando o tramway electrico. Não quizemos regressar pelo Sena. Tinhamos pressa. Para almoçar havia apenas uma hora. E' que se vae realisar a grande sessão plenaria, para aprovação ou regeição dos votos de todas as secções e o sr. Justin Godard é pontal.

No restaurant tivemos uma agradavel surpreza. Abraçamos tres oficiaes de artilheria que passavam por Paris e que marcham ámanhã para a frente. Pertencem ao comboio automovel. Todos estão belamente dispostos. O sr. Beltrão conta-nos coisas d'ahi. Rimos um bocado. Falámos de todo e de todos. Calculem como é agradavel saber noticias a tantos kilometros de distancia...

— E o Correia Ribeiro?

— Veio, veio tambem...

Que pena que não estivesse ali, para a cavaqueira d'aqueles minutos, que passaram tão rapidos, agradavelmente... Mas, ainda haviamos de o ver. Fosse como fosse, era preciso que o encontrassemos. A sua conversa devia ser curiosa. E' que é bizarro o nosso velho camarada! Onde estaria?... Seguramente, pelos «boulevards», aproveitando as poucas horas de liberdade, antes de ir para a frente, cumprir um dever de portuguez e de patriota.

... O Dr. Costa Ferreira estava com pressa. Mais que apressado, estava nervoso. Não queria perder o inicio da sessão. E depois os delegados portuguezes tinham que se fazer representar no tablado de honra do Congresso.

Partimos, portanto, em direcção ao Grand Palais. Ao dobrar dos Campos Elysios encontrámos muitos camaradas estrangeiros. Um d'elles, de Rouen, interessou-me. Falei-lhe. Era o sr. J. Breuil, director d'uma escola profissional de mutilados n'aquella cidade do norte, hoje transformada em base do exercito inglez.

—Fala-lhe logo, disse-me o Tovar de Lemos.

—Não, agora... Tenho uma curiosidade de inquerito a resolver...

E tinha. E' que me disseram que n'essa escola profissional de Rouen um dos «ateliers» de reeducação era o de cabelleireiro! Original officio! Ora o sr. Breuil podia garantir a veracidade da informação.

—E' verdade, sim... Temos na nossa escola officinas de sapateiros, de alfayates, de costeiros, de relojoeiros e de cabelleireiros...

—Barbeiros tambem?

—Não... Apenas cabelleireiros... O «atelier» foi montado com muitos cuidados. Foi o sr. Lemasson-Cuverville, vice-presidente da Camara syndical da industria dos cabellos de Paris, que se interessou pela sua organisação. O «atelier» tem uma sala de exposições onde, ao lado de um magnifico busto em cera de uma mulher penteada á moda de amanhã, se pedem admirar algumas das ultimas creações do sr. Cuverville, taes como bandós finamente ondulados, «poufs» vaporosos, chinós com reflexos dourados, verdadeiras maravilhas de arte destinadas a servir de modelo aos nossos aprendizes e a tentar as nossas elegantes que visitam o «atelier»...

Fiquei admirado! Podia imaginar tudo menos que os mutilados da guerra, homens que ainda hontem se batiam, valorosamente, bravamente, um dia se empregassem a inventar cabeleiras onduladas e a arranjar «poufs», de desquidosa mas seductora arte...

Era, porém, assim mesmo. O sr. Breuil confirmava o facto, ajuntando que, n'uma sala ao lado, se encontrava todo o material necessario; uma estufa, taboas munidas de cardas e torniquetes!

—Mas que razões os aconselhavam a dar aos mutilados esse officio?

—As mais simples. O trabalho dos cabellos não necessita nenhum esforço physico importante. A maioria das manipulações pode ser feita pelos mutilados na posição de assentados. Tambem não ha nenhuma manipulação perigosa. Aos operarios, bastam-lhe boa vontade, limpeza, methodo e attenção.

—E utilidade directa?

—Ha muita. Por exemplo a de fazer concorrencia á industria allemã. O sr. Cuverville, quando era perito na alfandega, muitas vezes recusou a entrada, em França, depois do começo das hostilidades, a diferentes mercadorias de origem alemã, expedidas pela fronteira suissa, entre as quaes mais de um milhão de francos de redes para a testa das mulheres.

Vi-me na necessidade de o felicitar. Os argumentos calaram-me. De mim para mim, fiz o proposito de não me admirar se ámanhã, n'uma escola de reeducação, visse mutilados a trabalhar em rendinhas ou em crochet.

...A sala do Grand Palais está cheia e vae começar a sessão. Sento-me no estrado, perto do dr. Costa Ferreira, a quem o sr. Pauew fala, com accentuado nervosismo e em segredo. Intriga-me essa attitude do illustrado director do ensino primario da Belgica.

—Que quer elle?

—Que fale, defendendo o professorado deante dos medicos, porque se supõe que haja tempestade ao votar-se um voto da 2.ª secção...

Fiquei contentissimo. O facto implicava a demonstração do valor do meu camarada, em quem todos os congressistas, verificaram muito talento e conhecimentos profundos de pedagogia.

José Pontes

O caso de hontem

Consequencias da falta de energia electrica — A circulação d'A CAPITAL

Hontem, a meio da tarde, faltou a energia electrica fornecida pelas Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade. Tendo-se perguntado a razão para os escriptorios da empreza, foi respondido que se tratava de uma avaria a cuja reparação se estava procedendo. Pelas 18 horas soube-se, porém, que a causa da paralização da energia electrica era outra: uma greve de pessoal. Ora em virtude do novo horario dos comboios, os jornais da tarde, para que não percam os correios, precisam de estar impressos pelas 19 horas. Quando nos convencemos da impossibilidade do funcionamento das officinas de impressão da *Capital*, como apenas duas emprezas jornalisticas, a do *Diario de Noticias* e a do *Seculo*, fabricam energia para as suas machinas, recorremos á primeira que mencionámos, tendo o nosso illustre collega sr. dr. Alfredo da Cunha mostrado os melhores e mais sinceros desejos de nos ser agradavel. Difficuldades insuperaveis, porém, como a da differença de formato do *Diario de Noticias*, impediram que a nossa impressão se realizasse na Typographia Universal.

Pensámos ainda em conseguir, obsequiosamente, uma ligação com o cabo da Carris de Ferro. Encontrámos, tambem, da parte d'esta importante companhia o maior empenho em nos coadjuvar, mas já era tarde e haviamos perdido um tempo precioso nas officinas do *Seculo* onde se imprimem o *Dia* e hontem, excepcionalmente, a *Lucta*.

O *Liberal* não pôde publicar-se; a *Opinião* fez uma parte da sua tiragem a braço e a *Capital* foi forçada a recorrer ao mesmo processo para que algumas centenas de exemplares não deixassem de circular. Da parte do nosso pessoal—com reconhecimento registamos o facto—houve o mais decidido interesse em evitar que a *Capital* não sahisse.

Na quarta pagina reproduzimos hoje artigos e secções do numero de hontem, que não perderam a actualidade e que interessam a um grande numero dos nossos habituaes leitores a cujas mãos o jornal não chegou hontem.

Dadas estas explicações, resta-nos fazer um pedido ao publico: que elle se compenetre da necessidade de coadjuvar os jornaes que merecem a sua sympathia. O momento é de extrema gravidade e a nossa energia encontra-se sujeita a todas as provas. Impõe-se, pois, para que vençamos, não só a sua indulgencia mas tambem a sua solidariedade e a sua cooperação.

Vêr na 3.ª pagina: O Jornal do Soldado

Os "emboscados" e o decreto 3120-A

Um alvitre para a execução integral d'esse decreto

Sr. director de «A Capital».—Pelo decreto n.º 3:120 A, art.º 12.º, alinea o), eram obrigados todos os individuos dos 20 aos 45 annos e com as habilitações dos cursos de engenharia, qualquer dos cursos de mathematica e philosophia, agronomia, curso superior do comercio, cursos dos institutos comerciaes e industriaes, cursos de direito, superior de lettras, faculdade de lettras, escolas de construcção, industria e comercio, de architectura e cursos de frequencia da Escola de Guerra, etc., etc., a apresentarem dentro do praso de 15 dias os documentos referidos no art.º 13.º do mencionado decreto. Ha, só na cidade de Lisboa, nas condições do decreto, algumas centenas de individuos. E sabe v. o que aconteceu? No quartel general da 1.ª divisão só deram entrada, até ao fim do mez, pouco mais *de um cento de participações!*

Isto é extraordinario, mas infelizmente verdadeiro! E aquelles que cumpriram o seu dever sentem já o remorso de o ter feito, na convicção absoluta de que virão a sofrer as consequencias da sua ingenuidade, emquanto centenas de individuos nas mesmas condições passeam e riem de tudo e de todos os que acreditam na justiça e da egualdade perante a lei!

Essa gente—os emboscados—diz hoje que fez a participação e ámanhã que foi isento nas inspecções, para poder continuar passeando; e finda a guerra fará a apologia do desprezo da lei, contará os bons resultados que obteve e, ainda por cima, chamará alarves aos que tomaram a sério o decreto e pagaram talvez com a vida a sua boa fé. Mas não haverá remedio para tudo entrar na ordem? Parece-nos que sim.

A pena fixada no decreto, para os que o não cumprirem, é ridicula, pois é preferivel cadeia até 6 mezes e multa á contingencia de deixar os ossos em França. Porque se não ha de impôr a pena aos emboscados, isto é, aos que não cumprirem o decreto, de serem immediatamente incorporados como soldados, e, finda a instrucção, enviados para França?

Só assim, só o receio os poderá fazer aparecer. Trate v. do assumpto que é importante. Não se venha dizer que o prazo foi prorogado até 15 do corrente para justificação da falta de apresentações, porque a prorogação só teve logar *depois de findo o praso marcado no decreto.* A falta foi, pois, propositada. Se até dizem que ha dentro do ministerio quem seja abrangido pelo decreto e que não fez aquella apresentação dentro do prazo do primeiro decreto!

Será verdade? E porque se não aclara devidamente o decreto, para todos saberem o que teem a fazer, e se não acaba com as circulares que vão além do decreto. Haverá interesse na confusão?... Ha *emboscados* e ahi vae um alvitre para se acabar com elles: Faça v. com que pelo ministro da guerra sejam pedidas aos diversos estabelecimentos de ensino, referidos no decreto, o nome, a edade e filiação de todos os individuos comprehendidos no decreto, e, então, ter-se-ha logo o conhecimento exacto dos emboscados, tendo-se préviamente feito verificar pelas respectivas auctoridades se taes individuos cumpriram ou não o decreto.

Pela publicação d'estas linhas fica muito obrigado.

Um militar.

MUSICA

O concerto de musica de Camara no Politeama

Pelo motivo que ninguem ignora, não se poude realisar hontem no Politeama o annunciado concerto pela orchestra de musica de Camara de Lisboa, dirigida pelo maestro David de Souza.

Esse concerto realisa-se ámanhã, ás 21 horas, com o programma indicado e em que se executarão obras primas de Grieg, Mozart, Bach, Brashms, Boccherini e Galuppi.

Concerto Sarti

Em virtude da grande procura de bilhetes e visto as salas da Academia dos Amadores de Musica não comportarem o numero de pessoas que desejam assistir a este concerto, realisa-se elle no Salão nobre de S. Carlos, na noite de 15 do corrente, como estava annunciado.

O TRABALHO DA MULHER

O serviço telephonico em Lisboa

Esclarecimentos prestados por uma ex-empregada—O que ganham as telephonistas francezas

Sr. Redactor. — A noticia que li no seu conceituado jornal, sobre o pessimo serviço prestado pela Companhia «The Anglo Portuguese Telephone», classificando-o, com toda a justiça, de uma verdadeira exploração ao trabalho da mulher, veiu despertar em mim o desejo de pedir a v., sempre prompto a escutar os desprotegidos da sorte, a fineza da inserção de uns esclarecimentos.

O publico, como muito bem se affirma no artigo, faz effectivamente uma ideia errada do serviço, assaz fatigante, que se exige ás empregadas, as quaes, a troco de uma irrisoria retribuição, vão contrahir a tuberculose conjunctamente com profundas alterações nas suas funcções intellectuaes.

A signataria, na mira de alcançar honestamente alguns meios para a sua subsistencia, foi uma das victimas.

Admittida em 1914, só lhe foi possivel supportar o serviço durante 9 mezes seguidos, vendo-se forçada no fim d'este tempo a seguir para a Figueira da Foz, afim de combater a tuberculose que estava em seu inicio. Tudo isto a troco de uns miseros 32$000 réis que foi apenas o que recebeu.

No segundo mez foi-lhe arbitrado o vencimento de 3$000 réis como sucede a todas as empregadas novas, admittidas ao serviço, nada percebendo no primeiro mez, durante o qual lhe foi ministrado o ensino sobre o modo de funcionamento do apparelho ficando ainda a insignificante mensalidade que recebia sujeita ao desconto de 500 réis mensaes até perfazer um mez de vencimento, considerado como deposito apenas no nome; porque a empregada, por uma disposição regulamentar, nunca vem a receber tal dinheiro, que reverte a favor da companhia. A partir dos 3$000 réis são estes augmentados por um systema de contagotas até aos limites de 10 e 12 mil réis, limites estes que só conseguem alcançar aquellas que já teem alguns annos de casa, que mui poucas devem ser, attendendo á sahida das que são acomettidas pela doença.

A signataria, depois de um serviço extenuante de 9 mezes seguidos, ainda conseguiu pelo tal systema de contagotas chegar a perceber no novo mez o vencimento de 6$000 réis.

Pelo exposto já vê v. que os 500 réis diarios, a que se allude no artigo são pura phantasia.

Esses 500 réis são, sim, percebidos pelas encarregadas, cujo vencimento, segundo me consta, pode ser elevado até 20$000 réis.

Cada telephonista, conforme foi affirmado, attende a uns 200 subscriptores pouco mais ou menos.

A's 7 horas que foram designadas no artigo como sendo o tempo regulamentar para o trabalho de cada telephonista não comprehende descanço algum.

As horas de trabalho são 8, sendo estas divididas por um descanço, que, a maioria das vezes, não chega a meia hora.

O penoso serviço desempenhado por cada telephonista no mencionado periodo de tempo, durante o qual é obrigada a ter adaptado á cabeça um aro d'onde pende o auscultador que se justapõe a um dos ouvidos, e no peito um pesado microphone, requer da parte do operador uma enorme tensão de espirito que se traduz n'um estado de nervosismo tanto maior quanto maior é o numero de communicações a estabelecer, além das lesões organicas que aquelles instrumentos de tortura podem originar nas regiões onde estão applicados.

Convém notar de passagem que as telephonistas francezas só attendem o maximo a 100 subscriptores, reduzindo-se este numero a 50 0;0, quando são affectadas por ligeiros incommodos.

Antes de terminar esta carta, que já vae um tanto longa, permitta v. que eu ainda exponha summariamente as retribuições que em 1904 recebiam as telephonistas da capital franceza, tida n'essa epocha já como pouco remuneradoras.

O primeiro vencimento era de 1.000 francos annuaes ou seja em réis em cada mez de 16$000 proximamente, isto além do abono de 250 francos annuaes para ajuda de renda de casa e de um pequeno auxilio para a sua manutenção. De dois em dois annos o acrescimo do vencimento era de 200 francos até attingir o maximo de 1.800 francos ou seja em réis em cada mez de 30$000 réis.

Agora o publico que faça a comparação dos citados abonos feitos ao pessoal que trabalha nos apparelhos telephonicos da companhia franceza e da ingleza installada entre nós. Sou de v. etc. — Ida das Flores Ornellas.

As telegraphistas do Estado

percebem apenas 37 centavos por dia, depois de feitos os descontos

Sr. director d'«A Capital».—Permitta-me que o felicite pelo seu bello artigo sobre o trabalho das telephonistas e os miseros 50 centavos com que a companhia lhes paga; mas, dê-me tambem licença para que chame a attenção da sua esclarecida intelligencia para uma outra classe ainda mais mal paga.

Conhece v. os multiplos e complicados serviços de uma telegraphista, como comprehende o quanto significa de proveitoso para o thesouro o seu trabalho. Pois sabe v. quanto o Estado lhes paga pelas suas *8 horas* de trabalho?

Com a irrisoria quantia de 37 centavos feitos os respectivos descontos, sem mais diuturnidade, sem mais accesso, sem melhor esperança no futuro. Como pode esta classe, composta de senhoras regularmente instruidas e a quem a sua qualidade de funccionarios publicos obriga tambem por sua vez a uma apresentação diaria compativel com uma repartição do Estado, fazer face ás despezas da vida? E note, sr. director, teem como seus subalternos carteiros e boletineiros que auferem ordenados superiores aos seus.

Desculpe v., mas parece-me de justiça pedir-lhe para pugnar no seu acreditado jornal por uma classe tão prestimosa mas tão desprezada pelos nossos mandantes.

E acceite os agradecimentos do seu

Admirador e constante leitor.

Os ultimos acontecimentos

Por transgressão do edital de 20 de maio e embora hontem se não pudesse andar nas ruas depois das 23 horas apenas foram detidas 25 pessoas.

Ao tribunal da Boa Hora foi enviado Manuel Mendes, ou José Bernardo Mendes, ou ainda Bernardo, o «Manuel da Borracha», morador na Ilha do Grillo, accusado de ter subtrahido da estação de Braço de Prata uma sacca de milho e de ter assaltado a mercearia de João Baptista, no alto dos Toucinheiros, 47, onde subtrahiu generos e ameaçou de morte o dono da casa, sendo-lhe apprehendidas duas pistolas.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

EXEMPLOS A SEGUIR

O que póde a iniciativa particular

A Associação Protectora dos Pobres da Villa de Trançoso

Acabamos de receber o relatorio da gerencia do anno de 1916-1917 d'esta benemerita instituição, que apontamos como exemplo a ser seguido por todas as terras, mas todas, do paiz. Pena é que nos falte o espaço para o podermos dar na integra. Damos, comtudo alguns extractos, pelos quaes se póde bem avaliar o valor da obra levada a cabo pela util instituição. Começa o relatorio:

Fundada em 23 de março de 1916, por iniciativa da Commissão Municipal de Assistencia Publica, a sociedade beneficente que tomou o nome de Associação Protectora dos Pobres da Villa de Trancoso, desobriga-se hoje a sua Commissão Directora do encargo que lhe impõe o art. 24.º n.º 9 dos estatutos, expondo aos associados e ao publico o resultado da gerencia no anno que acaba de decorrer.

Instituição nascente, em que tudo havia a crear, desprovida dos recursos que nas instituições congeneres tem accumulado a previdencia das passadas gerações, a nova sociedade entrou na liça n'uma epocha calamitosa, quando o problema das subsistencias, posto em fóco pela guerra europeia, começava a torturar todas as classes, agitando o espectro da miseria para os desvalidos da sorte.

Quatro dias depois da approvação dos estatutos, em 27 de março de 1916, inaugurava a Commissão Directora a distribuição de uma sopa economica aos pobres mais necessitados das duas freguezias da villa, cujo recenseamento se fizera com meticuloso escrupulo. Desde então até hoje nunca mais a distribuição deixou de fazer-se, uma vez por dia, ás 12 horas, com «menús» differentes para cada dia de semana, na proporção de 1 litro de sopa para cada pobre, com reforço da dose para os que tiverem familia, além das correspondentes rações de pão centeio cozido.

A preparação dos alimentos e o fabrico do pão são dirigidos e fiscalisados pelas senhoras da Commissão, que assistem tambem á distribuição, dividindo o serviço entre si, por escala, de fórma que compareçam sempre duas senhoras.

As creanças pobres que apparecem são fartamente alimentadas: para os desvalidos em estado de doença ha um regimen especial, apropriado ao seu estado.

Depois de historiar largamente o que a commissão tem feito e enunciar o principio de que *cada terra tem obrigação de sustentar os seus pobres*, continua o relatorio:

A Associação prestou desde a primeira hora á villa de Trancoso o inapreciavel serviço de quasi por completo ter extinguido a mendicidade, que nos ultimos tempos tinha attingido proporções inverosimeis, sobretudo a mendicidade infantil.

Eram bandos de pedintes, na maioria das aldeias proximas, que em certos dias da semana affluiam á villa, por saberem que n'algumas casas se distribuia esmola geral a quem apparecia, sem distincção, nem criterio.

Organisada a Assistencia, limitada a distribuição dos soccorros aos pobres verdadeiramente necessitados das duas freguezias da villa, estes deixaram de esmolar; e os das outras terras por lá se governaram, como puderam, não constando que sejam mais numerosos, nem mais infelizes do que d'antes eram.

A Associação realisou d'esta forma um dos fins do seu instituto, que se propôz, entre outros, o de reprimir a mendicidade. Com este intuito se consignou no art. 19.º n.º 3.º dos Estatutos que não serão concedidos soccorros aos mendigos de profissão, salvo em caso excepcional de doença, ou motivo especial muito attendivel. Pela mesma razão se diz no art. 5.º que as pessoas filiadas n'esta Associação se consideram por esse facto desobrigadas de dar esmolas á porta e evitarão quanto possivel o dá-las na rua. E' a nossa divisa, adoptada pelas innumeras associações congeneres existentes nos paizes mais adiantados do mundo, para as quaes a esmola distribuida a êsmo, sem informação nem criterio, ao primeiro explorador da caridade publica que nos assalta, passou a ser um acto que a lei moral nem sempre sanciona, porque umas vezes incita á ociosidade e n'outras redundará em detrimento dos verdadeiros necessitados.

Comprehendemos, porém, que não baste o soccorro material da alimentação por meio de uma sôpa economica para alliviar a miseria de tantos infelizes que nos cercam.

Desejavamos ir mais longe, fornecendo-lhes tambem roupas e artigos de vestuario; queriamos organisar a assistencia pelo trabalho, proporcionando a alguns meios de vida laboriosa e independente; e pouco a pouco congregar com o soccorro material os beneficios da assistencia moral, rehabilitando para a vida social, pelo conselho reiterado e pela educação, os que d'isso fossem susceptiveis.

Algumas roupas se distribuiram no dia 23 de abril, confeccionadas pelas senhoras da Commissão, com fazendas de lã e algodão que entregou á Commissão Municipal de Assistencia o digno Juiz de Direito d'esta comarca.

No dia 18 de setembro vestiram-se com roupas novas 6 rapazes e outras tantas meninas, por donativo de ex.ma sr.ª D. Maria do Carmo Freitas e do sr. dr. João Abel da Silva Fonseca, para festejarem o baptisado da sua neta.

No mesmo dia e em outros correspondentes ás grandes festas do anno foi melhorada a sôpa economica com pratos supplementares, fructas e artigos proprios da estação, sempre a expensas das senhoras da Commissão ou de generosos bemfeitores.

Terminaremos citando os nomes das senhoras que constituem a commissão directora e que são: D. Elisa Coutinho de Vilhena Caldeira de Lacerda (presidente), D. Alexandrina Xavier da Cunha Garcez, D. Leonisa Crespo Castro Lopes, D. Maria Alexandrina X. da Cunha S. e Sousa, D. Umbelina Proença Bravo, D. Maria da Conceição Rebocho Vaz, D. Maria Adriana Moutinho Garcez, D. Maria Rosa Salomé Ferreira de Campos, D. Elisa de Moura e Cruz, D. Virginia Amalia Ferreira da Fonseca, D. Maria Emilia Ribeiro de Mello, D. Maria José d'Almeida Nifo, D. Maria Arminda Alegre S. e Mello (thesoureira), D. Amelia da Silveira Fernandes Vaz (secretaria) e D. Antonia Sampaio e Mello (secretaria).

Ultimas noticias

Os principios que orientam a politica de guerra do governo britannico

LONDRES, 12.—Eis o texto da nota britannica em resposta á nota russa ácerca dos fins da guerra dos alliados:

«O governo britannico recebeu em 3 de maio por intermedio do encarregado dos negocios da Russia uma nota na qual o governo russo declara quaes os seus fins do guerra.

Na proclamação ao povo russo, que acompanha a nota, diz-se que a Russia livre não visa nem a dominar os outros povos nem a arrebatar-lhes o patrimonio nacional, nem a occupar pela força territorios estrangeiros. O governo britannico partilha cordealmente d'estes sentimentos.

Não entrou n'esta guerra para fazer conquistas e não prosegue n'ella para fazer conquistas. O seu fim era origiuariamente defender a existencia dos paizes e impôr o respeito pelos accordos internacionaes. A estes objectivos primitivos deve accrescentar-se hoje o de libertar ás populações opprimidas pela tyrannia estrangeira. Por consequencia o governo britannico regosija-se com o seu coração por vêr a Russia livre annunciar a sua intenção de libertar a Polonia, governada pela antiga autocracia russa, e ainda a dominada pelo imperio germanico. A democracia britannica acompanha a Russia com todos os seus votos n'esta empreza. Devemos tambem procurar um accordo susceptivel de conferir aos povos satisfação e felicidade, e de supprimir toda a causa legitima de guerra futura.

O governo britannico junta-se de todo o coração aos seus alliados russos para acceitar e approvar os principios expostos pelo presidente Wilson na sua mensagem historica ao Congresso dos Estados Unidos. Taes são os fins pelos quaes os povos britannicos estão combatendo. Taes são os principios que guiam e guiarão a sua politica de guerra. O governo britannico crê que nas suas linhas geraes os accordos feitos por elle em varias epochas com os seus alliados se conformam com estas regras. Comtudo, se o governo russo assim o desejar, o governo britannico e os seus alliados estão perfeitamente dispostos a examinar esses accordos e a revê-los se fôr necessario.—(Havas).

Nos Deputados

Approvada a acta, o sr. Godinho, que é quem preside, propõe um voto de sentimento pela catastrophe do Rio de Janeiro, uma casa que abateu, victimando quarenta e tantas pessoas. E' approvado. O sr. Moraes Rosa apresenta e justifica um projecto de lei, assignado por 40 deputados, augmentando em 20 centavos o ordenado dos chefes, cabos, agentes e praças da policia de Lisboa. O ministro do interior declara que vae reorganisar os serviços da policia, devendo, por essa occasião, attender á questão dos vencimentos. O sr. Antonio Portugal pede que seja posto á venda quanto antes o novo typo de pão e reclama a discussão immediata do projecto que restringe o plantio da vinha. O sr. José Barbosa protesta contra a suspensão do secretario geral da provincia da Guiné, Sebastião Barbosa, ordenada pelo governador interino sr. Manuel Maria Coelho, que vindo da metropole como syndicante dos actos do governador Sequeira, foi illegalmente encarregado de governar a colonia, com detrimento do secretario geral, a quem essas funcções pertenciam. O sr. Coelho foi mais longe, porque intimou o sr. Sebastião Barbosa a seguir para a metropole, impondo-lhe assim uma deportação absolutamento estupenda. Chama para o caso sobre o qual faz ainda outras considerações, a attenção do ministro das colonias, que diz em resposta que se trata d'um caso passado com o seu antecessor, que mandou regressar á metropole o secretario geral. Como, porém, este não lhe appareceu nunca, suppoz que a questão se liquidára sem mais complicações.

Na ordem do dia, continua a discutir-se o orçamento do ministerio do interior. Sobre o capitulo que trata da assistencia publica, o sr. Jorge Nunes profere um longo discurso, para demonstrar que os respectivos serviços estão mal organisados e mal datados, sendo preciso reorganisal-os e montal-os melhor. Se se votam despezas enormes para a guerra, é preciso dar ao contribuinte a consolação de se lhe destinar alguma coisa que lhe atenue a fome a qual ha de tortural-o cada vez mais.

O sr. José Barbosa condemna tambem os serviços da Assistencia e acha-os inuteis, tão inuteis que até o sr. Presidente da Republica se viu forçado ha pouco a propôr uma outra, organisada em melhores bases. O sr. Herculano de Medeiros, occupa-se especialmente dos hospitaes civis, e o sr. Moraes Rosa pede que se augmentem os vencimentos dos empregados do hospital das Caldas da Rainha.

No Senado

Lê-se na mesa um officio da Camara dos Deputados, pedindo que seja marcada reunião do Congresso, para se deliberar sobre a nomeação da commissão mixta de inquerito ás despezas da guerra. O sr. Alberto da Silveira, em nome da União Republicana, protesta contra essa reunião, por inconstitucional, nos termos em que ella é solicitada pela Camara dos Deputados. A União Republicana não sanccionará com a sua presença na sessão conjuncta a illegalidade de tal reunião.

O sr. Antonio Maria Baptista occupa-se da situação dos aspirantes a officiaes milicianos na Escola de Guerra, sendo da opinião de que o regulamento que lhes fôra imposto pelo respectivo commandante era arbitrario, protestando tambem contra o inquerito feito a um acto praticado por esses alumnos, no decorrer do qual foram feitas perguntas attentatorias da disciplina. E' preciso não usar de taes processos para honra do regimen e da patria.

O sr. ministro do fomento promette transmittir taes considerações ao seu collega interino da guerra.

O sr. José Maria Pereira refere-se ao facto de, por motivo de uma gréve esboçada, ter faltado hontem á noite a energia electrica em Lisboa. O facto causou enormes prejuizos ás fabricas, aos theatros e a outras casas de espectaculos, e foi uma verdadeira surpreza o «ukase» do general da divisão, apenas conhecido da população de Lisboa pelos «placards» dos jornaes.

O povo não pode estar sujeito a estas tristes contingencias; e se o governo sabia como parece, que tal movimento se daria, tinha obrigação de mobilisar pessoal para que a luz não faltasse na cidade.

O orador censura a falta de providencias do governo e a seguir refere-se á questão do pão, dizendo que tambem n'este assumpto as medidas do governo teem sido inefficazes, tanto para Lisboa como para a provincia.

Não ha pão para o consumo e o que apparece á venda, a não ser o destinado aos felizes da sorte, é vendido clandestinamente, e é absolutamente intragavel.

NA AFRICA ORIENTAL

Prisioneiros portuguezes que os allemães entregaram aos inglezes

O governador de Moçambique communicou ao ministerio das colonias que os allemães entregaram aos inglezes os seguintes portuguezes que estavam prisioneiros d'aquelles: 2.º sargento Carlos Henriques de Sousa, da 4.ª bateria de montanha; 2.º sargento João Roque, da guarnição da provincia; soldado Francisco Martins, n.º 99 da 2.ª bateria de montanha, e José Lopes da Silva, que se ignora quem seja.

"Serenata a Silvia"

Uma bella estreia no Cinema Condes

E' amanhã que se realisa n'este elegante salão a habitual «soirée» da moda, que tão concorrida é sempre pela «élite» da nossa primeira sociedade.

D'esta vez deve redobrar o interesse por esse espectaculo, visto annunciar-se a estreia de um «film» admiravel, «Serenata a Silvia», 3 partes, delicioso de romantismo e de graça.

Estreia-se egualmente um «film» de actualidades mundanas, do qual fazem parte diversos aspectos do recente concurso hyppico e da festa da flor no Jardim da Estrella.

NOTAS DIVERSAS

Não tem fundamento algum o boato de que o sr. ministro da guerra regressaria a Portugal a bordo de um navio estrangeiro.

O chefe do Estado deu hoje assignatura aos ministros das colonias e dos extrangeiros.

—Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda manifestaram-se em Lisboa 16 casos de diphteria, 8 de febre typhoide, 8 de sarampo, 1 de tosse convulsa e 2 de variola.

—Nos ultimos dias foram distribuidas correspondencias procedentes de Inglaterra, França, Suecia, Noruega, Hollanda, Suissa, Italia, Dinamarca e America do Norte.

Encommendas postaes e expedição de correspondencia

A União da Agricultura, Commercio e Industria vae dirigir-se novamente ao sr. administrador geral dos correios chamando mais uma vez a sua attenção para a fórma como continua sendo feito o serviço da entrega das encommendas postaes. Na verdade não se comprehende que continue havendo motivos de reclamação quando se tinha apregoado haverem sido tomadas todas as medidas necessarias para se effectuar a entrega das encommendas vindas da provincia, e quasi todas constantes de pão, com a maior rapidez. Mas o caso é que esses motivos subsistem.

Citaremos um caso: Certa familia residente na Graça recebeu uma carta communicando ter-lhe sido feita remessa de uma encommenda postal com algum pão na passada sexta-feira. O aviso para o levantamento da referida encommenda só chegou a casa da familia indicada no sabbado, depois das 19 horas e, portanto, a horas de não poder levantar-se a encommenda. Como se isto já não fosse pouco, quando hontem, domingo, ao meio dia, foram buscal-a, disseram á creada portadora do aviso-recibo que fosse depois das 15 horas, pois que a encommenda estava debaixo de outras e não podiam então procural-a.

E' natural que o sr. administrador geral dos correios não tenha conhecimento de factos d'esta ordem. Impõe-se que o serviço de entrega de encommendas postaes seja regularisado de uma vez para sempre, afim de acabarem tão repetidas reclamações, de todo o ponto fundamentadas.

Segundo reclamações apresentadas á União da Agricultura, Commercio e Industria, a expedição da correspondencia postal de Lisboa, destinada á provincia está sendo feita com bastante irregularidade.

Cartas deitadas ás horas devidas, na estação central da Praça do Commercio, só chegam ao seu destino dois e tres dias depois. Com a correspondencia registada ainda a demora é maior.

Esta irregularidade do serviço prejudica grandemente o publico e especialmente o commercio.

A directoria da União officiou ao sr. director geral dos correios solicitando-lhe que averigue sobre tão justificadas e prejudiciaes demoras e determine as medidas necessarias para se voltar á regular expedição da correspondencia destinada á provincia.

O "Dia dos Alliados"

A sua commemoração na Universidade de Coimbra

COIMBRA 10. — Avisinha-se a meia noite e eu venho descendo as ingremes ladeiras que ligam a cidade alta, Bairro Latino, aos estreitos arruamentos que me conduzem á estação nova, na ancia de apanhar o comboio que está a partir para Lisboa, e como as communicações com a capital pelo caminho de ferro estão reduzidissimas, todo o cuidado é pouco para que os comboios se não deixem pôr ao largo sem que a gente os alcance.

No nosso primeiro estabelecimento scientifico, o «Dia dos alliados» que se irmanou com a commemoração de homenagem ao grande épico, decorreu imponentissimo.

Estava marcada a sessão solemne para as 22 horas, mas uma hora antes, já a porta ferrea e os claustros da Universidade regorgitavam de senhoras, lentes, officiaes do exercito, academicos e outras classes sociaes. Os bedeis com as suas capas negras, carcnias e canhões esverdeados, dirigiam o accesso á historica salla dos capellos onde o guarda-mór Figueiredo dirigia o serviço de policia.

O relogio da torre da Universidade marcava um quarto depois das 22, quando conseguimos entrar na sala e ainda assim a muito custo, auxiliando-nos na escalada daquella barreira humana varios colegas da imprensa conimbricense, dos quaes destacaremos, o snr. Gambetta de Almeida, de «O Despertar». Muito reconhecidos.

Ao subirmos a escadaria que defronta com a sala dos capellos a banda de infantaria 23 executava o «God save de king» que a multidão ouviu descoberta, sublinhando-o com vivos aplausos.

Passemos agora em revista o aspecto da vetusta sala dos donthouramentos. Simplesmente imponente.

Alguem diz-nos ao ouvido:

— Parece uma cathedral nos momentos das grandes solemnidades.

—E' evidentemente um templo, atalhamos nós, mas um templo onde a sciencia tem o seu culto.

Na tribuna presidencial está o dr. Norton de Mattos, reitor da universidade, sentado n'uma magnifica cadeira de espaldar. A' direita o secretario geral do governo civil e á esquerda o sr. Silvio Pelico, presidente da camara municipal.

Os lustres que illuminavam as columnas as lampadas electricas e as côres das colgaduras de seda que pendem das sacadas da galeria, apinhadas de senhoras, algumas formosissimas, formam um conjuncto que surprehende. Em logares distinctos vemos o commandante da 5.ª divisão do exercito, sr. general Mattos Cordeiro e officialidade da guarnição de Coimbra, professores estando largamente representado o corpo docente dos estabelecimentos superiores de ensino.

Entretanto, cá fóra, a banda militar, continua a executar os hymnos das nações alliadas incluindo n'esse patriotico e suggestivo numero a «Portugueza».

Dez horas e 20 minutos. Abre a sessão, o reitor que profere um pequeno discurso após o qual concede a palavra ao primeiro dos oradores inscriptos que é o sr. dr. Alves dos Santos, lente da faculdade de lettras.

No seu discurso tem reptos de verdadeira oratoria que arranca applausos no vasto e selecto auditorio. Colloca em relevo a ambição do povo germanico que tenta vencer pela força bruta, outra força mais sacrosanta e mais sublime, que é a força do Direito e da Justiça que os alliados defendem. Tem palavras de admiração para a mulher portugueza, para a mãe, que vê partir o filho para os campos de batalha sem um gesto de protesto porque vê n'essa partida o cumprimento do dever na defeza da Patria. A mulher portugueza diz o orodor é bem a descendente de Filippa de Vilhena, armando os filhos para irem para a guerra. Ao terminar, o sr. dr. Alves dos Santos, diz que faz votos pela victoria dos alliados, esmagando o teutão, tão despota e orgulhoso que se julga superior a Deus.

Sobe a seguir á tribuna o distincto lente da faculdade de medicina, sr. dr. Rocha a Brito.

O illustre cathedratico evocou os nossos feitos heroicos, mostrando em como Portugal sendo um simples condado, á custa do seu esforço, tornou-se uma das nações mais ricas e mais fortes do mundo, dando-lhe portanto esse passado glorioso o direito de não ficar impassivel perante a lucta epica que as nações cultas estão travando.

Se Camões existisse hoje, disse o dr. Rocha Brito, seria o primeiro a alistar-se como soldado, batendo-se pela causa da civilisação que é a causa dos alliados. Elle cantaria nos seus «Lusiadas» mais esta jornada dos valorosos soldados portuguezes.

Uma salva de palmas coroou o seu magnifico discurso.

Eram 23 horas e meia quando a memoravel e patriotica sessão terminou.

Justamente n'esta occasião a banda do 23, rompia com a «Marselheza», que a multidão ouvia enthusiasmada.

Começou então a debandada da enorme multidão e patriotas houve que em romagem se dirigiram até junto da estatua em busto do grande epico, no pequeno largo junto da porta ferrea. Só não vimos lá o sr. Silvio Pelico, o presidente da camara, contra quem ouvimos palavras de censura pelo desleixo em que aquelle local se encontra, não mandando levantar o «tapete» de herva que bastante tem alli medrado, podendo-se até classificar de vandalismo.

A falta de luz electrica

Voltou á normalidade o trabalho na Companhia do Gaz e Electricidade, na Junqueira, onde apenas se vê a força da guarda republicana que ali costuma permanecer.

Na fabrica trabalhou tambem pessoal das fabricas do Bom Successo e da Boa Vista.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ALMOÇO

O sr. ministro da Argentina offereceu hontem um almoço ao sr. governador civil de Lisboa.

FESTA INTIMA

Realisou-se em casa de Madame Joana Pereira um concerto. Destacaremos entre os numeros que mais nos agradaram dois trechos a quatro mãos magistralmente executados por mesdemoiselles Emilia e Antonia Palmelhinha, dois trechos para canto por mademoiselle Elvira Loureiro, que com a sua bem timbrada voz nos encantou e um trecho de Sarasate para violino pelo sr. Accacio Santos que como sempre arrebatou a selecta assistencia.

ARTE DECORATIVA

Continuam expostos até quinta-feira proxima na Photographia Novaes, rua Ivens 28 os trabalhos de arte decorativa de professora sr.ª D. Albertina Casanova ao Amaral.

DOENTES

Na Casa de Saude das Amoreiras soffreu hontem uma dolorosa operação a sr.ª D. Maria d'Albergaria Pereira, esposa do sr. Ernesto d'Albergaria Pereira, publicista.

A operação foi feita pelo distincto medico dr. Balbino Rego.

LUTUOSA

—Na sua casa em Coimbra, falleceu hoje o sr. José de Sá Paes do Amaral Pereira de Menezes, visconde de Alverca, filho mais novo do fallecido conde de Anadia. O feretro chega ámanhã a Lisboa, realisando-se o funeral ás 18 horas da estação do Rocio para o cemiterio dos Prazeres.

A questão das subsistencias

O presidente da camara municipal do concelho de Felgueiras, communicou ao ministerio do trabalho ter sido nomeada a seguinte commissão de subsistencias local composta dos vereadores Augusto Dias Ferreira, Arnaldo Vieira Mello Cunha Osprio, José de Sousa Vasconcellos, Manuel Joaquim da Silva e Arthur Magalhães Alves Leubas.

A junta de parochia de Espinho e a camara municipal do concelho da Maia, solicitaram providencias do governo sobre o abastecimento de milho, para os povos d'aquellas localidades.

Fugindo ao serviço militar

O agente da policia de emigração clandestina José Bernardo Mathias prendeu na fronteira de Villar Formoso Manuel da Silva, de 27 annos, natural de Braga, Antonio Antunes Ferreira, de 22 annos, de Chã, Manuel Marques, de 25 annos, de Braga, Eduardo da Graça, de 23 annos, do Olival e José Luiz dos Santos, de 27 annos, de Villa Nova de Ourem, os quaes tentavam passar para Hespanha para fugir á vida militar.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

UM "AZ,, DA INFANTARIA FRANCEZA

O tenente Marcel Boulanger

Era antes da guerra um dos melhores elementos athleticos da Sociedade Sportiva de Suresnes.

Marcel Boulanger é agora na guerra um autentico heroe. Honra a sua Patria. E' um valente que os boches devem odiar.

Nas primeiras horas da mobilisação, entrou para o exercito como soldado. Desde então, tem entrado em todas as grandes batalhas da frente occidental.

Ao acaso das campanhas e dos combates, Marcel Boulanger tem recolhido muitas honras. Já alcançou os graus de cabo, sargento, ajudante, alferes, quatro ferimentos, oito balas, um estilhaço de granada, a Cruz de Guerra, a medalha militar, a Legião de Honra e algumas citações.

Tres d'essas citações são honrosissimas. A primeira valeu-lhe a Cruz de Guerra.

«...Deu prova de audacia e de sangue frio, participando quatro vezes successivas, na proximidade immediata das linhas inimigas, de patrulhas que formavam ensinamentos muito preciosos.»

A segunda citação valeu-lhe a medalha militar:

«...Mostrou-se d'uma coragem e d'um sangue-frio a toda a prova. Ferido tres vezes durante o combate não abandonou, ainda assim, os seus homens, que tinha arrastado e mantido no assalto. Foi o primeiro a penetrar nas linhas inimigas.»

A terceira, assignada por Joffre, permittiu-lhe alfinetar sobre o peito a estrella dos bravos. Tem a data de 8 de junho de 1916:

«...Moço official, cheio de ardor e de bravura, não deixou de dar, em todas as circumstancias, o mais bello exemplo de audacia e de sangue-frio.

«Já citado na ordem e medalhado por feitos de guerra, foi ferido muito gravemente em 10 de fevereiro de 1916, n'uma trincheira de primeira linha. Soffreu a enucleação do olho direito.»

Bellos triumphos de gloria para um rapaz de 24 annos!

Bella demonstração do valor dos *sports* na formação dos grandes soldados! As suas qualidades de robustez, de decisão, de coragem, deve-as á sua educação athletica. E elle proclama esta verdade, por onde passa e onde se encontra.

Marcel Boulanger foi corredor a pé, footballista, nadador, ciclista e, por fim, boxeur. N'este ultimo *sport* demonstrou valor, chegando a ser *prevôt* no gymnasio de Arthur Warner.

Leiam ámanhã

na secção «*Sport & Educação Fisica*», da *Capital*, uma interessante noticia sobre

O "record,, e o valor do celebre Guynemer

que hoje possue na lista de honra de «Azes» da aviação o primeiro logar.

Nota do dia

O concurso hippico da Figueira

Manuel Latino e Xavier de Almeida, os organisadores technicos do Concurso Hippico da Figueira, marcaram-no para a primeira quinzena de setembro, traçando já um soberbo programma, deliberaram a construcção de um magnifico hippodromo e contam com inscripções dos melhores cavalleiros portuguezes e a de quatro ou cinco hespanhoes, um d'elles D. Pedro Goyaga, que levará o famoso cavallo «Vendeen», que tomou parte brilhante no Concurso de Lisboa, de 1916.

Este Concurso da Figueira faz parte das grandes festas de setembro.

* * *

O Gymnasio Club no Colyseu

A affluencia enorme de publico que hontem se notou na rua de Santo Antão desde muito antes da hora marcada para o grande sarau do Gymnasio Club, e o visivel e geral desapontamento ante a suspensão forçada do festival deram bem a impressão de que o Colyseu teria uma enchente e de que o sarau havia despertado um grande interesse do publico. Como devem estar remediados os factos que motivaram a suspensão, a direcção do Club tenciona poder levar a effeito a grande festa quinta feira ou sabbado, com o mesmo applaudido programma em que figuravam os nomes de José Casimiro, Levy Jenochio e outros e o desafio de lucta entre Grillo e o amador Pondleshon.

A aviação na guerra

As perdas allemãs

Passando em revista as perdas aereas durante o mez de maio, na frente occidental, o «Times» diz que foram derrubados 713 aeroplanos, dos quaes 442 pertenciam á Allemanha, 243 á Inglaterra e 199 á França.

* * *

O esforço americano

Todos os recursos do Aero Club da America vão ser immediatamente consagrados á formação d'um exercito aereo consideravel, em ligação com os corpos d'aviação do exercito e da marinha. Esta decisão foi tomada com o fim de reforçar as forças aereas dos exercitos alliados. O Aero Club da America encarregar-se-ha da educação dos pilotos e da construcção de aviões dos typos mais recentes.

Taes foram as declarações do sr. Alan R. Hawley, presidente do Aero Club. O sr. Hawley, vencedor d'uma prova internacional para balões, disputada em 1915 e «recordman» americano do maior «vôo» em balão (1.172 milhas ou 1886 kilometros) foi considerado como membro possivel do «gabinete de guerra», de Wilson, como «conselheiro» em materia aeronautica.

Atravez do mundo

UM GRANDE MATCH.—O grande desafio de foot-ball da Liga da Escocia contra o seu campeão traduziu-se pela derrota d'este ultimo o «team» do «Celtic». A proposito d'este «team» diremos que o beneficio realisado por este club, durante uma epocha, foi de 11 contos.

Theatros, circos, cinemas

Noticias

Entre nós

Fazem no proximo dia 18, no Avenida, com a «reprise» da linda opeRetta portugueza «O Solar dos Barrigas», a sua festa, os coristas homens d'aquelle theatro. Ninguem, como elles, é merecedor da sympathia do publico para quem o seu trabalho mal remunerado, é muitas vezes despercebido, quando afinal são elles, n'uma grande maioria dos casos, uma poderosa alavanca para os successos de determinadas peças. Felizmente que esse mesmo publico, conhecedor de theatro, os aprecia, sendo de esperar que, materialmente, lhes recompense os seus trabalhos e canceiras.

—A recita da actriz Laura Cruz realisa-se, irrevogavelmente, ámanhã, 13, no Nacional, com a «première» da peça de Marcellino Mesquita «Na Voragem».

—Hoje é a estreia no Salão Foz do «Homem mysterioso, Mr. Max». Completam o programma os notaveis artistas Charlie Dolor, bailarina e The Pilzer, acrobatas excentricos.

—Tambem já hoje é espectaculo o Politeama com uma estreia valiosa a fita comica «Galo no Poleiro», que em Madrid está fazendo successo. Este «film» é acompanhado pelo cine-drama da «Serie d'Ouro, Derossa».

Informações cinematographicas

N'um concurso de entrechos cinematographicos realisado por uma casa editora de Torin, coube o primeiro premio (600 liras) a um jornalista francez, redactor do «Matin», Champsaur Felicien. O titulo d'esse scenario é «L'Arrivista».

* * *

Megalo-Film editou uma pellicula «O comboio de luxo» de douo maravilhas.

* * *

Causou successo em Roma o «film» da casa Bertó «O heroe do submarino D. 2».

* * *

Maria Bayma Riva interpretou um novo film na «Floreal», intitulado «Castigo».

* * *

A «Savoia» annuncia para breve «Lo Scandalo Della principessa Giorgia» e «Consul Buonalana».

* * *

Passou a effectivo do elenco da «Cinco» o chimpanzé Consul.

Foi adaptado á cinematographia o drama de Chiantoni «Il Ciclone».

* * *

O celebre romance de Zolá «Naná» foi aproveitado pela Caesar de Roma para um film. A protagonista foi confiada á actriz russa Tilde Kassay.

* * *

Alcançou grande exito nos cinemas de Italia a primeira pellicula interpretada por uma actriz turca «Thais Galisky». Esse film, que foi editado pelo «Novissimo», intitula-se «Il Perfido Incanto».

* * *

Stafieri annuncia uma pellicula «La sepolta viva», que é baseada n'um romance do mesmo nome de Carolina Invernizza.

Visconde de Alverca

Falleceu

Confortado com os Santos Sacramentos da Santa Egreja

R. I. P.

Viscondessa de Alverca, José de Sá Paes do Amaral, Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho e seu marido, conde de Villar Secco, Condessa de Alferrarede, Conde de Calhariz, José de Sá Paes do Amaral (Anadia) e seus irmãos, participam o fallecimento do seu muito chorado marido, pae, sogro, enteado, cunhado e tio Visconde de Alverca e que o seu funeral se realisa ámanhã, 13 do corrente, pelas 16 horas, sahindo o prestito da estação do Rocio para o cemiterio Occidental. Por expressa determinação do finado não são dispostas coroas nem flores.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quinta-feira, 14, ás doze horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de 2 salva-vidas (chapa d'aço)—Uma viga de madeira medindo 2m,03—3000 peles de cabra—1:000 couros seccos—31 caixas com garrafas vasias—9 cascos de vinho e 20 vasilhas de ferro para pressão; parte da carga dos vapores ex-allemães «Wutemberg», «Phoenicia», «Arkadia» e «Euora» hoje «As-rantes», «Peniche», «Esposende» e «Lamego», e bem assim de mercadorias abandonadas, que constam de 1:500 kilos de ferro forjado, sucata de ferro, 5 cilindros de aço e outras que serão presentes no acto do leilão.

Os salva-vidas e a viga de madeira serão postas em praça ás quinze horas.

Alfandega de Lisboa 9 de junho de 1917.

O escrivão

Alfredo Marcellino de Almeida

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 64

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA n.º 1:357—Um pharmaceutico que além do seu diploma tem o curso completo dos lyceus e que já foi inspeccionado e julgado apto, é ou não obrigado a ir á administração do concelho ou ao districto de reservas declarar as suas habilitações estranhas á profissão?—Pinhel—Um leitor.

RESPOSTA—Se tem o curso superior de pharmacia ou diploma de pharmaceutico de 1.ª classe está obrigado. Em caso contrario não está.

PERGUNTA N.º 1.358.—Sr.—Como sabe, todos os soldados teem direito a requerer uma pensão para pessoas de familia, cujo sustento esteja a seu cargo e que não tenham outros meios de o angariar, por motivo de edade, ou incapacidade physica.

Eu já não sou soldado; sou official miliciano e tenho tambem, a meu cargo, o sustento de minha mãe, que, quando eu partir, deverá ficar com o meu soldo.

Mas pergunto eu: Será preciso entregar, antes de partir, todos esses documentos que a lei exige para o soldado, para, no caso de eu por lá morrer, ella continuar a receber a sua pensão, ou poderá ella, depois—succedendo esse desastre que não é certo, mas que é tão provavel—fazer o seu pedido, devidamente documentado? E será esse pedido satisfeito?—Um leitor já antigo.

RESPOSTA.—Para receber a pensão que lhe deixa como official em campanha não precisa documentos alguns nem requerer nada, basta a sua declaração. Se morrer em campanha fica-lhe a pensão de sangue a que se habilitará depois, mas ficando a receber a titulo provisorio durante um anno e emquanto lhe não é concedida a pensão de sangue a importancia do seu soldo em tempo de paz.

PERGUNTA N.º 1.359.—Sr.—Tenho 26 annos e o curso superior de agronomia, faltando-me a these. Fui o anno passado, em maio, á inspecção para official miliciano e fiquei isento, como já o tinha sido quando da minha primeira inspecção aos 20 annos. Pergunto se estou abrangido pela alinea c) d'este ultimo decreto sobre officiaes milicianos?—Um seu assiduo leitor.

RESPOSTA.—E' coisa ainda por resolver. Parece-me que já se pensou que sim e agora se pensa que não. Aguarde a ultima palavra, que aqui se dirá o que fôr resolvido.

PERGUNTA n.º 1360.—Sr.—Tenho 30 annos, sendo portanto reservista. Sou primeiro cabo abrangido na alinea b) mas não sei se tenho as condições de promoção a segundo sargento porque, tendo-as, devo ir frequentar a Escola de Officiaes Milicianos.

Poderá dizer-me o que se entende por condições de promoção a sargento?—A. M.

RESPOSTA—Convocações de promoção a 2.º sargento são: Ter uma escola de sargentos com aproveitamento ou ter o curso de sargento da Escola regimental.

PERGUNTA n.º 1361.—Sr.—Sou recruta de artilharia de costa, estando prestes a sahir prompto da instrucção, e desejando servir a minha patria na mais arriscada missão da guerra moderna—a aviação—venho pedir a v. o favor de me indicar se acaso posso requerer e, no caso affirmativo, as entidades a que me devo dirigir.—S. Julião.—F. M. d'Almeida.

RESOOSTA.—Pode requerer para frequentar a Escola de Aviação em tempo competente que deve ser em agosto se antes não fôr mobilisado e tenham de ir prestar o seu concurso patriotico na guerra ou que tão cedo não podia fazer na aviação.

Como artilheiro é mais prompto o seu concurso.

PERGUNTA n.º 1362.—Sr.—Fui inspeccionado na vigencia do decreto de 10 de maio, e julgado inapto para official miliciano. Vem agora o ultimo decreto que substitue aquelle e manda que se apresentem não só os individuos julgados inaptos, mas considera aptos os que foram em qualquer outra inspecção anterior. Ora eu fôra inspeccionado em 1908 e apurado. Pergunto:

1.º Fica sem valor a ultima inspecção, e deverei ser considerado apto?

2.º Se tiver valor a ultima inspecção terei de me apresentar novamente para ser inspeccionado?—Leitor constante.

RESPOSTA.—A ultima inspecção vale, mas pelo dec. se os isentos forem inspeccionados tem de sel-o se não forem não o tem de ser.

Ainda nada está decidido a este respeito. Aguarde a ultima palavra.

PERGUNTA n.º 1363.—Sr.—Tenho 23 annos, fui recenseado em 1914 ficando adiado, em 1915 fiquei isento; depois foram annuladas as inspecções e tornei a ficar isento. Em dezembro de 1916 fui reinspeccionado e fiquei apurado definitivamente para infantaria.

Tenho o curso do lyceu, 7 annos, a cadeira de mathematica do antigo Instituto Industrial, frequentei um anno o Instituto Superior Technico, mas não fiz exame de mathematica nem de chimica, apenas fiz desenho. Peço o favor de me dizer:

Sendo apurado na inspecção sou considerado soldado das tropas territoriaes?

Ainda não recebi instrucção porque me não chamaram.

Estou ou não abrangido pelo decreto 3165?

A alinea c) do artigo 12.º não fala em curso de lyceu, mas a alinea b) permitte aos soldados promptos de instrucção frequentar a escola tendo o 7.º anno do lyceu.

Pergunto se sou considerado soldado por estar apurado, e se não tenho instrucção por me não terem chamado, não tenho direito a frequentar a E. P. O. M.?

Não poderei requerer para a frequentar voluntariamente?

Parece-me ter n'isso vantagem para evitar ir como soldado caso me chamem, e tendo as habilitações superiores a algumas das que são exigidas a soldados promptos de instrucção.—A. Ferreira.

RESPOSTA.—E' soldado territorial sem instrucção. Se frequentou o antigo Instituto Industrial um anno e o Superior Technico outro anno com aproveitamento, está obrigado a frequentar a E. P. O. M.

PERGUNTA n.º 1364.—Sr.—Assentei praça em 1915 e sou soldado do batalhão de caminhos de ferro, que já foi mobilisado, mas acho-me ao abrigo do disposto no n.º 18 da 2.ª parte do regulamento de mobilisação por trabalhar n'um estabelecimento militar (arsenal de marinha), e por isso não fui mobilisado. Pergunto:

Serei chamado breve para serviço extraordinario ou para effeitos de mobilisação?

Gostaria de saber para dispôr a minha vida.

Alguns camaradas meus foram mobilisados.—Ferro.

RESPOSTA. — Os mobilisados ao abrigo do artigo 13.º do regulamento de mobilisação só são chamados em ultimo logar, e quando possam ser dispensados ou substituidos nos serviços em que estão empregados. Já vê que não podemos dizer-lhe se será convocado brevemente ou não, ou mesmo se o será. Isso depende de circumstancias do futuro e o futuro... só a Deus e ao sr. ministro da guerra pertence.

PERGUNTA N.º 1:365.—Sr.—Tenho 42 annos; tive baixa do serviço em 1907; fui 2.º sargento de engenharia; tenho ainda o 2.º curso da escola regimental da mesma arma (1.º sargento); tenho os exames de instrucção primaria do 1.º e 2.º graus e apenas os exames de portuguez e francez.

Sendo atingido pelo § 1.º do artigo 12.º, sel'o hei pela alinea a) do mesmo artigo? Caso contrario, em que condições ficarei em face da situação actual?—P. Costa.

RESPOSTA.—Não está abrangido pela alinea a) do artigo 12 do decreto. Fica obrigado á defesa local—até aos 45 annos e nada mais por emquanto.

PERGUNTA N.º 1:366—Sr.—Trata-se de esclarecer a pergunta n.º 1:282, publicada no n.º 2:441 da *Capital*. Diz v. em resposta ao meu 2.º considerando: Deve frequentar a E. P. O. M. na sua devida altura, sem nova inspecção?

Pergunto:—Onde está na 2.ª edição do decreto, essa restricção de não ser reinspeccionado? E se está, não posso requerer nova inspecção, visto que hoje sou doente e até, infelizmente, incapaz de qualquer esforço ou marcha? Podendo requerer nova inspecção quando o devo fazer: agora ou quando for chamado a frequentar a escola? Finalmente: o 3.º escalão do exercito metropolitano é a defesa local ou territorial ou estão sujeitas as pessoas n'estas condições a serem incorporadas nos corpos expedicionarios á França?—G.

RESPOSTA.—1.º Os apurados definitivamente já foram julgados aptos nos termos da alinea c) e nos termos do artigo 14 só são inspeccionados os que ainda não tenham sido julgados aptos.

2.º Não pode requerer nova inspecção, mas quando for chamado pode baixar ao Hospital e a junta Hospitalar decidirá se lhe deve dar baixa ou não.

Os officiaes e soldados do 3.º escalão, são chamados depois dos do 1.º e 2.º. Será preciso recorrer aos do 3.º escalão? Quem o sabe?

PERGUNTA n.º 1367—Sr. — Fui recenseado em 1907, ficando apurado para a arma de cavallaria, tirando o n.º 25, motivo porque estou na segunda reserva, sem instrucção. Sou chefe d'uma secretaria d'um governo civil e tenho como bagagem litteraria o 5.º anno do liceu. Creio não ser attingido por os decretos n.º 3120-A e 3165, mas parecer-lhe-ha que o virei a ser em subsequentes decretos?—X. Y. Z.

RESPOSTA — Não está abrangido pelo decreto 3165 e não me parece que haja necessidade de em futuros decretos irem arrebanhar mais gente para official e Deus nos livre de tal.

PERGUNTA n.º 1368 — Sr. — Os jornaes mandados para a nossa base em França simplesmente com a indicação C. E. P. serão entregues e distribuidos pelos soldados?—R. D.

RESPOSTA—Serão entregues dizendo-se o nome e numero do soldado e unidade a que pertence.

PERGUNTA n.º 1369 — Sr. — 1.º Sendo eu natural do concelho de Cintra e tendo requerido em janeiro a minha inspecção em Lisboa, visto que completei este anno 20 annos, terei que fazer agora novo requerimento para ser inspeccionado?

2.º Os avisos para as inspecções serão feitos sómente nas sédes das freguezias ou serão publicados nos jornaes esclarecendo o dia e local da inspecção?

Para mais esclarecimento direi que estou isento da I. M. P. por incapacidade physica, e será portanto a sociedade de I. M. P. de que fiz parte obrigada a participar-me o dia da minha inspecção?—P. Monteiro.

RESPOSTA—1.º Não tem que fazer novo requerimento. O aviso não é comsigo, pois foi recenseado nos termos do R. R. e não do decreto 2407.

2.º Deve vir nos jornaes o dia da inspecção, além d'isso no D. R. devem ter-lhe marcado dia para ir receber guia e na guia vae indicado o dia da inspecção.

3.º Não tem nada com a I. M. P., nem esta lhe faz aviso algum.

PERGUNTA n.º 1370—Sr.—1.º—Instrucção primaria e curso de desenho feito na Casa Pia de Lisboa.

2.º—5 annos de pintura curso de Bellas Artes.

3.º—Desenhador carthographico mappas é claro, no Quartel General em Loanda, na secção de um capitão de quem não me recorda o nome a quem eu ajudava aos desenhos.

Póde informar-me se poderei valer estes pequenos habilitações no exercito pois como sou obrigado pela freguezia a que pertenço a inscrever-me pois em 1904 por motivo de empenhos consegui tirar baixa pela junta, tambem desejava saber caso seja inscripto o que hei de fazer para com brevidade ser novamente inspeccionado e encorporado no exercito o mais breve possivel.—Victor de Souza Lima.

RESPOSTA—As habilitações que possue podem servir-lhe para frequentar uma escola de sargentos.

Sendo agora inspeccionado se for apurado fica nas tropas territoriaes e quando o ministro o determine a transfira para as tropas de reserva por ter mais de 30 annos.

Querendo assentar praça no activo já, requer ao ministro da guerra e junta certificado de registo criminal da comarca da sua naturalidade.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE.—Alguns leitores dirigem-se-nos queixando-se de não serem attendidas as suas consultas. Não teem razão. A demora é devida unicamente ao facto de serem em tão grande numero as perguntas que só lhes podemos ir respondendo por ordem de recepção.

E fazemos notar a esses nossos leitores que de tres vezes por semana que davamos o «Jornal do Soldado», passámos a dal-o diariamente. E nem mesmo assim conseguimos ainda dar vazão á enorme quantidade de perguntas que temos em nosso poder.

(*Reproduzido do numero de hontem d'«A Capital», que não teve a sua habitual expansão*).

avançar», mas «o inimigo» nada d'isso fez.

No dia 9, Sofia admittia que «alguns batalhões inimigos» haviam «atravessado o Tcherna». Prisioneiros em grande numero estavam chegando; entre 20 de setembro e 10 de outubro calculou-se que 3.000 bulgaros haviam sido aprisionados nas diversas frentes da Macedonia. A' sua parte, os servios aprisionaram 800 a 8 e 9 d'outubro.

No dia 11, os servios conseguiram pôr pé na aldeia de Brod, na margem direita do Tcherna. Durante um dia ou dois, o avanço foi detido, mas no dia 14, apoz a preparação da artilharia, as forças alliadas começaram uma poderosa offensiva, assistindo o general Sarrail e o principe regente da Servia.

Houve uma lucta violenta durante alguns dias, offerecendo o inimigo uma resistencia resoluta e a principio coroada de exito. No dia 17, porém, o exercito servio, sob o commando do general Mishich, tomou as aldeias de Velyeselo e de Brod e a sua cavallaria perseguiu o inimigo ao norte.

Gardilovo cahiu tambem em seu poder e a sua tomada ameaçou cortar as forças bulgaras que estavam detendo os francezes e os russos na linha Kenali—rio Sakulevo. Começaram a recuar atravez do Tcherna pela ponte Bukri, deixando assim aberto o caminho para Monastir.

Os servios por seu lado avançaram ao norte de Gardilovo para Baldenci e a 19 e 20 d'outubro tomaram grande numero de canhões e uns 1:000 prisioneiros, entre os quaes um official e 43 soldados allemães, parte de um reforço que os allemães haviam mandado á pressa da Prussia Oriental ao seu alliado.

Entre elles havia alguns alsacianos, que pouco desejo mostravam de combater os alliados dos francezes. No dia seguinte, mais progressos foram feitos para Baldenci e ao norte de Skochivir, mas durante algum tempo as operações foram interrompidas por causa do mau tempo.

O general Mishich e o segundo exercito servio estiveram assim detidos até ao momento em que a rapidez era essencial e tempo foi dado ao inimigo para reforçar o seu batido exercito.

Animados pela chegada de contingentes allemães, os bulgaros no dia 22 tentaram recuperar o terreno perdido tres dias antes, mas os seus ataques foram repellidos com grandes perdas e um contra-ataque servio avançou a linha 700 metros mais para o norte.

No dia 24, o inimigo foi expulso das encostas do Starkov Grob e os servios apoderaram-se d'uma elevação fortificada na confluencia do Tcherna e do Stroshnitsa.

Ao norte de Brod a lucta continuou com violencia durante os dias seguintes. Gardilovo, que havia sido perdido, foi recuperado pelos francezes no dia 28. Apezar do mau tempo e do lôdo, os servios fizeram progressos, embora vagarosos. O seu objectivo era a ponte Novak, que é a entrada por leste para Monastir.

A ponte de madeira sobre o Tcherna em Bukri foi destruida pela artilharia servia no dia 29. Tentativas inimigas contra a ala direita servia ao sul de Polog e de Budimirca foram repellidas com exito a 4 e 5 de novembro. Novas tentativas nos dias 7 e 9 tiveram o mesmo resultado.

No dia 10 de novembro os servios replicaram. As fortes posições inimigas nas pedregosas elevações do Chuke — uns 1.400 pés acima do valle — no extremo sul da cadeia Selechka, foram tomadas. As perdas dos bulgaros foram grandes e deixaram nas mãos dos servios 600 prisioneiros e

(*Reproduzido do numero de hontem d'«A Capital», que não teve a sua habitual expansão*).

fim de deter o inimigo. As suas forças ahi subiam a 80.000 homens, toda a 9.ª divisão bulgara e pelo menos dois terços da 101.ª divisão allemã.

Entre 11 e 13 de setembro o general Milnes iniciou um violento bombardeamento contra o saliente allemão ao norte de Machukovo. Na noite de 13 para 14 o Regimento do Rei, de Liverpool, e os Fuzileiros Lancashire tomaram e occuparam a posição do inimigo ahi, mataram mais de 200 allemães e aprisionaram 71. A obra fortificada estava, porém, exposta ao fogo da artilharia inimiga e em frente do seu ataque, em força superior, foi necessario retirar.

O resto da lucta n'esse sector consistiu principalmente em *raids* contra as trincheiras do inimigo, mas durante os dois mezes seguintes essas operações tiveram grande valor porque detiveram forças consideraveis do inimigo, que podiam ter sido utilisadas, se tal se não désse, na defesa de Monastir.

Foi na esquerda da linha dos alliados que se deram acontecimentos de importancia decisiva. Ahi, na sua espectaculosa invasão de 17 e 18 de agosto, os bulgaros haviam occupado Florina e obrigado os servios a recuarem sobre Ostrovo. Os bulgaros avançaram pela estrada principal e pelas veredas que convergiam para Kozani.

Como de costume, massacraram e saquearam os desventurados habitantes das aldeias como Negovani e Aitos. Depois de penetrarem no Kirli Derbend («Desfiladeiro de Disty»), occuparam Sarovichevo e Sotir, mas foram atacados pelos servios e tiveram de retirar para Ekshisu.

Esperava-se que tentariam novamente um espectaculoso avanço sobre Kozani ou que atacassem Vodena e ameaçassem Veria com o intuito de cortarem as communicações por terra do general Sarrail com a Grecia e impressionarem os subditos do rei Constantino.

Os servios, porém, apoiados por contingentes francezes e russos, em breve tomaram a *révanche*. O invasor foi repellido gradualmente. A 15 de setembro os exercitos alliados estavam proximo de Florina, tendo tomado muitos prisioneiros e canhões.

Os servios á sua parte apoderaram-se de 32, muitos d'elles pesados, assim como de mantimentos e munições, e declararam ter infligido ao inimigo grandes perdas, sendo pequenas as suas.

Um avanço geral estava progredindo. Na esquerda os contingentes francez e russo atravessaram a elevação Mala Reka («Pequeno Rio»), approximando-se de Florina pelo sul.

De leste, os servios avançaram de Ostrovo, levando o inimigo deante de si. No dia 16, haviam tomado a aldeia de Gornivecho, na estrada Banitsa-Ostrovo, e a maior parte da elevação Malka Nidje á bayoneta.

A sua cavallaria havia repellido os bulgaros de Ekshisu e varrido todo o paiz em roda do lago Petrsko. No dia 17, houve uma grande batalha entre as vanguardas francezas e russas e os bulgaros em retirada na linha Florina-Rosna.

A lucta durou todo o dia, mas apesar d'uma resistencia desesperada os bulgaros foram batidos e tiveram de recuar.

No dia 18, ás 10 horas da manhã, os francezes entraram em Florina. A grande invasão bulgara da Grecia dera n'um desastre ao cabo d'ummez.

Mas só de Florina era impossivel avançar sobre Monastir, que era agora o objectivo dos exercitos alliados. Monastir fica no extremo sul da planicie Pelagonia. O caminho estava aberto, na realidade, de Florina.

Monastir é dominada pelas al-

A CRISE HESPANHOLA

OS CONSERVADORES VOLTAM AO PODER

O sr. Dato, chefe do governo.--O que elle nos disse ha anno e meio.--O movimento revolucionario

Segundo telegrammas de Madrid, d'esta manhã, o sr. D. Eduardo Dato acceitou o encargo de formar ministerio. Os conservadores voltam, pois, ao governo, em seguida a duas situações liberaes, successivamente presididas pelos srs. conde de Romanones e marquez de Alhucemas. A causa immediata da queda do gabinete diz-se haver sido a seguinte:

O governo resolvera reconhecer officialmente as juntas de defeza, acceitando já o artigo primeiro do regulamento e reservando-se o direito de estudar detidamente os outros pontos e de se pronunciar sobre cada um d'elles com oportunidade. Assim o communicou telegraphicamente e o confirmou em carta ao general Marina, que respondeu ser tarde, pois já reconhecera officialmente todo o regulamento. Então o governo viu-se no dilema de demittir Marina ou demittir-se e optou pelo segundo caminho.

Em novembro de 1915, um distincto collaborador d'*A Capital*, o nosso collega e amigo Edmundo Porto, realisava em Madrid com o sr. D. Eduardo Dato, então presidente do conselho, uma interessantissima entrevista cujos topicos principaes são hoje de uma flagrante opportunidade. O sr. Dato, falando da politica externa, manifestou-se por esta forma a respeito de Portugal:

Não devemos, não queremos, nem podemos ter sonhos de imperialismo. E, porque muito amamos a nossa propria independencia, respeitamos a independencia alheia. As instituições dos outros paizes são-nos indifferentes. Muitas pessoas em Portugal teem julgado que nós, os monarchicos hespanhoes, temos interesse em prejudicar as novas instituições portuguezas: posso garantir-lhe que tal não existe. Fazemos todos os votos mais sinceros e cordeaes pelas prosperidades da Republica Portugueza, convencidos de que tal prosperidade não terá a menor influencia nos destinos da monarchia hespanhola. A defeza da monarchia em Hespanha não se faz prejudicando as Republicas visinhas, mas governando com honestidade, com criterio, com patriotismo. O rei de Hespanha é o maior patriota da sua terra, e os seus ministros os seus cooperadores mais leaes e sinceros. Façamos nós a felicidade do povo hespanhol, e os progressos das Republicas com que confinamos serão um incentivo mais para os nossos proprios progressos.

No respeitante ás relações commerciaes com Portugal, da nossa parte tem havido sempre a melhor boa vontade. O dr. Augusto de Vasconcellos, meu particular amigo, e digno representante de Portugal, tem empregado todos os esforços para ultimar o tratado de commercio, cuja conclusão tem sido retardada pelo estudo ponderado do problema, em que se chocam interesses, e que tem de ser resolvido com a maxima equidade. As negociações continuam, e eu espero encontrar, de accordo com os intelligentes delegados portuguezes, uma solução satisfatoria.

A'cerca da attitude da Hespanha perante a guerra europeia—hoje mundial—assegurava:

Pelo que respeita á attitude da Hespanha no conflicto europeu, eu sou e sempre tenho sido pela completa e absoluta neutralidade; existem em Hespanha, é certo, partidarios dos alliados e partidarios dos allemães, mas a maioria do paiz deseja a neutralidade por ser esta a attitude que melhor satisfaz os nossos interesses e as aspirações nacionaes.

Sobre a campanha submarina, o então chefe do governo fazia observações que os factos de futuro pulverisaram, desmentindo-as. Ell-as:

Realmente tenho lido que alguns submarinos allemães andam no Mediterraneo, no Estreito de Gibraltar e no Atlantico, mas póde ter a certeza absoluta que a vigilancia nas nossas aguas é rigorosa, e não tenho conhecimento de facto algum concreto. Ha dias um transporte inglez foi atacado e afundado no Estreito de Gibraltar, sendo os naufragos recolhidos em territorio hespanhol; mas o submarino que o atacou, allemão ou austriaco, porque não se sabe a que nacionalidade pertencia, não esteve nem passou em aguas hespanholas.

O que dirá hoje o sr. D. Eduardo Dato sobre este assumpto?

Ainda a respeito das relações hispano-luzas—estava longe a campanha da «harmonia iberica»—o presidente do conselho, á despedida, dizia ao nosso collaborador:

O azedume que ás vezes parece existir entre os dois povos, provém de certas campanhas de imprensa, de cá e de lá, que bom seria não existissem. A imprensa é livre nas suas apreciações e juizos, e eu sinceramente lastimo que tudo quanto entre nós se escreva a respeito de Portugal não seja a expressão sincera e verdadeira da maneira de pensar da grande maioria da nação hespanhola. Todo o meu paiz deseja manter com o seu a mais sincera, leal e franca das amisades; procuremos entender-nos, e communmente empregar todos os esforços para a felicidade dos dois povos.

Assim se exprimia em fins de novembro de 1915 o chefe do partido conservador agora novamente no poder.

A opinião do sr. Cambó

Um jornal de Barcelona attribue ao sr. Cambó as seguintes opiniões sobre os acontecimentos:

«Não vejo n'este phenomeno mais que uma dupla explicação: em primeiro logar, a inconsciencia habitual da opinião hespanhola; em segundo logar, a convicção de que boa parte das reclamações dos militares são absolutamente justas e que em Hespanha chegámos á triste situação de que não se obtem justiça dos poderes publicos senão por meio da coacção e da ameaça. Quando n'um paiz os poderes constitucionaes não cumprem espontaneamente o seu dever e não servem espontaneamente o interesse publico, improvisam-se poderes subversivos que ás vezes traduzem reclamações legitimas.

«Creio que não pode desligar-se a situação do exercito, que deu logar aos ultimos acontecimentos, da aventura de Marrocos, que é para o exercito hespanhol um elemento de dissolução, como antes o foram Cuba e Filippinas, e quiçá mais que pelo sangue e pelo dinheiro que nos custa Marrocos, nos resulta cara aquella aventura pelo que contribue para o desassocego na nossa officialidade e para semear germens de descontentamento e indisciplina que n'estes ultimos tempos se manifestaram.

«Pelo que respeita ao futuro, creio que o occorrido quebrantará ainda mais do que estava o prestigio da auctoridade civil e dos poderes constitucionaes e que os homens que occupem o poder não poderão esquecer nunca a situação de inferioridade e de mediatisação em que exercem o mando. E se os governos esquecerem isso, e se o esquecer o paiz, não o esquecerão seguramente os paizes extrangeiros, que, ao tratar com o governo hespanhol, saberão que nem a confiança do rei nem o voto do parlamento bastam para investir o governo hespanhol n'uma auctoridade effectiva.»

O sr. Cambó admitte a possibilidade de um regimen republicano e n'essa hypothese reflecte a opinião regionalista n'estas palavras:

«Empenhar-nos-hiamos por que a Republica fosse federal, por entender que uma solução federal, quer dentro da monarchia quer dentro da Republica, é a unica que pode dar normal resolução aos problemas nacionalistas e regionalistas postos em Hespanha e que um regimen federal é o unico que pode levar-nos a uma sincera intelligencia com Portugal e que poderia permittir n'um futuro não affastado a conversão d'esta intelligencia n'uma forma tangivel de união.»

Um documento dos artilheiros

El Liberal publicou o seguinte curioso documento:

«Reunidos os commandantes e officiaes de artilharia residentes em... resolvem o seguinte:

«Primeiro. Reconhecem que a organisação actual do corpo, sob qualquer aspecto por que se encare, é tão deficiente que, a ter a Hespanha que intervir n'um conflicto armado, a palavra *désastre* voltaria a pronunciar-se com tons mais tragicos do que ha vinte annos.

«Segundo. Reconhecem que se a nação nos attribuisse uma parcella de culpa, e por isso nos declarasse responsaveis, teria razão, porque nos opporiamos com os poderosos meios que nos fornece a nossa união, a que nos condemnem a uma inaptidão suicida.

«Terceiro. Reconhecem que esse é o sentir geral do corpo, porque não pode ser de outro modo; mas que é preciso vencer a resistencia que oppõem os pessimistas e, sobretudo, os indifferentes, tornando cada vez mais forte a «sagrada união» para tal necessaria.

«Quarto. Reconhecem que, pelo mesmo motivo, é mister dedicar particular attenção a outros problemas secundarios, de indole interna (promoções, cargos, etc.) que nos preoccupam actualmente e cuja resolução é urgente.

«Quinto. Reconhecem que, sendo salutar o procedimento seguido até aqui de intercambio de opiniões, é preciso que terminem tantas consultas, tantos accordos, tantos esforços isolados e tantas direcções que não servem para outra coisa senão para consumir energias e tempo preciosos, a fim de que se condensem n'uma acção unica á qual concedemos desde hoje toda a nossa sympathia.

Portanto: Embora incorrendo, por uma unica vez, no mesmo peccado que condemnamos, decidimo-nos a dirigir esta circular a todos os nossos companheiros, rogando-lhes que, por sua vez, reconheçam que é a hora de que os planos terminem para dar começo aos «factos» e como primeiro e mais elementar, em nossa opinião, convidamos os de... a que desenvolvam a sua idéa de uma reunião de representantes, dando elles sitio, data e hora para realisal-a e sem que haja prévio accordo para evitar mais dilações. Os representantes terão plenos poderes para discutir e resolver aquelles pontos que... designe de ante-mão, e terão tantos votos como os representados. Se a essa reunião, acudir uma maioria do corpo, estudar-se-hão os meios de impor a sua vontade á minoria; mas se houver apenas minoria, então nós, os optimistas, não teremos outro recurso senão cruzarmos os braços e reconhecer que o corpo de artilharia, como tantos outros organismos d'esta desditosa patria, tende a corromper-se.»

As juntas civis de defeza

Na ultima sexta-feira circulou profusamente em Madrid uma folha dirigida aos funccionarios de fazenda e orientada no sentido de se obter n'um praso immediato a satisfação de aspirações expostas a diversos ministros. Nas conclusões propõe-se:

«Primeiro. Constituir em todas e cada uma das delegações de fazenda associações dispostas a secundar um movimento geral, seja qual fôr a attitude.

«Segundo. Esperar quinze dias para que o ministro ponha em vigor um decreto que se ajuste ás nossas aspirações, expressas em occasiões diversas, e que o governo se obrigue formalmente a assegurar a independencia do empregado para que este se possa sentir alheio ás pressões politicas que conduzem irremediavelmente á desmoralisação publica e administrativa.

«Terceiro. Se no citado praso não se nos der satisfação, a junta que se nomeie dará ao governo como ultimatum um prazo de doze horas.

Quarto. Se não nos attenderem, ir-se-ha até á greve geral indefinida.»

A formula da adhesão

Eis a formula da adhesão assignada por quasi todos os coroneis e outros officiaes de infantaria:

«Conformando-me com este regulamento, acato-o com a promessa de o cumprir e de procurar que seja cumprido por todos, assim como de, pela minha parte, fazer todo o possivel para conseguir com a união fraternal da arma de infantaria o seu bem collectivo e individual. Prometto tambem, sob minha palavra de honra, que, se no cumprimento de alguma decisão que a arma, em conformidade com este regulamento, adoptasse, ficar prejudicado na sua carreira ou interesses qualquer companheiro que, cumprindo o nosso mandato, houvesse tomado parte n'ella, procurarei por todos os meios possiveis auxilial-o conjunctamente com todos os meus companheiros da Arma, e garantir desde logo ao prejudicado os soldos dos seus postos no activo até o de coronel inclusivé, á medida que os fôr alcançando por antiguidade quem lhes siga na escala, e reforma do mesmo modo que lhes corresponda.»

Na sexta-feira passada assignaram a formula os chefes e officiaes do ministerio da guerra que ainda o não haviam feito, os do Conselho Supremo, os da Caixa Central, um coronel commandante e a brigada de hussares de guarnição em Alcalá de Henares.

A attitude dos socialistas

Em reunião celebrada pela «Agrupacion Socialista Madrileña» foi votada a seguinte proposta:

«A «Agrupacion Socialista Madrileña», em vista dos gravissimos successos que se desenrolam no actual momento declara:

«Primeiro. Que todo o que se está passando se deve imputar ao regimen de arbitrariedade praticado pelos governos da monarchia, quer no que affecta á vida civil quer á vida militar.

«Segundo. Que julga vergonhoso e indigno o espectaculo que está dando o governo ao deixar abandonados todos os prestigios do Poder civil.

«Terceiro. Que se opporá com todas as suas forças, custe o que custar, a qualquer solução que tenda a apequenar a soberania do poder civil e a collocar á frente dos destinos do paiz os homens que encarnam a reacção e particularmente a que se confie a Maura a chefia do governo.

«Convida, por ultimo, todos os seus filiados, e operarios, e todos os elementos republicanos a que se disponham a fazer sentir a sua força no desenrolar dos acontecimentos que se avisinham.»

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso inter-alliados

No hospicio de St. Maurice—A obra humanitaria d'um ministro da França—A industria a collaborar com a sciencia—A Belgica martyr

PARIS, 11 de maio. — O dr. Bourillon está recebendo os seus hospedes, que são uns quatrocentos. O edificio é enorme, conventual. Envolve o uma cerca magnifica, onde, aqui e além, estão abarracamentos, alguns telheiros e dependencias. Somos encaminhados para um hall immenso, sala de conferencias ou sala de festas onde em bancos alinhados se vão sentando, indistinctamente, os congressistas.

Junto d'uma meza, ao topo, está o dr. Bourillon, n'uma attitude visivel de quem espera que todos se aquietem para dizer qualquer coisa.

—Temos novos discursos?

—Parece que sim.

Entretanto esperamos. E' que no passeio a pé, desde o cães até Saint Maurice, nem todos andaram como nós, n'um passo de marcha, muito gymnastico, talvez muito acelerado.

A conversa generalisa-se. Os assumptos são varios. Um orthopedista belga diz-me que está avido de curiosidade de ver como fazem ali, no Hospital, para os amputados da coxa e desarticulados do joelho.

—Porque?

—E' que está averiguado que no «pilão» classico, a placa de madeira que sobe até á anca nem sempre é necessaria para os cotos compridos. Aqui, em Saint Maurice, disseram-me que a substituiram, sem inconveniente, por um cinto de couro, pouco rijo, que dá uma grande liberdade de movimentos.

—Os senhores não fazem assim?

—Não, e tambem em Paris o dr. Riessel emprega outro dispositivo. Substitue os pilões em madeira por pilões em forquilha, completados por uma bainha de coiro ou cartão solido que teem a vantagem de ser menos pesados.

—Mas a differença é grande?

—Diz o sabio professor, que está hoje a dirigir o centro de apparelhagem de Paris, que o antigo pilão em madeira ordinaria pesava uns 2 kilos e 200 grammas. O seu pilão em madeira só pesa 1 kilo, sem que perca a solidez.

Emittimos a opinião de que n'estes assumptos de orthopedia e de prothese nem só os medicos deviam intervir com a sua inventiva. Já no Congresso se havia discutido o assumpto, que terminara pela adopção d'um voto, a communicar aos governos de todos os paizes alliados, de que esses trabalhos deviam ser estudados entre nações, por um grupo em cada paiz constituido por um cirurgião, um medico orthopedista, um fisiotherapeuta e um constructor.

—Mas, evidentemente...

E n'este instante, do lado, um belga, que me disseram ser o pedagogo Droussart, transformado actualmente em director technico da escola de Montpellier, esclareceu:

—Assim deve ser. Em principios de 1915, o professor Forgue fez uma proposta, n'esse sentido, ao serviço de saude da 16.ª região. Queria organisar um atelier militar de construcção de apparelhos orthopedicos e para isso aproveitava um especialista experimentado, de nome Bessat, que, reformado dos serviços activos, entrava para os serviços auxiliares. Forgue ensinou até, n'um relatorio para o ministerio da guerra, como as coisas se faziam com pouca despeza e rapidamente...

—E conseguiu alguma coisa?

—Eu não, mas o professor Estor está realisando o projecto, por instigação imperiosa do intelligente sub-secretario de Estado do serviço de saude...

A sala já está repleta. Um representante do ministerio francez diz o que é o hospital de St. Maurice. A exposição é completada por outra muito longa, detalhada, feita pelo dr. Bourillon. Devemos dizer que, por aqui, não se mantém o respeito, por vezes exagerado e servil, que ha ahi, nas nossas terras, pelo professor. Como a exposição fosse longa, as ultimas palavras foram ditas no meio d'um sussurro, que, ahi em Lisboa, seria tomado pela maior indelicadeza ou rebeldia. Quantas vezes me lembrei dos tempos em que a pé firme, calado, ouvia uma «longa-longa» sobre medicina legal ou coisa parecida, durante hora e meia ou mais...

Pela minha parte devo confessar que achei interessante muito do que disse o professor Bourillon. Este é um homem sympathico, com a sua barba branca irreprehensivelmente tratada, falando com serenidade e com a pausa e correcção d'um conferente. Que tem valor, escuso eu de lhes dizer... Todos o reconhecem por aqui, embora a maioria dos fisiotherapeutas o critique pela pressa com que atira os mutilados para o trabalho dos campos ou de officinas, antes da fisiotherapia os considerar aptos. Exagero de critica? Verdade de critica? Não sei.

Entretanto, o dr. Bourillon tem hospitalizado milhares e milhares de mutilados aos quaes deu a sua reconstituição funccional. Pelo enorme edificio, atravez das suas salas e officinas, vi alfayates trabalhando com defeitos de braços, com difficuldades de marcha, mutilados!... Vi serralheiros trabalhando com braços artificiaes! Vi sapateiros com mutilações de braços e de mãos! Vi «chauffeurs» mecanicos fazendo reparações! E todos elles produziam trabalho, sem lembrarem a sua invalidez, contentes por conseguirem valorizar, ainda em beneficio da sua patria, os restos do seu corpo, os restos d'aquella virilidade e pujança fisica, que, mezes antes se afirmava, nos campos de batalha, em actos de bravura.

E na exposição do dr. Bourillon, não é interessante saber como a França iniciou, pelo auxilio do Estado, a obra social, moralisadora, humanitaria, de assistencia aos mutilados? Querem que lhes diga como foi?

Depois da propaganda patriotica de Barrés, depois do impulso generoso do sr. Herriot, de Lyon, um dia o sr. Malvy, ministro do interior de França, tomou a iniciativa de favorecer, de coordenar e de fiscalizar todas as creações destinadas á assistencia dos mutilados. Foi para o Parlamento e fez votar um credito...

—De quanto? perguntarão d'ahi.

—D'um milhão para subsidiar as primeiras installações. Nomeou só uma commissão interministerial e depois a assistencia tomou maior desenvolvimento. Hoje gastam-se mais de quarenta milhões, que são os melhores empregados...

Ouço todos estes promenores, pensando no bello esforço da Cruzada das Mulheres Portuguezas, com o seu hospital de Arroyos, e fazendo desde já a previsão de que o ministro da guerra, para executar o seu plano de assistencia aos militares, tem de fazer mais, muito mais que auxiliar o impulso generoso da Cruzada, que, sendo bello, é seguramente modesto, insufficiente...

Confiámos a um amigo belga, o dr. Stasseo, parte das nossas apprehensões sobre o futuro que se avisinhava, já com milhares de portuguezes na frente, prestes a entrar na grande lucta.

—Sim, meu amigo, precisam de trabalhar e prever tudo... O meu paiz, Belgica heroica, Belgica Martyr, em tres mezes de guerra, ao começo, attingiu a proporção de 2,55 0|0 do effectivo em entradas nos hospitaes...

José Pontes

A situação em Hespanha

Os acontecimentos de Hespanha tendem a definir uma orientação, que não sabemos se será realisavel, mas cujos propositos inegavelmente se explicam quando não se justifiquem.

Para se comprehender essa orientação que se vae dando nos differentes aspectos da situação, é necessario attentar nos elementos que exprimem o protesto, n'este momento chegado ao auge das suas reivindicações.

Não é, com effeito, só o elemento militar que protesta e se impõe. São tambem outros elementos, ou antes outras classes. Não é só o exercito, é o proletariado, são os burocratas de pequena categoria, é o pequeno commercio, é a pequena industria, tudo aquillo que sente a compressão d'uma ordem de coisas que se revela profundamente viciada, e por isso mesmo viciando não só a vida da nação como a existencia do proprio regimen.

O movimento não se dirige contra as instituições. Pelo menos ainda não tomou esse aspecto. Mas dirige-se evidentemente contra o systema governativo, tanto sob o ponto de vista da politica como da administração. E' esse systema que padece de profundos vicios. E' elle que está emperrado, atrophiando a existencia nacional, impedindo o desenvolvimento do paiz, não permittindo nenhuma grande iniciativa, desgostando, arredando, repellindo as collaborações sinceras e ultrajando terrivelmente não só a noção da justiça, mas até a da mais simples equidade natural.

Os orgãos em que as instituições hespanholas se apoiam não teem acção. Nada produzem de benefico para o paiz. Pelo contrario, propiciam a existencia d'uma estagnação de energias, d'uma permanencia de rotinas e iniquidades que ou gera a revolta ou anniquila inteiramente as forças nacionaes. Parlamento, partidos, burocracia, magistratura, nada fazem no sentido de elevar o paiz, dignificar as suas instituições. E então, de duas uma: ou as classes em Hespanha se resignam á sua sorte, atrophiando completamente as suas energias, ou reagem, passando por cima do parlamento, partidos, burocracia, magistratura, governo. Pelo menos já se sabe que o exercito não quer morrer e que o proletariado tambem não está resolvido a resignar-se á mesma morte ingloria.

Até onde irá este movimento, a que um jornal hespanhol já chama «a normalidade revolucionaria»? Não o sabemos. Presumimos que elle não se dirige fundamentalmente contra a monarchia. Mas a monarchia hespanhola tem de proceder com uma grande habilidade para se salvar, prestigiando-se ainda, porque é evidentemente difficil salvar instituições cujos pontos de apoio se encontram tão enfraquecidos, sendo manifesto que não podem dar amparo, porque são elles que precisam ser amparados, por meio de reformas que lhes restituam a solidez e a força.

O parlamento em Hespanha occupa-se de questões de lana caprina; dá por vezes, tambem a impressão de uma assembléa de Byzancio. Os partidos não pensam senão na reles politiquice de campanario, ou nas intrigas em que o espirito sectario se expande. A burocracia é uma enorme engrenagem que não anda ou se anda tritura a nação, sem lhe dar nenhum proveito correspondente.

Não ha regimen que se não apoie sobre o parlamento, sobre os partidos, sobre a administração que dirige. Se esses organismos falham, o regimen não padece só descredito, perde literalmente as forças. E' o proprio systema que está em perigo, e para esse perigo pode evidentemente arrastar as instituições que deveria garantir.

Se estas lições não forem comprehendidas, se estas situações, realmente extremas, não derem em resultado a regeneração do parlamento, a regeneração dos partidos, a regeneração da burocracia, a regeneração dos costumes e a regeneração dos processos politicos e administrativos, nenhum regimen poderá manter-se com a confiança dos povos. Passaram os tempos das vagas promessas, dos sophismas, das habilidades, das delongas. Passaram os tempos dos exitos assegurados a toda a especie de mystificações, ainda as mais grosseiras. Os povos estão fartos de mentiras e de desleixos. As classes já não supportam mais vexames e desprezos. Nenhum regimen se salvará sem que oiça as reclamações nacionaes. Os governados tambem teem voz; hão de fazer-se ouvir, e, quando o fazem, são elles os que governam.

Cartaz de amanhã

A's 21—NACIONAL, Malmequerida e Ultimo minuete; TRINDADE, Ovo de Colombo; AVENIDA, Casta Suzana; EDEN THEATRO, Dominó; GYMNASIO, O dr. Zebedeu.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colosseu, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Pathé.

A CAPITAL em Coimbra

(Do nosso correspondente especial)

Coimbra, 8

A policia não permittiu hoje a sahida para Lisboa de remessas de fructa, especialmente cereja. Só um individuo das proximidades da Figueira tinha 20 cabazes d'este saboroso fructo.

Por seu lado a guarda republicana vigia as estações suburbanas de Coimbra impedindo o embarque de ovos e criação.

Apesar d'estas providencias, no mercado os ovos estavam hoje a 28 centavos a duzia.

—Estivemos hoje no Sport Club onde se trabalha com afan nas decorações das salas para o certamen das flores que no proximo domingo ali se realisa. A magnifica sala de jogos deve apresentar um aspecto soberbo.

Todos estes trabalhos são dirigidos pelos distinctos sportsmen srs. Angelo Madeira, José Adelino Raposo, Polycarpo Sande, José Mendes Pedrosa e Ismael Chuvas, todos dos corpos gerentes.

---

as montanhas da cadeia da Albania a oeste e a leste é protegida pela reintrancia do rio Tcherna («Negro»), em cujo limite fica a alta elevação Selechka.

A leste do Tcherna ha a formidavel barreira montanhosa do Starkov Grob e de Nidje Planina, terminando na montanha de Kaymakchalan, que todos os que aspiravam á posse de Monastir tinham de transpôr.

A lucta a oeste do lago Ostrovo na ultima semana d'agosto dera em resultado o insuccesso dos bulgaros apezar dos tremendos esforços feitos pela 1.ª brigada da 8.ª divisão sob o commando do coronel Serafimoff para envolver e esmagar a ala esquerda servia.

As tropas do general Boyjovich tinham-se mantido firmes. No dia 1 de setembro haviam tomado a elevação do Malka Nidje e d'ahi, com os francezes e russos á sua esquerda, tinham avançado e retomado Florina.

Na direita servia, a ultima semana d'agosto foi tambem o inicio d'uma vigorosa offensiva. A ordem para avançar ao longo de toda a linha foi dada ás tropas servias. Pelo valle do Moglenitsa avançaram na barreira montanhosa, occupada pelo inimigo, que as separava da sua terra natal.

Os bulgaros occupavam fortes posições ao longo da cumiada do Starkov Grob e do Nidje Planina, assim como os outeiros que dominavam o valle do Moglenitsa pelo norte.

O primeiro ataque servio foi ao monte Kovil. Subindo pelas suas fundas encostas, atacaram o inimigo á granada de mão e á bayoneta. Foi uma lucta violenta, em que só se contava com a força e a coragem individual dos soldados.

Durante trez dias o resultado esteve indeciso, mas afinal a victoria pertenceu aos servios, que conquistaram os outeiros de Kovil e de Kukuruz, assegurando assim todas as posições dominantes do valle do Moglenitsa. Era o primeiro testemunho real da efficacia da reorganisação do exercito servio, sendo o seu resultado esplendido.

Tudo dependia em seguida da posse do monte Kaymakchalan, o ponto mais alto de toda a cadeia. Os bulgaros, como documentos que lhes foram apprehendidos o provaram, tinham ordens para defender essa elevação até ao ultimo homem. Para os servios era uma opportunidade unica de mais uma vez entrarem na sua terra natal.

Apoz uma violenta lucta, as tropas da divisão do Drina conquistaram o cume do pico a 18 de setembro—no dia em que os francezes entraram em Florina—e hastearam a bandeira nacional mais uma vez no solo servio. A victoria sahiu-lhes cara, porque os bulgaros voltaram uma e outra vez ao ataque.

Mantiveram obstinadamente as suas posições nas encostas norte da montanha e reforçaram as suas tropas, dando um contra-ataque desesperado no dia 26, com homens tirados de quatro divisões. Alcançaram um exito local, mas não puderam manter-se: no dia 30 os servios occuparam toda a montanha e os bulgaros recuaram á pressa, abandonando quatro canhões de campanha, quatro de montanha e muito material.

Ha provas documentadas de que as perdas bulgaras foram terriveis. O seu 11.º regimento, por exemplo, ficou com 73 officiaes e 3.000 homens fóra d'acção. A 3 d'outubro os bulgaros evacuaram todo o Starkov Grob e recuaram toda a sua linha. A Servia estava mais uma vez aberta e a bandeira servia foi hasteada em sete povoações, onde os vencedores entraram.

A primeira aldeia servia retomada

pelos exercitos servios foi Jivonye, proximo do rio Brod. Os resultados da tomada de Kaymakchalan foram d'um grande alcance.

A 8 d'outubro, os bulgaros abandonaram toda a elevação do Starkov Grob—toda a sua primeira linha desde Krushogrod até Nidje Planina. Os victoriosos servios avançaram para Petalino—nas extremas encostas occidentaes do Kaymakchalan—e chegaram á reintrancia do rio Tcherna.

A oeste as forças alliadas avançaram de Petorak e Vrbenique, que occuparam a 2 d'outubro, quasi até á fronteira para Negochani e para além da fronteira para Kenali, ficando a sua extrema esquerda em Pisoderi, na testa do valle de Jelova.

D'ahi, avançaram a oeste, no dia seguinte, para Popli, no lago Prespa, e a noroeste para Buv, nas encostas do Stara Nerechka. Um rapido avanço d'essas duas localidades levou as forças francezas, a 8 d'outubro, a Yermano e Kishovo, respectivamente.

De momento, foi esse o termo do avanço da extrema ala esquerda dos alliados. Era necessario esperar a chegada das forças italianas que avançavam a leste pelo Epiro do norte, antes de se tentar o ataque ás montanhas a oeste de Monastir.

Na sua invasão de 18 d'agosto os bulgaros haviam avançado a oeste até Koritza, a sudoeste do lago Prespa, d'onde expulsaram a guarnição grega. Dizia-se que as suas intenções n'essa direcção eram as de se juntarem ás forças austriacas na Albania n'um ataque combinado ao exercito italiano que occupava Avlona.

Na Italia foi grande a anciedade pela sorte das suas forças expedicionarias. Reforços foram mandados e acção, ou antes inacção, do governo grego, tendo mostrado que se não podia confiar na sua amizade, o commando italiano tratou de occupar posições estrategicas.

Um mez depois, a 2 d'outubro, as importantes bahias de Ayii Saranda, ou Santi Quaranta, e Khimara foram occupadas pelas forças italianas.

As tropas que occupavam Tepeleni marcharam para o sul, tomaram posse de Ergeri (Argirokastron) e juntaram-se aos recemvindos. Durante as seguintes tres semanas a força expedicionaria italiana abriu caminho atravez do Epiro do norte, e no dia 25 d'outubro annunciou-se que estava em contacto com a ala esquerda dos alliados, onde, na mesma occasião, os francezes occuparam Koritsa.

Essa ameaça crescente para os bulgaros, pelo oeste, era um preliminar importante e essencial para o abandono de Monastir.

Mas a lucta principal para a cobiçada cidade tinha forçosamente de dar-se a leste. Os servios, depois da sua victoria do Kaymakchalan, eram defrontados pela triplice barreira do rio Tcherna, do escalvado planalto do Morihovo e das montanhas Selechka no seu avanço a oeste sobre Monastir.

Os servios tinham chegado ao Tcherna, atravessando Petalino, a 4 d'outubro. No dia 6 abriram caminho pelas elevações de Dobro Polje («bom campo»), parte das quaes occuparam, e desceram para Budimirca e Granishte. No dia 9, atravessaram o Tcherna no importante ponto conhecido pelo nome de Skochivir, onde, como o seu nome indica, o placido rio passa a ter cataractas no estreito desfiladeiro em que o enquadram as montanhas Selechka e Starkov Grob.

Mais a oeste os servios atravessaram tambem o Tcherna entre Dobroveni e Brod. Os bulgaros annunciaram a 8 de outubro que «apoz a sua sanguinaria derrota» o inimigo havia «abandonado as suas tentativas para

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2453—7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Quarta-feira, 13 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A Russia e os alliados

A revolução russa é um facto que por emquanto não pode ser inteiramente apreciado, porque ainda a ninguem é licito suppôr até que ponto irá no seu desenvolvimento e qual a physionomia que definitivamente tomará. Por ora basta que a encaremos nas suas relações com a guerra, o que constitue sem duvida um dos seus aspectos mais importantes, embora não se possa nem deva considerar o essencial. De resto, é este o momento azado de o fazer porque sob nenhum ponto de vista a questão começa a ser convenientemente esclarecida.

Ninguem negará que o movimento russo obedeceu e obedece a correntes idealistas que, attendidas em excesso, podem, porventura, levar a erros graves, mas a que não se pode deixar de reconhecer um caracter de alta nobreza espiritual. A revolução russa fez-se para servir ideaes purissimos. O caracter d'esse martyrisado povo presta-se a todas as reparações sublimes da alma. Um povo, que impulsionado por esses ideaes, se resgata, d'um dia para o outro, da servidão e das torturas de muitos seculos, e se vê em face d'uma guerra que abrange o mundo inteiro, envolvendo-o a elle tambem, não podia eximir-se a parar em frente d'esse facto estupendo, para comprehender a sua significação e pautar o seu procedimento perante elle.

Dir-se-ha que a Russia já estava na guerra. Não ha duvida. A nova Russia não fez a paz. Mas a nova Russia quiz saber o que pensavam fazer os imperios centraes ou os paizes alliados, na hypothese da victoria que a qualquer d'esses grupos prevalecesse. Aos imperios centraes a nova Russia disse: «Nós não combatemos os povos; combatemos os tyrannos. Se vós quebrardes os thronos dos vossos imperantes, como nós quebramos o solio do nosso tzar; se vós, tão sinceramente, tão ardentemente como nós, quizerdes enveredar pelo caminho da liberdade, nós não seremos vossos adversarios, mas vossos amigos.» Aos alliados a nova Russia disse: «Somos alliados; mas devemos prevenir-vos de que não collaboraremos em nenhum proposito de conquista ou sujeição d'outros povos, mesmo nossos inimigos. Não concordamos com annexações, em que se perpetrem aggravos como os que tem caracterisado, em todos os tempos, a obra do imperialismo.»

Já não é o governo do tzar que fala ás potencias da Europa e da America e da Asia, empenhadas em vencer os imperios centraes. E' o proprio povo russo, usando d'uma franqueza que é a primeira garantia da sua lealdade. Que irão responder os alliados?

Decorreram, desde o inicio da guerra, mezes e mezes que se assignalaram, para todos elles, nas mais horriveis chacinas dos seus filhos, e para uma grande parte, na tremenda isolação do seu solo. Esses paizes entraram na lucta para defender sagrados principios de direito, de justiça, de liberdade; para combater pelo sagrado ideal dos povos. Era preciso evitar que a pequena Servia fôsse esmagada pelo imperio austriaco; era preciso arrancar a Belgica martyr ao dominio do imperio allemão que brutalmente desprezára os seus direitos de neutralidade, a guerra seguiu; o Montenegro foi invadido, a Romenia foi invadida, a França está invadida. Seria motivo para extranhezas, por tantas calamidades desencadeiadas pelo inimigo, tantas heroicidades por elle commettidas, tantas ruinas por elles espalhadas, houvessem conturbado o espirito dos seus adversarios; que o seu coração se enchesse de odio; que por sua vez elles quizessem esmagar os povos desencadeados para os esmagar a elles; que quizessem fazer prevalecer a dura lei de Talião, pagando as conquistas com a conquista, a oppressão com a oppressão, a tyrannia com a tyrannia? Passados quasi tres annos de guerra não quereriam os alliados tambem desmembrar perigos, effectuar annexações, esmagar povos?

Não! A' pergunta franca e leal da nova Russia, a França respondeu: «Não penso em conquistas. A substituição da bandeira allemã pela bandeira franceza na Alsacia-Lorena é apenas uma restituição. O coração da Alsacia e da Lorena foi sempre francez. Não pensamos em annexações, nem no esmagamento de nenhum povo». A America respondeu pela bocca eloquente do presidente dos Estados Unidos, o sr. Wilson, demonstrando o seu desinteresse absoluto no ponto de vista das compensações materiaes. A America lucta apenas pelo direito das democracias. A Inglaterra responde, por intermedio do seu primeiro Lloyd George, o que diz ella? Que nenhumas annexações, que nennnca sonhou conquistas. Só não quer que persista um estado de coisas em que a paz do mundo está dependente do arbitrio ou do simples mau humor d'um homem, collocado pelo acaso do nascimento, n'um logar privilegiado de onde domina os outros homens.

Eram estas explicações que a nova Russia necessitava, mais, e ella deve rejubilar com o facto de se verificar que ainda hoje, após luctas desapiedadas, após todos os crimes inexpiaveis dos allemães nas suas campanhas de exterminio, não é o odio que prevaleça no peito dos alliados, mas sim o seu culto constante pelo direito, pela justiça, pela liberdade, pelo progresso do mundo.

UM GRITO DE ALARME

A odysseia das arvores

No "glorious eden" de lord Byron teem sido anniquiladas mattas inteiras

Acabo de passar em Cintra tres dias de repouso. Os senhores conheceram Cintra. Mal despontava a primavera, todas as encostas d'aquella serra maravilhosa se cobriam de espesso manto de verdura; nas mattas umbrosas, sob a folhagem densa, as aguas dos regatos passavam cantando e beijando as raizes seculares; os musgos, os fetos e as heras vegetavam no fundo tranquillo dos valles, em recantos de commovente soledade, que em todos os tempos fascinaram philosophos e poetas. Os senhores conheceram tudo isto. E porque o conheceram, como eu conheço, e porque amaram Cintra como eu amo é que venho deixar, nas rapidas linhas que vão seguir-se, o meu grito de angustia.

Cintra começou a ser horrivelmente devastada. Não se figurem porventura que o aspecto do «glorioís Eden» de lord Byron se modificou sensivelmente á vista dos profanos. Não. Essa hora tremenda de devastação iniciou-se apenas, mas iniciou-se traiçoeiramente, dissimuladamente. E' preciso conhecer Cintra como eu a conheci, ter passado n'ella as horas descuidosas de uma infancia distante, mas fertil em reminiscencias fortes, que se evocam atravez da vida inteira, para verificar o inicio do vandalismo. Disponho-me a percorrer os lindos arredores da montanha. Que é isto? Pois não havia aqui um pinheiral gemente, que o vento, ás tardes, fazia vibrar como o druida a sua velha harpa? Prosigo, anciosamente.

Mas estas aguas, que lastimosas deslisam sobre as pedras nuas, não corriam outr'ora entre frondosos arvoredos, á sombra dos quaes, sentado sobre a relva, compuz em segredo os meus primeiros versos? E' esta a Cintra que eu conheci?

Não é. Para as arvores soou a hora do juizo final. Começou a devastação, á sucapa, em manchas de arvoredo dispersas aqui e além; depois, abateram-se pinhaes inteiros, e como n's pareceu mal, e como a lenha vae subindo de preço, e como o criterio de um bom negocio sobreleva todas as noções de esthetica e de amor pela natureza, arrazaram-se quintas inteiras, carregaram-se para longe os troncos mutilados, e, em certos locaes, deixou-se o terreno completamente nu. *Après moi, le Deluge*, ruminaram comsigo os traficantes de arvores. Ha uma quinta antiga, uma quinta de tradições, onde não ficou de pé nem um renque de buxo, nem um eucalypto, nem um singelo arbusto. A terra ficou de todo calva, e no meio d'ella, melancolicamente, apenas se avista agora a silhueta do velho solar, como a *Sempre Noiva* em pleno deserto do Sahara.

Começou assim a devastação. Se uma voz forte lhe não põe termo quanto antes, Cintra está perdida. Teem-se vendido, para queimar nas fornalhas das fabricas, mattas pertencentes a millionarios, ou pelo menos a herdeiros abastados. Por todo esse paiz sopra o mesmo vento de criminosa loucura: ha um homem, antigo politico da monarchia e que foi, por signal, discutidissimo, que ainda ha pouco vendeu por 36 contos, para fazer lenha, uma grande extensão de mattas. Necessidade urgente? Impossivel. A fortuna d'esse proprietario calcula-se em 4:000 contos.

Ora é preciso que se saiba que Portugal era já, antes da guerra, o *paiz menos florestal* da Europa. A continuar-se assim, sel-o-ha do mundo. Bem sei que é indispensavel queimar lenha, n'esta época de quasi absoluta carencia de carvão. Mas não se poderiam obrigar os proprietarios de arvoredos a semear novos pinhaes no local onde destroem os antigos? E' muito especialmente, não se poderia cercar de garantias a riqueza florestal de Cintra, que constitue um patrimonio sagrado em que de forma alguma se devia consentir o machado irreverente dos lenhadores?

HERMANO NEVES

DIARIO DA GUERRA

Os ultimos telegrammas falam da cavallaria ingleza em Messine. Como se sabe, n'esta guerra pouco se tem falado do papel desempenhado por esta arma, a não ser na invasão da Belgica e na campanha da Romenia, em que as massas de cavallaria operaram segundo a forma prevista antes de se cahir n'esta situação de guerra de trincheiras, com o caracter de guerra de sitio.

Vejamos muito resumidamente os meios de acção e o emprego das diversas armas na guerra actual.

A cavallaria, devido ao emprego dos aeroplanos, perdeu a sua importancia no papel importante da descoberta. Deixou de ser empregada como arma de choque, para se aproveitar no combate a pé, indo reforçar determinados pontos com o fogo das carabinas. Aproveita o cavallo como meio de transporte, para mais rapidamente ser conduzida aos pontos onde o commando julga conveniente a sua acção. Os cavalleiros combatem como infantes, apoiados por cyclistas.

Na retirada para o Marne a cavallaria preencheu lacunas nos diversos pontos da linha de batalha.

Na artilharia predominam os grandes calibres para os bombardeamentos interminaveis.

E' a consequencia da guerra de trincheiras e do systema de defezas accessorias que se empregam para difficultar a marcha dos adversarios.

A artilharia já não se preoccupa com a escolha de posições, desde que o posto destinado ao commando veja o objectivo ou lhe seja indicado pelos aeroplanos ou pelos balões captivos.

A acção das peças de 7,5 c. de campanha é pouco importante, só intervem quasi como metralhadoras, para apoiar os assaltos da infantaria e nos fogos de barragem para deter as reservas quando se dirigem ao contra-ataque.

As metralhadoras teem cada vez um papel mais importante, apezar do esbanjamento de munições que causam.

Substituiram as baterias de acompanhamento, intercalam-se nas linhas de assalto e marcham com a infantaria até á posição conquistada. O exercito francez já possue uma nova espingarda metralhadora, que ha poucos dias vinha descripta no «Le Journal»: E' uma espingarda automatica, com as caracteristicas da metralhadora Saint-Etienne. O que d'aqui se deprehende é o consideravel consumo de munições exigido pela guerra actual. D'antes dizia-se que era preciso consumir tanto chumbo como o peso de um homem para pôr um combatente fóra da lucta; agora calcula-se que seja necessario uma tonelada de aço por cada metro corrente da linha de batalha. Ora para uma frente de 12 kilometros, como foi a da batalha de Messines, foram precisas 12:000 toneladas de aço para os bombardeamentos da artilharia.

E só as nações que possuem uma industria florescente, como succede á Inglaterra e á França, podem fazer face ás incalculaveis exigencias da guerra.

E actualmente, com os auxilios dispensados pelos Estados Unidos da America do Norte, é de prever que a superioridade esmagadora dos alliados se exerça até se conseguir a paz com indemnisações, como a desejam os alliados.

* * *

O caso sensacional do dia é a noticia da abdicação do rei Constantino da Grecia. De ha muito que este facto se esperava, como consequencia da sua attitude em face dos alliados.

O rei Constantino é cunhado do Kaiser Guilherme II e desde o principio da guerra tem feito tudo quanto tem podido para ser favoravel aos allemães. As operações na Macedonia teem decorrido com pouca efficacia, porque o general Sarrail se tem visto n'uma situação difficil, com o receio de ver de um momento para o outro o exercito alliado atacado pela rectaguarda, pelas tropas que os adeptos de Constantino possam mobilisar contra as tropas em operações na Macedonia. De ha muito que a Entente é intimada pela opinião a proceder com energia, para se evitar maior numero de surprezas, como as da Bulgaria e as da Romenia. E' possivel que a situação na Macedonia se modifique, se a Grecia se colocar abertamente ao lado da Entente.

* * *

Os inglezes continuam avançando a sudoeste de Messines. Parece pois que os allemães, apesar dos contra-ataques que empregaram não conseguiram deter a marcha dos inglezes, que proseguem victoriosamente na offensiva.

Na zona franceza continuam as operações nos valles de Oise e do Aisne, por meio de bombardeamentos, sem que tenha havido qualquer acção importante, que obrigue um dos adversarios a ceder terreno ao outro.

Na Italia a situação mantem-se com actividade, nas luctas de artilharia entre o Adige e o Brento na região onde os austriacos foram batidos por Napoleão. No Carso os austriacos continuam a atacar, para recuperarem o que perderam, mas sem exito.

Balanço diario

As surprezas da tão apregoada harmonia iberica! Como ellas se succedem e se multiplicam, para nos encherem de espanto! Ha tempos, o *Times* publicou um artigo discordando da campanha que na Hespanha se fazia para attrahir Portugal a uma «entente» mais intima, de nebulosos e ignorados fins. O grande jornal londrino poz o dedo na ferida, ao que parece. Se assim não fosse, o sr. Hardinge, embaixador britannico em Madrid e orientador da politica da nossa alliada na peninsula; o sr. Hardinge, cujo irrequieto e methodico temperamento tão nosso conhecido é, não correria pressuroso a mandar para os jornaes a nota que appareceu hoje em grande normando, dizendo que a Inglaterra vê com bons olhos tudo quanto se faça para que seja cada vez mais intima a approximação entre Portugal e a Hespanha. E', porem o proprio governo inglez que faz a afirmativa? Foi o governo do sr. Hardinge que lhe ordenou que fizesse taes declarações? O telegramma que appareceu nos jornaes de Lisboa não o diz. E como nós sabemos muito bem quanto o sr. Hardinge gosta de meter o colherão na politica dos paizes onde está acreditado, permittimo-nos suppôr que a nota enviada por elle ao *A B C* é da sua exclusiva responsabilidade e, portanto, inofensiva. Harmonia iberica será sempre o que tiver de ser, quer o sr. Hardinge a patrocine, quer não...

* * *

Ha tempos, foi apresentado na camara dos deputados um projecto de lei prohibindo o córte e arranque de oliveiras para lenha, que estava a fazer-se, e que continúa por todo o paiz. Contra esse vandalismo protestaram quasi todas as associações industriaes e commerciaes, allegando que, se elle continuasse, o azeite, genero de primeira necessidade, attingiria, por virtude da sua escassez, preços fabulosos. Foi o sr. ministro do trabalho quem levou o projecto a S. Bento, e quem o justificou em termos de tal clareza, que a urgencia da sua approvação não deixou duvidas a ninguem. Porque não o approvaram ainda n'esse caso, os srs. representantes da nação? Porque não teem querido e porque não estão para maçadas. A razão é imperiosa, como se vê...

* * *

Ha trez dias que se fala muito n'um incidente que no ultimo sabbado, em S. Bento, se deu, depois da sessão encerrada, entre os srs. Affonso Costa e Pereira Bastos. Os dois ao que se diz, travaram-se em azeda discussão, por causa do que se dá na Escola de Guerra com os alferes milicianos, que frequentam esse instituto. O chefe do governo desejava que se seguisse um criterio, com o qual o sr. Pereira Bastos não concordava, dizendo que ha muito exagero no que se tem feito correr a proposito do que na Escola se passa. Palavra puchou palavra, o choque deu-se violentos não falta quem diga que as relações politicas entre os dois homens publicos não são ainda agora o que eram sabbado de manhã..

* * *

Estamos a 13 de junho e ainda não ha votado um orçamento, sequer. E como elles são dez ou doze—já lhe perdemos o conto — ainda que cada um consumisse apenas duas sessões, não seria possivel tel-os todos approvados, só nos deputados, até ao fim do mez. A não ser, é claro, que todos elles passassem, nas duas camaras, com a mera chancella das mezas. E não estando o orçamento votado em 30 do corrente, o que não nos parece que possa incluir-se no numero das coisas honestamente possiveis, o sr. Affonso Costa deixará realmente o Poder, conforme declarou n'uma das reuniões do seu grupo parlamentar? Ha razões de sobra para se suppôr que não; e se isso acontecer, o sr. Affonso Costa deve arrepender-se uma vez mais de ter feito uma affirmação antecipada, que as circumstancias o impedirão de cumprir. Verdade seja que o sr. Ferreira da Fonseca, na ultima reunião da maioria, correu já a salval-o...

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

HONTEM E HOJE

Aquella gleba já remota, que tanto dava que pensar a Tiberio e a Calligula, reunia em magótes sombrios no seu Forum e de quando em quando reclamava com violencia panem et circensis. Mil e novecentos annos depois outra gleba, que se diz mais civilisada, reclama tambem panem et circensis. Farta já de reclamar pão por todos os processos, que pretendeu ella exigir hontem? Circo, meus filhos, circo, ou como quem diz praça da Figueira, mangericos, cravos de papel, versos de pé quebrado, alcachofras, bochechos — e o dilecto Santo Antonio que tão galhardamente concerta as bilhas quebradas de mestre Brantome. Estes irrequietos descendentes do Povo Romano aduziam a varias razões a melhor de todas:—«Quem canta seus males espanta!—«E' possivel. Mas mais uma vez se provou a profunda reflexão do poder publico; mandou-nos para casa, dormir, pensando—e muito bem!—que quem dorme janta.

* * *

O texto da nota britannica em resposta á nota russa ácerca dos fins da guerra dos alliados, e que até parece da lavra do famoso Beaconsfield que Deus haja, pode traduzir se assim em linguagem familiar mas bastante concludente:—«O que os meus amigos quizerem, na certeza de que não andam todas as semanas a mudar de programma. Se quizerem fazer uma guerra decente cá estamos; e se a não quizerem fazer —cá estamos egualmente. Damos-lhes todas as facilidades porque precisamos da Russia—mas passamos muito bem sem ella se for necessario.»—E' isto, e a França vae gorgear no mesmo sentido em mi bemol. Rico momento para nós cantarmos tambem! E tinhamos uma modinha perfeita, redonda, a que nem sequer faltava o caracter portuguez; era folhear as rapsodias do fallecido Victor Hussla e sussurrar com maviosidade:—«O' homem da caravella—volta atraz que vaes perdido!..

Mario de Almeida

Como viu a Europa um brazileiro illustre

O dr. Helio Lobo e as suas impressões dos soldados portuguezes

RIO DE JANEIRO, 13.—O dr. Helio Lobo, secretario da presidencia da Republica, declarou aos jornaes que o entrevistaram, que guarda uma terrivel impressão da sua visita aos territorios francezes, ultimamente libertados pelos exercitos da França e da Inglaterra, das mãos dos barbaros teutonicos, que, como hyenas humanas, profanaram até os proprios tumulos.

Teve palavras de elogio para o espirito de bravura e de abnegação dos soldados e da população da França, affirmando que a França actual é um enorme reservatorio de energia.

Falando dos homens de Estado dos paizes alliados, diz que Lloyd George é a maior revelação politica d'esta guerra. Deplora a inacção dos exercitos moscovitas, mas mostra-se convencido de que o esmagamento da Allemanha começou já com os terriveis golpes vibrados pelas ultimas offensivas dos alliados.

O dr. Helio Lobo manifestou francamente a sua admiração pelo esforço militar de Portugal, cujas tropas magnificas sabem honrar as tradições guerreiras da raça, quando são chamados

—(Americana)..

A amizade entre o Brazil e os Estados Unidos

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), 13.—A municipalidade projecta dar os nomes de «New-York» e «Presidente Wilson» a duas das principaes ruas d'esta capital.—Americana).

Ler na 3.ª pagina

Sport & Educação Physica

Para a Cruz Vermelha

Um festival hipico em Palhavã

Com um attrahente programma de provas hippicas de obstaculos, effectua-se no proximo domingo, no hipodromo de Palhavã, o conhecido recinto dos Concursos Hipicos Internacionaes, uma festa promovida pela Sociedade Hipica Portugueza.

As provas serão disputadas pelos nossos melhores cavalleiros, que, com as suas inscripções, correspondem ao desejo da Sociedade de reunir elementos que garantam um excellente resultado para a Cruz Vermelha Portugueza, em cujo beneficio é dado o festival.

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso inter-alliados

A grande sessão plenaria — A ultima defeza do dr. Marneffe — O professor Cannes e o academico Brieux — Mutilados que se queixam mas que são ouvidos com respeito...

PARIS, 11 de maio, á noite—Acabou muito tarde á sessão, plenaria de hoje. Durou umas quatro horas talvez. Leram-se, discutiram-se ainda e aprovaram-se os votos das respectivas secções.

Nem sempre decorreu com serenidade a discussão dos votos, não exclusivamente medicos e se não fosse a energia e a correcção impecavel do sr. Justin Godart, a assembléa teria soffrido mais choques e duellos oratorios. Calcule-se que um mutilado presente, n'um nervosismo exagerado, mas desculpavel, chegou a dizer, ao tratar-se do assumpto de collocação e indemnisações que:

—...Os mutilados é que devem tratar d'esses problemas. Não, os senhores...:

Os congressistas não se exaltam, nem se indignarrm com a phase. Respeitou-se aquelle doente, talvez um heroe da guerra, porque no seu peito appareciam as fitas que honram os bravos. E o sr, Justin Godart, n'um simples áparte, convenceu aquelle revoltado de que os homens que trabalhavam na 3.ª secção do Congresso, outro intuito não tiveram mais do que, zelar e estudar, com acendrado patriotismo e com espirito humanitario, a collocação dos mutilados, defendendo-lhe os seus interesses economicos e sociaes.

A meza funccionou, como se percebe, com a presidencia do sr. Godart, homem de insinuante aparencia, e de uma extrema correcção. A sua phrase é d'um rendilhado artistico, mas simples, clara, facil e suggestiva. E depois percebe-se que tem influencia na assembléa. E' um benemerito. E' um francez a valer. No seu cargo de sub-secretario de Estado do serviço de saude militar da França, tem desenvolvido uma actividade proveitosa, á qual prestam preciosos recursos as suas aptidões d'um espirito culto e estudioso.

—E' um grande trabalhador, diz-me um congressista, no qual julgo reconhecer o senador Cheron... A elle se deve a grande divulgação das escolas e estabelecimentos de mutilados.

Na primeira fila do estrado, junto ao sr. Godart, sentaram-se os srs. dr. Gerard Melis, presidente da 1.ª secção; dr. Bourrillon, presidente da 2.ª secção; o senador Thiebault; o senador Henry Berenger, presidente da 3.ª secção; general Malleterre, presidente da 4.ª secção; o academico Briex, presidente da 6.ª sessão; o sr. Paeuw, os representantes da Inglaterra, da Italia, da Russia e o nosso dr. Costa Ferreira. Perto d'elles, sentamo-nos, indistinctamente, alguns representantes das missões dos paizes alliados.

O sr. Godart, enalteceu o valor do Congresso, que tem o caracter d'uma conferencia inter-alliados, para resolver um dos mais importantes, senão o mais importante e urgente problema de assistencia ao militar. Era necessaria a uniformidade de esforços. A conferencia conseguiu-os. Differentemente do que succede em muitas assembleias de bastante gente com ideias diversas, esta tinha trabalhado bem e com orientação pratica. Em nome do comité organisador e em nome da França, agradecia a cooperação de todos, recordando, —como se ia communicar aos paizes alliados—, que aquellas reuniões e approximações de technicos não se podiam perder nem quebrar. Era preciso que se juntassem outra vez, em breve...

—Para outubro, talvez...

—Sim, para outubro... A questão era trabalhar até lá e trazer novos ensinamentos da pratica e do estudo. A iniciativa governamental e as boas vontades philantropicas completariam a obra. Tinha-se de se preparar o espirito do mutilado da guerra, quebrando-lhe a ideia de que havia gloriosamente conquistado o direito de viver á custa do paiz sem mais contribuir para a Patria. Não... O mutilado pode ser um elemento de valor. Reeducado, certamente, que outros e mais beneficios trará á Patria. E' de urgencia destruir o preconceito, vulgarisado antes da guerra, de que toda a mutilação correspondia a um direito á mendicidade.

—Mas ha mutilados que assim pensam, depois de 3 annos de lucta?

—São rarissimos, mas ainda ha alguns... E muitos querem tornar-se orientadores do que lhes resta fazer na vida...

Assim me falou o professor Jeanbraud, com perfeito conhecimento do que dizia porque lhe deu a immediata confirmação:

—Durante mais d'um anno examinei uma commissão de reforma n.º 1, quasi um milhar de feridos. A todos perguntava pela occupação anterior e, quando julgava a enfermidade compativel com aquella enfermidade com aquella profissão aconselhava-os a tornar a ella, corajosamente, aceitando de principio um salario reduzido.

Encontrei, então, grande numero de carpinteiros, que se declaravam na impossibilidade de continuar o seu officio. Para lhes provar como se enganavam disse-lhes:—«Então abandonaes um officio que vos daria 6 a 8 francos por dia?»—«E' que não podemos trabalhar...»—«Mentira... Nas escolas de mutilados ensina-se o vosso officio a mineiros, a cavadores de enchada, ainda que estejam amputados da perna, como vocês».

Ainda hoje tivemos a prova de que isto é assim, na visita a St. Maurice... Um amputado da coxa, mesmo da coxa esquerda, pode ser carpinteiro. Como viu, o dr. Bourillon tem do St. Maurice muitos exemplares. Em Montpellier, na escola, tinha cinco doentes n'essas circumstancias.

...O sr. Godart diz que os presidentes das respectivas secções vão apresentar as conclusões para serem discutidas e approvadas como votos do Congresso. O primeiro a fazer a leitura é o general Melis. As conclusões são as dos relatorios dos drs. Marneffe, Gourdon, professores Imbert e Rieffel, que se discutiram na primeira secção em que eu trabalhei mais o Luges. Alguns dos votos levantam ligeira discussão. O dr. Marneffe, coherente com o que antes fizera, ergue-se e defende-se, com tal phrase e com tal imposição de sinceridade, que a assembleia se callou embora a sua palavra fosse dura, mesmo aggressiva para a vaidade de alguns.

—Sim, meus senhores, prefiro um pratico, um diplomado de Stockolmo, a medicos que se dizem technicos e são especialistas da ultima hora, feitos em dois mezes...

O dr. Bourillon tambem levantou tempestade ao ler os votos da sua secção, mas conseguiu que prevalecesse o espirito de que na reconstituição funcional do mutilado, o pedagogo andasse trabalhando em uniformidade com o phisiotherapeuta. E os votos passaram sem que o dr. Costa Ferreira tivesse de falar.

—Não foi preciso, sr. Paeuw.

—E' que vingou o trabalho da secção...

N'esta phrase confirmava-se o que fizera o dr. Costa Ferreira. Foi elle que defendeu e orientou a boa doutrina. Não resta duvida que aquelle nosso amigo representou bem a nossa terra, n'uma conferencia inter-alliados, para a qual Portugal recebera convite em janeiro, mas em que só pensava nos fins de maio, a seis dias da conferencia! Mal ou bem preparados, lá nos entendemos com os grandes mestres e os grandes sabios. Fizemos o que pudemos. Ainda assim, e com certa vaidade o affirmo, estou convencido de que se fez alguma coisa. E o ministro da guerra, que, em dois dias, resolveu a nossa viagem e fez o que outros se esqueceram de fazer em cinco mezes, ha de verificar o facto e a verdade, aqui, por informações que não sejam as nossas... E' que se diz que o sr. Norton de Mattos chega no domingo 13.

O senador Berenger leu as conclusões da sua secção. Levantaram discussões, mas no fim foram approvadas. O general Maleterre, que a assembléia ouviu com muito respeito, leu o resultado dos trabalhos da quarta secção. O sr. Honnorat impoz os votos da sua assembléia. A quinta secção foi defendida por dois homens que os congressistas receberam com applausos. Eram o academico Brieux e o professor Caunus. Ambos expozeram trabalhos curiosos, a que me hei de referir n'uma proxima carta, que juro que lhes ha de interessar.

Trata-se de cegos, surdos e grandes doentes por perturbações dos centros nervosos. Teem-se feito coisas extraordinarias n'estes estropiados da guerra. Mas os cegos teem tido, nas escolas de reeducação, emprego excellente e util. Hei de lembrar-me sempre do que me disse o dr. Marneff, por occasião d'uma visita que hontem fizemos a um hospital:

—«Não vê? São os cegos que aqui, fazem melhor maçagem...

José Pontes

Academia de Estudos Livres

Realisa-se ámanhã pelas 21 horas no amphitheatro da aula de physica da Escola Polytechnica a annunciada conferencia do sr. dr. Eduardo I. Santos Andréa sobre a «Poesia do Ceo». A entrada é publica e faz-se pelo portão em frente da rua da Imprensa Nacional.

Ultimas noticias

Theatros, circos, cinemas

Noticias

Entre nós

A gentil actrizinha Judith de Castro representará, na noite da sua festa, no Nacional, fixada para 16 do corrente, «O salto mortal» e «O gaiato de Lisboa».

—«Os mortos vivem», é um dos «films» que o Salão Central estreia hoje no seu programma das sessões elegantes, e que se destina a um grande successo.

—O programma d'hoje no Salão Foz é magnifico. Max, o homem mysterioso, que fez a sua estreia hontem, conquistou calorosos applausos.

No programma d'esta noite temos ainda, além de Max, a notavel bailarina Charito Delor, e os magnificos acrobatas saltadores The Piters.

—Raras vezes um «film» tem obtido um exito tão unanime e completo com a magistral pellicula «Pelo throno!» que hontem se estreiou no Salão da Trindade. Ao entrecho interessantissimo alliam-se scenas verdadeiramente empolgantes, que por completo prenderam a attenção da numerosa assistencia.

«Pelo throno» repete-se hoje com o film de grande actualidade «Concurso Hippico de 1917», com o primoroso drama «O barqueiro».

—E' hoje, definitivamente, que se realisa, no Nacional, em «recita da moda», a festa artistica da actriz Laura Cruz.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

O sr. marquez de Castello Melhor em risco de ser thesourado

Esta tarde Manuel Francisco Victoria, morador nas escadinhas do Marquez Ponte de Lima, 19, tentou aggredir com uma thesoura o sr. marquez de Castello Melhor. Na occasião passava Joaquim do Carmo, residente em Villa Franca do Rosario, que se metteu entre ambos motivo porque recebeu uma thesourada no braço direito nada soffrendo o sr. marquez. O Victoria foi desarmado e preso.

O pão

A exploração dos padeiros. — A resposta do ministerio do trabalho á declaração da Associação dos industriaes de panificação independentes

Foi hoje posto á venda um novo typo de pão de mistura, com o peso de 300 grammas, fabricado com 60 por cento de farinha de trigo e 40 por cento de milho, podendo esta ultima farinha ser substituida em parte por farinhas de outros cereaes panificaveis. Cada pão de 300 grammas deve ser vendido ao preço de $04,5 — segundo o decreto do dia 12. Numerosas pessoas se nos queixaram hoje, de que muitos padeiros se negam a pesar esse pão, como são obrigados por lei. Isto encobre sem a menor duvida uma mistificação ao publico a que as auctoridades devem pôr côbro sem demora.

Recebemos a seguinte nota officiosa do ministerio do trabalho, para o qual chamamos toda a attenção do publico interessado.

Tendo a Associação de Classe dos Industriaes de Panificação Independentes, feito nos jornaes uma declaração dizendo não se responsabilisar pela qualidade do pão em virtude de receber já lotada a farinha com que as padarias trabalham, este ministerio torna publico:

1.º Que é absolutamente do mesmo tipo e qualidade a farinha distribuida a todas as padarias, quer independentes, quer agrupadas na Companhia Nacional de Moagem.

2.º Que a qualidade da farinha lotada distribuida permitte a fabricação de bom pão e que a má apresentação d'esse pão só dependerá do mau fabrico, o que de resto é facil de verificar pela comparação do pão fabricado nas diversas padarias.

3.º—Que a distribuição da farinha já lotada é uma garantia para o publico e para os industriaes panificadores que escrupulisam em bem o servir, pois é a unica forma de evitar a fraude de ser utilisada a farinha de trigo no fabrico clandestino de pão fino prejudicando-se assim a qualidade do pão de mistura que se tornaria muito inferior.

4.º—Que o governo está disposto a responsabilisar os industriaes de padaria pelo mau fabrico do pão.

O novo decreto tambem não agradou aos industriaes pois que ficam impossibilitados de fabricarem pão de trigo que vendiam clandestinamente por alto preço.

O sr. commandante da policia recebeu communicação do ministerio do trabalho para que de ámanhã em deante as padarias possam abrir ás 6 horas e meia, afim de os operarios que vão para o trabalho poderem comprar o pão. Uma padaria que existe em Palma fabricou um pão que amargava tanto que o povo da localidade não o comprou, indo busal-o a Loures.

Prisioneiros portuguezes internados pelos allemães

Communicação do «comité» de Lausenne — A subscripção a favor dos nossos compatriotas

LAUSANNE, 31 de maio de 1917.— Sr. director d'«A Capital». — Tomamos a liberdade de enviar a v. uma nova lista de prisioneiros portuguezes na Allemanha e a 3.ª lista da subscripção a favor dos prisioneiros de guerra portuguezes, esperando de v. a subida fineza de lhes dar publicidade no seu muito lido jornal.— Do v., etc. — Pelo «Comité», *F. de Almeida Garrett.*

Lista de prisioneiros portuguezes capturados pelos allemães em 16 de fevereiro de 1917, no vapor «Eddie», internados no campo de Dulman:

Joaquim Ramos, direcção, A. Ramos, 21, Nelson Street, Cardiff, Wales.

Lourenço d'Andrade, direcção, Anna Pires, S. Vicente de Cabo Verde.

Gregorio André, direcção, Joanna O. Mathous, rua do Mintro, S. Vicente, Cabo Verde.

Josino Andrade, mrs. S. Crow, S. Stanobuose Quay Clive street, North Shields, Northumberland, Inglaterra.

Nicolau da Cruz, José Concado, estação de policia, S. Vicente, C. Verde.

Ambrozio Santos, direcção, Antonio Rosa Maria, rua da Nela, S. Vicente.

Internado em: Barrack 10—81 Kamp Bradenburg (Havel) Allemanha.

Antonio José Gonçalves, feito prisioneiro no vapor «Georgia» no Atlantico.

3.ª lista das subscripções a favor dos militares e civis portuguezes prisioneiros de guerra na Allemanha:

Transporte da 2.ª lista, francos:— 7.448,05; Mr Nigroponte, 20; Madame L. Page, 200; Mme A. Page, 100, Mr. Spiorry, 20; Mr. C. Clavel Respinger, 100; Mme Auguste Roussy, 500; Mme Corviciané, 30; Mme Baronne Cunderrode, 25; Mr Raphael Sampaio, 25; Mme Maria Champlony, 100; Mr A. Pinto, 5; Viscondessa de Sant'Anna, 10; somma 9.144,05.

Quintanistas de Direito

Ao contrario do que alguns jornaes noticiaram não é hoje mas sim amanhã que se realisa no theatro de S. Carlos, pelas 20,30, a recita de despedida dos quintanistas de Direito de Lisboa.

Hoje realisa-se o ensaio geral ás 21 horas.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS CASAMENTOS

Realisou-se hoje o enlace matrimonial da sr.ª D. Dilia Monteiro Sampaio Baptista, illustre «virtuose» de piano e gentilissima filha da sr.ª D. Ermelinda Monteiro Sampaio Baptista e do nosso amigo sr. Alberto Sampaio Baptista com o sr. José Guilherme Teixeira, filho da sr.ª D. Maria Lemos Pacheco e do sr. Luiz Balbino Pacheco.

Testemunharam o acto no registo civil, o sr. Alberto Moreira Monteiro, tio da noiva, e o sr. Ennes Monteiro Sampaio Baptista, irmão da noiva. Em seguida, os noivos, e convidados foram para a egreja do Coração de Jesus, onde se effectuou a cerimonia religiosa, sendo padrinhos da noiva seus paes e do noivo sua irmã a sr.ª D. Maria Henriqueta Rodrigues Costa e seu esposo o sr. Guilherme Costa.

Transgressores do edital

Por transgressão do edital de 20 de maio foram presos hontem 23 individuos que seguiram para o tribunal.

Os ultimos acontecimentos

N'um dos calabouços do governo civil encontra-se preso como implicado nos ultimos acontecimentos um individuo de apellido Homem de Brito.

UM REI ÁS MALVAS...

Constantino, o germanophilo, abdica
Seu filho Alexandre, novo rei dos hellenos?

Uma resolução radical dos Alliados — Como se levou a effeito — O sr. Venizelos e a sua grande obra patriotica

O rei Constantino, por imposição dos Alliados, abdicou e vae abandonar a Grecia a bordo de um navio inglês que o desembarcará em Italia, de onde o ex-soberano segue para a Suissa. Sua magestade ficará assim mais perto de seu querido cunhado o kaiser, mas ao mesmo tempo tornar-se-ha tambem mais inoffensivo. A triste situação creada pelo monarcha ao seu paiz prolongára-se demasiadamente. As suas traições aos Alliados, suportadas com uma longanimidade sem exemplo, exigiam cobro. Em fins do mez passado, o *Times* publicava as seguintes declarações feitas ao seu correspondente pelo sr. Venizelos, chefe do governo provisorio em Salonica:

E' absurdo suppôr que possa haver uma reconciliação qualquer entre o governo provisorio e o rei Constantino. Repilo firmemente, categoricamente e definitivamente toda a ideia de reconciliação. O rei, que está em constantes relações secretas com a Allemanha, calcou aos pés a Constituição e trahiu as obrigações que os tratados nos impunham para com a Servia; conduziu a Grecia á beira da ruina e, depois de ter sido um rei, hoje é apenas um chefe de partido. Entre elle e nós ha um abysmo tão profundo como o abysmo que vos separa da Allemanha. As causas que cavaram este sorvedoiro são as mesmas e as probabilidades de approximação não são maiores.

O professor Roland M. Burrows, ainda ha poucos dias, propunha uma solução para o problema grego, a qual era reclamada pela imprensa franceza e ingleza. Eis o que elle affirmava em *The New Europe*:

Dois audaciosos programmas se podem realisar. Consiste o primeiro em reconhecer formalmente o governo da defeza nacional, em transportar as nossas legações para uma ilha e deixar Athenas e o sul da Grecia sem petroleo e na impossibilidade de exportar a passa.

O outro programma consiste em expulsar, emquanto dure a guerra, o rei e uns duzentos dos seus partidarios, trasladando para Athenas o governo da defeza nacional sob a regencia, estrictamente limitada de um membro da actual dinastia. Se fosse possivel encontrar semelhante principe, esta segunda politica seria a mais rapida e efficaz.

O rei não foi expulso por um determinado tempo como preconisou o sr. Burrows, mas forçado a abdicar, concedendo-se-lhe a regalia de escolher o successor, excluido o principe Jorge, diadoque ou herdeiro. Ao alto commissario francez, sr. Jonnart, se incumbiu a missão de reclamar junto do sr. Zaimis, chefe do governo grego, a abdicação de Constantino e a escolha do novo monarcha. Após a conferencia em que se formularam as reclamações, o sr. Zaimis convocou a reunião do conselho da corôa, composto por antigos presidentes do conselho, conferenciando tambem demoradamente com o monarcha. Mais tarde, o sr. Zaimis enviava ao sr. Jonnart a seguinte carta:

Senhor alto commissario. — Tendo a França, a Gran-Bretanha e a Russia reclamado, na nota de hontem, a abdicação de sua magestade o rei Constantino e a designação do seu successor, actos que deveriam ser assignados pelo presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, tenho a honra de levar ao conhecimento de vossa excellencia que o rei, cuidadoso como sempre dos interesses da Grecia, decidiu abandonar o paiz com o principe real e designa para seu successor o principe Alexandre.

Assim se poz termo, segundo parece, aos manejos contra os Alliados e que nunca cessavam, apezar de todas as promessas. Na segunda feira, 4 do corrente, haviam começado a funccionar em Athenas os serviços de *contrôle* estabelecidos pela *Entente*. Na vespera, o embaixador de Inglaterra apresentára ao sr. Zaimis os chefes d'esses serviços: o general Beaumont para os portos, o capitão Clergeau para os correios e telegraphos, o coronel Aulisis para a policia e o capitão Makshuski para os caminhos de ferro. Simultaneamente corriam em Athenas os mais diversos boatos. Assegurava-se, sobretudo, que os *epistratas* (reservistas) organisados em bandos, invadiriam a zona neutra que se estende entre o exercito do Oriente e os territorios sujeitos á administração real. Affirmava-se tambem que as auctoridades reaes faziam preparativos suspeitos contra os Alliados. No dia 3 do corrente, já citado, o da festa onomastica de Constantino, celebrou-se na cathedral um *Te Deum*, a que assistiu o rei, mas os ministros alliados, embora recebessem convite, abstiveram-se de comparecer na cerimonia.

Varios factos precipitaram as resoluções decisivas das potencias alliadas. Não falaremos no attentado contra os tenentes de marinha inglezes Campbell e Burnes que um grego de nome Cavurakos anavalhou. Ainda mais grave do que esse caso, era o das colheitas da Thessalia que as auctoridades reaes se dispunham a requisitar, apressando as ceifas. Se o conseguissem, apoderar-se-hiam de uma coisa parecida com 115.000 toneladas de cereaes, o que lhes permittiria abastecer as tropas reaes acantonadas no Peloponeso e reduzir á fome, pelo contrario, as populações venizelistas das ilhas.

A entrada dos italianos em Janina constituindo mais uma tremenda humilhação para a Grecia germanophila, deve ter determinado egualmente o apressamento da attitude radical que, servindo os alliados, servisse tambem a Grecia da *Entente*. Mas os gregos venizelistas ficariam plenamente satisfeitos com a solução que permitte a permanencia da dynastia?

Fabián Vidal, ha quasi um mez, commentava lucidamente em *España* o caso singularissimo das «duas Grecias». O notavel critico dizia que Venizelos luctára com enormes difficuldades para conseguir que o seu governo fosse preferido ao de Athenas. O czar da Russia e a côrte de Italia defenderam por motivos differentes o rei Constantino. Por solidariedade monarchica, Nicolau II era inimigo de todo o desthronamento. Por outro lado a mãe de Constantino é russa. Briand queria que se auxiliasse efficazmente Venizelos. A Russia negou-se a isso e não houve pressa de chegar, pelo que respeita ao programma grego, a uma formula de concordia. A Italia apoiava a Russia, por não poder vêr com bons olhos a fundação d'uma grande Grecia. Preferia — escreve Fabián Vidal—que acabasse a guerra sendo a Helada constantiniana e germanophila. O Epiro, prolongamento e complemento natural da Albania, as ilhas turcas e Smyrna poderiam ser reclamados na conferencia da paz por uma Grecia alliadophila, perspectiva a que a Italia se não resignava...

Quando da ultima grande manifestação de Salonica em que tomaram parte umas quarenta mil pessoas, o espirito republicano evidenciou-se claramente. Os manifestantes regeitaram uma moção em que se defendia a conservação da dinastia, comquanto se reconhecesse necessario o destronamento do rei, porque exigiam—a proclamação da Republica grega.

Os mais dedicados amigos de Venizelos diz-se que teem sido os francezes e os servios. Um jornalista que, ha cêrca de um mez, procurou o grande homem de Estado encontrou-o, apesar das difficuldades que teem surgido no seu caminho, alegre, bem disposto e cheio de confiança. Venizelos explicou então assim a sua attitude:

Quando o rei Constantino se negou a que, de conformidade com a alliança greco-servia, os exercitos helenicos atacassem os bulgaros, a Grecia não estava preparada para a revolução e por isso não a tentei. Os agentes dos imperios centraes tinham propalado a noticia de que 800.000 allemães iam atacar Salonica. O rei gosava de um grande prestigio entre a officialidade. Eu não podia contar com um exercito cujos quadros eram realistas e germanophilos de corpo e alma.

No emtanto, quando depois da intervenção da Romenia vi que o rei, contrariamente ás suas promessas, se negava a declarar a guerra á Bulgaria, decidi sublevar-me com os meus amigos. Foi um momento tragico. Certo dia, o rei chamou o presidente do conselho Zaimis e disse-lhe que ia, finalmente, collocar-se ao lado dos Alliados. Mas no dia seguinte o kaiser enviou um telegramma a Constantino em que lhe dizia que antes de um mez Sarrail seria impellido para o mar e que esperasse quatro semanas... Constantino mudou novamente de opinião. Zaimis, furioso com a burla, apresentou a demissão do cargo. E então eu, com o almirante Cunduriotis e o general Danglis, desfraldei a bandeira da rebeldia.

Creta, Samos, Mitilene, Chios e Lenos declararam-se por mim, assim como quasi toda a Macedonia. Pensei em sahir de Salonica com alguns regimentos, em ir pela Thessalia ao Epiro e apoderar-me das ilhas jonicas e do Egeu que, com excepção de Corfu, reclamavam a minha presença e me haviam promettido sublevar-se. Mas depois do incidente de Catherini, o Quadruplo Accordo, favorecendo cegamente o rei Constantino, creou uma zona neutra e isolou-me da Thessalia e do Epiro. Além d'isso, na conferencia de Roma resolveu-se não derrubar o monarcha germanophilo e inimigo mortal dos Alliados que reina em Athenas. Ordenaram-me que nada fizesse. Tive que contentar-me com organisar as minhas forças nas duas quintas partes da Grecia que já me obedeciam.

Venizelos tinha ha um mez 34.000 homens procedentes de Mitilene, Creta, Chipre, Samos, Salonica e das Cicladas. Decretou uma mobilisação geral e esperava dispôr agora de 60.000 homens. Ha um mez tambem perguntava Fabián Vidal se Venizelos desembarcaria em Athenas, ajudado pelas esquadras alliadas e se a Grecia, deposto o soberano, se constituiria em Republica democratica. O proprio *Echo de Paris*, insuspeitissimo sobre preferencias de regimen, aconselhava o estadista a fazer a revolução e a proclamar a Republica.

Não succedeu assim. Ha um mez constava que Venizelos, subtilissimo diplomata, lográra convencer os italianos a acceitarem em principio uma formula que harmonisasse os interesses de ambas as nações. Conseguil-o-hia? E acabarão agora as dissenções entre as duas Grecias, transferindo-se para Athenas o governo de Salonica com Venizelos para que o paiz unido marche aberta e sinceramente com os Alliados? De esperar é que assim seja, porque se assim não fôsse seria incomprehensivel a situação d'aquelles que, com o glorioso cretense, arrostaram todos os perigos para honrarem os compromissos e o nome da sua patria...

Os recentes exitos britannicos

LONDRES, 12.—A respeito da tomada da crista de Messines-Wytschaete o quartel general britannico na frente franceza envia a seguinte mensagem:

Os telegrammas officiaes allemães, expedidos pela telegraphia sem fios pretendem: 1.º que as perdas britannicas foram graves; 2.º que a retirada allemã da crista de Messines-Wytschaete não teve importancia alguma. Ora todas as ordens allemãs, quer de corpos de exercito, quer de divisões, quer de regimentos, que cairam na mão dos inglezes são concordes em pôr em relêvo a importancia vital que os allemães ligavam á posse d'esta crista, que era preciso não perder. Eis o texto da ordem do corpo allemão: A posse completa das posições naturalmente fortes da crista de Messines-Wytschaete adquiriu uma maior importancia porque permitte dominar todo o saliente de Wytschaete. Por conseguinte é preciso que esta forte posição não caia, temporariamente que seja, nas mãos do inimigo. E' preciso informar os commandantes permanentes e as tropas que estas duas fortes posições devem ser defendidas «á outrance» e até ao ultimo homem, mesmo no caso em que o inimigo ameaçasse estas posições pela rectaguarda ou cortasse as communicações dos dois lados. Quanto ás perdas pode dizer-se de uma maneira definitiva que, comparadas com os resultados obtidos e com o numero de prisioneiros feitos por nós, ellas são da nossa parte extraordinariamente fracas.—(Havas).

LONDRES, 13.—O correspondente da «Agencia Reuter» na linha britannica de França telegraphou no dia 12 o seguinte:

Eis a mensagem de congratulações dirigida conforme ordem do dia pelo marechal Haig ao segundo exercito britannico depois das victoria de Messines: «O completo successo do ataque feito hontem pelo segundo exercito sob o commando do general Plumer é uma garantia da victoria final dos alliados. A posição tomada de assalto constituia um entrincheiramento inexpugnavel na defeza do qual os allemães haviam incessantemente trabalhado durante tres annos.

A posse d'esta posição que dominava o saliente de Ypres era do maior valor estrategico para o inimigo. Os excellentes postos de observação que ella lhe fornecia accrescentavam ainda difficuldades ás nossas preparações do ataque, advertindo assim os allemães das nossas intenções.

Estava, pois, perfeitamente preparado para o nosso assalto o inimigo e em consequencia d'isso tinha trazido reforços em homens e em canhões para lhe fazer frente. O inimigo tinha além d'isso a vantagem da experiencia ganha nas derrotas anteriores nas batalhas do Somme, de Arras, da crista de Vimy, etc., e das lições que d'ellas tirou, elaborou as mais precisas instrucções.

Apesar de todas estas vantagens o inimigo foi completamente batido no espaço de algumas horas e todos os nossos objectivos conseguidos.

As perdas infligidas aos allemães foram indubitavelmente severas. As nossas perdas foram para uma batalha de tal amplidão, excepcionalmente leves. O resultado completo d'esta victoria não pode ainda ser calculado mas não resta nenhuma duvida de que será importante.

Vinda depois de grandes successos já obtidos esta victoria prova que nem a força de uma posição nem o conhecimento previo das preparações do ataques do adversario nem as medidas para lhes fazer face podem salvar o inimigo da derrota certa e ainda por mais intrepidas que sejam as tropas allemãs. Ha só uma questão a saber, e é por quanto tempo serão elles capazes de resistir á repetição de taes golpes. A victoria de hontem é o resultado de factores que tem sempre até hoje dado bons resultados e sempre o darão, isto é, habilidade consumada; valentia e determinação na execução do ataque cuidadosamente preparado.

Desejo notar aqui a minha grandissima apreciação pelo explendido trabalho tanto subterraneo como superficial ou areo pelas tropas de todas as armas, pelos seus commandantes que sob a direcção do general Plumer combinaram todos os meios á sua disposição com uma habilidade, dedicação e bravura acima de todos os elogios.

A grande successo obtido approxima-nos do fim victorioso da guerra e o imperio pode orgulhar-se dos louros justamente juntos ás suas armas.—Havas).

O Canadá vae reforçar o seu exercito na Europa

OTTAWA, 12. — Na Camara dos Communs, no Canadá, o primeiro ministro, sr. Borden, ao mandar para a mesa o bill do serviço militar obrigatorio para permittir a escolha de 100.000 homens que devem servir na Europa, fez salientar a necessidade de reforçar as valentes tropas em campanha. Que figura fariamos nós no regresso d'essas tropas, disse o orador, se não lhes mandassemos esses reforços? O que importa não é tanto o dia em que o bill será convertido em lei, mas sim o que se passará no regresso d'esses combatentes se lhes recusarmos esses reforços. Esta tarde exclamou o sr. Borden, os canadienses estão a ponto de obrigar o invasor a abandonar a França e a Belgica; mostremos que somos dignos de lhes chamar camaradas. No proprio momento em que falamos, alguns teem talvez sacrificado a vida.

Invoquemos a imagem d'esses valentes de coração forte e vontade tenaz, os que combateram sim e os que não combaterão mais. Que elles estejam presentes no nosso espirito n'esta hora em que tomamos uma resolução. Applausos. O sr. Lauriers promette ao primeiro ministro que, na conformidade dos seus desejos, a franqueza e a moderação presidirão a este debate. A opposição formulará as suas objecções com a gravidade que convem aos membros d'esta camara.—(Havas).

A politica italiana

ROMA, 12.—A Agencia Stefani declara que no conselho de ministros de hoje, ao qual assistiram todos os membros do gabinete, á excepção do sr. Arlotta, que está ausente o presidente do conselho expoz aos seus collegas a situação parlamentar geral e tambem a situação politica em relação á proxima convocação parlamentar. A troca de ideias que se seguiu confirmou o accordo de todo o gabinete. No emtanto todos os ministros declararam ao presidente do conselho que se punham á sua disposição para que possam alcançar-se os fins que as necessidades do momento melhor aconselham.

Nos Deputados

Sessão aberta sob a presidencia do sr. Antonio Macieira. Como até ás 14 horas não haja numero e á segunda chamada faz-se com preposítado vagar para ganhar tempo.

O sr. Jorge Nunes, a certa altura: —Já póde ir depressa que já ha numero!

Uma voz da maioria—Ainda não! Ainda não!

Ha quem conte em voz alta:

—Faltam nove! Faltam oito! Faltam sete!

E' um verdadeiro escandalo!

Impossivel, o sr. Balthasar Teixeira continúa... a passo de caranguejo. Um quarto de hora para a chamada e quasi outro tanto para a contagem. Mas lá se consegue arranjar numero —um a mais—61.

O sr. Antonio Portugal, que ficára com a palavra reservada sobre a questão das subsistencias, occupa-se dos adubos, estranhando que se consentisse á União Fabril elevar o preço d'esse producto de 36 para 45 escudos no curto espaço de 15 dias, discordando ainda da qualidade do pão posto hoje á venda e protestando contra o facto de não ter ainda entrado em discussão o projecto de lei do sr. Carlos Olavo sobre o regimen cerealifero.

O sr. ministro do trabalho dá explicações. Ainda não resolveu completamente o problema das subsistencias por falta de tempo, tendo-o, porém, em estudo. Quanto ao novo typo de pão é o unico que podia adoptar-se devido á grande falta de trigo e cereaes panificaveis.

O sr. Mesquita de Carvalho refere-se a tumultos e assaltos a estabelecimentos em Beja, pedindo esclarecimentos ao sr. ministro do interior que diz ter já tomado medidas para que a ordem fôsse assegurada. Do governador civil do districto recebeu communicação de que, effectivamente, tanto em Beja como nos demais concelhos do districto se planeavam assaltos pelos sindicalistas, mas até agora evitados pelas medidas tomadas.

O sr. Celorico Gil:—O que é preciso é mandar para ali um governador civil de verdade.

Passa-se á ordem do dia continuando em discussão o capitulo VI do orçamento do interior.

O sr. Joaquim de Oliveira requer que se dê a materia por discutida sem prejuizo dos oradores inscriptos.

O sr. Jorge Nunes:—Começa o abafarete!

O sr. Brito Guimarães critica asperamente os serviços da Assistencia, que considera inuteis tal como estão organizados.

O sr. Tamagnini Barbosa emitte tambem varias opiniões sobre os serviços de assistencia publica, com as quaes não concorda.

O sr. Brito Camacho recorda palavras proferidas em 1909 pelo então deputado Estevão de Vasconcellos, a respeito da discussão do orçamento, o qual disse então que apreciar assim o principal documento referente á vida do Estado, não dava prestigio a ninguem. Se fôsse vivo, esse illustre republicano diria ainda hoje a mesma coisa. Não quer fazer obstrucionismo, mas declara que não ha nada que o impeça, e aos seus amigos, de fazerem do orçamento uma discussão clara e ampla. Faz essa declaração para que não lhe deturpem as intenções, como fartas vezes tem sucedido.

Diz-se que a sessão será prorogada.

Henrique de Hollanda

Ao sr. dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores no Brazil, foi enviado o telegramma seguinte:

Perante a inegualavel dedicação do vice-consul interino, Henrique Hollanda, conquistando o coração de todos os brazileiros, vimos sollicitar a sua nomeação definitiva, ficando a colonia devendo a v. ex.ª mais um serviço inestimavel entre tantos e tão patrioticos prestados por v. ex.ª com inexcedivel brilhantismo para os interesses da nossa querida Patria.

Em casa dos paes da noiva foi, depois servido um delicado almoço, sendo levantados ao «toast» varios brindes, em que se salientaram as qualidades primorosas dos noivos e se desejaram as suas prosperidades.

Os nubentes partiram para Cascaes, onde se demorarão alguns dias em casa dos paes da noiva, seguindo depois para Mattosinhos, e ahi fixarão residencia.

Na «corbeille» da noiva viam-se valiosos presentes offerecidos pelos paes dos noivos e pessoas numerosas das suas relações.

Com a nossa vehemente gratidão apresentamos os protestos do nosso incondicional devotamento. —(aa) Pela Camara do Commercio Brazileiro. Candido de Sotto Maior; pelo Club Brazileiro, José Nogueira Pinto; pela Sociedade de Beneficencia Brazileira, José Juca Santos.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

O celeberrimo Guynemer

O seu "record„ de morte aos allemães

38 + 5 = 43

Que loucura a de T. E. von Hoppner, general director da aviação allemã!

Então esse homem não diz, n'uma entrevista nos jornaes allemães de 28 de maio ultimo, que a Allemanha tem a superioridade em aviadores e em material aereo! Evidentemente está doido ou tenta mystificar, como os outros dirigentes germanicos, a opinião publica do seu paiz. Os numeros estatisticos desmentem-no. Em mais de 700 apparelhos derrubados n'esse mez de maio, 400 eram de gente sua, menos de 200 de gente franceza.

A loucura de tal affirmativa revela-se ainda maior, sabendo-se que foi feita tres dias depois de 25 de maio, dia em que o famoso Guynemer elevou o seu «record» de 38 apparelhos derrubados a 43.

E' facto que elles annunciam maior numero de victorias ao seu «Az», barão de Reitchofen, mas é preciso ter em linha de conta que os allemães contam como victorias até o abandono de combate pelos aviadores aliados e estes só marcam victorias pelos aviões cahidos nas linhas francezas e em chamas.

Com as ultimas victorias de Guynemer, a sua esquadrilha, que é a famosa 3, fica com um «record» de 120 apparelhos derrubados em combate!

Certamente que o general Hoppner não desconhece o facto. Finge, porém, desconhecel-o para o não communicar ao seu paiz. Sabe isso muito bem, porque jornaes allemães já indicaram a celebre esquadrilha como um inimigo a liquidar. Effectivamente só no tempo em que o capitão Brocard a commandava, a 3, tinha derrubado 20 aviões e 1 drachen em Verdun, 63 aviões e 2 drachen no Somme!

* * *

Guynemer, é, entre os pilotos da esquadrilha das «Cegonhas», o mais favorecido da sorte. E' o verdadeiro «Az». E' o mais destemido entre muitos heroes. Actualmente aos seus titulos de gloria junta outro, o de «recordeman» dos aeroplanos derrubados n'um só dia. Venceu 5, no dia seguinte áquelle em que o vimos em Paris.

Em 26 de fevereiro de 1916, Navarre derrubou dois. Nungesser, n'uma manhã, no Somme derrubou dois aviões e um drachen. O proprio Guynemer já havia derrubado tres, n'um só dia, na Lorena mas 5 aviões é que ainda ninguem havia alcançado! Que diz a isso, sr. Hoppner?

E como fez o celebre piloto?

«...Preludiou por um «double», com um minuto de intervallo apenas. A's 8 horas e 29 minutos derrubava um inimigo ao norte de Corbeny (nordoste de Craonne). A's 8 horas e 30 minutos derrubava outro, em Juvincourt (este de Craonne). Os dois aeroplanos allemães cahiram em chammas.

«Guynemer voltou ao aerodromo. Infatigavel, excitado pelo combate, com os nervos n'uma exaltação impossivel de dominar, com a vontade a imperar sobre o repouso que o corpo exigia, voltou novamente para o espaço.

«Ao meio dia, um avião inimigo, atreveu-se a voar por cima d'um campo de aviação. N'esse instante, apenas Guynemer, entre todos os aviadores francezes, pairava nos ares. Em baixo, os seus camaradas seguiam as suas evoluções.

«Guynemer marchou, com uma velocidade fulminante sobre o inimigo. Com um só tiro de metralhadora alcançou nova victoria. Umas das balas ferira, mortalmente na testa, o piloto allemão!

«O heroe voltou novamente para o aerodromo. Encheu o seu deposito. Verificou a metralhadora. Preparou munições. A' tarde elevou-se pela terceira vez. E uma hora passada, fazia cahir em chammas outros adversarios! Contentissimo, voltou para os hangares fazendo a mais bella acrobacia aerea!»

Heroico trabalho!... A simplicidade da narrativa, que directamente nos foi communicado, indica a maneira como o prodigioso Guynemer emprega o seu dia de trabalho. E perante os resultados que obtem, é natural que lhe consintam, que venha muitas vezes, tantas quantas quizer, a Paris, repousar tranquilamente, nos «fumoirs» e «balls» dos grandes hoteis...

* * *

E' curioso fixar o trabalho de Georges Guynemer, desde que entrou para a aviação, por votade propria, luctando contra cinco juntas medicas de revisão, que o julgavam incapaz. O seu quadro de honra dispensa-nos o commentario.

1.º avião ..	19	junho	1915
2.º — ..	5	dezembro	—
3.º — ..	8	—	—
4.º — ..	14	—	—
5.º — ..	5	fevereiro	1916
6.º — ..	5	março	—
7.º — ..	6	—	—
8.º — ..	12	—	—
9.º — ..	22	—	—
10.º — ..	16	julho	—
11.º — ..	28	—	—
12.º — ..	3	agosto	—
13.º — ..	17	—	—
14.º — ..	18	—	—
15.º — ..	4	setembro	—
16.º — ..	5	—	—
17.º — ..	23	—	—
18.º — ..	23	—	—
19.º — ..	10	novembro	—
20.º — ..	10	—	—
21.º — ..	22	—	—
22.º — ..	22	—	—
23.º — ..	24	—	—
24.º — ..	26	dezembro	—
25.º — ..	27	—	—
26.º — ..	24	janeiro	1917
27.º — ..	24	—	—
28.º — ..	25	—	—
29.º — ..	26	—	—
30.º — ..	27	—	—
31.º — ..	10	fevereiro	—
32.º — ..	16	março	—
33.º — ..	16	—	—
34.º — ..	16	—	—
35.º — ..	17	—	—
36.º — ..	1	maio	—
37.º — ..	2	—	—
38.º — ..	7	—	—
39.º — ..	25	—	—
40.º — ..	25	—	—
41.º — ..	25	—	—
42.º — ..	25	—	—
43.º — ..	25	—	—

Não resta duvida que é um lindo quadro de honra, para um joven capitão de 22 annos, que ha dois annos, era apenas soldado!

J. P.

Notas do dia

O magnifico sarau de amanhã

Restabelecidos os serviços de illuminação electrica, faz-se finalmente amanhã o sarau do Gymnasio Club Portuguez no Coliseu dos Recreios, que tanto enthusiasmo tem despertado, e enthusiasmo justificado, porque na verdade o programma é soberbo de attractivos e de valor artistico, apparecendo ao lado dos melhores amadores e dos professores da antiga aggremiação o nome festejadissimo do cavalleiro tauromachico José Casimiro, que pela primeira e unica vez se apresentará montando um dos seus cavallos, ensinado em alta-escola.

Amanhã publicaremos o programma d'esta grande festa, que levará ao Coliseu muitos milhares de pessoas, como já ante-hontem se notou claramente que succederia, ao vêr-se a animação que havia á entrada do Coliseu nas proximidades da hora marcada para a festa.

Atravez do mundo

A CARIDADE DOS CLUBS ESCOCEZES.—Tal como a Inglaterra, a Escocia, graças aos seus clubs, conseguiu importantes sommas em favor das obras de guerra.

A Liga Escoceza, na epocha que terminou, organisou muitos desafios de «foot-ball», com os seguintes resultados: Para o cofre dos refugiados belgas de Glascow 28.500 fr.; para a caixa de soccorros da mesma cidade, 21.725 fr.; para a de Edinburgo 7.525 fr.; para a de Greenock 2.125 fr.; para a de Molhenwell 1.775 fr.; para a da Cruz Vermelha 3.750 fr.; para os soldados e marinheiros mutilados 4.075 fr.; para as obras navaes 1.425 fr.;

O facto não admira, sabendo-se que desde 1875 a Liga Escoceza distribuiu um milhão para obras de beneficencia.

GANHO RAPIDAMENTE.—Realisou-se a semana passada o campeonato de Inglaterra para o titulo na categoria de «boxeurs» extra-levissimos. O desafio constituiu uma grande decepção. Hardcastle ganhou, logo no 1.º «round», por «knock-out» com um socco da direita sobre o queixo. Tudo se resolveu em 2'22".

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

O «Sport»

Recebemos o 2.º numero d'este semanario portuense que, como o primeiro, vem interessante e muito cuidado em artigos e informação.

Club Naval de Lisboa

Estão despertando o maior enthusiasmo as aulas de remos e natação no Club Naval de Lisboa.

O Club Naval que encetá a sua nova vida, n'um local bastante concorrido, depois dos estenuantes trabalhos de uma mudança, não esperava ver tão bem correspondidos pelo favor do publico os seus altos esforços em conseguir umas installações, adaptadas ao seu fim que pudessem rapidamente comportar o grande movimento que ora está tendo.

Pelos altos esforços da dignissima direcção do porto de Lisboa e do distincto chefe do trafego da mesma empreza, sr. Alvaro Mayer Ferro, conseguiu este Club mais um importante melhoramento para os seus associados, um amplo balneario e annexos, no mesmo barracão onde se encontra a séde provisoria do Club Naval.

O locatario sr. J. P. Bastos, conceituado commerciante da nossa praça, procurado pela direcção, que elle recebeu de uma forma captivante, promptificou-se a ceder a parte que elle occupava.

No emtanto a Exploração do Porto, no intenso desejo de mais uma vez ser util ao benemerito Club Naval removeu, com o auxilio da conhecida firma Bensaude todas as dificuldades de forma a arranjar installações para o sr. Bastos.

Todos estes actos de generosidade são dignos de registo e elles attestam de uma forma iniludivel o bom conceito em que é tido o prestimoso Club Naval.

Tuna Commercial de Lisboa

A nova commissão administractiva d'esta colectividade resolveu na sua ultima reunião levar a effeito uma serie de festas cujo programa constaram de musica, baile, recita, kermesse e um pic-nic.

MUSICA

Concerto Alberto Sarti

Realisa-se na proxima sexta feira, 15, no salão nobre do theatro de S. Carlos, o concerto do professor Alberto Sarti, cujo programma é o seguinte:

1.ª parte—«Rhapsodie Hongroise», Hauser, por Mlle Lucia Sampaio Baptista (discipula de F. Benetó); «La violette», Mozart; «Ah quand je dors!», Listz, por Mlle Alice Beaumont; «Una Stella», Millilotti; «Jocelyn. Berceuse», Godard, acompanhado a violino, por Mlle Eugenia de Guedes Quinhones; «Nocturno» (Pela mão esquerda) Scriabine; «Rapsodia n.º 11» Listz, D. Maria Figueiredo (discipula de M. Garin); «Printemps qui commence» («Samson et Dalila) Saint-Saens, por Mlle Helena Queriol Macieira; «Ritorna vincitor» («Aida»), Verdi; «A duvida», (editor Sassetti & C.ª) por Mlle Isabel Barahona Vieira.

2.ª parte—«Vissi d'arte» (Tosca) Puccini, por Mlle Deolinda Abranches; «Souvenir», F. Drdla; «Burlesque», Tirindelli, por Mlle Lucia Sampaio Baptista; «Obstinations», Fontenailles; «Hymne d'amour», Massenet, por Mlle Sarah de Sousa da Costa Duarte; Aria «Barbeiro de Sevilha», Rossini; «Variações», Proch, por Mlle Benedicta Santos; «Le baiser», Sarti; «Sem te vêr», por Mlle Esther Monteiro Torres; «Duetto Gioconda», Poncchielli, por Milles Sarah de Sousa da Costa Duarte e Isabel Barahona Vieira.

PÃO

Declaração ao publico

A Direcção da Associação de Classe dos Industriaes de Panificação Independentes, declara, que em conformidade com a portaria publicada hoje, recebem um só typo de farinha já lotada na fabrica, em que não cabendo responsabilidade alguma na qualidade do pão.

A Direcção.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 65

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA n.º 1371. — Sr. — O decreto que annula os decretos 2367 de 4 de maio de 1916 e 3120 A de 10 de maio de 1917 obriga os individuos com o curso commercial da Casa Pia de Lisboa a frequentar a E. P. O. M.

Como tenho o curso commercial da Casa Pia sou abrangido por esse decreto na alinea a) do artigo 12.º, mas estou isento condicionalmente do serviço militar.

O que devo fazer?—E. G.

RESPOSTA.—Não está abrangido pelo decreto. A alinea a) só abrange os sargentos com as habilitações n'ella indicadas. Não é sargento e por isso, embora tenha o curso da Casa Pia não está abrangido.

PERGUNTA n.º 1372.—Sr.—Tenho 22 annos, estou isento do serviço militar, definitivamente, por lesão de que estou quasi curado. Possuo as seguintes habilitações litterarias: curso complementar de lettras e sciencias, dos lyceus; frequencia nas cadeiras do 1.º anno de direito e lettras e frequencia no 2.º das mesmas faculdades, na Universidade. Concorri agora á Escola de Guerra, á administração militar. Terei probabilidade de entrar para a escola n'estas circumstancias e condições? Quando o saberei?

Parece que o praso tem sido prorogado pouco a pouco, pois que tendo começado em abril para a entrega dos documentos, ainda se mantem, ao que parece.

Quer por ter concorrido á escola ou abstrahindo mesmo d'isto, serei chamado para a E. P. O. M.?

Eu entendo que não, em caso algum, em face da legislação vigente, pois que o decreto que veiu substituir o de 10 não menciona o caso, e se substituiu o outro é porque é elle que prevalece.

Ou não é assim? — Laureano da Silva.

RESPOSTA.—O praso para a admissão á E. de Guerra terminou em 25 de maio. A classificação para a admissão dos concorrentes está quasi feita e por isso em breve saberá se foi ou não admitido. Impossivel saber já se o foi ou não, mas é possivel que o seja.

Não está obrigado a frequentar a E. P. O. M. por não ter as habilitações da al. c., unica por que seria abrangido.

PERGUNTA n.º 1:373.—Sr.—Sou professor primario e fiz em 1906 os «28 dias de Clarinha». Tenho 31 annos. Sou abrangido pelo decreto sobre o. m.? Que tenho a fazer n'este caso? Tenho de frequentar a Escola de O. M.?—Porto—L. M.

RESPOSTA.—Não está obrigado a frequentar a E. P. O. M., salvo se tiver o curso da Escola de Sargentos.

PERGUNTA n.º 1:374—Sr.—Tenho 37 annos, fui inspeccionado no anno de 1900, tendo ficado apurado para os serviços auxiliares do exercito em caso de guerra com qualquer potencia. Cumpri, segundo a lei, os quinze annos de serviço, tendo apresentado todos os annos a minha caderneta militar; passado este prazo, deram-me a resalva, visto terem passado os quinze annos. Tenho o curso de regente agricola, tendo andado na vida agricola durante 13 annos, mas tive de retirar-me devido á falta de saude.

Pelo ultimo decreto vejo que sou atingido, e por isso vinha rogar-lhe o grande favor de me elucidar do que tenho a fazer. Quando me deram a resalva assentaram na caderneta que ficava pertencendo ao exercito territorial. Era obsequio que muito lhe agradecia dando-me todas as informações que julgar necessarias para me elucidar e eu não faltar aos meus deveres.—M. A. V. O.

RESPOSTA.—Tem de enviar os documentos á divisão e por ela será mandado apresentar á junta. Se fôr apurado e alistado n'uma unidade activa e licenciado até ser convocado pela sua edade para a E. P. O. M.

PERGUNTA n.º 1375 — Sr. — Agradecia se me indicasse desde quando se começa a contar o praso indicado no artigo 13 do decreto da E. P. O. M. para a entrega de documentos. Se desde a sua publicação no *Diario do Governo* se só depois de ser publicado na Ordem do Exercito. N'algumas divisões militares não há o *Diario do Governo*.

Um rapaz com 38 annos e tendo curso superior e que aos 20 foi apurado para serviços auxiliares não tem que se apresentar, pois apurado para serviços auxiliares não corresponde a isento condicionalmente? E o ultimo decreto manda apresentar todos ou só definitivamente apurados.—*Romão Sauz.*

RESPOSTA.— O praso para apresentação de documentos termina em 15 do corrente. O decreto foi publicado na Ordem do Exercito. Tem de apresentar-se e será inspeccionado na Divisão e se for apurado tem de frequentar a Escola.

PERGUNTA n.º 1376 — Sr.—Tenho 24 annos. Entrei nas sortes e fui inspeccionado em 1912, de que fiquei isento definitivamente de todo o serviço militar.

Em 1913-14 e 15 paguei 1$200 da taxa militar, de que recebi os respectivos avisos.

Com o novo decreto fui reinspeccionado em 1916 de que fiquei apurado definitivamente para infantaria.

Desejava agora saber o seguinte:

1.º — Como até hoje, não tenha recebido o aviso para o pagamento da taxa relativa a 1916, terei ou não de a pagar, ou estarei excluido de tal?

2.º — Parecendo-me que fiquei nas tropas territoriaes, haverá probabilidades d'estas serem chamadas para o serviço; informando-me v. se assim o foi, a data provavel em que o farão.

3.º—Se chamarem as tropas territoriaes, haverá probabilidades d'estas serem encorporadas ao C. E. P. á França?

4.º—Parece-me que por um novo decreto, me tenho de apresentar á revista, o que fazem por freguezias, segundo me parece.

Fui recenseado por Almada, onde nasci, mas móro na freguezia do Soccorro. Quando terei de me apresentar? ou já incorreria na multa de 1$000 réis, para os que faltam?

5.º e ultimo — Desejava emfim, saber definitivamente qual a minha situação militar, e quaes as probabilidades do futuro, para assim me poder orientar no futuro da minha vida.—*D. R. Pinheiro.*

RESPOSTA.—1.º Já não está obrigado a pagar a taxa de 1919.

2.º Está nas tropas territoriaes, mas pode ser transferido para as activas quando o ministro o determine por não ter ainda 30 annos, não podendo saber-se se tal acontecerá.

3.º Os apurados na reinspecção com menos de 30 annos como podem ser transferidos para as tropas activas podem tambem fazer parte do C. E. P.

4.º Está obrigado a apresentar-se a revista annual d'inspecção no D. R. onde foi reinspeccionado ou na administração do concelho quando for da séde do D. R. No D. R. é que pode saber quando tem revista.

5.º Nada mais se lhe pode dizer. A situação militar futura de cada um quem a pode saber—se ella depende das circumstancias?!

PERGUNTA n.º 1377—Sr.—Tinha resalva definitiva, fui reinspeccionado e apurado definitivamente para artilheria de guarnição, tenho o curso completo dos lyceus e algumas cadeiras da Escola Polytechnica e tenho 42 annos de idade. Sou attingido pelo decreto sobre officiaes milicianos. No caso de eu estar incurso, quando tenho de me apresentar? — José Lombriga.

RESPOSTA — Se frequentou dois annos com aproveitamento na Escola Polytechnica está abrangido. Se não frequentou 2 annos não está. Caso estéja deve apresentar os seus documentos na Divisão até 15 de junho. E' reinspeccionado e se fôr apurado depois será convocado para a Escola na devida altura que pela sua edade lhe competir.

PERGUNTA n.º 1378 — Sr.— Tenho um curso superior, 37 annos, e já fui inspeccionado no mez passado, ainda não ha um mez feito, e fui isento definitivamente, como definitivamente isento tinha sido quando em 1900 fui pela primeira vez inspeccionado. Pelo decreto anterior, esclarecido pela circular da sub-secretaria da guerra, eu não estava attingido para me apresentar. Pelo decreto que sahiu agora terei de me apresentar, estando isento definitivamente? — João Candido de Brito.

RESPOSTA — Pelas instrucções para execução do decreto n.º 3165 estão abrangidos *não venham a ser* da al. c. todos os individuos que não tenham sido apurados definitivamente. Assim está abrangido e deve apresentar-se até ao dia 15 de junho.

PERGUNTA n.º 1379—Sr.—Tendo 22 annos de edade e estando isento condicionalmente, e com o 7.º anno de Sciencias e duas cadeiras do Instituto Superior de Comercio, terei probabilidades de vir a ser chamado dentro de poucos mezes, para a E. O. M.?—J. B.

RESPOSTA — Não está abrangido pelo decreto para a frequencia a E. P. O. M.

PERGUNTA n.º 1380—Sr.—Sou da provincia, fiz 21 annos em janeiro findo faltei á inspecção em virtude de estar ausente da minha terra, apresentei-me a 12 d'abril no districto de recrutamento e reserva n.º 5 a que pertenço e só no dia 16 me mandaram apresentar em agosto, pois nunca fui inspeccionado e não tenho documento algum em meu poder. Desejava incorporar-me antes na companhia de saude ou na armada, tenho alguma pratica de pharmacia. Desejava saber quaes os documentos precisos para tal fim.—F. A.

RESPOSTA—Para poder antecipar a sua incorporação como voluntario precisa requerer ao commandante do 1.º grupo de companhias de saude o seu alistamento como voluntario—Junte ao requerimento certidão de edade, certidão do registo criminal e documento comprovativo de saber de pharmacia e apresentar-se com esses documentos para ser inspeccionado. Na armada não pode ser que o não recebem agora.

PERGUNTA n.º 1381—Sr.—Pelo decreto ultimamente publicado no «Diario do Governo» de 30 de maio sobre officiaes milicianos são chamados a frequentar as escolas de officiaes, entre outros, todos os individuos, dos 20 ou 45 annos, que possuam as habilitações constantes do alinea c) do art. 12.

Determina o art. 14 d'esse decreto que sómente sejam sujeitos a uma nova inspecção os candidatos que pelas inspecções regulares anteriores, tenham sido julgados incapazes.

Como v. sabe, dentro de um periodo tão largo de vinte e cinco annos, certamente haverá creaturas que moral ou physicamente se tenham impossibilitado de satisfazer os requesitos militares. O decreto anterior, e que foi annulado pelo a que venho de me referir estabelecia racionalmente no s) art. 13, que todos os individuos que tinham que frequentar as escolas seriam sujeitos a nova inspecção.

E' por isso que eu venho perguntar o seguinte:

Um coxo ou um maneta, que tivesse sido apurado, pertença hoje a tropas territoriaes, e possua as habilitações exigidas e obrigado a frequentar as escolas?

Um tysico ou um doente em estado adeantado de doença incuravel terá tambem que a frequentar?

Ou darão entrada nas escolas, serão por conseguinte considerados aptos, e terão posteriormente de pedir baixa para o hospital militar? E' natural que não seja este o verdadeiro espirito da lei visto que os hospitaes já estão cheios, e só lá deve dar entrada quem realmente sendo militar careça de tratamento.

Não haverá forma de remediar este lapso? Poderá explicar-nos a razão?—Mario Lima.

RESPOSTA — Os julgados aptos não são inspeccionados pois a admittir o criterio e theoria do commandante todos os soldados licenceados que foram chamados teriam de ser inspeccionados. Não podia ser. Os apurados que não estejam capazes do serviço quando forem chamados para a instrucção intensiva vão a doentes e reconhecida a doença serão presentes á junta que os julgará aptos ou inaptos. Tambem estamos certos que se algum apto—provando incapacidade manifesta—requerer para ser presente á junta que isto lhe será permittido.

PERGUNTA n.º 1382—Sr.—Sentei praça em 1903, e depois de 6 mezes remi em 1904 a obrigação do serviço activo e do da 1.ª reserva com 50$00. Não tenho habilitações litterarias mesmo para sargento. Serei ainda mobilisado? E em caso de mobilisado não serei dispensado (como em França e Inglaterra) por sustentar dez pessoas de familia?—Porto—sr. Ribas.

RESPOSTA — Como remido não sae do 3.º escalão, não sendo mobilisado.

PERHUNTA n.º 1383—Sr.—Muito me obsequiava dizendo se um bacharel em direito que foi isento condicionalmente em 12 de janeiro de 1917 (junta de que trata o decreto n.º 2287, de 20 de março de 1916) tem agora pelo novo decreto sobre officiaes de milicianos de cumprir o dispost do art. 13.

A circular do ministerio da guerra expedidos após o decreto n.º 3120—A continua a vigorar ou foi tambem revogada por este decreto?—Pombal—Correia da Cunha.

RESPOSTA — Segundo a resolução da Repartição Competente e respectivas instrucções—para execução do Dec. 3165—Todos os individuos com as habilitações indicadas no al. c. que não estejam apurados definitivamente tem de apresentar-se e serão novamente inspeccionados, achando-se todos abrangidos por a mesma al. Os apurados são logo alistados sem nova inspecção.

PERGUNTA n.º 1384—Sr.—Faço 20 annos no mez corrente e estou no ultimo anno d'um curso superior universitario. Não fui ainda tirar a cedula para ir á inspecção como diz um pae na pergunta 1176 do seu jornal de domingo 27 de maio. Desejava saber.

1.º Se já devia ter ido tirar a cedula e onde a devo ir buscar?

2.º Quando devo ser inspeccionado?

3.º Sou abrangido pelo decreto dos officiaes milicianos caso seja apurado?—H. S. B.

RESPOSTA—1.º A cedula devia recebel-a na secretaria da Commissão de Recenseamento Militar do concelho ou Bairro por onde foi recenseado,—mas para a inspecção não é preciso ir buscal-a agora.

2.º Deve ser inspeccionado de 1 de junho a 30 de setembro. Deve ver os editaes que brevemente serão affixados marcando os dias para cada freguezia e no dia designado é que se apresenta, tendo na vespera ou dias antes ido buscar a guia a Commissão de Recenseamento.

3.º Logo que termine o curso está abrangido pelo decreto devendo apresentar na Divisão certidão do curso até dias depois de o terminar.

E' então encorporado se tiver já sido apurado e convocado para frequentar a E. P. O. M.

PERGUNTA n.º 1:385.—Sr.—Tenho 41 annos, assentei praça em 1897 e quando fui chamado ao serviço activo remi a mesma pagando 150$00, não recebendo instrucção militar. Estive 12 annos na segunda reserva, dando baixa em tempo competente, ficando como territorial até aos 45 annos, segundo reza a minha caderneta.

Tendo eu remido a praça, poderei ser chamado ao serviço activo, ou ficarei sempre como territorial?

As minhas habilitações resumem-se em ter o curso completo do lyceu de Lamego, mas (segundo a alinea b do decreto de 10 de maio de 1917) não sou obrigado a frequentar a Escola de Oficiaes Milicianos e por consequencia não fui abrangido pelo decreto, não é verdade?

Sou um caixeiro viajante, ausentando-me quasi sempre na provincia (Douro e Traz-os-Montes) durante 2 e 3 mezes, onde os jornaes chegam com 3 e 4 dias de atrazo, aquelles que alli chegam, pois que a *Capital* muitas vezes não se encontra e como desejo estar ao corrente d'aquillo que me póde de um dia para o outro interessar, e para meu socego, pedia-lhe o obsequio de me dizer se poderei continuar a minha vida pela provincia sem preocupação alguma, ou se deverei prestar a maxima atenção, seguindo de perto o assumpto militar, e digo isto pelo facto de ter visto uma nota no cabeçalho do *Jornal do Soldado* de 28 de maio, a qual annunciava que o decreto do 10 ia ser publicado novamente com aclarações e prorogação do prazo.

Tenho um irmão com 39 annos que foi abrangido pelo decreto em questão. Assentou praça, mas quando foi chamado ao serviço activo remiu a mesma, pagando como eu 150$00. Este meu irmão está arriscado a ir para França ou, pelo facto de ser considerado territorial e ter remido a dinheiro o serviço militar, estará isento d'essa obrigação? Além d'isso, soffrendo elle d'uma doença nervosa chronica (neurasthenia) poderá, ipso facto, desobrigar-se d'isso? Esta ultima pergunta é feita pela razão de que, como qualquer commoção ou contrariedade o deprime enormemente, chegando mesmo a sucumbir por completo, era favor indicar os passos que teem de dar-se, para evitar uma desafinação completa de nervos, que, se o chega a prostrar como em 1913, nem para a guerra, nem para a paz será mais homem.—Porto—Manuel de Lemos.

RESPOSTA.—Não deve ter receios de ser chamado ao serviço e por isso póde tranquillamente tratar da sua vida.

2.ª—Seu irmão se está abrangido pelo dec., quando fôr promovido a oficial será collocado no 3.º escalão de tropas territoriaes. Mas como para frequentar a escola é preciso alistar-se n'uma unidade activa, depois baixa ao hospital e sendo-lhe reconhecida a doença, dão-n'o por incapaz. Isto caso já tenha sido apurado, porque se ainda não foi inspeccionado sel-o-ha agora quando fôr apresentar os documentos e póde então allegar os seus padecimentos.

PERGUNTA n.º 1386—Sr.—Assentei praça como voluntario em 1902 servindo o tempo a que por lei era obrigado. Passei á reserva em 1904 e no mesmo anno fui nomeado alferes da reserva. Pela reorganisação do exercito de 1911, embora tivesse servido 2 annos no activo e estivesse perto de 7 annos na reserva fui novamente collocado no activo passando ao quadro miliciano. Estou ao serviço ha mais de 1 anno com grave prejuizo para a minha vida commercial, pois sou commerciante, havendo officiaes do quadro permanente em commissões civis. Estou prestes a ser mobilisado apesar de ter quasi 15 annos de praça, 12 de official e mais de 30 de idade (condições para passar á reserva).

Diga-me se não seria de toda a justiça que os officiaes que estão n'estas condições e que são em muito pequeno numero fossem aproveitados, consoante as suas profissões no civil e em caso de necessidade para exercerem qualquer cargo em estabelecimentos do Estado taes como fabricas depositos etc., substituindo provisoriamente officiaes do quadro permanente que tanta falta estão fazendo nos corpos?

Não me revolto contra quem me collocou n'esta situação, apenas peço a v. para chamar a attenção do ministro da guerra para este caso de que elle não se lembrou, pois de tudo não se póde lembrar. Para os medicos e veterinarios milicianos organisaram-se 2 escalas, uma com os de mais de 30 annos e outra com os de menos de 30 annos. Porque se não fará o mesmo para os combatentes?—E. S.

RESPOSTA—Nas nomeações para serviço no C. E. P. tem-se attendido á idade e vão-se fazendo as nomeações metade na escala do quadro permanente e metade no dos officiaes milicianos. Emquanto houver officiaes com menos de 30 annos não vão buscar outros de mais idade.

PERGUNTA n.º 1387—Sr.—Sou praça remida e fiz 34 annos de idade. Como tenho o curso das escolas normaes, sou obrigado á frequencia da E. P. O. M.? Como v. já disse na secção do Jornal do Soldado, os que se remiram fizeram um contracto com o Estado que este respeitará. Eu tenho o tempo de recruta, com a nota de «prompto da instrucção» na caderneta. Mas seis mezes depois de alistado em 1904 remi o restante tempo de serviço e a 1.ª reserva por 50$00. Não tenho por isto garantia alguma?—F. F.

RESPOSTA — Pelo decreto n.º 3.165 (2.ª edição do 3.120-A) não está abrangido. Só se fôsse sargento o estaria.

PERGUNTA N.º 1:388—Sr.—Fui á inspecção em 1913 e fiquei na situação do isento definitivamente; na reinspecção de 1916, passei á situação da isento condicionalmente. Tenho 24 annos de edade.

Estou habilitado com o 2.º anno do curso da Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio, que constava, nos annos que eu o frequentei 1910-11 das seguintes disciplinas: portuguez, francez, geographia, desenho rigoroso e á vista, mathematica e physica-chimica. Pergunto: Serei obrigado a averbar aquellas habilitações? E onde?

Tendo tambem empenho em ser n'esta ocasião prestavel á minha Patria e á causa da civilisação, poderei requerer para assentar praça? E a quem?—José da Silva Junior (Livas).

RESPOSTA.—1.º E' obrigado a averbar as habilitações no D. R. onde foi apurado condicionalmente, embora não esteja obrigado a frequentar a E. P. O. M.

2.º Pode requerer ao sr. ministro da guerra, juntando ao requerimento certificado do registo criminal e entregando-o no D. R. acima indicado.

Será mandado inspeccionar novamente e se for apurado é incorporado se for isento fica na anterior situação.

Cartaz de amanhã

A's 21 — NACIONAL, Malquerida e Ultimo minuete; TRINDADE, Ovo de Colombo; AVENIDA, Casta Susana; EDEN-THEATRO, Dominó. GYMNASIO, O dr. Zebedeu.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Deposito Militar Colonial

Arrematação de generos para Moçambique

O Conselho administrativo d'este deposito faz publico que, pelas onze horas de 19 de junho de 1917, procederá á arrematação, em hasta publica, por licitação feita do seguinte fornecimento destinado a Moçambique:

Alhos, arroz polido, atum em azeite, aveia, azeite até 1º,5, bacalhau secco com cura completa, banha de porco, bolacha de ração, brocolos, cacau puro em pó, carboreto de calcio, carne com legumes, couve flôr, cenouras, chá preto e verde, chocolate (paus de 100 grammas), chouriço de carne de porco, cognac moscatel, ervilhas n.º 1, farinhas de feijão, de grão e de trigo, fava, feijões: vermelho, frade, branco, manteiga e verde ou carrapato (em latas), fiambre, grão de bico, greios, leite condensado e esterilisado, manteiga de vacca, marmelada, massa de 1.ª massa de tomate, papel de fumar zig-zag dos bff, pimenta; pimentão doce e picante, presunto, queijos da Serra e do typo hollandez, ranchos confeccionados, sabão offi: 1.ª, sabonetes e sabonetes em barra, sardinhas em azeite e em tomate, sopa Juliana (onsossa), tapioca, toucinho, velas de stearina, vinagre, vinho tinto maduro minimo 12º, branco maduro minimo 12º, do Porto, da Madeira e verde de Amarante.

Os fornecimentos de que trata a presente arrematação devem estar promptos a ser entregues no dia 5 de julho proximo.

As propostas acompanhadas de amostras em duplicado e da quantia de 200$00 serão entregues até ás onze horas do citado dia 19, elevando-se o deposito a 10 por cento da importancia do fornecimento, seguidamente á adjudicação provisoria.

As condições relativas á arrematação estão patentes n'este deposito todos os dias, das onze ás dezeseis horas.

Quartel na Junqueira, 13 de Junho de 1917.

O secretario,
Ignacio Cabral,
Alf. d'inf.

Sociedade anonima — Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE — RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Castello de Vide

«A Capital» vende-se no estabelecimento do sr. Miguel dos Santos Soares, em Castello de Vide.

Companhia Agricola Angolares

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2:700 contos

Séde: 56, Rua do Commercio, 2.º andar

Esta Companhia foi auctorisada pelo Governo Portuguez, por portaria n.º 972 publicada no «Diario do Governo» de 31 de maio de 1917 a emittir

1:800 contos

em 45.000 obrigações de **40 escudos** *amortisaveis em 30 annos por sorteios trimestraes ao par do juro de 6 0/0, livre do imposto do rendimento.*

GARANTIAS

Estas obrigações teem a garantia de todos os bens da Companhia e em especial hipotheca sobre todas as suas propriedades na Ilha de S. Thomé, a saber:

Villa Real, Villa Verde, Gratidão, Eugenia, Paris e Angolares

com uma area approximada de 90 kilometros quadrados avaliados officialmente em

3.000 contos

Para garantir tambem o encargo de juros e amortisação é feita consignação da renda de todas estas propriedades e o Banco Nacional Ultramarino *na sua séde se encarregará do pagamento aos portadores das obrigações do juro e capital vencido, a começar no 1.º de Outubro de 1917 e os seguintes no 1.º de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada anno até completo reembolso do capital.*

Estas obrigações serão de coupon ou nominativas, á escolha dos Srs. Subscriptores, e será pedida a sua cotação official na Bolsa de Lisboa.

A Companhia Agricola Angolares offerece á subscripção publica estas obrigações ao preço de Esc **36$800** *a pagar:*

No acto da subscripção	Esc.	6$80
Em 5 de julho	»	10$00
Em 5 de agosto	»	10$00
Em 5 de setembro	»	10$00
	Esc.	36$80

Rendimento 6,66 0/0 effectivos

A subscripção está sujeita a rateio e está aberta no dia 7, encerrando-se impreterivelmente a 14 do corrente ás 16 horas, nas secções financeiras dos seguintes estabelecimentos:

Banco N. Ultramarino
Banco Economia Portugueza
J. Henriques Totta & C.ª
Pinto & Sotto Mayor
J. M. Espirito Santo Silva & C.ª
Borges & Irmão
Lima Neto, Moura & C.ª
Dias, Costa & Costa
A. Casanovas Augustino
Vierling & C.ª

e nos correctores officiaes: Antonio Serrão Franco — José Casimiro Franco — Antonio da Costa Ivo — Caetano da Silva Pestana e Virgilio M. da Costa.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2454 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 14 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

ESTADO DE SITIO CHRONICO

Assegura-se que tudo está em ordem, e realmente nada vemos que signifique qualquer alteração da ordem. Se alguma coisa pode produzir intranquilidade, essa alguma coisa é o habito inveterado dos boatos que, de resto, tanto mais pullulam quanto mais se restringe a liberdade de imprensa, porque, referindo-os, dava azo ao seu immediato desmentido, e não os referindo, por entender que nenhuma sombra de fundamento podiam ter, dava azo a que toda a gente se capacitasse de que elles realmente nenhum fundamento possuiam.

De forma alguma deixamos de condemnar as intenções verdadeiramente criminosas com que tantas vezes esses boatos se divulgam; mas não é menos certo que sempre houve boatos, sem que ninguem se importasse com isso. Precisamente o que hoje faz com que esses boatos constituam um motivo de inquietação é o facto de a imprensa se encontrar n'uma situação especial, absolutamente amordaçada por uma censura que chega a cortar as informações que as estações officiaes desejam que se publiquem. A cada claro que as paginas dos jornaes apresentam corresponde tudo o que a phantasia pode inventar de mais absurdo, de mais perigoso, de mais malevolo. Como todas as medidas que denotam desconhecimento total do que seja a imprensa e as grandes necessidades publicas a que ella corresponde, a censura tem, com effeito contraproducente, a de fortalecer, a de animar, a de dar uma funcção noticiosa ao boato. Que lhe agradeçam os mesmos que dizem que é preciso mantel-a, mesmo saltando ella por cima das disposições da lei que a creou.

Ha pois boatos, muitos boatos, mas ha bastantes annos já que vivemos entre uma turba constantemente agitada e rumorejante de boatos. De resto, elles a si proprios se contradizem e desfazem. E chegados a este ponto cabe perguntar se é só por causa de boatos, qual d'ella mais e mais absurdo, ridiculo, que a Republica parece destinada a viver n'um estado de sitio chronico.

Ha tres semanas que se deram graves acontecimentos em Lisboa. Não foram mais graves do que, similares, se teem dado no estrangeiro, não determinando no estrangeiro a suspensão das garantias. Mas demos de barato que em Portugal se suspendessem, á primeira perturbação da ordem, as garantias constitucionaes.

Assim entendem que deve fazer-se n'uma democracia os nossos abalisados mentores. Em todo o caso, o que se não comprehende é que, dominada a agitação, grande ou pequena, que determinou a adopção d'essa medida, nós fiquemos de molho n'este regimen do estado de sitio chronico, que será muito commodo para os nossos senhores, mas que aborrece, vexa e incommoda e humilha toda a população d'uma grande cidade.

Ha ordem completa. Quem o diz? Os orgãos do governo. Quando muito circulam boatos que esses mesmos orgãos do governo affirmam que são pueris, ridiculos, insubsistentes. Mas o estado de sitio continúa. Para quê? Para mostrar que ha ordem, que se restabeleceu a normalidade da vida politica e social? Semelhante prolongação do estado de sitio só pode servir para tirar a essa affirmação o valor que ella devia comportar. Que normalidade é esta que só se garante com a anormalidade? Que paz é esta? E' a paz de Varsovia? Ninguem protesta. Realmente assim é. Mas a verdade é que todos os cidadãos teem a impressão de que se encontram guardados á vista como discolos perigosos.

Chega-se a uma certa hora da noite. Sahiu-se dos theatros. Faltam minutos para a hora inflexivel. Que vemos nós? Familias inteiras, homens, mulheres e creanças, correndo a apanhar os carros; outros apressando o passo. Momentos ha em que correm. Dir-se-hia que sobre a cidade vae desencadeiar-se um flagello. Dir-se-hia que não tarda que sôem as descargas da força armada. Dir-se-hia que estão prestes a rebentar as bombas explosivas dos agitadores. E' fugir! E' fugir! E todavia não ha nada. Porque se tivesse de haver alguma cousa não seria a fuga precipitada dos cidadãos pacificos para suas casas que evitaria que os perturbadores tentassem, pelo menos, realisar os seus projectos.

Mas ha, com effeito, alguns receios? O governo tem medo de qualquer movimento subversivo? Então, diga-o ao Parlamento, que está reunido. Justifique a permanencia d'essa situação, que só se comprehende em face de acontecimentos anormaes. Do contrario, não! O estado de sitio não pode ser o regimen chronico d'uma Republica. Os cidadãos d'essa Republica não podem ter garantias simplesmente para que lh'as tirem. Que raça de escravos ou de bandidos se imagina que é o povo portuguez?

DE TODA A PARTE

A CRISE DO PAIZ VISINHO, depois de substituido o ministerio Alhucemas pelo ministerio Dato, inspirou a *El Liberal* um artigo inserto no seu numero de terça feira com o titulo de «Dificuldades crecientes». D'esse artigo reproduzimos a seguinte passagem: «Os successos precipitam-se com rapidez tal que não haverá maneira de contel-os se a actividade dos governantes não se desenvolve com o mesmo rythmo de acceleração. Os que chegam teem, como exemplo e como facto de experiencia a morte dos que se foram, e se a lição não a aproveitam como devem, cahirão rapidamente desfeitos pelo impulso d'esta revolução que, se até hoje tem proseguido pelas vias normaes, ámanhã pode transbordar e arrastar quanto encontre na sua passagem. Não confiem muito na desorganisação das demais forças politicas nem no exgotamento apparente em que parecem estar as que, pelas suas idéas, seriam hoje um perigo imminente. As grandes transformações politicas, os movimentos transformadores do mundo, não são nem nunca foram obra de um partido. A conjuncção de forças dispersas, o vigor de idéas adormecidas, o resurgir de sentimentos apagados, a inquietação collectiva, ao fundirem-se e harmonisarem-se, realisaram os milagres revolucionarios. E tudo isto anda por ahi desatado, fluctuando no espaço, sem rumo nem finalidade, mas com signaes visiveis de cristalisar em fórmas definidas, para se encorporar no novo estado de coisas em que possam fructificar e florescer.»

DOS NOVOS MINISTROS HESPANHOES apenas dois o são pela primeira vez. Um d'elles, o da marinha, é o sr. D. Manuel Florez y Carrio, casado com a marqueza de Hinojoza. O contra-almirante Florez gosa da fama de illustrado e tem-se consagrado exclusivamente á sua profissão, a que dedica grande amor. Era elle quem commandava o couraçado *España*, quando este esteve ha annos no porto de Lisboa, «em circumstancias difficeis», como accentua *El Liberal*. Regeu uma cadeira na Escola Naval de um modo brilhante, segundo affirmam os seus biographos.

O visconde de Eza, que substitue no ministerio do fomento o duque de Almodóvar del Valle, é muito novo e conseguiu evidenciar-se em pouco tempo na politica do lado do duque de Tetuan. Desde 1899 é deputado ás côrtes por Soria e no congresso demonstrou em varias occasiões a sua illustração e competencia. Em 1903 foi secretario do conselho e em seguida director geral de agricultura. Elle proprio é um importante agricultor. Consideram-no um dos homens de grandes iniciativas. Tem algumas publicações notaveis.

D. ANTONIO MAURA, no dizer de alguns amigos, tinha tudo previsto para o caso, que julgava, sem duvida, muito provavel, de ser chamado a succeder ao marquez de Alhucemas. Ministros, sub-secretarios, governadores, alcaides, etc., tudo estava escolhido. No gabinete a que presidiria Maura figuravam, entre outros nomes, os dos srs. Rodriguez San Pedro, marquez de Figueroa, Ossorio y Galiardo, Silió, Prida... O ministro da guerra não estava designado, mas o sr. Maura confiava no concurso do general Alfau. Como o sr. Osma, por motivos particulares, não acceitava pasta alguma, reservava-se-lhe a embaixada de Hespanha em Paris.

O PROFESSOR BRENTANO, escrevendo no *Munchener Nachrichten*, faz estes commentarios a proposito da organisação ingleza: «Consideram-nos os primeiros organisadores do universo, mas isso não impede que a Inglaterra haja sabido improvisar um exercito de alguns milhões, revelando assim um genio organisador de que ninguem a suppunha capaz na Allemanha. Mas é ainda mais admiravel o que a Inglaterra fez na agricultura. Emquanto nós andamos em discussões academicas, Lloyd George faz transformar os termos incultos em campos de trigo por meio das machinas de vapor.»

O FUTURO EXERCITO AMERICANO vae ser formado por homens novos, intelligentes, instruidos e de magnifica constituição physica. A sua educação militar—observa o *The Morning Post*, de Londres—realisar-se-ha rapidamente. A folha americana *The New York Sun* escreve, a proposito: «Os jovens que accorrem a alistar-se devem pensar que vão dar o primeiro passo na senda patriotica e que a sua inscripção é o primeiro movimento que fazem em defeza da sua patria. Não vão á guerra em serviço dos alliados; não combaterão pela França ou pela Inglaterra, mas pelo seu proprio paiz.»

CHARLES HUMBERT, o arrojado jornalista, occupando-se da crise do carvão em França, observa: «Caminhamos para uma verdadeira catastrophe. Chegaremos ao inverno em condicções incomparavelmente peores que as do anno passado. Então possuiamos reservas de carvão que permittiram attenuar o mal. Mas já as não temos, e quando se vê em pleno verão, como agora, as bichas que se formam em frente das carvoarias, uma pessoa estremece só de pensar no que succederá quando volte o frio.»

Balanço diario

O sr. Hardinge, na nota que fez publicar no *A B C*, empregava a expressão «peninsula iberica», como querendo significar que dos Pirineus para cá só ha uma politica a fazer, commum aos dois povos que habitam na mesma peninsula. O erro é manifesto, e provem principalmente da Inglaterra possuir em Madrid uma embaixada, emquanto em Lisboa só tem uma legação. De maneira que quando o embaixador britanico de Madrid fala das coisas peninsulares, o ministro inglez em Lisboa desapparece, como se as suas funcções estivessem subordinadas ás d'aquelle. E' a semelhante anomalia que a nossa comparticipação armada na guerra deve pôr termo. Depois d'ella passar, devemos ficar com o direito de fazer uma politica internacional só nossa, de accordo com a Inglaterra é certo, mas apoiada por todos os paizes ao lado dos quaes nos encontramos em lucta, e especialmente pela França. Para isso, tem de crear-se em Lisboa uma embaixada ingleza, para que o representante junto do governo portuguez, da nossa alliada, não sinta nunca reduzidas nem a sua influencia nem a sua esphera d'acção. Portuguezes e hespanhoes constituem dois povos diversissimos. A sua politica tem de ser, por tal motivo, diversissima tambem. Peninsula iberica é apenas uma denominação geographica. Nunca poderá ser outra coisa. Bonda, pois, de confusões.

Uma alta personalidade diplomatica que no estrangeiro representa Portugal com um brilho e um patriotismo que não conhecem par, ao saber da prohibição de se occupar de determinado assumpto, que o sr. Simão José, por incumbencia do sr. ministro do interior, fez ha tempos a este jornal, teve estas palavras justiceiras.—«E' uma violencia sem nome, inacreditavel nos nossos dias, sobretudo nos termos em que semelhante prohibição foi feita».

O homem que proferiu estas palavras não um é neo-republicano. Bateu-se pela Republica quando ella era ainda uma simples e ardente aspiração. Soffreu degredos e perseguições. Esteve no exilio e esteve no carcere. Não admira, por isso, que tenha sobre liberdade de opinião ideias radicalmente oppostas á d'aquelles que á Republica dedicam toda a sua ternura depois dos outros a terem implantado.

Certos jornaes de Madrid, como a *Tribuna*, *El Dia*, *El Correo Espagnol* e tantos outros reconhecidamente germanophilos, publicam frequentemente artigos contra Portugal. Escriptos por quem? Por um hespanhol lusophobo? Não. Por um portuguez, que é bacharel em direito e se chama Augusto de Aguiar. Em Madrid consideram essa creatura chefe dos monarchicos portuguezes que se encontram homisiados n'essa capital. Não pode ser. O bacharel Aguiar não passa d'um sicario vulgar, alugado pelos allemães e por elles pago para apunhalar o seu paiz pelas costas. Felizmente, porém, que o ficamos conhecendo a tempo de lastimar... que o governo hespanhol, n'estes tempos de harmonia, não ponha cobro ás torpezas que elle escreve contra Portugal.

No campo democratico a baralha continua. Presente-se o desvairamento, como muitos lhe chamam, perturbando as hostes affonsistas; mas tambem se adivinha, nas palavras de uns e nos actos d'outros, uma incerteza que não pode levar a grandes movimentos de discordancia, quanto mais de insubordinação. De positivo em tudo o que se diz a proposito do que se passa entre os democraticos ha apenas o desejo, manifestado pelo maior numero, de que o seu partido abandone o poder. A opposição seduz já os partidarios do chefe do governo, tendo partido d'elles a iniciativa para a constituição d'um governo de concentração, na qual andam empenhadas algumas personalidades politicas, com certa influencia na esquerda da camara, sobretudo. Mas é de suppôr que, em face de certas intransigencias da direita, a formula que se pretende pôr em pratica venha a falir por completo.

Amanhã reune o Congresso para se pronunciar sobre a reunião da commissão mista de deputados e senadores, destinada a proceder a um inquerito ás chamadas despezas da guerra. O Senado, que a principio deliberára não comparecer em semilhante reunião, tomou já resolução contraria. O bloco, por sua vez, tambem fez já declarações terminantes. Nem o sr. Brito Camacho nem os seus amigos comparecerão no Congresso, nem farão parte da commissão, se para ella forem eleitos. E como o bloco representa a corrente opposicionista no Parlamento, a gente fica sem saber para que serve um inquerito que não tenha a sua collaboração, quando o que está na consciencia de todos os que não são politicos é que em commissões d'esta natureza a maioria deve ser sempre fornecida pelas opposições. E' mais um passo em falso o que a maioria parlamentar vae dar amanhã. Em seu proveito, no do Paiz? O futuro o dirá.

DIARIO DA GUERRA

Começam a ser conhecidos pormenores muito interessantes da victoria alcançada pelos inglezes na Flandres. Nas galerias cavadas a 100 metros de profundidade, pelos sapadores de engenharia neozelandezes, para derruir as cristas na extensão de 15 kilometros, occupadas pelos allemães, foram consumidos 500:000 kilogrammas de explosivos. No avanço transpuzeram os inglezes doze trincheiras, que formavam deltas de alguns kilometros de profundidade.

Em Verdun, no Somme, em Arras, não se tinha visto tão consideravel desenvolvimento de material de guerra. Os tanks rolavam e investiam ás vintenas. Os aeroplanos voavam aos bandos, lançando granadas sobre as posições inimigas. Tanto os assaltantes como os defensores mascaravam as baterias com rolos de fumo. Os inglezes fizeram construir linhas ferreas para transporte de abastecimentos e munições.

Os allemães tinham em linha 6 divisões de reserva, compostas das melhores tropas do imperio: bavaros, wurtemburguezes e silesianos. Quatro divisões chegaram a chocar-se com o atacante, tendo os seus movimentos sido descobertos pelos observadores.

A artilharia ingleza realisou verdadeiros prodigios. As peças inimigas, de grande calibre, tentaram em vão fazer calar a artilharia do atacante. Os artilheiros revelaram uma precisão admiravel, conseguindo em pouco tempo neutralisar os effeitos da artilharia allemã.

As noticias publicadas nos jornaes estrangeiros põem em relevo a precisão do tiro da artilharia ingleza, que annullou rapidamente a energia de dois contra-ataques, tentados sem resultado, pelos allemães. Ora, alguem que chegou hontem de França garantiu-nos que grande parte dos artilheiros, officiaes e serventes das peças são portuguezes, que teem dado provas brilhantes da sua competencia technica.

Tambem os jornaes francezes acentuam o facto, já por nós indicado, das consequencias que resultam da queda do saliente de Ypres.

* * *

A intervenção da America no conflicto vae fazendo sentir os seus effeitos. Como se sabe, o general Pershing, com um numeroso estado maior, já esteve em Londres e chegou hontem a Paris para estudar e dispor os preparativos para a primeira expedição de 27.600 homens, que não tardarão a embarcar em Nova York. Outro contingente maior está recebendo instrucção e Wilson empenha-se em preparar uma grande expedição de 500.000 homens. Além das forças militares, o concurso americano já tem dado as suas provas tangiveis nos milhões de *dollars* enviados para Inglaterra, França, Italia e Russia nos varios emprestimos.

O auxilio dispensado pelas esquadras que estão chegando ás costas da Inglaterra e França para perseguição dos submarinos tem feito amesquinhar bastante a fanfarronada de Hindenburgo, que ameaçou ter a Inglaterra de joelhos no mez de setembro, a implorar a paz. Toda a marinha commercial dos Estados-Unidos está ao serviço dos alliados, e dentro de quatro mezes o estarão egualmente os mil navios mercantes que se encontram em construcção.

Em França encontra-se um numero consideravel de aviadores, conductores de automoveis, pessoal sanitario e officiaes que estudam sobre o terreno a construcção das defezas subterraneas da guerra actual. Com o concurso dos Estados-Unidos, vae-se realisar uma operação naval que de ha muito se devia ter feito e era certamente mais tentadora do que a aventura dos Dardanellos: emprehender na costa belga operações que destruam as bases submarinas ali existentes e assegurar a navegação no canal da Mancha.

* * *

Da leitura dos ultimos telegrammas nota-se que os inglezes não adormeceram sobre os louros colhidos na batalha de Messines e continuam preparando novos ataques com os bombardeamentos de artilharia, sobretudo em Ypres e entre Arras e Lens, tendo conseguido desalojar o inimigo das trincheiras da margem norte da ribeira de Souchez. Na frente franceza continuam os bombardeamentos, sem que tenha havido qualquer operação importante. Na zona italiana os austriacos reforçaram a artilharia que occupa as alturas a oeste de Goritzia e continuam reforçando a sua linha de batalha.

A situação na Macedonia vae-se modificando favoravelmente aos alliados.

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso inter-alliados

Ouvindo um grande orthopedista—Cirurgia cautelosa e precipitada — Escrevendo sem braços — O Dr. Reynaldo dos Santos em Paris

PARIS, 12 de maio, manhã—O congresso termina hoje com a excursão a Port-Villez. Na sessão plenaria de hontem, com a approvação dos votos, já ficámos, mais ou menos, identificados ácerca do que temos de fazer. O Tovar de Lemos leva bastante material para saber como dirigir o Instituto de Arroyos. Eu e o Luzes vimos como os alliados orientam os seus trabalhos de phisiotherapia. O Costa Ferreira está habilitado a encaminhar a «reconstituição funccional» dos mutilados.

Havia apenas uns pontos a esclarecer. Eram os que se referiam á prothese. Mas a questão simplificou-se, porque hoje em Port-Villez vamos ver como os belgas fazem e depois vamos a Rouen e a Bordeus, ver as officinas dos drs. Hendricks e Gourdon, que durante a conferencia affirmaram incontestavel auctoridade. Entretanto...

Eu já lhes posso dizer muito que lhes interesse sem os obrigar a uma digressão pelos campos, seguramente asperos e ingratos das medicinas, com termos que vocês desconhecem.

Digo-lhes, por exemplo, o que me disse hontem o dr. Gourdon, que, de resto, apenas repetiu as palavras do seu relatorio feito com o professor Rieffel.

—Applica aos seus mutilados, immediatamente, os apparelhos de prothese?

—Não. E' absolutamente necessario o tratamento post-operatorio dos cotos. Estes precisam de adquirir as qualidades que lhes permittam fornecer o maximo do rendimento util. E' este um trabalho de vigilancia e de reeducação phisica...

—E' coisa já para phisiotherapeutas...

—E tambem para os cirurgiões. Alguns d'estes imaginam que todo o seu papel se resume a obter uma bella reunião da ferida operatoria. Que erro! Antes de tudo, como condição principal, é preciso que o coto tenha a sua actividade funccional. Nunca se deve fazer, como muitos o permittem, que um coto de coxa esteja semanas deitado sobre almofadas e que um coto de braço esteja muito tempo junto ao corpo!...

O dr. Gourdon, n'um tom de conferente, documentado pela experiencia, indicou o que na sua opinião se devia fazer e que se resumia, desde que o estado da ferida o permittia, a dar força ao coto do mutilado. Ajuntou alguns pormenores ácerca dos cuidados da apparelhagem. Formulou palavras amargas contra a rotina dos cirurgiões que manteem, por muito tempo, os amputados do membro inferior no hospital e accrescentou:

— As muletas, em principio, devem ser prohibidas... Em vez de ajudar a cura, prejudicam-na... E' conveniente fazer a deambulação precoce.

—E para os braços?

—Ahi, não ha interesse em applicar, precocemente, qualquer apparelho. Deve fazer-se a reeducação do coto pela gymnastica methodica, scientifica, dirigida por quem sabe. Conseguem-se coisas maravilhosas. Eu, por exemplo, tenho no meu hospital, em Bordeus, uma senhora amputada dos dois braços, que faz cestos de vime, borda, costura e até escreve com os seus cotos, sem apparelho algum!...

Mostrámos-lhe a admiração pelo facto. Elle diz-me, como resposta, que em Bordeus ha varios casos identicos. Amputados de braços que eram escripturarios e com esplendida caligraphia; amputados de coxa que eram excellentes sapateiros, cesteiros e alfayates; amputados d'um braço que cultivam os campos, sachando, podando, remexendo terras! Convidou-me para o visitar no regresso a Portugal.

—Muito obrigado, muito obrigado, e creia que não faltarei...

A conversa entre nós terminou, com um ultimo esclarecimento que lhe pedi. E' que me intrigava vêr sempre amputados de coxa, perna, pé, braço, antebraço, e vêr poucos mutilados de dedos...

—Tem razão... Tem sido certa precipitação dos cirurgiões, hoje terminada felizmente... Já fiz um relatorio n'esse sentido. A cirurgia das mãos deve ser das mais conservadoras. O menor troço de dedos, a mais pequena superficie palmar, a mais limitada superficie do pollegar teem extraordinaria importancia sob o ponto de vista profissional do mutilado.

Quando deixei o dr. Gourdon, fui com os meus camaradas para o hotel. Pelo caminho discutimos acerca do muito que ouvimos e acerca do que era urgente dizer ao nosso ministro, cuja chegada, como lhes disse, está annunciada para amanhã. Ao voltar para a rua Eduardo VII, encontrámos o sr. Luiz Bettencourt, administrador do hospital da Cruz Vermelha, e que em Paris, como de resto sempre foi em Lisboa, tem sido um bom companheiro, sempre gentil, sempre obsequioso.

—Sabem, o dr. Reynaldo está em Paris. Esteve agora no hotel...

—Veiu só?

—Naturalmente... Então com quem havia de vir?... Vae representar-nos, fazendo parte da missão ingleza, no congresso de cirurgia. E' uma honra para elle e para nós todos... Vocês amanhã devem vel-o...

—Onde?

—No chá que o nosso ministro João Chagas offerece na legação... Eu já recebi o convite... Vocês devem tel-o no hotel...

Confirma-se a noticia que já lhes havia mandado. Em todo o caso admira-me que o Reynaldo não venha com o dr. Carlos Santos, filho, que tinha propositos de mostrar ao congresso os taes trabalhos que muito deviam honrar os medicos portuguezes. Porque seria? Talvez que ainda consiga saber o caso por aqui...

José Pontes

Antonio Ramalho

Inaugura-se depois de amanhã a exposição de homenagem ao saudoso artista

Na séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes inaugura-se depois de amanhã a exposição de homenagem ao illustre artista que foi Antonio Ramalho. Procurou-se para ella reunir o maior numero possivel de quadros do notavel pintor, mas o interesse maximo da exposição, o seu maior attractivo vae consistir decerto na collecção curiosissima e valiosissima de desenhos de Ramalho, esboços, apontamentos, subsidios, meras distracções de meza de café ou de repouso de *atelier*, coisas bellas e encantadoras com que elle encheu algumas pastas e que revelam a prodigiosa delicadeza e o virtuosismo do seu lapis. Estes desenhos e tambem algumas aguarelas serão vendidos e não faltará quem deseje fazer a sua acquisição não só porque constituem verdadeiras obras de arte, mas tambem porque o producto da venda tem o destino mais justo e mais sympathico que é possivel imaginar.

Ha vinte e cinco annos—em abril de 1892—Antonio Ramalho era um rapaz, comquanto já um artista de merito. Fialho de Almeida, critico temido pela sua independencia singular e pela sua irreverente ironia, apreciando a exposição do Gremio Artistico, depois de falar de Malhôa e de Silva Porto, referia-se assim a Antonio Ramalho:

Antonio Monteiro Ramalho: pachorra gorda, com um excesso de cabello na fachada, e olhitos onde a bonhomia catrapisca de malicia. O seu *Claustro de Cellas* é azulejado a primor, e excellentemente posto em perspectiva. Faz um remember poetico d'essa saudosissima estancia de Cellas, escola de doçaria portugueza do norte, hoje deserta, e retalho d'uma architectura sacra que não tem parceiro nas crastas dos mais antigos mosteiros do paiz. Do claustro de Cellas dois lanços só va em menção de coisas d'arte; são contemporaneos de D. Diniz, dos começos do seculo XIV por consequencia, quando a esculptura transige do periodo hieratico romano para a iniciação do gothico primitivo. Ha o estilobato geral sobre que vão arcadas de cintro pleno, pouco extensas de raio, geminadas, e de capiteis quadrangulo-pyramidaes, de vertice invertido, em cujas faces correm a alto relevo scenas da vida da Virgem, lendas de santos, e ornatos de mui caprichosa brincatura. São estas devotas passagens o que mais torna a crasta interessante, pois os alto-relevos, polychromos ao uso do tempo, teem, a par d'ingenuidades adoraveis, uma expressão de fé profunda, ellide ao genio do grosseiro esculptor que as trabalhou. Ramalho produziu artisticamente a crise scenica que a veneravel reliquia de D. Diniz usa infundir no visitante, e se não fôra a brejeira que toma croquis, sentada no poial, e as verduras um pouco hortaliças de dentro do quadro, o effeito intensivo seria completo, o que não quer dizer que o não seja, sob o ponto de vista simples da paysagem decoral.

Tambem a sua creança de velludo vermelho, e cabelleira á bretã, tem certa capeventura—devia ser assim a infancia do cardeal Americo dos Santos — e ainda os pasteis de dama loira e dama bruna, esta ultima co's olhos tão grilantes, que a não serem de vidro, por força estão a olhar p'ra alguma alface.

A exposição abre pelas 16 horas, com a assistencia do chefe do Estado.

Na frente britannica

Os allemães prisioneiros e os despojos da victoria desde o dia 7

LONDRES, 14. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. Desde a manhã de 7 do corrente fizemos 7:342 prisioneiros, entre os quaes 145 officiaes e tomamos 47 canhões, 242 metralhadoras e 60 morteiros de trincheiras.

Hoje de manhã cedo repelimos, infligindo-lhe perdas um destacamento allemão de incursão.

Hontem os nossos aviadores continuaram a executar operações coroadas de exito; durante os combates aereos abateram 3 aeroplanos allemães e obrigaram mais 2 a aterrar desamparados. Os nossos canhões contra os aviões abateram outro nas nossas linhas. Todos os nossos aeroplanos regressaram indemnes.—(Havas).

No Egypto e na Mosopotamia

LONDRES, 13.—Official. No Egypto, na noite de 11 para 12 do corrente, fizemos uma incursão feliz n'um posto inimigo e trouxemos de lá 11 prisioneiros e uma metralhadora, sem termos soffrido perda alguma. Quanto ao mais a situação continua sem mudança alguma.

LONDRES, 13. — Official. Na Macedonia os nossos aviadores bombardearam a semana passada a gare de Angista e Sarjak, a duas milhas e meia a norte e a nordeste de Prosentik, os acampamentos de Marinopol e de Pulgeve, no curso superior do Struma.

Nada a registar no resto da linha. —(Havas).

Carlos Malheiro Dias

RIO DE JANEIRO, 14.—A Commissão Portugueza «Pró Patria prepara uma affectuosa recepção ao escriptor Carlos Malheiro Dias, esperado brevemente n'esta capital, de regresso da sua viagem a Portugal.—(Americana).

Universidade Livre

No proximo domingo, pelas 14 horas, realisa esta collectividade uma visita de estudo ao monumento dos Jeronimos, bello padrão das nossas glorias maritimas, e dependencias da Casa Pia, sendo os visitantes acompanhados pelo distincto architecto sr. Rozendo Carvalheira, que preleccionará sobre o valor historico e architectonico do monumento.

Os visitantes devem estar á hora prefixa á porta central do edificio.

Leiam hoje

na secção de Sport & Educação Physica, a narrativa impressionante d'uma tragedia nos ares, contada pelo

Soldado-aviador Haspel

que, desprezando a disciplina militar allemã, assassinou o seu tenente, nos ares, a bordo do seu aeroplano.

O Brazil amigo de Portugal

RIO DE JANEIRO, 14.—O dr. Pendiá Cologeras, ministro da fazenda, ordenou a isenção de impostos para os cigarros e charutos, destinados aos soldados portuguezes na frente de batalha.

Esta decisão do ministro da fazenda causou magnifica impressão na colonia portugueza. Brevemente será enviada ás tropas portugueza em França uma nova remessa de tabaco brazileiro.—(Americana).

Festa Hippica em Palhavã

A favor da Cruz Vermelha

O festival do proximo domingo em Palhavã, a favor da Cruz Vermelha, promovido e organizado pela Sociedade Hippica Portugueza, deve despertar grande interesse, não só pelo valor das provas de obstaculos que formam o programma, mas ainda pelo facto de serem reproduzidos os obstaculos do proximo Concurso do Porto, pelo que o publico terá ensejo de apreciar as difficuldades do torneio do norte, em que tomam parte cavalleiros que está costumado a vêr em Palhavã e que ainda verá no proximo domingo.

Os premios de domingo são objectos de arte. As provas serão as seguintes: uma para Amazonas; outra para cavallos que não tenham ainda ganho premios pecuniarios, e outra para todos os cavallos, com «handicap».

Na séde da Sociedade Hippica, rua Ivens, 56, estão já á venda os bilhetes para a festa.

A campanha italo-austriaca

ROMA, 11.—Os effeitos da contra-offensiva austriaca tentada n'uma extensão de 40 kilometros com grandes contingentes expressamente trazidos da linha russa, limitam-se ao abandono de parte das nossas trincheiras desde S. Giovanni á foz do Timavo, nas quaes o inimigo não colheu nenhuns despojos. Tratava-se de terreno paludoso e onde não era possivel reunir nem a sexta parte das tropas que os boletins austriacos ridiculamente dizem haver anniquilado. O pretenso numero de prisioneiros italianos consignado nos sobreditos boletins só se poderia obter reunindo os resultados de muitissimos mezes de guerra.

Os soldados italianos disputam com enthusiasmo o difficil terreno e esperam com impaciencia a hora de outro avanço que corôe o exito do avanço de maio, nos quaes o altissimo espirito combativo se tem manifestado nos repetidos ataques e nos sangrentos contra-ataques, nas posições mais arduas de toda a linha de batalha.—(Havas).

Um torpedeiro austriaco afundado

ROMA, junho.—Na noite de 4 de junho um torpedeiro austriaco foi afundado no Adriatico septentrional por um submarino italiano. A tripulação foi na sua maior parte salva.—(Havas).

Vêr na 3.ª pagina:
O Jornal do Soldado

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Um drama á Edgar Poe

O tenente e o soldado aviador

Jogam á pancada, dentro do seu aeroplano, a 4500 metros d'altura

Esta aventura é obsolutamente autentica. Conta-a Jacques Mortaux com o testemunho de dois heroes da aviação franceza: o «Az» tenente Casale e o futuro «Az», sargento Legendre.

Passou-se em 10 de maio d'este anno e se Edgar Poe fosse vivo, aproveitava o drama para os seus contos phantasticos e terriveis.

....

A 8.ª victoria de Casale e a 1.ª do sargento Legendre

...Andavam, em patrulha, quando a grande altitude viram um soberbo Boche evolucionando com extraordinaria habilidade, pouco mais ou menos a 4:500 metros E aproveitando esta potencia ascensional para tentar uma incursão por cima das linhas francezas. E' bom repetir, que, é sempre a 4:500 e a 5:500 metros, que os aviões germanicos se aventuram a voar, em pleno dia, sobre o territorio dos alliados!

Os dois francezes deixaram passar o allemão para depois aproveitarem o sol d'uma parte, algumas nuvens por outra, e surprehenderem o rival.

O combate travou-se. O Boche defendia-se corajosamente, graças ao seu armamento de ultimo modelo, e manobrava no espaço, com desconcertante habilidade. Quem o guiava não era, seguramente, um noviço!...

Casale e Legendre, porém, foram felizes. As fitas da sua metralhadora conseguiram o que desejavam. Uma bala bem collocada no radiador parou o motor. Outras balas feriram o passageiro. A 4:400 metros, o aeroplano allemão começou a titubear e depois effectuava uma dança horrivel que se prolongou até ao chão. A 200 metros por cima de Charmontois, viu-se um corpo projectado para fora da carlingue. O apparelho continuou a sua descida e por uma felicidade miraculosa, enterrou-se n'um bosque que lhe adormeceu a queda.

O piloto sahiu dos destroços da carlingue, indemne! Voltava de bem longe, das terras da morte, do desconhecido!... Alguns instantes depois, os seus dois vencedores pousavam a seu lado para o capturar. Casale aterrou até brutalmente! Lyendre acompanhou-o. Ambos encontraram o piloto allemão, o soldado de 2.ª classe Haspel. Este, ainda sem acreditar no milagre da sua salvação, mostrou-se loquaz e não hesitou em fazer a narrativa do drama que acabava de se desenvolver no espaço.

Mesmo, diante da morte, o tenente allemão não queria que o soldado lhe desobedecesse!...

«Quando o radiador foi attingido, tentei dar meia volta para aproveitar a minha altitude e alcançar as linhas allemãs, planando. Mas o meu passageiro, o tenente Schultz, ferido por vocês, não queria que assim fizesse. Teimava em que aterrasse para se «pensar».

«Recusei. Deu-me ordens! Como era meu superior, ameaçou-me com o castigo, se não obedecesse. Repliquei que o piloto era o senhor a bordo e que antes de tudo devia pensar em salvar o meu aparelho, tanto mais que era um bom apparelho.

«A discussão continuou. Como o motor não funccionava ouviamos bem as palavras desagradaveis que trocavamos. Pouco a pouco, emquanto o meu avião se inclinava de forma inquietante, o tenente Schultz, doido de colera, desprezando a dôr, levantou-se e começou a bater-me! Esquivava os socos o melhor que podia, para não abandonar os commandos, pois que luctava para restabelecer o equilibrio. Talvez que, em poucos instantes, fossemos apenas dois cadaveres. A situação era particularmente tragica. Pouco importava ao meu passageiro! Diante da morte, ainda assim, não queria que um inferior lhe desobedecesse!...

«Não contente com me maltratar ensaiou estrangular-me! Senti a pressão dos seus dedos sobre a garganta! D'esta vez era demais. Esmagar-me sobre o chão, vá... que não podia evital-o, mas... ser assassinado pelo meu companheiro, nunca!

«Não hesitei. Apezar da graduação do Schultz, levantei-me tambem e respondi-lhe com outros socos. Tinha a vantagem de ser o mais forte, mas o maroto empregava todos os processos desleaes. Que fazer?»

Puchou para elle o corpo do tenente e atirou-o para fóra do aeroplano

E Haspel continuou:

«...A minha situação era delicada. Prolongar a lucta era deixar-me matar pelo meu tenente ou suicidar-me pelo esmagamento contra o solo. De qualquer maneira, era a morte!

«Emquanto se prolongava este duelo macabro no espaço, o aeroplano cabriolava cada vez mais e approximava-se, vertiginosamente, da terra!

«Nada de contemplações! Os preconceitos são bons para quando ha tempo a reflectir. Eu estava a luctar contra um desleal, um verdadeiro apache. Felizmente, que vendo que mergulhavamos sobre as linhas francezas, vocês tiveram a gentileza de nos seguir, não nos deixando fugir mas não nos dando mais tempo. Se assim não fôsse, a que santo havia de pedir misericordia?

«Todos estes pensamentos se passaram n'uma fracção de segundo! Vi tudo sangue! Não tenho escrupulos e não sinto remorsos! Com uma forte sacudidela puxo para mim o corpo de Schutz apertando-o, como se quizesse esmagal-o, e, como a inclinação do aeroplano me ajudava, atirei-o pela borda fóra! Já era tempo!...

«Precipitei-me sobre os meus commandos e olhei para o meu indicador. Estava apenas a 200 metros! Lucto desesperadamente, mas nada consigo. Via que ia morrer! Vivia mais uns instantes que o meu aggressor! Mas que importava? Morria vingado. Quando de repente!... Fecho os olhos para não ver! Tinha pousado sobre um bosque; as arvores amparavam-me e eu deslisava suavemente! Eis tudo!...»

Notas do dia

O grande sarau d'esta noite

Vae ser emfim satisfeita a anciedade do publico pelo sarau do Gymnasio Club Portuguez, bem manifestada na animação que se notou ás portas do Colyseu dos Recreios na noite de segunda feira, primitivamente marcada para a grande festa. Realisa-se esta noite o sarau, com o mesmo magnifico programma, em que entram os professores e todos os melhores amadores do Club, e o cavalleiro José Casimiro, com um cavallo em alta-escola.

A festa principia ás 21 horas. A ella assistirá o sr. presidente da Republica, a quem os socios da Associação de Bombeiros Voluntarios Lisbonenses prestarão a guarda de honra.

O programma do sarau é o seguinte:

1.ª parte. — Bi-trapezio, numero aereo, pelos srs. J. Rapozo e Angelo Mendonça; assalto de box, pelos srs. Silva Ruivo professor, e H. C. Chapman; poses plasticas, nove reproducções artisticas de estatuas, pelos srs. dr. Monteiro de Queiroz, Pinto da Silva, Raul Lopes, Arantes Pedroso e Mario Costa; Assalto de esgrima, pelos srs. Antonio Martins, professor, e Humberto Reis, campeão dos «juniors» de Portugal.

2.ª parte. — Triples barras aereas, pelos srs. Carlos Martyres, professor, e F. Antunes; Jogo de pau, pelos srs. Arthur dos Santos, professor, e F. Martins; Argolas, pelos srs. João de Deus, A. Morgado e B. Teixeira; Classe infantil de gymnastica sueca do club, apresentada pelo professor sr. Arthur dos Santos.

3.ª parte. — Voos á Leotard, pelos srs. Levy Jencohio e Carlos de Abreu, numero que será rematado por Levy Jencohio com o emocionante salto da cupula do Colyseu; Cavallo em alta escola, montado por José Casimiro; Arame oscillante, genero Harry Lamoro, pelo sr. Jean Laclau; Assalto de lucta, resultante do desafio lançado pelo professional Manuel Lourenço «Grillo» ao amador americano, socio do Gymnasio Club, sr. Nathaniel Pendleton.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Escola de Educação Physica

Realisa-se amanhã á noite n'este elegante centro sportivo mais uma reunião de patinagem, para que estão feitos inumeras combinações.

As classes continuam animadas, principalmente as de gymnastica sueca para adultos e para creanças; de esgrima, de patinagem, de dansa e de equitação.

Sport Lisboa e Bemfica

As festas de junho teem o seguinte programma: Dia 16, ás 20 horas: Inauguração da kermesse e surprezas no rink. Dia 17, ás 17 horas: Desafio de foot-ball em Sete Rios; ás 20 horas: Kermesse e festa em honra dos jogadores de Faro, na séde do Club. Dia 23: Continuação do bazar, e, pelas 24 horas, baile no salão de festas, abrilhantado pelo sextetto Salles Baptista. Dia 24: Sessão de patinagem com um desafio de hockey, ás 17 horas; á noite, festival de S. João. Dia 28: Ultimo dia da kermesse com leilão dos premios que restarem e attractivos no rink. Dia 30: Recita pelo Grupo Dramatico do S. L. B., representação da alta comedia em trez actos «O Dote», original de Arthur d'Azevedo. Executará um variado reportorio n'estas noites uma banda de musica.

No Bombarral

No proximo domingo realisa-se uma corrida de bicyclettes de 60 kilometros no seguinte percurso: Bombarral-Torres Vedras-Cadaval-Bombarral.

A inscripção está aberta no Sport Club e é livre para todos os corredores.

Ainda para esse dia e para o seguinte o Club está preparando outras diversões.

CLASSES QUE RECLAMAM

Pharmaceuticos dos hospitaes

Está de ha muito pendente da approvação do parlamento a reforma dos serviços pharmaceuticos dos hospitaes civis.

Contra algumas das disposições do projecto reclamaram os empregados nas pharmacias dos hospitaes de Lisboa, apresentando uma larga exposição ao Senado, exposição de que em tempos demos um largo extracto.

Até hoje, como dizemos, não foi ainda approvado o projecto-reforma, mas como é natural que em breve elle volte á tela da discussão repetimos as reclamações dos attingidos pela reforma e que são:

Abolição do internato de pharmacia; creação do pessoal auxiliar em substituição dos actuaes praticantes, com remuneração não inferior a 216$00 annuaes e mais dois periodos de diuturnidade de cêrca de seis annos cada periodo e augmento de ordenado respectivo de 72$00 em cada periodo.

Os chimicos pharmaceuticos e o pharmaceutico bacteriologista serão providos em pharmaceuticos que possuam os respectivos diplomas, mediante concurso de provas praticas e documentaes e gozam dos mesmos direitos que são estabelecidos aos assistentes das pharmacias.

O logar de director será promovido por accesso no chefe de pharmacia mais antigo nos hospitaes e a sua nomeação será feita pelo governo, sob proposta da commissão administrativa.

Taes são as principaes modificações que os representantes pedem.

PEQUENAS NOTICIAS

Por transgressão do edital de 20 de maio findo, foram presos a noite passada 20 individuos que andavam na rua depois da 1 hora.

—No 2.º juizo de investigação criminal sob a presidencia do sr. dr. Antonio Guerra responde ámanhã José Viegas Paulino morador na rua Moraes da Silva, accusado de no Rocio delarar que o sr. dr. Affonso Costa é o causador da ruina do paiz e que por isso merecia ser morto. E' representante do ministerio publico o sr. dr. Pedro de Mattos, sendo a defeza officiosa.

—Os gatunos, servindo-se de chave falsa, entraram na «garage» da rua Pau de Bandeira, 34, furtando accessorios de automovel pertencentes ao sr. conde de Azambuja e no valor de 110$00. Foi feita queixa á policia pelo responsavel Eduardo Coelho, com residencia na mesma garage.

—Rosalina de Jesus Rodrigues, moradora na travessa do Açougue, 5, 3.º, queixou-se á policia de que seu filho, Mario Rodrigues, lhe furtou differentes joias no valor de 90$00.

—A pedido de Antonio Ferreira da Silva, residente na calçada de Arroyos, que o accusa de lhe ter subtrahido uma carteira com 60$00 foi preso José Carlos de Oliveira, morador no Campo de Santa Clara, 4 quinta do Ferro.

—Manuel Vidal, caixeiro da padaria da rua do Arco de Bandeira, 9, queixou-se á policia de que, por meio de chave falsa, lhe furtaram do alludido estabelecimento a quantia de 70$00. Tambem se queixou Maria Emilia Lobo de Carvalho, moradora na travessa de João Vaz, 8, 1.º, de que lhe furtaram da sua residencia diversas peças de roupa no valor de 54 escudos.

A applicação dos fermentos lacticos

Cura da febre typhoide

O emprego dos fermentos lacticos na cura das doenças intestinaes teem-se generalisado consideravelmente, desde que Metschnikoff demonstrou que muitas d'ellas são devidas á putrefacção das substancias alimentares. Mas a manipulação de taes fermentos exige uma technica especial e todas as precauções da parte do publico, como o demonstrou em analyses feitas a varios comprimidos de bacilinas, o sr. dr. Luiz Seromenho do I. C. de Hygiene.

A fim de se evitar o risco de se usarem fermentos lacticos em comprimidos já estereis ou de acção muito duvidosa, deve-se usar sempre os fermentos lacticos seleccionados em caldos de cultura, que são os que conservam toda a virulencia; mas devendo-se preferir ainda os que marcam nas garrafas o praso durante o qual o fermento é efficaz.

Uma das applicações importantes, que se fez ultimamente do fermento bulgaro, foi a descoberta da cura da febre typhoide, com a Lactobiase associada com a Lactobiase Enema. As experiencias effectuadas no Laboratorio Pharmacologico da rua Alves Correia, 203, produziram resultados excellentes, devendo ser publicado brevemente o relatorio scientifico de descoberta tão importante.

Além do fermento lactico em caldo, de pureza confirmada, tambem o mesmo Laboratorio apresenta á venda, a Lactobiase em comprimidos, analysados e de effeito garantido durante o praso que é indicado em cada tubo

Ultimas noticias

Nos Deputados

Aberta a sessão, uma hora depois da marcada, o sr. ministro das colonias, respondendo a uma pergunta que lhe foi transmittida pelo seu collega da justiça, informa o sr. Tamagnini Barbosa de que, effectivamente, o gentio de Amboim e Celles (Angola) se revoltou, tendo essa revolta um caracter grave. Houve assaltos e saque de propriedades, morrendo alguns europeus e soldados. Julga, pois, necessario pacificar a região, intensificando-se ali a acção militar. O sr. Tamagnini Barbosa estranha que, apezar das successivas expedições a Angola, uma provincia tenha chegado ao estado em que se encontra.

O sr. Henrique de Vasconcellos insurge-se contra a censura, dizendo que é simplesmente revoltante o que ella está fazendo. Estão n'esse serviço creaturas incompetentissimas. Ella só devia ser entregue a homens de lettras e a jornalistas. O descaramento n'este momento chegou, porém, ao cumulo, visto ter-se cortado uma nota officiosa, fornecida aos jornaes pelo proprio ministro do trabalho e uma entrevista pelo mesmo concedida a um jornal da manhã. Esta situação, humilhante para a imprensa, não póde manter-se por mais tempo.

O sr. ministro do interior architecta, a proposito do assumpto, mais uma das suas numerosas charadas. Lamenta muito, mas não póde dispensar a censura, que o governo considera indispensavel. Haveria vantagem em a modificar? Não o sabe. A censura funcciona em Lisboa e Porto d'harmonia com o regulamento do decreto que a instituiu.

O sr. Alfredo de Magalhães: — O melhor era supprimir todos os jornaes, ficando só o «Diario do Governo».

O sr. Azeredo Antas condemna os entraves que impedem a sahida de farinhas do concelho de Chaves, os quaes se devem a um syndicato que ali ha para esse fim. Acha que o governo deve facilitar a exportação para Inglaterra de vinhos e de alcool e referindo-se á construcção do caminho de ferro de Vidago a Chaves, abandonada pelo empreiteiro, pede que se desista do traçado pela margem direita do Tamega, o qual só serve interesses particulares, sendo ao mesmo tempo muito mais caro do que o outro, pela margem esquerda. O sr. ministo do trabalho promette estudar todos os assumptos a que o sr. Azeredo Antas se referiu.

O sr. Costa Junior manda para a meza um projecto de lei concedendo aos cabos e soldados da guarda fiscal a reforma por motivos disciplinares.

Na ordem do dia continúa a discussão do orçamento do interior. O sr. Jorge Nunes reata o debate sobre a assistencia publica, protestando contra o pouco interesse que na repartição de contabilidade da Caixa Geral dos Depositos se dispensa ao publico. O sr. Abilio Marçal borda tambem varias considerações em resposta aos oradores precedentes, censurando a demorada discussão que o bloco esta fazendo do orçamento.

O sr. Brito Camacho: — E' um direito de que não abdico.

E' approvado o capitulo VI, entrando em seguida em discussão o capitulo VII, sobre o qual falam os srs. Tamagnini Barbosa, Vasconcellos e Sá e outros.

Não houve victimas em S. Salvador?

O consul geral da Republica de S. Salvador em Lisboa, sr. Guilherme Spratley, acaba de receber do ministro plenipotenciario d'aquella Republica em Paris o seguinte telegramma: — «S. Salvador, Santa Tecla destruidas não ha victimas».

Dr. Francisco Luzes

De regresso de França e Italia, chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Francisco Formigal Luzes, que fez parte da missão medica que representou Portugal no Congresso Inter-alliados para os mutilados da guerra, e da qual tambem faziam parte os srs. drs. Costa Ferreira, Tovar de Lemos e José Pontes.

MAIS TRIGO

Fixar-se-ha agora o tal typo unico de pão

Entrou hoje o Tejo, onde fundeou, o vapor «Gôa», conduzindo cerca de 7:000 toneladas de trigo. E' a sorte a proteger-nos com aquella prodigalidade que sempre nos tem dispensado atravez dos tempos.

Mas agora que ha trigo, não só o que chegou hoje como o que já tinhamos, não vem fóra de proposito perguntar se será d'esta vez que se creará o tipo unico de pão que as circumstancias impõem, e sem o qual não nos será possivel passar, sob pena de comerem uns a farinha e outros o farelo.

Além d'isso, é preciso deixarmos d'uma vez para sempre de fazermos conta com a aventura e de pormos de parte o chuveiro de solicitações com que a atazanamos a Inglaterra quando a fome nos bate á porta. Sejamos previdentes, emquanto é tempo...

O presidente da Republica

Socio effectivo da Academia de Sciencias

Conforme estava annunciado o sr. dr. Bernardino Machado, presidente da Republica, tomou hoje posse da sua cadeira de socio effectivo da Academia de Sciencias.

S. Ex.ª entrou ás 16 horas e 25 minutos e foi recebido pelo presidente, o sr. dr. Coelho de Carvalho. Entre outros socios viam-se os seguintes: Candido de Figueredo, Julio Dantas, Forjaz de Sampaio, Christovam Ayres, David Mello Lopes, Lopes de Mendonça, Fernandes Costa, Souza Costa, Teixeira de Queiroz, Marrecas Ferreira, Almeida Lima, Balthazar Osorio, Silva Amado, Adolpho Guimarães, Victor Ribeiro, Leite de Vasconcellos, Teixeira Botelho, Esteves Pereira.

O dr. Coelho de Carvalho pediu ao sr. presidente da Republica para presidir á sessão. S. ex.ª proferiu um brilhante discurso que foi largamente applaudido.

A seguir falou o illustre escriptor Julio Dantas, enaltecendo as qualidades intellectuaes e moraes do seu novo confrade. Que não era só pelo presidente da Republica, pelo primeiro cidadão do paiz que os academicos se deviam honrar. Era pelo pedagogo, pelo philosopho, pelo homem de lettras, pelo professor distincto. Recorda então varios episodios da vida de s. ex.ª, apontando ainda que fôra elle o primeiro iniciador da fundação de um ministerio de instrucção publica. No momento de sairmos da Academia — ás 17,15 — estava falando o sr. Balthazar Osorio.

«Nouvelles de France»

D'este boletim dos francezes residentes no estrangeiro recebemos os numeros de 15 de março a 31 de maio findo.

Repositorio de informações valiosissimas e em que se póde seguir a par e passo a situação militar, o que na epocha actual interessa mais do que tudo.

Arte applicada

A exposição da professora Albertina Casanova

Visitámos hoje a exposição de Arte applicada, feita pela sr. D. Albertina Casanova, no «atelier» photographico Novaes. Entre varios trabalhos de estanho repoussé; couro repoussé, incisé e cinzelado; talha geometrica, serra mechanica, piroscultura, tarso, pirogravura, esfumiatura, photopintura, photominiatura, pintura á penna, majolica, ceramica, gobelin, vitraux, clontage, desenho á penna, veludo frappé e punné; pintura judaica japoneza, metalica e em azulejo, admirámos um prato em estanho imitando admiravelmente prata antiga.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

LUTUOSA

Falleceu na Ericeira, com 58 annos, o sr. Francisco Pedro Batalha, que foi por muitos annos dispenseiro do vapor «Cazengo» da E. N. de Navegação, onde era muito estimado. O extincto deixa viuva a sr.ª D. Maria Gomes Batalha, filha do proprietario do hotel Gomes d'aquella localidade.

Exposições escolares

No lyceu de Pedro Nunes

Realisa-se no proximo domingo a 6.ª exposição annual dos trabalhos dos alumnos d'este lyceu.

A exposição abre ás 13 horas e encerra-se ás 18. E' feita nas proprias salas de aula, onde os visitantes serão recebidos pelos alumnos.

Tomará o aspecto de uma festa escolar, cujo seguimento se fará, ás 18 horas, no gimnasio do lyceu em que haverá sessão para a entrega dos premios ganhos pelas diversas turmas na semana desportiva. Os alumnos transformarão a sala da aula, a seu gosto, n'uma sala de festas e exporão os seus cadernos, trabalhos de desenho, collecções de historia natural, etc., prestando-se a fornecer aos visitantes todas as indicações que elles lhes pedirem.

Nenhum trabalho é feito com vista a esta exposição: todos os trabalhos expostos teem sido realisados para as respectivas aulas. Não ha selecção de trabalhos expostos: todos os alumnos apresentam todos os seus trabalhos, qualquer que seja o seu valor.

Não ha juri nem recompensas: o premio para os alumnos que o merecerem consiste no interesse que os visitantes mostrarem pelo seu trabalho, na satisfação com que a sua familia o apreciará, no applauso da propria consciencia.

Officiaes milicianos

A proposito da allusão que fizemos hontem a uma conversa havida entre os srs. presidente do ministerio e deputado Pereira Bastos sobre a forma de tratamento dado a officiaes milicianos recebemos d'este illustre parlamentar a seguinte carta:

... Sr. — Acabam de mostrar-me na *Capital* de hontem uma local em que se diz que eu e o dr. Affonso Costa trocámos palavras azedas a proposito de officiaes milicianos. Cumpre-me dizer a v. que, effectivamente, conversámos e discutimos sobre officiaes milicianos, mas não é exacto que tivessemos trocado palavra alguma azeda nem tão pouco que tivessemos conversado em tom diverso d'aquelle que habitualmente se usa entre pessoas amigas. Com toda a consideração, sou de v., etc. — *João Pereira Bastos.*

Folgamos em que alguem houvesse mostrado a *Capital* de hontem ao sr. Pereira Bastos porque isso deu ensejo a confirmar-se a noticia de que o sub leader da maioria falou com o chefe do governo ácerca do caso dos milicianos que promette ainda interessantes revelações e que talvez haja de ser debatido no Parlamento.

A ULTIMA MATINÉE D'ARTE

O baritono Del-Chiaro

O notavel artista despede-se ámanhã do publico de Lisboa no Olympia

A nossa primeira sociedade dá ámanhã rendez-vous no Olympia para assistir á despedida do illustre baritono Del-Chiaro que no Colyseu, ao lado de Schipa, tão ovacionado foi. Del-Chiaro cantará acompanhado pelo sextetto, que tambem executa um brilhante programma, a cavatina do «Barbeiro de Sevilha», a romanza do 3.º acto do «Rigoleto», e a romanza «No t'amo piu» em que a sua voz se nos apresenta maravilhosa. E' a ultima matinée d'arte o que por certo constituirá um verdadeiro acontecimento do nosso meio.

Asylo Antonio Feliciano de Castilho

Iniciou-se com grande concorrencia e o maior brilhantismo a serie de festas populares que se realizam n'este Asylo durante o mez corrente.

A orchestra executou numeros magnificos. A barraca das sortes esteve concorridissima, mas o «clou» das festas foi o rancho ensaiado primorosamente por madame Campos de Mello e seu marido, que dançou e cantou á moda de Coimbra, recebendo fartos applausos.

As festas continuam nas vesperas de S. João e S. Pedro.

NOTAS DIVERSAS

O chefe do Estado deu hoje despacho aos srs. ministros do interior e das finanças e interino da guerra.

—O conselho de ministros esteve reunido no ministerio das finanças até ás 3 horas da madrugada de hoje.

—A commissão da Cruzada das Mulheres Portuguezas convidou os membros do governo a assistirem aos festejos que a mesma commissão promove nos dias 23 e 24 do corrente no Jardim Zoologico.

—O sr. O'Neill Pedrosa, na qualidade de representante da Liga Economica, esteve com o sr. ministro da marinha tratando da questão da ostreicultura e da necessidade da publicação do respectivo regulamento.

—Devido á intervenção do sr. Francisco Fernandes Rodrigues Garrido, commerciante e industrial, acaba de ser resolvida a questão da concessão da illuminação electrica, publica e particular, na villa de Monsão, do Minho, melhoramento da mais alta importancia para aquella villa.

—Reuniu hoje o conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, occupando-se de assumptos das suas duas direcções.

—Realisaram-se hoje as provas escriptas do concurso para 2.ºs officiaes do ministerio do fomento. Os concorrentes, 3.ºs officiaes do mesmo ministerio, tiveram de responder a dois pontos, um sobre agricultura e outro acerca de patentes de introducção de novas industrias.

MUSICA

Quartetto Blanch

Depois do grande exito dos concertos symphonicos, começou-se entre nós um movimento musical intenso, que, sendo optimo em principio, não o póde ser na realisação pratica, dada a falta de elementos sufficientes para sustentarem com brilho tão grande numero de manifestações musicaes.

Assim, acontecé que de cada dez audições apenas uma consegue satisfazer, e essa mesma quasi sempre com restricções e á forma superior da litteratura musical, ao quartetto de cordas, ninguem se abalançára, salva uma ou outra rara excepção de mera circumstancia ou de caracter privado.

Blanch, a quem já deviamos a fundação dos concertos symphonicos, propoz se prehencher essa lacuna, organisando um quartetto de que elle mesmo é primeiro violino, M.elle Yvonne Dupuy, segundo, Flaviano Rodrigues, violeta, e João Passos, violoncelo.

O quartetto apresentou-se hontem ao publico, a um publico muitissimo reduzido, como não podia deixar de acontecer em pleno junho, depois d'uma epocha longa e extenuante.

Para a execução de musica de camara é elemento de alta importancia a propria camara; a atmosphera superior, que predisponha o ouvinte para tam elevado goso espiritual, não se cria sem um ambiente de belleza e recolhimento; ora o Salão de S. Carlos, onde o acaso forçou o quartetto a apresentar-se, é a antithese no seu horror e desolada nudez, da camara para musica. A este defeito capital — de que a ninguem, de resto, cabe a culpa — acresceram dois erros, sendo um a intromissão da «claque», absolutamente impropria e mesmo desnecessaria, por isso que a esclarecida assistencia sabia muito bem premiar os artistas e outro o augmento da luz durante a execução, correspondendo á sua diminuição nos intervallos, exactamente ao contrario do que deveria ser.

Fazemos estas observações, não para lhes exagerarmos a importancia, mas apenas para que se suprimam todas as causas, por minimas que sejam, que contribuam para enfraquecer a emoção.

O «quatuor» apresentou-se com o quartetto de Mendelssohn, op. 12, n.º 1, obra de seguro agrado para todos e o quartetto, op. 18, n.º 4, de Beethoven, do grupo dos seis primeiros do grande compositor, contemporaneos do «Septuor» e da «1.ª Symphonia».

Duas qualidades revelou o «quatuor», fundamentaes e imprescindiveis, e que de per si bastam para desde logo grangear a nossa sympathia: honestidade e correcção.

Cada um no seu logar, sem confusões nem atabalhoamentos, um segundo violino segurissimo, uma violeta que se ouve — o que, como se sabe, nem sempre succede — tudo concorre para a homogeneidade do todo, garantindo a existencia do delicadissimo instrumento que é um quartetto; e como a tenacidade e esforço de Blanch são sobejamente conhecidos, podemos confiadamente esperar que o grupo progredirá e que aos concertos do outomno está reservado pleno exito.

A parte central do concerto foi preenchida por solos: cada um dos solistas é já sufficientemente connecido como tal, para que seja indispensavel apresentar-se mais uma vez; só Flaviano Rodrigues é que pela primeira vez ouviamos como solista de violeta, tocando n'um instrumento invulgarmente bom, com elevação, a «Melodia Hebraica», de Joachim. João Passos, no «Preludio» e «Sarabanda» da «suite» em «sol» de Bach, e Blanch, na trancripção de Sarasate do «Noturno» em «mi bemol» de Chopin, foram os correctos executantes que o publico está habituado a apreciar. No preludio da «Sonata» em «ré menor» de Bach, eriçado das maiores difficuldades, Blanch excedeu-se em perfeição, o que lhe valeu uma grande e justa ovação.

H. de A.

Concerto Sarti

E' ámanhã, como temos noticiado, que se realisa o concerto Alberto Sarti, que promette ser elegantemente concorrido. A marcação de logares é feita amanhã até ás 5 horas no salão, e os restantes bilhetes podem ser requisitados nas principaes casas de musica.

Assistencia Infantil da freguezia de Santa Izabel

Realisa-se no proximo domingo, na séde, rua do Patrocinio, 5 e 5 a festa commemorativa do 7.º anniversario, havendo sessão soleinne e sendo inaugurado o retracto do sr. dr. Correia Dias.

Pelas educandas serão recitadas poesias e ditos monologos, haaendo tambem exercicios de gymnastica no jardim e côros, usando da palavra diversos oradores.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Reune na proxima quarta-feira, no palacio de Belem, a assembléa geral, a fim de se esclarecerem os estatutos e se proceder á eleição dos cargos vagos de vice presidente e thezoureira da commissão admininistrativa.

Distribuição de correspondencia

Pela via maritima foram hoje distribuidas correspondencias da Africa Oriental e Cabo Verde.

A junta de parochia da freguezia dos Olivaes, concelho de Lisboa, reclamou contra a falta de distribuição do correio da manhã na rua de Marvilla, ao Poço do Bispo, só ser feita a horas adeantadas do dia.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 66

Funccionarios publicos

Uma nova associação de classe

Os funccionarios das repartições externas do ministerio do fomento (obras publicas), reuniram-se na rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, com extraordinaria concorrencia, resolvendo desde já formar a sua associação de classe, conservando-se em sessão permanente na travessa da Cruz do Desterro, 111, 1.º, até que sejam attendidas as suas reclamações e minorada a sua situação.

Pedem para que seja approvada a proposta de lei apresentada ao parlamento pelos srs. deputados Moraes Rosa e Ribeiro de Carvalho. Para esse fim resolveu nomear uma commissão para se avistar com o ex.mo sr. Herculano Galhardo dignissimo ministro do fomento, e com os chefes dos tres partidos republicanos e seus respectivos «leaders».

A commissão ficou composta dos seguintes cidadãos:

Escripturarios: João Manuel Vicente e Mariano de Almeida Grilo.

Apontadores:—Adriano Seixas, Domingos Cilindro Figueiredo, Pedro Fortunato Champlon, Izidoro do Carmo, José Albino, Gabriel da Costa Carneiro, Annibal G. Guilherme Gonçalves e Augusto da Costa Rito.

Adidos: Mario Guedes, Manuel Bernardo, Antonio Hidalgo e Antonio Fialho de Macedo.

Serventes: Augusto de Almeida e Antonio Rolo.

Foi enviado ao ex.mo sr. ministro do fomento o seguinte telegramma:

Ex.mo sr. Herculano Galhardo, illustre ministro do fomento—Lisboa.

Reunida em sessão, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, funccionarios administrativos de obras publicas do ministerio que v. ex.ª muito proficientemente dirige em abertura de sessão por unanimidade resolveram saudar a v. ex.ª esperançados em que v. ex.ª saberá suavisar a sua precaria situação. O presidente da meza (a) Rodrigo da Costa, apontador.

No proximo domingo haverá uma reunião de toda a classe em local que opportunamente se designará.

—*—

Reunem-se amanhã, quinta-feira, pelas 21 horas no Centro Almirante Reis, todos os funccionarios publicos cujos vencimentos não vão além de 840 escudos, a fim de tratarem de assumptos de alto interesse de classe.

A CAPITAL em Coimbra

(Do nosso correspondente especial)

Coimbra, 10

O BAILE DA FLOR.—Decorreu brilhante o magnifico certamen da flor, realisado esta noite na séde do Sport Club Conimbricense.

O vasto salão dos jogos apresentava um aspecto soberbo pela grande profusão de flores e de luzes.

Teve a direcção a auxilial-a na realisação d'esta brilhante festa duas grandes commissões, uma de senhoras e outra de cavalheiros, socios da progressiva collectividade. A primeira composta pelas sr.as D. Laura Fernandes, D. Izabel Brazão, D. Maria José Martins Vasconcellos, D. Elvira da Costa Pereira, D. Margarida Ferreira de Oliveira, D. Maria d'Assumpção Antunes, D. Judith Pinto de Magalhães, D. Celeste da Conceição Telles, D. Maria Francisca de Sousa e Mello, D. Maria Lebre; a segunda, pelos srs. Adolpho Telles Junior, Gregorio da Silva, José Fernandes Moreira, Fernando d'Oliveira Leite, Luiz Pinto Magalhães, David Antunes, José da Cunha Junior, Augusto Lopes, Bernardo d'Oliveira Junior, José Mendes Pedrosa, Fausto Roseo, Cypriano d'Abreu, Antonio Pinto, José Loureiro Sobral, Henrique Lebre, Manuel Alves Martins, Antonio Moreira, José da Silva Raposo e Latino Maia Leite.

Esta festa, que marcou tambem a ultima «soirée» do actual anno com a despedida da quadra invernosa, deixou gratas recordações a todos os que a ella assistiram.

QUEIMA DAS FITAS.—Os quartanistas de medicina festejaram tambem hoje com ruido a queima das fitas. Em carros lindamente enfeitados com as cores amarellas, que são as da sua faculdade, seguiram para o Bussaco, onde teve logar o jantar.

DESCARRILLAMENTO.—Acaba de dar-se um descarrillamento na proxima estação de Mogofores, occasionando atrazo consideravel em todos os comboios da linha do norte.

A CAÇA AO EXPORTADOR DE FRUCTA.—Continúa a policia a não permittir a sahida de fructa da cidade.

A esses individuos de Cantanhede apprehendeu hoje uns 20 cabazes de cereja que tentavam exportar para a Africa.

Theatros, circos, cinemas

Noticias

Entre nós

A penultima recita da actual temporada, no Nacional, é na sexta-feira, 15 com a despedida do «Marquez de Villemer», a admiravel creação do illustre Brazão, que, n'esta epoca não voltará á scena. A recita é a do ponto d'aquelle theatro, o estimado Jorge Ferreira, e por deferencia para com elle o notavel violoncelista João Panos tocará, a solo, um escolhido trecho sendo tambem novo o programma do sexttetto.

—Os «Mortos vivem», que é um extraordinario «film» estreado hontem no Salão Central, conquistou rapidamente um successo, repetindo-se hoje com outros «films» de interesse.

—Está fixado para quarta-feira, 24, a inauguração da epoca de verão do Avenida, que se fará com a «première» da revista de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, «A Torre de Babel».

—O 1.º quadro da revista «Torre de Babel», em ensaios no Apolo, intitula-se «Viva El-Rei» e está assim distribuida: «José Caminha», Alberto Ghira; «Rei Solimão», Jorge Gentil; «Princeza Zulika», Albertina d'Oliveira, «Princeza Dinah», Carmen Martins; «Princeza Lali», Laura Costa; «Republica Franceza», Filomena Lima; «Republica Suissa», Justina de Magalhães; «1.º Ministro», Joaquim Pratas; «Mestre de cerimonias», Alves Junior; «1.º Nobre», Alfredo Silva; «Villão», Pedro de Magalhães; «Sacerdote», Abilio Baptista; Republicas americanas: «Argentina», Leontina Santos; «Brazil», Amelia Marques; «Chili», Ivan Uicoro; «Mexico», Maria Falcão; «Peru», Thereza Loriente; «Panamá», Lucinda Gonçalves; «Estados Unidos», Clara Cruz; «Equador», Esther Silva; «Bolivia», Branca de Sousa; «Chefe das guardas», Maria Pratas.

A penultima recita da actual temporada, no Nacional, é na sexta-feira, 15, com a despedida do «Marquez de Villemer, a admiravel creação do illustre Brazão, que, n'esta epocha não voltará á scena. A recita é a do ponto d'aquelle theatro, o estimado Jorge Ferreira, e por deferencia para com elle o notavel violoncelista João Passos tocará, a solo, um escolhido trecho, sendo tambem, novo, o programma do sextteto.

—A festa artistica do tenor Fernando Pereira realisa-se no Avenida, sabbado 16 do corrente, com a «reprise», em recita unica do «Sonho de Valsa».

Informações cinematographicas

O governo russo emprestou ao celebre «metteur-en-scene» Ivanoff Hay dinheiro para elle montar uma fabrica de pelliculas a fim de propagandear a patria.

* * *

Appareceu em Calcutá o primeiro jornal cinematographico indiano, que se intitula «Indian-Film Gazette».

* * *

Em Paris tambem se editou um novo jornal cinematographico «Arges du Cinema.

* * *

A Veritas de Milano está fazendo um grande reclamo ao film que prepara «Causa ed Effetti», escripto expressamente para o «ecran» pelo escriptor italiano Paolo Ferrari. O principal interprete é Mercedes Brignon.

* * *

Rosina Storchio a bem conhecida antora italiana foi contractada pela asa «Savoia» de Torino para representar o film «Cont Mori Butterfly» adaptação cinematographica do drama de Pierre Lotti «Madame Crysanthème» (Madame Butterfly).

* * *

A Silentium acaba de filmar a comedia do Nicodemi «Scampoli». Margot Pellegrinetti fará a protogonista.

* * *

Os jornaes cinematographicos de Hespanha, França, Italia, Inglaterra, Argentina e Estados Unidos annunciam e dão as boas vindas á sua congenere portugueza «Ciné Revue».

—*—

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

TOURADAS

Campo Pequeno

Confirma-se a vinda de Alejandro Saez «Alé» ao Campo Pequeno, no proximo domingo. O valente matador de touros, que é tambem, como o nosso publico tem apreciado, um adornado e alegre lidador com capote, bandarilhas e muleta, traz o seu magnifico peão de brega Francisco Andujar «Ciervaña».

Lidam-se touros de João Coimbra. Os cavalleiros são José Casimiro e Eduardo Macedo, que ainda esta epoca não tinha toureado no Campo Pequeno. Os bandarilheiros são Cadete, Thadeu, Luciano, Thomé e Custodio. O cabo dos forcados é o valente Lucio Emilio, de Santarem. Dirigirá a corrida Manuel dos Santos.

Abre na sexta-feira a bilheteira dos Restauradores.

Cozinhas Economicas de Lisboa

Rações distribuidas durante o anno 6 milhões

Recebemos o relatorio da Sociedade Protectora das Cozinhas Economicas de Lisboa relativo á gerencia de 1916.

E' para notar que tendo sido já extraordinario em 1915 o seu movimento que attingiu a 4.041:966 rações servidas de prato, sopa, pão, vinho e fructa na importancia de 89.907$16 esc. Em 1916 não só extraordinario como vertiginoso foi o seu movimento saltando para 6.516:396 rações na importancia de 140.499$74 esc., apurados por assim dizer aos centavos da mão de muitos milhares de individuos, o que eloquentemente demonstra os bons serviços que presta esta benemerita instituição, mórmente no grave momento historico que atravessamos, remediando muitos lares e porventura reprimindo muitas lagrimas.

E' mais para salientar que a Sociedade, desamparada em grande parte dos seus antigos protectores que entenderam a quando do novo regimen, não devreem continuar com as suas quotas e valiosos donativos, a Sociedade, a despeito d'esse e d'outros entraves, tem caminhado resolutamente prestando agora mais do que nunca o seu mutuo auxilio e intelligente cooperação de ordem moral e social.

Deve notar-se que em 1908, anno que decorreu em paz e normal, com um movimento de 3.681:148 rações servidas, o maior numero dentro do antigo regimen, o «deficit» attingiu a esc. 18.762$52, ao passo que em 1916, anno attribulado por todas as razões demais conhecidas, com um movimento de 6.516:396 rações o «deficit» foi de esc. 19.719$885, isto é, apenas mais esc. 957$36,5! Assim é que a conta do activo e passivo da Sociedade não se desvalorisou sensivelmente nem a de Caixa se desconcertou muito figurando com um saldo existente de esc. 16.725$49.

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA n.º 1389—Sr. — Assentei praça voluntariamente em cavallaria no anno de 1906, passei á 2.ª reserva em 1914 nos termos do art. 487 do D. de 25 de maio de 1911, voltei ao serviço activo no mesmo anno de 1914 passando novamente á reserva em 7 de janeiro de 1916. Pergunto. Qual é a minha situação militar? Será provavel a minha chamada? Tenho o posto de 2.º sargento o possuo os exames de instrucção primaria, portuguez e francez. Poderão chamar-me para a E. P. O. M.?—Porto—Antonio Guimarães Junior.

RESPOSTA—E' 2.º sargento da reserva. Não é chamado para a E. P. O. M.; mas pode ser chamado como 2.º sargento na falta dos do activo.

PERGUNTA n.º 1390—Sr.—Fui presente á junta de recrutamento em 913 onde me deram isenção definitiva. Em 24 de maio do anno passado, foi presente á junta de inspecção para officiaes milicianos, sendo de novo isento pelo art. 39 da tabella. Sou abrangido pelo ultimo decreto?—J. M.

RESPOSTA.—Tendo sido já julgado inapto para official miliciano não deve apresentar-se agora é a minha opinião. No entanto aguarde a resolução pendente do assumpto e leia a *Capital*

PERGUNTA n.º 1391.—Sr.—Rogo o favor de me informar se, com as seguintes particularidades e habilitações litterarias, poderei ou não frequentar a E. P. O. M.:

Assentei praça voluntariamente em janeiro do presente anno n'um dos grupos de companhias de saude; tenho o 3.º ou seja o 4.º anno dos liceus e conhecimentos completos do 5.º anno. Em caso affirmativo, devo ou não requerer ao sr. ministro da guerra?—Cesar A. V.

RESPOSTA—Não pode frequentar a E. P. O. M.—Com o 5.º anno do lyceu é preciso ser sargento para poder frequentar a Escola ou ter pelo menos o curso de sargentos.

PERGUNTA n.º 1:392—Sr.—Fui recenseado em 1907, tendo ficado isento definitivamente. Em março do corrente anno fui reinspeccionado tendo sido apurado definitivamente para a arma de engenharia.

Sou 3.º official dos correios e telegraphos e tenho as seguintes habilitações litterarias: Exames de instrucção primaria; curso da escola dos correios e telegraphos; francez singular (1.º ao 5.º anno) feito n'um lyceu; portuguez (1.ª e 2.ª parte), francez, latim, mathematica, historia e geographia feitos n'um seminario e que, segundo me consta, um decreto da Republica, equiparou aos exames singulares. Tenho ainda as seguintes cadeiras do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa: Inglez (1.º), phisica experimental e desenho, todos tres do 1.º anno; e e phisica industrial e inglez (2.º), do 2.º anno. Quaes as condições em que me encontro perante o ultimo decreto sobre officiaes milicianos? Porventura elle me abrange e posso requerer para frequentar a E. O. M?—Um official telegrapho-postal.

RESPOSTA—Não está obrigado á frequencia da E. P. O. M., nem pode frequental-a como voluntario. Não chegam as habilitações.

PERGUNTA n.º 1393.—Sr.—Fui recenseado em 1914 e reinspeccionado em dezembro de 1916, ficando livre definitivamente das duas inspecções.

Terei de ser ainda presente a terceira junta? Ou poderei deixar de me occupar d'este assumpto?—Arthur Tavares.

RESPOSTA.—Creio que não terá mais reinspecção alguma e que póde deixar de pensar em tal.

PERGUNTA n.º 1394.—Sr.—Assentei praça com 15 annos de edade, como aprendiz de musico, em 1910 e passei á segunda reserva em 1911 por ter remido a obrigação do serviço activo e o da 1.ª reserva. Durante o serviço militar fiz o curso de habilitação para 1.º cabo de infantaria e actualmente possuo o 2.º anno do curso da Escola do Arsenal do Exercito e bem assim o officio de carpinteiro de carros, pois servi alí quasi tres annos como provo com os meus documentos. Desejava fazer exame de sargento artifice no dito Arsenal para, no caso de ser chamado, ser mobilisado como tal. Posso conseguil-o e voltar á minha situação actual? Estou, attendendo á minha situação militar, sujeito á mobilisação?—A. Santos.

RESPOSTA.—Póde ser ser mobilisado quando chamarem a classe de 1911. Póde requerer para fazer exame e se lhe permittirem, feito elle volta a ser licenceado, se não lhe pertencer n'essa altura a mobilisação.

PERGUNTA n.º 1395—Sr.—Tenho o curso superior de agronomia, cumpri as obrigações do serviço militar por remissão a dinheiro e estou abrangido pelos decretos relativos a officiaes milicianos, mas sou filho de estrangeiro e embora tivesse adquirido a qualidade de cidadão portuguez por ter nascido em Portugal, perdi-a nos termos do § 2.º do artigo 22 do Codigo Civil, isto é, dor ter aceitado sem licença do governo portuguez o logar de vice-consul brazileiro, que exerço nos impedimentos do consul.

Devo limitar-me a não cumprir as disposições dos alludidos decretos por não me dizerem respeito, ou terei de alegar perante quaesquer instancias a minha qualidade de estrangeiro?

A referida nomeação não é um expediente, pois data de 22 de setembro de 1913, confirmada pelo ministerio das relações exteriores do Brazil, em 27 de janeiro de 1914.—Um leitor.

RESPOSTA—Como é praça do 3.º escalão deve requerer com o fundamento indicado na consulta para ser excluido do serviço militar.

PERGUNTA n.º 1396—Sr.—Tenho 35 annos, fui recenseado em 1901 e pela inspecção fui apurado definitivamente para a arma de cavallaria. Como tirasse numero alto e já estivesse preenchido o contingente fiquei na 2.ª reserva sem instrucção.

As minhas habilitações litterarias são: o curso dos lyceus necessario para a matricula no Instituto de Agronomia no anno de 1897 e os 4 annos theoricos do curso de Agronomia.

Para ter o curso completo falta-me o anno de tirocinio pratico e a defeza da dissertação.

1.º Sou ou não abrangido pelo decreto 3120?; 2.º Sendo abrangido, qual o tempo provavel em que deverei ser chamado?—José Lança.

RESPOSTA—Creio estar abrangido porque tem o curso de agronomia parte litteraria e é essa principalmente a precisa para a frequencia da E. P. O. M. Não se pode precisar quando será, se o fôr, chamado a frequental-a pois isso depende do numero de escolas e numero de individuos em edade superior á sua.

Faça averbar no D. R. onde está a sua folha de matricula as suas habilitações litterarias, o que desde já devia ter feito nos termos da Circ. da 4.ª Repart. de 10-3-916 e irá na relação para o estado maior, que aprecia depois se está nas condições de ser chamado na sua altura.

PERGUNTA N.º 1.397.—Sr.—Tenho 25 annos e um curso de engenharia. Inspeccionado aos 20 annos, quando fui recenseado, fui isento definitivamente, sendo-o novamente em junho do anno passado na junta para official miliciano. Parece-me que não estou attingido pelo decreto de 30 de maio ultimo, pois já fui attingido por um decreto identico, nem por nenhum dos decretos anteriores, obrigando a novas reinspecções para soldado, o que seria absurdo, visto eu ter sido rejeitado para official e com as habilitações que tenho, se fosse apurado para soldado ou obrigado a frequentar uma escola de officiaes milicianos! Desejava porém a sua esclarecida opinião sobre este caso, tanto mais que na «Capital» do dia 4 se diz estarem abrangidos todos os isentos?—A. P.

RESPOSTA.—E' realmente absurdo que obriguem a ser reinspeccionado, quem já o foi nos termos do dec. 1.367 de que este é uma edição; mas a intenção do legislador foi essa e ainda não está resolvido se será ou não obrigado á reinspecção.

Mas o que o consulente está obrigado é a ser reinspeccionado nos termos do dec. 2.406 e só requerendo dispensa ao ministro ficará dispensado. Assim está determinado e... não valem razões... «São ordes».

PERGUNTA N.º 1,398. — Sr. — Quando abre novamente a escola de officiaes milicianos de administração militar?—Coimbra—X.

RESPOSTA.— Ainda se não sabe quando abrirá.

PERGUNTA N.º 1.399.—Sr.—1.º, Completando 19 annos em 5 de julho do corrente anno, quando deverei ser chamado a prestar o serviço militar nas fileiras do exercito?

2.º, Tendo concorrido sómente e por ordem de preferencia á matricula dos cursos de artilharia de campanha e administração militar da Escola de Guerra, poderão classificar-me para a infantaria, no caso de não satisfazer ao concurso de equitação para o primeiro e de não ser admittido ao segundo?

3.º, Admittido á Escola de Guerra e em qualquer curso, sendo menor, não poderei desistir da frequencia ou admissão depois de inspeccionado e submettido ao concurso de equitação, ou mesmo no caso de me não apresentar para a referida frequencia (claro está, que depois de ser inspeccionado) terão o direito de me obrigarem a tal?

4.º, E'-se submettido ao mencionado concurso de equitação, antes de se dar entrada na Escola como alumno ou depois do ingresso? — Um leitor assiduo.

RESPOSTA.— 1.º, E' recenseado em 1918 e encorporado se fôr apurado em 1919, se lhe não fôr antecipado o alistamento.

2.º, Podem classifical-o para infantaria, porque artilharia de campanha e infantaria fazem um grupo, sendo a prova de equitação quem determina a escolha para uma ou outra arma.

3.º, Depois de inspeccionado e apurado presta juramento e é incorporado na companhia d'alumnos. Só depois é que tem a prova d'equitação já como alumno e soldado e por isso não póde desistir.

PERGUNTA n.º 1400.—Sr.—Referindo-me á minha pergunta a que se dignou responder sob o n.º 1166, devo accrescentar para melhor elucidação que possuo o curso completo da Academia Internacional de Commercio de Zurich (Internationale Handels-Akademie in Zürich).

Peço, pois, a fineza de me dizer se sou obrigado a frequentar a E. O. M.—Assiduo leitor.

RESPOSTA. — Não sei bem, mas parece-me que o curso da Academia Internacional de Zurich equivale ao curso superior de commercio ou pelo menos a algum dos seus cursos secundarios, e, se assim é, está abrangido.

No ministerio da instrucção é que poderão dizer a equivalencia d'esse curso.

PERGUNTA n.º 1401.—Sr.—Por ter remido a obrigação do serviço activo e da primeira reserva nos termos do artigo 155.º do Regulamento de Recrutamento, de 24 de dezembro de 1901, encontro-me alistado na reserva territorial e no D. R. 16.

Passei ao 1.º grupo de companhias de saude, em virtude do artigo 3.º do decreto n.º 2384 de 12 de maio de 1916. Frequentei n'este grupo uma escola de sargentos enfermeiros e fui julgado nas condições da alinea d) do § 2.º do artigo 10.º do regulamento de promoções, depois do que fui licenceado.

Succede porém, que, tendo abandonado definitivamente a carreira de medicina, encontro-me hoje empregado, possuindo, além das habilitações exigidas pelo artigo 3.º do decreto 2384, de 12 de maio de 1916, um anno d'uma escola particular de commercio. Pergunto:

Sou abrangido pelo recente decreto de officiaes milicianos?

Se assim fôr, qual a arma em que trabalho?

Passo ao activo ou continuo fazendo parte da reserva territorial?

Entro para a escola como soldado ou como sargento?—R. N.

RESPOSTA.—Está abrangido desde que não continua o curso de medicina, o que tem de declarar na participação que fizer na sua unidade. Já passou ao activo quando se incorporou no grupo de companhias de saude. Quem ha de indicar a arma é o estado maior do exercito, em presença das habilitações, não podendo indicar-se qual será.

Como é remido, sendo promovido pode requerer para ficar no 3.º escalão — territorial.

PERGUNTA n.º 1402—Sr.—Tenho 31 annos. Fui isento definitivamente na inspecção e na re-inspecção.

Segundo a alinea c) do decreto dos officiaes milicianos todos os individuos que frequentaram dois annos do curso de sciencias com aproveitamento são attingidos pelo decreto.

Ora eu frequentei 2 annos o curso de sciencias, mas tendo-me matriculado em 6 cadeiras (3 em cada anno) só consegui approvação em duas (1 em cada anno). N'esta conformidade, e segundo o texto do decreto não sou abrangido porque não tive aproveitamento dos dois annos. Alem d'isso, segundo li no «Jornal do Soldado» por uma circular enviada pelo ministerio da guerra ás respectivas divisões, os isentos na re inspecção nada tinham com o decreto; comtudo, pela «Capital» de 4 do corrente, vejo que tanto os apurados como os isentos são attingidos pelo decreto, desde que tenham algumas habilitações do citado decreto, devendo estes ser novamente inspeccionados.

Sou ou não sou attingido pelo supra-citado decreto?—Carlos Guedes.

RESPOSTA—Frequentou 2 annos a Faculdade de sciencias com aproveitamento, embora, só d'uma cadeira em cada anno. Deve estar abrangido pela alinea c). A circular a que se refere ficou, pelo Dec. 3165, sem effeito; no emtanto, ainda não está resolvido se os isentos terão ou não de apresentar-se, como a principio estava assente.

A «Capital» vae informando conforme o que superiormente se vae resolvendo. Ora as resoluções superiores teem phases, como a lua...

CAPITULO III

As operações ao norte da Africa Oriental Allemã

No começo de março de 1916, quando o general Smuts iniciou a sua companha na Africa Oriental, os allemães, ao cabo de dezenove mezes de guerra, occupavam ainda, com uma ou duas insignificantes excepções, todo o seu protectorado, assim como o districto de Tayeta no lado inglez da fronteira, na região de Kilimanjaro.

No fim de setembro seguinte haviam elles perdido toda a metade septentrional do protectorado, assim como a parte da beira-mar sul e as fronteiras occidental e sudoeste, proximas dos Grandes Lagos. Todas as povoações importantes na Africa Oriental Allemã, assim como os caminhos de ferro, tinham passado para o poder dos inglezes ou dos belgas.

Os allemães haviam tambem tido grandes perdas em homens e munições, mas o coronel von Lettow-Vorbeck, commandante em chefe, havia evitado um recontro decisivo e tinha ainda uma força consideravel e bem disciplinada. Em outubro de 1916 estava estabelecido ao norte do valle do rio Rufiji, ao sul de Dar-es-Salaam, emquanto destacamentos allemães occupavam o planalto de Mahengo, na região central ao sul do paiz.

Tres corpos distinctos de tropas combatiam os allemães, a saber:

1.º—A força da Africa Oriental sob o commando do general Smuts, que atacava o principal exercito allemão pelo norte;

2.º—A força expedicionaria belga, commandada pelo general Tombeur, que invadiu o territorio allemão pelo noroeste, entre o lago Tanganyka e o Victoria Nyanza;

3.º—A força da Rhodesia-Nyassalandia, sob o commando do brigadeiro general Northey, que avançou para o territorio allemão pelo sudoeste, entre os lagos Tanganyka e Nyassa.

Além d'isso, tropas portuguezas estavam na fronteira sul da Africa Oriental Allemã, recebendo tambem

grande quantidade de canhões e de munições.

Todos os seus contra-ataques não tiveram exito, sendo o unico resultado o dos servios fazerem mais 1.000 prisioneiros e avançarem mais a sua linha.

A metade sul da aldeia de Polog fôra já tomada. No dia 12, Iven, uma aldeia mais ao norte, foi tambem tomada e todo o exercito servio effectuára já a travessia do Tcherna.

Dezeseis canhões de campanha e grande porção de outro material de guerra cahiram nas mãos do vencedor.

Os bulgaros foram forçados a recuar 3 kilometros para o norte. A 13 de novembro houve um «sangrento recontro» com o inimigo. Os servios consolidaram as suas posições perto de Tepavci e fizeram mais 1.000 prisioneiros, na maior parte allemães. No dia 15, os communicados d'estes confessavam o «recuo das suas linhas de defeza».

Os servios tomaram a aldeia de Chegel e avançaram contra a cota 1212. No dia seguinte, avançaram de Tepavci sobre Jarashok. Estavam já perigosamente perto da ponte Novak e o inimigo não podia por mais tempo, sem grande risco, manter a sua ala direita na linha Kenali-Bukri.

No dia 14 de novembro, recuou elle toda a sua linha uns oito kilometros e tomou uma nova e ultima posição em Bistrica, sendo a sua esquerda ahi protegida pela torrente Bistrica, que corre atravez d'um terreno pantanoso para o Tcherna.

As forças franco-russas que perseguiam os bulgaros occuparam Jabyani, Porodin e Velushina e chegaram ao rio Viro. Os servios ao mesmo tempo tomaram Negochori e o mosteiro de Jarashok. O inimigo tomou posição na cota 1378. Era-lhe, porém, impossivel proteger-se em Monastir.

Os servios, avançando de leste, tomaram a cota 1212 apesar da desesperada resistencia do 49.º regimento bulgaro. Na esquerda, os francezes e os russos estavam exercendo pressão sobre as linhas do Bistrica. Monastir não podia sustentar-se. Foi evacuada á pressa e no dia 19 de novembro, ás 8 horas da manhã, as tropas francezas entraram na cobiçada cidade.

Havia quatro annos exactamente que os exercitos servios, sob o commando do principe real Alexandre, avançando do norte, tinham vencido as tropas de Zekhi Pachá depois de quatro dias de batalha e haviam tomado a capital da Macedonia.

Não eram os servios que estavam destinados a ser os primeiros a entrar na sua cidade mais meridional. Mas haviam sido elles indubitavelmente que mais tinham concorrido para ella ser recuperada.

Todos os contingentes alliados participaram das honras do successo. A leste, nas frentes do Struma e de Doiran, o exercito do general Milne durante os mezes de outubro e novembro deu pouco descanço aos bulgaros e aos seus alliados, obrigando-os a concentrar ahi muitos dos canhões pesados que podiam ter auxiliado a defeza da linha do Tcherna.

Na fronteira servio-grega, contingentes italianos haviam mantido uma pensão grande sobre o centro inimigo. Fôra tambem o avanço italiano pela Albania que ameaçára Monastir do oeste e completára assim o cêrco da cidade.

As grandes forças francezas e as poucas forças russas tinham tido uma parte importante no avanço de Florina directamente sobre Kenali e Monastir, concorrendo por seu lado brilhantemente para que essa cidade fôsse retomada.

Mas, por accordo commum, foi aos servios que pertenceram as honras principaes. Foram elles que tomaram os picos de Kaymakchalan, um dos mais brilhantes feitos da campa-

Cartaz de ámanhã

A's 21 — NACIONAL, Marquez de Villemer; TRINDADE, Ovo de Colombo. AVENIDA, Casta Suzana; EDEN THEATRO, Dominó. GYMNASIO, O dr. Zebedeu.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

«O Jornal do Soldado»

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

«O Jornal do Soldado»

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'**A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

nha, forçaram a travessia do Teherna, abriram caminho pelas pedregosas elevações do Chuke e do Morihovo.

«Foi devido aos serviços que tomámos a cidade», disse um coronel francez, que foi um dos primeiros a ahi entrar. As suas perdas foram grandes. A honra que lhes coube foi a maior. A poucos exercitos deve uma cidade tanto como Monastir ao exercito servio.

Essa tomada foi ainda mais importante sob o ponto de vista politico do que militar. Estrategicamente, foi na realidade um exito consideravel. A linha dos alliados corria agora sem interrupção através da peninsula balkanica desde o Struma ao Adriatico.

A sua direita era protegida pelo proprio Struma; o seu centro corria exactamente ao longo da montanhosa fronteira servio-grega; a sua esquerda, depois de circundar Monastir, o lago Prespa e d'ahi para o systema montanhoso da Albania do Sul, apoiava-se com segurança nos portos do Adriatico de Avlona, Khimara e Ayii Saranda.

E' facto que Monastir não era uma residencia completamente segura para os vencedores: afóra o facto de ficar que era uma cidade «bulgara», o inimigo continuou a bombardeal-a incessantemente durante o inverno das elevações montanhosas a oeste e ao norte ainda em seu poder.

Mas a sua occupação proporcionou ensejo a um novo avanço, quando chegou a opportunidade, pela planicie da Pelagonia para Prilep, d'onde, pelo desfiladeiro de Babuna, corria a estrada para Veles e para o valle do Vardar.

Pelo menos a ameaça d'um rompimento da esquerda dos alliados fôra posto de lado. A tomada de Monastir marcou, se não o fim, pelo menos a phase mais importante da expedição de Salonica.

Ainda fez mais: fez com que os servios voltassem a occupar um importante districto do seu paiz. A sua tomada foi o symbolo do insuccesso dos sonhos pan-bulgaros.

Monastir—para os bulgaros «Bitolya»—era realmente uma cidade absolutamente cosmopolita, em que gregos, turcos, judeus, romenos, albanezes, bulgaros, servios e «macedonios» viviam juntos. Mas representava o velho imperio bulgaro.

Eram Okhrida e o districto de Monastir que haviam formado o centro dos dominios do czar Samuel no fim do decimo seculo. Desde 1870 que uma grande propaganda bulgara religiosa tinha sido feita no districto. Fôra incluido como pertença da Bulgaria na occasião em que se concluiu o tratado secreto servio-bulgaro a 16 de março de 1912.

O traiçoeiro ataque da Bulgaria aos seus alliados a 30 de junho de 1913 fizera-a perder essa recompensa. Mas para todos os bulgaros e especialmente para o partido macedonico do dr. Vladoff, a retomada de Monastir era um dos principaes—se não o principal—objectivos da intervenção.

Ao passo que em novembro de 1915 os allemães estavam ainda engodando o rei Constantino com a promessa de que, se Monastir fosse occupada o seria juntamente por tropas austriacas, allemãs e bulgaras—o que realmente succedeu, durante um pequeno espaço de tempo—e lhe podia ser cedida eventualmente como garantia da sua neutralidade, a 9 de dezembro de 1915 os proprios jornaes allemães e austriacos viam-se forçados a approvar o pedido unanime da imprensa bulgara de que Monastir

se tornasse e ficasse puramente bulgara.

A sua queda foi, por isso, um golpe terrivel para os sonhos bulgaros. O desgosto do publico foi mal occulto pelas consolações evasivas dos artigos da imprensa. Esse desgosto encontrou certo lenitivo com a tomada de Bucarest a 6 de dezembro e o annuncio das propostas de paz feitas pelas potencias centraes a 12 de dezembro.

Mas a queda de Monastir não deixou de ser um facto de elevada importancia politica e militar

Agradecimento

João Alves de Mattos e Manuel Alves de Mattos agradecem a todos os seus amigos, pessoas das suas relações e a todos aquelles que indirectamente procuraram informar-se do estado do seu irmão o sr. Antonio Alves de Mattos, por occasião do attentado de que foi victima em 1 de Maio p. p.

A todos pois, os protestos do seu indelevel reconhecimento por tantas provas de carinho e simpatia.

Lisboa, 14 de junho de 1917.

Associação Industrial Portugueza

Tendo a Companhia do Gaz e Electricidade declarado que actualmente só dispõe do combustivel necessario para fornecer força electrica ás industrias de Lisboa até meados do proximo mez de Junho, são convidados por este meio todos os interessados a reunirem ámanhã, ás 14 horas, na séde d'esta Associação, rua do Mundo, 20, 1.º, para se estudar este melindroso assumpto.

O Presidente

Antonio Lobo d'Aboim Inglez

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2455 — 7.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sexta-feira, 15 de Junho de 1917

Telephones. °2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Ainda o estado de sitio

Das duas, uma: ou a situação do estado de sitio em que nos encontramos não tem já razão de ser, e n'esse caso ella já devia ter terminado, ou é necessario mantel-a, em virtude de razões que o governo conhece, e n'esse caso nós estamos evidentemente ameaçados de que ella continue, mesmo depois de findo o praso que, com uma latitude que julgou amplamente sufficiente para o restabelecimento da ordem, o governo lhe fixou.

Com effeito, nós quasi que estamos a ponto de converter a anormalidade em normalidade, porque se mantemos o estado de sitio n'uma conjunctura em que nenhum acto subversivo se manifesta, não ha razão para que o não mantenhamos sempre, visto que o estamos applicando a situações absolutamente normaes. Mas não é isto assim? Ha realmente motivos que tornam impossivel o restabelecimento das garantias, motivos poderosos, muito graves, motivos reaes? Então que o governo os communique ao parlamento, em sessão publica ou secreta, mas que os communique ao parlamento, porque o que se não pode admittir é a simples suspeita de que o estado de sitio representa apenas uma rabujice do governo, um acto de puro arbitrio determinando uma situação cujo aspecto é de despotismo confesso, de tyrannia pura.

Nós ainda não medimos toda a significação pavorosa d'este termo: suspensão de garantias. Suspensão de garantias quer dizer suspensão dos direitos de cidadão. O cidadão não tem o direito de levantar a sua voz nos comicios fazendo a analyse dos actos governativos; o cidadão não tem direito, como se está vendo, de transitar na sua cidade, senão quando lhe é consentido; o cidadão não tem segura a sua propriedade, a sua liberdade, a propria inviolabilidade do seu lar. Não ha nada mais inconciliavel com os principios da liberdade individual e de soberania popular do que o regimen da suspensão de garantias. Elle é um absolutismo de facto. Não ha nada a que menos se adapte a noção democratica que podemos ter da Republica. A Republica está amputada. Não é uma Republica moderna. Quando muito poderá ser uma Republica de Veneza com o seu Conselho dos Dez.

Uma suspensão de garantias é tudo quanto pode haver de mais violento, de mais insolito n'um regimen democratico. Admitte-se? Admitte-se, sim; mas só quando a Patria ou as instituições estão em perigo, perigo manifesto, reconhecido, perigo que todos reconheçam, que todos vejam. Está a Republica n'esse perigo? Ninguem o dirá. Não se ouve uma palavra mais alta, não resoa uma detonação, não se assiste a nenhuma manifestação de protesto violento. Toda via se realmente existe algum perigo de que o governo tenha conhecimento, elle que o diga. Esse perigo será a unica justificação possivel do seu procedimento.

Não se nos affigura facil que o governo aponte esse perigo tangivel, immediato, grave, temeroso até ao ponto de justificar o emprego de meios extremos, entre os quaes a suspensão de garantias avulta como um dos que maiores responsabilidades impõe. Para nós, para o publico inteiro, o que ha apenas são boatos. E' d'esses boatos que o governo se arreceia?

Mas custa isto para que estejamos todos condemnados a um regimen de estado de sitio chronico, que não vexa só uma população de 500.000 habitantes, mas que inquieta o paiz inteiro, e que até o mundo não pode ver com agrado, porque nós somos um dos paizes alliados, e ha o dever restricto de esperar que n'este paiz, envolvido na guerra, reine a paz social para que essa intervenção seja proficua e forte?

O governo pode desmentir estes boatos? Pode, sendo elles verdadeiros, arcar com a situação? E' preciso que o saibamos. O que não podemos é continuar assim. Ou o governo mostra que não ha razão para estes receios, ou procura conciliar-se com o paiz.

O estado de sitio tem de ser explicado. Não podemos continuar a soffrer esta asphyxia sem sequer sabermos por que motivo ella nos é imposta!

Nos Deputados

Aberta a sessão, o sr. Eduardo de Sousa pede que se regule quanto antes a questão da correspondencia para o Corpo Expedicionario Portuguez a qual chega ao seu destino com grande atrazo, chegando muita d'ella a extraviar-se. O sr. Tamagnini Barbosa deseja saber se o quartel de sapadores mineiros vae ser transferido para Tancos, para no quartel actual ser installado um batalhão da Escola de Guerra. Protesta contra isso e manda para a meza projectos de lei referentes a questões militares.

O sr. Costa Gomes aprecia desagradavelmente a extincção do districto fiscal de Gaya, que passou para o Porto, por semilhante medida causar graves prejuizos ás populações mais afastadas. Pede ainda que se fiscalise rigorosamente o fabrico do pão e o seu peso, por haver padeiros que não cumprem a lei. O ministro do interior promette communicar aos seus collegas as reclamações que acaba de ouvir.

O sr. Alfredo de Magalhães pede facilidades para a exportação dos nossos vinhos tanto de consumo como licorosos, porque se as adegas não forem despejadas, dar-se-ha uma crise povorosa, á qual a agricultura não resistirá. O governo que attente n'isto. Refere-se tambem á censura, diz que o ministro do interior é inteiramente incompetente para occupar o seu logar nas actuaes circumstancias. Essa censura corta tudo o que lhe apraz, mas deixa passar artigos como as que appareceram n'um jornal de Lisboa contra um alto funccionario da Republica, que não conheço, mas que n'esse jornal é violentamente atacado. Protesta ainda contra o facto da camara da Nazareth ter impedido que ali se montasse uma fabrica de adubos, sem que se veja razão para isso. O ministro do interior dá varias explicações e diz que o governo não tem a menor interferencia na administração municipal.

O sr. Francisco Cruz.—Então porque não deixa o governo fazer as eleições administrativas?

Entra-se na ordem do dia—Orçamento do interior.

O sr. Celorico Gil—Continúa a combater a verba destinada a pagar um jantar offerecido pelo governador de Ponta Delgada aos officiaes do «Essex». Considera isso um desperdicio e fornece ainda d'outras verbas orçamentaes a mesma opinião.

Condemna ainda varios desperdicios praticados na administração do Estado, diz que no dia da liquidação de contas os ministros serão severamente julgados; affirma que em logar de pão se fornecem ao povo doses successivas de peixe espada e quando faz mais largas referencias á carestia da vida ha um espectador que da galeria, por esse motivo.

O BRAZIL PERANTE A GUERRA

O exercito e a marinha—A cooperação com os Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 15.—O commendador Luigi Mercatelli, ministro plenipotenciario da Italia, entregou hontem, na Secretaria das Relações Exteriores, a resposta do governo italiano á nota brazileira sobre a revogação da neutralidade do Brazil em face do conflicto germano-americano.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 15.—Reuniram-se hontem, n'uma das salas do Senado, as commissões de finanças, marinha e guerra, para estudarem os relatorios apresentados pessoalmente pelo marechal Caetano de Faria, ministro da Guerra, e pelo almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, sobre a situação do exercito e da marinha de guerra. Os ministros pediram o augmento das forças de terra e mar, segundo exigem as circumstancias actuaes.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 15.—Entraram hontem no porto da Bahia 4 navios de guerra norte-americanos, para patrulharem as aguas do Atlantico central e parte das costas brazileiras. A população da Bahia fez uma enthusiastica recepção ás equipagens norte-americanas.—(Americana).

DIARIO DA GUERRA

Para se fazer uma ideia do esforço italiano no Isonzo e apreciar a importancia da victoria alcançada por Cadorna, é preciso fazer-se uma descripção do theatro da guerra na Venecia. Um baluarte montanhoso triangular, a uma legua e meia de distancia a nordeste de Goritzia, forma tres vertices nos montes Santo, Gabriele e Daniele, com a altitude média de 650 a 700m. A uns 20 kilometros, para o sul, encontra-se outro baluarte, orientado nordeste-sudoeste, o Hermada, que sobre 4 kilometros de extensão e 8 de espessura, desenha um bloco quadrangular, que se eleva em andares, do occidente para oriente, sob florestas de carvalhos, ao nivel de uns 325 metros; os seus declives meridionaes abatem-se para o littoral do Adriatico, dominando o castello forte de Duino.

No primeiro baluarte estão cavados tuneis e casamatas cheias de canhões, cujas guelas sahem pelos alveolos; varrem com os seus projectores toda a extensão das planicies a leste de Goritzia e ainda com as peças de grande alcance, a parte septentrional do Carso. O segundo está eriçado de boccas de fogo dispostas em andares, comparavel-se com Malta ou Gibraltar.

Entre um e outro serpenteia uma longa cortina, que cruza perpendicularmente as duas passagens: o vale de Vipacco e a depressão entre a parte inferior do Carso e o largo sopé do Hermada, onde passa a estrada Jamiano-Comen, por Brestovizza. Mas não se supponha que entre as duas massas sombrias dos baluartes, a cortina vá passar por entre um campo de rosas ou de prados atapetados de flores variegadas. A norte de Vipacco, domina os ultimos contrafortes escarpados dos Alpes Julianos; a sul, esbarra a cada passo com os volumosos rochedos do Carso. Diz uma lenda veneziana que, quando Deus creou o mundo,—para assistir depois no infinito camarote do céu a este espectaculo que se está desenrolando na terra,—sobejou-lhe um grande sacco cheio de pedregulhos, não sabendo o destino que havia de lhe dar.

Para mais lhes dar um mau destino, o diabo destapou o sacco, as pedras cahiram e formaram o Carso. E' assim que se apresenta a frente austriaca, onde teem operado os italianos. Foi pela violencia do ataque e pela surpreza que os tropas de Cadorna alcançaram o exito sensacional de maio findo.

O concurso dos aviões está sendo da maior importancia nas grandes batalhas, não só para os reconhecimentos, mas para a preparação dos assaltos. Cadorna empregou 140 aviões, que arremessaram 10 toneladas de bombas sobre as tropas austriacas.

Ora, quem repare nas condições topographicas da frente italiana, não deve surprehender-se de ver tão de noradas as operações militares no Isonzo, onde os bombardeamentos teem prosseguido sem interrupção. Não nos deve surprehender que se recorra ao emprego das minas, como os inglezes fizeram em Messines, a fim de derruirem os principaes obstaculos, com toneladas de explosivos.

A contra-offensiva austriaca prosegue com actividade, n'uma extensão de 40 kilometros, impulsionada pelos fortes contingentes deslocados da fronteira russa, parecendo que a pressão principal se tem exercido para as bandas de Midiaza, isto é, na região avançada que os italianos occupam para a conquista do monte Hermada, visto que é esta a ameaça que veriam sobre Trieste. Parece que os italianos não perderam algum terreno de que tinham conquistado n'esta região.

* *

Nas outras frentes da linha de batalha ha a notar os progressos da offensiva dos inglezes e a preparação sempre crescente das luctas aereas, parecendo que tendem a deslocar-se para o espaço as acções decisivas.

Na frente franceza continuam os bombardeamentos nos mesmos sectores a que nos temos referido anteriormente.

Na Grecia, os alliados continuam fazendo a occupação da Thessalia, região fertil, que muito convem evitar que possa ser aproveitada pelos inimigos. A marcha dos diversos destacamentos tem-se effectuado sem difficuldade.

Se não surgir qualquer erupção dos lados da Bulgaria, completamente livre de outros adversarios, é provavel que a situação na Macedonia se modifique dentro em pouco, muito favoravelmente para os alliados.

Festival elegante

No dia 23, vespera de S. João, realiza-se no theatro de S. Carlos, um luzido festival, promovido pela Commissão de Madrinhas de Guerra, revertendo o producto em favor da Assistencia aos filhos dos soldados que estão combatendo pela Pátria.

Pelo programma, que brevemente será dado á publicidade, tudo indica que deve agradar em extremo e que a concorrencia deve ser extraordinaria, não só pela diversão em si, como pelo fim humanitario e patriotico a que é destinada a receita.

UM LIVRO DE ACTUALIDADE

"Cartas da Guerra,,

por Adelino Mendes

Por brilhante que seja uma chronica d'arte, uma reportagem sensacional, uma nota vibrante de emoção politica, a sua vida, nas paginas de um jornal, tem sempre a ephemera duração das rosas de Malherbes. E comtudo não imagina muitas vezes o publico que desconhecimento nos lê, a somma de esforço e de emoção que foi preciso talvez amontoar para lhe fornecer essa fugaz meia hora de leitura cuja impressão revive no seu espirito, mas cujo processo escapa ao seu indifferentismo ingrato.

Bem fez por isso Adelino Mendes ao coordenar, na elegante brochura que voluptuosamente estou folheando, encantado com o seu precioso aspecto material, a brilhante serie de chronicas da guerra europeia que nos primeiros mezes d'este anno nos enviou de França. Não desconhece o publico as suas cartas, que, nas columnas d'*A Capital*, tiveram o legitimo successo que as consagrou. Publicadas agora em volume, a sua leitura possue a inestimavel virtude de nos

fazer reflectir, conservando sempre o mesmo perfume original que á primeira vista nos encantou. O esforço do chronista, que para nos transmittir uma impressão fecunda da guerra vista atravez do temperamento portuguez, voluntariamente supportou os rigores de um inverno quasi glacial e as incommodas contingencias de uma viagem longa e fatigante, não é portanto esteril. Escriptas ao acaso da jornada, no recanto de um compartimento de expresso ou na visinhança proxima das linhas de batalha, muitas vezes ao som da fuzilaria e dos canhões que dia e noite despertam os echos lugubres do Somme, as cartas de Adelino Mendes, devidamente ponderadas como vão sel-o agora, trazem comsigo o segredo do processo que as creou.

O livro é, pois, acima de tudo, um modelo de boa technica de reporter intelligente e finamente observador e como tal me não canço de recommendar aos novos a sua rapida leitura. E oxalá que esses novos saibam dignificar o jornalismo portuguez com as aptidões profissionaes, o brilho da prosa e o amor do seu *métier* que Adelino Mendes demonstra no seu ultimo livro, cujo apparecimento não hesito em classificar como um dos mais notaveis acontecimentos litterarios dos ultimos tempos. A edição, da *Renáscença Portugueza*, é primorosissima.

HERMANO NEVES

No parlamento francez

A presença do general Pershing — Saudações. — O caso da Grecia

PARIS, 14.—Na camara dos deputados o general Pershing, que assistia á sessão, foi freneticamente ovacionado.

O sr. Ribot, falando da Grecia mostra que as potencias protectoras tinham o direito e o dever de restabelecer a constituição violada e constata que, salvo o incidente isolado de Larissa, a intervenção resoluta do sr. Jonnart deu em resultado a abdicação do rei, sem que produzisse qualquer acontecimento lamentavel, abdicação que produziu no mundo inteiro a melhor impressão. Em seguida o sr. Ribot saúda o general Pershing e diz que a entrada na guerra dos Estados Unidos assim como a mensagem do presidente Wilson á Russia são acontecimentos capazes de nos reconfortar, se fosse possivel deixar-nos abater.

Somos unanimes, em responder a Wilson que não cederemos e que venceremos. Aplausos.—(Havas).

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

DE TODA A PARTE

O SR. JONNART, actualmente alto-commissario na Grecia, foi duas vezes ministro e durante mais de oito annos governador geral da Argelia. Representa hoje em Athenas as tres potencias protectoras da nação hellenica: a França, a Gran-Bretanha e a Russia. Foram estes paizes que assignaram a convenção de 7 de maio de 1832, «para organisar d'um modo definitivo o estado politico da Grecia», collocando no throno o principe bavaro Othão. Após a queda d'este soberano, foram ainda aquellas nações que, a 13 de julho de 1863, sanccionaram a eleição do principe dinamarquez de quem é filho o rei Constantino agora deposto e que se chamou Jorge I. A França, a Gran-Bretanha e a Russia prescreveram então que a Grecia seria, sob a sua garantia um Estado constitucional.

O sr. Jonnart, antes de assumir a sua missão, esteve em Londres e partiu para a Grecia no principio do mez corrente, fazendo escala por Salamina. Recebeu os diplomatas alliados que residem em Athenas; em seguida foi a Salonica onde conferenciou com o general Sarrail que, pelo que respeita ás relações com a Grecia, está collocado sob a sua direcção. Finalmente, regressou no dia 9 a Salamina, onde deu inicio activamente ao desempenho do seu importante e decisivo papel. A' sua auctoridade estão subordinados os tres ministros da *Entente*, que se conservam nos seus respectivos logares. O primeiro grande acto do sr. Jonnart, sem hesitação obedecido, foi a deposição de Constantino e a sua expulsão da Grecia, providencia radical para acabar com uma das maiores difficuldades internacionaes dos Alliados.

KROPOTKINE, o celebre revolucionario russo recem-chegado a Petrogrado e que vivia ha quasi meio seculo no exilio, teve uma recepção festiva, como era de esperar e foram-lhe prestadas todas as honras. A' sua passagem em Stockholmo, como o entrevistassem, declarou que a paz depende dos alliados que não parecem comprehender que, sobretudo elles, devem preparar-se para sacrificios. O principe anarchista considera que as discussões relativas á paz apenas podem ter consequencias lastimosas. A Allemanha, em sua opinião, deve abandonar a idéa d'uma grande Allemanha Central. Deverá não só renunciar á conservação dos territorios conquistados, mas ainda consentir uma rectificação das fronteiras da Europa, consoante o principio das nacionalidades. A conquista da Alsacia-Lorena e o armamento da fortaleza de Metz—accrescentou—causaram um mal maior á vida intellectual e politica da França que o mal causado pelos canhões russos á vida da Polonia. O estabelecimento d'uma Polonia unida e livre com escoadouro para o mar constitue uma necessidade, como o d'uma Servia com accesso para o Adriatico. O principe Kropotkine assegura que a Russia continuará a luctar e crê que ficará sob o regimen republicano.

LÁ COMO CÁ! Lembra o *Figaro* que tinha tremido contemplando o sombrio quadro que o sr. Violette, ministro do abastecimento, traçára na camara sobre o futuro do pão quotidiano em França, mas consola-se quanto ao presente com o que lhe disse e lhe lovou um ferido recem-chegado de Toulouse, accrescentando:

Estamos de posse de uma fatia de pão trazido por elle, á qual pelo prodigio da sua brancura nos encheu d'um optimismo enthusiastico. E' um pão branco, saboroso, com linda codea, a delicia dos recheios antes da guerra. Não tem relação alguma, embora longinqua, com o pão negro, de centeio, K K, já que é preciso denominal-o pelo seu nome, e que comemos actualmente. Mas haverá um pão em Toulouse e outro pão em Paris? A' disposição dos nossos leitores, nos nossos escriptorios, temos a amostra do pão de Toulouse.

Que diria o *Figaro* se em França se passasse o que occorre em Portugal e especialmente em Lisboa, o que é um pouco mais extravagante ainda?

DE WASHINGTON informam que as exportações de generos alimenticios que tinham baixado quando da proclamação da guerra submarina sem restricções, vão agora progredindo. As estatisticas officiaes de abril assignalam uma exportação de 98 milhões de dollares de generos alimenticios contra 84 milhões em março e 67 em fevereiro. Em abril foram exportados 58 milhões de dollares de cereaes panificaveis ou seja um augmento de 16 milhões sobre março e 12 sobre fevereiro. As exportações de generos alimenticios em abril são apenas inferiores em 7 milhões ás do mez de janeiro, que constituiam o *record*.

DO MONTENEGRO informam de que a situação do paiz é das mais alarmantes. Os viveres, o vestuario, o calçado, todos os objectos de primeira necessidade faltam completamente há muitas semanas e as requisições vexatorias dos austriacos, que saquearam ainda as casas mais pobres, reduziram a população a uma espantosa miseria. Centenas de milhares de montenegrinos morrem litteralmente de fome e vêem-se obrigados a comer hervas, raizes e toda a sorte de detritos. O sr. André Radovitch, antigo presidente do conselho do Montenegro, enviou aos governos alliados um minucioso relatorio sobre os soffrimentos do povo montenegrino, pedindo-lhes que estudassem os meios de abastecer o paiz.

OS DESERTORES — escreve o *Vorwaerts* de 5 do corrente—refugiados nos paizes neutros e que regressem á Allemanha e entrem ao serviço antes de 15 de junho proximo gosam de uma suspensão de pena e serão perdoados desde que se mostrem dignos d'isso pela sua conducta durante a guerra. São excluidos do beneficio do decreto os desertores que se passaram para o inimigo. Taes disposições não obedecem á falta de homens—diz a gazeta—mas apenas a um sentimento de humanidade para com individuos que procederam mal n'um momento de desvario.

A PEDIDO do governo francez, a administração tunisiana abriu um novo credito de exportação de 600.000 kilos de azeite de oliveira destinados exclusivamente aos fabricantes francezes de conservas de peixe. Todas as precauções foram tomadas para que as quantidades exportadas não sejam desviadas do seu destino. O ministerio francez do abastecimento será avisado das autorisações dadas, afim de poder, se tanto for necessario, requisitar o azeite quando do desembarque em Marselha.

A LIGA PANGERMANISTA (secção de Brêmo) approvou a seguinte moção que merece ser recommendada á attenção dos pacifistas de Petrogrado, diz o *Temps*: «A guerra actual é uma lucta entre as democracias e as instituições monarchicas. Quem quer que contribua para o enfraquecimento da Allemanha abala os fundamentos de todas as monarchias e ajuda a victoria dos paizes que pretendem democratisar o mundo.»

Lêr na 3.ª pagina

Sport & Educação Physica

FALA WILSON

Os novos manejos allemães

Como os boches desejariam a paz

A America decidida a sacrificar a vida e a fortuna pelas liberdades dos povos contra o imperialismo e o militarismo germanico

WASHINGTON, 14.—O presidente Wilson pronunciou a proposito do dia da Bandeira um grande discurso que constitue um aviso ao povo americano ácerca dos manejos occultos dos allemães em favor da paz. Depois de ter declarado que os americanos não só não são inimigos do povo allemão, mas teem vagamente a consciencia de estar em batalha pelos allemães, como se fossem elles proprios, o presidente recorda as intrigas da Allemanha antes da guerra, a qual se serviu não sómente das outras potencias centraes como simples instrumentos mas abrigou cuidadosamente os seus planos de aggressão por detraz de uma rhetorica fallaz dos seus proprios escriptores e professores.

O presidente Wilson declarou que o fim supremo da Allemanha era metter a Europa n'um cerco militar poderoso que lhe assegurasse a fiscalisação politica. Este sonho teve a sua origem em Berlim; não podia ter nascido n'outra parte. E este plano extraordinario foi posto em execução, mas actualmente as cousas estão mudadas, prosegue o presidente Wilson. A Austria encontra-se dependente da Allemanha. O seu povo deseja a paz mas não a poderá obter senão com o consentimento do governo de Berlim, d'onde os bulgaros e os turcos recebem tambem o seu «mot d'ordre». Aquelles paizes a quem se chama potencias centraes não são senão um unico poder e como a Servia se encontra occupada e as tropas turcas vão devastando a Romenia, assim as malhas da rede allemã se estendem desde Hamburgo até ao golfo persico. Não comprehendemos agora a razão d'este vivo desejo de paz, manifestado em Berlim depois do primeiro dia em que esta cilada foi armada.

Ha pouco mais de um anno a esta parte a palavra paz tem sido d'um emprego constante na linguagem do ministerio dos negocios extrangeiros allemão, mas não se trata de uma paz de que o governo allemão tomaria a iniciativa, mas de uma paz para a qual as nações contra quem a Allemanha crê possuir direitos, devem actuar como celebrantes. Uma parte d'esta campanha foi publicada, mas fez principalmente o seu caminho discretamente por todas as vias tortuosas.

Chegou até mim muito diversamente disfarçada, mas nunca com as condições sob as quaes o governo allemão estava disposto a acceital-a. O governo allemão possue nas suas mãos estes tranfos além d'aquelles que acabo de mencionar. Conserva ainda uma parte apreciavel do solo francez (se bem que o seu dominio vá affrouxando lentamente) a Belgica inteira, e os seus exercitos estão exercendo pressão sobre a Russia e occupam a Polonia.

A Allemanha não pode ir mais longe e não se atreve a voltar para traz. Deseja converter em realidade os seus ganhos antes que seja tarde de mais. Os peritos militares que sangram a Allemanha, estão completamente compenetrados da sorte que os espera se recuam uma pollegada.

—Todo o seu poder que não seja o dos seus proprios dominios se desfará, e actualmente é mais no seu proprio dominio que no seu poder no territorio estrangeiro que elles pensam.

E' este poder que oscilla sob os seus pés. O receio e o terror entraram na sua alma. A sua unica probabilidade de conservar a sua potencia militar, ou mesmo de defender a sua influencia politica está em obter agora uma paz que comporte ainda immensas vantagens que bastariam para os justificar aos olhos do povo allemão.

Terão assim ganho pela força o que haviam promettido obter, isto é, immenso desenvolvimento do poder allemão, consideravel accesso ás suas fontes commerciaes e industriaes e que o seu prestigio lhes seja assegurado, e conservarão o seu prestigio e a sua preponderancia politica.

Se, porém, o não conseguem, o povo allemão pol-os-ha á margem e o governo responsavel será processado. Se obtem o que desejam o mundo estará perdido; a America permanecerá sob o golpe da ameaça e todo o mundo terá de se conservar em armas como elles mesmos se conservarão, e deverão preparar-se para uma nova aggressão.

Dado, porém, o caso de não obterem exito as suas deligencias, o mundo poderá então unir-se na paz e a Allemanha poderá então fazer parte d'esta união. Comprehendeis agora a razão por que os tacticos allemães não hesitam em empregar todos os meios e conseguir este fim que é abusar das nações.

O seu fim actual é enganar todos aquelles que defendem os direitos das gentes e dos povos se governarem por si proprios, porque comprehendem o formidavel poder que a justiça e o liberalismo tiram d'esta guerra. Elles empregam liberaes no serviço dos seus designios. Por pouco que elles consigam, estes homens que são actualmente as suas creaturas, serão esmagados mais tarde pelo peso do grande imperio militar. Os revolucionarios da Russia serão isolados de todo o soccorro e de toda a cooperação na Europa occidental e a contra-revolução será fomentada e auxiliada.

A propria Allemanha perderá a unica probabilidade de recuperar a liberdade, e toda a Europa se armará para a proxima luta final.

Um perigoso «complot» está actualmente agindo com tanta actividade entre nós como na Russia e em qualquer outro paiz europeu, onde os agentes do governo imperial allemão se podem introduzir. Este governo possue numerosos agentes nas classes elevadas e nas populares. Esses agentes aprenderam a ser prudentes; respeitam a lei; é mais pela palavra que por actos sediciosos que elles actuam agora. Proclamam as intenções liberaes dos seus senhores e declaram que a lucta é uma guerra estranha que não pode pôr a America em perigo nem nos seus bens nem nas suas instituições; denunciam a Inglaterra falando da sua ambição de impôr o seu poder economico ao mundo inteiro; appelam para as nossas antigas tradições de isolamento e tentam demover o nosso governo com falsas declarações de lealdade aos seus principios.

Estes individuos não obterão resultado nos seus designios porque a sua accentuação mentirosa os trahe. Estes manejos conhecidos do mundo inteiro e mais ainda dos Estados Unidos, onde estamos habituados a tratar os factos sem sophismas.

E o grande facto que se eleva acima de todos os outros é que n'esta guerra os povos luctam pela liberdade e pela justiça, e pelo governo das nações por si proprias.

Deviamos pois escolher: ou fazer cahir a mascara á força brutal e auxiliar a libertação da humanidade, ou conservar-nos afastados e deixal-a ser dominada por uma nação que se encontrava em estado de manter os mais fortes armamentos.

A nossa decisão não podia ser duvidosa e infeliz seria o grupo que se atravessasse deante da nossa resolução no momento em que os principios que consideramos como os mais sagrados teem necessidade de ser defendidos e em que a salvaguarda das nações deve ser assegurada. Estamos promptos a comparecer á barra da Historia. Sacrificaremos mais uma vez a nossa vida e a nossa fortuna em defeza da grande fé a que estamos ligados desde que somos nação e o nosso povo terá assim juntado mais uma pagina de gloria aos seus annaes.—(Havas).

Professores do ensino livre

Reclamações apresentadas ao parlamento

Os professores livres enviaram á camara dos deputados uma longa exposição em que apresentam as suas reclamações contra o decreto n.º 3.091, que no seu entender traz a ruina da classe, deixando ficar apenas o monopolio do ensino official.

Diz a representação:

«O professorado livre por intermedio da sua commissão delegada, tem a honra de vos apresentar e pedir que, no referido decreto de 17 de Abril de 1917, sejam modificados e substituidos os artigos que abaixo dizem respeito, pelos artigos e alineas seguintes:

Artigo 210 (segunda parte)—Ao alumno que não obtiver a classificação de 10 valores, apenas em uma disciplina é permittido o direito de fazer exame singular d'essa disciplina dois mezes depois.

Art. 408.º 4.º b)—Certidão de approvação em exame por provas publicas feito perante um jury constituido por um vogal da Faculdade de Lettras, outro da de Sciencias e outro da Escola Normal Superior que julgará da competencia do professor nas disciplinas que pretende leccionar.

Art. 410.º:

§ unico.—A habilitação da alinea a) no n.º 4.º do referido artigo serve para o ensino das disciplinas contidas no curso do diploma. A habilitação da alinea b) serve para o ensino das disciplinas dos grupos de letras ou sciencias contidas na certidão.

Art. 412.º—A certidão de approvação no exame por provas publicas a que se refere a alinea b) do n.º 4.º do art. 408.º pode ser substituida pela de um curso das escolas de bellas artes ou das escolas industriaes para a obtenção do diploma de professor particular do 9.º grupo.

Artigo 430—Ha cinco especies de exame: para os alumnos de ensino particular ou domestico: do curso geral, 2.ª secção; do curso complementar, secção de lettras; do curso complementar, secção de sciencias; de admissão a classe; e singulares.

Artigo 430-A—Os alumnos de ensino particular ou domestico, que transitarem da 3.ª para a 4.ª classe, pagarão n'uma só prestação as propinas correspondentes á 1.ª secção, offerecendo, conforme o disposto nos artigos 456.º e 457.º (ficam eliminadas as palavras do artigo 455.º com excepção dos alumnos que requererem exame do curso geral, 1.ª secção).

Artigo 432.º—Os vogaes dos jurys dos exames do curso geral 2.ª secção ou do curso complementar são constituidos em numero egual, por professores do lyceu e exclusivamente de ensino livre, legalmente inscriptos, devendo n'este caso applicar-se a doutrina do artigo 455.º

§ 1.º—Os professores do lyceu são nomeados pelos conselhos escolares e os professores de ensino livre por escolha sob proposta do reitor devidamente fundamentada, depois de concluidas as formalidades seguintes:

§ 2.º—Os professores de ensino livre que desejarem fazer parte dos jurys enviarão até 31 de maio, requerimento ao reitor do lyceu em que estejam inscriptos, indicando a secção e grupos que desejam examinar;

§ 4.º—No caso de o numero de requerentes ser superior ao numero dos professores necessarios, o reitor indicará os mais competentes, tendo sempre em vista a conveniencia de se acharem representados nos jurys os estabelecimentos de ensino da sua área; não apparecendo requerentes para que se possa executar o que fica indicado n'este artigo, preencher-se-hão as vagas restantes com professores do proprio lyceu.

§ 4.º—Feita a nomeação serão publicados no «Diario do Governo» os seus nomes com a indicação das secções e grupos que lhe foram destinados.

§ 5.º—Nenhum professor de ensino livre depois de nomeado, salvo caso de força maior devidamente comprovada, poderá escusar-se do serviço de exame;

Fica eliminado o artigo 434.º

Art. 463.º § 2.º—Os alumnos que, no corrente anno lectivo, frequentam a 3.ª classe do ensino livre e que não possam ir a exame, e os do ensino domestico, são eliminados ou transitam por medida a classe immediata, independentemente de exame.»

TOURADAS

Campo Pequeno—Teve hoje grande concorrencia a bilheteira dos Restauradores. O cartaz para domingo é na verdade de attracção, pois os homens do valente matador de touros e principe toureiro José Saez «Alé», dos cavalleiros J. Casimiro e E. Macedo, e dos bandarilheiros Sancho, Thadeu, Luciano, Thomé e Cassinho, garantem um interessante espectaculo de tourear e de valor. Os touros são de João Coimbra.

Um trabalho de Roque Gameiro—O distincto aguarellista sr. Roque Gameiro reproduziu, n'uma linda aguarella a velha praça de toiros, em exposição e de colorido, um episodio succedido em 1778 com o rei D. José e a infanta D. Maria na estrada de Salvaterra, quando regressavam de uma tourada e um toiro tresmalhado, as vizinhas abandonam o carrião que as transportava e procuram fugir da estrada, para se salvarem. A obra, do pintor, que poz os campinos accudiram ao toiro.

Destina-se esta aguarella, que está exposta na Loja Utilidades, da rua do Ouro, a illustrar o programma da proxima festa artistica de Luciano Moreira.

Congresso de Ourives Portuguezes

Para a nacionalisação da industria

Por iniciativa da «Esmeralda» projecta-se levar a effeito uma assembléa mar dos ourives portuguezes para estudarem o melhor meio de nacionalisar a industria de ourivesaria, assim como a maneira mais pratica e rapida de levar por deante a idéa do commercio de exportação para o que é preciso levar ao conhecimento do publico a ourivesaria portugueza e obter um compensador desenvolvimento.

Uma industria com tão largas tradições não pode ficar indifferente ao movimento que se está produzindo em todos os paizes que se preparam para a lucta economica que se seguirá ao pavoroso conflicto que ha tres annos assombra o mundo inteiro, e em que a creação de industrias novas e o desenvolvimento das existentes se procura ...

Bem preciso se torna que as classes productoras estudem urgentemente a questão de aproveitamento por todos os modos a producção de fórma e em condições de poderem enviar aos mercados estrangeiros, contribuindo assim para o equilibrio da balança commercial.

A exemplo de outras, a classe de ourivesaria propõe-se reunir pela vez primeira, para deliberar sobre si e reunindo assim a sua força, e essencialmente para fazer face ao problema economico de cada vez mais grave.

A iniciativa merece os applausos de todos e convidados estamos que de todos os ourives portuguezes e com vantagens para a classe e para o paiz.

O futuro militar da Russia

A situação dos exercitos russos nos primeiros dias de março, antes de estalar a grande revolução, que acabou com o dominio autocratico do czar, era extremamente favoravel. A preparação durante o inverno fôra intensiva, os depositos regorgitavam de soldados, novas divisões tinham sido criadas e o fabrico de peças e munições nas fabricas intensificava-se, emquanto os alliados, a despeito das suas proprias necessidades, incompletamente satisfeitas, não hesitavam em enviar para a Russia centenas de canhões e milhões de granadas, na firme crença de que os russos fariam bom uso d'elles contra o inimigo commum.

Foi n'esta boa fé e sobre essas bases planeada a campanha de 1917. Ao mesmo tempo que os anglo-francezes abririam a offensiva na fronte occidental, sir Archibald Munay na Palestina e sir Stanley Maude na Mesopotamia procederiam de fórma a entreter o maior numero de divisões turcas, alliviando a tarefa do exercito russo no Caucaso.

Não ha duvida que esta parte do plano dos alliados tem sido cabalmente levada a effeito, conseguindo attrahir no occidente 156 das melhores divisões do exercito allemão. A Italia, devidamente preparada e armada, entrou galharda e brilhantemente na arena, logo que a estação lh'o propicia. N'estas condições tem existe seguro parecia reservado a uma vigorosa offensiva dos valentes exercitos russos, mas a sua intervenção, marcada para uma data certa, não se realisou por motivos que todos sabem.

Os alliados sabem bem as consequencias militares da revolução russa e a Russia deve tambem conhecel-as. Mas podem deduzir-se das seguintes palavras do major Moraht, critico militar da «Tageszeitung»: «Nenhum perigo ameaça os imperios centraes no Oriente e a desse facto tiraremos toda a vantagem politica e militar».

Verdade seja que no «front» oriental ainda ha 76 divisões allemãs e 36 austro-hungaras, mas estas unidades pertencem principalmente ao Landwehr, Landsturm ou á Reserva, emquanto a artilharia pesada foi quasi toda transferida para o Occidente, o que explica a resistencia offerecida pelos allemães ahi offerecem aos alliados.

Se a revolução russa deu a liberdade a um povo, tiranisado durante seculos, na melhor das hypotheses ella prolongará a campanha por um anno, a não ser que os exercitos moscovitas estejam aptos a renovarem promptamente as façanhas gloriosas do seu passado. A defecção da Russia no campo da honra seria uma completa contradicção de toda a sua historia militar.

Mas o tempo é curto para que a Russia possa reagir effectivamente ainda este anno, aproveitando os poucos mezes que restam de campanha. A acção nos exercitos modernos não pode ultimamente effectivar-se por improvisação. A preparação d'uma offensiva nas proporções d'essa dos alliados na fronte oriental. Elles receiam uma grande repulsão do sentimento ou, melhor, uma grande reacção. Os russos teem combatido n'esta guerra com uma espingarda por cada quatro homens e soffrido bombardeamentos de 300:000 granadas com apenas 100 para lhes responder.

Contra as defezas do arame farpado teem lançado centenas de milhares dos seus soldados.

Tem sido leaes para os alliados no passado, podendo em qualquer momento rivalisar com a propaganda de que os allemães mantem tantas tropas na fronte oriental ... e a sua disciplina ... ao seu incomparavel valor ... os alliados se salvem a varrer as linhas allemãs n'uma horda tumultuosa.

A distancia não deixa que os alliados conheçam devidamente os russos, a quem tantas e tão variadas caracteristicas se tem attribuido. Não desesperemos, pois, d'um povo que nós conhecemos intimamente e que pôde vir ainda a confirmar aquellas famosas palavras de Moltke: do que o auxilio militar russo é sempre muito vagaroso em chegar e muito poderoso quando chega.

Abastecimento de carnes

Foram abatidas no Matadouro Municipal, para consumo da cidade, 11 rezes bovinas adultas, pesando em vivo 5052 kilos.

A annexação da Belgica

O programma de Bissing

Foi recentemente publicado na Allemanha o testamento politico do general von Bissing, o finado governador geral da Belgica.

Esse extraordinario documento abre por uma longa argumentação sobre a necessidade imprescindivel para a Allemanha de annexar a Belgica insistindo especialmente nos recursos militares da guerra que se seguirá a esta, na carencia industrial da Allemanha e accentuando o grande valor das bacias carboniferas da Belgica.

Bissing protesta contra qualquer idéa de que o seu paiz possa contentar-se com a cidade de Mosae e as fortalezas de Liége e Namur, «porque—diz elle—a fronteira allemã deve attingir o mar». A annexação da Belgica é para elle o unico meio de obter o «necessario respeito» da Inglaterra e do povo dos alliados que se tornar um nó considerado por todo o mundo como um povo fraco. Será esse o unico meio tambem de restaurar o prestigio da diplomacia allemã.

O ex-tyranno da Belgica trata de dissipar a ansiedade allemã quanto ao perigo de incorporar territorio não allemão, chegando ás seguintes conclusões, extremamente curiosas e instructivas:

«Não ha probabilidades de que possamos concluir com o rei dos belgas e o seu governo uma paz pela qual a Belgica fique na esphera da influencia allemã, e é impossivel que a Quadrupla Entente acceite os nossos pedidos de paz quanto á Belgica. Resta-nos, por isso, evitar, durante as negociações da paz, toda a discussão ácerca da forma da annexação e applicar apenas o direito da conquista.

Verdade seja que as considerações dynasticas teem uma importancia que se não pode apoucar, pois segundo o nosso modo de vêr, justo e severo, o rei dos belgas será deposto e exilado como um inimigo terrivel. E para consolidar as suas palavras, cita o nosso general o livro de Machiavelli, que aconselha até a morte do rei ou do regente aos que desejam tomar posse d'um paiz.

Finalmente o barão von Bissing pede que a Belgica seja mantida, depois da paz, sob o actual regimen dictatorial e discute os valores comparativos da Belgica e do Congo belga: Diz:

«Durante os annos por isso devemos manter o regimen existente da dictadura. E' a unica fórma de administração, baseada em recursos militares, que pode escolher-se, com o fim de ganhar tempo para a constituição gradual e methodica d'uma administração o mais apropriada possivel. O complemento da annexação será considerada por muitos flamengos e por uma grande parte dos walões como o porto final das suas incertezas e vãs esperanças. Ambas as raças voltarão á vida, que se tornará possivel por renovadas occasiões de commercio e de prazer. Os belgas devem devem decidir, durante este periodo de transição, se desejam adaptar-se a este novo estado de coisas ou preferem deixar a Belgica. Aquelle que quizer fixar-se no paiz deve declarar a sua submissão á Allemanha e adoptar o germanismo.

Quanto á extensão das nossas colonias, o Congo belga merece especial menção. Deve-se certamente aspirar á posse d'esta colonia e ou desejo insistir que um imperio colonial allemão qualquer que seja a sua fórma, é indispensavel á politica mundial da Allemanha e á expansão do seu poder. Mas, por outro lado, que do opinião que o Congo se tornasse da fronteira, por outro lado, e como parte ou que as possam contribuir para a acquisição de maior liberdade nos mares, podem tornar valiosas as possessões coloniaes.

Consequentemente os partidarios do movimento colonial devem tambem pedir a costa belga com o chinterland». Se abandonarmos a costa belga, é nossa esta que a Belgica constituirá o pequeno se ou quinhão em proteger o nosso imperio colonial.

Tal é, a largos traços, a opinião de um dos maiores vultos do militarismo prussiano sobre um dos pontos da paz alleman. Claro é que esses doutrinas serão perfilhadas pela maioria do povo allemão e pelos seus politicos e estadistas.

Deixem-se, pois, de utopias e illusões aquelles dos alliados que porventura pensem em negociar a paz com os imperios centraes, sob o principio das «sem annexações nem indemnisações».

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

O mau serviço telephonico

Escreve-nos um assignante da Companhia dos Telephones queixando-se de que hontem, em toda a zona da Praça da Figueira, faltou a communicação telephonica, porque os gatunos tentaram cortar um cabo que estava a descoberto na rua de Santa Justa, com 1600 linhas de passagem.

Não se comprehende, diz quem nos escreve, que um serviço de tanta responsabilidade fique á mercê de qualquer desvio do publico ou de nada do desempenho. E' uma incuria indesculpavel, mas a Companhia faz o que entende—o que quer.

Para o facto chama esse assignante a attenção das auctoridades competentes.

Ultimas noticias

A reunião do Congresso

Começou ás 4,20, sob a presidencia do sr. Correia Barreto. Presentes 87 congressistas. Votam-se as emendas do Congresso ao projecto sobre empregados telegrapho-postaes. Falam os srs. Antonio Maria da Silva, Lucio de Azevedo e outros. O bloco não está presente á sessão, na qual vae discutir-se a eleição da commissão de inquerito ás despezas da guerra.

Carlos Malheiro Dias

RIO DE JANEIRO, 14 (atrazado).—A bordo do paquete «Darro» da Mala Real Ingleza, chegou hoje a esta capital o escriptor Carlos Malheiros Dias, sendo aguardado no caes pelo visconde de Moraes, por todos os directores da Commissão Portugueza «Pró Patria» e varias personalidades importantes da colonia portugueza.—(Americana).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 14.—Communicação official: No planalto de Asiago, na noite de 13 de junho, o inimigo tentou surprehender as nossas posições recentemente occupadas por nós no monte Ortigar. Como a surpreza fosse malograda pelas nossas tropas vigilantes, o adversario atacou com extrema violencia e com consideraveis forças; mas a solida resistencia dos defensores fel-o recuar em desordem, infligindo-lhe enormes perdas. Na linha de Giulia o inimigo, com o energico apoio da sua artilharia, repetiu hontem por varias vezes pequenas acções de surpreza a noroeste de Goritzia e no Carso, ao sul de Castagnavizza. A nossa artilharia reprimiu-o e dispersou-o por meio de descargas certeiras, assim como um comboio e tropas em marcha no valle das ribeiras de Idria e Bazza, a leste de Santa Luzia do Tolmino e provocou uma explosão nos depositos de munições, nas linhas da retaguarda do inimigo proximo de Sello.—Havas.

Balanço diario

A Avenida, n'outros tempos, quando o verão chegava, era o refugio da população citadina, que á noite para ahi convergia, na ancia de tomar um pouco de fresco. Divorciada da agua do rio, a gente de Lisboa, que não tem a beira mar do Tejo, acolhia-se sob as olaias e sob os ulmos frondosos, e ali passava horas n'uma beatitude feliz, de quem não tem mal para dizer da vida. Hoje, tudo mudou. A Avenida, logo que a noite cae, trilhada por dezenas d'automoveis, fica envolta n'uma nuvem de pó tão densa, que o ar se torna irrespiravel, sufocando aquelles que vão procurar nas suas alamedas, em vez de os refrigerar. A camara mandou substituir o macadame da Avenida. Mas não cuidou de evitar que ali se estabelecesse uma immensa fabrica de poeira. E como as agulhetas só de raro em raro fazem, na Avenida, a sua apparição, ao quizeres lograr alguns dos seus palmos batumados de ar, a que ali ... á noite ... os ares da cidade que se aproximam, fez o teu testamento, sonta te meia hora nas alturas da rua das Pretas e verás o que te acontece. Nem a alma se te aproveita...

Gallieni não era, positivamente, nem um insignificante nem um desvairado. Os serviços por elle prestados á França antes e depois da guerra respondem pela sua intelligencia e pelo seu bom senso. Pois em 19 de dezembro de 1915, Gallieni, interpellado com excepcional vivacidade no parlamento francez, sobre coisas militares, disse—«Não admitto, sequer, o horror das responsabilidades. Quero que toda a gente vá ao seu encontro. Temer, em tempo de guerra, as responsabilidades é um erro que se torna necessario castigar severamente. Estas palavras do illustre general foram applaudidas por toda a França. Ninguem diria que n'este momento não teem ellas tambem em Portugal uma flagrantissima actualidade.

Hontem, na camara, respondendo ao sr. Abilio Marçal, o sr. Brito Camacho voltou a affirmar que nunca mais permittiria que se votasse o orçamento sem ser discutido, e sem ser lido, como acontecem o anno passado. Considerava esse lhante facto uma vergonha para o parlamento, na qual não tornaria a collaborar. Vê-se, portanto, que o bloco está na disposição de nos fazer notar. Estamos cutucados. Tratamos, por isso, de ver se a sua feição, que nós bem se pode ... que pode invejavel. Entretanto, só a ella pertencem as culpas de se encontrar, na presente crise do orçamento, entre a espada e a parede. E' que não se comprehende que o orçamento, apresentado á camara na primeira quinzena de janeiro, só se comece a discutir cinco mezes depois. Por mais que o procuremos, não se pode encontrar motivo que justifique a demora. Tem havido pouco de relacionado com o parlamento como fôra d'elle...

Ha um leitor da Capital que nos escreve, indignado contra a falta de asseio e de cuidado que notam todos aquelles que visitam o templo dos Jeronymos. E sobre esse thema, a pessoa que se nos dirigiu e tal como está, ha nosso tempo, não sabem dizer alguma coisa de mais diversa natureza, dizendo, ou resumo, que aquillo, tal como está, não honra nem nos dignifica, ao mesmo tempo que é a mais triste das idéas da nossa cultura artistica e do nosso amor pelas coisas bellas, do nosso passado. E' esse lastimoso, ... de accordo. O mal, porém, é antigo e creou tão fundas raizes que não vemos ... a torna ... para extrahir do solo onde ellas se fixaram. Não é, por certo, o encommendar as teias d'aranha que aumentam os Jeronymos a quem tem obrigação de as destruir, a ver se qualquer dia lhes resolver o seu proprios ... pode, não se deixar a ... que possamos admirar as riquezas ornamentaes do magnifico mosteiro absolutamente livres das bambinelas que os occultam hoje dos olhos dos profanos.

Começou hontem a discutir-se na Camara dos Deputados um projecto de lei que auctoriza o governo a contrahir um emprestimo ... a tantos contos, destinados á linha do Valle do Sado e a outras que se acham paradas por falta de dinheiro. Parecia que o caso devia liquidar-se sem zangas nem complicações, porque ninguem dirá que se trata de um projecto insignificante, que não mereça a benevolencia legislativa. Pois não aconteceu assim. Fez-se-lhe uma opposição por tal modo viva, que quem não soubesse do que se tratava podia suppôr que fôra posta em scena parlamentar qualquer peça duvidosa, que se tornava necessario enfiar pelo braço do ponto o mais depressa possivel. Afinal queria-se apenas concorrer para que varias linhas ferreas se concluissem quanto antes, o que, na verdade, não é coisa que mereça um cuidado por ahi além. E' que ainda não está provado que o carro de molas de asinho não seja o melhor e mais progressivo meio de conducção a utilisar em Portugal.

Lactario da Parochia Civil de S. José

Reune hoje, pelas 21 horas, em segunda convocação, a assembléa geral, sendo a ordem dos trabalhos a eleição dos futuros corpos gerentes de 1917 e 1918.

Esta instituição projecta iniciar o mais breve possivel a construcção da sua séde propria, para o que vae levantar a planta e corte do terreno situado na cerca do Asylo de Mendicidade de Lisboa, na parte que deita para a rua do Passadiço, a qual lhe foi cedida por pelo governo a que mais se interessa por esta iniciativa.

O projecto é do architecto sr. Emilio Paula Campos e os trabalhos serão dirigidos pelo constructor sr. Lucio Fernandes.

Os ultimos acontecimentos

A 2.ª juizo de investigação criminal foi enviado Manuel Gonçalves Nora, morador na travessa da Horta, 12, pateo, porta n.º 5, em casa de quem foi apprehendida uma grande porção de generos subtrahidos, a quando dos assaltos do mez findo, da mercearia de João Castanheira de Maura, na travessa, na Boa Hora, 13 e 15.

Para o 3.º juizo seguiram Raul Oliveira Milhano, morador na rua Manuel Bernardes, 52, Joaquim da Fonseca e Antonio Fernandes de Figueiredo, morador na Nova da Piedade, pateo do Bispo, accusados de terem tomado parte nos assaltos, encontrando-se-lhes em casa varios generos furtados.

Por transgressão do edital foram presos a noite passada 14 individuos, que seguiram á tarde para a Boa Hora.

Para a Cruz Vermelha

Uma festa hippica em Palhavã

Encerra-se esta noite na Sociedade Hippica a inscripção de concorrentes para as provas que depois de ámanhã constituirão o programma do grande festival que aquella agremiação promove a favor da Cruz Vermelha. Essa inscripção vae reunir, sabe-se, já todos os nossos melhores cavalleiros, que, áparte o seu interesse de se associarem a tão benemerita iniciativa, teem n'este torneio, como incentivo sportivo, o facto de serem eguaes aos do proximo Concurso do Porto os obstaculos da prova principal da tarde.

Os bilhetes continuam á venda na séde da Sociedade, rua Ivens, 56.

NOTAS DIVERSAS

O chefe do Estado deu hoje assignatura nos srs. ministros da justiça e da instrucção.

—Reunia hoje o conselho superior de minas.

—Consta que o sr. José Joaquim Gomes de Vilhena instou pela nomeação do cargo de governador de Beja, que lhe vae ser concedida, em virtude dos protestos da Associação Commercial e outras collectividades d'aquella cidade.

—Consta que o sr. Godinho ... não estava, ha tempos, no dominio do cargo, mas não é o seu substituto, sr. Augusto Oliveira d'Almeida.

—A junta de saude das colonias julgou aptos os promptos o capitão-tenente João Fiel Stockler, o conductor de obras publicas José Gomes da Silva, o machinista M. Gil Cordeiro e os aspirantes dos correios telegraphos Antonio de Oliveira e Antonio Coxito Granado, e incapaz o conductor Antonio Barbosa Alvares Pereira.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CASAMENTOS

Como noticiámos, realisou-se ante-hontem o casamento da sr.ª D. Dilia Monteiro Sampaio Baptista, illustre virtuosa de piano e gentilissima filha da sr.ª D. Ermelinda Monteiro Sampaio Baptista com o sr. José Guilherme, filho da sr.ª D. Maria Lemos Pacheco e do sr. Luiz Balbino Pacheco.

Testemunharam o acto no registo civil, o sr. Alberto Moreira Monteiro, tio da noiva, e o sr. Evelio Monteiro Sampaio Baptista, irmão da noiva. Em seguida, os noivos e convidados foram para a egreja do Coração de Jesus, onde se effectuou a cerimonia religiosa, sendo padrinhos da noiva seus paes e do noivo sua irmã a sr.ª D. Maria Henriqueta Rodrigues Costa e seu esposo o sr. Guilherme Costa.

Em casa dos paes da noiva foi depois servido um delicado almoço, sendo levantados os seus brindes, e em que se salientaram as qualidades primorosas dos noivos e se desejaram as suas prosperidades.

Os nubentes partiram para Cascaes, onde se demorarão alguns dias em casa dos paes da noiva, seguindo depois para Mattosinhos e ali fixarão residencia.

Os noivos receberam muitas e valiosas prendas.

—De V. etc. Alberto Gonçalves d'Almeida, Carlos Gonçalves Almeida, José da Silva Petiz e Amadeu d'Oliveira.

LUTUOSA

Falleceu em Nova Goa o sr. José Maria Plinio da Victoria de Gouveia Pinto, conductor de primeira classe do quadro das obras publicas. Era irmão do antigo deputado sr. Gouveia Pinto, do medico sr. Astolpho de Gouveia Pinto e do sr. Landulpho de Gouveia Pinto, empregado no Banco Ultramarino.

Corpo Expedicionario Portuguez

A falta de correspondencia—Reclamando providencias

Do Porto recebemos a seguinte carta:

Sr. Manuel Guimarães, director do jornal «A Capital».—Velhos e assiduos leitores do brilhantissimo jornal que v. tão proficua e intelligentemente dirige, desde ha este annos, nós vimos com o coração a trasbordar de magua, como tantos outros já o teem feito, rogar-lhe o alto favor de nas columnas do seu jornal se fazer echo do nosso sentir perante o sr. ministro da guerra ou quem em taes assumptos superintende, a ver se põem cobro, por uma vez, a este mal que nos afflige, que é a pessima distribuição que ha nas correspondencias dos nossos valentes soldados já combatendo na França.

Nós temos, cada qual um irmão já muito perto do «front», segundo communicação d'esta semana, e, a despeito do orgulho com que partiram para defenderem a patria, as suas noticias escasseiam, e estamos ainda cortidos as saudades que dos seus levaram e da sua terra tão amada, precisando para seu lenitivo palavras consoladora e de ternura de toda d'ella, não tendo esta ainda em uma unica noticia dos seus paes, irmãos e amigos que, todavia, mais de cem cartas lhes endereçaram.

Não tem sido com indifferença que temos lido as queixas d'outros seus leitores e os justissimos commentarios que sobre ellas fazem a Capital, supondo-nos mais felizes que elles.

Tem sido este jornal, dizemo-lo sem hypocrisia que rebaixa; o que melhor tem defendido os interesses dos soldados mobilisados e, consequentemente, seus familiares, comprehendendo assim acertadamente que são dignos de toda a consideração e que teem jus a que se lhes reconheça pelo menos este direito: poderem obter noticias de suas familias e seus amigos dentro do prazo minimo possivel; apenas é necessario e não é absurdo! Nos escrevemos-lhe constantemente para as cartas, conforme um pouco e encorajá-los sempre; fazemo-lo quasi diariamente, mas, triste é dizel-o, até hoje nos recebemos uma carta d'um d'elles, d'um simples jornal que seguem seu probabilidades de extravio em virtude de serem as direcções feitas á machina, ou impressas! E' desconsolador assistirmos a casos d'esta natureza, sendo assim victimas innocentes da inexperiencia nos serviços postaes dos funccionarios encarregados d'este mister junto do C. E. P. E por mais que cogitemos não podemos decifrar o enigma, tão facil de resolver allás, de como eu não se vá mandar para a base da distribuição de correspondencia gente technicamente adextrada n'este metier, se mandam telegraphistas que, embora saibam muito bem manejar o apparelho Hughes, não teem pratica absolutamente nenhuma dos serviços de correio, desconhecendo por completo a corographia postal, a distribuição mathematica. Não pode ser que se instaurou experiencia se deixam ficar imamoviveis ante o clamor justo de quem tão pouco pede, desconsiderando assim este problema ao mesmo tempo de suma importancia.

Do coração agradecemos, pois, que a CAPITAL com a sua auctoridade se insurja e continue pugnando por esta causa até conseguir obter cabal cumprimento, publicando esta se a achar conveniente.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e ezcemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, molestias dos olhos, etc., curam-se somente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha por vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Pharmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22.—Telef. 1:667

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital de S. José recebeu tratamento Francisco Duarte, morador na rua de Santo Amaro, 27, 1.º, que ao passar na rua Larga de S. Roque foi entalado entre uma carroça e a parede partindo um braço.

—Na enfermaria n.º 4 deu entrada Rodrigo Pereira, de 49 annos, peixeiro, morador no logar da Bemposta, concelho de Bucellas, que caíu por uma ribanceira fracturando a perna esquerda. A mesma enfermaria recolheu, depois de ter sido operado do trepano, José Lourenço, morador n'uma barraca do Parque Eduardo VII, que foi colhido por um carro e soffreu fractura de craneo.

—Queixaram-se á policia: Francisco de Oliveira, morador na rua de S. Thiago, 6, 2.º, de que n'um carro electrico que seguia para a Estrela lhe furtaram uma carteira contendo 87$50; Maria do Carmo, moradora na calçada de Sant'Anna, 154, 3.º, de que Antonio Ferreira, cuja morada ignora, lhe furtou uma pena artificial no valor de 54 escudos.

—Foram enviados para juizo: accusado de aggressão e furto de objectos de ouro e prata a Alfredo Gonçalves, morador na travessa do Cruzeiro, 104, foi preso e enviado para juizo João dos Santos, o «Labita», morador na rua do Alvito, 14, loja; Antonio Fernandes, ou Lino Fernandes, morador na travessa de S. João da Praça, 24, 3.º, accusado de, juntamente com mais dois individuos que fugiram, ter furtado de bordo do vapor «Canena» 3 saccas com trigo; José Paulo Oliveira, morador no Campo de Santa Clara, 47, por ter furtado uma carteira com 70 escudos a Antonio Ferreira da Silva, morador na calçada de Arroyos, 45, gastando o dinheiro no jogo da chapa.

THEATROS

Judith de Castro

A'manhã no Nacional, é noite de alegria e enthusiasmo. A pequenina actriz Judith de Castro effectua ali a sua festa artistica, em ultima recita da temporada, com um esplendido programma em que figuram duas lindas peças, «O Gaiato de Lisboa» e «A anedota», em que tem tão bellos trabalhos. Os admiradores da pequenina actriz, que os tem já e em grande numero, preparam-lhe varias surprezas e manifestações de apreço e estima.

Os bilhetes para esta recita teem sido tomados com a maior expontaneidade.

Com a despedida de «Marquez de Villemer» com o illustre actor Eduardo Brazão, no protogonista, effectua-se hoje, no Nacional, a recita de Jorge Ferreira, o estimado e habil ponto d'aquelle theatro. Para esta representação verdadeiramente excepcional estão tomados muitos logares pelas melhores sociedades. Nos intervallos da recita o sextetto executará um novo e aprimorado programma, com trechos caprichosamente escolhidos, entre os quaes avulta a «Symphonia hungara», de Popper, que será interpretada pelo notavel violoncelista João Passos.

—A notavel Hesperia, uma das mais celebres artistas que o cinematographo conta para os grandes exitos, vae em breve apparecer em Lisboa no Salão Central, n'um film de grande sensação. Em breve recebemos pormenores sobre o film.

—Realisa-se na proxima semana a abertura do theatro Fantastico, para apresentação da «Cascata movimentada», como se usa no Porto.

E' um trabalho de grande effeito, de novidade para Lisboa, não havendo melhor no genero. Mais de 1.000 bonecos com movimentos, procissões, incendios, arraiaes, restaurantes, a ponte sobre o Douro com passagem de carros, etc.

João Pinto

Parte no proximo paquete para Lourenço Marques e Rovuma o sr. dr. João Pinto, medico diplomado pelas Universidades de Portugal e America do Norte, e que veiu expontaneamente offerecer á Cruz Vermelha Portugueza os seus serviços profissionaes.

A Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza, muito tem a lucrar com a collaboração do dr. João Pinto, que é um medico competentissimo.

Instrucção Miliar Preparatoria

SOCIEDADE n.º 1—Hoje, ás 21 e meia horas em ponto, ha ensaio do novo repertorio da banda marcial para todos os executantes e aula de esgrima de espada.

No proximo domingo, ás 8 horas precisas, todos se apresentarão no quartel de Sapadores, todos os soldados do grupo A ciclistas, estafetas, corneteiros, maqueiros, etc. e no quartel de Santa Barbara todos os de n.º 1 e 2.º a esperar de cebem instrucção com armamento, e ás 12, na carreira de tiro em Pedrouços de que estão indicados para esse fim, sendo castigados os que faltarem a qualquer dos locaes. os que não forem prontaes e os que não tiverem as contas em dia.

Em S. MIGUEL

Um novo theatro

Foi um successo extraordinario a inauguração do Colyseu Avenida de Ponta Delgada, que se realisou no dia 10 do mez findo.

Conforme as noticias que d'ali recebemos, a festa de abertura decorreu animadissima, no meio d'uma selecta numerosa e selecta, que foi unanime em considerar a nova casa de espectaculos como uma das mais grandiosas que Ponta Delgada possue.

E' devido á grande falta de espaço, que não especificaremos todas as maravilhas que encerra o Colyseu Avenida; diremos apenas que o scenario é todo um primor, ... e as bellezas que o ornam, é deslumbrante; o panno de bocca, trabalho d'um grande artista michaelense, Domingos Rebello, é uma verdadeira obra de arte; os altos relevos que emolduram o panno em toda a volta do proscenio, obra de outro grande artista, Ernesto do Canto de Faria e Maia, são lindos e imponentes; a distribuição dos milhares de lampadas, artisticamente dispostas, e que espalham por todo o edificio, uma luz clara, brilhante e viva, salientam-se a obra do genial artista Castello Branco Saraiva, que foi expressamente a Ponta Delgada, para assistir á installação electrica.

O esforço que todos os artistas empregaram n'essa tão bella obra, é digno dos maiores elogios, pois conseguiram levar até final a construcção d'uma casa como o Colyseu Avenida.

Na recita de inauguração, que foi brilhantissima, além dos discursos pronunciados pelos srs. dr. A. Casimiro e dr. Luiz Bettencourt, houve um concerto symphonico sob a regencia do distincto maestro da Banda Regimental, sr. José Carreiro, e onde se ouviu a opera «Traviata», cantada pela notavel sr.ª D. Maria Botelho, que foi muito applaudida.

Nos intervallos, realisou-se uma venda de flores a favor da subscripção para a Cruz Vermelha, e soccorros aos soldados portuguezes na guerra, a qual rendeu com escudos.

A inauguração do Colyseu Avenida trouxe uma nova vida a Ponta Delgada, pois o publico está tão enthusiasmado com o novo theatro, que tem corrido a frequental-o, sendo que se annunciam espectaculos, sendo o concorrencia enorme.

Qualquer companhia portugueza de opereta, que ali fosse, faria agora um successo louco e obteria grandes lucros.

Premios de phosphoros

Na séde da Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho, largo do Intendente, 33, 2.º, effectua-se no proximo dia 29, pelas 13 horas, a tiragem dos numeros premiados ... as cestas que serão vendedores generos de phosphoros offerecem como brinde aos consumidores de phosphoros de cera e fosforo.

A tiragem, como se sabe, é de 70 reis, sendo 20 de ouro e 50 de prata. A Companhia ... as numeros premiados ... homos no dia immediato á da tiragem.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Os governos deviam auxiliar

O «sport» é um factor de vitalidade

Agora que Portugal parece ter entrado n'uma phase de nova vida; que por toda a parte despertam energias adormecidas por longos annos de insensatez governativa; que em cada portuguez se manifesta o anceado desejo de contribuir para o rejuvenescimento d'esta quebrantada nacionalidade, é opportuno e até urgente que voltemos a reclamar dos poderes publicos uma cuidadosa attenção pelas coisas do «sport» nacional.

Em tempo dos governos monarchicos, quando o paiz, agonisante, se debatia na longa teia dos emmaranhados processos de fraudulenta administração publica, por mais que uma vez pedimos e reclamamos; que se olhasse a valor por essa questão grande, momentosa e de tanto interesse para o paiz:—o desenvolvimento physico dos seus filhos.

As nossas palavras, porém, esbarraram sempre com a glacial indifferença dos homens que então dirigiam os destinos d'este pobre povo, os quaes, gasta a maior parte da sua energia na resolução de mesquinhos problemas politicos deixaram sempre no abandono todas as boas e generosas iniciativas particulares, sem se lembrarem que ellas produziriam excellentes resultados se d'elles recebessem auxilio, incentivo e regulamentação.

Não valeu ao nosso intento a demonstração cabal, que por vezes fizemos, da inadiavel necessidade de se não assistir, indifferentemente, ao apaixonado «élan» do «sport» portuguez; nem mesmo o evidenciarmos constantemente os numerosos e frisantes exemplos que nos davam os sensatos dirigentes dos paizes de mais adeantada civilisação.

Tudo foi inutil. O assalto ás cadeiras do poder continuou a ser feito pelos mediocres ou pelo que de mais corrupto havia entre as superiores intelligencias do paiz. E os nossos protestos, os nossos brados, os nossos clamores perderam-se sempre no vastissimo deserto d'aquellas rotas consciencias sem escrupulos. Desistimos. E, convencidos da inutilidade dos nossos esforços, ficamos á espera de que chegassem novos e mais felizes dias para a causa do «sport» a que inteiramente nos consagrámos.

* * *

Chegaram já esses dias? Poderemos agora contar com os homens que estão á frente do paiz? Resolvidos a tratarem a serio das questões vitaes da nação, quererão elles auxiliar-nos e collaborarem n'esta obra de rejuvenescimento da nossa raça?

Por emquanto, toda a obra tem sido feita por clubs.

Esses mesmos clubs vivem ahi sem o menor vislumbre de auxilio official, de tudo carecendo, até mesmo da rudimentar fiscalisação medica. E, entre elles, o Gimnasio Club Portuguez, sempre prompto a satisfazer os sacrificios que d'elle exigem, bem merecia protecção e auxilio.

Ainda hontem, o prestimoso club affirmou a sua influencia na educação da nossa gente moça. O seu sarau foi imponente, pela assistencia e magnifico pelos ensinamentos que deu.

Leiam ámanhã

na secção «*Sport & Educação Fisica*», da *Capital*, uma noticia sobre as ultimas

Aventuras da esquadrilha americana

e tambem a noticia critica, pormenorisada, ácerca dos trabalhos que os nossos athletas e gymnastas amadores fizeram no

Sarau do Gymnasio Club

que hontem, no Colyseu dos Recreios, demonstrou, mais uma vez, o esforço que a prestimosa collectividade tem dado para a causa da educação physica.

A Esgrima no Porto

E' este «sport» o que entre nós conta o menor numero de adeptos; mas, é sem duvida um dos cultivados com mais amor e mais arte.

Todavia, força é confessal-o, tudo quanto vale a esgrima no Porto, se deve ao distincto «sportman» Adolpho Bastos Correia, e, seja-nos permittido accrescentar, que, se não fosse a sua dedicação, que o tem levado até a sacrificios pesados e lhe não tem dado poucos desgostos, já não haveria na nossa cidade, cultores da «Nobre Arte!»

Adolpho Correia trabalhou muito, e por isso é que vale o que vale.

Um dia, um amigo nosso embarcava em Inglaterra para uma viagem á Russia. Quasi todos os restantes passageiros eram inglezes e russos, e o nosso amigo começava a temer uma viagem monotona, por não saber inglez bastante para sustentar uma conversa longa e variada. N'isto vê entrar para o «steamer» um tourista retardatario, com um bonet enterrado até ás orelhas, um nariz um pouco grande amparando o monoculo, e trazendo debaixo do braço, uns objectos longos enfiados n'umas saccas de camurça...

O nosso amigo reconheceu-o:

—Oh! Bastos Correia...!

Era elle!!! Trocadas algumas palavras perguntou-lhe, apontando para as taes saccas:

—Que diabo é isso?

—O que ha de ser?: as minhas espadas...!

Até na sua visita á Russia não esquecera que era um esgrimista!

Os novos que tomem Bastos Correia por exemplo e que não sejam «sportsmen» por snobismo.

(Do semanario portuense «O Sport»).

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Jantar de homenagem—A direcção do gymnasio Club Portuguez resolveu effectuar amanhã pelas 19 horas no Restaurant Montanha um jantar em homenagem aos professores e amadores que tomaram parte no ultimo sarau no Colyseu dos Recreios.

Inquerito cinematographico

Qual é a estrella, o galã e o actor comico do «écran» preferido pelo publico portuguez?

Todos os que desejarem responder a este inquerito deverão dirigir á CAPITAL, em carta subscriptada á secção cinematographica, os nomes da estrella, do galã e do actor comico que preferem e a «razão por que o preferem». No fim d'um mez, a contar de hoje, fazer-se-ha a contagem dos votos, e os trez artistas eleitos pelo nosso publico receberão a lista dos nomes dos seus admiradores em Portugal.

Os que ignorarem o nome do artista que desejam votar, dirão simplesmente em que pelicula o viram e que papel desempenhava n'ella.

* * *

Informações cinematographicas

Max Linder, que, como temos annunciado se encontra em Chicago, caiu gravemente doente, segundo noticias directamente recebidas da America. Estava terminando a sua quarta pellicula na casa Keystone. Esta doença é resultante das feridas recebidas na guerra.

* * *

Uma revista cinematographica ingleza publicou uma interessante estatistica sobre os «films» preferidos pelas creanças. Das 1:400 creanças que foram interrogadas em varias escolas, 325 preferem films de aventuras; 243 assumptos comicos; 201, «films» em terra; 119 «films» de guerra; 4, «films» educativos e 2, «films» amorosos.

* * *

A «Paramount Pictures Films» de New-York comprou a Anatole France, por 10:000 dollars (dezesete contos, ao cambio actual) o direito de adaptação cinematographica da sua celebre obra «Thais».

* * *

Na America exhibir-se-ha brevemente uma serie de «films» representando a vida e os costumes dos japonezes. Estes «films» foram feitos pela iniciativa do governo japonez e foram preparados pela «Japon Pictures Company».

* * *

Em Buenos Ayres existem uns 130 cinemas, com uma capacidade maxima de 500 pessoas.

* * *

A «Film d'Art» de Paris, acaba de editar um «film» da celebre obra de Paul Adam, «Fés Monettes». A «mise-en-scene» é de Maurice Mariaud.

* * *

O Eclair, a casa editora do «Zigomar» e de tantos outros «films» mysteriosos, annuncia para breve «A morte invencivel».

* * *

A «Vidsor-Film» de Londres está muito occupada na preparação do «film» «A vida de lord Kitchener». O «film» representará varios aspectos da vida do grande inglez no Egypto, India, etc.

* * *

A «Pathé, fróres annuncia uma nova fita em serie, intitulada «A perola do exercito».

* * *

Segundo o que lemos na revista cinematographica ingleza «Kinomatograph and Lantern weekly», a Austria prohibiu a importação de pelliculas allemãs.

* * *

O celebre auctor cinematographico e «metteur-en-scène» da «Triangle-Films», mr. Douglas Faorbanks, declarou aos jornalistas que não assignaria nenhum novo contracto por menos de um anno e pelo minimo de dois mil e quinhentos dollars por semana.

* * *

Existem actualmente nos Estados Unidos 41.000 cinemas e entre elles um ha que no anno passado vendeu 2s milhões de entradas. A totalidade dos salarios dos operadores que trabalham n'essas cinemas é de 11.500.000 dollar por semana.

* * *

A sociedade fundada, ou antes, reorganisada pela celebre actriz Diana Karenne, tomará definitivamente o nome de «Lombardi and C.º. A primeira producção d'esta nova firma será um film intitulado «Pierrot».

* * *

Ugo Falena, escriptor e novelista italiano, chefe da redacção de argumentos da casa Aquila, de Torino, foi nomeado official da corôa italiana.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

Cantina do Bem

Distribuição de vestuario e calçado

Depois d'amanhã, na séde da Cantina do Bem, rua Marquez da Fronteira, á Campolido, realisa-se uma sessão solemne, para distribuição de vestuario e calçado a 160 alumnas da Escola primaria n.º 23.

Discursarão os srs. drs. Affonso Costa, Alexandre Braga, Albino Vieira da Rocha e Carneiro de Moura, assim como o vereador do pelouro da instrucção e o sr. Carlos Simões Torre. As alumnas cantarão diversas canções e dirão monologos e versos, sendo a festa abrilhantada pelo grupo musical do Campolide Club.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 67

O decreto n.º 3165

Foi hontem enviado, pela secretaria da guerra, ás diversas divisões, o seguinte telegramma:

«Todos os individuos com as habilitações constantes da alinea c) do decreto 3165, devem apresentar os seus documentos nos quarteis generaes conforme o art. 13. Serão sujeitos a inspecção medica todos aquelles que ainda não foram julgados aptos, embora tenham sido isentos por quaesquer juntas incluindo as de revisão e recurso.»

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 1:403.—Sr.—O ultimo decreto de officiaes milicianos veio acabar com a esperança que os rapazes de 18 annos que não se podem offerecer voluntariamente por as suas familias não lhe darem consentimento. Porque não se fáz como a Inglaterra, o recenseamento dos solteiros? Porque não se muda a edade militar, agora que estamos em guerra? Não é justo que nós solteiros não tendo a quem façamos falta marchemos para a guerra? Porque não somos incorporados immediatamente? Sem duvida, sr. redactor, é o que ha a fazer.

Não é, como dizem os anti-patriotas, nós vamos sem vontade para a guerra. Não; nós queremos defender a patria, com o nosso sangue com o ardor da nossa mocidade de 18 annos. Que o sr. ministro da guerra sem perda de tempo nos attenda.—J. C. P.

RESPOSTA.—O cidadão de 18 annos não está inhibido de servir a sua patria antes está obrigado a servil-a. Pelo artigo 48 da lei do recrutamento os mancebos dos 17 aos 20 annos são transferidos em tempo de guerra para as tropas activas para com eles se constituirem depositos para prehenchimentos das baixas em campanha. Já vê que não é preciso o recenseamento dos solteiros. Lá está a lei do recrutamento. Quando for preciso será chamado, pois já é praças das tropas territoriaes nos termos da al. b) do § 3.º do artigo 1.º do R. R., mas deixe-me dizer-lhe que ha solteiros de 18 annos que são os amparos dos paes e dos irmãos e ha casados que para nada servem.

PERGUNTA n.º 1404—Sr.—Tenho 20 annos, estou apurado e devo ser encorporado parece que em agosto. Frequentei a 7.ª classe dos liceus, mas fui reprovado. Tenho ouvido dizer que depois de frequentar uma escola de sargentos milicianos podia requerer para a E. O. M.

Será isto verdade? Existem essas escolas de sargentos para individuos que ainda não sejam militares? Se as ha, o que é preciso para as frequentar? Posso fazel-o? E se isto assim fôr posso depois ir para a E. O. M.? Se nada d'isto é verdade, posso, depois de assentar praça, frequental-a então?—Luiz da Cunha.

RESPOSTA—Só depois de assentar praça e estar prompto da instrucção de recruta póde frequentar a escola de sargentos. Com a escola de sargentos e 5.º anno dos lyceus pode frequentar a E. P. O. M. Antes de incorporado prompto da instrucção não pode frequentar a escola de sargentos.

PERGUNTA n.º 1405—Sr.—Fui recenseado em 1900 e apurado para os serviços auxiliares em tempo de guerra, ficando na 2.ª reserva sem instrucção. Hoje conto 37 annos de edade, e tendo completado os 15 annos de reserva, recebi baixa de serviço.

Tenho como habilitações litterarias o 4.º anno do lyceu e o 4.º anno incompleto do Instituto Industrial e Commercial do Porto.

Estarei incluido na chamada para off. milicianos, e o que devo fazer?—Moraes Carvalho.

RESPOSTA—Se as cadeiras que tem feitas no Instituto perfazem as precisas para qualquer dos cursos do mesmo instituto, está abrangido, caso contrario não está.

PERGUNTA n.º 1:406.—Sr.—Tenho 37 annos. Fui recenseado em 1900 e tenho o curso de preparatorios e theologico d'um seminario. Nos termos do n.º 3 do art.º 116.º do regulamento dos serviços do recrutamento de 6 de agosto de 1896 fui dispensado do serviço activo e do da 1.ª reserva, alistando-me na 2.ª por 15 annos e não tendo tido instrução militar. Em 1915 foi-me dada baixa, ficando, todavia, obrigado, em tempo de guerra, a concorrer para a defeza local até aos 45 annos. Não fui ultimamente reinspeccionado, por me dizerem no D. R. n.º 5 não estar a isso obrigado, visto haver sido dado como recrutado em 1900. Em face do exposto, estarei comprehendido na alinea c) do art.º 12.º do decreto sobre officiaes milicianos. Serei sujeito a nova inspeção ou terei de a requerer, visto ser um doente, soffrendo d'uma doença nervosa e intestinal? Quando serei sujeito a ella, ou quando e a quem a devo requerer? Nas indicações a dar até 15 de junho devo declarar que fui já julgado apto ou que ainda o não fui?

RESPOSTA.—Está abrangido pelo dec. Se não foi apurado na inspecção aos 20 annos tem de ser inspeccionado. Se foi julgado apto na inspecção já não é inspeccionado; mas quando fôr chamado póde apresentar-se a doentes e baixar ao hospital.

PERGUNTA n.º 1:407.—Sr.—Com surpreza vi na *Capital* que na alinea c) do decreto 3:165 são abrangidos todos os individuos que tenham o curso completo dos seminarios.

Pelo contexto do decreto parecia deprehender-se que o curso theologico mencionado seria o da faculdade de theologia da Universidade, visto só estarem comprehendidos na referida alinea cursos superiores. Ora o curso dos seminarios nunca foi um curso superior, devendo v. lembrar-se de que, quando da extincção d'aquelles estabelecimentos de ensino, nem sequer foi concedido que os respectivos cursos fossem equiparados aos dos lyceus.

E', pois, ponto assente que o curso dos seminarios era reputado officialmente como inferior ao curso dos lyceus.

Como se comprehende, portanto, que os individuos com o 7.º anno ou com outros cursos superiores ao de theologia sejam attingidos, se forem cabos ou soldados, e o sejam sem exclusões os alumnos dos seminarios, que teem habilitações inferiores áquelles?

Tambem na *Capital* se diz que todos os professores officiaes, quer civis quer militares, só são abrangidos se forem sargentos, etc.

Ora eu sou professor official, mas tenho tambem o curso de theologia d'um seminario. Obsequiava-me, portanto, muitissimo se me dissesse se pela alinea a) eu estarei dispensado de frequentar a E. P. O. M.—J. F.

RESPOSTA.—Está abrangido pela al. c) por ter o curso de theologia dos seminarios, que é o indicado na referida al. O da Universidade e ali chamado curso de sciencias philosophicas. As razões por que o legislador reputou agora o curso theologico dos seminarios como habilitação bastante para official miliciano só a elle pertencem; mas creio que teve razão porque não se fazia o curso theologico sem os preparatorios e regra geral nos seminarios não se sabia menos do que nos lyceus. Os professores officiaes a que se referia a *Capital* eram apenas os do magisterio primario, pois só esses é que, com o curso das escolas Normal ou Districtaes, apenas não são abrangidos senão os que forem sargentos.

PERGUNTA n.º 1408—Sr.—Fui recenseado em 1915 assentei praça em 15 de maio de 1916 e servi até 17 de setembro como praça prompta. Tendo adoecido, obtive baixa, tendo sido dado por incapaz. Para me restabelecer retirei para a provincia onde me encontrei em fins de abril com uma ordem para que todos os mancebos já isentos comparecessem a nova inspecção.

Assim fiz tendo d'esta vez sido julgado incapaz definitivamente para todo o serviço. Tenho 22 annos e o curso dos lyceus não possuindo mais habilitação alguma. Perante o decreto dos officiaes milicianos devo fazer alguma coisa?—A do Mello.

RESPOSTA—Não está abrangido pelo decreto. Não o está na alinea b) porque não é cabo nem soldado prompto de instrucção licenseado ou na effectividade do serviço. Não o está na alinea c) porque não tem as necessarias habilitações.—7-6-917.

PERGUNTA n.º—1409—Sr.—Em virtude do disposto no decreto de 10-5-1917 sobre officiaes milicianos apresentei os meus documentos no quartel general da 1.ª divisão, visto que acidentalmente estava residindo em Lisboa, e ao abrigo do mesmo decreto já fui inspeccionado no hospital da Estrella, tendo sido apurado. Sahiu, como sabe, algum tempo depois novo decreto sobre o mesmo assumpto. Estou convencido de que não tenho de apresentar novos documentos, nem de sujeitar-me a nova inspecção. Espero que v. me dirá com brevidade se laboro em erro ou não. Ha quem diga que tenho de ser novamente inspeccionado, visto o 2.º decreto ter revogado o 1.º—A.

RESPOSTA—Não tem que apresentar mais documentos, mas apenas aguardar que o chamem para frequentar a E. P. O. M.

PERGUNTA n.º 1410—Sr. Tenho 30 annos completos, fui recenseado em 1906 e considerado isento definitivamente. Fui novamente reinspeccionado e fiquei isento condicionalmente (1917). Tenho o 5.º anno dos lyceus pois que fiquei reprovado no 7.º anno e ultimo. Qual é a minha situação e o que devo fazer.—C. B.

RESPOSTA—A sua situação militar: é soldado territorial para serviços auxiliares em tempo de guerra. O que tem a fazer: apresentar-se á revista de inspecção annualmente. Mais nada. Não está abrangido pelo Dec. 3165.

PERGUNTA n.º 1411—Sr. Tenho a frequencia de 3 annos na faculdade de Sciencias, curso de bacharelato de sciencias naturaes, fui á junta de revisão, já este anno, e isentaram-me definitivamente do serviço do exercito. N'estas condições, sou tambem obrigado a frequentar a Escola de Officiaes Milicianos?—B. Guerreiro.

RESPOSTA—Parece ter sido ideia do legislador obrigar todos os isentos com as habilitações da al. c) apresentarem-se a uma nova junta. Assim se fez no projecto d'instrucções que pouco mais ou menos diziam o que se leu na *Capital* de 4 do corrente. Essas instrucções porem ainda não fôram approvadas e por isso não sabemos o que se resolverá; mas pela lettra do Decreto e intenção de quem o referendou foi a de que todos os que não foram já apurados para o serviço militar sejam novamente inspeccionados.

PERGUNTA n.º 1.412.—Sr.—Por ter remido a obrigação do serviço activo e do da 1.ª reserva, nos termos das antigas leis militares, alistei-me na 2.ª reserva, e nos termos da lei de 25 de maio de 1911 passei a ser tropa territorial, com uma revista annual.

Como nunca tivesse sido inspeccionado fui em novembro de 1916 submettido á junta da revisão do D. R. R. n.º 1 nos termos do decreto 2.406 de 24 de maio de 1916, ficando isento condicionalmente pelo n.º 39 da tabella. Ora eu tenho o curso da escola elementar de commercio de Lisboa, e sou presentemente funccionario dos correios.

Pergunto: Estou sujeito a ser chamado, nos termos do decreto ultimamente publicado para ir frequentar a E. P. O. M.? E no caso de não estar tenho de ser novamente inspeccionado para qualquer outro fim nos termos de qualquer dos ultimos decretos? E em qualquer dos casos tenho que manifestar as minhas habilitações litterarias?—S. B.

RESPOSTA.—Não está abrangido pelo dec. 3.165 e por isso não está obrigado a frequentar a E. P. O. M. Não tem que ser reinspeccionado. Deve registar no D. R. onde foi reinspeccionado as suas habilitações litterarias para cumprir a circular de 10-3-916 da 4.ª repartição.

PERGUNTA n.º 1413.—Sr.—Tenho a minha resalva de militar passada em 18 de julho de 1892. Completei 45 annos no dia 3 de maio ultimo. Antes d'estes dias foram afixados editaes convocando os individuos dos 20 aos 45 annos para as reinspecções de 2 a 9 de junho corrente na freguezia de Arroyos, onde estou domiciliado. Pedia pois a v. a fineza de me dizer qual a minha situação perante as circumstancias que acima aponto.—João Serrano de Figueiredo.

RESPOSTA.—Está livre de todo e qualquer serviço militar. A sua resalva e a certidão d'edade, de hoje em deante.

PERGUNTA n.º 1414.—Sr.—Tenho 33 annos, fui chamado á inspecção militar em 1904, ficando apurado; tirando, porém, o numero alto, fiquei na chamado antiga 2.ª reserva, não tendo portanto nenhuma instrucção militar.

Possuo o 1.º anno dos lyceus, 2.º e 3.º da Escola Rodrigues Sampaio e umas 11 cadeiras do antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, sem todavia ter o anno completo d'aquelle instituto.

Pergunto: Estarei abrangido pelo decreto ultimamente publicado o que acima faço referencia? Muito me obsequiava v. dizendo-me a situação em que me encontro perante as leis militares e se sou obrigado a frequentar a E. P. O. M.—Um assiduo leitor d'«A Capital».

RESPOSTA.—Não está abrangido pelo dec. 3165; é praça territorial em instrucção.

PERGUNTA n.º 1415.—Sr.—Tenho actualmente 35 annos, sou pharmaceutico de 1.ª classe, fiquei isento definitivamente pela inspecção e reinspecção, tenho que apresentar já os meus documentos até ao dia 15, ou esperar que me chamem para a segunda inspecção?—Coimbra.—Um leitor habitual.

RESPOSTA.—Ainda nas estações superiores se não resolveu definitivamente se os isentos na inspecção devem ou não ser considerados abrangidos pelo dec. Se o forem tem de apresentar os documentos e depois e que serão reinspeccionados.

PERGUNTA n.º 1416.—Sr.—Tenho 29 annos de edade completos e assentei praça como voluntario a 10 de novembro de 1907, estando no activo durante 2 annos, sendo 1.º cabo de infantaria, desejava saber:

1.º A que classe pertenço?

2.º Sendo chamado ao serviço poderei (como me informaram, o que não creio) apresentar-me no posto de sargento?

A minha occupação durante 10 annos foi empregado no commercio (empregado de carteira) estarei em condições sufficiedtes para frequentar a E. P. O M.—C. A. S.

RESPOSTA.—1. Pertence á classe de 1922 e é soldado da reserva.

2.º Provavelmente é promovido se já o não foi a sargento miliciano.

3.º Conforme as habilitações que tive. Se tem o 5.º anno dos lyceus e sendo já sargento pode frequentar a E. P. O. M. Caso não tenha habilitações não pode.

PERGUNTA N.º 1:417.—Sr.—Fui inspeccionado, ficando isento definitivamente, na reinspecção d'este anno fiquei isento condicionalmente e como sou alumno do Instituto Superior de Commercio com mais de dois annos de frequencia, desejava saber se estou ou não abrangido pelo decreto sobre officiaes milicianos.—O. A.

RESPOSTA.—Não está abrangido, para o estar precisava ter o curso completo e não apenas 2 annos.

PERGUNTA N.º 1:418.—Sr.—Fui isento definitivamente, quando na edade de 20 annos tive que satisfazer a lei do recrutamento. Em fevereiro fui presente á junta de revisão que me isentou condicionalmente. Tenho um curso, dos exigidos agora para officiaes milicianos mas como fui isento condicionalmente e o decreto diz que são obrigados a apresentar se os que «foram julgados aptos» para o serviço do exercito parece-me que não sou attingido, isto é que não me devo apresentar. Estarei em erro?—R. N.

RESPOSTA.—A intenção do legislador foi abranger todos os que não estivessem julgados aptos e obrigal-os á reinspecção. Mas levantando-se duvidas e surgindo reclamações parece não estar ainda definitivamente resolvido se os isentos devem ou não apresentar os seus documentos Aguarde a ultima palavra.

PERGUNTA n.º 1419—Sr.—Fui recenseado aos 19 annos e apurado. Tirei numero baixo e por isso dei 150$00, remindo assim o serviço activo e da 1.ª reserva. Sou bacharel em direito e no cumprimento do decreto de 10 de maio passado, apresentei no quartel general da minha divisão em Coimbra, os documentos a que se referia o artigo 12.º do mesmo decreto, dentro do praso n'elle marcado. Passados dias, ou fosse no dia 30 do mez passado fui presente á junta de que trata o decreto 2287 de 20 de março de 1916, como ordenava o artigo 12.º do referido decreto de 10 de maio passado. N'esta inspecção fui considerado inapto. Pergunto:

Qual a minha situação em face do decreto de ha dias que veio substituir e confundir ainda mais o assumpto officiaes milicianos? O que tenho a fazer em face d'elle?—Figueira da Foz—A. M.

RESPOSTA—Nada tem a fazer. O decreto 3165 é o n.º 3120-A de 10 de maio apenas com correcção. Tendo sido isento ou julgado incapaz nos termos do decreto de 10 de maio inapto está para os effeitos do decreto de 30 de maio.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

As festas populares no Jardim Zoologico nos dias 23 e 24 começam ás 14 horas. Não são augmentados os preços do Jardim.

Os convites para as senhoras que vão vender são feitos pela commissão de festas, determinando essa commissão as barracas que essas senhoras devem occupar.

Para a barraca da «Sopa dos Pobres» os convites são feitos pelo «Seculo».

Todas as senhoras devem levar o emblema da cruzada ou o distinctivo do «Seculo».

Haverá barracas de chá, leite, refrescos, rifas, mangericos e alcachofras com primorosos versos feitos por um poeta ilustre, fantoches, grande theatro, recintos para os jogos sportivos dos marinheiros bailes populares, tombola e varios divertimentos infantis.

N'esses dias a companhia dos electricos porá mais carreiras para o parque.

Instituto Superior de Commercio

Reune depois d'ámanhã, pelas 13 horas, na séde da Academia de Estudos Livres, rua da Emenda, 53, a assembleia geral extraordinaria dos socios d'esta Associação, afim de apreciar as communicações da direcção e discutir assumptos muito importantes.

No Conservatorio de Lisboa

A commemoração do «Dia dos Alliados»

Na sessão commemorativa realisada pela Escola de Musica, na tarde de 9 do corrente, o sr. director, na qualidade de presidente do conselho administrativo, distribuiu a um consideravel numero d'alumnos, em conformidade com as resoluções tomadas por esse conselho e o conselho escolar, varias obras musicaes, umas adquiridas com o producto liquido de desprezas geraes da marcação de logares, outras por amavel offerta do considerado escriptor e critico musical, sr. Alfredo Pinto (Sacavem).

Eis a lista dos alumnos contemplados:

Violoncello.—Julio Almada, Fernando Costa, Palmyra Barros, Delphina Cruz e Branca Bello de Carvalho.

Rabeca.—Antonio Cabral, Maria Adelaide Fernandes, Lucilia da Silva Vieira, Armando Gomes, Lydia Benard Guedes, Alberto Fernandes, Herminio do Nascimento, Paulo Manso, Etelvira Perdigão Cesar e Francisca Ferreira da Costa.

Harpa.—Cecilia Borba da Costa, Maria Henriqueta Gomes da Costa e Cremilda Cuteleiro.

Canto.—Lydia Cutileiro, Sarah de Souza, Maria Branca Ferreira.

Trompa.—Armando Fernandes.

Piano.—Lourenço Varella Cid Junior, Margarida Aires de Souza e Kaulfuss, Adelaide da Graça Falcão, Lydia do Carmo Dias, Maria da Conceição Souza, Olympia Lago, Maria da Conceição Cordeiro Pereira, Fernando Botelho Leitão, Maria Georgina Guedes de Souza, Maria Luiza Garin, Elvira Bragança Soares, Laura Lima, Maria Victoria Fernandes, Francine Benoit, Gertrudes Castino, Amalia Concia Hermenguarda Torres, Ilda Mira, Maria de Lourdes Botelho, Celina Ferreira, Maria da Conceição Gomes, Maria Henriqueta Lopes, Maria do Ceu Mousinho d'Albuquerque, Maria Amelia Barreto Peres, Maria da Conceição Leiria d'Almeida, Oliva Guerra e Antonio Fragoso.

Asylo de D. Pedro V

Realisa-se depois d'ámanhã, ás 15 horas, n'esta instituição de beneficencia a distribuição de premios ás alumnas, estando em seguida o edificio patente ao publico.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 12.—Os gatunos assaltaram a casa do sr. Manuel Francisco do Amaral, pharmaceutico n'esta villa, roubando alguns alqueires de milho e varias peças de carne da salgadeira.

—O milho continúa a subir de preço, tendo-se ultimamente vendido a 1$400 cada 15 litros.

—Começaram as ceifas de trigo e centeio, sendo estas colheitas mais abundantes do que as dos ultimos annos.

—O azeite está carissimo, vendendo-se já a retalho, por 480 cada litro, com tendencia para alta

LOURES, 14—Reuniu hoje a commissão de subsistencias conjuntamente com a auctoridade administrativa e os principaes lavradores do concelho para acordarem no melhor modo de arrolarem os cereaes da nova colheita e fixarem os preços estando todos de acordo quanto ao arrolamento, mas não acontecendo o mesmo com os preços que a commissão indicou, como bastante remunerador, aos senhores lavradores: Esses preços são os seguintes:

Trigo	12	c.	o	kilo—	alg.	1341
Milho	11	c	»	»	»	1124
Fava	10,5	c	»	»	»	1030
Cevada	10	c	»	»	»	851

Com estes preços calcula a commissão que poderia fazer um unico lote de farinha com 50 0/0 de trigo e fazer um unico tipo de pão ao preço de 13 centavos o kilo.

Em vista do desacordo da commissão e lavradores que declararam que desejavam o mercado livre o que era um absurdo aquella oficiou ao ministro do trabalho pedindo algumas instrucções.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2456 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manoel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 16 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Situação grave

A carestia progressiva da vida, que entre nós alarmantemente se nota, obedece a tres causas principaes. E' preciso não as desconhecer para que o problema se enuncie com os seus termos rigorosos, e sem isso é que, de fórma alguma, poderá ter solução.

A nossa situação começou a tornar-se critica desde que a difficuldade dos transportes, aggravando o augmento do preço das materias primas, generos ou artigos de primeira necessidade, derivado das condições do trabalho dependentes da guerra, fez subir desmedidamente o seu custo, quando postos em Portugal. Para que se faça uma ideia bem clara d'essa situação, que fundamentalmente attingiu a nossa importação, basta lembrar que o custo da tonelada de carvão, posta em Portugal, era, antes da guerra, de 5 escudos e hoje é de 100. Encareceu vinte vezes o custo do carvão, e como o carvão é essencial para a laboração das industrias avalie-se quantas perturbações este facto terá exercido e ainda continuará a exercer no nosso meio economico.

Se a primeira das causas d'esta situação anormal está nas difficuldades da importação, a segunda, e não menos grave, encontra-se na difficuldade, não menor, da nossa exportação. Estamos privados dos nossos habituaes mercados. A agricultura resente-se assustadoramente d'este estado de coisas. A nossa situação financeira aggrava-se pela falta do ouro que essa exportação devia trazer-nos.

Ha ainda uma terceira causa. Essa reside n'um sentimento de defeza por parte dos commerciantes e industriaes. E' a que se refere ao augmento do preço, que nada na apparencia justifica, d'aquelles generos que eram destinados normalmente, se não na sua totalidade, pelo menos na sua maior parte, ao consumo interno. Até elles subiram de preço. Porquê? A resposta é facil, e explica-se com a já accentuada desvalorisação da nossa moeda.

Commerciantes e industriaes de todas as cathegorias defendem-se. Aquelles que tudo compram mais caro não podem vender pelo antigo preço os generos ou utensilios em que negoceiam. D'ahi um desequilibrio patente entre o valor real d'esses generos ou d'esses artigos e o preço por que são vendidos. D'ahi a desvalorisação da moeda. Pelo caminho que levamos, não tardará que sejamos o unico paiz da Europa com a moeda fraca.

E' conveniente attentar n'esta situação para lhe poder encontrar remedio. Os problemas não se illudem: encaram-se de face. Se o governo póde dar remedio a esta situação, que o dê. Se não o puder fazer, este ou outro qualquer governo, tristes dias estão reservados a Portugal.

LIÇÕES DA GUERRA

As terriveis "V. B.,,

São as granadas portateis as armas offensivas por excellencia da infantaria franceza

A guerra actual tem sido fertil em novos ensinamentos de natureza militar. Assim, perante os methodos actuaes da lucta de trincheiras, está provado que a espingarda de infantaria e a metralhadora são armas essencialmente defensivas. Se a infantaria não dispuzesse senão d'essas armas, estaria inteiramente á mercê d'aquelles que os esperam, tranquillamente emboscados atraz dos seus parapeitos de terra.

Tornou-se, pois, indispensavel, ao lado das balas de trajectoria rectilinea, que se deixam deter estupidamente pela mais pequena irregularidade de terreno, arranjar projecteis de trajectoria curva que pudessem, como um gancho, inquietar o inimigo atraz dos seus abrigos. E' esse o papel das granadas portateis que, além de tudo o mais, possuem ainda a vantagem de ser mortiferas n'uma zona bastante extensa, ao passo que a bala ordinaria não attinge mais que um ponto.

A granada restabeleceu, pois, o equilibrio entre o soldado de infantaria que ataca e o que defende, pois sem ella pertenceria incontestavelmente a este ultimo a supremacia no combate.

Infelizmente, o alcance das granadas portateis não é, até ha pouco, além de uns quarenta metros. Emquanto estivesse a maior distancia da trincheira inimiga, o atacante encontrava-se exposto, sem resposta possivel, ao fogo intenso dos pelotões e das metralhadoras abrigadas. Era indispensavel augmentar o alcance maximo attingido pelas granadas de mão sem que deixasse de ser curva a sua trajectoria. Foi isto que os combatentes da guerra actual conseguiram realisar por processos varios, e assim appareceu a espingarda portatil atirada com a espingarda ou com pequenos apparelhos, o *crapouillot* dos francezes e o *Granatenwerfer* dos allemães.

Mas, ao passo que estes ultimos abandonaram pouco a pouco a granada de espingarda, os primeiros deram-lhe decididamente a preferencia, aperfeiçoando constantemente o processo.

Durante muito tempo, e a exemplo dos granadeiros que, no seculo XVIII, atiravam a granada com a espingarda de guerra carregada só com polvora, conseguindo assim um alcance de algumas centenas de metros, utilisaram-se em ambos os campos as granadas fixas a uma haste que se introduziu no cano, como certos projecteis de espingardas infantis, e que se atiravam por meio de cartuchos sem bala. Este processo tinha o grande inconveniente de exigir no municiamento duas especies de cartuchos, e um erro, aliás facil de dar-se, podia occasionar accidentes mortaes.

Este perigo desappareceu com um modelo recente, a que só agora começam a referir-se os jornaes francezes. E' a granada V. B. (iniciaes dos seus dois inventores), que os allemães conhecem muito bem desde a batalha do Somme e cujo uso se tornou geral nos exercitos alliados. A granada V. B. é atirada com a espingarda de guerra carregada com bala. No cano da espingarda fixa-se facilmente uma especie de funil onde se introduz a granada, que nada tem de particular, a não ser no meio um buraco cylindrico por onde passa a bala. Os gazes produzidos pela deflagração do cartucho impellem a granada ao mesmo tempo que a bala, atravessando o canal central, bate n'uma pequenina peça que determina a explosão cinco ou seis segundos após o lançamento. E' tempo mais que sufficiente para que rebente longe do soldado que a atirou.

A V. B. pesa cerca de 400 grammas, e os seus effeitos são simplesmente terriveis. Atira-se com sufficiente precisão a mais de 200 metros, conforme a inclinação dada ao cano da espingarda, e cada soldado póde com facilidade disparar dez tiros por minuto, o que permitte fazerem-se com granadas portateis *barragens* formidaveis.

Assim se completou o armamento das secções de infantaria franceza, entre as quaes se encontram hoje especialistas de lançamento de granadas á mão e com espingarda que os mais recentes escriptores militares não tinham previsto sequer.

A espingarda de infantaria, preparada para o lançamento das V. B., faz lembrar as antigos bacamartes de cano afunilado, que constituiam o pittoresco armamento dos bandidos da Calabria. Mas os seus effeitos são, escusado é dizel-o, infinitamente mais destruidores.

O Brazil collaborando com os Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 16.—Os membros das commissões de guerra e marinha declaram que os projectos dos ministros da guerra e da marinha sobre o augmento das forças de terra e mar, encontrarão o apoio incondicional do Congresso.

O credito pedido de 200.000 contos de réis será provavelmente augmentado para desenvolver, até ao maximo, a producção das industrias da guerra. O governo considera a collaboração com os Estados Unidos da America do Norte indispensavel, em nome dos interesses materiaes e politicos dos dois paizes.—(Americana).

Diplomacia brazileira

RIO DE JANEIRO, 16. — O dr. Luiz M. de Sousa Dantas, ex-ministro do Brazil em Buenos Ayres, partiu no dia 26 do corrente para Roma, onde vae assumir o cargo de ministro plenipotenciario do Brazil na Italia, em substituição do dr. Pedro Toledo, ultimamente transferido para Madrid.—(Americana).

DIARIO DA GUERRA

Os criticos militares francezes são unanimes em reconhecer que, apezar da Inglaterra não possuir um exercito permanente, quando foi declarada a guerra, é comtudo o seu methodo que define o modelo a seguir nas operações da campanha actual. Parece que se inspira na formula já conhecida do general Pétain: «A artilharia conquista, a infantaria occupa», formula consagrada pela dura experiencia d'esta chacina horrivel. Só com toneladas de dinamite se póde fazer derruir a cohesão germanica. E' preciso ir até ás maiores profundidades do subsolo, e a Inglaterra não hesita perante todas as difficuldades.

Quanto maior é o calibre das granadas e a potencia da carga do explosivo, mais se enterram os combatentes e fazem augmentar a grossura da camada protectora dos seus abrigos. Tanto no ataque como na defesa, as trincheiras, ramaes de communicação e galerias tornam-se em cidades subterraneas e se a guerra se prolonga por muito tempo, os combatentes ferirão os primeiros recontros debaixo do solo.

O fio de arame farpado á superficie já não basta como defeza accessoria, para difficultar o avanço e agora já se emprega no fundo das trincheiras.

Então é a peça ingleza que faz o nivelamento necessario e domina a artilharia allemã. D'aqui resulta que o infante inglez subjuga o seu adversario, apesar da tenacidade e da real bravura d'este. E o commando inglez, prodigo em granadas, economisa d'esta fórma a sua infantaria.

O infante em França foi sacrificado duramente, victima do seu temperamento impulsivo. Agora é que começaram a comprehendel-o, com a intervenção do novo chefe.

Os inglezes martelam sistematica e alternativamente em todas as frentes. Depois de terem abalado e destruido a linha Hindenburgo entre S. Quintino e Lens, subiram ao norte e recomeçam em torno de Ypres a batalha que tinham interrompido ha dois annos.

O primeiro golpe foi vibrado no sul, apossando-se do saliente que os allemães defendiam *à outrance* em Messines. E provavel que outros golpes, cujos preparativos vemos annunciados, no norte, sejam coroados do mesmo exit. Os allemães já comprehendem bem que, se fôrem repellidos em Zeebrugge e Ypres, ver-se-hiam forçados a libertar a Flandres e a região de Lille. E' pois de esperar que resistirão desesperadamente. Mas por outro lado o commando allemão não desloca muitas tropas para aquella região, visto que está muito preoccupado com os assaltos phreneticos sobre o Chemin-des-Dames.

E' possivel que a passividade lamentavel na frente russa permitta o transporte de maiores effectivos para a região do Yser. Comtudo, dizem os francezes que, se não fôsse a revolução russa, ter-se-hia a paz em separado, a traição politica, a frente aberta aos allemães e garantido o seu reabastecimento. E' certo que, apezar das tropas moscovitas se encontrarem inertes no oriente, não inspiram aos nossos inimigos confiança. Brousiloff é o generalissimo e todos teem a certeza de que actuará logo que possa. E segundo as ultimas noticias espera-se que a acção será mais cedo do que se esperava.

Ha boas noticias da reconstituição do exercito romeio; mas tanto no Sereth, como na Macedonia as acções pouco valem.

Parece que o perigo da paz socialista está afastado.

* * *

Os inglezes proseguem no seu avanço lento na Belgica, a leste e sul de Messines, assim como nas margens do canal de Ypres á Comines. Occuparam a primeira linha de trincheiras allemãs entre os rios Lys e Warnave, sendo o avanço dos nossos alliados de cerca de uns 900 metros, n'uma extensão de 11 kilometros. Ora o avanço de 900 metros em profundidade é para se registar como um successo extraordinario, porque devemos attender a que depois dos inglezes terem começado a offensiva no Somme, até esta data os allemães teem sido forçados a recuar, em média, cem metros por dia; calculo que é facil de fazer da seguinte forma: depois da offensiva do Somme decorrem 300 dias, e o avanço inglez tem sido de 30 kilometros, o que corresponde a 100 metros em média, por dia. Vê-se pois que mantendo-se esta média diaria de 100 metros, como os allemães teem a percorrer 190 kilometros de Lille-Ypres até á sua fronteira, seriam precisos entre 5 e 6 annos para os expulsar do territorio occupado no occidente, se os acontecimentos não se precipitarem por uma forma mais rapida do que se tem procedido até agora. Mas os acontecimentos fazem prever uma retirada mais veloz do que se tem conseguido até á batalha de Messines.

Em todas as frentes de batalha proseguem os interminaveis bombardeamentos, não se registando qualquer mudança de objectivo.

DE TODA A PARTE

UM PROFESSOR PORTUENSE, que se encontra em França, enviou ao nosso collega *O Commercio do Porto* as seguintes interessantes impressões:

«A 1:000 metros das linhas, a impassibilidade das aves em face do estrondo da artilharia ou dos ruidos de toda a ordem, é surprehendente. As aves vivem n'um estado de quietação extraordinario; approximam-se, ás vezes, de nós; as aves pequenas, como que domesticadas, chegam a querer brincar com o homem, cuja unica missão n'esse momento, é a guerra.

Atravez dos campos, vêem-se frequentes perdizes e lebres que estão pouco habituadas a temer a proximidade do homem. São tres annos em que o homem n'estas paragens as considera quasi como companheiras.

Porque é que os inglezes pouco se incommodam com a enorme quantidade de ratos, sobretudo brancos? Quasi chegam a ser companheiros dedicados nas trincheiras! As aves quasi não procuram esconder os seus ninhos; é que o alimento abunda e, certamente, não luctam umas contra as outras, assim, parece e depois da guerra a caça será em França um esplendido *sport*.

Dou a v. a noticia, que não será novidade; de que se emprega desde ha pouco o acido cianhidrico na guerra, misturado com outros gazes toxicos. Vi homens com accidentes de gazes de granadas e dou-se o seguinte facto curioso: No momento da aspiração do gaz, o paciente sofre pouco nas primeiras 12 a 24 horas, passadas as quaes começa a ter falta de ar, nos decimos de temperatura, tosse secca e o coração trabalhando irregularmente. O gaz de granadas provoca um pouco as lagrimas; não sei se entrará o oxicloreto de carbono; examinei os attingidos alguns instantes depois da acção do gaz e nada apresentam; horas depois, sentem-se incommodados, mas a maior parte segue para a fileira, talvez pela pequena dóse de gaz.

Annunciam-se outros gazes e não sei onde parará a obra de destruição humana.

A VIDA NA TURQUIA é positivamente um horror, qualquer que seja o aspecto por que se encare. Os turcos teem commettido toda a sorte de atrocidades contra os christãos e os judeus, não falando já da traição que aos francezes e aos inglezes tantas existencias e tantos milhões custou em Gallipoli. Quanto á situação economica e sanitaria, eis algumas informações curiosas: Em Constantinopla—cidade privilegiada—60 por cento dos medicos morreram em virtude do typho-exhantematico. Por dia morrem de miseria e de inanição umas duzentas pessoas. Os generos alimenticios vendem-se por preços exhorbitantes: a carne a 12 francos o kilo, a manteiga a 20 francos, o assucar a 85 francos, o peixe a 7 francos. Uma familia burgueza composta de 6 pessoas gasta 55 piastras por dia (12 francos) só com o pão, o que representa 2 francos por pessoa. Um simples jornaleiro não ganha mais do 2 francos e o mais habil operario 5 ou 6 francos. Não ha sabão nem azeite, embora a Turquia produza azeite de oliveira de qualidade excellente e em abundancia; os allemães fizeram uma razia nas materias gordas, a fim de as expedirem para a Allemanha. N'um casamento dos mais selectos recentemente realisado nas margens do Bosphoro, notavam-se com inveja na corbelha da noiva quatro kilos de assucar. Não ha calçado nem fato. Um mau par de botas vale 200 francos. Ha em Stambul um alfaiate de nome Meyer: um fato completo da mais inferior qualidade custa ali 20 libras turcas, ou sejam 460 francos!

O PRIMEIRO CONTINGENTE do soldados americanos desembarcou no dia 11 em Boulogne. Compunha-se d'um destacamento de tropas ferroviarias e d'um destacamento de enfermeiros e enfermeiras, composto de cerca de duzentos homens e setenta e cinco mulheres. Precedidos d'uma banda militar ingleza formada por flautas, pifanos e tambores, os soldados americanos desfilavam em ordem perfeita pelas ruas de Boulogne-sur-Mer, dirigindo-se ao acantonamento. Os soldados de engenharia usam o uniforme kaki das tropas inglezas e na cabeça o chapeu de feltro, de aba larga, levantada de um lado, dos australianos. A' cintura trazem um machadinho. Os enfermeiros vestem como os enfermeiros britannicos e as enfermeiras envergam um uniforme azul muito simples e trazem um chapeu de feltro escuro. As tropas desembarcadas possuem um aspecto magnifico. Os homens são altos, robustos, elegantes, os rostos queimados pela brisa maritima. A população bolonheza fez-lhes um enthusiastico acolhimento.

O EXERCITO JAPONEZ adoptou uma nova espingarda de infantaria devida ao coronel Kijiro Nambu, que já inventou varias armas e accessorios muitos uteis. A nova espingarda é um aperfeiçoamento da espingarda japoneza actual; tem um calibre mais forte, um alcance maior e possue um mechanismo mais simples e mais resistente. A capacidade de fogo é tambem maior. Consideram-na egualmente mais portatil. O coronel Nambu viaja agora na Europa, inspeccionando os exercitos empregados pela *Entente*, com o fim de applicar as lições da experiencia á sua nova invenção que os peritos japonezes declaram ser a melhor e a mais efficaz das armas actualmente em uso no mundo inteiro.

OS CORRESPONDENTES na frente britannica falam de novos engenhos de guerra que foram empregados durante a batalha de Messines. Recentes telegrammas de correspondentes inglezes annunciam que esses novos engenhos são designados pelos soldados sob o nome de «cantil de petroleo» ou «cantil de azeite a ferver». Não é permittido descrever taes engenhos, mas pode dizer-se que lançam a uma distancia consideravel projecteis que rebentam por percursão e espalham materias inflamaveis n'uma larga superficie. Os prisioneiros declaram que esta nova arma causou um grande terror nas fileiras allemãs.

HONTEM E HOJE

Hermano Neves soltava ha dois dias o grito d'alarme falando das escassas florestas de Cintra, condemnadas a desapparecimento quasi total, pela necessidade ou pela ganancia. Emquanto os senhores que mandam se entretiverem a destruir instituições abstractas ou obras de politiquice, nem nós incommodam nem mesmo nos atraem a attenção porque essas coisas interessam apenas a meia duzia de creaturas. Mas a destruicção systematica da arvore é uma selvejaria perante a qual só podemos estremecer e protestar. Então os mesmos homens que tão alto fizeram a propaganda da arvore, dentro de um regimen onde ella é um symbolo, todos os homens que tentam incutir na infancia o culto pelas velhas sombras seculares, o grupo numeroso d'homens que tão lindas coisas tem mandado escrever acerca das antigas amigas dos campos,—podem assistir, agora, mudos e silenciosos a este vandalismo ignobil? Onde está a coherencia? onde está a logica? Ficamos todos á espera que a ultima arvore tenha desapparecido para que então surja um fogoso decreto prohibindo o seu corte.

* * *

Parece que tambem os electricos vão augmentar o preço das suas carreiras. Pode dizer-se que não ha hoje coisa alguma em Portugal que tivesse conservado o seu antigo preço. Dizem uns que é a guerra, outros que é o cambio que mais particularmente age n'um paiz onde tudo se importa, desde o pão até aos pares de botas. Assim será. Mas existe tambem uma terceira rasão, a mais forte de todas e que se encontra explicada em qualquer compendio d'economia politica:—a depreciação da moeda. O dinheiro vale menos. Com mais umas dezenasitas de mil contos soberbamente arranjadas na Casa da Moeda, teremos as caixas de phosphoros a tostão—tal e qual como no Brazil.

* * *

O rei Constantino foi-se embora deixando em seu logar um Alexandre, que será ainda cedo apelidar Minimo mas que já é indiscutivelmente Morno. As suas primeiras palavras officiaes que os fios nos trouxeram não contêm uma ideia e muito menos um programma. Entretanto os Alliados, que o escolheram, lá teem, decerto, as suas rasões. O que a Grecia está realmente a pedir é um Chilperico, um d'aquelles reis vadios que repousavam na decisão dos prefeitos do palacio, rolando lentamente em vastos carros de bois. Dê-se um automovel a este monarcha incipiente e ponha-se Pepino Venizellos prefeito d'Athenas. Será, provavelmente, o que vão fazer.

MARIO DE ALMEIDA

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

Os prisioneiros irlandezes

LONDRES, 15. — Na Camara dos Communs o sr. Bonar Law annuncia nos seguintes termos a libertação dos prisioneiros irlandezes «O governo em vista da proxima sessão da convenção em que os irlandezes deverão por si mesmos encarar o problema difficil da administração futura do paiz esperando que esta experiencia marque uma nova era nas relações da Irlanda com o Reino Unido e com o Imperio e com o fim de que a convenção se reunisse n'uma atmosphera de harmonia e boa vontade, não pode, n'estas circumstancias, fornecer melhor prova da sua simpathia para com essa convenção, fazendo desapparecer uma das causas de sério mal entendido n'esta questão e resolve por conseguinte libertar sem condições todos os prisioneiros implicados na ultima rebellião da Irlanda.

O governo assegurou-se, muito naturalmente, que a ordem publica não seja perturbada por este facto, e tambem que nenhum dos que beneficiam d'este acto de clemencia se tornará culpado de qualquer acto criminoso individual.

Continuando, o sr. Bonar Law disse que, recommendando uma amnistia geral ás pessoas em questão, o governo espera que o seu acto generoso será bem recebido e que a convenção começará a sua ardua missão no meio de circumstancias que serão um bom agouro para a reconciliação desejada por todos os partidos do Reino Unido e do imperio». Vivos applausos.

O sr. Devlin, nacionalista irlandez, levanta-se e exprime a sua gratidão pela resolução do governo.

O sr. Herbert Samuel, liberal, o sr. Wardle, do partido operario, o sr. Wason, pelos liberaes escocezes e o sr. Griffiths, do paiz de Galles, exprimem egualmente a sua cordeal approvação pela acção do governo.—(Havas).

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso inter-alliados

Preparando a viagem a Port-Villez—Noticias dos nossos cirurgiões

PARIS, 12 de maio, manhã.—Vou agora para a gare de Saint-Lazare apanhar o comboio que me ha-de conduzir a Boinnères. D'aqui, os congressistas são conduzidos, em automoveis e carros do serviço sanitario, até ao Instituto de Port-Villez, de que nos dizem maravilhas.

Como veem, não posso escrever uma carta longa. Poucos minutos tenho para dizer qualquer coisa interessante. E se escrevo é para não perder a opportunidade de lhes contar o que ouvi ha um quarto de hora.

Trata-se do proximo Congresso de Cirurgia. O nosso paiz está representado, e muito bem, pelo dr. Reynaldo dos Santos. E' um excellente cirurgião. E' um homem culto, falando bem o inglez e o francez. Têm cathegoria, portanto, para fazer figura. Tanto assim é, que os inglezes o incluiram na sua missão! O facto (já o disse para ahi em duas cartas) constitue uma honra para nós, os portuguezes.

Mas... e aqui vae a razão d'esta epistola escripta sobre uma meza do restaurante da Gare, o dr. Reynaldo dos Santos veiu só e, mais ou menos, já sei porque. Ora, uma noticiasinha d'esta ordem, vale bem uma precipitação de reportagem. Veiu só, porque a missão ingleza, tem um numero certo de representantes. O nosso Reynaldo é um d'elles. Esta é uma explicação facil. Diz tudo na sua simplicidade.

Mas—perguntarão alguns—porque é que os outros cirurgiões portuguezes não vieram, especialmente o dr. Carlos Santos (filho) que já havia noticiado a amigos que vinha a Paris.

Vou dar a resposta, tal qual m'a deu um medico, nosso collega, acidentalmente de passagem por aqui. E' curiosa.

O dr. Carlos Santos havia combinado com o dr. Reynaldo, vir a Paris. Este prometteu-lhe que assim succederia. Então, metteu-se dentro da camara escura do seu hospital, que é inglez e para 2.000 camas, a trabalhar seis, sete e mais horas por dia, fazendo radiographias e principalmente radioscopias. O trabalho extenuante, exagerado, tinha para aquelle joven collega uma compensação. Arranjava mais observações e documentações para o seu trabalho.

—Qual?

—O de localisação de corpos estranhos. Tem valor... E' interessante... O Carlos Santos chegou a fazer 47, 50 e mais provas de radioscopia por dia!... Amontoava trabalho, porque todo o seu empenho era o de mostral-o em Paris e corresponder á gentileza dos inglezes, que no seu hospital lhe deram a direcção do serviço, com absoluta independencia e liberdade. Um dia annunciou-se a ida dos cirurgiões ao Congresso. O dr. Reynaldo communica que vem só. Porquê? Eram os inglezes que o haviam convidado. Promptifica-se, porém, a levar as observações do seu collega ao Congresso...

—Isso não, disse o dr. Carlos Santos.

—Porquê?

—E' que o trabalho é meu... E se por lá fizessem qualquer commentario ou observação, o meu amigo não sabia responder e defender-me...

Eis aqui os factos. Conto-os com uma fidelidade absoluta, porque os fixei na tal conversa de ha um quarto de hora. E' conveniente accrescentar que o meu informador garantiu que o dr. Carlos Santos ficava enfraquecido, cançado, talvez incapaz de produzir novo trabalho util...

E' pena que não viesse a Paris... E' que elle, ao mesmo tempo que ia mostrar talento, havia de nos dar informações dos collegas Fernando Simões e Paredes, por quem o nosso Luzes perguntava a toda a gente, Pitschiller, Lamas, Mac Bride e outros que estavam com elle.

...Termino por aqui. Ao meu lado o dr. Buzin convida-me para ir com elle no mesmo compartimento do comboio. Quer falar-me. Que irá dizer?

José Pontes

UMA INTRIGA ALLEMÃ

O que pensa o governo inglez

ácerca da collaboração militar dos Estados Unidos

As primeiras divisões americanas que vão bater-se contra os allemães na frente occidental estão prestes a desembarcar em França. D'esta forma, a collaboração dos Estados Unidos na guerra terrestre deixa de ser uma risonha promessa para se transformar n'uma formidavel realidade.

E' difficil, porventura pouco opportuno, analisarmos desde já até que ponto pode ser levado o concurso da America. Nem a censura deixaria passar quaesquer numeros que podessem representar para o inimigo uma informação preciosa. O que não ha duvida é que esse concurso se torna effectivo, e isso basta para desmentir toda a serie de tendenciosos boatos que certos agentes do inimigo vinham desde algum tempo espalhando a tal respeito nos paizes alliados.

O «Matin», precisamente na intenção de anniquilar de vez esses boatos, encarregou um dos seus redactores, M. Hugues le Roux, de entrevistar sobre o assumpto algumas das figuras mais notaveis do governo britannico. O jornalista fallou com M. Lloyd George, M. Bonar Law, lord Robert Cecil, ministro dos estrangeiros e do bloqueio, lord Derby, ministro da guerra, *sir* Eduard Carson, primeiro lord do almirantado, M. Winston Churchill, que occupou identicas funcções, e lord Bryce, uma euthentica notabilidade ingleza. A questão foi posta nos seguintes termos:

—A propaganda allemão insinua em França que a Inglaterra não desejou nunca a collaboração militar dos Estados Unidos. Dizia-se que o governo inglez acceitava com prazer o appoio financeiro e a remessa de munições, mas que não lhe agradava a presença de soldados americanos na frente da batalha. Que o grande sacrificio de sangue feito pela França lhe bastava para levar a guerra a bom termo. E concluem os agentes mais ou menos disfarçados da Allemanha: o facto de terem collaborado militarmente na guerra confere aos Estados Unidos o direito de serem ouvidos na paz. E' isto o que a Inglaterra teria receado.

Lord Robert Cecil respondeu:

—Estas insinuações são maravilhosamente falsas. Haveria talvez alguns intransigentes que, em virtude de prejuizos archaicos, teriam estimado que se não produzisse a intervenção directa da America. Ninguem comtudo no governo partilhou esses sentimentos. Fizemos pelo contrario tudo o que de nós dependia—e lord Grey foi o primeiro—a fim de se chegar á situação actual. Houve occasiões em que chegámos a ser accusados de demasiadamente conciliadores

Lord Derby, sem duvida na intenção de demonstrar que a Inglaterra não procura economisar vidas á custa dos seus alliados, lembrou que tem quatro irmãos e dois filhos na frente da batalha, e accrescentou:

—Temos a maior impaciencia de ver confundidos no terreno da lucta o sangue americano e o nosso sangue. Esse momento não pode tardar.

Mr. Bonar Law exprimiu-se por forma semelhante. Sir Edward Carson affirmou ligar enorme importancia á cooperação militar dos Estados Unidos. O *honorable* Mr. Winston Churchill é filho de uma americana. Não ignora portanto o precioso *apport* de audacia, de tenacidade, de senso pratico, de espirito de invenção e de innovação que, além de uma bella coragem, caracterisam o soldado americano. Emfim Lord Bryce, que foi durante muito tempo embaixador da Inglaterra nos Estados Unidos, e cujo relatorio sobre os crimes allemães tanto peso exerceu no espirito do presidente Wilson, declarou:

—Conhece os sentimentos americanos, o seu amor pelos fracos? Não ha no mundo povo algum que tenha mais alta noção de piedade. Os Estados Unidos hão de trazer á conferencia da paz um bom senso de homens de negocios e um superior espirito de justiça. Será uma intervenção util. Nós outros temos soffrido muito; temos razões para odiar. Seria comtudo tolice suppor que a ausencia de paixão entre os americanos os impedirá de tratar os allemães com a devida severidade. Basta lembrarmo-nos das razões com que os Estados Unidos justificam a sua entrada na guerra: *a maneira como ella é conduzida pelos allemães, por um lado, e pelos alliados, por outro...*.

Assim se desvanece mais uma intriga de Além-Rheno.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

A esquadrilha americana Lafayette

Novas citações de heroes

Apezar do mau tempo que, durante a segunda quinzena de maio, prejudicou as operações aereas na frente occidental, a esquadrilha americana Lafayette effectuou numerosas operações. 25 patrulhas sustentaram 15 combates e foram lançadas pelos aviadores 10.000 mensagens do presidente Wilson.

Os combates foram assim sustentados: cinco pelo ajudante Lufbery, dois pelo sargento Willis, tres pelo sargento Lovell, dois pelo cabo Havitt, dois pelo cabo Marr.

O rei de Inglaterra conferiu a medalha militar ao ajudante Lufbery, que tambem figurou, entre as ultimas citações, com a seguinte:

«... Piloto na esquadrilha Laffayette, recto e intrepido, verdadeiro modelo para todos os camaradas. Em 8 d'abril obrigou um avião inimigo a aterrar. Derrubou em 13 d'abril o seu 8.º apparelho inimigo e em 24 d'abril, o seu nono avião.»

Além de Lufbery, outros aviadores americanos foram citados nos seguintes termos:

«Haviland Willis». «... Sargento na esquadrilha Lafayette. Cidadão americano contratado para a duração da guerra. Bom piloto, corajoso e intrepido. Atacou em 26 d'abril; um avião, inimigo e derrubou-o sobre as primeiras linhas allemãs.»

«Charles Johnson» «... Sargento na esquadrilha Lafayette. Cidadão americano alistado para a duração da guerra. Bom piloto que prestou em Verdun e sobre o Somme excellentes serviços á sua esquadrilha. Em 26 d'abril atacou um avião inimigo e derrubou-o.»

«William Thaw» «... Tenente na esquadrilha Lafayette. Excellente piloto que voltou para a frente depois da cura d'uma ferida grave. Nunca deixou de dar o exemplo da coragem e da resistencia. Durante a retirada allemã deu provas de iniciativa intelligente, aterrando perto de elementos em marcha, para lhes communicar informações sobre o inimigo, que havia recolhido voando a baixas alturas. Graças a isto, foram evitadas muitas surprezas. Em 26 d'abril, derrubou um avião inimigo. Era o segundo.»

UMA BELLA FESTA

O sarau de ante-hontem

Os saraus de amadores de gymnastica tinham cahido nos ultimos tempos n'uma monotonia visivel. Os programmas eram sempre os mesmos. Nem variedade de trabalho, nem numeros de attracção para o grande publico. D'ahi o insuccesso de muitas festas e o seu acanhado producto financeiro.

O Gymnasio Club, porém, necessitava de promover a sua festa annual. E' que ella, ao mesmo tempo que constitue uma boa fonte de receita, representa um excellente processo de propaganda. Por isso, tratou de organisar o seu programma com os recurso necessarios,—os de muito reclame, o de numeros espectaculosos, o de exercicios emocionantes e o de variedade de trabalhos. Conseguiue esse desideratum. Deve-se em parte á tenacidade d'um dos seus directores, Campos e d'um seu amigo Pinto d'Almeida, aos quaes se juntaram depois os outros directores do Club e amigos dedicados da colectividade. E todos, no final, trabalharam bem e muito. Não resta duvida que foi d'esse conjuncto de esforços que sahiu o brilhantismo da festa de ante-hontem, realisada perante uma assistencia de milhares de pessoas que enchiam literalmente o Colyseu, festa que tem notas curiosas e originaes e a qual assistiu o sr. presidente da Republica e na qual o emprezario sr. Antonio Santos recebeu uma medalha de ouro em signal de gratidão pelos muitos obsequios prestados ao Gymnasio.

Do programma, alguns numeros obtiveram applausos vibrantes e geraes. Arthur dos Santos, reapparecendo em jogo de pau depois de 17 annos de ausencia em festas publicas houve-se, n'um «match» com um valentão, por forma a merecer as honras da sua fama de bom mestre, que não só sabe ensinar mas executar. O mesmo só, n'outra modalidade do seu merecimento artistico, apresentou uma classe de gymnastica com 38 creanças. Foi um dos numeros da noite. Não se pode exigir maior uniformidade de movimentos e mais perfeita homogeneidade de ensemble. As marchas foram impecaveis. Os exercicios modelares na precisão de conjuncto. Este numero valorisou o esforço do Gymnasio Club, fabrica de gente moça, forte e disciplinada. E educativo, como este, foi o numero de poses que só tem o defeito de não ser annunciado ao publico dizendo-lhe o que as estatuas representam. Um simples letreiro é insufficiente...

Levy Jenocchio, artista eximio, combinando com o seu dedicado companheiro Carlos d'Abreu, foi um soberbo Leotard, seguro nos «vôos» de trapesio a trapesio, alegre na execução do trabalho, experiente na composição dos numeros e atrevido com o seu salto desde a cupula. Mereceu a grande ovação que lhe fizeram. Antonio Martins, affirmou os seus incontestaveis merecimentos de mestre de esgrima, deante d'um dos seus melhores discipulos. Um magnifico bi-trapesio; umas boas «triples-barras»; um energico assalto de box; um valioso trabalho de argolas; um soberbo arame oscillante em que o amador excedeu a habilidade d'um profissional e... até José Casimiro, transformado de toureiro em picador, tudo contribuiu para o sarau, que permanecerá como o melhor titulo de gloria da actual direcção do Gymnasio.

Almoços e jantares concertos

Apezar do estado de cousas actual, teem tido uma concorrencia extraordinaria os magnificos almoços e jantares concertos que todos os dias se realisam no elegante restaurante do Grande Casino de S. José de Ribamar, em Algés.

Justifica tal concorrencia o primor dos «menus», como são confeccionados tão deliciosos manjares e ainda os programmas variados do sextetto. Para amanhã estão já tomados grande numero de logares.

Castello de Vide

«A Capital» vende-se no estabelecimento do sr. Miguel dos Santos Soares, em Castello de Vide.

Asylo-Officina Santo Antonio de Lisboa

Realisa-se amanhã, no Asylo-Officina de Santo Antonio de Lisboa, a sessão solemne para distribuição de premios ás educandas que tiveram melhor aproveitamento nas officinas durante o anno lectivo, estando o Asylo patente das 15 ás 18 horas.

A' noite, no jardim, realisa-se a segunda festa, dedicada pelas educandas aos subscriptores e suas familias e que deve resultar brilhante como a que teve logar no dia de Santo Antonio, em que a assistencia foi numerosa.

MUSICA

Concerto Acacio de Faria

E' o seguinte o programma do concerto que amanhã se realisa no Conservatorio, pelas 15 horas, promovido pelo violinista Acacio de Faria, primeiro classificado do nosso Conservatorio, e pelo pianista Vargas de Nuñez, 1.º premio do Conservatorio de Paris, ex-discipulo de Sanor e Pugno, concerto que tem despertado justo interesse no nosso meio musical:

1.ª parte—«Sonata em sol menor», Grieg; a) Lento doloroso, poco allegro, allegro-vivace—b) Allegretto tranquillo—c) Allegro animato—para pianno e violino; «Conserto italiano», Bach; a) Allegro moderato—b) Andante—c) Presto—para piano; «Rapsodia hungara», Hauser; «Caprice-valse», Wieniawski; «Scherzo-tarantella, Wieniawski—para pianno.

2.ª parte—«Preludio», Bach; «Nocturno em mi b.», Chopin-Sarasate; «Zapateado», Sarasate—para violino; «Clair de Lune», Debussy; «Pastorale variée», Mozart; «Morte de Isolda», Wagner-Liszt; «Preludio», Mendelssohn; para pianno; «Concerto (Allegro patético), Hernst; para violino.

Audição de alumnos

Realisa-se amanhã, ás 14 horas, no salão da «Illustração Portugueza» a segunda audição dos alumnos do considerado maestro Francisco Benetó, sendo executados trechos dos melhores auctores.

Soldado convocado

Deve apresentar-se immediatamente no quartel do regimento de infantaria 2 (Castello de S. Jorge), sob pena de ser considerado desertor se não effectuar a sua apresentação até ás 9 horas do dia 17 do corrente, o soldado da 6.ª companhia n.º 399, José Pedro.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3478	20.000$00
2562	2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
5850	600$	2026	100$
469	200$	2032	100$
1004	200$	3237	100$
1007	200$	3587	100$
3314	200$	3886	100$
939	100$	5216	100$
1088	100$	5836	100$
1548	100$		

A questão das subsistencias

A direcção da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa ponderou ao sr. ministro do trabalho a conveniencia da Associação de Classe dos Confeiteiros e Pasteleiros ser auctorisada a distribuir farinhas pelas confeitarias e pastelarias de Lisboa.

Pelo ministerio do trabalho foi solicitado ao da guerra para que o capitão sr. Amadeu Vieira de Castro possa continuar a fazer parte da commissão encarregada de elaborar uma nova tabella de rateio de trigo exotico nacional.

O administrador de Setubal telegraphou ao governo pedindo que, na impossibilidade de adquirir farinhas no Alemtejo, devido á imposição dos respectivos povos, seja auctorisada a fabrica de moagem do Caramujo a fornecer a farinha precisa para aquelle concelho.

Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha

Subscripção de guerra

Junho 9, 253.527$68,5; Recebido da Camara Municipal de Macedo de Cavalleiros, 150$00; da direcção do Gremio Luso Escocez, 20$00; do mesmo, donativo extraordinario, 5$00; do sr. Reitor do lyceu Passos Manuel, receita produzida por um bazar promovido por alumnos, 22$84; do sr. Thezoureiro do »Royal British Club», producto de um espectaculo animatographico, 74$76; do sr. Antonio dos Santos, por intervenção dos srs. J. J. da Silva Graça Ld.ª, producto de uma festa levada a effeito pelo Club de New Bedford, 145$35; do sr. José Joaquim d'Almeida, 80$00; da Camara Municipal da Anadia, 5$000; da sr.ª D. Maria José de Palacios Marreiros Dias, de Silves, 1$00; da Commissão Portugueza Pró-Patria de Pernambuco (Brazil), representada pelos delegados srs. Francisco João d'Amorim, Rodrigo Carvalho da Cunha e José Gonçalves Pereira, 19.012$50; de juros, 10$94.—A transportar, 273.004$57,5.

Centro 27 de Abril

Continúa amanhã a kermesse a favor da escola d'este centro, que será abrilhantada por um excellente grupo musical. Abre ás 18 horas.

No dia 28 a kermesse será abrilhantada por uma applaudida «troupe» musical da Amadora.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—E' sempre de grande agrado para o nosso publico o cartaz de uma corrida que inclua o nome do matador de touros Alejandro Zaos, «Alé», que, sendo um artista alegre e variado no seu trabalho e executando tudo com grande dose de valentia, é um dos diestros de melhor reputação para as nossas arenas.

A'manhã toureia «Alé» no Campo Pequeno. Os touros são de João Coimbra. São cavalleiros Eduardo Macedo e José Casimiro; bandarilheiros, Cadete, Teodoro, Luciano, Thomé e Custodio, e cabo de forcados Lucio Emilio, um valente pegador de Santarem.

A corrida começa ás 17 1/4 e será dirigida por Manuel dos Santos.

Ultimas noticias

A guerra no mar

Um submarino allemão afundado

NEW-YORK, 16—O «New York Herald» annuncia que o paquete americano «Kronland», actualmente ancorado n'um porto americano, esporeou e afundou um grande submarino ao largo das costas inglezas.—Havas.

Um cruzador inglez torpedeado

LONDRES, 16—Segundo communicação do almirantado o cruzador auxiliar «Avenger» foi torpedeado no mar do Norte, na noite de 13 do corrente, salvando-se a tripulação, excepto um homem que foi morto pela explosão.—Havas.

A guerra no ar

Uma esquadrilha de aviões britannicos ataca um aerodromo allemão

LONDRES, 16—O almirantado annuncia que uma esquadrilha de aviões britannicos lançou esta manhã bombas sobre o aerodromo de Saint Denis Westrem, tendo grande numero d'ellas cahido sobre o objectivo. A pontaria parece ter sido excellente. Verificou-se que numerosas bombas tinham dado completamente no alvo, pois foram vistas elevadas chammas e espessas columnas de fumo. Todos os hydro-aviões regressaram indemnes.—Havas.

Auzenda d'Oliveira

E' na proxima terça, em quarta recita de assignatura, que se realisa no theatro da Trindade a festa artistica da gentilissima actriz Auzenda d'Oliveira. Eduardo Schwalbach, esse extraordinario genio de creação que da propria revista consegue fazer uma obra d'arte—preparou para essa noite grandes sensações, com que se vae refazer o «Ovo de Colombo». Assim, por exemplo, o quadro «Taraméla» será substituido por um outro intitulado «A retorta do Camaleão», cujo scenario e guarda roupa inteiramente novos estão, respectivamente, a cargo de Mergulhão e da casa Valverde, do Porto. O quadro do Largo de S. Domingos tambem será retirado para dar logar a um outro, «O raid das subsistencias», de que nos dizem maravilhas.

Tudo nos leva a crer que a noite de terça feira seja de gloria, tanto para a graciosa interprete, como para o auctor da revista.

A companhia dos telephones e a guerra

Devido ás difficuldades provenientes da guerra, como sejam falta de material e de pessoal, por parte d'este ter sido mobilisado, a Companhia dos Telephones pedia aos seus subscriptores para, no caso de mudarem de residencia, a prevenirem com antecedencia, a fim de se tomarem a tempo as devidas providencias.

Carta de um soldado

Um dos nossos empregados, João Gonçalves, continuo da «Capital», hoje fazendo parte do Corpo Expedicionario Portuguez, como praça de infantaria, escreveu de França a um dos seus companheiros, dando-lhe as melhores noticias: «Viagem magnifica, tratamento optimo». A carta é toda ella repassada de enthusiasmo e de esperança e traduz bem o bello estado de espirito dos nossos soldados.

Assignantes dos electricos

Realisa-se amanhã, as 13 horas, no palacio Regaleira, uma reunião dos portadores de bilhetes de assignatura dos carros electricos, a fim de se resolver a attitude a tomar em face da suppressão d'esses bilhetes, da diminuição de carreiras e do augmento do preço de tarifas.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da Hespanha conferenciou hoje com o chefe do governo.

A direcção da Associação de soccorros mutuos Marechal Sá da Bandeira em Santarem communicou ao ministerio do trabalho ter sido eleito o cidadão Manuel Viegas para vogal do conselho superior de previdencia social.

Jardim Zoologico

No parque das Laranjeiras, reune amanhã, pelas 15 horas, a assembléa geral ordinaria da sociedade do Jardim Zoologico, para apreciar e votar o relatorio e contas da ultima gerencia e proceder a eleições.

A assembléa funccionará com qualquer numero de accionistas.

Marido que se vinga

Para o tribunal da Boa Hora seguiu hoje Francisco Bernardino Dias, de 30 annos, de Tondella, «chauffeur», que hontem á noite na Avenida matou a tiros de pistola authomatica sua esposa Emilia Santareno Dias, da mesma edade, que ha 8 dias fugira de casa na companhia do seu amante Luiz Rodrigues Merciano, de 29 annos, tambem «chauffeur», que foi attingido por quatro tiros. Este continua em estado grave no quarto particular n.º 12 do hospital de S. José. O. Dias, interrogado, confessou o crime, recolhendo á cadeia do Limoeiro por não lhe ser admittida fiança

Balanço diario

O orçamento foi sempre um monstro temeroso, do qual os parlamentares fugiam como o diabo foge da cruz. Os calhamaços organisados nos diversos ministerios, com mais ou menos cuidado, chegavam, eram folheados á pressa, soffriam as modificações que as clientelas partidarias impunham, e passavam a vigorar, devidamente sanccionados pelos representantes do Paiz. Fez-se isto na monarchia, e os republicanos protestaram. Continuava a fazer-se na Republica, e os monarchicos, se não protestaram, riram-se e com razão, dos republicanos. Ora succede que o bloco deliberou acabar este anno, e d'uma vez para sempre, com a pouco recommendavel costumeira, discutindo demoradamente o orçamento. Foi uma surpreza geral, e aquillo que representa um bom precedente, que não deve deixar jámais de ser seguido, está a ser considerado como um obstruccionismo feroz, quando afinal não deve representar mais do que o desejo de bem servir a Nação, por parte d'aquelles que deliberaram fazer acto de contrição, não votando nunca mais o orçamento como quem vota a coisa mais insignificante d'este mundo. Os costumes parlamentares desceram muito, com certeza, porque se assim não fosse toda a gente, dentro e fóra de S. Bento, reconheceria que discutir minuciosamente a lei das receitas e da despezas é mais que um direito de quem tem assento nas Camaras, porque é um dever a que nenhum deputado ou senador deve fugir. Oxalá que a lição do bloco pegue e que para o anno que nem os bloquistas façam como S. Thomaz nem a maioria adormeça, suppondo que lhe basta ser maioria para fazer o que lhe appetecer.

O que se passou na reunião do Grupo Parlamentar Democratico de ante-hontem? Nunca é facil desvendar os mysterios da mesquita politica da rua Ivens. O que ali se passa, em geral, é mantido secreto com a avareza que os avares põem na guarda dos seus thesouros. Mas como ha sempre descontentes nunca faltam os indiscretos. De maneira que se fala já por ahi n'uma carta do sr. João Camoezas, dizendo que não iria mais ás assembléias do Grupo, a qual foi lida e provocou explicações do sr. Affonso Costa, encarregando-se por fim a meza de tentar demover esse deputado dos seus intentos. E accrescenta-se que ao chefe do governo foi entregue uma mensagem assignada por varios deputados e senadores, insistindo, principalmente, na necessidade de se fornecerem ao Parlamento e ao Paiz mais completas informações sobre a guerra, resultando d'essa insistencia fazer-se em sessões secretas das duas camaras, a realisar depois do sr. Norton de Mattos regressar do estrangeiro. E diz-se ainda... *Ponhamos*, porém, por agora, ponto final na indiscreção dos que nem sempre dizem amen a tudo quanto se passa nas hostes democraticas...

Um jornal da manhã publicava hontem o retrato do seu enviado especial á frente ingleza, o qual se fez photographar fardado de official inglez, com cinto e tudo. Esse retrato é um excellente documento, no qual devem attentar todos os que, em Portugal, se encontram por tal maneira saturados d'espirito burocratico, que não ha maneira de os obrigar a fazer seja o que fôr que não esteja previsto e prescripto nas leis e regulamentos. Os inglezes, quando lhes apparece um jornalista alliado na *Casa da Imprensa* impõem-lhe immediatamente o uso da farda dos seus officiaes—seja qual fôr a sua edade, a sua nacionalidade, a sua categoria. Em Portugal, póde pedir-se e supplicar-se que os correspondentes de guerra sejam auctorisados a usar o uniforme dos officiaes portuguezes, desde que se encontrem na frente portugueza. E' tempo perdido. De modo que, como na zona dos exercitos não são consentidos civis, os jornalistas portuguezes que quizerem visitar as nossas tropas que combatem em França só teem o recurso de se fardarem de officiaes inglezes, para não serem importunados constantemente ou para não ficarem a meio do caminho. Aqui está uma anomalia que bem merece um pouco de attenção dos que, imbuidos até á medulla d'um intransigente espirito burocratico, não o estarão tanto que hajam esquecido todas as noções de patriotismo que deve haver dentro de cada um de nós.

Na reunião dos democraticos deliberou-se ainda intensificar ao maximo de trabalhos parlamentares, de maneira que os orçamentos estejam impreterivelmente approvados no fim d'este mez. Para isso, ao que se affirma, vão realisar-se sessões diurnas e nocturnas, ou antes, sessões que, começando ás duas horas da tarde, terminem lá para as quatro ou cinco da manhã. Recorre-se, pois, se isso se dér, aos mesmos trabalhos forçados dos outros annos, agravados prodigiosamente pelos desejos que o bloco tem manifestado de discutir com vehemencia todas as principaes disposições orçamentaes. Alem d'isso, ainda ha uns poucos d'orçamentos que não teem parecer, que não o terão tão cêdo. E no Senado? Não. O governo e a maioria, por culpa sua, estão deante d'uma muralha da China, que não poderão transpôr d'um salto. A prudencia, por isso, aconselha-os a serem cautelosos, já que não foram deligentes em devido tempo...

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Em favor dos pobres d'«A Capital»

Da sr.ª D. Alzira Costa, illustre presidente da Commissão de Hospitalisação da Cruzada das Mulheres Portuguezas, recebemos dois quadragesimos da loteria patriotica que se realisa no dia 5 d'outubro proximo, a fim de serem vendidos e o seu producto reverter para os pobres protegidos pela «Capital».

Teem esses quadragesimos o numero 1334 e o preço de cada um d'elles é de 5$00. Ficam nos nossos escriptorios á disposição de quem por elles mais quizer dar.

A' sr.ª D. Alzira Costa os nossos agradecimentos.

2.500 milhões de dollars!

NEW-YORK, 16.—A subscripção para o emprestimo «Liberdade» foi excedida em varias centenas de milhões de dollars. O total das subscripções calcula-se pelo menos em dois mil e quinhentos milhões.—(Havas).

Nos Deputados

Approvada a acta, aprova-se tambem um projecto de lei abolindo o regimen das capitulações em Marrocos. O sr. Pires de Vasconcellos protesta contra a sobretaxa aplicada á lã churra, a qual é prohibitiva, impedindo, há trez annos para cá a sahida d'essa materia prima, a não ser por processos clandestinos. O ministro do interior dá taes e tão complexas explicações, que muitos dos seus correligionarios não se conteem e fazem em torno das suas palavras um ruido de ensurdecer. Votam-se dois ou trez projectos de reduzido interesse, e como o ministro do interior peça que se prosiga na discussão do orçamento assim se faz, não sem se desenhar na direita uma certa animação.

Na ordem do dia, o sr. Celorico Gil prosegue no uso da palavra sobre o orçamento do ministerio do interior. E' o jantar offerecido pelo governador civil de Ponta Delgada aos officiaes do «Essex» que continua na berlinda. A certa altura, o orador passa a criticar a verba que no orçamento se destina ao pagamento de despezas extraordinarias com serviços dos correios e telegraphos, atacando violentamente o governo e o seu chefe, que considera perigoso para o paiz.

Vozes.—Não pode ser!

—E' preciso que dê explicações!

—Sem isso não pode continuar no uso da palavra!

Na presidencia está o sr. José Maria Gomes, substituindo o sr. dr. Antonio Macieira, o que não contribue para acalmar os animos. O presidente, chamado á pressa, vem occupar o seu logar. O sr. Affonso Costa chega n'esta altura.

O presidente intervem e pede ao orador que explique as suas palavras. O sr. Celorico Gil, com grande energia volta a accusar de muito culpado de tudo o que de mau acontece n'este paiz, não só o governo como o homem que a esse governo preside.

Vozes.—Não foi isso! Não basta isso?

O orador insiste, o presidente considera como não proferidas todas as outras phrases que irritaram a maioria e como volte a ser-lhe concedida a palavra, o sr. Celorico Gil continua no mesmo tom, classificando de perigosa e de anti-patriotica a figura do sr. Affonso Costa.

A maioria, que quasi toda da sala, e o sr. Celorico Gil, findo o seu discurso, vae passear para os Passos Perdidos, o que faz prever que se dêem conflictos pessoaes, que não surgem, felizmente.

O sr. Costa Junior discorda da inscripção de certas verbas destinadas a saldar exercicios findos. O capitulo nono é approvado. Seguem-se as despezas extraordinarias, falando os srs. Abilio Marçal, Brito Guimarães, Francisco Cruz e Costa Junior, sendo por fim o orçamento approvado. E' o primeiro, devendo seguir-se o orçamento da justiça.

Antonio Ramalho

A inauguração da exposição de homenagem

No palacio da Sociedade Nacional de Bellas Artes realisou-se hoje, pelas 16 horas, o acto inaugural da exposição de quadros e desenhos do grande artista que foi Antonio Ramalho. Assistiu o sr. presidente da Republica, que era acompanhado pelo sr. ministro da instrucção publica e achava-se tambem presente, entre numerosissimas pessoas, o primeiro secretario da legação da Russia.

O distincto pintor Julio Vaz proferiu uma eloquente allocução sobre a personalidade e a obra de Antonio Ramalho, em nome da commissão organisadora; tendo usado egualmente da palavra o illustre architecto Rozendo Carvalheira, que accentuou a necessidade dos governos olharem com mais attenção para o proletariado artistico.

O chefe do Estado visitou demoradamente a exposição e adquiriu um bello estudo de nu, a lapis, por 200 escudos, prestando assim homenagem ao saudoso artista e contribuindo para uma excellente obra de solidariedade.

Durante o acto um sextetto executou um primoroso programma.

A commissão promotora da homenagem, devendo especialisar-se Carlos Reis, Ezequiel Pereira e Conceição Silva, que foram incançaveis, é digna de todos os elogios. Oxalá os seus grandes esforços sejam coroados do exito que merecem!

O festival hippico de amanhã

Beneficio da Cruz Vermelha

No parque de Palhavã, o recinto dos Concursos Hippicos Internacionaes, realisa-se amanhã, ás 15 horas, o festival que a Sociedade Hippica Portugueza promove e organisa, em beneficio da Cruz Vermelha. O programma é attrahente, sobretudo pela novidade que offerecem ao publico os obstaculos, parte dos quaes são eguaes aos do proximo Concurso do Porto.

Inscreveram-se numerosos concorrentes, entre os quaes os mais laureados cavalleiros dos nossos concursos. As provas teem cada uma dois premios de arte e laços, e são as seguintes:

Uma prova para «Amazonas»—Uma prova para cavallos que não tenham ganho nunca premios pecuniarios—Uma prova, com «handicap» para cavallos sem distincção de categoria.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 2—A'manhã todos os alistados da 1.ª secção teem de comparecer, devidamente fardados, em infantaria 2 ás 9 horas prefixas.

Todos os que não comparecerem pontualmente, assim como os que tiverem quotas em atraso, serão punidos disciplinarmente. Por faltas á instrucção não motivadas por doença comprovada por attestado medico devidamente reconhecido, unicas que teem justificação, estão cumprindo sete dias de prisão diversos alistados.

INSISTINDO

Cultivar! Cultivar!

Intensifique-se a cultura, siga-se o exemplo da Inglaterra e da França

Com respeito á questão das subsistencias, continúamos no mesmo errado criterio de deixar chegar o mal, para depois o atacarmos... com decretos.

A questão do pão é o exemplo mais frisante e mais grave da nossa descuidada confiança na... Providencia.

Não nos servem as licções do que lá fora se passa, em paizes mais afortunados do que nós, mas que, apesar dos seus enormes recursos, se vêem á braços com a maior das crises que jamais experimentou o mundo.

E se é certo que somos talvez o unico paiz da Europa onde ainda se vive em relativa abundancia, mercê dos recursos magnificos que o nosso abençoado solo nos dispensa, não quer isso dizer que por tal facto a falta que já de ha muito se faz sentir muito em breve se não transforme em penuria, e consequentemente em fome.

Não é preciso uma extrema argucia para se ter com a mais clara verdade o que em futuro que não vem longe fatalmente nos reserva, situação que, por a não querermos conjurar com todos os meios de que dispomos, e que são immensos, nós merecemos soffrer, sem que nos seja conferida auctoridade para d'ella nos queixarmos, porque não merecemos então a complacencia dos nossos amigos. De facto, o pouco trigo, por exemplo, que nos tem alimentado tem-nos sido cedido a titulo de favores, prodigamente pagos, mas que por certo hão de ter um fim, pois tudo leva a crêr que dentro em pouco nem um grão d'esse precioso cereal entre no nosso paiz.

E d'essa situação terrivel não teremos que nos queixar, porque, repito, a merecemos, pela nossa incuria pela nossa imprevidencia.

Com que direito poderemos nós amanhã abeirar-nos dos nossos alliados, para pedir-lhes aquillo que nós não soubemos ou não quizemos ir buscar ao nosso fertilissimo solo?

Não terão elles o direito, senão o dever de nos dizerem: «Por que não seguiste os nossos exemplos?

«Olha para a Inglaterra. Ao vêr-se ameaçada pela fome retesou os seus musculos de hercules, agarrou na enxada e no arado, e foi pelos seus campos tão pouco ferteis lançar a semente que ha-de assegurar a heroica resistencia dos que se batem por ella, e por nós todos. E a França o que fez? Outro tanto. E vós o que fizestes?—Nada.

E no entanto o problema é facil. Não necessita das locubrações fatigantes de innumeras sessões parlamentares, nem das sancções espalhafatosas de conselhos de ministros, e d'uma chuva infindavel de decretos.

Não é de pessoas que, embora cheias de boa vontade e com uma bagagem immensa de conhecimentos litterarios, mas impotentes para resolverem problemas que requerem conhecimento de facto, que nós devemos esperar nos venha o remedio. Quando muito ellas poderão transmittir-nos a sua fé, infiltrar-nos a sua indomavel energia. Olhem o governo inglez.

Reparem no governo francez.

Não são elles que cultivam. Mas, presentindo o perigo, não descansam um momento. Chamam os homens mais praticos na lavoura e põem ao seu dispôr todos os meios que carecem para levar a cabo a sua obra.

E vão velhos, novos, mulheres e creanças das escolas.

E' a redempção d'um povo. E' a furia sagrada de dar á patria um quinhão do seu esforço. Bello espectaculo. E como acabada a guerra, esses povos não se hão-de sentir legitimamente orgulhosos, olhando a sua obra Nas trincheiras, venceram o inimigo mais feroz que o mundo tem soffrido; nos campos venceram o não menos terrivel inimigo, que não mata com canhões, mas que é bem mais perigoso: a fome. No entanto, entre nós, alguma coisa se tem feito que bem podia servir de figurino para aquelles que não cumprem com o seu dever de patriotas. Vejam a camara do Porto. O que ella tem feito é dignificante. Aquillo é que se chama dedicação, boa vontade, sacrificio. Por todos os meios ao seu alcance tem obstado a que a ganascia estenda os seus tentaculos, comprando generos alimenticios que depois vende aos seus municipes, por preços baratissimos em relação ao actual momento. E o que faz a camara de Lisboa para lhe seguir o exemplo? Nada. Em muitas terras do paiz se segue o mesmo caminho para com o povo por parte das camaras municipaes. Uma houve que levou mais longe o seu esfórço: foi a do Agueda. Essa pregou a necessidade d'uma cultivação intensiva, e foram taes os resultados da sua benefica obra que a producção da batata quintuplicou em comparação com os outros annos. E' para isto que devem olhar com amor todos aquelles que desejam para o seu paiz dias mais felizes, procurando levar a toda a parte o incitamento e a fé, dizendo ao mesmo tempo toda a verdade da nossa triste situação. E a quem essa tarefa mais se impõe é ao sr. ministro do trabalho. Faça um appello ao nosso bom povo e mande-o distribuir por esse paiz fóra. Mais ainda. Metta-se no seu automovel e vá aos pontos mais agricolas do paiz dizer aquillo que ha muito devia já estar dito.

Mas sem demora. O tempo que foge é precioso. Acabaram-se os discursos. O povo aborrece-os. Acção! acção! e mais acção!

Para isso não é preciso um diploma de bacharel. Bastam uma cabeça bem formada e um coração bem portuguez.

E o homem que conseguir o «desideratum» almejado verá em volta de si toda a nação a applaudil o.

E eu tenho fé que um homem ha de apparecer, sem que seja preciso servir-nos da lanterna de Diogenes.

Um leitor

Theatros, circos, cinemas

Noticias

Entre nós

Hoje, no Nacional, réalisa a sua festa artistica, a gentil actrizinha Judith do Castro, que, tão pequenina, pois conta apenas 14 annos, e é já o enlevo do publico, que muito a estima e aprecia, applaudindo-a não só no genero dramatico, como no comico, que ella cultiva com egual brilho e distincção. Judith representará os dois principaes papeis das lindas peças «O gaiato de Lisboa» e «A anecdota», em que tem esplendidas creações.

—E' definitivamente na segunda-feira, 18, a festa artistica dos actores Sebastião Ribeiro e Humberto do Amaral, que se realisa no Avenida com a representação unica, em despedida, da graciosa operetta «O burro do sr. Alcaide», em que entram Palmira Bastos, Alice Pancada e José Ricardo. N'esta recita servem os bilhetes com a data de 15 de junho.

—O actor Joaquim Costa interpretará na revista «A Torre de Babel», em ensaios no Apollo, os seguintes personagens: «O sr. Barata», «O José Gollogá», «Busca pé» e «Tio Chrispim».

—E' terça-feira, 19, no Avenida, que se realisa a festa artistica do tenor Fernando Pereira, com a «réprise», representação unica do «Sonho de Valsa».

—E' a seguinte a distribuição do 1.º quadro do 1.º acto da revista «Lisbia Amada»: «Avenida da Liberdade», Angela Pinto; «1.º restaurador», Carmen Marques; 2.º, Maria Luiza; «Conde Barão», Francisco Judicibus; «Beco do Imaginario», Jorge Roldão.

Estrangeiro

N'um concurso de libretos, aberto pelo Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro em 15 de janeiro e encerrado em 15 do mez de maio, appareceram os seguintes trabalhos:

«Lenda Iracema», do Ubirajara; «A fonte milagrosa», de Lohengrin; «A virgem do rochedo», de Siegfried; «Arte o' amor», do Belvedére; «Jaty», do Guido Celso; «Bartyra», do Newton; «Cecilia e Pery», por Labor omnia vincit.

—No Grand Guignol de Paris está fazendo grande successo a peça «Le Poison Noir».

—O celebre tenor Eurico Caruso desembarcou no Rio de Janeiro a 27 d'este mez, do paquete «Saga». Seguiu por terra para Santos por via S. Paulo Em ambas as cidades os membros da colonia italiana promoveram manifestações de sympathia ao notavel lyrico que vae cantar em Buenos Ayres e virá depois fazer a temporada official de opera no theatro Municipal do Rio de Janeiro.

—Em Paris foi levada á scena, pela primeira vez, uma peça escripta ha cerca de 200 annos!

E' um original deixado por Charles Riviére Dufresny, fallecido no anno de 1724. O sr. Jean Vicq descobriu esse manuscripto na Bibliotheca Nacional da mesma cidade.

Trata-se de uma peça em verso com o titulo «Dominós». A litteratura theatral franceza deve a Dufresny duas obras primas: «L'espirit de contradiction» e Le mariage fait et rompu».

A peça «Dominós» é agradavel, tem lindas danças e margem para apparatosa «mise-en-scene».

—O Theatro Gymnasio de Paris annuncia para breve a «première» de uma peça em 3 actos de Louis Baldy, intitulada «La Race».

—No Odeon, de Madrid vae ser cantada pela cantora Albertina Baldi, que esteve ha pouco entre nós com Tito Schipa, a opera «Mignon» que ha vinte e cinco annos que não é ouvida n'aquella capital.

—Está no Rio de Janeiro a companhia hespanhola de opereta de Aida Arco.

— Debuta no theatro Victoria de Buenos Ayres a companhia de comedia hespanhola que é dirigida por Diaz de la Haza. A peça de abertura foi «Alegria del vivir».

—Diz um jornal de Buenos Ayres: «Os espectaculos com que «O Odeon» iniciou a sua epoca, trouxeram a esta cidade um pouco de Paris. Esses espectaculos são organisados pelo compositor, poeta e cançonetista francez Alfredo Wilson Fisher e pelo actor humoristico Henry Enthoven.

—Uma «tournée» dramatica hespanhola dirigida pelo actor Vellasco, que tem percorrido toda a America, ha já perto de dois annos e que actualmente se encontra no theatro Marti de Havana, teve uma séria questão com a «Sociedade dos Auctores Hespanhoes» por não ter pago totalmente os direitos das peças representadas. A dita Sociedade annunciou que, para castigo, nenhum actor hespanhol continuaria a tomar parte n'essa ou n'outras «tournées» que o sr. Velasco possa realisar no futuro e, se qualquer artista desobedecer a esta ordem, jámais teria o direito de representar peças hespanholas, porque todos os escriptores theatraes recusariam acceital-os nas suas obras.

Informações cinematographicas

Actualmente na Suissa existem 130 cinemas. Vinte e cinco por cento dos filmes que ali se projectam são de origem allemã, 25 0/0 de Italia e 50 0/0 dos paizes productores.

* * *

O «maire» do 11.º bairro de Paris acaba de abrir o primeiro cinema-escola e parece que em breve os «maires» de todos os outros bairros o vão imitar.

—*—

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

A CAPITAL

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 68

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA n.º 1420—Sr. — Sou pharmaceutico do curso superior e como tal estou comprehendido na alinea c); pergunto: poderei quando fôr chamado para a instrucção intensiva de recrutas, depois de prompto requerer a minha promoção a alferes pharmaceutico (havendo vaga, bem entendido) ou só poderei ser alferes de artilharia de campanha ou infantaria visto aquella instrucção ser uma preparação para a escola de officiaes milicianos? Tendo 26 annos em que escalão estarei comprehendido?

Consta-me que o ministro da guerra está na disposição de crear um corpo auxiliar dos medicos, formado por todas as cathegorias de pharmaceuticos. Será verdade ou será simplesmente alvitre de alguem?—J. F. J.

RESPOSTA — Frequentando a E. P. O. M. é promovido a alferes de infantaria ou artilharia de campanha e provavelmente logo que vá frequentar a escola deixa de fazer parte da lista dos pharmaceuticos a promover a alferes pharmaceutico.

Com 26 annos deve ficar no 1.º escalão—activo. Não sei da intenção do ministro, mas sobre pharmaceuticos e dentistas ha qualquer projecto na commissão parlamentar da guerra.

PERGUNTA N.º 1:421.—Sr.—Tenho 29 annos. Nunca tive instrucções militares, nem fiz nenhuns exercicios.

Em 1908, fui á inspecção e isento definitivamente em dezembro p. findo, fui á reinspecção, fiquei isento condicionalmente alinea e).

Sou natural d'uma provincia do Minho, mas actualmente estou domiciliado em Lisboa.

Tenho que sujeitar-me a uma nova inspecção? Quando?

No caso de o poder fazer aqui em Lisboa, onde devo apresentar-me? Sou casado e proprietario e tendo ficado reprovado no setimo anno dos lyceus, abandonei os estudos.

Disseram-me que os rapazes isentos condicionalmente, nas reinspecções, só seriam chamados para serviço no territorio. E' verdade?—Amadeu Hernani.

RESPOSTA.—Não consta que seja novamente inspeccionados os já reinspeccionados a não ser, os que foram abrangidos pelo decreto 3:165 de 30 de maio.

O consulente não está abrangido por esse decreto.

Os isentos condicionalmente só podem ser chamados para serviços auxiliares e nunca para serviços do activo.

PERGUNTA n.º 1422—Sr.—Grande fineza v. me dispensava se perguntasse no seu acreditado jornal ao sr. ministro da guerra, porque motivo promoveu a alferes pharmaceuticos milicianos até á publicação do presente decreto dos officiaes milicianos, os pharmaceuticos de 2.ª classe que successivamente tiveram a felicidade de serem mobilisados como praças de pré e agora obriga os pharmaceuticos de 1.ª classe e os do Curso Superior até aos 45 annos a frequentar as escolas preparatorias d'officiaes milicianos.

Para elle ver a grande injustiça que fez, v. fará o favor de lhe lembrar que os pharmaceuticos de 2.ª classe para obterem esse curso, nem sequer fizeram o exame de portuguez como v. ex.ª facilmente se pode informar, e os de 1.ª classe e do Curso Superior obrigaram-se a fazer o curso dos lyceus, algumas cadeiras da Academia Polytechnica para depois tirarem o seu diploma nas respectivas Escolas de Pharmacia. Se o sr. podesse fazer no seu mui conceituado jornal quanto antes esta pergunta era grande favor que v. dispensava a individuos alvos d'esta grande injustiça visto esta pergunta poder levar o sr. ministro da guerra a modificar o decreto vigente, n'esse jornal.—Um pharmaceutico com o Curso Superior.

RESPOSTA—N'aquillo que o consulente vê uma grande injustiça para com os pharmaceuticos de 1.ª classe está exactamente a modificação da disposição que os chama á frequencia da E. P. O. M. Para officiaes pharmaceuticos servem todos, mas serão de preferencia promovidos os mais habilifados. Para officiaes milicianos de infantaria ou artilharia de campanha é que nem todos servem e por isso vão-se buscar os que tem habilitações para isso. Chamam-se os pharmaceuticos de 1.ª classe porque os de 2.ª não tem habilitações para isso. Assim os pharmaceuticos de 1.ª ou com o Curso Superior de Pharmacia não ficam arriscados a marchar como soldados, irão sempre como officiaes pharmaceuticos. Os de 2.ª é que podem arriscar-se a marchar como soldados sargentos, aspirantes ou officiaes pharmaceuticos. Onde está a grande injustiça? Eu chamo-lhe um favor.

PERGUNTA n.º 1423—Sr.—Fui apurado definitivamente para artilharia mas fiquei livre pelo numero ficando por este motivo na segunda reserva; e agora desejava assentar praça como voluntario e desejava saber se podia seguir para as linhas de fogo já; ou se tenho primeiro de aprender o exercicio, para seguir então depois, e tenho 31 annos de edade.

Desejava tambem saber se poderia entrar como soldado para a escola de aviação, e n'esse caso o que tenho a fazer?—«Um leitor».

RESPOSTA—Para ser transferido para as tropas activas tem de requerer ao ministro da guerra, juntando certificado do registo criminal.

Não pode seguir para França, nem ir para a escola de aviação sem estar prompto da instrucção de recruta.

PERGUNTA n.º 1424—Sr.—Tenho 32 annos e nunca fui resenseado, mas pela lei n.º 2407 em que fui incluido estou de posse da cedula militar. Rogava o favor de me indicar, caso me deva apresentar, onde e quando. Foi-me passada a cedula pelo 3.º bairro.

Não tendo que me apresentar, pedia a fineza de me indicar o que devo fazer.—Eduardo Antonio Martins.

RESPOSTA—Foi recenseado nos termos do decreto 2407, mas como em 31 de dezembro de 1911 não tinha ainda 30 annos, está abrangido pelo art. 12.º daquele decreto e por isso passou ao recenseamento do corrente anno.

N'estes casos tem de proceder como se fizesse este anno os 20 annos; isto é, vae á inspecção em julho e se fôr approvado é encorporado em 1918.

PERGUNTA n.º 1425—Sr.—Como na resposta á pergunta 1254 v. diz que as lettras nada dizem e que é necessario saber a profissão, informo que sou ajudante de despachante official na Alfandega de Lisboa.

Como já disse na minha primeira carta fui inspecionado em 1908, isento definitivamente, o reinspeccionado em 1917 isento condicionalmente; desejava eu saber onde serei obrigado a prestar serviço e qual.—Um leitor de *A Capital.*

RESPOSTA—Deve prestar serviço em tempo de guerra se fôr preciso nos armazens do Estado ou secretarias.

—*—

PERGUNTA n.º 1426—Sr.—Estou abrangido pela al. c) do art. abstracionista.

Sou reservista e a minha caderneta diz: «considerado apto nos termos do art. 79 do regulamento de recrutamento. Por exceder o contingente activo, alistou-se na 2.ª reserva e no regimento...» etc.. Mais: «assentamento de praça em 8 de novembro de 1904 como recrutado para servir por 15 annos, pertencendo ao contingente de 1904»...

Pergunto: em que situação ficarei sendo aprovado? Em que escalão? A qual corresponde o territorial? Devo accrescentar—que tenho 33 annos.—M. A. R.

RESPOSTA—Sendo approvado é alistado nas tropas activas e n'ellas recebe a instrucção intensiva. Frequenta a E. P. O. M. e promovido ficará no 2.º escalão—reserva—por não ter ainda 40 annos.

PERGUNTA n.º 1427—Sr.—Já sei que pelas habilitações que possuo sou obrigado a frequentar a E. P. O. M. mas como não tive instrucção de recruta e paguei 150.00, deverei ficar no 3.º escalão, apesar de ter só 28 annos?—José Bento Alves.

RESPOSTA—Deve ficar no 3.º escalão; pois assim se tem resolvido superiormente.

PERGUNTA n.º 1428—F..., com habilitações para official miliciano, ficou isento definitivamente quando foi chamado ao serviço militar. Ultimamente foi reinspeccionado e ficou isento condicionalmente.

Pergunta-se: em face do ultimo decreto deve ou não apresentar documentos? E, no caso affirmativo a que se sujeita.—Constante Leitor.

RESPOSTA—Deve apresentar-se. E' inspeccionado na Divisão e caso seja apurado é convocado na sua altura para frequentar a E. P. O. M.

Se não se apresentar... pena até 6 mezes de prisão correccional—suspensão de cargos publicos até 1 anno etc.

PERGUNTA n.º 1429—Sr.—Tendo sido recenseado no anno de 1912 e inspeccionado no mesmo anno, fui isento definitivamente, mas em virtude do decreto n.º 2.406 de 24 de maio de 1916, fui novamente reinspeccionado em 16 de outubro de 1916 e n'essa junta de revisão fui isento definitivamente pelos 13, 14 e 23 da tabella, e tendo ha dias sido publicado outro decreto que diz que todos os individuos isentos teem de ser novamente inspeccionados, rogo a fineza de informar se tenho de me apresentar ou não.

No caso de ter de me apresentar e não estando no local onde me devo apresentar ou mesmo ausente do paiz, sou considerado como refractario, e qual a situação em que ficarei caso não me apresente?—L. Costa.

RESPOSTA — Não sahiu decreto que mande reinspeccionar os isentos.

Se não tem algum curso superior, nada tem que fazer mais. Diga as habilitações litterarias que tem, tendo algumas,

---

PERGUNTA n.º 1430—Sr.—Fui militar como voluntario desde 1908 data em que assentei praça, até 1910 data em que me remi a dinheiro. Durante este praso de tempo fui cabo e ainda fiz exame de habilitação para 2.º sargento. Ora como digo a v. remi-me a dinheiro em 1910 dizendo a caderneta que passei á 2.ª reserva. Acontece que ficando descançado da minha vida, pois me julgava no 3.º escalão, segundo a doutrina que em resposta foi dada por v. a um cavalheiro que estando nas minhas condicções a perguntou a v. agora fui chamado para fazer serviço como amanuense e cá o estou fazendo. Já pedi para o ministerio da guerra que me esclarecessem a minha situação militar e lá me disseram que eu era reserva. Ora não está de accordo a resposta dada por v. com a resposta dada no ministerio da guerra, e por isso rogo que por intermedio do seu humanitario jornal me esclareça. Esquecia-me dizer que antes de ser chamado para fazer serviço, uns mezes antes, me promoveram a 2.º sargento, e que quando me remi a dinheiro me collocaram no D. R. R. n.º 21 que foi o regimento que me fez agora apresentar. Tambem devo esclarecer que tenho 26 annos de edade.—Covilhã—Vito.

RESPOSTA—O cavalheiro a quem se disse estar no 3.º escalão era remido mas não tinha recebido instrucção militar, os da antiga 2.ª reserva que receberam instrucção ficaram pelo artigo 83 da lei de 2 de março de 1911 na reserva 2.º escalão. No entanto não o podem chamar para o serviço activo e se o chamarem pode reclamar. Como amanuense está bem, pois até os reformados teem sido chamados.

PERGUNTA n.º 1431 — Sr.—Tenho 38 annos de edade e fui na edade legal recenseado, inspeccionado e definitivamente apurado e collocado nas tropas auxiliares de reserva (segundo diz a minha caderneta que ainda possuo) no districto de recrutamento e reserva n.º 22. Completei o meu tempo de serviço no fim de 15 annos, isto é, em 16 de setembro de 1914, e foi-me dada baixa do serviço das tropas de reserva ficando, porém, obrigado em tempo de guerra a concorrer para a defeza local até aos 45 annos de edade, mas sem encargo algum em tempo de paz.

O novo decreto comprehende os individuos que tenham 2 annos do curso de sciencias com aproveitamento, incluindo cadeiras de mathematicas, ora eu tenho as cadeiras de algebra superior, chimica inorganica e desenho philosophico na classe de obrigado na Universidade de Coimbra e as cadeiras de chimica organica e physica na Academia Polytechnica do Porto, mas não tenho as outras cadeiras de mathematica, que são calculo e geometria descriptiva e desenho mathematico, por isso entro em duvida se serei ou não abrangido por este decreto, visto não ter o segundo anno completo com as ditas cadeiras de mathematica.

Rogo pois a v. a subida fineza de me esclarecer, no seu jornal, sobre a minha situação, a fim de saber se terei ou não de apresentar-me no prazo legal, com os referidos documentos que o decreto indica.—Campo Maior.—Seu assiduo leitor.

RESPOSTA.—Se frequentou 2 annos da Faculdade de sciencias com aproveitamento (e para isto não bastava ter em cada anno o aproveitamento em alguma ou algumas cadeiras) está abrangido pela al. c), tendo de se apresentar a fim de ser inspeccionado.

trigo e o gado era abundante. Mas gado e trigo foram «requisitados» para a alimentação dos *askaris* Armazens de generos foram estabelecidos pelo coronel von Letow-Vorbeck em todo o protectorado e o chefe indigena de cada districto foi forçado a entregar trigo a esses depositos Os carregadores que obteve estavam sujeitos á disciplina militar e eram muitas vezes amarrados uns aos outros, para impedir a sua fuga.

Em beneficio da pupulação branca, todos os abastecimentos de alimentos europeus foram requisitados egualmente e o paiz achou-se fornecido completamente de leite, manteiga e ovos. A falta de assucar foi largamente compensada pela abundancia de mel, sendo, como são, as abelhas selvagens numerosissimas no Leste Africano.

Os allemães trataram de fabricar os artigos que não podiam importar e com exito. Bebidas espirituosas, benzina, sabão, biscoitos, chocolate, chá, quinino, charutos e cigarros, tudo foi fabricado e panno d'algodão em quantidade sufficiente para o vestuario dos *askaris* foi feito do algodão das plantações. Calçado foi feito de couros cortidos na colonia.

Como se vê, o coronel von Lettow-Vorbeck não tinha de se preoccupar com a manutenção dos seus exercitos em campo. A unica coisa que provavelmente o preocupava era o fornecimento de munições. A, para elle afortunada, destruição do *Konigsberg* no estuario do Rufiji tinha-lhe fornecido dez canhões navaes de 4 pollegadas e outros de calibre diverso, assim como munições para esses canhões, e puzera ao seu serviço 600 marinheiros treinados.

Foi ainda favorecido porque dois navios levando armas, munições e fornecimento de remedios para hospitaes conseguiram illudir o bloqueio inglez e fazer o desembarque dos seus carregamentos.

Um d'esses navios fez o desembarque em meiados de 1915, o outro no principio de 1916, na occasião em que as operações no Kilimanjaro estavam já progredindo. O não se ter podido impedir a descarga do segundo d'esses navios fez com que os allemães ficassem com grande provisão de munições, além de algumas peças pesadas e de trincheiras, quando já as munições lhes começavam a faltar.

Diz-se que esse navio ancorou ao largo da costa, que esteve ahi quatro dias antes de poder arribar e que levou tres semanas a desembarcar a carga. Além de munições esse navio trazia, como o primeiro, medicamentos, vinho, eiro mosquitos e vestuario.

Nem a todos os allemães do Leste Africano agradou que a falta de vigilancia da armada ingleza permittisse que elles renovassem as suas munições. Se assim não tivesse succedido, uma rendição, embora honrosa, se teria tornado inevitavel apoz a queda de Mrogoro e de Tabora.

Para fins militares, o coronel von Lettow-Vorbeck havia dividido o paiz em tres areas: a do norte, onde a sua principal força estava concentrada sob o commando do major Kraut; a força de sudoeste ou do Nyassa, sob o do conde Falkenstein, e a força occidental ou de Tabora. O commando d'esta ultima força estava confiado ao major general von Wahle, um official prussiano reformado, que havia opportunamente chegado á Africa Oriental Allemã poucos dias antes da guerra a rebentar, para assistir á exposição de Dar-es-Salaam. A cada uma d'essas forças foram distribuidos alguns dos dez canhões de 4 pollegadas do *Koenisberg.*

o general Smuts apoio efficaz da armada ingleza.

Nem os belgas, nem o general Northey invadiram a Africa Oriental Allemã emquanto não terminou a primeira phase da campanha do general Smuts e só muito depois do meiado de 1916 é que o seu avanço influiu directamente sobre o decorrer das operações.

Poderá apreciar-se isso bem quando nos lembrarmos da extensão do protectorado allemão e das difficuldades de transportes que ahi havia. Os logares d'onde os generaes Smuts e Northley invadiram, respectivamente, o Leste Africano Allemão distavam 880 kilometros em linha recta, emquanto a base belga ficava a perto de 1.300 kilometros de qualquer das bases inglezas.

Foi um verdadeiro prodigio de organisação que permittiu ás diversas forças expedicionarias o cooperarem. Essa cooperação deu-se no decurso das operações, mas no principio o general Smuts, como dissemos, operou independentemente. O seu primeiro emprehendimento foi a conquista do Kilimanjaro e da região de Meru. Foi por elle levada a cabo essa tarefa e não necessitou de um plano especial para ulteriores operações.

N'um dos capitulos d'esta obra, quando tratámos da campanha do Leste Africano Allemão, descrevemos a situação no começo do anno de 1917. Rememoremos, porém, a posição que havia, devido á offensiva do general Smuts.

O major general sir Michael Tighe, que commandava então as forças na Africa Oriental Ingleza, havia sido reforçado pela 2.ª brigada de infantaria sul-africana, que conservou como uma unidade separada. Havia dividida as suas primitivas forças em duas divisões, a 1.ª sob o commando do major general J. M. Stewart, e a 2.ª sob o do brigadeiro general Malleson.

Essas divisões incluiam o 2.º batalhão do regimento Loyal North Lancashire, o 25.º batalhão do Fuzileiros Reses (Legião de Fronteiriços), o 2.º regimento da Rhodesia, os Carabineiros Montados da Africa Oriental e outros corpos de voluntarios recrutados entre os colonos europeus e os indigenas da Africa Oriental Ingleza, batalhões de Carabineiros Africanos do Rei (quasi todos de indigenas do Leste Africano, mas incluindo tambem soldanezes) e varios batalhões do exercito indiano e tropas do imperial serviço indiano.

O general Tighe tinha elaborado um plano para a conquista de Kilimanjaro, plano a que, com ligeiras modificações, adheriu o general Smuts.

Antes de descrevermos a conquista de Kilimanjaro será conveniente dar uma indicação das condições internas do protectorado allemão. O coronel von Lettow-Vorbeck era um soldado muito habil. Era homem resoluto, exercia enorme influencia nos seus officiaes e era o espirito inspirador da defeza. Dizia-se que havia servido na guerra sul-africa do lado dos boers, havia commandado no Camarão e conhecia bem a luota nos mattos.

Havia organisado e exercitado uma força indigena consideravel e chamado ás armas quasi todos os allemães em edade militar que residiam no paiz. Tinha tambem feito desapparecer o mau effeito do movimento anti-musulmano iniciado pelo governador dr. Schnee, antes do rompimento da guerra, conseguindo assim reunir sob a sua bandeira muitos arabes.

Esse apoio foi obtido em parte por accordos que os arabes interpretaram como uma promessa de restabelecer o

trafico da escravatura se os allemães ficassem victoriosos.

A crença na restauração do trafico da escravatura concorreu para a sympathia pela Allemanha que alguns arabes de Zanzibar mostraram e que encontraram meio de transmittir valiosas informações para Dar-es-Salaam, especialmente antes de se estabelecer o bloqueio da costa, a 28 de fevereiro de 1915.

Apoz a conquista de Kilimaujaro, muitos arabes, desilludidos, abandonaram a causa allemã. Outros nunca a haviam apoiado e muitos negociantes arabes importantes foram victimas da rapacidade allemã.

A principio, entre os allemães da Africa Oriental houve um partido adverso á luota com os inglezes. Esse partido tinha, ao que se suppõe, a sympathia, se não o auxilio do governador, cuja esposa era uma senhora neo-zelandeza. Contava entre os seus membros muitos agricultores e a sua ideia era chegar a um accordo com os inglezes nos termos depois acceites pelos allemães no Sudoeste Africano —em especial que todos os agricultores, plantadores, commerciantes, negociantes e missionarios poderiam entregar-se aos seus misteres, sem serem incommodados.

Todas as probabilidades que esse partido tinha de obter o ser ouvido desappareceram com a derrota completa da tentativa dos inglezes para se apoderarem de Tanga em novembro de 1914. D'ahi em deante, von Lettow-Vorbeck era senhor da situação.

Além das medidas militares, adoptou todos os habituaes processos allemães para illudir o publico. Assim, a crença de que a Inglaterra havia perdido a India estava tão espalhada que o governador da ilha de Mafia, ao render-se, ficou assombrado quando lhe disseram que ia ser deportado para a India.

Parecia estar convencido de que os «Pathans» tinham em janeiro de 1915 conquistado esse paiz. Quando a Italia entrou na guerra, annunciou-se em algumas instancias officiaes que ella se juntára á Allemanha; a bandeira italiana foi içada ao lado das bandeiras allemã e musulmana e alguns italianos residentes no paiz foram até aconselhados a ingressarem nas fileiras allemãs.

O odio aos inglezes não era geral entre os civis allemães da Africa Oriental, mas era revelado pelos funccionarios, especialmente no modo como tratavam os missionarios, tanto mulheres como homens.

Quasi todos os estrangeiros inimigos europeus; viajantes, commerciantes, missionarios e plantadores, com suas esposas e filhos, foram mandados para campos de concentração, onde tanto as accommodações como a alimentação eram más. Aos missionarios inglezes foram infligidos maus tratos, obrigando-os aos mais baixos trabalhos, tanto pelos allemães como pelos seus soldados indigenas, com o fim manifesto de diminuir o prestigio dos inglezes aos olhos dos indigenas.

Os indios inglezes, milhares dos quaes, na maioria commerciantes, estavam dispersos pelo Leste Africano Allemão, não foram internados, mas tudo o que tinham e que o governo desejou foi requisitado á força e pago em papel moeda sem valor.

O seu commercio com os indigenas foi tambem em grande parte impedido e muitos d'elles ficaram arruinados. Tambem os commerciantes arabes e indigenas egualmente soffreram com as extorsões allemãs.

Para com os indigenas, a attitude das auctoridades allemãs foi dictada polo que o coronel von Lettow-Vorbeck considerava necessidades mili-

tares. Os indigenas que serviam as missões inglezas eram, sem provas, considerados como inimigos e os padres, professores e outro pessoal deportados para um campo de internamento indigena, onde eram tratados brutalmente.

Os indigenas que viviam proximo da fronteira eram transferidos para o centro do paiz e tratados como prisioneiros de guerra na supposição — bem fundada— de que receberiam bem e auxiliariam os invasores inglezes. D'este modo, grandes areas ficaram despovoadas e a vida das tribus foi por completa interrompida.

Mas o valor principal dos indigenas aos olhos dos allemães era como soldados ou carregadores. O numero de indigenas alistados á força no exercito elevou-se a 50.000; o modo como o seu alistamento e a requisição de indigenas para transportes — tanto homens como mulheres—foi levado á pratica reduziu o paiz ao estado de escravidão.

Depois do alistamento, os *askaris*, como se chama aos soldados indigenas, eram bem tratados. Havia o cuidado de os escolher entre as tribus mais guerreiras. Os carregadores, considerados apenas como bestas de carga, embora fossem por vezes empregados como abrigo das tropas, não eram considerados pelos seus senhores. «Quando em marcha um carregador não póde ser obrigado a levar a carga mais longe por fraqueza ou por doença devida á fome ou sêde, não podendo, por isso, continuar a ser empregado, é fuzilado ou passado á bayoneta e o seu cadaver abandonado ao lado da estrada—uma frisante reversão dos antigos methodos arabes da escravatura».

Provas evidentes da crueldade com que esses carregadores eram tratados foram obtidas pelos inglezes durante a campanha. Os musulmanos entre os indigenas, em pequeno numero— o «arabe» leste africano, apezar de ter nas veias tres quartas partes de sangue negro, nunca é considerado como indigena — eram considerados e nem recebiam qualquer mau tratamento em especial, a não ser o determinado pelas «exigencias militares».

Havia entre elles muitos descontentes, mas os exitos das armas allemãs em março de 1916 e o estado de disciplina a que os *askaris* tinham sido levados impediam qualquer levantamento, embora na parte noroeste do protectorado, onde as tribus nunca haviam sido subjugadas por completo, muitos chefes e os que os seguiam se juntassem aos belgas logo que estes penetraram no paiz.

As disposições tomadas quer pelo coronel von Lettow-Vorbeck, quer pelo governador, foram a muitos respeitos admiraveis. A administração civil foi exercida pelo dr. Schnee de Mrogoro, mas todas as considerações eram subordinadas ás necessidades militares. Embora privados pelo bloqueio inglez de communicações com o exterior, os allemães durante muito tempo de poucas coisas tiveram falta, sendo a primeira coisa que lhes faltou o vestuario.

Grandes quantidades de mantimentos de toda a especie haviam sido importados da Europa pouco antes de rebentar a guerra. Essa importação fizera-se, explicava-se officialmente, por causa dos milhares de visitantes que se esperavam na exposição de Dar-es-Salaam, a qual devia ser inaugurada a 12 d'agosto de 1914.

Armas e munições foram tambem importadas, ao que se dizia, para o mesmo fim e, dois aeroplanos egualmente o foram, para impressionar— dizia-se, os indigenas.

Em 1914, em muitos districtos os indigenas tinham abastecimento de

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2457 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º | LISBOA—Domingo, 17 de Junho de 1917 | Telephones: 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

ASPECTOS DE HESPANHA

Um movimento nacional?

Como pensam os intellectuaes democratas — Um supposto monologo de Affonso XIII — As juntas de defeza militar e a situação do exercito — O sindicalismo em marcha

A largueza de vistas, a elevação de idéas, a somma de argumentos e a tranquilla e vigorosa audacia com que em Hespanha se fala e escreve hoje da possibilidade da mudança de regimen, a proposito das ultimas, sensacionaes occorrencias, demonstram quer o vagaroso mas seguro avanço das doutrinas democraticas entre os nossos visinhos, quer a superior cultura de muitos dos doutrinadores que, pondo de lado processos de demolição que fizeram o seu tempo, e desprezando uma antiga rhetorica aparentemente incendiaria, do mesmo passo que analysam e dissecam a obra da monarchia, apontam o remedio para os males de que a nação adoece. Uma pleiade de gente nova existe cuja campanha está fructificando, mercê de opportuna sementeira para a qual o terreno tem sido arroteado pelos proprios erros d'aquelles a quem os progressos democraticos apavoram. A crise que n'este momento se está atravessando é mais profunda do que alguns podem imaginar porque, como observa Luis Araquistain, «consiste em um conflicto de poderes: ante um regimen de autocracia, a consciencia publica reclama um regimen de democracia». Eis porque se preconisa a necessidade de uma reforma da Constituição, de maneira a que seja abolida, em favor do parlamento, qualquer prerogativa individual. E' impossivel realisar semelhante aspiração sob a monarchia? «Buscar-se-ha como instrumento de expressão outra forma de governo».

O que pensa o rei, n'este angustioso transe para a realeza e para a dynastia, de tudo o que está occorrendo? Affonso XIII, segundo o rascunho d'um phantasiado documento em que elle exporia as razões da renuncia ao throno, viu chegar o termo da sua popularidade; verificou que, como um castello de cartas, ella se derruira de subito; os aduladores abandonaram-n'o; a imprensa que se proclamava incondicionalmente affecta á sua causa esqueceu-o por calculada prudencia; os conselheiros preparam talvez os seus conselhos para outros chefes de Estado. E o rei medita e disserta sobre as circumstancias em que reinou e em que, geralmente, os monarchas exercem o poder; foi errada a educação que recebeu; outra que fosse, porém, não impediria naturalmente a tendencia que nas creaturas da sua condição se manifesta para o dominio. Mas a vontade collectiva não soffre esse dominio da vontade pessoal e agora mesmo é patenteia na revolta dos militares. E Affonso XIII reconhece a razão, o fundamento, a inevitabilidade das revoluções, da mudança das formas de governo, porque ellas e as dynastias tambem se sucedem, como os partidos que com o soberano collaboraram no desastre. Descer do throno será para elle uma libertação e não o surprehende que outros reclamem a vez de timonar a nau do Estado. E os exemplos de fóra? Affonso XIII medita na queda do autocratismo russo, na simplicidade estupenda com que rolaram por terra um throno e um systema que se diriam inamoviveis. O povo hespanhol ter-se-ha convencido de como é facil a mudança. Que fazer? Os conselhos variam: uns dizem-lhe que renuncie a todos os direitos effectivos, a todas as prerogativas em favor do parlamento que assim cumpriria automaticamente o seu periodo de vida legal e do seu proprio seio designava o novo governo quando o antigo perdesse o apoio da maioria; outros estimulam-n'o a defender pela força os seus direitos historicos, se bem que não saiba com quem contar. Que fazer? Que caminho seguir? O rei reflecte e chega á convicção de que, possuindo uma boa fortuna particular, a vida lhe correrá mais amavel, bem longe dos cuidados da governança; e de que não vale a pena luctar contra o espirito do tempo. Napoleão profetisou que, decorrido um seculo, a Europa seria cossaca ou republicana. Ora os cossacos republicanisaram-se... Affonso XIII, por todas estas razões, prefere render-se á vontade nacional e comquanto ame profundamente a sua patria e estivesse disposto a servil-a em modestos logares, acha de mais prudencia desterrar-se para Inglaterra, o paiz a que mais quer depois da Hespanha, pelo seu espirito desportivo, pela sua hospitalidade e por motivos de ordem familiar. E' um exemplo, um modelo de desinteresse pessoal e de civismo que offerece aos seus concidadãos...

Simultaneamente com este supposto rascunho perdido de um imaginario auto de abdicação, o que se traz a lume? O relato do desthronamento do czar Nicolau da Russia e a evocação da renuncia de Amadeu de Saboya á corôa de Hespanha. «Fazer abdicar é uma coisa simples» — affirma-se em letra redonda. Desaba hoje um throno *sin gran aparato y en una conversación casi cordial* e o grande acontecimento historico é descripto em toda a sua singeleza, *como ejemplo práctico y reciente*. Lembra-se o ephemero reinado do bondoso duque de Aosta a quem o culto da Constituição mereceu o sacrificio do sceptro, e recorda-se tambem a experiencia, que se lhe seguiu e não vingou, da forma republicana, quando ainda eram inconscientes as multidões que hoje constituem «organisações militantes, educadas no exercicio da liberdade e da democracia pela gestão dos seus mesmos negocios profissionaes». Ha cincoenta annos não havia «precedentes»; hoje ha-os, bem como uma larga experiencia, *a la que brindan inesperadas posibilidades los horizontes rojos de la guerra*...

Serenamente, os intellectuaes democratas pronunciam-se n'esta arte perante a melindrosa conjunctura; os monarchicos de mais limpida agua, porque Affonso XIII confiou o poder ao sr. Dato e não ao sr. Maura, rasgam, entre vivas á Republica, o retrato de sua magestade que decorava o salão do Centro Maurista de Madrid e não reduzem a cinzas os destroços em plena rua porque os correligionarios mais sisudos impedem a queima! A Republica acclamada pelos fanaticos de D. Antonio teria este—*claro es* dizem os democratas—como presidente... Que adoravel *bromal*

* *

Estudando o problema militar, o famoso caso das Juntas de Defeza, origem immediata da extraordinaria crise actual (ainda insoluvel), um publicista que fez parte do exercito, e que enfileira com os democratas cujas impressões syntetisamos n'este artigo, mostra a differença que existe entre a mensagem da Junta da arma de infantaria e o documento publicado pela artilharia, uma e outro do conhecimento dos leitores da *Capital*. A attitude dos artilheiros é para os democratas a mais clara, a mais precisa, a mais patriotica, a mais sympathica. Asseguram que a sua organisação é deficiente e que, se o exercito houvesse de entrar n'uma contenda armada, a palavra *desastre* pronunciar-se-hia em tons mais tragicos do que ha vinte annos. Os artilheiros preoccupam-se mais com o exercito e com a patria do que propriamente com os seus interesses pessoaes, ainda que os não descurem. A infantaria só não é omissa no que lhe diz respeito, quer dizer colloca os interesses pessoaes acima de quaesquer outros e apenas d'elles se lembra. Deixaremos de lado a demonstração de que certas queixas da infantaria se não fundamentam em bases solidas, para archivar o que o sr. Leopoldo Bejarano escreve a proposito dos orçamentos da guerra:

«164.640.575 pesetas e 58 centimos de orçamento de guerra, sem incluir Marrocos nem creditos extraordinarios. E apenas 74 milhões para instrucção publica. De quem são os sacrificios? E note-se que o contribuinte paga os 164 milhões e meio de guerra, não ignorando que as unidades organicas não passam de 40 ou 50 homens por companhia e de 200 por batalhão, quando deviam ter, respectivamente, 140 e 447, em pé de paz, e 250 e 1.000 em pé de guerra».

E o sr. Bejarano frisa que para a instrucção de tiro cada soldado não dispõe annualmente de mais de cem cartuchos; que não ha campos de manobras; que a maioria dos 60 campos de instrucção é de particulares; que faltam um milhão e 400 mil espingardas para dotar o exercito de primeira linha e a reserva; que não ha corpo de trem, nem serviços de caminhos de ferro, nem artilharia de tiro curvo, nem metralhadoras e apenas quatro unidades de pontoneiros... O que ha então? «*Oficiales, oficiales y oficiales*.» E o publicista prosegue:

«Mas d'isto podem queixar-se os contribuintes; os militares profissionaes, não. O orçamento da guerra, o actual e todos desde 1898, fizeram-se para beneficio da officialidade. E a officialidade, senhores da Junta de Infantaria, nunca protestou contra este defeito dos orçamentos da guerra. Pelo contrario, inquietava-se, ameaçadora, se qualquer ministro—diga-o o general Echague—intentava podar um pouco o quadro com projectos tão innocentes como o da diminuição da edade para o effeito da reforma, facto que occasionou a queda do governo do sr. Dato, graça de novo ao poder por obra e graça das recompensas da guerra e do protesto que consideravam a que é, com officio, perigosa. *Mas da insufficiencia dos seus meios, nunca*. Pela primeira vez protestou agora o corpo de artilharia».

O sr. Leopoldo Bejarano attribue a extensão e o vulto que tomou o actual conflicto á falta de leitura dos ministros. Um capitão de engenharia do exercito hespanhol, o sr. Marin del Campo, escreveu, ao que parece, em 1903 uma memoria, hoje archivada no ministerio da guerra ou perdida, e intitulada «Um anno junto do exercito italiano», em que se expunha uma questão identica que a infantaria italiana levantara por aquelle tempo. O capitão X, n'uma obra recente «El problema militar de España», narra o que foi essa campanha de que resultou a nomeação pelo gabinete Giolitti, a primeira vez, d'um ministro da guerra paizano e tambem d'uma commissão parlamentar de inquerito. As diligencias do ministro malograram-se; as da commissão obtiveram, em virtude da seriedade e do methodo do seu trabalho, um perfeito exito. Commenta o publicista a que nos estamos reportando: *los ministros ... leer*. Na verdade, se lessem, teriam talvez evitado que as coisas assumissem a gravidade extrema a que chegaram, provendo-as do remedio que em Italia atalhou o mal—mas evitando os favoritismos na constituição das commissões...

* *

Pérez Camarero, um dos collaboradores do admiravel semanario *España*, classifica de «syndicalismo militar» a obra das Juntas de defeza. Dias depois, Cristobal de Castro, no *Heraldo*, encara a presente situação sob o mesmo aspecto: *Nos hallamos em pleno sindicalismo*. Camarero recommenda aos operarios e aos funccionarios civis que aprendam como o syndicalismo triumpha de todo o regimen e ainda no seio dos mais tradicionaes agrupamentos, exigindo que o direito a syndicar-se seja dentro em pouco concedido não só aos operarios mas tambem aos empregados publicos. Cristobal de Castro, mencionando os applausos que se concederam incondicionalmente ao syndicalismo militar, por parte de todos os partidos e de todos os periodicos, sem excepção, rebate as objecções dos que consideram perigoso o syndicalismo burocratico e exaggeradas as reclamações dos civis syndicados. Porque a differença de criterio no applauso? «Porque os militares, além de terem razão, dispõem de força»! Ora não foi a força das espadas—observa o jornalista—que impoz as Juntas de defeza militar, mas a força associativa, e ha de ser esta que imporá as Juntas civis que se constituem por toda a Hespanha, não havendo differença substancial entre umas e outras. E, no entretanto, o sr. Dato considera restabelecida a normalidade; assegura que o objectivo que inspirou os officiaes foi o vigorisar os vinculos de *compañerismo*, e que o exercito ha de continuar a ser a um «firme e energico sustentaculo do regimen que felizmente impera em Hespanha.» Resumindo: *No pasa nada!*

Avelino de Almeida

A acção japoneza no Mediterraneo

Como foi torpedeado um contra-torpedeiro nipponico

LONDRES, 17.—O addido naval do Japão communica que o «Sakaki» da flotilha de contra-torpedeiros japonezes atacou no dia 11 do corrente um submarino inimigo no Mediterraneo, sendo o resultado desconhecido. O «Sakaki» porem foi torpedeado e avariado pelo inimigo e perdeu 55 tripulantes, podendo comtudo ser rebocado sem difficuldade para o porto. O almirantado britannico acrescenta a seguinte nota: Trata-se de um dos contra-torpedeiros japonezes que cooperaram valentemente no salvamento dos soldados e marinheiros do transporte britannico «Transylvania» que foi torpedeado. O «Sakaki» apezar do risco de ser torpedeado, n'essa occasião, collocou-se e permaneceu na situação mais vantajosa para conseguir o salvamento com um pessimo tempo. A maneira por que foi executada esta manobra valeu ao seu capitão a admiração de todos e sobretudo do capitão e marinheiros do «Transylvania».—(Havas).

A reeducação dos mutilados

As cartas de José Pontes, o nosso querido companheiro de redacção e illustre membro da missão militar que foi a Paris ao assistir Congresso inter-alliados, teem alcançado o maior successo. Nem isso é de admirar, porque o problema que n'ellas se versa é da maior opportunidade e de interesse para todos os que estão envolvidos na grande conflagração europeia.

Na nossa administração pudem ser adquiridos os exemplares d'*A Capital* onde essas cartas veem publicadas e que são os dias: 22, 23, 29 e 30 de maio, e 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16 e 17 de junho.

DIARIO DA GUERRA

As batalhas modernas estão submettidas a regras inflexiveis. A preparação do ataque faz-se com o bombardeamento da artilharia methodico e persistente, para destruir o systema defensivo preparado de antemão pelo adversario. O partido atacado experimenta, por meio de um contra ataque, opportuna e rapidamente desenvolvido, opôr-se á organisação e fixação do assaltante no terreno conquistado. Se a sua tentativa é coroada de exito, a situação fica restabelecida no *statu quo ante*. Mas se o adversario é resoluto e souber proceder, empregando tropas frescas e reforços, á organisação defensiva da posição, a estabilidade produz-se. A terceira batalha de Ypres não fugiu a esta regra geral. A conquista, pelos inglezes, da crista Wytschaete-Messines ameaçava seriamente as linhas allemãs da região de Ypres, para que não fôsse contestada com as armas na mão. Era pois inevitavel um contra ataque. Este deu-se na semana passada sobre quasi toda a nova frente britannica.

Apezar da intensidade da preparação pela artilharia, apezar da resolução de que deram mais uma vez prova as divisões frescas das reservas inimigas, os nossos alliados conservaram integralmente o terreno conquistado depois da batalha.

Os ultimos telegrammas indicam que os allemães não se conformam em ver ficar na posse dos inglezes as posições tão importantes, que lhes convinha manter, para mais facilmente poderem tentar a sua marcha sobre Calais e assim dirigem os bombardeamentos para as posições que perderam, a fim de tentarem rehavel-as, mas os inglezes não voltam para traz, para a frente é que é o caminho.

*

O marechal Haig vae conseguindo derrubar a pouco e pouco a celebre linha de defeza de Hindenburgo. Agora foi vibrado o golpe entre Lille e Armentiéres, e a batalha tem proseguido com intensidade nos bombardeamentos de artilharia entre Armentiéres e Ypres. Parece não restar duvida que todo o esforço inglez se vae exercendo no sentido de romper a linha allemã entre Lille e Nieuport, para envolver o inimigo pela direita; e por outro lado os allemães procuram envolver os alliados pela esquerda e abrir por ahi as formas o caminho para Calais, para poderem preparar uma base de operações de submarinos e de aeroplanos, para o ataque a Inglaterra.

*

Na Italia nota-se grande actividade de reconhecimentos aereos, o que se justifica pela necessidade que teem os italianos de saber para onde dirigem os austriacos as massas de tropas que teem transportado da fronteira da Galicia.

*

N'uma noticia publicada hontem n'este jornal ácerca das granadas de mão V. B. escreveu-se que, «os mais recentes escriptores militares não tinham previsto, sequer, a importancia que teria o lançamento de granadas á mão e com espingarda». E' um lapso que convem corrigir. A obra do capitão J. Correia dos Santos, intitulada «Artilharia Portatil» emprego das granadas de mão e de espingarda», a que a imprensa portugueza e estrangeira se referiu com palavras de louvor, não só noticiou o desenvolvimento que tinham adquirido nos exercitos as granadas de mão e de espingarda, como deduziu principios tacticos, estabeleceu regras originaes do auctor, que se estão confirmando na campanha actual. E a proposito convem perguntar:

Quando é que as nossas auctoridades militares entendem que é tempo de se começar com a instrucção de granadeiros no exercito portuguez?

Cruzada das Mulheres Portuguezas

O envio de 12.000 escudos

Nas festas promovidas pelo ex-governador geral da India, general sr. Conceiro da Costa, foi apurada a quantia de 12.000$00, que foi remettida para a Cruzada das Mulheres Portuguezas por intermedio do Banco Ultramarino.

D'essa quantia, 7.000 escudos são destinados á assistencia ás mulheres e filhos dos mobilisados e 5.000$ á commissão de hospitalisação.

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso inter-alliados

Fazendo brinquedos em 10 dias de escola! O congresso reune em outubro — O que eu disse e o reclamo que fiz aos medicos portuguezes

ESTAÇÃO DE BONNIÈRES, 12 de maio, á tarde.—A viagem, desde Paris, pouco mais durou de uma hora e meia. E não dei pelo tempo. Vim sempre a falar e a discutir. Mais uma vez percebi que os nossos collegas estrangeiros desejavam ouvir-nos! Primeiro conversei com o dr. Badin e, com elle, rememorei parte da discussão do segundo dia do Congresso; depois falei com o professor Saulnier. Foi apresentado ao dr. Henri Bouquet, redactor medico do *Temps*. Entretive uma meia hora ouvindo o advogado N. Thomas, falando dos trabalhos de assistencia e hygiene publica nos Vosges, isto é, na propria região onde o canhão trôa, mas onde a alma franceza, heroica e altruista, trata com desvelado carinho os seus grandes feridos da guerra.

Perto de Bonnières, aproximei-me dos belgas, que eram n'aquelles momentos os homens da situação. Foi com o dr. Stassen que me demorei mais e d'elle colhi uma série de noticias importantes, que lhes hei de communicar e ainda muitos pormenores sobre o serviço de saude nos instantes, dolorosos e afflictivos, da invasão da Belgica pelos exercitos dos novos hunos. Estes pormenores talvez os communique agora n'esta carta, se o comboio me der a disponibilidade de mais uns dez minutos para os communicar ao papel.

O dr. Badin commentou a ida, immediata ou não, do mutilado de guerra para os trabalhos de campo, logo que o hospital de phisiotherapia o considere curado ou melhorado. No seu entender, a confusão ainda é grande. Não se estabeleceram idéas fixas. Elle, como pratico e antigo estudioso, diz:

—O trabalho profissional deve ser feito desde o serviço physiotherapico. Mais tarde é que se deve passar á orientação de especialisados nos serviços profissionaes.

—Mas essa é tambem a opinião do dr. Bellot.

—Sim. Elle disse-o no Congresso. Effectivamente, lembrámos o que aquelle medico, falando como um orador de talento, disséra. O trabalho physiotherapico deve ser o primeiro a fazer-se ás impotencias musculares, seguir-se-hia o trabalho profissional, depois o treino militar. Tambem advogava a fiscalisação medica do trabalho, para as «equipes» agricolas. De resto, esta tambem foi a doutrina,—que me parece que já communiquei n'uma carta anterior—dos officiaes superiores do Canadá. Estes reclamaram a fiscalisação agricola, que dá bom resultado therapeutico, para o mutilado, e grande interesse ao paiz.

O capitão-medico Lebrun, homem considerado entre os belgas e que nos ouvia conversar, fez á immediata observação:

—Evitem, porém, que a agricultura e a industria utilisem os feridos sem que estejam devidamente curados pela physiotherapia.

—E é preciso escolher exercicios faceis com adaptações ás aptidões—diz do lado o dr. Profichet.—Eu já eduquei mutilados n'estas condições e consegui que elles produzissem bom trabalho agricola ao fim de 6 semanas. Cheguei a empregar mutilados no fabrico de bonecos e brinquedos de creança apenas com 10 dias de escola e mandei para as lavanderias e para trabalho de jardinagem alguns dos mutilados, ao fim de 18 dias... Mas, sempre, aproveitando a aptidão...

O professor Saulnier disse-nos que ainda muito havia a fazer e elogiou a iniciativa do Congresso marcando nova conferencia inter-alliados para outubro. Era necessario trocar impressões e orientar trabalhos. Os mutilados já são de muitas centenas de milhares e era possivel que no fim da guerra fôssem de milhões. Assim a assistencia tinha de ser uniforme, instante e continuada e os trabalhos de phisiotherapia tinham de ser executados e dirigidos por competentes.

—Em outubro, não nos mandem mestres, nem gente cuja competencia seja unicamente a da vaidade. Queremos que os paizes alliados nos mandem os technicos. Olhe, por exemplo, porque não voltam os senhores? Já sabemos quem são e o que valem...

Expliquei-lhe immediatamente que taes coisas não dependiam da nossa vontade. E, para essa occasião, já a nossa vida estava acorrentada ao trabalho clinico do Instituto de Arroyos. Mas, para o caso, pouco importava. E' que em Portugal havia muita gente em condições de cooperar n'esses trabalhos com os alliados, demonstrando competencia, technica e orientação praticas.

Devo dizer-lhes, meus amigos, que n'esta occasião fiz um reclamo exaggerado aos meus collegas da medicina portugueza. Fiz o reclamo como vocês sabem que eu os faço, com enthusiasmo, com convicção, e com fórma suggestiva sobre os que me escutavam. Fui exaggerado? Talvez. Mas... eu só quero que os meus collegas portuguezes digam bem uns dos outros, ahi pelas mezas do Martinho e nos corredores do hospital, como eu disso d'elles, aqui, a milhares de kilometros de distancia...

O que não queria é que alguem desmerecesse dos recursos do meu paiz. Sempre era um portuguez que falava ácerca de portuguezes. Disse d'elles o que elles nunca disseram de si proprios, quando se envaidecem com os seus merecimentos!... D'elles, de quem não recebi um obsequio; d'elles a quem muitos obsequios tenho prestado, como vocês sabem!... Mas adeante... A lealdade e a camaradagem, em mim, não são significados despreziveis...

O dr. Henri Bouquet, collega pela medicina, collega pelo jornalismo, commentou:

—Meu amigo, na sua opinião, todos são bons, lá no seu paiz... Felicito-o. Mas, na verdade, para serem bons medicos e homens de valor, bastava que fossem como aquelle...

E o meu collega do «Temps» apontoo para o Costa Ferreira, n'aquelle momento em conversa com um inglez. Fiquei envaidecido. O meu companheiro de missão, que nos tinha honrado e tambem honrado o Congresso, dava valor aos meus reclamos. Ainda bem... O dr. Bouquet falava assim porque assistira aos trabalhos do Congresso, na 2.ª secção, e, por lá vira o que fez o Costa Ferreira.

... Não tenho tempo para escrever mais. Fica para a carta de logo o que me disse o dr. Stassen. E' a epopeia dolorosa e grande, afflictiva e sublime, triste e gigantescamente bella, do que fez a Belgica nas horas da invasão.

José Pontes

"Portugal na guerra,,

Foi bontem distribuido o primeiro numero d'esta revista quinzenal illustrada, dirigida pelo sr. Augusto Pina e que se publica em Paris.

Traz na primeira pagina o retrato do sr. dr. Bernardino Machado e insere variado texto, sendo tambem numerosas as gravuras.

Folhetim de A CAPITAL—17-6-1917

Ultimos Livros

"Emquanto a vida passa,,

por Joaquim Costa

... Em summa a massa dos leitores compõe-se de grupos mais ou menos numerosos que gritam para auctores:

—Dê-me coragem.
—Distraia-me.
—Entristeça-me.
—Enterneça-me.
—Faça-me rir.
—Obrigue-me a pensar.
—Force-me a estremecer.

E só alguns espiritos d'eleição podem ao artista:

—Faça qualquer coisa bella, na fórma que melhor lhe convier, vista atravez do seu temperamento.

São palavras do mestre Maupassant, no prefacio do *Pedro e João*, entre muitas outras, sempre judiciosas, sempre limpidas, constituindo um fundo exacto de observação que é o caracteristico mais penetrante do principe dos contistas francezes. E o postulado lembrou-me a proposito do livro de Joaquim Costa, *Emquanto a vida passa*, um livro de versos que tem a curiosa e rara particularidade de se não parecer com uma grande porção de versos que os portuguezes estão continuamente a fabricar com azafama selvagem—porque é, com effeito, uma coisa realmente bella, tratada por um temperamento realmente artista.

Não ha paroxismos n'este livro. Corre magestoso e calmo como a agua de um rio largo. Ha n'elle uma preoccupação de elegancia que se adivinha logo na parte material e que se affirma soberbamente, ao começar dos primeiros versos, concisos, fortes, originaes, não relevando de nenhuma idéa preconcebida e que escorregam com tanta simplicidade que se diriam d'um coração novo em folha. Joaquim Costa não sacrifica no altar de nenhum «facies» poetico. Nem é um lyrico na maneira tumultuosa e dolorida de Guedes Teixeira, nem enfileira na corrente popular que tem a sua melhor expressão em Antonio Correia de Oliveira, nem o seu espirito tende para a forma satyrica, polvilhada d'Heine, que fez de Augusto Gil o primeiro dos poetas do seu genero. Tão pouco o tentam a corrente tradicionalista em que pontifica Affonso Lopes Vieira ou a corrente épica que tem evoluido desde Guerra Junqueiro até João de Barros e que parece reanimar-se pelo sopro d'este grande prélio que vem chegando até nós. Não ha no seu verso a fonte de phylosophia que o possa decididamente classicar no grupo tão raro, tão reduzido dos Antherianos, nem o seu «eu», por hyper-subjectivo, pode recordar Antonio Nobre — e até mesmo se affasta, sem duvida por temperamento, do byzantinismo delicado de Eugenio de Castro que tem na palavra, na expressão e na côr as mesmas tonalidades voluptuosas que costumam apparentar as esculpturas chriselephantinas. Joaquim Costa é pois um poeta independente que se não desloca em contorsões para forjar uma individualidade nem se filia na individualidade dos outros. Será um dia chefe d'escola. Para isso dispõe d'um criterio que é apenas seu, bem envolvido n'um subjectivismo delimitado, com vagas tintas de idealismo e uma compleição litteraria fundamentalmente melancolica. Fez e fará, como lembrava o Mestre, alguma coisa bella, na forma que melhor lhe conveiu, vista atravez do seu temperamento. Se a expressão dêsse bem a idéa poderia dizer-se que é um «poeta»—«elle».

*

Mas o que ha talvez de melhor a notar n'este poeta que não pertence a nenhuma escola e não lembra ninguem—é a sua sinceridade. Os vates modernos —quantos! — procuram esconder na pompa dos rithmos singulares a secura ou a defficiencia da ideia, affogando n'uma belleza puramente litteraria a falta da indispensavel emoção sem a qual não ha nem pode haver a esplendida faculdade de vibrar. Os poetas portuguezes que não são chefes d'escola; quer o queiram quer não, apparentam, na sua quasi totalidade, de romanticos dessorados. O romantismo é, como todos sabem, uma explosão da litteratura individualista; profundamente egotista, vive apenas do «eu». Vejam Feuillet, vejam Lamartine, vejam, mesmo, Balzac. O poeta é o centro do universo, subordinando o mundo exterior aos angulos mais agudos da sua phantasia, suppondo que a massa que o rodeia lhe dispensa tanto interesse como elle sente por si proprio, elevando-se de tanta maneira que nada desdenha do que lhe diga respeito. Alem d'isso o romantismo não é mais do que um transbordar de sensibilidade. A paixão com todas as suas modalidades, a dôr, o enthusiasmo, a coragem, a abnegação, é-lhe imprescindivel como scenario, como relicario de todas as elocubrações de subjectivismo sobresaturado. A emoção é, por consequencias, tudo na arte. E os que a não teem (quasi sempre succede este transe aos romanticos do nosso tempo) chegam ao ponto vivo e curioso de a simular, de a parodiar, de a fingir—para completarem d'uma forma satisfactoria o seu artificio litterario.

O auctor d'*Emquanto a vida passa* é um poeta que transborda de sinceridade. Não sei se os outros acharam no seu livro aquelle resaibo de dôr que o famoso Aurévilly julgava indispensavel nos poetas. Julgo que não. Nem tampouco encontrarão n'elle a reverie langorosa, peculiar aos nossos contemporaneos, diluida n'um mysticismo inquietador e turvo que demanda penna firme e alma forte para não descahir em tumultuosa pieguice. Ha poetas eunuchos como ha poetas de magnifica virilidade. A dôr impessoal, imprecisa, tão commum nos homens de leitura e de reflexão, substituiu-a elle por uma amargura de grandes linhas nobres e ondulosas, por um espirito vago de fatalidade resignada, que tem uma certa grandeza altiva. Debaixo da capa do poeta ha talvez um homem que soffreu muito. Da sua magua ficou um pessimismo dyonisiaco, se é permittida a formula que o tremebundo Nietzsche decretou, e que aflora aqui e além n'um scepticismo correcto que se marca por um silencio e nunca por uma exclamação. Cada homem mira as coisas que o rodeiam atravez d'uma côr propria. Joaquim Costa deve ver em lilaz; é uma côr de crepusculo e de melancolia. Lembra-me, muitas vezes, pela justeza, pela finura, sobretudo pela mascula elegancia do seu espirito, o grande Guy, o querido Maupassant que foi o enlevo da minha primeira edade e é hoje a minha admiração mais vehemente e será, sem duvida, um dos cultos da minha velhice. Um é um novellista. Outro é um poeta. Mas ambos são dois Homens.

*

Pelo processo do coruscante Bauville que tecia, á chineza, rimas de seda e oiro, que pretendia passar por um Benvenuto Cellini da phrase e que foi, de facto, o mais insigne parnasiano do seu tempo,—descobrir-se-hiam, no livro de Joaquim Costa, incorrecções reputadas graves pelos conselheiros das lettras. E a primeira, talvez a unica, seria, sem duvida, a da novidade. A novidade é sempre mal acolhida em litteratura e não devemos esquecer que o conspicuo Bauville teimava em castrar poetas com a mesma violencia indifferente com que Julio Janin se esfalfava por lhes dar azas. Um poeta novo? Um poeta que vae buscar modalidades differentes, simplesmente pela idéia, deixando muito quietas a rima e as formas velhas? Eis aqui um homem singular destinado a immensas doses de pancadaria em lettra redonda. Vae para o *Index*. Depois os truculentos, n'um *sabat* furioso, hão-de descobrir que não será rica a sua linguagem e lhe falta a vernaculidade facil (oh! quanto facil!) respigada aqui e alem, nos diccionarios de portuguez. Como se justificará Joaquim Costa d'estas duas formidaveis accusações? Oh! Santo Deus, d'uma maneira muito simples; não se justificando. E pode apenas ser possivel que uma tarde, entre amigos, n'uma palestra errante, o poeta pensando nos minusculos Bauvilles, expila o seu horror por essa coisa monstruosa que é a litteratura official e o seu perfeito desdem pelos collecionadores de palavras. E se me perguntarem porque motivo eu attribuo a Joaquim Costa palavras e idéias que elle nunca me communicou, responderei com a mais candida das simplicidades:—«Porque li o livro d'elle».

M. A.

Serviços de saude no exercito

e a reorganisação do serviço pharmaceutico

Na organisação dos serviços sanitarios militares agora apresentada ao parlamento pelo projecto de lei dimanado da commissão de guerra e cuja importancia neste momento se impõe mais do que nunca, resalta uma lacuna que mais uma vez torna evidente a indifferença por uma classe que apesar de outrar como um dos dois elementos principaes nos serviços de saude do exercito foi contudo esquecida na parte basilar d'esse projecto.

Sendo certo que a Associação dos Medicos, e varios cidadãos que exercem a profissão de medico cirurgião dentista e veterinario se tenham dirigido aos poderes publicos na louvavel intenção de salvaguardarem os seus legitimos interesses, não deixa de ser um facto que a classe pharmaceutica tenha feito, aos mesmos poderes do Estado, as suas representações com o fim bem patriotico de contribuirem indiscutivelmente para a boa organisação dos serviços militares da sua especialidade.

Varios projectos de lei teem sido apresentados nas instancias superiores, devidamente estudados e auctorisadamente elaborados, mas nenhum d'elles até hoje teve as honras de discussão apesar de representarem não só o plano d'uma indispensavel organisação que posta em pratica acarretaria até para o Estado uma economia consideravel.

Sendo, porém, como é, a occasião mais opportuna de se organisarem os serviços de saude do exercito, necessariamente se impõe a organisação dos serviços pharmaceuticos aos quaes se não pode negar o papel importantissimo que d'elles resulta.

A actual organisação dos serviços d'esta especialidade é pessimo sendo o quadro dos officiaes pharmaceuticos de tal forma reduzido que dá logar á que varios estabelecimentos hospitalares estejam perigosamente desprovidos de technicos pharmaceuticos.

Pois apesar d'estes serviços carecerem de absoluta remodelação e consequentemente de ser modificado o seu diminuto quadro, o que se vem reconhecendo desde longa data, perde-se a melhor das opportunidades para se levar a effeito a sua organisação.

D'entre os varios projectos apresentados até hoje, um se destaca que tendo sido apresentado em Camara em julho de 1915 obteve parecer favoravel da Commissão de Guerra e Finanças reconhecendo estas a vantagem da sua approvação pois elaborar-se-hia um dos mais importantes ramos dos serviços militares sem agravamento de despezas para o Thesouro.

Do exame d'este projecto concluiram as mesmas commissões que da sua approvação adviria um augmento de despeza de 21.812$60, sendo porém calculada uma economia annual de 60.000$00 a 70.000$00 resultante da sua execução.

Reconhece a Commissão de Guerra de tal forma diminuto o pessoal pharmaceutico que julga impossivel que os serviços d'esta corporação possam occorrer ás exigencias sanitarias do exercito *em tempo de paz*.

Facil é, pois, suppôr o resultado da deficientissima organisação actual no periodo de guerra que vamos atravessando sendo facil calcular o encargo que tem pesado sobre o paiz proveniente da pessima organisação de tais serviços.

Apreciando o mesmo projecto conclue a commissão de guerra que o —quadro de officiaes pharmaceuticos em numero de 21 só estabelecido e está longe dos effectivos de guerra, facilitando comtudo a passagem a esses effectivos, circumstancia que deverá ser attendida em todo os elementos componentes do exercito.

Pois apesar das circumstancias especiaes em que se encontra este projecto, supomos a surprir todo a deficiencia apontada e tão pouco em que o Estado visse sentir o peso de um maior encargo, dorme este projecto ha dois annos, e trata-se agora da organisação dos serviços de saude estendo-se em especial á classe dos medicos e veterinarios, creando-se uma nova situação no exercito para os cirurgiões dentistas, descurando-se um dos mais importantes serviços do exercito.

Porque não se aproveita, pois, a occasião para se fazer obra completa, apresentando conjunctamente á discussão o projecto apresentado em julho de 1915 e com os pareceres favoraveis das commissões de guerra e finanças, ampliando-o porque tanto de mais em harmonia com as exigencias, sempre crescentes, na epocha anormal que atravessamos?

Se é lamentavel que o projecto agora elaborado, com visto especial á classe medica, aos veterinarios e dentistas tenha descurado um dos mais importantes factores para uma boa organisação sanitaria ainda é tempo de corrigir essa falta, utilisando-se obra já feita e officialmente reconhecida pelas commissões de guerra e finanças, (parecer n.º 161 de 6 de agosto de 1915), e que eleva o absolutamente necessario, impondo-se a sua approvação.

Porque se espera, pois?

A. A.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Theatro completo

E' o primeiro volume, editado pela livraria França Amado, de Coimbra, das producções theatraes do sr. dr. Luiz Neto, julio de direito. Comprehende quatro peças, intituladas: «Vae Victis», «Dous Irmãos», «O trapo» e «A resurreição». E' difficil em uma rapida leitura dizer conscienciosamente do valor de um livro d'estes. A primeira impressão, que nos deixou, foi de agrado.

Encyclopedia das familias.—O numero 365, correspondente a maio findo, vem como de costume, deveras interessante. De tudo traz esta revista de instrucção e recreio, alliando o util ao agradavel. A casa Lucas Torres, da rua do Diario de Noticias, timbra em tornar a «Encyclopedia das familias» uma publicação util no seu genero.

Commercio do Porto mensal—Recebemos o numero correspondente a maio findo. Interessante, como sempre, é feito com maior cuidado. E' uma publicação que honra o nosso collega da capital do norte.

Alvitres e reclamações

Pão cuja venda se não devia permittir

Com a data de hontem, recebemos o seguinte bilhete postal:

Sr. redactor—Ali á rua dos Retrozeiros, muito proximo da esquina que tambem dá para a rua da Magdalena, existe uma mercearia, onde hoje, quando ali passei á tarde, se achava em exposição talvez uma duzia de pães approximadamente do meio kilo cada um, com a indicação de ser do Alemtejo e ao preço, por pão, de $20 centavos. Os transeuntes formavam, por vezes, grupos, commentando com certo azedume e excitação do preço e a causa dia de tal exposição, porque diziam, e n'isso lhes encontro carradas de razão, que bem podia o pão ser fabricado em Lisboa e por aquelle processo ser sophismado o ultimo decreto que fixa um typo unico e um preço limitado.

Como quer que seja, abstrei-me do policia que a essa hora (6 da tarde) fazia serviço mais abaixo, na rua dos Fanqueiros, o chamei a sua attenção para intervir no que supponho ser um abuso, respondendo-me esse policia, que era o n.º 1788 da 2.ª esquadra, não poder intervir *por a venda não se fazer na rua!*

E ficou a coisa assim, e assim provavelmente continuará até, o que mais commerciantes sigam o exemplo. Talvez fosse bom que «A Capital» chamasse para o facto a intervenção em delegado da auctoridade a quem competia evitar certas manigancias commerciaes, de que podem vir, e os exemplos são recentes, consequencias desagradaveis.—*Ildebrando Cavalleiro*.

Má visinhança

Hueixam-se dois leitores nossos de que n'uma serralharia da rua do Conde, denominada Fabrica Portugueza, se trabalha de dia e de noite, o que faz com que os moradores proximos não possam descansar socegadamente um momento.

Que se trabalhe de dia ainda se faça serão, é justo. Mas toda a noite, entendem esses dois leitores que não devia ser permittido e appellam para quem possa dar as devidas providencias.

Sociedade de Geographia de Lisboa

A'manhã, pelas 21 e meia horas, ha sessão para leitura do expediente, admissões, propostas, communicações scientificas e communicação da direcção ácerca das conclusões do relatorio da subcommissão de estudo e propaganda de Moçambique sobre o problema d'esta colonia.

SUZANNA

E' definitivamente na proxima 3.ª feira, que se estreia no magnifico **Cinema Condes** a adoravel comedia «Suzanna», (5 partes), uma das mais notaveis obras primas da cinematographia moderna.

«The Twilight of the Hohenzollerns»

Da casa Cecil Palmer & Hayward, de Londres, recebemos este livro, uma magnifica collecção de doze illustrações de Glyn Philpot, que terminam pelo, desapparecimento dos Hohenzollerns. O titulo do livro o diz: «O crepusculo dos Hohenzollerns». O militarismo allemão, que soubem com o seu dominio do mundo, é na pagina final consumido pelo fogo purificador, juntamente com o cadaver do pangermanismo.

Agradecemos a gentileza da offerta.

Prisioneiros de guerra portuguezes

E' o seguinte o transporte da 3.ª lista da subscripção promovida pelo Comité de Secours aux Militaires et Civils Portugais prisionniers de guerre, com séde em Lausanne, Suissa:

Transporte da 3.ª lista, francos 9.144,05; D. Maria H. S. Gomes Ferreira, 30$000; D. Anna de S. Gomes Ferreira, 20$000; José de C. Gomes Ferreira, 5$000; D. Anna de C. Gomes Ferreira, 2$000; D. Eugenia de C. Gomes Ferreira, 2$000; Joaquim de C. Gomes Ferreira, 2$000; D. Fernanda de C. Gomes Ferreira, 2$000; Antonio de C. Gomes Ferreira, 200.0; D. Leonor M. da Fonseca Ferreira, 40$000; D. Maria Rosa Guimarães, 1$000; D. Anna Oliveira Neves, 2$000; D. Virginia Tavares, 100; D. Maria da Conceição Trindade, 5$000; D. Maria da Conceição M. Gomes Ferreira, 5$000; D. Anna Lucinda Silva, 1$500; Anonymo, 2$000; Anonymo, 5$000; dr. Eduardo d'Oliveira, 10$000; D. Ermelinda Reis Cisneiros e Faria, 15$000; D. Laura da Cruz Oliveira, 5$000; D. Maria A. Cisneiros Faria, 50; José Allemão Mendonça Cisneiros, 1$000; dr. Silvestre d'Andrade, 50$00; D. Maria Lucia Menezes Monteiro, 5$000; D. Mathilde de Cisneiros Faria, 1$000; D. Maria Luiza Monteiro Abrantes, 10$000; D. Alexandrina Monteiro, 5$000; D. Alice Monteiro, 5$000; dr. Francisco Dias Ferreira, 2$500. Total, 179$100. — Francos, 9,700,60.

O que vae pela Allemanha

O sr. Sefton Delmer, australiano de nascimento, vem publicando no jornal inglez *The Times*, uma serie de artigos sobre varios aspectos da vida berlinense, de palpitante actualidade. E' insuspeito o testemunho do sr. Delmer, que durante perto de 14 annos foi prelector de inglez na Universidade de Berlim, desempenhando, quando estalou a guerra, o cargo de director do *English Seminary* na Universidade Commercial da capital allemã. Foi então destituido do seu cargo e privado dos seus honorarios, e, em novembro de 1914, internado em Ruhleben, onde permaneceu até março de 1915. D'ahi até 23 de maio ultimo, data em que abandonou a Allemanha, o sr. Delmer pôde seguir com observação e fino criterio as modalidades por que successivamente foi passando o povo allemão. Diz elle:

«Os allemães estiveram enthusiasmados pela guerra emquanto se convenceram que ella daria um dividendo tangivel, material. Emquanto a guerra prometteu ser um enorme sorvedouro de riqueza das outras nações, todos os allemães, fidalgos e plebeus, socialistas e Junkers estiveram por ella. Que isto nunca seja esquecido. O enthusiasmo, porém, desvaneceu, logo que o exito começou a parecer duvidoso e as duvidas transformar-se-hão em execração assim que elles reconheçam que a derrota é inevitavel. Não se attingiu ainda este ultimo estadio, mas já estão no segundo.

Foi nos dias que se seguiram á entrada da Romenia na guerra que a confiança dos allemães no triumpho declinou completamente. A *debâcle* romena salvou a situação e o offerecimento da paz consolidou-a. As propostas de paz do kaiser tiveram um duplo objectivo: o de lançar poeira nos olhos dos pacifistas, com o fim de provocar discussões nas fileiras dos alliados, e ao mesmo tempo o de convencer os allemães descontentes de que eram victimas não da politica criminosa do imperador, allemão mas da «malvada Inglaterra e seus cumplices.»

Continúa o sr. Delmer a notar a pouca popularidade e até mesmo a falta de respeito que ha pela auctoridade imperial.

O povo e o que é mais, os soldados não teem o menor enthusiasmo pela guerra, e em toda a parte se suspira pelo fim.

O governo imperial tendo até hoje cegado o povo, deve continuar a cegá-lo e distrahir a sua attenção dos factos reaes.

O governo sabe que uma confissão do insuccesso significaria a queda da dynastia, toutou, e está ainda tentando toda a casta de expedientes para regalvanizar a confiança do povo. Emprega para isso sem nenhum escrupulo a imprensa, o pulpito, a universidade, a escola, o theatro e o cinema como instrumentos de propaganda do odio.

Mas a imprensa já não merece hoje da parte do povo o antigo respeito e a crença que n'ella se depositava. Qualquer duvida acerca da veracidade d'uma noticia official, costumava o povo dissipal-a com as sacramentaes palavras: «Isso vem no jornal» (*Es stand ja in des Zeitung*). Agora, porém só se ouvem palavras de desprezo e ninguem acredita nas noticias publicadas pelos jornais. «Todos elles mentem» (*Sie lugen ja alle*).

Em todas as carruagens de 3.ª classe, dos caminhos de ferro estavam, ao tempo do ultimo emprestimo de guerra, affixados cartazes, mostrando um soldado, de capacete de aço, atraz de um labyrintho de arame farpado, na frente do Somme, com as seguintes palavras: *Heift uns siegen*, que quer dizer: ajudai-nos a vencer. Pois em muitos dos cartazes, a palavra *siegen* foi riscada por alguma mão oculta e acima d'ella garatujada ferozmente a palavra *lugen*, transformando a phrase em: ajudai-nos a mentir.

Escola de Applicação da Administração Militar

Realisou-se hontem n'esta escola um jantar de despedida, promovido pelos novos aspirantes da administração militar, que por estes dias terminam o seu tirocinio, e ao qual assistiram os 1.º e 2.º commandantes, coronel sr. Macedo Coelho e major sr. Acheman, e os officiaes que constituem o quadro da escola.

A festa revestiu brilho desusado, sendo caracterisada por vibrante enthusiasmo, alliado á mais irreprehensivel correcção.

Apraz-nos registar o facto que denuncia a tendencia de enveredar por uma disciplina moderna, consentanea com um regimen democratico, affectuosa e sincera, baseada na comprehensão segura dos deveres e direitos de cada um, sem excluir as manifestações de respeito e subordinação.

A série de brindes trocados foi iniciada por um dos aspirantes, que agradeceu a cortezia com que sempre os trataram e os ensinamentos prestados e que muito lhes devem servir para se desempenharem da missão a que todos devotadamente se vão dedicar.

O commandante da escola, manifestando a sua satisfação pela forma por que decorreram os trabalhos, elogia o porte dos alumnos, agradecendo a colaboração que lhe prestaram os officiaes, e o cargo de quem esteve a instrucção. Despedindo-se dos novos officiaes que vão deixar a escola, incita-os a bem cumprirem a sua missão, contribuindo sempre quanto em si caiba para illustrar a corporação a que pertencem e consequentemente o exercito; ao terminar levantou um viva á Patria, á Republica e ao Exercito, que foram enthusiasticamente correspondidos por todos os presentes.

Trocados outros e outros brindes, terminou a festa, que em todos deve ter deixado grata impressão, nascida da consciencia do dever cumprido e da amenidade de alguns momentos passados n'uma atmosphera de sincera estima e de devoção pelo bom nome das instituições militares

REUNIÃO IMPORTANTE

Liga-se grande importancia á reunião do Grupo Parlamentar Democratico, para amanhã convocada. E esse interesse é tanto mais justificado quanto é certo annunciar-se como sendo o assumpto que ali se vae discutir o da immediata modificação da situação ministerial.

Não deve surprehender a opinião que n'este momento se pense em substituir um governo. As razões que promovem esse projecto não são prestadas, na realidade, em nenhum antagonismo formal com esse governo. E' a sua formula que não satisfaz. E o facto de ella não satisfazer não significa propositos de agitação, não demonstra symptomas de quebrantamento das energias da nação n'uma das epochas mais criticas da nossa historia. Pelo contrario. E' precisamente um novo impulso do espirito patriotico que suggere a resolução que porventura na assembléa dos parlamentares democraticos de ámanhã virá a ter uma expressão convenientе.

A queda do gabinete Antonio José de Almeida impressionou dolorosamente a grande maioria da nação. Não ha duvida que tudo aconselhava a recomposição d'esse gabinete, mas ninguem desejava que elle fôsse inteiramente dissolvido, desapparecendo a formula da União Sagrada, tão necessaria para o paiz. E' certo que o partido que deixou de estar no poder assegurou o seu apoio ao partido que o excluiu vamente occupar.

Como, porém, já se disse, apoiar não é collaborar. Sem duvida os evolucionistas teem procedido com lealdade em relação ao partido democratico, mas ninguem pode exigir-lhes, mais do que isso, ou seja o enthusiasmo, o fervor, a partilha calorosa de todas as iniciativas e de todas as responsabilidades. Nao! Por mais que o queiramos attenuar, o facto é que o poder está confiado a um governo d'um partido só, e que partido? Sem duvida o mais importante, mas tambem o mais combatido da Republica. Basta esta circumstancia, n'uma epoca que tem de ser de acalmação das paixões, de tolerancia para as opiniões, de liberdade para todas as correntes do pensamento, basta esta circumstancia para que um governo d'essa natureza seja o menos indicado para um momento em que se requerem todas as energias, todas as dedicações, a communhão plena e fremente de todos os elementos que criam a opinião em Portugal.

Sente-se que um governo partidario não corresponde ás aspirações nacionaes, e não pouco corresponde que até nas proprias fileiras do partido em que elle se apoia não falta quem entenda que o governo não deve ser aqui partidario. A mesma noção inspira a opinião publica. A mesma ideia se manifesta nas classes. A imprensa, e mesmo a imprensa democratica, ou defende francamente a actual situação politica, ou abertamente proclama que ella deve ceder o logar a outra.

E' n'estas circumstancias que vae reunir, e segundo se affirma, pronunciar-se sobre o caso o grupo parlamentar democratico. Que se pensa fazer? Pensa-se, segundo as nossas informações, n'um governo de concentração dos partidos, governo composto por elementos bem insuspeitamente republicanos que nos tres partidos da Republica existam.

E' possivel mesmo que se procure assegurar ao novo gabinete ou a collaboração socialista, ou a representação de certas classes, que representam as chamadas forças vivas da nação. Seja como fôr, esse governo teria de ser bem definidamente um governo integrado nos principios da Republica e absolutamente decidido a honrar a patria, hoje envolvida no meio de todos os conflictos em que a humanidade se tem degladiado.

Veremos o que resulta da reunião do Grupo Parlamentar Democratico. Affigura-se-nos que acima de tudo esse grupo se deixará nortear pelas inspirações patrioticas. A Republica e a Patria exigem transigencias, conciliações, sacrificios de qualquer natureza? Por maiores que sejam, todos merecem a Patria e a Republica.

Os portuguezes da Bahia e a esquadra norte-americana

BAHIA, 17.—A colonia portugueza offereceu um grande banquete nos arredores da cidade, aos officiaes e ás equipagens dos navios norte americanos, ancorados n'este porto. Assistiram ao banquete os officiaes e marinheiros de um cruzador brazileiro, que veiu á Bahia fazer as honras do porto.—(Americana).

Na frente britannica

LONDRES, 17 — Communicação official. — O combate renovou-se durante o dia no sector a noroeste de Bullecourt na linha de Hindenburg. Avançámos e fizemos mais prisioneiros. Na linha de batalha ao sul de Ypres as duas artilharias continuaram a manifestar actividade mas com intermittencias, durante todo o dia. Os nossos aviadores foram muito felizes nas operações de regulação do tiro de artilharia, de reconhecimentos e de bombardeamentos. Travaram-se numerosos combates aereos nos quaes tomaram parte grande numero de aeroplanos de ambos os lados belligerantes. Foram abatidos seis aeroplanos allemães, um dos quaes nas nossas linhas, e forçados a aterrar mais dez, que desceram sem governo. Perdemos um durante o dia um apparelho.—(Havas).

No Asylo de Santo Antonio

Distribuição de premios

A sessão hoje realisada abriu ás 15 horas, sob a presidencia do sr. Gustavo Monteiro Manrity, secretariado pelos srs. Francisco Gonçalves Arrojo e Leopoldino Silva, proferindo o dr. Carneiro de Moura um vibrante discurso, sendo muito applaudido. A seguir falou o sr. Francisco Lopes Estevez, director do Albergue dos Invalidos do trabalho. Falaram tambem varios membros da direcção.

As educandas cantaram varios trechos, distinguindo-se a ex-educanda Julieta Pitté.

Effectuou-se depois a distribuição de premios, sendo o presidente convidado o velho dos albergados do Asylo dos Invalidos, Ramidio Navarro de Carvalho, de 87 annos de idade, para entregar a educanda n.º 174, Irene Pereira o 1.º premio, que era de $25 (premio Montinho).

Os outros premios principaes foram recebidos pelas seguintes educandas: Ritta Gonçalves, Cecilia Duarte, Laura Loyo, Judith d'Oliveira e Laurinda Pinto.

As varias dependencias do Asylo foram visitadas durante todo o dia por numerosas pessoas. A' noite ha arraial e fogo preso, em que toca a Banda dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda.

Quintanistas de direito

Tendo a commissão organisadora da recita de quintanistas de direito ultimamente realisada em S. Carlos recebido numerosos pedidos para a repetir, resolveu a commissão convocar os quintanistas que na festa tomaram parte, para amanhã, ás 11,30, no edificio da Faculdade, a fim de resolver o que se deve fazer.

Homenagem ao dr. Estevão de Vasconcellos

No Centro Almirante Reis

Pelas 15 horas realisou-se hoje a sessão de homenagem ao fallecido defensor das classes trabalhadoras sr. dr. Estevão de Vasconcellos, presidida o sr. Carlos Simões Torres, secretariado pelos srs. Apolinario Pereira, representando o Directorio do Partido Republicano Portuguez, e Arthur Costa por parte do sr. presidente do ministerio. A sala encontra-se completamente cheia.

O sr. presidente, abrindo a sessão, fez a biographia do sr. dr. Estevão de Vasconcellos, como deputado consciente na defeza das classes trabalhadoras e convidou os srs. Apolinario Pereira e Avelino Ribeiro, respectivamente representantes do Directorio e do Centro Almirante Reis a descerrarem o retrato do fallecido.

Em seguida o sr. Apolinario Pereira produziu um bello discurso, salientando as qualidades do dr. Estevão de Vasconcellos, classificando os centros republicanos como logares civicos para discussões serenas e justas, embora possam existir divergencias de opiniões. Seguiu-se o sr. Joaquim dos Santos Boga, em nome da camara municipal, commissões politicas e povo republicano do local, associando-se a homenagem prestada como sendo uma das mais justas, pois sendo elle, orador, operario, reconheceu sempre em Estevão de Vasconcellos um amigo dos trabalhadores.

O sr. Arthur Costa, como representante do sr. presidente do ministerio e em seu nome associa-se com verdadeira sinceridade á homenagem prestada a Estevão de Vasconcellos, reconhecendo os altos serviços prestados á Republica por tão honrado cidadão, que, como deputado, senador, ministro, homem publico e chefe de familia foi um verdadeiro exemplo. A lei de accidentes de trabalho foi uma das suas maiores preoccupações e conseguiu vel-a approvada, apezar da opposição de alguns.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Commissão parochial republicana de Santos.—Reune na quarta-feira, pelas 21 horas, na séde, rua de S. João Matta, 16, 1.º, para tratar de diversos assumptos.

Por desobediencia...

Por transgressão do edital da divisão foram presos a noite passada 43 individuos.

Corpo Expedicionario Portuguez

A remessa de encommendas postaes

Pela Repartição de abonos e assistencia aos mobilisados, do ministerio da guerra, foi-nos enviada a seguinte communicação:

Dá-se conhecimento ao publico interessado, de que ao chefe do serviço postal do C. E. P. foi communicado que, segundo despacho de sua ex.ª o ministro das finanças da Republica Franceza, as encommendas postaes destinadas aos militares portuguezes que operam em França, serão isentas dos direitos de importação e dispensadas da apresentação da declaração alfandegaria; que as guias de expedição serão franquiadas com o sello de 0$,10; que a concessão do regimen de favor que se applicará aos tabacos, charutos e cigarros, não necessitará de nenhuma fiscalisação a não ser a verificação da identidade das encommendas e do seu envio ao destino indicado, e que as encommendas postaes que devam ter um destino differente do que foi previsto, pelo despacho acima referido, ficam sujeitas ao pagamento dos direitos alfandegarios.

THEATROS

Depois de amanhã, no theatro Phantastico, á rua do Regedor, será exposta ao publico a «Cascata» á moda do Minho, com perto de 1.000 figuras em movimento. Exhibir-se-hão a torre dos Clerigos, a ponte D. Luiz, uma enorme procissão, arraiaes e diversas romarias caracteristicas dos arredores do Porto, etc. E' uma novidade para Lisboa.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

FESTIVAL ELEGANTE

Como já dissemos, realisa-se no dia 23, no theatro de S. Carlos, um festival promovido pela Commissão das madrinhas de guerra em favor da Assistencia dos filhos dos soldados que estão na guerra. Tudo se combina para que a festa resulte brilhante.

JANTAR DE HOMENAGEM

Realisa-se hoje no Restaurant Paris um jantar offerecido ao sr. Angelico de Sousa que parte brevemente para os campos de batalha.

DOENTES

Tem estado muito doente madame Shore, por cujo rapido restabelecimento fazemos votos.

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Maria Leonor Pereira de Sequeira Marques da Costa, extremosa mãe do sr. dr. Levy Marques da Costa, a quem, bem como á restante familia enlutada, enviamos sentidos pezames.

O funeral realisa-se amanhã, ás 17 horas, da rua Castilho, 17, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Convenção sanitaria de Paris

RIO DE JANEIRO, 17.—A commissão de diplomacia e tratados da camara dos deputados apresentará na proxima semana um relatorio sobre a convenção sanitaria de Paris.—(Americana).

Assignantes dos electricos

Realisou-se hoje a reunião dos portadores de assignaturas dos electricos, que foi numerosamente concorrida. Foi lida e approvada uma representação, que será entregue na proxima quarta-feira ao senado municipal.

D. Maria Leonor Pereira de Sequeira Marques da Costa

Falleceu

R. I. P.

João Marques da Costa Junior, Virgilio Marques da Costa, Clarisse Marques da Costa Pinto Bastos, Levy Marques da Costa (ausente) e sua mulher Emma Perry Vidal Marques da Costa, Bertha Marques da Costa Lopes (ausente) e seu marido Eduardo Costa Lopes (ausente), D. Jaymo Pereira de Sequeira Braudão, D. Maria Adelaide Pereira de Sequeira Bramão Aguiar, D. Virginia Pereira Sequeira Amão, D. Frederico Pereira de Sequeira Bramão, D. Alfredo Pereira de Sequeira Bramão, João Calvet de Magalhães Marques da Costa (ausente), Maria José Marques da Costa, Maria Theresa Perry Vidal Marques da Costa, José Manuel Perry Vidal Marques da Costa, Eduardo José Marques da Costa Lopes participam a todos os seus parentes e amigos que foi Deus servido levar a sua divina presença sua muito chorada mãe, irmã, avó e tia e convidam para o funeral realisado amanhã, 18 do corrente, pelas 5 horas da tarde, sahindo da sua residencia na rua Castilho, 17, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Theatros, Circos, Cinemas

Auzenda de Oliveira

Para nos sacudir d'esta terrivel apathia que nos invade, produzida pelo intenso calor, são necessarias poderosas circumstancias, motivos fortes, imperiosos... dizemos mesmo deveres d'arte, a que não sabemos nem devemos fugir.

Auzenda d'Oliveira, a deliciosa artista que na terça-feira proxima realisa no theatro da Trindade a sua festa artistica, com a bella revista «Ovo de Colombo», merece certamente uma especial deferencia, por parte de quem, acima de tudo, tem um verdadeiro culto pela Arte.

Ha muito que sentimos por esta genial artista uma profunda e sincera admiração. Auzenda reune em si, tão variadas e exhuberantes qualidades que fazem d'ella uma figura de destaque no Theatro portuguez. Formosa, insinuante, elegantissima, possue essa linha bem parisiense, que a coloca entre as nossas artistas elegantes como uma das primeiras; a sua figurinha de boneca, presta-se a todas as transformações a que o seu talento sabe submettel-a.

Como artista, e principalmente como «soubrette», poucas podem egualar no nosso reduzido meio. Uma das qualidades que mais admiramos n'essa encantadora bonequinha é a maleabilidade do seu talento; Auzenda sabe viver e sentir todos os papeis que desempenha; Auzenda enthusiasma-nos, hoje n'uma ingenua buliçosa; ámanhã n'uma cocotte puramente parisiense; mais tarde n'um endiabrado rapazito que leva o desespero a casa dos rigorosos papás; logo, surprehende-nos na interpretação d'um principe pateta como o da «Grã-Duqueza», apresentando um typo completamente novo e admiravel.

Auzenda sabe dizer, pisar o palco, expressiva sempre illumina a scena com o fogo dos seus olhos, que brilham como estrellas.

Não é a artista que trabalha com o unico fito material, é a artista genuina, que acima de todas as venalidades venera e ama a sua arte.

Um unico defeito lhe encontramos, defeito este que em qualquer outro ambiente seria uma virtude, seria a admiração de todos, mas que entre nós é mau... pessimo, mesmo! a exaggerada modestia! Não sabe valorisar-se... o peor dos defeitos que se póde ter por cá!

Perdôe a linda bonequinha de Sévres do «Ovo de Colombo», a nossa rude franqueza e acceite de quem sabe reconhecer o merito real onde elle existe, as mais sinceras felicitações, com os votos d'um radioso futuro que certamente lhe está reservado.

Maria Judice

Informações cinematographicas

Para se fazer a adaptação cinematographica da novela de Herman Whitaker intitulada «El hacendado» partiu para Guatemala, ha já dois mezes um elenco da companhia Power, a fim de dar á pellicula todo o realismo da paisagem.

* * *

A empreza Goldwyn organisou um concurso para que o publico new-yorkino, por meio de votação escolhesse uma musica digna de ser tocada durante a exhibição dos films interpretados por Mary Garden. Contados os votos, foi eleita quasi por maioria a opera «Thais».

* * *

Liljan Walker, a celebre actriz do Theatro Real de Stokolmo foi contractada por 600 dollars por semana pela casa Vitagraph. Está já em caminho da America.

* * *

Em varios estados norte-americanos, os governos installaram salões cinematographicos nos asylos de velhos e creanças.

* * *

Max Linder peorou e o seu estado inspira aos medicos norte-americanos serios cuidados. Como já dissemos, a sua doença foi motivada pelo ferimento recebido no «front».

Uma bala allemã atravessou-lhe o pulmão e o excesso de trabalho que elle tem tido em Chicago fez com que a ferida reabrisse.

* * *

Sobrado Onega, o popular romancista hespanhol que ha perto d'um anno se encontrava em New-York escrevendo argumentos para varias casas editoras, acaba de ser eleito director artistico da Kosmos-Kinema.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

As inscripções devem ser enviadas por intermedio dos club á direcção do Gymnasio Club Portuguez.

Os premios são medalhas de «vermeil» e prata para os tres primeiros classificados.

Na Figueira da Foz

A direcção da patriotica Sociedade I. M. P. n.º 25, com séde na Figueira da Foz, animada do desejo de organisar importantes festas sportivas n'essa cidade, vae promover differentes provas de sport nos dias 29 de julho proximo e 5, 12 e 19 de agosto.

A essas provas, que serão corridas pedestres (100m, 500 e legua), velocipedicas, natação (100m e travessia a nado do rio Mondego), tennis, remo, etc., poderão concorrer, além dos socios da sociedade, representantes de regimentos e instituições militares e ainda individuos a ella estranhos desde que se achem filiados em qualquer grupo ou associação.

TOURADAS

SETUBAL, 16.—A classe maritima setubalense vae dar no dia 1 de julho uma grande corrida de touros na praça Carlos Relvas, em beneficio do seu cofre, com elementos que ao serem conhecidos despertarão grande enthusiasmo.

MONTEMOR-O-NOVO, 16.—Prepara-se para o dia 1 de julho a inauguração da epoca, na nossa praça de touros por occasião da grande feira annual, uma das mais importantes e concorridas do Alemtejo. Essa corrida é promovida pelo festejado cavalleiro Adolpho Machado e n'ella tomarão parte os mais distinctos amadores portuguezes, que lidarão touros do opulento lavrador sr. Henrique Raposo, de Coruche. Um dos cavalleiros é o artistico e elegante amador D. Manuel de Bragança. O grupo dos forcados é composto de distinctos amadores do Ribatejo, assim como o de campinos, constanos que as senhoras montemorenses estão já confeccionando lindas «monas» para serem offerecidas aos valentes amadores.

Aviação maritima

Diz-nos o sr. Manuel, Francisco operario da officina de installações electricas do Arsenal de Marinha, que se havia offerecido juntamente com o seu collega Jayme Alves das Neves, em 1912, para aviador, que os dois procuraram hontem no ministerio da marinha o 1.º tenente sr. Cabral Sacadura, a fim de se informarem ácerca do concurso ultimamente aberto entre officiaes, sargentos, praças e operarios do Arsenal, sendo-lhes dito que só seguiam para França 2 operarios da officina de machinas, ficando o resto da inscripção sem effeito.

Lamenta o sr. Manuel Francisco que assim se proceda e se não aproveite a sua boa vontade e a do seu companheiro.

A CAPITAL

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 69

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA n.º 1432—Sr.—Sentei praça voluntariamente em 1908 no regimento de cavallaria n.º 2 tendo sido promovido a 1.º cabo em 2 de junho de 1909, sahindo do regimento com baixa pela junta em 27 de setembro de 1912.

Novamente presente á junta de revisão em 25 de janeiro de 1917 foi novamente livre (isento definitivamente).

As habilitações que possuo são as seguintes: No regimento curso de 1.º cabo, curso de 2.º sargento das escolar regimentres de cavallaria, com 14 valores e curso de 1.º sargento das mesmas escolas, com 12,5. Na vida civil estudei o 3.º e o 5.º, annos do lyceu mas não compareci a exame por motivo de doença, não possuindo pois documento algum. Sei a lingua franceza e ingleza (ler escrever e falar) e estou empregado n'um banco estrangeiro.

Pergunto pois:

Por motivo do ultimo decreto tenho que comparecer a nova inspecção? Caso não tenha que comparecer poderei pedir para ser presente a nova inspecção? Se fôr apurado e depois de frequentar a escola de sargentos no meu regimento, poderei pedir para frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos? Caso seja novamente isento posso ir para o estrangeiro empregado para uma casa bancaria? Quanto tenho a pagar?—Manuel Pereira Trindade.

RESPOSTA—Não tendo o 5.º anno do curso dos lyceus não póde frequentar a E. P. O. M. nem está abrangido pela alinea a) do artigo 12.º N'estas circumstancias não pode ser reispeccionado. Póde, porém, requerer para voltar como voluntario ao activo no posto de 2.º sargento sendo então novamente inspeccionado Se n'esta inspecção for apurado não pode mesmo sargento frequentar a E. P. O. M.

Isento definitivamente póde ir para a instrucção provando que já lá esteve por mais de 30 dias, pagando 20 annuidades da taxa militar (24$00).

PERGUNTA n.º 1433—Sr.—Faço 29 annos em dezembro p. f., sentei praça quando alumno do 6.º anno do antigo curso dos lyceus em cavallaria 5 em 14 de novembro de 1906, como voluntario, sahi prompto para o serviço, posto que não tivesse completado a instrucção, em 15 de julho de 1907 por ter remido a dinheiro o activo e 1.ª reserva. Tenho probabilidades de ser encorporado?

No caso de ter estou no 3.º escalão ou na reserva?

Fala o decreto 3165 alinea c) do artigo 12 Curso Superior de Letras não se percebe bem pois lá existia o Curso Superior do Magisterio, Bibliothecario, Diplomatico e Consular e cada alumno se destinava ao seu, julgo que a reunião de todos estes cursos é que era tal Curso Superior de Letras, pergunto quem tenha qualquer d'estes está incluido na respectiva alinea c)?

No caso de estar abrangido na dita alinea c) tenho que entregar os certificados na unidade a que pertenço ou no commando da divisão? Se por qualquer rasão não estou abrangido tendo o curso do lyceu e curso diplomatico e de que não poderei ao abrigo do artigo 16 requerer para frequentar a E. P. O. M.?—Carlos Alberto.

RESPOSTA—E' praça da reserva, classe de 1921. Não creio que seja mobilisado ou encorporado no activo a não poder frequentar a E. P. O. M.

Tendo qualquer dos cursos em que se desdobra o curso superior de letras está abrangido pela alinea c).

Deve entregar os documentos na unidade a que pertence e já devia ter feito averbar as suas habilitações litterarias.

PERGUNTA n.º 1434—Sr.—Fui inspeccionado em agosto do anno passado, fiquei apurado para a arma de artilharia ou cavallaria. Está quasi a fazer um anno e ainda não fui chamado. Qual é a minha situação?—José da Silva Brilhante.

RESPOSTA — No D. R. onde foi inspeccionado devem dizer-lhe se foi destinado a artilharia, o que provavelmente foi e como a artilharia incorpora em duas epochas deve ter sido destinado á 2.ª, que deve ser em dezembro talvez. Eis a rasão porque o não chamaram.

PERGUNTA n.º 1435—Sr.—O curso theologico abrangido por este ultimo decreto, é tambem o dos Seminarios?—Elvas—Um constante leitor.

RESPOSTA—Já na «Capital» se disse que o curso theologico de que fala a alinea c) e o dos seminarios, o da Universidade é chamado curso de sciencias philosophicas.

PERGUNTA n.º 1436—Sr.: Assentei praça como voluntario em infantaria, no dia 1 de novembro de 1909.

Fui 1.º cabo e estou licenceado desde 14 d'abril de 1912. Fiz o curso de 2.º sargento em 7 de março de 1911 e fui approvado com 15 valores.

Servi 8 mezes na arma d'um grupo de metralhadoras. Tenho 27 annos incompletos. Ha dois annos que vou á inspecção (revista) e este anno ainda não.

Já houve estas revistas?

Se fôr mobilisado serei promovido ao posto de 2.º sargento, ou já fui promovido?

Poderei depois requerer para servir em qualquer grupo de metralhadoras?

Quando poderei ser mobilisado, visto que pertenço á 1.ª Divisão, inf. 2?—A. J.

RESPOSTA—A revista d'inspecção aos licenceados começou em abril, mas não foi ainda para os de Lisboa, mas para os concelhos de fóra. E' possivel que já esteja promovido a 2.º sargento e se o não foi sel-o-ha.

Não sei quando mobilisará a sua classe, visto que por emquanto foram chamadas só as de 1913 a 1915. Tendo serviço em metralhadoras provavelmente mobilisado será n'esse grupo que mobilisará.

PERGUNTA n.º 1437—Assentei praça como recrutado em 18 de outubro de 1897; passei á 1.ª reserva com o posto de 1.º cabo em 20 de janeiro de 1900 e tive baixa do serviço em 18 de outubro de 1909, ficando obrigado á defeza local em tempo de guerra até março de 1920, epoca em que terei baixa de todo o serviço, visto então completar 45 annos de edade.

Tenho o curso completo de sciencias dos lyceus. N'estas condições estarei abrangido pelo § 1.º do artigo 12 do ultimo decreto sobre escolas preparatorias de officiaes milicianos, que veio substituir o n.º 3120-A de 10-5-917?—Coimbra—Antonio de Castro Monteiro.

RESPOSTA—Está abrangido pela alinea b) do art. 12 do decreto 3165 (2.ª edição do 3120)A) por força do seu § 1.º

PERGUNTA n.º 1.438.—Sr.—Sou soldado da reserva, tenho 33 annos e tenho instrucção militar (28 dias). Como habilitações, tenho: exame de instrucção primaria, portuguez e francez do antigo curso dos lyceus, exame de admissão ao Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, em que comprehende principios de mathematica, onde tirei as seguintes cadeiras: botanica industrial, zoologia industrial, hygiene geral e colonial, chimica mineral e organica, economia politica, direito commercial e civil, inglez (1.ª e 2.ª partes) e desenho (1.ª e 2.ª partes).

N'esta mesma escola frequentei dois annos, ou mais, as cadeiras de mathematica e physica.

Não sei se sou abrangido pelo ultimo decreto sobre officiaes milicianos, por isso mesmo que, tambem não sei qual a equivalencia do exame de admissão. Espero dever-lhe a fineza de uma informação. — C. Silva.

RESPOSTA. — Entendo que está abrangido pela al. b). Faça averbar as suas habilitações no R. I. R., onde pertence, para ser incluido na relação de que trata o art. 18.

PERGUNTA N.º 1.439.—Sr.—Desejava saber se serei obrigado a frequentar a E. P. O. M., conforme o ultimo decreto do ministro da guerra. Tenho as seguintes habilitações: portuguez, francez, geographia, physica e chimica, mathematica, desenho. Tenho o 3.º anno d'estas cadeiras ou seja o curso completo da escola preparatoria Rodrigues Sampaio, e a cadeira de mathematica da Escola Elementar de Commercio, e estou matriculado no 1.º anno da Escola de Construcções Industria e Commercio e tambem estou tirando o curso de guarda livros n'uma escola particular, e sei tachigraphia, dos quaes apresento attestado.

—Tenho tambem a dizer a v. que fiz 20 annos em maio p. p. e ainda não fui a nenhuma inspecção.—José Maria da Silva.

RESPOSTA.—Não está obrigado a frequentar a E. P. O. M.

PERGUNTA n.º 1.340.—Sr.—Tenho um filho no manicomio do Telhal atacado de alienação mental, onde está internado; assim que entrou na edade de poder ser recenseado para a vida militar apresentei um attestado do medico do dito estabelecimento em que provava o não poder servir, em vista do seu estado, fiquei pagando a taxa militar de 1$200 réis. Desejo saber se em vista da minha situação, com um pequeno ordenado de reformado do Arsenal do Exercito, eu posso ser eliminado d'essa taxa militar, não basta já ter a infelicidade de ter um filho n'esta situação, que nada ganha por ser doido, ter esse encargo que na occasião presente em que a vida tão cara está, e os meios que tenho de empregar para deixar de pagar esse imposto.— José Maria da Veiga.

RESPOSTA. — De reclamar provando que seu filho é indigente e incapaz de ganhar a vida. Reclame perante o secretario de finanças.

PERGUNTA n.º 1441—Sr.—Edade 32 annos. Diploma de engenheiro mechanico da Escola de Iwickau, Allemanha. Este documento que tinha a data de ... agosto de 1907, perdeu-si. Fui inspecionado em 1904, ficando addiado. No anno seguinte, 1905, paguei 150$00 e não me apresentei a nova inspecção. Fiquei na 2.ª Reserva. Na caderneta não ha indicação de habilitações litterarias. Devo ir á inspecção? Quando? Que documentos devo apresentar, visto que perdi o unico? Se fôr apurado, entrarei immediatamente para a E. P. O. M.? Para que arma?—S.

RESPOSTA—Deve apresentar-se no Quartel General da Divisão ou no D. R. onde se remiu— declaração das suas habilitações, dizendo não poder apresentar documento comprovativo por haver perdido.

Provavelmente não o chamam sem esse documento.

PERGUNTA n.º 1442—Sr.—1.º Estou mobilisado na columna de munições do C. E. P. com destino a França, como motociclista, não estando é certo a fazer serviço da minha especialidade, por não haver motocicletes, terei direito ao vencimento de $40 centavos de gratificação?

2.º Um artifice tambem mobilisado na columna de munições terá vencimento á gratificação?—Abilio Gaspar.

RESPOSTA—Segundo a letra do decreto só tem direito á gratificação quando prestem serviço da sua especialidade.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Notas do dia

Passeios automobilistas

Realisou-se hoje um, com almoço na Ericeira e foi promovido por dois automobilistas que, a esse bello processo de locomoção ligam, não só uma amizade de bons amadores mas tambem o interesse do seu desenvolvimento pelo lado commercial.

Foram muitos esses automobilistas? Foram os sufficientes para dar ao passeio muita animação.

E o passeio deu interesse ao automobilismo? N'este ponto declaramos, francamente, que não. Os que se reuniram são homens que se reunem com frequencia e que, juntos, ainda não exteriorisaram um esforço que se visse, util pelos resultados ou valioso pela propaganda.

Pena é que esses elementos se não juntem para dar força e animação ao seu club de especialidade. Se tal se fizesse, evitar-se-hiam criticas, em geral descabidas e censuras dos que deviam ser os censurados. E' que custa ver que se ataca, por nada fazer, quando se não é ajudado por aquelles que nada fazem.

* * *

Epoca que começa

Já começou a epoca de patinagem na Amadora, mas amanhã começa o horario de verão, com sessões nocturnas em todos os dias da semana. Essas sessões começam ás 9 da noite e prolongam-se até ás 11, havendo exibição de lindos *films* cinematograficos ao ar livre.

Quer dizer que, de amanhã em diante, o belo *rink* e a comoda *marquise* dos Recreios Desportivos da Amadora, vão ter uma nota permanente de alegria e vão ser o ponto obrigatorio de reunião das meninas e senhoras da povoação.

* * *

Foot-ball e sports athleticos

E' triste dizel-o mas andamos positivamente ás avessas.

A epoca já não está apropriada á pratica do foot-ball. O tempo está quentissimo. Pois senhores, não ha espectaculo de escola, de club ou de federação que não meta o seu desafiosinho!

Mas, porque se não praticam os «sports athleticos», a natação e o remo, proprios da quadra que se atravessa? Com franqueza, bastante razão tinha aquelle nosso colega, que affirmou que o «foot-ball» fez muito mal aos outros sports! Por mais que a gente não queira aceitar esta verdade, ella impõe-se, com manifesta evidencia...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

No Gymnasio Club Portuguez

Gymnastica artistica—E' no domingo 24 que o Gymnasio Club organisa o concurso de gymnastica artistica, no qual tomam parte os melhores gimnastas que que se apresentaram no ultimo sarau do Colyseu.

Classe infantil — Começa a disputar-se na terça feira o concurso de gymnastica entre os alumnos das classes infantis, dirigidas pelos professores Arthur dos Santos e Levy Jesochio. O programma d'este concurso é o mesmo que se realisou o anno passado e que despertou bastante enthusiasmo. A direcção offerece medalhas aos primeiros classificados.

NATAÇÃO—Encerra-se no dia 24 do corrente a inscripção para as corridas de 100 e 500 metros que o Gymnasio Club Portuguez organisa no dia 1 de junho proximo em Pedrouços.

As travessias foram occupadas na manhã de 8 de março e o inimigo forçado a recuar da posição do Chala. Um destacamento inimigo, composto de 300 a 500 homens, cortados da força principal pelo avanço de Van Deventer, tomou pelo mattagal á beira do rio e atacou os postos avançados da infantaria, mas foi repellido e retirou para o norte.

No dia 9, os homens montados de Van Deventer seguiram pela estrada de Moshi para além de Taveta. Isso desconcertou o inimigo, que durante o dia evacuou essa posição, retirando pela estrada de Kahe.

Entretanto a 2.ª divisão, sob o commando do general Tighe, bombardeára o outeiro de Salaita—no qual fluctuava a bandeira verde do Propheta juntamente com a allemã—no dia 8 e a infantaria da sua primeira brigada avançára e entrincheirára-se, preparando-se para o ataque no dia seguinte. No dia 9, o bombardeamento do outeiro continuou até ás 2 horas da tarde.

A infantaria avançou então, vendo que o bombardeamento, conjugado com o movimento envolvente de Van Deventer, fizera com que a guarnição retirasse. Embora a perseguisse a infantaria montada, poude retirar a são e salvo.

Os allemães depressa se arrependeram de ter abandonado Taveta e logo no dia 10 mandaram uma grande força para a reoccupar. Mas de manhã cedo Van Deventer tinha mandado um regimento de cavallaria sul africana de Chala para ali, e isso fizera com que Taveta estivesse bem defendida antes dos allemães apparecerem.

Um violento recontro terminou pela retirada do inimigo, que foi perseguido de perto pela cavallaria sul-africana e pela artilharia de campanha até á sua posição de Latema-Reata.

O general Smuts não sabia se a principal força do inimigo havia retirado pela estrada de Moshi ou pela de Kahe, mas, em qualquer dos casos, era necessario occupar a posição Latema-Reata e operações contra ella foram ordenadas para o dia 11 de março. Seguiu-se um dos mais rijos combates de toda a campanha da Africa Oriental.

Os allemães conheciam a grande força das suas posições, haviam tido até então a vantagem na lucta desde que a guerra começára e julgavam que o revez de Taveta podia ser vingado facilmente. Havia, então, entre os allemães residentes na Africa Oriental a crença de que as tropas inglezas que ali estavam operando eram necessarias urgentemente para a defeza no Egypto e pensava-se que se os inglezes fossem derrotados em Kilimanjaro a colonia allemã deixaria de ser invadida.

O brigadeiro general Malleson, com a 1.ª brigapa da 2.ª divisão do leste africano, foi escolhido para levar a cabo a tarefa. A força ao seu dispôr, que era inadequada para o trabalho que lhe foi commettido, era assim composta:

Scouts de Belfeild (força de voluntarios levantada na Africa Oriental Ingleza); companhia de infantaria montada; baterias de campanha n.os 6 e 8; bateria de howitzers n.º 134; 2.º regimento da Rhodesia; 130.º de Baluchis; 3.º de Carabineiros Africanos do Rei; bateria de metralhadoras, regimento de Leaes Lanceiros do Norte e uma companhia de voluntarios de metralhadoras.

Um contraforte do outeiro Latema, que domina o desfiladeiro pelo norte, foi escolhido para objectivo e ás doze menos um quarto as tropas avançavam ao ataque. O 130.º de Baluchis na direita e o 3.º de Carabineiros Africanos do Rei na esquerda forma-

Este ligeiro esboço das condições na Africa Oriental Allemã mostra que a sua conquista não era um emprehendimento facil, tanto mais que á resoluta opposição d'uma força bem armada, bem disciplinada e bem commandada accresciam tremendas difficuldades de clima e de transportes.

Com relação ao effeito do clima, do lado inglez uns dois terços das tropas eram brancos que estavam pela primeira vez no paiz; do lado allemão apenas 10 por cento das tropas eram brancos e a maioria d'elles residiam haviam muito na Africa.

Quanto a transportes, os allemães a principio tinham linhas interiores muito curtas e á medida que retiravam essas linhas tornavam-se mais curtas e as dos inglezes mais extensas.

O general Smuts frequentemente se refere nos seus relatorios aos terriveis effeitos do clima e á extensão cada vez maior das linhas de communicação. Sem se attender a esses factores, não é possivel avaliar com precisão os feitos levados a cabo pelas tropas que entraram em campanha. Felizmente que na campanha do Kilimanjáro esses factores não tiveram tanta influencia como nas operações que se seguiram.

Em janeiro de 1916, a força allemã do norte estava fortemente entrincheirada em territorio inglez a sueste do monte Kilimanjaro. Occupava Taveta, que fica a 40 kilometros de New-Moshi, terminus do seu caminho de ferro de Tanga, e a sua posição avançada era no outeiro de Salaita a onze kilometros a leste de Taveta na estrada para Voi, estação do caminho de ferro de Uganda.

O posto avançado do general Tighe no principio de janeiro, era em Maktau, quasi a meio caminho entre Voi e Taveta, tendo sido construido para esse ponto um ramal de caminho de ferro.

A 22 de janeiro, a 2.ª divisão, sob o commando do brigadeiro general Malleson, avançou de Maktau para Mbuyuni, que se tornou a base ingleza avançada, e o caminho de ferro de Voi foi prolongado até ao vau de Njoro, apenas a uns cinco kilometros a leste da posição allemã em Salaita. Foi essa uma das propostas linhas de avanço de general Tighe.

Entretanto, a 15 do mesmo mez, a 1.ª divisão commandada pelo major general J. M. Stewart, recebeu ordem para occupar Longido, a isolada montanha a noroeste do Kilimanjaro, que havia sido scena de violenta lucta no principio da guerra, e para desenvolver as linhas de communicação com o ramal Magadi do caminho de ferro de Uganda, o que lhe permittiria receber mantimentos de Nairobi.

O general Stewart, que tinha com elle a 1.ª brigada montada sul-africana sob o commando do brigadeiro general J. L. Van Deventer, devia varrer o terreno no lado occidental emquanto a brigada do general Malleson avançava por Taveta atravez da aberta entre o monte Kilimanjaro e as montanhas Pare.

O objectivo das duas brigadas era Kahe, uma estação do caminho de ferro de Tanga, que ficava exactamente a oeste da aberta. No principio de fevereiro, a 2.ª brigada de infantaria sul-africana chegou a Mombaça e foi immediatamente conduzida para a fronte.

No dia 12 d'esse mez, o general Tighe mandou o general Malleson fazer um reconhecimento em força do outeiro de Salaita e, se possivel fosse, expulsar d'ahi o inimigo. O general Malleson escolheu para essa operação tres batalhões da 1.ª brigada do leste africano e tres batalhões da brigada sul-africana. Eram apoiados por dezoito canhões e howitzers.

Salaita foi atacado. Outeiro isola-

do, coberto de denso matagal, era, naturalmente, uma forte posição, fôra cuidadosamente entrincheirado e estava occupado em força.

O ataque inglez falhou, os allemães contra atacaram e o general Malleson foi forçado a retirar. As perdas inglezas foram de 172 homens, sendo 139 dos sul-africanos. Informações valiosas haviam sido adquiridas e, como o general Smuts observou, «a infantaria sul-africana aprendeu a luctar nos mattagaes e teve opportunidade para avaliar as qualidades combativas do seu inimigo.»

Habituada aos grandes plainos sul-africanos, tinha, na realidade de aprender como se luctava nos mattagaes e a acção de Salaita foi uma boa lição para os atacantes.

Tal era a situação quando o general Smuts chegou a Mombaça, a 19 de fevereiro. Acompanhado pelo general Tighe, visitou immediatamente a fronte e, tendo concluido que as operações propostas eram viaveis, ao chegar a Nairobi—o quartel general—a 23 de fevereiro, telegraphou a lord Kitchener dizendo que estava preparado para fazer a occupação do Kilimanjaro.

O caso era urgente, porque se as operações não fossem emprehendidas immediatamente chegaria a estação das chuvas e nada se poderia fazer durante mezes. Dois dias depois, a approvação de lord Kitchener á sua proposta foi recebida e d'ahi a nove dias, 5 de março, foi iniciada a offensiva.

Foram dias de grande actividade, mas a organisação preliminar pelo general Tighe havia sido tão efficiente que faceis foram os preparativos finaes. Como o general Smuts reconheceu, não só adoptou o plano de campanha do general Tighe, mas o exito das operacões foi devido em grande parte á sua perspicacia e energia.

Além d'isso, o general Tighe, que por indicação do general Smuts havia sido designado para um commando n'outra parte, ficou na Africa Oriental até ao fim das operações do Kilimanjaro, assumindo o commando da 2.ª divisão leste africana. As principaes alterações nos planos do general Tighe feitas pelo general Smuts foram tirar de sob as ordens do general Stewart a 1.ª brigada montada sul-africana e empregal-a, com outras tropas, como unidade independente na fronte de Taveta.

Em Mbuyuni o commando do general Van Deventer foi reforçado com o augmento da 3.ª brigada de infantaria sul-africana, que chegára á Africa Oriental dois ou tres dias antes.

Nas suas disposições finaes o general Smuts collocou as suas forças do modo seguinte:

1.ª divisão leste africana, sob o commando do major general Stewart, em Longido.

2.ª divisão leste africana e a artilharia, sob o commando do general Tighe, em Mbuyuni e Serengeti.

1.ª brigada montada sul-africana e 3.ª brigada de infantaria sul-africana, commandadas pelo brigadeiro general Van Deventer, em Mbuyuni e Serengeti.

Reserva: 2.ª brigada de infantaria sul-africana em Mbuyuni. A 2.ª divisão leste africana devia avançar contra Salaita; a força de Van Deventer devia operar a noroeste, apoderar-se do alto terreno em roda do lago Chala e desenvolver um movimento envolvente contra Taveta do oeste.

Van Deventer e Malleson estavam operando contra o principal corpo da força allemã do norte que occupava em força a aberta entre o Kilimanjaro e as montanhas Pare. O major

Kraut, ao que se avaliava, dispunha de 6:000 espingardas e tinha 16 canhões navaes e de campanha e 37 metralhadoras.

A tarefa da 1.ª divisão leste-africana foi a planeada pelo general Tighe. De Longido devia operar ao sul entre o Kilimanjaro e o monte Meru e depois contra a linha de retirada do inimigo em Kahe no caminho de ferro de Tanga.

Como o general Stewart tinha maior distancia a cobrir, foi dado o descanço de dois dias antes de começar o avanço para Taveta. Levantou o acampamento em Longido a 5 de março e na tarde do dia 6 a vanguarda tinha atravessado 56 kilometros de mattagal sem agua e estabeleceu-se n'um pequeno outeiro a leste do Engare (rio) Nanjuki.

Pelas 2 horas da tarde do dia 7, toda a divisão do general Stewart estava concentrada n'esse ponto. Na tarde d'esse mesmo dia a offensiva na fronte Mbuyuni foi iniciada pela columna de Van Deventer—cavallaria e infantaria—atravessando as planicies Serengeti para Chala.

O theatro da campanha é notavel. Os cumes cheios de neve do Kilimanjaro erguem-se sobre o Serengeti, que não é uma planicie aberta, mas na maior parte coberta de denso mattagal. A leste a planicie junta-se com o alto terreno em roda do sopé do Kilimanjaro, sendo a linha de juncção marcada por um complicado systema de rios e lagos.

De Mawenzi (17.564 pés), o mais baixo dos dois picos do Kilimanjaro, muitas torrentes correm para leste e para sul. No sopé ha um pequeno lago, o Chala.

D'esse lago sahe uma torrente a que se junta outra vinda da montanha, chamada Lumi. O rio assim formado corre para o sul e desagúa n'outro lago, o Jipe. A nordeste do Chala ha um pantano, Ziwani, d'onde sahe uma torrente tributaria do Tsavo. Entre o Chala e o Jipe e n'uma das margens do Lumi fica a elevação de Taveta (2:493 pés). A estrada para Moshi passa por Taveta e ahi o Lumi é atravessada por uma boa ponte.

A fronte allemã, toda em territorio inglez, estendia-se da extremidade sul do pantano de Ziwani, por Taveta—com um posto avançado no outeiro de Salaita—para os pantanos em roda do lago Jipe e do rio Ruwu, n'uma distancia de mais de 48 kilometros.

O flanco esquerdo inimigo era protegido pelos perigosos sopés do Kilimanjaro, o flanco direito pelos pantanos do Jipe e do Ruwu e pela extremidade norte das montanhas Pare, emquanto na fronte, entre elles e o rio Lumi, se estendiam mais de onze kilometros de denso mattagal. A sua principal força estava concentradada entre Taveta e o lago Jipe.

De Taveta os allemães tinham a vantagem de duas estradas ligadas com o caminho de ferro de Tanga. A que seguia para Moshi estava em excellente estado e as muitas torrentes que vinham das encostas sul do Kilimanjaro e a atravessavam tinham todas pontes.

A outra estrada não era tão boa, mas era razoavel e havia sido melhorada para as necessidades militares. Levava, a sudoeste, para Kahe, atravez d'uma região de florestas, pantanos e rios. Proximo de Taveta, passava entre dois outeiros, o Latema e o Reata, e era n'esses outeiros que os allemães tinham as suas mais fortes posições.

O avanço do general Van Deventer foi coroado de pleno exito. Os homens montados chegaram ao Lumi proximo da extremidade sul do pantano Ziwani; a infantaria chegou simultaneamente ao rio a leste do Chala.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2458—7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Segunda-feira, 18 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A crise do papel

Relativamente á crise do papel para jornaes, publica hoje a *Manhã* o seguinte artigo:

Sabe-se como a crise da imprensa foi resolvida em Hespanha. Estabeleceu-se um preço regular do papel para a sua acquisição pelas empresas jornalisticas, pagando o Estado a differença entre o seu custo exacto e esse preço. Ao mesmo tempo fixou-se para a producção de papel e sua importação uma taxa que permitte ao Estado recuperar, dentro de um certo prazo, a importancia que tiver pago por aquella differença. Com a applicação d'este systema garante-se a vida dos jornaes e o Estado não soffre prejuizo algum. Como argumento contra essa solução aponta-se no nosso paiz a possibilidade do desapparecimento de uns mais jornaes, dizendo-se que o Estado não teria garantia alguma de rehaver as importancias que tivesse adeantado no fornecimento de papel a jornaes que suspendessem em qualquer altura a sua publicação. O argumento parece-nos que não deve colher. Desde que o imposto é lançado sobre a producção nacional do papel e a sua importação, o Estado só teria prejuizo se se désse o desapparecimento completo da imprensa, se nunca mais se publicassem jornaes em Portugal—hypothese tão inverosimil como admittir-se que em qualquer momento da vida de um povo civilisado pode desapparecer a sua industria, a sua agricultura ou o seu commercio. Como os jornaes não deixariam de se publicar, elles pagariam, fossem quaes fossem, tivessem ou não aproveitado da vantagem da regulação de preço do papel, o imposto creado para o Estado se reembolsar das quantias que adiantasse. Ha quem julgue preferivel a reducção de paginas, como se faz na imprensa franceza. Em certos dias da semana os jornaes publicariam apenas duas paginas, supprimindo os annuncios ou reduzindo ao minimo a sua publicação. Essa formula traria vantagens consideraveis para os jornaes de grande tiragem e prejuizos avultados para aquelles que, com uma expansão mais reduzida, não podem dispensar a receita dos annuncios para o equilibrio do seu orçamento. N'um jornal que tenha uma tiragem de dezenas de milhares de exemplares a economia de metade do papel compensa sufficientemente a suppressão ou reducção de annuncios. Mas não se verifica o mesmo caso nos diarios de tiragem mais reduzida. A economia resultante da diminuição do consumo do papel é muito menor que a receita que se perde com a suppressão de annuncios. Comprehendemos que essa formula seja defendida por jornaes de grande tiragem, mas estranhamos vêl-a perfilhada por outros que deviam carecer absolutamente da receita de annuncios para reduzirem ao minimo o deficite provocado pela difficil situação que a imprensa atravessa. Vamos, no entanto, esperando a solução governativa, que cada vez mais julgamos imprescindivel e urgente!

A doutrina expressa n'este artigo é realmente a unica e verdadeira doutrina. A reducção das paginas dos jornaes dará o resultado immoral de favorecer extraordinariamente os jornaes de grandes tiragens, quer dizer, os jornaes ricos, em detrimento dos jornaes pobres. Esses jornaes só nos annuncios encontram compensações para as suas tiragens que não teem comparação com as dos jornaes de larga divulgação, que por isso mesmo constituem empresas de aspecto caracterisadamente mercantil e verdadeiramente prosperas, opulentas mesmo.

Se um jornal, por exemplo, com mais de 100:000 exemplares de tiragem reduzir a duas o numero das suas paginas, poupará o papel de 50:000 exemplares. A sua economia representa centenares de escudos por dia. Os outros jornaes pouco ou nada poupam em relação ao que perdem nos annuncios que deixam de publicar. Em vez d'um auxilio aos jornaes que não são ricos, auxiliam-se os jornaes ricos e prejudicam-se ainda mais os que o não são.

Realmente, o que resolveria a questão seria adoptar entre nós o systema estabelecido em Hespanha que, se não deu um resultado inteiramente satisfatorio, todavia fez com que muito melhorasse a situação para os jornaes. O Estado, como diz a *Manhã*, não faria mais do que um adiantamento, fixando agora o preço do papel e supportando as differenças de um preço convencionado com o preço que realmente elle fosse attingindo. Recuperaria o seu dinheiro por meio d'um imposto lançado mais tarde sobre a producção do papel. A imprensa não acabaria. Esse imposto seria pago pelos jornaes que existissem. Nenhum dos actuaes jornaes deixaria de acceitar esse aggravamento futuro, de bem pouca monta em comparação com os incomportaveis encargos do presente. E os jornaes que se publicassem de novo teriam deante de si uma situação creada, contra que não poderiam protestar, como se não protesta quando, ao formar-se uma nova empresa, se vê que é tudo mais caro do que era ha dez ou vinte annos.

Ha na *Manhã* quem saiba que foi esta a solução do problema ainda ha bem pouco indicada ao governo como realmente satisfatoria para a imprensa, mas tambem não deve ignorar que o sr. ministro das finanças a declarou inacceitavel, sob o pretexto especioso de que não queria lançar impostos para o futuro. Como se as guerras futuras não tivessem que pagar milhares e milhares de contos pelas consequencias da guerra! Como se não fosse perfeitamente justificavel que, para poder atravessar estes momentos de crise tremenda, a imprensa fosse agora alliviada dos seus encargos, compensando depois, nas condições da sua normalidade, o auxilio que recebesse agora!

O certo é que a questão não tem maneira de se resolver por outra forma, e não a resolver assim patenteará, quaesquer que sejam os motivos invocados, a má vontade e não a sympathia ou a solicitude do governo.

DE TODA A PARTE

O EX-REI CONSTANTINO da Grecia assignou a sua abdicação pelas 15 horas do dia 11, por uma coincidencia singular o dia do anniversario da tomada de Constantinopla. Nas immediações do palacio real, comprimia-se uma multidão animada das mais oppostas opiniões, quer hostis quer favoraveis aos Alliados, e havia uma grande curiosidade em conhecer o successor designado pelo rei. Após uma longa hesitação entre o principe Paulo, de quinze annos de edade, e o principe Alexandre, de vinte e quatro, foi este o escolhido. Prestou juramento á constituição no dia seguinte, em presença do metropolita e do conselho de ministros. Toda a noite, os sinos de Athenas tocaram, annunciando-se abertas as egrejas. Grupos numerosos e compactos velaram em torno do palacio real, mas a ordem não foi perturbada. Todos os jornaes inseriram artigos exortando a população a manter-se serena. A proposito do estado do espirito, convem referir o seguinte: A população de Elassona, logo que soube que destacamentos francezes se encontravam a alguns kilometros da cidade, organisou grandes manifestações de jubilo. Os sinos repicaram e toda a gente, homens, mulheres e creanças, com o clero á frente, sahiu ao encontro dos francezes, trazendo-os em triumpho para Elassona, que fica a quarenta kilometros de Larissa. No dia 12, os francezes proseguiram em direcção ao sul. Por toda a parte os acolheram como libertadores.

O PROLETARIADO RUSSO, uma vez na posse do governo, creou tambem uma imprensa. Em Petrogrado, em Moscou e n'outras cidades appareceram recentemente numerosos jornaes que se podem dividir em tres grupos: os sociaes democratas, os socialistas revolucionarios e, finalmente, os socialistas revolucionarios com tendencias radicaes em politica e socialistas sob o aspecto economico. O primeiro grupo comprehende ainda algumas subdivisões. O maior diario social-democrata da Russia, a *Novaia Iizn* a (*Vida Nova*) tem como director Maximo Gorki e é uma especie de orgão official. Citam-se tambem o *Social Democrata*, orgão dos Bolcheviki, de Moscou, e o *Vpered (Avante!)* orgão dos Mencheviki da mesma cidade. O *Izvestia (Noticias)* é o orgão official do Conselho de operarios e soldados de Petrogrado. Publica artigos de fundo sobre a guerra e sobre a vida politica interna. A *Rabutchkaia* (*Gazeta*) é o orgão do comité de organisação do partido socialista democratico russo. Existem egualmente: a *Pravda* (a *Verdade*) e a *Iedinstw* (a *Unidade*). Os conselhos provinciaes teem orgãos semelhantes. As organisações militares revolucionarias possuem jornaes em numerosas cidades. O orgão dos socialistas revolucionarios é o *Dieto Nervda* (a *Causa do Povo*). Entre os seus redactores figuram o actual ministro da guerra e da marinha Kerensky e Rubanovitch. Dá estas informações o *Vowvaets* famoso orgão dos socialistas allemães.

OS ESPECULADORES: A sr.ª Césarine Pytre tem uma carvoaria em Paris. Aproveitando-se das circumstancias, vendeu, á razão de 18 francos o sacco, seis saccos de anthracite que comprára a 9 fr. 50 o sacco. Foi processada sob a accusação de especulação illicita. Defendeu-se, allegando que toda a gente fazia o mesmo. O tribunal não se conformou com o argumento; o juiz fez-lhe vêr que quem se aproveitava da guerra para realisar exaggeradissimos lucros procedia de maneira odiosa, indigna de um bom francez, e condemnou a madama a oito dias de cadeia e 100 francos de multa. Quando se seguirá entre nós este exemplo?

O DECANO DOS REPATRIADOS francezes chegou a Paris, recolhendo a casa das Irmãsinhas dos Pobres, na rua Filippe-de-Girard. E' um velho de *noventa e nove annos e oito mezes*, originario do Somme, e acompanha-o uma filha de sessenta annos. O seu aspecto physico é magnifico e conserva toda a sua intelligencia. Recebido com emoção e cordealidade pelas religiosas e seus hospitalisados, contou-lhes que na Suissa fôra alvo d'uma verdadeira ovação. Os outros velhinhos albergados na veneravel casa da rua Philippe-de-Girard acolheram-no com cantos patrioticos que elle agradeceu calorosamente, pedindo venia para, por sua vez, entoar tambem os seus cantos.

PODE ASSEGURAR-SE sem exaggero—escreve o jornal americano *The New York Globe*—que o submarino é uma arma de bloqueio completamente inefficaz. Não existe bloqueio quando, entre 5.255 barcos que na semana passada entraram nos portos inglezes, apenas 18 foram detidos.

O RECENSEAMENTO profissional em França realisa-se no dia 8 de julho. Todos os homens, dos 16 aos 60 annos, que não estejam nas fileiras, são obrigados n'esse dia, ou melhor desde sabbado, 7, á noite, a fazer a declaração respectiva na communa em que se encontrem.

EM KIEL, segundo informam de Londres, produziram-se manifestações populares provocadas pelo facto de numerosos submarinos não regressarem mais ás suas bases. A opinião que prevalece na população é que embarcar alguem n'um submarino equivale á renuncia da vida e por isso a reluctancia dos marinheiros em sahir do porto dentro d'esses tumulos de vivos que não tardam a sel-o de mortos...

Alguns meios faceis de resolver um problema difficil

A crise do papel de impressão—não damos novidade a ninguem—é das mais agudas em qualquer paiz e especialmente no nosso, onde elle não só escasseia como attingiu tambem um preço exorbitante. As providencias no sentido de attenuar os effeitos cada dia mais graves de semelhante situação desconhecem-se entre nós, apezar das queixas, das reclamações, dos alvitres, dos continuos esforços dos interessados. O preço sobe e os remedios não apparecem.

O kilo de papel, que custava antes da guerra cerca de quatro vintens, *pagamol-o, a partir de hoje, a dezoito vintens e meio*... Quer dizer: um augmento de *quatorze vintens e meio* em kilo!

Ora convem lembrar alguns meios faceis de accudir á solução d'este difficil problema.

Perto de Estarreja, ha uma fabrica ingleza para o fabrico de pasta de papel com uma producção annual de 300 toneladas. A sua laboração prosegue e o producto fabricado continua a exportar-se normalmente para Inglaterra!

Consta-nos que a Companhia do Prado por mais de uma vez tentou junto do governo conseguir que lhe seja vendida a pasta fabricada pela fabrica das proximidades de Estarreja, mas os seus desejos não obtiveram deferimento. A pasta produzida em Portugal, com materia-prima portugueza, exporta-se... e nós pagamos o papel a 37 centavos o kilo! Não lograria o governo obstar á sahida d'aquella pasta, chegando a um accordo, se tanto fosse necessario, com o governo britannico?

Outro meio: Os desperdicios de papel não faltam. Olhemos para as nossas ruas, para as avenidas, para os mesmos jardins da cidade. Percorramos as repartições do Estado. Que enorme quantidade de papel se não arrecadaria para ser novamente reduzido a pasta, desde que ao publico se recommendasse um pouco mais de attenção por uma coisa que julga destituida de todo o valor!

No estrangeiro até se tem aproveitado o papel inutil de muitos archivos e que representa centenas de milhares de kilos.

Dir-se-ha que são meros expedientes estes meios, que apontamos, de contribuir para attenuar uma situação angustiosa. Mas da somma d'estes e outros meios alguma coisa, sem duvida, resultaria de benefico...

Esta ascensão de preço é que não pode proseguir, porque é a asphyxia e a morte!

A lucta de artilharia nas linhas francezas

PARIS, 17.—Communicação official das 23 horas:—Em seguida ao bombardeamento dirigido esta semana contra o sector de Hurtebise os allemães deram um ataque ao norte do monumento, ao saliente das nossas posições, tendo conseguido ali penetrar. Rechaçado depois de vivo combate o inimigo conseguiu apenas manter-se n'um fraco elemento avançado da nossa linha. A lucta de artilharia continuou n'esta região durante todo o dia, e tambem na direcção de Cerny e ao norte de Bray en Lannois. Os allemães bombardearam Reims com violencia, n'estes ultimos dias. A cidade recebeu hoje 1.200 granadas, que causaram a morte a varias pessoas da classe civil.

PARIS, 18.—Communicação official das 15 horas:—Durante a noite houve canhoneio intermitente em diversos pontos da linha. Alguns destacamentos nossos em serviço de reconhecimento, penetraram nas linhas allemãs na direcção de Leintdrez e a sudoeste de Senones, d'onde trouxeram prisioneiros.—(Havas).

Bases navaes da esquadra norte americana no Brazil

RIO DE JANEIRO, 16—M. Conily, alto funccionario do ministerio da marinha dos Estados Unidos da America do Norte, em missão de estudo no Brazil, enviou para Washington, de accordo com a chancellaria brazileira, um relatorio sobre os estudos ultimamente feitos no littoral do Brazil para o estabelecimento das bases navaes da esquadra norte-americana. Estes estudos foram feitos por Mr. Conily, e por uma commissão de officiaes da marinha de guerra brazileira, nas costas dos estados do Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. A esquadra ficará encarregada da fiscalisação do Atlantico do Sul para libertar a esquadra ingleza d'esse serviço.—(Americana).

DIARIO DA GUERRA

Vejamos hoje quaes são as caracteristicas das operações militares realisadas ultimamente na frente occidental. Como se sabe, os allemães, vencidos no Marne, occuparam uma posição fortificada no Aisne e resolveram passar á defensiva. Mas esta resolução momentanea foi adoptada, sem perderem de vista a idéia de retomarem a iniciativa dos movimentos e passarem á offensiva, logo que as circumstancias o permittissem. Para este effeito, ao abrigo d'esta posição, o defensor concentrou fortes reservas, com o fim de repellir o assaltante, onde este tentasse irrupções e ao mesmo tempo lançar-se na contra-offensiva, que lhe permittisse ser senhor da manobra.

Escolheria para esse fim o ponto ou os pontos da linha assaltante, onde a contra-offensiva se afigurasse de molde a produzir-se rapidamente o resultado mais completo.

Sobre esta base, se resume a significação de todos os grandes combates, que se desenvolveram até ao mar. Os alliados teem procurado o ponto sensivel da frente do Aisne para a romperem; os allemães cobrindo-se onde são atacados, contra-atacam nos logares onde suppõem a existencia de um ponto sensivel do adversario, ou aquelles onde desejavam recomeçar a offensiva. Cobrem-se primeiramente na sua ala direita, pois é ahi que a ameaça dos alliados mais se tem affirmado e esta ameaça força-os a recuar essa ala com a frente a oeste, sobre a margem direita do Oise. Ao mesmo tempo actuam de forma que parecem indicar, que não perderam a esperança de renovar a manobra offensiva nas suas duas alas. E' a consequencia do plano do Estado Maior allemão, com o fim de se reproduzir a estrategia de Moltke na campanha de 1836, na Bohemia, e de 1870 contra a França. Os allemães, continuam com os contra-ataques, respondendo d'essa forma á offensiva inimiga prolongada para o norte.

*
* *

A's tentativas feitas pelos allemães para envolverem a ala esquerda dos alliados, respondem estes com a offensiva do valle do Lys e ao sul de Ypres. Mas não se trata apenas de conseguir um envolvimento; o objectivo allemão é definido pela obstinação de alcançarem uma base de Ostende a Calais para operarem contra a Inglaterra. Depois da queda de Antuerpia ficaram os germanicos na posse de Zeebrugge, de que fizeram uma base naval. Este posto está em optimas condições para ser defendido. Já possuiam o porto do Emden, que era no mar do Norte o mais proximo da Inglaterra; mas depois em Zeebrugge ficaram a 150 kilometros da costa oriental da Grán-Bretanha. Ali trataram de se fortificar e construir baterias da costa, estabelecer campos de minas.

E será difficil uma acção naval tentada pelos alliados contra Zeebrugge? Certamente que é, porque são muito perigosos os campos de minas e a artilharia de costa tem um grande alcance. Os inglezes teem conseguido, por meio do emprego dos aviões, destruir os arsenaes do porto belga, o que traz para os allemães grandes prejuizos, nas reparações. Por outro lado os aviões saem de Zeebrugge e vão fazer amiudadas visitas a Inglaterra, como ainda ha dois dias succedia, no *raid* effectuado sobre Londres, que fica a 220 kilometros da costa belga. E' de crer que os inglezes com a sua proverbial tenacidade não deixem de realisar constantes acções aereas sobre Zeebrugge, para inutilisar o maior numero possivel de recursos materiaes, que os allemães ali teem accumulado, até que a pressão constante effectuada na offensiva de Ypres force a ala direita allemã a retroceder e a abandonar as costas da Belgica. E' claro que tudo isto é provavel se consiga, mas com bastante demora, que é a peior das caracteristicas que vemos constantemente transparecer n'esta lucta tremenda.

*
* *

Como os nossos leitores já sabem as tropas portuguezas encontram-se perto de Armentieres e combatem na ala esquerda ingleza a sul de Ypres. O primeiro communicado afinal que d'ellas se occupa confirma o que já dissemos.

Parece official, que os russos se resolveram a ir quebrando a sua inacção, pois os ultimos telegrammas noticiam operações na Galitzia. Os allemães tambem declaram que augmentou a actividade dos combatentes na frente oriental. Os inglezes proseguem no seu avanço em Arras e Cambrai, conforme declaram tambem os nossos adversarios.

Parece que as operações no Aisne, no celebre planalto de Hurtebise, não correm muito favoravelmente aos francezes. No resto da linha occidental continuam as preparações do ataque, com os bombardeamentos de artilharia. Na Italia, os austriacos reforçam os ataques no Trentino e no Isonzo, mas não são coroados de exito os seus esforços.

Reeducação de mutilados

Lêr as cartas de José Pontes, sobre este interessante assumpto, de:

22, 23, 29 e 30 de maio; 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16 e 17 de junho.

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso Inter-Alliados

De Bonnierés a Port Villez—As primeiras horas da guerra—Os tratamentos de urgencia nas gares, nos comboios, nas estradas..,

PORT-VELLEZ, 12 de maio, tarde.—Que agradavel viagem acabo de fazer!... Foram 4 kilometros, apertado n'um banco d'um «camion» sanitario, com o Luzes acocorado, o melhor que podia, entre mim e o dr. F. Tissé, com o Costa Ferreira amarrado a um canto da banheta e o Tovar de Lemos entre dois congressistas francezes, de respeitavel gordura.

Mas apezar de apertados, que bella viagem!... A companhia era excellente. Entre os companheiros iam o dr. Marneff, o dr. Sanhier, o professor italiano Burci, o advogado Nicolas. Percorreram-se os 4 kilometros sem dar por elles, embora o «camion» graduasse o andamento para acompanhar as outras viaturas.

A caravana era enorme, com automoveis de todos os feitios de «carrosserie» e alguns enfeitados com flôres. A meio do percurso, tivemos a surpreza d'uma encantadora recepção. Pela estrada, grupos de creanças, algumas empunhando estandartes com as côres dos alliados, alinhadas, atiravam-nos flôres e davam vivas.

Entretanto... Eu, dentro do carro, falava, falava tanto, que não deixava ninguem dizer qualquer coisa. E ao que dizia, apenas uma vez ou outra, o dr. Marneffe opunha uma ligeira observação e o professor Saulnier pedia um esclarecimento. O meu gesto acompanhava a minha loquacidade, a tal ponto que o dr. Tisseé, não se conteve que não dissesse:

—São valentes os portuguezes! E' gentã de quem gosto muito para bons amigos...

Acompanhou a phrase, batendo amigavelmente no hombro, quasi abraçando o Luzes, que estava perto.

...Agora, na occasião em que escrevo, estamos a reunir-nos, já dentro da Escola, que é uma maravilha e cujo projecto se deve á generosa inspiração do barão de Broqueville, o ministro da guerra belga.

A visita vae começar. Depois lhes direi o que é Port-Villez. Aproveito o pouco tempo de que disponho para lhes dizer o que me disse o dr. Stassen, ha pouco no comboio. Assim cumpro o que lhes prometti. Trata-se da improvisão dos serviços de saude, nos primeiros dias da invasão da Belgica, pelos barbaros allemães.

—Foram dias horriveis, que nem quero lembrar...

O dr. Stassen, com visivel commoção, traçou com a sua palavra simples, suggestiva pelo sentimento e clareza, os horrores d'esses primeiros dias.

—«...O exercito inglez foi consultado. Pediu 10 dias para embarcar os doentes e livral-os de qualquer perigo. Mas como o inimigo avançava, não se poude esperar tanto tempo. Por isso, em 13 d'outubro, reuniram-se em Ostende todos os feridos que havia pelas localidades proximas. Os primeiros a embarcar foram uns mil. Depois... horas talvez, o quartel general e o governo abandonaram a cidade. Estabeleceu-se o panico, que passou ás ambulancias. Os hospitalisados temendo o abandono...

—Que fizeram?

—Vieram para a rua, indifferentes á sua dôr, arrastando os seus apparelhos e alguns rasgando as ligaduras que lhes difficultavam a marcha!... A situação era horrivel!... Os medicos e os enfermeiros trabalharam sem descanso...

—E conseguiram alguma coisa?

—Em 16 horas evacuaram, sem desastre, mais de 13:000 feridos e estropiados, e 8:500 foram canalisados, pelo caminho de ferro, para Dunkerque. Os doentes não diziam uma palavra. O medo de ficarem prisioneiros endurecia-lhes a coragem. Em Ostende apenas ficou uma centena de homens...

—Confiados a quem?

—A' Cruz Vermelha.

O dr. Stassen descreveu então o trabalho dos dias que se seguiram até á batalha do Yser que, em menos de onze dias, enviou para as improvisadas formações sanitarias mais 12:000 feridos! Os medicos, entre os quaes camaradas francezes que foram coadjuval-os, não podiam fazer pensos definitivos! Faziam tratamentos provisorios e poucas renovações! As gares dos caminhos de ferro, os comboios, até as estradas, estavam cheias de doentes! Mandaram-se mais 10:500 para Inglaterra.

—Pobres rapazes! Com que valentia supportavam a viagem! De 274 que foram para Calais, 37 morreram no caminho! Eram tantos! Augmentavam sempre!... A catedral de Calais teve de lhes abrir as suas portas para lhes minorar os soffrimentos... Os francezes davam-lhes agasalho... Os inglezes recebiam mais 25.000...

D'estes heroes das primeiras horas estão aqui, em Port-Villez, alguns... Falei a um amputado que é hoje um esculptor n'uma officina d'esta Escola que vae ver. Fale com elle, que lhe dirá o que foi essa epopeia de agosto de 1914, epopeia e tragedia, drama e heroicidade...»

E o dr. Stassen saltava commigo na gare de Bonnierès, razão porque não me disse mais, o muito mais que lhe queria ouvir...

José Pontes

Balanço diario

Na ultima sessão dos deputados, o sr. Catanho de Menezes, querendo alterar a ordem do dia em favor da discussão do orçamento, formulou para isso, o respectivo requerimento. O bloco, porém, protestou, ameaçou a esquerda com uma contagem e o *leader* democratico foi forçado, por temer que não houvesse numero, a desistir do seu requerimento. O mesmo episodio, que não deve ter precedentes nos annaes parlamentares, dá uma ideia perfeita da assiduidade com que a maioria frequenta a Camara. E ainda ha lunaticos convencidos de que o orçamento estará votado no dia 30 d'este mez. Nem de cruz!

Hoje, em S. Bento, quasi não se falou senão da reunião de logo á noite no Centro Democratico da rua Ivens. Sobre o que alli vae passar-se corriam diversas versões, não sendo a menos interessante a que affirmava que o sr. Affonso Costa, logo de entrada, porá a questão politica, entregando a sorte do governo aos seus correligionarios. Estes, dizia-se ainda, dividir-se-hiam em duas correntes distinctas—a dos que entendem que o governo cumpriu já a sua missão e a dos que creem que as conveniencias do partido exigem que elle se mantenha. Mas, commentava o maior numero, (como a primeira corrente seria mais forte que a segunda, o sr. Affonso Costa sahirá da rua Ivens para ir a Belem entregar a sua demissão ao chefe do Estado. E depois? O futuro, por ora, ainda pertence ao Todo Poderoso.

Diz o communicado inglez, que appareceu nos jornaes d'esta manhã, que as tropas portuguezas combatendo em França já repelliram varios ataques *boches*. Quer dizer: os soldados d'este paiz, que foram juntar o seu esforço de latinos ao dos outros povos que procuram aniquilar o maior inimigo da civilisação latina, estão cumprindo o seu dever com tanta bravura que o Estado Maior Inglez se julga obrigado a dizel-o a todo o mundo. O facto deve encher-nos de orgulho. Entretanto, agora que os nossos alliados começam a quebrar a redoma em que o Corpo Expedicionario Portuguez tem estado encerrado, talvez fosse opportuno que o governo portuguez seguisse o exemplo que vem de longe, dizendo ao paiz tudo o que tem para lhe dizer sobre este assumpto, e que não deve ser nada pouco. Cá ficamos á espera...

Diz-nos o sr. Alfredo de Magalhães, que ha dias se occupou na Camara do que, n'um jornal de Lisboa, se vem dizendo dos serviços da Manutenção Militar, que ao tratar d'esse assumpto quiz apenas frisar que o governo não podia ficar de braços crusados, deante das accusações gravissimas feitas ao director d'aquelle estabelecimento militar. Ou a campanha era justa, e esse funccionario tinha de ser chamado á responsabilidade dos seus actos, ou não o era, e o jornal que o accusa não podia ficar impune. Foi isto o que o sr. Alfredo de Magalhães quiz dizer, e o governo parece que o attendeu, visto o jornal em questão ter já sido convidado a prestar declarações. O caso da Manutenção já deu chinfrim no Parlamento. Será, na verdade, muito difficil pôl-o em pratos limpos?

As commissões da Camara são poços sem fundo d'onde sahem apenas os projectos que se inspiram em fins politicos, e que se destinam mais ou menos a satisfazer interesses de camarilhas. Os outros, quando para lá os mandam, é como se lhes fizessem um enterro de terceira classe, com padres, cruzes, agua benta, opas vermelhas e tudo. Pois alguem ouviu, porventura, tornar a falar do que se destinava a substituir a actual lei da censura por outra que, se não fosse melhor, tinha, comtudo, a vantagem de ser muito mais succinta? E todavia, esse projecto era da iniciativa do *leader* democratico, o que quer dizer que toda a maioria concordava com elle. Talvez por isso o seu enterro fosse mais solemne...

A camara dos deputados não reuniu hoje por falta de numero. O facto não deixará de parecer estranho. E', porém, absolutamente verdadeiro. Apenas com nove ou dez dias de sessão, com nove orçamentos por discutir e por votar, com o bloco disposto a não sanccionar ás cegas tudo o que se pretenda, com o chefe do governo a dizer que largará o Poder se o orçamento não obtiver aprovação até ao fim do mez, a maioria acha que deve dar-se ainda o luxo d'um feriado, desertando do seu posto e não cumprindo o seu dever. Se não é seu intuito deitar o ministerio a terra, havemos de concordar que nunca maior indifferença pela sua missão teve a maioria de qualquer parlamento do mundo. E as notas officiosas do Centro Democratico a dizerem-nos, sempre que ali ha reuniões de deputados e senadores, a dizerem-nos que se resolveu intensificar ao maximo os trabalhos legislativos. Bem se vê!

Duas epochas: 1870-1917

Um documento notavel

Lição aos senhorios que bradam contra a Republica

Um illustre homem de sciencia medica, professor d'uma faculdade, patriota que á sua terra tem prestado relevantissimos serviços e cuja actividade se exteriorisa em actos de permanente utilidade commum, escreve a um nosso companheiro de redação a carta que a seguir publicamos e que tem um interesse maximo na epocha que atravessamos:

Meu caro Pontes:—A celeuma levantada pelos senhorios, considerando um attentado ao direito de propriedade o não lhes ser permittido elevar as rendas, durante este afflictivo periodo da guerra, leva-me a escrever-lhe esta carta, porque n'ella encontrará o bastante para mostrar aos sinceros que taes providencias nada teem que ver com Republica ou Monarchia, que nada teem com radicalismos ou conservantismos. Seja qual fôr o regimen, em presença de situações extraordinarias, terá que tomar medidas tambem extraordinarias! Isto é obvio.

Ora em Portugal já n'outras occasiões se tomaram medidas ainda mais violentas do que a actual, de não permittir apenas o augmento de certas rendas. O que lhe vou transcrever visa a convencer os honestos, e que por desconhecimento dos factos julgam que só em Republica é que seriam coagidos a não elevar rendas, explorando a situação angustiosa de muitos dos inquilinos.

Ahi por 1810, encontrava-se Portugal a braços com a invasão franceza.

Muitos dos habitantes das provincias fugiam para a capital, e o governo de então, absolutista legitimo, e portanto conservador até aos tutanos, viu-se a braços com uma cidade cheia de desamparados, sem terem onde ficar e sem dinheiro para pagarem rendas!

O senhorio, claro está, aproveitou para esticar a corda, e n'este caso em obdiencia á lei da offerta e procura... Mas vejamos quaes as providencias tomadas, e vejam os senhores proprietarios o que teriam que clamar contra a Republica se ella fizesse o mesmo!...

Vejam como um governo conservador os tratou então!

Nada mais nada menos que a prohibição de augmentar as rendas, e nada mais nada menos que o alugamento forçado das casas com escriptos e gratuito para os indigentes e pobres!!...

Adeus sagrado direito de propriedade!... Demagogia pura... d'um governo reaccionario!

Eis a transcripção:

N.º 1

Aviso ao Intendente geral da Policia para prohibir que se levantem os alugueres das Casas, e para se auxiliar a accomodação de todos os refugiados.

O Principe Regente Nosso Senhor he Servido que V. S.ª passe as ordens mais efficazes, prohibindo que se levantem os alugueres das Casas, e para que os Ministros dos Bairros auxiliem, quanto lhes fôr possivel, a accomodação das familias, que vierem de fóra, e se acham desarranjadas. O que participo a V. S.ª para que assim se execute.

Deus guarde a V. S.ª Palacio do Governo em 6 Outubro 1810—João Antonio Salter de Mendonça.

Para cumprimento d'esta providencia, foi publicado o seguinte edital da policia:

Lucas de Seabra da Silva, do Conselho do Principe Regente Nosso Senhor, Fidalgo Cavalleiro da sua Real Casa, Commendador de Christo, Desembargador do Paço, Chanceller da Corte e Casa de Supplicação, Intendente Geral da Policia da Corte e Reino, etc.

Exigindo os deveres de humanidade que se prestem todos os soccorros aquelles, que abandonando as suas terras veem buscar na capital asylo contra a tyrannia dos Inimigos d'este Reino; e sendo incompativel com os deveres da Policia, que se deixem perecer esses infelizes, expostos á calamidade de huma Estação chuvosa determino o seguinte:

1.º—Nenhum proprietario de casas, que se achem desoccupadas, póde negal-as ao habitantes das provicias, que se recolham a esta capital pelo sobredito motivo.

2.º—Os alugueis d'estas casas serão regulados pelo preço do ultimo arrendamento sem o menor augmento e quando o dono tenha recebido preços maiores, os restituirá no termo de vinte e quatro horas.

3.º—Todo o proprietario que por evitar esta judicial coacção, tirar os escriptos

das suas propriedades, perderá todos os direitos, que lhe compete a exigir alugueis; as casas serão dadas de graça ás familias pobres até ao proximo natal e pagará tanto quanto fôr o preço do aluguel corresdondente, a beneficio das familias pobres.

4.º—Os ministros criminaes dos bairros procederão summariamente no conhecimento dos referidos excessos não obstante quaesquer privilegios em contrario; porque todos devem cessar na mais urgente de todas as causas.

5.º—Fica a cargo dos ministros sobreditos fazer alugar as casas desoccupadas ás familias indigentes, e cuidar no seu abrigo, entendendo-se a este respeito com o desembargador conselheiro Bernardo Xavier Barbosa Sachetti, para isso auctorisado por Sua Alteza Real.

6.º—Todas as diligencias, que a este respeito se praticarem, serão de graça, á excepção das que se fizerem para a imposição de penas impostas aos proprietarios comprehendidas no § III. E todo o official de justiça que praticar o contrario, será punido com tres mezes de cadeia.

Para que o referido chegue á noticia de todos mandei affixar o presente do mandado de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor. Lisboa 8 de outubro de 1810—Lucas de Seabra da Silva.

Já vê meu caro Pontes que ha ahi materia para interessar o publico.—*J. S. S.*

P. S.—Esta providencia do alugamento forçado aos indigentes que primeiro se marcava até ao natal, foi prorogada por portaria de 3 de janeiro de 1811 até ao fim de junho, nas mesmas condições e com as mesmas penalidades.—*J. S. S.*

AS TRICAS JUDICIAES

Um problema interessante

Os soldados do Corpo Expedicionario Portuguez não podem ser considerados "ausentes" em parte incerta

Sr. redactor.—N'esta comarca, Vinhaes, está correndo seus termos um inventario por haver um interessado ausente na França, soldado do Corpo Expedicionario Portuguez.

A este respeito o delegado da comarca fez a seguinte consulta ao procurador da Republica junto da Relação do Porto, dando, como é da lei, a sua opinião sobre a mesma consulta:

«Devem considerar-se como ausentes «em parte incerta» do paiz estrangeiro, para effeitos de inventario, os individuos que fazem parte do Corpo Expedicionario Portuguez que se encontra em França?»

Segundo nos informam, o delegado da comarca, dr. Raul Teixeira, entende que taes individuos se devem considerar como ausentes em «parte certa» de paiz estrangeiro, visto que, se se ignora a localidade de França em que se encontram é porque não é permittido, por conveniencias de excepção, de todo o ponto attendiveis, indicar essa localidade.

De resto, se um cabeça de casal affirmar nas suas declarações que F. está ausente em França, incorporado no C. E. F., entende-se que o mesmo cabeça de casal determine a parte certa de França em que o dito F. se encontra, que nem a ser a «linha de frente», o «campo de batalha», etc.

Teem de aceitar-se estas expressões genericas, visto ser expressamente defezo aos individuos que fazem parte do C. E. F. indicar, nas cartas que escrevem, o ponto da França em que se encontram. Não o indicam, portanto, por circumstancias independentes da sua vontade.

Em conclusão: considerar como ausentes em «parte incerta» individuos com quem se mantem correspondencia epistolar, que recebem as nossas cartas e a ellas respondem, (circumstancias estas que manifestamente contrariam a incerteza de residencia) não parece justo nem rasoavel.

Um inventario é sempre um gravame para o casal inventariado.

Diz-se n'esta região que um inventario n'uma casa origina mais damno do que um incendio. De facto assim é.

Será justo que se inflinja tal damno a uma familia, pela circumstancia de ter um seu membro a luctar pela sua Patria em terra extranha?

Não poderiam os senhores legisladores portuguezes fazer uma lei que puzesse termo a duvidas sobre este assumpto, certo como é que a obscuridade da lei em vigor pode acarretar muitos prejuizos ás familias que teem os seus nos campos de batalha a dar a vida por Portugal?

Levante v. a questão, sr. redactor, e terá prestado um serviço a muita gente.—*Um assignante.*—Vinhaes, 16-6-917.

"A Feira da Victoria,,

No Instituto Feminino de Educação e Trabalho

Do director interino d'este Instituto, capitão sr. Alberto David Branquinho, recebemos uma carta em que agradece á imprensa a publicidade feita por occasião da «Feira da Victoria» e diz:

Tendo-se concluido o apuramento da receita obtida na festa que o Instituto Feminino de Educação e Trabalho realisou em 10 do corrente a favor dos soldados portuguezes feridos na guerra, solicito de v. a fineza de dar conhecimento aos leitores do jornal da sua mui digna direcção que essa receita attingiu a quantia de 713$06 a qual vae ser entregue á ex.ma thesoureira da Commissão de Festas da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Para este resultado, contribuiu o facto das alumnas d'este Instituto espontaneamente terem cedido a quota parte que pelo regulamento lhes pertencia da mão d'obra dos trabalhos executados, e ainda o de a camara municipal de Loures generosamente ter pago com 10$00 (dez escudos) a entrada d'um seu representante no recinto da festa.

A proposito dos ultimos acontecimentos

Um alvitre apresentado por um nosso leitor

Nas tropas que estão no «front», a noticia dos acontecimentos occorridos no mez findo em Lisboa causou a principio espanto, porque só se suppoz que fosse fome, mas, mais tarde, quando se soube que houvera roubos e depravações, esse sentimento converteu-se em indignação.

E alguem que nos dá essa noticia alvitra que o governo devia tomar uma medida radical nas presentes circumstancias: enviar para as trincheiras, para a frente de batalha, tantos e tantos ociosos que enxameiam as ruas de Lisboa, homens sem occupação determinada e que nos momentos de agitação apparecem sempre a «fazer das suas», como se diz em linguagem vulgar.

Claro está que na execução de semelhante medida devia haver o maior cuidado e o maior criterio, não fosse o innocente pagar pelo peccador, mas sanar-se-hia assim um pouco a cidade e prestar-se-hia um enorme serviço á sociedade, porque os profissionaes da vadiagem seriam ao menos uteis uma vez na sua vida e não se ficariam a rir dos que estão dando o seu sangue e a sua vida pela Patria. Porque esses senhores encontram sempre meio de se eximirem a pagar o tributo de sangue.

Ahi fica o alvitre.

Os grandes "films,, d'arte

"Suzanna,,

Uma obra prima da cinematographia moderna no Cinema Condes

Devemos á amabilidade da Empreza do Cinema Condes os deliciosos momentos que acabamos de passar n'aquele explendido salão, onde ha pouco, reunidos na intimidade de uma roda de «élite» em que se notavam artistas, escriptores, jornalistas e amigos pessoaes, se procedeu ao «vernissage» de um «film» prodigiosamente bello,

Os cinco actos de «Suzanna» foram positivamente um adniravel sonho de arte. Porque, na verdade, tudo concorre n'esse explendido drama para fazer d'elle uma das mais extraordinarias obras primas da cinematographia moderna, desde o entrecho que é repassado de um sentimento suave, de uma melancolica e emocionante ternura, até ao genial desempenho de Susanne Grandois, que se eleva sem esforço á cathegoria de uma das primeiras tragicas do mundo. A photographia, de uma nitidez assombrosa; a paisagem, que é sempre um encanto, toda repassada de bucolismo e de doçura, a «mise-en-scène», o movimento das figuras, de um naturalismo que raras vezes se excede: tudo isso, dominado pela immortal formosura da protagonista, deixa na alma impressões gratissimas que se não apagam mais.

Todo o idillio do primeiro acto, em que o principe Mikael se apaixona por essa rapariga, e com ella percorre os campos colhendo as flores dos primeiros beijos e dos primeiros dias de abril, é um poema suavissimo que dispõe maravilhosamente o espectador. Um dia, Mikael parte, e como penhor de promessas futuras confia de Suzanna o aristocratico annel brazonado. Bem se importa com isso a pobre enamorada, cuja felicidade consiste apenas na presença do seu principe! Com a separação começaram os seus amargos dias de infortunio. A austeridade paterna expulsa-a do lar com o fructo dos seus amores. Suzanna tenta ainda approximar-se do seu querido Mikael: impossivel! Ferozmente entrincheirado nas formulas graves da sua casta, o grão-duque Wladimir, invocando a razão de estado para acalmar os rebates de consciencia, urde uma intriga fatal que a separa para sempre do principe... Suzanna, acolhida por piedade de um velho pastor, espera sempre a volta de Mikael. E quando elle vem, um dia, desfeita já a intriga infame, disposto a resgatar a sua divida de honra—é tarde. Suzanna enlouqueceu. Vagueia, toda de branco, toucada de flores, ao longe das ribeiras e das montanhas, porque tudo lhe fala de amôr, porque tudo lhe recorda aquella primavera longinqua...

Uma tarde, ao sol pôr, o seu corpo inerte apparece boiando como um nenuphar nas aguas de um tanque. A' sua cova florida, que a mão piedosa do amante transformou n'um pequenino altar, vão todos os annos orar duas pessoas: Mikael e uma adoravel creança, fructo dos seus beijos.

Eis em breves palavras o entrecho de «Suzanna», cuja estreia se annuncia para a «soirée» de ámanhã. Não é difficil prophetisar a esse esplendido «film» de arte um retumbante e legitimo successo.

CASO A ESCLARECER

O que nos diz da sua revista

o sr. scenographo Augusto Pina —E' preciso acabar com excepções que não se justificam

Tendo sido objecto de algumas criticas o facto de eu ter assumido a direcção d'uma publicação artistica, em condições taes que faziam d'ella uma publicação official, entendo necessario tornar publico por este meio, as circumstancias em que levo a cabo esse emprehendimento, a fim de que elle não possa em caso algum ser assimilado a um negocio clandestino, ou escuro. Para esse effeito solicito de V. o fineza da inserção d'estas linhas. Tendo projectado publicar uma revista illustrada na qual ficasse documentado o concurso militar de Portugal na guerra europeia, submetti o meu projecto ao governo portuguez, sollicitando-lhe o seu concurso, visto tratar-se de uma obra que podia interessal-o. O governo portuguez examinou o meu projecto, achou-o com effeito interessante e decidiu dar-me o concurso que eu lhe pedira sob a forma de um certo numero de assignaturas, que eu lhe forneço, para o effeito da propaganda em Portugal e no estrangeiro.

A este concurso procuro eu corresponder fazendo uma obra—1.º, essencialmente nacional, isto é, exclusivamente destinada a registar a participação de Portugal na guerra; 2.º, tão artisticamente perfeita quanto me seja possivel. Por outro lado, sem o concurso official esta obra não seria possivel, nem eu me abalançaria a fazel-a. Entretanto não creio tirar d'ella lucro que se veja, nem modificar, graças a ella, as condições da minha fortuna, que é nenhuma, porque é unicamente a de um homem que trabalha. Assim tambem não me animou ao emprehendel-a, qualquer mesquinho espirito de ganancia ou de concorrencia. Da utilidade de uma publicação da natureza d'aquella que vou emprehender, o publico ajuizará. Reconhecendo-a util o governo portuguez seguiu o exemplo das nações belligerantes que n'este momento estimulam e secundam todo o genero de publicações do mesmo typo destinadas á propaganda.

A Allemanha tem gasto com ellas sommas consideraveis. A França dá tamanha importancia a este genero de publicidade que lhe reserva uma parte do seu orçamento. A Inglaterra subsidia publicações como a «America Latina», escripta em lingua hespanhola e unicamente destinada a propaganda em paizes da America Latina. Não me proponho porém, justificar com esta carta a utilidade da obra que vou fazer. Se ella não fôr julgada util, ou se fôr julgada onerosa, tanto peor. Acabará. Só com os meus recursos, repito, nem me abalançaria a inicial-a, nem me abalançaria a continual-a pelo menos até que ella possa viver dos seus meios, mercê do seu exito, se o tiver. Sou, sr. director—de v. etc.—*Augusto Pina.*

Vimos o primeiro numero da publicação a que se refere a carta do sr. Augusto Pina. E devemos sinceramente declarar que não encontramos n'ella nada, absolutamente nada mesmo, que justifique qualquer auxilio, seja qual fôr, com que o Estado pretenda concorrer para que a mesma publicação continue e tenha vida desafogada. Ella não é nem uma coisa excepcional, que se imponha ao publico pelo lado artistico ou pelo lado litterario, nem ao menos uma obra que marque o seu logar entre as revistas e illustrações nacionaes ou estrangeiras. Não é, portanto, uma publicação que possa facilitar no estrangeiro nem o conhecimento de Portugal nem o do esforço portuguez em face da guerra.

E sendo assim, o Estado, que tão renitente se tem mostrado em acudir ás tremendas difficuldades com que luta toda a imprensa portugueza, negando-se até a realisar uma operação facilima pela qual os jornaes podiam melhorar a sua situação e garantir a sua existencia, não tem o direito de abrir excepções caras em beneficio exclusivo do sr. Augusto Pina, porque ninguem, de boa fé, pode affirmar que a revista d'esse artista venha a fazer maior propaganda da Cooperação effectiva de Portugal na grande guerra que todos os jornaes e publicações portuguezas reunidas. A desegualdade é flagrante, porque emquanto o sr. Augusto Pina está sendo largamente subsidiado, os jornaes portuguezes terão, d'hoje em diante, de pagar o papel á razão de 370 réis cada kilo, sem que das regiões officiaes lhes venha o quer que seja destinado a concorrer para que as suas difficuldades esmagadoras diminuam. E' assim que encaramos esta questão, a qual, por significar qualquer coisa de excepcional, de improficuo e de desnecessario com que não podemos concordar, não merece, nem pode merecer nunca, as nossas sympatias.

Ultimas noticias

Na frente occidental

A menção official da cooperação portugugueza

PARIS, 18.—Os jornaes registam a primeira menção official do contingente portuguez no communicado britannico e dão as boas vindas ás tropas do commando do general Tamagnini que alcançaram já certos successos no sector da linha de combate onde estão operando.

Actividade aerea nas linhas britanicas

LONDRES, 18. — Communicação do marechal Haig. A artilharia inimiga esteve activa hoje ao sul de Creisilles, a sudoeste de Lens, e n'um certo numero de pontos entre Armentiéres e Ypres. Hontem houve grande actividade aerea; foram descidos 7 aeroplanos allemães, dos quaes 2 nas nossas linhas, e obrigadas a descer desamparadas mais 3 machinas inimigas. Faltam 2 das nossas.—(Havas).

Os alliados na Grecia

PARIS, 17. — Communicado do Oriente: Houve em toda a linha actividade de artilharia. A aviação britannica causou grandes estragos nos acampamentos inimigos de Saint Vrac (15 kilometros ao norte de Petrio). O avanço na Thessalia proseguiu sem incidente. A cavallaria franceza chegou a Pharsale e a Domokos (60 kilometros ao sul de Larissa), e os contingentes britannicos occuparam Demerli.—(Havas).

Alsacia-Lorena

Os planos prussianos e bavaros

Continúa acesa a discussão na Allemanha ácerca do destino a dar á Alsacia-Lorena depois da guerra. O jornal bavaro «Münchner Neueste Nachrichten» publicou uma critica algum tanto indignada, d'um artigo do professor Laband na «Deutsche Revue».

O professor Laband, que exerce o magisterio na universidade de Strasburgo desde 1872 e é considerado como uma grande auctoridade quanto á constituição do imperio allemão, discute tres possiveis alternativas para a alsacia-Lorena, em referencia á situação que prevalecia antes da guerra: incorporação na monarchia prussiana, partilha entre os Estados allemães visinhos, ou formação d'um estado federal do imperio allemão.

Laband vê grandes vantagens na incorporação da Alsacia-Lorena na Prussia mas chega á conclusão de que as objecções «sentimentaes» são agora tão grandes como eram em 1871. Quanto á partilha, affirma que a Prussia levaria a Lorena e a Baviera a Alsacia, embora uma grande parte d'esta pudesse caber ao gran-ducado de Bade. Sustenta que a Prussia facilmente assimilaria a Lorena com vantagem para ambas as partes, mas levanta toda a sorte de objecções contra uma Alsacia bavara. E' sobretudo adversario da applicação á Alsacia dos privilegios respeitantes ao exercito, caminhos de ferro, correios e telegraphos.

Pretende tambem que a Baviera não poderia manter a Universidade de Strasburgo e accusa-a de querer, caso obtivesse aquella cidade, transferir para lá a Universidade de Erlangen.

Finalmente, o professor Laband regeita a ideia de constituir a Alsacia-Lorena n'um Estado Federal. Argumenta que os alsacianos e lorenos não teem direito a tal independencia mais do que os habitantes da Silesia, Pomerania e Westfalia ou os do Palatinado e da Franconia; que não haveria tradição sobre que basciar a inevitavel monarchia; que a situação financeira seria impossivel e o povo não poderia merecer confiança.

Assim Laband chega á conclusão de que o antigo systema deve ser mantido, ou antes accentuado. A accentuação consistirá no estabelecimento completo do allemão, como a unica lingua official, emquanto o francez e o dialecto local seriam prohibidos no intercambio commercial e particular; 2.º, na fiscalisação completa e permanente das escolas de raparigas, que são notoriamente focos de sentimentos anti-allemães; 3.º, na revogação de todos os privilegios dos «notaveis»; e, 4.º no estabelecimento do principio de que a população deve convencer-se da força do governo e ao mesmo tempo da sua benevolencia.

E' um quadro curioso, que documenta preciosamente os objectivos de guerra allemães. Os alliados se encarregarão de lhe dar a devida resposta, mais dia menos dia.

Quanto aos insultos prussianos á Baviera n'este ponto, a imprensa d'este reino insiste que, se houvesse qualquer questão de partilha, a monarchia bávara manteria certamente todos os seus privilegios e methodos não prussianos.

Os grandes chefes

General Pershing

Pisa desde ha poucos dias o solo francez o general Pershing, commandante em chefe da força expedicionaria norte-americana nos campos da batalha da Europa. O distincto militar que, acompanhado d'um brilhante estado-maior, acaba de atravessar o oceano para tomar parte na grande lucta pela liberdade tem uma apparencia verdadeiramente viril, apezar dos seus 57 annos d'idade. Alto, rigido e d'uma construcção forte, ostenta no seu peito medalhas das varias campanhas em que tem tomado parte.

General aos quarenta annos, a carreira militar do chefe americano foi meteorica. De capitão que era uma tarde, passou a brigadeiro-general na manhã seguinte, e é ao ex-presidente Roosevelt que se deve o terem sido reconhecidos os seus meritos, habilitando assim os Estados-Unidos a utilisar-se dos seus serviços no alto commando que agora lhe foi confiado.

Iniciou a sua carreira como segundo tenente no 6.º regimento de cavallaria, promovido a capitão em 1901 e no mesmo anno a general. Serviu em muitas campanhas indianas, incluindo as do Novo Mexico e Arizona e a de Sioux em Dakota. Commandou os «scouts» indios do Sioux durante um anno. Foi depois nomeado professor de tactica na Academia Militar. Nova guerra rebentou, a hispano-americana, e Pershing n'ella tomou parte, combatendo na arma de cavallaria em Santiago de Cuba e Mindana, dirigindo n'esta ultima ilha uma série de operações contra os Moros, as quaes lograram o mais completo exito.

Acompanhou o desenrolar da guerra russo-japoneza, no exercito de Kuroki, na Mandchuria, e ultimamente commandou a força expedicionaria enviada ao Mexico a fim de castigar o general Villa.

Como se vê, o general Pershing tem visto e tomado parte em operações da guerra moderna e de larga escala.

Aquelles que teem combatido a seu lado são unanimes em reconhecer as suas extraordinarias faculdades de iniciativa e a sua energia indomavel. No anno passado, no Mexico, patenteou o seu espirito de previsão, treinando a força sob o seu commando nos complicados exercicios da guerra de trincheiras e reconhecer-se-ha, quando o primeiro exercito dos norte-americanos desembarcarem em França, que elle não terá tanto a aprender como os destacamentos das tropas coloniaes anglo-francezas.

Um official do estado-maior de Pershing, descrevendo um incidente n'uma fazenda do Mexico, menciona o facto de que viu o general dando as suas instrucções finaes a um official de cavallaria, que fôra nomeado para dirigir um «raid» no paiz revoltado. O general, que é um andador infatigavel, caminhava ao lado do seu subordinado montado a cavallo, falando-lhe com vigor e accentuando cada ponto com energicos socos na sella.

E' um grande chefe que merece e saberá grangear a affeição e o respeito de todos os alliados. Desembarcou a 8 do corrente em Liverpool e, abordado por varios jornalistas, recusou-se terminantemente a conceder entrevistas, fazendo apenas a seguinte declaração, que é todo um programma:

«A travessia decorreu sem incidente. Pessoalmente, e em nome de todos os meus officiaes e homens, desejo declarar que estamos encantados por ser os porta-bandeiras do nosso paiz n'esta guerra em defeza da civilisação. Desejamos desempenhar a nossa parte n'um d'estes dias e o nosso maior desejo é que ella seja uma parte enorme na frente occidental».

A exportação do café brazileiro

S. PAULO, 18—O dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda, declarou na Camara que a sobretaxa da exportação do café, que actualmente dá mais de 30:000 contos de réis, será supprimida depois da guerra. O dr. Cardoso de Almeida declarou tambem que o Estado de S. Paulo tem na Europa os fundos necessarios para o pagamento dos seus compromissos no interior e no extrangeiro.—(Americana).

NOTAS DIVERSAS

Vão á proxima assignatura presidencial os alvarás approvando os estatutos das associações de classe dos operarios manipuladores de pão, de Braga, e dos empregados do commercio de Castello Branco.

—A Associação de Soccorros Mutuos, «O Progresso de Rio Tinto» elegeu delegado ao conselho superior de previdencia social o seu associado Agostinho Nunes.

—Deu entrada no ministerio do trabalho o projecto de estatutos com que se pretende reger a associação de classe dos manufactores de lanificios de Paços da Serra, concelho de Gouveia.

—A camara municipal do concelho de Mira, sollicitou do sr. ministro do fomento um subsidio para a reparação da fonte publica de Cabeção, d'aquelle concelho.

Minas do Valle do Vouga

Sr. redactor de «A Capital».—Alguns jornaes de Aveiro teem feito referencias e commentarios á destruição de productos e materiaes pertencentes ás minas de Valle do Vouga, existentes no caes de embarque de Agueda e na estação da Mourisca.

Logo que se deram tão lamentaveis factos a direcção da Companhia communicou-os urgentemente ás auctoridades competentes, e pediu, como lhe cumpria, um inquerito á laboração das minas, o que naturalmente envolve a averiguação da fórma como tem sido cumpridas as instrucções dadas pelas estações competentes e que tinham por fim a purificação das aguas, que utilisadas pelas Minas, sahem para o rio.

Apezar dos nossos repetidos esforços para ser iniciado o inquerito pedido com a urgencia que as circumstancias reclamavam não temos conseguido infelizmente, com prejuizo para todos os interessados n'esta questão, que tem de ser solucionada pelas auctoridades competentes.

Os artigos nos jornaes, embora bem intencionados, mas em linguagem mais ou menos apaixonada, nada resolvem, e melhor empregados seriam em reclamar a urgencia da intervenção das auctoridades a quem a questão está affecta.

Porto, 15 de junho de 1917.—Pela Companhia das Minas do Valle do Vouga, (a) *Joaquim Pinto da Fonseca.*

Os acontecimentos de maio

Por transgressão do edital, foram presos a noite passada 27 individuos que andavam nas ruas depois da 1 hora da madrugada.

A guarda fiscal apprehendeu em Xabregas varias porções de generos alimenticios e barris com vinho. Mais tarde apurou-se que fôra tudo subtrahido quando dos assaltos do mez findo, motivo por que seguiram n'uma carroça para o governo civil.

A questão das subsistencias

A camara municipal de Calorico de Basto informou o ministerio do trabalho que, de accordo com o respectivo administrador do concelho, procedeu ao arrolamento do milho necessario para o consumo local, ficando assim assegurado o abastecimento d'aquelle cereal para as necessidades do concelho até á proxima colheita.

—A camara municipal do concelho da Louzã solicitou do sr. ministro do trabalho providencias no sentido de aquelle concelho ser abastecido de milho.

—A camara municipal do concelho de Ponte de Lima communicou ao ministerio do trabalho ter creado ali um celeiro municipal para garantir o abastecimento de milho aos povos do mesmo concelho.

Antonio Paiva

E' no dia 22 que se realisa a festa artistica do actor Antonio Paiva, do theatro Avenida. A transferencia do espectaculo, que estava marcado para ámanhã, 19, obedeceu a uma ordem da empreza. Subirá á scena uma das peças do variado reportorio da companhia de operetta.

A QUESTÃO AGRICOLA

O ministro do fomento

Está na disposição de favorecer, tanto quanto possivel, a agricultura

Está no animo de todos a necessidade em que nos encontramos de intensificar tanto quanto possivel a producção agricola. Tudo quanto se fizer para garantir o abastecimento do paiz, sem se recorrer ao estrangeiro, não pode deixar de ser bem acolhido por todos. E' preciso que procuremos governar-nos com a prata da casa, pois que, fazer conta com o que nos ha de vir de fóra é, além de imprevidencia manifesta, rematada loucura. E' esta a orientação que o sr. Herculano Galhardo, illustre ministro do fomento, está resolvido a pôr em pratica. Para isso, tomará varias medidas, todas as que lhe parecerem proprias para a consecução dos fins que tem em vista. Assim, todos os agronomos districtaes serão convidados a reunir, no ministerio do fomento, sob a presidencia do ministro, de quinze em quinze dias, servindo essa reunião para uma troca demorada de impressões, da qual ha de resultar muito de util e alguma coisa de pratico.

Effectivamente, sendo os agronomos districtaes as entidades mais directamente conhecedoras das necessidades das diversas regiões agricolas, ninguem como esses funccionarios pode concorrer, desde que o ministro do fomento os convida a uma collaboração assidua e intima, para que o problema agricola obtenha aquella solução que todos para ella desejam. Além d'isso, ha n'esta deliberação do sr. ministro do fomento um symptoma que convem pôr em destaque. Vem a ser o d'um ministro da Republica, intelligente, trabalhador, capaz de ter iniciativas, chamar a collaborar comsigo as pessoas que julga competentes e que bem e muito o podem auxiliar, orientando-o nas medidas que as circumstancias exigem e facilitando poderosamente a execução d'essas mesmas medidas. Oxalá que o exemplo fructifique e que seja seguido por outros ministros, E' que o momento é de tal gravidade, que não ha actividade que possa dispensar-se nem esforço que não deva ser utilisado devidamente.

MUSICA

Concerto de Accacio de Faria

Nada-ha mais consolador, n'esta epocha em que as novas gerações veem fundamente definhadas, que encontrar um novo em quem se adivinhem fortes qualidades; quando algum assim se nos depara em arte, é com alvoroço que o vamos seguindo na sua evolução, sempre receando os dois terriveis perigos que entre nós atrophiam quasi todos os talentos: o acanhamento do meio, que não permitte senão um certo desenvolvimento, sendo indispensaveis novos ares bem civilisados para que o artista desabroche plenamente; e o terrivel escalracho da vaidade, consequencia d'aquelle, que a tanto portuguez tem cortado cerce todas as possibilidades de aperfeiçoamento.

Accacio de Faria, que hontem se nos revelou no seu concerto realisado no Conservatorio, é um violinista que nos enche de esperança; fogoso, cheio de vida, o violino nas suas mãos não é o instrumento doce e expressivo de canto, antes visa a traduzir sentimentos musculos e impetuosos; sem agora discutir qual das duas seja a fórma a que o instrumento mais se presta, o certo é que Accacio de Faria, no genero a que o seu temperamento o impelle, muito deixa a esperar; cuidada convenientemente a sonoridade, que a propria energia da arcada por vezes prejudica, e sobretudo, estudando e ouvindo, estamos convencidos que, a não ser victima d'algum dos perigos acima apontados, Faria será dentro de alguns annos, um artista que nos honrará.

Não o aterram as maiores difficuldades, antes as ataca de frente, como o demonstrou formando o programma com trechos de alto virtuosismo, como o «Preludio» da sonata em ré menor de Bach, e o temeroso «Concerto» de Herust. O moço artista foi carinhosa e enthusiasticamente applaudido pela assistencia.

Prestou o seu concurso ao concerto um pianista que se encontra entre nós, o mexicano Vargas de Nunez. Não se trata agora d'uma promessa, mas d'uma realisação: d'uma technica purissima, d'uma suavidade rica, delicado no tocar, Vargas de Nuñez é um pianista de alto merito, sendo o ouvil-o um grande prazer estatico: a perfeição e o á-vontade com que tocou o «Concerto italiano» de Bach e a delicadeza do «Clair de lune» de Debussy mostraram todo o valor do artista. Se não fôra uma certa precipitação na «Morte de Isolda», diriamos que toda a parte a seu cargo nos agradou plenamente.

H. de A.

No Senado

A's 14,45 o sr. Correia Barreto mandou proceder á chamada, a que respondem 23 senadores.

Do governo está presente o sr. ministro do interior.

A acta é approvada sem discussão, e, lido o expediente, no qual figura uma carta do sr. Vasconcellos Dias, pedindo para não comparecer na Camara emquanto se não concluir uma sindicancia que pediu, aos seus actos, o sr. presidente participa que procurára aquelle senador, afim de se averiguar quem tinha praticado a inconfidencia de publicar tal carta nos jornaes, quando ella devia ser primeiramente dirigida á presidencia do Senado.

Abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. ministro do fomento requer urgencia e dispensa do regimento, para uma proposta de lei abrindo um credito de 4 contos para pagamento á sindicantes.

Approvado o requerimento, o sr. José Maria Pereira deseja saber quaes são as sindicancias que estão a fazer e para as quaes se destina tal credito, Assim, não pode votar o projecto.

O sr. ministro do fomento declara que a mais importante é a que se refere ao estabelecimento da Fonte Boa.

Ha outras sindicancias a pagar, mas não se recorda agora a que estabelecimentos dizem respeito. Dil-o-ha na proxima sessão.

O sr. José Maria Pereira regista o facto e em seguida a proposta é approvada.

A uma pergunta do sr. José Maria Pereira sobre a dissolução da Conferencia de S. Vicente de Paula, em Santarem, responde o sr. ministro do interior que essa associação funccionava illegalmente, com o que o sr. Pereira não concorda.

Pelo sr. Gaspar de Lemos é requerida urgencia e dispensa do regimento para a proposta de lei, já approvada na outra Camara, eliminando o art. 5.º da lei relativa ao julgamento dos implicados no movimento de 13 de dezembro.

Em nome da União Republicana, o sr. Alberto da Silveira não dá o seu voto a semelhante requerimento e entende que essa lei devia desapparecer, citando o que acaba de fazer a Inglaterra com os revoltosos da Irlanda. Diz que Machado Santos não pode nem deve ser julgado pela Republica, que é obra d'elle, contra a qual elle nunca poderia conspirar.

N'esta altura um espectador da galeria intervem, dizendo qualquer coisa que não podemos comprehender.

O orador pede que seja mantida a ordem, pois tem o direito de falar ali.

O sr. presidente ameaça evacuar a galeria.

O orador continúa a falar, dizendo que uma ampla amnistia se impõe n'este momento grave.

Para os mutilados da guerra

Um donativo de 28 escudos

Existe em Lisboa uma sociedade que se diverte, mas que, na sua alegria, nunca esquece a infelicidade dos outros e está sempre disposta a minorar agruras e desgraças. Essa sociedade é a dos «Makavencos», a qual ninguem recorre que não seja attendido. Compõem-na homens de coração e de altruismo, sendo este tanto mais simpathico quanto é certo que não é apregoado pela adjectivação jornalistica ou réclamos laudatorios. Pois bem... Hoje mesmo a sociedade acaba de dar uma prova d'este desejo de fazer beneficencia. Enviou a nosso camarada de redacção dr. José Pontes a quantia de 28$60 para a obra dos mutilados da guerra.

Essa importancia vae ser entregue á sr.ª D. Esther Norton de Mattos, que, na Cruzada das Mulheres Portuguezas, preside á secção de assistencia aos militares.

Os 28 escudos tiveram a proveniencia seguinte: 10 foram retirados do cofre da beneficencia da Sociedade, 18 foram subscriptos pelos amigos que assistiram ao ultimo jantar.

Theatros, Circos, Cinemas

Inquerito cinematographico

Quaes são a estrella, o galã e o actor comico do «écran» preferidos pelo publico portuguez?

Todos os que desejarem responder a este inquerito deverão dirigir á CAPITAL, em carta subscriptada á secção cinematographica, os nomes da estrella, do galã e do actor comico que preferem e a «razão por que o preferem». No fim d'um mez, fazer-se-ha a contagem dos votos, e os trez artistas eleitos pelo nosso publico receberão a lista dos nomes dos seus admiradores em Portugal.

Os que ignorarem o nome do artista que desejam votar, dirão simplesmente em que pelicula o viram e que papel desempenhava n'ella.

Noticias

Entre nós

A companhia dramatica de Adelina Abranches em «tournée» pelo norte do paiz, representará no theatro Avenida de Coimbra nas proximas noites de 18, 19 e 20. Brevemente virão para o sul de Portugal continuarem a sua caminhada artistica.

—Dentro em breve estreia-se no Gymnasio uma nova actriz, Helena de Castro, que nos dizem possuir uma bella vocação para o theatro.

—O tenor Fernando Pereira realisa irrevogavelmente, a sua festa artistica, no Avenida, ámanhã, terça-feira, 19, com a «réprise» em recita unica de «O Sonho de Valsa», em que elle interpreta, pela primeira vez, o papel de «Niki». «O Sonho de Valsa» tem agora uma nova distribuição estando os principaes papeis confiados ao festejado, a José Ricardo, Satanella e Alice Pancada. N'esta recita tem entrada os bilhetes com a data de 14 de junho.

—A distribuição dos quadros novos do «Ovo de Colombo», a soberba revista do Eduardo Schwalbach, que sobem á scena na proxima quarta-feira, 21, em recita de honra da gentil actriz Auzenda de Oliveira, é a seguinte:

«A reforma do Camaleão»:—«Jogral», Antonio Pinheiro; «Portugal Novo», José Victor; «Polichinello», Lacerda; «Zombaria», Deolinda Macedo; «Farça», Angelica Victor; «Pataco velho», Gamboa; «Pataco novo», Zulmira Vargas; «Fraternidade», Auzenda d'Oliveira; «Cidadão», Alvaro d'Almeida; «João», Santos Carvalho; «Joana», Thereza Taveira; «Saia-cloche», Deolinda Macedo; «Jupo-tonneau», Zulmira Vargas; «Macarena», Maria Santos; «Zé Luzo», Salvador Braga; «Salerosa», Auzenda d'Oliveira; «Portuguezito», Martins dos Santos; «Chora», Alvaro d'Almeida; «Lavadeira», Thereza Taveira; «Peixeira», Maria Pinto; 1.ª energia electrica, Ophelia Brochado; 2.ª idem, Rosa Pereira; «Apurado», Luiz Leitão. Gnomos, embustes, saias-cloches, saias-pipas, Malagueñas, Fadistas, Electricidade, Soldados, etc.

O «raid» das subsistencias—«1.º nortivago», Rosa Matheus; «2.º idem», Augusto Conde; «Lourenço», Martins dos Santos; «Repressão», Maria Santos; «Assalto», Alvaro d'Almeida; «Pilhagem», Zulmira Vargas; «Sr.ª Joaquina», Maria Pinto; «Sr.ª Maria», Stael Deslandes; «1.º Commerciante», Santos Carvalho; «2.º idem», Mario Santos; «1.º Popular», Julio; «1.º assaltante», Fernando Ferreira; 2.º, Santos Carvalho; 3.º, Margarida d'Almeida; 4.º, Augusto Conde; 5.º, Rosa Matheus; «1.ª assaltante», Guilhermino; 2.ª, Rosa Pereira. Vampiros, populares, gallegos, etc.

—Salão Central — «Meteoro» a fita que este cinema estreia na proxima segunda-feira, é a reproducção de um emocionante drama de Amor. «Meteoro» é o capricho de alguem que ama e esquece, como são todos os caprichos e como é todo o amor. Recommendamos este film como successo.

—O elenco da companhia que funcciona no theatro Apollo é o seguinte: Joaquim Costa, Estevão Amarante, Jayme Silva, Jorge Gentil, Soares Correia, Joaquim Pratas, Abilio Baptista, Alberto Ghira, José Alves Junior, Alfredo Silva, Pedro Magalhães, Conchita Ruano, Filomena Lima, Albertina d'Oliveira, Francisca Martins, Luiza Martins, Laura Costa, Justina de Magalhães, Carmen Martins, Lucinda Gonçalves, Leontina Santos, Julieta Rodrigues, Maria Falcão e Ivan Vocoso.

—Dois artistas da companhia do Avenida, Sebastião Ribeiro e Humberto do Amaral, realisam hoje, ali, a sua festa artistica, com a operetta «O burro do sr. Alcaide».

Estrangeiro

No theatro Rainha Victoria, de Madrid, estreiou-se na sexta feira ultima a operetta «A duqueza do Tabarin» com enorme successo.

—O «Magic-Pack» da mesma cidade inaugura ainda esta semana a sua epocha de verão com as zarzuelas «Las musas latinas» e «La terra del sol».

—Os espectaculos em Milão são os seguintes: Manzoni, «Il paravento»; no Olympia, «La satyra e Parioji»; no Diana, «Ualentrina»; e no Fossati «Addio giovinezza!»

—No «Porte de Saint Martin», de Paris, realisou-se o ensaio geral de uma comedia de Xaurof e Dolley intitulada «Monsieur... chose?»

A influencia do écran

A infinidade de pretendentes a estrellas de argumentista

A influencia sobre o espirito do publico attingida pelos artistas do «écran» nunca foi conseguida, nem sequer aproximada pelos da ribalta. E' isto devido á tendencia do homem para o sonho, para tudo o que o leve a viver fóra da vida. E quando para mais longe o arrastar esse sonho, mais elle o aprecia. A nitidez da vida do «écran» e a consciencia da lonjura da preparação e dos interpretes dos «films» explicam plenamente a sugestão que elles lhe produzem.

E essa influencia não respeita nem sexo, nem edade, nem condição. Desde o petiz de escola até á mais veneravel das matronas a arte cinematographica fomentava em muitos dos cerebros ambições desmedidas. As suas melhores alegrias, os seus melhores inventos são sempre agitados por esta idea fixa. Chegar a ser «estrella» ou «heroe do écran».

Uma virtuosa senhora, natural da Conchinchina — affirma um jornal americano—escreveu ha pouco tempo uma carta a uma das estrellas da cinematographia yanque. Essa dama era casada e gosava de todas as commodidades que se podem exigir d'aquelle paiz. Pois apezar d'isso não se considerava feliz. «A unica ambição da minha vida»—dizia a senhora em questão—«era ser actriz do cinema e dar um dia um beijo na face do cavalleiro de Karrigan. Se tanto fôr preciso, para realisar o meu sonho, sacrificarei o meu lar, o meu marido, tudo, tudo, emfim.»

*

Eis que excessos attinge a psicopatia morbida que a arte do silencio produz nos espiritos fracos. A principal causa de se chegar a este resultado é, sem duvida, o reclamo intenso que se faz em volta de cada artista. Raro é o dia que se nos não offerece occasião de ler: «Nada se havia suspeitado até então dos surprehendentes dotes artisticos de mademoiselle X. Ella jámais pisára um palco nem uma galeria de pose. Porém, mistress Y., o director, ficou de tal modo surprehendido pela forma genial e expontanea com ella interpretava o seu papel nos ensaios, que immediatamente lhe entregou a parte de protagonista da obra.» Isto diz-se diariamente nos jornaes, pagos pelos reclamistas—e, na maioria das vezes a donzella em questão nasceu nos bastidores e levou os ensaios a apanhar descomposturas do director. E como a imprensa é a... imprensa — a biblia moderna «pour epater le bourgeoise»—as meninas anemicas e as matronas atacadas de romantismo outomnal, passam em vigilia as noites e em tortura os dias, na certeza que dentro d'ella tambem rebrilha a centelha do talento e que é um vandalismo não a aproveitarem. Em certo convento, cujo nome discretamente guardamos, esta epidemia invadiu as educandas, com caracter realmente alarmante. Todas querem ser estrellas cinematographicas e gritam ao côro que não nasceram para freiras. A correspondencia que é diariamente dirigida aos artistas, directores, emprezarios e a todo e qualquer ser humano que esteja ligado á arte do silencio occupa exclusivamente centenas dos empregados dos correios.

Segundo informações seguras, nos collegios e nos conventos a cinema-o-mania tornou-se um verdadeiro desastre. A' cabeceira das futuras monjas, em vez de se encontrar a Virgem Santissima ou S. Luiz, vêem-se quasi invariavelmente os retratos de Lucilia e do Hugo.

O sexo forte tambem não se livrou do contagio. Porém, nos homens, é outra a doença: escrever argumentos. Todos os dias as emprezas são invadidas por legião de solicitantes, amadores, antigos actores e escriptores falhados. E o que chega pelo correio é ainda peor. São aos kilos, são ás toneladas de argumentos, dos quaes, apezar da grande falta de que estão soffrendo as casas editoras, poucos ou nenhuns são aceites. Ha de tudo: dramas tempestuosos, plagiados da litteratura franceza; tragedias biblicas e historias policiaes, mais sangrentas que a batalha de Champagne, mas de tal modo irrisorios que só poderiam ser aproveitados... para films comicos. Um rapaz do nosso conhecimento, adorador do sonho como um morphinista, disse-nos um dia:

—Estou escrevendo um drama para o «écran» que certamente ha de ser pago com milhões pelos editores. «E como nós sorrissemos com benevolencia ante aquelle enthusiasmo partiu sem se despedir. Um outro, escrevia uma vez a um jornalista nosso conhecido, de New-York: «Auctoriso a que firme um contracto com a casa Universal, para que elle fique com os direitos exclusivos do argumento que junto envio. Do que lhe derem pode ficar com 500 dollars de commissão».

Se isto assim continúa teremos o mundo transformado n'um amplo manicomio...

Producção argentina

A Argentina continúa produzindo com grande actividade. Eis uma pequena nota da edição do mez passado:

A casa Martinez y Gunche lançou no mercado um film intitulado «Até depois da morte», original de Frolencio Parieroine e interpretada pela actriz Rico. A mesma casa está preparando uma outra pelicula intitulada «A casa dos corvos», adaptação d'uma novella argentina de Martinez Zuorria, cuja acção se desenrola no ambiente politico de Santa Fé do anno de 1870.

A casa Rio de la Plata terminou os seguintes films: «A chantage social», interpretado por Gabriel Tanagra; «Delfina», adaptação da novella argentina de Manuel Podesti; «A rainha do Tango», «A aristocracia arabalera», drama politico.

A casa Porteño-Film Santos Vega «Patria Films»; «O triumpho das almas»; «Os habitantes de Leoneza»; «O pezadello de Diana»; «O velho morador da montanha»; e «O Conde de Orsini»; Ortiz Film: «O Tango da Morte».

Pampa Film: «Sob o sol da Pampa».

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

America e industrias americanas. — D'esta magnifica revista commercial e industrial, que se publica em Nova York, recebemos os numeros 4 e 5 do tomo XVIII, correspondentes a abril e maio findos. Como já noticiámos, a revista é especialmente destinada ás Americas centraes e por isso escripta em hespanhol. Bellas gravuras, tornam-na interessante, embora só de industrias e annuncios se trate. O escriptorio do agente em Lisboa é na rua Arco Marquez do Alegrete, 13, 3.º

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 70

Correspondencia:

Maria. — Tem o livro ás suas ordens. O auctor terá muito prazer em lh'o entregar em mão propria. Diga onde pode ser procurada.

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA n.º 1443—Sr. — Fui recrutado em 1900 e apurado para os serviços auxiliares em tempo de guerra, ou seja isento condicionalmente. Tenho o curso de direito e 38 annos, sou obrigado a frequentar a escola de officiaes milicianos? E caso affirmativo e visto a minha caderneta declarar: «Baixa por completar o tempo de serviço indicado na alinea c) do artigo 279 do regulamento de 1911 em 15 de outubro de 1915, ficando, porém, obrigado em tempo de guerra a concorrer para a defesa local até aos 45 annos d'edade, mas sem encargo algum em tempo de paz» em que escalão do exercito devo ser collocado? Ou serei abrangido pelo § 1.º do artigo 12 do decreto ultimo? — Constante leitor.

RESPOSTA—Está abrangido pela alinea c) por força do § 1.º do artigo 12. Promovido á official deve ficar no 2.º escalão—reservas — por ter mais de 30 e menos de 40 annos.

PERGUNTA n.º 1444.—Sr.—Inspeccionado em 1901, fiquei apurado para os serviços auxiliares do exercito em tempo de guerra e alistado n'um regimento de reserva.

Em outubro de 1916 foi-me dada baixa por ter completado o tempo de serviço nas tropas do reserva ficando obrigado á defeza local. — Não tenho instrucção militar e possuo as seguintes habilitações:

Exames de portuguez, francez, desenho, geographia, historia, mathematica, 1.ª parte; introducção, 1.ª parte; philosophia e latim, 1.ª e 2.ª partes, 5.º e 6.º annos.

Tenho tambem exame da 1.ª cadeira da faculdade de direito da Universidade de Coimbra. Estou obrigado á frequencia da E. P. O. M.?—M. P.

RESPOSTA—Não está abrangido pelo decreto sobre officiaes milicianos.

PERGUNTA n.º 1445—Sr.—Estou matriculado n'um lyceu no 6.º anno de lettras. Fui sorteado e inspeccionado em agosto de 1916. Em abril de 1917 assentei praça n'um regimento de infantaria.

Desde então para cá, jámais pude frequentar aulas, sendo por isso prejudicado nos meus trabalhos escolares, pois, tenho quasi o anno perdido por faltas.

Peço o obsequio de me dizer se sou attingido por algum decreto que me garanta a minha passagem de classe. —Silvino Silvestre Silvano.

RESPOSTA.—Não está abrangido por decreto algum publicado desde que sentou praça.

PERGUNTA n.º 1446—Sr.—Tenho 21 annos e fui apurado para a arma de engenharia (Companhia de Projectores) onde fiz a minha apresentação no dia 27 de maio p. p.

N'esse mesmo dia fui licenceado, razão porque não recebi instrucção de recruta; mas como tenho o 2.º anno de desenho, geometria, arithmetica, portuguez e o 1.º de francez da Escola Industrial Affonso Domingues, posso ou não concorrer á Escola Preparatoria d'Officiaes e posso fazel-o já ou quando?—Herculano J. Santos.

RESPOSTA.—Não pode concorrer a E. P. O. M. porque não tem habilitações para tal.

PERGUNTA n.º 1447—Sr.—Sentei praça em infantaria 2 em janeiro de 1916, como recrutado. Baixei ao Hospital M. Lisboa em agosto e, pela junta hospitalar de inspecção, fui julgado incapaz de todo o serviço militar, o que foi confirmado por sua ex.ª o ministro da guerra.

Em abril, depois de comparecer a uma nova junta, fiquei isento definitivamente, conforme a resalva que tenho em meu poder. Tenho 22 annos.

Pergunto: 1.º Poderei sahir do paiz com destino ao estrangeiro? 2.º Conseguindo-o, o que terei de fazer para ser satisfeita a minha pretensão?—Antonio d'Albuquerque.

RESPOSTA—1.º Póde sahir para o estrangeiro se provar que já lá esteve por mais de 30 dias e tem de pagar 20 annuidades de taxa militar.

2.º Requer ao M. da Guerra e junta attestado do administrador do concelho que prove já ter estado no estrangeiro.

O requerimento é entregue no D.R. onde foi inspeccionado, ou, não podendo ser n'esse, n'aquelle em que reside.

PERGUNTA n.º 1448—Sr.—Assentei praça em 9 de novembro de 1908, fui dado prompto da instrucção em 11 de março de 1909, e em 24 de maio do mesmo anno remi a obrigação do serviço activo e o da primeira reserva. Qual é a minha situação militar actualmente?—Porto — Domingos Pereira.

RESPOSTA—E' praça da reserva até 1923, porque, pelo art. 83.º da lei de 2—3—911 passaram á reserva todas as praças da 2.ª reserva com instrucção militar.

PERGUNTA n.º 1449—Sr.—Tenho o curso theologico pelo que fui attingido no ultimo decreto publicado; fui inspeccionado ha 5 cinco ou 6 mezes e fui isento condicionalmente e apurado para a secretaria militar», deverei apresentar os documentos exigidos pelo decreto até ao dia 15, ou esperar que me chamem novamente á junta de inspecção?—Coimbra—P. Arthur Antonio Baptista.

RESPOSTA—Para o chamarem á reinspecção deve apresentar os seus documentos. Ainda não está resolvido definitivamente se os isentos são ou não obrigados a apresentarem-se, mas creio que o serão.

PERGUNTA n.º 1450—Sr.— O ultimo decreto manda frequentar a escola de officiaes milicianos os individuos habilitados com o curso theologico. O decreto não faz distincção sobre o curso theologico. Ora eu frequentei o seminario e tirei o curso theologico, embora não chegasse a receber ordens sacras.

Habilitado com o curso theologico do Seminario estarei obrigado a frequentar a escola de officiaes milicianos?—Manuel Lacerda.

RESPOSTA—Está obrigado. O que serve é o curso e não as ordens sacras que essas não dão sciencia nem aptidão. Todos os que teem o curso trienal do Seminario e como tal é tambem considerado o curso do Colegio de Santo Antonio em Roma estão obrigados a frequentar a E. P. O. M. quer sejam clerigos d'ordens sacras ou sacristas.

PERGUNTA n.º 1451—Sr.—Peço para me dizer quaes as habilitações exigidas no artigo 430 do decreto de 25 de maio de 1911, nas do § 1.º da lei de 14 de setembro de 1915, a que se refere a alinea a) do artigo 12 do ultimo decreto publicado no «Diario do Governo» para a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.

E' que eu sou 1.º cabo do exercito e tenho o 5.º anno do Curso geral dos lyceus, bem como a frequencia do 1.º anno do Instituto Industrial e Commercial do Porto, com aproveitamento apenas da cadeira de inglez.

Ora diz a alinea b) do artigo 12, que são obrigados a frequentar a escola todos os cabos e soldados que tenham habilitações, ou ainda as referidas na alinea a) quando tiverem as condições de promoção a segundo sargento do quadro miliciano ou permanente. Eu desejava saber 1.º Quaes são as habilitações a que se refere o artigo 430 a que acima me refiro; 2.º Quaes são as condições de promoção a 2.º sargento do quadro permanente ou miliciano a que se refere a alinea b) do artigo; 123.º Finalmente, se sendo 1.º cabo e com o 5.º anno dos lyceus eu estarei abrangido pelo decreto.—Porto—Alberto Morgado.

RESPOSTA—1.ª—Habilitação do artigo 430=5.º anno do lyceu=do § 1.º da Lei de 14-9-915 e exame feito perante um jury de 3 officiaes sobre as materias equivalentes as do Curso Geral dos lyceus.

2.ª—Escola de sargentos—ou Curso das Escolas Regimentaes como habilitação para 2.º ou 1.º sargento.

3.º—Se tiver approvação no Curso de sargento ou condições de promoção a este posto está abrangido caso contrario não está.

PERGUNTA n.º 1452.—Sr.—Ha tempos veiu publicado nos jornaes, entre elles a «Capital», um aviso obrigando todos os recrutas, praças do quadro permanente e licenceadas a fazerem constar nos seus respectivos regimentos as suas habilitações litterarias.

N'essa occasião, estando ausente de Lisboa, não fiz caso do referido aviso por ser reservista e estar plenamente convencido de que o mesmo me não dizia respeito. Porém, receando soffrer qualquer penalidade por não ter cumprido aquella disposição, devo declarar a v. que a minha situação militar e habilitações litterarias são as seguintes:

a) Assentei praça, como recrutado, em novembro de 1910, no regimento de artilharia 1, onde fui soldado servente, e passei á 2.ª reserva em maio de 1911 por ter remido a obrigação do serviço activo e 1.ª reserva, pagando 50$00, pertencendo, portanto, ás tropas de reserva da classe de 1910.

b) Possuo os exames de escripturação e calculo commercial feitos n'uma escola particular e mais o curso da Escola Elementar do Commercio, sendo actualmente guarda livros de uma casa commercial.

N'este caso, que sou obrigado a fazer? Devo ir immediatamente ao quartel dar nota das minhas habilitações, ou espero que chamem primeiramente a classe a que pertenço para effeitos de mobilisação ou para a frequencia das escolas de sargentos? Na minha caderneta está apenas averbado: sabe ler, escrever e contar e mais o exame de 1.º cabo.

Necessitava tambem do seguinte esclarecimento, que v. , com a sua elevada competencia, talvez me possa dar, pois tenho a maxima urgencia na sua resposta.

Tenho entre mãos um negocio de relativa importancia, para o qual preciso desviar a minha attenção por espaço não inferior a um anno. Para não correr o risco de perder umas centenas de escudos com o meu ingresso na vida militar, desejava que v. me informasse se haverá probabilidades de eu ser chamado dentro d'esse tempo.—Um leitor.

RESPOSTA. — Tem obrigação de fazer averbar as suas habilitações immediatamente. Com o curso elementar do commercio, unica habilitação que lhe é averbada por ser a unica official, só sendo 2.º sargento ou tendo uma escola de sargentos com aproveitamento pode ser obrigado a frequentar a E. P. O. M. Pertence á reserva, mas como remiu a obrigação do serviço activo não o devem chamar para serviço activo, e se o chamarem pode reclamar. D'este modo creio que pode fazer o seu negocio

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Sobre cidades e campos a arder

Como se desorganisa um comboio de tropas...

E' um heroe do espaço, o sargento Chevalier, que foi durante muito tempo observador na famosa esquadrilha 101, que conta esta pagina emocionante da guerra:

....

... Lentamente, por causa da enorme quantidade de projecteis, tomámos altura.

Era quasi meia noite. A lua, já erguida, parecia um enorme reflector que o «bom deus da França» collocara, lá no alto, para guiar a nossa marcha. Passámos deante do seu globo prateado. Não sabia porque, mas o seu sorriso, com o qual se compozeram tão lindos contos e tão lindas canções, esse sorriso era, n'essa noite, melancholico.

Os bombardeiros, mesmo quando tomam altura, não teem grande tempo para sonhar. A realidade chama-os a occupações de uma ordem muito mais pratica: deitar os olhos sobre uma carta, verificar que os objectos indispensaveis estão ao alcance da mão, vigiar o motor, etc.

—Já estás prompto? Marchemos então para o objectivo... gritou o meu piloto, um rapagão do norte, cuja familia permaneceu sempre nas regiões invadidas.

—Vamos lá...

Estavamos por cima de Compiégne e subindo o Oise chegámos, d'ali a pouco, a Ribécourt. Um nevoeiro, pouco denso, cobria o solo. Deixava uma visibilidade sufficiente, mas limitava o raio de visão de tres ou quatro kilometros.

De repente escapou-me do peito um grito de revolta. O meu piloto voltou-se para mim, o punho fechado e ameaçador em direcção aos «boches» invisiveis, mas que estavam, certamente, no territorio que se estendia no horisonte.

—Tu vês, além? exclamou furioso, com um accento duro, vibrante de odio. — Oh! os miseraveis, os bandidos!...

Toda a sua dôr passava atravez d'essas vagas exclamações que escapavam dos seus labios, seguidas, febris, como n'um delirio. Chegaram até mim, por monosyllabos cortados pelo vento. Adivinhei-as mais do que as ouvi. Vieram augmentar a minha dôr d'alma.

Quando de noite, na melancholia do campo ou no rumor d'uma grande cidade, rebenta um incendio, ninguem pode escapar á angustia que opprime o espectador. Da nossa «carlingue» sentiamos uma angustia ainda mais intensa. Tinhamos deante dos olhos um quadro monstruoso. A scena attingia proporções que não sabemos definir.

... O horisonte está ardendo em fogo. Algumas nuvens disseminadas no ceu, parecem grandes tochas movediças. A constellação de brazeiros, de extensão e incandescencia variadas, que rebentam do solo, evocam a imagem dos divertimentos barbaros, aos quaes se entregava Nero, transformado em tyranno.

Era uma verdadeira festa nocturna, em que se misturavam petardos e fogos de bengala. O espectaculo tinha uma belleza macabra. Esse facto indicava-nos a identidade do combustivel que alimentava o incendio.

Por baixo do nosso aeroplano ha immensos incendios. Mais além, os luares, ora claros ora encobertos, eram vaporisados pela humidade que saía do solo, em chammas vivas, em faiscas. Ondas de fumo espesso maculavam as vibrações vermelhas dos brazeiros.

Estalidos semelhantes ao raspar dos phosphoros assignalam novos incendios, novas fornalhas, com derrocadas de muros e de tectos.

O brutal allemão, que apenas encontra nos seus actos de baixa cobardia uma desforra para a sua derrota, consomia as lindas aldeias d'estas regiões tão pitorescas. São os fructos sublimes da «kultur» allemã.

Era pois um bairro de Noyon que ardia.

Além era Bursy, depois Guiscard em chammas e mais longe Nesle. A' nossa direita, na direcção de Chauny, Tèrguier, Menessis-Jussy, mais para baixo Coucy, tambem ardiam. São novos fogos que o nevoeiro impede de precisar com exactidão.

E as bombas do aviador cahiram no sitio alvejado...

Não tinhamos attingido o objectivo. Encontrariamos, em Ham, os precisos elementos para executar um bombardeamento? «Ficamos», para analysar, de perto, as devastações. O inimigo tinha abandonado os logares depois de os haver arruinado, roubado, destruido. As arvores foram derrubadas ao longo das estradas! Numerosos tectos de casas estavam sem telhas! Montões de cinzas, ainda fumegantes, constituiam o indicio dos crimes praticados!

N'aquelle instante, o meu piloto pensava nos seus e fazia previsões sobre o que os allemães farão ao abandonar a sua aldeia, que conhecera tão coquette, tão linda. Eu tenho na imaginação a angustia dos nossos desgraçados compatriotas, constrangidos a assistir á devastação do seu querido paiz, n'aquelles que ficam impotentes contra os factos, n'aquelles que perseguidos tentam fugir para as nossas linhas, n'aquelles emfim que o inimigo arrastou com elle na retirada.

Contra o incendio, que fazer: Nenhum canhão atirava. Não se ouviam metralhadoras. Não podia nem devia, portanto, deixar cahir os meus projecteis, porque augmentaria o desastre e fazia-me cumplice dos bandidos.

Estamos longe, bem longe, esses descendentes de Atila. Talvez entrincheirados em direcção a Saint-Quentin, d'onde reconhecemos, lá diante, os arrabaldes a arder. Digo ao meu piloto:

—Vês aquelle clarão? Talvez seja qualquer coisa interessante.

O meu bravo companheiro seguiu para o posto indicado. O seu furor pedia-lhe o agarrar os fugitivos e massacrar o maior numero.

Passamos pela estrada de Ham a St. Quentin. A' direita, n'um reflexo da lua, percebemos as aguas visinhas do Somme e do canal Crozat. Alguns silvos de balas fazem-nos perceber que alcançamos o inimigo.

—Attenção!—grita-me o piloto—Fixa bem o objectivo. E' preciso dar no sitio preciso.

Inclino-me sobre o bordo da carlingue. A fraca altitude permitte-nos distinguir, na estrada, um grande comboio hyppico e automovel. Tropas em desordem circulam pelos lados e nos campos visinhos. Que magnifico alvo!

Faço a minha pontaria. Acciono as minhas alavancas. Ambos estamos commovidos. O tiro dará resultado? Alguns segundos passam. São os sufficientes para sermos envolvidos em metralha. De um ou dois kilometros, dois canhões fazem fogo na nossa direcção.

N'um relampago, o solo ficou illuminado pela explosão das nossas granadas, que cortaram o comboio obliquamente. Elevou-se um fumo branco.

Olho para a estrada. Estava em desordem. A columna desaggregou-se. Alguns grupos estavam escondidos. Uma nodoa sombria marcava a massa das nossas victimas.

O meu piloto diz:

—Ainda foi pouco! Nunca lhes faremos pagar os seus crimes. Era com vagons inteiros de dynamite que os deviamos esmagar, noite e dia, nas suas cidades. Mas... agora regressemos... Por agora, foi sufficiente...

E o meu bravo piloto sentiu correr pelas faces lagrimas, — lagrimas que se não descrevem.»

Leiam ámanhã

na nossa secção de *Sport & Educação Physica* uma emocionante e bella narrativa d'uma das

Aventuras do "Corsario do Ar„

em que se descreve um bombardeamento feito por esse aviador francez, que ficará na historia da guerra, como um symbolo de bravura e de intrepidez.

Notas do dia

Festas de collegios

As escolas adoptaram agora um esplendido costume. E' o de organisarem as suas festas finaes com programmas sportivos. Seguindo essa nova e proveitosa organisação, é assim que a Escola Maria Pinto, da Amadora, annuncia para o proximo domingo uma linda festa com «gynkhana» e gymnastica. A onda cresce...

* * *

Projecto grandiosos

Voltam a segredar-nos que um grupo ou uma empreza tomou conta dos novos destinos do Stadium de Lisboa e que ali projecta organisar bellas festas de «sport» e de athletismo e de industrias que aos «sports» andam ligadas. Tudo vae bem. E' preciso, porém, que ao capital que se vae empregar corresponda boa administração e, principalmente, orientação technica. Senão... volta a succeder o mesmo que succedeu a dois emprezarios nos tempos de mais enthusiasmo do ciclismo e do automobilismo, em que um perdeu 14 e outro 21 contos!...

«La Préservatrice»

Fundada em Paris em 1864

A mais antiga Companhia de Seguros contra todos os desastres e accidentes no trabalho

AOS **Automobilistas!** Segurae-vos contra todos os desastres
AOS **Particulares!** Segurae a vossa vida contra todos os riscos
AOS **Industriaes!**
AOS **Proprietarios!** transferi as vossas responsabilidades segurando os vossos assalariados
AOS **Mestres d'obras!** contra os accidentes de trabalho

Capital social F.os 5.000:000 **Apolices em curso 220.000** **Reservas e garantias, F.os 64.800:000**
Indemnisações pagas F.os 185.000.000 **Segurados 1.000.000**
Agente geral em Lisboa: M. BURNAY **RUA AUREA, N.º 87, 1.º** **TELEPHONE C.TRAL N.º 3187**

Cartaz de ámanhã

A's 21 — NACIONAL, A dama das camelias — TRINDADE, Ovo de Colombo. AVENIDA, Burro sr. Alcaide; EDEN TEATRO, Dóminó. GYMNASIO, O dr. Zebedeu.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos; Patria

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
— *ARTHUR BENARUS* —
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 8, 2.º

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2108

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Thermas Unhaes da Serra
Novo Hotel Barretto

Desde o dia 1 d'este mez que se encontra aberto este hotel, ficando installado no elegante Chalet Felix.

O edificio possue todas as condições hygienicas e de commodidades.

Os seus proprietarios estão na disposição de empregar todos os esforços para bem servirem os seus hospedes e por preços modicos.

Todas as informações deverão ser pedidas ao gerente—A. Barretto.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça. de S. Paulo 20 e 22., Telef. 1:667

Papel de embrulho

Vende-se, em pequenas porções. Rua do Norte, 5, 1.º.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 33
50 réis o litro em garrafões

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 173

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão dil-o a procura que teem tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: —«Uma vaga de gelo», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto»; no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20: «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22, «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Pape!», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para o *front*»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 31, 1.º

ANTONIO AURELIO

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 11, 2.º

Sulpho-Oxidina

Preparado para o tratamento simultaneo das vinhas contra o «mildium» e o «oidium».

Invento do agronomo Palma de Vilhena.

Fabrico de A. Simões Lopes, L.da, Porto.

Agentes no Sul: M. S. Ventura & Filhos.

Rua do Corpo Santo, 28 e 30—Lisboa

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no Gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico*, e *Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 3

EXTREMOZ

'A CAPITAL' vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Gerez

Grande Hotel Ribeiro

Um dos maiores das thermas

COM 40 annos de pratica, são os seus proprietarios os que melhor conhecem o *tratamento* d'esta estação.

Illuminado a luz electrica, campainhas electricas e todo o conforto moderno.

Serviço dietetico conforme a prescripção do facultativo thermal.

(Turismo), Cosinha especial para turistas.

Correspondencia a HOTEL RIBEIRO GEREZ.

Curía

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dictas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima moderado e bellos passeios.

CAMELIA

— A — melhor pasta para dentes

Vende-se em todos os bons estabelecimentos

DEPOSITO—RUA DOS FANQUEIROS, 262, s/l.

Neves Ferreira & Com.ta

Commissões, consignações e conta propria

Importação e exportação

Rua Augusta, 138, 2.º, D.

Papel MARION

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA

Sousa, Telles & Calleya L.da

170—Rua da Alfandega—172

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'**A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Comercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 286; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 123; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias:
Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

O SEIO

Desenvolve-se tomando os caldos da

Farinha Ramazzotti

Sociedade anonima---Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: *Probidade*,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1993
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre prédios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

"A Capital"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Casa dos Esparfilhos
Santos Mattos & C.ª
Rua do Ouro 132

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone 2930
R. do Mundo, 31, 1.º

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica
R. do Carmo, 69, 2
Teleph. 3317

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por elle, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & C.ta**
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE—Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2459 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.

LISBOA—Terça-feira, 19 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Tres annos!

Debate-se mais uma vez a questão do papel. Estamos convencidos que será a ultima. Com effeito, o preço d'esse papel para os jornaes attingiu já uma quantia que é decididamente incomportavel. Imagine-se que antes da guerra o papel custava 8 centavos o kilo, e já não era barato. Agora custa 37, quer dizer quasi que quintuplicou, e segundo parece no fim d'este mez terá realmente quintuplicado. E' impossivel supportar esta situação. Só emprezas ricas resolvidas a perder mesmo quantias importantes para conservarem o seu publico e aguardarem melhores dias o poderão fazer. As outras emprezas, e são as de quasi todos os jornaes portuguezes não podem pagar o papel por esse custo.

E não é só o augmento do preço, sempre crescente, que não permitte a minima probabilidade de triumphar d'uma situação que de dia para dia é mais calamitosa. Ha ainda a ameaça da falta de papel. Para todos os lados que se voltem, a maioria dos jornaes só vêem a perspectiva da ruina e da morte.

Entretanto, como no meio d'estas difficuldades se patenteiam os vicios verdadeiramente assombrosos da nossa administração rotineira e incapaz!

A Capital apontava hontem o facto de existir no nosso paiz uma fabrica ingleza para o fabrico de pasta do papel. Diziamos nós que essa fabrica produz annualmente 300 toneladas de papel, que exporta para o estrangeiro. Confirmando a existencia d'essa fabrica, e corroborando a informação de que a sua producção, em vez de ficar no paiz, é enviada para o estrangeiro, o *Diario de Noticias* de hoje completa essa noticia, rectificando que a producção da alludida fabrica não é de 300 toneladas annuaes, mas sim de 300 toneladas por mez!

Quer dizer, essa producção é de 3600 toneladas por anno, e juntando-se á producção das fabricas de pasta que as companhias possuem, nós poderiamos, sem necessidade de recorrer ao estrangeiro, assegurar até certo ponto o consumo da imprensa. Mas, desde agosto de 1914, que se desencadeiou a guerra, o problema do papel ficou posto desde o primeiro dia, a crise dos transportes começou a difficultar extremamente a entrada da pasta estrangeira, usada para a fabricação do papel, ha tres annos que o papel sobe de preço porque a importação das pastas tem sido cada vez mais difficil em virtude dos riscos da guerra, e todavia só agora se sabe que ha em Portugal, perto de Estarreja, uma fabrica que produz pasta, tirada das arvores que crescem no solo portuguez, e que essa pasta, em vez de ficar em Portugal, é enviada para fóra do paiz!

Quando toda a gente fala na pasta do papel, quando ella escasseia a ponto de rarear a producção do papel e d'este attingir um preço fabuloso, a pasta afinal de contas, está ao pé de nós, está no nosso proprio territorio, e não é utilisada por nós!

E' isto que faz cahir os braços, no gesto de desanimo que sempre acompanha a constatação de que ás mais urgentes necessidades do paiz e das classes corresponde a indifferença, o desleixo, ou a ignorancia absoluta dos nossos recursos, não consentindo que se entreveja uma nesga de salvação para legitimos interesses ameaçados. Ha trez annos que dura a guerra, ha trez annos que a imprensa clama, no seu proprio nome, porque tem o direito de zelar a sua causa, em nome das pessoas que emprega, e que representam muitas centenas de familias, em nome do publico que não pode passar sem imprensa, e das ideias que sem ella não podem tambem passar para se affirmarem e difundirem, e os governos não teem prestado a esta questão consideração de especie alguma. Quando muito pensam em aconselhar ou determinar coisa que signifique privação ou restricção. No que não pensam é em garantir a vida da imprensa, tentando todos os esforços para que ella não se veja cerceada, ou reduzida a dar a extrema solução ao seu caso, acabando ella propria com a sua existencia.

Não pode ser! O governo já viu que a imprensa se sujeitou a sacrificios que elle mesmo reconhece que já não podem continuar. Se deixar a imprensa entregue á sua sorte, sem nenhuma especie de auxilio dos poderes publicos, commetterá um acto simultaneamente injusto e perigoso e de que forçosamente se ha de arrepender.

A "Lei das rôlhas,,

Uma circular do ministerio do interior que eleva a Censura á cathegoria de Tribunal do Santo Officio

Do ministerio do interior foi expedida aos governadores civis uma circular contendo novas instrucções aos censores da imprensa. Quem leu esse inverosimil documento nos jornaes de manhã não poude certamente conter uma exclamação de espanto! D'ora avante, a censura *julga* sobre assumptos que até hoje eram da exclusiva competencia dos tribunaes regulares. Ha disposições da lei de imprensa que foram incluidas nas instrucções da já famosa circular: quem as não acatasse, incorria na responsabilidade respectiva e teria de ser julgado sob a imputação d'esse delicto.

Afinal, não senhores. Quem julga é a censura, sem apello nem aggravo, e julga acerca de tudo o que um jornal pode dizer, mesmo que directa nem indirectamente o assumpto se não relacione com a nossa defeza militar ou naval.

Na verdade, perante o novo estado de coisas, a critica legitima de actos politicos fica amordaçada pelo arbitrio de um ministro que conferiu á censura poderes quasi discrecionarios. A isto limitamos, por ora, o nosso commentario. Nada se perde com a demora.

Tropas portuguezas em França

As baixas até hoje havidas

E' do seguinte teor o telegramma hoje lido no parlamento pelo sr. presidente do ministerio, a que na secção respectiva nos referimos:

Em resposta ao telegramma n.º 382, informo que a primeira divisão tomará conta do seu sector dentro de poucos dias. Tem actualmente uma brigada e nove baterias na linha de combate, e alguns batalhões de infantaria e outras brigadas na frente, como instrucção. Foram feitos nos ultimos dias alguns «raids» sobre as trincheiras occupadas pelas nossas forças, apoz bombardeamento intenso, sendo todos repellidos. Moral das tropas bom. Desde que as tropas da primeira divisão começaram a ir á linha de combate como instrucção temos tido, até hoje, as seguintes perdas, em que se incluem as já communicadas anteriormente: mortos 34, incluindo 2 officiaes — alferes Manuel Domingues e tenente Mario Telles Grillo; feridos 185, incluindo um official; desapparecidas, 15 praças. Todas estas baixas representam, de facto, uma percentagem pequena relativamente ao tempo de permanencia nas trincheiras, aos effectivos empenhados e á violencia dos «raids» do inimigo, principalmente na ultima noite. Julgo de toda a vantagem enviar communicado diario logo que a primeira divisão occupe o seu sector. Estado geral e disciplina bem.

A suspensão de garantias

Termina hoje o prazo pelo qual foram suspensas as garantias, constando-nos que não será renovado. Restabelecida a normalidade constitucional, deixa de vigorar, conseguintemente, aquella disposição que impedia a circulação publica depois da uma hora da madrugada.

DE TODA A PARTE

As ESQUERDAS uniram-se em Hespanha. Os reformistas fazem parte da união, finalmente convencidos de que dentro da monarchia, actual não ha democracia possivel. Eis a declaração feita pelos deputados das esquerdas e que é um importante documento: «Os ultimos acontecimentos occorridos no nosso paiz, reveladores por certo de uma grave crise nacional, na qual succumbiu, entre outras coisas, a esperança por alguns sonhada, de tornar compativel a democracia com o actual regimen, patenteiam mais uma vez a necessidade e a urgencia de que todas as esquerdas da politica hespanhola, sem perderem a sua significação respectiva, mantenham com toda a firmeza a união que hoje se estabelece, inspirando-se para isso no anhelo patriotico de salvar a Hespanha e de conseguir ao mesmo tempo o triumpho da soberania popular, sem a qual se não concebe a vida dos Estados modernos. Só rendendo, pois, acatamento á vontade soberana do povo e erigindo esta em norma reguladora e fundamental de todas as instituições, se pode restabelecer aqui o imperio da moralidade e da justiça, pela qual clamam inutilmente todas as classes sociaes. Não é possivel, portanto, abrigar esperança alguma de que no actual regimen se corrijam os males, cada vez mais fundos, de que padece o paiz. Por esse motivo, os signatarios, fieis ao seu proposito de servir com enthusiasmo o interesse e o progresso da sua patria, tomam o compromisso de utilisar a representação que ostentam e a sua influencia nos partidos a que pertencem, a fim de fazer que prevaleça, superior a toda a especie de poderes, a vontade soberana da nação hespanhola.—Hermenegildo Giner de los Rios, Julián Nougués, Miguel Morayta y Sorrano, Marcelino Domingo, Emilio Santa Cruz, Melquiades Alvarez, Alejandro Lerroux, Aniceto Llorente, Eduardo Fernández del Pozo, Dario Pérez, Juan Salas Antón, Salvador Albert Pey, Pablo Iglesias, Manuel Hilario Ayuso, Indalecio Corujedo, Horacio Echevárrieta, Juan Uña, Miguel Moya Gastón, Cándido Lamana, Ramón Alvarez Valdés, Roberto Castrovido, Leopoldo Palacios, Augusto Barcia, José María Rodriguez y Felipe Rodes.»

NA ITALIA, a imprensa é livre de analysar, dentro de normas rasoaveis, a importancia, o caracter e o concurso da cooperação do paiz na guerra. *A Idea Nazionale*, orgão official do partido nacionalista, publicou um importante artigo, a proposito da situação exterior, e de que extrahimos os seguintes trechos bem significativos: «Não participando a Russia na lucta precisamente quando a acção combinada dos exercitos dos Alliados permittiria a estes realisar o maximo dos esforços, a França, a Inglaterra e a Italia ficaram supportando sósinhas o peso da guerra emquanto aguardam uma acção americana. Semelhante situação cria uma pesada responsabilidade aos tres governos. E' sobretudo grave para o nosso paiz que, n'esta guerra de gigantes, assumiu hoje o logar da Russia e ao qual coube o papel de servir de baluarte aos exercitos franco-britannicos que se batem na frente occidental e de conter por isso em respeito um Estado de 52 milhões de habitantes. A importancia do concurso que a Italia vae prestar aos seus alliados, impondo-lhe pesados deveres, confere-lhe grandes direitos, entre outros o de fazer salvaguardar os seus interesses na Europa, na Asia e na Africa».

A BANDEIRA VERDE-RUBRA, a bandeira de Portugal, que hoje se vê tremular em França ao lado das mais gloriosas bandeiras do mundo, desdobra-se, a par da tricolor, por sobre o portal d'uma egreja do Pas-de-Calais, onde os nossos soldados assistem á missa do domingo do Espirito Santo. Os portuguezes enchem o templo e a sua compostura, a sua linha, a sua fé impressionam os habitantes. *Le Telegramme*, uma folha local, descreve com enternecimento o espectaculo, tem palavras de muito apreço para os nossos soldados e conclue por este modo:

Acabada a missa, a multidão dos soldados desfila, silenciosa e interminavel. Ao sahirem, estes homens que parecem felizes por terem cumprido o seu dever religioso, dirigem um olhar de ternura e orgulho á bandeira de Portugal que se desdobra sobre a porta, ao lado da nossa tricolor. E estes corajosos mancebos julgam sorrir á Patria distante...

A bandeira de Portugal, que se dizia ser hoje ignorada do mundo, assim se vae impondo ao seu conhecimento e ao seu respeito...

O PREÇO DO CALÇADO que o Estado italiano vae pôr á venda em varias cidades será de 26 liras a 28 liras para os homens e oscilará entre 16 e 18 liras para as mulheres. A *Tribuna* annuncia que o ministerio vae estudar um typo differente para o campo.

O PRESIDENTE WILSON assignou no dia 8 do corrente a nomeação de 21 novos generaes. Para a escolha feita apenas se inspirou nos meritos d'aquelles officiaes, sem se importar com a questão da antiguidade. Na marinha norte-americana vão fazer-se tambem numerosas promoções.

Bens dos inimigos

O cidadão Jayme Nunes da Costa Pires, foi nomeado depositario-administrador, nos termos do artigo 23.º do decreto n.º 2.350, de 20 de abril de 1916, dos creditos de Eduard Liebmann, August Lemier, Lamy & C.ta, G. Loewersohn, Weinsbach Chevalier & Lunel, Ed. Landsmann, A. Lane & C.ª, Franz Otto Marcus, de 100 acções da Companhia do Nyassa, averbadas a Julius Wertheimer, de creditos de Alfred Munch, Albrecht Meister, Adolph Maas & C.ª, Carlos Moser, H. Moler, Maschinenfabrik Esslingen, Heinrich Mueller John Shon, G. S. Mac Master G. M. B. H., Manufacture Alsasiene d'Outils Zornhoft, B. H. Mayer's, Muller & Kremer. F. & C. Modes, M. Neufeld & C.ª, Nanheim & C.ª, de mercadorias de Hesse Newmann & C.ª, e de 50 acções da Companhia Portugueza de Phosphoros pertencentes a D. Delmira Ferreira de Sá Neff.

O serviço dos correios

A má vontade contra «A Capital»

Nem a outra causa podemos attribuir o que constantemente comnosco se passa por parte dos senhores empregados dos correios.

Diz-nos o nosso agente de Castello Branco que se não faz a distribuição do nosso jornal, apezar do comboio ali chegar ás 20 horas e 1 minuto, o que, como é obvio, nos prejudica immenso, porque podendo ter uma boa venda, assim não succede, visto que só na manhã seguinte *A Capital* pode ser vendida, quando os jornaes da manhã do dia seguinte o são tambem.

Ora bem basta já o levar-se na viagem 24 horas, quanto mais as difficuldades levantadas pelo correio, difficuldades que com um poucochinho de boa vontade seriam facilmente removidas.

Ao sr. administrador geral dos correios expomos o caso, certos de que se dignará dar as providencias que elle requer.

A occupação de Larissa

ROMA, 19.—A imprensa affirma que a occupação de Larissa pelas tropas francezas corresponde a uma necessidade de ordem militar analoga á de Janina: ambas tem por objecto garantir a segurança dos exercitos que operam respectivamente em Salonica e na Albania. A simultaneidade d'esta occupação com a abdicação do rei Constantino manifesta que a politica da Entente entrou verdadeiramente na sua phase resolutiva.—(Havas).

O movimento nos portos italianos

ROMA, 19.—O ministerio da marinha annuncia que durante a semana que terminou no dia 10 entraram nos portos italianos 537 vapores de differentes nacionalidades com uma tonelagem de 446:145 toneladas e sahiram navios em numero de 498 deslocando 489:385 toneladas. N'este periodo foram afundados por minas ou submarinos inimigos cinco vapores e cinco navios de vela.—(Havas).

Nun'Alvares Pereira

A Associação dos Archeologos Portuguezes commemora no proximo domingo com uma sessão solemne, que se realisará pelas 15 horas, a data do nascimento do grande condestavel Nun'Alvares Pereira.

Os thesouros do Brazil ao serviço dos alliados

Como vão ser aproveitadas as riquezas florestaes da grande Republica sul-americana

RIO DE JANEIRO, 19.—O dr. Edwin Morgan, embaixador norte-americano, communicou á imprensa que os Estados Unidos da America do Norte enviarão, brevemente, ao Brazil 120 engenheiros constructores em missão industrial, para estudarem as riquezas florestaes do paiz, a applicação das madeiras ás diversas industrias, e os meios de transporte.

Numerosos operarios especialistas acompanharão os engenheiros para dirigirem os córtes das arvores, a fim de se evitar a desarborisação. As casas importadoras norte-americanas, com o concurso do governo e dos proprietarios brazileiros, farão a importação da madeira em grande escala para a França e para os Estados Unidos da America do Norte, de maneira a intensificar a construcção dos navios, as pontes e as linhas de caminhos de ferro.—(Americana).

A questão das subsistencias

A camara municipal de Villa Nova de Gaia, procurou hoje o sr. ministro do trabalho para reclamar providencias sobre a requisição de milho de outros concelhos limitrofes, para aquelle visto os respectivos povos a isso se opporem e haver ali absoluta falta d'aquelle cereal.

DIARIO DA GUERRA

Após tres sessões secretas na Camara dos deputados franceza, o voto unanime do Senado pôz termo a qualquer discussão relativa aos fins da guerra de França a saber: restituição da Alsacia Lorena, reparação dos damnos causados e aniquilamento do militarismo prussiano.

Estas declarações foram feitas no Senado com toda a clareza e vigor. Para que a Allemanha seja condemnada a pagar todas as destruições que os seus exercitos teem praticado no territorio occupado, equivaleria a exigir-lhe uma indemnisação de guerra, que não deve ser inferior ao dobro ou quasi o triplo do que a França pagou, para fazer a paz em 1871. Para se reconstruir povoações inteiras, obras d'arte, pontes, estradas, vias ferreas, etc., nem se pode fazer um calculo exacto do montante d'essa quantia phantastica.

Todavia a França insiste em que «não ha paz possivel emquanto a victoria não se conseguir por uma forma absoluta, sobre o militarismo prussiano», ou o que equivale, mais sentificamente á formula: «a paz pela victoria».

Nos debates parlamentares em França acentuou-se nitidamente:

«Queremos a Alsacia e a Lorena, que nos são devidas, queremos a justa reparação dos prejuizos causados, mas do que valeria essa restituição, quanto seria vã uma tal reparação, se o militarismo prussiano ficasse em cima, sempre de pé e todo poderoso! Isto constituiria, sem a menor sombra de duvida, o erro mais funesto que poderiam commetter as nações alliadas e que tornaria inefficazes os esforços dos seus exercitos, os sacrificios dos seus soldados e os soffrimentos dos seus povos!»

Indubitavelmente—tambem o reconhecem—a guerra é um fardo pesado e todas as creaturas á superficie da terra sentem mais ou menos á terrivel catastrophe, mas, mesmo em presença de um espectaculo tão horroroso, deve-se garantir ao mundo uma paz duradoura. E emquanto a Allemanha não fôr vencida, emquanto não tiver a consciencia da sua derrota, não haverá paz duradoura.

O militarismo prussiano encontra a sua mais solida e animadora expressão no convencimento de que é invencivel, que é o mais forte na guerra e que está armado para reinar em todo o mundo, tendo a razão suprema do mais forte. E' preciso que seja dominado, vencido, e que a sua força militar seja aniquilada.

A missão a desempenhar pelos alliados é deveras rude, mas a Inglaterra não hesita um instante e porta-se de maneira a que ninguem lhe fique para traz.

O auxilio da America vem trazer aos alliados um accrescimo de potencia formidavel. A victoria dos alliados poderá ser ainda demorada, mas deve ser certa.

Veremos qual é o esforço que temos a esperar da cooperação dos Estados Unidos.

* * *

As operações proseguem com muita actividade nos bombardeamentos de artilharia a sul de Ypres. O exercito inglez, do commando do general Plummer, o vencedor de Messines, consolida-se sobre as posições conquistadas. O exercito do principe Rupprecht da Baviera, que se lhe oppõe não desiste de reconquistar as posições perdidas. A proposito da derrota germanica, escreveu o major Morath, que passa por ser o chronista militar mais auctorisado: «o recuo das tropas em frente de Messines, é a consequencia de novas concepções tacticas. «Para economisar as nossas forças—escreveu elle na «Deutsche Tageszeitung» nós recuámos, conforme as necessidades e systematicamente».

Mas não disse que as operações dos inglezes foram conduzidas com uma tal violencia e methodo n ataque, que tiveram os seus adversarios de deixar em poder dos nossos alliados perto de dez mil prisioneiros.

Além do avultado numero de toneladas de explosivos lançados dos aeroplanos, consumiram os inglezes, nos bombardeamentos de artilharia *seis milhões* de granadas, para tomarem a posição de Messines. Calculando ao preço medio de 20 escudos, cada um dos projecteis, encontra-se a quantia de cento e vinte mil contos, dispendida, só no bombardeamento de artilharia. Isto é, se não houver exagero na noticia transmittida pelo correspondente da Agencia Reuter. E não deve ser porque na batalha do Marne consumiram se seis centos mil granadas.

* * *

Da leitura dos ultimos telegrammas deprehende-se que os allemães se empenham em contra-ataques em varios pontos da linha occidental. A lucta aerea prosegue cada vez mais intensa. Os francezes, intensificaram as suas operações na Champagne, mas os resultados obtidos, por emquanto pouco significam.

Reeducação de mutilados

Ler as cartas de José Pontes, sobre este interessante assumpto de:

22, 23, 29 e 30 de maio; 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17 e 19 de junho.

A BARALHA POLITICA

Na reunião democratica d'hontem

O sr. Affonso Costa mostrou-se partidario da constituição d'um governo nacional

Desde ha tempos que se vem falando na existencia, dentro do partido democratico, d'uma corrente que não applaudia em absoluto a orientação do actual governo, antes a combatia, pretendendo que ella não era a que melhor convinha, n'este momento, aos altos interesses da Patria e da Republica. As noticias que a tal respeito transpiraram e appareceram nos jornaes, chegaram a annunciar, para breve, uma dissidencia no seio do partido democratico, da qual resultaria a queda do actual gabinete, que seria substituido por outro sahido da dissidencia que se désse e dos dois outros partidos da Republica. Aos ouvidos do sr. Affonso Costa soou, evidentemente, tudo quanto se passava nos bastidores do seu partido. A situação antolhou-se-lhe por isso, digna de attenção, e não faltou quem, n'um desejo evidente de evitar uma disperão de forças com a qual o regimen nada aproveitaria, tratasse de se informar do que realmente se passava no seio do Grupo Parlamentar Democratico, para conciliar todas as aspirações, todos os interesses e todas as ambições, se as houvesse.

Tratou-se, depois, de ouvir os chamados dissidentes da politica do governo, para saber d'elles até onde iam as suas intenções, para conhecer o seu programma, se elles algum tivessem já organisado ou em via de organisação. E os seus passos não foram infructiferos. Os dissidentes democraticos não occultaram nenhum dos seus intuitos nem o mais insignificante dos seus desejos. Assim, veio a saber-se que o grupo democratico discordante entendia que o momento actual não vae para governos retinctamente partidarios, cuja acção possa ser enfraquecida pela necessidade de attender clientellas insaciaveis, que tanto mais exigem quanto mais perturbadas e angustiadas são as circumstancias em que ellas operam. E como a hora não é propria para governos de partidos, tambem não pode ser proficua a politica fechada em que se vive. Os dissidentes democraticos desejavam, por isso, maior clareza na politica interna e externa, e sobretudo um perfeito conhecimento dos propositos do governo, no respeitante ao problema economico e ao problema financeiro, os quaes, sendo da maior importancia, não tem tido a cuidal-os aquella energia e aquella assiduidade que seria para desejar e é absolutamente indispensavel. Egualmente procuraram saber até que limite vae a nossa participação militar na guerra. A censura tambem dava ensejo a reclamações dos dissidentes democraticos, os quaes não querem que ella tenha o imperativo caracter de perseguição que a distingue e a torna vexatoria e intoleravel.

O sr. Affonso Costa soube depois que os seus correligionarios insatisfeitos tencionavam entregar-lhe uma mensagem com as reclamações que entendiam dever fazer-lhe, devendo essa *démarche* effectuar-se com curta demora. O chefe do governo apressou-se a acceitar a indicação, e assim, antes da mensagem lhe chegar á mãos, primeiro que a dissidencia explodisse, tratou de convocar uma reunião dos parlamentares do seu partido, para que o caso sensacional fôsse debatido e se adoptassem as resoluções mais patrioticas e mais capazes de bem servirem a Republica.

Essa reunião realisou-se hontem. O sr. Affonso Costa, se não estamos mal informados, foi o primeiro a usar da palavra para expôr o seu pensamento em relação á corrente dissidente que vinha lavrando no seu grupo. Era um governo nacional o que essa corrente desejava, um governo vindo de todos os partidos da Republica, que não fizesse politica de pessoas, que apaziguasse odios e paixões, que guiasse o Paiz pelo direito caminho que elle tem imprescindivelmente de seguir? Estava absolutamente d'accordo com isso. Desde 1914 que vinha reclamando a organisação d'um governo d'esses, e se elle não apparecera ainda, a culpa não lhe póde ser attribuida. Folgava muito que no Grupo Parlamentar Democratico se seguisse essa orientação, e já que havia quem tivesse tomado a iniciativa de negociações que até aqui teem pertencido sempre ao Chefe do Estado, atrevia-se a pedir-lhe que lhe apontasse a formula que ha de resolver a questão, e segundo a qual se organisaria o governo que ha de seguir-se a este.

A seguir ao sr. Affonso Costa, falaram outros oradores, abrindo-se uma larga inscripção, que não ficou exgotada hontem mesmo, devendo o debate iniciado proseguir depois de ámanhã. Vê-se, pois, pelo que fica exposto que a dissidencia democratica, em que tanto vinha a falar-se ha uns tempos para cá, foi conjurada pela intervenção do sr. Affonso Costa. E agora ou o grupo que tomou a iniciative de pedir outra politica, de mais clareza e de mais franqueza, e outro governo, menos partidario, menos intransigente e menos divorciado da opinião do que este, tem já a sua formula perfeitamente assente e a apresenta logo que lh'a peçam, ou não chegou ainda, com as negociações, que porventura haja realisado, a resultados positivos e definitivos. No primeiro caso, a crise ministerial dar-se-ha, e este governo, cahindo, será substituido por outro, constituido por homens sahidos de todos os lados da Camara e representando as correntes republicanas preponderantes. Esta hipothese, porém, ha de ser difficil de realisar, dada a intransigencia do bloco, que não quer, por nenhum preço, entrar em governos de concentração, qualquer que seja o nome que lhes dêem. Depois, na reunião d'hontem, tambem não faltou quem manifestasse duvidas sobre se conviria ou não que todos os partidos republicanos compartilhassem agora do Poder, tão certo é tal solução, a dar-se, deixar a Republica sem reservas, para quando mais tarde fôsse preciso arranjar successor para o governo que ha de seguir-se a este. Se, por acaso, os dissidentes *in herbis*, reunidos n'um «grupo de resistencia» ao que elles chamam a politica pessoal do chefe do governo, não lograrem chegar á formula que consubstancie todas as suas aspirações, dissidencia, reuniões da rua Ivens, conspirações ambiciosas ou bem intencionadas, tudo, emfim, quanto tenha por fim modificar o actual estado de coisas politicas, não passarão de pequeninas peças de fogo de vistas, que arderão com estrondo e não deixarão a recordal-os nem um tenue penacho de fumo...

A questão do papel

Um... inquerito!

O sr. ministro do trabalho fez expedir uma circular a todos os governadores civis a fim de inquirir que quantidades de papel de impressão existem ainda em Portugal. E' de suppôr que, quando estiver terminado esse inquerito, já não exista papel algum, pela simples razão de ter acabado ha muito, e então o sr. ministro do trabalho poderá expedir nova circular e iniciar novo inquerito: saber quantos jornaes existem ainda no paiz. O resultado d'esse segundo inquerito será naturalmente egual ao primeiro...

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

Um problema interessante

Os soldados expedicionarios dados como "ausentes„ em parte incerta

O nosso assignante e leitor de Vinhaes de quê hontem démos uma carta a proposito do caso d'um inventario que por aquella comarca corre, em que se cita um soldado do Corpo Expedicionario Portuguez, dando-o como «ausente em parte incerta», volta a escrever-nos, enviando-nos juntamente um jornal de Bragança, que insere um annuncio judicial pelo qual é citado o soldado Anthero da Purificação Ferreira, para assistir nos termos do inventario por obito de seu pae. Esse soldado é dado como «actualmente em parte incerta da França».

Diz o nosso assignante:

«Tambem em Bragança como v. verá pelo annuncio do jornal que junto envio se está seguindo a orientação d'esta comarca, a que me referi na minha carta de hontem, considerando-se como ausente em «parte incerta» da França os individuos incorporados no C. E. P.

Como dizia a v. o delegado d'esta comarca é de parecer que não ha tal incerteza de residencia, pelas razões expostas na minha referida carta de hontem.

De resto, tal incerteza, se de facto existe não deve admittir-se como existindo de direito, tendo mesmo, de considerar-se como relativa e não absoluta, visto haver quem conheça o paradeiro certo dos incorporados no C. E. P.—o Estado, que a todos os cidadãos portuguezes deve auxilio e protecção.»

NO OLYMPIA

"O Imprevisto„

Um intensissimo drama de «Gaumont»—As proximas estreias

O Olympia, o cinema da moda, aquelle que em face de todas as concorrencias sempre triumpha, que á sua frente tem uma empreza que nos tem dado a conhecer verdadeiras maravilhas cinematographicas, estreiou hontem um «film», que sem reclames espalhafatosos e as mais das vezes descabidos de senso, podemos considerar uma obra prima.

Entrecho sensacional, «mise-en-scéne» luxuosa e desempenho primoroso é tudo o que encontramos no «Imprevisto»—tres arrebatadores actos em que a casa «Gaumont» poz todo o seu esforço e carinho artistico. Somos informados que esta empresa ligada a uma outra a do Chiado Terrasse contractou com as principaes fabricas productoras as mais recentes novidades do cinema, taes como «Fedora», pela grande actriz Francisca Bertini, «Os dois garotos», adaptação cinematographica do celebre romance do mesmo titulo do grande escriptor Pierre Decourcelle Léa, sensacional creação de Diana Karfen e muitas outras entre as quaes figura «A mascara dos dentes brancos», «film» em séries que está sendo exhibido em Paris e ao mesmo tempo publicado em folhetins no «Matin» e a que em nada se assemelha em successo aos «Mysterios de New-York».

E, depois d'isto, o leitor que de ha muito dá a sua preferencia ao Olympia e Chiado Terrasse, sem contestação os mais chics salões de projecção de Lisboa ha-de considerar que são estas emprezas que continuam na vanguarda da cinematographia.

Nas escolas de Lisboa

Falta de professores

Pessoa que, por dever profissional, acompanha de perto o que se passa no meio do magisterio primario, informa-nos de que cada vez mais se sente a falta de professores nas escolas de Lisboa e acaba de nos contar estes casos verdadeiramente extraordinarios.

Na escola n.º 54, do sexo feminino, do Poço do Bispo, está funccionando com uma só professora, uma aula com muitas dezenas de creanças, sendo uma grande parte d'ellas das que já estão preparadas para exames do 2.º grau e as restantes tambem numerosas, das que andam a aprender as primeiras lettras.

Na escola n.º 70, do mesmo sexo, no Campo de Santa Clara, é tal a agglomeração de creanças que os trabalhos escolares decorrem com a maior irregularidade e com um trabalho extenuante para as professoras que alli fazem serviço.

Na Escola Modelo, installada na Tapada da Ajuda, acontece n'uma das aulas a mesma coisa que na 70 e em muitas outras escolas passa-se o mesmo, com pequenas variantes.

Chamamos para o caso a attenção do sr. ministro da instrucção publica, esperando que elle dará as suas providencias.

VII congresso socialista

A sua realisação em Coimbra

Apezar das contrariedades que ha n'esta occasião, sobretudo para um partido constituido por trabalhadores, realisa-se em Coimbra, nos dias 23, 24 e 25 do corrente, o VII congresso nacional do partido socialista portuguez.

Um dos mais importantes motivos da convocação do congresso é a eleição do conselho central que ha de gerir a secção portugueza no futuro biennio, o que na actual situação nacional e internacional tem certa gravidade.

Serão tambem versados outros assumptos de interesse, como a attitude dos eleitores socialistas perante os repetidos adiamentos das eleições administrativas, modificações a introduzir no regulamento partidario, crise de subsistencias e seu combate segundo o criterio socialista, etc. Fazem-se representar as organisações de Cascaes, Coimbra, Beja, Almada, Thomar, Mattozinhos, Gaya, Amadora, Barcarena e Carnaxide, bem como varias de Lisboa e Porto, além da imprensa partidaria e corpos directivos. O numero de delegados, ainda que inferior ao de anteriores congressos, revela um grande esforço na quadra dificil que se atravessa e que principalmente attinge as classes que constituem o partido socialista portuguez.

Partido Republicano Portuguez

Reune hoje, pelas 21 horas, em sessão ordinaria, na sua séde, largo do Directorio, 4, 2.º, a commissão municipal de Lisboa.

Theatros, circos, cinemas

Noticias

Entre nós

E' hoje que no Politeama se estreia a grandiosa fita animatographica historica «Madame Tallien», propositadamente adquirida pela empreza que agora explora aquelle theatro para a continuação dos seus espectaculos de series d'arte.

Faz-se uma reconstituição completa da epocha do terror em França e quer na parte scenographica, no guarda-roupa empregado, quer na excellencia da photographia e pelos artistas que a interpretaram, Lyda Borelli, na figura principal, póde dizer-se que ha muito se não vê «film» tão imponente.

* * *

Informações cinematographicas

Eis alguns dados biographicos sobre Charlot (Chaplin): O seu nome verdadeiro é Charles Spenser. Nasceu em França. Os paes eram inglezes. A tez é morena, o cabello negro e os olhos azues. Iniciou a sua carreira artistica n'uma das companhias do emprezario inglez Fred Karmo. N'aquelle tempo, Karmo manipulava uma especie de fabrica de sainetes e entregava sempre a Chaplin os papeis de creanças. Mais tarde foi contractado por um emprezario yankee Charles Froham e em outubro de 1913 fez as primeiras momices para o «écran» n'uma fita da casa Keystone, intitulada «Ganhando a vida». Poucos mezes depois, começou a exercer uma tal influencia sobre o publico que bem depressa se converteu em factor de maior importancia que a casa onde trabalhava. Depois voltou a Essanay e ha coisa d'um anno assignou com a «Motual» o celebre contracto o que já nos referimos.

* * *

«Sangre y Arena», a adaptação cinematographica do admiravel romance de Blasco Ivanez, do mesmo titulo, está sendo projectada simultaneamente nos salões de Hespanha e nos da America do Norte. O successo obtido ultrapassa tudo o que o editor podia phantasiar.

* * *

As ultimas producções americanas são: «Hedda Haber», do celebre drama de Ibsen, Mutual; «Creança e mulher», Famons Players; «O sineiro do perigo», Selig; «O Estigma», Lowis; «O outro Hinton», Pathé americano; «Fatry, carniceiro», Paromount; «O filho do peccado», Hawk; «O assassinado mysterioso», World; «As aventuras de Skimer», Essanoy; «O seu segredo», Vitagraph; «A traição», Bluebisd; «A tentação», Fox; «A lei divina e humana», Metro; e «A prisão doirada», Arteraft.

* * *

O film «Madame Thellier» que em breve será exhibido entre nós, recorda-nos uma das maiores catastrophes do cinema. Durante a preparação de scena do tribunal, uma das galerias abateu, tendo morrido numerosos figurantes e artistas, e ficando feridas algumas centenas de pessoas. Julgou-se durante muito tempo que Lydia Borelli tinha tambem perecido, mas, a providencia fizera que ella se quedasse no leito n'aquelle dia, enlaçada por uma ligeira doença, sendo substituida por uma outra figura.

Sargentos do quadro especial

O projecto de lei da sua reforma

Está pendente da approvação do Congresso da Republica o projecto de lei que reforma no posto de tenente os primeiros sargentos que fazem parte do quadro especial creado por decreto de 3 de maio de 1911, quando sejam julgados incapazes de serviço effectivo, caso, á data da sua incapacidade, não tenham ainda adquirido o posto de official.

Como se sabe, esse quadro especial foi creado para os militares que se distinguiram no movimento revolucionario de 5 de outubro de 1910.

Tendo, como tem, o projecto parecer favoravel tanto da Camara dos Deputados como do Senado, porque não é elle approvado immediatamente?

Seria um acto de justiça que se praticaria, recompensando os serviços dos que denodadamente se sacrificaram pela causa republicana.

CLASSES QUE RECLAMAM

A unificação de vencimentos

é pedida pelos empregados do ministerio do interior

Na nossa redacção esteve uma commissão de empregados do ministerio do interior, alguns que conhecemos pessoalmente e que sabemos serem funccionarios dignos e affeiçoados ao regimen, para nos expôr as suas deprimentes condições em relação aos seus collegas de todos os outros ministerios no que respeita a vencimentos. Vejamos o que nos disseram:

Em 1914, depois de muitas e extenuantes «démarches» em que cooperaram os seus collegas dos ministerios da justiça, fomento e estrangeiros, que, ao tempo, se encontravam em identicas condições, conseguiram, com a annuencia do então ministro das finanças sr. Thomaz Cabreira, que na lei n.º 220 de 30 de junho do referido anno, e no seu art. 40.º, ficasse o governo auctorisado a augmentar os vencimentos dos funccionarios de todas as secretarias do Estado, não podendo esse augmento, nos precisos termos do dito artigo, occasionar excesso de despeza superior a 30:000$00 annuaes.

D'essa forma, obtiveram, em 1914-1915, uma parte da unificação dos seus vencimentos aos dos seus collegas dos ministerios das finanças e colonias, os quaes desde 1911 vinham disfructando d'uma melhoria de situação, de que os empregados dos outros ministerios não tinham.

Estava, pois, vencida a primeira se não a mais importante difficuldade. Havia já uma lei que auctorisava o governo a fazer a unificação,—parte da qual fôra já feita, com a inclusão no orçamento de 1914-1915 dos primeiros 30:000$00, e d'ahi a mais um ou dois annos, o maximo, tudo estaria feito com a devida justiça. Foi esta a convicção de todos, certos de que o governo faria cumprir a lei. Puro engano, porque essa lei só foi cumprida por parte dos ministerios da justiça, fomento, estrangeiros e marinha, cujos funccionarios, logo no anno seguinte, 1915-1916, obtiveram a unificação completa dos seus vencimentos, ao passo que os do ministerio do interior viram passar esse anno e o. de 1916-1917 sem que a lei fosse cumprida pelos ministros que teem sobraçado essa pasta. E o que é mais para notar é que, sendo este o unico ministerio em que falta unificar os vencimentos dos seus empregados, excepção feita aos do ministerio da instrucção, aos quaes parece que falta uma pequena quantia, essa unificação está presa pela insignificante verba de 5:239$00.

Porque será que não se cumpre a lei para com os empregados do ministerio do interior? Parece que ha qualquer má vontade, que não sabem explicar.

O orçamento do ministerio do interior foi já votado na camara dos deputados. Vae seguir-se a sua discussão no Senado. Os commissionados vieram pedir-nos que chamemos a attenção do sr. presidente de ministerio e dos senadores para o seu caso.

Assim o fazemos. No Senado pode ainda attender-se a um pedido, que achamos de todo o ponto justo. Não se comprehende que empregados de categoria egual tenham vencimentos differentes. Não faz sentido.

O "portuguez„ das publicações officiaes editado, pelo governo britannico

A casa Garland recebeu de Londres alguns exemplares da traducção do relatorio do governo portuguez sobre a nossa intervenção na guerra. Foi o «foreign-office» que a pedido de D. Thomaz de Noronha fez essa publicação e distribuição pelos meios burocraticos, jornaes e revistas. Os exemplares agora chegados devem ser distribuidos pela colonia ingleza.

Tambem vae ser publicado e distribuido pela mesma repartição do «foreign office», a «publicity bureau», o manual para crianças em inglez do mesmo professor. Os inglezes portanto podem ler na sua lingua intelligivelmente o que se publica interessante á guerra por cá. Não nos acontece o mesmo, a nós. Tudo o que de Inglaterra nos é enviado em portuguez, é feito com palavras portuguezas mas sem fazerem sentido na nossa lingua. Teem sido já numerosos estes desastres; alguem pediu a explicação do caso, e ella foi que o traductor é um chinez, um macaista, por quem o sr. ministro portuguez se interessa. Um macaista pobre a quem se quiz dar alguma coisa, fazendo-se a Inglaterra despender inutilmente algumas centenas de libras.

Atheneu Commercial de Lisboa

N'esta conceituada collectividade começam depois d'ámanhã os exames, realisando-se n'esse dia os de portuguez, 1.º anno, e de calligraphia; nos dias 22 e 23, os de portuguez, 2.º anno; nos mesmos dias, os de inglez; nos dias 25 e 26, os de geographia; nos dias 25 a 28, os de mathematica e contabilidade, 1.º anno; nos dias 29 e 30, os das mesmas disciplinas 2.º anno.

Os exames principiam ás 21 horas.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Caixeiros Viajantes e de Praça—Tendo reunido hontem a direcção d'esta collectividade para ouvir a exposição dos seus delegados á reunião no palacio da Regaleira no domingo ultimo a convite da commissão dos portadores de passes dos electricos, resolveu: 1.º subscrever com uma importancia para a propaganda a fazer pela mesma commissão; 2.º dar todo o apoio á representação ali approvada; 3.º convidar todos os collegas a comparecerem no dia 20 do corrente ás 15 3|4 horas no atrio da Camara Municipal de Lisboa a fim de acompanharem a commissão na entrega da citada representação.

Ultimas noticias

A grande guerra

A campanha italo-austriaca

ROMA, 17—As tentativas de ataque ás nossas posições do monte Mosolagh (planalto de Asiago) e da cota 652 do Vodice, emprehendidas pela infantaria adversa foram anniquiladas pelo nosso fogo.

Durante o dia de hontem batemos de novo e dispersamos os movimentos de tropas inimigas no valle de Adria e na bacia de Gargaro.

No planalto do Carso e a nordeste de Jamiano rectificamos, avançando, uma grande parte da nossa linha. Hontem foram abatidos dois aviões inimigos nas paragens de Gorizia, cahindo um d'elles a leste de Vertoiba e o outro proximo do Ranzicana no valle de Frigido, (Vipacco).

Durante a noite foram bombardeados com exito por duas aeronaves nossas, uns agrupamentos de tropa em volta de Tomino e as baterias inimigas de Monte Hermada.—(Havas).

ROMA, 17—A importancia das novas operações italianas entre o Adige e o Brenta deve considerar-se em relação com a preparação bellica, a vitalidade das tropas e a firme vontade do commando italiano de conservar a iniciativa.

Apezar da continuação das difficuldades atmosphericas, ainda na presente estação, o que prova as enormes difficuldades d'esta linha, tem-se desenvolvido acções efficazes á direita da nossa linha alpina, cujos resultados tem sido conseguir o desfiladeiro de Agnella e o monte Orticaza, e isto n'uma zona muito difficil e a 2:000 metros de altura.

Estas acções não permittem grandes desenvolvimentos mas demonstram que a contra-offensiva austriaca do Carso, (a qual o alto commando inimigo, não podendo jactar-se de exitos territoriaes, quiz indicar que tivera valor pelas pretensas perdas infligidas aos italianos), não prejudicou de fórma alguma a sua força combativa.—(Havas).

Nos Deputados

Aberta a sessão, sob a presidencia do sr. dr. Antonio Macieira, o sr. Eduardo de Sousa, protestando com a maior energia contra o facto da censura ter cortado nos jornaes da manhã uma nota officiosa sobre as nossas baixas em França, ataca violentamente a censura, dizendo que ella está cada vez peior, exorbitando das suas attribuições, indo além de tudo quanto póde permittir-se, visto nem sequer respeitar as ordens do governo nem as noticias que d'elle dimanam. Aproveita a occasião para saudar calorosamente os soldados portuguezes que combatem em França e para prestar aos mortos a maior homenagem. O ministro do interior acóde a dar explicações, o que provoca, da parte do sr. Eduardo de Sousa, replicas violentas, dizendo esse deputado que tudo quanto se sabe a respeito da acção das nossas tropas em França nos chega por intermedio da imprensa estrangeira. O sr. Ribeiro continua. Aquillo não era uma nota officiosa, mas apenas uma noticia que o governo forneceu á imprensa. Mais apartes, tanto do sr. Eduardo de Sousa como do sr. Luiz Derouet, o qual se queixa de lhe terem apprehendido «A Manhã», por ter publicado a nota officiosa, que lhe foi fornecida pelo «Mundo». O sr. Ribeiro continua no mesmo tom de sempre. A censura cumpriu o seu dever...

O sr. Luiz Derouet: — O governo não protege nem auxilia a imprensa, antes permitte que a censura a prejudique constantemente.

O sr. ministro da justiça lança alguma agua n'esta fervura dizendo que o governo dará á Camara todas as noticias que tiver sobre o que se passou em França. Defende a censura dizendo, como o sr. Ribeiro o dissera já, que a censura cortou a nota por os jornaes não lhe terem enviado o respectivo original.

O sr. Luiz Derouet, que tem a palavra para um negocio urgente, declara que as explicações do sr. Ribeiro não o satisfizeram nem como deputado nem como jornalista. O sr. Ribeiro fala outra vez, interrompem-no varios deputados com apartes successivos, o ruido é enorme e por fim, o sr. Lopes Cardoso intervem tambem, para affirmar que não ha motivos para a gente se insurgir contra os censores. São opiniões de quem não tem atraz de si pergaminhos liberaes sufficientemente endurecidos pelo tempo...

O chefe do governo diz que no sabbado, depois da sessão da Camara e da reunião do conselho de ministros, recebeu um telegramma do general Tamagnini d'Abreu, em resposta a um outro que lhe enviou, pedindo esclarecimentos sobre a acção das nossas tropas na frente ingleza. Como não temos ainda um sector, as primeiras noticias da nossa acção não podem deixar de nos ser enviadas por intermedio do quartel general britannico.

Lê telegramma que recebeu do commandante do Corpo Expedicionario Portuguez e sauda as nossas tropas por tão brilhantemente estarem cumprindo o seu dever. Esse telegramma destacamol-o para a primeira pagina do nosso jornal.

A' saudação proposta pelo chefe do governo associam-se, o sr. Catanho de Menezes, pela maioria; o sr. Vasco Vasconcellos, pelos evolucionistas, o sr. José Barbosa pelos unionistas, pedindo que o governo abandone a politica de segredo em que se tem mantido, dizendo tudo ao Paiz, quer do que fôr occorrendo nos campos de batalha, quer pelo que respeita á importancia do esforço que nos é exigido, e que, por ora, ainda ninguem sabe até onde poderá ir. O sr. Costa Junior entende que é preciso dizer quanto antes ao Paiz os nomes dos mortos e insta por uma perfeita organisação dos serviços sanitarios.

O sr. Castro Meyrelles, associando-se á saudação proposta, pede que se augmente o numero dos capellães junto das nossas tropas, devendo votar-se quanto antes no parlamento um projecto organisando os serviços religiosos em campanha. Pede tambem que se enviem capellães para junto das tropas que combatem em Africa. O sr. Pereira Victorino tambem se associa á manifestação proposta e o sr. Rodrigues de Sá profere um longo e sentido discurso de elogio do soldado portuguez.

O chefe do governo respondendo aos oradores precedentes, diz que a nossa cooperação se faz nas mesmas condições de autonomia da dos outros povos em lucta contra os allemães. Haverá uma frente portugueza, como ha uma frente belga. Se ainda se não publicaram communicados portuguezes, é por não termos ainda o nosso sector. O governo não está disposto a manter nenhum mysterio, e logo que tenha os nomes dos mortos publical-os-ha.

Quanto ás questões de saude, todo o material indispensavel nos está sendo fornecido pela Inglaterra, mediante pagamento, estando tambem a ser montados os hospitaes portuguezes. Pelo que respeita a assistencia religiosa, ella é absolutamente livre para quem a desejar.

O sr. ministro das colonias diz que desde as ultimas informações dadas á Camara, a situação militar em Moçambique se modificou, sendo possivel que o theatro da guerra se desloque para o nosso territorio. Tinha dito que um troço de allemães atravessára o Rovuma e fizera «raids» na nossa colonia. Sabe-se hoje que esse troço se apossou de M'Tangala, na margem portugueza do lago Nyassa, occupou o centro das terras do Mataca e, dirigindo-se para o sul, attingiu a fronteira ingleza do Nyassaland. Sabe-se tambem que o resto das forças allemãs está effectuando uma forte concentração em Mossassi, ao norte do Rovuma, estando n'esse logar tambem o governador da antiga colonia. E' possivel que, perseguido pelas forças inglezas, os allemães se dirijam para o sul, tentando forçar a passagem do Rovuma. As nossas forças estão preparadas para atuar pela fórma que se reconhecer mais conveniente.

O sr. Brito Camacho nota, com desgosto, algumas affirmações do sr. ministro das colonias. Se o inimigo invadiu ou vae invadir o territorio portuguez em Africa, todo o nosso esforço militar e todas as nossas attenções teem de dirigir-se para alli. Chama, pois, a attenção do governo para essa circumstancia e espera que ella não seja posta de lado. O sr. ministro das colonias dá ainda varias explicações, depois do que o presidente se considera auctorisado a enviar ao Corpo Expedicionario Portuguez um telegramma, saudando-o em nome da Camara.

Entra-se na ordem do dia.—orçamento do ministerio da justiça. O sr. Costa Junior occupa-se, principalmente, das despezas inuteis feitas por esse ministerio, salientando a do automovel, que não tem justificação legal. A proposito, alludo, á revista do sr. Pina, que custando ao Estado 6.000 escudos por mez, não corresponde aos fins que se tem em vista, visto ser escripta em portuguez e não ser lida no estrangeiro. Além dos 6.000 escudos, o sr. Pina recebe os seus soldos d'alferes, uma subvenção de 1.200 francos por mez, o preço dos annuncios e das assignaturas, etc. Um dinheirão, que não traz para o Estado proveito nenhum. Em compensação, tral-o para o sr. Pina.

A discussão do orçamento prosegue, censurando tambem o sr. Costa Junior os serviços do registo civil, que são caros e maus.

No Senado

Presidencia do sr. Correia Barreto.

Presentes á chamada, 23 senadores. Deserta a bancada ministerial. A acta é approvada sem discussão, seguindo-se um grande compasso de espera, a ver se appareciam retardatarios, para fazer numero.

Antes da ordem do dia, o sr. Rodrigo Guerra Alvares Cabral volta a insistir na necessidade de serem dotadas as Caixas de Credito Agricola dos Açores, para poderem funccionar. Diz que existem no fundo do Credito Agricola 315 contos e que aos Açores só bastam 10 contos para as suas necessidades.

O sr. ministro do fomento responde que a existencia não constitue fundo disponivel, e por isso não se pode delle lançar mão. Procurará, porém, melhorar o Credito Agricola e não esquecerá os Açores, muito lhe interessando o assumpto.

O sr. Jeronymo de Mattos estranha que não tenha sido concedida ao governo portuguez a faculdade de exportar aguardente para o Reino Unido, quando tal concessão foi feita a uma casa do Porto e tambem ao governo francez.

O sr. ministro do fomento promette transmittir essas considerações ao seu collega do estrangeiro.

O sr. Alberto da Silveira occupa-se da situação dos nossos soldados no «front». Temos ali um saliente, que é sempre um logar perigoso, e, portanto, um logar de honra, que só se dá a tropas de confiança. Mas o que é triste, o que não se deve fazer, é deixar as familias d'esses soldados, é deixar o paiz na ignorancia do destino dos que lhe são queridos. Os telegrammas não dão os nomes dos mortos e dos feridos, e é preciso que elles sejam conhecidos. O governo que publique um boletim, onde dê conta das nossas baixas, porque todos nós temos na guerra parentes e amigos.

O sr. ministro do fomento explica que o governo só fornece as notas das baixas, quando tem a sua plena confirmação.

O sr. José Maria Pereira pede providencias contra o facto de se estarem matando touros em algumas praças de fora de Lisboa.

O sr. ministro do fomento promette transmittir essa reclamação ao seu collega do interior.

O sr. Pedro Martins refere-se a uma portaria publicada pela 2.ª repartição da direcção geral do ministerio da instrucção, auctorizando o governo a pagar as rendas de casas de escolas e aos professores primarios, quando as respectivas camaras municipaes se recusarem a esse pagamento. E' ilegal.

Responde-lhe o ministro da instrucção.

O sr. presidente do ministerio expõe ao Senado, como já o fizera na outra camara, os propositos do governo quanto á nossa acção na guerra e aos conhecimentos a dar ao paiz sobre essa acção e sobre as perdas das nossas tropas.

NOTAS DIVERSAS

O chefe do Estado deu hoje assignatura aos srs. ministros das colonias e dos estrangeiros.

—A commissão delegada do pessoal administrativo das repartições externas do ministerio do fomento voltou hoje a conferenciar com o titular da respectiva pasta acerca das suas reclamações.

—Segundo o boletim de sanidade interna na semana finda manifestaram-se em Lisboa 11 casos de diphteria, 6 de febre typhoide, 1 de minigite, 5 de sarampo e 1 de variola.

—Foram nomeados administradores interinos dos concelhos de Loulé, Mealhada e Porto Santo, respectivamente os srs David Evaristo de Aragão Peixeira, Joaquim Antunes de Oliveira Coimbra e Simão Antonio Pestana.

—O sr. governador civil do Porto solicitou das instancias competentes esclarecimentos sobre o determinado no decreto 3.173, de 1 do corrente, acerca do encerramento dos estabelecimentos commerciaes.

—Segundo informações do respectivo consul, as licenças concedidas a operarios para se contractarem no estrangeiro até ao dia 1 do corrente, expiram a [illegible].

PEQUENAS NOTICIAS

Os gatunos entraram n'uma officina de ourives na rua do Ouro e furtaram objectos no valor de 300 escudos, que depois abandonaram n'uma escada da mesma rua.

Os ultimos acontecimentos

Por transgressão do edital do general da divisão foram presos a noite passada 8 individuos.

O soldado n.º 25 da guarda republicana, do quartel dos Loyos, acompanhou hoje uma carroçada de bacalhau que alli estava guardado desde os acontecimentos do mez findo e que foi apprehendido em varias casas.

As direcções das associações de Classe dos Proprietarios de Hoteis e Restaurantes e Proprietarios de Casas de Vinhos estiveram com o chefe do gabinete do ministerio do trabalho pedindo para que as casas de vinhos possam estar abertas até ás 23 horas, visto não haver razão para fecharem mais cedo. O pedido foi satisfeito. Mais tarde estiveram no governo civil a conferenciar com o chefe do districto.

"Suzanna„

A estreia de hoje no Cinema Condes

Já hontem detalhadamente tivemos occasião de nos referir ao admiravel cinedrama que na «soirée» d'esta noite se estreia no Cinema Condes, cuja empreza capricha cada vez mais em fornecer ao seu elegante e numeroso publico todos os «primeurs» da moderna producção cinematographica.

A exhibição do «film» em cinco partes «Suzanna» é sem duvida um acontecimento que merece ficar registado nos annaes dos cinemas portuguezes. E' tal o interesse que está despertando esta assombrosa estreia que já hoje era difficilimo obter-se na bilheteira do Condes um logar para esta noite. Estamos certos que o adoravel «film» vae fazer carreira, porque reune todos os requisitos que se exigem n'uma obra prima d'esta natureza.

A MELHOR LITTERATURA

Quadros da historia de Portugal

Mais um novo fasciculo dos «Quadros de Historia de Portugal» foi hoje posto á venda. E', como os anteriores, uma maravilha de trabalho graphico, com nitida e modelar impressão e com primorosas gravuras das aguarelas de Alberto de Souza. Não resta duvida que os «Quadros» são a mais bella obra que, em Portugal, se tem editado. O facto honra o arrojado e inteligente amigo da instrucção Paulo Guedes, que se abalançou a esse commettimento, em terra ainda arredia a generosas iniciativas e que chamou a si a collaboração dos melhores artistas da aguarela e de dois professores de historia.

O fasciculo de hoje é dos que tentam o comprador porque lhe sensibilisa a sua alma de patriota. Rememora, em prosa viva, com belos desenhos explicativos, a grandiosa epopeia de Aljubarrota e de Ceuta.

Esta litteratura é a melhor e a que se deve aconselhar. Todo o portuguez que se diga amigo da sua terra, a deve conhecer. E conhecendo-a ha de apreciar o alto valor de patriota que tem Paulo Guedes. E' que elle é o editor das obras uteis ao paiz e ao povo.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

As festas no Jardim Zoologico

Promettem revestir o maior brilhantismo as festas promovidas pela Cruzada das Mulheres Portuguezas o que se realisam no sabbado e domingo no Jardim Zoologico.

No dia 23, tocará ali, a banda de infantaria 2 das 14 ás 17 horas, e d'esta hora até ás 20 a de infantaria 5 e a do corpo de marinheiros; no dia 24, das 14 ás 17 a banda de infantaria 16 e das 17 ás 20 a da guarda republicana.

Em duas barracas artisticamente ornamentadas farão a venda de flôres, fructas e louça de barro alguns dos nossos mais apreciados artistas.

A commissão de festas da Cruzada tem reunido todos os dias para proseguimento dos seus trabalhos, tendo encontrado da parte de todas as suas collegas das outras commissões a melhor e mais dedicada coadjuvação.

Echos & Noticias

DIPLOMATAS

No comboio da manhã, seguiu hoje para Madrid o sr. Lopes Muñoz, ministro de Hespanha em Portugal. Na *gare* do Rocio estiveram a apresentar-lhe as suas despedidas grande numero de hespanhoes residentes em Lisboa. Tambem estiveram ali as direcções do Centro Escolar Democratico Español, Juventude de Galicia, Associacion Gallaica e da La Fraternidad Español.

A CAPITAL em Coimbra

(Do nosso correspondente especial)

Coimbra, 18

NÓS E A CAMARA.—Todo o povo sensato de Coimbra tem applaudido com palavras de justiça os periodos de censura á vereação d'esta cidade publicados na nossa penultima correspondencia. E' que na verdade o pobre, o desprotegido da fortuna, não tem encontrado na camara conimbricense os meios de protecção que na grave crise que atravessamos lhe cumpria levar a effeito para que as agruras da miseria fossem tanto quanto possivel attenuadas. Nada d'isso se pensa.

A vida em Coimbra está quasi tão difficil como na capital no que toca a generos de primeira necessidade. As classes pobres, o mesmo a burocracia, essa que vive um pouco mais desafogada, vão ao mercado e veem de lá cheias de desalento. Ali não ha tabellas. Os ovos vendem-se hoje por exemplo a $28, para amanhã o vendedor pedir mais $2 em duzia. Farta de fructa e hortaliça como sempre foi Coimbra, dias ha em que ella se vende por um preço exorbitante. O azeite já está a $50 o litro, com tendencia para subir. O pão carissimo, [illegible] a mais de $1 o kilo e n'algumas [illegible] deixa tudo a desejar.

E o que faz a camara? Passam-se semanas que a commissão executiva não reune por falta de numero e, quando reune, estuda apenas a forma de arrancar mais alguns cobres [illegible] municipes, como na questão [illegible] das electricas.

Se por engano commette alguma acção beneficiadora para o publico é assim á guisa do conta-gottas, como recentemente com o abastecimento de farinha.

Tomando agora por objectivo os melhoramentos que o dever lhe impunha emprehender, attendendo á importancia d'esta cidade, só temos egualmente que verberar o seu procedimento. O mercado é uma vergonha e villas ha que os teem installados em edificios para onde a vereação d'esta cidade deveria lançar os seus olhares.

As ruas passam-se dias que não vêem pingo de agua e ainda hontem, ao passarmos pela rua da Figueira da Foz, fomos envolvidos em densas nuvens de pó. Pois Coimbra é uma terra onde a falta de agua se não faz sentir.

Voltando a nossa attenção ainda para a questão das subsistencias não deixaremos tambem de registar algumas palavras de censura para a auctoridade administrativa, a despeito das suas medidas tendentes a evitarem a sahida de varios artigos.

Chegam a ser irrisorias.

Por exemplo: Na preterita semana prohibiu-se a sahida de um genero qualquer sem que o exportador se munisse de uma guia na administração do concelho. Um individuo que naturalmente tem lampada accesa em Meca arranjou esse documento com um praso para exportação durante 6 dias. O leitor está já a ver o que succedeu: carregou carroçadas durante esses dias!

Hoje ficamos por aqui, mas proseguiremos.

«FILM» DE COIMBRA E DA SUA REGIÃO.—A importante casa Gaumont, de Paris, offereceu á Sociedade Propaganda de Portugal para vir tirar alguns «films» do nosso paiz para uma larga propaganda no estrangeiro. A patriotica Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra pensou logo em se dirigir á Propaganda de Portugal de maneira a que Coimbra e os seus lindos campos façam parte d'esses films.

CONCURSO HIPPICO—E' nos dias 6, 8 e 10 de julho proximos que se realisa n'esta cidade o concurso hippico, certamen que está despertando o maior enthusiasmo entre os sportsmen conimbricenses e que é promovido pelo Tiro e Sport.

TROVOADA.—Hontem á noite pairou sobre esta cidade uma medonha trovoada, que apavorou muita gente. Na estação velha o telegraphista sr. Candeias Ferreira soffreu um violento choque, sendo soccorrido por varios collegas. Felizmente, encontra-se restabelecido.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Aventuras do "Corsario do Ar,,

O commandanet Happe

Vamos seguir o descriptivo de Mortane:

... O voo mais emocionante d'este heroe, aquelle que lhe deixou a lembrança mais tragica é, sem duvida, o terceiro bombardeamento de Rotteveil, em 25 de setembro de 1915.

A expedição devia ser realisada por cinco pilotos, mas um d'elles, que cinco dias antes havia atacado um comboio a cinco metros do solo, dera parte de doente; um outro, em lucta com o seu motor e havendo-se perdido no nevoeiro, teve de torcer caminho, ao chegar ás linhas.

Restavam tres. Um era o glorioso capitão Happe, o hoje lendario «Corsario do Ar». Os outros eram o tenente Devin e o cabo Pigot.

O trio voava de conjuncto, ao longo da fronteira suissa até ao Rheno, para subir em seguida a Floresta Negra até Triburgo, d'onde devia alcançar a fabrica de polvora de Rottweil, já por duas vezes, duramente atacada pelo chefe da esquadrilha.

Tudo se passava perfeitamente quando, alguns kilometros antes de Triburgo, os aviões de caça inimigos sahiram do nevoeiro e se estendiam em leque, para cortar o caminho aos francezes. Estes tinham para dez horas de gazolina. Os seus aeroplanos eram lentos e pouco manejaveis porque estavam carregados de explosivos. Offereciam um alvo, relativamente facil e não podiam defender-se d'uma maneira efficaz.

Foi Happe que experimentou o primeiro choque da parte d'um grande monoplano que não era um Fokker e que lembrava, como envergadura, o «Antoinette» de Latham. Tinha dois homens a bordo. Este aeroplano foi bem conhecido dos pilotos que operam do lado da Alsacia. O official respondeu com tanta valentia e sangue frio que o aggressor julgou prudente não insistir. Abandonou-o e dirigiu-se para outro avião, o do cabo Pigot.

Happe fez esforços para ir soccorrer o seu piloto, mas o adversario era muito mais rapido e, depois d'um curto combate, conseguia derrubar o infeliz cabo, que evitou a morte por muito pouco mas foi aprisionado.

Durante este tempo, o capitão Happe, lá no alto, dava voltas, muitas voltas, não perdendo uma phase do drama a que assistia, como testemunha impotente, mas decidida a vingar-se.

Depois da queda de Pigot, o heroico capitão seguiu caminho para o seu objectivo, com a vontade de fazer pagar caro a perda do seu collaborador. Voava, calmo e placido, desprezando o inimigo que tomava altura com o proposito de o alcançar e o atacar. O primeiro exito animava o Boche.

O tenente Devin, que continuava o caminho sem parar, viu-se, por sua vez, rodeado de aeroplanos inimigos. Um d'elles derrubou-o ao nordeste de Triburgo. Esta morte foi uma perda para a 5.ª arma franceza. Devin tinha-se notabilisado em differentes occasiões por bombardeamentos, frequentemente nocturnos, d'uma audacia digna da do seu chefe.

Sósinho contra todos, obrigou um a fugir e voltou para o seu hangar com o avião crivado de balas.

O commandante Happe ficou só para cumprir a missão. Em vez de dar uma volta, como o indicava a prudencia, pois que ainda nem a meio caminho estava do seu objectivo, perseverou, só contra todos e foi deitar 8 bombas sobre a fabrica de polvora. Todas cahiram no seu sitio. Immediatamente, uma fumarada espessa, negra, subiu para o ceu. Era a terceira d'aquelle genero que via o temerario piloto. Permaneceu, segundo o seu costume, dez minutos por cima da fabrica allemã, para verificar o effeito do tiro! Depois, fez-se de volta, exactamente pelo mesmo caminho da ida, não querendo torcer mesmo que os inimigos lá estivessem!

O alarme foi dado entre os allemães. E quando chegou por cima da Floresta Negra, uma verdadeira rede de aviões, o aguardava. Todos se precipitaram sobre elle! Happe evitou, quatro, cinco, seis, por manobras habeis e depois atreveu-se a sustentar combate contra dois aeroplanos, um dos quaes o esperava por cima de Lörrach. Este ultimo duello foi particularmente encarniçado mas o capitão obrigou o seu adversario a fugir. Tranquillamente, orgulhosamente, seguiu caminho para as trincheiras francezas, chorando a perda dos seus camaradas.

Perto das linhas avistou os aviões de caça francezes que esperavam o regresso da esquadrilha. Um d'elles approximou-se para saber se os outros aviões o seguiam. O metralhador, n'um gesto desolado, fez signal de que não voltava ninguem mais! Um só regressava! Era o commandante Happe, o atrevido «Corsario do Ar»!...

Foram examinar o avião. A capota e a carlingue estavam crivadas de balas. Algumas tinham passado entre as pernas do piloto!

Os mastros estavam partidos, os arames seccionados, as azas rasgadas pelos estilhaços de granada! Quando fallavam a Happe de tantos e tão graves ferimentos do seu aeroplano, respondeu simplesmente:

—Que admiração! Que haviam de fazer? Vocês bem sabem que elles me esperavam... No dia seguinte, o communicado allemão annunciava:

«O alferes Boehm, na sua primeira sahida para os arés, conseguiu derrubar dois aviões inimigos que iam para um bombardeamento. Um terceiro conseguiu escapar.»

Esse alferes allemão tornou-se depressa tenente e recebia tres decorações, das quaes uma, a Cruz de Ferro de primeira classe, concedida a seguir á proeza que descrevemos.

Em 27 de junho de 1916, Boehm voava nos arredores de Ebersheim, na Alta Alsacia, quando o seu motor parou. O aeroplano cahiu e o piloto morreu instantaneamente.

Notas do dia

O «foot-ball» e as creanças

O ultimo numero da «Medicina Contemporanea» traz a continuação do seu estudo critico sobre o «foot-ball» e as creanças, que é interessante pela leitura e pelo qual se verifica que aquelle exercicio athletico tem poucas vantagens para as creanças e maior numero de desvantagens.

* * *

Trabalhos internacionaes

Todos devem recordar-se que se projectavam para o actual verão, muitas festas com caracter internacional. A guerra prejudicou esses projectos. Isto vem a proposito para anunciar que nos escrevem de S. Sebastian, perguntando-nos pela possibilidade de organisar em julho, uma grande festa n'aquella aristocratica praia. A resposta foi simples e precisa. Foi pelo telegrapho n'uma palavra:—«Nenhuma».

* * *

A Amadora indecisa

Vimos ha pouco uma circular que os Recreios Desportivos da Amadora enviavam aos seus socios, participando uma festa na noite do proximo sabbado, um «gymkhana» na tarde do proximo domingo e projectos de realisação d'outras diversões sportivas.

A circular, porém, não falava de torneios de caracter «official», nem de esgrima, nem de tennis, nem de patinagem, nem de aviação. Ainda que não tivessem sido postos de banda, a verdade é que a Amadora está indecisa na sua realisação. E' que os meios de transporte estão reduzidos e a Amadora, quando organisa qualquer festival, costuma attrahir milhares de pessoas.

Entretanto, a gente da Amadora vae trabalhando para remediar o mal. Já conseguiu carreiras de carros desde Bemfica e agora d'um automovel. E, para animar os seus frequentadores, dá sessões cinematographicas todas as noites, ao ar livre, no «rink» e emquanto se patina. A sessão de hontem estava interessante.

* * *

Uma pergunta maliciosa

Alguem, certamente useiro em machinações de intriga, pergunta-nos porque não noticiamos coisas que se estão passando com automoveis e com motocicletes. Primeiro, declaramos que de nada sabemos e nada temos com o caso. Segundo, noticiamos o que entendemos sem dar satisfações a quem fôr. Terceiro, nunca cobramos ceitil por coisas de «sport». Quarto não fazemos reclamos industriaes que não passem pela administração e, por qualquer quantia, (uma duzia de «corôas» ou muitas centenas d'ellas) nunca prejudicariamos terceiros em beneficio proprio. E prompto... Escrevemos o que queremos e não somos obrigados a escrever sobre o que os outros querem.

Atravez do mundo

A MARATONA DE NEW-YORK

— Vamos dar uma noticia sensacional. E' a de que o signal de partida da corrida de Maratona, de New-York, foi dado por Wilson, desde a Casa Branca, em Washington e transmittido, immediatamente, a New York.

Entraram na corrida, que era de 19 kilometros 400 metros, 1218 concorrentes. D'estes terminaram o percurso 1021.

O vencedor foi o famoso finlandez Hannes Kolehmainen que manteve toda a corrida desde o principio e a ganhou em 1 hora 7 minutos e 11 segundos e 3/5, com 100 jardas de avanço do tambem celebre Kyronen.

A seguir classificaram-se C. Parés, 1 h. 7' 57"; Henighan em 1 h. 8' 30" 2/5; C. Dubois em 1 h. 8' 54"; J. Katz em 1 h. 9'; Gianakopulos em 1 h. 9' 16"; O. Laakso em 1 h. 9' 19"; F. Zuma em 1 h. 9' 22"; Schuster em 1 h. 10' 1".

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Festejos em Bemfica

Continuam no proximo sabbado os festejos promovidos nos recintos e installações do Sport Lisboa e Bemfica por uma commissão de socios. Proseguirá o bazar, e pelas 24 horas haverá baile no salão de festas, que é vastissimo.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO — Não pode vir a Lisboa o novilheiro Emilio Mendez, que tinha sido annunciado para tourear com «Alés». A empreza de Barcelona não prescinde d'elle no domingo, mas os nossos aficionados nada perdem, porque será substituido pelo matador de touros J. Garate «Limeño», que foi com «Gallito» um dos chefes da celebre «cuadrilla» de «niños», que depois alternou com elle em novilhadas famosas e mais tarde em corridas de touros, uma das quaes em Lisboa ha dois annos, em que «Limeño», apesar da difficil competencia com «Joselito», foi ovacionado em bandarilhas e muleta. Haverá dois touros lidados á hespanhola pela «cuadrilla» de «Alés», e reapparecerá o bandarilheiro Daniel do Nascimento. A cavallo tourearam Morgado de Covas, Rufino e Francisco Bento de Araujo.

A CAPITAL

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 70

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA n.º 1453.—Sr.—Nasci em fevereiro de 1888 e assentei praça como voluntario, por 15 annos, em agosto de 1907; fui dado prompto da instrucção de recruta em outubro de 1907. Com licença registada para estudos até março de 1910, data em que remi a obrigação do serviço activo e do da 1.ª reserva, passando á 2.ª reserva e ao D. R. R. respectivo por 12 annos. Depois de varias situações e nos termos da circular n.º 376 da repartição do gabinete do ministerio da guerra de 26 de agosto de 1912, passei á secção de reserva da minha bateria.

Intimado pelo commandante da minha bateria a apresentar as publicas formas das minhas habilitações litterarias fui chamado, ainda na vigencia do decreto n.º 2367 a frequentar uma E. P. O. M., o que estou fazendo (Intensiva).

Pergunto:

1.º — Pela reorganisação do exercito de 8 de março de 1911, não fiquei nas tropas territoriaes?

2.º—Concluida a E. P. O. M., ou só depois de promovido a alferes, posso com direito requerer a quem, com que formalidades e segundo as disposições legaes a passagem á minha situação anterior, isto é, a territorial?

3.º—Não havendo na minha terra (uma das ilhas adjacentes) actualmente a arma de que seria O. M., deixar-me-hão, apesar d'isso, ir para lá?

4.º—Bacharel em direito e funccionario civil, não acha v. que devo requerer a passagem á minha situação anterior, para só ser chamado nos termos do § 2.º do art. 18 do recente decreto n.º 3165 de 30 de maio ultimo?

5.º—Que vantagens teria, requerendo-a?

6.º—Qual a entidade que avalia, nas differentes comarcas, a perturbação que causa nos serviços publicos a chamada dos individos para uma E. P. O. M.—J. Dummond.

RESPOSTA—1.º—Como prompto da instrucção de recruta passou ás tropas de reserva nos termos do art. 83 da lei de 2 de março de 1911.

2.º—Promovido a alferes pode requerer para ser dispensado do serviço activo e da reserva por se ter remido. Não ha disposição legal que possa alegar mas ha despachos ministeriaes que fazem doutrina.

3.º—Sendo collocado como aspirante n'uma unidade da arma ou serviço de que tenha o curso não pode ser d'ella transferido senão para effeitos de mobilisação.

4.º—Requerendo para ficar no 3.º escalão pode voltar á sua anterior situação sendo licenceado ou mandado fazer serviço no continente, conformo as necessidades.

5.º—As vantagens são o poder ser licenceado e deixar de seguir para os campos de batalha.

6.º—As perturbações a que se refere são apenas tomadas em conta para a convocação para a E. P. O. M. e não para os que já a frequentam.

PERGUNTA n.º 1454—Sr.—Tenho 29 annos e sou delegado do Procurador da Republica. Quando fui inspeccionado em 1908 fui apurado e por isso remi a minha obrigação do serviço activo e a da 1.ª reserva mediante a quantia de 150$00 escudos, fazendo portanto parte actualmente do exercito territorial. Em virtude do decreto de 10 de maio, fui á junta na séde da divisão e fui julgado apto.

Pergunta-se: 1.º devo novamente mandar para a divisão os meus documentos? 2.º devo ser de novo submettido á Junta? 3.º respeitar-me-hão, como é de justiça, os meus direitos, como fazendo parte do exercito territorial; 4.º e ultimo: nas condições expostas parece-lhe que tenha probabilidades de ser chamado para fazer a escola preparatoria de officiaes milicianos, attendendo a que faço falta no logar que desempenho?—X.

RESPOSTA—Não tem que apresentar novos documentos, mas será bom fazer uma declaração de que já entregou os seus documentos nos termos de decreto 2:367.

2.º Não é novamente inspeccionado.

3.º Devem ser-lhe respeitados os seus direitos.

4.º Será chamado na sua altura e dispensado ou não conforme as necessidades do serviço publico. O juiz d'essa necessidade é o governo.

PERGUNTA n.º 1:455—Sr.—Desejando frequentar a C. P. O. M. voluntariamente pedia-lhe a fineza de me dizer se as seguintes aptidões serão consideradas sufficientes:

Tenho 26 annos, os preparatorios de infantaria e cavallaria da Escola Polytechnica, e as cadeiras de desenho 2.º anno e economia politica. Fui declarado soldado-cadete e passei á 2.ª reserva por ter remido a obrigação.— A. P.

RESPOSTA—Tendo os preparatorios precisos para frequentar o curso de infantaria e cavallaria da E. de Guerra, está em condições de ser admittido á frequencia da E. P. O. M.

PERGUNTA n.º 1.456.—Sr.—Lendo no «Jornal do Soldado», de quarta-feira, 5, a pergunta 1.305, a qual me diz respeito, desejava agora saber quanto tempo estarei no quartel antes de ser mobilisado e se poderei assentar praça no regimento da companhia de saude ou na administração militar.

A folha corrida e auctorisação de pae é facil de arranjar.— A. G. S. A.

RESPOSTA.—Póde assentar praça na unidade que quizer, mas é licenciado até que n'essa unidade comece a instrucção de recruta e só depois de prompto da instrucção de recruta póde ser mobilisado. Quando o será não se póde saber.

PERGUNTA n.º 1.457.—Sr.—Tenho 20 annos e devo ser inspeccionado este mez ou para o mez que vem. Caso seja apurado para o serviço militar, a minha incorporação no effectivo será em janeiro de 1918? E poderei eu frequentar a escola de O. M., possuindo o diploma de alumno da universidade de Louvain, e o 6.º anno dos lyceus, tendo ficado o anno passado reprovado no 7.º anno; sciencias?

Caso possa frequentar a E. P. O. M. posso entrar para a Escola de Aviação? Que tenho de fazer?—L. A. S. L.

RESPOSTA.— Se fôr apurado deve ser incorporado em 1918 na 1.ª ou 2.ª epocha, conforme a arma ou serviço a que fôr destinado. A data em que se effectuará a incorporação não póde fixar-se, pois é quasi certo que não será a designada no regulamento.

Não sei o que vale a frequencia da Universidade de Louvain, mas não sendo um curso superior completo e tendo apenas o 6.º anno, só fazendo uma escola de sargentos poderá frequentar a E. P. O. M. No entanto, logo que esteja prompto da instrucção de recruta póde requerer que talvez o admittam, querendo ter o 6.º anno e frequencia do 7.º

A Escola de Aviação — póde frequental-a logo depois de prompto da instrucção, requerendo-o quando se abrir concurso, que é em agosto. Para aviador só depois de official.

PERGUNTA n.º 1458—Sr.—Sou um dos mancebos isentos em 1910, fui apurado por ter faltado á reinspecção por o qual já fui á terra da minha naturalidade (Porto) prestar juramento de fidelidade.

E como se me constou, de um breve incorporamento e que se prendia com os mancebos da minha situação, rogo a v. a fineza de me explicar qual a minha situação e se dirá respeito á minha pessoa.

Fui isento em 1910, depois do novo decreto foi feita a convocação para as reinspecções, para junho do corrente anno, mas como no districto de reserva se abreviasse o serviço foi feita nova convocação para março proximo passado, e por esse motivo faltei á reinspecção porque como ando sempre em viagem não fui sabedor da nova convocação.

Fui ao Porto e avisaram-me para ir prestar juramento de fidelidade, porque poderia ser preso como desertor.

Assim fiz, prestei juramento, mas não conheço a minha actual situação.

Por isso peço a v. a fineza de me informar o melhor possivel.

Tenho 27 annos. Nasci em maio de 1890, entrei no recrutamento em 1910, prestei juramento de fidelidade em 23 de abril de 1917.—Mafra.—José Passos.

RESPOSTA. — Está considerado apto nos termos do art. 10.º do dec. 2.406 e foi alistado nas tropas territoriaes, onde ficará até ser transferido para as tropas activas, sendo então inspeccionado. Mas por emquanto ninguem pensa em os incorporar. As inspecções annunciadas não lhe dizem respeito.

PERGUNTA n.º 1459. — Sr. — A minha caderneta, além do meu nome, data de nascimento (21 de dezembro de 1893) etc., diz o seguinte:

Assentamento de praça em 16 de maio de 1916 como recrutado para servir por 15 annos, pertencente ao contingente de 1913 a cargo do districto de Lisboa, 1.º bairro, freguezia dos Anjos.

Habilitações litterarias: Antes do serviço—Ler, escrever e contar. Durante o serviço — 2.º grau da escola de enfermeiros em 1916.

Pagina 3: Por ter remido a obrigação do serviço activo e da primeira reserva nos termos do artigo 155.º do regulamento de recrutamento de 24 de dezembro de 1901, alistou-se na reserva territorial e no districto de recrutamento n.º 5. Foi domiciliar-se na parochia civil de Camões de Lisboa, 3.º bairro D. R. n.º 1.

Passou ao 1.º grupo de companhias de saude para os fins de que trata o artigo 3.º do decreto n.º 2384 de 12 de maio de 1916, em 5 de junho. Fez serviço como enfermeiro durante 15 dias em 1916 e foi julgado nas condições da alinea d) do § 2.º do artigo 10 do regulamento de promoções.

Licenceado em 10 de setembro indo domiciliar-se na parochia de Camões de Lisboa 3.º bairro».

E' isto que consta na minha caderneta militar até á data do meu licenciamento. Succede, porém, que n'essa data abandonava eu para sempre a carreira de medicina depois de ter frequentado a referida faculdade durante dois annos e meio, depois de ter tirado na Escola Polytechnica as cadeiras de phisica, chimica, botannica e zoologia, que faziam parte dos preparatorios para a entrada na Escola Medica.

Encontrei rapidamente um emprego vantajoso, para o qual mo tive de preparar, frequentando uma escola de commercio durante um anno. E' ainda n'este logar que me encontro.

Ha dias, porém, li um edital convocando para a revista as praças das tropas territoriaes (sem instrucção). Apesar de me considerar praça territorial com instrucção, pois tive a instrucção da recruta nos tres mezes que ha um anno estive no 1.º grupo das companhias de saude, entendi que me devia informar na administração do meu bairro. A resposta foi esta: «Franqueza, franquezinha não sabemos o que o s nhor tem a fazer, mas escusa de se apresentar, por que este edital não lhe diz respeito». Posto isto nunca mais pensei em tal.

Ha dias sahiu o decreto dos officiaes milicianos, e — franqueza, franquezinha — não sei o que hei-de fazer!

Estou abrangido? Não estou? Se estou, qual a arma em que trabalho? Fico no escalão de reserva? Passo ao activo?—João Pereira de Freitas.

RESPOSTA—Por ter sido chamado ao serviço activo e recebido instrucção de recruta como enfermeiro deve estar na secção de reserva da companhia de saude, devendo apresentar-se á revista de inspecção no R. I. R. correspondente ao seu domicilio. Como tem as condições de promoção a sargento está obrigado a frequentar a E. P. O. M. e a fazer averbar as suas habilitações litterarias se ainda o não fez. Depois se o chamarem e o promoverem tem o direito a requerer para ficar no 3.º escalão — tropas territoriaes.

longo do Mwe e do Himo, entre os quaes ha uma magnifica estrada para Kahe, ao longo do Ruwu, na estação do caminho de ferro de Kahe e no outeiro contiguo.

O repellil-os d'essas posições era o que o general Smuts ia fazer. As principaes operações foram confiadas ao brigadeiro general S. H. Sheppard, que commandára uma das brigadas da 1.ª divisão leste africana.

O ataque começou a 18 de março n'uma frente que se estendia da garganta do Latema ao Mwe, avançando Sheppard ao longo da estrada Mwe-Kahe. Houve lucta violenta nos dias 18, 19 e 20. A força de Sheppard avançou no dia 18 ao longo da estrada para Kahe até Masai Kraal e no dia 19 obrigou o inimigo a recuar para além de Store, a seis kilometro e meio mais ao sul.

Ahi, no dia 20, o acampamento inglez foi atacado violentamente, mas sem exito, desde as 9 horas e meia da noite até á meia noite. Diversas vezes o ataque se repetiu com grande bravura, mas as linhas inglezas nunca foram alcançadas, apesar d'alguns cadaveres serem encontrados a cinco metros de distancia das trincheiras.

Na tarde do mesmo dia, o general Van Deventer havia sido mandado para oeste de Moshi com a 1.ª brigada montada sul-africana, o 4.º de cavallaria sul-africana e duas baterias de campanha para chegar á retaguarda da posição inimiga na estação de Kahe. Tinha de atravessar uma região cheia de matto espinhoso, o que tornava o avanço vagaroso, mas ao romper do dia 21 estava proximo do Pangani n'um ponto a sudoeste do outeiro Kahe.

Apesar de certa difficuldade na travessia do rio, Van Deventer com parte da sua força, pelo meio dia, havia occupado esse outeiro, um outro conhecido pela designação de outeiro Baumann e a estação de Kahe.

Ao retirar, os allemães fizeram saltar a ponte do caminho de ferro que atravessava o Pangani. Alguns dos homens de Van Deventer estavam ainda no outro lado do rio. Os que haviam atravessado tinham de resistir a resolutas tentativas para retomar o outeiro Kahe.

Os allemães tinham comprehendido, demasiado tarde, que era elle a chave da sua posição. Não conseguiram, porém, repellir os sul-africanos. Pela sua parte, Van Deventer entendeu que não podia fazer muito mais emquanto toda a sua força não tivesse atravessado o Pangani.

Um destacamento que mandou para cortar a retirada do inimigo pela estrada encontrou os allemães em força e teve de retirar. A defeza foi auxiliada grandemente por dois dos canhões do *Konigsberg*, que estiveram em acção todo o dia. Um d'elles estava n'uma posição fixa occulta, o outro estava montado n'um vagon de caminho de ferro.

Emquanto o general Van Deventer esperava para desenvolver o seu movimento envolvente, o general Sheppard travou uma acção muito renhida. Recebeu ordem para atacar logo que o general Smuts soube que Van Deventer estava proximo de Kahe.

A força do general Sheppard compunha-se então da 2.ª brigada leste africana (25.º de Fuzileiros Reaes, 29.º de Punjabis e 129.º de Baluchis), da 2.ª brigada sul-africana (5.º, 6.º e 8.º batalhões de infantaria sul-africana), dos Carabineiros Montados da Africa Oriental, do 1.º de Carabineiros Africanos do Rei, d'um esquadrão do 16.º de cavallaria, da 1.ª e 3.ª baterias de artilharia de campanha sul-africana, da 27.ª bateria de montanha (exercito indiano), da 12.ª bateria de howitzers e de dois automoveis blindados navaes—o que mui-

ram a linha de fogo. O ataque era apoiado pela artilharia á distancia de cerca de tres kilometros e meio e as tropas montadas esperavam nos flancos.

Quando se approximavam das encostas cobertas de mattagal do Latema, os dois regimentos foram recebidos com um vivo fogo. Os allemães tinham peças de campanha e pom-poms em acção além de numerosas metralhadoras, sendo o seu fogo de fuzilaria vivo e certeiro.

Apesar da sua bravura, os assaltantes pouco puderam avançar e pelas 4 horas da tarde os allemães estavam senhores da elevação. A essa hora, escreveu o general Smuts no seu relatorio acerca das operações do Kilimanjaro, «o general Malleson, que estava seriamente indisposto, pediu para ser substituido, e mandei o general Tighe assumir pessoalmente o commando das operações».

«Ao mesmo tempo, a força de reserva, que havia acabado de chegar a Taveta, reforçou a 2.ª divisão com o 5.º batalhão sul africano. O decorrer da lucta é assim descripto pelo general Smuts:

Ao chegar o 5.º de infantaria sul-africano, o general Tighe ordenou aos rhodesianos que avançassem e levassem os Carabineiros Africanos do Rei com elles n'um assalto á elevação Latema, cooperando o 130.º de Baluchis vigorosamente na direita.

«Todo o terreno ganho foi mantido. A 9.ª bateria de campanha e a 5.ª bateria de campanha sul-africana, ao chegarem a Taveta, foram mandadas para o campo de acção para apoiarem o ataque. O ataque foi dado com bravura, especialmente pelos rhodesianos, mas não se conseguiu tomar a elevação.

«O 3.º de Carabineiros Africanos do Rei, que havia desde o principio tomado parte no combate, teve a infelicidade de perder o seu commandante, o tenente coronel B. R. Graham, e muitos outros officiaes. O general Tighe entendeu necessario apoiar as Baluchis com metade do 5.º da Infantaria Sul-Africana e eu reforcei a 2.ª divisão com o 7.º de Infantaria Sul-Africana».

As operações nocturnas no denso mattagal só podiam effectuar-se com riscos consideraveis, mas o general Tighe não hesitou em assumir esses riscos e o resultado justificou o seu modo de proceder. A lua estava no quarto nascente e apenas auxiliou o movimento até á meia noite.

«O avanço nocturno dos dois batalhões sul-africanos foi habilmente organisado e valentemente guiado pelo tenente-coronel Byron, commandante do 5.º de Infantaria Sul-Africana. O 7.º da mesma infantaria formava a primeira linha, com o 5.º d'apoio.

«Avançaram com grande impeto pelo matto, que se viu ser mais denso do que se suppunha, levando na sua frente o inimigo até o ultimo chegar á cumiada, onde deteve o nosso avanço. Uma certa confusão era inevitavel n'um avanço nocturno por entre o denso mattagal e em frente de uma resistente opposição.

«Grupos de homens e soldados isolados que se perderam dos seus commandantes não abriram caminho e tiveram de recuar para a posição onde a 1.ª brigada leste africana estava formada em reserva geral a cêrca de kilometro e meio a leste da passagem.

«O coronel Byron havia dado instrucções para que, ao chegarem á cumiada, o tenente-coronel Freeth, que commandava o 7.º de infantaria Sul-Africana, e o major Thompson, do mesmo batalhão, avançassem e mantivessem as elevações ao norte e ao sul da passagem, respectivamente, emquanto o coronel se apoderava d'ella.

Cartaz de ámanhã

A's 21 — NACIONAL, A dama das camelias—REPUBLICA, Lisbia Amada. TRINDADE, Ovo de Colombo. AVENIDA, Barro do sr. Alcaide; EDEN TEATRO, Dóminó. GYMNASIO, O dr. Zebedeu.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

«Esses dois bravos officiaes procederam habilmente na sua tarefa. O coronel Freeth abriu caminho até aos fundos contrafortes do Latema, até ver que os seus homens estavam reduzidos apenas a 18. Juntaram-se-lhe alguns Carabineiros Rhodesianos e Africanos do Rei, que haviam ficado na cumiada da elevação depois do assalto da tarde, e o pequeno grupo manteve-se até ao romper do dia.

«O major Thompson dirigiu-se para Reata com 170 homens e entrincheirou-se n'uma posição vantajosa. Cerca da meia noite o coronel Byron chegou á passagem a uns 30 metros da principal posição do inimigo. A resistencia ali offerecida foi grande.

«N'um ponto, o major Mainprise e 22 homens foram mortos pelo fogo concentrado de trez metralhadoras e o coronel Byron, que foi ligeiramente ferido, chegou á passagem com apenas 20 homens. O inimigo estava ainda n'uma posição que dominava o terreno, e vendo que lhe era impossivel ou avançar ou manter-se, o coronel, embora com reluctancia, viu-se forçado a recuar.

«Entretanto o general Tighe viu ser extremamente difficil o entrar em contacto com o progredimento da lucta, da qual apenas podia avaliar pelo tiroteio e pelos relatorios dos officiaes e outros enviados da elevação, que, como era natural, eram os unicos a conhecer o que se dava nas proximidades.

«Pela 1 hora da manhã chegaram-lhe diversos pedidos de reforços e ordenou que avançasse o 130.º de Baluchis. Este avançou pela 1,20 e pouco depois reunia se ao coronel Byron, qual disse que havia dado ordem ao seu pequeno grupo para retirar. O general Tighe, em concordancia com isso, reorganisou a sua força e entrincheirou-se ao lado da estrada para esperar o romper do dia. As tentativas para se juntar ao tenente-coronel Freeth e ao major Thompson falharam».

Parecia que a lucta tinha sido meio vencida, mas os allemães tinham tido maiores perdas do que os inglezes suppunham. O general Smuts havia, pelas 4 horas e meia da manhã de 12 de março, ordenado ao general Tighe que recuasse mais ainda toda a sua força, e a retirada estava progredindo quando patrulhas trouxeram a noticia de que o inimigo estava em plena retirada para Kahe.

A artilharia avançou para bombardear os allemães na sua retirada, mas não podia tentar-se uma perseguição effectiva atravez da densa floresta. Os allemães levaram quasi todos os seus canhões, todos os seus feridos e a maior parte dos seus mortos, mas ainda assim foram encontrados entre 40 e 50 cadaveres, além d'um canhão de 6 cm. e tres metralhadores.

As perdas inglezas, entre mortos e feridos, foram 270. N'esse combate, os sul-africanos mostraram que eram habeis aprendizes na arte de luctar no mattagal, embora coisa alguma pudesse exceder a bravura demonstrada pelo 130.º de Baluchis e pelo 3.º de Carabineiros Africanos do Rei, parte dos quaes estiveram em acção mais de 16 horas.

O combate de 11 de março foi a principio denominado a acção de Kitovo, assim designada do nome dos outeiros de que o Latema e o Reata fazem parte.

O general Van Deventer no seu avanço de Taveta encontrou relativamente ligeira resistencia e no dia 13 de março occupou Moshi sem opposição. Mas, ao retirar, o inimigo havia destruido todas as pontes, em grande numero, ao longo da estrada e, assim, logo no principio da campanha se sentiram difficuldades em abastecer a força.

De Latema e de Moshi, os allemães haviam retirado para Kahe. Esse local, como já dissémos, era o objectivo da 1.ª divisão que tinha sahido de Longido no dia 5 de março, sob o commando do general Stewart, para tornear o inimigo, avançando pelo oeste de Kilimanjaro.

Os progressos feitos nos primeiros dias, a que já nos referimos, não continuaram. No dia 8, chegou a um logar chamado Geraragua, onde estava um grande acampamento inimigo. O commandante allemão retirou e o general Stewart incendiou o acampamento.

Mas, embora encontrasse apenas ligeira resistencia do inimigo, a região que tinha de atravessar era coberta de denso matto e o general Stewart teve grandes difficuldades na questão dos transportes. No dia 9, fez uma paragem, para proceder a reconhecimentos e permittir que o alcançassem os carros de transporte.

No dia 10 de novo fez uma paragem em consequencia do estado de exhaustão dos bois que puxavam os transportes e ainda porque todas as pontes na estrada tinham sido destruidas pelo inimigo, que tambem atravessou na estrada grande porções de espinheiros.

Uma difficil vereda mais a oeste foi encontrada e ao meio dia 10 o avanço continuou atravez d'uma região onde os leões, os elephantes e os rhinocerontes disputavam a passagem ao homem. A chuva obstou tambem aos movimentos da infantaria e só no dia 13 a primeira divisão chegou a Boma Jangombe, no sopé occidental do Kilimanjaro.

Ahi, o general Stewart foi informado telegraphicamente de que o inimigo havia conseguido evitar o cêrco e a 1.ª divisão recebeu ordem para se dirigir directamente para New Moshi, em vez de continuar a avançar para Kahe. Chegou a New Moshi no dia 14, onde se juntou á força de Van Deventer. No dia 19, o general Stewart sahiu para a India.

O movimento envolvente falhára e as seis companhias — cêrca de 1.200 homens — que se haviam opposto ao general Stewart tinham passado por New-Moshi a caminho para Kahe na noite de 12 de março.

O commandante allemão foi acremente censurado pelo coronel von Lettow-Vorbeck por se não ter opposto ao avanço do general Stewart e suicidou-se. Sabe-se que pelo receio de ter desagradado ao commandante em chefe allemão pelo menos dois officiaes se suicidaram tambem.

Não ha a certeza de que, se a 1.ª divisão tivesse chegado a tempo a Kahe, teria força sufficiente para se manter contra a força que os allemães podiam ter ahi concentrado.

Em Kahe o inimigo occupava posições que offereciam grandes vantagens á defeza. Estendiam-se essas posições, ao sul da estrada Taveta-Moshi, ao longo da aberta entre o Kilimanjaro e as montanhas Pare, aberta que já dissemos ser coberta de florestas, pantanos e rios. D'esses rios, o Himo, o Mwe e o Rau corriam ao sul do Kilimanjaro, indo todos lançar-se no Ruwu ou Rufu, que corre de leste para oeste, fazendo uma curva em roda da extremidade norte das montanhas Pare.

Quando essas elevações se dirigem para o sul, proximo de Kahes, o Ruwu toma egualmente a mesma direcção, sendo a partir d'esse ponto mais conhecido pelo nome de Pangani. A estrada de Tanga e Usambara segue o flanco occidental das montanhas Pare e passando a extremidade occidental da aberta dirige-se para Moshi.

Parallelamente e a oeste da estrada corre o caminho de ferro e tanto a estrada como a linha ferrea atravessam o Pangani proximo de Kahe. As forças allemães estavam postadas ao

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2460 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 20 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

A'manhã:

"A Cidade-formiga,,

Paginas de impressões sobre a vida contemporanea de Lisboa por

Mario de Almeida

O primeiro capitulo intitula-se SANTA CLARA

Brevemente:

"As grandes batalhas,,

Paginas sublimes da epopeia portugueza por

Julio Dantas

Folhetim expressamente escripto para A CAPITAL

PORTUGAL BELLIGERANTE

Entendimento franco-luso

A fiscalisação aerea das costas portuguezas vae ser em breve um facto?—Como se procura combater o perigo dos submarinos

A aviação está merecendo, em Portugal a attenção que de ha muito devia merecer. Ainda bem e já era tempo... Esta reviravolta salutar deve-se exclusivamente aos impulsos protectores do ministro da guerra e do ministro da marinha e aos trabalhos persistentes, d'um exaggerado fanatismo, de alguns enthusiastas, na maioria aviadores militares. Um d'estes, o 1.º tenente Saccadura, tem trabalhado na propaganda da aviação com a alma d'um crente e de apostolo d'uma grande causa. Não descança. Quer que a aviação seja, no nosso paiz, uma coisa util, bella pelos beneficios que traz, e agora, na hora angustiosa do presente, uma defeza magnifica e uma arma contra os inimigos da Patria.

Ora como nos disseram que o sr. tenente Saccadura havia trabalhado em França para nos approximar da grande republica na obra commum de luctar contra e de vencer os submarinos allemães, fomos procural-o, abusando da sua gentileza, para nos elucidar, com pormenorisação, sobre o que se devia fazer e o que ha feito ácerca da aviação maritima em Portugal.

—O que seria necessario fazer?

—Tornar effectiva a fiscalisação aerea nas costas portuguezas estabelecendo para esse fim uma «entente» com o governo francez, de fórma a montar-se um serviço combinado de protecção e vigilancia aerea contra os submarinos. Um minimo de programma aeronautico a realisar seria: Estabelecer em Lisboa uma estação com um minimo de 8 hydroaviões e um centro com duas vedetas dirigiveis. Montar duas estações, uma no norte, outra no sul de Portugal, cada uma d'ellas com um minimo de 8 hydroaviões.

«D'esta fórma, sempre que o tempo o permittisse, sahiriam diariamente de cada estação pelo menos dois hydroaviões ao encontro dos que viessem dos outros centros, e assim, em duas horas o maximo, se teria observado toda a costa, assignalado a presença de qualquer submarino e communicado pela T. S. F. a sua posição, independentemente de o atacar se elle acceitasse o combate.

«Se esta «entente» se conseguir effectivar e para isso se trabalha e se fizeram já as primeiras *démarches*, nós montariamos por exemplo duas estações e o governo francez enviar-nos-hia material e pessoal para as outras duas e assim, com um minimo de despeza para cada um dos governos, teriamos realisado um optimo serviço, util para os dois. Da parte das auctoridades francezas com quem tenho tratado para effectivar esta *entente*, a começar pelo illustre addido naval francez em Lisboa, tenho encontrado a maior boa vontade em me auxiliarem na sua effectivação.

«O ex-ministro da marinha sr. Azevedo Coutinho, a quem expuz o plano d'esta *entente*, mostrou o maior empenho em vel-o realisado e as ideias do actual ministro da marinha são de vêl-o em breve tornar-se uma realidade.

—E o que ha feito?

—Pouco por emquanto, apesar da muita boa vontade que tenho encontrado da parte de todas as auctoridades de marinha, de quem a solução do assumpto depende: ministro, major general, commandante da divisão, naval, etc. Essa boa vontade estende-se mesmo ás auctoridades do ministerio das finanças, de quem o assumpto, pela parte financeira, muito depende. Quero referir-me ao dr. Affonso Costa, que nas suas ascensões aereas em Villa Nova da Rainha teve occasião de praticamente apreciar as vantagens dos serviços aereos, e ao chefe da 2.ª repartição de contabilidade, sr. Oliveira e Silva, que muito me tem ajudado. Ha, porém, o eterno «mas» das formalidades burocraticas e das difficuldades financeiras. Em todo o caso espero que a minha teimosia, que é muita, auxiliada por todas estas boas vontades, acabe por vencer todas as difficuldades.

«Esse pouco que está feito é porém alguma coisa. Iniciou-se a construcção das obras para a estação de hydro-aviões de Lisboa, que ficará na doca do Bom Successo e espero que dentro de tres mezes, pelo menos, hangar e officinas estejam concluidas. Temos em Villa Nova da Rainha dois hydro-aviões e o pessoal da marinha ali em tirocinio está construindo um terceiro apparelho que será o primeiro hydro-avião construido em Portugal, devendo dizer que em nada será inferior, como construcção, aos seus similares construidos no estrangeiro. Em França encommendaram-se seis hydro-aviões dos mais modernos typos francezes para, com os tres que em breve teremos se constituir a primeira esquadrilha de hydro-aviões. Devem chegar d'aqui a trez mezes, isto é quando o hangar estiver prompto a recebel-os. Tenciono agora adquirir os machinismos, ferramentas e materias primas para poder fazer a construcção e sobretudo a reparação dos aviões. E' hoje um verdadeiro problema adquirir machinas e sobretudo materias primas, todas constituidas por materiaes de 1.ª qualidade que o nosso mercado raramente tem porque a aviação em Portugal começa e sobretudo porque é prohibida a sua exportação. E' este um dos assumptos que muito me interessa, porque não devemos ficar eternamente dependentes do estrangeiro no que respeita á construcção e reparação de apparelhos e espero conseguir provar que em Portugal se pódem fazer tão bons ou melhores do que os que os constructores estrangeiros nos vendem.

—E, meu amigo, ácerca do pessoal?

—... Quanto a pessoal; temos dois officiaes tirocinando na Escola de Aviação Maritima de S. Raphael para obterem os seus *brevets* de pilotos de hydro-aviões. Vão mandar-se mais dois e estou organisando duas *equipes* de 4 mechanicos cada uma para acompanharem os officiaes e simultaneamente adquirirem a pratica necessaria. Um mez depois da partida d'este pessoal organisarei uma 3.ª *equipe* de 2 pilotos e 4 mechanicos, de forma que quando o material esteja em Lisboa tenha o pessoal necessario para com elle trabalhar.

«Tudo vae marchando de conjuncto, de vagar é verdade, mas de forma que uns elementos não esperem pelos outros e assim se realise a maxima economia. Espero que em setembro, se a boa vontade de todos me ajudar, a vigilancia aerea seja um facto. A realisação pratica da primeira esquadrilha está em andamento. Precisa de uns empurrões, mas tenciono dar-lhe, tantos quantos forem necessarios para a fazer chegar ao fim.

—Quaes são os serviços que podem desempenhar os hydro-aviões?

—Em tempo de guerra são applicados na vigilancia da costa, no ataque aos submarinos e nos bombardeamentos do littoral inimigo. Para se fazer ideia das vantagens do seu emprego bastará dizer que um hydro-avião pode ir de Lisboa á Figueira em hora e meia, que o seu campo de visão, voando a 1000^m de altura, é vastissimo com a vantagem de poder ver um submarino mesmo quando este navegue immerso desde que a profundidade de immersão não seja exaggerada, como succede quando leva os periscopios fóra d'agua. E' n'estas condições que o submarino pode ver o que se passa á superficie e que por consequencia é perigoso. Sendo munido de bombas e de T. S. F. o hydro-avião avisa immediatamente da presença do submarino e pode atacal-o, não sendo caso raro o de um submarino destruido por um hydro-avião. Está em ensaios em França um hydro-avião munido de um canhão de 47 millimetros e é natural que esses ensaios permittam realisar mais um progresso na aviação maritima. No que respeita a bombas está-se actualmente empregando o systema de os munir com duas bombas de 90 kilos e uma bomba d'este peso é ainda efficaz quando caia ao lado de um submarino.

«Os serviços dos hydro-aviões são tambem utilisaveis com vantagem na descoberta de minas e não virá longe o dia em que serão empregados nas esquadras como exploradores, serviço para que a sua grande velocidade os recommenda. Já se fizeram na America ensaios de installação á bordo de um couraçado, e natural é que se vençam as difficuldades que o problema apresenta.

«Em tempo de paz podem tambem prestar assignalados serviços. Seriam utilmente empregados na fiscalisação da pesca na costa algarvia, e os galeões não se ririam d'elles, como ás vezes fazem das nossas cançadas e velhas canhoneiras. Ainda na hydrographia o seu emprego seria vantajoso, pelas photographias aereas que rapidamente permittiriam o desenho de costas, baixos, etc.

«A aviação será a grande locomoção do futuro. Hoje faz-se o que se tem visto tendo á nossa disposição motores que ainda pezam mais de um kilo por cavallo e gastam mais de 200 grammas de gazolina por cavallo. Phantasie-se o que poderá vir a ser se conseguirmos possuir motores de 100 grammas por cavallo, isto é, que com um peso de 100 kilos permittam desenvolver 1.000 cavallos!! E não se julgue que isto será uma utopia. Antes do apparecimento do motor d'explosão, quem dissesse que chegariamos a ter motores de 1.200 k. por cavallo seria enviado para Rilhafolles.

—Qual é o typo dos hydro-aviões que se encommendaram?

—Os hydro-aviões cuja cedencia se pediu ao governo francez são de dois typos: Donnet-Denhaut e Tellier, sendo estes ultimos os mais recentes e talvez os mais perfeitos. Teem 15^m,6 de envergadura e 11,^{m}9 de comprimento total. Pertencem á classe dos hydro-aviões de «Coque central», são biplanos e pezam, vasios, 1.100 kilos. Transportam 600 kilos de carga, comprehendendo oleo, gazolina, piloto, passageiro, bombas, etc. Os reservatorios de gazolina permittem-lhes um raio de acção de 800 kilom., consumindo 60 litros por hora. A sua velocidade maxima é de 140 a 145 kilom. e a velocidade economica 130 kilom. á hora. Devem subir a 1.000 metros em 7 minutos e a 2.000^m em 18 minutos.

HONTEM E HOJE

O centro é de tal fórma grave que a peripheria não inspira cuidados a ninguem. Qualquer calamidade da natureza, como dizia o excellente Bernardino de San-Pedro em linguagem d'Arcadia, foi-se á Republica de S. Salvador, escavacou tudo, amarfanhou aquelle lenço d'assoar, dispersou aos quatro ventos o eixo de meia duzia de cidades—e por unico reclame apenas teve um minusculo telegramma da Havas. Quasi que ignoramos se aquillo foi tremor de terra, erupção vulcanica, maré descommunal ou qualquer outra partidinha inédita. Sabemos só que morreram cem mil creaturas; depois de nos dar esta noticia, o telegrapho voltou a correr para a Flandres, amuado com essas Americas Centraes tão desprovidas, tão falhas d'interesse. Não escaparia, em S. Salvador, ao menos um para vir contar como os outros se foram embora?

* * *

Aquelle crime da Avenida tem no fundo uma historia bem triste e bem commovedora. Todos nós andamos constantemente enrolados nas miserias sociaes e, todavia, todos nos admiramos quando ellas forjam um desenlace tão brutal e tão inesperado. Aqui está uma coisa que o tempo varre do nosso espirito com a mesma ligeireza com que o vento sacode folhas mortas. De tudo isto fica apenas, frente a frente com o seu acto de um momento, um homem que deve ser uma creatura de bem, um d'estes seres de fatalidade que nasceu expressamente para expiar os crimes dos outros, e que está agora, no meio do caminho da sua vida e na tragedia muda da sua alma, aguardando a decisão de um jury. Por pouco pensador que seja, desconhecerá ainda a decisão dos homens, mas deve dormir bem—porque já ouviu a consciencia.

* * *

Parece que n'uma praça de touros, perto de Lisboa, um emprezario consentiu ou approvou a estocada de morte. Porque se não applicou a lei, sem maior gasto de palavras? Porque se não castigou este bicho mais nocivo do que muitos bichos? Pelo visto, pode suppor-se que em Portugal cada um faz o que quer. O que devemos agora pedir á Divina Providencia é que este bipede se não lembre de satisfazer para cima de nós certas necessidades da natureza,—aliás ficamos todos alagados.

MARIO DE ALMEIDA

DIARIO DA GUERRA

Dissemos hontem que o sr. Ribot declarou no Senado francez e a assembléa affirmou solemnemente, que uma paz duradoura só póde provir da victoria dos exercitos alliados.

Mas para se conseguir a paz pela victoria, conta-se actualmente com o apoio dos Estados Unidos. Em nenhuma outra guerra entrou em soccorro d'um dos belligerantes um campeão tão poderoso e resoluto.

Os recursos em homens, dinheiro, material dos Estados Unidos são immensos. Dentro em pouco espera-se que uma divisão americana esteja na frente. O governo francez, reconhecendo o serviço eminente que o marechal Joffre prestou á França no decurso da sua direcção triumphal, confiou-lhe a missão de conduzir a bom fim a obra capital da cooperação militar dos Estados Unidos. Póde se ter a certeza de que numerosas divisões se seguirão á primeira e que se realisará completamente o programma das conferencias de Washington.

O concurso naval dos Estados Unidos já se tem feito sentir na caça aos submarinos allemães e dentro em pouco ha a esperar uma cooperação energica para expulsar os piratas dos ninhos que os abrigam em Ostende e Zeebrugge, nas costas da Belgica, onde possuem os campos de minas e base de submarinos.

O general Pershing, reclamado em França com tão vibrante enthusiasmo, já significou a decisão em que se encontra esse grande povo, em pôr os seus combatentes e os seus «dollars» ao serviço da causa dos alliados.

O exercito americano póde ser transportado para França em algumas semanas.

* * *

As operações militares teem manifestado um desenvolvimento consideravel no dominio aereo.

Um episodio a registar é o de sete hydroaviões dos allemães que voaram sobre o golpho de Riga, onde lançaram 58 bombas, que feriram algumas pessoas.

Isto parece significar que a confiança na paz em separado ainda não é muito segura.

* * *

O communicado official diz que foram feitos alguns «raids» sobre as trincheiras occupadas pelas nossas forças, após bombardeamentos intensos, sendo todos repellidos. Já dissemos aos nossos leitores em que consistem esses «raids». A tropa que tenciona atacar uma posição faz primeiro um forte bombardeamento com a artilharia e quando julga que as defezas accessorias do inimigo, rêdes de fios de ferro, cavallos de friza estão destruidas e permittem a passagem á infanteria envia então destacamentos que fazem verdadeiras sondagens ao longo da linha de ataque, para o commando se orientar ácerca do momento opportuno de dar o assalto á posição. Ao mesmo tempo, as photographias tiradas pelos tripulantes dos aeroplanos completam ainda os reconhecimentos ao estado em que se encontram as trincheiras.

Ora as tropas allemãs teem procurado reconquistar as posições perdidas ao sul de Ypres e ao mesmo tempo, com reforços recebidos do Oriente, intensificam os ataques sobre a ala esquerda dos inglezes, onde a lucta tem proseguido com muita violencia. E' n'essa ala que estão as tropas portuguezas, a bater-se com denodo, naturalmente perto de Armentiéres, onde lhes está destinado o sector para uma divisão. Os inglezes, e naturalmente tambem os portuguezes que com elles combatem ao sul de Ypres, ganharam mais algum terreno na linha de batalha de Messines, na direcção de Warneton, que fica a uns 2.500^m para Leste d'aquella povoação.

Na linha franceza continúa o bombardeamento da artilharia, nas mesmas regiões já conhecidas. Os italianos persistem em avançar sobre o Hermada, tendo feito alguns progressos no Carso.

Na Belgica

A tyrannia allemã

Informações recentes, que merecem todo o credito, dizem que os allemães, longe de abandonar a politica de escravidão na Belgica, proseguem no seu tyrannico regimen administrativo.

A despeito das promessas constantes a todo o mundo em geral e ao Papa em particular, continuam praticamente applicando á Belgica, d'uma fórma gravosa, o sistema do serviço auxiliar, instituido pela Allemanha pela Lei do Serviço auxiliar de dezembro de 1916.

Está tambem em vigor uma provisão ácerca do decreto de 8 de outubro de 1916, que auctorisou as primeiras deportações, provisão baseiada em que «todo o habitante da Belgica é obrigado a auxiliar as auctoridades em caso de emergencia».

Assim, abandonando o pretexto de «desemprego», que justificou a deportação dos belgas [illegible] outubro de 1916 e fevereiro do corrente anno, novas razões se inventaram, que a novas deportações darão logar. Desde janeiro que rapazes, velhos e mulheres teem sido compellidos a trabalhar para o exercito allemão, em nome do serviço auxiliar.

Na zona dos exercitos em Flandres, uma nota assignada pelo inspector geral, von Schikfus, denunciou os habitantes d'uma communa na Flandres occidental por não se terem apresentado antes de 3 de janeiro, apesar de convocados para o serviço auxiliar.

Na zona do exercito de Mons, o general von Below affixou um aviso em 14 de março, recordando os termos do decreto da deportação, de 3 de outubro, e proclamando toda a area do 1.º exercito em estado de emergencia, que, como já se disse, habilita as auctoridades allemãs a requisitar os serviços de todos os habitantes. Em conformidade com essa proclamação, a cidade de Mons foi obrigada a fornecer, em 16 de abril, 600 operarios, sendo a primeira convocação de estudantes, lojistas, criados e empregados.

Pela mesma epocha, foram publicados avisos convocatorios de homens e mulheres na zona dos exercitos do Luxemburgo belga. O seguinte tipico aviso foi affixado em Jamoigne, a 1 de maio, aos homens indicados para a deportação:

«Ordena-se-lhe que vá amanhã, pelas 5,30, á Kommandantur, com alimentos para tres dias, vestuario e botas, com o fim de ser deportado. Se se não apresentar, será severamente castigado.»

E' certo tambem que a nova politica de deportação affecta não só a zona dos exercitos, mas tambem as partes da Belgica que estão sob a alçada do governador geral allemão. Durante a primeira quinzena de maio, um comboio, transportando 400 jovens, deixou Etterbeek, suburbio de Bruxellas. Em Liége e Mons os belgas que pertencem á Cruz Vermelha foram convocados para o serviço dos allemães feridos no campo de batalha.

Deve accrescentar-se que o serviço auxiliar nem sempre é na Belgica. As deportações para a frente allemã na França continuam e, durante a segunda quinzena de maio, 300 homens foram levados para a construcção de estradas militares na visinhança de Montmédy e do caminhos de ferro na região de Metz.

A lucta no Oriente

Os inglezes na Grecia

LONDRES, 19. — Official. Em Salonica a abertura da estação das febres paludosas obriga ás nossas tropas que estão a leste do Struma a retirarem-se um pouco da margem oriental do mesmo rio. As nossas patrulhas que procedem activamente, limparam Homondos, Jenikoj, Cucuoluk, Cavdarmar, Elison e Haznatar que pequenos destacamentos inimigos tinham occupado. As nossas posições nas collinas a oeste do rio, dominam inteiramente o terreno evacuado por nós. Os nossos aviadores bombardearam as gares de Porna e Tumba a leste de Seres e depois Savjak a 5 milhas ao sul de Demir Hissar e São Vrach, 13 milhas a nordeste de Petric. Os destacamentos britannicos tomam parte na occupação da Thessalia e do Pireu.—(Havas).

DE TODA A PARTE

As DESAVENÇAS monarchicas não cessaram. O *Diario Nacional*, pouco satisfeito com a *Nação* mascarada, arremette contra ella n'este tom:

Referindo-se ao sr. D. Miguel de Bragança, escreve o *Universo* que o seu partido «existe no ostracismo, porque o ultimo rei portuguez não se quiz filiar nas hostes maçonicas nem sujeitar-se aos seus manejos». Jornaes republicanos notam com razão que n'aquellas palavras da folha miguelista se contém uma allusão clara aos recentes boatos que noticiaram a entrada de El-Rei D. Manuel para a maçonaria ingleza; e tambem hontem o *Dia* fazia sobre tal insidia os mais justos reparos.

Se o *Universo* tivesse em alguma conta as normas de correcção que um jornal serio deve pelo menos aos seus proprios creditos, não insistiria em insinuar uma calumnia á qual já aqui oppuzémos e de novo oppomos hoje o mais formal desmentido, *devidamente auctorisados por Quem de direito.*

O sr. D. Manuel de Bragança não é, pois, segundo o *Diario Nacional*, membro da maçonaria ingleza, coisa aliás difficil de sustentar ou de negar sem provas, segundo a *Liberdade* do Porto. Mas se o sr. D. Manuel não é maçon, porque, em palestras de salas e saletas, o espalharam que o era os seus proprios amigos e correligionarios?

JULES LEMAITRE deixou uma bibliotheca de cêrca de 4:000 volumes. O illustre academico era um apaixonado collecionador, bibliophilo de raro gosto e as suas collecções de livros invulgares estão sendo n'este momento leiloadas em Paris. Entre as joias que possuia o eminente litterato contam-se: *A Imitação de Jesus Christo*, impressa em Augsburgo no anno de 1470; a edição original do *Heptameron de Marguerida de Navarra;* as tres primeiras edições dos *Essais* de Montaigne; bellas edições do seculo XVI de Rabelais, Ronsard e dos poetas da Pleiade; a collecção quasi completa das edições originaes dos grandes escriptores do seculo XVII, Boileau, Bossuet, Corneille, Fénelon, La Bruyére, Racine, etc. Nota-se ainda na bibliotheca de Jules Lemaître uma collecção de graciosos volumes illustrados do seculo XVIII, varios d'elles annotados por Bossuet e por Jean Racine, com sumptuosas encadernações das epocas; finalmente, edições originaes de André Chénier, Chateaubriand, Victor Hugo, Lamartine, Stendhal, de Vigny, Th. Gauthier, Musset, Baudelaire, Verlaine, Barres, com dedicatorias dos auctores.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso inter-alliados

A visita a Port-Villez — Vinho do Porto com rotulo de Hespanha — O discurso d'um russo — A heroicidade dos feridos

PARIS, 12 de maio, noite.—Voltámos ha pouco de Port-Villez, onde foi encerrada, officialmente, esta conferencia inter-alliados.

Este dia terminal de trabalhos correspondeu ao valor do Congresso. Foi um dia em cheio, do qual guardarei, por muito tempo, gratas e vivas recordações. Analysei de perto o que pode conseguir o genio humano, quando o animam um proposito nobre, uma decisão forte e um espirito de sublime altruismo. Port-Villez é uma maravilha. E' a alma da Belgica, generosa, humanitaria, protegendo os seus heroes, aquelles que pela Patria se sacrificaram. E' a methodisação scientifica do bem. E' a preparação do que se julgava inutil para a vida, no caminho d'uma nova existencia util.

Port-Villes nasceu d'uma actividade, a do capitão Haccour. Cresceu, com o amor do ministro da guerra belga, barão de Broqueville. Mantem-se com o patriotismo de todos os que, na lucta contra a Allemanha, foram os primeiros e mais dolorosamente experimentados.

Instituto de reeducação completa, comprehende reconstituição phisica, profissional, intellectual e moral dos grandes feridos. E' digno de se ver. Até agora é a melhor coisa que vi.

Os congressistas, mal chegaram a Port-Villez, entraram no grande *hall* de festas, enorme barraca com certo aspecto artistico, com um palco ao fundo emoldurado n'um arco de proscenio, berrante de ornamentação com as bandeiras dos alliados. O «hall» tem muitas bancadas em fila, sufficientes para accommodar uns 1.300 mutilados, que a escola alberga. Foi ali, com os mutilados nas bancadas da retaguarda, os congressistas nas bancadas da frente, os delegados dos paizes estrangeiros no palco, que se realisou a sessão solemne de encerramento.

O ministro da instrucção publica da Belgica disse o que foi o Congresso, demonstrou a sua acção moral e social e declarou-o como um laço entre as nações para fazer o bem, trazendo para a vida aquelles que tinham merecido da historia o nome de bravos e heroicos campeões do Direito e da Justiça. Depois, o subdirector da Escola traduziu, para flamengo, essas expressões de sentimento e de justiça. E os feridos belgas,—mutilados do braço batendo com as pernas, mutilados das pernas erguendo os braços, n'um arranco de enthusiasmo, os olhos chammejando n'um fulgor extraordinario, gritaram saudando a sua Patria, a Belgica sublime, e deram vivas aos paizes alliados. Foi um instante commovedor.

—Bella alma, a d'estes rapazes, diz-me o dr. Badin...

—Effectivamente... A Patria pediu-lhes um sacrificio e mutilou-os, e elles ainda sentem pela Patria o desejo de viver e de triumphar...

Na verdade era a ideia patriotica que dominava aquella assembleia de bravos. Falei a um, medalhado com tres condecorações e indaguei ácerca do que fazia.

—Sou serralheiro... Quero aprender o officio com que se fabricam as peças da Victoria...

Terminada a sessão, seguimos para a marquise contigua, que orla lateralmente todo o «hall» e d'onde, nas janellas dispostas em galeria, se gosa o surprehendente panorama do valle do Sena, n'aquella pitoresca e interessante região de Vernon, com o rio serpenteando em zig-zagues caprichosos, lá em baixo, a uns duzentos metros talvez e cortando a planicie, verdejante, florida e perfumada de um lindo dia de maio.

—Sabem escolher os sitios estes nossos amigos belgas»—diz-me o jornalista-medico do «Temps», dr. Fouquet.

—N[illegible] resta duvid[illegible]...

—E não é só aqui... Como vae a Rouen ha de ver a posição do hospital do Bon-Secours. E' soberba, dominando a cidade e o mar... E' um verdadeiro sanatorio...

N'uma meza estavam dispostos vinhos e licores de varias procedencias. Alguns dos feridos, os mais considerados, com as suas medalhas ao peito, offereciam, n'uma imposição gentil, um refresco, uma bebida ou um tonico.

—E' um apperitivo para o lunch... Olhe, beba um calice do Porto...

Não resistimos. Aceitámos o offerecimento. Nas mãos do ferido belga appareceu uma garrafa com um rotulo branco onde avultavam as lettras vistosas d'um letreiro que dizia: «Porto» e mais em baixo a palavra: «Hespanha»! Ficámos desesperados. O Tovar de Lemos agarrou immediatamente a garrafa e, explicando o caso, pediu que lhe deixassem riscar o letreiro. Assim fez, mais o Luzes, a cinco, seis, sete garrafas.

—Bravo..., bravo...—diziam de toda a parte.

—Muito bem..., muito bem...—dizia o dr. Fouquet.

Não a descrevo, a visita á Escola, porque quero, n'uma serie de cartas, depois do Congresso, dizer-lhes o que são as escolas de reeducação belgas, francezas, inglezas. Ora como fiquei encantado com Port-Villez não desejo imprimir á carta de hoje o exagero que, naturalmente, a minha admiração e o meu enthusiasmo commetteriam. Fica para depois.

Antes da visita, os belgas, n'um requinte de amabilidade, offereceram aos visitantes um bello lunch. Foi uma festa magnifica, de animação e de enthusiasmo. Deu uma nota alegre áquelle dia de encantadoras surprezas. E depois... voltámos para o «hall», a ouvir as declarações dos representantes dos paizes alliados agradecendo o carinho da recepção e testemunhando o seu applauso pela obra do Congresso. Dos nossos fallou Costa Ferreira e devo dizer que fallou com alma, com enthusiasmo, até com maior vivacidade que de costume. Esteve brilhante. Feriu, como bom meridional e como authentico portuguez, a nota do coração e a do sentimento. Já não diremos o mesmo do delegado russo, que no lunch se fizera notar pelo prazer que sentia pela gentileza dos belgas, que deram á merenda o aspecto d'um grande banquete, com muita comida e excellentes vinhos. O nosso camarada do norte, que nos disseram um authentico homem de sciencia e que nós apreciámos como um bello companheiro, alegre e insinuante na sua rotundidade de homem baixo,—gritou, entre outras coisas:

—... Eu não tenho noticias da minha terra; não sei o que lá se passa!... Nem cartas, nem telegrammas!... E o meu ministro está como eu!...

—Sabe-se, porém...—disse o sr. Paenw.

—Sei o que quer dizer..., que a Russia vive em espirito com os Alliados... E' assim mesmo... E' assim que eu penso. Certamente que todos os russos pensam assim...

Estas palavras valeram-lhe uma grande salva de palmas e cortaram, bem e a tempo, aquella loquacidade muito comprometedora.

—O diabo do homem se não diz aquillo, pregava-lhe na cabeça com uma perna artificial até ella partir...

—Mas, o quê, ellas partem assim, com tanta facilidade?

—Não... atalha o dr. Hendricks... Os apparelhos do membro inferior gastam-se mais depressa que os do membro superior. Mas ainda assim tem uma media de garantia, que é de 5 annos para as pernas artificiaes em madeira e de 3 annos para as de couro e aço...»

José Pontes

Forças allemãs nos territorios portuguezes do Nyassa

Está officialmente confirmado que, em territorio portuguez, entre o Lugenda e o Rovuma, se encontra uma força inimiga que provavelmente veiu do norte acossada pelas tropas anglo-belgas. Segundo informou o sr. ministro das colonias no parlamento, essa força, aliás insignificante, occupou M'tangula, na margem oriental do Nyassa, invadiu as terras do Mataca e chegou até á fronteira ingleza do Nyasaland. Pensamos como o sr. ministro das colonias, que o exito do inimigo é caracteristicamente transitorio. O sr. Ernesto de Vilhena conhece como poucos a região de que se trata, do tempo em que governou a Companhia do Nyassa e que foi o periodo mais fecundo da administração d'esses territorios. Quem escreve estas linhas conhece tambem, de «visu», parte da alludida zona e sabe quão facil é um golpe de mão dirigido por meia duzia de audaciosos n'um paiz inteiramente primitivo e distante da costa muitas centenas de kilometros.

Para lá quasi não existem communicações; as estradas são um mytho.

Nos postos militares encontra-se quando muito algum cabo ou sargento europeu rodeado de cipaes. Além d'isso, a região não offerece recursos que permittam grandes operações militares; haja em vista as expedições contra o Mataca, que tiveram de levar comsigo tudo o que precisavam. A força allemã occupou M'tangula, nas margens do lago, (onde ha annos se deu o celebre incidente de um soldado nosso ter morto, em legitima defeza, um missionario inglez), e d'ahi será facilmente desalojada pelas canhoneiras que sulcam o Nyassa. Para o sul não lhe será possivel avançar, porque pela estrada de Zomba podem transportar-se em tres ou quatro dias numerosos contingentes até Maciabango, na nossa fronteira, estabelecendo-se d'ali uma facil rede de communicações com os nossos postos extremos do districto de Moçambique.

Assim isolados, faltos de munições e de mantimentos, os allemães não podem na verdade ir longe quando muito, pode-se prever alguma rebellião, por elles provocada, da gente do Mataka e dos *ajánas* de Cuamba. Mas peores eram os cuanhamas e as tropas do sr. general Pereira d'Eça metteram-n'os definitivamente na ordem.

UM EXITO ASSOMBROSO

"Suzanna,,

Exhibe-se hoje, pela 2.ª vez no Cinema Condes

Nada tinha, na verdade, de exaggerada a reputação que precedia o adoravel *film Suzanna*, que hontem obteve no Condes um exito verdadeiramente extraordinario. Durante os cinco actos d'esse formosissimo drama cinematographico, o interesse dos espectadores, que litteralmente enchiam o vasto salão, manteve-se n'um *crescendo* de enthusiasmo que teria conduzido a uma ruidosa ovação se porventura fosse uso applaudir com palmas a arte do silencio.

Hoje, em *soirée* da moda, *Suzanna* dá a sua segunda exhibição, o que equivale a affirmar que não ficará outra vez um logar vago no elegante Cinema Condes.

Eden de Santo Amaro

A abertura do balneario-casino da praia de Santo Amaro, Oeiras, realisa-se, conforme o annuncio que publicamos, no dia 1 de julho. E' uma noticia que deve ser agradavel a todos os «habitués» da linda praia, tanto mais que o anno passado n'esse casino houve bonitas festas, que a empreza está na disposição de repetir este anno.

SPORT

Leiam ámanhã

na secção «*Sport & Educação Fisica*», da *Capital*, mais uma noticia, curiosa e interessante, sobre o heroico commandante Happe, o já hoje lendario

"Corsario do ar,,

com o resumo, abreviado, do que esse grande aviador tem feito desde o principio das hostilidades.

Leiam tambem ámanhã

as alterações á nova lista dos «Azes» da aviação franceza, com o nome d'alguns dos mais celebres

Heroes de bombardeamento

em que avultam os nomes dos famosos commandantes Brocard, Laurens, Partridje, Happe, Goys, Cesare.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Concurso de gymnastica artistica e distribuição de premios

A direcção do Gymnasio Club Portuguez, resolveu organisar o concurso de gymnastica artistica, no sabbado, 7 de julho, e n'esse mesmo dia fazer a entrega dos premios das varias provas e campeonatos que tem realisado. A direcção está empenhada em dar a esta festa, que terminará com baile, o maior brilhantismo.

Nos Deputados

O sr. Antonio Macieira, que está na presidencia, depois de approvada a acta e de lido o expediente, dá a palavra ao sr. Alfredo de Magalhães, que se occupa largamente da questão dos prasos da Zambezia, pedindo que o regimen a que elles estão sujeitos não seja modificado sem se ouvir o conselho da Provincia de Moçambique, por se tratar do milho, portanto problema de fomento que diz respeito a essa colonia.

O ministro das colonias não pode fazer a remodelação a que alludiu na declaração ministerial á sombra do artigo 87 da Constituição, longe do Parlamento e durante o interregno parlamentar. O sr. Tamagnini Barbosa lê um telegramma de Chaves protestando contra o facto de se permittir a saida de farinhas pertencentes a certos individuos, prohibindo-se a sahida das que pertencem a outros. A pedido do sr. Henrique de Vasconcellos entra em discussão o projecto approvando as contas do Congresso e concedendo uma gratificação aos chefes dos continuos.

Combate o sr. Celorico Gil e defende o sr. Balthazar Teixeira. O sr. Tamagnini Barbosa entende que a gratificação a ser concedida, deve generalisar-se a todos os funccionarios da camara.

Na ordem do dia, segue a discussão do orçamento do ministerios da justiça. O sr. Alfredo de Magalhães prosegue no seu discurso sobre os serviços prisionaes, mostrando a necessidade que existe de os melhorarmos o mais possivel.

No Senado

Presidente, o sr. Correia Barreto. Do governo, ninguem. A acta é approvada sem discussão.

Só ás 15 horas se consegue arranjar numero para se proseguir nos trabalhos.

Antes da ordem do dia, vão para a mesa varios pareceres de commissões.

O sr. Agostinho Fortes refere-se ao caso, já levantado na outra Camara, de irregularidades praticadas por alguns funccionarios da Boa Hora. N'esse numero estava incluido o nome do escrivão sr. Sebastião Maria de Araujo, que é o prototipo da honestidade e da honra, o proprio deputado que levantou o caso prestou depois homenagem ao caracter do sr. Araujo. O que é preciso agora é que o sr. ministro da justiça expurgue aquelle tribunal de individuos estranhos a elle e que ali fazem vida explorando os incautos.

O sr. Faustino da Fonseca referindo-se a sentenças sobre accidentes de trabalho, diz que em muitas d'elas não se faz justiça. Cita casos, entre os quaes uma sentença annulada pela Relação, ninguem lhe tendo provado até hoje que essa sentença não fosse obtida por dinheiro.

O sr. Almeida Arez, exaltado:—V. ex.ª não póde dizer isso! O Tribunal da Relação não profere sentenças por dinheiro! A justiça portugueza não se vende!

O orador continúa, dizendo que fôra o fallecido sr. Estevão de Vasconcellos quem recebera uma queixa n'esse sentido, a proposito do caso d'um mutilado n'uma fabrica.

O sr. Almeida Arez protesta ainda:—O orador tem que retirar as palavras de suspeição relativas ao tribunal da Relação.

O sr. presidente convida o sr. Faustino da Fonseca a retirar quaesquer palavras offensivas para aquelle tribunal.

O sr. Faustino da Fonseca diz que as palavras não eram suas, e por isso não as retirava, fazendo-se depois echo de reclamações que recebera de operarios sobre demoras no julgamento de processos sobre accidentes de trabalho.

O incidente fica por aqui.

O sr. Lima Duque pede providencias para facilitar a entrada de estrangeiros em Portugal, principalmente de hespanhoes que n'esta epocha veem para as nossas praias.

O sr. ministro dos estrangeiros diz que as medidas tomadas são mais rigorosas por motivo do estado de guerra.

O sr. Jeronimo de Matos volta a referir-se ao caso da exportação de aguardente para Inglaterra.

O sr. ministro dos estrangeiros declara que a que tem sido exportada obedece a auctorisação de caracter particular, de maneira que qualquer casa o requeira. Só assim o governo tem conseguido da Inglaterra taes concessões.

O sr. Alberto da Silveira refere-se aos serviços dos officiaes do Corpo Expedicionario Portuguez.

Diz que o grupo de officiaes de artilharia que foram a Inglaterra para estudar a organisação das baterias de artilharia portugueza, que vão collaborar com o exercito inglez, foi ali carinhosamente recebido, sendo todos tratados como camaradas e amigos pelos seus collegas inglezes, ao lado dos quaes teem estudado e discutido os assumptos da sua arma. Isto é verdade, e outro tanto se não pode dizer do grupo de officiaes da mesma arma que foi a França, estando ali muitos dias sem ser recebidos por qualquer entidade official.

E isto não pode ser, porque o official portuguez é dos mais intelligentes e cultos.

Succede ainda que os nossos officiaes em Inglaterra estão a trabalhar com material do mais moderno e perfeito, ao passo que os que se encontram em França trabalham com material antiquissimo, do tempo em que ainda o orador era estudante.

Ora, é preciso que os que estão em França sejam tratados com a mesma deferencia, a que teem todo o direito, com que a Inglaterra trata os que lá se encontram e que teem recolhido os maiores elogios pela sua competencia.

POLITICA CANADIENSE

O serviço militar

A vida politica do Canadá está passando por uma transformação identica á dos outros dominios inglezes. A Nova Zelandia foi a primeira a formar um governo nacional.

A Australia, após muitos esforços e violentas quebras dos seus velhos laços politicos, enveredou pelo mesmo caminho. Na Africa do Sul o governo de Botha mantem o poder pelos votos dos Unionistas. Só o Canadá tinha um governo partidario, que parece dará logar a um acentuadamente nacional. Tudo leva a crêr que serão postas de parte as barreiras que separam os partidos e que se effectuará uma reorganisação radical do gabinete, tornando-o mais representativo d'aquelles que estão resolvidos a subordinar tudo, a conseguir a victoria.

Esta nova phase da politica canadiense é o resultado directo da reunião do gabinete imperial de guerra. Tal como mr Hughes regressou á Australia, completamente persuadido de que, somente pela obrigatoriedade do serviço militar, as divisões australianas na frente, poderiam ser mantidas na maxima efficacia, assim Sir Robert Borden voltou ao Canadá, após as sessões do gabinete imperial de guerra, convencido de que o serviço militar obrigatorio é inevitavel, tendo feito n'esse sentido as suas declações.

A 20 de maio proximo passado annunciou a apresentação de uma lei obrigando ao serviço militar todo o canadiense, sobre a base de destacamentos seleccionados, e justificou-a muito simplesmente dizendo que o exercito do Canadá carecia de reforços na frente da batalha, não havendo outro meio de os obter.

Dois dias depois, Sir Robert Borden propoz a Sir Wilfrid Laurier a formação de um governo de conjuncção, distribuindo-se as pastas egualmente pelos conservadores e liberaes. Sir Vilfrid, que é o chefe veterano dos liberaes, recusou a proposta e parece ter resolvido abandonar a vida publica.

Os conservadores são unanimente pela obrigatoriedade do serviço militar, mas no partido liberal, as opiniões estão divididas. Parece d'ahi quasi certa a constituição de um ministerio sob a presidencia de Sir Robert Borden, composto de conservadores e liberaes que seguem a orientação d'aquelle politico.

Depois da entrada dos Estados Unidos na guerra não será realmente tarefa difficil emprehender o serviço obrigatorio no Canadá. A oposição parte principalmente dos representantes do povo de Quebec, francez de origem, que se prende ás suas tradições e convicções anti-militaristas, sem querer com isso significar menos dedicação e lealdade ao imperio britannico.

Tanto isto é verdade que essas convicções são partilhadas por sir Wilfrid Laurier, que tem uma longa folha de serviços distinctos e dedicados ao Imperio e é por esta differença de opinião que o seu nome será esquecido.

Os motivos que a opposição allega baseiam-se na necessidade da laboração das industrias do paiz e na crença de que o desenvolvimento da producção e a estabilidade financeira são um verdadeiro trabalho de guerra, como o actual serviço no campo de batalha.

Ultimas noticias

Ministros amigos

Affirma-se que, quando se tratou da formação do actual ministerio, o sr. Affonso Costa, que da sua formação estava encarregado, tendo sido realmente o unico a formal-o, apezar de ter sido nomeada uma delegação partidaria para n'essa formação intervir, delegação que só veiu a ter a funcção de simples chancella das determinações do chefe democratico, o sr. Affonso Costa, diziamos nós, fez, segundo se affirma, a seguinte declaração aos seus correligionarios que estranhavam a nova ida do sr. Almeida Ribeiro para o governo:

—Os senhores teem de se convencer d'uma coisa. E' que não se trata de saber se os ministros que commigo constituirão gabinete são republicanos antigos ou modernos, dos mais sympathicos ou dos menos sympathicos no partido. O que é absolutamente preciso é que sejam meus amigos. Ora o sr. Almeida Ribeiro é meu amigo, e um amigo com o qual eu sei que posso sempre contar.

Podem não ser estes os termos da fala do sr. Affonso Costa aos seus submissos correligionarios, mas o innegavel é que a sua essencia foi a que n'estas palavras se contém. E perante esta declaração categorica, perante esta sentença inappellavel, perante esta vontade decisiva, todos se curvaram, acceitando, se não como boa em principio, pelo menos como determinação suprema, este programma invariavel da organisação de ministerios democraticos.

O modo de ver do sr. Affonso Costa pode porém ser alvo do exame de outros elementos, que ao jugo partidario não curvem a cerviz de homens livres. E d'esse exame o que resulta é que semelhante orientação politica para uma situação paradoxalmente denominada democratica, nada tem, na realidade, de democratica. O sr. Affonso Costa, na impossibilidade de formar inteiramente uma dynastia, não abdica, comtudo, do que suppõe a affirmação do poder magestatico, e em volta d'isso trata sobretudo de distribuir as principaes funcções d'esse poder, não já sómente pelos seus correligionarios, mas muito principalmente pelos seus favoritos.

O sr. Almeida Ribeiro é um d'esses favoritos, e o sr. Affonso Costa colloca-o no governo como o collocaria, na qualidade de caseiro, n'alguma quinta que possuisse. E' um homem de confiança, considerado mais como amigo do que como dependente, a creatura, em summa, com cuja obediencia cega e com cuja fidelidade exemplar se pode contar em todas as conjecturas e para todos os serviços.

O sr. Affonso Costa tem alguns servidores dedicados, moldados por este typo de virtudes domesticas, mas se é certo que não nos faltam motivos para felicitar o sr. Almeida Ribeiro por estas provas de consideração, não é menos certo que tambem o devemos allivier d'uma grande parte das responsabilidades que lhe são assacadas. O sr. Almeida Ribeiro não é mais do que um instrumento, instrumento sem duvida docil e diligente está porventura n'isso o principal requisito das suas faculdades de estadista, mas não passa d'um instrumento. As novas instrucções á censura que, por intermedio do *Diario de Noticias*, o sr. ministro do interior communicou á imprensa republicana não devem pois ser-lhe, de fórma alguma, integralmente imputadas.

São uma monstruosidade essas instrucções? São. Pois está claro que são! Possuem todo o cunho do arbitrio e da tyrania que lhe devem dar a nota exacta do seu caracter. São inconstitucionaes? São. Basta attentar em que revogam ou modificam uma lei, sem para isso terem nenhuma sancção parlamentar. E, para remate, ainda falam n'outras instrucções, estas contidas n'uma circular confidencial, e que, portanto, os interessados não podem conhecer, achando-se por isso expostos, a todo o momento, á acção da censura, sem sequer saberem porquê, não podendo mesmo evitar aquillo que não podem suspeitar que seja necessario evitar.

E' um cumulo? E' espantoso? E' inadmissivel? E' ainda peor do que fazia aquelle imperador romano da decadencia que mandava affixar os seus editos tão alto que ninguem os podesse ler, para poder punir toda a gente por os não cumprir? Sem duvida. Porque esse, ao menos, ainda quando castigava dizia porquê. Na vigencia da Republica, e no seculo XX, todos nós jornalistas estamos sujeitos a soffrer uma sancção rigorosa dos nossos actos sem nunca nos ser dado conhecer a natureza do nosso delicto.

O sr. Almeida Ribeiro é ministro porque é amigo do chefe do governo. Está identificado com as suas idéas, os seus processos, os seus gostos, as suas sympathias e as suas antipathias. Será o sr. Almeida Ribeiro ministro porque só elle seria capaz de fazer isto?

NOTAS DIVERSAS

Pelo ministerio do interior foi solicitado ao do trabalho que os armazens do Lazareto, onde se encontra armazenada parte da carga de alguns navios ex-allemães, cujos armazens pertencem á Provedoria d'Assistencia, sejam desoccupados e entregues á mesma assistencia.

—A missão ingleza dos abastecimentos em Portugal, a direcção da Associação Industrial Portugueza e a commissão delegada dos industriaes de conservas de peixe de todo o paiz, pediram, com a maior instancia, uma conferencia ao sr. ministro das finanças, para tratarem de assumpto urgente e inadiavel. A conferencia realisou-se hoje de tarde no Parlamento.

—Os fabricantes e exportadores de madeira de embalagem para a America, do districto do Porto, solicitaram do governo as providencias necessarias no sentido de as linhas ferreas do Minho e Douro e da Companhia Portugueza lhes facilitar os meios de transporte das mesmas madeiras, visto terminar em agosto proximo o praso da exportação.

A BARALHA POLITICA

Contra a politica pessoal

A corrente de resistencia que se desenhou no Grupo Parlamentar Democratico vae apresentar ao sr. Affonso Costa as suas reclamações concretas

A'manhã á noite deve continuar a ser discutida no Centro Democratico da rua Ivens a questão politica posta na ultima reunião pelo sr. Affonso Costa. E segundo todas as probabilidades, bem possivel é que não fique liquidada ainda. E' que se trata de qualquer coisa de excepcional importancia e até d'um interesse tal, que bem merece que a apreciem e a discutam, no intuito de que todos fiquem conhecendo bem o que se passa no seio do mais forte, do mais numeroso partido da Republica, que é ao mesmo tempo aquelle que maiores responsabilidades tem na administração do Estado, em que quasi sempre tem intervindo directamente desde a queda da monarchia até hoje. Erradamente, a nosso vêr, tem-se classificado de dissidencia o movimento de discordancia que se manifestou entre os parlamentares que seguem o sr. Affonso Costa. Não. Por ora, não se trata nem d'um acto de dessidencia nem d'um gesto de rebeldia. Não estamos em face de nenhum movimento desordeiro, planeado e organisado por ambiciosos. O que ha é apenas uma *politica de resistencia*, a contrapor á *politica pessoal*, de caracter restricto e excessivamente partidario em que se tem vivido já mais tempo do que seria para desejar, com manifesto prejuizo do paiz e do regimen.

Até que ponto irá essa resistencia? Por ora, não é facil dizel-o com inteira segurança. Entretanto, cremos ter razões para affirmar que não se ficaria em simples platonismos sem consequencias e de nenhum effeito na vida nacional. O grupo que deliberou contrapor ao excessivo predominio do sr. Affonso Costa e da sua camarilha uma resistencia efficaz ha de, certamente, concretisar as suas aspirações, reduzindo-as a formulas claras, que por todos possam ser discutidas e comprehendidas. E' d'isso, effectivamente, que se trata n'este momento. O grupo que não está resolvido a apoiar incondicionalmente o sr. Affonso Costa pensam dirigir ao seu chefe differentes reclamações. Conhecemol-as mercê de especialissimas circumstancias, quasi todas. E todas ellas, na verdade, não podem deixar de merecer o applauso de quantos, desejando vêr o seu paiz prosperar e progredir, encaram com sympathia tudo o que fizer para que esse progresso seja cada vez maior.

A' frente do rol das suas aspirações, o grupo de resistencia á politica fechada e cheia de personalismo do chefe democratico collocou o julgamento immediato de todos os presos por delictos politicos; a revogação ou attenuação de todas as leis excepcionaes, creando-se um melhor systema judicial, destinado a punir todos os que, presentemente, por essas mesmas leis são abrangidos; e o estabelecimento da censura previa só e exclusivamente para as coisas militares, ficando os jornaes, em tudo o mais, sujeitos apenas á lei de imprensa. Além d'isso, o mesmo grupo entende que é preciso que se saiba e que d'isso se informe quanto antes o paiz, qual o limite do nosso esforço junto dos alliados na Europa, devendo ter-se em conta, para se marcar esse limite, as nossas possibilidades financeiras e a nossa capacidade do trabalho. E quaes são os intuitos do governo e do Parlamento, para agora e para depois da guerra, no que se refere ás questões d'ordem economica e financeira? Os correligionarios *condicionaes* do sr. Affonso Costa tambem entendem que esse ponto, d'uma importancia capital deve ser esclarecido de maneira a não poder deixar duvidas no espirito de quem quer que seja.

No programma que está elaborando, o nucleo de resistencia que se creou no Grupo Parlamentar democratico inclue tambem a questão colonial. A avaliar pelas gravissimas declarações feitas na Camara pelo ministro das colonias, a situação, em Moçambique, não corre de feição a dar-nos motivos para regosijo. O inimigo, ganhando novos alentos, já invadiu o nosso territorio, o que torna necessario, como affirmou o sr. Ernesto de Vilhena, transferir para nossa casa o theatro da guerra. Isto quer dizer que somos forçados a enviar mais tropas para a nossa colonia da Africa Oriental, a fim de podermos fazer face a todas as necessidades de ataque e de defeza que as circumstancias nos impozerem. E assim, entende o grupo que não concorda com a politica pessoal, fechada e restricta do chefe do governo, politica de segredo e portanto de suspeições, creadas por quem está de fóra, que as tropas a enviar para Moçambique devem soffrer na metropole uma preparação tão intensiva, pelo menos, como a que foi ministrada ás que teem seguido para França, as quaes não entram em combate sem soffrerem, perto do front e nas proximas trincheiras, treinos aturados, que as preparem de maneira a não poderem ter surprezas no momento em que sejam chamadas a cumprir o seu dever. As tropas que teem seguido para Africa não se tem feito nada d'isso nem cá nem lá. D'ahi a sua excessiva mortalidade e a lentidão dolorosa com que se tem feito a campanha contra os allemães, a qual nos deve estar já bem cara, tanto em vidas como em dinheiro. O grupo de resistencia entende, por isso, que as tropas que forem enviadas para Africa devem ser submettidas a uma instrucção completa, para que possam cumprir o seu dever, escorraçar o allemão e evitar que tropas extranhas levem essa missão a cabo, porque se este ultimo facto se désse, a perda de Lourenço Marques teria n'elle a sua plena justificação.

São estas, pouco mais ou menos, as reclamações que a chamada dissidencia affonsista vae apresentar na reunião d'ámanhã. D'entre ellas, porém, uma ha em que os dissidentes fazem maior finca-pé. E' a que se refere a necessidade immediata de se pôr de lado a politica pessoal, a politica interesseira e anti-patriotica de camarilha, em que se tem vivido e que não pode manter-se por mais tempo. Um homem, por mais intelligencia que possua, não pode, evidentemente, ser omnisciente. Tem de chamar para junto de si outras intelligencias e tem de assegurar-se a collaboração de quantos forem capazes de realisar alguma coisa util. Tem, sobretudo, n'estes tempos de democracia, de pôr de lado processos exclusivistos que fizeram a sua epoca, e que, já hoje, não podem ser tolerados por homens conscientes e livres. A resistencia á politica pessoal do sr. Affonso Costa conseguira impôr o seu programma? Oxalá, porque com isso o paiz tinha, seguramente, muito a ganhar.

Além d'outros, constituem o grupo a que se faz referencia n'este artigo, os srs. Abrahão Mauricio de Carvalho, Alberto Xavier, Annibal Lucio de Azevedo, Antonio Alberto Charula Pessanha, Antonio Joaquim Ferreira da Fonseca, Antonio Maria da Cunha Marques da Costa, Arthur Duarte d'Almeida Leitão, Augusto José Vieira, Domingos Leite Pereira, Francisco Xavier Pires Trancoso, Jayme Zuzarte Cortezão, João José da Conceição Camoezas, João Lopes Soares, Joaquim José d'Oliveira, Luiz Carlos Guedes Derouet, Manuel Gregorio Pestana Junior, Marianno Martins e Thomaz de Sousa Rosa.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CASAMENTOS

Pelo sr. José Antonio Duro foi pedida em casamento para seu sobrinho sr. Antonio José d'Avilla Duro da Silva mademoiselle Alice Samuel da Silva, gentilissima filha da sr.ª D. Francisca Telles de Utra Machado Samuel da Silva e do sr. Plinio Samuel da Silva.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia de investigação procurava ha dias o conhecido «vigarista» Antonio Rodrigues ou Aniceto Rodrigues, o «Argentino», que se achava afiançado na Boa Hora em 600 escudos e que se tinha evadido de Lisboa. Por informações dadas pela mulher do «Argentino» soube-se hoje que este se encontra preso em Pontevedra, accusado de um crime de morte.

—Na Morgue deu entrada o cadaver de Salustiano Maria Pereira, morador no Poço dos Mouros, 20, que falleceu subitamente quando entrava para a officina na travessa do Desterro.

Visitas de estudo

E' ámanhã que, pelas 10 horas, os alumnos e alumnas do Collegio Inglez da rua do Alecrim, visitam a secção de sciencias naturaes da Escola Polytechnica, acompanhados da directora, madame Oliveira, professoras mademoiselle Jeand, D. Maria da Costa, D. Laura d'Almeida e professor sr. dr. Anthero Seabra.

Importante applicação therapeutica do iodo

Como noticiámos, o Laboratorio Farmacologico, aproveitando o estudo feito pelo professor de chimica sr. Correia dos Santos, fez a manipulação do iodo, solido, em granulados, de fórma a evitar as manifestações do iodismo. O novo producto, *Iodal*, já se encontra facultado ao publico, sendo admiraveis os seus effeitos, não se tendo registado um unico caso de manifestações de iodismo nas numerosas pessoas que não podiam tomar o iodo e nas quaes se ensaiou o novo preparado. O Iodal, que é o iodo physiologico puro, tambem se encontra glycerophosphatado e arsenicado, sendo de prevêr um grande exito n'esta descoberta, que vem facilitar á therapeutica um precioso agente, cujos effeitos, tão excellentes, não podiam ser aproveitados por tão consideravel numero de pessoas que eram atacadas de iodismo, quando usavam outros preparados de iodo.

A campanha na linha occidental

PARIS, 19.—Na Champagne foi violenta a lucta de artilharia entre o monte Blond e o monte Cornillet. Um forte contra-ataque allemão contra as posições que conquistámos hontem n'esta região foi aniquilado pelos nossos fogos. O inimigo soffreu perdas sérias e deixou novos prisioneiros em nosso poder.

Frustraram-se as tentativas inimigas sobre os nossos pequenos postos ao norte de Saint Quentin e na direcção da trincheira de Calonne. Fizemos alguns prisioneiros entre os quaes 1 official.—Havas.

LONDRES, 20.—Communicação do marechal Haig, de hontem á noite. Na linha de batalha de Arras ganhámos durante o dia algum terreno ao sul do rio Cojeul e ao norte do rio de Souchez, onde fizemos 35 prisioneiros. Além das capturas já annunciadas, tomámos 4 canhões de campanha a leste de Messines, durante o nosso recente avanço na região durante a noite de 14 para 15 do corrente. Hontem, apesar do tempo incerto, os nossos aviadores executaram trabalho util lançaram sobre um montão de munições bombas, que provocaram uma explosão e atacaram 6 aeroplanos allemães, durante os combates aereos. 3 aeroplanos britannicos não regressaram.—Havas.

A navegação luso-brazileira

BELEM (PARA'), 20.—Todo o commercio do norte do Brazil se sente prejudicado pela falta de navegação. Consta que a colonia portugueza do estado do Pará pretende dirigir uma representação ao governo portuguez, pedindo a inauguração da carreira de navegação entre os portos luzitanos e os grandes centros consumidores do norte do Brazil, no proprio interesse da exportação portugueza.—Americana.

Um relatorio do marechal Hiag

LONDRES, 20.—Foi publicado um extenso relatorio do marechal Haig sobre as operações dos inglezes, desde 18 de novembro de 1916 até o começo da offensiva actual, relatorio em que expõe o seu plano de inverno.—(Havas).

A harmonia iberica

Sobre a ultima reunião da colonia hespanhola para pedir a conservação do seu ministro aqui, em virtude dos esforços por elle empregados para uma boa approximação entre os dois paizes, recebemos uma carta do capitão sr. João de Deus Pires, na qual trata das condições necessarias, indispensaveis mesmo para se estabelecer a harmonia iberica.

O assumpto é deveras delicado e d'elle nos occupámos já. A elle voltaremos em occasião opportuna.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

União dos Empregados no Commercio de Lisboa.—A «Central Executiva» das commissões de vigilancia d'esta associação ás leis do Horario do Trabalho Commercial e Descanço Semanal, convida os seus consocios e aos quaes tenham sido entregues cartões de fiscalisação, a uma reunião especial que terá logar ámanhã pelas 21 horas, a fim de se assentar n'uma fórma energica de agir perante a classe patronal que, no mais malevolo proposito, está desrespeitando as citadas leis, e por consequencia cerceando-nos uma regalia, com sacrificio conquistada.

E' pois necessario, caros collegas, que nos reunamos sem falta, pois de contrario vêr-nos-hemos á mercê das peores contingencias.

As grandes novidades de verão

NO PALAIS DE LA MODE

Paris no Chiado—Os ultimos modelos de chapeus—Um sortimento deslumbrante

D'aqui a dois passos, no coração mesmo do Chiado, ha uma casa de chapeus, d'um aspecto requintadamente artistico e sempre com um maravilhoso recheio de novidades, que rivalisa com os melhores e mais distinctos estabelecimentos do seu genero da capital franceza—a cidade, por excellencia, da moda e do bom gosto. Decerto que todos a conhecem. Ninguem passa pela rua Garrett que se não detenha, surprezo e deslumbrado, deante da sua fachada cheia de arte e de belleza, denunciando ao mesmo tempo o arrojo admiravel do seu proprietario.

Carlos Mattos, o conceituado commerciante e nosso amigo, que já ha bastantes annos tinha o seu nome commercial solidamente firmado, foi quem se abalançou a esse emprehendimento que revela—mais do que a sua intelligencia e a sua tenacidade—o acendrado amor que o prende á sua terra, que ajuda a fazer florir em clarões e sorrisos de progresso e de ternura.

Visitámos hontem o «Palais de la Mode». Impunha-se essa visita, porque o abrir de uma estação é sempre motivo para uma chronica mundana. E, de facto, poucos estabelecimentos entre nós se podem gabar de tão cabalmente preencherem este fim.

—Qual é a ultima novidade de chapeus?

Carlos Mattos, com aquella gentileza de trato que a sua numerosa clientella lhe conhece e que lhe conquistou um largo circulo de amigos, apressa-se a dizer-nos:

—As minhas correspondentes em Paris—Madame Rebduf, madame Alphonsine, madame Levris, etc.—acabam de me enviar um sortimento elegantissimo de chapeus para praias e outras digressões de verão que devem constituir uma surpreza e um encanto para as minhas freguezas.

—Mas qual é a nota preponderante d'esses modelos?

Carlos Mattos corre mais uma vez ao encontro da nossa curiosidade.

E, segundos depois, temos deante dos olhos um *stock* enorme de chapeus *canotiers*, em feltro e em palha, das côres mais bizarras e mais modestas, e todos d'uma simplicidade e d'uma elegancia puramente parisienses.

O *canotier* que ha muitos annos vem merecendo á grande moda attenções e preferencias, tem, innegavelmente, n'esta estação, um logar bem demarcado, de relevo, de honra.

Foram-lhe estudados os mais insignificantes detalhes—a copa, de rebordos, os enfeites extremamente simples, tudo n'elle respira elegancia, graça e distincção. Faz realçar a *toilette* mais modesta e fica bem sobre a cabeça de uma princeza. E' discreto e é soberano, ao mesmo tempo. A evolução da moda conquistou-lhe, n'uma palavra, a suprema perfeição.

Em seguida, o proprietario do «Palais de la Mode» mostra-nos ainda o variado fornecimento de chapeus destinados a completar as grandes *toilettes*, as copias fidelissimas que sabem dos seus *ateliers*, onde um verdadeiro formigueiro de costureiras intelligentes e habeis trabalham, de manhã á noite, e finalmente o seu gracioso gabinete de provas, forrado de sumptuosas tapeçarias e de bellos espelhos, onde gentilissimas caixeiras multiplicam a sua actividade e os seus sorrisos para attender a longa fila de senhoras elegantes que nunca abandonam o «Palais de la Mode».

Deixamos agora o «Palais de la Mode», um dos mais bellos diademas que dizem da gloria moderna do Chiado. Um ultimo olhar ainda para a sua larga e linda *vitrine*. Lá estão, em clarões multicolores que surgem e morrem como que n'um sonho de magia os nomes de... madame Alphonsine, Madame Rebduf, Madame Lewy, toda a rua de la Paix, toda a alma d'esse Paris mundano que se não atordôa nem abala com as tempestades terriveis da metralha...

Theatros, Circos, Cinemas

UM ETERNO "COMPÉRE,,

Uma verdadeira galeria de typos

O actor Gomes no «Lisbia Amada».—Os seus processos artisticos.—Do «Zé Pequeno» no Principe Real, ao «Falo-Só» do Republica

E' assim mesmo: o Gomes da Trindade vae fazer mais um «compére». O actor engraçadissimo que toda Lisboa, que todo o paiz conhece e admira, apparecer-nos-ha na noite de 20 criando um novo typo curioso—o «Falo-Só» da revista «Lisbia Amada».

Mas quantos «compéres» fez este comico tão querido das platéas da nossa terra? Nem elle mesmo sabe já!

Lembra-se de que o primeiro «compére» da revista que fez foi no antigo Principe Real, na «N'um xe xabe». Fez o «Zé Pequeno». E que saudades tem d'essa estreia!

Não importa, porém, que o artista não se recorde já das suas creações, quer dizer, de muitas d'ellas, com as mais differentes caracteristicas e com intuitos artisticos a satisfazer, tambem diversos. Depois, porque não dizel-o? Uma lista completa seria talvez um pouco fastidiosa. O leitor que compra e lê um jornal moderno quere-o variado, tratando de multiplos assumptos, tratados de forma precisa mas succinta.

Falaremos assim aos nossos leitores d'aquelles personagens encarnados pelo engraçadissimo Gomes, que nos forem occorrendo á lembrança.

Por exemplo: o «Piteirinhas», do «Raios XX», do nosso collega «Esculapio» e de «Caracolles»; o «Ventas de Patrulha», na revista do mesmo nome; o compére do «Pão Nosso», que tambem foi no Republica; o «Cepa Torta» da revista «Paiz do Vinho»; o «continuo» da «Não desfazendo», no Polyteama; o «Juizo», no «Dia de Juizo», de Schwalbach, no Trindade; o «Macareno», da «Princeza Magalo[illegible]» d'uma epocha de verão, no Avenida[illegible] agora o «Portugal Novo», no «Ovo de Colombo».

De todos esses papeis qual teria agradado mais ao publico seu admirador?

A modestia do distincto artista não consentiria nunca em nol-o dizer. A verdade é que o actor Gomes no «Ovo de Colombo» estava arcando com um personagem muito difficil e fazendo, portanto, um trabalho apreciavel. Mas ha um papel que deve ser da sua predilecção da sua maior saudade, um dos que revelam maior estudo, e mais gratas esperanças: o «Juizo». De certo, em todos os seus papeis elle tem merecido justos applausos porque como todos os artistas conscienciosos, Gomes procura sempre tratar o seu personagem, desempenhar o papel que lhe é distribuido, o melhor que sabe e pode sem curar de saber se elle é ou deixa de lhe ser simpathico. Desconhece as expressões «está-me na caixa» e «está fóra do meu genero». Veja-se que diversidade a do seu trabalho: o «Cepa torta» era, no genero, um trabalho exemplar; aquelle continuo do «Não desfazendo...» que poderia, em mãos inexperientes, resvalar n'uma banalidade, foi desempenhado por Gomes quasi como uma creação; e ainda ha bem pouco tempo o «Macareno» do Avenida nos affirmava uma vez mais e exhuberantemente, que o actor Gomes é um artista de muitos recursos e graça inexgotavel.

O que é o seu «compére» do «Lisboa Amada» o «Fala só?»—perguntarão os leitores. Um typo o seu tanto misantropo na apparencia, mas com uma philosophia alegre, sem deixar de ser, por vezes, o seu tanto caustico. Um sujeito que leva a vida n'um doce «não-te-rales», vivendo muito das suas qualidades de observador e de critico. Assim parece compreendel-o o artista, como se verá da forma por que elle compõe o «personagem», e a sua mascara, muito simplesmente como poucos atavios; apenas traços que vinguem expressão; a cara o mais possivel descoberta para que o jogo «phisionomico» não se perca.

E' de esperar que o typo resulte realmente interessante e de effeito. Mas o publico, supremo juiz, decidirá em ultima instancia.

Noticias

Entre nós

—Parece que na proxima epocha se effectuarão no theatro Nacional as «reprises» dos dramas «A Magdalena» de Pinheiro Chagas e «A Fédora», de Victorien Sardou.

—Helena de Castro, a actriz que em breves dias se estreia no Gymnasio, vae desempenhar o papel de «Lucilia» da comedia de Gavault, «Sopa no mel».

—A companhia dramatica de que fazem parte as actrizes Adelina Abranches e Etelvina Serra representará em Setubal, no theatro Luiza Todi, na noite de 29 do corrente, «A Rosa Enjeitada», e na de 30, a «Dor que mata» e «O Gaiato de Lisboa». Finalmente, em 1 de julho, para despedida, representará o drama «A Mãe».

—A applaudida actriz Julieta Soares interpreta na phantasia-revista «Amor» de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Carlos Calderon e Manuel do Figueiredo, que sóbe á scena no proximo sabbado, no Eden-Theatro, os seguintes papeis: «Primavera, Tyrolez, Amor dos Homens, Cancioneiro e Carochinha». A'manhã e depois não ha espectaculo no Eden, para se proceder á montagem da peça.

—E' amanhã quinta feira 21 que se effectua, no Avenida a recita promovida pelo corpo coral masculino d'aquelle theatro, com a primeira representação, n'esta epocha da graciosa opereta «O Solar dos Barrigas» que vae á scena em representação unica. A peça tem a seguinte distribuição: Manuela, Palmyra Bastos; Fifi, Lina Conde; D. Procopia, Sophia Santos; Plagia, Margarida Martinó; Tia Anastacia, Arminda Neves; 1.ª Saloia, D. Trajano Pires, José Ricardo; Pescadinha, E. Amarante; Mésuras, C. Vianna; Agapito, Mathias d'Almeida; D. Ramiro, Fernando Pereira; Cochicho, Humberto de Amaral; Tachadas, Sebastião Ribeiro; Narciso, Mercedes Gonçalves; Regedor, Antonio Paiva; Papa-Leguas, Luiz Ferreira; 1.º Saloio, Antonio Mattos; 2.º Saloio, Franco.

—Está marcada para sabbado proximo, no Eden-Theatro, a primeira representação da phantasia-revista de grande espectaculo, em 2 actos e 10 quadros, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa «Amor». Os titulos dos quadros phantasia são os seguintes: «1.º Hymno á vida»; «2.º Quando o Amor fogo»; «3.º Amores d'aqui e d'ali»; 4.º «Cupido quando nasceu»; 5.º «Amor de perdição»; 6.º Amores celebres»; 7.º «No Castello das canções»; 8.º «Da banda d'além»; 9.º «Saudade, gosto amargo...», e 10.º «Quando o Amor regressa...»

—«Sublime coração de mulher», que hontem se estreiou no Salão da Trindade, é um film cheio de acção dramatica e de scenas de palpitante actualidade. O seu exito excedeu toda a espectativa. Repete-se hoje com o «Sonho de Charlot» que hontem obteve um grande successo de gargalhada.

A'manhã, 1.ª exhibição da magistral pellicula «Chama de Odio» interpretado pela genial actriz Deama Karren.

—Joanne Tolly, uma interessante artista que é hoje uma das primeiras figuras da casa Aquila, productora de films, tem uma bella creação no drama Meteoro, que se estreia hoje no Salão Central.

—Hoje continuam no Salão Foz no seu grandioso successo os notaveis artistas Charito Delhor, bailarina, Les Otilef, que na sua estreia agradaram immenso e Mux, o homem mysterioso, que todas as noites entretem o publico com novos e sensacionaes experiencias. Um verdadeiro successo.

—A'manhã é a festa artistica e despedida de Charito Delhor e quinta e sexta feira estreia da cançonetista Estrella Soler e da bailarina Candida Cortez.

Estrangeiro

No sabbado passado estreiou-se no theatro Porte da Saint-Martin de Paris a comedia-vaudeville de Xaurof e Dolley «Monsieur... Chose?», cuja distribuição dos principaes papeis é a seguinte: «Le monsieur», Alberto Brasseur; Saint «Mamés», Luiz Gauthier; «Keroy», Nunés; «Almettos», de Launois; «Le Autin», Jean Coquelin; «Mademoiselle Baisse», Georgette Darcourt e «Mademoiselle Lucie de Voulzie», Jane Sabner.

—No Gymnasio da mesma capital estreiou-se egualmente no ultimo sabbado a peça em 3 actos de Luiz Baldy «La Race».

—O Athenée de Paris deu a reprise da peça em 4 actos de Georges Berr e Luiz Verneuil «Monsier Beverley».

—No Diana de Milão voltou á scena a deliciosa peça de Nicodemi «L'ombra».

Informações cinematographicas

Edgar Louis, o director a quem se deve a «mise-en-scene» de «A Moeda Quebrada» e da «Barreira Negra» editou um pellicula intitulada «El Estigma» que causou enorme sensação em toda a America do Norte.

* * *

Maxine Elliot, a admiravel Estrella cinematographica assignou contracto com a Goldnoya Pictures de New-York, no qual se compromette, durante cinco annos, a não representar senão para aquella casa.

* * *

Fundou-se em New-York uma nova casa de edição de films de caricatura animada. Intitula-se essa casa The Bray Etudios, Inc.

* * *

Estão-se usando nos Estados Unidos o emprego de legendas artisticas. Em muitas pelliculas já os titulos surgem, da parte superior do quadro, sem que para isso seja necessario quebrar a acção dos films.

* * *

Maclinder peorou da sua doença. Parece que partirá brevemente para a Europa.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

O augmento de vencimento

A primeira coisa a fazer é a equiparação de vencimentos dentro da cada cathegoria

Sr. redactor d'«A Capital».—Na reunião effectuada pelos funccionarios publicos para assentarem nas bases da petição a formular perante o governo com referencia ao augmento de vencimentos, predominou, segundo o relato dado á publicidade, a opinião de se sollicitar augmento para todos, sem excepção dos que percebem um, dois ou tres contos de réis por anno. Com toda a franqueza, devemos dizer, sr. redactor, que tal pretensão não é de molde a poder ser bem acolhida, nem pelo governo nem pela opinião publica, que para o caso não pode ser posta de banda.

E' certo que, presentemente, até os funccionarios que teem vencimentos superiores a um conto de réis se vêem coagidos a limitar as suas commodidades e a certos prazeres. Mas, na hora de sacrificios que decorre, a ninguem é licito pedir mais do que o estrictamente necessario á vida. E esse necessario, que não é razoavel pedir, o que se impõe como medida da mais elementar justiça, é a equiparação dos vencimentos dos pequenos funccionarios, amanuenses, continuos e serventes, classes entre as quaes ha crueis desegualdades—e não raros famintos.

Nos ministerios, um amanuense, actualmente denominado 3.º official, é admittido com o vencimento de 600$00 annuaes; n'outras repartições do Estado um empregado a quem são exigidas eguaes habilitações e impostas eguaes responsabilidades, é denominado aspirante ou amanuense e recebe 500$00 ou 350$00. E' simplesmente iniquo.

Com referencia ao pessoal menor, continuos e serventes, ha disparidades ainda mais clamorosas, pois nos ministerios teem estes serventuarios, respectivamente, 180$00 e 300$00, emquanto n'outras repartições identicas lhes pagam com 144$00 e 108$00.

Em face d'este quadro só uma coisa ha a fazer: pedir a equiparação dos vencimentos dentro de cada cathegoria, e depois, mas só depois, diligenciar que, aos funccionarios que ainda fiquem com remuneração incompativel com as imperiosas exigencias da vida seja concedida melhoria de situação.

Esperando o valioso patrocinio do considerado jornal de v. para esta tão legitima aspiração, desde já agradecem os subscriptores muito reconhecidamente.—João Carlos de Mattos Junior, José Raymundo Ferreira, Affonso Ricardo Marques e Eduardo Augusto d'Oliveira.

Juntas de freguezia

Marquez de Pombal—Na sua ultima reunião resolveu iniciar a inscripção de subscriptores para a sopa aos pobres Cantina Social, que está tratando de estabelecer n'esta freguezia; avisar os proprietarios de que todas as casas para cumprirem a lei do descanso semanal, e renovarem os respectivos mappas do pessoal empregado.

Resolveu tambem não approvar a proposta de augmento de impostos enviada a referendum d'esta Junta pela camara municipal de Lisboa, para construcções escolares, por não a achar opportuna nas actuaes circumstancias.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 71

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 1460.—Sr.—1.º Sou soldado do 2.º grupo de administração militar, tendo feito o 6.º anno do lyceu em 1914, obtendo a approvação.

2.º Matriculei-me em 1916 nas cadeiras, que fazem parte do 1.º anno de pharmacia. Poderei ou não frequentar a E. P. O. M., depois de terminar a escola de recrutas?—Coimbra. — Um assiduo leitor da «Capital».

RESPOSTA.—Só pode frequentar a E. P. O. M. depois de ser promovido a 2.º sargento ou tendo pelo menos depois de prompto da instrucção de recruta por ter feito uma escola de sargentos. Antes não pode.

PERGUNTA N.º 1461.—Sr.—Peço o favor de me dizer: o «curso theologico» a que se refere o decreto n.º 3165 de 30 de maio de 1917, art. 12 c), para o effeito de chamar a fazer a escola de officiaes milicianos os que tal curso possuem—será a formatura da faculdade de theologia da Universidade de Coimbra, ou o curso theologico de qualquer seminario.—O.

RESPOSTA. — E' o curso trienal dos seminarios.—O curso theologico da Universidade é chamado no decreto curso de sciencias philosophicas.

PERGUNTA N.º 1462.—Sr.—Tenho 38 annos. Fui recenseado em 1900, ficando isento definitivamente por falta sensivel de robustez. Em 18 de janeiro do corrente anno fui submettido á junta de revisão de inspecções, ficando isento condicionalmente, apto para serviços moderados nas secretarias militares.

Tenho o curso das escolas normaes, e sou guarda-livros ha doze annos de uma das principaes fabricas de lanificios do concelho de Covilhã, a par de não ter qualquer curso de escolas ou institutos de commercio.

Pergunto:—Qual é a minha situação em face do decreto n.º 3120? E, sendo abrangido por tal decreto, posso requerer para me matricular na E. P. O. M. para a administração militar? — Tortozendo.—Antonio Pinto Serra.

RESPOSTA.—Não está obrigado, nem pode voluntariamente frequentar a E. P. O. M. Somente o poderia requerer se fosse 2.º sargento.

PERGUNTA n.º 1463.—Sr.—Para satisfazer ao exigido na resposta que v. se dignou dar á pergunta n.º 1053, do decreto de 12 de maio, informo-o de que fui isento condicionalmente do serviço militar em 31 d'outubro de 1916, encontrando-me na actualidade como civil. Tenho 21 annos de edade, e 3 de instrucção militar preparatoria ministrada pelo capitão Camara Leme, na Casa Pia de Lisboa, bem como o curso industrial professado na mesma casa, do que possuo o respectivo diploma.

Caso possa recorrer á Escola de Officiaes Milicianos rogo a v. a fineza de me elucidar sobre o que tenho a fazer, e a quem me devo dirigir.—Faro.—Matheus Rocheta.

RESPOSTA—Não temos presente a consulta 1053; mas para que o consulente possa frequentar a E. P. O. M. é preciso que fôsse 2.º sargento ou tivesse pelo menos as condições de promoção a 2.º sargento sendo soldado com instrução militar.

PERGUNTA n.º 1464.—Sr.—O primeiro batalhão de infantaria 32 está tratando da sua mobilisação e parte d'aqui para Lisboa no proximo dia 20, constituindo o 4.º deposito. O 3.º batalhão está n.º 1 para destacar para a Africa, quando for requisitada qualquer unidade, visto a ultima ter sido dada pelo regimento de infantaria 31 (3.º batalhão). Quando mobilisará o 2.º batalhão e essa unidade o que constituirá no C. E. P.?—Penafiel—Um official de infantaria 32.

RESPOSTA—Ainda se não sabe quando mobilisa o 2.º batalhão. Deve provavelmente constituir um dos batalhões do 8.º regimento de infantaria.

PERGUNTA N.º 1465.—Sr.—Sou alumno do Instituto Superior de Agronomia (que officialmente é considerado escola de engenharia) do 4.º anno; fui praça em 1912 (se me não engano), tendo tido baixa pelas juntas hospitalares. Não fui dado por prompto de instrucção, porque a não tive.

Fui este anno a uma junta de revisão tendo sido isento definitivamente. Ora no seu jornal de ha dias, explicando o decreto, dizia que os individuos, praças com baixa, isentos definitivamente, eram obrigados a apresentar-se no quartel general até ao dia 15 do corrente mez. O decreto manda apresentar os individuos com dois annos de mathematica, é um curso de engenharia portanto.

Ora tendo eu o 4.º anno de agronomia e os 2 primeiros são, ou antes tem mathematica, peço o favor de por todas as condições em que me encontro, e ficam expostas, me dizer se sou abrangido, tendo que me apresentar ou não?—J. C.

RESPOSTA.—O que a «Capital» disse eram indicações d'um projecto d'instrucções para execução do decreto elaboradas pela 4.ª repartição. Taes instrucções ainda não foram approvadas e consta já que talvez sejam modificadas e não sejam abrangidos os isentos. Assim não sei que dizer-lhe. Aguarde a ultima palavra e creia que o praso hade ser prorogado.

PERGUNTA n.º 1466.—Sr.—Sou soldado licenceado; por motivo de ausencia dão-lhe baixa á minha caderneta em 1916, incorro em alguma penalidade ou multa?

Tenho o curso de uma escola industrial o não figura na caderneta. Sou obrigado a participal-o? Que tenho a fazer?—M. Dantas.

RESPOSTA—Não incorreu em penalidade por não apresentar a caderneta para baixa. Pode estar multado se em 1915 não se apresentou á revista. Será bom apresentar-se no D. R. para regularisar a sua caderneta e fazer averbar as habilitações que tem.

PERGUNTA n.º 1467.—Sr.—Tenho 42 annos, não tenho instrucção militar e quando cheguei á edade militar fui dado por incapaz. Ha seis mezes fui reinspeccionado e apurado condicionalmente. Na antiga Escola Polytechnica, hoje faculdade de sciencias fiz as seguintes cadeiras: physica no primeiro anno e zoologia no segundo anno, frequentei no 1.º e no 2.º anno as chimicas mas perdi nos dois annos a chimica por faltas. Desejo saber se estou abrangido pela ultima lei do recrutamento de officiaes milicianos.—F. A. M. P.

RESPOSTA.—Não está abrangido pelo decreto.

PERGUNTA n.º 1468.—Sr. Assentei praça em outubro de 1905 como recrutado para servir por 15 annos, pertencendo ao contingente de 1905.

Fui apurado definitivamente para servir na companhia de saude.

Por exceder o contingente activo, alistei-me na 2.ª reserva e n'um regimento de infantaria de reserva.

Apresentei-me ao serviço activo em 1 de agosto de 1906, nos termos do n.º 2 do paragrapho 1.º do artigo 7.º do regulamento para a organisação das reservas, de 2 de novembro de 1899. Fui licenciado para a 2.ª reserva em 31 de agosto de 1906.

Como era praticante de pharmacia continuei sempre a praticar e a estudar com bom aproveitamento, pelo que tirei o diploma de pharmaceutico em novembro de 1911.

Em 1915 fiz o tirocinio regulamentar para a promoção a alferes pharmaceutico miliciano.

Qual é a minha situação militar presentemente? Terei probabilidades de ser mobilisado brevemente. — Porto.—N. A.

RESPOSTA.—1.º E' soldado de infantaria de reserva, classe de 1920. Não deve ser mobilisado tão cedo; mas como é pharmaceutico e deve ter averbado as suas habilitações deve ser promovido a alferes pharmaceutico miliciano na sua devida altura, pois que para tal já fez o tirocinio tendo a preferencia na promoção, isto caso seja de 2.ª classe porque sendo de 1.ª classe tem de frequentar a E. P. O. M.

PERGUNTA n.º 1469.—Sr. — O curso de regente agricola da Escola de Santarem, tambem está incluido nas habilitações da alinea c) onde fala em cursos de agronomia e sivicultura?

Como v. sabe, no primeiro decreto, ou por outra, na primeira edição, dizia curso de agronomia, claro que se referia ao Instituto de Agronomia de Lisboa, mas agora diz cursos de agronomia e sivicultura, e como n'um artigo atraz se refere já ao curso da escola de Santarem e da de Coimbra para os que foram cabos e sargentos, não sei por isso se estarei comprehendido na alinea c), pois tenho o curso de regente agricola, fui apurado em 1903 para cavallaria e não fui para o serviço activo por ter tirado numero alto.— José Diniz Vieira. — (Alemtejo).

RESPOSTA. — Evidentemente os cursos da Escola Agricola de Santarem estão comprehendidos na al. a) e não al. c). Só sendo sargento ou soldado ou cabo com condições de promoção a 2.º sargento e que são obrigados os que tenham o curso da Escola Agricola de Santarem.

PERGUNTA n.º 1471.—Sr.—Sou alumno da faculdade de lettras da Universidade de Coimbra e falta-me um anno para concluir o meu curso. Tenho tambem o curso theologico, completado no Seminario Episcopal do Porto, em 1911.

Estarei abrangido pelo decreto n.º 3165 do «Diario do Governo» de 30 maio de 1917?

E' de notar que estou isento condicionalmente, ou seja apurado para serviços auxiliares do exercito, na revisão de 1916.

Eu tenho pensado assim: do decreto n.º 3120, de 10 de maio de 1916, parecia poder inferir-se que o governo da Republica Portugueza adoptara a resolução de não chamar immediatamente a frequentar as escolas de officiaes milicianos os individuos que se encontrassem fazendo os seus cursos nas universidades portuguezas. Esta ilação é confirmada pelo novo decreto n.º 3165, de 30 do mez findo, sobre o mesmo assumpto, que obrigando na alinea c) do artigo 12.º a frequentar as referidas escolas todos os individuos que tenham obtido um dos cursos indicados na mesma alinea, entre os quaes se inumera o curso das faculdades de lettras, implicitamente excluiu os que não tenham ainda os referidos cursos, mas se encontrem ainda fazendo-os, sendo esta ilação confirmada expressamente pelo § 2.º do artigo 13.º do mesmo decreto 3165, que obriga á frequencia das referidas escolas os individuos matriculados nas universidades, á medida que forem terminando os seus cursos.

E provendo assim o governo ás necessidades da Republica provenientes do estado de guerra, sem ferir na medida do possivel os interesses razoaveis dos alumnos das universidades portuguezas, eu considerar-me-hia feliz em poder completar o meu curso antes de ser chamado a dar á patria o meu esforço.

Porém, como tenho o curso theologico (que posteriormente, tendo resolvido abandonar a carreira ecclesiastica, legalisei, tendo feito o 5.º e 7.º anno dos lyceus e vindo em seguida frequentar a Universidade) vejo-me abrangido pela ultima parte da referida alinea c), a meu ver contra o pensamento do legislador, bem expresso na primeira parte da mesma alinea, e ainda mais no § 2.º do artigo 13.º, como levo exposto.

Não parece a v. que a minha situação deve ser regulada por este paragrapho, tanto mais que o meu curso theologico está legalisado por ter o curso lyceal?

Não será o curso theologico o curso das faculdades de theologia da Universidade de Coimbra, pois o dos seminarios é apenas equiparado ao 3.º anno dos lyceus, como se vê pelo facto de ser necessario fazer exames do 5.º e 7.º anno a quem tendo esse curso queira frequentar as universidades?

E a entender-se que essa expressão «curso theologico» designa realmente os dos seminarios, não se referirá ella sómente aos individuos que apenas teem esse curso e não aos que se encontram tirando outros, como eu, nas universidades, e por isso ao abrigo do § 2.º do artigo 13.º do decreto 3165?

Coimbra.—João Fernandes de Castro.

P. S.—Devo dizer a v. que não tenho instrucção militar, não estando por isso abrangido na alinea b) do artigo 12.º, referente ao 7.º anno dos lyceus.

RESPOSTA.—Ainda está pendente de resolução se os isentos estão obrigados a apresentarem-se ou não; mas, resolvido que estejam obrigados, o consulente terá de apresentar-se.

O curso theologico indicado na alinea c) e o triennal dos seminarios—o da Universidade e chamado curso de sciencias phylosophicas.

O § 2.º do artigo 13.º refere-se apenas aos que não tendo qualquer das habilitações designadas na alinea c) as venham de futuro a ter por andarem frequentando qualquer curso, mas não aos que já tenham algum curso dos ali indicados.

Por isso, se os isentos condicionalmente estiverem obrigados (o que está para resolver) deve apresentar-se por ter o curso de theologia. O que foi equiparado ao 3.º anno dos lyceus foi o curso preparatorio dos seminarios.

Correspondencia:

Maria—Diga para onde se pode escrever-lhe. E' o meio mais simples de vir a saber o que deseja.

A proposito dos ultimos acontecimentos

A limpeza da cidade

Sr. redactor d'«A Capital».—Com esta epigraphe publicou um alvitre para mandar para «Front» todos os individuos (que são muitos) d'aquelles que nada fazem e que toda a gente ignora como vivem e do que vivem. De ha muito tempo que em conversas com pessoas amigas o tenho dito que seria isso o que o governo devia ter feito. Nas colonias inglezas, vi eu sr. redactor vir vagons dos presidios para as docas com presos para ali trabalharem e o que é facto é que ás docas do Cabo Boa Esperança e em Durban foram todos feitos por vadios e condemnados: Estes individuos podiam prestar bom serviço agora na «Front» como serventes e carregadores de viveres e munições e ainda quaesquer outros que lhes fossem indicados, poupando-se assim os nossos soldados.

Na «Front» ha ainda um grande serviço a fazer que é o abrir trincheiras assentar, carris, chegar o material preciso para isso conduzir munições emfim um sem numero de coisas com que se evitava a perda de energias dos nossos soldados aproveitando-se assim as faculdades d'esses ociosos, gatunos, batoteiros, e dos que vivem á custa de tantos e tantas desgraçadas e assim sr. redactor ter-se-hia feito uma boa limpeza e dos que voltassem alguns senão todos talvez viessem regenerados e n'este caso todos nós lucravamos, o Estado, Exercito e a Sociedade; e v. sr. redactor, que tantas vezes tem advogado causas justas é mais uma que espero continuará a advogar junto do nosso governo para que ponha em execução a limpeza da cidade d'estes parasitas em beneficio de todos nós. Agradecendo a publicação, sou de v. etc.—*P. Santos.*

TOURADAS

ALDEGALLEGA, 20—Promovida pela Sociedade 1.º de Dezembro, d'esta villa, realisa-se no proximo domingo uma corrida de nove vaccas e um touro (este para curiosos), na qual tomam parte valentes amadores d'esta villa e por fineza á Sociedade o amador de Lisboa Octavio Bobone. A cavallo toureia o amador Diogo Julio Rodrigues Mendonça. As rezes foram offerecidas generosamente pelo importante lavrador e protector da Sociedade sr. Antonio dos Santos Jorge. Ha comboios de Lisboa e Setubal para esta villa e um de regresso no final da corrida para as duas cidades.

THOMAR, 20.—A corrida em beneficio do hospital da Misericordia realisa-se no dia 15 de julho, tomando n'ella parte os mais festejados amadores portuguezes e um notavel cavalleiro profissional, em attenção á commissão promotora.

Homenagem a um professor

Promovida por um grupo de seus antigos discipulos, realisa-se, no proximo domingo, na Escola Normal, uma festa de homenagem ao considerado professor sr. Pedro José Ferreira.

Esta festa, a que se associou o director da mesma Escola, será um merecido preito de estima ao grande mestre que, ha longos annos, tem consagrado á causa da educação physica todo o seu esforço e superior talento.

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da 1.ª vara civil de Lisboa e cartorio do escrivão Domingos Tarroso, por sentença de dois do corrente mez de Junho que fez transito em julgado, foi decretado o divorcio diffinitivo dos conjuges Joaquim Nunes e Alice Amelia da Conceição Costa, aquelle residente n'esta cidade e esta residente em parte incerta, em processo com beneficio d'assistencia judiciaria, o que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes.

Lisboa, 16 de Junho de 1917.

Verifiquei—O Juiz da 1.ª vara civel F. Pinto

O escrivão—Domingo Tarroso

«La Préservatrice».

Fundada em Paris em 1864

A mais antiga Companhia de Seguros contra todos os desastres e accidentes no trabalho

AOS **Automobilistas!**
AOS **Particulares!**
AOS **Industriaes!**
AOS **Proprietarios!**
AOS **Mestres d'obras!**

Segurae-vos contra todos os desastres
Segurae a vossa vida contra todos os riscos
transferi as vossas responsabilidades segurando os vossos assalariados contra os accidentes de trabalho

Capital social F.os 5.000:000 — **Apolices em curso 220.000** — **Reservas e garantias, F.os 64.800:000**
Indemnisações pagas F.os 185.000.000 — **Segurados 1.000.000**

Agente geral em Lisboa: **M. BURNAY** — RUA AUREA, N.º 87, 1.º — TELEPHONE C.TRAL N.º 3187

Cartaz de ámanhã

A's 21 — NACIONAL, A dama das camelias — TRINDADE, Ovo de Colombo. — AVENIDA, O Solar dos Barrigas. — EDEN TEATRO, Não ha espectaculo. — GYMNASIO, O dr. Zebedeu. — ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Camara Municipal de Lisboa

3.ª Repartição

Tarefa de excavação

No serviço da contabilidade da 3.ª repartição (edificio dos Paços do Conselho, 2.º andar) estão expostos os desenhos e condições para a tarefa de excavação e transporte 6,694,m3 383 de terras a executar na rua Braamcamp.

Os trabalhos deverão principiar no proximo dia 1 de julho e acharem-se concluidos em 30 de novembro do corrente anno.

No mesmo local se fornecem os exemplares para as propostas que serão abertas no dia 25 ás 15 horas pelo chefe da contabilidade.

Lisboa, em 19 de junho de 1917.

O engenheiro chefe da 3.ª repartição
Diogo Peres

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e abora engarrafada, transportada ou ferrida. Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Automoveis Voiturettes camions

Promovem a compra e a venda em condições excecionaes

Portugal-Stand

23 Largo do Pelourinho 24
Telephone: C-3939

Pneumaticos Michelin
Toas as medidas.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão do toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) são confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o do Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo-Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

ANTONIO AURELIO
Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Thermas Unhaes da Serra

Novo Hotel Barretto

Desde o dia 1 d'este mez que se encontra aberto este hotel, ficando installado no elegante Chalet Felix.

O edificio possue todas as condições hygienicas e de commodidades.

Os seus proprietarios estão na disposição de empregar todos os esforços para bem servirem os seus hospedes e por preços modicos.

Todas as informações deverão ser pedidas ao gerente—A. Barretto.

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passe nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão dil-o a procura que teem tido os numeros da **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: — «Uma vaga de gelos», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os de retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Setubal», no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Papet», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 5, «Os novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para o front»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right places»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Alberto»; 30, «A Virgem d'Alberto»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
— ARTHUR BENARUS —
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 38 2.º E.—Das 4 ás 5

Sulpho-Oxidina

Preparado para o tratamento simultaneo das vinhas contra o «mildium» e o «oidium».

Invento do agronomo Palma de Vilhena.

Fabrico de A. Simões Lopes, L.da, Porto.

Agentes no Sul: M. S. Ventura & Filho.

Rua do Corpo Santo, 28 e 30—Lisboa

Agua da Foz da Certã

A agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenecas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. *O B. Typhico, Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

José Pontes
MEDICO-CIRURGIAO
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3317

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 3

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

No dia 21 do corrente, pelas 15 horas, no edificio d'este Banco, realisa-se o sorteio das obrigações prediaes ultramarinas de 4 1/2 % e de 6 % e bem assim das obrigações de 4 1/2 %, coupon, emittidas pela camara municipal de Lourenço Marques a amortisar no presente semestre.

Lisboa, 20 de junho de 1917.

O Governador
(a) Luiz Diogo da Silva

EXTREMOZ

'A CAPITAL' vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Gerez

Grande Hotel Ribeiro

Um dos maiores das thermas

Com 40 annos de pratica, são os seus proprietarios os que melhor conhecem o tratamento d'esta estação.

Illuminado a luz electrica, campainhas electricas e todo o conforto moderno.

Serviço diligente conforme a prescripção do facultativo thermal.

(Turismo), Cosinha especial para turistas.

Correspondencia a HOTEL RIBEIRO GEREZ.

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

CAMELIA

— A — melhor pasta para dentes

Vende-se em todos os bons estabelecimentos

REGISTADA

DEPOSITO—RUA DOS FANQUEIROS, 262, s/l.

Neves Ferreira & Com.ta

Commissões, consignações e conta propria

Importação e exportação

Rua Augusta, 138, 2.º, D.

Machina de escrever **"AMERICAN"**

A mais pratica e mais economica

Casa Hollandeza

Papelaria e Typographia
Sousa, Telles & Calleya L.da
170, Rua da Alfandega, 172

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana
contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.a, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. de Prata, 177; Casa das Galoias, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 286; Silva, Mariano & C.a, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 180.

Deposito geral para Portugal e Colonias:
Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo: Amor e fandango, cançoneta; Osnario, monologo; A conquistar, cercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, saude algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados
Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Calçado barato CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1935
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por sinistros até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

"A Capital"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª
Rua do Ouro, 132

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica
R. do Carmo, 69, 2
Teleph. 3317

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'A Capital, rua do Norte, 5, 1.º

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com as falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Vieira

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2461 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Quinta-feira, 21 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

SITUAÇÃO POLITICA

Quando, no dia 5 de outubro de 1910, tendo triumphado a Revolução, o povo assistiu á proclamação da Republica e ouviu lêr a lista dos nomes do Governo Provisorio, lida do alto das varandas da camara municipal, não encontrou n'essa lista nomes que depois, por circumstancias varias, vieram a ter um destaque que então ninguem suppunha provavel. N'essa lista estavam os nomes das primeiras personalidades da Republica: Theophilo Braga, Bernardino Machado, Antonio José de Almeida, Affonso Costa, Bazilio Telles; uma presumivel competencia especial indicára o nome do sr. Antonio Luiz Gomes para a pasta do fomento, e na pasta da marinha apparecia o sr. Azevedo Gomes, porque morrera o almirante Candido dos Reis a quem esse logar se destinava. Falaremos em nomes que não entraram n'esta lista, e que depois começram a estar em destaque politico. Entre esses devemos incluir o do sr. Brito Camacho, que só mais tarde, tendo o sr. Antonio Luiz Gomes apresentado a sua demissão o substituiu na pasta do fomento.

Na primeira, expressão das aspirações republicanas o nome do sr. Brito Camacho não figurava, e não figurava porque, apesar da sua fé republicana, sempre incontestavel, e da sua intelligencia, não menos incontestavel, o sr. Brito Camacho não era uma grande figura da politica republicana. O seu logar nas espheras dirigentes do partido era secundario. Sabia-se apenas que tinha comsigo um certo numero de medicos, advogados, professores e litteratos de maior ou menor cathegoria que o incensavam n'uma especie de capella da intellectualidade indigena, sem que da politica tivessem realmente nenhuma forte noção pratica e segura.

Foi depois de ser ministro que o sr. Brito Camacho pensou em transformar a sua *coterie* em nucleo d'um partido. Uma circumstancia propiciava os seus designios. Na divisão inevitavel do grande partido republicano affirmaram-se tendencias de caracter sobretudo pessoal. As figuras mais em destaque do partido tinham numerosos amigos e admiradores. Tudo prognosticava que se transformariam em partidos as correntes que em torno d'esses homens se estabeleciam. Havia os amigos, os admiradores do sr. Bernardino Machado, do sr. Antonio José d'Almeida, do sr. Affonso Costa. Os primeiros, que eram os moderados, viam na politica do sr. Bernardino Machado a base d'um partido moderado, que estabelecesse a ligação entre a monarchia liberal e a Republica democratica.

Os segundos, radicaes, viam no sr. Antonio José de Almeida o tribuno arrebatado da liberdade que tantas vezes proclamára que na Republica só via um elo do progresso infinito, affirmando que o não atterravam as perspectivas do anarchismo. Os terceiros, opportunistas, exaltavam a habilidade do sr. Affonso Costa, e viam n'elle o homem capaz de adaptar a sua politica ás fluctuações da opinião republicana e ás variaveis modalidades dos interesses nacionaes. No sr. Brito Camacho ninguem falava.

Mas as circumstancias trabalhavam a favor do sr. Brito Camacho. Um momento chegou em que se formaram os partidos. Mas, por uma d'essas surprezas vulgares na politica, o publico viu admirado que o sr. Affonso Costa ia chefiar os radicaes e que o sr. Antonio José de Almeida ia chefiar os moderados. Restava um partido a formar, o opportunista, mas o sr. Bernardino Machado vendo que os partidos não se formavam em torno de ideias, mas sim de pessoas, deixou vago esse logar de chefe. O sr. Camacho immediatamente se installou n'elle.

Que significa tudo isto? Significa que não ha realmente partidos, mas chefes, porque, na realidade, não se conciliam as ideias com as sympathias pessoaes ou os interesses creados. O partido do sr. Antonio José de Almeida,—e quando nos referimos aos partidos referimo-nos á sua população republicana,—apezar do seu affecto ao chefe, não pensa como elle, porque elle é o que foi nutrida com a predica mais idealista e mais avançada da Republica, e tem sido forçado a fazer uma politica não só moderada, mas em certos momentos conservadora.

O partido do sr. Affonso Costa, o mais intransigente em materia de principios republicanos, o mais radical em processos, soffre com a politica conservadora do seu chefe que tão depressa se nos apresenta sob uma phase conservadora, como sob uma phase jacobina, conforme o seu criterio opportunista lh'o suggere. O partido do sr. Brito Camacho... Esse não pensa nada, porque é composto de amigos do sr. Brito Camacho que descançam no seu chefe das fadigas da meditação politica.

Não ha partidos: ha chefes. E d'ahi todo o desequilibrio da politica da Republica que tem de girar em volta de principios, de processos politicos verdadeiramente definidos, e não em torno de homens publicos que confundem com as suas sympathias ou rivalidades os interesses da Republica. D'esta arguição é justo eximir, até certo ponto, os srs. Affonso Costa e Antonio José d'Almeida, que até pessoalmente se reconciliaram em presença da crise da guerra. Mas isso não evita que em geral a observação seja justa, porque os partidarios tanto se integraram nas paixões dos chefes que já é difficil conseguir que elles firmem, uns com os outros, os elos d'um entendimento tão franco e tão leal como o que os seus dois chefes mantiveram em virtude da União Sagrada.

D'esta situação resulta a perturbação da politica republicana. Tudo indica que, mais tarde ou mais cedo, as ideias prevaleçam sobre os homens, ou que estes reconheçam que se lhes devem subordinar, em vez de procurar dominal-as. Em todos os regimens é difficil manter a superioridade dos homens sobre as ideias. N'uma Republica, é impossivel.

O café brazileiro e o mercado inglez

RIO DE JANEIRO, 21.—A imprensa d'esta capital, commentando a noticia da proxima revogação da lei ingleza, que prohibe a entrada do café em todos os portos do Reino Unido, diz que a Inglaterra conquista assim a sympathia da opinião publica brazileira, que não concordava com as medidas ultimamente tomadas pela Inglaterra, pela França e pela Italia contra a exportação nacional. A revogação d'estas medidas prohibitivas estreitará ainda mais as relações do Brazil com os paizes da «Entente».—Americana.

Bens dos inimigos

O cidadão José Ernesto de Barros Lima foi nomeado pelo Tribunal do Commercio de Lisboa, nos termos do artigo 28.º do decreto n.º 2350 de 20 d'abril de 1916, depositario-administrador de varios predios e effeitos commerciaes da viuva Hermann Adler.

DE TODA A PARTE

O NOVO REI DA GRECIA, segundo uma alta personalidade venizelista, gosa das sympathias populares. Muito dedicado aos sports, tendo a paixão do automobilismo, detestou sempre as intrigas diplomaticas. Como automobista percorreu os campos da Thessalia, da Macedonia e do Peloponeso, nada ignorando da vida dos camponezes e conhecendo as suas mais humildes aspirações e as suas mais modestas necessidades. Viveu sempre longe das *coteries* da côrte. Definir as suas opiniões parece coisa difficil. Sabe-se, no entanto, que nunca deixou de reprovar os sentimentos germanophilos da familia, crendo-se na sinceridade dos seus protestos feitos em circumstancias varias. Contra o barão von Schenk mostrou a mais violenta aversão. Conta-se que certo dia manifestou de tal maneira o seu aborrecimento pelo *boche*, convidado para um chá pela rainha Sophia, que o rei teve de intervir para lhe impôr serenidade. Taes factos são bastante significativos para explicar a escolha que se fez do principe Alexandre, para reinar na Grecia. O novo rei é estimado no exercito e particularmente pelos jovens officiaes que foram seus camaradas na Escola dos Evolpides, onde foi discipulo do general Janin, então coronel, e que commanda actualmente na Macedonia. Apezar de tudo isto que fica dito, a proclamação do novo soberano não agradou em absoluto nos paizes alliados pela solidariedade que n'ella mostra com seu pae.

O BOM HOMERO tambem dormitava. No *Diario de Noticias* sahiu com o titulo «*Os Velhos*: a peça de Marcellino Mesquita em Roma» o telegramma seguinte:

ROMA, 17.—Entrou em ensaios no teatro principal de Italia, «Argentina», a peça de Marcellino Mesquita, «Os Velhos», traducção dos redactores do jornal «A Tribuna», Campanili e Mancini.—*(Correspondente).*

Que ao nosso illustre collega lhe perdoem os manes do saudoso e bonissimo João da Camara!

As mulheres triumpham

LONDRES, 20.—A camara dos communs approvou, como principio geral, o direito de voto para as mulheres por 385 votos contra 55.—(Havas).

Em plena democracia

A imprensa está sujeita:

1.º *A' lei de imprensa*

2.º *A's leis de excepção do governo democratico de 1912.*

3.º *A' lei da censura*

4.º *A' circular do actual ministro do interior aos governadores civis.*

5.º *A' circular confidencial.*

Balanço diario

O anno passado, na camara dos deputados, foi rejeitado por enorme maioria um projecto de lei concedendo uma gratificação a todo o pessoal do Congresso. Mas, emquanto isso se fazia, enchia-se no orçamento a verba de 120 escudos para gratificar os chefes dos continuos das duas casas do parlamento. Creava-se por esse modo uma excepção odiosa, contra a qual ninguem protestou, e para a qual se pediu hontem sanção, requerendo-se a approvação d'um projecto repartindo-se aquella quantia. Nem todos, porém, estiveram d'acordo, e o projecto não passou com a simplicidade que se suppunha. O que é para estranhar é que n'estes tempos que devem ser de justiça, não se distribua com a necessaria equidade essa mesma justiça...

Recebemos uma longa carta sobre a mobilisação dos technicos industriaes—quer engenheiros, quer mestres de officinas, quer operarios. Isso tem-se feito, diznos a pessoa que nos escreve, sem o menor methodo e sem sombra de patriotismo, o que faz com que ao estrangeiro fique largo campo aberto entre nós, que elle aproveita e utilisa, occupando cargos, mobilisado pelos seus governos, que por portuguezes podiam ser desempenhados, com um proveito para a nacionalisação das nossas industrias que, por ser obvio, não nos parece necessario encarecer. O problema é, na verdade, importante e seria conveniente que as estações competentes o estudassem. Mobilisação não pode significar desorganisação. Antes de pegar n'um engenheiro para o mandar para os campos de batalha, o ministerio da guerra tem de averiguar onde elle é mais util—se combatendo se trabalhando na rectaguarda. Ser-nos-ha licito pedir a quem trata d'estas coisas um pouco de bom senso?

O governo, sendo ministro do fomento o sr. dr. Manuel Monteiro, requisitou a fabrica d'adubos da Povoa de Santa Iria, sem nunca a ter utilisado. O actual ministro do fomento deliberou acabar com a inacção forçada d'essa fabrica, e abriu concurso para o seu arrendamento, reservando-se o direito de não acceitar nenhuma das propostas que apparecerem e impondo ao arrendatario uma rigorosa fiscalisação technica, exercida por pessoa idonea, indicada pelos lavradores, e ainda a conveniente fiscalisação contabilista, para evitar todas as fraudes e todas as maniganciaes administrativas. Acautelaram-se assim todos os interesses, exigindo-se ainda do arrendatario a renda minima de dez contos por anno. Houve quem puzesse objecções a esta ultima clausula. Certamente que quem tal fez esqueceu que a fabrica não é do Estado e que requisitar não quer dizer apprehender...

Para auxiliar a agricultura fez já o governo uma forte encommenda de adubos. Além d'isso, outras providencias teem sido tomadas para que a laboração da fabrica Bachoffen comece quanto antes e nas melhores condições, devendo ser feita ás estações agricolas uma larga distribuição d'adubos, logo que os haja. N'este periodo de difficuldades tremendas em que se vive, tudo quanto se faça para as attenuar não póde deixar de merecer o elogio de toda a gente. Eis porque vemos com toda a sympathia os esforços que o sr. ministro do fomento está fazendo para acudir á agricultura com providencias que a habilitem a cumprir, o melhor possivel, o seu dever.

Leiam ámanhã na CAPITAL

um artigo sobre o palpitante assumpto de actualidade, o da

Assistencia aos tuberculosos militares

em que se debate um dos mais instantes problemas da guerra e se diz o que se pensa fazer em Portugal.

DIARIO DA GUERRA

As listas officiaes das perdas do exercito allemão, publicadas durante o mez de maio de 1917 e relativas ao mez de abril, conteem os seguintes algarismos: 25.492 mortos, 62.319 feridos, 28.326 extraviados. Total, 116.137.

As perdas de officiaes, durante o mesmo periodo são as seguintes 819 mortos, 1.345 feridos, 517 extraviados, 138 prisioneiros. Total 2.819

As perdas totaes allemãs indicadas nas listas até 31 de maio são: 1.081.420 mortos; 2.734.051 feridos: e 620.345 extraviados. Total 4.435.816.

As perdas de officiaes são as seguintes: 32.470 mortos, 62.577 feridos, 6.625 desapparecidos, 3.839 prisioneiros. Total 105.511.

Apezar d'estas perdas em numero tão elevado, o pintor Satorio, que chegou a Italia, com um comboio de prisioneiros restituidos pela Austria, fez declarações ácerca do estado do espirito do inimigo e disse que deviamos antes confiar no nosso esforço de preferencia ao esgoto do adversario. Considerou que é urgente dissipar a funesta illusão de que o adversario está falho de esperança na victoria e de meios de resistencia. Observou que na Austria, especialmente na Bohemia, a miseria é grande; mas que lhe parece que nos devemos dispôr para luctar por muito tempo, porque as classes dirigentes manteem no povo a ideia de que se estão batendo por uma questão de vida ou morte.

* * *

A sessão de 14 de junho na camara franceza veiu dar cohesão á união sagrada, que parecia em cheque, devido á revolução russa e ao pacifismo internacional. Em França, o vento das gréves e da paz que soprava desagradavelmente, acalmou.

A Grecia encontra-se desarmada e é o essencial para que se torne livre o campo ao exercito de Salonica.

Na frente russa não se produzem acontecimentos que obriguem a manter ali as tropas de *élite*, e os austro-allemães vão transportando fortes reservas para as frentes italiana e occidental, deixando ficar, a substituil-as, tropas que se estropiaram nas outras frentes de batalha. Broussiloff deve estar contrariado, por não poder combater e então quando se lembra do que fez em junho de 1916. Mas nada indica que não recomece d'aqui a algumas semanas. Já é importante o facto de obrigarem os austro-allemães a conservarem-se em posição, perante a ameaça do canhão russo.

Os telegrammas recebidos ultimamente noticiam que o conselho de delegados de operarios e soldados votou a favor da offensiva, bem como os socialistas revolucionarios, por uma grande maioria. Tambem se sabe que no sector do valle do Putna na Romenia septentrional, na Moldavia, os russos atacaram com vigor os austriacos.

* * *

Os ultimos telegrammas noticiam bombardeamentos generalisados nas diversas linhas de batalha. Fala em primeiro logar o canhão, para a infantaria se empenhar depois a fundo. São os methodos inglezes que estão inspirando os exercitos alliados, porque permitem economisar vidas humanas. Pouco importa a questão do tempo. Só depois do esmagamento material causado pelas granadas da artilharia e das erupções vulcanicas de milhares de kilogrammas de explosivos é que chega o momento da infantaria apanhar nas pontas das bayonetas o inimigo na retirada, sem que seja necessario expôr-se á grandes perdas. Eis a causa d'estes intensissimos bombardeamentos a que alludem os ultimos telegrammas.

Vêr na 3.ª pagina: O Jornal do Soldado

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso inter-alliados

Só ámanhã chega o ministro da guerra — Vasco Menezes em Paris — Quando é que os soldados podem usar braços e pernas artificiaes?

PARIS, 13 de maio.—O Congresso terminou hontem, mas, para nós, começa agora o verdadeiro trabalho de investigação sobre o que aqui se faz. Vamos visitar as principaes escolas de reeducação e os primeiros centros de phisioterapia. O dia de hoje, n'este ponto, é de pequena utilidade. E' domingo, o que equivale a dizer que é um dia morto. Amanhã, porem, desforro-me porque vou a Rouen, a convite dos belgas.

Hoje descanço dos trabalhos da Conferencia entre os alliados, que é descanço bem ganho. Trabalhamos muito e talvez com exagero. O Costa Ferreira que o diga. Está extenuado e já fala em sair para ahi na proxima quarta-feira, aproveitando a companhia do Azevedo Gomes, o distincto collega, que, em Paris, tem sido um dos nossos companheiros mais queridos. Logo á tarde é que vamos á legação, onde se realisa o chá, que o nosso ministro João Chagas offerece e para o qual fomos, gentilmente, convidados.

Devo-lhes confessar, que apesar de cançado pelos trabalhos do Congresso, calculava aproveitar o domingo de hoje com a visita a Rouen, mas disseram-nos que o sr. Norton de Mattos chegava e eu queria esperal-o na gare, onde se devem reunir muitos portuguezes, entre elles os parlamentares que, estão de passagem para a conferencia de Roma.

Ha uma hora, porém, que annunciavam que o ministro da guerra só chega amanhã, pois que tivera mais um dia de demora em Hespanha. Isto equivale a dizer que não o aguardo, mas o Costa Ferreira e o Tovar de Lemos resolveram dizer-lhe que tinha ido a Rouen, onde me esperam os belgas aos quaes já havia solicitado a transferencia de um dia. Vou em serviço, e este, em minha opinião, prima a tudo.

Entretanto, por hoje, já tenho duas noticias interessantes a dar-lhes. E' que o dr. João de Menezes viu e abraçou aqui o seu filho Vasco, sem necessidade de ir á frente da batalha e que o dr. Gourdon, cujo encontro foi casual no «boulevard», me deu novos ensinamentos, que transmitto para me não esquecerem. Trata-se de saber quando é que se deve applicar ao mutilado o apparelho provisorio e depois o definitivo. E o que vou relatar deve ser lido, com attenção, pelos cirurgiões d'ahi, pelos orthopedistas e até... por aquelles que ainda usam muletas e pernas de pau.

—Para os amputados do membro inferior, o apparelho provisorio deve ser applicado logo que seja possivel, isto é, desde que o coto, cicatrisado e preparado, esteja em condições de supportar o contacto e a pressão da prothese. Para os apparelhos definitivos a questão é outra. Não devem ser collocados senão quando as regressões do coto pareçam estacionarias e quando pareça, que, já não possa ganhar mais, em desenvolvimento muscular e mobilidade articular.

—E quando será?

—Depende da região e da sede da amputação. Em geral os soldados que tem passado pelo meu hospital e que, como você sabe, são de muitos milhares, quando amputados do ante-braço recebem o seu apparelho definitivo uns dois mezes depois da cicatrisação. Quasi que este é o tempo para os amputados da perna.

—E no braço e nas coxas?

—Por causa das infiltrações dos tecidos e frequentes perturbações circulatorias, no braço levam-se uns tres mezes e na coxa uns quatro mezes antes que se possa pensar n'um apparelho de prothese.

—Sendo assim, meu caro doutor, no seu hospital os mutilados não vão para as officinas senão mezes depois de hospitalisação...

—Engana-se, talvez, dando um caracter terminante ao que affirmo. Os numeros que aponto são de medias. Tenho por lá doentes a quem dei pernas artificiaes em menos de um mez!

Depois, em conversa, analysamos o trabalho de uns e outros cirurgiões celebres, os seus processos de technica e a preoccupação de alguns—felizmente raros—que, na guerra, quando amputavam um soldado, tinham a preoccupação da esthetica do coto.

—Meu amigo, o apparelho reproduzindo o mais estheticamente a forma do membro não tem provado que seja o melhor.

—Qual deve ser então?

—A experiencia demonstrou que, para obter um bom rendimento funccional de um apparelho de prothese é preciso que o coto substitua certas condições anatomicas e physiologicas, que seja bem preparado, que o apparelho esteja bem fabricado por um technico com experiencia e com a fiscalisação do cirurgião orthopedista. E' assim que eu penso o comigo...

—Quem?

O professor Rieffel.

José Pontes

O "Grupo de resistencia,,

Os que sacodem a agua do capote...

Os nomes que a *Capital* d'hontem publicou, como sendo os dos deputados que constituem o chamado *grupo de resistencia* á politica pessoal do sr. Affonso Costa, encontram-se n'uma mensagem que devia ser entregue ao chefe do governo, e que não o foi por motivos que são já do dominio publico. O sr. Luiz Derouet, porém, diz hoje na *Manhã* que não fez parte do tal grupo. Está bem. Mas esse deputado é o redactor principal da *Manhã*, jornal que á politica do governo tem feito a mais persistente e intelligente opposição.

O sr. Charula Pessanha tambem se apressou a declarar que não pertence ao tal *grupo de resistencia* em que tanto se tem falado. Archivamos. Gostavamos, porém, de saber o que diria o sr. Charula Pessanha e o que diriam outros correligionarios seus no dia em que a mensagem, que se encontra assignada e redigida, destinada a chamar o sr. Affonso Costa aos bons principios democraticos, apparecesse na lettra redonda, acompanhada de todos os nomes que a acompanham. Está claro que nem um só repudiaria as responsabilidades que poderia acarretar-lhes tal documento.

Do sr. dr. Abrahão de Carvalho tambem recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Permitta-me v. que, pelo respeito que se deve á verdade, eu venha declarar que não tenho nem as intenções nem os propositos do programma politico que «A Capital» d'hontem me attribuiu na noticia publicada na 2.ª pagina, sob a rubrica «contra a politica pessoal».

E' certo que era muito do meu agrado a organisação d'um ministerio nacional, mas por motivos muito differentes dos que se me attribuem na referida noticia e que eu exporei no logar proprio.

Pela publicação d'esta se confessa muito grato o que é de v.—Abrahão de Carvalho.

Fothetim d'A CAPITAL—21-6-917

Santa Clara

Santa Clara anima-se singularmente ao sol-posto. E' ali que costuma surgir a cigarreira, essa rara flôr de Lisboa—e que Lisboa desconhece. E' preciso ir procural-as nos esmaltes estridentes de Geoffroy ou nas travessas tortuosas de Xabregas. E decerto não se sabe bem á primeira vista que sêr d'extranheza é aquelle, um vago *quid médium* entre um lenço de ramagens d'Alcobaça e uma faiança vermelha de Lucca della Robia. Teem a carnação sensual das mulheres do Ticiano na magreza esqueletica das tysicas incipientes, ha n'ellas o typo hybrido das creaturas de face dolorosa onde fulgem dois olhos fogosos de bacchantes, d'uma tal mobilidade, com tanto trasbordar de vida que se diria não se fecharem nunca ao somno, não se velarem nunca no amor. Toda a coqueteria lhes fugiu para a trunfa, formidavel, encanudada, phantastica, aparentando estructuras complicadas, um penteado *á fragata*, como nas damas de Maria-Antonietta, um penteado á Chateauroux como nos quadros do Fragonard, onde pelo artificio do monumental ora voejam as fitas escarlates das *midinettes*, ora rebrilham os falsos sequins das mouriscas de Sidi-bel-Abbés. E o todo complica-se com as travessas maravilhosas de celluloide, no luxo esmerado que se compraz do pescoço para cima e abandona á sua graça natural as perfeições esguias que apenas merecem os dons dos fanqueiros da rua direita do Grillo. O sangue da avó Carmen gira n'aquellas veias, tão irrequieto, tão andaluz, tão cigano como nos velhos tempos de Merimée. E até no ar insolente com que mordem uma laranja, na exuberancia desordenada dos seus discursos, na volupia com que chupam o cigarrito furtivo, continuam a ser aquellas mulheres d'enygma e de fatalidade que levam os dons Josés ao crime, sacodem duramente os seus *romi*, magnificas, dominadoras, impudentes, caminhando como rainhas—de penteados de baile e de chinellas de trança.

E' n'essa hora fresca que os grupos se multiplicam e gralham. Toda a grade do jardim se povôa de cabeças morenas, voltando com acinte as costas para o velho casarão onde se julgam soldados, espetando os dedos para o rio, discutindo alacremente o trabalho da fabrica, as horas pesadas e somnolentas deante dos bancos do tabaco, os risos abafados, as garotices astutas que temem a aspereza das vigilantes. E' a hora em que sabe bem viver na irradiação da luz fugitiva, quando o vento levanta ligeiro, carregado d'emanações vagamente salinas, agitando as flôres magras do jardim afogado entre a casaria. Começam a trepar pela Bica do Sapato as elegancias desleixadas do Arsenal, sacudindo com negligencia a bombasina onde a limalha de ferro deixou pontos brilhantes, a estender com afinco o beiço negro onde pende a ponta do cigarro mais negro ainda. As comadres barbudas arrastam a meia, palmilham em torno dos bancos onde outras comadres, com o novello no regaço, discutem a fome da casa, lamentam a miseria das coisas, agitando com furor as agulhas d'aço. Como vae isto ser, santo nome de Deus! Como vae isto ser! Senhora Joanna que grande penuria! Que desgraça tão grande senhora Leocadia! E os novellos rolam, as faces animam-se. Por detraz do rhododendron do canto, aquelle espesso e mais forte que está na curva de baixo, assoma um junco, depois um braço, depois um homem que traz um bonné de pala e usa grandes bigodes; e persegue com raiva e rumoreja ameaças, irado, atormentando quatro fraldas ao vento que se rebolam por sobre a herva fraca. Ah! Marotos! Ah! Marotos! Raça damnada! E no perseguir da miuçalha indecorosa, corre d'esguelha pelas áleas, levanta nuvens de pó, cede o passo aos magotes mais apurados que largaram da fabrica dos phosphoros, no badalar da sineta rachada, homens d'outros misteres, com as mãos lavadas, affagando as guias encaracoladas a ferro. Lá de cima, na grade, as Carmens fincam as cinturas no corrimão, debruçam-se a perder o equilibrio, namoram com descaro agitando os braços, atirando de quando em quando a um ou outro mais favorecido a rosa rubra que prestamente arrancaram d'entre os cabellos. Ha cantos de silencio e de saudade, cogitações melancholicas de faces envelhecidas na azafama das salas de fabrica e que embalam, agora, na paz crepuscular, as aspirações adormecidas durante o dia pelo bater cadenciado dos martelos-pilões. O cançasso do labor mal sacudido, imprimindo para sempre o seu cunho nos hombros vergados que penam e morrem, transparece, tenue, no repouso merecido após as horas severas da conquista do pão. Existem amarguras nas alegrias estridentes, descontando n'uma hora quieta de socego a magua dos longos annos de mudez obscura. E chegam gritos de longe, agudos, crystalinos, suffocados em gargalhadas frescas, a expansão tumultuosa de trinta garotas de pernas nuas, chalrando, guinchando, endoidecendo o homem do bonné de pala, de mãos dadas n'uma larga roda, a ulular:—*O' Julia, ó Julia, ó Julia! Que é? Que é? Que é?...*

No entanto os dois desceram devagar o pendor duro até junto da grade inferior, no angulo mais discreto que abril costuma enfeitar com a offerta humilde de um lilaz doente. Grande caso se debate. Já a cigarreira perdeu o seu habitual ar d'impudencia, mordendo embaraçada o pé da sardinheira que distrahidamente desprendeu dos longos fios negros. E elle, n'um sorriso sem expressão, affectando mais descuido do que na realidade sente, a morder o charuto extincto, renova o que no outro anno disse á outra, promette toda a féria dos sabbados posta em casa, todo o carinho das suas horas de descanço, n'uma vida de satisfação em que apenas arrulhassem como dois pombos, longe para sempre das coisas tristes e penosas. Pouco a pouco a vae impellindo, com pressa de a render definitivamente, perturbando-a com palavras offegantes onde ha promessas e pedidos murmurados com a voz tremula de um desejo bruto que não sabe esperar nem sabe reflectir. Quando o fundo extreme de todos os amores, a melancolia, invade o colloquio que sussurra em tom maior a eterna canção, bruscamente, no chispar dos olhos negros, uma gargalhada estala, pontuada por um grito picante que o faz abater logo a grossa mão para cima da grade rija n'uma alegria que lamenta immediatamente a feira d'Alcantara, tão distante, onde ha cavallos de pau e tão saborosas pescadinhas fritas. Logo ali, n'um volver d'olhos, a promessa ficou sellada e n'aquella acquiescencia muda, alguma coisa morreu — mesmo antes da posse. A companheira tornou-se em escrava, retida pela vaga attracção mascula do homem, até ao dia em que volte de novo á grade, a bracejar, a descompor para descer outra vez ao canto do lilaz doente com outro homem, outro desejo e outra esperança que se esbatem n'um fundo perpetuo de fome, pancada, miseria e dôr. Por agora é viver do presente. No alarido de um achado imprevisto, deparam os dois com o homem das pevides. Um vintem? Qual! Um pataco; um pataco de pevides. Encha bem a medida seu penetra! Julgas que isto aqui é a Avenida? Então adeus meu velhote! Tens as mãos frias... Engoiado! A semear as cascas dão a derradeira volta triumphal pelo jardim e elle, encaracolando o buço no pasmo arregalado dos collegas que o vêem colher a mais perfeita cigarreira de Xabregas, no ar satisfeito dos conquistadores que prosam o seu amor-proprio,—arrasta inconscientemente para o beijo aquella faiança viva que de tanto garotear nas contorsões mais desusadas, consegue fazer vermelha a sua saia azul e torna azul a sua blusa vermelha. E o sol morre por detraz de Santa Engracia, tão açodado na sua fuga, tão rubro na sua agonia como a face do guarda que vae, decididamente, pedir a sua demissão, abandonar para sempre o jardim, com a alma a trasbordar do desespero, porque a petizada vergonhosa, por cima d'um taboleiro de relva, lhe faz tremendas negaças, gritando-lhe de longe que *quem quizer dançar a Julia ha-de ir pôr ali o pé!*

Já toda a lamentavel miseria que se estende em volta dos passeios de Santa Clara fôra retirada para dentro do mercado cinzento. As faces pallidas que vendem armarios de mogno, encarapuçadas em barretes de velludo verde, iam velando pelos taipaes que os moços langorosamente collocavam. Uma velha de mantelete parou defronte d'um papagaio empalhado; depois entrou no jardim levando pela mão um petiz coxo. O gralhar das primeiras horas de liberdade ia decahindo a pouco e pouco, levado nas tintas roxas da noite que galopava pelo espaço, vinda das terras de Hespanha. Do lado d'Aldegallega uma luzinha scintillou, bruxoleante; depois, de subito, uma fila de luzes demarcou a margem longinqua, esmorecendo aqui e além, como olhos piscos que fitam anciosamente os espectaculos distantes. Nas superficies glaucinas, socegadas, da enseada do Alfeite, um grande vapor fez mugir a sereia tão nitida, tão potente que as aguas estremeceram em volta. Um penacho de fumo subiu devagar, hirto, hieratico, para cessar bruscamente deixando nas ultimas claridades cyrros alongados, vestigios ligeiros, cabriolando dispersos, com a derradeira graça das cousas ephemeras e leves. Os dois vão agora descer para os lados de Santa Apolonia, de mãos dadas, a mergulhar na escuridão das viellas a froixá, fugitiva emoção que fendeu por momentos a casca rude dos seus corações, ali, no canto do lilaz doente. E' estão a cem leguas da fabrica, caminham triumphalmente da aurora para o occaso, n'aquella força mysteriosa que empurra tenazmente os sexos um para o outro, para que haja sempre, até ao derradeiro dia, creaturas negras e vergadas labutando obscuramente por sobre a face vasta da terra e a miseria estenda os braços e ponha as mãos com aquelle trasbordante soluço que dá nobreza aos homens. Deram a volta por junto do rhododendron, como duas sombras passaram perto do banco das comadres barbudas que, no furor do manejo das agulhas d'aço, nem mesmo sentiram o ultimo mimo d'uma chuva de cascas de pevides... Sr.ª Joanna que grande penuria! Como vae isto ser! Que desgraça tão grande sr.ª Leocadia! Ai! sr.ª Maria... Ai! sr.ª Maria...

(A Cidade Formiga)

MARIO DE ALMEIDA

Segunda-feira:

Os escrivães da penna grande

O CINEMA ENTRE NÓS

Intrevista com Leopoldo O'Donnell

O que nos diz o habil gerente do Olympia — o seu desenvolvimento — As novidades apresentou — Projectos futuros

Não ha duvida que o cinema entre nós tem-se desenvolvido de tal fórma que o publico precisa informações sobre o futuro d'esta industria que dia a dia progride espantosamente.

Mas quem nos poderia fornecer novidades sobre o assumpto? Lembrou-nos então Leopoldo O'Donnell, no nosso criterio o mais abalisado e conhecedor emprezario do genero em Lisboa e fomos até ao seu elegante cinema, o conhecido e acreditadissimo Olympia.

Perguntamos se estava, e amavelmente, como é costume, n'aquella casa onde a disciplina anda de mãos dadas com a amizade, um porteiro conduz-nos ao escriptorio, onde vamos encontrar Leopoldo O'Donnell, cheio de trabalho, dando umas ordens ao seu secretario.

Depois de declinadas as nossas pretenções o illustre gerente do Olympia que nos recebeu com o mais amavel dos sorrisos começa por se referir ás extraordinarias difficuldades que a guerra veiu crear á industria cinematographica, mas que tem fé em vencer graças á preferencia que o publico lhe tem dispensado.

—Mas diz-se que até agora nada sensacional tem sido exhibido entre nós objectamos.

—Eu lhe digo; até agora tenho feito projectar no meu écran as ultimas creações das principaes fabricas de films.

—Mas esses films, não são fornecidos por um tal Stella que dizem ser austriaco.

—Perfeitas baboseiras, meu amigo, effectivamente, o Stella a quem o meu amigo se refere e que é um dedicado tem sido foi um dos iniciados do cinema em Portugal, tendo chegado mesmo a fazer parte da direcção da Companhia Cinematographica de Portugal; com a declaração da guerra abandonou, completamente estes negocios entre nós e comprehenderá que nenhum dos emprezarios dos salões de projecção portuguezas poderia ter relações com um inimigo do paiz; e demais nós, empreza do Olympia, que temos associados inglezes.

—E então uma balela de mau gosto!

Não duvide, é emquanto a novidades dir-lhe-hei que acabo de entrar em contractos com uma outra empreza de Lisboa a quem o publico amador do cine tanto deve; refiro-me aos srs. Titell & Colaço, emprezarios do Chiado Terrasse que juntamente comnigo vão apresentar ao seu écran o que de melhor ha no estrangeiro.

E de mais o publico sabe que nós não somos emprezarios de horas, temos os nossos creditos bem firmados.

—Se não é indiscripção quaes são as proximas estreias.

—Olhe, lá na segunda feira, estreamos simultaneamente, um film assombroso, trata-se d'uma nova producção do famoso hercules Bufalo que agora se nos apresenta com um novo collaborador, Bill um anão engraçadissimo.

—Como se chama esse film?

—Aventuras de Bufalo, tem 5 partes em que se desenrolam á nossa vista as mais extraordinarias e imprevistas scenas de arrojo e temeridade. Mas não ficam por aqui os nossos projectos; olhe esta film seguir-se-hão. A Fedora, de Sardou com Bertini na protagonista. Os Dois Garotos de Pierre Decourcelle, A Mascara dos Dentes Brancos, film em series ultima creação de Pathé, Léa pela sublime tragica Karen e tantas outras que successivamente iremos annunciando, algumas das quaes creações de Charles Chaplin, o celebre Charlot do que hoje no Olympia projectamos a ultima extravagancia do notavel comediante Charlot no Cinematographo!

O Telephone chama O'Donnell e então percebemos que estavamos roubando tempo aquelle *gentleman* a quem Portugal deve o desenvolvimento da arte do gesto e do silencio.

—Então até segunda feira no Olympia ou Terrasse á *premiére* das Aventuras de Bufalo, diz-nos, e appareça por cá que teremos umas noticias fresquinhas sobre a proxima epocha de inverno.

Sahimos, e ao passar pelo chic «foyer» vieram até nós os sons do excellente sexteto, que em Lisboa não tem rival, que executava a celebre Rapsodia Hungara, de Lizt.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Um novo donativo vindo do Brazil

O Brazil, a grande nação irmã, continúa afirmando o seu interesse e o seu carinho pela obra da Cruzada das Mulheres Portuguezas. Outro generoso donativo acaba de ser enviado d'ali com destino á benemerita commissão de enfermagem da Cruzada. A' sr.ª D. Maria Dantas Machado, filha do sr. presidente da Republica, que á commissão pertence e lhe tem prestado já relevantissimos serviços, cabe a honra de haver sido a intermediaria d'essa subscripção de tão lisongeiros resultados, e o sr. Domingos Custodio Monteiro, personalidade illustre do Rio de Janeiro, o exito da recolha das importancias subscriptas, abrindo elle a lista respectiva com a dadiva de 500$00. No alto da lista e enunciando os fins da quotisação, allude o sr. Domingos Custodio Monteiro á commissão de enfermagem, dizendo tratar-se de uma nobre instituição, cuja fundação, pelas mulheres portuguezas levada a effeito, cabalmente demonstra o brado mais eloquente de patriotismo e de abnegação que se repercute nos corações de todos os portuguezes residentes no Brazil, no momento em que a nossa bella e querida Patria muito carece do esforço dos seus dilectos filhos. Estes os dizeres que encabeçam a lista. O illustre promotor da subscripção encarregou o sr. Manuel Alves de Azevedo de ser o portador do cheque no valor de 1:160$, e que é o producto da subscripção. A Commissão de Enfermagem encontra-se reconhecidissima por mais esta brilhante manifestação de solidariedade do Brazil.

A evacuação da Alsacia?

Parece que os allemães se preparam para transpôr o Rheno nas immediações da Suissa

Segundo noticias emanadas de Basiléa, o kaiser visitou, recentemente, em companhia de Hindenburgo, as linhas allemãs da Alta-Alsacia, onde distribuiu condecorações á rodo. N'estes ultimos tempos, sobre o Rheno, entre Sierenz e a fortaleza de Isteins, foram lançadas nada menos de cinco pontes de barcos. Além d'isso, a região limitrophe do grão ducado de Bade acaba de ser declarada zona de guerra.

Por outro lado estão-se executando importantes obras de fortificação na collina de Tullingen, que domina Basiléa, e em muitas outras collinas da Floresta Negra proximas da fronteira suissa.

Todos estes factos levam a suppôr que as tropas allemãs se preparam para transpôr o Rheno, effectuando uma retirada subita semelhante á famosa *retirada estrategica* de Hindenburgo na frente do Somme.

Nos Deputados

O sr. Francisco Cruz, depois de approvada a acta, occupa-se da situação em que se encontra o secretario geral do governo civil de Braga, respondendo-lhe o sr. ministro do interior. Depois approvam-se varias emendas ao projecto que regula o horario do trabalho para os professores de lyceus, continuando tambem o mesmo projecto em discussão, obtendo approvação, coisa que acontece a mais dois ou tres. Segue-se o projecto que auctorisa o ministro da guerra a recrutar, emquanto durar o estado de guerra, o numero de cirurgiões, mecanicos e enfermeiros-dentistas, que forem necessarios para o serviço dentario do exercito, e bem assim os medicos até aos 45 annos, os quaes ficam fazendo parte do exercito metropolitano como officiaes. Falam os srs. Tamagnini Barbosa, Pereira Bastos, Jaime Cortezão, Paiva Gomes e Pereira Bastos.

Na generalidade discutem-no largamente varios oradores, acabando o sr. ministro da justiça por mandar a conveniencia de se passar á discussão do orçamento do seu ministerio.

A opposição protesta.

O sr. presidente dá explicações.

Academia de Estudos Livres

Depois de amanhã, pelas 21 horas, no amphitheatro da aula de physica da Faculdade de Sciencias (Escola Polytechnica) realisa o sr. dr. Bettencourt Ferreira a 1.ª lição do curso de Historia Natural applicada, occupando-se das aves uteis e nocivas. A exemplificação é feita por projecções luminosas, sendo os clichés expressamente preparados para estas lições e por exemplares do Museu.

A entrada é publica e faz-se pelo portão em frente da rua da Imprensa Nacional.

"Suzanna,"

Triumphou plenamente no CINEMA CONDES o prodigioso film SUZANNA, em 6 actos, e no qual a distincta atriz Suzanne Grandais tem uma verdadeira creação. E' uma verdadeira maravilha cinematographica que não podemos deixar de recommendar porque ella se impõe por todos os pontos de vista.

Cantinas sociaes

A progressão de fornecimentos de sopa nas varias cantinas sociaes está-se accentuando notavelmente, o que prova a boa acceitação que ellas vão tendo.

Hontem, a cantina de Santos distribuiu 172 litros de sopa; a de Alcantara, de 14 de maio a 15 de junho vendeu 4.575 litros de sopa e a de Santa Catharina, de 2 a 15 do corrente, 2.900 litros. A' Commissão Executiva das juntas de freguezia podem continuar a ser enviadas para a Providencia de Assistencia, propostas de fornecimento da lenha que é necessaria nas cozinhas das diversas cantinas.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Um heroe da guerra — Um heroe do espaço

Ainda o commandante Happe

O «Corsario do Ar» é, como já temos dito por varias vezes, uma figura lendaria da guerra. E' um symbolo de valentia e de audacia.

O terror que inspirou aos allemães levou estes a pôr a sua cabeça a premio. O aviador «boche» que derrubar ou matar o commandante Happe tem 25.000 francos de recompensa!

Um dia os allemães fizeram esse annuncio aos seus combatentes do ar e aos seus artilheiros. Sabem o que fez Happe? Mandou pintar o seu avião d'uma maneira caracteristica e foi lançar nas linhas inimigas a seguinte mensagem:

—«Vocês puzeram a minha cabeça a premio. Obrigado. Já que é assim, nas minhas excursões, atirae fogo sobre o aeroplano com as rodas pintadas de vermelho e uma cruz sobre os planos. E' o meu. E' inutil atirar sobre aquelles que me acompanham».

Apesar d'este repto, os allemães nunca conseguiram derrubal-o! Esta sorte, porém, nem sempre acompanhou muitos dos aviadores da esquadrilha de Happe.

No principio da guerra, o commandante, então capitão, teve de aterrar em territorio hollandez e conseguiu voltar a França. Depois de uma permanencia em Saint-Cyr, foi enviado para a frente em Belfort. Ahi ficou e foi n'essa região que realisou todas as suas proezas.

Em 20 de janeiro de 1915, a sua figura energica, decidida, começou a notabilisar-se nos meios aeronauticos. N'esse dia foi lançar granadas e flechetes sobre um «drachen» nos arredores de Niedermorchvalter. Não sómente damnificou o balão mas matou um official e feriu gravemente um outro graduado e cinco homens.

Em 11 de fevereiro com o mechanico Leleu, durante uma missão de bombardeamento, sustentou combate contra um «Aviatik» armado de metralhadoras, atirando em todos os sentidos. O seu «Farman» recebeu 20 tiros. Dois commandos foram cortados, um tubo seccionado, um suporte quebrado, a capota atravessada, furadas as azas. Pouco importou a Happe taes prejuizos. Continuou a sua missão. Lançou 8 granadas de 90 sobre a gare de Bollweller e officina do bosque de Nonnenbrück. E depois voltou como se nada tivesse acontecido!...

Em 3 de março de 1915 não hesitou em ir projectar 4 bombas sobre a fabrica de polvora de Rottwell, apesar do affastamento do objectivo e apezar da neve. A operação terminada, os bombardeiros permaneceram uns dez minutos por cima de seu alvo para verificarem o que haviam feito. As chammas elevaram-se até uma altura de 400 metros. O trabalho tinha sido efficaz!

A gare de Villingen não foi mais feliz em 1 d'abril. O capitão Happe atirou-lhe 4 bombas de 90. Para não falhar o alvo, sómente as deixou cahir de 700 metros!

Animado pela primeira expedição sobre Rottwell o temerario Happe, voltou lá em 16 d'abril com o cabo Leleu. Os allemães, quando viram que era elle, atiraram-lhe tiros com as suas baterias especiaes.

O capitão Happe riu-se! Lançou as suas granadas sobre a propria officina! Uma grande chamma vermelha, muito larga, com fumo negro, se elevou. A equipagem, para não perder o costume, esteve 10 minutos sobre a fogueira apenas a 1.600 metros da artilharia boche! Na volta, o avião de Happe mostrava 11 estilhaços.

E depois... E depois, Happe tem feito o que ainda havemos de contar.

O "record,, dos bombardeiros

O communicado francez regista a victoria dos aviadores de «caça», depois de derrubarem 5 aviões inimigos. Esses homens ficaram consagrados com a designação de «Azes».

Agora, começa a desenhar-se a necessidade de tambem se atirar á consagração mundial o nome dos heroicos aviadores de bombardeamento. E' que elles não são menos valentes que outros e não correm menos perigos.

Fazendo-se o estudo d'esses bombardeamentos já se começam a conhecer o «record» d'alguns. A' frente da classificação geral, veem, por exemplo os seguintes nomes:

Capitão Laurens	300 bomb.os
Tenente Partridge . . .	195 «
Alferes Coupet.	175 »
Tenente Mabieu	102 »

Perguntam os jornalistas que estão chamando o interesse e a sympathia sobre os bombardeiros;—Estes que fazem mais de 100 bombardeamentos não valem os que derrubaram 5 aviões?

Leiam amanhã:

na secção «*Sport & Educação Fisica*», da *Capital*, um artigo sobre o temerario aviador

Capitão Laurens

que tem sido, na guerra, um dos homens mais prestimosos para a França.

Nota do dia

A Amadora e as suas festa

No sabbado, o «rink» de patinagem dos Recreios Desportivos da Amadora, vae estar animadissimo. Realiza-se alli uma festa cinematographica, gratuita, ao ar livre, com exercicios de patinagem ao mesmo tempo.

No domingo de tarde, no mesmo «rink» realiza-se uma festa desportiva, com «gymkhana» pelos alumnos da Escola Maria Pinto.

Na proxima semana, há sessões de patinagem todas as noites ás tarde se treinos de «tennis».

Como se vê, não se pode dizer que a Amadora esteia parada e deixasse de ser irrequieta...

Atravez do mundo

UMA PROEZA DE SIMPSON.—O famoso «crack» da Universidade do Missouri, Robert Simpson, realizou uma nova e notabilissima proeza em 200 metros, com barreiras e uma viragem. Cobriu a distancia em 24" 2[1]5. O precedente «record» pertencia a Jock Eller em 24" 4[1]5.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

O «Desporto»

Publicou-se hoje o segundo numero do semanario «O Desporto». Vem interessante e variado nas suas secções.

Patinagem elegante

Ha esta noite reunião elegante de patinagem na Escola de Educação Physica, o animadissimo centro sportivo da rua da Escola, onde funccionam grandes classes de gymnastica, de esgrima, de dança, de equitação, etc.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CASAMENTOS

Realisou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria da Natividade de Carvalho Bastos, filha do sr. coronel André Joaquim de Bastos e da sr.ª D. Augusta de Carvalho Bastos, com o sr. Jorge Barata Salgueiro.

LUTUOS

Falleceu hoje, após um longo soffrimento, o pequeno Emilio Pinheiro, de 14 annos, filho do estimado compositor typographico d'*A Capital*, Luis Pinheiro, a quem, bem como á restante familia enlutada enviamos sinceros pezames.

O funeral realisa-se ámanhã, ás 15 horas, da rua João Braz, 22, 4.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Explosão a bordo

Quatro homens gravemente feridos

A bordo do vapor ex-allemão «Boavista», atracado á muralha do Posto Maritimo de Desinfecção, deu-se hoje uma explosão na caldeirinha, do que resultou ficarem com graves queimaduras:

Annibal Alves, de 39 annos, chegador, morador na calçada da Pedreira, 27; Joaquim Laranjeira, de 19, fogueiro, morador a bordo; Antonio Pereira, de 43, fogueiro, morador na rua do Meio, 54, 2.º, e José Maria Campos, fogueiro, morador na rua de S. João da Praça, 54.

Conduzidos os feridos ao posto medico installado no Posto Maritimo, receberam ali o primeiro curativo feito pelos srs. drs. Gonçalves Braga e Victorino de Freitas, depois do que foram mettidos n'um automovel da Cruz Vermelha e transportados para o hospital de S. José.

ULTIMA HORA

ANTE UM "DILUVIO DE SANGUE,,

Democracia e autocracia

Não ha meio termo entre ellas — Os motivos por que se batem os alliados

A libertação dos povos — O fim do militarismo — Impossibilidade do regresso ao «statu quo aute»

LONDRES, 21.—O sr. Barnes, membro trabalhista do gabinete de guerra, respondendo n'um banquete em Londres, a um brinde levantado á victoria dos alliados, disse que fazendo ha dois annos parte do gabinete da guerra, é a primeira vez que tem occasião de falar em publico. Devo, pois, diz o sr. Barnes, ter muito cuidado e pezar as minhas palavras e exprimir-me com alguma circumspecção. Chegámos a uma phase extremamente importante d'esta guerra. Os povos estão cançados d'este diluvio de sangue e desejosos de lhe pôr fim, o que é muito natural, pois a guerra é de uma envergadura sem precedentes e de uma crueldade sem parallelo e destroe os meios de existencia da população civil. Lançou o luto em milhares de lares e expôe milhões de homens aos horrores da campanha e as populações civis a esforços extremos a todas as especies de privações, devidas á rarefacção das cousas necessarias á vida. E' o caso de todos os paizes, mas mais ainda dos povos das potencias centraes. Estes ultimos sofrem perdas mais pesadas e uma miseria mais aguda, pois estão reduzidos a contar com os seus unicos recursos, sempre decrescentes.

Esta angustia das potencias centraes é causa intima das recentes e desesperadas tentativas para organisar as conferencias de Stockholmo e além d'isso, de se enviarem á Russia nuvens de agentes allemães; dos esforços freneticos do governo allemão para semear a discordia entre os governos e os povos seus inimigos. Mas não obstante o que tem sido dito pelos publicistas e socialistas allemães ácerca dos intuitos da guerra e das possiveis negociações da paz, o facto importante é que o proprio governo allemão nada disse de molde a empenhar quem quer que fosse no que se faria n'estas conferencias de paz, ou no que os seus agentes teriam podido conseguir obter dos alliados seus adversarios. Eis o perigo real da situação actual. O governo allemão tenta explorar a indifferença do mundo pela guerra. A unica coisa que por agora se podia esperar do governo allemão como limite extremo, seria o regresso ao «statu quo». Ora isto é um impossivel como o frisava a semana passada o presidente Wilson na sua communicação ao governo russo. Esta singular guerra nasceu do «statu quo», d'este «statu quo» que é preciso modificar de maneira que tão hedionda coisa não possa voltar a repetir-se. Eis um ponto sobre o qual em que eu me proponho insistir, um ponto que procurarei gravar no espirito de todos os meus concidadãos e sobretudo no dos operarios meus camaradas.

Numerosos annos antes da guerra os povos democraticos como o povo britannico faziam todos os esforços para alijar o fardo dos armamentos que lhes era imposto, e para que os recursos da civilisação fôssem consagrados a melhorar a situação moral e material dos povos. Durante este tempo as potencias centraes esforçavam-se por dominar não sómente as suas proprias populações mas ainda os povos que estão além das suas fronteiras. Por outras palavras, o principio que defendiamos era de cada nação grande ou pequena devia ser livre e viver a sua vida nacional como ella entendesse. As potencias centraes pelo contrario seguiam um principio opposto. Tencionavam obrigar todas as nações a viver a seu talante. O povo britannico trabalhava a favor das reformas democraticas.

Nós queriamos que o governo fizesse mais no interesse d'aquelles que até agora eram os menos favorecidos na lucta pela vida. Este ideal era impossivel attingir emquanto nos recusassem a liberdade e emquanto estivessemos sob o pesado fardo dos armamentos para salvaguardar esta liberdade. Tudo o que pedimos n'esta guerra é que nos deixem tranquillos e que nos livrem de fanfarronadas dos arrastadores de espadas e do custo da sua manutenção.

Eis o fim a que devem tender todos os paizes, a começar pela Allemanha.

Não é contra o povo allemão que combatemos, mas sim pela libertação de todos os povos. Queria que estivesse na minha alçada o dizer-vos quanto tempo ainda teremos de supportar o peso da anciedade.

A nossa situação parece-se muito com a de um partido de trabalhadores occupados em derribar a alta chaminé de uma fabrica. Mantemos sem treguas um fogo destruidor na base da estructura: arrancamos d'aqui um tijolo, outro d'acolá; ouvimos a producção das crepitações á medida que o trabalho de desintegração avança. O que nós sabemos é que a demolição se virá a dar, importando-nos pouco com o tempo que nos será preciso esperar. A força dos nossos alliados vae, comtudo, abreviar a lucta. A Belgica, com toda a sua indomavel coragem, foi a primeira a deter a marcha do invasor e com grandes resultados; depois, outros povos pequenos pela sua população mas grandes pelo coração, como a Servia e o Montenegro, teem-se mantido de cabeça erguida.

Hoje temos comnosco a America, o maior paiz democratico do mundo; temos a Russia cujo povo, creio e espero, se unirá para manter o seu governo, mas acima de tudo temos a França, o valente campeão da liberdade em todas as epocas.

Os francezes n'esta guerra tem-se mostrado á altura das suas mais bellas tradições; tem-se mantido na vanguarda n'este combate pela liberdade, tem combatido unidos, tem sacrificado a sua vida sem reserva pela causa que nos ligou a elles e que os ligou a nós por laços indissoluveis para todo o futuro. A historia citará Verdun como uma epopeia. Os francezes de epochas vindouras hão de recordar aquelles annos como os maiores que jámas se passaram. Desejaria dirigir-lhes uma mensagem de saudação, de agradecimento e de incitamento. E' pela sua causa e pela nossa que combatem com tão grande heroismo ha trez annos.

O combate que travámos hoje e o mesmo combate que deram os heroes e os martyres de todos os tempos e de todos os paizes. Este combate não pode terminar pela derrota e não terá um tal fim porque se assim fosse seria para desesperar, para não mais acreditar que exista no mundo força moral que tenda para a justiça. Portanto o que é preciso actualmente é levar a guerra a completa victoria. Não ha meio termo, não ha compromisso possivel entre democracia e autocracia. Se não alcançassemos a victoria não haveria senão umas treguas para o exercito se preparar para a victoria futura. E' necessario que os alliados alcancem a victoria, e é necessario que seja actualmente.—(Havas).

VIDA POLITICA

O novo partido conservador

D'onde vem, o que será e quaes são as suas aspirações

A noticia da conferencia realisada hontem entre os srs. Egas Moniz e Brito Camacho, publicada pela *Lucta*, foi a primeira, com todo o caracter official, que appareceu nos jornaes. Não podia, por tal motivo, e dada a sua importancia excepcional, deixar de produzir grande sensação. Trata-se, effectivamente, de organisar n'este momento um novo partido politico, essencialmente conservador. As nossas informações, que reputamos da maior confiança, assim nol-o dizem.

Esse partido não será, porém, retrogrado. Será conservador conforme o moderno significado d'essa palavra. *Será conservador á ingleza*, emfim. Toda a sua tendencia será para estabelecer com os direitos uma intima ligação e o mais estavel dos entendimentos, e muito embora conte, como não pode deixar de ser, dar batalha eleitoral aos outros partidos organisados, ainda não disputará as proximas eleições supplementares em nenhum circulo.

Como se formou o grupo, cuja existencia a *Lucta* officialmente veiu revelar hontem? Senão estamos em erro, e cuidamos que não, o novo partido surgiu da necessidade que elementos que foram monarchicos mas que perderam a esperança de que a monarchia fosse restaurada e elementos que sempre foram republicanos mas que não quizeram nunca entrar na vida activa dos partidos sentiram necessidade de se aproximar e de se organisar, para intervirem directamente na vida politica, a fim de darem á Republica o equilibrio de que ella necessita para poder viver.

Esses elementos agruparam-se em volta do sr. dr. Egas Moniz, figura prestigiosa, sem duvida, e d'elle fizeram o chefe da nova aggremiação partidaria, na qual ha elementos de grande valor e influencia, seja qual fôr o lado por que os encararmos. O novo partido conta tornar publico dentro em pouco a sua plataforma politica. Não está, porém, assente se o fará em forma de manifesto, se o divulgará n'uma reunião, para esse fim convocada.

O partido conservador que vae fazer a sua opposição será, principalmente um partido de principios. E entre esses principios figura o da dissolução, que o sr. Egas Moniz e os seus amigos consideram absolutamente indispensavel, porque sem ela a vida nacional não se normalisa nunca. E de duas uma: ou os democraticos dão essa dissolução, muito embora cercada das maiores cautelas, ou teem de conservar o Poder perpectuamente. Ora o novo partido está convencido de que esse *tour de force* não podem as hostes do sr. Affonso Costa realisal-o nem por milagre...

Assim constituido, com um programma moderno a orientá-o, sabendo o que quer e para onde vae, conhecendo perfeitamente o papel que vae assumir na politica d'este paiz, o novo partido conservador, desde que se approxima dos direitos, que são hoje constituidos apenas pelo bloco, não pode deixar de trabalhar em intima ligação com as forças que teem formadas o sr. dr. Brito Camacho. E a isso está resolvido, muito embora a ideia da fusão, n'um só, dos dois grupos partidarios não possa realisar-se desde já, pela simples razão de que não se amalgamam homens com a mesma facilidade com que se misturam productos da mesma natureza.

Entretanto, a ideia da substituição, por um partido apenas, do grupo do sr. Egas Moniz e do grupo do sr. Brito Camacho não é repudiada nem por um nem por outro. Mas será coisa para estudar mais tarde, como natural, intuitivo e logico.

Uma coisa porém, nos parece estar já assente. Vem a ser a da perfeita uniformidade de vistas que, sobre o actual momento politico, existe entre os conservadores do sr. Egas Moniz e os amigos do sr. Brito Camacho. De maneira que, se a este ministerio fosse possivel fazer succeder um governo das direitas, esse governo seria, infalivelmente, dos dois grupos que se preparam para constituir uma força de tal maneira poderosa que possa, n'um dado instante contrapôr a sua influencia á influencia democratica.

E sobre este assumpto, d'uma actualidade flagrante, mais nada podemos dizer, por ora...

A fiscalisação do Atlantico Sul

RIO DE JANEIRO, 21.—Estão definitivamente estabelecidas as bases para a cooperação da esquadra brazileira na fiscalisação do Atlantico do Sul. A esquadra norte-americana ficará encarregada de uma longa zona e fornecerá á esquadra brazileira todos os apparelhos e unidades navaes para combater os submarinos. Os circulos navaes affirmam que a navegação nas costas da America será convenientemente protegida pelas duas esquadras.—Americana.

A attitude do Brazil

A resposta da Inglaterra e do Perú

RIO DE JANEIRO, 20—Causou excellente impressão nos meios politicos a resposta da Inglaterra á nota brazileira, sobre a revogação da neutralidade do Brazil em face do conflicto germano-americano.

O governo do Perú responde tambem muito amigavelmente á nota brazileira, appoiando a attitude do Brazil.—(Americana).

A Bohemia em revolta?

PARIS, 20.—O «Matin» sabe de fonte segura que a cidade de Praga é actualmente theatro de um vasto movimento revolucionario, que reclama a convocação de uma assembleia nacional constituinte dos paizes tcheques sobre a base do suffragio universal.

Produziram-se motins em varias cidades da Bohemia. Suppõe-se que estes acontecimentos levarão o sr. Clan Martinic a pedir a demissão.—(Havas).

NOTAS DIVERSAS

O chefe do Estado deu hontem á noite assignatura aos srs. ministros do interior, das finanças e interino da guerra.

—O sr. dr. Antonio da Fonseca tomou hoje posse do cargo de director geral da secretaria da Junta do Credito Publico, que lhe foi dada pelo presidente da Junta, sr. dr. Fernandes Costa, em reunião da mesma junta. O sr. dr. Antonio da Fonseca recebeu depois a apresentação, e cumprimentos dos funccionarios em serviço n'aquella secretaria e foi ainda felicitado por alguns amigos politicos e pessoaes.

—Vae brevemente proceder-se á arrematação dos estabelecimentos fabris que pertenciam á casa O. Herold & C.ª

—O conselho de ministros reuniu hoje, pelas 9 horas, e terminou perto das 13, occupando-se, entre outros assumptos da nossa participação na guerra, da crise politica e da questão das subsistencias.

—Pela secretaria da guerra, foi solicitado que pela administração geral dos correios e telegraphos lhe seja enviada nota de quaes os individuos que sendo empregados nos serviços da mesma administração e ao mesmo tempo officiaes do exercito se julguem insubstituiveis, indicando-se os postos que teem no exercito e a unidade a que pertence.

Theatros, Circos, Cinemas

UMA NOVA REVISTA

A "Torre de Babel"

Dois dedos de palestra com Estevão Amarante

Ainda os cartazes não estão na rua e comtudo já toda a gente sabe que, em breves dias, no Apollo, uma nova revista vae fazer as delicias do publico bisbosta: *A Torre de Babel*, da autoria dos tres mais populares escriptores do genero, Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes. Até aqui, nada de extraordinario: uma revista dos trez alegres comediographos é um exito assegurado, seja no Apollo ou seja lá onde fôr. Mas a essa revista está ligado um dos nomes mais queridos das plateias populares, o do actor Amarante, que já hoje conta um publico de admiradores extremamente numeroso e cujo talento artistico se tem affirmado em papeis que ficaram celebres.

Pois a revista, a companhia, e os mil e um detalhes indispensaveis da nova épocha theatral de Apollo, tudo isso é da iniciativa de Estevão Amarante que, desenvolvendo uma invejavel actividade, nos preparou essa agradadabilissima surpreza. E' superfluo accentuar-se quanto a nova modalidade do nosso querido artista implicou excesso de trabalho. Amarante teve de multiplicar-se, de cuidar de todos os pormenores, de estudar todas as minucias, de crear, por assim dizer, do nada todo esse complexo machinismo que representa uma companhia theatral, cuja organisação é porventura mais difficil que a de um corpo de exercito.

Por isso nos não surprehendemos quando, ao procural-o repetidas vezes, nos defrontámos sempre com a impossibilidade de lhe falar, de tal maneira estão occupados todos os seus instantes. Até que, esta manhã, detivémos abruptamente o sympathico e popularissimo artista quando sahia apressado da caixa do Apollo. Ao vêr-nos, Amarante sorriu, adivinhando a inevitavel *interview*.

Pois é isso mesmo, confirmámos. Vinhamos entrevistal-o ácerca da revista...

—Da *Torre de Babel*?

—E da companhia, e dos seus projectos de emprezario...

—Mas eu sou um emprezario accidental, replica-nos sorrindo. Cá dentro, todos me continuam a considerar como desejo: sou apenas o collega que as contingencias collocaram á testa de uma empreza, sem deixar de se considerar artista como os outros... Pergunta-me como foi isto? Mas é bem simples: resolvi sahir do Eden...

—O que muito surprehendeu o publico, sempre interessado em saber todos os detalhes da existencia dos artistas que distingue. A esse respeito correram por ahi dezenas de boatos...

—Sim, correu muita coisa. E, como sempre, com muita phantasia á mistura. A verdade é que continuo nas melhores relações com Teixeira Marques e com Nascimento Fernandes, em cuja festa artistica tomei parte, embora modestamente, e apenas para lhe manifestar a minha simpathia e amizade pessoal. Mas isso são contos largos.

—Vamos á revista...

—Falei com os auctores do *Novo Mundo*, e promptificaram-se desde logo a escrever a *Torre de Babel*. Se a minha opinião pode servir-lhe ao seu juizo previo, dir-lhe-hei que a considero dos melhores trabalhos que teem escripto. Não lhe falta graça, nem novidade, nem bons versos, nem typos capazes de adquirir rapida popularidade. A musica, de Del Negro e Bernardo Ferreira, o regente da nossa orchestra, é deliciosa, verá. A firma Valverde, do Porto, que arranjou o guarda-roupa do *Ovo de Colombo*, esmerou-se na *Torre de Babel*: a revista é vertida a primor, e tem quadros que a respeito de fatos, são um deslumbramento, como pode verificar n'estes figurinos...

E apontou-nos algumas aguarellas deliciosas, em que, desde logo, nos attrahem alguns costumes assyrios que constituem, na exhuberancia de bem combinadas côres, um verdadeiro deleite para os olhos.

—A ensenação é do meu collega Jayme Silva, proseguiu o nosso entrevistado, e deixe-me aproveitar a occasião de publicamente manifestar quanto devo ao seu incansavel esforço e á sua intelligente cooperação. O maestro Bernardo Ferreira tem sido egualmente um auxiliar precioso que de maneira alguma posso esquecer.

—Quanto á companhia...

—Já veiu o elenco nos jornaes. Reuni os melhores elementos que pude, e estou satisfeito com ella. Que mais poderei dizer senão que, com esses elementos, tenho inteira fé no exito do meu emprehendimento?

—Falta falar do scenario...

—Ah, tem razão. E' *signé* por Viegas, por Salvador, por ambos os Reis —pae e filho, e por José de Almeida. Os adereços, esquecia-me dizer-lhe, são propriedade da empreza.

—E' Joaquim Costa quem faz o *compére*?

—Não é. O *compére* é desempenhado por Alberto Ghira. Joaquim Costa faz quatro pequenos papeis escriptos expressamente para elle, que são grandes na sua mão, e que desempenha com irresistivel graça.

—E o Amarante?

—Eu tenho tambem alguns pequenos papeis. O quadro de comedia é quasi todo nosso.

—Creio que tem estreantes, a companhia?...

—Tem. Todos de incontestaveis aptidões para a scena. Laura Costa é laureada do Conservatorio, Evan Viçoso, que trabalha pela primeira vez em revista, possue uma voz magnifica para musica ligeira e Soares Correia apresenta-se tambem ao publico de Lisboa pela primeira vez. E aqui tem o que posso dizer-lhe, por emquanto. O resto, o publico o dirá, depois da estreia...

—Que se realisa?...

—Dentro de poucos dias, terminou o distincto actor, com um vigoroso *Shake-hands*:

E notando que a sua presença era reclamada na scena, de onde nos chegam os accordes de uma musica alegre e suggestiva, demos por finda a nossa entrevista com Estevão Amarante, a quem cordealmente desejamos as melhores prosperidades.

Noticias

Entre nós

A'manhã é noite de gala no theatro da Republica. Chaby, Gomes e Roldão, santissima trindade do bom humor, espirito e graça, promettem fazer rir o publico a perder. A' «Lisbia amada», portanto.

—O theatro Nacional funccionará durante o verão com uma companhia de que fazem parte Palmyra Torres, Augusto Mello, Henrique de Albuquerque e Erico Braga.

—Continuam os ensaios do episodio dramatico em verso de Henrique Lopes de Mendonça, «A Herança», e da comedia «Uma aposta», que sobem á scena no dia 25, em recita promovida pela junta geral dos lyceus.

—Passa hoje o anniversario natalicio do emprezario sr. Luiz Ruas.

—Realisa-se ámanhã no Avenida a festa artistica de Antonio Paiva, com a opereta «A Viuva Alegre».

—Na revista-phantasia «Amor», que depois de ámanhã sobe á scena no Eden Theatro, o actor Antonio Gomes desempenha os papeis de «Cavador», «Alem-tumulo» e «Amor maluco», Raphael Marques o de «Caminheiro» e Alvaro Cabral os de «Wenceslau», «Amor de perdição» e «Desengano». Hoje e ámanhã não ha espectaculo no Eden para montagem da peça.

—No programma de hoje, no Salão Foz, ha esplendidas attracções. Uma d'ellas é a despedida da festa artistica de Charito Delhor(?), que tantas sympathias tem conquistado do publico d'esta sala.

—E o pleno successo os interessantes artistas Max, illusionista, e os acrobatas saltadores Los Otilos(?).

Eis um programma completo.

A'manhã debuta a cançonetista Estrella Soler, e depois de ámanhã a bailarina Candida Cortez.

No estrangeiro

René Viviani, logo no dia seguinte á sua chegada a New York, correu, sem mesmo se fazer annunciar, á cabeceira da cama onde se encontra Sarah Bernhardt, no hospital Mount Sinai. Essa entrevista, segundo a imprensa diaria d'aquella cidade, foi em extremo commovente, tendo-se visto por momentos lagrimas nos olhos do politico francez. Isto synthetisa o espirito da França. Viviani, á frente da commissão mais importante que o seu paiz enviou até hoje ao estrangeiro, encarregada das mais complicadas missões, rodeada de difficuldades a vencer, atordoado por mil discursos, extenuado por todas as manifestações e enthusiasmos feitas em sua honra, mal o deixam livre um momento, o seu primeiro gesto foi visitar a grande actriz, velha e enferma, cujo nome o publico esqueceu entre os clamores da guerra.

Inquerito cinematographico

Quaes são a estrella, o galã e o actor comico do «écran» preferidos pelo publico portuguez?

Todos os que desejarem responder a este inquerito deverão dirigir á CAPITAL, *em carta subscriptada á secção cinematographica, os nomes da estrella, do galã e do actor comico que preferem e a «razão por que o preferem». No fim d'um mez, fazer-se-ha a contagem dos votos, e os trez artistas eleitos pelo nosso publico receberão a lista dos nomes dos seus admiradores em Portugal.*

Os que ignorarem o nome do artista que desejam votar, dirão simplesmente em que pelicula o viram e que papel desempenhava n'ella.

Premiéres cinematographicas

MADAME TELLIEN, cinedrama historico interpretado por Lidia Borelli, exibido no theatro Polytheama.

A epoca do Terror tem sido aproveitada por todas as artes e difficil é hoje em dia um artista de talento vulgar beber d'aquella fonte aspectos ineditos.

Porém, o «metteur-en-scène» de «Madame Tellien» não deve ser um artista vulgar, como vulgar não é o talento de Lidia Borelli. Já pela combinação technica das situações e dos conflictos, aquella pellicula é das melhores que temos visto. Mas vestida de arte como está, conseguiu impressionar-nos como nenhuma outra. O que, sobretudo, ha de grandioso n'esse film é a encenação. E' inverosimil que se possa arrancar das massas de figuração tanto sentimento unificado, tanta sinceridade de expressões.

Lidia Borelli, essa flama do genio, sagrega n'este film parte da sua belleza. A photographia é impeccavel.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

"O Congresso Dentario Inter-Alliados"

E' este o titulo do livro em que o sr. dr. Simões Baião, laureado pela Escola Dentaria de Paris e já conhecido dos leitores d'este jornal, narra o que foi esse grande Congresso scientifico de 1916, em que nobremente representou o nosso paiz.

Em suas 320 paginas, o livro trata do ensino dentario em Portugal e no estrangeiro, das clinicas dentarias no estrangeiro e em Portugal, dos clinicos dentarios civis e militares em França, do Congresso, sua composição, funccionamento e votos emittidos, faz a analyse circumstanciada dos principaes trabalhos apresentados pelos congressistas e resume toda a materia em algumas conclusões de opportuna applicação e adaptação ao nosso paiz.

E', como se vê, este livro não um relatorio, como modestamente pretende o seu auctor, mas um verdadeiro livro em que [illegible] a historia quanto respeita á materia odontologica em Portugal e no estrangeiro.

E' particularmente interessante o capitulo em que o sr. dr. Baião narra as varias tentativas enviadas para introduzir alguns melhoramentos nos serviços dentarios no nosso paiz, e as razões por que taes tentativas foram infructiferas. Fazendo um parallelo do que no estrangeiro se vê com o que em Portugal existe ou falta, a conclusão é extremamente desconsoladora.

Outra parte tambem muito interessante do livro, pelos opportunos ensinamentos que contem, é aquella em que nos descreve a muito complexa organisação dos serviços odontologicos do exercito francez e a diligencia que dia a dia se vão empregando para tornarem essa complicada machina mais accommodada ao fim em vista. Tambem o auctor nos enumera os progressos technicos da sciencia odontologica, tratamentos delicadissimos de restauração das faces e dos maxillares a mutilados informes, monstruosos. De todo o livro ressalta uma nobre intenção, a par do intuito patriotico de contribuir para o progresso intellectual do paiz, e é essa intenção o ardente desejo de significar o reconhecimento geral á uma classe de clinicos um pouco prejudicada pela sua heterogenea composição.

A CAPITAL em Coimbra

(Do nosso correspondente especial)

Coimbra, 20

A VENDA D'*A CAPITAL*.—E' com desvanecido orgulho que hoje presenciamos o acolhimento sympathico que a nossa «Capital» encontra no povo conimbricense.

A's 10 horas em muitas tabacarias e casas de venda de jornaes haviam-se exgotado todos os numeros.

FESTIVAL NO JARDIM BOTANICO.—Tiveram grande concorrencia apezar do tempo um tanto agreste, os festivaes nocturnos promovidos pela Cruz Branca no Jardim Botanico, revertendo o producto liquido a favor dos nossos soldados em guerra.

CONGRESSO SOCIALISTA.—Entre os socialistas d'esta cidade é grande o enthusiasmo pelo Congresso do partido que brevemente aqui se realisa.

THEATRO AVENIDA.—Tem agradado os espectaculos pela companhia de que faz parte Adelina Abranches.

Passageiros entre Portugal e Hespanha

Na linha de Caceres

Por imposição da Companhia dos Caminhos de Ferro hespanhoes de Madrid a Caceres e a Portugal, as carruagens do comboio que parte de Lisboa-Rocio ás 8,50 não seguem além de Valencia d'Alcantara. Da mesma fórma e em sentido inverso, as carruagens da companhia hespanhola não transitam nas linhas portuguezas.

Por consequencia, os passageiros que viajem com destino a qualquer estação hespanhola além da fronteira de Valencia d'Alcantara ou que d'ellas procedam teem transbordo na estação de Valencia d'Alcantara.

A GUERRA COMICA

Contrabando n'um esquife

O diario allemão «Zinhaner Losgenzeitung» refere-se a uma anecdota heroificada por um rico commerciante da cidade de Duisburgo, que tentou introduzir clandestinamente em casa um porco que comprára a pezo de oiro a um aldeão dos arredores. O porco fôra sacrificado na casa de campo que o tal commerciante possuia e logo em seguida esquartejado. O mais difficil era mettel-o na cidade. Duisburgo é relativamente grande e guardam-na de dia e de noite numerosas forças de gendarmeria e de guardas fiscaes. O commerciante corria o risco de ser detido com o porco, do que resultaria a sua prisão como açambarcador, e a requisição immediata do cêrdo. Para escapar a todos estes transes o commerciante não hesitou em deitar mão d'um estranho estratagema. Comprou um esquife e metteu dentro os restos mortaes... do infeliz animal. Alugou um carro funebre, para transportar o caixão para a cidade e, acompanhado da mulher e dos filhos todos vestidos de preto, seguia atraz, chorando copiosamente. Quando os guardas de Duisburgo o interrogaram, respondeu, lacrimoso, que era o enterro de sua querida sogra. Mas os guardas, ou porque desconfiassem d'aquella dôr do genro, ou por instincto e esfomeados, abriram o caixão e, segundo diz o mesmo jornal, deitaram-se ao cadaver, como gato a bofe.

Nem dentro d'um caixão! Realmente já é ter pouca sorte.

Os empregados de pharmacia

pedem que lhes seja dado o posto de 1.º sargento

Uma commissão de empregados de pharmacia, composta dos srs. José Santos Corrêa, Sebastião Costa, José Luis da Silva e Alberto d'Oliveira Vasconcellos, dirigiu ao sr. ministro da guerra uma representação pedindo que aos empregados da sua classe seja dado, quando mobilisados, o posto de 1.º sargento.

Allegam que os seus conhecimentos technicos são tão aproveitaveis nos hospitaes de sangue como os dos pharmaceuticos diplomados, pedindo portanto que lhes sejam concedidas as regalias que a outros com menos conhecimentos são dadas.

Terminam por dizer que confiam em que o sr. ministro da guerra lhes fará justiça.

"A Nossa Terra"

Recebemos os n.os 1 e 2 d'esta revista mensal illustrada, orgão do Grupo Dramatico e Sportivo de Cascaes, da qual é director o sr. J. C. Passos Carvalho. Tem como objectivo principal o pugnar pelos melhoramentos de Cascaes e apresenta-se bem redigida e com grande numero de gravuras.

Ao novo collega desejamos longa e prospera vida.

A provincia n'A CAPITAL

BARQUINHA, 18.—No dia 16 á tarde foi aqui recebida a agradavel noticia da reabertura da estação dos caminhos de ferro d'esta villa, que desde o dia 10 se encontrava fechada. A noticia causou a mais viva satisfação nos habitantes d'esta villa, porque tal encerramento bastante prejudicava o commercio e a industria locaes.

São para louvar os esforços empregados pelo sr. dr. Lino Gameiro, chefe da 2.ª repartição de Assistencia Publica, porque empregou todos os esforços ao seu alcance para o conseguimento de tão util melhoramento e a quem o povo d'esta villa se encontra bastante grato, sendo tambem digna de todo o elogio a commissão que aqui se organisou, composta dos principaes lavradores, commerciantes e industriaes e que por mais d'uma vez foi a Lisboa tratar do assumpto, tendo-se mostrado todos incançaveis.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 72

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1472.—Sr. — Diga-me: Um individuo com o 5.º anno dos lyceus, apurado definitivamente para a arma de infantaria nas reinspecções e com 23 annos de idade será abrangido pelo ultimo decreto sobre officiaes milicianos?

Em caso negativo poderá assentar praça como voluntario e frequentar a E. P. O. M. como civil ou então sujeitar-me a um periodo de cinco semanas de escola de recrutas, se tal fôr permittido, a qual pode ser aprendida no regimento a que está annexa a E. P. O. M. ou em outro regimento? Guimarães.—Alberto Baptista.

R. — Não está ainda abrangido, nem pode requerer a frequencia da E. P. O. M. Pode assentar praça como voluntario n'um regimento, e depois de prompto da instrucção de recruta pode frequentar uma escola de sargentos com aproveitamento. Só depois d'isso é que poderá frequentar a E. P. O. M. se antes não fôr mobilisado como soldado.

P. N.º 1473—Sr. — Havendo já sido chamados ao serviço do exercito os 2.os sargentos reservistas das classes de 1903, 1904 e 1905, porque não seriam chamados os dos annos seguintes até 1911?

N'estas condições para que especie de serviço seriam aquelles chamados, pois desconhecem por completo a instrucção militar actualmente usada? e, finalmente, nas mesmas condições os ditos chamados, que exerciam qualquer emprego publico pago por particulares ou pelos corpos administrativos onde faziam serviço, perdem os ditos empregos e respectivos vencimentos ou ficam com direito a parte dos ditos vencimentos?—Figueira da Foz.—*M. F.*

R. — Muito provavelmente chamaram os d'essas classes para serviço d'amanuenses, reservando das classes mais recentes para as necessidades da mobilisação. Os chamados para serviço que sejam empregados do Estado ou de Companhias dependentes ou com contractos com o Estado recebem 5/6 dos seus vencimentos além do pret, e não perdem os seus empregos.

P. N.º 1474. — Senhor. — Pertenci ao contingente de 1911 e assentei praça ou fui incorporado em janeiro de 1912, n'um regimento de infantaria. Pouco depois, baixei ao hospital e foi-me dada baixa de serviço pela junta medica, por incapacidade physica. Agora fui ás novas reinspecções, e por isso que apresentei a minha carta de «chauffeur» amador fui apurado para a arma de engenharia. Sou bacharel formado em direito e simples advogado. Desejava saber: se tenho de comparecer a nova inspecção na séde da divisão em virtude do decreto 3120-A, ou se é escusado em virtude de já estar apurado.

2.º Se serei obrigado a frequentar a escola P. de O. M. de engenharia, visto estar classificado n'essa arma.

3.º Se poderei optar pelo serviço de automoveis, embora tenha de desistir de frequentar a E. P. O. M., ou se serei mudado de arma, o que não desejo.—Arlindo Domingues.

R. — Pela letra do recente decreto 3165 (2.ª edição do 3120 A) não deve ser presente á junta na séde da divisão. No emtanto ainda não está dita a ultima palavra e embora já esteja julgado apto talvez tenha de ser novamente inspeccionado.

E' obrigado a frequentar a E. P. O. M.; mas não me parece que seja a de engenharia. Deve ser a de administração militar ou de infantaria, ou artilharia de campanha. O ser «chauffeur» não o pode dispensar de frequentar a E. P. O. M., mas pode servir-lhe depois de promovido para servir nos Comboios Automoveis.

P. n.º 1475—Sr. — Tendo sido inspeccionado em abril ultimo, fiquei apurado definitivamente para artilharia de guarnição. Possuo o curso completo da Escola Elementar de Commercio de Lisboa. Em face do decreto 3120-A, dirigi-me ao quartel general e disseram-me que estava incluido na alinea c). Fui á 4.ª repartição do ministerio da guerra e disseram-me que não, visto não estar ainda encorporado, facto a que a referida alinea se não refere.

Um collega meu, informou-se junto do commandante da E. P. O. M., e disse-me que a resposta obtida era que sendo este curso official e equivalente ao 5.º anno dos liceus, visto assim ser considerado para a entrada no antigo Instituto Industrial e Commercial e para concursos publicos, era attingido.

N'estas condições apresentei os documentos necessarios no quartel general, juntando-lhe um attestado de uma firma d'esta praça, em como exerço a profissão de guarda-livros.

Nas consultas que teem vindo na «Capital» tem v. dito que o nosso curso não é sufficiente para officiaes milicianos.

Permitta-me v. que lhe chame a sua esclarecida attenção para o seguinte:

Tanto a alinea a) do artigo 12.º do decreto como a mesma alinea do artigo 12.º do decreto 3120-A, referem-se aos sargentos que tenham o curso preparatorio do Instituto Industrial e Commercial do Porto (com lettra maiuscula).

Na alinea c) dos cursos dos institutos commerciaes e industriaes (lettra minuscula) designação generica com que eram conhecidas as escolas Rodrigues Sampaio, Machado de Castro, Elementar de Commercio, etc., quando dependiam do antigo ministerio das obras publicas.

Procurando informar-me não consegui saber se actualmente existe algum estabelecimento de ensino com aquella designação e como v. terá occasião de verificar na alinea a) vem Industrial em primeiro logar e na alinea c) a palavra commercial com lettra minuscula, factos estes que augmentam as minhas duvidas.

Exposto isto rogo a v. me elucide o que desde já muito agradeço e me informe do seguinte:

1.º Não tendo ainda caderneta sou obrigado a declarar as habilitações que possuo? E a quem?

2.º Os taes cursos commerciaes e industriaes são de facto o que eu julgo, isto é, Rodrigues Sampaio, Elementar, Commercio, etc.?

3.º Não sendo, e portanto não estando attingido, pois não tenho instrucção militar, posso ir ao quartel general retirar os meus documentos?

4.º Será melhor deixal-os estar, na hipothese de não haver numero sufficiente de candidatos, e portanto sou admittido?

5.º Sendo admittido, serei collocado na administração militar, que mais se coaduna com a minha profissão e habilitações, ou terei de requerer, e n'esse caso em que altura?—Constante leitor.

R.—1.º Não tem nenhuma obrigação a declarar as suas habilitações senão depois de encorporado.

2.º Os cursos dos institutos industriaes e commerciaes da alinea c) são os cursos superiores ou especiaes dos mesmos institutos, os da alinea a) são os cursos preparatorios—como os da Escola Elementar do Commercio, Rodrigues Sampaio, Casa Pia, etc.

3.º A Escola Elementar do Commercio está equiparada para effeitos do decreto 3165 ao 5.º anno dos lyceus e por isso só sendo sargento ou soldado prompto da instrucção com condições de promoção a sargento pode frequentar a E. P. O. M. com o curso da mesma escola apenas. Pode ir retirar os seus documentos e apresental-os na unidade em que fôr encorporado ao assentar praça.

4.º Não pode ser admittido pois que indo taes documentos para o Estado Maior este põe-nos de parte.

5.º Prejudicado.

P. n.º 1476—Sr.—Como até agora não tivesse recebido resposta a uma carta que enviára ha dias solicitando umas informações sobre a minha situação militar, tomei a liberdade de lhe escrever segunda carta, versando o mesmo assumpto. Afinal era desnecessario tomar semelhante resolução, porque li no seu mui conceituado jornal as respostas que desejava, sob o n.º 1326. Tenho, no entanto, algumas duvidas sobre as referidas respostas pelos motivos que passo a expôr:

Diz a 1.ª—«Como as habilitações que tem são em estabelecimentos particulares e não officiaes nada tem que fazer constar». Realmente tenho dois exames feitos em escola particular mas o curso da Escola Elementar do Commercio é official e tanto assim que pela alinea a) do artigo 12.º do decreto que sahiu ultimamente para esclarecer e modificar o n.º 3120-A, todos os sargentos de qualquer dos escalões do exercito, que tenham aquelle curso, são obrigados a frequentarem a E. P. O. M.

Como já disse, sou soldado servente do 1.º grupo de baterias de reserva da classe de 1910. Serei, portanto, obrigado a fazer constar no regimento as minhas habilitações litterarias?

Diz a 2.ª—«Como servindo pertence ao 3.º escalão e por isso não é provavel que o chamem e póde fazer o seu negocio á vontade». Sobre este ponto devo declarar a v. que o anno passado, tendo-me apresentado á revista com as praças das tropas territoriaes (3.º escalão) no D. R. R. 16, onde pertenço, disseram-me que só me devia apresentar para aquelle fim quando fossem chamadas as reservas com instrucção pelo facto de haver estado no activo seis mezes, pois só decorrido este tempo remi a obrigação do serviço activo e 1.ª reserva, pagando 50$00. N'este caso pertenço effectivamente ao 2.º escalão (tropas territoriaes) ou ao 2.º escalão, que dizem ser as tropas de reserva em que estou collocado?—Um leitor.

R.—1.º Está obrigado a fazer averbar as suas habilitações litterarias no Regimento e fazendo uma escola de sargentos pode depois frequentar a E. P. O. M.

2.º Está nas tropas de reserva por ter instrucção militar, mas como remiu a obrigação do serviço activo e da reserva se reclamar quando o chamarem ficará no 3.º escalão.

P. n.º 1.477.—Sr.— Tenho um parente formado em engenharia por uma universidade estrangeira, encontrando-se ainda hoje ausente no estrangeiro. Remiu o serviço activo e da 1.ª reserva tendo pago 150$00 e deseja saber se quando regressar será obrigado a frequentar a E. P. O. M. e no caso affirmativo por quanto tempo teria de ficar ao serviço.—Um leitor.

R.—Está obrigado apresentar no consulado portuguez, da sua residencia no estrangeiro até 30 dias de se presumir ter conhecimento do decreto os seus documentos. Se fôr depois chamado frequenta a E. P. O. M. e promovido a official fica no 3.º escalão.

P. n.º 1.478.—Sr.— Tenho 26 annos de idade; servi no exercito onde fiz duas escolas de repetição; tive baixa pela junta; fui reinspeccionado o anno passado; fiquei apurado condicionalmente e mandaram-me á junta hospitalar; aqui, na Estrella, isentaram-me condicionalmente; tenho o curso completo da Escola Rodrigues Sampaio, que segundo parece é um dos cursos abrangidos pela alinea c) do dec. 3.165; sou empregado superior d'um escriptorio. Em virtude das suas ultimas informações deduzo que vou ser novamente chamado. Qual a sua maneira de vêr? Serei realmente convocado a apresentar-me no quartel general até 15 do corrente com a carta do meu curso? Sou com effeito attingido pelo mencionado decreto? O que devo fazer? Devo continuar quietinho ou apresentar-me?—J. R. C. Gomes Pina.

R.—Não está abrangido pelo dec. 3.165, para o estar era preciso que fosse sargento ou tivesse o curso de sargento.

P. n.º 1.479.—Sr.—Fui recenseado para o serviço militar em 1903, ficando isento definitivamente, e em maio de 1917, em cumprimento do decreto 2.406 fui reinspeccionado, sendo julgado outra vez isento definitivamente.

Tenho o curso superior de pharmacia e sou pharmaceutico de 1.ª classe.

Pergunto: — Tenho obrigação de apresentar-me para ser submettido á junta encarregada de julgar da aptidão physica dos cidadãos com differentes cursos ou estou dispensado pelo facto de ter sido isento definitivamente na junta de revisão? — Pedro da Costa Sousa Fernandes.

R.—Ainda a duvida que apresenta não foi resolvida. Bom será apresentar os seus documentos e depois aguarda o que fôr resolvido.

P. n.º 1480—Sr.—O decreto de 30 de maio p. p., art: 12, alinea c, refere-se aos individuos que teem o curso theologico. Aqui em Aljustrel, onde resido, divergem as opiniões: uns dizem que são todos aquelles que teem formatura em theologia; outros que são todos os presbyteros com o curso theologico dos seminarios. Resolvi, pois, dirigir-me a v. a pedir-lhe o favor de dizer-me se o referido decreto abrange todos aquelles que teem o curso theologico dos seminarios? — Aljustrel — Padre Sebastião José Alexandre Farinha.

R.—Na alinea c. o curso theologico da Universidade é chamado curso de sciencias phylosophicas, curso theologico e o curso trienal dos seminarios.

«La Préservatrice»

Fundada em Paris em 1864

A mais antiga Companhia de Seguros contra todos os desastres e accidentes no trabalho

AOS **Automobilistas!** Segurae-vos contra todos os desastres
AOS **Particulares!** Segurae a vossa vida contra todos os riscos
AOS **Industriaes!** transferi as vossas responsabilidades segurando
AOS **Proprietarios!** os vossos assalariados
AOS **Mestres d'obras!** contra os accidentes de trabalho

Capital social F.os 5.000:000 — **Apolices em curso 220.000** — **Reservas e garantias, F.os 64.800:000**

Indemnisações pagas F.os 185.000.000 — **Segurados 1.000.000**

Agente geral em Lisboa: M. BURNAY — RUA AUREA, N.º 87, 1.º — TELEPHONE C.TRAL N.º 3187

Cartaz de ámanhã

A's 21 — NACIONAL, A dama das camelias — TRINDADE, Ovo de Colombo. — AVENIDA, A Viuva Alegre. — EDEN TEATRO, Não ha espectaculo. — GYMNASIO, O dr. Zebedeu.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º — TEL. 2166

Caminhos de Ferro Portuguezes
Leilão

Em 4 de julho proximo futuro e dias seguintes ás 11 horas por intermedio do Agente de Leilões sr. Casimiro C. da Cunha & Sobrinho Succ., na estação principal d'esta companhia em Lisboa, Caes dos Soldados e em virtude do art. 113 da Tarifa Geral proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com com data anterior a 4 de maio de 1917 bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os consignatarios das remessas de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia para o que deverão dirigir-se á Repartição das Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados todos os dias uteis até 3 do dito mez de julho inclusive das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 14 de junho de 1917.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia
Santos Viegas

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 11, 2.º

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo
Telephone 562 (Central)

Curía

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro.

Carros e automoveis á chegada de todos os combolos á estação de Mogofores.

Hotéis de 1.ª ordem, servindo dictas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jógos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima moderado e bellos passeios.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º
Telephone 2168

A RECEITA

mais simples e facil para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Neves Ferreira & Com.ta

Commissões, consignações e conta propria

Importação e exportação

Rua Augusta, 138, 2.º, D.

Papel MARION

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA
Sousa, Telles & Calleya L.da
170—Rua da Alfandega—172

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica
R. do Carmo, 69, 2
Teleph. 3317

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonima---Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1935
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Sulpho-Oxidina

Preparado para o tratamento simultaneo das vinhas contra o «mildium» e o «oidium».

Invento do agronomo Palma de Vilhena.

Fabrico de A. Simões Lopes, L.da, Porto.

Agentes no Sul: M. S. Ventura & Filhos.

Rua do Corpo Santo, 28 e 30 -- Lisboa

Thermas Unhaes da Serra
Novo Hotel Barretto

Desde o dia 1 d'este mez que se encontra aberto este hotel, ficando installado no elegante Chalet Felix.

O edificio possue todas as condições hygienicas e de commodidades.

Os seus proprietarios estão na disposição de empregar todos os esforços para bem servirem os seus hospedes e por preços modicos.

Todas as informações deverão ser pedidas ao gerente—A. Barretto.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Grande Casino
S. José de Ribamar-Algés
Primoroso serviço de restaurant todos os dias
Almoços e jantas reconcertos

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69, 2.º — Teleph. 3317

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 3

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'**A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Evaristo do Nascimento Lopes

Chefe da Agencia Militar

Falleceu

Confortado com os Santos Sacramentos da Egreja

R. I. P.

D. Maria do Carmo Lopes, D. Anna do Nascimento Lopes (ausente), D. Leonilde de Campos Branco, D. Maria da Conceição Campos e D. Leonor Campos Ferreira Martins (ausentes), D. Maria Gracinda Marques d'Oliveira Pegado e seu marido, Ernesto Campos Branco e sua mulher, Antonio Campos Branco sua mulher e filhos (ausentes), D. Maria Augusta Campos Branco e Alfredo Campos Branco, participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de seu presado pae, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realisa ámanhã 22 do corrente, ás 4 horas, sahindo da sua residencia da Avenida Duque d'Avilla, 67, 1.º E, para o cemiterio do Alto de S. João, não se fazendo convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
— *ARTHUR BENARUS* —
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22., Telef. 1:667

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Mizericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 38, 2.º, E.—Das 4 ás 5

Gerez

Grande Hotel Ribeiro

Um dos maiores das thermas

COM 40 annos de pratica, são os seus proprietarios os que melhor conhecem o *tratamento* d'esta estação.

Illuminado a luz electrica, campainhas electricas e todo o conforto moderno.

Serviço dietetico conforme a prescripção do facultativo thermal.

(Turismo), Cosinha especial para touristas.

Correspondencia a HOTEL RIBEIRO GEREZ.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. *O B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 31, 1.º

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

ALMANACH THEATRAL

Para 1917. 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Ozdario, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; N[illegible], cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, dueto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo alguns pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados
Livraria de **João Carneiro & C.ta**
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 8106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereães e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2038; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem 2006 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Vieira.

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 236; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias:
Rua Augusta, 246, 2.º — Lisboa

"A Capital"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Moxia, em Extremoz.

Casa dos Esparilhos
Santos Mattos &
Rua do Ouro 132

CAMELIA

— A —
melhor pasta para dentes

Vende-se em todos os bons estabelecimentos

DEPOSITO--RUA DOS FANQUEIROS, 262, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2462—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 22 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Mais um partido

Sabe-se já que o novo agrupamento politico, cuja chefatura assumirá o sr. Egas Moniz, não operará a sua funcção com nenhum dos partidos da Republica existentes. Será um novo partido. Já se conhece mesmo o seu nome. Intitular-se-ha: *Partido Conservador*. E, segundo tambem se affirma, será constituido por tres especies de adherentes: indifferentes, que o sr. Egas Moniz se propõe acordar do seu indiferentismo, para o que deve possuir um elixir proprio; republicanos que se encontram desgostosos com a marcha dos partidos da Republica, e monarchicos que, tendo perdido a esperança de restaurar a monarchia, se voltam para a Republica, resolvidos a modificar a sua politica que, pelo visto, ainda consideram excessivamente republicana.

Um partido d'esta natureza não póde deixar de ser recebido pela opinião com uma espectativa vigilante. Porque não se descortinam facilmente as rasões que levam os adeptos do novo partido a não se enfileirarem n'um dos actuaes partidos da Republica. Um d'elles, o unionista, tem claramente expressado as suas ideias conservadoras; outro, o evolucionista, tambem tem manifestado ideias moderadas, e o proprio partido democratico, nas attitudes do seu chefe, não tem tantas vezes revelado que não desdenha as sympathias conservadoras? Ainda não ha muito, na ultima reunião da Associação de Agricultura, um dos oradores, e dos mais insuspeitos, o sr. D. Luiz de Castro, se não nos enganamos, accentuou que o sr. Affonso Costa, tendo começado por ser um radical, estava agora na phase conservadora.

Todavia, um partido conservador se vae formar. Esse partido appella para os indifferentes, para republicanos inconciliaveis com outros partidos, para antigos monarchicos que só deixam de o ser porque não veem futuro á restauração da monarchia. Não se conclue d'esta simples conservação dos elementos que o novo partido procura alliciar que a opinião republicana tem de olhar com muita attenção para esse novo agrupamento politico?

Esse partido tem um chefe, ou pelo menos um fundador. E' o sr. dr. Egas Moniz. Parlamentar distincto, espirito energico e decidido, intelligencia muito culta, o sr. Egas Moniz é sem duvida uma figura de destaque. Mas reune elle todas as qualidades para ser um chefe? Tem grandes serviços politicos ao paiz ou á Republica? As suas affirmações consideraveis foram o papel que desempenhou na dissidencia progressista, por causa da questão dos Tabacos, e na conspiração de 28 de janeiro, por causa da dictadura franquista.

Foi monarchico até á proclamação da Republica. Eleito deputado ás Constituintes, a breve trecho renunciou o seu logar no parlamento, sem se saber bem ao certo quaes as razões poderosas e confessaveis que a isto o levaram. D'ahi em deante nem uma palavra, nem um gesto, em serviço da Republica. Agora é que nos apparece a formar um novo partido, cujas idéas certamente ainda serão menos avançadas do que a dissidencia alpoinista.

A opinião republicana deve velar. Por mais que não queiramos arriscar juizos prematuros, não podemos eximir-nos a uma certa estranheza perante esta nova invasão de monarchicos fatigados nas fileiras da Republica, ao lado de meia duzia de republicanos, que mais não serão, tão pouco susceptiveis de representar uma garantia pelo seu frouxo republicanismo como constituindo realmente um perigo pelos seus pessimismos ou os seus despeitos.

A ALLEMANHA NÃO QUER PERDER AS SUAS COLONIAS

Projecta rehavel-as seja já como fôr

LONDRES, 21—Das declarações recentes da imprensa allemã resulta claramente que a assignatura da Allemanha no tratado de paz não terá absolutamente valor algum, se os alliados não tomarem disposições para obrigarem a Allemanha a cumprir os seus compromissos.

Ha alguns dias o «Worwaerts» reconhecia que a Allemanha só respeitaria os compromissos de paz emquanto isso fosse da sua conveniencia e o «Tageliche» exprimia o mesmo direito pelo que respeita ás leis de honra entre as nações.

O «Tageliche Rundschau» prevê que sem a victoria allemã a Allemanha perderá as suas colonias no momento em que se levantar diante d'ella a muralha de aço e de odio e a barreira de fios d'arame farpado dos direitos de importação e exportação que não poderá transpôr e em que experimentar a necessidade urgente e as facilidades para a expansão de além-mar.

Considerando evidentemente esta situação como inevitavel, a «Taegelich Rundschau» põe de parte todos os escrupulos. O escriptor declara em seguida: «No mundo de alem-mar a Allemanha deve gosar de plena independencia; por conseguinte, logo que a paz seja assignada, as auctoridades allemãs deverão lançar-se a corpo descoberto na politica de «força», sem se deixarem deter por accordos ou convenções quando estas puderem prejudicar as necessidades nacionaes.

O que pertenceu á Allemanha na Africa deverá voltar para a sua posse de qualquer maneira, pouco importando os meios. E' bom accentuar que esta declaração concorda plenamente com a doutrina allemã relativa aos tratados, tal qual foi preconisada e praticada pelo chanceler da Allemanha em agosto de 1914.—(Havas

Na frente occidental

PARIS, 22.—Communicação official.—Ao sul de La Fere fizemos uma incursão nas linhas allemãs na região de Beautor e trouxemos prisioneiros. A lucta da artilheria continúa a leste de Vauxaillon e prolongou-se durante a noite até á região ao sul de Brain e ao norte de Braye em Lannois onde tomou um caracter de extrema intensidade.

Em Champagne, cerca das 21 horas, os allemães depois duma importante preparação pela artilharia atacaram as trincheiras da crista de Teton e a leste d'este monte n'uma extensão de 400 metros. Conseguiram a principio penetrar nos elementos avançados mas foram d'ali repellidos depois de um vivo combate. As linhas francezas ficaram integralmente restabelecidas. Na Lorena não deu nenhum resultado uma manobra allemã na direcção do bosque de Ronnieres.—(Havas).

LONDRES, 22. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. Hontem á noite ao sul da estrada de Cambrai a Bapaume, a este de Laventie e nas visinhanças de Lombaertzyde foram repellidos pelo nosso fogo destacamentos inimigos de incursão. Perto de Lombartzyde um destacamento allemão tentou penetrar n'um dos nossos postos da linha da frente, mas foi immediatamente repellido. Faltam alguns dos nossos homens. Durante o dia a artilharia allemã esteve activa ao sul e norte do Scarpe.—(Havas).

No Brazil

O café e o cacau para Inglaterra

RIO DE JANEIRO, 22. — Estão em bom caminho as negociações com o governo inglez para a revogação das medidas sobre a prohibição da entrada do café e do cacau na Inglaterra.

Parece que o caso se póde considerar definitivamente resolvido. — (Americana).

A situação financeira em Minas Geraes

BELLO HORISONTE, 22.—Abriu hontem o congresso estadoal.

A mensagem enviada ao congresso pelo dr. Delphim Moreira, presidente do Estado, declara que a situação financeira é boa e que a exportação augmentou consideravelmente para os Estados Unidos da America do Norte e para os paizes da Europa.—(Americana).

Intercambio commercial com os Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 22.—Chegaram hontem a este porto 8 navios norte-americanos transportando 19 mil toneladas de carvão, machinismos para as fabricas de munições, machinas agricolas e material de caminhos de ferro.

Estes navios partirão brevemente para New-York com um carregamento importante de café, couros, lãs e 8.000 toneladas de manganez.—(Americana).

Munições e material de guerra

RIO DE JANEIRO, 22.—As commissões de marinha e de guerra do senado approvaram um credito de 8.000 contos para a compra immediata de munições e material de guerra. —(Americana).

DE TODA A PARTE

O SR. HOWARD COFFIN, presidente da commissão de aviação do conselho de defeza nacional norte-americano, submetteu ao congresso, segundo informam de Washington, um programma monstro, por alguns reputado exaggerado. Imagine-se que se trata nem mais nem menos que do propôr a construcção de cem mil aeroplanos, numero que permittirá ter ao mesmo tempo na frente vinte e cinco mil aviadores! O sr. Coffin affirmou: «E' mister que tenhamos aeroplanos bastantes para cobrir militarmente cada kilometro quadrado da frente. Será esse o nosso primeiro esforço. E' preciso que o nosso exercito aereo possa completamente cegar o exercito allemão». O orador pediu ainda que se mobilisassem todas as industrias susceptiveis de trabalhar para a aviação. Milhares de mancebos treinam-se n'este momento, devendo ir terminar a sua instrucção em França. Os que consideram exaggerado o numero de cem mil aeroplanos, dizem que os Estados Unidos poderão fornecer aos alliados cincoenta mil apparelhos.

O PRESIDENTE WILSON, segundo communicam de Washington ao *Times*, vae ficar com poderes muito extensos e quasi dictatoriaes, em virtude de tres medidas importantes tomadas pelo congresso no ultimo sabbado. O senado votou uma lei sobre a prioridade do transporte, auctorisando o presidente a designar as mercadorias que devem ser preferidas nos transportes entre os Estados da União.

UM GRUPO de personalidades litterarias e politicas de França, entre as quaes a condessa de Noailles, Bergson, Boutroux e Joseph Reinach, propõe-se organisar uma série de conferencias sobre a «psychologia dos belligerantes». Essas conferencias effectuar-se-hão na Sorbonne, constando que já estão distribuidas algumas. O sr. Millerand falará da França, o sr. Reinach da Russia, o sr. André Chevrillon da Inglaterra, o sr. Boutroux da Allemanha, o sr. Victor Bérard dos Balkans, etc.

UM PROGRAMMA CINICO

Os fins da guerra

Dos socialistas allemães

Os jornaes inglezes publicaram já a traducção do manifesto publicado pela maioria socialista allemã, recentemente distribuido entre o inimigo.

Esse documento, em que a social democracia germanica declara adherir ao projecto do Conselho Operario de Petrogrado, quando reclamava uma paz sem annexações, baseada no direito de cada nação em dispôr da sua propria existencia, merece ser conhecido pelo menos nas suas linhas geraes.

O manifesto consta de seis artigos apenas.

No primeiro os sociaes-democratas, evidentemente inspirados pelo governo de Berlim, combatem toda a annexação territorial violenta, accrescentando que as colonias conquistadas devem restituir-se aos seus antigos possuidores. E' inutil recordar que a quasi totalidade das colonias allemãs se encontra nas mãos dos alliados...

No artigo segundo recusam-se a admittir o principio das indemnisações de guerra. Presentem que a Allemanha não terá pouco que pagar pelas devastações effectuadas em territorio alheio.

No terceiro accentuam que só se admitte a restauração politica das regiões devastadas, mas nunca a restauração material, o que seria uma indemnisação disfarçada.

No artigo 4.º, pretendem o perdão á Belgica e á Servia, cuja independencia será restabelecida, e ainda a autonomia da Finlandia e da Polonia. Além d'isso, a social-democracia allemã exprime toda a sua sympathia pelas «victimas da oppressão imperialista», a saber: a Irlanda, o Egypto, a Tripolitania, Marrocos, India, o Thibet e a Corêa, por cuja independencia faz calorosos votos.

No artigo 5.º, defende-se a autonomia *relativa* de certas regiões da confederação germanica onde é estrangeira a lingua original, como o Scheswig, que fala dinamarquez, Posen e Prussia oriental, onde se fala polaco e a parte da Alsacia-Lorena que fala o francez.

Mas a respeito d'esta ultima região, os socialistas affirmam peremptoriamente que nunca poderá ser-lhe concedida a independencia, visto que, *originariamente, a Alsacia e Lorena são allemãs*. Além de considerarem injusta a reclamação da França quanto a essas duas provincias, o facto seria manifestamente contrario ao principio da paz sem annexações.

No entanto, conclue o manifesto, este principio não exclue evidentemente *uma rectificação amigavel de fronteiras*.

E' superfluo accrescentar que o manifesto não tem encontrado em paiz algum, alliado ou neutro, um vislumbre de sympathia por parte dos socialistas.

Vêr na 3.ª pagina: O Jornal do Soldado

VIDA LITTERARIA

"Agua corrente,"

por Mario Salgueiro

Não poderia deparar Mario Salgueiro nenhum titulo mais conforme e ajustado do que este ao recheio do seu voluminho de versos: *Agua corrente*. Flagrante de expressão synthetica, symbolisa tal titulo a simplicidade humilde, a cristalina pureza, o natural encanto, a musica embaladora que estas estancias, estas redondilhas, estes sonetos, de uma arte perfeita, encerram, reatando, por assim dizer, o fio quebrado de uma tradição lirica que quasi se perdera. Mario Salgueiro não cedeu á tentação das extravagancias de forma e da bizarria de idéas que, geralmente, arrebata os poetas moços; não é um torturado do estylo nem um perscrutador de morbidezas psychologicas; não se cançou em busca de imagens scintillantes de ineditismo e de preciosas rimas invulgares. Pelo contrario, o auctor de *Agua corrente*, que é sem contestação um verdadeiro poeta avesso a *fumisteries*, patenteia-nos o seu culto da sinceridade nos sentimentos que traduz e na suave e cantante harmonia da phrase, essencialmente portugueza, de que os reveste, ao exprimil-os. Dir-se-ha que são themas eternos, vasados em moldes que teem a consagração das gerações litterarias mais brilhantes e ainda a da seductora alma d'esse grande artista anonymo que é o povo? Seja assim. Mario Salgueiro, no entanto, imprime a esses themas e a esses moldes a originalidade e o vigor do seu talento, rejuvenesce-os insufflando-lhes inspiração, graça e belleza muito suas, reaviva n'elles a luz que irradia e o aroma que se exhala do amoroso coração lusitano, a palpitar n'um immorredouro fremito, desde as paginas lapidares dos velhos cancioneiros ás estrophes de maravilha que João de Deus compoz...

As quadras de sabor popular preenchem uma boa parte de *Agua corrente*. São lindas, faceis, correntias e, ao mesmo tempo, muitas d'ellas profundamente conceituosas, como costumam sel-o as dos ignorados poetas de instincto que, desconhecendo as leis de metrificação, não erram um verso. Para que todo o resaibo erudito deixe de comprometter o caracter d'este genero de poesia, reclama-se muita arte e simultaneamente uma absoluta consubstanciação espiritual com a natureza e os corações que pulsam mais perto d'ella... Mario Salgueiro é um artista e não nasceu nem se creou decerto na hiper-civilisação citadina. Eis o segredo do exito que vae alcançar essa parte do seu livro. Além de algumas lyricas de magnifico recorte, *Agua corrente* contém ainda uma serie de primorosos sonetos de amor, segundo o classico modelo decassilabico. Convém accentuar que alguns d'elles são trabalhados com admiraveis requintes de delicadeza, quanto á forma e quanto ao fundo, não se afastando nunca o poeta d'aquellas regras de elegancia natural e simples que constituem o melhor caracteristica dos seus lavores e com que elle sabe se casam a serenidade, o quasi pudibundo sensualismo, a ternura, o fervor idyllico, a por vezes placida philosophia levemente nostalgica que ressumbram de cada soneto como os quasi não faltam obras-primas. Por exemplo, o que se intitula «Vaidade»:

Vaidade para quê? Toda a vaidade
é um sonho mau. E é d'elles o bem melhor
nas doces canções onde a humildade
teceu seu ninho e o cobrir de amor.

Vaidade para quê? Na nossa idade,
ou antes, na tua idade, minha flor,
só uma estrella brilha—a Bondade,
só uma aurora nasce—a do Pudor.

O rosto é fumo vão que o vento leva,
olhos cegainhos percorrendo a treva,
a caminho da Dor e da Saudade.

Minha linda velhinha de vinte annos,
nem tu sonhas com quantos desenganos
a gente paga uma hora de vaidade!

A edição de *Agua corrente*, que tem na capa um suggestivo desenho de Alberto Sousa, é dos srs. Santos & Vieira da rua dos Retrozeiros.—A. de A.

Em plena democracia

A imprensa está sujeita:

1.º *A' lei de imprensa*
2.º *A's leis de excepção do governo democratico de 1912.*
3.º *A' lei da censura*
4.º *A' circular do actual ministro do interior aos governadores civis.*
5.º *A' circular confidencial.*

DIARIO DA GUERRA

A intervenção dos Estados Unidos da America do Norte e do Brazil, na guerra contra os allemães vae fazendo sentir a sua acção na caça aos submarinos. Foram estabelecidas definitivamente as bases para a cooperação da esquadra brazileira na fiscalisação do Atlantico do Sul, sendo-lhe fornecidos todos os recursos pela esquadra norte-americana.

A intervenção do Brazil a favor dos alliados não podia deixar de preoccupar a Allemanha, mais principalmente pelo peso que elle ha de exercer, no futuro, na balança commercial, mas agora vae-se vendo que se deve contar com um importante auxilio material.

* * *

Continua a fazer-se bastante ruido em volta dos preparativos da Conferencia de Stockolmo. Agora é o governo italiano que recusa passaportes a quaesquer delegados á conferencia da paz. O correspondente do «Daily Chronicle», em Stockolmo enviou a este jornal as bases em que a social-democracia allemã deseja que se estabeleçam as negociações de paz e que no fundo, se synthetisa no que já temos escripto por mais de uma vez: a paz sem annexações nem indemnisações. Com respeito á Alsacia-Lorena não admittem que se considere como um Estado nacional independente, nem que seja uma nacionalidade distincta. Dizem os allemães que a Alsacia-Lorena pertenceu primeiramente á Allemanha, etnographica e politicamente. Em volta d'esta questão do direito de posse da Alsacia e Lorena debate-se agora um assumpto historico muito interessante em alguns jornaes francezes.

Mas, com respeito ao programma apresentado pela social-democracia allemã, elle é conhecido rigorosamente em toda a imprensa, pois como já sabem, os alliados só querem a paz pela victoria.

Veremos as medidas postas em pratica pela Internacional, com o fim de se realisar a reunião que foi adiada para o mez de agosto, a qual póde ter uma influencia decisiva e trazer-nos grandes surprezas na marcha dos acontecimentos mundiaes.

* * *

O general Brussiloff telegraphou ao chefe do Estado Maior inglez, sr. Roberson, affirmando-lhe que os exercitos da Russia, ligados aos alliados por compromissos de honra, não faltarão ao cumprimento do seu dever. E' vae-se effectivamente notando que alguma coisa se vae conseguindo para normalisar a situação no Oriente, cansada pelo abalo revolucionario.

Em Luck e Liota-Lypa, Narajonka e Dniester houve actividade de artilharia russa e allemã, segundo declaram os proprios germanicos.

* * *

Os bombardeamentos da Champagne e entre o Aliette e o celebre moinho Leffaux já deram vez á infanteria e assim vemos que nos telegrammas recebidos hoje se dá noticia de assaltos feitos pelos allemães ás posições francezas.

As tropas transportadas da fronteira russa vieram cooperar em Vauxaillon, onde conseguiram algumas vantagens, sendo depois repellidas por contra-ataques, e por um retorno offensivo, que os obrigou a abandonar as posições já occupadas.

Os italianos annunciam ter alcançado no planalto de Asiago vantagens importantes sobre o inimigo, tendo feito cerca de 1:000 prisioneiros.

Os bombardeamentos feitos dos aeroplanos vão tendo dia a dia maior desenvolvimento e influindo consideravelmente nos resultados dos combates.

O sr. D. Manuel na maçonaria

Do Porto recebemos a seguinte carta:

Posso já informar a *Capital* de que é *absolutamente certo* estar o sr. D. Manuel de Bragança filiado na maçonaria ingleza. Não posso entrar em pormenores ácêrca da maneira como o vim a saber, mas posso garantir a seriedade da informação, vinda de Londres *por intermedio d'um leal amigo da familia real exilada*. Podem agora os srs. realistas entreter-se a desmentir a minha affirmação, para os mil ingenuos que lhes obedecem; nem por isso o sr. D. Manuel de Bragança deixará de pertencer á maçonaria, para onde entrou de gosto, calculo e livre vontade.—*Scepticus*.

Por dever de lealdade, cumpre-nos accentuar que o *Diario Nacional* já negou, mais de uma vez, a authenticidade do boato. No emtanto, cumpre-nos accrescentar que as nossas informações particulares, da melhor fonte, concordam em absoluto com as de *Scepticus*. Conhecemos o nome de «um leal amigo da familia real exilada» que affirmou em Lisboa ter-se filiado o sr. D. Manuel na maçonaria ingleza. Esse «leal amigo», cujo nome não será preciso declinar, decerto não inventou o boato nem o espalhou com intuitos malevolos.

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso inter-alliados

Convite para ir á frente belga—Um conselho de Mello Barreto—Vinho do Porto, branco ou tinto?

PARIS, 13 de maio, noite. — Os congressistas começam a debandar. Os directores dos centros orthopedicos recolhem aos seus trabalhos nos hospitaes. Os cirurgiões da frente voltam para a frente. Entre estes figura o estudioso dr. Martin, collaborador do celebre dr. Depage, que teima comnosco, n'uma insistencia que seria impertinente se não fôsse gentil e obsequiosa — para o acompanharmos:

—Venham a La Panne... Olhem que talvez não encontrem melhor... A ambulancia «L'Ocean» é modelar...

Acceitámos o convite. Vontade não nos falta de fazer a visita, mas temos muito que fazer! As formalidades militares para o caso estão todas reguladas. O general Melis confirma o convite auctorisando a nossa ida á frente da guerra. De resto, o Lozes já havia obtido a mesma actorisação antehontem, por interferencia da esposa do consul de Rouen, congressista tambem, senhora a quem os belgas devem muito trabalho em favor dos seus doentes e na creação de obras hospitalares.

Mas não foi exclusivo o offerecimento do dr. Martin. O professor Pretti quer que o visitemos em Bologna. O dr. Badin gostava que visitassemos a sua região. O dr. Tissié espera-nos, em Pau, no nosso regresso a Portugal. O dr. Gourdon não nos perdôa se não formos a Bordeus. O celebre sabio Amar exige que o Costa Ferreira passe algumas horas, com elle, no seu laboratorio, antes de sahirmos de Paris. O professor Camus diz-me para visitar o Grand-Palais, o dr. Kouindji marca-nos uma recepção em Val-de-Grace para terça-feira.

Todos estes convites, e outros e muitos outros, nos captivam e nos honram... Para mim tem um excellente significado, que foi o de valorisarmos o bom nome do nosso paiz.

Pudera! Vocês podem calcular se o resultado não devia de ser este, com o bulhento reclamo que eu fiz, com o discurso do Tovar na abertura, com os nossos trabalhos nas secções e com os nossos discursos, «extra-officiaes», os do Costa Ferreira, ponderados e com methodo; os meus, com aquelle... sim com aquelle feitio com que costumo falar!

O caso é que trabalhamos e que alguma coisa fizemos. Falámos, mostrando conhecimentos. Falámos, affirmando ideias e defendendo outras... Isto só explica que acceitámos a indicação que o nosso Mello Barreto, nos deu ao chegarmos a Paris:

—Vocês falem... Em Roma nós havemos de dizer coisas interessantes... E vocês, aqui em Paris, mostrem que sabem do assumpto para que os chamaram como collaboradores... Nada de «patos-mudos»...

Na verdade, assim deviam fazer todos. E' urgente valorisar o nosso paiz e chamar a attenção para Portugal, dizer a todo o mundo que a nossa terra é terra de europeus, progressiva, querendo viver e querendo triumphar.

Bem sei, que já nos vão fazendo justiça. Ainda ha pouco, soube pelo Luiz Derouet, que o dr. Antonio Macieira havia sido muito homenageado pela Camara de Commercio franceza e que todos os representantes de Portugal, á conferencia em Roma tem sido gentilmente recebidos. Sei tudo isto e sei mais, que elles vão, depois d'amanhã, em comboio espresso, reservado para elles, até á capital italiana. Sei tudo isso, mas tambem sei que muita gente ignora a nossa situação geographica; que muitos francezes e inglezes—e alguns dos mais cultos—não estão identificados com as nossas côres nacionaes e que os nossos productos nem sequer teem menção especial. Eu lhes conto uma anecdota.

O dr. Azevedo Gomes, cirurgião que muito nos orgolha, aconselhou que assistissemos á representação no theatro Eduardo VII, da «Folle Nuit», que está em pleno triumpho. Fomos. No intervallo, descemos ao elegante «foyer». Pedimos qualquer coisa de beber. Sabendo-nos portuguezes, pelo uniforme, perguntaram:

—Porto?...

—Sim, traga Porto...

—Branco ou tinto?

Extranhámos a pergunta, mas quizemos ver o que nos davam. Bebemos, então, vinho d'uma garrafa claro como o typo commum dos vinhos do Douro; d'outra garrafa, escuro, quasi como o «ramisco» de Collares.

—O' rapaz, d'onde veiu isto?

—Foi aqui engarrafado, mas o vinho veiu directamente da sua terra, segundo diz a casa que nos fornece...

Protestámos. Deixámos, nos que nos ouviram a impressão que desejavamos. Esses nunca mais acreditam que o vinho do Porto tenha letreiros com a designação «Hespanha» ou ainda peor..., com a designação «Hamburgo»!

Devo noticiar, porém, que onde bebemos vinho bom foi na legação, ha pouco, na festa que o ministro João Chagas gentilmente nos offereceu e de que lhes vou falar na proxima carta. Tambem, para essa carta reservo o que me disse o alferes Vasco de Menezes, que é um official com desejos de ser um heroe na guerra...

José Pontes

Balanço diario

Parece que não agradou á *Manhã* a referencia que se fez hontem aqui a um projecto que começou a discutir-se na camara, gratificando *apenas* os chefes dos continuos das duas casas do Parlamento. Pois não percebemos o desgosto d'esse nosso collega. O que se quiz dizer foi que não passaria d'uma refinada e manifesta injustiça gratificar uns e deixar outros a fazer cruzes na bocca, fôsse qual fôsse o pretexto que para isso se invocasse. Quanto ao projecto de gratificações do anno passado, o que nos interessa é saber que a camara o não approvou. Porque o sr. Affonso Costa o não consentiu? Mas porque motivo permittiu que no orçamento se incluissem 120 escudos, para contentar os dois felizardos que com tão excepcional benevolencia se pretende tratar este anno? A moral do sapateiro da lenda deve estar cada vez mais em voga. E não vêmos motivos para que ella não agrade á *Manhã*...

Ainda a abortada dissidencia ou resistencia, como quizerem, que esteve para se dar e não se deu no Grupo Parlamentar Democratico. Agora que a tempestade passou, são os proprios que a alimentavam que veem dizer que a paz reinou sempre nas fileiras do sr. Affonso Costa. Então o que foi feito da tal mensagem de resistencia? Tudo isso se sumiu? Fizeram acto de contrição aquelles que a assignaram e que não escondiam de ninguem a sua antipathia pela politica pessoalista do sr. Affonso Costa? Converteram-se todos? Parece-nos que d'este pequenino temporal que sacudiu os democraticos ficaram residuos, que não é facil fazer desapparecer. De maneira que o melhor é deixal-os estar em descanço, para que uma rabanada de vento mais forte os não sacuda, obrigando-os a produzir effeitos semelhantes aos que que na relva tenra causa a cinza a escaldar.

As gazetas mais ou menos partidarias e mais ou menos politicas trazem a grande nova. O parlamento não fechará tal no fim do mez para reabrir em fevereiro, porque só deixará de funccionar depois de approvado o orçamento, o que acontecerá até ao dia 20 de julho. Entretanto, será votado um duodecimo, coisa que a todos está parecendo naturalissima e que, para quem está de fóra, constituirá a prova evidente da falta de assiduidade com que as camaras teem cumprido o seu dever. Se não estamos em erro, no tempo da Republica só se votaram duodecimos na Constituinte, o que provocou amargas considerações do sr. dr. Manuel d'Arriaga, o qual, com o discurso que proferiu por essa occasião, ia compromettendo a sua eleição para presidente da Republica. N'esse tempo, todos approvaram o duodecimo pedido com desgosto. Hoje, todos o votarão sem relutancia e até com indifferença. E' que, por via d'elle, o parlamento sempre funccionará mais uns vinte dias.

O que se passou hontem na reunião dos democraticos? Não se sabe ao certo. Consta, porém, que a discussão foi acalorada e acesa e que não faltou quem acudisse a dar explicações da sua attitude, e que, por fim, todos ficaram d'accordo e satisfeitissimos uns com os outros. Um deputado, que esta manhã encontrámos a fazer o giro da Arcada, affirmou-nos que tudo o que se tem dito de dissidencia e de resistencia não passou, a final, d'uma tempestade n'um copo d'agua. Este legislador, porém, é dotado d'um tal espirito optimista que a sua synthese da reunião da noite passada talvez não mereça um credito por ahi além. Mas tambem póde ser que o mereça. E como, segundo um collega matutino, affirmar ou negar é sempre conveniente para não se bater em falso, apressamo-nos a seguir o conselho, a ver se elle dá cá por casa o resultado que dá em casa dos outros...

Um ex-presidente da Bolivia

LA PAZ (BOLIVIA), 22.—Falleceu o ex-presidente sr. José Manuel Pando.—(Havas).

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

OS GRANDES HEROES DO ESPAÇO

O capitão francez Laurens

Jacques Mortane chama ao capitão Laurens o creador da aviação nocturna na guerra. Foi elle que acabou com a lenda de que voar de noite era um suicidio. Laurens prescruta o horisonte, fiscalisa-o, bate-o, sem medo ás trevas. Até as aproveita para vigiar e vencer os seus inimigos!... Um ello, o avião deixou de ser andorinha, para se transformar, se for preciso, em morcego.

Coisa curiosa, Laurens, fez os ensaios dos primeiros vôos nocturnos sobre as trincheiras allemãs. E emquanto treinava ia lançando bombas! No principio da guerra, Laurens fez-se notar pela sua audacia e coragem. Para elle, não havia medo nem perigos nas missões de reconhecimento, ou de regulações de tiro. Em todo o caso o bello francez preferia a essas missões, as de bombardeamentos. Ao cabo de cinco mezes de trabalho, que a França reconheceu heroico, recebeu a cruz da Legião de Honra. N'um anno de guerra transformou-se no «recordman» dos bombardeamentos. E' o piloto, que até agora, tem deixado cahir mais dynamite sobre os allemães.

Enviado para o campo entrincheirado de Paris, commandou uma esquadrilha que se notabilisou atacando, de dia e de noite, Laon, Tergnier, Noyon, as officinas de Beautor, etc. Depois enviaram-n'o para a frente a chefiar a celebre esquadrilha V. B. 101, aquella que tem o «record» no lançamento de granadas e o da efficacia das expedições.

O bravo capitão é o «recordman» dos bombardeamentos entre os francezes

O capitão Laurens é alto, trigueiro. A sua fronte é energica. Falando, é um homem insinuante mas d'uma modestia exagerada. E' um grande chefe que só elogia os seus subordinados. Como divisa do seu trabalho tem o a vontade. Inspira confiança aos que o rodeiam. Quando ordena um bombardeamento sobre os allemães, marcha á frente dos seus pilotos e, como um fiel cão de pastor, só desce quando todos os seus pilotos desceram! E' o primeiro a elevar-se para o espaço; é o ultimo a aterrar. Como nota sympathica, o capitão Laurens nunca expõe os seus pilotos á morte certa. Diz com frequencia:

—Esta expedição é muito difficil... Vou eu executal-a...

E é por esta e outras, que os seus pilotos se orgulham, quando ao passar, ouvem:

—E' um bravo da esquadrilha de Laurens, o grande chefe!...

Actualmente os bombardeamentos de Laurens são d'algumas centenas. E alguns ficaram celebres. Aquelle, com o mecanico Broquet, sobre o bivaque de Dontrieux, que causou panico entre os boches. Aquelles da gare de Metz-Sablons. Aquelle em que levava o tenente Vitali por passageiro e em que cortou um comboio em dois. Aquelle em que incendiou um deposito de munições e fez arder a gare do trigsom de Lumes. Aquelles que executou durante as ultimas retiradas dos allemães.

Laurens deixa o seu nome na historia. E' um dos heroes da guerra.

Notas do dia

Campeonato Escolar de Natação

O Club Naval de Lisboa inicia no dia24 do corrente, a sua epocha nautica com a disputa da taça «Pascoa» entre os alumnos das escolas de ensino secundario de Lisboa.

Fechou na quarta-feira a inscripção com as quatro principaes escolas de Lisboa que são: Escola Academica, Lyceu Passos Manuel, Escola Nacional e Casa Pia de Lisboa.

A prova é por equipes de 4 nadadores num percurso de 200 metros, ao longo da muralha, em frente da séde provisoria do Club Naval, no Caes de Santos.

Sexta-feira, 22 do corrente, reune o jury desta prova constituido por: D. José de Noronha, presidente, Arthur Consulado, arbitro, Joaquim de Oliveira Duarte, juiz de chegada, Manuel Ryder da Costa, juiz de partida; e pelos vogaes: Levy Jenochio, delegado da Escola Academica, João Ferreira da Costa, delegado da Escola Nacional de Lisboa, Jorge Gomes de Amorim, delegado do Lyceu Passos Manuel e Humberto Reis, delegado da Casa Pia de Lisboa.

A largada que é em conjuncto será dada ás 18,30 horas.

Uma citação do C. E. P.

Os jornaes de hoje annunciam que o general commandante do Corpo Expedicionario Portuguez citou na ordem do dia o alferes medico Manuel da Motta Pessôa Amorim Cardoso. O facto é honroso para nós e de certa fórma agradavel para a gente do «sport».

O dr. Cardoso, que foi para a França na ambulancia 1 do commando do illustre major medico F. Monterroso, foi ha annos, e durante muito tempo, secretario de redacção do bi-semanario «Os Sports» que o nosso redactor Sr. José Pontes dirigia com Jorge d'Abreu. E'n'esse bi-semanario o dr. Cardoso foi um dos mais valorosos propagandistas da causa da cultura physica.

dr. Antonio Feijó e o «sport»

Morreu o nosso ministro na Suecia, o sr. dr. Antonio Feijó. Essa dolorosa noticia deve vir acompanha da d'aquella em que o «sport» se considera reconhecido pelos prestimos que, em vida, o dr. Antonio Feijó lhe prestou. Foi elle que aplanou todas as difficuldades á missão portugueza que foi a Stockholmo aos Jogos Olympicos Internacionaes e o que ali captivou os nossos delegados pela sua correcção e gentileza.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Torneios de automobilismo, de esgrima e de hipplismo

Como ha tempos noticiámos, ha este anno na Figueira, no mez de setembro, grandes festas, por iniciativa de uma numerosa e importantissima commissão de influentes locaes e amigos da Figueira. D'essas festas fazem parte torneios sportivos, dos quaes os mais importantes serão um Concurso Hippico Internacional, um circuito de automoveis, uma gymkhana de automoveis e um certamen de esgrima. A todas estas provas concorrerão os nossos mais laureados «sportsmen» e ainda estrangeiros de renome.

Por occasião das festas automobilistas haverá um grande passeio em automovel a Figueira, realisando-se depois n'aquella cidade um almoço e um banquete.

O Concurso Hippico está já fixado para os dias 8, 10, 12 e 13 de setembro.

Festejos em Bemfica

Proseguem no sabbado as festas populares e sportivas promovidas por uma commissão de socios do Sport Lisboa e Bemfica, aproveitando as magnificas installações do seu club. Haverá bazar, e ás 24 horas baile no salão de festas.

No domingo de tarde ha desafio de hockey em patins, patinagem, etc., e á noite festas populares.

Gymnasio Club Portuguez

Provas finaes.—E' nos dias 29 e 30 que este Club realisa as provas finaes das classes de box, lucta, esgrima, jogo do pau, gymnastica sueca, danas, gymnastica applicada que certamente serão extraordinariamente concorridas.

Natação—Domingo 1 de julho, corrida em Pedrouços de 100 e 500 metros, velocidade, com concorrentes dos melhores nadadores que ultimamente tanto se teem evidenciado.

Distribuição de premios—No sabbado 7 de julho realisa-se nas salas um sarau para distribuição dos premios das provas e campeonatos ultimamente realisados e disputar-se-ha um concurso de gimnastica artistica.

Campeonato de sabre—Está marcado para 8 de julho o 2.º campeonato amadorio de sabre para civis e militares, fechando a inscripção em 30 do corrente, ás 23 horas.

Natação—Continua aberta a inscripção para as corridas de 100 e 500 metros, que o Gimnasio Club organisa no dia 1 de julho, em Pedrouços.

Os premios são medalhas de vermeil e prata para os primeiros classificados.

Corridas de 100 e 500 metros de natação

Para no proximo domingo, 24, a inscripção para as corridas de 100 e 500 metros que o Gymnasio Club Portuguez organisa no dia 1 de julho.

Os premios são medalhas de vermeil e prata para os primeiros classificados.

Gymnasio Club Portuguez

Termina no fim d'este mez a epoca das classes de gymnastica sueca e applicada, danças, esgrima, jogo do pau, box e equitação, que o club desde ha annos mantem e que fôram dirigidas pelos competentes professores do club, Antonio Martins, Arthur Santos, Levy Jenochio, Magalhães Pedroso, Antonio Correia, Silva Raivo e Carlos Martins.

A provas finaes d'estas classes realisam-se nos dias 29 e 30 do corrente, e cujo resultado e a avaliar pela muita frequencia que tem tido, devem resultar muito animadas e patentearão os magnificos resultados obtidos.

A direcção offerece medalhas aos melhores classificados.

Os festejos de S. João

Na Escola Antonio Feliciano de Castilho

As festas do Asylo Escola Antonio Feliciano de Castilho, do que tão largamente a imprensa se tem occupado, pelo seu interessante caracter, repetem-se nos proximos dias 23, 24 e 28, ás 20 horas.

Haverá outros e novos bellos numeros, entre os quaes uma contradança franceza executada pelos alumnos e alumnas.

Na Sociedade Musical Ordem e Progresso, hoje, 23, haverá baile e queima de alcachofras. Baile abrilhantado por um grupo musical e durará até de madrugada. Amanhã, 24, continuação dos bailes á tarde. A' noite haverá baile e jogo da rosa.

Os grandes "films,, em Lisboa

"Poder soberano,,

A reconstituição de dramas historicos, ou a vida cruel em todas as suas scenas é em todos os seus detalhes é actualmente um dos maiores trabalhos da cinematographia.

A scena cinematographica possue hoje um numero celebre de artistas ao seu serviço, e não é raro ver nós nossos jornaes e emprezas citarem os nomes de Menichelli como uma preciosa celebridade, Lidia Borelli, a mais insinuante e mulheres outras, como ultimamente Diana Karre, todas formando ao lado da mais applaudida e da mais gentil de todas as mulheres que o film tem reproduzido nas melhores scenas, em todas as suas manifestações de arte, que é a encantadora Hesperia.

Hesperia é hoje uma figura notavel no cinematographo e todos os seus trabalhos são a mais bella prova do seu elevado talento.

O nosso publico começou, no principio dos grandes films, por citar Teixeira Wilbe e outros grandes artistas que contracenavam com interpretes femininas de pouco nome, no entanto de bastante valor.

Não bastava isso para a gloria do cinema. A mulher tinha que destacar-se tambem no film a attracção, e surge Sarah Bernhardt, depois começam apparecendo Gina Torres, Hesperia, Manicholli na empolgante arte da Edora, que é um poema cinematographico e os grandes films são hoje interpretados por grandes artistas.

Muito em breve vamos ter em Lisboa a deslumbrante Hesperia.

«Poder Soberano» que já se annuncia na sua visita ao nosso paiz é a producção mais recente da Tiber Film, de Roma, e posta em scena pelo conde Baldassare Negroni, E' um drama palaciano, a vida na côrte, com todas as suas tragedias e todo o brilho dos palacios reaes. Não se julgue que o poder seja o rei.

Não. Mais alto que um regimen, superior a todas as vontades humanas, ha um «Poder Soberano», unico, invencivel —o amor.

E este poder que no «film» se desenvolve, dominando uma côrte, um povo, uma instituição.

Muito em breve daremos aos nossos leitores maiores detalhes, mas fica a nota principal. O «Poder so berano» estreia-se no principio do proximo mez n'um elegante salão da capital.

VII Congresso Socialista

A sessão inaugural realisa-se amanhã ás 21 horas, devendo os congressistas de Lisboa tomar os comboios da manhã de 23. O orgão central do partido socialista «O Combate» insere os ultimos trabalhos do congresso, inserindo a these sobre subsistencias e o parecer sobre a attitude dos eleitos socialistas perante os adiamentos das eleições.

A eleição do Conselho Central realisa-se no dia 25.

Ultimas noticias

A BARALHA POLITICA

Na reunião dos democraticos

realisada hontem, ficou liquidado o incidente que vinha a ser discutido desde a ultima sessão

Proseguiu hontem, conforme estava marcada, a reunião do Grupo Parlamentar Democratico, que começára na ultima segunda feira, e que se destinava a liquidar o conhecido incidente que dentro do mesmo Grupo surgira. Dizia-se, como se sabe, que no seio do democratismo se estabelecera uma forte corrente de resistencia á politica fechada, á politica pessoal do chefe do governo, e affirmava-se que o mal estar a que semelhante facto dera origem só desappareceria com a queda do actual gabinete. O debate iniciára-se na primeira reunião com excepcional calor e vehemencia, não se esgotando a lista dos oradores inscriptos.

Hontem, esse debate continuou, com a mesma energia de segunda-feira. Falaram varios oradores, os quaes apreciaram a questão em todos os seus aspectos, batendo todos o mesmo ponto concreto. Dissidencias não havia. Movimentos revolucionarios ninguem os fomentava nem favorecera jámais. O que havia era o desejo de que a politica portugueza, n'esta hora incerta de afflicção, enveredasse por outros caminhos, mais amplos, mais claros, mais arejados, orientando-se de maneira que todos os republicanos podessem collaborar n'ella e prestar ao seu paiz o melhor e o mais proficuo concurso. Todos os que falaram, mantendo-se n'essa ordem de ideias, insistiram na necessidade de se esclarecer o mais possivel tudo o que a disser respeito á nossa cooperação na guerra, assumpto esse de tão esmagadora importancia, que não ha nada capaz de o diminuir senão a franqueza com que elle fôr tratado perante o paiz.

E' claro que tambem não faltou quem, justificando a sua attitude e formulando as suas reclamações, tivesse, para os que teem bordado inoffensivos commentarios sobre este thema de resistencia á politica pessoal, palavras e commentarios d'um azedume e d'uma crueldade que, sem poder causar grande damno, serviram, entretanto, para profissões de fé julgadas indispensaveis por aquelles que as formularam e por aquelles que as applaudiram ruidosamente. Mas, segundo corre, ninguem negou a existencia da mensagem que originou todo este agitado capitulo da politica democratica dos nossos dias... A' dissolução, segundo consta, é que poucas ou nenhumas referencias foram feitas.

Por ultimo, tomou a palavra o sr. Affonso Costa, para pronunciar, na opinião dos seus correligionarios mais adstrictos, um discurso notavel. Foi sobretudo, o sabido thema do ministerio nacional o que o chefe do governo bordou o commentou. Não se admirava que houvesse correligionarios seus que reclamassem uma combinação ministerial d'essa natureza. Elle proprio, desde 1914, isto é, desde que se declarou a guerra, vem pugnando por essa solução. Julgará, porém, alguem que depende apenas da sua vontade leval-a por deante? Crê que não. Só ao chefe do Estado compete escolher o momento opportuno para que o ministerio nacional, em bases que constituissem um campo onde todos podessem entender-se, se constituir. Na certeza de que, por se apezar de ser a abnegação em pessoa, jamais acceitaria soluções que podessem ser humilhantes para o seu partido. Em obediencia a essas ideias e a esse modo de pensar, já se sujeitiu até a ser ministro n'um gabinete presidido pelo sr. dr. Antonio José de Almeida.

Se se encontrava no poder, disse ainda o chefe do governo, era apenas por um dever d'honra. Mais nada. O seu partido, que é a unica força verdadeiramente republicana, sempre prompto a defender o regimen, é quem tem a maioria no parlamento. Logo, pertence-lhe governar, cumprindo assim o seu dever, como o dever dos outros politicos é entrarem para o governo nacional que as circumstancias imponham, sem ser preciso dirigir-lhes, para tal, nem rogos, nem supplicas de qualquer natureza.

A imprensa, como sempre, não mereceu ao sr. Affonso Costa deferencias excessivamente amaveis, sendo por elle arguida de, servindo-se de simples differenças de criterios, ter tentado fomentar no seio do democratismo uma intriga que foi suffocada á nascença.

Segundo as nossas informações foram estas as affirmações principaes do discurso do sr. Affonso Costa, o qual, ao terminar, foi applaudidissimo e abraçado por quasi todos os presentes, incluindo alguns dos que eram apontados como dirigentes ou orientadores da politica de resistencia que vinha sendo feita no seio do grupo contra a demasiada preponderancia e a absorvente influencia pessoal do presidente do ministerio. Tudo, portanto, acabou em bem, muito embora, ao que se affirmava ainda hoje em S. Bento, haver quem se retirasse da rua Ivens, esta madrugada, mais vencido do que convencido...

Nos Deputados

Approvada a acta, o sr. Vieira da Rocha manda para a mesa projectos de lei sobre cheques, bolsa e cambios de compensação. Cria o cheque e a letra pautal, cria as bolsas de valores e valores de mercadorias, que não existem entre nós, justificando largamente todas essas iniciativas, que se destinam a poupar o numerario e a realisar economias importantes na transferencia de valores. O sr. Evaristo de Carvalho quer que entre immediatamente em discussão um projecto reconhecendo mais revolucionarios civis. O sr. Celorico Gil protesta e o projecto approva-se. Segue-se o projecto que abre em favor do ministerio das colonias, para obras de fomento, um credito de 108 contos. O sr. Celorico Gil combate-o, ficando com a palavra reservada. Na ordem do dia, segue a discussão do orçamento do ministerio da justiça. O sr. Almeida Garrett profere um longo discurso sobre o capitulo VIII, que se occupa, principalmente, das escolas de reforma e das tutorias da infancia, além d'outras instituições de assistencia. O orçamento é approvado, seguindo-se o do ministerio do trabalho.

No Senado

Abre a sessão ás 14,40, estando na presidencia o sr. Correia Barreto. A' chamada respondem 29 senadores, que approvam a acta e ouvem lêr o expediente.

Do governo, o ministro do interior.

Aberta a inscripção para antes de ordem do dia, o sr. Paes de Almeida pede que seja enviado um delegado do governo para assistir ao acto de referendum relativamente á freguezia de Paivô, que é disputada pelos concelhos de Arouca e de S. Pedro do Sul.

O sr. ministro do interior responde que recommendará essa fiscalisação ao governador civil do districto de Aveiro.

O sr. Thomaz da Fonseca refere-se a um officio do inspector escolar de Valença, pedindo para ser aberto um collegio que os ministros da instrucção e da justiça haviam mandado encerrar, por ser dirigido por professores congreganistas. Protesta contra tal pedido e pede que não seja consentida a abertura de tal collegio. Cita os tumultos que se deram por occasião no encerramento, tendo o povo insultado as professoras das escolas officiaes, que são republicanas.

O sr. ministro da instrucção diz que tem o processo em seu poder, não lhe tendo ainda dado despacho. Na verdade, prova-se que ali se fazia ensino congreganista. Procederia de fórma a não ser desrespeitada a lei.

O sr. Paes d'Almeida patrocina uma representação da Camara e de varias collectividades de Vizeu, para que sejam restituidos á Bibliotheca Municipal d'aquella cidade os cento e tantos pergaminhos que o sr. Julio Dantas d'ali mandou retirar.

O sr. ministro da instrucção promette fazer com que os pergaminhos voltem para a Camara de Vizeu.

O sr. Vasco Marques diz ter recebido um telegramma do Funchal, pedindo para serem desembarcadas n'aquelle porto 700 toneladas de milho embarcados em Lourenço Marques, a bordo do «Portugal».

O sr. José Maria Pereira, que tem depois a palavra, diz que na sessão de 10 de maio o sr. presidente do ministerio declarára estar melhorado o serviço postal destinado ao Corpo Expedicionario Portuguez. Ora a verdade é que esses serviços continuam sendo pessimos.

O sr. ministro da marinha promette dar conta do caso ao seu collega da guerra.

O sr. Vera Cruz refere-se ao caso de não terem sido recebidos na America emigrantes de Cabo Verde. Pede ao governo que se interesse, por meio do nosso ministro em Washington, para que esses emigrantes fiquem n'aquelle paiz, pois em Cabo Verde a crise é grande.

O sr. ministro das colonias diz que conhece o assumpto e por elle se interessa.

A sessão continua á hora de fecharmos este extracto.

A questão das subsistencias

Uma commissão delegada da Associação dos operarios manipuladores de pão entregou hoje ao sr. subsecretario do trabalho sua representação expondo a situação em que collocou aquella classe a ultima lei que criou um unico typo de pão e pedindo providencias no sentido de ser creado em Lisboa um unico typo de pão de trigo.

O "Grupo de Resistencia,,

Uma carta do sr. Charula Pessanha — Os republicanos d'Alcantara

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director do jornal «A Capital».—Sob uma nova epigraphe politica e o sub-titulo de «Os que sacodem a agua do capote...», volta o seu mal lido diario, de hontem, a occupar-se do meu modesto nome e, ainda mais modesta, embora inequivoca, situação partidaria.

E, é assim que, dizendo archivar o desmentido que eu entendi dever fazer á minha inclusão no rol d'aquelles que v. vem enumerando como sendo dos signatarios da mensagem dimanada do chamado Grupo de Resistencia á acção politica e pessoal do sr. Affonso Costa, v. expressa a mais o seu especial dese de conhecer o que eu poderia vir dizer no dia em que tal mensagem apparecesse na letra redonda, acompanhada de todos os nomes que a subscreveram!

Sem animo de pretender formular juizos, ou antecipar opiniões, acerca do documento cuja redacção e theor *inteiramente desconheço*, e, consequentemente, *não subscrevi*, direi em todo o caso a v. para de alguma modo poder corresponder, e quando já, áquelle seu appello que, tratando-se—como naturalmente deveria tratar-se—da simples publicação de uma mensagem de caracter partidario, eu d'ella não falaria em publico. E que, quando por quaesquer imprevistas circumstancias eu tivesse de pronunciar-me sobre a procedencia ou improcedencia das suas doutrinas, eu o faria com o desassombro, e franqueza com que costumo sempre apreciar questões d'essa natureza, mas tão sómente no seio do grupo parlamentar, a que me honro de pertencer, ou nas assembleias geraes do meu partido, se por problemas ali fossem levados e ventilados.

Agradecendo antecipadamente o favor da publicação d'estas breves linhas, subscrevo-me com toda a consideração.—De v.—Antonio Alberto Charula Pessanha.—Lisboa, 22-6-917.

Os republicanos d'Alcantara reuniram hontem e deliberaram, além de mais, iniciar desde já uma intensa propaganda dos principios que se diz constituirem o programma do grupo que, dentro do partido democratico, pretendem contrariar a orientação do sr. Affonso Costa. A esses principios já *A Capital* fez larga referencia. Os republicanos d'Alcantara deliberaram ainda fundar um centro politico em plena Baixa para melhor realisarem a propaganda que projectam levar a cabo.

A *Montanha* publicou um interessante artigo sobre este incidente, do qual recortamos estas passagens:

A *Montanha* não pertence a nenhum grupo dentro do Partido Republicano. Está filiado n'este e n'elle mais. Tem, porém, a independencia para dizer o que pensa. Reivindica para si o direito a criticar a orientação dos seus correligionarios, dirigentes ou dirigidos, sempre que entenda que essa orientação não é a mais justa ou a mais conveniente. Entende, por isso, que as questões agora suscitadas devem ser debatidas no proximo Congresso e que o Directorio abusivamente—digamos de passagem—transferiu para Lisboa, contra deliberação expressa do Congresso anterior. O Partido deliberará ahi qual a melhor politica a seguir n'este momento. E' indispensavel que elle não se esqueça das responsabilidades graves que pesam sobre todos os partidos da Republica n'esta hora, e que o sobrecarregado mais a elle que a qualquer outro porque a elle pertencem a maioria parlamentar e a maioria das representações municipaes do paiz. Confiamos em que não se esquecerá nem procurará illudil-as.

NOTAS DIVERSAS

O chefe do Estado deu hoje assignatura aos srs. ministros da justiça e da instrucção.

—A junta de saude das colonias julgou aptos ou promptos, o tenente coronel medico José Baptista Cid, o 1.º tenente Fernando Augusto de Cardoso, o engenheiro Antonio Birne Pereira e o desenhador Odorico José Salgado, e incapaz o tenente medico miliciano, Eduardo Soulta.

—O engenheiro Borges de Sousa, director da Companhia Carris de Ferro e vice-presidente da comissão administrativa da camara municipal de Lisboa, tiveram hoje larga conferencia com o sr. ministro do fomento.

—O sr. dr. Abel Augusto da Motta Veiga foi exonerado de administrador substituto do 2.º bairro de Lisboa, sendo nomeado para este logar o sr. dr. João Cardoso Bacelar.

Academia de Estudos Livres

A'manhã, pelas 21 horas, no amphitheatro de aula de physica da Escola Polytechnica, realisa o sr. dr. Bettencourt a 1.ª lição do curso de Historia Natural applicada, sendo o thema: Aves (teis e nocivas. Projecções luminosas e exemplares do Museu servirão para illustrar a conferencia.

A entrada é publica e faz-se pelo portão em frente da rua da Imprensa Nacional.

"O mysterio do valle,,

Estreia do ultimo episodio de Sherlock Holms

No Cinema Condes, onde continua em pleno triumpho a exhibição do extraordinario «film» dramatico «Suzanna», estreia-se já hoje uma nova pellicula de sensação, intitula-se «O Mysterio do valle» esse empolgante episodio, o ultimo da famosa serie de Sherlock Holmes, o certamente um dos mais prodigiosos.

Hontem foi estreado um novo «film» de actualidades portuguezas, que hoje se repete, no qual, entre outros assumptos, se pode assistir á sahida de uma das elegantes ao Condes, e alguns aspectos dos importantes armazens e fabricas Grandella e de outros estabelecimentos de Lisboa.

A campanha italo-austriaca

ROMA, 21.—Hontem de tarde, no sector de valle de Costeana-Ampezzan, sob o outeiro denominado Pequeno Lagazoul, fizemos explodir uma poderosa mina preparada com uma perfuração em grande extensão. As posições inimigas ficaram arrazadas com a explosão, pois se encontravam sobre a mina. A guarnição d'essas posições foi morta tambem pela explosão. Em seguida os nossos alpinos, apoiados pelo fogo da artilharia, tomaram, n'um arrojado assalto, a cota 2668 sobre o Pequeno Lagazoul, a qual organisaram immediatamente para a defesa.

Na linha de Jiulia foram repellidas duas tentativas de ataque contra as nossas posições de Vodice e de sueste de Jamieno. Reprimimos promptamente uma viva acção de fogo inimigo contra as alturas em nosso poder, ao sul de Versic. Na mesma região avançámos em grande extensão a nossa linha por meio de saltos de surpresa.—(Havas).

A gréve em Lourenço Marques

LONDRES, 22.—Segundo communicação de Lourenço Marques para a Agencia Reuter está solucionada a gréve dos ferros-viarios e descarregadores por meio de concessões mutuas.—(Havas).

Chronica do furto

Os gatunos entraram por meio de arrombamento nos escriptorios dos srs. Duarte Almeida & C.ª, na calçada do Duque, 13, 1.º, subtrahindo 25 pares de sapatos de franca, meias, camisolas e outros objectos, tudo no valor de 80$550.

—Luiza da Costa Lopes, moradora na rua Pedro Alexandrino, queixou-se que, tendo sahido de casa para fazer umas compras, quando regressou, encontrou a porta arrombada, verificando que os gatunos lhe furtaram varias peças de roupa no valor de 80 escudos.

—Manuel Joaquim Miranda, natural e residente em Vieira de Leiria, queixou-se que na rua do Amparo dois desconhecidos o furtaram pelo processo do conto do vigario, apanhando-lhe a quantia de 65 escudos.

—Na gare do Rocio furtaram o relogio e corrente de ouro no valor de 70 escudos, a Feliciano Grôvo Souto, da rua dos Mastros, 15, 2.º, o qual apresentou queixa á policia.

Para o 1.º juizo de investigação foi enviado Thomaz Rodrigues, morador na rua Maria Andrade, 35, cave, accusado de ter subtrahido uma porção de calçado no valor de 150 escudos a J. A. Candeias, rua de Palma, 200.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Na proxima segunda-feira, 25, realisa-se no Theatro Avenida a festa artistica de Palmyra Bastos com a «réprise» da opereta «A noite dia», cuja distribuição é a seguinte: Manola, Palmyra Bastos; Beatriz, Justina de Magalhães; Angela, Honorina Cruz; Annita, Ramira de Souza; Medina, Arminda Neves; D. Entonces Todavia, Senhor de Panas de Alicante, José Ricardo; D. Caracoles do Las Doce y Pico, Marquez de Carambola y Palos, Correia; D. Soporifero Raposeira, Ferra o Galho, Senhor de Valle do Lençoes, Mathias d'Almeida; Miguel, Almeida Cruz; Christovão, Sebastião Ribeiro; Um soldado, Mattos; Josephus, Reynaldo de Azevedo; Antonio, Mercedes, e Pablo, Angelita Gonzalez.

—Passa hoje o seu anniversario natalicio o popular actor Alvaro Cabral.

—Foi traduzido para portuguez o drama do Conan Doyle «Os trez conspiradores», cuja a acção se desenrola na epocha napoleonica.

Inquerito cinematographico

Quaes são a estrella, o galã e o actor comico do «écran» preferidos pelo publico portuguez?

Todos os que desejarem responder a este inquerito deverão dirigir á CAPITAL, em carta subscriptada á secção cinematographica, os nomes da estrella, do galã e do actor comico que preferem e a «razão por que o preferem». No fim d'um mez, fazer-se-ha a contagem dos votos, e os tres artistas eleitos pelo nosso publico receberão a lista dos nomes dos seus admiradores em Portugal.

Os que ignorarem o nome do artista que desejam votar, dirão simplesmente em que pelicula o viram e que papel desempenhava n'ella.

Informações cinematographicas

Aquelles que ambicionarem representar para o «écran» devem escrever á «Scuola Cinematographica Azzurri, Firenze, Via Cavour, 12, Roma. Esta escola é a mais antiga de Italia e onde as principaes casas editoras vão escolher os seus artistas. Os cursos são de trez mezes. Podem escreve-lher em francez ou italiano, pedindo as condições e enviando estampilhos para a resposta.

* * *

O elenco da Cyrius Film deslocou-se para Napoles, onde, nos «ateliers» do Vomero vae preparar dois grandes films. Um intitula-se «Olga Semenowna», escripto especialmente por Gastone De Nawal; o outro chama-se «A princeza Maria» e é extrahido d'uma obra do poeta russo Lermentoff, «O heroe dos nossos dias». Olga Paradisi, a bem conhecida cantora, que deixou a ribalta pelo «écran», fará a protogonista em ambas as pelliculas.

* * *

«Bob-Film» prepara uma adaptação cinematographica da operetta «A Duqueza do Baile Tabarin». Esta é ... na pellicula que se faz sobre aquelle assumpto.

* * *

A pequena actriz do «Pathé Americana» Baby Marie Osborn, que apenas conta onze de edade, está ganhando quinhentos dollars por semana.

* * *

Já annunciámos n'esta secção que varios membros da Egreja Catholica haviam produzido uma sociedade anonyma a fim de produzir argumentos sagrados. Hoje chega-nos a noticia que os protestantes não querem ficar a traz e tambem fundaram uma empreza cinematographica editora «Bible Film Company» cuja residencia é um Las Vegas, California.

* * *

A industria de films em caricatura está tomando enormes proporções. Só em New-York existem já doze casas que só editam pelliculas d'esse genero. O caricaturista Bud Fisher, um dos mais populares de Inglaterra, chegou ha dias nos Estados Unidos, contractado pela casa «Holerst», pela bella quantia de vinte cinco mil dollars annuaes. Que se alegrem os caricaturistas lusitanos e que se preparem para esta nova applicação da sua arte.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

MUSICA

No Politheama

E' na segunda-feira que no Politheama, pelas 21 horas, como dissemos, se realisa o 2.º e ultimo concerto da presente epoca da Orchestra de Musica de Camara de Lisboa, dirigida pelo insigne maestro David de Sousa.

1.ª parte: «Serenata» (1.ª audição), Weingartner.

2.ª parte: «Concerto» para piano (1.ª audição) Bach, solista D. Irene Teixeira.

3.ª parte: «Preludio», Pergolese; «Largo» (solo de violoncello) Haendel, solista, professor, Manuel Silva; «Minuetto» Haendel; «Deluge» (solo de violino), Saint Saens, solista, professor, Luiz Barbosa.

Extra-programma: «Danças hungaras» (5 e 6) Brahms.

Instrucção Militar Preparatoria

Soc. n.º 1—Hoje, ás 21 1/2 horas precisas, ha ensaio do novo reportorio da banda de musica. Depois d'amanhã, domingo, teem de apresentar-se, ás 5 horas da manhã, no quartel de St. Barbara, os alistados do grupo B, para exercicio no campo, e ás 6 horas em ponto no mesmo quartel, todos os restantes alistados da 1.ª e 2.ª secções que recebem instrucção com armamento, e no quartel de Sapadores, o grupo A, ciclistas, estafetas, maqueiros, corneteiros, etc., e ás 12 horas na carreira de tiro em Pedrouços, os que estão indicados para esse fim. Na séde da corporação, rua da Graça, 31 e 33, continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções.

Soc. n.º 5—Tendo esta Sociedade de fazer nos dias 23 e 24 do corrente o policiamento na festa que a benemerita Cruzada das Mulheres Portuguezas realisa no Jardim Zoologico, são avisados os alistados d'esta Sociedade a comparecerem na séde ás 21 horas prefixas do dia 23, sendo castigados os que não compareçam.

Festas associativas

TROUPE DE BANDOLINISTAS FAMILIAR ANTONIO RIBEIRO GUIMARÃES.—Realisa-se no domingo, 22 de julho, na Tuna das Costureiras de Lisboa, um beneficio em favor do cofre d'esta troupe, havendo festa de flor, kermesse, baile, sarau e concerto, tomando parte por especial deferencia o distincto fado de fados Carlos França.

Alvitres e reclamações

OS UNIFORMES DOS EDUCANDOS DO COLLEGIO MILITAR.—Varias familias que teem filhos a educar no Collegio Militar solicitaram do director d'aquelle estabelecimento que junto do sr. ministro da guerra advogue que os alumnos possam ordinariamente trajar uniforme de cotim, como é permittido ás praças e officiaes do exercito. Nada mais justo do que este pedido. Não tem, com effeito, aspecto algum justificavel o facto dos rapazes do Collegio Militar serem forçados a usar, em passeio, a farda escura que, além dos inconvenientes do calor, da facilidade de se sujar e da sua pouca economia, apresenta agora tambem a difficuldade na acquisição do panno que, depois de subir a um preço exhorbitante, vem escasseando.

Estamos certos de que o sr. director do Collegio Militar não tardará de vistas este assumpto, cuja solução absolutamente se impõe.

Visitas de estudo

A fim de completarem os conhecimentos adquiridos na cadeira de technologia e analyses commerciaes, estiveram na Refinaria Colonial, em Alcantara, os quartanistas do curso commercial da Escola Academica, em numero de 52, acompanhados do inspector do curso, sr. Florencio Ferreira, e do professor da cadeira, sr. engenheiro Villa Nova, tendo sido gentilmente recebidos pelo director d'aquelle importante estabelecimento fabril, sr. conselheiro Soares Branco, e pelo engenheiro sr. Cunha Paredes.

Desde o açucar em rama até ao ensacamento, os estudantes viram confirmarem-se na pratica os ensinamentos que lhes haviam sido ministrados na aula. Os visitantes examinaram detidamente as caldeiras de cozer no vácuo, a bomba productora d'este ultimo e os condensadores auxiliares da rarefacção, ouvindo com o maior interesse as curiosas informações que o sr. engenheiro Paredes lhes ia dando e que tornaram esta visita de estudo extremamente proveitosa.

Bombeiros Voluntarios de Cintra

Esta benemerita associação commemora no dia 28 do corrente o anniversario da sua fundação com o seguinte programma:

A's 23 horas, sessão commemorativa na qual devem tomar parte diversos oradores, sendo tambem inaugurado o retracto do seu saudoso fundador João Augusto da Cunha, concerto pela banda da Sociedade União Cintrense, illuminação electrica no quartel e exposição do novo carro de prompto soccorro destinado á estação de Villa Estephania.

Festas associativas

CLUB ESTEPHANIA.—Realisa-se amanhã o 8.º concerto da presente série, offerecido pela direcção aos socios e suas familias em que obsequiosamente tomam parte M.elles Barahona Vieira e Sarah da Costa Duarte, em numeros de canto, e acompanhadas ao piano pelo seu distincto professor, maestro Sarti, e em solos de violoncello, harpa e violino, respectivamente, Madame Adelaide Saques e Vacroysse de Sá, e o distincto maestro concertista Nicolino Milano.

Tomam tambem parte no concerto em acompanhamentos ao piano M.elle Aida da Silveira e o sr. Theophilo Russell.

A orchestra é composta de 60 executantes sob a regencia do sr. Henrique de Alarcão.

O concerto, precedido por uma palestra pelo sr. dr. Carneiro de Moura, principia ás 21 horas em ponto.

Findo o concerto seguir-se-ha um baile em que toma parte um quintetto.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 73

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1481—Sr.—Fui inspeccionado pela primeira vez em 1912 tendo ficado isento definitivamente. Em 5 de janeiro d'este anno fui reinspeccionado, tendo ficado isento condicionalmente. Tenho approvação no 6.º anno do lyceu (sciencias) e frequentei o 7.º.

Pergunto: Estarei attingido pelo ultimo decreto ou por algum outro da E. P. O. M.? O que fazer?—Antonio Barros d'Oliveira.

R.—Não está abrangido pelo decreto 3165. Nada tem a fazer.

P. n.º 1482—Sr.—Tendo sentado praça em 12 de janeiro de 1914 e feito o recrutamento, deram-me baixa de todo o serviço em 6 de janeiro de 1915; nas ultimas reinspecções ou seja em 11 de novembro de 1916 fui apurado para a Companhia de Subsistencias.

Rogava-lhe a fineza de me informar qual é a minha situação militar e qual a epocha da minha apresentação ao serviço e se terei que fazer novamente a escola de recrutas.—R. Garcia.

R.—E' soldado das tropas territoriaes emquanto por ordem do ministro da guerra não fôr transferido para o activo. Não recebe a instrucção de recruta que já teve.

P. n.º 1483.—Sr.—Tenho 28 annos e fui á primeira inspecção em 1909, tendo ficado temporisado. Em 1910, por falta de saude fui forçado a faltar á inspecção, tendo portanto sido apurado para infantaria, conforme o artigo 79.º do regulamento, mas como no sorteio me coube um numero alto fui alistado na segunda reserva, não tendo até á data recebido a menor instrucção militar.

Tenho o 7.º anno dos lyceus (curso de sciencias) e o 1.º anno de desenho da Escola Polytechnica, constando apenas na minha caderneta que sei ler, escrever e contar.

Em 21 de fevereiro ultimo fui reinspeccionado, tendo ficado isento condicionalmente. Pergunto:

Sou abrangido pelo decreto a que anteriormente me referi e, portanto, obrigado a frequentar a E. P. O. M.?

No caso affirmativo serei novamente inspeccionado, a que escalão ficarei pertencendo?

No caso negativo sou obrigado a declarar as minhas habilitações, embora fossem adquiridas depois da minha inspecção em 1910?

Em qualquer dos casos, como devo proceder?—M. J. C.

R.—Não está abrangido pelo decreto, mas está obrigado a registar as suas habilitações litterarias no D. R. onde ficou isento condicionalmente.

P. n.º 1484.—Sr.—Tenho um irmão que já fez 37 annos, está incluido no artigo 2407.º, e desejava saber se terá que ir á inspecção com os mancebos d'este anno e se tem que assentar praça com elles.

Ficará na segunda reserva ou qual será a situação em que fica?

Vialonga. — João Nazareth Nunes.

R.—Não tem de ser inspeccionado com os do contingente d'este anno, mas só quando o ministro o determinar.

P. n.º 1485.—Sr.—Fui recrutado no anno de 1902 para o serviço militar. Fiquei n'esse mesmo anno na 2.ª reserva, por ter ficado livre pelo numero. Só tive 1 mez de instrucção, o de agosto.

Tenho diversas cadeiras do curso superior do Instituto Commercial Industrial do Porto, mas ainda não terminei o curso, tendo, porém, já o 1.º, 2.º e 3.º anno.

Pergunta-se: 1.º Estarei abrangido pelo ultimo decreto? 2.º A praça de reserva com 1 mez de instrucção, que é o meu caso, será abrangido pela alinea b) do artigo 11?—Manuel da Costa Pimenta.

R.—1.º Não tendo o curso completo não me parece que esteja abrangido a não ser que as cadeiras feitas constituam já algum curso dos institutos industriaes.

2.º Praça com os 30 dias d'instrucção está abrangido pela alinea b) logo que tenha as habilitações ali designadas.

P. n.º 1486.—Sr. — Encontro-me presentemente frequentando a escola de recrutas iniciada em 15 de abril e que deve terminar em fins de julho, no regimento de infantaria 34. Possuo a totalidade das disciplinas preparatorias para o curso theologico, tiradas num dos seminarios da metropole, ainda no antigo regimen.

Terminado que seja o periodo da referida escola, poderei frequentar a E. P. O. M.?

E' certo que o decreto n.º 3120-A, não faz referencia particular aos cursos preparatorios dos seminarios; mas o artigo 12, na sua alinea o), permite aos individuos diplomados com o curso theologico ingressarem n'ella mesmo sem a instrucção de recrutas, o que, por analogia, me leva a crer que me será concedido frequental-a. Ha ainda a attender que, em 1911, um decreto, cujo numero agora me não vem á mente, estabeleceu umas certas equiparações entre o meu curso e o dos lyceus, prevalecendo entre ellas a seguinte:

«Todas as disciplinas preparatorias dos seminarios são equiparadas, para todos os effeitos legaes, aos exames singulares dos lyceus.»

Tenho 26 annos e só agora me estou instruindo como recruta porque, na edade propria, me encontrava nas colonias, onde sou aspirante das Alfandegas.

Em vista d'isto, peço-lhe que me dê todos os esclarecimentos precisos, e ainda se, dado o caso de me admitirem na E. P. O. M., será conveniente apresentar quaesquer documentos comprovativos da minha idoneidade profissional como funccionario publico, se devo já requerer a admissão e como.—R. C., 387 da 10.ª companhia de infantaria 34.

R.—Com os preparatorios para o curso theologico não é obrigado nem pode frequentar a E. P. O. M. Esse curso não vae além por equiparação do 5.º anno dos lyceus.

Pode porém, depois de prompto da instrucção de recruta frequentar uma escola de sargentos e logo que a tenha pode requerer a admissão á Escola O. M.

P. n.º 1487—Sr.—Tenho 20 annos de edade. Em 1916 fui apurado para o 2.º grupo de companhias de saude, aonde me encontro desde o dia 15 abril de 1917. Completei em 1916 o 7.º anno de sciencias, ficando approvado. Tencionava matricular-me em outubro do mesmo anno nas cadeiras dos preparatorios medicos. Não o fiz, porque julgava perder o anno por falta de frequencia, attendendo a que era militar. Só quando vim para o quartel, é que calculei o erro que fiz em não me ter matriculado, pois que, devido a uma circular do ministerio todos os estudantes de medicina foram licenceados. O mesmo me succederia a mim, se não cahisse no erro de me não haver matriculado.

Pergunto eu agora: Se em setembro proximo me matricular em medicina, e não tiver sido dado prompto da instrucção, tenho o direito de ser licenceado para poder estudar? — A. M.

R.—Prompto da instrucção de recruta com o 7.º anno do liceu fica obrigado a frequentar a E. P. O. M. e como deve ficar prompto da instrucção antes de setembro creio bem que o não licencearão, pois não ha licenceamento para os recrutas promptos da instrucção. Se por negligencia perder a escola de recrutas não o dispensam de nova escola.

P. n.º 1488—Sr.—Em abril do corrente anno fui encorporado como recruta e frequentei a principio a escola de infantaria em Mafra; dei baixa ao hospital e fui dado incapaz para todo o serviço militar, em 5 de maio p. p. Como tenho, porém, habilitações superiores, desejo saber se sou incluido no ultimo decreto sobre officiaes milicianos, apesar da minha recente isenção.

Accresce que ainda não possuo a minha resalva definitiva, tendo apenas em meu poder a licença illimitada que me forneceram no regimento. —J. L. de Barros.

R.—Pela lettra do decreto deve ser sujeito á junta de divisão nomeada; mas ainda *com certeza* nada está resolvido. Apresente os documentos no emtanto.

P. n.º 1489 — Sr. — Sinceramente venho agradecer a boa vontade que tem tido em attender as minhas perguntas n.os 1143 e 1304 e desculpar-me de mais uma vez chamar a sua attenção, animada pelo final da sua resposta publicada em 6 do corrente.

Eu estou collocado n'uma das mais importantes fabricas do paiz, onde percebo 60$00 esc. mensaes. Estou convencido de que seria util á guerra para diversos trabalhos, mas até á minha promoção de official para o que são necessarias tantas semanas, como hei-de viver tendo familia a sustentar?

Com o pret do soldado é impossivel?

E como não tenho proventos, estou mettido n'uma camisa de onze varas.

V. póde dizer que se eu fosse mobilisado obrigatoriamente tinha de resolver remediando o assumpto. No entanto eu aguardo que v. me não responda d'essa fórma.

Se a importante casa onde estou collocado me pagasse o ordenado eu requeria em seguida a frequencia á E. P. O. M. e não discutia mais, ou por outra não incommodava mais v. visto que já tenho um irmão em Rovuma (Africa) ha mezes, e por estes dias segue para França o meu filho mais velho mobilisado em infantaria n.º 18.

Como v. ve, não é necessidade de collocação nem tão pouco vaidade que me tem forçado a incommodal-o com tanta pergunta, mas sim o poder ser util á Patria.—Espinho.—J. A. K.

R.—E' certamente o seu caso digno de ponderação, mas o que é verdade é que a lei não olha a casos particulares, mas a casos geraes.

Está abrangido pelo decreto—tem de apresentar-se embora isso lhe acarrete mil transtornos. E' o caso: «dura lex sed lex».

No entanto deve—quando tiver na sua altura de ser convocado—fazer ver a situação que lhe cria a sua chamada para frequentar a E. P. O. M. e requerer ao ministerio da guerra para ser convocado em ultimo logar.

P. n.º 1490—Sr.—Com o 5.º anno dos lyceus, isento em 1911, isento novamente pe a Junta de Revisão em 10 de maio de 1916, tenho que me apresentar á E. O. M.?

Alguem que conhece as ultimas leis publicadas me disse que só me teria que apresentar se tivesse sido militar e tivesse a frequencia do 2.º anno da Escola Polytechnica de Lisboa ou habilitações equivalentes.—L. S.

R.—Não está abrangido pelo decreto. Só o seria sendo 2.º sargento.

P. n.º 1491.—Sr.—Tenho o curso geral dos lyceus (5.º anno) e as cadeiras de economia politica, contabilidade 1.ª parte, contabilidade 2.ª parte e technologia industrial geral, feitas no Instituto Commercial e Industrial do Porto; além d'isso assentei praça em 1901, sendo promovido a cabo durante os trez annos do serviço militar, findo os quaes passei á reserva; pergunta se? Estarei assim abrangido por algum decreto que me obrigue a ir frequentar a esco a preparatoria para alferes milicianos?—José Tragal.

R.—Faça averbar as suas habilitações na sua folha de matricula como determina á circular da 4.ª repartição de 10-3-916 e aguarde a sua convocação; pois provavelmente é promovido a 2.º sargento e é obrigado a frequentar a E. P. O. M.

P. n.º 1492.—Sr.—O ultimo decreto, que v. denomina 2.ª edição correcta e augmentada do decreto n.º 3120-A, de 10 de maio ultimo, e que substitue este e o n.º 2367 de 4 de maio de 1916, obriga todos os individuos habilitados com o curso commercial da Casa Pia de Lisboa a frequentarem a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos, alinea a) do art. 12.º; mas, tendo o dito curso commercial da Casa Pia serei obrigado a cursar a dita escola estando isento condicionalmente pela Junta de Inspecção de Revisão do D. R. n.º 1, em 2 de dezembro de 1916.—E. G.

R.—Não está obrigado porque com o curso da Casa Pia só sendo sargento estava obrigado.

Assim mesmo, o caminho de ferro da Uganda prestou grandes serviços, tendo de ir da India material circulante. Com a conclusão da linha ferrea para Kahe, o general Smuts podia fazer mais livremente uso de Mbuyuni, que era construida n'uma elevação coberta de bosques com amplo espaço para um amplo acampamento, ao passo que Moshi ficava n'uma funda encosta do Kilimaniaro.

Mbuyuni era o quartel general de certas brigadas e era tambem a principal base de aeroplanos e a esse tempo, março a maio de 1916, aeroplanos em grande numero estavam sendo para ahi transportados. Os aeroplanos haviam já sido empregados para localizar as posições inimigas no Ruwu, mas as observações nos densos mattagaes e nas florestas não eram satisfatorias.

Mais tarde, os ataques de aeroplanos provaram ser um methodo effectivo de dispersar tropas e carregadores em marcha. Os indigenas, especialmente os de territorio alemão, julgavam que os aeroplanos eram aves e chamavam-lhes «ndegi». Era difficil convencer muitos d'elles de que havia dentro homens.

O problema que o general Smuts tinha de resolver apoz a conquista do Kilimanjaro era de dificil solução.

As tropas inglezas occupavam apenas uma pequena parte do territorio inimigo que—disse o general Smuts —corria deante de nós em enorme extensão, sem ponto algum importante, não contendo cidades ou centros de importancia, sem estradas, sendo os dois systemas de linhas ferreas a unica feição dominante.

Ora n'um paiz que tinha perto de 5:000 kilometros de boas estradas—n'um paiz que tinha duas vezes a extensão da Allemanha, só pela occupação de todo o protectorado a resistencia podia terminar.

O coronel von Lettow-Vorbeck esperava um ataque nas montanhas Pare e Usambara e tinha ahi concentrado a maior perte da sua força; mas segundo as informações recebidas pelo general Smuts, resolveu elle, depois d'uma grande demora em Pare e no Usambara, retirar para a area de Tabora, na parte occidental central do protectorado.

Havia excellentes razões para não atacar o inimigo na região onde elle estava melhor preparado para a defeza e onde o terreno lhe offerecia todas as vantagens.

Mas, pondo de lado um avanço sobre Usambara, o general Smuts tinha ainda tres alternativas. Uma d'ellas, avanço pela Victoria Nyanza sobre Tabora, era magnifica por uma excellente razão—a força ingleza que já estava na região do logar podia, conjunctamente com os belgas e algum auxilio do general Smuts apoderar-se de Tabora.

Entre as duas outras alternativas, a escolha não era facil. Eram ellas: um avanço ao sul, partindo de Arusha, e um avanço a oeste de Dar-es-Salaam ao longo da linha do caminho de ferro central. No Sudueste Africano Allemão, o plano de vibrar golpes em terra ao longo das linhas ferreas havia sido adoptado com exito, mas havia sido tambem adoptado porque não havia outra alternativa.

Na Africa Oriental havia outras alternativas e muitos factores favoreciam um avanço por via de Dar-es-Salaam. O posto estava á mercê da armada e a sua tomada, como o general Smuts havia demonstrado, teria tido grande importancia politica e militar. Mas o general Smuts entendeu que não devia ser esse o caminho escolhido, assim como não devia ser a expedição emprehendida de Arusha, tendo por objectivo o caminho de ferro central.

to temor causava aos indigenas, que lhe chamavam rhinocerontes.

A 8.ª brigada sul-africana, que havia avançado para o rio Himo e occupára um outeiro chamado Euphorbiano, devia cooperar no flanco esquerdo do general Sheppard. O avanço d'essa brigada, escreveu o general Smuts, «foi tão impedido pelo denso mattagal que não poude exercer qualquer influencia na lucta». Sem o seu auxilio, o general Sheppard estava demasiado fraco para executar a tarefa que lhe fôra commettida.

O avanço começou meia hora antes do meio dia e uma hora depois os allemães haviam sido forçados a retirar da sua principal posição. Essa posição havia sido habilmente escolhida. Ficava no lado sul d'uma clareira no matto, com os affluentes do Ruwu, o Soko Nassai e o Defu, a proteger-lhe os flancos.

Essa clareira, que tinha de 600 a 1200 metros de extensão, tentou atravessal-a parte da infantaria de Sheppard. Avançou com a maior bravura, mas as disposições do inimigo haviam sido tão cuidadosamente tomadas que todas as tentativas foram repellidas pelo fogo de fusilaria e das metralhadoras, tanto de frente como de flanco.

As tropas estavam atacando um inimigo que não viam e para a artilharia era difficil obter um alvo certo. Os canhões de Sheppard eram bem manejados, estando a 27.ª bateria de montanha em acção na linha de fogo. Os canhões mais avançados d'essa bateria estiveram fazendo fogo a uma distancia de 1.400 a 700 metros durante horas sem ver um unico inimigo e sem ter a certeza onde os seus canhões estavam collocados.

A lucta continuou durante todo o dia e só quando cahiu a tarde é que o fogo das metralhadoras allemãs se tornou visivel, permittindo assim que os artilheiros inglezes as pudessem localisar. Para auxiliar o seu ataque de frente, Sheppard destacou duas companhias duplas do 129.º de Baluchis para tornear a direita do inimigo.

Atravessaram o Soki Nassai e chegaram perto das linhas allemãs, seguindo-se um recontro renhido, travando duas metralhadoras, uma ingleza e outra allemã, um duello á distancia apenas de 45 passos. Os Baluchis contra atacaram e mantiveram o terreno ganho, mas não puderam avançar mais e era demasiado tarde para lhes mandar reforços.

Com o cahir da noite terminou a lucta. O general Sheppard não sabia que Van Deventer estava já na estação de Kahe, a alguns kilometros do seu flanco direito, e contacto algum se podia estabelecer devido ao intenso mattagal que ficava de permeio.

Por esse motivo, Sheppard deu ordens ás suas tropas para se entrincheirarem, como preparativo para renovarem o ataque ao romper do dia. «Toda a força—diz o general Smuts —foi habilmente manejada pelo general Sheppard e os homens combateram como heroes». As perdas inglezas n'esse combate foram 288, não sendo conhecidas as do inimigo.

No dia 21 os allemães haviam combatido n'uma fronte dupla—na sua direita (leste) contra o general Sheppard e a 3.ª brigada sul africana, na esquerda (oeste) contra a força montada de Van Deventer.

Haviam mostrado uma certa fraqueza contra Van Deventer, mas tinham combatido com coragem e tenacidade na fronte do Ruwu e tinham sido reforçados durante o dia com tropas vindas por caminho de ferro. A sua obstinada resistencia n'essa fronte foi, ao que parece, emprehendida para elles poderem recuar antes

de Van Deventer desenvolver o seu movimento contra o seu flanco esquerdo.

A coberto da escuridão, o inimigo evacuou toda a linha Kahe-Ruwu, retirando para o sul pelo caminho de ferro de Tanga. Patrulhas enviadas pelo general Sheppard na manhã de 22 verificaram o desapparecimento do inimigo, o qual atravessára o Ruwu e passára pela estrada principal para o ponto mais proximo da linha ferrea.

A retirada foi feita em ordem, levando toda a artilharia e equipamentos, excepto um canhão de 4 pollegadas que pertencera ao *Konigsberg* e que, não podendo ser removido, foi inutilisado pelos allemães.

Emquanto estas operações em roda de Kahe se effectuavam, batedores montados haviam percorrido a oeste de Moshi 80 kilometros para Arusha, uma feitoria allemã nas encostas sul do monte Meru, repellindo a 20 de março uma companhia inimiga para o sul.

Assim, quando os allemães retiraram de Kahe a conquista da região do Kilimanjaro-Meru estava completa. Essa pequena campanha durara exactamente 18 dias. Durante esse periodo o inimigo havia sido finalmente repellido do territorio inglez e tinha perdido um dos mais ricos e mais ferteis districtos da Africa Oriental Allemã.

Os missionarios allemães em Moshi, apos alguns dias de detenção, foram mandados em liberdade, assim como outros civis allemães, e o systema de não incommodar os allemães não combatentes foi seguido nas operações subsequentes. O inimigo procedeu differentemente. Assim, os allemães haviam deportado as familias boers estabelecidas em roda do Kilimanjaro e do Meru.

Esses boers, mais de 90, foram encontrados em Lol Kisale e salvos quando essa localidade foi tomada.

O Kilimanjaro havia sido conquistado com tal rapidez que a campanha terminara antes de chegar a estação das chuvas, que n'essa parte do paiz começa em meiados de abril. O general Smuts, que havia transferido o seu quartel general para Moshi, ao mesmo tempo que tinha de resolver a estrategia a seguir na proxima campanha, tinha de attender a outros assumptos urgentes. O principal era a necessidade de reorganisar o seu exercito e a questão dos transportes.

Quanto á reorganisação, uma das difficuldades provinha da composição extraordinariamente heterogenea do exercito do general Smuts. Vindas de quasi todos os continentes, as tropas falavam uma verdadeira confusão de linguas. Incluiam diversas raças da India, arabes, boers e representantes de quasi todas as tribus e linguas da Africa Oriental, além dos inglezes sul-africanos, colonos leste-africanos (incluindo um certo numero de canadianos, australianos e americanos) e batalhões do exercito regular.

Das tropas indigenas do leste africano, os Carabineiros Africanos do Rei eram regulares, e outros eram tropas locaes que mal conheciam uma duzia de palavras inglezas. Para essas tropas eram precisos officiaes sabendo falar swahili, porque essa lingua é comprehendida pela maior parte dos indigenas da Africa Oriental.

Mesmo as forças da União nem todas eram européas porque incluiam um batalhão de «Cape Boys», isto é, homens de côr da Provincia do Cabo. Até então, as tropas haviam sido trazidas á medida que eram necessarias e não é de admirar que o general Smuts, entre as razões para reorganisar a sua força, apontasse a ne[cessi]-

dade de assegurar uma obra efficaz e harmonica.

As disposições tomadas, que entraram em execução no fim de março, foram a creação de tres divisões, duas (a 2.ª e a 3.ª) formadas pelos contingentes da Africa do Sul e a outra (a 1.ª) incluindo as forças indianas e inglezas. Os commandantes de divisão e de brigada eram os seguintes:

1.ª divisão — Commandante, major general A. R. Hoskins. Primeira brigada leste africana, brigadeiro general S. H. Sheppard; segunda brigada, brigadeiro general J. A. Hannyngton.

2.ª divisão — Commandante, major general J. L. Van Deventer. Primeira brigada montada sul-africana, brigadeiro general Mamie Botha. Terceira brigada de infantaria sul-africana, brigadeiro general C. A. L. Berrangé. Com esta divisão estava tambem a 28.ª bateria de montanha do exercito indiano.

3.ª divisão — Commandante, major general Coen Brits. Segunda brigada montada sul-africana, brigadeiro general B. Enslin. Segunda brigada de infantaria sul-africana, brigadeiro general P. S. Beves.

D'estes officiaes, o general Hoskins era inspector geral dos Carabineiros Africanos do Rei. Tinha estado em serviço activo no Soldão na Africa do Sul e na Africa Oriental, e a sua nomeação para a primeira divisão foi feita prevendo a necessidade de succeder ao general Smuts, como succedeu.

O chefe do estado maior general era o brigadeiro general J. J. Collyer; o chefe dos serviços administrativos era o brigadeiro general R. H. Ewart, e o brigadeiro general W. F. S. Edwards era o inspector geral das communicações. Esses tres homens, cujos nomes raramente figuram nos relatorios de campanha, prestaram os mais valiosos serviços.

Quanto aos transportes, a base ingleza era Mombaça, a 352 kilometros do quartel general em Moshi.

Mbruyuni, no ramal Voi do caminho de ferro da Uganda, era a base avançada e a necessidade mais urgente para a rapidez de transportes era apressar a construcção do ramal até este ligar com o caminho de ferro de Tanga-Moshi.

O coronel sir W. Johns, encarregado da construcção do caminho de ferro, e os seus auxiliares fizeram maravilhas. Emquanto as operações do Kilimanjaro se estavam effectuando, o caminho de ferro proseguiu para além do vau de Njoro de Salaita para Taveta e Latema, á media diaria de kilometro e meio.

Depois do abandono das posições do Ruwu pelos allemães a construcção da linha proseguiu do Latema atravez da aberta entre o Kilimanjaro e as montanhas Pare, indo entroncar com a linha allemã em Kahe. Foi trabalho difficultosissimo, pois que a via teve de ser aberta na floresta virgem (sendo necessario o derrubamento de enormes arvores), que era ao mesmo tempo um pantano.

Quando os primeiros wagons foram collocados sobre elles, os rails enterraram-se pelo solo dentro. Todas as difficuldades foram, porém, vencidas e a 25 d'abril o caminho de ferro estava concluido. Na estação das chuvas, porém, grande parte estava debaixo d'agua e milhares de trabalhadores tinham de ser constantemente empregados para impedir que a via desapparecesse debaixo do lodo.

Era este o limite occidental do serviço ferro-viario inglez e emquanto não poude adquirir uma nova base n'um porto da Africa Oriental Allemã para o seu futuro avanço, o general Smuts teve de lançar mão de outros meios de transporte, principalmente camions automoveis.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2463 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 23 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O sentido das palavras

No nosso paiz a noção de certas palavras apparece, por vezes, ou extremamente ampliada ou extremamente reduzida. São phenomenos simultaneos de hypertrophia e de atrophia. As consequencias d'essa formação, na nossa politica, conduzem-nos a resultados lastimaveis.

Veja-se por exemplo o que succede com estes dois orgãos da Republica: o governo e o parlamento. Mercê do facto que apontámos, a noção do poder executivo está hypertrophiada, a noção do poder legistativo atrophiada. E resvala-se no authentico absurdo, se á luz dos principios, e do seu espirito, encararmos a situação. Porque quem realmente deve mandar é o parlamento, que faz as leis, que são a unica manifestação legitima da auctoridade suprema, a que é da nação; mas quem realmente manda é o governo. De mandatario transforma-se em mandante. Porquê? Porque não vê na funcção do governo senão a faculdade de mandar.

Por sua vez o parlamento que devia mandar é mandado. Por quem? Pelo seu mandatario, que é o governo. Este não se limita a desatender a opposição, que trata como inimiga de antemão vencida em todas as questões. A' propria maioria, que o mandou para aquelle logar, á propria maioria de quem recebe a vida, trata-a como escrava. Levanta-se diante d'ella, como um senhor, e por pouco não brande sobre aquelles de quem não passa de mandatario um latego impiedoso e humilhante.

O parlamento está atrophiado, e á sua atrophia, que representa o enfraquecimento progressivo da vontade nacional, corresponde a hypertrophia do governo. Elle avulta, elle augmenta, elle incha a tal ponto que corre o risco de rebentar.

Em taes condições, qual é a sua funcção? Quasi a noção em que exclusivamente se empenha. Mandar. Mandar sempre, a torto e a direito, dando ordens, impondo sujeições, restringindo liberdades, desprezando direitos, comtanto que dê ordens, que promulgue editos, que lavre *ukases*. N'isto se resume o papel que elle crê ter obrigação de desempenhar. Assim julga corresponder ao que crê que o paiz d'elle espera. Uma verdadeira aberração o leva a confundir o que deveria ser a sua missão de instrumento das aspirações nacionaes, de executor das vontades do paiz, com os costumes autocraticos que adquiriu e que o lançaram na embriaguez do mando. Do que devia ser uma funcção da liberdade fez-se a pratica d'uma autocracia tão abusiva como dementada.

Mandar! Só mandar! Mas o que o governo tem a fazer não é mandar. Isso era bom para os governos absolutos. Nas democracias, governar não significa mandar. Significa dar expressão á vontade nacional; significa collaborar com os parlamentos, com os partidos, com as classes, com a opinião publica. Qualquer outra noção é erronea, e não pode nem deve manter-se, sob pena de produzir as mais funestas perturbações sociaes.

Nem faz sentido que, emquanto o paiz se lançou n'uma guerra para fazer triumphar o espirito da democracia contra o espirito autocratico; quando os nossos soldados derramam o seu sangue para que a liberdade seja a lei em todo o mundo, os mesmos que mandam os filhos do povo combater para que deixe de haver sobre a terra despotas e tyrannetes de qualquer especie, destruindo o systema da oppressão de que o kaiser é vivo symbolo, ficassem, tranquillamente, entre nós, imitando, embora em ridiculas proporções, o imperador ministro que não considera os homens uns eguaes, e olha os cidadãos do seu paiz como escravos.

A autocracia cahiu por si mesma, na Russia, e era collossal. Na Hespanha o poder do rei e dos seus aulicos acaba de ser pisado aos pés. O triumpho dos alliados, que é inevitavel, reduzirá a pó, terra, cinza e nada o derradeiro symbolo poderoso do espirito autocratico. E em Portugal poderá prevalecer esse espirito? E' tão impossivel que faz sorrir.

Entretanto, nós entramos nas secretarias do Estado. A' porta sentinellas de armas carregadas olham-nos com desconfiança. Nos corredores vêem-se soldados deitados com as espingardas ensarilhadas. Quasi se pretende fazer do nosso exercito uma guarda pretoriana! Manter-se o estado de sitio até ao ultimo momento da auctorisação parlamentar, e faz-se com que elle continue de facto, embora já o não seja de direito. Mas que situação é esta? E' isto um governo de collaboração, como as democracias estabelecem? Não: é um governo de imposição, e os governos de imposição não se mantêem para servir o paiz, mas para reagir contra o paiz.

Aqui está a que leva a deformação das noções essenciaes da palavra. Aqui está a que leva a bebedeira do mando actuando em cerebros fracos. A significação das palavras não é indifferente. A sua verdadeira accepção pode muitas vezes prevenir verdadeiras catastrophes, como a sua falsa accepção as pode promover.

Na frente occidental

PARIS, 23.—Communicação official das 15 horas:—A noite foi assignalada por um violento bombardeamento seguido de uma série de tentativas allemãs sobre os pontos atacados nos dias precedentes, tanto na região de Vauxaillon como a sueste de Filain. Todos estes ataques foram repellidos e não renderam ao inimigo senão importantes perdas sem vantagem alguma. A lucta foi particularmente viva entre a herdade de Royere e a de Froidmont. Os allemães que tinham ampliado a sua linha de ataque a leste de Chevregny até ao norte da herdade de Froidmont, multiplicaram os seus esforços para tomar as posições contra as quaes na vespera se tinham despedaçado os seus esforços. As ondas do assalto dizimadas pelos nossos fogos, não poderam abordar as nossas linhas nem desembocar do saliente onde tinham penetrado hontem. Mallograram-se tambem as outras tentativas inimigas feitas a leste de Chevreux, a leste de Cavallières de Courcy e no sector de Chambrettes; do nosso lado fizemos varias incursões nas linhas allemãs d'onde trouxemos prisioneiros.—(Havas).

LONDRES, 23.— Communicação de hontem a noite do marechal Haig. Durante a noite repellimos destacamentos de incursão proximo de Epehy. Os allemães deixaram alguns cadaveres nos nossos fios de arame farpado. Mais tarde trouxemos de deante da nossa posição alguns feridos allemães, que fizemos prisioneiros. Uma tentativa allemã para tomar um dos nossos postos, proximo da herdade de Gillimont, na mesma visinhança, mallogrou-se egualmente. Hontem, apesar do mau tempo, os nossos aviadores conseguiram com bons resultados a trabalhar de concerto com a artilharia e durante os combates aereos abateram um aeroplano allemão e obrigaram mais 6 a aterrarem desemparados. Faltam 3 aeroplanos britannicos.—(Havas).

Espertesa germanica

As cartas em cifra para as familias dos prisioneiros

Ha muito que diversas familias francezas de prisioneiros de guerra internados na Allemanha recebiam, nas cartas que d'ali lhe enviavam, instantes pedidos em cifra quer de mantimentos, quer de quaesquer informações que a censura postal allemã não deixaria certamente passar ás claras. Nas cartas dos prisioneiros notam-se frequentemente, com effeito, certas lettras sublinhadas como que accidentalmente, mas cuja reunião fórma sentido. Por esta fórma, as familias dos prisioneiros recebem as alludidas indicações, e o esclarecimento de que podem responder o que quizerem, sem receio da censura, escrevendo simplesmente com saliva no interior dos enveloppes.

O mais curioso é que o ministerio da guerra francez acaba de publicar um aviso aos interessados, dizendo ter-se averiguado que o facto não passa de um grosseiro estratagema «boche», com o fim de obter viveres e informações... E' claro que a escripta com saliva era revelada na propria commissão de censura por qualquer agente chimico de que os allemães são especialistas.

Em plena democracia

A imprensa está sujeita:

1.º A' lei de imprensa

2.º A's leis de excepção do governo democratico de 1912.

3.º A' lei da censura

4.º A' circular do actual ministro do interior aos governadores civis.

5.º A' circular confidencial.

DE TODA A PARTE

TELEGRAMMAS DA RUSSIA annunciaram a expulsão do socialista Robert Grimm, cidadão suisso, que desde a sua chegada á capital russa, ha perto de quatro semanas, se entregava a uma desenfreada propaganda. O facto, a principio considerado como um simples incidente, veiu a revestir uma importancia capital em virtude das cumplicidades que se descobriram. Como succede em todas as propagandas pacifistas na Russia, a mão da Allemanha revelou-se tambem n'este caso. Grimm foi a Petrogrado por conta da chancellaria de Berlim, como outros, para fazer uma campanha contra o governo e agitar a multidão contra a guerra. Mas além d'essa missão que desempenhou tomando parte nos comicios de Cronstadt, o suisso Grimm recebera outra, secreta, que fazia d'elle um verdadeiro negociador da paz.

Segundo referiram varios telegrammas, o sr. Hoffmann, conselheiro federal suisso, enviara ao sr. Odier, ministro da Suissa em Petrogrado, as instrucções allemãs destinadas a Grimm. Para evitar comprometter-se, a chancellaria occultava-se por detraz do sr. Hoffmann, e era este que auctorisava o sr. Odier a fazer a Grimm a preciosa communicação, encarregando-o de negociar a paz separada com a Russia, sobre a base da restituição reciproca das provincias occupadas. O sr. Hoffman, ao conhecer-se em Berne a estranha historia dos telegrammas trocados entre elle e o socialista Grimm, não negou a sua intervenção no caso, declarando assumir todas as responsabilidades. Pormenor interessante: a noticia chegou ao palacio federal na manhã do dia 18, anniversario natalicio do sr. Hoffmann, a quem estavam saudando collegas e amigos. A impressão foi profunda.

A attitude do ministro da Confederação é grave porque este homem politico envolveu a Suissa, neutra pela vontade da immensa maioria dos seus cidadãos, n'um empresa contraria á neutralidade. A expulsão de Grimm constitue o primeiro acto verdadeiramente energico pelo qual o governo de Petrogrado, com o apoio do Soviet, provou não querer a paz separada.

EM MARÇO DE 1916, foram mobilisados na Africa oriental os adidados da provincia de Moçambique e os reservistas do districto de Lourenço Marques, uns e outros por portaria provincial de 22 d'aquelle mez. Para os casados estabeleceram-se pensões de 1 escudo e 20 centavos diarios e 10 escudos mensaes para ajuda de renda de casa, além de um subsidio para os filhos, proporcional ao numero d'elles. Os mobilisados solteiros, muitos dos quaes auxiliavam suas familias, foram excluidos dos beneficios d'essas pensões...

Porquê? A verdade é que, entre elles, contavam-se empregados de fazenda, correios e telegraphos, caminhos de ferro, negocios indigenas, alfandega, agrimensura, obras publicas, quadro administrativo, curadoria de indigenas de Johannerburgo, etc., não poucos dos quaes percebiam excellentes ordenados e que ficaram reduzidos ao pret do soldado, que mal chega para as mais urgentes necessidades, sobretudo em Africa.

Emquanto o Estado não coadjuva em coisa alguma esses funccionarios seus, vemos instituições particulares manter os vencimentos aos empregados attingidos pelo mobilisação ou, pelo menos, uma parte dos ordenados, porque essas instituições reconhecem que lhes cumpre não desamparar em absoluto aquelles que o dever militar arrancou ás suas profissões sem que simultaneamente se attentasse na situação em que ficavam as pessoas que elles vinham coadjuvando.

Não se comprehende que haja dois pesos e duas medidas, dando-se um tratamento aos portuguezes que vivem na metropole e outro aos que a guerra surprehendeu nas colonias. O sr. ministro das colonias, que é um espirito muito esclarecido e que tem affirmado interessar-se profundamente pelos negocios da sua pasta, decerto se esforçará por que se repare o que houver de injustiça na maneira de tratar os portuguezes funccionarios publicos mobilisados em Africa e que têem entrado nas operações contra os allemães.

O CORRESPONDENTE da folha londrina *Observer* em Berne, noticiou que o professor Georg Friederich Nicolai, antigo medico da familia imperial allemã e professor de phisiologia na Universidade Real de Berlim, foi condemnado a prisão n'uma fortaleza e a soffrer o confisco dos seus bens. Causas: a publicação d'um livro intitulado *Biologia da guerra*, em que o professor Nicolai mostrava as deformações que padeceram os modos de pensar o de sentir dos intellectuaes e militares allemães no decurso das hostilidades. Nicolai relata o facto seguinte: «Uma personalidade militar que figura entre as mais importantes, mas sobre cujo nome guardarei silencio, interrogou-me sobre se não seria possivel lançar na rectaguarda da frente inimiga bombas contendo germens do colera ou bacilos de peste. Como lhe respondi que não julgava que elle tivesse interesse em usar de processos tão desprovidos de humanidade, observou-me em tom desdenhoso que a humanidade nada tem que ver com esta guerra e que a Allemanha deve fazer o que mais lhe convier para triumphar». O professor Nicolai accrescenta que na Allemanha milhões de pessoas raciocinam da mesma forma, havendo algumas que alimentam aspirações ainda mais crueis. Um medico addido ao estado-maior general perguntou-lhe se não seria possivel inocular bacterias nos russos, exclamando ao mesmo tempo: «Com esse gado, tudo é legitimo!»

Balanço diario

Na Escola Medica de Lisboa lavra a rebelião. Os quintanistas andam furiosos. Porquê? E' a falta de bom senso a produzir sempre os mesmos efeitos. Estamos em epocas de exames e os alumnos são livres para fazerem essas exames agora ou em outubro. Pois ha dias recebeu-se na escola uma circular intimando a secretaria a fornecer ao ministerio da guerra uma relação dos quintanistas que não concluissem o curso, a fim de serem forçados a frequentar as escolas de officiaes milicianos. Os protestos surgiram, os futuros medicos trataram de se entender com o director da faculdade e em suas mãos depuzeram os seus destinos. O que sahirá de tudo isto? O disparate é manifesto e revela um tal espirito de perseguição inutil, que não haverá meio de o fazer vingar. De maneira que não tardará que o auctor da circular venha dar o dito por não dito, para não perder o costume...

Continuam os commentarios a respeito do que se passou na ultima reunião dos democraticos. O discurso do sr. Affonso Costa, principalmente, é o que mais referencias está merecendo. O chefe do governo, segundo os seus correligionarios affirmam, foi d'uma eloquencia rara, não faltando quem se deixasse commover até ás lagrimas. Mas foi a phrase com que elle fechou o seu discurso que mais impressionou a assembleia:—«Não se tratava, disse elle, d'uma tempestade n'um copo d'agua. O que tinha havido fôra uma tempestade n'um tonel!»—Estas palavras fizeram com que varios circumstantes se entreolhassem desconfiados, durando pouco a surpreza que os assaltou, por alguem se apressar a explicar que *tonel*, n'aquellas alturas, queria dizer apenas copo de desmedidas proporções. Evidentemente...

Hontem, os quintanistas de medicina estiveram resolvidos a não comparecer aos actos, como protesto contra a circular que os obriga a tirar o curso de officiaes milicianos. Foram os professores que evitaram a gréve, a qual será inevitavel se a ordem absurda subsistir. Afinal o que se aproveita com ella? Nada. E' que, concluindo em outubro os seus cursos, os actuaes quintanistas ficam habilitados a servir no exercito como medicos, ao passo que indo para as escolas de officiaes milicianos, só muito mais tarde poderão ser incorporados. Além d'isso, a falta de medicos, tanto no exercito como fóra d'elle, e até no exercito inglez, é evidente. Porque motivo e em virtude de que conveniencias se pretende então desviar das suas funcções naturaes os individuos que d'aqui por tres mezes teriam a sua carta de medicos e estariam habilitados a prestar á Patria e ao exercito os mais relevantes serviços? Deve andar mysterio em tudo isto. Quem quer esclarecel-o?

Os democraticos, em geral, fogem da dissolução como o diabo da cruz. Uns não a querem por respeito pelos principios. Entendem elles que basta dar aos partidos outra contesoura para o problema politico-parlamentar se resolver. Outros não a querem com medo que ella seja o golpe de morto vibrado nos seus interesses e nas suas ambições. Outras, emfim, repudiam-n'a sem saberem porquê—por mero instincto de derrota, que nunca mais os deixaria ser gente. Ha, porém, já no partido democratico quem não deite á dissolução um excessivo mau olhado. E' o sr. Affonso Costa. Effectivamente, na reunião de quinta-feira da rua Ivens, emquanto os *resistentes* não fizeram a menor referencia á dissolução, o chefe do governo mostrou-se-lhe favoravel. E como o sr. Affonso Costa continúa sendo a somma de todas as vontades democraticas, não tardará que todos os seus amigos pensem dentro em pouco como elle e que a indissolubilidade das camaras seja tudo o que ha de mais soluvel. O tempo e os trabalhos soffridos são sempre excellentes conselheiros.

Até hoje, que nos conste, apenas tres deputados dos que figuravam na lista dos *resistentes*, publicada por este jornal, vieram declarar que jámais pensaram em divergir da politica do sr. Affonso Costa. Como a lista referida tinha dezoito nomes, como abatendo tres ainda ficam quinze, e como para *inventar* esses quinze seria preciso dar á imaginação tratos de polé, que se pareceriam com a peor dos martyrios, porque seria nem mais nem menos do que procurar agulha em palheiro, parece-me que o silencio dos mesmos quinze exclue, sem esforço, toda a phantasia que se pretenda injectar na lista em questão. Sabe-se muito bem, cá por casa, o desgosto que causam certas informações, quando não apparecem no typo dos nossos caixotins. Mas como quem tem unhas é que toca guitarra, quem as não tirar, que as deixe crescer, para não desafinar, mais do que é permittido, o instrumento em que fizer vibrar as captivantes melodias...

Vêr na 3.ª pagina: O Jornal do Soldado

DIARIO DA GUERRA

Lucien Descaves publicou um artigo de impressões, após a sua visita a alguns hospitaes, para onde foram evacuados alguns dos feridos, depois da memoravel offensiva franceza de 16 d'abril. Ahi regista-se, especialmente, a innovação do tratamento das lesões osseas. O hospital de fracturas e as suas *filiaes* estão o mais proximo possivel da linha de fogo, para se evitar aos feridos os soffrimentos durante trajectos longos. Nos hospitaes, não só se assegura a rapidez da intervenção primitiva, mas a continuidade do tratamento e a excellencia do resultado.

Segundo se affirma, nenhum dos feridos gravemente em egualdade de circumstancias, teria escapado, por occasião da campanha de 1870. N'essa epocha encontravam-se poucos invalidos. E' porque actualmente, a par dos progressos do armamento, caminharam os de curar os feridos. A maioria dos amputados morria e ainda mesmo, assim succedeu, logo no principio d'esta guerra, porque os serviços sanitarios em França estavam mal organisados e o seu funccionamento foi causa de debates violentos no parlamento. Os feridos não só se curam, mas conservam os membros, sem lesões. As cartas interessantissimas do nosso presado amigo o dr. José Pontes, publicadas n'este jornal, teem tratado pormenorisadamente d'este assumpto.

Na guerra, as balas ferem e matam mas não tanto como os estilhaços das granadas de artilharia e das granadas de mão, de infantaria. O estilhaço da granada, pelo seu volume e asperezas, occasiona feridas horriveis, onde arrastam bocados do uniforme. E' a infecção em perspectiva; mas evita-se com a dedicação do pessoal sanitario.

E' muito interessante o desenvolvimento dado á *physioterapia*, isto é, ao emprego da electricidade, do ar quente, dos banhos, massagens, etc., para terminar a cura dos feridos. Não deve pois surprehender-nos que n'esta campanha se note uma tão grande resistencia aos processos empregados na chacina, aereos, subterraneos e á superficie do solo.

* * *

Um nosso querido amigo, uma figura das mais prestigiosas da Republica, que se encontra na frente, para onde partiu a seu pedido, deu-nos o grande prazer das suas noticias, e por signal muito animadoras, não só ácerca do estado geral do espirito dos nossos valentes compatriotas, mas ainda sobre o que se pensa do resultado decisivo das operações dos alliados.

«Por aqui—diz o brioso official—ninguem está desanimado com a marcha dos acontecimentos. E' certo que a attitude da Russia veiu complicar a situação, mas a verdade é que os allemães, se não estão vencidos, já não mandam. Agora é uma questão de tempo, dinheiro e sacrificios; mas quer-me parecer, comtudo, que não virá muito longe a celebração da paz. Emquanto não chega, vamos fazendo a diligencia, de livrar o mundo, do maior numero possivel de allemães».

....

E para a realisação d'esta obra vão contribuindo com galhardia os valorosos contingentes das tropas portuguezas, a que a imprensa estrangeira vem prestando tão justa homenagem.

* * *

Os allemães tentaram uma incursão ao sul da estrada de Cambrai a Bapaume, procurando assim uma diversão ás forças que operam mais ao norte, para allivia-rem o ataque dos inglezes, ao sul de Ypres. Foram porém mal succedidos. Os reconhecimentos offensivos operados pelos inglezes nas proximidades de Armentiéres e Neuve Chapelle foram coroados de bom exito.

O bombardeamento que se travava ha cerca de um mez, na região entre o Aisne e o Oise, para se preparar o assalto ás posições perdidas pelos allemães, no Chemin des Dames e nos altos de Moronvilliers, parece ter findado a sua missão principal, pois as massas de infantaria ja se atiraram aos assaltos. Prosegue uma grande batalha, onde os francezes se teem mantido em quasi toda a linha, apesar das fortes reservas que o inimigo tem empenhado na lucta. Na posição de Vauxillon os allemães foram repellidos da parte das posições occupadas. São os proprios vencidos quem o confessa.

Inglaterra e Brazil

O problema da navegação

Como vão entender-se os dois paizes

RIO DE JANEIRO, 23.—M. Arthur Peel, ministro plenipotenciario da Inglaterra, conferenciou com o dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, sobre a utilização dos navios allemães requisitados.

A Inglaterra deseja intensificar a navegação entre o Brazil e os paizes alliados, e para isso compromette-se a enviar ao Brazil dois navios inglezes por cada navio brazileiro que chegue ao portos da «Entente».

A Inglaterra exportará tambem para o Brazil a maior quantidade possivel de carvão para a marinha e para industrias do paiz.—(Americana).

MUTILADOS DA GUERRA

O Congresso inter-alliados

O alferes de artilharia Vasco de Menezes — Na legação de Portugal.— Ainda as primeiras horas da invasão allemã

PARIS, 14 de maio de manhã.— Esta deve ser a minha ultima carta de Paris. Sigo dentro d'uma hora para Rouen. Não escrevo mais correspondencias pelo correio, porque as cartas levam dez e mais dias a chegar ahi. Serei eu o portador dos artigos que fizer acerca das visitas ás escolas de reeducação. Entrevistei o professor Camus, o sr. Panew, o dr. Gourdon, o dr. Marneffe. As coisas que me disseram, hão-de ser sofregamente lidas, porque interessam especialmente os cirurgiões e tem leitura de agrado para toda a gente.

Explicam como conseguiram educar os mutilados da guerra. Calculem que essa educação chegou ao exaggero de fazer de trabalhadores de campo, excellentes serralheiros mechanicos, desenhadores industriaes e... até esculptores! Em Port-Villez fizeram d' um mutilado um bom actor com voz para aproveitar n'um grande theatro! O dr. Gourdon já empregou no commercio mais de 80 mutilados, exigindo, para elles, um ordenado minimo de 150 francos mensaes!

Hontem, como lhes disse, fomos á legação, onde o nosso ministro João Chagas e a sua esposa foram de inexcedivel gentileza para com todos os portuguezes.

João Chagas ainda não perdeu aquella sugestão sobre os que o rodeiam, de falar e conversar, sempre, ininterruptamente e com encantamento de quem o escuta. E' um homem, na verdade, intelligente e insinuante. Como diplomata, se para o exercicio de tal cargo, é necessaria correcção, vivacidade e perspicacia, com certeza que é dos melhores representantes da nossa terra.

No chá da legação, vimos muitos compatriotas: o aviador Saccadura, Paulo Osorio, Augusto Pina, dr. Reynaldo dos Santos, dr. Jorge Cid, dr. Azevedo Gomes, Luiz Bettencourt, o sr. Silva Graça, todos os delegados portuguezes á conferencia de Roma, o alferes Vasco de Menezes... Este é o filho do dr. João de Menezes e merece que lhe faça uma referencia especial. Veio da frente, n'uma commissão de serviço, uma qualquer coisa como de compra de objectos necessarios á sua unidade. Está de passagem, portanto. Depois d'ámanhã segue para o campo da honra, com muitos desejos de ser um bravo e com muitas aspirações de ser um heroe, isto é, um authentico portuguez. E' um rapaz extraordinario, que agrada ouvir. Tem na simplicidade da sua conversa, modesta como a d'um collegial, qualquer coisa de grande.

O pae escuta-o e não lhe diz nada. Lamenta talvez tanta vivacidade... E' que o dr. João de Menezes é um pae extremoso; um pae que não vê outra coisa na vida; um pae que, em viagem, só architectava processos de poder vêr e abraçar o filho, conseguindo auctorisação para ir á frente; um pae que está contente de o vêr um bom soldado, mas que certamente não gosta de tanta ambição de gloria. Sim, quem assim pensa ha de commetter temeridades, loucuras... E nós estamos n'uma guerra em que as loucuras custam caras. E elle é o seu filho querido...

Vasco Menezes foi antigo alumno do Costa Ferreira. O mestre está encantado de o ouvir e perante a serenidade religiosa com que o pae o escutava, na hora da tarde de hontem, junto d'uma meza d'um café no boulevard, teve de dizer-lhe:

—Deixe-o doutor. O Vasco ha de ser um bello soldado...

—Que assim seja...

—E porque não, meu pae?

Nós abraçamol-o. O valente alferes contava ser um homem digno do seu idolo! Vasco de Menezes tem a idolatria de Napoleão. Encantou-o o seu genio guerreiro. Sonha epopeias, sonha triumphos...

—Calculem, que este meu diabo, não pode vir a Paris, que não vá visitar o tumulo do Imperador...

—Sim?

—Já hoje lá esteve.

Sentimos admiração por elle. Não mais o abandonámos. Hontem á noite andou comnosco e hoje, porque eu e o Luzes vamos para Rouen, tem por companheiro o Costa Ferreira, com o qual vae esperar o nosso ministro Norton de Mattos.

Quando sahimos da legação, encontrámos o dr. Ham, que se despediu. Marchava para o seu hospital. Ia tratar dos seus mutilados belgas. Falou-me d'alguns, dos quaes tres eram da celebre tragedia da passagem do Yser. Falou-me de maneira que não resisto a contar o que elle me disse.

—A frente no Yser comprehendia muitas linhas de defesa. Mas não julguem que as trincheiras estavam cavadas, profundamente, no solo!

—Então?

—A profundidade dos terrenos aquiferos forçou os soldados belgas a fazerem trincheiras á superficie do solo. Estavam expostos, os bravos rapazes... Soffreram muito. Defendiam-se com muralhas de saccos de terra, de areia, de cimento, empilhados em muitos metros de altura...

—Talvez em desgraçada situação hygienica?

—Nem calcula!... Se o acarus da sarna se tornou pouco frequente por causa do trabalho profilatico do serviço de saude, as pulgas e os piolhos multiplicavam-se ao infinito. Uma vez, um camarada de infantaria, que voltava das trincheiras disse-me, com grande humor: «Arranjei uma collecção magnifica de todos os tamanhos!» Fez-se-lhe uma guerra de morte mas provou-se aquella bizarra lenda popular de que uma pulga se faz mãe em 24 horas!

Curioso!

José Pontes

A BARALHA POLITICA

Um artigo da "Montanha"

No Congresso é que reside a soberania do partido democratico

A *Montanha*, do Porto, publicou o seguinte artigo:

A *Capital* de hontem levanta uma ponta do veu da chamada dissidencia democratica que, segundo o collega lisboeta, foi conjurada pelo sr. dr. Affonso Costa.

E' interessante anotar as considerações do diario independente de Lisboa, que tantas vezes tem mostrado boa informação da vida partidaria.

Não ha dissidencia alguma dentro do nosso partido. Isso aqui se tem dito repetidas vezes—tantas quantas as que teem visto correr os boatos de desinteligencias partidarias.

Havia e ha apenas duas correntes de opinião.

Uma entende que o governo deve ser o unico juiz da conveniencia e opportunidade de certas medidas e de certas orientações governativas.

A outra preconisa uma politica ás claras, em que o paiz não ignore nada d'aquillo que tem inauferivel direito de saber.

E assim, attribue a *Capital* aos deputados que constituem esta segunda corrente, o desejo da constituição d'um governo que reuna representantes de todas as opiniões republicanas, exposição das medidas de ordem economica e financeira, destinadas a conjurar a crise e affirmação clara do limite da nossa participação militar na guerra.

Estas, a grandes traços, as reclamações que se dizem feitas pelo grupo de deputados democraticos, que não usam accommodar-se no sentimento optimista de que tudo marcha no melhor dos mundos.

Quer isto dizer, porém, que haja no partido uma dissidencia? A força do partido tem vindo justamente da liberdade de opiniões, que sempre tem sido reconhecida aos seus membros.

Quando fala qualquer dos homens mais categorisados dentro do partido ninguem está auctorisado a dizer que pela bocca d'elle, é o partido que fala.

Em nome d'elle, só falam os seus Congressos.

Esse é que brevemente dirá qual dos grupos de deputados tem razão.

Mentiriamos á nossa propria consciencia se escrevessemos que não é necessario ser um pouco mais franco para o paiz do que até aqui se tem sido.

Concordamos em que ha certas medidas economicas que não convem annunciar e até mesmo que muitas vezes é impossivel conceber quaesquer medidas n'uma hora difficilima, cheia de imprevistos, obrigando os governos a uma politica «au jour le jour».

Mas, sempre que tudo possa dizer-se, deve dizer-se tudo.

Em relação á nossa intervenção militar na guerra, já o governo publicou no «Diario», e a imprensa vulgarisou, um relatorio extenso e largamente justificativo da nossa attitude internacional.

Mas nem n'esse relatorio, nem no decreto que o segue, ha qualquer affirmação que dê conta do numero de divisões que daremos, do numero de soldados que o ministerio da guerra terá de pedir ao paiz.

Constou nos jornaes que o sr. dr. Affonso Costa dissera a um jornalista estrangeiro o numero de soldados portuguezes que iriam para o «front» do occidente.

Mas, nem essas declarações foram repetidas pelo sr. presidente do ministerio, nem a censura de Lisboa consentiu que uma revista litteraria as reproduzisse.

Pois não concebemos qualquer coisa de mais sagrado e que o paiz tenha mais direito a saber com clareza.

Ha tambem quem muito queira saber o total dos sacrificios que a nossa intervenção na guerra ha-de custar.

O assumpto não nos preoccupa tanto. Sabemos que esses sacrificios serão muito grandes, porque estarão na proporção

dos que as grandes nações estão já supportando.

Cremos bem que esses sacrificios serão equitativamente distribuidos e, por isso, nos não preoccupamos muito.

Ha muita gente a quem a guerra muito tem feito ganhar e que, portanto, melhor deverá supportar-lhe os encargos...

Este artigo requer alguns commentarios. *A Montanha* fundou-se para ser o orgão do partido democratico no Norte. E durante uns poucos d'annos desempenhou-se d'essa missão com um tal ardor, que não houve, decerto, a dentro das fileiras partidarias a que esse jornal pertencia, quem mais denodadamente combatesse pelo seu credo politico. *A Montanha* era considerada uma folha intransigentissima, disciplinadissima, que levava sempre e em todas as circumstancias a defeza do sr. Affonso Costa e a de todos os seus actos a taes extremos, que ninguem podia excedel-a na coragem e no desassombro com que se batia no reducto que escolhera para tomar posição. Um dia, porém, esse jornal libertou-se do orthodoxismo politico a que o traziam adstricto e declarou que se tornaria independente. Fizeram-se negociações varias, a scisão d'*A Montanha* pareceu conjurada e durante algum tempo não se falou mais n'isso.

Agora, porém, referindo-se como se refere ao que n'*A Capital* se tem escripto a proposito do *grupo de resistencia* á politica pessoal que, segundo era voz corrente, se teria organisado dentro do grupo parlamentar, o antigo orgão affonsista do Porto vem provar que o não reduziram a uma obediencia cega, a ponto de lhe fecharem os olhos para toda a luz que quizesse feril-os e que não irradiasse, positivamente, dos *soes* que fulguram no céu, constellado d'astros deslumbrantes, do democratismo. Como *A Capital*, tambem *A Montanha* entende que a politica que se tem seguido, cheia de segredos, de mysterios, de meandros onde não se vê claro, de subserviencias que não nobilitam ninguem, de tirannias inuteis e de pessoalismos comprometedores, não é a que mais convém ao paiz n'este momento de angustia em que a unica obra a fazer consiste em agrupar todos os portuguezes em volta da Patria, para que todos elles a protejam e lhe facilitem a existencia honrada, prospera e livre. De maneira que a resistencia aos processos politicos usados por quem tudo manda e tudo pode no partido democratico, não é tão fragil como á primeira vista pode parecer, porque além de ser secundada por elementos preponderantes em Lisboa tem as simpathias dos republicanos do Porto, representadas pela *Montanha*, os quaes não duvidam affirmar que é no Congresso que reside a soberania do partido, e que será n'essa magna assembleia que a questão agora debatida, e que tanto tem agitado os correligionarios do sr. Affonso Costa, será definitivamente liquidada.

Como se verifica, o incidente da mensagem redigida pelo grupo de resistencia á politica pessoal não se encontra, de modo nenhum, extincto. Foi apenas abafado pelo chefe do governo, o qual escusa de dar-se a illusão de que convenceu os seus amigos em discordancia com os seus processos politicos, porque a verdade é outra e bem outra. O sr. Affonso Costa passou, quando muito, por cima da corrente, transpondo-a d'um salto. Mas a corrente continuou a marulhar e será no proximo Congresso que ella rolará com o maximo da impetuosidade. O artigo da *Montanha* é um symptoma que não engana. Por isso o archivamos, com o cuidado com que se archivam documentos preciosos e raros...

Cruzadas das Mulheres Portuguezas

Eis o programma que ámanhã será executado no theatro, ao ar livre do Jardim Zoologico, no grandioso festival promovido pela Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Pela companhia do Theatro da Trindade, sob a direcção musical do maestro Luiz Filgueiras: Duetto, Susi, Ausenda e Alvaro d'Almeida; Valsa da Eva, Ausenda; Assalto e Pilhagem, Zulmira, Vargas e Alvaro Almeida e côro; Variedades, Zulmira e Rosa Matheus; Pataco Velho e Pataco Novo, Zulmira e Gambôa; Valsa Bohemia, Flora Dyson; Maria vae com as outras, Maria Pinto e côro; Canção Triste, Gambôa; Canção do Cigarro, Maria Pinto; Valsa de Emfim Sós, Rachel Barros; Canção Portugueza, Rachel Barros Lacerda e côro geral; O Apetito, Deolinda Macedo Luiz Leitão e côro.

Pela companhia do Theatro Avenida, sob a direcção do maestro Cruz Braz. Varios trechos executados pelas artistas Luiza Satanella, Alice Pançada e Fernando Pereira. Bailados dirigidos pelo professor Luiz Silva, do Palace Club.

"Suzanna,,

O grande acontecimento cinematographico do dia

Exhibe-se hoje mais uma vez no magnifico Cinema Condes o extraordinario «film» dramatico «Suzanna», fazendo tambem parte do programma a estreia de hontem, «Mysterio do valle», um dos mais empolgantes episodios da serie de Sherlock Holmes.

Para terça feira reserva o Condes mais uma sensacional estreia:

A Esposa d'um Doutor

Frei Gonçalo Velho

O Instituto Historico do Minho abriu como ha dias nos referimos, um concurso sobre Frei Gonçalo Velho o descobridor da Terra Alta e dos Açores. Por acharmos interessante e grande opportunidade damos hoje algumas notas biographicas d'aquella gloriosa individualidade:

«*Frei Gonçalo Velho*—O famoso—«militem generosum», commendador, na Ordem de Christo, do castello e ilha de Almourol, das Pias, da Beselga e da Cardiga, commendador das ilhas dos Açores, primeiro chamadas ilhas de Gonçalo Velho, e capitão, pelo infante Dom Henrique, das ilhas de Santa Maria, que, primeiro, se chamou ilha de Gonçalo Velho, e de São Miguel, nos Açores, filho de Fernão Velho, da varonia dos Velhos, conhecida até ao seculo VIII, cavalleiro da Ordem de Santiago, commendador de Aldêa Secca, senhor, de juro de herdade, do castello e terra de Aveleda e senhor do Souto da Merca, na Covilhã, notavel trovador, e de sua mulher Dona Maria Alvares Cabral, irmã do bis-avô, na varonia, de Pedro Alvares Cabral, que descobriu o Brazil em 1500, quinta neta, de el-rei Dom Affonso III, de Portugal: Abriu o caminho maritimo da Europa á India, chegando á Terra Alta, muito além do cabo Bodajor, em 1416. Abriu o caminho das Indias Occidentaes (Americas), descobrindo o archipelago dos Açores, em 1431-1432, do qual foi colonisador. Estes descobrimentos destruiram as lendas do Mar Tenebroso, onde, segundo se julgava, não era possivel navegar. Armou navios, á sua custa, para soccorro de Ceuta, em cuja conquista e defeza tomou parte e foi ferido. Commandou um assalto a Gibraltar e conquistou uma povoação perto de Marbella, onde, gravemente ferido, não cessou de combater. Este ferimento vê-se no retrato que d'elle fez, no seculo XV, Nuno Gonçalves (Taboas de São Vicente—Quadro da varinha—Museu de Arte Antiga—Lisboa). Foi o mais notavel cooperador do infante Dom Henrique seu parente e seu amigo. Nasceu por 1390 e morreu entre 1460 e 1467. Usou as armas dos Velhos: em campo vermelho, cinco vieiras de oiro, postas em santor; timbre: um chapeu de romeiro, com uma vieira de ouro, na aba levantada, em memoria do apostolo Santhiago, padroeiro dos reinos da Peninsula, cujo dominio, pelo esforço, unico e inaudito, d'este cavalleiro, se estendeu, no seculo XVI, a toda a Terra.

Visita ao Laboratorio Pharmacologico

Um convite ao sr. governador civil

Um dos directores do Laboratorio Pharmacologico da rua Alves Correia convidou o sr. governador civil a visitar este estabelecimento, ha pouco inaugurado, de onde já teem sahido numerosas especialidades, taes como o Aspirol, Hydropenol, Lactobiase, Iodal, etc., afim de sua ex.ª verificar como ali se procede nas manipulações, segundo todas as regras scientificas da chimica e da bacteriologia.

O sr. dr. Duarte Silva muito gostosamente acedeu ao convite, devendo a visita realisar-se brevemente.

Tambem alguns medicos teem visitado o referido estabelecimento scientifico, afim de verem especialmente o fabrico do Iodal, que é uma manipulação engenhosa e difficil, pois até agora em parte alguma se tinha empregado o iodo solido para evitar o iodismo.

Almoços e jantares concertos

Ao elegante restaurante do Casino de S. José de Ribamar, em Algés, afluem todos os dias centenares de familias da nossa primeira sociedade, que ali vão repastar-se com os deliciosos almoços e jantares concertos, servidos com todo o esmero, não só no que diz respeito á confecção dos «menús» como á amabilidade e cortezia, por parte não só do gerente do restaurant, sr. Silva, como de todo o pessoal.

Para ámanhã prepara-se ali uma grandiosa festa em honra das familias «habitués» dos jantares, inaugurando-se o elegante palco-coreto onde o sextetto executará um vasto e escolhido repertorio.

Festa de caridade

Pede-nos o secretario da Empreza do Salão Foz, sr. Silva Parracho, para tornarmos publico que a festa de caridade realisada este mez no referido salão nada tem com a sua festa, addiada sem data fixa.

SPORT

Leiam ámanhã

na nossa secção de Sport & Educação Physica uma noticia interessante sobre as

Grandes Batalhas Aereas

em que fazemos referencias aos mais celebres bombardeamentos effectuados durante a guerra actual.

Tambem ámanhã publicaremos uma noticia sobre um

General aos 27 annos

referindo-nos a um dos maiores heroes de agora, a um soldado da Inglaterra de hoje.

Notas do dia

Campeonato escolar de natação

Realisa-se ámanhã, pelas 18,20 horas, a corrida de natação, promovida pelo Club Naval de Lisboa, em que se disputa a taça «Pascoa».

A prova é reservada aos alumnos das escolas de ensino secundario.

As escolas distinguem-se pela côr dos barretes dos nadadores, sendo os da Escola Academica pretos e brancos, os do lyceu Pedro Nunes, brancos, os do lyceu Passos Manuel, encarnados e brancos, da Casa Pia, amarellos, e da Escola Nacional, pretos.

* * *

A Amadora e as suas festas

Hoje á noite está em festa o «rink» dos Recreios Desportivos da Amadora, com o seu grande espectaculo cinematographo ao ar livre.

A'manhã, ás 16 horas e meia, effectua-se a matinée desportiva, promovida pela Escola Maria Pinto, com o seguinte programma:

«A gymnastica como processo educativo», sr. dr. José Pontes; Exercicios de gymnastica por uma fracção de alumnos da Escola Maria Pinto, dirigidos pelo seu professor sr. João de Brito; Gymkana—I—Corrida de copos, Julieta Machado; Maria Lynce, Maria Velloso, P. Ferreira; II—Corrida da bola, Angela Serrinha, Estephania Pereira, Julia Pereira, José Lynce; III—Corrida de laços, Julieta e Joaquim Nunes, Maria Neves e Alfredo Maldonado, Maria José Jorge e Manuel Carvalho, Maria Velloso e Saul Pires; IV—Corrida de caixas de chapeus, Julieta, Maria José, Maria Lynce, Maria Neves; V—Corrida do pé coxinho, Antonio Machado, Antonio Lopes, Carlos Lemos, Domingos Campos Fernando Pires; VIII—Corrida de pães de trigo: A. Lopes, Carlos, Domingos, Ernesto, Fernando; IX—Corrida do porco: Julieta, Maria José, Maria Lynce, Maria Neves, Alfredo, Carlos, Ernesto e A. Lopes.

VI—Assalto de florete, M.elle Maria Vasques e Pedro Vasques. Por deferencia para com a Escola Maria Pinto presta-se a fazer um assalto com M.elle Maria Vasques o sr. João de Brito (em homenagem ao sr. dr. José Pontes). VII—Corrida de pés e mãos atadas, Alfredo, Ernesto Duarte, Joaquim, Manuel e Saul.

O inquerito ás escolas de Lisboa

Por informações colhidas no ministerio de instrucção, sabe-se que está quasi concluido o inquerito que o sr. dr. Pedro Martins, attendendo ás reclamações formuladas na imprensa, mandou fazer á maneira como nas escolas officiaes de Lisboa se ministra o ensino.

Pareça, portanto, que está para breve a satisfação da anciedade com que o professorado da capital aguarda o relatorio do sr. Kemp Serrão, tanto mais que, como ainda ha poucos dias dissemos, o funccionamento das escolas de Lisboa continua a merecer os mais censuraveis reparos.

Ultimas noticias

Uma insinuação da "Lucta,,

A Lucta mais uma vez insinuava hontem, com rara infelicidade, que o nosso artigo de ante-hontem era o fructo da inspiração vinda de uma elevada personagem. Ocioso se torna dizer que é absolutamente destituida de base a insinuação da *Lucta*. Quando aqui manifestamos o que pensamos e o que sentimos sobre a politica e a administração fazemol-o por nossa conta e pela nossa cabeça, traduzindo talvez fortes correntes de opinião publica, mas sem cuidar de saber se concordam com os nossos juizos e os nossos commentarios ou se discordam d'elles, antes de os publicarmos, as pessoas que occupam no Estado os primeiros logares.

Parece-nos de mau gosto, sobre ser de uma grave injustiça, o procedimento da *Lucta* e tanto mais lastimavel quanto é certo esse jornal servir de orgão a um partido cujo chefe escreve nas suas columnas e tem tido, muitas vezes, com o sr. presidente da Republica demoradas conferencias politicas. A *Lucta* não ignora que somos tanto orgão de qualquer homem de Estado como ella o é do Grão-Lama e que mantemos perante os partidos e quem os dirige e inspira uma independencia de que temos dado sobejas provas. A adoptarmos os seus processos de insinuação, ser-nos-hia facil attribuir paternidades ou intuitos mais ou menos mysteriosos aos seus artigos, ainda mesmo quando elles são em demasia sybillinos ou de maromba...

O professor Pedro José Ferreira

Realisa-se ámanhã, domingo, na Escola Normal de Lisboa, uma cerimonia que por todos os motivos é digna de frisar-se, porquanto representa o pagamento de uma divida de gratidão de algumas gerações, a um homem que desde longa data, tem gasto o seu esforço, a sua energia, o seu vigor e a sua intelligencia, em ministrar o ensino da gymnastica áquelles que depois por seu turno irão transmittir o que aprenderam aos que lhes estão confiados para educar.

Pedro José Ferreira é um nome que na historia de educação physica em Portugal, marca um logar proeminente, é uma individualidade no seu meio.

Um grupo de seus antigos alumnos, porventura os que melhor comprehenderam o valor da obra do mestre, reunem-se amanhã para lhe testemunharem o seu apreço.

N'esta vida de ingratidões e de intenções mal comprehendidas, n'este meio tão soalheiro de intrigas reles e onde ainda o fetichismo dos homens se revela mais pelas pessoas que pelas idéas, como deve ser consolador receber uma prova de estima d'aquelles que serão os continuadores da sua obra, que é a obra do desenvolvimento physico d'um povo, a melhoria d'uma raça, effectuada pela acção do professor primario, imiscuindo-se pelo seio das familias, nas cidades e nos campos, corrigindo as taras das creanças, melhorando os bons e tornando regulares os maus.

Se mais não fôra do que essa a missão do professor primario, que epopeia mereceria tal mister!

Não vem agora a proposito fazer a apologia de taes abusos da Civilisação e do Progresso.

Feliz se deve sentir ámanhã o mestra que vê reunido em redor de si os seus discipulos, como um pae se reuniria com seus filhos.

Felizes se devem sentir todos que compartilham d'essa festa de justiça e consagração.

Feliz o iniciador que consegue vêr realisada a sua idéa.

Porque muita vez resulta improficuo o esforço e o trabalho, quando a collaboração não se faz a tempo. Estou-me lembrando d'uma iniciativa que tive, de realisar em Lisboa uma festa escolar, com uma grande parada de gymnastica feita pelos alumnos das nossas escolas municipaes, por occasião do 1.º Congresso de Educação Physica. Todo o meu esforço e desejo resultou improficuo, nem quero dizêl-o porquê, para não entristecer aquelles que ainda teem crença no trabalho, e o instante é de alegria e não de tristezas nem desanimos: Saudemos o velho professor!

E eu, que arredado d'este meio tive que por lá passar, descontio que deixei pégadas, que por ser desconhecida mereceu reparo.

Certo é que nem todos o viram, bem poucos creio, até, mas, palavras desvirtuadas, transformadas a talante e transmittidas por muitas boccas, talvez tivessem transformado a innocente pegada de quem se chegou ao mestre com admiração e respeito, em patada de insolente e mal agradecido.

Mal haja quem tal pensou!

Justiça ao venerando professor, ao seu esforço e ao seu trabalho!

Para elle vão, se me é permittido as minhas mais respeitosas saudações e os meus maiores elogios que tive já occasião deixar exarado no trabalho que publiquei sobre a Gymnastica na Escola Primaria.

Dr. Tovar de Lemos.

HONTEM E HOJE

Em Genebra, na Suissa, uma grande manifestação de desagrado, depois de espernear durante algumas horas na praça Mollard, tentou escavacar os consulados da Austria e da Allemanha. Coisa simples. Mas a policia que em todos os paizes do mundo foi sempre uma instituição desordeira, oppoz-se e molhou a sopa. Houve refrega, sangue, e, segundo dizem os telegrammas, o chefe da policia foi ferido á dentada. Coisa grande. Um policia mordido, meus amigos, é sempre um espectaculo grato a alma lusitana e esta Suissa que finca os dentes na auctoridade saborosa pode não ser um grande paiz—mas é, inquestionavelmente, um paiz de gosto.

* *

O Thermidor e a Cabarrus mudaram-se para a rua de Santo Antão, Robespierre, Couthon e Saint Just, toda a populaça das desaseis, os cavalheiros Barrás, Billand-Varennes e a monumental Thereza, estão realmente bem desenhados; com pompa e com scenario. Aqui está uma rara fita de cinema que dá o arrepio e a illusão da verdade e que vale a pena ir ver. Robespierre no panninho do animatographo! E' precioso! Sic transit gloria mundi...

N. B.—Recebi da empreza do Polytheama a quantia de dois milhões de escudos pela inserção da presente noticia.

* *

Miz a Havas que o ex-rei Constantino da Grecia chegou a Sugano, onde tomou immediatamente um banho. Seria para sacudir restos de Grecia ou, de facto para lavar a pelle? Isso não diz a Havas. Talvez em Athenas não houvesse banheiras, com esta tremenda carestia, das coisas. Emfim, o monarcha satisfez o seu desejo. E desde que Ricardo dava a sua corôa por um cavallo, não é de extranhar que Constantino troque o seu reino por uma tina.

M. A.

PELA TURQUIA

A "kultur,, allemã

Um armenio, sahido ha pouco de Constantinopla, dá ao jornal hollandez «Telegraaf» informações pormenorisadas da situação no imperio turco. A administração está totalmente sob a fiscalisação allemã. Emquanto os ministros são ottomanos, os sub-secretarios, que de facto dirigem os negocios, são allemães. As inscripções turcas teem sido banidas das repartições ministeriaes e substituidas por avisos em allemão.

Os allemães estão estabelecidos como verdadeiros senhores na Turquia. O serviço de espionagem, sob sua fiscalisação, funcciona em Constantinopla, sendo exercida principalmente sobre as familias christãs. Empregam-se n'esse serviço mulheres dos paizes neutraes e belligerantes, mas os melhores espiões são recrutados entre os mahometanos cretenses, que falam francez, inglez e grego perfeitamente e possuem uma especial habilidade para esta profissão.

Quanto á situação militar, o informador do «Telegraaf» affirma que, depois de mobilisar tudo o que é susceptivel de se mobilisar, velhos, creanças, cegos de um olho e os homens que não teem dedos, Enver Pashá convocará brevemente ao serviço militar todos os individuos até aos 51 annos, incluindo os da população christã. Esta decisão foi tomada depois da visita do principe Waldemar da Prussia, que em outubro ultimo levou o bastão de marechal ao sultão e em nome do Kaiser o incitou a pôr em vigor a lei do serviço militar para os christãos. Em virtude d'uma outra lei, approvada no inicio das hostilidades, os christãos da Turquia estavam dispensados de servir no exercito durante todo o periodo da guerra, sob a condição de pagarem a quantia de 45 libras. Ha um anno obrigaram-nos a pagar um addicional de 30 libras e apezar d'esta pesada contribuição são agora compellidas ao serviço militar.

Emquanto os officiaes turcos estão deprimidos e desanimados, os soldados allemães em Constantinopla divertem-se á grande. Os esforços dos allemães para popularizar os seus methodos entre os turcos não alcançam exito. A frequencia na «Duresbund», fundada na capital turca e onde se promovem conferencias sobre a «Kultur» germano-turca e exposições e concertos, está confinada a um pequeno grupo de pessoas.

A grande «Durerheine», inaugurada no anno passado em Pera, tem á sua disposição sommas fabulosas e agentes por toda a parte, que inundam a Turquia com pamphletos de propaganda. Está instituição é obra do bem conhecido Herr Kuhlmann, que foi durante algum tempo embaixador do seu paiz em Londres e recentemente ministro da Hollanda.

Os prisioneiros alliados são bem tratados, mas a alimentação é muito má e cara. A marinha mercante turca já não existe.

Reiná a fome por todo o paiz, causando o typho terriveis desvastações. Nos ultimos mezes as victimas contaram-se por dezenas de milhares. Não há medicos: mais de 400 morreram em Constantinopla em pouco tempo, incluindo o do sultão e o director do hospital grego. O grande estabelecimento philantropico grego em Yedi Kule, o maior hospital do oriente, abarrota de doentes.

As auctoridades turcas estão caracteristicamente indifferentes á situação, emquanto os allemães parecem muito contentes, visto que detestam o povo turco, que lhes paga na mesma moeda.

Todas as raças do imperio, mussulmanos, christãos e judeus, são maltratados pelas auctoridades. Os soffrimentos da população arabe na Syria, Mesopotamia e outras provincias, assim como a perseguição dos judeus na Palestina, clamam por vingança.

A campanha italo-austriaca

ROMA, 22.—Communicação official.—Em toda a linha lucta de artilharia em alguns pontos e actividade das patrulhas em reconhecimento.—(Havas).

A CAPITAL em Coimbra

(Do nosso correspondente especial)

Coimbra, 22

O «PELINGRA». — Acompanhado por dois policias do Porto, passou hoje aqui em direcção á Colonia Penal Agricola de Cintra, o celebre gatuno, vadio e desordeiro, Antonio Pereira «O Pelingra», ultimamente fugido d'aquelle estabelecimento correccional. Como então os jornaes referiram, o «Pelingra», sendo recapturado dias depois em Coimbra, fugiu aos guardas que o reconduziam para Cintra, lançando-se do comboio á linha quando este avançava n'uma marcha bastante accelerada, nada sofrendo o emerito faquista e ratoneiro.

Durante a viagem de hoje mostrou desejos de entrar em novas aventuras, mas os civicos portuenses apresentaram-lhe o seguinte «ultimatum»:

—Ou você se porta com juizo, ou nós uzaremos da maxima força, de fórma a entregal-o, vivo ou morto.

Ao acabarem de proferir esta sentença os agentes de segurança trataram de preparar as pistolas.

INCENDIO N'UM COMBOIO. — Esta manhã chegou á estação velha o comboio n.º 10, procedente do Porto, trazendo um wagon carregado com acido sulphurico incendiado, fogo que teve origem n'uma faulha da machina que cahiu no vehiculo.

O incendio foi localisado pelo pessoal da estação que trabalhou com grande boa vontade sob a direcção do sub-chefe, sr. Francisco Faria, evitando-se que os estragos fossem maiores.

CRUZ BRANCA.—Concluiu o apuramento da totalidade da receita do festival do Jardim Botanico, promovido pela Cruz Branca de Coimbra, em beneficio dos feridos da guerra.

A receita ascende a cerca de 2.000 escudos.

O benemerito grupo de senhoras que formam a sympathica Cruz Branca, tenciona promover para breve outras festas com o mesmo patriotico fim.

VARIAS—Retirou hoje para Lisboa a companhia dramatica que deu quatro recitas no theatro Avenida, com geral agrado, especialmente «A Rosa Engeitada», cujo desempenho por parte de Adelina Abranches, Etelvina Serra, Ignacio Peixoto e Othelo de Carvalho, foi soberbo, tendo chamadas especiaes ao proscenio.

—Melhorou o tempo, passando-se hoje o dia sem aguaceiro. Os milharaes apresentam um lindo aspecto encontrando-se os lavradores em extremo satisfeitos.

—O 2.º grupo de tropas da administração militar teve hoje exercicio nos arredores d'esta cidade, recolhendo ao quartel, na Sophia, cerca das 10 horas.

—Realisou-se hontem, como noticiámos o banquete dos bachareis formados em theologia e direito do curso de 1866 e 1867.

No proximo dia 30 do corrente reunem-se os bachareis das mesmas faculdades do curso de 1897. Depois do banquete n'um dos melhores hoteis d'esta cidade, seguirão para a Serra do Bussaco onde passam o dia.

—Entre os partidarios da ideia socialista d'esta cidade, lavra grande enthusiasmo pelo congresso do partido que inicia os seus trabalhos ámanhã nas salas do Coimbra-Centro. Ámanhã é esperado o deputado Costa Junior, e no domingo o socialista hespanhol e redactor de «La Humanité» do Paris, Fabra Ribas.

A questão das subsistencias

Por ordem superior foi prohibido o comicio que a Federação da Construcção Civil pretendia levar a effeito amanhã no Parque Eduardo VII para se tratar da questão das subsistencias.

Vespera de S. João

Por ordem superior foi auctorisado que o mercado da praça da Figueira esteja aberto toda a noite de hoje havendo licença para haver descantes e bailes nas praças publicas.

Conductores de carroças

Amanhã, domingo, na calçada da Estrella, 21, (theatro da Estrella) realisa-se pelas 12 horas uma sessão magna da Associação dos Conductores de Carroças, afim de se tratar de assumptos referentes aos horarios e aos salarios.

Nos Deputados

Na sessão de hoje, presidida pelo sr. Antonio Macieira, approvaram-se a abertura de um credito de 108 contos para o caminho de ferro de Mormugão; um voto de sentimento pela morte do illustre poeta Antonio Feijó, nosso ministro em Stockholmo; um projecto de lei fixando o limite das aguas territoriaes para a pesca e prohibindo-o dentro d'esse limite ás armações estrangeiras.

Continuou a discussão do projecto regularizando a situação dos cidadãos ultimamente chamados ao serviço militar. Defendeu esse projecto o sr. Pereira Bastos, affirmando que a propria Constituição tem expressa a doutrina obrigatoria da defeza da Patria para todos os cidadãos até aos 45 annos e declarando aceitar a emenda do sr. Brito Guimarães sobre a situação dos remidos por dinheiro, emenda que hontem publicamos.

Falam ainda sobre o assumpto os srs. Baptista da Silva, Moraes Rosa e Almeida Garrett.

No Senado

Não houve numero. A proxima sessão é na segunda-feira.

O «FILM» DE HESPERIA

"Poder soberano,,

Estreia-se na proxima segunda feira no Salão Central

Esperavamos proporcionar aos leitores da «Capital» alguns detalhes sobre este importante film em que Hesperia mais uma vez surge como verdadeira notabilidade que é no cinematographo. Mas a empreza do Central, contrariando a sua vontade devido a exigencias de occasião, tem que apresentar este film segunda feira.

Não tem reclame necessario devido á pressa da sua estreia, mas o nome de Hesperia é actualmente o mais bello e o maior reclame para um film como o Poder Soberano.

Hesperia apparece-nos amiga do povo, dos opprimidos, d'aquelles que a má orientação de um governo, atira para as terriveis consequencias d'essa governação—A miseria.

Vesperia, mulher de sentimentos e com fortuna, reparte pelas classes pobres parte do seu rendimento.

Até a essas classes desce um dia o rei. Aqui nasce um outro sentimento, superior á caridade—o Amor.

E sobre este sentimento nasce o «film» e assim nos surge o poder soberano, o mais forte, o que vence, domina.

Outras scenas ha no grande drama palaciano. E' a vida da côrte com a vida da rua, A miseria e o deslumbramento, as mansardas immundas e os salões alcatifados.

Vejamos segunda feira o «film», e mais uma vez Lisboa contará no seu grande meio cinematographico com um sensacional drama em que Hesperia é inimitavel.

Cabo Verde

A policia militar

A proposito da creação na cidade da Praia da policia civica, que o governo provincial entendeu, ao que parece, e mui o bem, militarisar, lemos algures considerações que peccam pelo desconhecimento das condições do archipelago de Cabo Verde.

Queria-se para ahi uma policia... civica feita para o uso dos censores. Não pode ser. Contra a policia militar da capital d'aquella colonia levantou-se, em tempos ainda proximos, grande escarcéu, que afinal não era bem contra os soldados do pelotão de infantaria indigena, mas principalmente visava o então seu commandante, o distinctissimo official do exercito ultramarino, capitão Joaquim Duarte Silva.

Contra este patriota e incorruptivel defensor dos interesses da provincia fez-se uma triste campanha de odios a proposito da policia, com o fim evidente de o attingir.

Desde essa data o pelotão tinha a sua existencia condemnada. Bastava que houvesse quem tivesse animo de transigir com a miragem da policia... civica. Houve, mas afinal a tal policia civica ficou militarisada. Do mal o menos.

Ora a policia civica, meia militarisada ou não, não é o que convem a Cabo Verde. Do que a provincia carece é de um unico corpo de policia, militarisada, e em que se encontrem fundidas a policia rural, que tão grandes serviços tem prestado á ilha de Santhiago, os civicos das cidades da Praia e do Mindelo, em S. Vicente, e o corpo das guardas aduaneiras, de primeira e segunda classe.

O que é essencial é dar cuidados a todos os serviços, quer os de policiamento, quer os da fiscalisação aduaneira, submettendo o organismo assim creado a um unico commando, com os subalternos necessarios para um proficuo desempenho da missão que lhes incumbiu.

Pensou-se em militarisar a guarda fiscal integrando-a na policia rural, chegando-se até a fazer-se um projecto n'este sentido. O certo é que não se fez ainda, e o conhecimento da provincia está a pedir que assim se faça. Não ha mesmo motivo para que se não militarise a guarda fiscal, dando-lhe d'esta forma a disciplina militar, que é absolutamente essencial a esse organismo. E' possivel que contra este modo de encarar a questão se levantem os taes defensores da policia... civica, mas na realisação d'esta medida, que será um facto de importancia no policiamento e fiscalisação aduaneira do archipelago, não deve attender o governo a não ser nos interesses dos cidadãos e do fisco. Contra a policia rural, creada pelo decreto de 6 de agosto de 1904, fez-se tambem campanha, que teve como effeito valorisal-a mais ainda no conceito publico pelos serviços prestados, quer como policia administrativa, quer como rural. O que se torna necessario, é conservar, caso se não possa augmentar, os «postos», de modo que mais efficazmente faça sentir a sua acção.

E' de urgencia estendel-a pelas demais ilhas, que d'ella bem precisem. Em Santo Antão, por exemplo, a sua falta faz-se extraordinariamente sentir no policiamento das propriedades. N'essa ilha abundam os «ratoneiros», e, d'este facto, os proprietarios vêem-se coagidos a mandar proceder ás colheitas agricolas quando ainda os fructos não se encontram sazonados. O café é, em grande parte, colhido ainda em «verde», o que traz uma consequente desvalorisação a esse rico producto. Santo Antão precisa dos seguintes postos: Paul, Garça, Ribeira Grande, Coculi, Porto Carvoeiros, Ribeira da Cruz e Parrepal de Monte Propo.

Nas restantes ilhas, apezar de menos se fazer sentir a falta de policia rural, não deixa comtudo de ser necessaria. Em S. Nicolau são precisos dois postos, um na povoação e na Praia Branca o outro. Na Boa Vista um, no Maio outro; no Fogo dois, na Brava um. Assim dessiminados ficaria regularmente estabelecido o policiamento rural e administrativo do archipelago.

Os actuaes guardas aduaneiros seriam incorporados, e sujeitar-se-hiam á organisação militar.

Não sabemos mesmo porque espirito antiquado e de rotina, continua a vigorar a actual fiscalisação externa aduaneira do archipelago, tal como é feita. E' preciso modernisal-a e para isso é mister transformal-a. E o que tudo aconselha é a constituição no archipelago d'um corpo unico de policia, com a triplice missão: administrativa, rural e aduaneira. Esta ideia não é nova. Um antigo governador de Cabo Verde, conhecedor das condições do archipelago, apresentou n'esse sentido, quando chefe da colonia, um projecto.

Pô-lo em pratica, alterando-o, se é que de alterações precisa, é um dever.

A. Costa e Sousa

Os serviços postaes em campanha

A proposito d'uma carta pela «Capital» publicada sahiu no «Mundo» uma resposta assignada por «Um empregado telegrapho-postal». Os visados por essa resposta e signatarios da carta por nós publicada pedem-nos a inserção da copia da seguinte carta:

Ex.mo Sr. Amadeu de Freitas, Dig.mo director do jornal «O Mundo»:

Ex.mo sr.—Ao lermos hoje o «Mundo», o que diariamente fazemos, deparou-se-nos o artigo-carta assignado pelo nosso commum correligionario (porque tambem somos republicanos) o «Um empregado telegrapho-postal» que, em defeza dos seus camaradas de officio, veiu replicar á nossa carta publicada na «Capital» de 15, sobre a já tão debatida questão da correspondencia para os soldados mobilisados em França.

Nós devemos confessar, ex.mo sr. Director, em primeiro logar e muito lealmente, que só o amor dos nossos que temos em França a combater e por todos os soldados portuguezes em geral nos levou a vir para a imprensa pedir providencias—sem outro intuito ou instigação a isso nos impelir. E se o fizemos tão sinceramente, sem outros fins, não poderiamos deixar de vir ripostar, com a acquiescencia de v. ex.ª, no mesmo jornal onde «Um empregado telgrapho postal», suppondo-nos falhos de caracter, faz umas insinuações vagas que nos custaria deixar passar em claro. m strando-lhe como perdeu uma boa occasião de estar calado. E se lhe mereceu sympathia e confiança, ex.mo sr., a carta assignada com esse pseudonimo, certos estamos de que as nossas assignaturas, que poderão ser authenticadas, mais algum valor terão para que v. ex.ª dê guarida a este nosso desabafo.

Como, porém, não queremos roubar-lhe espaço e tempo em demasia, não responderemos tão concretamente como poderiamos fazel-o, mas sim por periodos e em poucas palavras:

1.º—Nós não pretendemos tal anavalhar, como affirma Um emp. tel. post., a competencia do pessoal que se encontra na França a fazer o serviço dos correios limitamo-nos a apontar a sua deficiencia, a fórma pessima, repetimos, como esse serviço está sendo exercido e pelo qual—podemol-o provar exhuberantemente—estamos sendo accusados pelos nossos de lhe não escrevermos uma carta, quando lia mais de um mez dezenas d'ellas temos escripto!

2.º—Nada temos que vêr com o fogo que lavra na classe telegrapho-postal, ateado, segundo affirma Um emp. tel. post., por insurrectos da mesma classe, não sentindo animadversão por quem quer que seja para termos de lhe mover uma campanha que seria estupida: perfilhar a ida para os postos do C. E. P. de uns em detrimento de outros, com o qual absolutamente nada temos, não tirando, assim, partido d'esta insinuação Um emp. tel. post.

3.º—Ppovamos como é o Um emp. tel. post. o primeiro a reconhecer a nossa razão, dando á estampa specimens de endereços de todo deficientes enviados para França, como que mostrando ser esse o motivo da não entrega da correspondencia, justificando assim que está sendo bem endereçada tinha por obrigação de ser entregue. Ora é este o ponto, precisamente, das nossas considerações: endereços com todas as indicações necessarias, impressos ou escriptos á machina, bem feitos como os que remettemos a v. ex.ª para confrontar, e, desejando, tambem publicar tinham por obrigação os srs. empregados de os não confundir com os apontados por o Um emp. tel. post. fazendo, portanto, regularmente a sua distribuição. Cencluc-se, pois, que não é esse o motivo da deficiencia do serviço.

4.º—Não accusamos os srs. empregados telegrapho-postaes juntos do C. E. P. nem muito menos descaroavelmente, como o assevera o «Um emp. tel.-postal» reconhecendo apenas que não estariam ás alturas de arcar com a responsabilidade de um serviço que não conheceriam e de que culpa nenhuma teriam, por não ser esse o seu officio, não devendo admirar-se, portanto, que lhes podessemos dar algumas licções sobre o que seja chorographia postal, mesmo grifada por o «Um emp. tel. post.»

Terminando, ex.mo sr., cumpre-nos dizer-lhe que sabemos perfeitamente que qualquer serviço desempenhado por os nossos compatriotas na França, seja nos correios ou nas trincheiras, nos hospitaes ou nas secretarias, tendem todos para o mesmo fim: trabalhar para a causa em que todos estamos empenhados — vencer a guerra, honrar Portugal.

Por consequencia nenhum odio, nenhuma malquerença nos move contra quem quer que seja: seria um paradoxo! O que tivemos e temos em vista é chamar a attenção de quem compete para se conseguir um serviço que a todos satisfaça.

Por isso apenas pedimos para fazermos chegar as nossas palavras acalentadas de estimulo e de incentivo aos nossos soldados, esperamos que o sr. ministro da guerra se empenhe por este caso, embora fique sujeito a todas as contrariedades. De resto, tanto nos importa que seja feito por A ou por B esse serviço, com o que nada temos.

Agradecendo ao ex.mo sr. director do «Mundo» a publicação d'esta carta de desforço, fazendo assim mais luz ainda para o seu «desideratum», pedimos nos creia seus velhos leitores e admiradores, confessando-nos com consideração, de v. ex.ª atts. vens. e obrigados, *Amadeu de Oliveira, José da Silva Petiz, Alberto Gonçalves de Almeida, Carlos Gonçalves de Almeida e Antonio Pinto Ferreira.*

CLASSES QUE RECLAMAM

A unificação de vencimentos

Os 3.os officiaes do ministerio da guerra pedem-na egualmente

Uma commissão de 3.os officiaes do ministerio da guerra, a proposito da local intitulada *Unificação de vencimentos*, diz-nos:

«Já em 1913 foram as *démarches* encetadas pelos 3.os officiaes do ministerio da guerra, tendo-se de facto aggregado a estes funccionarios, em 1914, os funccionarios dos ministerios do interior, fomento, justiça, colonias e ainda os dos ministerios da marinha e instrucção.

A distribuição da verba de 80.000$00 foi feita por funccionarios do ministerio do fomento (não se sabendo a razão para que em tal trabalho não tivessem cooperado funccionarios de todos os ministerios interessados), resultando da referida distribuição todos os funccionarios dos ministerios citados (incluindo os do ministerio do interior) terem obtido a quota parte que lhes competia no rateio com excepção feita aos 3.os officiaes do ministerio da guerra, que pelo chamado pessoal menor do referido ministerio aproveitou do citado beneficio, continuando os 3.os officiaes do ministerio da guerra com o vencimento de 400$00.

Proseguiram estes funccionarios com as suas *démarches* para obterem a equiparação dos seus vencimentos aos dos funccionarios do ministerio já equiparados, e, na sua labuta, sómente conseguiram um augmento de 88$00 annuaes por cada funccionario, beneficio este que devem ao actual ministro da guerra que, reconhecendo a justiça das suas pretenções, propoz ao parlamento, em 1916, a unificação de vencimentos pedida, obtendo-se [illegible] ferido, não se tendo conseguido a equiparação por as circumstancias do thesouro o não permittir, tendo declarado o mesmo titular que para o futuro anno economico seria levada a effeito a justa pretenção d'estes funccionarios.

Não são só os funccionarios do ministerio do interior a quem falta satisfazer uma justa pretenção, que é a unificação de vencimentos, como os mesmos accentuam na local referida; são tambem os 3.os officiaes do ministerio da guerra, que se acham lesados e que tambem perguntam, como os seus collegas do ministerio do interior: Porque será que não se cumpre a lei para com os 3.os officiaes do ministerio da guerra?

Terminando, rogam os 3.os officiaes da secretaria da guerra a v. [illegible] que se digne chamar egualmente a attenção do sr. presidente do ministerio e dignos deputados para este assumpto, pois, como muito bem dizem os funccionarios do ministerio do interior, não se comprehende que empregados de cathegoria egual, tenham vencimentos differentes».

Instrucção Militar Preparatoria

N.º 4.—A'manhã, domingo, teem que comparecer, ás 9 horas em ponto, no quartel da Companhia de Saude a Campo d'Ourique, todos os alistados, não só da 1.ª e 2.ª secções, como tambem todos os que estejam inscriptos e que ainda não tivessem inspecção medica. Aos que não comparecerem ser-lhes-ha marcado a respectiva falta. Vae ser enviada a nota das faltas de todos os alistados que não teem feito caso das determinações á instrucção. Todas as terças e quintas-feiras ha ensaio de banda ás 21 em ponto, estando já em ensaios um bello repertorio. Acha-se aberta n'esta sociedade a inscripção não só de alistados da 1.ª e 2.ª secções como tambem para socios auxiliares e executantes para a banda.

Theatros, Circos, Cinemas

THEATRO DA TRINDADE—**O Raid das subsistencias e Retorta de Camaleão, novos quadros da revista de Eduardo Schwalbach**

Os dois novos quadros que mestre Schwalbach introduziu na sua revista «Ovo de Colombo» e que hontem foram á scena, não merecem apenas a annotação do facto como um caso banal, sequencia logica do exgottamento d'uma peça que não pode fixar se indefinidamente no cartaz. E quando isso se não poderia nunca dar, tratando-se d'um trabalho, fosse elle de que natureza fosse, firmado pelo illustre comediographo seria, quanto aos quadros referidos, uma verdadeira injustiça o não lhes fazer a critica que elles merecem, com tanto maior prazer quanto é certo que os mais pessimistas, os mais exigentes, os defensores de *cotteries* e partidarismos não podiam por mais que a sua má vontade quizesse, (o que não é de crêr, tratando-se de Schwalbach que até nos conhecidos só conta amigos), dar largas áquella critica vulgar e comesinha que é, geralmente, tanto mais depreciativa, quanto o preço do «fauteuil» é elevado. Devo declarar que a casa estava á cunha e os poucos bilhetes que se vendiam cá fóra, pagaram-se por bom agio.

Apenas «A retorta de Camalião» devemos considerar como um quadro novo. O intitulado "Raid das subsistencias", tratado n'um mesmo scenario já existente na revista, serviu apenas para que Sewalbach com a sua mestria costumada e com aquella observação que não perde um detalhe, aproveitasse com uma ironia e uma graça absolutamente portugueza a opportunidade de criticar um facto palpitante, do dominio de todos e por tal forma que o espectador á força de riso, no dia seguinte nos convence que afinal as subsistencias não estão tão caras como parecem.

Onde, porém, elle, a par do espirito e da satyra, se mostra o grande mestre, é no novo quadro, em que, n'uma critica cheia de graça e absolutamente inoffensiva, elle põe a nu, quer pela caricatura quer pelo dialogo todo brilhante e sem ser ôco, como é vulgar, pois que Schwalbach pode ter a pretensão de que é o unico que não faz apenas rir pela chalaça, começando por ensinar o publico e dar-lhe a conhecer a razão por que elle ha de rir, toda essa serie de casos palpitantes a que, dia a dia, vimos assistindo, com tanta arte, com tanto colorido e principalpalmente com uma technica tão impeccavel que forçoso é chegar ao convencimento de que, felizmente ha ainda, entre nós, quem saiba fazer theatro. O publico tambem assim o comprehende e a ovação que lhe fez hontem interrompendo a representação é d'aquellas que não enganam e que compensam soberanamente um auctor, mesmo quando elle se chame Eduardo Schwalbach.

Realizava-se a festa da sr.ª Auzenda d'Oliveira e se por um lado deve ter ficado satisfeita por ver o quanto o publico estima a artista, diga-se com absoluta justiça, deve ter ficado lisongeada e sobretudo ufana, porque a ella, mais do que a nenhum dos seus collegas, o novo quadro lhe proporcionou a creação de uma rabula que, no genero, podemos considerar uma obra prima da gentil artista. Referimo-nos á scena do guignol em que com certeza, ninguem a poderá sequer egualar e que é uma verdadeira creação. Para ella, pois, todos os nossos applausos, não devendo porém, esquecer todos os seus outros collegas, dos quaes destacaremos Thereza Taveira, Zulmira Vargas, Deolinda, Pinheiro, J. Victor e Alvaro Almeida.

Scenario de J. Mergulhão, o que equivale a dizer que é bom. Musica com poucos numeros interessantes, se exceptuarmos o do duetto dos «Patacos» e o do fado do «Chora». Guarda-roupa apropriado, marcação de Augusto Soares, certa e a orchestra afinada, o que não succede... nos outros theatros.

Alvaro Lima

Noticias

Entre nós

Por doença repentina da distincta actriz Angela Pinto não poude hontem effectuar-se no Republica a «première» da revista «Lisbia Amada» que ficou tranferida para hoje.

—Na proxima representação do drama «Marquez de Villemer» o actor Eurico Braga substitue o actor Carlos Santos, que se encontra em «tournée».

—Está em ensaios n'um dos theatros de Lisboa a peça «Scherlock Holmes, de Pierre Decourselle, traducção de Eduardo Coelho.

—Abre hoje no theatro Phantastico a exposição da cascata minhota, com cerca de mil figuras em movimento, que é um espectaculo de completa novidade em Lisboa.

—Hoje no Salão Foz é a estreia da admiravel bailarina Candida Cortés, completando o programma os artistas de grande successo Los Alpinos, concertistas, Los Otilef, acrobatas e Mariucha, bailarina. E' um programma sensacional e attrahente.

Estrangeiro

Está annunciada para hoje, no theatro Odeon do Madrid a «première» da opera de Gustavo Charpentier «Luiza» fazendo Genoveva Vix a protagonista.

—Henry Hertz e Jean Coquelin acabam de receber para a proxima época do Nouvel Ambigu de Paris, um vaudeville em tres actos de Pierre Veber, Henry de Gorsse e Guillemaud cujo principal papel será desempenhado por Albert Brasser.

—Está fazendo um successo no theatro Michel a revista «Frivolités».

—Eis o nomes das outras revistas em scena nos theatros da capital franceza: no Folies-Bergére, «La grande Revue des Folies Bergére»; no Marigny, «La Grande revue»; no Moulin de la chanson», Une, deux, trois, cartes!..»; na Lune Rousse, «58», rue Pigalle», no Chaumiére, «Ben, mon Colombl»; no Perchoir, «Extra-Dry»; no Cadet Rousede, «Tut'rendes compte»; e no Pie qui chante, «Casto d'hunour».

Informações cinematographicas

A Film d'Art de Roma, contractou a actriz franceza Musidora e com ella filmou um drama intitulado «A Vagabunda».

* * *

Victoria Lepanto está interpretando no Lombard-Film uma adaptação cinematographica de «Il Piacere» de Gabriele d'Annunzio.

* * *

Ermete Zacconi está estudando a maneira de cinematographar o celebre drama de Ibsen «Os espetros», preparando-se para enterpretar a parte de Osvaldo.

* * *

Veritas-Film de Milão annuncia para breve um film de sensação intitulado «Causa de effeito».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Polytheama.

Encerramento dos estabelecimentos

A direcção da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa tendo, na sua ultima sessão, tratado mais uma vez da fórma por que a policia está procedendo para com os commerciantes obrigando-os a encerrar os seus estabelecimentos, aos sabbados, ás 20 horas, o que é contrario ao regulamento do horario do trabalho do commercio em vigôr, e julgando exgotados todos os esforços que empregou junto do sr. governador civil de Lisboa para lhe demonstrar a illegalidade das ordens que acerca d'esse assumpto deu á policia, ordens que teem originado vexames, além dos prejuizos resultantes da cessação dos negocios e ainda a imposição de multas que o respectivo tribunal tem julgado como injustas, absolvendo os autuados, deliberou informar novamente o commercio de que pode, aos sabbados, ter as portas dos seus estabelecimentos abertas até ás 21 horas.

Essa faculdade é permittida pelo disposto no art.º 7.º do regulamento do horario do trabalho, que preceitua o seguinte:

«Aos sabbados é permittido a todos os estabelecimentos a que se refere o art.º 1.º funccionarem até ás 22 horas.»

Esta faculdade é apenas restringida, durante o estado de guerra (art.º 2.º do decreto de 1 de Junho de 1917) até ás 21 horas, nos mezes de maio a agosto, e cessa nos mezes de janeiro, fevereiro e outubro a dezembro, em que todos os estabelecimentos devem fechar ás 19 horas, e nos mezes de março, abril e setembro, em que o encerramento tem logar ás 20 horas.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 74

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1493.—Sr.—Residi em Angola alguns annos, e por ter sido recenseado em 1912 fui inspeccionado em Loanda e apurado para a arma de infantaria, tendo continuado ali na situação de addido até 1916, data em que tive de vir para me incorporar por terem sido suspensas as concessões de adiamentos; tendo-me apresentado á 1.ª incorporação em 13 de abril p. p. fui, não sei porquê, inspeccionado pela junta regimental (a minha guia diziam «apurado n.º 79») e isento temporariamente; n'esta conformidade fui receber a minha resalva provisoria e perguntando ao commandante quando devia ser novamente inspeccionado, este me disse que em 1918; acontece que fui substituido, e quando agora me dispunha a voltar para Angola, para o que requeri a respectiva licença ao sr. ministro da guerra foi-me devolvido o requerimento dizendo que não podia seguir porque tinha que ser presente ás juntas que vão funccionar brevemente, para o que já estou inscripto no respectivo caderno.

Queira tér a bondade de dizer-me: devo de facto ser inspeccionado agora, ou só para o anno que vem? Como as inspecções no concelho a que pertenço só serão em fins de setembro e me causa grande transtorno conservar-me aqui até essa data porque perderei a collocação que tenho, requerendo ao sr. ministro da guerra para regressar a Angola e ali ser presente á jnuta sanitaria ser-me-ha concedida licença? Sendo cá inspeccionado, se ficar apurado, conceder-me-hão licença para embarcar para Angola e ser ali encorporado, far-me-hão estar á espera das incorporações do anno que vem, ou poderei incorporar-me mais cedo se para tal requerer?—Um assignante d'«A Capital».

R.—Teddo sido apurado em 1912 foi legalmente reinspeccionado em 1916 sendo nula a ultima inspecção e devendo ser incorporado na unidade do destino.

E sendo assim nada mais poderemos responder-lhe.

Em o Ultramar não ha encorporação dos recrutas pertencentes ao exercito metropolitano; houve-a no corrente anno excepcionalmente apenas devido á guerra.

P. n.º 1494—Sr.—Acho-me ao serviço como alferes miliciano desde o anno passado e antes d'esta situação era praça licenceada, prompto de instrucção, e sujeito a uma apresentação todos os annos no districto de reserva. Sentei praça em 1908 tendo portanto mais dos 8 annos de serviço que, por ser praça anterior ao advento da republica me parece que me dá o direito de requerer para passar ao 2.º escalão do exercito. Ora era precisamente o que eu pedia a v. me esclarecesse o caso possa se devo ser licenceado e se sendo necessario officiaes para França se só devo partir depois de irem os do 1.º escalão.—Um miliciano.

R—O criterio adoptado para com os officiaes milicianos deve ser o adoptado para com os medicos e sendo assim deve ficar no 1.º escalão os que estejam dos 20 aos 30 annos, no 2.º dos 30 aos 40 e no 3.º dos 40 aos 45. Deve pois ficar no 1.º escalão.

P. n.º 1495—Sr.—Tenho 30 annos, e tive baixa do serviço militar, por ter servido no ultramar, nos termos dos artigos 46.º e 48.º do decreto de 14 de novembro de 1901. Como habilitações litterarias possuo o 2.º curso das escolas regimentaes de habilitação para 1.º sargento. Póde v. informar-me se o ultimo decreto, sobre officiaes milicianos, me attinge visto o referido decreto na alinea que diz respeito aos individuos obrigados a frequentar a escola de officiaes milicianos: «os cabos e soldados, de qualquer escalão do exercito, que tenham o exame para poderem ser promovidos a sargentos do activo ou milicianos».

Ignoro tambem a que escalão do exercito pertenço, visto estar isento de todo o serviço militar, conforme o determinado no decreto de 14 de novembro de 1901.—Antonio Teixeira.

R.—Não está obrigado a serviço algum militar e muito menos a frequentar a E. P. O. M. porque não porque não tem as habilitações necessarias.

P. n.º 1496—Sr.—Quando em 1916 sahiu o decreto em que foram chamados á reinspecção todos os isentos que estivessem dentro da edade de guerra (dos 20 aos 45 annos) encontrava-me eu no Sanatorio da Guarda, em tratamento d'uma tuberculose pulmonar, de que ainda soffro, infelizmente. Como no mesmo decreto era facultativa a reinspecção no local em que cada um se encontrasse apresentei-me no districto de recrutamento de reserva n.º 12, com séde n'aquella cidade, onde fiz entrega da minha antiga resalva, e me foi designado dia para a reinspecção que se effectuou em 22-VII-916. N'essa reinspecção fui de novo isento definitivamente. Pergunto: Já ha novo decreto que me obrigue a outra inspecção ou para o effeito d'esta serão as respectivas, chamadas individuaes? Não tenho curso algum.—João Roiz.

R.—Não tendo curso algum não ha disposição alguma que o obrigue a ser reinspeccionado.

P. n.º 1497—Sr.—Sou militar desde o anno de 1907. Assentei praça no regimento de engenharia, ficando na 1.ª companhia de pontoneiros, fui promovido a 1.º cabo passados 6 mezes do meu alistamento. Servi 3 annos e passei á primeira reserva.

Quando se deram em Africa os encontros entre portuguezes e allemães senti um desejo enorme de me avistar com os «boches». Consegui ter passagem para um dos regimentos de artilharia de campanha e parti para Angola debaixo das ordens do general Pereira d'Eça, mas não satisfiz o meu desejo pois nunca tivemos recontro nenhum com os allemães mas sim com os cuanhamas onde tive a felicidade de os combater em todos os combates que houve.

Regressei d'ahi cheio de saude, mas muito desgostoso por não ter tido o entretenimento de dar cabo de alguns d'essa raça, que tanto mal está causando a todo o mundo.

Fui licenceado e entretanto promovido a 2.º sargento do batalhão de pontoneiros.

Tenho immenso desejo de ir para a guerra, se fosse artilheiro, conforme fui para a Africa decerto já lá estava.

Diga-me: não haverá um meio de poder partir para o theatro da guerra e assim contribuir um pouco para engrandecer o nosso paiz?

Creia que sentiria muito se findasse a guerra e não tomasse parte n'ella.

Não me poderá indicar um meio de ir, ou como pontoneiro ou como artilheiro visto que já servi n'essa arma e demais a mais com alguma pratica, pois cooperei n'umas operações que não resta duvida foram bastante importantes.

Era favor se me indicasse um meio de eu poder realisar o meu maior desejo.—Um amigo de Portugal.

R.—Requeira ao ministro da guerra para marchar já com as forças que partirem, expondo no requerimento quanto diz na sua carta. Esse é o unico meio que pode dar resultado.

P. n.º 1.498.—Sr.—Completando 20 annos a 4 de dezembro de 1917, pedia a v. a subida fineza de me informar, pelo seu jornal, quando me devo apresentar para effeitos d'inspecção.—Antonio Freitas Costa.

R.—As inspecções começam no dia 1.º de julho. Deve procurar na regedoria da sua freguezia ou nos jornaes o dia designado para a inspecção da freguezia por onde foi recenseado. Esses avisos devem apparecer passado o dia 15 d'este mez.

P. n.º 1.499.—Sr.—Eu fiz 20 annos a 7 de dezembro de 1916. Pertenço portanto ao contingente de 1916. Faltei ás inspecções a 17 de junho de 1916, ficando portanto apurado nos termos do artigo 79. Por occasião da encorporação a 13 de abril de 1917 fui sujeito a uma junta medica que me isentou definitivamente.

Encontro-me frequentando o 2.º anno de sciencias mathematicas, que ainda não tenho completo visto o anno lectivo não ter acabado.

Pergunto: Estou abrangido pelo decreto ultimamente publicado para O. M.? Devo apresentar-me já ou só depois de completar o 2.º anno de sciencias? No caso de estar abrangido posso concorrer á Escola Naval visto que tenho as cadeiras? E devo fazel-o sem que uma junta medica me declare apto?

Pois emquanto não fôr declarado apto parece não dever concorrer a nenhuma escola. No caso de não ser admittido na Escola Naval sou obrigado a ir para a Escola de officiaes milicianos?—Coimbra—João Azevedo Pacheco de S. Botto.

R.—Só depois de completar o 2.º anno está obrigado a apresentar os seus documentos caso se resolva que os isentos se tenham de apresentar. Se fôr abrangido será reinspeccionado e só depois de approvado tem então de frequentar a E. P. O. M. Póde requerer para frequentar a Escola Naval e se fôr admittido antes de ser chamado para a E. O. M. não será obrigado a frequentar esta.

P. n.º 1.500.—Sr.—Como proprietario de carroças venho rogar a v. o obsequio de me elucidar do seguinte:

Decerto será do seu conhecimento que vão mobilisar os animaes durante este mez; ora como desejava dispôr as minhas coisas, convinha-me immenso saber, se o gado segue immediatamente, e, n'esse caso, se a exemplo do que se fez o anno passado, os seus proprietarios receberão um tanto por dia.—L. Carvalho.

R.—Não ha mobilisação de gado, mas apenas recenseamento de animaes e vehiculos.

P. 1501—Fui inspeccionado a primeira vez em 1900, e reinspeccionado no corrente anno, tendo ficado approvado condicionalmente. Tenho 37 annos de edade e possuo o diploma de professor primario, pela Escola Normal de Lisboa.

Tenho que entregar o certificado das minhas habilitações e estarei ao abrigo do ultimo decreto sobre officiaes milicianos?—Um professor primario official.

R.—Não foi apurado condicionalmente, mas provavelmente isento condicionalmente. No entanto não está abrangido pelo decreto 3165. Só o estaria sendo 2.º sargento.

P. 1502—Tendo ficado isento condicionalmente em 9 de fevereiro do corrente anno e faltando-me uma cadeira (technologia geral e industrial) para ter o curso do commercio do 1.º grau, peço-lhe a fineza de me informar se sou attingido pelo decreto dos officiaes milicianos e o que devo fazer no caso de ser attingido.—Antonio Madeira Santos.

R.—Não está abrangido. Só o estaria se fosse 2.º sargento.

P. 1503—Tenho um irmão que é bacharel formado em direito, e actualmente conservador do registo civil nas Ilhas. Foi inspeccionado quando foi recenseado e foi apurado condicionalmente e como lhe coubesse numero alto, ficou na 2.ª reserva, isto ha sete annos. Em face do decreto ultimo elle tambem tem de se apresentar a nova inspecção? Qual a situação militar em que elle se encontra? Tambem é obrigado a frequentar a escola de officiaes milicianos? — Um leitor assiduo da «Capital».

R.—Está obrigado a frequentar a E. P. O. M. e não tem de ser inspeccionado segundo a letra do decreto, embora seja um contrasenso não o ser.

P. n.º 1504—Sr.—Meu irmão tem 38 annos, aos 19 annos foi á inspecção e ficou apurado para serviços auxiliares em tempo de guerra, ficando na segunda reserva. Apresentou-se no quartel que lhe pertencia com a caderneta durante o doze annos seguintes, periodo que terminou em 1910. Dizem que é costume receber um documento em troca da caderneta, mas a d'elle ainda por descuido não foi substituida. Peço pois o obsequio de me responder no «Jornal do Soldado», se meu irmão terá que se apresentar ou que lhe pertence fazer respectivamente á sua situação militar, e se está sugeito a qualquer penalidade por não ter entregue a caderneta.—«Leitor dedicado».

R.—Não tem penalidade alguma, nem recebe documento algum em troca da caderneta. Deve apresentar a caderneta no D. R. para lhe pôrem a verba de baixa. Se o não fizer nada lhe acontece, mas não pode provar que teve baixa do serviço.

P. n.º 1505—Sr.—Sou soldado, fui licenciado em 1910, tenho o curso elementar do commercio (Escola Rodrigues Sampaio) estou ou não incluido para official miliciano?—Antonio Bento Alvaro.

R.—Se não tem condições de promoção a sargento, isto é, o curso de habilitação para sargento e uma escola de sargentos não está abrangido.

«La Préservatrice»

Fundada em Paris em 1864

A mais antiga Companhia de Seguros contra todos os desastres e accidentes no trabalho

AOS **Automobilistas!** AOS **Particulares!** AOS **Industriaes!** AOS **Proprietarios!** AOS **Mestres d'obras!**

Segurae-vos contra todos os desastres

Segurae a vossa vida contra todos os riscos

transferi as vossas responsabilidades segurando os vossos assalariados contra os accidentes de trabalho

Capital social F.os 5.000:000 **Apolices em curso 220.000** **Reservas e garantias, F.os 64.800:000**

Indemnisações pagas F.os 185.000.000 **Segurados 1.000.000**

Agente geral em Lisboa: M. BURNAY RUA AUREA, N.º 87, 1.º TELEPHONE CENTRAL N.º 3187

Cartaz de ámanhã

A's 21 — NACIONAL, A dama das camelias — REPUBLICA, Lisbia Amada; TRINDADE, Ovo de Colombo. — AVENIDA, Casta Suzana; EDEN TEATRO, Não ha espectaculo — GYMNASIO, O dr. Zebedeu.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 11, 2.º

Companhia das Aguas de Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capitel 7.000.000$00

No proximo dia 25, pela 1 hora da tarde, proceder-se-ha publicamente ao sorteio das obrigações d'esta Companhia, no seu escriptorio, Avenida da Liberdade, 20, em presença da direcção e do conselho fiscal.

Lisboa, 13 de junho de 1917.

O director delegado

Severiano Monteiro.

Francisco Gualberto Correia Soares

Falleceu

Maria Alexandrina Mello Marques Soares, Maria Augusta Mello Marques, Joaquim Correia Soares e esposa, Antonio Correia Soares, esposa e filha, José Correia Soares, esposa e filhos, Julio Correia Soares e filha, Adolpho Augusto Mello Marques, esposa e filhos e Alfredo Mello Marques e filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu chorado marido, genro, irmão, cunhado e tio, Francisco Gualberto Correia Soares. O seu funeral realisa-se ámanhã, 24, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua Alexandre Herculano, 26, para o cemiterio dos Prazeres.

Não se fazem convites especiaes.

Thermas Unhaes da Serra

Novo Hotel Barretto

Desde o dia 1 d'este mez que se encontra aberto este hotel, ficando installado no elegante Chalet Felix.

O edificio possue todas as condições hygienicas e de commodidades.

Os seus proprietarios estão na disposição de empregar todos os esforços para bem servirem os seus hospedes e por preços modicos.

Todas as informações deverão ser pedidas ao gerente — A. Barretto.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

EXTREMOZ

'A CAPITAL' vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Curía

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima moderado e bellos passeios.

Centro Colonial

(Associação de classe)

A direcção d'esta collectividade pede a todos os srs. carregadores de S. Thomé e Principe, e residentes n'esta cidade, a sua comparencia á reunião da mesma direcção, que terá logar na respectiva séde, no largo do Barão de Quintella, 3, 2.º, D., pelas 2 horas da tarde do dia 28 do corrente para a discussão de um projecto de rateios de carga de cacau e café, de modo a estabelecer-se para todos os carregadores uma justa proporção na percentagem dos seus embarques.

O mesmo projecto está patente na séde do Centro Colonial, onde poderá ser requisitado pelos interessados.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: **Pharmacia ROSA & VIEGAS**

R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Vieira.

ROSA

A RECEITA

mais simples e facil para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Machina de escrever "AMERICAN"

A mais pratica e mais economica

Casa Hollandeza

Papelaria e Typographia

Sousa, Telles & Calleya L.da

170, Rua da Alfandega, 172

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim. FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos | RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

CAMELIA

— A — melhor pasta para dentes

Vende-se em todos os bons estabelecimentos

REGISTADA

DEPOSITO — RUA DOS FANQUEIROS, 262, s/l.

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado — **Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & C.ta**

58, T. de S. Domingos, 60 — LISBOA

Neves Ferreira & C.ta

Commissões, consignações e conta propria

Importação e exportação

Rua Augusta, 138, 2.º, D.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULS
Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS
meadas de 7m,2.

...Lisboa: — Lima May... & C.ª, rua da Prata, 53.
...: — José Rodr... ues Pinto & Filho, rua do Alma... 28.

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'**A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa — *ARTHUR BENARUS* —
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos — Medico dos Hospitaes e do Posto da Mizericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 339

R. do Alecrim, 38-2.º, E. — Das 4 ás 5

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio — Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual

Clinica infantil

Ginastica

R. do Carmo, 69, 2

Teleph. 3317

Sociedade anonima — Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE — RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1335
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Gerez

Grande Hotel Ribeiro

Um dos maiores das thermas

COM 40 annos de pratica, são os seus proprietarios os que melhor conhecem o tratamento d'esta estação.

Illuminado a luz electrica, campainhas electricas e todo o conforto moderno.

Serviço dietetico conforme a prescripção do facultativo thermal.

(Turismo), Cosinha especial para turistas.

Correspondencia a HOTEL RIBEIRO GEREZ.

Bens de allemães

Muito brevemente vão ser annunciados officialmente e postos em praça os bens Industriaes e Commerciaes da firma O. Herold & C.º, assim como os bens particulares dos socios.

Para informações e exame do Inventario, podem desde já os interessados dirigir-se ao escriptorio da Séde Rua da Prata, 14, 1.º, todas as terças, quartas e quintas-feiras, das 15 ás 17 horas.

O Depositario Administrador Geral
Joaquim Pessoa.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Ginastica

RUA DO CARMO, 69-2.º — Teleph. 3317

Caminhos de Ferro Portuguezes

Leilão

Em 4 de julho proximo futuro e dias seguintes ás 11 horas por intermedio do Agente de Leilões sr. Casimiro C. da Cunha & Sobrinho Succ., na estação principal d'esta companhia em Lisboa, Caes dos Soldados e em virtude do art. 113 da Tarifa Geral proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com com data anterior a 4 de maio de 1917 bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os consignatarios das remessas de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia para o que deverão dirigir-se á Repartição das Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados todos os dias uteis até 3 do dito mez de julho inclusive das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 14 de junho de 1917.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia
Santos Viegas

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortalesa e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 236; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retroseiros, 180.

Deposito geral para Portugal e Colonias: Rua Augusta, 246, 2.º — Lisboa

"A Capital"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & ...
Rua do Ouro 132

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2464 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 24 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

As tropas portuguezas na frente da batalha

O elogio dos nossos soldados—o que diz o communicado do marechal Douglas Haig

O *Diario de Noticias* d'esta manhã, no seu excellente serviço telegraphico, insere dois telegrammas de muita importancia para nós. Um d'elles reproduz consoladoras impressões a nosso respeito recolhidas na frente de batalha pelo correspondente de guerra da Agencia Reuter. As admiraveis qualidades que exornam os valorosos soldados portuguezes são postas em relevo pelo jornalista britannico que reconhece a sua bravura, a sua temeridade e o particular apreço em que os soldados inglezes teem os nossos. O segundo telegramma é o seguinte, que redroduzimos na integra:

LONDRES, 23.—Communicado da noite, do marechal Haig:

No decorrer da escaramuça entre patrulhas, ao sul de Armentières, as tropas portuguezas mataram, ou aprisionaram, todos os homens de uma patrulha allemã.

Nada mais de importancia ha a mencionar, a não ser a actividade da artilharia nos dois campos contrarios, em diversos pontos da frente.—(Correspondente).

Noticias taes, cujo cunho de authenticidade não ousarão pôr em duvida os detractores do seu paiz e dos seus compatriotas, pois que infelizmente ainda ahi os ha e são incorrigiveis, enchem-nos de orgulho e justificam em absoluto as nossas esperanças. O exercito portuguez, na frente da batalha, ha de honrar plenamente as gloriosas tradições das nossas armas que atravez dos seculos tantas vezes se cobriram de gloria.

* * *

Da repartição de abonos e assistencia aos mutilados, no ministerio da guerra, recebemos a seguinte lista de baixas em França:

Em 26 de abril, o soldado n.º 471 da 9.ª companhia do Regimento d'infantaria 28, Manuel da Cruz.

Em 25 de maio, o 2.º sargento n.º 400 da 9.ª companhia do Regimento de infantaria 28, Francisco Antonio Castela.

Em 25 de maio, o soldado n.º 503 da 4.ª companhia do regimento de infantaria n.º 28, Armando Gorreia.

Em 2 do corrente, o soldado n.º 295 da 7.ª companhia de saude, Joaquim Cherez.

Em 2 do corrente, o soldado n.º 471 da 1.ª companhia do Regimento de Infantaria n.º 35, Francisco Pedro.

Em 3 do corrente, o soldado n.º 384 da 4.ª companhia do regimento de infantaria n.º 35, Antonio Couceiro.

Em 4 do corrente, o soldado n.º 94 da 1.ª companhia do regimento d'infantaria n.º 35, Joaquim Coelho.

Em 5 do corrente, o soldado n.º 106 da 12.ª companhia do regimento de infantaria n.º 28, Manuel Maria Cordeiro.

Em 6 do corrente, o 1.º sargento n.º 321 da 12.ª companhia do regimento de infan- 28, Ernesto Augusto dos Reis.

Parece que se devia dizer n'esta lista se os mortos que se mencionam n'ella pertencem ou não ao numero dos referidos em globo em uma nota officiosa anterior. Devem pertencer, vindo agora, pelo systema de contagottas, os nomes dos mortos; no entanto não se faria um grande gasto de palavras em esclarecer o publico, de modo a evitar interpretações erradas.

* * *

Um correspondente de guerra que esteve no «front» portuguez communica ao diario de Brest, «La Dépêche», de 6 de junho, as suas impressões:

«Acabo de passar um mez na frente ingleza, e, pelo poder da sua artilharia, pela organisação perfeita de todos os seus serviços, pela moral dos seus homens, trago a bem nitida impressão que a Gran-Bretanha se encontra no caminho seguro da victoria. Porém, a minha attenção dirigiu-se de preferencia para o sector dos portuguezes, que, apezar de se encontrarem enquadrados pelos outros exercitos alliados, teem já mostrado o seu alto valor militar.

«O soldado portuguez, experimentado nas guerras coloniaes, dá provas d'um sangue frio e d'uma audacia que, na verdade, ultrapassam a sua reputação.

«O soldado portuguez, que chegou a França armado, equipado e instruido nas operações da guerra moderna, fez, além d'isso, o serviço de rectaguarda, em contacto com o exercito britannico e só tem partido para o seu sector, á medida que a sua instrucção se completa, sobre todos os pontos de vista. A tactica moderna impoz-lhe como todos os outros elementos de ataque—estas condições previas, sem as quaes nenhuma unidade de combate á senhora de toda a sua força. Mas que viveza, que ardor, que admiravel confiança na victoria nos offerecem estes recemchegados!

«Nós vimos-lhes a obra, a sua sciencia da guerra e a sua disposição para as luctas libertadoras maravilharam-nos.

«E quando em breve um communicado portuguez esclarecer o publico, vêr-se-ha então como se batem esses bravos, verdadeiros emulos dos «poilus» e dos «tommies».

«Teem hojo por detraz das suas trincheiras canhões accionados pelos officiaes e por soldados, de que as proprias tropas francezas reconheceram o grande valor.

«O communicado allemão de antehontem refere-se pela primeira vez á acção dos portuguezes. E', pois, já tempo de falar tambem d'ella ao publico francez, porque se os lusitanos se batem ao lado dos seus leaes amigos, os inglezes, a sua alma é, aqui, em terra de França, a expressão angustiosa e dedicada das aspirações altruistas da alma franceza.

«Este heroico pequeno exercito, que se engrandecerá ainda mais nos fastos da grande guerra, é, já pelos seus precedentes historicos, já pelo ardor do seu ideal, mais do que um traço d'união entre os exercitos alliados; Representa a bravura d'uma nação que vem expontaneamente pagar o seu tributo de sangue em honra da civilisação offendida.

O esforço d'este exercito impressiona, não só pela deliberação de vencer, mas sobretudo pela belleza do seu gesto. Elle porém o provará diariamente aos nossos inimigos, que a sua acção tem grande influencia e um logar de destaque, entre a somma colossal de factores de resistencia e de ataque dos incomparaveis exercitos franco-inglezes.»

O EXERCITO POLACO

500:000 homens em armas

A proposta para crear um exercito polaco autonomo, com 500:000 polacos que presentemente servem nas fileiras russas, parece em via de effectivação.

O antigo regimen suspeitou sempre da brigada polaca, que fôra constituida ha tempos. Desde que a revolução tornou possivel á Russia e aos seus alliados proclamar a independencia da Polonia, a ideia de formar um exercito independente tornou-se imperativa. A acção da França e dos Estados-Unidos em promover a constituição de legiões polacas deu uma força irresistivel a identico movimento na Russia.

Um congresso de delegados das tropas polacas, reunido em Petrogrado ha poucos dias, para deliberar sobre esta questão, votou enthusiasticamente por uma enorme maioria o levantamento d'um exercito.

Era de esperar que uma proposta d'esse genero não deixasse de ter alguma opposição. Os adversarios são quasi inteiramente recrutados entre os polacos que ha muito estão domiciliados na Russia e são dominados por preconceitos do partido russo. Affirmam que a creação d'um exercito polaco distincto poderia enfraquecer o movimento revolucionario russo. Tem havido tambem insinuações indignas de que as legiões polacas seriam empregadas nas questões que affectam somente a politica interna russa. E' inutil dizer que estas suggestões são inteiramente infundadas.

A unica objecção de algum peso real está em que o afastamento dos officiaes polacos do exercito russo deixaria este em desorganisação. Mas se tomassemos em conta a enorme cifra que constitue o exercito russo, a transferencia de 500:000 homens para um exercito especial não apresenta difficuldades ou perigos serios.

Demais, são evidentes as grandes vantagens que ha em collocar uma força polaca homogenea na frente russa. Todo o polaco que combate sob a bandeira nacional será incitado pela ideia de que a lucta para retomar posse do seu paiz natal e de que os seus concidadãos, servindo nas fileiras inimigas saberão que os seus interesses são identicos aos do exercito polaco.

Além d'isso, a nação polaca está farta de saber que são vãs todas as esperanças de obter a união e a independencia com uma sahida para o mar da parte dos imperios centraes.

As primeiras legiões polacas, creadas na Galicia, fracassaram, porque o movimento não concedia garantias para a constituição d'uma nação. Mais tarde, quando os allemães tentaram formar um exercito polaco primeiro contra a Russia, o plano falhou tambem pela mesma razão, e as legiões formadas não foram empregadas na frente russa, porque se não depositava confiança n'ellas.

O primeiro acto do congresso militar polaco foi eleger para presidente honorario o sr. Joseph Pilsudzki, o organizador das legiões da Galicia, que ultimamente resignou o cargo de vogal do Conselho de Estado em Varsovia por ver que eram futeis os seus esforços para obter dos allemães a independencia das forças da Polonia. Esta eleição, que evocou o maior enthusiasmo da assembleia, é symptomatica da completa união de todas as partes e secções do povo polaco em tomar a peito a causa da sua independencia. O sr. Pilsudzki foi acclamado commandante em chefe dos exercitos polacos unidos.

Todas as embaixadas e legações dos alliados enviaram representantes ao congresso, os quaes discursaram para exprimir as suas cordiaes saudações e esperanças pelo triumpho do exercito da Polonia.

O general Romanovsky, representando o ministro da guerra, Kerensky, saudou o congresso, affirmando que as propostas receberiam a maxima attenção, sendo satisfeitas na mais larga medida. E' o primeiro ministro russo, que proclamou, pela bocca do seu representante, o direito da Polonia á independencia, merecendo assim immorredoura gratidão dos polacos.

E' de suppôr, pois que dentro em pouco os habitantes da Polonia realisem completamente a necessidade de reivindicar os seus direitos á independencia, no campo da batalha, lado a lado dos exercitos que combatem pela causa da liberdade das democracias da Europa e que a corporação effectiva, na grande lucta contra os seus tradicionaes oppressores, os levará a serem ouvidos na futura conferencia da paz.

José Pontes

Uma serie de artigos do nosso presado collega

Terminada a serie de interessantissimas cartas de França que a *Capital* tem trazido a lume, subscriptas pelo nosso querido amigo dr. José Pontes, vamos iniciar a publicação de uma serie de artigos, não menos brilhantes, do nosso talentoso camarada de redacção ainda ácêrca do que viu e ouviu na sua recente viagem a Paris.

Aproveitamos o ensejo para accentuar um facto que decerto não passou despercebido aos nossos leitores. José Pontes foi a França n'uma missão official com outros distinctos companheiros e empregou bem o seu tempo, como todos elles. Antigamente, quando essas viagens, com caracter official, se realizavam, raras vezes se conheciam os seus fructos, ou porque taes jornadas eram realmente estereis sob o ponto de vista scientifico e patriotico, ou porque os relatorios que se elaboravam a seu respeito iam jazer no pó dos archivos sem que ninguem os lesse. José Pontes não foi passear. As suas cartas magnificas, cheias de factos, flagrantes de observação, repletas de ensinamentos e de novidades, provam-no bem. Ainda aquelles de quem se poderia suppor que lhes não interessava, pelo seu caracter de especialidade, o assumpto principal de todas as cartas—ainda esses as leem com intensa curiosidade e decerto com proveito.

José Pontes, sobre ser um medico especialista apaixonado pela sua profissão, é tambem—ocioso se torna frisal-o — um habilissimo reporter, a quem a preparação scientifica dá uma competencia singular n'este caso. Nos sucessivos artigos que vamos inserir, o nosso presadissimo camarada falar-nos-ha dos soberbos hospitaes que visitou (Bon-Secours, Port-Viller, Tours, dr. Gourdon, etc.); dir-nos-ha como viu e ouviu homens notaveis da envergadura intelectual de Panew, Camus e Putti; referir-nos-ha o que é a assistencia aos mutilados na Italia, como se dá emprego aos mutilados, como se fazem operarios sem pernas nem braços, como se fazem pernas e braços artificiaes, como se cava e sacha sem braços, occupar-se-ha dos cegos, dos surdos e dos enfermos nervosos da guerra, etc., etc. José Pontes expor-nos-ha tambem o que pensa fazer o dr. Tovar de Lemos.

Nada mais será preciso accrescentar para que se preveja um bello exito aos artigos do nosso estimabilissimo collega.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Realiza-se na quarta-feira, 27 do corrente, no palacio nacional de Belem, a assembleia geral da Cruzada das Mulheres Portuguezas, para conhecimento dos estatutos e nomeação dos cargos vagos de thesoureira e vice-presidente.

Lêr na terceira pagina:

O bloqueio submarino

por Jayme de Sousa

DIARIO DA GUERRA

Teem-se publicado ultimamente algumas noticias relativas aos novos *destroyers* norte-americanos, destinados á caça e destruição dos submarinos. A imprensa de New-York mostra-se enthusiasmada com os novos machinismos, assegurando que os resultados obtidos são excellentes. Parece, effectivamente, que esse typo de barcos está dotado com condições importantes de exploração e ataque. O novo contra-submarino apresenta pouco calado, grande velocidade e pode submergir. Não pode navegar debaixo d'agua, mas a sua imersão é rapida, para se occultar da vista do inimigo e para o esperar, pelo que deixa fóra d'agua o periscopio. Leva a bordo telegraphia sem fios.

O que parece ser mais notavel n'estes navios é o facto de possuirem meios de conhecerem a grandes distancias a presença de submarinos submersos.

Tem-se escripto que o systema se funda no emprego de um apparelho magnetico, extremamente sensivel, estudado por Edison. Mas não parece que seja uma invenção d'este sabio e talvez um aperfeiçoamento, visto que, o referido apparelho foi descoberto em França ha alguns annos. Por este apparelho nota-se o movimento de um navio submerso, mas não se pode precisar a distancia nem o local onde se encontra.

Se Edison conseguiu realmente aperfeiçoar um tal apparelho, realisou um progresso de valor incalculavel, pois assim, o caça-submarinos poderá dirigir-se logo com o rumo da sua presa, occultar-se e esperar que o submarino emirja, para o anniquilar com a artilharia ou torpedos.

Se estas noticias se confirmam, trata-se da solução de um problema da maior importancia para as operações militares navaes.

* * *

A fórma precipitada como se fez a mobilisação em França, sobretudo quando se deu o inesperado ataque pela fronteira do Norte, que o ex-ministro da guerra sr. Messimy tinha proposto tempos antes para ser desguarnecida em Laon e Láfère, —fez com que se fizesse a incorporação de todos os individuos sem se attender á vida industrial e commercial do paiz, ficando os campos despovoados. No jornal *Le Temps* lemos que se tem reconhecido agora esse erro e se tem tratado de providenciar para que as industrias subsidiarias da guerra possam satisfazer á sua missão.

* * *

Como se sabe, n'esta guerra, os combates de noite constituem a fórma habitual de dar o assalto ás posições bombardeadas pela artilharia durante dias successivos. A infanteria descança de dia e de noite está prompta á espera do signal para abandonar as trincheiras e lançar-se á carga contra o inimigo.

Os allemães esperam geralmente que chegue a madrugada para darem os assaltos. Os ultimos telegrammas indicam que os allemães teem tentado varios assaltos nos pontos que escolheram para objectivo. Na região de Vauxaillon, e a sueste de Filain insistem, como o teem feito no Chemin des Dames, com todo o encarniçamento.

Sobre Reims tambem os reforços incidem n'uma lucta desesperada, para tentar a ruptura da linha franceza n'este sallente e forçar a retirada das tropas de Argonne do Mosa.

Nas linhas inglezas continuam os mesmos ataques dos allemães e os *raids* a norte de Cavrelle, onde foram aprisionadas algumas patrulhas inimigas. A acção principal continúa sendo na ala esquerda ingleza, onde se encontram as tropas portuguezas, que segundo dizem os ultimos telegrammas, teem dado provas da sua bravura tradicional.

O esforço do Brazil em pró dos Alliados

Como augmentou assombrosamente a exportação, em especial para Inglaterra e França

RIO DE JANEIRO, 24.—A Sociedade Nacional de Agricultura, no seu ultimo relatorio, agora enviado á imprensa, mostra o enorme esforço da agricultura do Brazil para auxiliar o abastecimento dos paizes alliados nos ultimos mezes. A exportação brazileira, nos cinco primeiros mezes de 1917, comparada com a exportação do mesmo periodo de 1916, foi a seguinte: carne congelada 10.915.289 kilos em 1916, e 29.621.253 kilos, em 1917; farinha de mandioca, 1.583.678 kilos em 1916, e 5.584.296 kilos em 1917; feijão, 283.229 kilos em 1916, e 53.084.331 kilos em 1917; milho O kilos em 1916, e 6.086.369 kilos em 1917; carne secca 937.231 kilos em 1916, e 1.374.328 kilos em 1917; arroz, 2.358 kilos em 1916, e 8.560.138 kilos em 1917; assucar, 9.368.164 kilos em 1916 e 55.324.369 kilos em 1916; gorduras, 950 kilos em 1916, e 3.338.697 kilos em 1917; batatas O kilos em 1916, e 945.305 kilos em 1917. O feijão e o assucar foram os generos que maior exportação tiveram, e são aquelles que ainda são mais procurados pelos compradores dos paizes alliados.

Todos os navios da companhia Commercio e Navegação teem partido para a Inglaterra e para a França com importantissimos carregamentos de feijão para os exercitos em campanha.—(Havas).

«A PECCADORA»

O novo romance de Souza Costa

Não é necessario que se diga agora... os senhores sabem perfeitamente Não é facil ao romancista, ainda mais psychologo, escrever com verdade sobre a alma da mulher, traduzir toda a sua sensibilidade tumultuosa, vibratil, extranha. De tantos romancistas que o teem procurado fazer, salvam-se, decerto, uma duzia de nomes, talvez, e mesmo para estes ha traços imprecisos, problemas que se propõem e se não resolvem, perfis moraes que se repetem, por vezes, atravez de muitas paginas, de muitos volumes, porque o estudo do auctor lhe não permittiu ir alem do conhecimento profundo de uma mulher só... Para Bourget, por exemplo, a figura feminina dos seus romances é sempre a mesma: sensual e «coquette», acastelando caprichos e desejos, entre rendas e sedas custosas. E' ella invariavelmente o carrasco, a auctora de todas as desgraças que se vão desfiando, a heroina culpada de todas as dôres e de todos os desesperos que se choram. Pois bem, Portugal tem um escriptor—um escriptor pelo menos—que conhece differentes psychologias femininas, sentindo-as e descrevendo-as tão intensamente, como se ellas proprias falassem para nos dizerem da sua justiça e do seu soffrimento. Sousa Costa atira para os seus romances punhados de verdades sobre a mulher. O seu publico é, por isso, essencialmente feminino—prova absoluta de que esse publico se vê ali comprehendido e revelado «A Peccadora» é o seu ultimo romance. «A Capital» orgulha-se de o ter publicado em folhetins, porque evidentemente teve um exito fóra do vulgar. E' uma mulher que soffre, que ama e que pecca e, desde o drama do seu amor á tragedia de sangue do seu desfecho, é uma alma que, de facto, palpita, uma imagem real que revive, uma pagina de um passado, não muito distante, que volta a tumultuar, illuminada pela penna segura e brilhante de um dos mais illustres escriptores portuguezes da moderna geração.

Publicado agora em volume, n'uma edição muito elegante e artistica, o seu successo de livraria não será, por certo, menor do que aquelle que alcançou pelo nosso jornal.

Architectado sobre um acontecimento absolutamente verdadeiro que, entre a poeira do escandalo e os espiraes de sangue d'uma vingança, poz em fóco, ha annos, um dos aspectos podres da sociedade portugueza, retrato fiel de uma alma de mulher apaixonada e hysterica que paga a sua mocidade agitada, linda e fascinadora na sombra da clausura, evocação do estylista primoroso que é Sousa e Costa—quem poderá duvidar do agrado com que vae ser acolhido o novo e, indubitavelmente, um dos mais bellos romances do distincto escriptor?

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

As republicas americanas e a conflagração mundial

A attitude da Argentina e da Venezuela —Poderão manter a neutralidade?

Raro é o mez em que os fios da Havas não nos tragam a noticia d'um novo rompimento de relações com os imperios centraes. Ora é uma pequena republica americana, ora é um vetusto e bizarro imperio do Oriente. A China ameaça; o microscopico Estado de S. Marino jura que jámais estenderá a mão a taes bandidos—e a nós, pouco nos admiraria, se ámanhã o sóba dos negros antropophagos do Vanahan, tremulo de indignação, horrorisado por tanta barbaridade, não chamar selvagem ao kaiser em altos berros e mobilizar os seus escuros exercitos.

De principio, as Americas, pelo modo sereno como contemplavam a lucta distante, pareciam querer ficar de braços cruzados, em marmorea indifferença. Mas, quando pela intriga allemã no Mexico, os Estados Unidos ergueram bruscamente os pulsos e o Brazil, pelo ultraje feito aos seus irmãos d'aquém-mar se indignou até ao ponto de expulsar dos seus territorios os representantes da Allemanha e da Austria—os outros Estados foram-se animando e alguns d'elles seguiram a politica de Washington e a de Santa Cruz.

Muitas, porém, manteem-se n'uma rigida neutralidade; outras hesitam ao impulso de opiniões contrarias—e isto suggeriu-nos o fazermos um inquerito em que se aclarassem as situações das republicas latinas do Novo-Mundo, de modo a ficarem todas as suas probabilidades e tendencias bem definidas.

Começámos pelas neutraes. A Argentina foi a primeira focada pela nossa curiosidade. Porém, o representante em Lisboa d'aquella republica recusou-se delicadamente a dar-nos quaesquer esclarecimentos, explicando que ainda não recebera instrucções, a tal respeito, do seu governo. Procurámos logo outras fontes, e pouco depois a situação argentina patenteou-se-nos por completo.

As correntes são intensas e chocáram-se já mais d'uma vez.

Os jornaes tomam parte activa, approvando uns a neutralidade absoluta, exigindo outros a participação immediata na guerra. Um partido politico dos mais importantes — o socialista — pronuncia-se terminantemente em favor da attitude adoptada pelo governo em proteger com a marinha de guerra a liberdade do commercio argentino. O dr. Juan de Busto, deputado socialista, disse a um «reporter» que o entrevistou: «O nosso paiz não deve intervir na lucta que se derime por motivos alheios á politica do paiz. A attitude da Argentina deve ser independente, como o exigem os interesses nacionaes, em defeza dos quaes podemos muito bem chegar até ao extremo de conjugar os nossos esforços com o dos povos alliados maritimos.»

Mas, por muito forte que seja a corrente germanophila, a Argentina terá sempre o cuidado de não ir contra os interesses alliadophilos. As suas exportação e importação desappareceriam ao mais simples accordo que os alliados fizessem contra ella. Nem a Allemanha e a Austria poderiam fornecer-lhe as machinas, o carvão, o ferro de que ella necessita, nem consumiriam o trigo, o milho, as carnes, cuja exportação é o componente principal da vida argentina. O peor, porém, é que a neutralidade que necessita manter vae contrariar immenso os interesses continentaes. Se o Brazil e o Uruguay mobilisarem os seus exercitos, se abarrotarem os arsenaes de munições, a Argentina não póde ficar de braços cruzados. E ainda mais: a Argentina ha de temer, e com toda a razão, que o Brazil preparando-se para a guerra, se torne a primeira potencia sul-americana. E, depois, existe uma velha questão que ha de surgir de novo, de um momento para outro, arrastando a uma guerra o Brazil e o Uruguay. «Qual será a attitude dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França quando os seus alliados do hontem quizerem voltar ao pleito enunciado?—pergunta-se n'um dos ultimos numeros de «La Revista», de Buenos-Ayres. Voltarão para elles a espada, e os braços para a Argentina, que permaneceu impassivel no actual conflicto? Poderemos contar n'essa altura com a ajuda do Chile, que, segundo parece, se dispõe tambem a ficar neutral? Ou convirá a esse paiz a critica situação, que lhe facilitará enormemente a realisação dos seus velhos sonhos de expansão territorial na Patagonia?»

Eis os verdadeiros transes por que está passando a bella e esplendida republica sul americana. Como conseguirá ella resolvel-os?

A seguir procuramos o ministro em Lisboa da Republica de Venezuela—uma das mais florescentes da America latina, o sr. Simon Suarez. O illustre diplomata attendeu-nos com uma paciencia evangelica e disse-nos sem hesitações:

—A neutralidade de Venezuela não é um prodigio de prudencia dos governos:—é a traducção fiel dos desejos do paiz.

«Na sessão de 4 de maio, o presidente provisorio da republica, o dr. Marquez Bustillos, disse no Congresso: «Não soffreram interrupção as nossas relações diplomaticas com as nações em guerra. Vivemos em paz com todas. Temos sabido ajustar a nossa conducta com os preceitos do Direito Internacional, guardando a mais absoluta neutralidade». Isto synthetisa a nossa situação. E demais, nós quasi que não possuimos marinha mercante e o torpedeamento de navios—que tem sido o factor principal da ruptura de relações de muitos Estados com a Allemanha—difficilmente nos levará a mudar de proceder.

—Mas forçosamente as sympathias da nação hão de tender para qualquer dos lados...

—As colonias franceza e ingleza são tão numerosas em Venezuela, como a allemã e a austriaca. Como reflexo d'estas colonias existem realmente as duas correntes, mas tão fracas são que nenhuma d'ellas constitue uma força, nem ha perigo de se chocarem. Os proprios jornaes encerram nos mesmos numeros correspondencias contradictorias de Londres, Paris, Berlim e Vienna, naturalmente alliadophilas e germanophilas. Porém, nenhum d'elles, em artigo de fundo, manifestou até hoje um a tendencia ou uma sympathia manifesta.

—E acha v. ex.ª que as republicas americanas devem manter a neutralidade?

—Se isso fosse possivel, sem quebra de dignidade. E quer saber porquê? Finda a guerra, a Europa, extenuada, entrará n'uma especie de convalescença. Se as Americas pudessem conservar a sua neutralidade, viriam, cheias de saude, ajudar a Europa. Mas, se pelo contrario se esgotarem, se se esfalfarem tambem na lucta, como restabelecer o equilibrio?

Lêr ámanhã:

Os escrivães da penna grande

Folhetim de Mario Monteiro

O partido conservador

Quem são os filiados?—A lista publicada nos jornaes da manhã é tendenciosa

Os jornaes da manhã inseriam hoje a seguinte lista de filiados no novo partido conservador:

Drs. Antonio Centeno, Sobral Cid, Manuel Fratel, Caeiro da Matta, Antonio Fernandes, Guilherme Moreira, Albano de Mello, Antonio Arroyo, Carlos Fuzeta, Teixeira Bastos, Cassiano Neves, Pereira Reis, Oliveira Soares e Bello de Moraes e mais os srs. Sousa Lara, Miguel de Abreu, Tavares Festas, Palha Blanco, José Relvas, Adrião de Seixas, Lisboa de Lima, Evaristo de Vasconcellos, Joaquim José Machado, Telles da Cunha, Santos Lucas, Egas d'Alpoim, Judice Bicker e alguns deputados do bloco

Perguntámos ao illustre homem de sciencia que está organisando o partido conservador qual o fundamento d'esta informação e o sr. dr. Egas Moniz, com o melhor dos seus sorrisos, respondeu-nos sem uma hesitação:

—Nomes excellentes, na verdade mas tudo phantasioso. Se essas pessoas viessem para nós, seriam recebidos de braços abertos. Mas nada ha de positivo a tal respeito. Como bem se comprehende, para que as adhesões venham, torna-se necessario conhecer o programma partidario e este ainda se não veio a publico... A informação deve ser tendenciosa...

Em plena democracia

A imprensa está sujeita:

1.º *A' lei de imprensa*

2.º *A's leis de excepção do governo democratico de 1912.*

3.º *A' lei da nsura*

4.º *A' circular do actual ministro do interior aos governadores civis.*

5.º *A' circular confidencial.*

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

General aos 27 annos!

Fez-se nadador e jogador de socco, para ganhar dinheiro da America com que pagar a viagem para vir para a guerra

Na frente britannica está um jornalista francez, que é um primoroso escriptor — Emile Moreau. Uma das suas ultimas correspondencias de guerra, para a «Liberté», tratava dos chefes e dos commandantes do incançavel exercito de Douglas Haig. D'essa correspondencia, são os periodos seguintes:

....

«Este homem alto, de cabellos ruivos, cuja mascula figura me encantou e que o torna superior a todos, tem a mesma edade que tinha Bonaparte em Rivoli, com a unica differença que é um hercules.

Athleta completo, retido na America no momento da declaração de guerra, porque não tinha dinheiro, aproveitou-se do seu physico para concorrer aos desafios de box e de natação. Ganhou bastantes premios para pagar a viagem e veiu offerecer-se a lord Kitchener que o mandou para Anvers. Depois foi para Dixmude e d'ali marchou a Galipoli.

A proeza nocturna que ali realisou e que tem sido varias vezes contada, permanece como uma das mais emocionantes d'esta terrivel campanha. Dentro d'um contra-torpedeiro approximou-se o mais possivel da margem, depois deitou-se á agua, armado sómente d'umas cisalhas e granadas. Sósinho, cortou os arames, metralhou as trincheiras turcas de tal maneira que julgaram um desembarque e tambem experimentou o fogo. Depois deitou-se outra vez á agua, nadando seis horas para alcançar o barco que o havia conduzido. O mar corou-se em volta d'elle, porque perdia muito sangue,

Arsené que regressou á frente ingleza, recebeu muitos outros ferimentos. Contam-se por grupos! Para não falar senão dos mais apparentes, vi-lhe horrorosos sulcos cortando-lhe a nuca!

Fico contemplativo, para nunca mais o esquecer, este homem que era apenas um amador de «sport» e que, cheio de colera e de indignação, reclamou o seu logar entre os soldados, logar que firmou entre os melhores, revelando-se guerreiro, depois engenheiro, tão engenhoso tactico como temerario soldado, que os seus homens adoram tanto como os Hunos temem e que vive, dia e noite, em contacto permanente com a morte. Maravilhoso exemplar de energia incançavel e reflectida, um homem como elle não o tem um só o exercito de bandidos e de assassinos. Só a nobreza da causa dá firmeza á alma dos heroes e de tanto o admirar, acabo por comprehender, que se parece pelos traços e pela indomavel valentia áquelle Miguel Ney que os nossos resmungões de 1804 chamavam o «Leão Vermelho» e que Napoleão baptisou o «bravo dos bravos.»

....

Este bravo dos bravos de que Emile Moreau fala é o general inglez Freyberg.

Marchando para o bombardeamento

As grandes batalhas aereas

Já falamos na «Capital» d'esta batalha, que o commandante Happe commandou. Hoje, porém, accrescentamos detalhes fornecidos por um heroe d'essa tragedia do ar, o sargento Gaillard.

«... Paul Vachet, um piloto da esquadrilha que devia passar o seu «brevet» n'aquelle dia, fazendo bombardeamentos como piloto, como não encontrasse aeroplano disponivel, promptificou-se a acompanhar-me como metralhador. Nos ares, Vachet inclinou-se para mim e mostrou-me com o dedo, tranquillamente, a enorme massa dos aeroplanos boches que chegavam. Ia ser uma tarde encantadora!

— Ha por onde escolher... Temos que derrubar um pelo menos!...

Approvo a ideia. Quatro dias antes, n'um combate contra 4 boches derrubei um a tiro de carabina. Tinha, portanto, confiança em mim. E se o meu avião não era o tipo ideal dos aeroplanos de caça, ainda assim com um pouco de boa vontade e de sorte, alguma coisa se poderia fazer...

A dança começou. Nós eramos 23, elles eram uns 24. Um pouco antes de Mulhouse, a primeira victima foi o sargento Lervy tendo a bordo o capitão Bacon, que se offerecera como simples metralhador.

Um Fokker apanhou-o pela rectaguarda. Leroy tentou voltar-se para elle, mas com algumas balas o Farman cahiu!... Ao lado do apparelho que arde como uma tocha uma pequena massa cahiu rapidamente deixando na queda um sulco de fumo. Era o capitão Bacon que, vendo-se perdido, se deitou para fóra do avião.

Depois foi a batalha em [illegible]gra. Todas as equipagens se batem. Com Vaphet sustentei varios combates. Mal deixava um boche apparecia outro! Succedem-se lindos episodios. O tenente servio Mavinkovitch, levando o tenente Perraud, derruba com um só tiro um grande aeroplano allemão, armado de muitas metralhadoras. A granada apanhara-o em plena carlingue e o monstro abriu-se em dois. O cabo Rins, que fazia o primeiro vôo em esquadrilha atirou-se sobre um boche. Ambos descem em chammas! O tenente Floch tambem arrasta um aeroplano na sua queda! O tenente Mavaud, ferido de muitas balas, continua a bater-se e consegue, apesar de espantosa hemorrhagia, trazer o seu avião, crivado de balas, ao campo de aterragem! Quando o erguem, moribundo, tem forças para perguntar:

—Onde desci?

—Em terra franceza,

—Então melhor... Posso morrer... Viva a França!

O ajudante Robillot foi ferido com uma bala no braço. O seu observador, o tenente Patriarche foi egualmente ferido. Robillot teve varias ameaças de syncope. Patriarche reanima-o, batendo-lhe palmadas na cara. Apesar d'isso conseguem fazer uma aterragem impeccavel n'um terreno de uma esquadrilha de caça, proximo das nossas linhas.

E atravez de tudo, passámos para a frente, com o capitão Happe na vanguarda! Habsheim foi bombardeada. A volta fez-se, com a companhia dos boches até ás nossas linhas, para cima das quaes não quizeram aventurar-se. Os nossos aviões de caça velavam! Um d'elles, pilotado pelo celebre e bravo Boillot veio proteger-nos o regresso,

A' tarde, no terreno, contámo-nos. Tinhamos 8 mortos e alguns feridos, um d'estes mortalmente.

Soubemos depois que os allemães tiveram 16 mortos e alguns feridos...»

Notas do dia

A Amadora na noite de hontem

Esteve animada a noite de hontem na Amadora. As festas particulares foram multiplas e no «rink» dos Recreios Desportivos, juntaram-se centenas de pessoas, em especial senhoras, que viam as caprichosas «figuras» e «phantasias» que as creanças, a patinar, faziam no «rink». E depois houve uma sessão animatographica.

A reunião teve uma grande vantagem. As senhoras e meninas convenceram os directores dos Recreios a multiplicarem as reuniões intimas e a organisar bellos torneios no verão. A promessa seguiu-se ao pedido. E isto equivale a dizer que a Amadora volta a ser irrequieta.

* * *

Homenagem a um mestre

Os professores que passaram pela Escola Normal e que foram alumnos de Pedro José Ferreira prestaram hoje, a este mestre, uma homenagem de respeito e consideração. Consideramos essa homenagem justa. E' um velho propagandista. E' um apostolo da causa da educação physica que á sua probidade alia muito estudo.

Mais de meio seculo de trabalho impõe-se seja a quem fôr. E se o tempo traz ensinamentos novos; se a evolução scientifica traz ideias novas, o certo é que os primeiros tiveram e teem mais valor. São os precursores. Pena tivemos que um nosso companheiro de redação estivesse retido por serviços profissionaes porque elle iria assistir a essa festa, prestando a Pedro José Ferreira a homenagem de todos nós e do seu respeito.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

As festas de Bemfica

Hoje, ás 17 horas, no vastissimo «rink», ha desafio de «jockey» em patins, e depois, patinagem livre, bazar, musica, folguedos populares, etc.

Equitação e patinagem

Na Escola de Educação Physica realisa-se hoje á noite a habitual reunião elegante de patinagem. Do dia esteve o «rink» franco a todos os amadores.

Grupo Sportivo da Associação dos Caixeiros de Lisboa

Abriu as suas aulas de gymnastica applicada e lucta greco-romana, respectivamente dirigidas pelo distincto professor sr. Levy Jenochio e Americo Pereira, antigo luctador.

Este grupo possue uma ampla sala de trenos com todos os apparelhos necessarios para o desenvolvimento phisico e uma magnifica cabine de duches recentemente construida.

A inscripção para as aulas continúa aberta na commissão administrativa, das 21 ás 23 horas.

O PROBLEMA DO CARVÃO

Um invento que os laboratorios teem approvado

O sr. ministro do fomento patrocinará as experiencias do fabrico do «Coal Substitut»

A' sr.ª D. Rachel Blumberg foi concedida recentemente patente de invenção de uma massa combustivel, moldada em briquets e que a sua inventora denominou «Coal Substitut». As propriedades d'este combustivel foram confirmadas por experiencias feitas em Portugal e no estrangeiro, sendo da excellencia do producto passados respectivos attestados pelos srs. Galhardo, actual ministro do fomento e contra-almirante do Arsenal da Marinha.

As diversas analyses, a que foi submettido, attribuiram-lhe um elevado poder calorifico. De entre essas analyses, destacam-se a que se effectuou no laboratorio da Companhia dos Caminhos de Ferro, a do metallurgista inglez mr. Picard que lhe deu 6.839 calorias e a do «Assy offices and Laboratoire» de Londres que chegou a 7.840. Presentemente que o paiz atravessa uma tão grande crise de carvão, a inventora do «Coal Substitut» pensa em promover a fabricação e a expansão do seu producto, para o que está trabalhando com tenacidade, junto dos poderes publicos. Assim, solicitou do sr. ministro do fomento a cedencia da antiga fabrica de resina da Marinha Grande, a fim de ali installar os laboratorios e as machinas indispensaveis para o fabrico do «Coal Substitut».

Sabemos de fonte segura que o sr. ministro do fomento está nas melhores disposições de fazer essa cedencia da qual dependerá verificar-se absolutamente se aquelle invento póde, na verdade, attenuar a falta de carvão que, n'este momento, assoberba o paiz. Espirito intelligente, pratico e progressivo, o actual titular da pasta do fomento não negará o seu patrocinio a este assumpto, embora exercido sobre uma simples experiencia.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 2.—A'manhã todos os alistados da 1.ª secção teem de comparecer devidamente fardados em infantaria n.º 2 ás 8 horas na carreira do tiro de 12 horas os alistados que foram nomeados para este fim.

Todos os que não comparecerem pontualmente em qualquer dos locaes serão [illegible] assim como os que tinham [illegible] com atrazo.

Theatros, circos, cinemas

A actriz Anna Pereira

A recita de homenagem de ámanhã, no Theatro da Trindade

A'manhã, no theatro da Trindade, realisa-se uma recita de homenagem á gloriosa actriz que se chama Anna Pereira. O publico de Lisboa irá, commovido, desfolhar sobre a sua caminha branca flôres de gratidão. E' bem rara a gratidão dos povos pelos artistas que lhes satisfizeram os espiritos durante tantos annos. Anna Pereira porém, não vive só da admiração dos velhinhos, que lhe gosaram o espirito, a viveza, a harmonia da voz, pela sua admiravel arte. Aos novos, aos da moderna geração, chegou ainda o eco dos applausos distantes. e o proprio reflexo d'aquelles annos de gloria, foi o sufficiente para a enthronizar no nosso respeito e na nossa admiração.

Para essa festa publicou-se, em numero unico uma revista intitulada «A marechala da arte» em que muitos dos escriptores portuguezes beijam com sentidas palavras de homenagem, a mão de Anna Pereira. Ahi se faz uma ligeira biographia fragmentada da grande actriz. Um episodio, porém, fica esquecido, e por bem definir a paixão que o publico tinha pela ideal «Manola» de «A noite e o dia», o vamos contar agora. Uma peça detestavel subira á scena no theatro da Trindade, e o publico, sempre tão brutalmente sincero no seu agrado como no seu descontentamento, desatou a patear violentamente, no momento em que estava em scena Queiroz—essa outra reliquia do theatro portuguez—e Anna Pereira, A actriz mimada que só demonstrações de enthusiasmo recebera, soffreu a mais pungente das dôres, crendo que essa pateada era dirigida á si. Chorando saiu do theatro e n'essa mesma noite tomou qualquer veneno.

Quando no dia seguinte os jornaes noticiaram esta tentativa de suicidio, Lisboa inteira estremeceu, e cheios de remorsos, em romaria de penitencia, quasi todos os que tinham pateado, correram a casa de Anna Pereira, para lhe jurarem que ella continuava a occupar o mesmo logar nas suas almas. Anna Pereira salvou-se, e quando, mezes depois, reappareceu na ribalta, foi recebida com a maior demonstração de enthusiasmo que se tem feito até hoje. Anna Pereira desmaiou em scena.

A'manhã, não será ella acolhida com menor calor. Mas tenham cuidado. Anna Pereira, está uma velhinha e o seu coração cançado não poderia talvez aguentar uma egual commoção. Applaudam-na... mas devagar... com carinho...

Palmyra Bastos

Realisa-se amanhã no theatro Avenida a festa artistica d'esta distincta actriz, com a «reprise» da deliciosa operetta «A noite e dia» que ha muito tempo não vê a luz da ribalta. Todas as sympathias que Palmyra Bastos possue no nosso publico e boa recordação deixada por «A noite e dia». O espectaculo d'amanhã deve ser de grande enthusiasmo.

—Inaugurou-se hontem no theatro Phantastico a «Cascata Minhota», completa novidade em Lisboa.

O publico que durante as quatro horas de exposição enchia o recinto, não se fartou de admirar a maneira engenhosa por que funcciona a Cascata, porque tendo approximadamente mil figuras, todas ellas se movimentam com uma perfeição que agrada á vista.

Ha figuras com movimentos curiosos e especialmente destacaremos entre tantas coisas uma fabrica em completa laboração que é realmente a que mais chama a attenção do publico.

O nosso inquerito

Quaes são a estrella, o galã e o actor comico do «écran» preferidos pelo nosso publico

Quando nos lembrámos de pedir a opinião do publico a tal respeito, tinhamos a impressão de que este inquerito seria bem recebido, mas nunca suppozemos que elle fosse acolhido com tanto interesse, nem que em Portugal houvesse tantos admiradores dos artistas da arte do silencio. De todos os pontos do paiz, das mais microscopicas aldeias nos chegam diariamente catadupas de cartas em que os nomes das estrellas, dos galãs e dos comicos do *écran* são votados em *bouquets* ramalhudos de adjectivos. Algumas d'estas missivas, pelo calor que d'ellas rescalda, parecem mais declarações d'amor do que respostas a um inquerito. Ha sobretudo uma diva italiana, que nos abstemos de designar para não influenciar nos animos dos que ainda hesitam na escolha, que, caso quizesse, poderia organisar um verdadeiro exercito, com os admiradores que possue em Portugal. Ha quem chame á dita actriz «a sacerdotisa da arte do silencio, a estrella de mil fulgores» e os cognomes estrepitosos.

Em quasi todas as grandes capitaes do mundo se tinham feito inqueritos semelhantes, mas os seus resultados, que possuimos e que daremos opportunamente, são relativamente inferiores ao nosso, dado o numero elevado de respostas que nos teem enviado.

Escrevemos já á maioria dos grandes artistas do cinema, communicando-lhes o inquerito a que estamos procedendo e promettendo-lhes informal-os em breve do resultado.

Informações cinematographicas

A Ambrosio de Torim que adaptou á cinematographia o «Fiacre n.º 13» de Xavier de Montepin está preparando os «Antros de Paris» do mesmo auctor.

ULTIMA HORA

Movimento diplomatico

E' certa a nomeação do sr. conde de Martins Ferrão para ministro em Stocklomo e a do sr. Fernão Botto Machado para ministro em Buenos Aires. Este ultimo, nosso prosado amigo, já deu nas Americas centraes a prova do que valem o seu talento e a sua dedicação á causa do paiz que tão distinctamente tem servido e tudo leva a crer que honrará na capital da Argentina o nome de Portugal que Abel Botelho ali soube enaltecer por uma forma brilhante, como bem testemunharam as derradeiras homenagens de que foi alvo o eminente escriptor e diplomata por occasião do seu funeral.

Não tem fundamento algum a nomeação do sr. Anselmo Braamcamp para o Vaticano. A nossa embaixada junto da Santa Sé foi extincta, como se sabe, e seria necessario voltar a creal-a ou crear uma legação para que se nomeasse um embaixador ou um ministro,—coisa em que se não pensa agora.

O MOMENTO POLITICO

O movimento do "nucleo de resistencia„

«A Montanha» corrobora as opiniões já expendidas pela «Capital»

O diario portuense «A Montanha», antigo orgão do partido republicano democratico, publica, em artigo editorial, uma energica apreciação sobre o momento politico, corroborando plenamente as opiniões, a esse respeito, já por nós expendidas.

Sob o titulo de «A politica de franqueza», diz a «Montanha»:

A «Capital» volta a falar, com maior copia de pormenores, da formação d'um nucleo de resistencia á orientação que certas individualidades querem imprimir ao nosso partido e á politica geral do paiz.

Sabe-se, com mais precisão, o que pretende o grupo de deputados democraticos para quem a palavra dos chefes não constitue dogma e para cujo espirito republicano e patriotico avulta a necessidade de uma politica de franqueza, feita de claras affirmações.

Mais adiante accrescenta aquelle jornal:

Accentuemos tambem que não se trata d'uma dissidencia dentro do partido.

Trata-se, melhor, d'uma reacção necessaria contra certas praticas que a experiencia está provando serem más.

Não é demais lembrar a excepcional gravidade da hora presente.

E se em democracia não se admitte nunca uma «politica de blocos», muito menos comporta este momento qualquer orientação governativa que não envolva uma linguagem desassombrada do paiz, com os sacrificios inevitaveis, mas confessaveis e definidos.

«A Montanha», depois de affirmar que vê com simpathia esboçado o movimento do nucleo de resistencia, não tem duvidas em acreditar que a elle adherirá, dentro em breve, o proprio chefe do partido democratico que *ha de acceitar com sinceridade e até com alvoroço as indicações dos seus correligionarios.*

N'uma explanação de ideias que estão ainda absolutamente em accordo com o que, aqui n'estas columnas temos defendido «A Montanha», antigo orgão do partido democratico e cuja opinião, por esse motivo mesmo, deve ser insuspeita e auctorisada, escreve os seguintes e eloquentes periodos.

«Carecemos de saber todos o que a Republica tem de pedir ao paiz em sacrificios de ordem financeira.

E' necessario que o governo dê a pacificadora certeza de que serão tomadas as medidas de ordem economica que as circumstancias tornem possiveis.

E' indispensavel que o paiz saiba até que limite vae a nossa intervenção militar na guerra.

E', em resumo, necessario que ao paiz se diga o que as nossas conveniencias internacionaes aconselham que se lhe peça em dinheiro e em vidas.

O limite da nossa intervenção militar, segundo a formula dos deputados do chamado «nucleo de resistencia», será condicionado pelas nossas possibilidades financeiras e pela nossa capacidade de trabalho.

E' claro que ninguem nos exige nem pode exigir que vamos até onde não podemos ir. Fazel-o seria lançar sobre as futuras gerações encargos tremendos, em troco de vantagens que não seriam bastantes a compensal-os.

Annunciam os jornais que partiram para França 4.600 operarios, contractados para as fabricas de munições.

Muitos não voltarão. Em algumas industrias sente-se já a falta de braços. Citaremos, por exemplo, a chamada construcção civil.

No anno passado, nas colheitas, os salarios dos trabalhadores ruraes subiram em alguns pontos a 8, 10 e 12 tostões. Lembramo-nos de ter lido que a mil e duzentos se pagaram quasi todos na região da Bairrada.

Este anno, mobilisados milhares de trabalhadores ruraes, a falta de braços para a lavoura ha-de ser muito maior.

E' um sacrificio que se faz. Sacrificio sagrado, do qual hão-de brotar, fecundamente, o bem-estar dos vindouros e o engrandecimento da Patria.

Mas é preciso saber até onde esse sacrificio vae.

Isto é que é, sem duvida, qualquer coisa de essencial que os governos devem dizer ao paiz sem formulas, sem receio, sem rodeios.

Pois se o paiz é que tem de supportar o sacrificio, não ha de elle ser o juiz da grandeza d'esse sacrificio.»

Sim, evidentemente, politica de sinceridade, de lealdade e de franqueza é o que a gravidade do momento exige em absoluto. E' esse o caminho traçado por todos os bons republicanos e patriotas e é esse o caminho que se ha-de seguir, custe o que custar, porque d'ahi depende a tranquillidade e a confiança do paiz. Hoje, como ha seculos atraz, nem a vontade do povo se contraria nem á sua alma fremente de patriotismo se mente. *Se não... não!*

Festas associativas

Commemoração do 10.º anniversario da Associação de Beneficencia e Instrucção do Campo Grande

Com a presença do sr. presidente da Republica e estando presentes os srs. governador civil e secretario Carlos Pimentel, provedor da Assistencia publica, representantes da Camara Municipal, delegados de varias collectividades de beneficencia e enorme concorrencia de convidados, entre os quaes muitas senhoras, realizou-se hoje, na Associação de Beneficencia e Instrucção do Campo Grande, uma interessante festa para commemoração do seu 10.º anniversario. Impossivel dar uma noticia completa do que foi a solemnidade. Falta-nos o espaço e o tempo.

Foram recitadas varias poesias e fabulas pelos alumnos das escolas parochiaes; o orpheon dirigido pela professora sr.ª D. Alice Ventura cantou varias canções. Outra parte da festa constou da inauguração dos retratos dos socios benemeritos srs. Luiz Filippe da Matta, Gaspar Victor da Costa, coronel Aboim Ascenção, Eduardo Motta Ribeiro, Luiz Antonio Marques e D. Albertina Camara.

Foram distribuidos diplomas de socios benemeritos á sr.ª D. Margarida Marta Ribeiro e sr. Manuel Joaquim dos Santos. Procedeu-se depois á distribuição de premios aos alumnos das escolas officiaes.

A's 16 horas a festa continua.

PARA OS FERIDOS DA GUERRA

A festa da Cruzada das Mulheres Portuguezas

Realisa-se hoje no Jardim Zoologico, tendo sido muito concorrida

Sob uma atmosphera de luz e de explendor, realisou-se esta tarde, no Jardim Zoologico, a festa promovida pela Cruzada das Mulheres Portuguezas, em favor dos feridos da guerra. Muita concorrencia, muita animação, muito enthusiasmo. Todos os theatros de Lisboa tinham no lindissimo recinto os seus pavilhões para a venda de flores que era feita pelas nossas gentilissimas artistas.

Mas um dos maiores attractivos d'esta festa foi evidentemente o denominado «Parque do Jardim Zoologico», onde alguns dos mais distinctos artistas dos theatros Eden, Avenida e Trindade executaram varios numeros que o publico acolheu entre frementes applausos.

A barraca do «Seculo», em favor da Sopa dos Pobres, teve uma grande concorrencia, sendo vendidos ali refrescos e brinquedos por encantadoras senhoras que vestiam os pittorescos trajes do Minho.

A ambulancia dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses esteve de prevenção, tendo tratado varias pessoas em virtude de pequenos desastres, que se deram durante a tarde.

O policiamento era feito por uma força da Instrucção Militar Preparatoria n.º 5, bem como por uma força de marinheiros.

A banda de infantaria 16 executou um variadissimo programma até cerca das 5 horas da tarde, sendo substituida, depois d'essa hora, pela banda da Guarda Republicana, que se fez egualmente ouvir com muito agrado.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

A Legação dos Estados Unidos da America, a partir do dia 1 de Julho, fica installada no palacete da rua do Borja, n.º 6.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou hoje do Porto no comboio da manhã o pintor brazileiro Mario Navarro da Costa, que foi á capital do norte assistir á inauguração da exposição de Bellas Artes no Palacio de Crystal. A Camara Municipal do Porto adquiriu para o museu da cidade o grande quadro de Navarro da Costa *Espreguiçar da Vaga.*

LUCTUOSA

Finou-se hontem, ás 3 e meia horas da manhã, o sr. Augusto Correia Gonçalves, antigo commerciante da nossa praça e proprietario.

Deixa viuva a sr.ª D. Marianna Adelaide de Brito Gonçalves e filhos os srs. Carlos Alberto de Brito Gonçalves e João Martiniano de Brito Gonçalves e a sr.ª D. Judith Adelaide de Brito Gonçalves.

O funeral realisa-se amanhã, ás 14 horas, sahindo da casa da sua residencia, na rua Saraiva de Carvalho, 210, para jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Theatros da Republica, Eden e Phantastico.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

Alvitres e reclamações

A' Companhia dos Caminhos de Ferro

Pedem-nos que reclamemos contra o pessimo serviço de restaurante a que os viajantes se teem de sugeitar nas estações do Entroncamento e de Alfarellos, sem duvida das mais importantes do paiz e pela frequencia continuada do seu transito e, consequentemente, pelos numerosos passageiros que a ellas accorrem. Não é acreditavel que n'um momento em que á industria do turismo se procura dar grande desenvolvimento dentro do paiz, a Companhia dos Caminhos de Ferro descure inteiramente um assumpto que constitue um dos seus problemas de mais capital e urgente solução.

A reclamação ahi fica e tão justa e patriota se nos affigura que estamos certos de que aquella companhia a tomará na consideração devida.

EM TORNO DA CONFLAGRAÇÃO

O BLOQUEIO SUBMARINO

O objectivo allemão não foi nem poderá ser attendido

O problema dos transportes maritimos

De uma forma geral pode affirmar-se que a campanha submarina intensificada, visando a paralizar o commercio maritimo dos alliados, se transformou n'este momento em amarga desillusão para o inimigo. O intuito principal de reduzir á fome a Inglaterra falhou por completo. A media de 5:000 navios por semana, que constitue o movimento de entradas e sahidas nos portos do Reino Unido, mantem-se firmemente; e a percentagem dos navios inglezes afundados tem sido maxima de 5 0/0, apesar de todos os esforços dos officiaes e marinheiros allemães; e ultimamente tem ella diminuido bastante devido a factores de diversa ordem.

Logo apoz o rompimento das hostilidades as companhias britanicas de navegação começaram armando os seus navios, movimento que se foi generalizando ao par e passo que a actividade submarina se accentuava e hoje todos os navios inglezes estão armados com pelo menos uma peça na pôpa. A França e a Italia estão em vesperas de conseguir tambem esse desideratum; e os americanos teem apparecido no Tejo com artilhamentos muito superiores, 3 e 4 canhões em vapores de carga de 3 a 5:000 toneladas. Alguns trazem uma guarnição militar do commando de official, o que dá a medida da alta comprehensão que teem os americanos do norte do que seja a defeza do seu commercio maritimo. O unico paiz belligerante que continua não tendo armados os seus navios mercantes é Portugal.

Por inconsciencia, desleixo ou condemnavel proposito, o facto concreto é que, emquanto os navios dos alliados se defendem da pirataria inimiga, atacando os submarinos, destruindo-os por vezes e escapando-lhes muitas outras, os nossos valentes officiaes e marinheiros mercantes se vêem constantemente na situação humilhante de ter de cruzar os braços e sujeitar-se sem remissão aos enxovalhos boches. Navio desarmado, sendo assaltado por um submarino, é navio perdido; a não ser que outros lhe prestem soccorro ou que as circumstancias especiaes de tempo e mar o favoreçam como succedeu ao «Machico». Um critico naval francez, Luiz Dayral, calcula em cinco sextos a diminuição de probabilidade que soffre um vapor de ser torpedeado quando lhe instalam á pôpa uma peça de 10 a 15 centimetros de calibre.

Vê-se pois a grandeza do erro que praticam aquelles que n'esta altura ainda conservam os seus navios desarmados. Toda a economia nacional está dependente dos transportes maritimos e se nós continuarmos com a nossa frota mercante como até aqui, arriscamo-nos, se a guerra se prolongar, a ficar a breve trecho reduzidos a nada. Em Portugal não existe a industria da construcção naval de ferro, de modo que a renovação d'esse material não se póde fazer, como nos outros paizes, e a adquisição d'elle por compra actualmente é impossivel. Que attentem, portanto, n'este aspecto grave do problema dos transportes maritimos os homens de governo e os directores das companhias de navegação emquanto é tempo.

O artilhamento dos navios de commercio conjugado com os diversos meios de combate e caça aos submarinos, postos em pratica pela Inglaterra e os alliados, aos quaes vem agora juntar-se a valiosissima cooperação dos Estados-Unidos, conseguiram dominar essa guerra traiçoeira e barbara, inutilisando o caracter decisivo que os allemães lhe atribuiam para terminar o conflicto. Sem duvida as suas consequencias continuarão a ser muito serias. Basta a elevação do preço dos fretes e dos premios de seguro para produzir a carestia dos artigos de primeira necessidade e a crise geral; mas seguramente não será o submarino, como não serão os bombardeamentos aereos de Londres que decidirão a guerra.

Os submarinos da actual guerra —Armamento e tactica

Pouco antes de rebentar a conflagração pavorosa a que estamos assistindo, as potencias possuiam em submarinos os numeros que seguem:

Inglaterra	9.	
França	76	
Russsia	43	
Italia	20	
Allemanha		38
Austria		15
Somma	235	53

Para esta contagem só se consideram os typos construidos depois de 1900 e que teem real valor militar. Vê-se desde logo a enorme proporção que existia entre a força dos alliados e a dos imperios centraes n'este campo a favor dos primeiros. E' claro que a rapidez com que os mares foram limpos dos grandes navios allemães e austriacos reduziu quasi á inacção os submarinos da Entente, que se tem limitado a acções locaes no Baltico e nos Dardanellos. Ainda assim o seu trabalho tem sido n'estes dois pontos proveitosissimo. No primeiro os inglezes inutilisaram o ataque maritimo ao golpho de Riga, causando sérias perdas á esquadra germanica, e tem, entre outras proezas, conseguido prejudicar altamente o commercio dos portos do norte da Allemanha com os paizes escandinavos que, sob a capa da neutralidade, abasteciam, sobretudo no principio da guerra, os nossos inimigos. E nos segundos os submarinos inglezes, apezar dos campos de minas submersas e das mil difficuldades da excellente defeza turca, passaram para o mar de Marmara e foram afundando navios inimigos até ao Bosphoro, mesmo no porto de Constantinopla.

Não ha nada mais bello em materia de heroismo do que estes factos, que tanto honram a marinha de guerra britannica. E' desnecessario dizer que nem um unico projectil foi disparado sobre a capital turca, cidade completamente aberta e que poderia ser posta a arder em alguns minutos se o caracter dos nossos alliados fosse semelhante aos dos germanos.

Os allemães tinham em serviço no dia 1 de agosto de 1914 cinco classes de submarinos. A primeira designada «U 1»—a lettra U é a inicial da palavra «Unterseeboten»—data de 1903 e tem 54 metros de comprimento, 4 de bocca, 3 de pontal, 185 toneladas immerso, 240 mergulhado, 11 milhas de velocidade á superficie, 8 debaixo d'agua e 1 tubo lança-torpedos, avante. A classe de 1906 iniciada por Krupp nos estaleiros de Kiel, é de 300 toneladas submerso e 237 á superficie—tonelagem egual á do nosso «Espadarte»—têm, como a anterior, dois motores, um de combustão interna para a navegação ordinaria e outro electrico para a submarina, mas as velocidades são elevadas a 12 milhas e 9 respectivamente. O raio de acção é de 1200 milhas a 9 de velocidade á superficie e 50 submerso. Tem dois tubos lança-torpedos. Este typo de submarino é eminentemente pratico.

Foi o U-9, construido em 1908, que metteu no fundo com poucos minutos de intervallo, os tres cruzadores inglezes «Hágue», «Cressy» e «Aboukir».

Na classe de 1909, com o U-13 os allemães empregam pela primeira vez a artilharia nos submarinos, pondo-lhes uma peça de 37 millimetros, avante, em reparo Krupp de dobradiça. Desloca mergulhado 530 toneladas e faz 15 milhas á superficie. Em 1911, inauguram elles um typo de 800 toneladas, o U-21, com 64 metros de comprimento, 16 milhas de velocidade á superficie e 10 debaixo d'agua. Tem 4 tubos lança-torpedos, dois em caça e dois em retirada e 2 peças de 86 millimetros, tiro extra-rapido, em reparo d'eclipse, podendo fazer fogo contra aeroplanos.

Finalmente em 1913 é deitado ao mar o modelo definitivo, ligeiramente maior do que o anterior, 835 toneladas, o mesmo armamento e disposição, mas com 18 milhas de velocidade em cima d'agua, 10 mergulhado. Pode fazer 2.000 milhas a toda a força e 6.000 a 10, e que lhe permitte ir á America do Norte e voltar sem se abastecer.

Foi este typo que logo apoz o rompimento das hostilidades os estaleiros da Allemanha começaram a reproduzir em larga escala, applicando o principio da construcção por partes, encarregando-se cada constructor do que podia melhor e mais rapidamente fazer. As quarteladas são depois reunidas em Kiel ou em Pola e os navios lançados ao mar.

Durante os annos de 1915 e 1916 não appareceram submarinos germanicos de maior tonelagem; só em principios de 1917 é que começou a ser encontrado um typo muito maior, que os allemães construiram com destino especial, a bloqueio dos mares inglezes. Tem 85 metros de comprimento e desloca 2.000 toneladas; quatro motores *Diesel* imprimem-lhe uma velocidade de 22 milhas á superficie e mergulhado pode andar 14. E' armado com 4 peças de 12 centimetros, em torres, com reparo proprio para o tiro contra aviões e 8 tubos lança-torpedos, aos pares, á prôa, á pôpa e pela travez.

Estamos pois em presença de um authentico cruzador, que sobre os seus congeneres tem a vantagem incomparavel de se submergir.

E' natural que os allemães não lhes servindo para nada o construir navios de outro typo, dediquem todos os esforços dos seus estaleiros ao fabrico de submarinos, augmentando sempre a tonelagem. Se bem que não tenhamos dados certos para ajuizar do numero d'elles por cada classe que actualmente operam na zona de guerra, não ha duvida de que esses modelos grandes são por ora poucos encontrando-se geralmente o de 835 toneladas que é combatida com vantagem pelo destroyer de egual tamanho. E' contra este submarino que serve efficazmente o armamento dos navios mercantes nas condições que expuzemos e em que não deixaremos de insistir.

Sendo um tiro feliz o bastante para inutilisar um submarino a tactica d'este para com os navios armados é o torpedeamento de surpreza e esta é quasi sempre difficil. A plena luz do dia e a completa escuridão da noite são condições más para o submarino; o crepusculo, as noites de luar são eminentemente favoraveis á pirataria. O couraçado francez «Leon Gambetta», navegando no Adriatico, com a guarnição em postos de combate, foi torpedeado e afundado, com um luar esplendido.

JAYME DE SOUZA

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 74

Consultas, respostas, alvitres

P. 1506—Tenho 44 annos, sempre me dediquei ao commercio, fui reinspeccionado em dezembro de 1916 ficando isento definitivamente. Estarei abrangido pelo decreto publicado no «Diario do Governo» de 30 de maio n.º 3165?—A. J. d'Oliveira e e Silva.—Ermezinde.

R.—Não tendo nenhum curso superior não está abrangido pelo decreto 3165.

P. n.º 1507.—Sr.—Fui reinspeccionado no mez de janeiro, ficando apurado para as companhias de saude, visto ser empregado de pharmacia. Tenho 27 annos e 17 de pratica pharmaceutica e desejava saber se me chamarão em breve ao serviço e se entrava soldado, ou me darão outro posto equiparado ás minhas habilitações profissionaes. No caso de talvez se demorarem a chamar-me e tendo eu immenso desejo de ir para fóra, para qualquer parte onde possa prestar os meus serviços, a quem poderei pedir que me mandem apresentar?.—E. Sousa.

R.—Não será chamado tão cedo, mas se o fôr é como soldado, pois não tem habilitações litterarias para frequentar a E. P. O. M.

Se quizer ser encorporado já nas tropas activas requeira ao ministro da guerra, juntando certificado do registo criminal.

P. n.º 1508.—Sr.—Tendo sido recenseado em 1943 fui isento; no fim do mez passado fui reinspeccionado e isento por motivo de lesões physicas. Tenho um dos cursos previstos no ultimo decreto de officiaes milicianos. Differentes individuos da classe militar me informam diversamente, pois uns dizem que me não devo apresentar e agora outros que é assumpto que vae ser resolvido em breve.—Com a maior consideração. —Um leitor diario.

R.—Deve apresentar-se visto as duvidas apresentadas sob consulta pelas divisões sobre se os isentos estão ou não abrangidos pelo decreto não terem ainda sido resolvidos, nem o serão tão cedo, ao que parece, nem o praso ser prorogado o que se não comprehende.

P. n.º 1509.—Fui á inspecção em 1907, fiquei adiado. Em 1908 fiquei apurado, paguei 150$ e fiquei na 2.ª reserva, passei depois ás tropas territoriaes.

Devo quando fizer 30 annos apresentar-me para qualquer passagem, no recrutamento, ou estará lá notado tudo isso na minha folha?

Poderei pensar na minha vida, isto é, terei mais ou menos probabilidades de ser chamado?

Ao sel-o será por edade (visto ter um anno de adiamento), ou por classe?—Jayme Silva.

R.—Já está nas tropas territoriaes, não precisando apresentar-se para mudança de escalão, porque o não tem. Tem de apresentar-se á revista annual de inspecção. Não será provavel que o chamem, excepto se tiver algum curso. A chamada deverá ser por edades.

P. 1510—Sr.—Chamado ao serviço activo no anno de 1909 passei á segunda reserva por haver remido o serviço activo com 150 esc. era refractario por me encontrar no Brazil na occasião do recenseamento. Achando-me doente requeri ao general da divisão para ser presente a uma junta hospitalar para vêr se ficava livre do serviço militar. No districto de reserva devolveram-me o requerimento por a lei não permittir.

Pretendendo partir para o Brazil quanto é preciso deixar em deposito?—Wenceslau Cordeiro—Carrazedá de Anciães.

R.—Se foi apurado na inspecção ou considerado apto na reinspecção não póde requerer para ser presente á junta hospitalar porque essa faculdade está suspensa pela circular R. 21 do 24 de maio ultimo. Tendo menos de 30 annos não póde ausentar-se para o estrangeiro no caso de estar apurado ou considerado apurado.

P. n.º 1511.—Fui recenseado em 1902, ficando isento, voltei a ser reinspeccionado em 1916, ficando apurado definitivamente.

Sou alumno do curso Superior Industrial do Porto, não acabei ainda o meu curso, mas as cadeiras que ja fiz podem constituir qualquer dos cursos secundarios. N'estas condições serei abrangido pela alinea c) do ultimo decreto.

R.—Não me parece abrangido pela alinea c). N'esta alinea só se trata do cursos superiores ou equiparados. Tendo um curso secundario no Instituto Industrial do Porto deve esse curso ser considerado preparatorio de curso superior e assim deve ser o designado na alinea a).

P. n.º 1512.—Tenho 29 annos, faltei á inspecção no tempo competente (1908), ficando apurado nos termos do artigo 79, alistando-me na 2.ª reserva por me caber um numero alto. Passado cêrca de um anno chamaram-me para um exercicio de 28 dias no mez de agosto (o que cumpri). Nunca fui inspeccionado. Pergunto:

1.º—Tinha de me apresentar nas reinspecções que se realisaram ultimamente?

2.º—Pertenço ao activo, á 2.ª reserva ou ás tropas territoriaes?

3.º—Ha ou não probabilidades de ser chamado brevemente?—Antonio Pinto da Silva.—Porto.

R.—1.º—Tinha e tem. Faltando tem de prestar juramento dentro de 90 dias.

2.º—Pertence ás tropas de reserva—2.º escalão.

3.º—Póde ser chamado logo depois das tropas activas—não se podendo prever se o será cedo ou tarde.

P. S.—Na segunda feira 11 não sahiu o jornal «A Capital».

P. n.º 1513.—Sou segundo sargento do quadro permanente, contando dois annos no actual posto; possuo as seguintes habilitações: — portuguez, francez, mathematica, geographia geral e historia natural, latim, 1.º, 2.º e 3.º anno, e litteratura; frequentei physica, cujo exame não fiz.

Poderei ser admittido á E. P. O. M.?—Martinho José Affonso, segundo sargento de infantaria 22—Portalegre.

R. — As habilitações que tem não são equivalentes ao 5.º anno do lyceu e por isso não é obrigado a frequentar a E. P. O. M., mas pode requerer, e caso não seja attendido requeira o exame a que se refere o § 1.º do artigo 1.º da lei de 14 de setembro de 1915, isto é, um exame pratico das materias do 5.º anno perante um jury de tres officiaes, feito no seu regimento.

P. n.º 1514. — Tenho 27 annos de idade. As minhas habilitações são exame do 2.º grau. Assentei praça em 11 de novembro de 1910, sahi prompto da instrucção em 3 de março de 1911, remindo a obrigação do serviço activo e do da 1.ª reserva em 16 de maio de 1911 e passei ao D. R. R. n.º 9, visto vir domiciliar-me no concelho de Rezende.

Serei mobilisado logo que a mobilisação abranja a classe de 1910?

Em que regimento deverei apresentar-me em caso de mobilisação, visto assentar praça no regimento de infantaria 13?

Rezende.—Alfredo Valente.

R.—Por se ter remido só pode ser chamado ao serviço activo quando chamem os do 3.º escalão, embora esteja n'um regimento de reserva. Não deve ser chamado com a classe de 1910, que ainda pertence ao activo. Deve pertencer hoje ao R. I. Reserva, onde estava domiciliado em 1911, caso não tenha mudado o seu domicilio. Deve ter ido á revista de inspecção annual a esse regimento.

P. 1526—Sr.—Venho pedir a v. que sendo eu um leitor do seu muito conceituado jornal *A Capital* e lendo eu um artigo intitulado o «Jornal do Soldado» em que se refere a perguntas sobre reservistas, e eu estando n'essas condições por muito favor peço a v. a fineza de me illucidar no que poder ser sobre este caso, eu nunca fui chamado em freguezia alguma nem na que nasci, nem tão pouco na que fui criado, mas depois de ler nos jornaes da capital que eram chamados ás inspecções todos os individuos até aos 45 annos, eu apresentei-me em S. Vicente e ali por sua vez me passaram uma cedula para quando fosse chamado ás inspecções para me apresentar com a dita cedula, mas cuja dita eu perdi e depois apresentei-me com a certidão de edade e não me quizeram inspecionar e disseram-me que tinha 90 dias para me apresentar no districto de reserva a que pertenço e como estão a findar no dia 20 do mez corrente desejava saber as voltas que tenho a dar, pois em vista do que li no seu muito conceituado jornal vejo que v. me poderá illucidar de tudo isto, visto que eu sendo um simples official de justiça do juiz de direito de Montemor-o-Novo.

Agora, desponho da filiação: sou filho de José Lourenço e de Joaquina dos Romedios Lourenço, nascido na freguezia de Santa Cruz do Castello de Lisboa, e tenho o nome de Francisco Lourenço, nasci a 9 de outubro de 1878, tenho portanto 38 annos. A cedula que me deram em S. Vicente tinha-me como official ajudante em Alemquer, mas hoje com esta volta para Montemor-o-Novo, eis a razão porque venho incommodar a v. de que lhe peço desculpa em ser tão massador, que desde já muito lhe agradeço.—F. L.

R.—Está recenseado nos termos do decreto n.º 2407. Não tem que se apresentar por ora em parte alguma. Ha-de ser inspeccionado quando o ministro da guerra o determinar; mas por ora ainda não. Isso dos 90 dias não é comsigo.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

matadas tropas em campanha. Nas operações começadas a 18 de maio, o objectivo immediato do general Smuts era o desalojamento do inimigo das regiões do Pare e do Usambara. Conseguido isso, era intenção sua voltar ao sul, n'uma linha a leste e parallela á seguida pelo general Van Deventer, sendo n'essa marcha o seu primeiro objectivo Handeni.

A grande força, para fins defensivos, das posições inimigas no Pare e no Usambara já por nós foi indicada. O Pare e o Usambara são grandes blocos de planaltos elevando-se abruptamente acima do nivel do terreno circumjacente, dominando a extremidade oriental do Usambara a costa plana e Tanga.

As encostas occidentaes do Usambara e do Pare são precipicios e no sopé das elevações d'esse lado correm a estrada e o caminho de ferro para Moshi. Mais a oeste, separado por 24 a 32 kilometros de denso mattagal, o Pangani, em muitos locaes e estações um rio invadeavel, corre parallelamente ao caminho de ferro e ás montanhas.

Os allemães esperavam que o general Smuts seguisse a linha do caminho de ferro, que haviam fortificado em todos os pontos convenientes na extensão de 160 kilometros, e tinham boas razões para suppôr que a força que o coronel von Lettow-Vorbeck havia deixado ao longo da linha ferrea—que, embora não contasse mais de 2.000 homens, tinha canhões de campanha e navaes—deteria a marcha dos inglezes o tempo sufficiente para lhe poderem ser mandados reforços.

N'essa supposição, haviam-se esquecido de duas possibilidades. A primeira era que um avanço podia ser feito ao longo das margens do Pangani—o que parecia ser tarefa impossivel para uma grande força, attendendo a densidade do mattagal e á falta de estradas.

A outra possibilidade de que se não lembraram denota ou falta de imaginação ou não tomar em conta os factores geographicos. As montanhas Pare não são continuas, mas sim divididas em tres blocos, separados por desfiladeiros que facilmente se podem atravessar, e uma aberta ainda maior ha entre as montanhas Pare e Usambara. Essas abertas foram deixadas sem defeza e abertas para o general Smuts mandar por ellas forças.

O plano adoptado pelo general Smuts foi o de mandar a columna principal (brigadas de Sheppard e de Reves), com a maior parte da artilharia e dos transportes, pela margem interior (esquerda) do Pangani. Uma pequena columna sob o commando do general Wannyngton seguiu a linha ferrea e uma terceira columna sob o do tenente coronel F. O. Fitzgerald, do 3.º de Carabineiros Africanos do Rei, partindo de Mbuyuns, penetrou nas montanhas Pare por nordeste, pela aberta de Ngulu.

A columna principal ia um pouco á frente de Hannyngton. Com os seus flancos assim avançando nas montanhas e ao longo do Pangani, o general Smuts suppunha convencer o inimigo de que a resistencia no centro seria inefficaz.

E tratou de levar a cabo a operação antes de von Lettow-Vorbeck poder mandar reforços. Como tinha planeado, assim aconteceu e o general Smuts executou o seu programma conforme o seu plano. Cercadas umas por outras, as fortes posições allemãs foram evacuadas pelos seus defensores uma a uma.

Antes de começar a estação das chuvas, antes mesmo d'ellas terem durado muitos dias, um golpe violento fôra vibrado no inimigo. Ainda não passara uma semana sobre o combate de Kahe e já o general Smuts resolvera as principaes linhas da sua estrategia, seguindo-se immediatamente a execução.

Toda a 2.ª divisão avançou para o sul, de Arusha, ficando a 1.ª e a 3.ª nos quarteis de inverno, fazendo frente ao inimigo no districto de Pare. O general Smuts esperava que, para fazer face á onda da invasão no interior, o inimigo retirava grandes forças de Pare e que, assim, embora tivesse mesmo de mandar algumas tropas de reforço á 2.ª divisão, ficaria ainda com forças sufficientes para uma conquista relativamente facil dos districtos de Pare e do Usambara.

No fim de março toda a primeira brigada montada sul-africana estava em Arusha e no dia 1 d'abril o general Van Deventer, com o brigadeiro general A. H. M. Nussey, seu chefe de estado maior, estabeleceu ahi o seu quartel general.

A estrada para o interior estava «aberta e desguarnecida»; a região de Mosai era praticavel para tropas montadas, que estavam sendo agora empregadas em larga escala na Africa Oriental pela primeira vez.

Batedores enviados por Van Deventer assignalaram, porém, a presença d'um destacamento inimigo proximo d'um outeiro isolado, Lol Kissale, a 56 kilometros a sudoeste de Arusha.

Esse destacamento estava postado de modo a impedir que os inglezes pudessem servir-se da nascente que havia no outeiro, a unica que havia em muitos kilometros em redor. Um pouco mais longe, ao longo das escarpas occidental e sul do Masai Steppe havia fracas guarnições allemãs em Ufiome, Umbulu e Kondoa Irangi.

D'estas tres localidades, a ultima era a mais importante. Ficando a cerca de 136 kilometros ao norte do ponto mais proximo do caminho de ferro central, tinha uma estação radio-telegraphica e era um dos depositos de mantimentos de von Lettow-Vorbeck.

Ao conhecer a importancia de Lol Kissale quanto ao abastecimento de agua, o general Smuts deu instrucções para que o avanço para o sul da segunda divisão se fizesse primeiro para ali. Em conformidade com isso, na manhã de 3 d'abril tres regimentos de cavallaria sul-africana sahiram de Arusha e na noite seguinte cercaram Lol Kissale.

Os allemães, atacados de manhã, combateram resolutamente durante os dias 4 e 5, mas ao alvorecer do dia 6 renderam-se. Durante todos esses dias, desde a tarde do dia 3, os cavallos dos sul-africanos não haviam bebido agua.

A força inimiga que se rendeu compunha-se da 28.ª companhia de campanha e destacamento de Kämpfe. Tinha 18 europeus e 404 *askaris*, com duas metralhadoras.

Os boers que haviam sido levados do Kilimanjaro foram ahi encontrados; os allemães não haviam tido tempo de os mandar mais para o sul, como tencionavam. Grande quantidade de mantimentos e munições cahiu em poder de Van Deventer.

Tambem foi de grande valor o saber-se que as guarnições de Kondoa Irangi e Ufiome tinham recebido ordens do coronel von Lettow-Vorbeck, para se manterem o mais possivel e que lhes estavam sendo mandados reforços.

Van Deventer recebeu por isso instrucções para avançar com as suas tropas montadas e occupar Kondoa

Cartaz de amanhã

A's 21 — NACIONAL, O condemnado — REPUBLICA, bia Amada; TRINDADE, Ovo de Colombo. — AVENIDA, Casta Suzana; EDEN-TEATRO, Não ha espectaculo — GYMNASIO, O dr. Zebedeu.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

AVISO

Fabrica da Povoa de Santa Iria

A Companhia Promotora da Agricultura Portugueza, previne, por esta forma, as entidades que pretendam apresentar propostas no concurso aberto pelo decreto n.º 3:186, de 12 do corrente, para arrendamento da fabrica de productos chimicos da Povoa de Santa Iria, do seguinte:

1.º—Essa fabrica, predio e machinismos, são propriedade da Companhia Promotora de Agricultura Portugueza.

2.º—O governo apossou-se de tudo isso em 10 de novembro de 1915, fundamentando-se na lei n.º 373, que concede ao poder executivo as faculdades necessarias para occorrer *a emergencias extraordinarias economicas na actual conjunctura* e emquanto persistirem as circumstancias que a motivam.

3.º—Terminada a guerra e normalisada a vida economica do paiz, a Companhia Promotora de Agricultura Portugueza reentrará na posse da referida fabrica.

4.º—N'essa occasião a Companhia promoverá a rescisão de quaesquer contratos que porventura se tenham feito, visto que o Governo não tem direito a fazer o arrendamento annunciado e muito menos por 10 annos, vigorando assim, por certo, em plena paz.

5.º—A Companhia Promotora de Agricultura Portugueza protesta pela indemnisação, a haver de quem de direito, resultante do alludido arrendamento, se elle vier a fazer-se.

Lisboa, 23 de junho de 1917.

Companhia Promotora da Agricultura Portugueza
O administrador-delegado
Ramiro Reys e Souza

Irangi, Umbulu e Ufiome antes das guarnições poderem ser reforçadas. Esse commettimento foi levado a cabo com o «seu habitual impulso e rapidez».

No dia 10 d'abril, a primeira brigada montada cercou a posição de Ufiome, que a guarnição inimiga, composta de 20 europeus e 200 *askaris* evacuou no dia 13, deixando 30 prisioneiros, além d'alguns feridos e uma grande porção de mantimentos nas mãos do sul-africanos.

O inimigo foi perseguido durante 32 kilometros e posto em desordem, mas conseguiu fugir para as montanhas.

Tendo havido um descanço de quatro dias de repouso tanto dos homens como dos animaes, o avanço continuou no dia 17, estabelecendo-se o contacto com o inimigo n'esse mesmo dia n'um local a seis kilometros e meio ao norte de Kondoa Irangi. A lucta continuou até á tarde do dia 19, em que Van Deventer occupou essa localidade.

«O exito inglez—disse o correspondente da Reuter—foi devido ao emprego da tactica boer. O centro foi firmemente occupado, emquanto os flancos do inimigo eram vagarosa e cautamente envolvidos com o auxilio do fogo de fuzilaria e dos canhões. Nem um burgher ficava exposto e quando a rêde se approximou mais e mais apoz dois dias de lucta o inimigo queimou as suas provisões e recuou antes do movimento envolvente se completar».

Durante esse recontro, as perdas dos sul-africanos foram nenhumas, ao passo que os allemães tiveram 20 mortos e feridos, além de serem aprisionados quatro brancos e vinte *askaris*.

Os allemães haviam destruido a estação radio-telegraphica e parte dos seus mantimentos, mas a presa por elles deixada incluia 800 cabeças de gado.

Van Deventer havia n'esse momento chegado ao limite do que podia fazer. Tinha perdido centenas de animaes mortos de sêde durante o seu avanço d'uns trezentos e vinte kilometros de Moshi e as suas tropas estavam exhaustas por marchas e combates incessantes. Não podia fazer qualquer movimento sem chegarem novos cavallos, tendo no entretanto começado as chuvas, que estavam augmentando de violencia.

A segunda divisão estava, de facto, separada do corpo principal do general Smuts por uma distancia de mais de 320 kilometros, que levava muitas semanas a percorrer. Os mantimentos tinham de ser levados e a custo, por carregadores—nenhum outro transporte era possivel—de Lol Kissale, que fica a 192 kilometros de Kondoa Irangi.

O coronel von Lettow-Vorbeck rapidamente comprehendeu que a estrada de Van Deventer no centro do paiz era um perigo para a sua rectaguarda e procedeu como o general Smuts procederia se o pudesse fazer: transferiu uma grande força do Pare e Usambara para Kondoa Irangi.

As chuvas não lhe causavam tantos obstaculos como a Van Deventer. Em primeiro logar, as suas tropas foram mandadas pelo caminho de ferro de Tanga para Morubo, e d'ahi, por uma linha construida de momento para Handeni. D'esse local, tinham de caminhar 208 kilometros para chegarem ao caminho de ferro central, por onde seguiriam para Dodoma.

D'ahi, de novo marcharam para Kondoa Irangi. As tropas allemães, que contavam 90 0|0 de «askaris», estavam mais habituadas ás chuvas dos que os sul-africanos. Apezar d'isso, foi um feito notavel da parte do

coronel von Lettow-Vorbeck o transferir a força com tanta rapidez como o fez.

A 7 de maio, tinha elle concentrado mais de 4.000 homens a perto de dez kilometros ao sul da posição de Van Deventer. A esse tempo, a segunda divisão estava tão enfraquecida pelas privações e pela sêde que mal chegavam a 3.000 espingardas que haviam em Kondoa Irangi.

O coronel von Lettow-Volbeck, comprehendendo a situação, tomou a offensiva, retirando Van Deventer para posições entrincheiradas, que tinham um perimetro de cerca de oito kilometros.

Os allemães, pelas 7 horas e meia da tarde do dia 9, deram um ataque geral á fronte de Van Deventer, ataque que durou até ás 3.15' da madrugada, hora a que, não tendo conseguido vantagem alguma, retiraram.

O coronel von Lettow-Vorbeck era quem commandava pessoalmente e tinha ao seu dispor umas 24 companhias organisadas em trez batalhões e um pequeno destacamento.

A força das companhias era varia. Algumas tinham 140 homens, outras menos ainda e outras 200.

A força total que von Lettow-Vorbeck lançou contra a segunda divisão não pode ter sido inferior a 4.000 homens e deve ter sido ainda maior. O ataque foi recebido com a maior coragem. Quatro vezes o inimigo atacou, avançando a direito n'alguns sitios contra as posições inglezas.

A violencia da defeza carregou sobre o 11.º de infantaria sul-africana apoiado pelo 12.º regimento. Quando o inimigo retirou para as suas posições anteriores, deixou tres europeus e 58 *askaris* mortos no terreno e cinco feridos. Outros feridos haviam por elle sido levados. Um commandante de batalhão, von Kornatzky, foi morto, outro, von Bock, ferido. Do lado inglez as perdas foram cinco mortos e dezoito feridos.

N'um ponto essa lucta em Kondoa Irangi foi decisiva. Foi a primeira e unica vez em que os allemães tomaram a offensiva contra qualquer grande força do exercito do general Smuts.

O insuccesso d'esse ataque, dado nas circumstancias mais favoraveis a que os allemães podiam recorrer, convenceu o coronel von Lettow-Vorbeck de que a unica estrategia que lhe restava era puramente a defensiva e evitar grandes recontros, prolongando assim a resistencia até ao ultimo momento possivel.

D'essa vez, estando, como estava, em magnifica posição, bombardeou o acampamento inglez a grande distancia. Van Deventer permaneceu inactivo, á força. Só proximo do fim de junho poude retomar a offensiva.

Emquanto a divisão de Van Deventer estava em marcha e combatendo, a primeira e a terceira esperavam que as chuvas cessassem. A terceira divisão estava incompleta. A 2.ª brigada montada sul-africana, commandada pelo general Enslin, só chegou á Africa Oriental em mais e não estava preparada para entrar em campanha antes da ultima quinzena de junho.

Quando, a 18 de maio, tendo abatido as chuvas, o general Smuts iniciou novo avanço, tinha apenas ao seu dispôr divisão e meia, ou ainda menos, porque o 7.º e o 8.º regimentos de infantaria sul-africana, com artilharia e metralhadoras, todas essas unidades da brigada do general Beves, da 3.ª divisão, tinham sido mandadas reforçar Van Deventer.

Assim, a maior parte das tropas que tomaram parte nas novas operações emprehendidas pertenciam á divisão do general Hoskins—divisão que comprehendia algumas das melhores e mais experimentadas e aguerridas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2465—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Segunda-feira, 25 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A America perante a guerra

Produziu-se na guerra um facto novo que deve assegurar definitivamente a victoria aos alliados. Esse facto é o da intervenção dos Estados Unidos, que vão occupar um logar no combate, junto dos alliados.

A revolução russa, fazendo vir á superficie todos os idealismos absolutos d'uma raça mystica, deu em resultado uma situação que os allemães aproveitaram para retirar da frente oriental um grande numero de divisões que foram reforçar os seus exercitos na frente occidental. A offensiva da primavera, feita pelos alliados, e que se iniciou sob os melhores auspicios, fazendo recuar Hindenburgo n'um largo tracto de terreno, foi por esse facto prejudicada, momentaneamente, não decisivamente, porque os alliados continuam batendo em brecha as posições inimigas. Todavia, seria puerilidade negar que esse facto imprevisto de os allemães poderem retirar grandes reforços da frente russa veio enfraquecer notavelmente a offensiva annunciada.

Estão as forças dos adversarios equilibradas? Não se pode chegar a essa conclusão. Os inglezes tem abundantes reservas. Na terra generosa da França ainda não acabaram os homens, e a Russia, passada a confusão resultante d'uma transformação que não tem egual na historia, apresta-se a renovar as operações bellicas, convencida por fim de que nunca será completo o triumpho de liberdade emquanto a autocracia prussiana existir. Bastaria isso para termos todas as probabilidades da victoria. Mas a segurança absoluta dá-a a America, e não só a segurança absoluta da victoria como tambem a da sua proximidade.

A America vae intervir no conflicto d'uma maneira grandiosa. Possue todos os requisitos para assombrar o mundo. Não tem só a riqueza, tem a força, não tem só a força, tem o engenho. Não é só a terra dos Rockefeller e dos Morgan, é a terra dos Washington e a terra dos Edison. O que o telegrapho diariamente nos communica sobre a contribuição que ella vae dar á causa dos alliados, sem esforço apparente, é realmente espantoso. E' de entontecer. Trata-se de material de guerra? A America fornecerá 50.000 aviões, 35.000 camions. Trata-se de assegurar transportes? Em poucos mezes a America porá no mar 3.000 navios. Trata-se de fornecer dinheiro? Contam-se por billiões e billiões de dollars os recursos que facultará á causa commum. Trata-se de officiaes? Já em 16 campos de concentração se preparam dezenas de milhares de officiaes. Trata-se de arranjar soldados? Voluntariamente se inscreveram já para a guerra, na edade comprehendida entre os 21 e os 30 annos, isto é, na plena virilidade da vida, 9 milhões e meio de americanos. Basta esta enumeração para firmar a noção precisa do poder assombroso d'essa nação e d'essa raça.

Sentimos que, em breves mezes, grandes acontecimentos se darão na guerra. Logo que a America pese sobre os destinos da guerra, a balança desequilibrar-se-ha definitivamente. A Allemanha está perdida. Em terra, na frente occidental, seis ou sete milhões de homens avançarão, despedindo um tal furacão de ferro e aço que a propria terra ficará revolvida como se um phenomeno seismico a abalasse. No mar, não tardará que a esquadra allemã, apesar de se julgar inteiramente ao abrigo de ataques, nos seus portos protegidos por milhares de minas, seja novamente atacada, em condições de não poder escapar á sua destruição. Como? A guerra tem forçado o engenho humano a produzir maravilhas. Não nos persuadamos de que não possam realisar-se outras maravilhas, ainda superiores. Circumstancias novas requerem processos novos, engenhos novos, um novo genio e uma nova acção. Para isso a America não deixará de contribuir com todos os seus formidaveis recursos.

Ao contrario do que se poderia julgar, a guerra não deve estar muito distante do seu fim. E o seu desenlace ha de ser o que sempre se antolhou inevitavel aos amigos da liberdade e do progresso.

DIARIO DA GUERRA

Como já dissemos, o porto de Zeebrugge, que antes da guerra não tinha importancia alguma, foi transformado n'uma base de submarinos e de contra-torpedeiros allemães, que vão a cada instante bombardear as costas do Reino Unido e afundar os navios mercantes no Mar do Norte e na Mancha. A lista das victimas é longa e augmenta diariamente. Pessoas competentes affirmam que o porto belga de Zeebrugge está agora admiravelmente organisado, fortificado e armado.

Aproveitando o canal maritimo que o liga a Bruges, os allemães edificaram arsenaes de construcção e reparação e «hangars» bem abrigados. Conduziram para ali peças de maior calibre, que podem luctar com a mais poderosa artilharia da esquadra ingleza e abrigaram-nas em cupulas ou em casamatas blindadas.

Assim, este porto commercial, situado a 40 kilometros do littoral francez, foi transformado em uma base naval importante para as esquadras do inimigo.

E' para admirar como os allemães conseguiram concluir a organisação defensiva de um tal porto, sem que fosse impedido pelos bombardeamentos da esquadra ingleza.

Agora, depois de trinta e quatro mezes de guerra, pensa-se em destruir aquelle ninho de piratas.

Projecta-se enviar de Dunkerke «destroyers» rapidos, armados com peças de grosso calibre que, aproveitando um dia de nevoeiro, possam bombardear com exito o porto.

E' possivel que as operações sejam combinadas com forças de terra e mar, bem como com bombardeamentos aereos.

Segundo a opinião do critico militar allemão von Salzmann, no «Vossisch Zeitung», a Allemanha deve dedicar a sua attenção á costa flamenga e á Hollanda, das quaes dependerá a decisão da guerra.

As operações dos inglezes sobre a ala direita allemã e o projecto de operações sobre o porto de Zeebrugge, farão com que dentro em pouco os acontecimentos no occidente apresentem uma nova phase de uma marcha mais rapida das operações.

* * *

Os allemães mostram-se muito preoccupados com a sorte que os espera no futuro, sob o ponto de vista economico. Assim, na «Gazeta da Allemanha do Sul» lê-se:

«Temos actualmente contra nós vinte e tres nações. E esperamos ter ainda outras. Esta terrivel colligação não poderá romper-se emquanto não abatermos o poderio da Inglaterra.

Se não pudermos attingir esse fim e se uma paz de accordo mutuo se fizer, teriamos, é certo, conduzido com exito uma guerra defensiva, mas perderiamos uma guerra economica.»

* * *

Ao sul de Ypres continuam os preparativos para uma nova acção militar de grande envergadura. Continuam a escaramuças entre patrulhas a sul do Scarpe e os bombardeamentos na região Croivilles Messines.

A mobilisação dos Estados Unidos attinge já perto de 10 milhões de combatentes.

Nas linhas francezas, na margem occidental do Mosa e na Champagne prosegue a actividade dos bombardeamentos de artilharia.

Na Italia nada ha a registar que indique modificar a situação anterior.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

A campanha italo-austriaca

ROMA, 24—Commando supremo em 24 de junho—Na noite de 23 um dos nossos destacamentos em reconhecimento a leste do Laghi (Posina) encontrou-se, em Balassi, com um numeroso grupo inimigo que obrigou a retirar-se. A artilharia inimiga esteve hontem particularmente activa no planalto do Asiago. Do monte Ortigara rechassámos outro ataque adversario. No alto do rio de Andraz Cordevyle, durante as primeiras horas da manhã e depois de intensa preparação de artilharia, o inimigo atacou as nossas posições avançadas vis-a-vis do monte Settsass. Foi promptamente detido e em seguida contra-atacado e repellido com sensiveis perdas. Um avião inimigo, depois de um combate aereo, foi obrigado a aterrar nas suas linhas, perto do monte Armentera (Valsugana.—(a) Cadorna—(Havas).

A situação dos milicianos

O decreto que a regula definitivamente

E' assim concebido o decreto, approvado no sabbado ultimo na Camara dos Deputados, que se destina a regular a situação dos milicianos:

Artigo 1.º—Os cidadãos que, em virtude das disposições dos decretos publicados posteriormente ao estado de guerra foram mandados alistar ou novamente incorporar nas unidades militares, serão contadas:

a) nas unidades activas: os que ainda não tiverem attingido o anno civil em que completam 31 annos;

b) nas unidades de reserva, os de edade superior ao limite fixado na alinea anterior, mas que ainda não tiverem attingido o anno civil em que completam 41 annos;

c) na reserva territorial, os que tiverem atingido o anno civil em que completam 41 annos.

§ 1.º — Effectuar-se-ha a passagem d'um escalão para o seguinte, nos termos dos artigos 60.º e 64.º da lei do recrutamento, á medida que aos militares a que este artigo se refere forem sendo applicaveis as suas alineas.

§ 2.º—Continuam em vigor as disposições do artigo 83.º, da lei do recrutamento de 2 de março de 1911.

Art. 2.º—Os militares alistados em virtude das disposições dos mesmos decretos, que tenham sido ou venham a ser promovidos a officiaes milicianos ficam pertencendo:

a) ás tropas activas os que ainda não tiverem attingido o anno civil em que completam 36 annos;

b) ás tropas de reserva ou de edade superior ao limite fixado na alinea anterior, mas que ainda não tiverem attingido o anno civil em que completam 46 annos;

c) ás tropas de reserva territorial os que tiverem attingido o anno civil em que completem 46 annos e não tiverem ainda completado 65 annos.

§ 1.º— Os officiaes a que se refere a alinea a) podem porém, querendo, fazer parte das tropas activas até lhes pertencer o posto de majores.

§ 2.º—Os militares promovidos a officiaes milicianos continuam pertencendo ao escalão em que estavam inscriptos, podendo, contudo, a seu pedido, transitar para o escalão anterior.

Art.º 3.º—Deverão ser transferidas para o segundo escalão—tropas de reserva—os cidadãos que estão no 3.º escalão por se terem remido do serviço militar ou por terem excedido os contingentes activos, em conformidade com a legislação anterior a 2 de março de 1911, se tiverem adquirido aptidões utilisaveis ao serviço militar da primeira e segunda linha, e não tenham edade correspondente ao 3.º escalão.

Art.º 4.º—A convocação e nomeação dos officiaes milicianos e mais militares licenciados só se effectuará por necessidade do serviço de campanha ou dos restantes serviços militares e será realisada consoante as armas ou serviços e d'entre estes, conforme as graduações por classes de recrutamento, a começar pelos mais modernos.

§ unico.—A classe de recrutamento dos militares alistados em virtude das disposições dos decretos acima citados será aquella a que pertenceriam se tivessem sido alistados na edade de 20 annos.

Art.º 5.º—Fica por este modo regulada a interpretada a applicação no disposto nos artigos 439 e 440 do decreto com força de lei de 25 de maio de 1911, aos cidadãos attingidos pelos referidos decretos.

Venizelos no poder?

ATHENAS, 25. — O sr. Jonnart, acompanhado pelo sr. Zaimis, foi ao palacio, onde conferenciou largamente com o rei. O gabinete estaria demissionario e o sr. Venizelos constituiria o novo ministerio.—(Havas).

DE TODA A PARTE

Os ESPECULADORES são os mesmos audaciosos em toda a parte. Um deputado francez acaba de convidar o governo a reprimir, no mais curto lapso de tempo, a espantosa especulação que se está fazendo com os algodões. Antes da guerra, em julho de 1914, nos dois principaes mercados do occidente, Liverpool e o Havre, o preço de 50 kilos de algodão era quasi o mesmo: 80 fr. 18 em Liverpool, 80 fr. 50 no Havre. A cotação agora é a seguinte: no Havre, de 212 a 215 fr.; em Liverpool, 145 fr., ou seja uma differença de 66 francos, incluindo o cambio. Em 10 de maio ultimo, a differença chegou a attingir 78 francos, ao passo que até 14 de abril a accentuação fôra quasi normal. Cousa alguma justifica semelhante alta subita e excessiva. E' inadmissivel que os tecelões francezes paguem pela materia prima 70 por cento mais que os seus concorrentes inglezes. Os defensores do *statu quo* invocam os preços do frete. A differença entre os preços do frete para Liverpool e para o Havre não basta para explicar a differença do preços da materia prima. As culpas cabem verdadeiramente á especulação; a prova está em que o salto da alta produziu-se quando o mercado de Liverpool foi fechado á exportação. Quanto á totalidade do consumo francez, os especuladores sobrecarregam o paiz com um augmento illicito de 120 milhões. Por outro lado, a industria algodoeira só por si occupa 32 por cento da mão de obra nacional. A consentirem-se os abusos da especulação, corre-se o risco do encerramento de fabricas. O deputado Levasseur crê que a intervenção do governo logrará salvaguardar os interesses, de industriaes e consumidores.

A CAMARA DOS COMMUNS approvou, como foi noticiado pelo telegrapho, por uma enorme maioria, o principio geral do direito de voto ás mulheres. Os votos favoraveis foram 385 e os contrarios 55. O facto não deixou de ter a sua influencia em França. A commissão parlamentar do suffragio universal recebeu uma delegação da Liga do suffragio das mulheres, a cuja frente iam as sr.ªs Maria Verone e Marguerite Durand. As delegadas reclamaram para as mulheres os direitos politicos integraes e declararam que consideravam nas circumstancias actuaes como de todo o ponto insufficientes os direitos restrictos que se inscrevem na proposta que o sr. Pierre-Etienne Flandin se incumbiu de relatar e que só concede o direito de voto ás mulheres nas eleições municipaes.

Os SONHOS COLONIAES allemães continuam a ser de megalomanos. A imprensa de Berlim, commentando as declarações do dr. Solf, ministro das colonias, reconhece que este deseja a consolidação das colonias allemãs de Africa, a fim de formar no centro do continente negro um grande imperio colonial allemão. A *Gazeta de Woss* quer que esse imperio colonial allemão «seja composto do Camarão, do Congo, do Oeste Africano portuguez, do Sudoeste Africano allemão, do Este Africano allemão, da parte do Este Africano portuguez e da Rhodesia». A *Gazeta* accrescenta: «Precisamos d'esses territorios para constituir um imperio colonial inteiriço e que corresponda ás nossas aspirações.»

Não faz a coisa por menos!

O novo gabinete austriaco

ZURICH, 24.—Dizem de Vienna que a constituição definitiva do gabinete austriaco é a seguinte: dr. Seidler Von Fouchtenegg, presidencia do conselho; Horte (ou Hortl), agricultura; Toggenburg, ex-governador de Tirol, interior; general Czap, defeza nacional; general Hoofer, reabastecimento; Cwiklinski, instrucção publica; Banhans, justiça; Wimmer, finanças; Nataja, commercio. Os titulares dos caminhos de ferro e obras publicas são desconhecidos.—(Havas).

De ANDRÉ BRUN

SANT'ANA E PORTUGAL

A minha filha

A noite é clara e quente. Eu sigo a passadeira
Estreita em que embebe a agua da trincheira
E vou pensando em ti, ó meu amor distante,
Emquanto para o céu a curva illuminante
D'um foguete allemão ascende e se desfaz.
De subito, á direita, um pouco mais atraz,
Repica o tic-tac d'uma metralhadora
Cortando de repente a calma embaladora
Da trincheira sombria, onde o luar se embusca
E dá a cada volta a nota viva e brusca
De certa luz que andasse em jogo de escondidas
Sempre a fugir de mim nas dobras repetidas
Do caminho sem fim.—Um rato, que além vinha,
Fugiu. Foi-se esconder.—Desço á primeira linha
Fazer a minha ronda, falar ás sentinellas,
Que, sobre o parapeito, á luz das mil estrellas,
Espreitam sem cessar a *terra de ninguem*
E vou pensando em ti, ó meu saudoso bem,
Que, n'esta hora e bem longe, estás tão descançada
No teu leito de sonho, emquanto a madrugada
Te não vae acordar, lindo passarinho.
Quem me visse passar julgava-me sósinho
E afinal, ao meu colo, aconchegada ao peito,
Tu falas-me e sorris, e sigo satisfeito.
...Que importa o que lá está, além das nossas linhas,
Se estás ao pé de mim, senhora dona Aninhas?

* * *

Na sua carta d'hoje a tua mãe me disse
Que em tua algaravia e sempre com meiguice
Reclamas o teu pae, que te fugiu um dia.
Espera, meu amor. N'essa hora em que partia,
Eu partia por ti, por ti e Portugal.
Para ambos voltarei n'outra hora sem igual
Em que se saiba emfim o gôso de vencer
E, para a conseguir e para es merecer
Meu pequeno quinhão, é pouco inda o que passo.
Que importa o sacrificio, o p'rigo e o cançasso
Todo o fel, toda a dôr d'esta existencia dura
Se com elles se paga a orgulhosa ventura
De ao voltar a beijar-te, eu te poder dizer:
—«Aninhas! O teu pae cumpriu o seu dever!»
...Então hei de sentar-te em cima dos joelhos
E, com esse ar feroz que tomam certos velhos
Quando contam á noite historia de ladrões
Para agitar um pouco a calma dos serões,
Eu heide te contar a historia d'esta guerra.
E dir-te-hei, meu bem, que o bem da nossa terra.
Estava em que viesse aqui a nossa gente
A resgatar com sangue a culpa inconsciente
D'um povo, que esquecendo as horas do Passado,
Concordava em viver no seu canto, ignorado
Das novas gerações e disposto a morrer
Cantando o fado triste e não sabendo ler,

D'esse povo que, tendo a mais soberba Historia,
Não podia embuscar-se em tradições de gloria
N'esta hora em que aos milhões se batem os soldados
Latinos seus irmãos, inglezes companheiros,
D'um povo que foi grande e foi de aventureiros
E, sendo Portugal, não confiava em si,
Não se punha de pé gritando:—«Estou aqui!»

Foi preciso acordar o grande dorminhoco.
Para isso, meu amor, contribui um pouco.
Disse-lhe a minha fé, a fé na nossa raça,
Cantava-se em redor a nénia da desgraça,
Dizia-se:—«Não vás!» Eu insisti:—«Caminha!»
Meu Portugal! Tu vês além aquella linha
De fogo e de chacina? Ali deves estar
E' ali, Portugal, que tu has de ir buscar
O direito de ter o teu logar no mundo,
No mundo d'amanhã, no que se está fazendo
Ao troar do canhão, n'um crepitar tremendo,
No dia da Victoria e quando entre as ruinas
Da grande expiação florirem purpurinas
As rosas do triumpho e se fizer chamada
Dos que ergueram bem alto a lâmina da espada
E regaram com sangue o grande roseiral.
Tu poderás dizer:—«Presente! Portugal!

* * *

Foi isto o que affirmei, em que acredito ainda,
E bem vês, ó meu bom, ó minha Aninhas linda,
Que sendo eu um soldado, entre os soldados tinha

Obrigação de estar e na primeira linha.
Se eu não viesse nunca ou se chegasse tarde,
Qualquer tinha rasão de me suppôr cobarde,
Um simples falador de convicções escusas,
E a amesquinhar um dia o nome que tu usas.
. . . Tudo isto hei de contar-te um dia no regresso,

Os escrivães da penna grande

Por detraz do portão de ferro da Abegoaria os vultos esperam em silencio. Os homens estão ali, em fila, aguardando a hora, fantomaticos, esbatidos na sombra que ora lhes dá, de quando em quando a grandeza macissa dos blocos isolados de cantaria, ora lhes apparenta na fórma esgrouviada e esguia, a gravidade circumspecta das cegonhas. No desenho vago dos carroções arrumados a esmo, na frente dos telheiros onde a ferragem sem nome dos rebutalhos se cobre lentamente de ferrugem —esperam. A escuridão offerece-lhes no contorno a fórma indecisa e caprichosa das nuvens e na imobilidade a altivez hieratica dos marmores de museu. Por vezes, enroupa-os em silhuetas de genio; aquella mancha mais negra, atarracada, cahida por sobre uma pilha de rodas, recebe do mysterio da noite uma postura tão nobre e tão larga que involuntariamente é de suppor que o *Pensiéroso*, de Buonarotti, abandonou a capella dos Médicis e pousou, sempre formidavel, no terreiro immundo da Abegoaria. E mais adeante, ha mosqueteiros bellicosos que teem o perfil do d'Artagnan e damas inglezas, das que pinta Reynolds, deixando pender entre os hombros, com graciosidade, uma grande pluma preta e sedosa. A noite deu sempre grandeza aos miseraveis dentro da synthese. De perto, são conglomerados de lixo, a expressão triumphante do farrapo onde passeiam todas as verminas, latejam todos os males e sopitam todos os bacillos. Nas suas barbas pousa todo um mundo de microbios que se diria evolado dos tubos de cultura d'algum laboratorio, na vassoura esguia e recortada que lhes garante a fórma dos espectros d'Hoffmann, adormece a morte dissimulada por debaixo de utilidade. São a Dissolução. São a Ulcera. São os escrivães da penna grande.

Quando a hora da marcha escorreu como um dobre, toda a immobilidade se desfaz em movimentos apressados onde se advinha repugnancia. A procissão de phantasmas, enristando as giestas asperas, escôa-se em fila, desenrolando os aneis d'uma serpente espantosa que parte da sombra e na sombra desapparece. Como a de Laoconte, fragmenta-se em tróços cada vez mais exiguos que animados por sua vez de vida propria se desenvolvem, silvam, dobram tortuosamente as esquinas e povoam a cidade adormecida de parcellas fétidas onde grulha um tumulto surdo de vida. Depois, scindida em todas as travessas, torna-se em escorpião, perde a apparencia apavorante de um animal do Apocalypse e mostra em summa, em cada rua, o contorno de duas creaturas humanas que se deteem um momento uma defronte da outra, na regueira das valetas lateraes, retozando-se ambas em força intima para iniciar o gesto d'infinita lassidão que vae empurrando, machinalmente, as cousas inconfessaveis que fermentam á face do sól.

No largo do Corpo Santo os dois plumitivos pararam, hirtos, encostados por um instante aos altos cabos. Fortes de toda a auctoridade que lhes dava a vaga estupidez d'um pelouro, arredondaram o braço e como apparelhos que não pensam, como machinas sem espirito, começaram a executar o que suppunham um bem na ignorancia serena do mal que praticavam. As sombras, sem uma palavra, no aborrecimento saturado do mesmo mister em todas as noites, junto de um camarada d'acaso, olhavam sem ver, impelliam os detrictos com tanta negligencia que para traz ficavam mais nitidos os arabescos de poeira que as giestas pouco espessas poupavam. No gesto furioso, continuo, circular, entre nuvens de pó, simulavam agora deuses irritados do Walala, Wuotan's monstruosos, cubicos, em delirio, decepando com gladios que eram vassouras, gnomos que eram papeis. E na irreflexão vergada d'aquelle officio tão duro e tão baixo, scintilavam, por vezes, coleras desmedidas, rugidos de rancor á desegualdade da vida que drenava os miseraveis juntamente com a podridão das viellas para que flores de perfeição rolassem pomposamente nos H. P. d'oitenta cavallos e nos gremios de bom gosto houvesse em todas as lapéllas rosas *Principe de galles.* Uma das vassouras parou bruscamente:

—O' seu Matheus!

—Que é?

—E se nós não varressemos?

—P'ra quê?

—P'ra não fazer nada.

—Se não varrermos hoje temos que varrer ámanhã...

—Então varremos!

—Pois varremos.

Lentamente, no eterno gesto triste, as hervas seccas roçaram pelas pedras com o murmurio apagado d'aguas correntes. Na reverberação dos candieiros frouxos as espiraes de poeira torvelinhavam, enchiam a rua de um nevoeiro denso onde toda a corrupção da cidade parecia tomar vida. Um sapato velho, impellido mais vigorosamente, resvalou pela calçada, ricochetou na valeta, sumiu-se no escoadouro onde ficou a boiar. Para além os montinhos de lixo, ordenados junto das sargetas, fumegavam com placidez. Foi na esquina que os dois removeram alacremente, a golpes de vassoura, uma pilha immensa de cartas rasgadas, quadradinhos de branco onde desfaleciam meio chupadas linhas deseguaes côr de violeta. Um ramo de flôres seccas surdia por debaixo e quatro pedaços de cartão de retrato denunciavam ainda uma face pallida, de fartos bandós pretos e de nariz arrebitado; um namoro tinha acabado ali e do cisco d'aquelle amor extincto um gato que estendia a unha com ancia, fugiu de rabo alçado, desdenhoso dos paroxismos dos homens. No mesmo gesto largo a vassoura colheu os vestigios de paixão e os restos ensanguentados, maculados por guelras de carapau, d'um velho *Diario de Noticias* que a brisa ligeira fazia estremecer levemente. Um cavalheiro bem vestido passou com o lenço na bocca; as botas de polimento faiscaram junto das espinhas podres, martellando a escuridão. E logo a seguir, de um predio calafetado d'alto a baixo, uma vozinha timida de relogio bateu precipitadamente duas horas.

—O' seu Matheus!

—Que é?

—E se nós não varressemos nem hoje nem amanhã?

—Começavam logo esses typos dos jornaes a berrar que isto está tudo uma porcaria...,

—E você rala-se?

—Eu não. Mas aborrece-me. Sou amigo da limpeza.

—Então varremos?

—Pois varremos.

A creatura arrotou com desafogo a aguardente, olhando de soslaio as casarias mudas e adormecidas. Aquelles malandros estavam p'ra ali a dormir, a dormir, refocilados nos colxões de molas, a enrolar os corpos immundos nos cobertores de lã emquanto elle penava sem fim e sem fim ia transportando o lixo que os outros tinham feito, ociosos e desatentos. Canalha! Para elle a dôr, para elle a fome, no ar pesado das baiucas, na oppressiva angustia da vida sem pão, da vida que não mostra nunca um farrapo de esperança, tão cinzenta como a lama que elle varria, com o sabor amargo da lama que elle empurrava. E a vassoura rangia, agora, furiosamente, fulminadora, irritada, no gesto machinal e eterno, impregnado de raiva impotente que pretendia misturar no mesmo arremeço de revolta o esterco dos cavallos e as rendas das mulheres. Lixo! Tudo era lixo, tudo era poeira suffocante, pavorosa poeira, infernal poeira que lhe crispava o somno em tosses que o derrubavam para cima do catre sem falla e sem vontade.

Canalha! Miseraveis homens que viviam nas atmospheras limpidas e perfeitas! E dos limbos d'aquella animalidade expressa onde a noite descêra sem remissão e sem caridade, uma visão surgiu larga e brusca. Todo o espinhaço elevado d'uma serra recortada finamente no azul, onde as luzernas dobravam com vivesa, debruçadas no beijo voluptuoso do vento, com ar, com aquelle immenso ar tão puro e tão bom que afaga as comas dos pinheiros bravos n'uma ternura inefavel e dilata os pulmões e refresca as faces pendidas e dá ás creaturas de Deus a côr das cerejas dos pomares. Ai! o ar! Santo Deus! o ar! Até o ar era avaro para os pobres! Até o ar não era de todos os homens! Canalha! E agora era tarde. Que rio tão largo e tão grande havia de lavar-lhe o corpo, havia de lavar-lhe a alma semi-morta? Nem toda a agua do mundo o podia desencardir, nem toda a viração dos montes magestosos lhe limparia os bronchios. Alí— no lixo, até ao fim, no lixo sempre, no lixo eternamente, até que elle proprio, morto, mais corrompido ainda, se tornasse ainda um lixo mais ignobil, mais ignobil poeira esparsa, a adubar, a fecundar a terra. Ah! Bruto! Anda! Anda! Já não vaes a tempo. Agora é tarde, é muito tarde, escrivão da penna grande, miseravel escrivão da penna grande!

—O' seu Matheus!

—Que é?

O halito d'aguardente pousou a vassoura no chão, n'um gesto lento— rouquejou:

—Um homem quando não tem—até urso lhe chamam!

O outro não respondeu. Acabava de enlear com uma guita uma giesta solta. E perguntou:

—Então varremos?

—Pois varremos.

(*A Cidade-formiga*).

MARIO DE ALMEIDA

Quinta-feira

A Escola 62

Quando soar emfim a hora do successo
E te poder beijar, beijar a tua mãe
E tu has de dizer:—«Papá! Fizeste bem».

* * *

Chegado estou emfim á linha em que se morre
No traço irregular do parapeito corre
A fraca viração. De baioneta armada
A sentinella espreita e de alma engatilhada
Esse soldado nosso espera o seu destino.
... E' trigueiro e robusto, alegre e pequenino.
A luz dos foguetões acorda-lhe talvez
Lembranças d'uma terra em que por este mez
Se descanta e se baila em noites taes como esta...
—E' outra a romaria e bem diversa a festa.—
Sente-me o passo emfim. N'uma voz gutural
Pergunta:—«Quem vem lá?»
—«Sant'Anna e Portugal!»

Frente de França, junho de 1917.

ANDRÉ BRUN

AS AMERICAS E A GUERRA

A intervenção de Cuba

O mais que a Allemanha pode aspirar dos estados ainda não belligerantes é a neutralidade—diz-nos o illustre diplomata cubano em Lisboa

O inquerito encetado hontem em *A Capital* sobre a attitude das varias republicas da America latina ante o conflicto mundial ficaria incompleto se não focassemos tambem os Estados belligerantes. D'estes ultimos, dois ha que se destacam apos a menor reflexão: o Brazil e Cuba. A situação do Brazil, encontra-se bem definida já por que a sua politica nos interessa particularmente e a sigâmos de perto, já porque em varias entrevistas com o seu embaixador em Lisboa, ella tenha sido largamente tratada. Fica-nos Cuba.

Ha apenas tres annos que esta republica enviou o seu primeiro representante a Lisboa, o sr. Luiz Rodolfo de Miranda, diplomata distincto, commandante de infantaria do exercito cubano, que, ao lado do general Monocal, o actual presidente da Republica, combateu com raro valor por occasião da guerra da independencia.

O sr. Rodolfo de Miranda começa por dizer que o honra infinitamente o responder ao inquerito de *A Capital*, diario que lhe merece particular attenção.

—A guerra contra a Allemanha é popular em Cuba? — começámos nós.

—A melhor demonstração da existencia d'esse facto são as provas. Logo que no meu paiz se teve conhecimento da resolução adoptada pelo imperio germanico contra a navegação dos navios das nações neutraes e da constituição do bloqueio, em 12 de fevereiro ultimo, o sr. ministro dos negocios estrangeiros, protestou energicamente e o presidente da Republica, o generalissimo Mario Monocal, em 6 de abril dirigiu ao Congresso uma mensagem sollicitando que se declarasse o estado de guerra com a Allemanha em vista da violentação contra o direito sagrado que é conferido aos neutros; e o Congresso, por unanimidade approvou-o na sessão seguinte, o que foi acolhido com grande enthusiasmo por toda a imprensa.

—E o povo?

—O povo cubano, antes mesmo que o Congresso deliberasse, já se considerava em estado de guerra, pelo modo aggressivo como recebeu a noticia da attitude arbitraria tomada pelo governo allemão. A declaração de belligerancia foi acolhida com prazer e actualmente offerece-se com sincero interesse para combater o inimigo.

—Quaes eram as relações commerciaes anteriores entre Cuba e a Allemanha?

—Havia um intercambio de mercadorias nas linhas de vapores que faziam a travessia entre Hamburgo, Bremen e os nossos portos. Mas o commercio com as outras nações era muito mais importante.

—Que pensa v. ex.ª da neutralidade dos paizes americanos? Poderá alguma das republicas unir-se á Allemanha?

—O mais que a Allemanha pode aspirar dos paizes que ainda não lhe declararam a guerra nem romperam as relações diplomaticas—é a neutralidade. Não é só o ultrage feito a nações estranhas — o atropelamento da Belgica heroica e a pratica de toda a casta de barbaridades e de selvagerias: é a violencia dirigida directamente a todos os paizes neutraes, o impedimento, hostilmente declarado, de toda a communicação commercial maritima.

—A arte allemã tem alguma influencia na arte cubana?

—Tivemos sempre uma completa indifferença por essa arte, que nos esfria como o gelo. Em compensação, a arte franceza e italiana, aquece-nos, enthusiasma-nos.

—Pessoalmente, odeia a Allemanha?

—Como só um latino a pode odiar. Detesto-a tanto, quanto adoro a França e Portugal. Ainda pouco tempo antes de a minha patria ter declarado a guerra fui eu a Berlim, por assumpto de familia. N'um «five o'clock tea», em que se encontrou reunida toda a alta sociedade allemã, uma senhora, que sabia da minha anterior estada em Paris, me perguntou ironicamente se a França ainda mantinha illusões sobre a sua victoria. E a minha resposta foi tal, que me levou a partir pouco tempo depois.

—Permitta-nos uma pergunta vaidosa: a nossa litteratura é conhecida e admirada em Cuba?

—Não pode calcular a popularidade alcançada entre nós pelos seus auctores.

E levantando-se, procura n'uma secretaria proxima um «magazine» de capa esverdeada.

—«I Cuba contemporanea» do mez de maio, nos disse. Ora dê-se ao incommodo de ler este trecho do illustre escriptor cubano Jesus J. Lopez.

Realmente o Presbitero era citado com enthusiasmo e Herculo tratado por «tu». O sr. Miranda continuou:

—Outros escriptores cubanos citam com frequencia Castello Branco, Eça de Queiroz, Theophilo Braga, Julio Dantas, etc. Camões sobretudo maravilha-nos. Em todas as bibliothecas cubanas se encontram obras de auctores portuguezes, o que justifica plenamente o alto apreço que ali se tem pela litteratura lusitana o amor que se nutre pela vossa tão nobre e hospitaleira terra. E' com honra que desempenho aqui o meu cargo e é com prazer infinito que me encontro entre os portuguezes...

—Uma ultima pergunta. Quaes são as suas impressões sobre o exercito cubano.

—Valoroso e disciplinado. Os soldados são vigorosos e os officiaes competentissimos. Eu conheço-os de perto: bem de perto».

Calou-se. E pelos seus olhos passou por instantes a chamma de saudade pelos tempos em que a sua espada tinha conduzido os cubanos á victoria e á independencia.

A esposa d'um doutor

E' o titulo d'um formosissimo drama em 4 actos que ámanhã se estreia no CINEMA CONDES e que, pelo conjuncto das suas emocionantes scenas, pelo desempenho iminentemente artistico e pela belleza inegualavel da sua primorosa photographia, está destinado ao maior e mais brilhante exito.

PEQUENAS NOTICIAS

Recommendamos á Cruzada das Mulheres Portuguezas e á repartição de Subvenções aos feridos de guerra, Aurora dos Santos Calado, moradora Villa Zenha, rua Particular, em Xabregas, com quatro filhos menores, que está atravessando uma situação de penosas difficuldades, pois que seu marido, Jesus Callado, 2.º sargento da administração militar, tendo partido para guerra, a deixou inteiramente sem recursos.

—O sr. Arthur Felix Loureiro veiu á nossa redacção pedir-nos para que façamos publico o seu reconhecimento pela empreza do Campo Pequeno e pelos seus numerosos amigos, em virtude das attenções que lhe dispensaram durante a sua doença.

A reorganisação dos serviços de finanças

Um projecto que não satisfaz a ninguem

Referiram-se alguns jornaes a um projecto apresentado pelo deputado sr. Francisco José Pereira sobre a reorganisação dos serviços de finanças. Estamos convencidos de que o deputado apresentante o faz na convicção de que contribuia para o bem de todos os funccionarios de finanças e impostos. Mas sobre o assumpto achamos conveniente publicar os seguintes esclarecimentos que nos foram enviados:

Esquece a corporação da fiscalisação dos impostos, cuja independencia se torna necessaria, attentas as circumstancias dos logares espinhosos que desempenha. Deixa em peores condições algumas classes de funccionarios, taes como a maioria dos aspirantes, parte dos quaes já em 1901 tinham os vencimentos que esse projecto agora lhes destina, liquidos, e outros direitos e regalias de que os expurgou a reforma de 26-5-1911, que tão indignadamente condemna no respectivo relatorio; mas que não só não repara, como ainda mais os aggrava coartando-lhes outros direitos e interesses, em beneficio dos officiaes das inspecções districtaes, que podem attingir o triplo dos seus actuaes vencimentos.

Mas, passando adiante, diz o articulista: «Como admittir, como tolerar, por exemplo, disposições que negam a officiaes de 3.ª classe direitos, regalias, que reconhecem a aspirantes e até mesmo a praticantes?»

As regalias que foram reconhecidas a parte, é preciso notar-se, dos aspirantes e mesmo dos praticantes, com a reforma de 26 de maio de 1911, em nada prejudica os officiaes das inspecções districtaes e muito menos os 3.os. Este diploma beneficiou-os até muito, por forma evidente e clara. Só a ingratidão pode ver as coisas por outro prisma, porque, além de lhes augmentar os vencimentos com mais 120$00 por anno, ficou assente, superiormente, que elles podiam concorrer tambem aos logares de secretarios de finanças de 3.ª classe, como tem succedido, o que d'antes não podiam.

As promoções na sua classe podem ser feitas tambem por duas formas—antiguidade e distincção—facto este que não succede com os aspirantes, que apenas o podem ser exclusivamente por concurso publico, além de, parte d'estes funccionarios, não terem melhorado de vencimentos.

Mas se a outros direitos ou regalias se quer referir o articulista, que são os emolumentos da contribuição de registo, estão elles em relação com os logares espinhosos, que são desempenhados nos respectivos concelhos e bairros pelos secretarios de finanças e aspirantes, resultando d'esse facto o ser mais profícua a fiscalisação d'esse rendimento do Estado e ao mesmo tempo uma compensação de serviços.

Todavia, se a distribuição d'esses emolumentos não é feita com a regularidade que seria para desejar, é um caso secundario, não devendo servir de mero pretexto para tudo mais que não vem a proposito, que apenas serve para desorientar os bem intencionados e conseguir os malevolos fins do legislador, que é, segundo consta, um interessado no assumpto inspirado por outro.

Não estão aquelles funccionarios privados tambem dos direitos e regalias que pertencem aos officiaes das inspecções districtaes, especialisando os 3.os? Sem a menor duvida. Da forma variavel por que podem ser promovidos e poderem transitar para secretarios de finanças, da sua estabilidade nas capitaes de districto, onde teem melhores recursos de vida, da qualidade de serviços, das commodidades, etc.

Em todos os tempos a burocracia se regulou por leis especiaes, conforme o quadro e classe a que pertence; e, por consequencia, os direitos e regalias, estão em relação tambem com os encargos e attribuições que lhes são inherentes, em harmonia com os respectivos regulamentos, com a faculdade ainda de poderem desistir das suas promoções como tem succedido. Com referencia, porém, ás disposições disciplinares é que todos os funccionarios estão sujeitos a um unico diploma, promulgado por decreto de 22-2-1913.

Leiam ámanhã

na nossa secção de Sport & Educação Physica, uma noticia sobre o

Campeão do mundo Petersen

que está fazendo a sua valorisação de esforços junto dos alliados e que está ambicionando voltar á sua casa de St. Quentin.

Leiam tambem noticias sobre o trabalho dos

Aviadores na guerra

Jogo perdido

O cauteleiro João José Ferreira perdeu tres bilhetes da loteria de 30 de junho. Teem os numeros 6665, 6666 e 6667. Quem os tiver achado pratica uma excellente acção entregando esse jogo em os nossos escriptorios.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

LUCTUOSA

Falleceu hoje a sr.ª condessa de Nova Gôa, viuva do sr. conde do mesmo titulo mãe do sr. D. Luiz de Castro.

Ultimas noticias

Na Africa do sul

Como o general Botha combate as velleidades separatistas

O primeiro dever da União para com ella propria é permanecer em boa situação no Imperio Britannico

CIDADE DO CABO, 24. — O general Botha, falando em Robertson, colonia do Cabo, declarou que o futuro da Africa do sul dependia da cooperação das duas raças brancas. Não podia nem devia haver duas correntes na Africa do Sul. (Freneticos e prolongados applausos). Fala-se actualmente de propaganda republicana. Deseja o povo, pergunta o general Botha, executar um movimento separatista? Para que levantar estas questões na difficil situação actual? Não teria sido muito mais honroso ter dito em Vereenigny que se desejava a creação de uma nova republica logo que fosse possivel?

O general Botha insistiu em seguida sobre o programma nacionalista e especialmente sobre a clausula n.º 4 do Acto da União relativa ás relações da União e do Reino Unido, as quaes são baseadas sobre a boa fé das duas nações. Digam-me, continua o general Botha, se os direitos dos boers já foram menosprezados, e qual é o objectivo d'esta propaganda republicana. O que é um facto, é que na Africa do sul os boers gosam de todos os direitos e de tanta liberdade quanta lhes seria concedida sob o regimen republicano. A Africa do sul é a nossa patria e o nosso bem. Fracos e miseraveis seriamos se não tomassemos logo de começo a sua defesa. (Applausos). Não se poderá destruir os laços que unem a Africa do sul á Gran-Bretanha sem uma sangrenta guerra civil.

Todos estes discursos sobre a liberdade sôam bem mas não se poderá crear a republica sem as duas raças estarem de accordo, e é possivel que os inglezes da Africa do sul desejem a republica? Conseguir-se-ha apenas com discursos d'este genero fazer nascer suspeitas. Se alguem continuar a falar d'este modo, nunca conseguirá fazer d'este paiz um grande paiz. Terminemos pois com estes desconchavos e preparemo-nos para os dias futuros depois da guerra, em que deveremos resolver os mais diversos problemas. (Applausos).

O general Botha declarou ao terminar que a Africa do sul é irmã da Gran-Bretanha e o primeiro dever da União para com ella propria é permanecer em boa relação no imperio britannico sem abandonar nenhum dos principios sul-africanos. E' preciso tambem pensar que o interesse da Africa do sul é salvaguardar estes laços constitucionaes entre a União e a Gran-Bretanha. Sem a esquadra britannica a União encontrar-se-hia n'uma situação mais difficil. O facto dos nacionalistas terem ganho alguns circulos nas eleições dos conselhos provinciaes não o incommoda. Foram ganhos seis circulos no Cabo. As maiorias constituiam um total de apenas 1350. Ora na linha de combate estão 55.000 eleitores da União que certamente não são nacionalistas.

Depois de um eloquente appello á união dos inglezes e boers, o general Botha retomou o seu logar no meio de vivos applausos.—(Havas).

A enxada e a espingarda

O que mais vale n'este momento nas mãos dos brazileiros

RIO DE JANEIRO, 25.—O extraordinario augmento da exportação dos generos alimenticios brazileiros para os paizes da Entente, n'estes ultimos mezes, é uma prova da boa vontade do Brazil em cooprar com os paizes alliados na causa da defeza da civilisação.

O dr. Miguel Calmon, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, aconselha os agricultores a intensificarem a producção dos generos alimenticios, porque, na sua opinião, «no momento actual a enxada do agricultor brazileiro tem mais valor do que a espingarda».—(Americana).

Uma scena de tiros na rua do Arsenal

Ficou ferido o sr. capitão Luiz Galhardo

Nos ultimos dias appareceram publicadas em collegas nossos cartas dos srs. José Nunes, pharmaceutico na rua do Arsenal, e capitão Luiz Galhardo, a proposito de um incidente que se produzira em certo grupo revolucionario a que ambos pertenciam. Os signatarios das cartas chegaram ás mais extremas violencias de linguagem e d'ahi a scena de tiros e sangue que se desenrolou esta manhã no estabelecimento do sr. José Nunes.

Este pharmaceutico, que é presidente da junta de parochia da freguezia dos Martyres e do Centro Solidariedade Republicana, achava-se na sua pharmacia que tem os numeros 154 e 156, pelas 11 horas, conversando com o cabo Martins, quando o sr. Luiz Galhardo ali entrou e lhe bateu com a bengala. O sr. Nunes defendeu-se da aggressão com uma pistola, o que levou o aggressor a refugiar-se na drogaria Ribeiro da Costa, e a aguardar, tambem armado com uma pistola, o seu antagonista. Estabeleceu-se tiroteio, o que causou enorme panico n'aquella arteria, a tal hora concorridissima como sempre. Houve gritos, correrias, confusão...

O sr. José Nunes, como se lhe acabassem as balas, voltou á pharmacia a buscar outra pistola carregada, e então — disse-se — varios individuos correram sobre elle, disparando tiros que lhe não acertaram.

Entrou de juntar-se muita gente, assim que terminou o tiroteio, o sr. José Nunes foi preso por um policia e conduzido para o governo civil, sob uma grande agitação nervosa.

No entretanto, o sr. Luiz Galhardo, que fôra attingido pelos tiros, era mettido n'um automovel e levado para o hospital de S. José. Acompanhavam-no os srs. capitão Pinto Vieira, João Borges, actor Oscar Ribeiro, Manuel Sayada e pelo fiscal do theatro Avenida.

No banco estavam de serviço os srs. drs. Alberto Gomes e Duarte Silva, os quaes verificaram que o ferido recebera duas balas, sendo uma no dorso do pé esquerdo e outra na região interior do thorax pelo que teve de ser operado. O sr. Luiz Galhardo, cujo estado é satisfatorio, seguiu depois para sua casa no automovel da Cruz Vermelha. Em virtude do tiroteio, os vidros da pharmacia ficaram todos partidos, conservando-se durante o dia ali grande numero de curiosos.

A' tarde foi detido o conhecido revolucionario sr. João Borges que recolheu a um dos calabouços do governo civil, accusado de disparar tiros contra o sr. José Nunes. Tambem ficou ferido Feliamino Estulano Furtado, morador na calçada da Graça, 23, que estava limpando os vidros do estabelecimento em que é empregado.

Apenas a noticia foi conhecida, correram muitas pessoas ao hospital de S. José a informarem-se do estado do ferido, tendo ali estado tambem o sr. governador civil. No governo civil tambem estiveram varias pessoas estando encarregado das diligencias policiaes o agente Jeronymo Martins.

Sr. redactor.—Julgo do meu dever para com a opinião publica declarar que, tendo sido vilmente calumniado e insultado em cartas publicadas no jornal «A Opinião», pelo pharmaceutico José Nunes, da rua do Arsenal, e não tendo podido encontral-o fóra de sua casa ou do seu estabelecimento, me resolvi hoje, junto da porta d'este ultimo, a dar-lhe duas vergastadas na cara.

O calumniador respondeu-me a tiro, que eu recebi peito a peito, como é proprio dos homens que atacam de frente e com lealdade. Só depois, desviado o conflicto para a loja contigua á pharmacia, se estabeleceu o tiroteio entre nós. No conflicto ninguem mais interveiu.

Do harmonia com o meu caracter, desejo que procedimento algum judicial se adopte contra o meu calumniador.

Agradecendo a publicação d'estas linhas no seu muito lido jornal, confesso-me desde já muito grato. Lisboa, 25 de junho de 1917.—Luiz Galhardo.

O "Cabo Verde" trava combate com um submarino inimigo

Os tripulantes do navio portuguez afundam o seu proprio barco

CORUNHA, 25. — Chegaram a Camariñas 23 sobreviventes do vapor portuguez «Cabo Verde», que seguia de Lisboa para Bordeus com carga geral e fôra surprehendido por um submarino, com quem travou combate.

A tripulação do «Cabo Verde», antes de abandonar o navio, collocou-lhe bombas na coberta e afundou-o.—(Havas).

As manobras allemãs na Noruega

PARIS, 24.—O «Temps» commenta largamente o enorme escandalo produzido na Noruega pela descoberta do complot em que estão compromettidos agentes do governo allemão. Os debates que se prolongam, a este respeito, desde quarta feira, no parlamento de Christiania e as informações que se filtram da imprensa norueguesa mostram que a responsabilidade da Allemanha está não só compromettida mas confessada nos «stocks» consideraveis de explosivos, destinados a sabotage, que se descobriram em Christiania e em outros portos da Noruega. Estes objectos não puderam ser trazidos para a Noruega senão com o concurso das auctoridades allemãs. Por outro lado, o barão allemão Rautenfels foi preso no dia 16 do corrente, levando explosivos na mala diplomatica, e o «Norgenbladet» annuncia que o ministro da Allemanha, Michaelles seria deslocado.

As averiguações da policia conduzem todos os dias a uma nova descoberta de explosivos em casas particulares e as prisões continuam. O jornal «Dagsavisen» diz que este importante incidente affectaria no mais alto ponto as relações da Noruega com a Allemanha. O Storting reuniu na quarta feira em sessão secreta; os debates ainda não terminaram.—(Havas).

NOTAS DIVERSAS

Por portaria do ministerio da marinha foi louvado o commandante e a guarnição do cruzador «Adamastor» pelos serviços relevantes prestados durante as operações de guerra no rio Rovuma em 1916 e em diversas commissões que desempenharam na provincia de Moçambique.

—Pelo ministerio do interior foi auctorisado o sr. Paulo de Barros Pinto Osorio a acceitar do governo hespanhol a commenda da Ordem Civil de Affonso XII com que foi condecorado.

—O sr. Fonseca Araujo, agente official do commercio portuguez em Italia, inaugurou em Roma um escriptorio em directas relações com as suas casas commerciaes de Napoles e Genova.

Nos Deputados

Aberta a sessão entra em discussão um projecto de lei fixando o quadro dos officiaes da armada, mas porque o sr. ministro do fomento assim o requeira, interrompe-se a sua apreciação na especialidade, quando o sr. Armando Ocêa propunha varias emendas, para passar a discutir-se outro projecto, augmentando 500 contos á verba do Credito Agricola, a que o sr. Moraes Rosa dá todo o seu apoio, emittindo o sr. Brito Camacho a opinião de que a verba deve ser reforçada, para poder produzir todos os seus effeitos. O projecto é approvado, sendo-o tambem, na generalidade, o que começou a discutir-se em primeiro logar. Na ordem do dia, continúa a discussão do orçamento do trabalho.

No Senado

A' abertura da sessão estão presentes os srs. ministros da marinha e do interior.

O sr. Filipe da Matta diz ter recebido uma representação da Associação do Registo Civil para que se tomem providencias acerca da ordem do commandante de uma das brigadas do Corpo Expedicionario á França.

O sr. Gaspar de Lemos manda para a meza um projecto de lei, transferindo do ministerio do fomento para o da instrucção a verba existente para a construcção da Escola Brotero de Coimbra. O sr. Sousa Fernandes propõe que na acta se lance um voto de sentimento pela morte do illustre poeta Antonio Feijó. E' approvado, associando-se a elle os srs. Celestino de Almeida, pelos evolucionistas, Alberto da Silveira, pelos unionistas, José de Castro, em seu nome, o ministro do interior, pelo governo. O sr. Teixeira Rebello manda para a meza um projecto de lei creando em Santins do Douro um julgado de paz. O sr. José Maria Pereira revolta-se contra o procedimento da censura, que cortou no sabbado parte d'um telegramma sobre o extracto da sessão do Senado d'esse dia, enviado aos jornaes do Porto «Primeiro de Janeiro» e «Liberdade». O sr. ministro do interior diz que a censura procedeu irregularmente, pois tem ordem para não cortar os extractos parlamentares. Vae averiguar e proceder.

O sr. Alberto da Silveira lê á Camara um telegramma que recebeu de Chaves, protestando contra a forma como o administrador d'aquelle concelho está fazendo a requisição de cereaes, apprehendendo apenas ás pessoas que não são do seu agrado. Pede energicas providencias para o facto.

O sr. ministro do interior diz que sabe do facto e vae providenciar.

Entra-se na primeira parte da ordem do dia—eleição da commissão de inquerito ás despezas de guerra.

A eleição dá o seguinte resultado: Gaspar de Lemos, Almeida Arez e Rodrigo Guerra, democraticos; José Maria Pereira, unionista; Paes Abranches e Silva Gouveia, evolucionistas.

O sr. José Maria Pereira agradece a sua eleição mas pede para não acceitar o encargo, de harmonia com as declarações e a attitude do bloco a que se honra de pertencer.

Com urgencia e dispensa do regimento requerida pelo sr. ministro do fomento, é approvada a verba de 500 contos para reforçar o fundo de Credito Agricola, que era inicialmente de 1.500 contos.

Vae entrar em discussão o orçamento do ministerio do interior.

No sector portuguez da frente de batalha

Uma communicação do sr. Norton de Mattos

Mortos, feridos e desapparecidos — Actos de bravura premiados

O sr. ministro interino da guerra leu hoje no Senado o telegramma seguinte que recebeu do sr. Norton de Mattos:

A nossa primeira divisão está de posse do seu sector, com inteira responsabilidade pela sua defeza, desde a noite de 15 para o dia 16 do corrente mez. A primeira brigada da mesma divisão tem já a responsabilidade de metade d'este sector desde 30 de maio ultimo. As nossas tropas teem soffrido violentos «raids» allemães, sendo porém, todos repellidos.

O maior «raid» teve logar contra a 1.ª brigada, de 12 para 13 do corrente mez, e durou desde a 17 ás 23 horas, ficando 250 metros das nossas trincheiras destruidos pela artilharia inimiga. As tropas portaram-se sempre bem. As nossas perdas até 21 de julho inclusivé, são as seguintes:

Mortos: 1 tenente, 1 alferes, 1 1.º sargento e 38 cabos e soldados; feridos: 1 capitão, 22 sargentos, 235 cabos e soldados; entoxicados pelos gazes e em via de tratamento, alguns em estado grave 1 capitão, 1 alf. e 130 cabos e soldados. Desapparecidos 14 cabos e soldados.

Visitei importante parte das nossas trincheiras, indo até ao ponto mais avançado. O moral das nossas tropas excellente. Tive occasião de collocar publicamente deante do batalhão formado as divisas de 2.º sargento a um cabo que tinha sido promovido por actos de coragem praticados na noite de 12 para 13 e louvar publicamente um sargento pelos mesmos motivos.

A opinião dos generaes inglezes com quem falei não pode ser melhor, relativamente aos nossos soldados».

Esta leitura foi coberta de apoiados de toda a Camara.

Correspondencia para França

Varias pessoas queixam-se-nos de que membros das suas familias actualmente em França, fazendo parte do corpo expedicionario portuguez, não recebem correspondencia de Lisboa desde o dia 1 do corrente, e pedem-nos que reclamemos providencias. Aqui fica a reclamação.

O 14 de Julho

RIO DE JANEIRO, 25.—As colonias alliadas pretendem commemorar, solemnemente, a data de 14 de Julho, em homenagem á França e ás republicas americanas. — (Americana).

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Promovida por um grupo de assiduos frequentadores do theatro Avenida, projecta-se n'aquelle theatro, para o proximo dia 1 de julho, uma recita sensacional, cujo producto, a favor das victimas da guerra, será integralmente entregue á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha. Representar-se-ha a opereta «O Burro do sr. Alcaide», com a novidade, porém, de que todos os papeis masculinos serão interpretados por distinctos amadores. Assim e porque, gentilmente, se prestaram a cooperar dentro da peça, fazendo os seus papeis, as distinctas actrizes Palmyra Bastos, Alice Pancada, Sophia Santos e Martinó contracenarão com os srs. Roque da Fonseca Junior, dr. Sousa Pereira, Raul Pancada, Sebastião Telles, Arthur Mendes, Manuel Teixeira, Marianno Costa, Carlos Brandão, etc, havendo grande enthusiasmo para a recita, que promette ser brilhante.

—De Madrid acaba o gerente da empreza que explora o Republica actualmente, de receber o seguinte curioso telegramma:

«Se as circumstancias a tanto me forçarem e tiver de escolher uma região em que capafreça minhas mazelas o reconforto mais abalada saude, escolherei sem hesitar o seu theatro. O successo obtido garante alguns mezes de vida alegre e feliz.—(a) *Affonso*.

—Pillar Monteiro, partipa que se desligou da empreza do theatro Republica (época de verão).

—Consta que vae ser traduzida para portuguez a comedia de «Le coeurs de Moneau» que foi representado no mez passado no theatro da Republica pela companhia da actriz Amelie Diéterle.

—Os artistas que ficam no Nacional a continuar a epoca do verão são os seguintes: Lucinda do Carmo, Palmyra Torres, Maria Pia, Augusta Cordeiro, Emilia Berardi, Victoria Braga, Luiza Pato Moniz, Rosina Rego, Isabel Berardi, Brazão, Augusto Mello, Henrique d'Albuquerque, Luiz Pinto, Erico Braga, Pato Moniz, Alfredo Henriques, Joaquim Rosa e Campos.

—Reapparece hoje no Nacional o actor Ignacio Peixoto com o drama de Affonso Gayo, «O condemnado».

—Vae entrar em ensaios no mesmo theatro a peça de Pierre Decourcelle «Sherlock Holmes», traducção do nosso camarada de imprensa, Eduardo Coelho.

—Será representada para a proxima epocha do inverno no theatro do Gymnasio a comedia de Feydrau «Champignol».

—Os alumnos da escola de Arte de Representar estão organisando uma «tournée» para percorrerem a provincia.

—Continua em pleno exito a exposição da «Cascata Minhota», no theatro Fantastico. O publico que todas as noites enche o recinto não se cança de elogiar tão curioso trabalho, na verdade, digno de ser admirado, pois que para Lisboa, é uma completa novidade.

—Magnificos os espectaculos d'hoje no Salão Foz—«soirées da moda»—continuando no seu bello exito os distinctos artistas Candida Cortez, bailarina, Alpinos, concertistas, Marietta, bailarina e Los Otileff, acrobatas. E um programma de primeirissima ordem.

—Inaugura-se hoje o Terraço Bragança, onde o publico decerto vae passar umas horas agradaveis na bella esplanada contigua á cervejaria Jansen. Debutam 4 artistas parisienses: Rha Moy, danseuse, do Mayol; Miquette, gommeuse; a cançonetista Rita d'Armor, os acrobatas Dixons, e, ainda, uma bella orchestra regida por Flaviano Rodrigues o um bom serviço de mesa a cargo da casa Ferrari.

Informações cinematographicas

Nature-Film está preparando a adaptação cinematographica do popular romance de Henry Germain «Le Sorcier».

* * *

Uma carta particular do Chicago annuncia-nos que n'aquella cidade se estão cinematographando dois romances de Camillo Castello Branco. Não sabemos quaes são, mas vamos averiguar, não só por curiosidade, mas tambem porque, caso seja verdade obrigaremos as casas editoras a dizerem d'onde extrahiram os films.

* * *

A grande actriz Elettra Raggio acaba de fundar em Milão uma casa editora de films, que girará sobre o nome de Raggio Film.

* * *

Alfredo Rosa, um portuguez que se encontra actualmente em Italia editando films d'arte, adaptou á cinematographia um romance de Flavio Steno «Il Gioiello Sinistro. Os principaes papeis serão desempenhados por Lydia Quaranta e Eva Dorrington.

* * *

O ministerio da marinha italiana filmou e está negociando com uma pellicula que se intitula «Dalla Retirata d'Albania allo Princese di Macedonia».

A Valsca-Film de Roma annuncia para breve «Um capricho d'amor», que será posta em scena por Guido Brignone, que, segundo cremos, foi durante longos annos «metteur-en-scene» do theatro Manzoni de Milão.

* * *

Editam-se já films com argumentos socialistas. Rontto e Rossotti, de Milão, segundo o que nos informam estão-se dedicando a esse genero, encontrando-se já no mercado a pellicula «L'uniona Fede» em que se defendem ideias avançadas.

* * *

Acabam de nos informar que uma casa dinamarqueza editou ha semanas um film intitulado o «Repositeiro vermelho» que é desnaidamente parecido com o «Repostoire Verde» do Julio Dantas.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Theatros da Republica, Eden e Phantastico.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Polytheama.

Inquerito cinematographico

Quaes são a estrella, o galã e o actor comico do «écran» preferidos pelo nosso publico

Todos os que desejarem responder a este inquerito deverão dirigir á CAPITAL, em carta subscriptada á secção cinematographica, os nomes da estrella, do galã e do actor comico que preferem e a razão por que o preferem. No fim d'um mez, fazer-se-ha a contagem dos votos, e os trez artistas eleitos pelo nosso publico receberão a lista dos nomes dos seus admiradores em Portugal.

Os que ignorarem o nome do artista que desejam votar, dirão simplesmente em que pelicula o viram e que papel desempenhava n'ella.

A crise ministerial italiana

A recente crise politica na Italia, que pareceu ter sido resolvida satisfatoriamente, vem demonstrar de como, em todos os paizes que estão nas nações alliadas ha uma vontade unanime de manter a unidade nacional em face do inimigo.

Os accordos que agora se realisaram implicam um consideravel sacrificio dos sentimentos e ideias politicas pessoaes da parte d'aquelles ministros que se achavam divididos acerca de assumptos que, em outras circumstancias, seriam considerados de primeira importancia.

A crise tem as suas causas remotas na composição do governo nacional, ha precisamente um anno. Sonnino, Orlando, e Bissolati, os tres ministros do governo da presidencia de Boselli, representam tendencias e habitos de acção tão extremamente divergentes que difficil foi alcançar os necessarios compromissos de solidariedade.

A queda do gabinete de Salandra fôra devida a acção dos intervencionistas da esquerda, chefiado por Bissolati, os quaes estavam resolvidos a obrigar o governo a manter maior contacto com o parlamento e a combater fortemente a influencia allemã.

Com a declaração de guerra á Allemanha e a constituição do novo ministerio, a situação aclarou, embora continuassem latentes as influencias allemãs. Os intervencionistas da esquerda eram de opinião que os methodos adoptados para se supprimir mostravam falta de firmeza e severidade da parte do ministro do interior, o sr. Orlando.

A harmonia do gabinete foi depois perturbada pelo facto do barão Sonnino ter inteiramente desapontado as esperanças dos que contavam que elle acabaria com um habito inveterado e palavra mais d'inventorio pelo menos para os seus collegas. A sua situação parlamentar, nos fins da sessão da primavera, era muito incerta. Os que discordavam dos seus methodos e receiavam as suas consequencias, mas confiavam na habilidade e no caracter do ministro dos estrangeiros, combinaram evitar a crise.

Ella sobreveio, porém, em devido tempo, mas d'uma fórma imprevista. A ansiedade dos intervencionistas da esquerda subira de ponto quanto á politica interna do sr. Orlando, o que os induzira a levantar a questão, quando se abrisse o parlamento.

Entretanto, o inesperado annuncio do barão Sonnino, com respeito ao regimen politico da Albania, precipitou os acontecimentos. As continuas censuras dirigidas ao ministro dos estrangeiros do que estava procedendo como dictador nos negocios externos tiveram maior violencia do que nunca, e os descontentes aproveitaram a occasião de levantar toda a questão da politica italiana, interna e externa.

As criticas ao barão Sonnino não foram contra a substancia da sua acção, mas contra a sua fórma. Especialmente o *Secolo* falando em nome dos intervencionistas da esquerda, affirma que os methodos do ministro demonstram desprezo pelos seus collegas no ministerio, perigando a cordealidade de relações com os allidos.

Da discussão que resultou d'ahi entre os varios ministros, chegou-se a accordos satisfatorios com referencia á futura feição da politica externa.

Bissolati e seus amigos aproveitaram a occasião para tratar da politica interna, que parece ter sido resolvida a contento de todos. Deve ter havido, porém, mudanças na administração local, que resultarão uma attitude mais firme para com aquelles que mostrem tendencias a destruir o esforço nacional contra o inimigo.

O que resulta de tudo isto é, sem duvida, a promptidão com que os ministros puzeram de parte os aggravos pessoaes e as suas opiniões politicas com o objectivo de manter uma frente unida e effectivar uma acção commum contra os imperios centraes.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 75

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1516—Sr.—Mais um que vem solicitar da sua gentileza, o obsequio de uma consulta:

Fui soldado de infantaria e quando estava licenciado, chamaram-me afim de frequentar a E. P. O. M.; apresentei-me e, nella tive instrucção 15 dias, findos os quaes fui mandado para o hospital, onde fui presente á junta respectiva que me isentou definitivamente (18 de agosto de 1916), em abril do corrente anno fui novamente inspeccionado e outra vez fui isento definitivamente. Devo acrescentar que tenho o curso de direito e 26 annos de edade.

Pergunta-se: estou abrangido pelo dec. n.º 3165 de 30 de maio ultimo? sendo este um decreto para recrutamento de officiaes milicianos, e tendo eu já sido dado como incapaz para tal?

Agradecendo a attenção que com esta minha pergunta lhe roubo subscrevo-me de v. etc.—

R.—Entendo que não está obrigado é que é um contrasenso e uma violencia obriga-lo á reinspecção; mas o que é certo é que pela letra do decreto está obrigado a essa violencia e que nada se faz por esclarecer as duvidas a tal respeito.

P. n.º 1517. — Fui inspeccionado em julho de 1916, por ter chegado á edade do serviço militar e fiquei isento condicionalmente; em outubro fui reinspeccionado e fiquei isento temporariamente. Tenho 21 annos completos.

Qual é a minha situação?

Quando terei nova inspecção?

Se n'esta ficar apurado, quando entrarei para o efectivo?

Olhão—M. C. J.

R.—Está novamente recenseado este anno. Deve ser inspeccionado de 1 de julho a 30 de setembro e se fôr apurado deve ser encorporado em janeiro ou maio de 1918.

P. n.º 1518—Sr.—Estando eu na situação militar de licenceado de 1912, e tendo necessidade de ir a Hespanha pelo espaço de 10 a 12 dias, pedia-lhes a subida fineza de me informar na sua secção de respostas qual a fórma de obter o devido passaporte, favor que desde já muito agradeço. Sem outro assumpto.—Eduardo Santos.

R.—Faz um requerimento ao sr. ministro da guerra e entrega-o na unidade ou regimento a que pertence. Depois de ter a licença do ministro da guerra vae ao governo civil tirar passaporte e visal-o depois na legação hespanhola.

P. n.º 1519—Sr.—Um pharmaceutico que completou o seu curso, depois de ter seis annos de pratica e exames preparatorios, com a frequencia de dois annos das cadeiras do ensino superior de pharmacia, conforme o periodo transitorio da lei que creou o referido ensino, tendo já apresentado os seus documentos e sendo pela junta d'inspecção da divisão a que pertence, declarado apto para a promoção a alferes miliciano, pergunta a v. se é obrigado a apresentar-se agora para os effeitos do ultimo decreto (infantaria-artilharia). Pedia a v. a fineza de responder a minha pergunta com urgencia, visto que a apresentação termina a 15 do corrente.—Um leitor assiduo.

R.—Entendemos que não, visto já estar ao abrigo do artigo 5.º. No emtanto aconselhamos que entregue na divisão apenas uma declaração de que já entregou os seus documentos para alferes pharmaceutico miliciano.

P. n.º 1520—Sr.—Peço a v. o favor de me responder na secção «O Jornal do Soldado» do seu bem conceituado jornal ao seguinte:

Fui inspeccionado o anno passado e apurado para cavallaria ou artilharia, e mais tarde destinado ao serviço d'esta ultima arma.

Como fui apurado nas inspecções ordinarias, visto ter sido adiado dois annos, devia encorporar-me em janeiro ultimo, mas como v. sabe foram as encorporações adiadas e a de artilharia divida em duas, a primeira das quaes já teve logar e a segunda não sei ainda quando será. Eu pertencia á primeira, mas por troca com um mancebo da segunda fiquei pertencendo a esta.

Acontece porém, que as minhas habilitações são a frequencia completa da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, e alguns actos da mesma Faculdade, faltando-me, portanto, para acabar o meu curso apenas alguns actos. Com estas habilitações creio ser obrigado a frequentar uma escola de officiaes milicianos, mas como ainda não recebi instrucção militar devo primeiro requerer um periodo de instrucção interina que me habilite a frequentar a dita escola, mas creio que o devo fazer antes da minha encorporação. O que não sei é quando o deverei fazer ou se realmente devo esperar pela minha encorporação. Era a isto que eu desejava que v. me respondesse e o mais breve possivel—permita-me mais esta ousadia—pois disseram-me que o proximo periodo de instrucção interina começava em meiados d'este mez e que era o ultimo antes da segunda encorporação.

Mais pedia a v. para me esclarecer de qualquer erro de que eu estejo convencido, pois tudo que atraz exponho são suposições e nada mais.

Agradecendo desde já as suas informações fica-lhe muito reconhecido.—A. C. C.

R.—Só depois de ter completado o curso de Direito é que está abrangido pela al. c) do art. 12.º do Decreto 3165, devendo apresentar os seus documentos nos termos do § 2.º, do art. 13.º no praso de um mez a contar do dia em que terminar o curso. Não precisa de requerer nada, nem nada tem a requerer agora.

P. n.º 1521.—Sr.—Fui recenseado e devo ser incorporado porque fui apurado nos termos do artigo 79 do R. R.

Frequentei o 4.º anno do curso dos lyceus, pergunto: Depois de ser sargento poderei requerer para cursar a E. P. O. M.?—U. Rodrigues Freitas.

R.—Não pode, é preciso ter o 5.º anno dos lyceus.

P. n.º 1522. — Sr. — Leio todos os dias «A Capital» interessando-me pela secção «O Jornal do Soldado» que v. dirige, podendo acreditar que o considero um benemerito pelos serviços que presta e pela bondade e paciencia que revela attendendo o grande numero de individuos, que diariamente lhe pedem esclarecimentos acerca de assumptos militares.

Tambem venho hoje incomodal-o.

Tenho 28 annos d'edade, aos 20 fui isento do serviço militar, e, recentemente, tendo-me apresentado á junta de reinspecção, fui apurado para a arma d'infantaria.

Fiz os exames do 1.º e 2.º grau d'instrucção primaria e particularmente, entre outras coisas, estudei as linguas franceza e ingleza, que pessoas competentes dizem que falo e escrevo muito regularmente; não tenho diploma d'exame d'estas linguas.

Em face da legislação em vigor sei que não tenho as habilitações litterarias indispensaveis para poder frequentar a Escola de Guerra ou a E. P. O. M.

Mas sou um republicano de sempre, e por este facto soffri muitos dissabores na vigencia do regimen deposto, trabalhei quanto pude, e sem temor, para o triumpho da causa da Republica, tomei parte no movimento revolucionario de 5 d'Outubro e fui ferido; mais tarde segui, como voluntario, para a fronteira do norte, de carabina na mão, afim de me opor ás invasões thalassicas, e finalmente entrei na revolução de 14 de maio que derrubou o governo Pimenta de Castro e consolidou de vez as novas instituições.

Nunca fiz alarde d'estes serviços nem por qualquer fórma, d'elles procurei, até hoje, tirar a mais insignificante proveito pessoal.

Tenho em meu poder documentos escriptos de pessoas cathegorisadas e authenticos com que posso provar os meus serviços, e além d'isso ser-me-hia facil apresentar testemunhas, principalmente escolhidas entre revolucionarios civis, reconhecidos pelo Congresso, que confirmariam a verdade do que affirmo e junto dos quaes, pela Republica, mais de uma vez arrisquei a vida.

Em face d'estes serviços á causa da Republica que é, sem questão, a causa da Patria não deverei ser considerado como um cidadão que praticou relevantes acções patrioticas e, portanto, nas condições da ultima parte do artigo 16 do decreto n.º 3165?

Que devo fazer para, com este fundamento, ser admittido á frequencia da E. P. O. M.?

Antecipo os meus agradecimentos pela resposta de v. que confio não recusará a um bom e dedicado republicano e admirador.—D. N.

R.—Não está em condições pelas suas habilitações litterarias de frequentar a E. P. O. M. Os seus serviços á Republica serão condições sufficientes para a sua admissão á Escola? Só ministro o poderá resolver porque só a elle isso pertence.

P. 1523—sr. Pedia que se dignasse responder-me ás seguintes perguntas por meio do vosso conceituadissimo jornal na secção «Jornal do Soldado».

Sou natural de M. Alemtejo de 20 annos de edade quanto a habilitações litterarias acho-me habilitado com o 5.º anno dos lyceus. Tendo que ir ás proximas inspecções e achando-me agora desempregado, deliberei dirigir-me a v. para que se digne dizer-me se terá vantagem apresentar-me voluntariamente.

Caso seja, quaes os documentos necessarios. Sendo admittido a que escolas posso recorrer.—Um humilde leitor do jornal a *Capital*.

R.—Não vejo vantagem em se alistar desde já como voluntario. Não pode frequentar a E. P. O. E senão depois de ser 2.º sargento e para o ser precisa—estar prompto da instrucção e frequentar depois uma escola de sargentos com aproveitamento. Mas tudo isso pode fazer depois de ser encorporado quando lhe pertença. Se porém esta desempregado pode alistar-se como voluntario mas como agora não, ha escola de recrutas só em agosto poderá receber instrucção sendo licenceado até lá.

Documentos precisos são auctorisação do pae e certificado do registo criminal da comarca da naturalidade.

P. 1.524.—Coimbra.—Sr.—Rogo a v. a fineza de me dar os seguintes esclarecimentos:

Fui sargento miliciano d'infantaria. Concorri em junho de 1916 á Escola de Guerra.

No dia 4 d'agosto, foi sujeito á junta medica da escola, e por ella julgado incapaz, para a admissão á referida escola.

No dia 5 d'agosto fui sujeito á junta de recurso e por ella foi confirmado o parecer da primeira junta.

Apresentei-me no regimento a que pertencia. Pedi licença registada por 30 dias. No dia 9 de outubro apresentei-me e novamente me foi prorogada a licença.

Estando de licença, foi recebida no quartel ordem de isenção definitiva, para todos os individuos dados por incapazes na admissão á escola de guerra. Só tive conhecimento d'isto no dia 20 de outubro. N'esta altura funccionavam as juntas de reinspecção, para os isentos pelas juntas hospitalares até 15 de dezembro. Pedi a um sargento do meu regimento, que me informasse se sim ou não tinha que comparecer. Respondeu-me negativamente. Em dezembro houve novas reinspecções. Escrevi a uma pessoa de familia, para me informar se sim ou não tinha que comparecer. Em resposta, recebi um telegramma mandando-me apresentar immediatamente. Logo que cheguei, dirigi-me ao districto de reserva onde me foi dito que não era já aquella a junta a que me devia apresentar, mas sim á que tinha funccionado em outubro e que em virtude de não ter comparecido, me era conveniente apresentar-me voluntariamente. Caso assim não fizesse, sujeitava-me mais tarde ou mais cedo a que me fosse dada ordem de captura. Em presença d'isto apresentei-me ficando apurado nos termos do artigo 79.º do regulamento geral de recrutamento. Pergunto:

1.º, A junta da Estrella é considerada como junta de reinspecção?

2.º, Sendo considerada como junta de reinspecção, será valido o meu apuramento segundo os termos do artigo 79.º

3.º, Não sendo valido e tendo concorrido novamente á Escola de Guerra poderei desistir?—Um estudante.

R.—Nem a inspecção na Escola de Guerra, nem a da Junta Hospitalar o dispensaram de comparecer á junta de revisão. Deviam porém tel-o inspeccionado logo que se apresentou e não consideral-o apto. Póde pois requerer ao ministro para ser dispensado de ser inspeccionado pela junta de missão, sendo-lhe averbado o resultado da junta hospitalar e annulada a nota de apto nos termos do artigo 79.º

3.º, Antes de ser inspeccionado na E. de Guerra póde desistir.

P. 1.525.—Sr.—Tenho 44 annos de idade, fui recenseado no anno de 1893 e fiquei isento, pelo que recebi a minha resalva; inspeccionado novamente em 24 de maio d'este anno, fui apurado para a arma de engenharia.

Como a minha occupação é maritimo, e não sabendo quando serei chamado ao serviço pergunto, para regularidade da minha situação, que ainda não está definida. Poderei embarcar novamente em navios de longo curso? Estrangeiros. Caso affirmativo o que devo fazer. Devo tambem informar que pertenço ao D. R. n.º 1.—Antonio de Freitas.

R.—Só póde embarcar em navios nacionaes para portos nacionaes e estrangeiros.

A CAPITAL em Coimbra

(Do nosso correspondente especial)

Coimbra, 25

CONGRESSO DO PARTIDO SOCIALISTA.—A cidade desde hontem que apresenta um certo movimento com a reunião do congresso do partido socialista na séde do Coimbra Centro, na rua Nova.

Estivemos ali esta noite. E' na sala dos espectaculos que tem logar a reunião magna. Delegados das differentes collectividades que defendem o ideal socialista confraternisam trocando impressões sobre a marcha dos trabalhos que iam discutir. A disposição da sala é simples. 14 mezas cobertas com papel gronat, onde os congressistas vão tomar logar. No palco a mesa presidencial. Na sessão preparatoria que abre ás 22 horas e meia preside o sr. Antonio Maria Abrantes, verificando-se a representação das seguintes aggremiações socialistas: Centro Occidental, de Lisboa; de Santa Isabel, do Beato; tambem de Lisboa; centro de Boja; centro da Sé Velha de Coimbra; centros da Covilhã e Thomarense; Nucleo Socialista do Almada; centro de Foz do Douro; Nucleo de Oliveira do Hospital; centros de Mafamude; de Santo Antonio dos Olivaes e de S. Bartholomeu da Coimbra.

CURSO THEOLOGICO JURIDICO DE 96 a 97.—Reune no dia 30 do corrente e 1 de julho, em Coimbra, o curso theologico juridico que concluiu a sua formatura em 1897. São ainda vivos 50 dos 84 que o compunham e que estão no continente.

FESTAS DE BENEFICENCIA

No Asylo Antonio Feliciano de Castilho

Revestiu-se do maior brilhantismo o mercado popular organisado pelo Asylo Antonio Feliciano de Castilho, tendo sido numerosa e selectamente concorrido. Interessantissimas as barracas que se semearam por toda a cerca da escola, offerecendo algumas d'ellas um encantador aspecto. Um gentil grupo de senhoras e cavalheiros executou as danças orientaes que haviam sido ensaiadas por madame Campos de de Mello e seu marido. Foi a orchestra d'aquella benemerita instituição que fez os acompanhamentos, fazendo-se ouvir com o agrado costumado.

Entre os pavilhões, adornados com mais gosto, notavam-se os das srs.ªs D. Hortense Dias, D. Manuella Quadros, D. Margarida Slarente, mesdemoiselles Francisca Slarente, Campos de Mello e Antonio Machado.

Para o exito d'esta festa contribuiu bizarramente o sr. José Sequeira coadjuvado pela direcção do Asylo Antonio Feliciano de Castilho que mais uma vez, affirmou a sua intelligente iniciativa na organisação da festa, ao mesmo tempo o amor que a prende áquella instituição.

A colheita foi avultada, para o que toda a concorrencia collaborou com a melhor vontade.

No proximo dia 28 ultimar-se-hão estas festas, para o que se preparam surprehendentes attractivos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Serviços da repartição do turismo—O ministerio do fomento acaba de publicar o relatorio que o sr. José d'Atayde, director da repartição do turismo, elaborou sobre os serviços de que é encarregado. E'um interessante volume que documenta todo o desenvolvimento que ultimamente se tem dado ao turismo em Portugal, especialmente no ramo da industria hoteleira cujos progressos merecem ao sr. José d'Atayde carinhosas referencias.

Doutrina Eternista—A Livraria Popular da travessa de S. Domingos acaba de publicar em folheto, subordinado aos titulos «O Christão Eternista—Doutrina Eternista» em que de uma forma clara e concisa são expostas por Harné todos os principios do «O eternismo».

Instrucção Militar Preparatoria

SOC. N.º 1.—Hontem de madrugada, o grupo B, sob o commando de tres officiaes e um 1.º sargento, dirigiu-se á serra de Monsanto, para exercicio de campo com armamento; regressando ao quartel cerca das 12 horas. Hoje, ás 21 e meia horas, funcciona a aula de musica para todos os aprendizes, e ás 21 o curso de sargentos milicianos. Amanhã, terça-feira, e na quarta e sexta feira ha ensaios da banda de musica ás 21 e meia horas, aos quaes teem que comparecer todos os executantes. Na semana finda, incorporaram-se n'esta Sociedade, depois de inspeccionados, mais 22 mancebos. Continua aberta a matricula nas aulas de sargentos milicianos e d'esgrima d'espada, e a inscripção para novos socios auxiliares e alistados de 1.º e 2.º grupos, na séde da corporação, rua da Graça, 31 e 33.

Cartaz de ámanhã

A's 21—NACIONAL, Marquez de Villemer—REPUBLICA, Lisbia Amada; TRINDADE, Ovo de Colombo,—AVENIDA, Casta Suzana; EDEN THEATRO, Amor—GYMNASIO, Odr. Zebeden.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão dil-o a procura que teem tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: «Uma vaga de gelo», publicada no dia 9 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Setubal», no dia 16; «As novas Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Pape!», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «A frente occidental»; 11, «Para o front»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os alemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Alberto»; 30, «A Virgem d'Alberto»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiepval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

«O Jornal do Soldado»

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

«O Jornal do Soldado»

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'**A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Caminhos de Ferro Portuguezes

Leilão

Em 4 de julho proximo futuro e dias seguintes ás 11 horas por intermedio do Agente de Leilões sr. Casimiro C. da Cunha & Sobrinho Succ., na estação principal d'esta companhia em Lisboa, Caes dos Soldados e em virtude do art. 112 da Tarifa Geral proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 4 de maio de 1917 bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os consignatarios das remessas de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia para o que deverão dirigir-se á Repartição das Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados todos os dias uteis até 3 do dito mez de julho inclusive das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 14 de junho de 1917.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia
Santos Viegas

AVISO

Fabrica da Povoa de Santa Iria

A Companhia Promotora da Agricultura Portugueza, previne, por esta forma, as entidades que pretendam apresentar propostas no concurso aberto pelo decreto n.º 3:186, de 12 do corrente, para arrendamento da fabrica de productos chimicos da Povoa de Santa Iria, do seguinte:

1.º—Essa fabrica, predio e machinismos, são propriedade da Companhia Promotora de Agricultura Portugueza.

2.º—O governo apossou-se de tudo isso em 10 de novembro de 1915, fundamentando-se na lei n.º 373, que concede ao poder executivo as faculdades necessarias para occorrer ás *emergencias extraordinarias economicas na actual conjunctura* e enquanto persistirem, as circumstancias que a motivam.

3.º—Terminada a guerra e normalisada a vida economica do paiz, a Companhia Promotora de Agricultura Portugueza reentrará na posse da referida fabrica.

4.º—N'essa occasião a Companhia promoverá a rescisão de quaesquer contractos que porventura se tenham feito, visto que o Governo não tem direito a fazer o arrendamento annunciado e muito menos por 10 annos, vigorando assim, por certo, em plena paz.

5.º—A Companhia Promotora de Agricultura Portugueza protesta pela indemnisação, a haver de quem de direito, resultante do alludido arrendamento, se elle vier a fazer-se.

Lisboa, 23 de junho de 1917.

Companhia Promotora da Agricultura Portugueza
O administrador-delegado
Ramiro Reys e Souza

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno da publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados
Livraria de **João Carneiro & C.ta**
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2466 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 26 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Em casa do vizinho

As noticias que chegam de Hespanha demonstram bem claramente que no paiz visinho uma grande commoção social e politica está abalando as proprias bases do regimen. A queda do governo liberal não solucionou a crise, como não a solucionará qualquer outra situação ministerial. A questão é mais grave e mais importante, e apresenta-se com taes aspectos que difficil se torna conjecturar até que pontos irá.

A verdade é que a Hespanha está dividida em principios inteiramente antagonicos, tanto no ponto de vista interno, como no ponto de vista exterior. A Hespanha encontra-se n'um estado de revolução, e de tal natureza que presagia a guerra civil. Querer negal-o, é uma infantilidade. Nenhum movimento podia ter um inicio mais caracterisadamente revolucionario. Basta, para d'isso nos convencermos, attender a que foi do exercito que partiu esse movimento. O general Alfau, que por se solidarisar com o movimento foi alvo d'uma sancção do gabinete Prieto, confessa-o com toda a franqueza. «O exercito, diz elle, sahiu fóra da disciplina, mas está dentro da moralidade». Ainda não houve movimento revolucionario no qual o exercito entrasse em que se não sahisse para fóra da disciplina, e ainda nenhum d'esses movimentos deixou de invocar, como justificação, uma questão de moralidade.

A revolução está em marcha, e está em marcha, sahindo, como era de esperar, para fora dos limites que primitivamente a officialidade descontente lhe marcou. Já não há só as juntas de defeza dos officiaes; ha juntas de defeza dos cabos e dos sargentos. E os funccionarios publicos annunciam juntas de defeza, até os padres se vão formar tambem. Dentro em pouco não haverá classe em Hespanha que não constitua a sua junta de defeza. O operariado reclama, agita-se, promove gréves de um ao outro extremo do paiz. As suas aggremiações são importantes. A Hespanha está a ponto de formar uma rêde de syndicatos, dirigidos em sentido antagonicos. E o governo? E os partidos? O que fazem?

Em presença d'esta situação anarchica, que só póde tomar forma e converter-se em beneficio e util se a revolução triumphar com um programa definido, o governo não tem força, nem acção, e os partidos hesitam manifestamente, porque não sabem até onde poderão ir. O momento é confuso. O futuro, guarda-o o olhar d'uma sphynge. Entretanto, o que é inegavel é que tudo parece indicar não ser facil manter-se o regimen das gradações, o systema das meias tintas, com que até agora se tem procurado evitar os choques decisivos da opinião.

O governo do sr. Romanones inclinava-se para a esquerda liberal. O sr. Romanones era partidario d'um accordo com os alliados. O seu gabinete cahiu, no dia em que se teve a certeza de que elle n'esse sentido trabalhava. Succedeu-lhe o representante d'uma nuance liberal, o sr. Garcia Prieto. O seu papel foi fazer esquecer que a questão chegara a estar n'um periodo em que a approximação com os alliados se ia exteriorisar em actos.

O sr. Dato, que n'este momento occupa o poder, representa uma transição entre os liberaes e os conservadores mais retintos, como o sr. Prieto estabelecera uma transição para o sr. Dato. Mas o povo hespanhol está farto de meias tintas, de *nuances* politicas, de hesitações e retrahimentos. Propende por isso naturalmente para os meios extremos. Ninguem ignora já, que em Hespanha, são os extremistas os que contam realmente com forças de opinião. Os conservadores, os reaccionarios congregam-se; o mesmo fazem os elementos avançados. Elementos republicanos e socialistas appareceram unidos ante o inimigo commum. Tudo indica que não tarda a batalha. O que se grita d'um lado é *Maura, sí*; do outro, «*Maura, no!*» N'estes dois gritos está definido todo o caracter das luctas. A Hespanha ou soffre um grande retrocesso, ou dá um grande passo para a frente.

Por nossa parte só nos cumpre seguir com toda a attenção o que se passa em Hespanha. A marcha dos acontecimentos que ali se desenrolam não póde ser-nos indifferente. Mas, por enquanto, tudo revela que a Hespanha tem muito que se entreter com o que se passa na sua casa. Não se trata d'um perigo proximo, mas d'um perigo futuro, de que teremos de pensar em garantirmos. Por emquanto só há a registar o sumiço, que levou o plano da harmonia iberica, que desappareceu ao sopro da revolução que avança, e com o qual desappareceu tambem no *Imparcial* o famoso Felix Lorenzo que se arvorára em emprezeiro das sympathias peninsulares.

Rol de honra

Baixas em França

Mortos:—Em 25 de maio, o 1.º cabo n.º 357 da 1.ª companhia do regimento d'infantaria n.º 24, José Dias da Costa.

Em 23 do mesmo mez, o soldado n.º 385 da 2.ª companhia do mesmo regimento, Joaquim Tavares.

Lisboa, 26 de junho de 1917.

Nota importante—A quantidade de baixas occorridas em França é a que consta do telegramma do sr. Norton de Mattos, que hontem *A Capital* publicou. A nota que publicamos acima é a especificação d'essas baixas, feita em harmonia com a informação que o ministerio da guerra vae recebendo do Quartel General do Corpo Expedicionario.

O que a Inglaterra tem gasto com a guerra

LONDRES, 25. — Na camara dos communs, o sr. Bonar Law, em resposta a uma pergunta escripta, forneceu os detalhes seguintes sobre as despezas totaes da Inglaterra. O periodo a que o orador se refere estende-se desde 8-10-16 a 9-6-17, durante o qual as despezas diarias totaes passaram progressivamente de 6.615:000 libras esterlinas a 7.752:000. Durante o periodo em revista as despezas diarias da guerra foram de 5.714.000 durante as nove semanas a partir de 8-10-16 para passarem a 7.457.000 durante as cinco semanas seguintes depois de 5.989.000 ainda durante cinco semanas para subirem a 6.723.000 durante as dez ultimas semanas que acabam em 9-6 17.

O augmento das despezas em relação ao exercito é constituido em parte pelos adiantamentos que serão recuperados. O augmento affecta igualmente o capitulo munições. Pelo que respeita aos adiantamentos aos alliados, o governo esteve sempre ligado por compromissos tomados antes da entrada dos Estados Unidos na guerra; todavia a cooperação d'este paiz faz-se já sentir. O capitulo pensões de guerra engloba actualmente 250.000 libras e naturalmente não fará senão augmentar.—(Havas).

Amanhã, quarta-feira

publicaremos n'*A Capital*, o artigo já annunciado (mas que foi retardado para sua melhor documentação), sobre a

Assistencia aos tuberculosos da guerra

que constitue um problema de actualidade e de alto interesse na resolução do qual, — se diz, — que anda empenhada a energia do sr. ministro da guerra e dos seus collaboradores medicos.

A solidariedade das Americas

A recepção á esquadra norte-americana excede todas as manifestações feitas no Rio de Janeiro a esquadras estrangeiras

RIO DE JANEIRO, 26.—As festas em honra das equipagens da esquadra norte-americana excedem, em enthusiasmo, todas as manifestações até hoje feitas no rio de Janeiro ás esquadras estrangeiras. Centenas de barcos cheios de povo sulcaram n'estes ultimos dias a bahia de Guanabara, em visita aos navios da esquadra.

As senhoras brazileiras visitaram hontem o navio almirante, cobrindo de flores os officiaes e marinheiros. O povo acclama com delirio os marinheiros norte-americanos, quando estes passam nas ruas, em companhia do marinheiros nacionaes.

As casas commerciaes norte-americanas arvoram a bandeira dos Estados-Unidos da America do Norte entrelaçadas com o pavilhão brazileiro, dando origem a grandes manifestações de sympathia á Republica amiga.

A esquadra norte-americana parte hoje para Montevideu, escoltada pelas grandes unidades da esquadra brazileira.—(Americana).

Balanço diario

Disse hontem na camara o sr. ministro do fomento que apresentaria brevemente ao parlamento uma serie de medidas combinadas com a lavoura, tendentes a resolver, até onde as circumstancias o permittem, a crise agricola. O sr. Herculano Galhardo pertence ao numero d'aquelles homens que não sabem o que é a inercia. E como ninguem póde duvidar da sua intelligencia, se o seu bom senso a egualar é de crer que deixe notavel nome assignalado, com medidas de caracter pratico, a sua passagem pelo ministerio do fomento. Para isso, o sr. Herculano Galhardo enveredou pelo bom caminho—trabalhar d'accordo com os interessados, que são, a final, os competentes. E' o que fazem, n'este momento, os estadistas que pretendem viver, não apenas com as suas camarilhas, mas com a opinião dos paizes que administram. Cá, o exemplo do sr. Herculano Galhardo é tão raro, que toma quasi as proporções d'um immenso acto de heroismo...

O carvão, segundo nos informa um leitor que sobre ser assiduo é intelligente, está a 80.000 a tonelada. Por esse preço, diz-nos ainda a pessoa que nos escreve, torna-se impossivel a pesca a vapor e o peixe vae, dentro em pouco, faltar, o que, alem de difficultar pasmosamente a alimentação publica, acarretará uma crise de trabalho tremenda. A Sociedade Limitada de Pescarias já pediu dois vapores para importar carvão. Mas foi o mesmo que nada. D'ahi, o *chômage* obrigatorio dos vapores pesqueiros, dos quaes, n'este momento, poucos são os que sahem ainda para o mar. O governo diz que estão a chegar 800.000 toneladas de carvão. Quando? Para quem? Só para o Estado? E' que seria excellente que os vapores de pesca não fossem esquecidos, muito embora as pescadas e os pargos tivessem, com isso, muito a ganhar.

Os exportadores de vinho fartaram-se de solicitar vapores para fazerem seguir para França o vinho que teem nos seus armazens. E foram servidos. A commissão de transportes maritimos cedeu-lhes dois barcos, mediante o pagamento de 250 francos por cada mil litros. Reconheceu-se, porém, que esses barcos não chegavam e destinou-se mais outro para o mesmo fim. Mas esse já não foi cedido a 250 francos, mas a 300. De modo que, emquanto uma parte do vinho que se tinha de exportar vae ser transportado por um preço no porto do destino, outra parte sahirá muito mais cara, devido a um augmento do frete, que não tem justificação possivel. E pergunta-se: se os negociantes de vinhos procurassem do mais barcos a commissão de transportes continuaria a applicar o criterio d'agora? N'esse caso, chegaria um dia em que o frete alcançava uma quantia fabulosa. E' bom administrar bem. Mas é pessimo administrar com usura. E salvo melhor opinião, mesmo no caso presente, é isso o que a commissão de transportes maritimos está fazendo.

São hoje, se os calendarios não falham, 26 de junho. Estamos, portanto, á quatro dias do termo da sessão legislativa, já prorogada duas vezes. Orçamentos approvados: dois. Por approvar: nove ou dez. Logo, ou vem ahi outra prorogação a saltar, até ao fim do julho, pelo menos, ou se votam alguns duodecimos e o Parlamento, encerrando-se, põe de lado os orçamentos como coisas escusadas e inuteis. Succede isto depois d'uma sessão legislativa que vem desde dois de dezembro e que se distingue entre todas as outras pela sua infinita aridez. Havemos de concordar que o Parlamento tem applicado excellentemente o seu tempo, como tem ganho admiravelmente o dinheiro que o Paiz dá aos seus representantes, para que elles o sirvam com assiduidade e com honestidade. Mas o que fará o sr. Affonso Costa, se se vir forçado a levar duodecimos á camara? Cahirá como declarou solemnemente ha tempos n'uma reunião do seu grupo? Palavras leva-as o vento e o sr. Almeida Ribeiro manobra tão bem a censura que não ha, por ora, motivos evidentes para crise...

No sabbado, quando se approvou o projecto que regulou definitivamente a situação dos remidos, disse um orador que a lei de 1911 era bem clara e que por ella todos os cidadãos validos ficavam obrigados a defender a sua Patria. Não sabemos se a lei diz isso, porque nunca a lemos. Mas a asserção patriotica está no animo de toda a gente e não é preciso buzinal-a aos ouvidos da Nação, para que ella a respeite. Simplesmente a mesma Nação exige que não se façam excepções odiosas e que o bater-se todo aquelle que for apanhado nas malhas da lei. Porque isto de se ser novo, forte e valido é incompativel com situações commodas, muito embora haja a mascaral-as um certo verniz militarista, que se sobreponha com a primeira olheirada de sol. Todos os que puderam fazel-o tem obrigação de defender a Patria. D'accordo. Mas todos, sem a menor excepção, e já se quem fôr, venha-se d'onde se vier, porque a lei se já era egual para todos nos tempos idos, com mais razão o deve ser hoje...

Hoje á noite, os deputados e senadores do partido democratico, na reunião para que foram convocados, devem occupar-se da prorogação das camaras e da votação d'um ou mais duodecimos. Ao que consta, o novo periodo supplementar de côrtes irá até ao fim do proximo mez, devendo, por esse motivo, ser votado apenas um duodecimo. Mas tambem ha quem diga que o orçamento será posto de lado, para entrarem em discussão as medidas de fazenda que ha tanto tempo veem sendo annunciadas, devendo aquelle diploma reapparecer em outubro, que é quando o Parlamento reabrirá, o que obrigará á approvação de tres ou quatro duodecimos, pelo menos. Isto é o que se diz. Mas como os democraticos é que teem a faca e o queijo na mão, esperemos pelas resoluções que elles tomarem hoje á noite, para ficarmos inteirados de toda a verdade...

Os progressos dos alliados

Nas linhas inglezas são abatidos 11 aviões allemães

LONDRES, 26.—Communicação do marechal Haig de hontem á noite. O nosso successo da noite a sudoeste de Lens proseguiu hoje nas duas margens do rio Souchez. As nossas tropas fizeram importantes progressos n'esta região n'uma linha de cerca de milha e meia. A tentativa de um raid pelo inimigo de noite, a sudeste de Ypres, foi completamente repellida pelas nossas metralhadoras. Hontem houve violentos combates aereos; foram abatidos 11 aviões allemães. Dos nossos faltam 5.—(Havas).

A exportação brazileira

RIO DE JANEIRO, 26.—O cambio continua subindo. Nos centros financeiro affirma-se que, antes do fim do anno, o cambio attingirá as mais altas cotações, até agora conhecidas no Brazil, por causa do extraordinario desenvolvimento da exportação brazileira.—(Americana).

Nas linhas francezas

Os ataques do inimigo ficam inteiramente mallogrados

PARIS, 25.—Communicação official. Actividade bastante violenta das duas artilharias no sector da herdade de La Royere, na herdade de Froidmont, assim como na direcção de Hurtebise e a leste de Cherveux. N'esta ultima região dois golpes de mão sobre as nossas trincheiras valeram perdas ao inimigo sem resultado algum. Outras duas tentativas allemãs sobre os nossos pequenos postos no Woevre e na região de Saint-Mihiel mallograram-se completamente. Noite calma no resto da linha.—(Havas).

Nos Deputados

...E depois de varios episodios me travaram por meia hora a eloquencia parlamentar o sr. Pires de Vasconcellos torna a occupar-se da exportação da sua, seguindo-se-lhe o sr. Alfredo de Magalhães, que manifesta o desejo de que o governo cumpra o que prometteu na declaração ministerial relativamente aos prasos da Zambezia, protestando depois por no Porto, terem sido vendidos por 2.000 escudos, n'uma só praça, armazens da casa Burmester avaliadas em 11.000. O sr. Angelo Vaz, com um projecto de lei, pretende dar validade official aos diplomas do fim de curso, passados pela escola Doria, do Porto. O sr. Bento Guimarães insta por documentos relativos á pesca de galeões e de armações d'atum no Algarve. Approva-se um projecto de lei permittindo a caça das rolas, sem cão e sem «espera». Na ordem do dia prosegue a discussão do orçamento do ministerio do trabalho, sendo o primeiro a fallar o sr. Almeida Garrett.

O novo rei da Grecia

ATHENAS, 25.—O sr. Venizellos, que chegou esta manhã de automovel a Athenas, será recebido pelo rei.—(Havas).

Esquadra americana

RIO DE JANEIRO, 26. — A esquadra americana levantou ferro d'este porto, seguindo para Montevideu, depois de ter sido objecto de manifestações enthusiasticas da parte da população e das colonias dos paizes alliados.—(Havas).

Um invento brazileiro

RIO DE JANEIRO, 26.—O ministerio da marinha vae mandar construir nos Estados Unidos da America do Norte um novo torpedo dirigivel, inventado por um engenheiro naval brazileiro.—(Americana).

DIARIO DA GUERRA

Um jornal militar francez publica um artigo, onde faz um balanço, muito imparcial acerca da situação actual em que se encontra a Allemanha e d'elle extrahimos o seguinte resumo:

Tem-se exagerado muito—diz o articulista— o estado da situação interna da Allemanha; mas tambem não se deve cometer o erro inverso, de se admittir que os nossos inimigos soffrem menos do que nós. A verdade deve dizer-se como ella é. As informações mais auctorisadas e cuidadosamente fiscalisadas permittem poder-se affirmar, que a situação militar e economica d'além do Reno é particularmente grave.

A Allemanha deve á sua forte organização, ás suas tradições de disciplina, supportar até agora, sem fraquejar, soffrimentos muito mais duros do que os de que nós lamentamos.

Não é uma coisa notavel que os austro-allemães tenham chegado ao mez de julho, sem que tenham feito outra coisa, sob o ponto de vista das operações militares, senão observar uma rigorosa defensiva?

Não tenhamos a memoria tão fraca, que não nos recordemos das campanhas de Falkenhayn e das de Hindenburg. Lembremo-nos quantas preoccupações se manifestaram na imprensa franceza, na primavera de 1917. Onde iria atacar Hindenburg? Que estratagema perigoso se occultava no recuo de Arras para Soissons? Comtudo 1917 decorre e os allemães permanecem na defensiva. Hindenburg não ataca e parece confirmar-se, que a *retirada estrategica* é uma consequencia directa da derrota allemã do Somme e o reconhecimento do commando inimigo, do que não encara sem receio uma nova batalha longa e dura.

E actualmente as circunstancias modificaram-se a favor da Allemanha. A frente russa tem estado immobilisada. Parecia que a occasião seria propicia para dar um golpe decisivo na fronteira occidental. Comtudo os jornaes germanicos exortam o povo á resignação e ao sacrificio e os generaes recommendam ás tropas que resistam e economisem munições. O aço, o ferro, escasseiam, o cobre não se encontra, o material de caminhos de ferro está seriamente avariado.

As tropas allemãs, que na fronteira contrataram com a revolução russa, não o fazem impunemente e em todo o paiz se começa a ressentir o sopro da liberdade, que vem das planicies slavas.

A Allemanha não está em situação de arriscar uma grande batalha. Hoje, a decisão, depois de trez annos de lucta extenuante, é uma funcção de causas multiplas. A Allemanha está materialmente batida, mas a sua vontade não está quebrada. Receia-se qualquer desastre militar, seja de que ordem fôr. Um cheque, póde n'este momento de guerra attingir subitamente as proporções de uma derrota decisiva. Receia perturbações politicas. Mas diz-se: os exercitos da Allemanha tem ainda muitos kilometros quadrados de terreno atraz de si e teem para onde recuar. E' certo, mas por um lado ella não ousa avançar e tem medo de recuar. O seu povo e o seu exercito não estão em estado de experimentar esta prova terrivel.

Depois do Marne a Allemanha já não podia vencer.

E então, depois de Verdun ficou moralmente vencida.

A estas considerações poderemos ainda juntar, os esforços que os socialistas allemães empregam, para se conseguir a paz sem annexações nem indemnisações, por ser a unica maneira provavel de poderem reaver as colonias perdidas. Quem veja o ultimo numero da «Illustrated London News» lá encontra n'uma das paginas, quatro photographias de prisioneiros allemães, da batalha de Messines, soldados que revelam uma edade já bastante avançada e que nos mostra o esgoto que a Allemanha vae tendo nas classes de reserva.

A decisão tomada definitivamente pelos americanos de não fornecerem subsistencias aos neutros, especialmente á Hollanda, tambem affecta bastante os imperios centraes. A tenacidade dos inglezes, as suas victorias successivas depois da offensiva no Somme e as operações terrestres da ala esquerda da linha occidental, combinadas com as operações navaes e aereas contra Zebrugg devem fazer modificar a situação muito favoravelmente para os alliados.

* * *

Desde que é a artilharia que conquista as posições na guerra actual, não nos devemos surprehender com as noticias dos telegrammas que repetem semanas successivas essas mesmas informações. A mesma monotonia dos bombardeamentos na fronteira italiana, na linha ocidental. Um ou outro reconhecimento offensivo, alguns prisioneiros feitos e mais nada a accrescentar de novo, em relação ao que já se sabia.

Segundo confessam os proprios allemães, os inglezes atacaram em ambas as margens do Souchez, e os francezes em Vaux. Parece pois que os allemães se manteem na defensiva.

Vêr na 3.ª pagina:
O Jornal do Soldado

DEPOIS DO CONGRESSO DOS MUTILADOS

OS CEGOS DA GUERRA

Ouvindo o professor francez Dr. Lapersonne

—Os soldados cegos reeducam-se facilmente?

—Melhor que os cegos ordinarios.

Esta foi a informação colhida do dr. Lapersonne, professor da faculdade de medicina de Paris, que foi tambem um dos relatores do ultimo congresso inter-alliados para o estudo da reeducação e reconstituição funccional dos mutilados da guerra.

Tal informação confirmava a idéa, corrente entre os medicos, de que os feridos nos olhos estavam nas melhores condições physicas e moraes para refazer a sua educação. Os soldados na guerra vivem n'uma edade entre os 19 e os 45 annos e antes da guerra tinham completado a sua educação. Portanto, estão dentro da regra que o dr. Lapersonne lembrou:

—Já em tempo de paz, os cegos por desastre, queimaduras com causticos, explosões de minas, etc., fazem grande differença dos cegos desde creança e dos amauroticos por doença...

Entretanto, o problema educativo dos cegos da guerra tem muitas difficuldades. A' sua resolução entregaram-se os philantropos, os homens de coração e os medicos.

O primoroso litterato Brieux é o maior apostolo d'essa cruzada de bem. A sua acção suggestiva exerce-se, principalmente, sobre o estado mental do doente, que soffre alternativas, frequentes, de desanimo e de esperança. As suas palavras são de energia no reconforto do pobre soldado. Nunca são palavras piegas. Anima os cegos, sem lhes deplorar a enfermidade. Brieux chega a erguer o seu protesto contra os falsos piedosos que cercam os pobres doentes, com lamurias. E' que esses fazem mais mal do que julgam. Os ophtalmologistas tem identica opinião. Por exemplo, o dr. Lapersonne affirmou:

—O humor dos cegos varia muito. A' sua hora mais penosa é a da manhã, ao despertar, quando verificam mais uma vez, que estão mergulhados nas trevas. Durante o dia, após as horas de distracção, voltam as horas de tristeza. Pelo contrario, aquelles que se reunem nos ateliers ou nas officinas vivem mais alegres, mais communicativos...

—E quaes se adaptam melhor?

—Os homens do campo, que são os que constituem, em França, a maioria dos cegos da guerra. Os intellectuaes e os citadinos são mais difficeis. E coisa curiosa, os mais resignados são os soldados já de certa edade, os casados ou os noivos...

—Talvez o pensamento de que voltam cedo para as suas familias?...

—Talvez...

Em verdade, todos os educadores dos cegos, são unanimes em dizer que os novos teem mais excitabilidade de nervosa. Queixam-se muito do seu isolamento. Soffrem d'um dominio extranho, ou de preoccupações sentimentaes ou de preoccupações sexuaes. Tambem é certo que o estado mental pode soffrer d'outras influencias, como lesões osseas, mutilações de face, supurações que são interminaveis. E com mais forte razão quando a cegueira vem de lesões encephalicas.

Um padre cego dirigindo cegos e Brieux, o grande academico, reanimando-lhes o moral

Os alliados teem cuidado dos cegos com muito carinho e assistencia regular. Na Inglaterra, na França, na Belgica, na Italia, os resultados teem sido visiveis. Raro é o cego que não se reeduca em menos de oito mezes. Chega-se até a marcar um periodo fixo para esta reeducação. O dr. Lapersonne precisou:

—A lei italiana exige seis mezes. E' o tempo sufficiente para o cego que conserva a lembrança das coisas. Com uma prereeducação metodica e com uma educação intelligente, chega-se a valorisar, para o trabalho, um cego, em menos de quatro mezes!

A pré-reeducação metodica, disse o dr. Lapersonne... Sim, d'ella depende o resultado a obter. E como se faz? Confiada ao medico. Faz-se comprehender ao cego a sua situação e que a deve aceitar. Encaminhando-o, para em breve tempo, se guiar, comer e vestir, lavar-se e tratar da sua roupa. Distrahindo-lhe o intellecto. Como?

—A' semelhança do que se faz em França lendo-se as cartas de Brieux aos «Soldados feridos nos olhos». Distrahindo-lhe e provando-lhe que ainda pode ser muito uteis á familia e á Patria. Aconselhando-os a que estudem o methodo de Braille, porque podem depois corresponder-se com os que veem. Obrigando-os a ligeiros exercicios de gymnastica e de jogos para lhes combater as insomnias...

—E o dr. Lapersonne, confirma as palavras dizendo que nos pequenos ateliers de cegos creados n'alguns hospitaes, pelo grande academico Brieux, tem sido feitas todas as demonstrações e que a experiencia de todos os dias prova que os soldados cegos gostam de frequentar a officina, fugindo da convivencia dos que veem e até dos que vêem alguma coisa.

—Porque?

—Porque os não comprehendem.

Aos cuidados de prereeducação devem seguir-se os da reeducação. Em França, esta é feita em escolas especiaes, umas do Estado, outras particulares. A mais importante é a «Casa de Convalescença dos Soldados Cegos». Deve-se a uma convenção generosa entre os ministerios da guerra, e do interior e o sr. Brissac, que é em França, o director da Assistencia e da Higiene. A poucos mezes da guerra abriu com 40 soldados. No fim d'um anno já tinha 200.

Depois a população augmentou e hoje a escola já tem filiaes, que estão repletas. Isto deu alento á philantropia particular. A grande Associação Haüy está espalhada por todos os territorios e por todas as cidades, com mestres de valor, aqui e além. Basta dizer que o notabilissimo professor Truc, está em Montpellier, que Felix Robert está em Tours, que o dr. Lautré está em Toulouse. A escola de Saint Brieuc está sob a direcção do professor de philosophia, Felix Thomas.

Perguntámos se não havia escolas especiaes de agricultura.

—Sim. Ha muitas e importantes. Por exemplo, no dominio da Trapp, em Sept Fons, ha uma escola para onde são enviados os cegos já reformados. E sabe quem a dirige?

—Não posso prever... Talvez algum mestre...

—Não... Um padre trapista, de origem canadiana, que perdeu a vista na guerra, batendo-se como um heroe.

Cegos que são habeis masagistas e professores e medicos que continuam a profissão

Fazendo um inquerito aos officios que os cegos aprendem verifiquei que os teem manuaes e exercem profissões intellectuaes. São fabricantes de escovas, de cadeiras de verga, de cestos de palha e de chapeus. São sapateiros, principalmente bons para concertos no cabedal. São ajustadores mechanicos, montadores de rodas de aeroplanos, polidores de metal. São masagistas...

—Eu vi-os trabalhar...

—Onde?

—No Grand Palais...

—N'esse caso verificou que executavam bem... Não é verdade? Você, como especialista, deve ter uma opinião sobre o caso...

Tinha realmente. Era a de que os cegos eram excellentes auxiliares n'esse tratamento de gymnastica passiva. Aconselharam-me que visse os que trabalhavam em Evian, em Vichy. Como os do Grand-Palais foram educados na escola de Reuilly.

Outras profissões exercem. Recentemente crearam os francezes uma escola de ceramica commercial. Alguns são excellentes dactylographos. O tenente Muller já educou alguns para stenographos. Ha cegos telephonistas com apparelhos Standard. Ha afinadores e reparadores de pianos. Citaram-me casos de professores primarios, que voltaram a dar lições, a fiscalisar os quadros murues e até os desenhos e contas nas pedras de ardosia! Um d'elles é notavel. Deram-me o seu nome. E' o sr. Dillet, que ensina em Saint-Brevin. N'uma carta que escreveu, diz — «Em dois mezes exerci mais influencia moral sobre os meus alumnos que em dez annos de sermões e de reprimendas.»

De todos os lados surgem os exemplos de que os cegos são susceptiveis de exercer excellentes profissões. Brieux está convencido de que davam bons agentes de companhias de seguros e representantes commerciaes. Os que são advogados podem continuar o exercicio da advocacia. O mesmo pode succeder aos magistrados. Os exemplos confirmam a affirmação. O dr. Lapersonne dá ainda uma novidade interessante. A d'um collega...

—Medico?

—Sim... Aqui dos arredores de Paris... Ficou cego mas continua a exercer a arte.

A obra de reeducação dos cegos tem, portanto, largo caminho de trabalho. Apparecem difficuldades? Evidentemente, mas que podem vencer-se. Mesmo as dos cegos mutilados e a dos meio-cegos. A estes, o Estado pode augmentar-lhes a taxa de subsidio. São dignos d'elle. Alguns ha, que mostram decidido empenho de viver e de serem uteis. Em Bordéus, dizem-me que ha «modelos-typos de cegos» com apparelhos artificiaes de braço a trabalhar com obje-

...cotos de vergel Extraordinario!... Emquanto aos meio-cegos tudo se resume a separal-os da camaradagem dos cegos.

—Porquê? é a pergunta que occorre fazer e que tambem fiz.

—A experiencia demonstrou que os que veem pouco, nunca estão á vontade nem entre os que veem nem entre os que não veem nada. Basta que um meio-cego tenha um dito de espirito ou uma censura para despertar nos cegos sentimentos de inveja, ás vezes de odio.

—Succederá com toda a gente o mesmo...

—Não. O cego perdoa mais facilmente ao que vê e não admitte gracejos ao que está mais favorecido do que elle, na cegueira...

São estes, e magnificas, as informações do dr. Lapersonne, que eu completo dizendo que 70 0|0 dos cegos podem voltar para as suas casas, em menos de 6 mezes, e que só 10 0|0 são incapazes da reeducação de qualquer trabalho. São os mais infelizes...

(PARIS—MAIO DE 1917).

José Pontes

Um propheta infeliz

O chefe dos conservadores prussianos, Herr von Heydebrand, está sendo objecto d'uma critica geral da imprensa allemã, por causa d'um discurso em que prophetiza que a Allemanha não terá necessidade de continuar a guerra pelo proximo inverno.

Eis uma passagem d'esse discurso:

«Vêmos no occidente de como os inglezes estão renovando os seus terriveis ataques. Creio que este é realmente o ultimo esforço, que são compellidos a fazer, porque o seu paiz clama: «Vós deveis ajudar-nos, senão morremos á fome». Tive recentemente occasião de falar a um almirante e perguntei-lhe se elle realmente acredita que triumphariamos com a nossa guerra submarina. Respondeu: «Esperamos e estamos na verdade convencidos que os dois mezes que sem demora e condição dos inglezes será tal que a Inglaterra terá chegado ao fim». Podemos, por isso, oppôr aos pessimistas e a todos os que duvidam a affirmação de que as nossas auctoridades confiam em que seremos victoriosos».

Entre os que combatem a opinião do chefe conservador, conta-se o conde Reventlow, que diz que é completamente impossivel prever a duração da guerra.

O correspondente em Berlim do «Frankfurter Zeitung» affirma que Herr von Heydebrand nunca mostrou bom senso nos negocios externos e termina assim a sua critica:

«Prophetizar a data do fim da guerra e da nossa paz victoriosa é uma coisa arriscada, e taes prophecias são evitadas por homens de responsabilidade, que possuem os elementos necessarios para julgar taes questões n'uma medida inteiramente differente da do chefe conservador, ainda mesmo que elle tenha falado a um almirante. E' um grande erro pensar que semelhantes prophecias fortaleçam a nossa habilidade e os nossos recursos para o proposito. Não são. Todos os pensadores politicos sabem as razões por que com que fim estamos combatendo.»

UM FILM NOTAVEL

Poder Soberano

pela eminente HESPERIA

Não se realisou hontem a estreia do film «Poder Soberano», como fôra annunciado, devido a um contratempo imprevisto, mas nem por isso o interesse pelo grande drama deixou de existir.

O poder soberano contem nas suas principaes scenas uma grande intensidade de dramatica, alem de uma deslumbrante movimentação. A vida de uma côrte, com o brilhantismo da grandeza e a vida de uma cidade, que tem um governo mau e um rei bom. A vida de uma mulher que ama, e a maior lucta humana, que é o amor, dominando todos os corações, surge superior á vontade um povo e de um rei.

Hesperia, sempre extraordinaria na sua grande arte, possue na interpretação de Lolya, uma verdadeira creação.

Este film, que se estreia na proxima segunda feira no Salão Central vem marcar mais um exito no nosso meio cinematographico.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

DIPLOMATAS

O dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil, offerece, no proximo dia 29, n'um dos salões do Avenida Palace, um chá aos membros do governo e aos representantes dos poderes legislativo e judiciario.

Theatros, Circos, Cinemas

THEATRO REPUBLICA — *Lisbia amada*, revista em 3 actos e 15 quadros, de Lino Ferreira, Arthur Rocha e Henrique Roldão, musica de Luiz Junior e Vasco Macedo.

De ha muito que a curiosidade dos apaixonados pelo genero *revista* vinha sendo espicaçada por toda a gama de boatos, os mais fabulosos, graças aos quaes a *Lisbia amada* ia apresentar-se ante os seus olhos, avidos de côr, de illusão, de belleza e de imprevisto, nimbada por uma luminosa aureola de luxo *raffiné* de phantasia artistica e até de subtilezas de espirito jámais saboreadas pelos seus paladares... quasi sempre illudidos!

Vejamos, porém, na nossa qualidade de critico desapaixonado, se taes boatos corresponderam na integra, ao que se esperava dos auctores da peça que, no ultimo sabbado, teve a sua *première* no Republica. Quanto a nós, sem por forma alguma querermos depreciar o trabalho dos auctores, valorisado aqui e além, por numeros que, a seguir, mencionaremos, essa espectativa, como quasi sempre succede apoz grandes reclamos, foi illudida em parte, e senão detalhemos.

Começando por observar a ordinaria da peça que, se apresenta novidade, não desperta interesse, seguindo a sequencia dos seus quadros, nós temos occasião de ver que esse fio conductor que deve ser o eixo em torno do qual toda a acção deve girar, se desliga, a certa altura, ficando apenas em scena, aos olhos do publico observador, dois *compères* que não vão, porque não podem ir, além da banalidade, por mais esforços que empreguem, limitando-se a sua acção á classica apresentação de numeros, uns com critica, de facto, e esse são os interessantes, outros sem nada que os justifique, como seja o numero das *hollandezas* e muitos do 1.º quadro do 3.º acto.

Encarada a peça sob este aspecto, não sahindo, portanto, dos moldes banaes e já velhos, citemos tambem o que n'ella ha de bom. Como tal se deve considerar todo o quadro de comedia, sem duvida alguma, valorisado extraordinariamente por Chaby e por uma esplendida rabula de Roldão. Se dermos tal classificação ao segundo quadro, pela belleza do scenario, apparato e riqueza do guarda-roupa e ainda pela felicidade e opportunidade de alguns commentarios, teremos classificado com um criterio talvez falível, mas sincero o que, de melhor ha, na revista *Lisbia Amada*. Claro está que em todos os outros quadros nos apparece um outro numero interessante, como seja o de *Fileira*, o da *Nossa Senhora Agrella*, o do *Conductor do Chora*, o duetto do *Alferes miliciano* e mais algumas rabulas que, por acaso, nos não occorrem. Mas o que ha principalmente para ver, dando-nos a impressão lamentavel de que os antigos factores secundarios, são agora os principaes collaboradores n'este genero de theatro, é o scenario, o guarda-roupa e a marcação, esta ultima competentissima, da parte de Armando de Vasconcellos.

E, já que queremos examinar tão detalhadamente quanto possivel, a peça, sejanos ainda permittido fazer alguns reparos aos dois principaes factores acima citados. Todo o scenario é bom, é verdade, mas a todo elle sobresahe o segundo e penultimo quadro de Mergulhão, como placet, e a apotheose do segundo acto, de Salvador, como carpintaria, devendo n'este ultimo não esquecer, porque seria injustiça o nome de Laurentino.

Reis filho, tem a apotheose apparatosa do 1.º acto, mas em compensação, em termos a pretenção de entendidos, não gostamos da abertura do terceiro, que reputamos muito inferior a um panno semelhante que pintou para uma scena do *Ceu azul*. Por seu vez, o guarda-roupa que nos dá a impressão de sumptuosidade e bom gosto em todo o decorrer do 2.º quadro, se exceptuarmos o do *Bairro da Mouraria*, fracassa no segundo acto no quadro do *Carnaval*, para logo depois melhorar, mas sem o fausto do começo.

Que diremos do desempenho? Todos os artistas exteriorizam as suas rabulas, mais ou menos conscienciosamente, sendo apenas dignos de destaque, Chaby, Gomes e Roldão, uma trindade de valor. Jorge Grave e Angela Pinto, visto que as outras senhoras são tão mal aproveitadas que nem menção merecem. Hontem vimos a declaração de que a sr.ª Pilar Monteiro se tinha desligado da empreza. Porquê? E' de crer que pela falta de papeis.

Musica com alguns numeros leves e interessantes, os côros afinados e a regencia de Luz Junior acertada. E agora, esperemos a *Torre de Babel* para fechar definitivamente a epocha, permittindo-nos umas pequenas férias, até outubro proximo.

Alvaro Lima

O terrasso Bragança

A sua inauguração

Em todas as cidades, mesmo nas de menor importancia, existem com abundancia umas casas de espectaculo onde, ás noites, entre dois copos de cerveja, sob o edonches de luz dos globos electricos, se ouvem coupletistas entoando versalhadas agaitadas e se vêem inglezas de nariz arrebitado e desengonçaram em cocok-walks aseangados. Chamam-se cafés concertos. Chegando ao verão, os cafés-concertos funccionam em terrasos e em esplanadas para onde o publico pode fugir de vez em quando do ensaido dos theatros. Ora uma cidade que, como a nossa, é era beneficiada por um clima suave e não possuia uma casa de espectaculo n'esse genero era quasi um vandalismo.

O Terrasso Bragança veiu portanto preencher uma lacuna. Na visita rapida que hontem lhe fizemos, ficámos satisfeitos e logo que melhoram um pouco os numeros, o Terrasso Bragança resolverá este problema que ha muito nos atormenta. Os lisboetas teem já onde passar as suas noites de verão.

O portuguez herdou dos arabes, seus avós, o selo excessivo pelas mulheres, escondendo-a.

Theatros são todos os pontos de reunião na ancia de contemplarem as mulheres dos outros, as filhas dos outros, mas não levando nunca as mulheres d'elles—as filhas d'elles. Resultado: que só nos cercam homens, faltando o indispensavel nota de alegria e de belleza que sempre marcam as mulheres onde quer que se encontram.

Noticias

Entre nós

A recita de homenagem ao administrador gerente do Avenida, que devia effectuar-se amanhã ficou transferida para 1 de julho.

—Entre outros papeis, Joaquim Costa fará na revista «Torre de Babel», em ensaios no Apollo, o «Busca-pés» e Amarante o «Batatinhas». O compadre da peça, desempenhado por Alberto Chira dá pelo nome de José Caminha.

—No theatro do Gymnasio estreia-se como actriz no espectaculo de amanhã, a sr.ª D. Helena de Castro que desempenhará o papel de Lucilia na comedia «Sopa no mel».

—No Gymnasio effectua hoje a sua festa o novel actor Henrique Pereira, com a ultima representação da comedia «Sherlock».

Deve subir á scena no Nacional, na presente época de verão o celebre drama de Victorien Sardou «La Tosca», tendo Augusto Cordeiro a protagonista.

—Deve chegar hoje a Lisboa a companhia dramatica de Adelina Abranches, que tem andado em «tournée» pelo norte.

Estrangeiro

No dia 21 d'este mez, n'uma «matinée» de beneficencia em favor da «Maison des Tuberculeux de Tinais realizada no Theatro de Comedie Franceza, de Paris, estrearam-se duas peças em um acto: uma comedia em verso de Julien [illegible] e Georges Rivollet «L'Occasion», e uma peça em prosa de Francis Croisset, «Le Chien Policier».

«L'Occasion» é o encontro n'uma noite de baile, d'um joven tenente de artilharia com uma pequena de dezeseis annos. Trocam confidencias. Ella sonhou casar-se com um fidalgo rico, poderoso, elle ambiciona chegar a general, ou mesmo mais. Os dois, podiam unir as suas ambições, com um pouco de amor. Mas o tenente é pobre e chama-se simplesmente Bonaparte—Napoleão de Bonaparte. E por isso, porém, não a acceita, deixando passar assim «l'Occasion».

—No Grand-Guignol, da capital franceza realizar-se-ha tambem na mesma noite a premiére do drama «Gath Goul» de E. M. Lauman e da comedia «Euget Lezer» de Charles Torquet.

—Está-se representando no Empire Theater, de Paris um drama de Henri Lavedan «Servir».

—Estreiou-se com grande successo no theatro Manzoni de Milão a peça em tres actos de Bossoli, «Il Passatore».

—No Diana da mesma cidade, fez-se a «reprise» da peça de Barrere e Gouldoio «Testolma Sventata».

«Premiéres» cinematographicas

«O sacrificio» drama em 3 actos da casa «Lubin», de Philadelphia, exhibido pela primeira vez no Salão da Trindade

E' feita d'um só traço, firme, energico, esta ultima producção da «Lubin»—uma das mais antigas casas editoras dos Estados-Unidos. Grandiosidade de ideias, preparação habil e conflictos angustiosos. A interpretação é palpitante de verdade e cheia de vigor, como o assumpto, chegando os artistas por vezes, na scena, a um verdadeiro arrebatamento.

Os scenarios são dos que nos são trabalhos o maximo relevo, tornaram-se brutaes.

A fotographia regularmente boa.

«Bufalo Bill», drama de aventuras da casa Pasquali, exhibido nos salões Olympia e Chiado Terrasse

Ha quasi tantos mezes se projectou em Lisboa a primeira aventura de Bufalo, nós vamos o chima, apontando e argumentando entre outros defeitos, o do plagiado d'um outro policia do genero, editado dois mezes antes, pela Itala. Na policia que nos foi dado ver hontem, é mais honesta a escolha dos processos e a conducção do assumpto e, tão bem combinados os ingredientes com estruces que, nas situações mais exageradas, mais inverosimeis convencem os pelo menos intrigam.

Porém, parece-nos que Bufalo não tornará a aparecer no «écran». Saiu do elenco da casa Pasquali por ter assignado um contracto com a eternidade. Ha tres ou quatro mezes que esse gigante morreu.

A «mise-en-scène» do «Bufalo e Bill» é luxuosa e artistica e a photographia de grande nitidez.

Informações cinematographicas

O elenco da companhia Imp de New York deslocou-se e partiu em «tournée» pelas americas a fim firmar um assumpto que foi escripto por Pecaky, expressamente para «écran». Através d'esta viagem são numerosas as aventuras novelescas que lhe succedem. Uma das vezes, na Republica do Perú, os artistas perderam-se e foram dar com uma tribu de indios que jámais tinham visto uma creatura branca. Os costumes d'esses indios eram os mais primitivos possivel. O director da companhia aproveitou a occasião e fez com elles uma pellicula.

* * *

Foram comprados pela Casa Selig de Chicago, a casa Worler os direitos exclusivos de exploração cinematographica das aventuras de Texas Jack.

Morreu no front italiano o actor Alberto Conti, galã da casa Cines.

* * *

Parece ser verdadeiro o boato de Francesca Bertini vir em «tournée», a Portugal e Hespanha.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Theatros da Republica, Eden e Phantastico.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Polithesma.

Ultimas noticias

A BARALHA POLITICA

O "séctor da Picardia,,

Continua a manifestar a sua independencia e não deixa de contrariar, sempre que pode, o governo

Devia effectuar-se hontem na camara dos deputados, e effectuou-se realmente, a eleição d'um vogal para o Supremo Conselho de Administração Financeira do Estado, logar que ficara vago pela nomeação do sr. dr. João Luiz Ricardo para director geral de Previdencia Social. O governo apresentou officialmente á maioria o seu candidato, que era o sr. dr. Abilio Marçal, secretario do Grupo Parlamentar Democratico e amigo intimo do chefe do governo. A candidatura não foi, porém, acceita com aquella unanimidade que seria de esperar, outras, trazendo o cunho official que distinguia esta.

E assim, o «grupo de resistencia» á politica pessoal, que muitos julgavam desfeito depois da ultima reunião do Centro da rua Ivens, resuscitou, orismado com o nome de «Sector da Picardia», bem significativo, na verdade. Em opposição á candidatura Marçal, o grupo propoz a candidatura Marianno Martins. A surpreza, quando isso constou, foi grande, mas toda a gente, a gente ortodoxa, sobretudo, julgou que o governo triumpharia, conforme se usa em pugnas d'esta natureza...

Correu o escrutinio. Contam-se as listas e apuram-se os votos. A surpreza, n'essa altura traduz-se em espanto. O «Sector da Picardia» vencera. Como? Reunindo em volta do sr. Marianno Martins 28 votos democraticos e conquistando para o seu candidato 11 evolucionistas. Por seu lado, o candidato official, o candidato patrocinado pelo sr. Affonso Costa, não lográra alcançar senão 29 votos.

A derrota fôra, pois, retumbante, e ainda hoje, nos Passos Perdidos, quasi não se falou n'outra coisa, sendo diversos, curiosos e com interesse politico, os commentarios que em torno do interessante episodio giraram.

Disse-se aqui, quando se noticiou o que se passára na ultima reunião dos parlamentares democraticos, que o sr. Affonso Costa não vencera os seus correligionarios «resistentes», porque apenas lograra passar por cima d'elles. A prova d'essa asserção está em que se passou hontem na Camara. E' claro que não se tratava de uma votação da qual dependesse a existencia do governo. Mas supponhamos que, amanhã, em caso de maior monta, o «Sector da Picardia» resolve pronunciar-se como se pronunciou hontem, depois de se assegurar da collaboração dos evolucionistas. O que acontecerá? O ministerio, surprehendido em minoria por um bloco, seu adversario, sahido da maioria e reforçado com a opposição, será batido e terá fatalmente de cahir.

Haverá quem diga que tal hypothese é irrealisavel. Os factos deixam prever o contrario; e se, realmente, não ha na vida impossiveis, na politica é bem frequente apparecerem-nos os proprios absurdos como realidades cheias de logica.

O governo foi hontem batido pelo «grupo de resistencia», o qual elegeu não o candidato official, mas um dos seus. Foi um triumpho para elle e não pode ter deixado de ser um facto desagradavel para o presidente do ministerio, a cuja vontade nem todos já cegamente se curvam.

Um concerto em Lausanne

Em favor dos soldados portuguezes

Noticiam de Lausanne que se realisou ali com raro brilhantismo um concerto promovido por varias entidades em destaque da colonia portugueza na Suissa, revertendo a sua receita em favor dos soldados portuguezes que se estão batendo em França. Esta festa que foi numerosa e distinctamente concorrida, obedeceu a um programma artistico deveras attrahente, tendo-se destacado na sua execução a illustre cantora e nossa compatriota sr.ª D. Cecilda Ramalho Ortigão, cuja voz extensa, aveludada e educada n'uma magnifica escola causou um verdadeiro successo.

D. Cecilda Ramalho Ortigão foi em Lisboa discipula do distincto professor de canto sr. Antonio Mayer Guerreiro que conseguiu a impostação da sua voz, antes da partida d'aquella senhora para Roma, onde, depois de um adaptavel concurso e a expensas do governo portuguez, foi completar a sua educação artistica.

Mutilados da guerra

O nosso camarada de redacção dr. José Pontes, recebeu mais 50 centavos para a obra dos mutilados da guerra. Essa quantia vae juntar-se á de 28$60 que a beneficente sociedade de «Os Makavenkos» lhe enviou. A importancia total será entregue á sr.ª D. Esther Norton de Mattos, que, na patriotica «Cruzada das Mulheres Portuguezas» tem a direcção da secção de Assistencia aos militares.

Sport

Gymnasio Club Portuguez

Natação—Reune amanhã, quarta feira, ás 21 horas n'este Club o jury da corrida de 500 metros organisada pelo Gymnasio Club Portuguez que se realisa no proximo domingo 1 de julho, na praia de Pedrouços.

A prova de 100 metros que estava annunciada para o mesmo dia foi adiada para 22 de julho, em vista de muitos dos nadadores concorrer a ambas as provas, que a fazerem-se seguidas perderiam muito do seu valor, pois os respectivos tempo resentir-se-iam da fadiga dos concorrentes.

O incendio na estação de Santo Amaro

São calculados em 300 contos os prejuizos

Os jornaes da manhã de hojo dão um largo relato respeitante a um grande incendio que se declarou nas officinas e dos hangares da Companhia Carris de Ferro, em Santo Amaro, acontecendo que ás 5 horas da madrugada o incendio ainda lavrava. Effectivamente a essa hora o braseiro era enorme, trabalhando os bombeiros, tendo municipaes como voluntarios auxiliados por operarios, conductores, guardas-freios e marinheiros, na sua extincção.

A agglomeração de povo em frente do local, tanto do lado de Santo Amaro como da Junqueira era extraordinaria, contida por forças de policia e de infantaria e cavallaria da guarda republicana. Estiveram presentes o commandante do corpo de bombeiros municipaes sr. Parente, chefe de divisão Baptista Ribeiro e Carvalho, quasi todos os chefes de secção, e commandantes das tres secções de voluntarios.

Os bombeiros trabalharam com admiravel tenacidade.

Bombeiros e populares procederam ao salvamento de grande numero de objectos.

Passava das 10 horas quando terminou o rescaldo, começando então a retirar o material e pessoal dos bombeiros.

Assim que no hospital temporario da Cruz Vermelha foi conhecido o sinistro, o sr. tenente Ruy Ferreira mandou por tudo de prevenção, avançando parte do pessoal para o local do sinistro, acabando por auxiliar os bombeiros.

Arderam quatro salões, custando cada 9.000 escudos, e dois carros pequenos, que importam em 7.000 escudos.

Os prejuizos totaes são avaliados para cima de 300.000 escudos.

Partido Socialista Portuguez

Um numeroso grupo de socialistas filiados, reconhecendo a necessidade de intensificar a acção do seu partido, fazendo-o tomar o logar preciso na politica portugueza, e como isso resultará da situação actual da sua organisação, reuniu no passado domingo, 24, na séde da commissão parochial socialista Marquez de Pombal, para lançar as bases de um novo centro politico no 2.º e 3.º bairro.

Depois de se ter largamente debatido o assumpto que os reunia, foi nomeada a commissão installadora composta pelos secretarios os srs. Joaquim Martins Pereira e Julio Augusto Rodrigues, e para thesoureiro o sr. Santos Amaral. Foram tambem nomeados para proceder á elaboração das bases do centro, segundo o regulamento do Partido, os srs. José d'Almeida e Amilcar Costa. Votaram-se saudações aos corpos superiores partidarios, á imprensa socialista, e ao Congresso de Coimbra ao qual foi endereçado um telegramma.

A commissão, que volta a reunir na quinta feira proxima, recebe adhesões e correspondencia na calçada Marquez d'Abrantes, 123, 1.º.

RUMORES DIPLOMATICOS

Porque não irá o sr. Botto Machado para Stockolmo?

Ao que se diz, o illustre diplomata não acceitará a legação da Argentina

Sabemos de fonte auctorisada que o sr. Botto Machado não acceitará o cargo de ministro portuguez na Argentina, para o qual novamente o indigitaram. Pela terceira vez já se fala no illustre diplomata para o desempenho d'essa missão. Logo que se implantou o novo regimen, resolveu o primeiro governo da Republica, tomando em devida attenção os altos serviços prestados á propaganda democratica pelo sr. Botto Machado, darlhe esse logar, onde tanto ensejo se offerecia para patentear as brilhantissimas faculdades do seu espirito, á sua tenacissima energia e o seu acendrado patriotismo.

A Argentina é, de facto, um paiz que á nossa diplomacia exige especial tacto. As relações effectuosas e commerciaes de Portugal com aquella florescente republica sul-americana teem-se tornado de dia para dia intensas, sendo indispensavel que um intelligente e forte vinculo diplomatico as mantenha e desenvolva mais ainda. O sr. Botto Machado attingira, por isso, absolutamente esse fim. Oppuzeram-se, porém, as Constituintes a que se fizesse a sua nomeação e, em face de tal attitude, o sr. Botto Machado declarou terminantemente que a não acceitaria ainda que lh'a dessem.

Foi então, para o consulado brazileiro, de onde passou em seguida, a representar-nos em uma das pequenas republicas de America central, cargo este que exerceu com a competencia e com prestigio que todos lhe conhecem. Morre Abel Botelho e, de novo, começou a rumorejar-se partir o sr. Botto Machado para a Argentina, onde devia substituir, n'aquella legação, o illustre escriptor. Nem ainda d'esta vez o boato não teve sequencia real e é o sr. Martens Ferrão que é indigitado para assumir esse cargo.

Entresanto, chega a noticia do fallecimento de Antonio Feijó, ministro em Stockolmo, e immediatamente, o sr. Martens Ferrão passa a ser o candidato provavel á legação sueca, ao mesmo tempo que mais rumores se espalham em volta do sr. Botto Machado, indicando-o de novo para a Argentina.

Consta-nos, todavia, que, como da primeira vez, este diplomata recusará semelhante nomeação. Se a ultima vaga a dar-se foi a da legação de Sotokolmo, porque não será esta a que deve ser preenchida pelo sr. Botto Machado, tanto mais que o seu espirito democratico, rasgadamente liberal, aberto ás ideias modernas, ficaria bem n'esse bello paiz, que embora na Europa, pode dizer-se americano pelas suas preciosas conquistas emancipadoras?

Assaltos, tumultos e guerra

A questão dos passes dos electricos

Na sua sessão extraordinaria de ámanhã a vereação da Camara Municipal de Lisboa occupar-se-ha da questão das assignaturas nos carros electricos.

Antes da sessão haverá conferencia de caracter particular entre os vereadores na qual o assumpto será apreciado.

Commissão Parochial Republicana Marquez de Pombal

Reune em sessão ordinaria no dia 29 do corrente ás 20 horas no logar do costume para assumpto urgente.

No Senado

Presidencia do sr. Correia Barreto. Presentes, á chamada 25 senadores. Do governo, ninguem, ao começo da sessão.

Approvada a acta e lido o expediente, entra-se na ordem do dia.

O sr. Lima Duque apresenta um projecto de lei creando um tribunal de investigação criminal em Coimbra.

O sr. Gonçalves Pereira requer urgencia e dispensa do Regimento para a discussão do projecto prorogando o praso da elaboração das cartas organicas das colonias.

O sr. José Maria Pereira requer, sendo approvado, a presença do ministro das colonias para justificar esta nova prorogação.

Sem discussão é approvado o projecto abrindo um credito de 86 contos para reforço da verba destinada ao caminho de ferro de Mormugão.

Approvam-se ainda, sem discussão tambem, os projectos: regulando a pesca nas aguas territoriaes portuguezas; transferindo uma verba para a Escola de Industrias e Commercio; concedendo a gratificação, inscripta no orçamento, de 120$00 ao chefe dos continuos do Senado, Julio Roque.

Na primeira parte da ordem do dia fazse a eleição d'um vogal substituto da Junta de Credito Publico.

Ficou eleito o sr. Jeronymo de Mattos, democratico.

O sr. Silva Gouveia dirige-se ao sr. ministro dos estrangeiros, reclamando mercadorias que tinha em barcos allemães ou a seu pagamento, visto que já havia satisfeito os respectivos debitos. Como o Estado se apossou dos navios e das mercadorias, é o Estado quem tem de lhe pagar.

O sr. ministro dos estrangeiros diz que se trata d'um caso pessoal, não sendo o Senado o melhor logar para o tratar. Nenhuma reclamação identica recebeu; todavia, dirá ao sr. Silva Gouveia que o Estado lhe não pode pagar, visto que os seus creditos só serão pagos pelos allemães após a guerra. Ninguem se podia ter vendido, e, assim, só por uma nova disposição de direito internacional poderia satisfazer os desejos do sr. Silva Gouveia.

Entrando o sr. ministro das colonias, justifica a prorogação do prazo relativamente ás Cartas Organicas das Colonias. Pode-se esse prorogação até 1 de julho de 1918, para que não haja de se requerer novo prazo.

O sr. José Maria Pereira faz votos por que o sr. ministro das colonias consiga fazer com que as colonias obtenham a sua autonomia financeira.

O projecto é em seguida approvado.

Entra-se na segunda parte da ordem do dia, a discussão do orçamento do ministerio do interior.

Está a falar o sr. ministro do interior, que hontem ficára com a palavra reservada.

A esposa d'um doutor

é o titulo do empolgante film dramatico em 4 actos que hoje se estreia no elegante

Cinema Condes

e que ámanhã se repetirá em soirée da moda.

NOTAS DIVERSAS

Entre as cantinas escolares que se teem fundado na capital destaca-se a rua das Amoreiras pela ordem e excellente administração que preside ao seu movimento beneficente. O relatorio d'esta cantina, recentemente publicado, regista a distribuição de sopa a 140 alumnos, frisando-se um desenvolvimento muito superior ao que accusava em egual data do anno passado. Nota-se ainda n'aquella sympathica instituição o cuidado que os seus directores merece a educação moral, a par da assistencia escolar.

—O sr. presidente da Republica dá amanhã assignatura presidencial aos srs. ministro do trabalho e do fomento.

—No ministerio das finanças vae ser aberto um credito especial a favor do do trabalho, para o anno economico de 1913-1917 a fim de occorrer ao completo pagamento das despezas de expediente dos correios, telegraphos e industrias electricas.

—O sr. ministro do trabalho tem ouvido varias entidades da agricultura, commercio e industria, sobre as medidas a adoptar relativas aos cereaes.

—A camara municipal das Caldas da Rainha solicitou do sr. ministro do trabalho que o quadro effectivo dos correios d'aquella villa seja elevado a quatro, visto ser insufficiente o numero de tres distribuidores para o serviço actual.

—A direcção da associação de classe União das Costureiras do Porto, officiou ao governo instando pela resolução das suas reclamações acerca do não cumprimento do horario de trabalho e de fiscalização aos serões por parte dos respectivos industriaes

Madrinhas de guerra

Como temos noticiado, realisa-se no proximo dia 29, no Salão da Trindade, um grandioso festival promovido pelas Madrinhas de guerra para angariar receita a favor da Assistencia aos filhos dos soldados que estão na guerra.

No programma, em que figuram as maiores notabilidades do nosso meio artistico, toma tambem parte miss Marsden, discipula das mais queridas da illustre professora de canto sr.ª D. Carlota Tati Machado.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Um campeão do mundo de lucta

Petersen, agente de policia secreta dos alliados

A prosa não é nossa. E' do jornalista sportivo francez Robert Remy:

... «Todo o homem tem duas patrias: a sua e tambem a França. O exemplo que nos dá Jess Petersen é uma nova prova.

Parece inutil apresentar aos leitores aquelle que foi 6 vezes campeão do mundo de lucta. E' muito conhecido de todos que fazem sport. Nenhum paiz no mundo deixou de receber a visita de Petersen, luctador sympathico entre todos, porque é leal e carrecto.

Com 37 annos, ha mais de 23 que lucta. No momento em que começou, aos 14 annos e meio, já pesava 100 kilos e tinha a mesma corpolencia que tem agora! Era, portanto, excepcionalmente bem constituido. Em 1894, no Treeke Kjoep—jogo dinamarquez pouco conhecido, identico ao nosso jogo de pau—Petersen era dos melhores. Fez egualmente, como amador, algumas carridas ciclistas nas quaes luctou, muitas vezes, contra Elegaard que começava então.

Em 1899, Petersen teve de abandonar a Dinamarca porque o seu pae se recusava a recebel-o com o pretexto que a profissão de luctador era «pouco recommendavel».

Desembarcou em França onde teve uma estreia feliz. Consciente da sua força, impoz-se logo de entrada, participando de numerosas «tournées». Durante uma d'ellas, em 1901, em Berlim, teve a suprema fortuna de lançar Elegaard no seu primeiro campeonato do mundo cyclista.

Em 12 de junho de 1913, Petersen ganhou o seu primeiro campeonato do mundo, em França. Quando foi ao seu paiz teve um acolhimento extraordinario. Depois marchou, de successo em successo, alcançando seis campeonatos do mundo, «officiaes», de lucta. As suas principaes victorias alcançou-as sobre Paul Pons, que considera como o mais bello e o mais forte luctador que conheceu, Paddoubny, Zbysko, os allemães Koch, Pol Abs e Eberlé. Mercê da sua conducta exemplar e d'um treino constante, Petersen ficou o bello athleta que sempre foi e que ainda espera grandes triumphos.

A carreira de Petersan é sufficientemente conhecida para que insistamos n'ella. O que se conhece menos é o homem. Muitos sportivos ignoram o que elle é, o que foi e, sobretudo, o que tem feito.

Em 1907, Petersen estabeleceu-se como professor de cultura physica em St. Quentin, onde desposou uma franceza. No momento da declaração da guerra pode, graças á sua nacionalidade de dinamarquez ficar... neutro. Mas tal não succedeu. Bem longe d'isso.

Os allemães, por vingança, destruiram e roubaram a casa do campeão.

Petersen comtratou immediatamente, para durante a duração da guerra, um logar na policia secreta municipal de St. Quentin. Com o seu conhecimento de sete linguas, foi, durante algum temp[illegible]gado do serviço d'interprete, j[illegible] estado maior alliado. N'alguns dias, fez aprisionar mais de 80 espiões allemães, que estavam em St. Quentin e nos arredores.

Quando a cidade foi invadida pelo inimigo, Pedersen teve de fugir, precipitadamente, abandonando os documentos que, depois de ter feito condemnar os allemães, o condemnavam por sua vez, deixando as suas propriedades e os seus bens, entre estes, 52 taças em ouro e prata, ganhas durante 17 annos e no valor d'uns 27 contos—nas mãos dos invasores.

Não podendo vingar-se sobre a sua pessoa os allemães roubavam-lhe a riqueza, assim como o testemunha uma carta do sr. Ringuier, deputado de St. Quentin, para o embaixador da Dinamarca em Paris. Eis alguns excerptos:

... Ha oito annos Petersen habitava Saint Quentin. Tinha a sympathia de todos e a sua generosidade exercia-se, principalmente, no bairro populoso de Isle. As auctoridades tinham-lhe estima e com o governo da Republica, no ultimo anno, nomearam official da instrucção publica este cidadão dinamarquez, amigo da França e casado com uma franceza.

O interior da casa de Petersen era um verdadeiro museu, cheio de lembranças do seu paiz, com bandeiras dinamarquezas e objectos de arte que ganhou em muitos concursos. A sua nacionalidade de dinamarquez, que era conhecida de todos, devia indicar aos allemães que a sua casa devia ser respeitada. Foi o contrario que aconteceu. No seu bairro os allemães pouparam muitas casas, mas não a de Petersen. Esta pilharam-n'a, revolveram n'a, saquearam-n'a! Roubaram os objectos d'arte, os moveis, as joias, as taças, a roupa, as bandeiras! Tudo foi transportado á gare, posto no comboio e mandado para a Allemanha. Mais de mil pessoas viram, durante tres dias, os allemães proceder a este roubo.

A violação da neutralidade dinamarqueza pela Allemanha é já uma monstruosidade.

O acto de selvageria que a seguiu mostra tal qual é a conducta dos inimigos da França.

Julgo do meu dever, sr. embaixador, dar-lhe communicação d'estes factos. E' que interpreto o sentimento de todos os habitantes de Saint Quentin, que teem pelo sr. Petersen a maior estima ...

Petersen espera, impacientemente, a libertação de Saint Quentin, para retomar o seu posto. Quer manter o cumprimento do seu contracto.»

Notas do dia

Uma festa na Amadora

Foi interessante a pequenina festa que a Escola Maria Pinto ante-hontem realisou na Amadora e que foi, tambem, a consagração dos esforços do professor de gymnastica João de Brito. Este apresentou varios pequenitos na execução d'um gymkhana e depois n'uma classe de gymnastica pedagogica, que tinha sequencia methodica e arte. Um dos numeros do programma foi um assalto de esgrima em que M.elle Vasques teve as vantagens do exito e as de affirmação de bello temperamento esgrimistico. A festa decorreu entre palmas e foi movimentada.

D. Manuel Nogareda

Está entre nós um collega hespanhol, intelligente e illustrado D. Manuel Nogareda. Está entre nós para cuidar assumptos commerciaes importantes como gerente da casa Fau e Pallet. Mas, o facto, não nos dispensa de dizer que Nogareda foi e, é ainda em Hespanha, um dos mais valiosos elementos do jornalismo sportivo, cuja influencia se fez sentir na organisação de muitas sociedades e federações. E se a sua demora em Portugal é de algum tempo, bom seria que Nogareda continuasse a trabalhar pelo «sport». Approveitavamos todos.

O Campeonato Escolar de Natação

Com uma organisação modelar, realisou-se hontem o campeonato de natação entre as escolas de Lisboa.

A «Taça Pascoa» foi mais uma vez para a Escola Academica, cuja «equipe», era composta por Francisco e Idelino Ferreira Lima, Firmo Moraes Mattos e João Pereira Rapozo, sendo os dois primeiros o que tocaram a «méta» em primeiro logar; classificou-se 2.º logar a «equipe» do lyceu Passos Manuel constituida por D. José Bernardo da Camara Viterbo, Ferreira Borges, João Bastos e J. Roussado dos Santos.

O caes de Santos, ao longo do qual se realisou a prova estava repleto de espectadores que seguiram com enthusiasmo todas as fases da lucta, prodigalisando aos vencedores fartos applausos.

Vae-se notando que a obra do Club Naval está tendo adeptos e que a natação é já hoje um sport favorito do nosso povo.

Finda a corrida, a direcção do Naval offereceu aos directores das escolas presentes, concorrentes e jury, uma taça de vinho do Porto.

Aos brindes fallaram D. José de Noronha, pelo Club Naval; dr. J. Castello Branco, pela Escola Academica e Ryder da Costa pela Secção de Natação.

O Club Naval assoberbado ainda com o grave problema da sua mudança, resentindo-se ainda d'esse grande desastre, não deixou por isso de provar, mais uma vez, a sua boa vontade e o seu trabalho, garantindo assim a continuação da sua vasta e patriotica obra.—R.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

Campeonato de sabre.—Fecha no dia 30 do corrente a inscripção para este campeonato aberto a todos os amadores civis e militares, que este Club organisa no dia 8 de julho, havendo premios para os tres primeiros classificados.

Concurso de gymnastica infantil.—Começou no sabado a disputa d'este interessante concurso, que se compõe de exercicios, saltos á vara, saltos em comprimento, altura, barreira, trepar a corda, equilibrios, exercicios de escada e trepar.

Os concorrentes são divididos em 4 cathegorias, realizando-se a final d'esta prova, na proxima quinta-feira. Os primeiros classificados teem medalhas de vermeil e prata.

Festa—E' no sabbado 7 de julho, que este club promove um sarau gymnastico na sua séde para distribuição dos premios das varias provas e campeonatos ultimamente realizados.

Provas finaes—E' nos dias 29 e 30 que se realizam as provas finaes das classes que o club mantém, sendo no dia 29, gymnastica sueca para crianças, jogo de pau e dança;

No dia 30, gymnastica sueca para adultos, gymnastica applicada, esgrima e box.

Aos melhores classificados offerece a direcção medalha e diplomas. O jury é constituido pelo conselho technico.

Escoteiros de Portugal

Grupo n.º 9.—Methodica e regularmente continúa este grupo dando execução ao seu programma:

O seu effectivo actual é de 30 escoteiros.

Durante este mez effectuaram-se varios exercicios na Serra de Monsanto, o ultimo dos quaes foi em conjuncto com os demais grupos de Lisboa.

No domingo passado estiveram os escoteiros no Jardim Zoologico, coadjuvando a festa patriotica ali promovida pela Cruzada das Mulheres Portuguezas.

No proximo domingo terá logar o 2.º exercicio geral, ao qual todos os escoteiros teem de comparecer. A concentração será no sabbado á noite.

Na séde, rua de Santa Martha, 204, continúa a dar-se gratuitamente o folheto «O Escotismo» editado por este grupo.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 76

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1526—Sentei praça em 1910 e tendo corrido diversos regimentos era em 5 de agosto de 1914 (data da minha demissão) soldado de infantaria 1 com o numero 288 da 4.ª companhia. Peço a fineza de me dizer se já fui chamado.—João Guerra.

R.—E' possivel que ainda não fosse chamado para serviço visto que só mobilisaram as classes de 1913, 1914 e 1915, mas já faltou á revista em 1915 e 1916 devendo estar multado. Deve apresentar-se no regimento a saber se esta ou não multado e legalisar a sua situação, isto caso não se tenha apresentado á revista. Em 1915 devia ter comparecido á escola de repetição.

P. n.º 1527—Tenho 19 annos e o 5.º anno dos lyceus; tem-me sido impossivel frequentar a instrucção militar preparatoria, quer por motivos de saude, quer pelos meus affazeros. Desejando ir agora para França combater pela minha Patria desejava saber o que devo fazer, e qual a maneira mais rapida de conseguir o que desejo.—M. M. Y. P.

R.—Nos termos das instrucções de 20 d'abril de 1916 não se acceitam offerecimentos para ir para França. Todos serão chamados na altura que esse serviço lhes pertencer. Pode assentar praça já como voluntario e depois de prompto da instrucção se a sua unidade mobilisar pode ir com ella.

P. n.º 1528—Tenho 19 annos de edade e faço 20 em fevereiro de 1918 e possuindo o curso completo da Escola Rodrigues Sampaio, ou seja o 3.º anno das seguintes cadeiras: mathematica, sciencias, portuguez, phisica, desenho, geographia e tachigraphia e ainda as cadeiras de contabilidade e calculo commercial do Atheneu Commercial de Lisboa, rogo se digne dizer-me se poderei assentar praça voluntariamente para depois frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos, ou se poderei concorrer para entrar para a Escola de Guerra para a arma de Administração Militar, visto ser a arma em que exige menos habilitações. O curso da Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio, equivale officialmente ao 5.º anno dos liceus.—Arthur Pereira.

R.—Pode assentar praça como voluntario, mas só depois de estar prompto da recruta e frequentar com aproveitamento uma escola de sargentos pode frequentar uma E. P. O. M. ou requerer a admissão á Escola de Guerra, onde não me parece seja admittido com tão poucas habilitações.

P. n.º 1:529—Tenho 22 incompletos e fui pela primeira vez inspeccionado em junho do anno passado, ficando esperado. Em outubro do mesmo anno fui novamente inspeccionado pela junta de revisão e fiquei isento condicionalmente.

Estou incorporado nas tropas territoriaes? Estou sujeito a ser chamado breve como me constou? Tenho que ir á revista e quando? Pertenci ao districto do recrutamento n.º 1 e fui recenseado pela freguezia de Santos-o-Velho.—José Aurelio de Mello.

R.—1.º Está alistado nas tropas territoriaes.

2.º—Não pode ser chamado senão para serviços auxiliares e para esses não me consta chamem por ora os isentos.

3.º—Deve ir á revista; mas só quando o D. R. n.º 1 annunciar o que creio só será em outubro.

P. n.º 1:530—Temos mais de 35 annos e menos de 40, fomos segundas reservas de serviço auxiliar em tempo de guerra durante 15 annos, como taes passados, por decreto de 2 de março de 1911, ás tropas territoriaes e actualmente somos alferes medicos da reserva. Ora dá-se o caso de muitas e muitas dezenas de officiaes medicos milicianos, bastante mais novos do que nós, que como soldados se remiram do activo e reserva pagando 150 escudos, terem sido «por esse facto» considerados para todos os effeitos medicos da territorial.

Nós julgavamos que a classificação dos escalões medicos era feita attendendo apenas á edade do individuo apurado para servir como medico, mas como provado fica que assim não é, perguntamos:

Esses senhores teem mais direitos do que nós a serem considerados medicos da territorial?

No caso de partida para o estrangeiro somos chamados antes d'elles?

Que devemos fazer para definirmos bem a nossa situação em relação a elles?—Um grupo de medicos.

R.—Os remidos não podem ser obrigados ao serviço activo e da reserva que remiram, mas apenas ao serviço da 2.ª reserva hoje—3.º escalão—territorial. Fizeram um contracto que o Estado respeita. Por isso os que o requeiram e estejam n'estas condições ficam no 3.º escalão seja qual fôr a sua edade sendo só chamados quando o forem as tropas do seu escalão. E' a fé dos contractos. Os não remidos ficam no escalão que lhe competir pela sua edade e serão chamados com as tropas do seu escalão.

E' isto o que se tem feito e que me parece justo.

P. n.º 1531.—Tenho 24 annos, nunca fui militar. Quando sahiu o decreto 2407 de 24 de maio de 1916 fui-me apresentar ao 2.º bairro e lá enchi dois duplicados, um que me acompanha e o outro ficou lá. Disseram-me que quando fosse chamado havia de ser pela minha terra. Até hoje ainda não fui chamado. Desejava offerecer-me para seguir n'uma das primeiras expedições que partam para França, como hei de fazer?

R.—Está inscripto este anno no recenseamento ordinario. Deve ser inspeccionado no concelho onde nasceu no mez de julho ou agosto e faltar é considerado apto. Deve ser incorporado se fôr apurado em 1918.

Se quizer pode requerer para assentar praça como voluntario juntando ao requerimento certificado de registo criminal da sua comarca.

P. n.º 1532.—Tendo eu 25 annos, estando isento condicionalmente do serviço militar, tendo frequentado o 3.º anno do lyceu, tendo carta de «chauffeur» (amador) sabendo qualquer coisa de mechanica e falando rasoavelmente francez, e como sei que no proximo mez de agosto vae ser aberto o concurso para a escola de aviação, venho pedir o favor de me dizer se poderei ser admittido a frequentar essa escola, e caso possa o que devo fazer para o conseguir.

De v. m. grato.—(H. M).

R.—Pode requerer ao director da escola a sua admissão sujeitando-se as condições do Regulamento, como civil.

«A Capital» já explicou largamente as condições d'admissão á escola de aviação.

P. n.º 1533.—Tenho as seguintes habilitações litterarias: 1.ª parte do 2.º e parte do 3.º anno da Escola do Commercio hoje Ferreira Borges (curso completo) fiquei isento definitivamente na reinspecção em maio p. p. Sou obrigado a cursar a Escola de officiaes Milicianos?—José Antunes.

R.—Não está obrigado a frequentar a E. P. O. M. porque não tem habilitações para isso.

P. n.º 1534—Nasci em fevereiro de 1891, tenho 26 annos de edade, fui á inspecção militar no anno de 1911, tendo ficado isento, depois veiu o decreto de 24 de maio de 1916 e fui reinspeccionado em dezembro do anno findo, ficando approvado definitivamente para as armas de artilharia ou de cavallaria. Tenho o 1.º anno do antigo Real Instituto de Lisboa e 1.º anno e passagem para o 2.º anno da da Escola Industrial Affonso Domingues, e desejando frequentar a Escola de Officiaes Milicianos pedia-lhe o obsequio de me informar se poderei frequental-a, attendendo a que o ultimo decreto sobre O. M. dizia: «Poderão frequentar esta escola todos os cidadãos civis que tenham prestado serviços publicos ou actos heroicos á Patria e á Republica». Quando da revolução de 5 de outubro de 1910, fui condecorado pelos governos da Republica com as medalhas de prata e cobre, segundo os respectivos diplomas, «por actos heroicos, abnegação, coragem e philantropia, quando da revolução de 5 de outubro», tendo pendente a minha approvação no parlamento como revolucionario civil, pela cooperação nos movimentos de 5 de outubro e 14 de maio, e desejando que me esclarecesse se esses actos prestados serão abrangidos pelo mesmo decreto, e ainda quando se realisaria a minha incorporação no caso de não poder ser admittido á escola de O. M.

No caso de ser admitido á Escola de O. M., quando e a quem me devo dirigir?—Raul Pereira Pedroso.

R.—Não me parece que esteja nas condições exigidas no art. 16.º do Dec. 3.165, como elle está redigido n'este decreto. No emtanto, póde requerer ao sr. m. da guerra e elle resolverá.

P. n.º 1.535—Assentei praça no regimento de artilharia 5 em 12 de abril do corrente anno, como conductor. Possuo o 4.º anno do curso dos lyceus e cheguei a frequentar o quinto que não fiz porque fiquei reprovado em francez.

Serei obrigado a ir frequentar a escola de officiaes milicianos? Caso contrario não poderei fazer um exame de comparação e entrar para a referida escola com elle? Onde poderei encontrar o programma que regule esse exame, caso o posso fazer, e onde é feito?—Constante leitor.

R.—Só depois de prompto da instrucção militar e em condições de promoção a 2.º sargento isto é depois de frequentar com aproveitamento uma escola de sargentos pode requerer para fazer o exame de que trata o § 1.º do art. da lei de 14 de Setembro de 1915 e apurado n'elle frequentar a E. P. O. M.

Esse exame é feito no regimento perante 3 officiaes. No quartel podem mostrar-lhe o programma, que vem na O. do Exercito.

P. n.º 1.536—Completando eu 20 annos no proximo mez de Outubro e tendo-me apresentado na administração do Recrutamento Militar a que pertenço 2.º bairro, no mez de Março quando me deveria ter apresentado em Janeiro, me foi dito que ali não existiam documentos alguns da minha pessoa. Pergunto eu, e que deverei fazer? Esperar cumprir o que me foi dito na dita administração que esperasse até ao novo recrutramento de Janeiro de 1918? Pergunto eu: os ditos documentos não existirão cá em Portugal por eu ser filho de pae francez e mãe hespanola? Para meu governo careço de uma resposta que espero me elucidará.—J. O. F. M.

R.—Apresente-se na administração do 2.º Bairro ou no D. R. n.º 2 com a sua certidão de edade e declare que deseja ser recenseado.

P. n.º 1.537—Fui recenseado em 1908 fiquei apurado para a arma infantaria livrei-me pelo numero, servi 30 dias de Clarinha, pela antiga organisação do exercito fiquei na 2.ª reserva, qual a minha situação actual? Não tenho curso que seja attingido pelos Decretos sahidos. Quando poderei ser chamado?—Francisco G. Rebola.

R.—Pelo art. 83 da lei de 2 de março de 1911 passou ás tropas da reserva por ter instrucção militar. E' praça da reserva até 1923 tendo de comparecer á revista annual até aquelle anno.

Não é provavel que seja chamado.

tentativa para fazer saltar a ponte da estrada em Koragwe.

O 5.º de infantaria indiana, avançando de Tanga, e o 57.º de Carabineiros, de Korogwe, completaram a occupação de Usambara. Em Amani, a importante estação botanica do Usambara Oriental, renderam-se 25 europeus. Um destacamento de sapadores e mineiros, de tropas indianas, além d'outras unidades, sob o commando do tenente coronel C. W. Wilkinson, denotou no dia 15 os «raiders» de Korogwe no baixo Pangani, tomando uma peça, Hotchkiss em bom estado.

O porto de Pangani foi occupado pelos navios de guerra a 23 de julho. O general Hamryngton foi mandado retirar do Lukigura para auxiliar a cercar os bandos inimigos.

Seguiu em parte o velho caminho de escravos, que deixára de ser trilhado, de Handeni á Pangani. A maior parte dos allemães, valendo-se dos seus habituaes estratagemas, conseguiram escapar para o sul. Foram perseguidos pelo tenente coronel W. J. Mitchell com um destacamento do 40.º de Pathans, com o qual cooperava um destacamento do Corpo do Cabo—«Cape Boys».

O inimigo foi batido e repellido ao sul para Mandera, no baixo Warni. O pequeno porto de Sadani, na foz do braço norte do Warni, foi occupado pelos navios a 1 d'agosto, desembarcando ahi um destacamento do regimento da India Occidental.

O general Smuts havia já chegado á conclusão de que para uma campanha que ameaçava prolongar-se tinha de empregar em maior escala tropas africanas e o regimento da India Occidental era apenas a primeira addição de soldados negros feita á força expedicionaria.

Esse destacamento, o do Corpo do Cabo e o do 40.º de Pathans varreram o inimigo do baixo Warni e depois avançaram para Bagamoyo. Essa famosa localidade em frente de Zanzibar, o ponto de partida dos maiores exploradores da Africa, fôra eclipsada pela elevação de Dar-es-Salaam, mas tinha ainda uma certa importancia.

Foi tomada, apoz uma curta mas brilhante operação, pelos navios da esquadra do almirante Charlton a 15 de agosto, tendo sido encontrado entre a preza um dos canhões de 4,1 pollegadas do *Konigsberg* intacto.

Com a occupação de Bagamoyo, toda a area entre a principal columna do general Smuts e o mar havia ficado limpa de inimigos. Uma grande vantagem fôra assim obtida: a de ser possivel encurtar as linhas de communicação.

A base ingleza, com o auxilio da armada, foi transferida de Mombaça para Tanga, tendo-se assim effectuado um encurtamento de 120 kilometros na viagem do Cabo e de 320 a 480 kilometros nos transportes por caminho de ferro.

Antes de terminarem essas operações na costa, o general Smuts havia retomado a offensiva a 5 d'agosto. N'essa occasião, o general Botha, cujo filho, o capitão L. Botha, servia sob as ordens do general Smuts, fez uma visita á Africa Oriental. Esteve alguns dias no quartel general em Handeni e inspeccionou o acampamento do rio Msihi.

Emquanto a 1.ª e 3.ª divisões haviam estado inactivas á força, a 2.ª divisão não deixára de estar em contacto com o inimigo e quando o general Smuts mais uma vez avançou Van Deventer estava já senhor do sector medio do caminho de ferro central.

Apenas n'um ponto, Mikotsheni, onde o rio Pangani se approxima da linha ferrea e das montanhas, houve tentativa de resistencia. N'essa occasião, emquanto os rhodesianos faziam um ataque de frente, o resto da brigada do general Sheppard fez um movimento envolvente, arduo mas coroado de exito, e durante a noite, levando comsigo um canhão naval de 41 pollegadas e outros de campanha, o inimigo retirou.

Foi a 30 de maio e no dia seguinte o corpo principal do inimigo deixou o caminho de ferro de Ttanga em Mombo e seguiu para o sul pela estrada dos tramways electricos para Handeni.

O districto de Usambara, rico, florescente e saudavel, no qual ficava a maior parte das feitorias e plantações allemãs, estava quasi sem defensores. O general Smuts resolveu, por isso, seguir o inimigo para o sul.

A columna do tenente coronel Fitzgerald, sahida de Mbu-Juni, havia executado bem a tarefa que lhe fôra commettida e no dia 26 de maio juntara-se ao general Hannyngton.

Depois, essa força, junta, atravessára as elevações sul das montanhas Pare e a 1 de junho estava descendo pela aberta de Gonja entre Pare e Usambara.

Tendo retirado d'ahi a sua columna principal, o general Smuts confiou ao general Hannyngton a tarefa de varrer do Usambara as restantes unidades inimigas. Essas unidades retiraram para Mombo, onde houve uma violenta refrega que termicou pela derrota e retirada dos allemães.

Durante o combate uma companhia de «askaris», n'uma trincheira n'uma elevação, protegida na frente por uma densa vegetação, detinha o avanço de uma força do 40.º de Pathans. Um official da 27.ª bateria de montanha, subindo a uma arvore, poude indicar a posição da metralhadora aos seus artilheiros, os quaes fizeram com que dentro em pouco a trincheira ficasse vasia, cahindo a metralhadora em poder dos inglezes.

O general Hannyngton continuou a fazer pressão e a envolver o inimigo, e uma outra posição n'uma elevação que havia sido fortemente entrincheirada e só poderia ser tomada á custa de grandes perdas, foi abandonada sem lucta.

A 12 de junho Hannyngton occupou Wilhelmstal, capital do Usambara, sem opposição, e no dia 15 chegou a Korogwe, cidade de onde o caminho de ferro para Tanga desce para a planicie da costa. Os allemães haviam destruido as pontes da linha ferrea á medida que se retiravam e posto obstaculos nas estradas, mas o avanço de Hannyngton era tão rapido que a importante ponte da estrada sobre o Pangani, proximo de Korogwe, foi salva.

N'esse ponto o general Smuts deu ordem a Hannyngton para abandonar as suas operações no Usambara e juntar-se á columna principal, entendendo ser mais importante perseguir o inimigo a sul do que combater as pequenas forças inimigas que ficavam no seu flanco esquerdo. Essas forças causaram mais tarde sérias perturbações.

Quando a principal columna do general Smuts deixou a linha do caminho de ferro de Tanga em Mikotsheni, poucos dias foram levados a completar uma ponte sobre o Pangani, que fôra deixada incompleta pelos allemães, e em reparar as estradas cortadas, sendo a perseguição do inimigo continuada em breve.

Em Mkalamo as duas principaes columnas de novo estavam em contacto e a 9 de junho a 1.ª brigada leste africana esteve combatendo durante todo o dia. Como de costume, os allemães retiraram durante a noite.

Cartaz de ámanhã

A's 21—NACIONAL, Marquez de Villemer—REPUBLICA, Lisbia Amada; TRINDADE, Ovo de Colombo.—AVENIDA, Casta Suzana; EDEN THEATRO, Amor—GYMNASIO, Odr. Zebedeu.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Aviso importante

Fabrica da Povoa de Santa Iria

Como prevenção a quem pretende apresentar proposta ao concurso, aberto pelo Governo, para arrendamento da Fabrica da Povoa de Santa Iria, A Companhia Promotora de Agricultura Portugueza, por esta forma torna publico o protesto que, em 25 do corrente, apresentou ao Ex.mo Sr. Ministro do Fomento:

Ex.mo Sr. Ministro do Fomento

A COMPANHIA PROMOTORA DE AGRICULTURA PORTUGUEZA, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa, na Praça D. Pedro, n.º 102, 2.º, vem expôr a V. Ex.ª o seguinte:

A lei n.º 373 de 2 de setembro de 1915 «confere ao poder executivo as faculdades necessarias, na *actual conjunctura e emquanto persistirem as circumstancias* que a motivam... para occorrer a quaesquer *emergencias extraordinarias* de caracter economico».

N'essa auctorisação o parlamento excedeu a sua competencia, fazendo um substabelecimento total de poderes, que lhe era prohibido pela constituição.

Com a invocação d'essa lei, publicou-se o decreto n.º 2.027, pelo qual o Estado se concede a si proprio «o direito de se apossar de fabricas destinadas á producção de adubos chimicos, quando tenham cessado a sua laboração.»

Essa posse «que abrange o uso e fruição dos predios», está limitada pela citada lei n.º 373, visto que só póde manter-se emquanto durarem as «emergencias extraordinarias da actual conjunctura.»

O Estado obrigou-se ao pagamento de uma indemnisação aos donos das fabricas.

A unica fabrica attingida foi a Fabrica da Povoa de Santa Iria, pertencente á Supplicante,

A grave violencia commettida contra os seus proprietarios, a pretexto de satisfazer as urgentes «necessidades da agricultura e do exercito», teve o resultado seguinte: desde 10 de Novembro de 1915 que a fabrica se encontra fechada, entregue ao mais nocivo desmazelo.

Nada se fez e nada se procurou fazer.

Quasi dois annos passados, a 12 de junho do corrente anno, publica-se o decreto n.º 3.186.

Afinal, depois de ter pago a varios commissionados o Governo, resolveu não se metter a industrial; as suas «attenções teem de convergir todas para as obrigações de guerra.»

E então, que faz?

Entregou a fabrica a quem a tirou, com uma violencia só comparavel á imprevidencia que a ditou?

Impoz, quando muito, aos seus donos a obrigação de, em praso fixado, pôr a fabrica em laboração?

Ameaçou-os como era ainda justificavel, caso elles não fizessem funccionar, de os obrigar a arrendal-a a terceiros que se compromettessem a determinada producção, para satisfação dos interesses nacionaes?

Não.

Esquecendo-se de que a fabrica ainda tem dono, postergando, sem a invocação attendivel de quaesquer interesses legitimos, todos os direitos do Supplicante,—resolve arrendar a fabrica da Povoa de Santa Iria.

E fal-o só para bem da agricultura?

Não: por que se assim fosse escolheria a alludida solução de obrigar os proprietarios a laborar, ou, quando muito, de os coagir a arrendar a fabrica a quem se comprometesse a laborar nas condições de producção que o Estado fixasse.

O Governo arrenda a fabrica para auferir lucros!

Cobra 10.000$00 por anno e 10 p. c. sobre os lucros liquidos!

Que direito tem o Estado a esses proventos?

Que lei lh'os consente?

O Governo apenas podia pôr a laborar a fabrica, por si, com a obrigação de indemnisar os proprietarios, ou compellir estes a que a ponham a laborar sob a vigilancia do Governo.

Esta violencia illegalissima, uma usurpação subversiva de todo o direito, attentaria até da propria moral, sobreleva a todas aquellas de que a Supplicante tem sido victima desde a mobilisação inutil da sua fabrica.

Mais ainda.

O Governo concedeu-se o direito de se apossar da fabrica «emquanto durarem as emergencias extraordinarias provenientes da guerra».

Pois bem:—pretende arrendar a fabrica por... 10 annos!

Quando vier a paz perde immediatamente essa posse.

A fabrica volta para os seus verdadeiros proprietarios.

E o contracto de arrendamento por largo praso feito a terceiros?

Ha de ser rasgado, como ilegal, e o Governo pagará as graves consequencias da sua inutil irreflexão.

Por todos estes motivos a Supplicante vem junto de V. Ex.ª protestar:

1.º) Contra a posse que o Governo tomou da fabrica da Povoa de Santa Iria, em 10 de novembro de 1915, visto que nenhum beneficio para o paiz, durante 20 mezes seguidos, justificou tal violencia.

2.º) Contra o decreto n.º 3.186, de 12 do corrente, visto que nenhuma lei consente ao Governo o direito de negociar com aquillo que aos outros pertence, e os interesses da nação podiam ser acautelados, e mais proveitosamente, sem prejuizo da Supplicante.

3.º) Contra todas as condições do concurso determinado n'esse decreto e designadamente o prazo de dez annos para o arrendamento,

4.º) Pelas indemnisações devidas á Supplicante por todos estes prejuizos, estereis para a nação, e altamente nocivos para a Supplicante.

Lisboa, 25 de Junho de 1917.

Companhia Promotora da Agricultura Portugueza

O Administrador-delegado:

Ramiro Reys e Sousa

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço dos Armazens

Venda de sucata metallica

Concurso a 2 de julho de 1917

No dia 2 de julho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metallica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 21 de junho de 1917

O director geral da Companhia

(a) *Ferreira de Mesquita.*

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

"A Capital,"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Seguidos n'uma faixa de terreno secco de 51 kilometros, foram encontrados occupando uma posição fortemente entrincheirada proximo do Handeni.

Emquanto a brigada de Sheppard fazia uma demonstração contra o inimigo, de frente, a brigada de Beves era mandada por oeste para o ameaçar pela retaguarda. Conhecedores d'esse movimento, os allemães evacuaram Handeni e tomaram ao sul, para Pongwe.

A 18 de junho, os homens de Beves, atacando o inimigo que retirava, combateram em dois locaes: em Pongwe e a seis kilometros e meio ao norte. Os allemães tiveram grandes perdas, mas conseguiram escapar.

No dia 19, o 5.º de infantaria sul-africana, do commando do coronel J. J. Byron, foi mandado occupar Kangota, a quasi treze kilometros ao sul de Pongwe. Esbarrou n'uma posição entrincheirada inimiga occulta em denso mattagal e teve grandes perdas. Manteve-se, porém, valentemente e á noite succedeu como de costume—os allemães desappareceram.

Hannyngton, com a maior parte da sua brigada, chegou a Handeni, ido de Kongwe, a 20 de junho, a tempo de tomar parte n'um movimento a que o general Smuts esperava obrigar o inimigo.

Os allemães haviam retirado para uma posição no rio Lukigura, onde o caminho para Mrogoro se approxima dos outeiros Nguru.

Os general Hoskins, com dois batalhões de infantaria sul africana, um batalhão mixto de infantaria indiana de Cachemira e do 25.º de Fuzileiros Reaes e um pequeno corpo de batedores montados, sahiu do acampamento na noite de 23 de junho e na manhã seguinte atravessou o Lukigura acima do local onde os allemães estavam entrincheirados, e seguiu pela estrada para traz da posição inimiga.

Na mesma manhã o resto da 1.ª divisão, sob o commando do general Sheppard, avançou directamente para o Lukigura.

Pelo meio dia as duas columnas travaram combate com o inimigo, que foi atacado ao mesmo tempo por tres lados. Os allemães, apez grande resistencia, conseguiram retirar por uma linha que lhes ficou aberta nos outeiros Nguru.

Na opinião do general Smuts só o cerrado do matto, que occultou os seus movimentos, fez com que o inimigo escapasse de ser aprisionado por completo.

As perdas allemãs em Lukigura foram sete brancos mortos e feridos e quatorze aprisionados, trinta «askaris» mortos e muitos feridos e aprisionados. Duas metralhadoras, um «pom-pom» e muitas munições cahiram nas mãos dos inglezes.

Nos outeiros Nguru o inimigo foi reforçado do sul pelo coronel von Lettow-Vorbeck. As posições allemãs eram muito fortes, e como o general Smuts não podia continuar immediatamente a perseguição estabeleceu um grande acampamento na margem do rio Msiha, a uns treze kilometros além do Lukigura.

«Os nossos transportes—escreveu o general Smuts—haviam attingido o raio maximo da sua capacidade e as tropas tinham estado a meia ração durante algum tempo. Precisavam de repouso e de serem reorganizadas. Muitas unidades estavam reduzidas a 30 % dos seus primeiros effectivos, devido ás febres, e as difficuldades de evacuar os doentes eram tão grandes como as de trazer alimentos e reforços.

«Desde 22 de maio as tropas tinham feito um avanço de mais de 320 kilometros n'uma região difficili-

ma, tendo de abrir muitas vezes caminho em matto quasi impenetravel e constantemente combatendo o inimigo nas suas bem preparadas posições de rectaguarda.

«A marcha era tornada ainda mais ardua pelas grandes difficuldades de transportes e de abastecimento e, pelo menos durante os ultimos 128 kilometros, desde sahir do Pangani, houve frequentes faltas d'agua tanto para os homens, como para os animaes. Além d'isso, entendi ser necessario, em vista das crescentes difficuldades de abastecimento, reparar e pôr a funccionar a linha de tramways Mombo-Nderema (Handeni) antes d'avançar».

Outras rasões para o descanço no rio Msiha eram o desejo de que a divisão de Van Deventer tivesse avançado mais antes de começar um movimento combinado contra as forças allemãs que guardavam o caminho de ferro central, e a necessidade urgente de varrer o inimigo postado no flanco esquerdo da força do general Smuts.

Entretanto, o quartel general foi estabelecido em Handeni. Apezar de ficar na zona tropical e apenas a 1.900 pés d'altura, Handeni era extraordinariamente fria, o que era muito agradavel para os europeus, mas muito desagradavel para as tropas indias.

As tropas indigenas, os Carabineiros Africanos do Rei, procederam como se estivessem em sua casa. Como de costume onde quer que tinham um pouco mais de descanço construiram uma aldeia de cabanas, com bem delineadas ruas, palliçadas e portas d'entrada.

No districto havia muitas *shambas* (plantações) principalmente de borracha.

A maior d'essas plantações pertencia a mr. W. N. Mc Millan, um caçador e explorador americano que se estabelecera na Africa Oriental Ingleza. Mr. Mc Millan serviu nas forças inglezas, chegando ao posto de major. Para beneficiar as tropas, manteve á sua custa dois magnificos sanatorios para convalescentes.

Outro colono importante da Africa Oriental Ingleza que se juntou ás forças foi lord Cranworth, que serviu na artilharia como tenente.

Para varrer o flanco esquerdo do general Smuts era necessaria a reducção do Usambara Oriental e da região da costa desde a fronteira anglo-allemã até Begamoyo. N'essas operações o esquadrão naval, sob o commando do contra almirante E. F. Charlton, prestou valioso auxilio, ao mesmo tempo que o governo de Zanzibar punha os seus paquetes ao dispôr do general Smuts.

A maior parte da planicie da costa é coberta de denso matto, o calor é intenso, o clima doentio, e n'esse distincto foram empregadas o menos possivel tropas europeias.

As operações na costa, sujeitas ás ordens do general Edwards, eram commandadas pelo coronel C. W. Price e foram executadas habilmente.

O primeiro passo foi mandar o 5.º regimento de infantaria indiana pela fronteira ingleza para Tanga; um pequeno destacamento inimigo retirou em frente d'elle. Depois, uma força commandada pelo coronel Price desembarcou na bahia de Kwale, a treze kilometros ao norte do Tanga.

Chegou a esse local a 7 de julho ao mesmo tempo que navios de guerra inglezes appareciam na bahia. Tanga foi occupada sem opposição. A força inimiga, que ahi estava, uns 200 homens, metteu-se no mattagal proximo e juntamente com a força que havia fugido de Harwyngton em Korogwe, que tinha approximadamente o mesmo numero de homens, começou a fazer «raids» sobre as linhas inglezas de communicação e no dia 13 fez até uma resoluta, embora inefficaz

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2467 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 27 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Contra o criterio fiscal

Já foi distribuido á camara dos deputados o parecer sobre o orçamento do ministerio do fomento, de que é relator o sr. Amaral Reis Pedralva. Segundo lêmos n'uma folha da manhã, o relatorio que precéde esse orçamento, e que é bastante extenso, constitue um documento digno de estudo. Sobretudo convem accentuar a sua significação, porque o relatorio a que alludimos patenteia, conforme do seu extracto deduzimos, uma orientação que convem attentamente apreciar. Com effeito, o relatorio declara que o orçamento do ministerio do fomento deve ser encarado por um criterio differente d'aquelle que se tem seguido até hoje, e mesmo differente tambem d'aquelle por que devem ser estudados os orçamentos dos outros ministerios. Que criterio é esse? E' o criterio fiscal, e como seja necessario esclarecer bem o publico sobre as consequencias que só podem ser perniciosas d'esse criterio estreito e mesquinho, o parecer do sr. Reis Pedralva assume uma importancia especial, por documentar d'uma maneira precisa as consequencias péssimas de tal systema, em relação a um dos mais complicados ramos da administração da Republica.

Ainda segundo o jornal a que nos reportamos, diz-se n'esse relatorio que o criterio fiscal, no sentido de maiores economias, levaria quando generalisado, á desorganisação dos serviços que tudo aconselha se dotem, por forma a serem elementos uteis como os principaes factores da cooperação do Estado no desenvolvimento das nossas fontes de riqueza nacional. Sendo uma das mais uteis obras da Republica a dotação de alguns serviços officiaes por forma a não continuarem a ser meras ficções pela necessidade do Estado demonstrar que se interessa e não descura cooperar no desenvolvimento da agricultura, do commercio, da industria, torna-se absolutamente necessario proseguir n'essa obra.

As expressões do relatorio são tudo quanto ha de mais justificado, e que alli se diz em relação aos serviços do fomento da mesma maneira se applica a outros serviços do Estado, principalmente áquelles de que devem derivar progresso economico, receitas para o Estado, desenvolvimento para o paiz. Insistir no famoso criterio fiscal que só procura reduzir despezas, não doixando concluir obras, fazer as que é indispensavel fazer e ainda cortar alguma coisa a vencimentos do funccionarios que já são meramente theoricos na sua totalidade, pelos descontos com que o Estado os onera, e que, em tempos normaes, mal chegam para viver, sendo agora insufficientes até para vegetar, seria mais do que um erro, seria um crime, porque affectaria o paiz nas proprias fontes da sua vida.

Quando tudo encarece espantosamente em virtude das consequencias da guerra, querer applicar o criterio fiscal a tudo e a todos, é pretender, que, se não indignasse por violenta, só poderia ser considerada como absurda. Precisamente porque estamos em guerra, o que é necessario para o paiz é assegurar os meios de vida, aos individuos recursos para fazer face á situação economica derivada da guerra, ao Estado recursos para poder encarar os enormes encargos que da guerra lhe advêem.

Rapar aqui alguns escudos, acolá alguns centavos, quando é preciso arranjar muitos milhares de contos, só demonstra inaptidão, secura da alma e limitada visão de espirito. E' agravar em vez de alliviar, é complicar em vez de esclarecer, é arruinar em vez de salvar. O famoso criterio fiscal não representa outra cousa nas circunstancias actuaes.

Em vez de reduzir, cercear, diminuir, rapar, o que ha a fazer é semear dinheiro para que a terra o restitua augmentado, de maneira a poder-se encarar o futuro sem receio, porque Portugal ainda tem riquezas inexploradas com as quaes pode fazer face ás mais terriveis eventualidades.

A CRISE DO ARROZ

O problema da alimentação em S. Thomé

A grande alimentação, a alimentação por excellencia da enorme legião de negros que trabalha em S. Thomé, é o arroz, que se come indistinctamente a todas as refeições e sempre com o mesmo appetite e a mesma satisfação. Calcula-se em 30.000 a multidão d'esses trabalhadores, podendo, por consequencia, calcular-se tambem a importante carga de arroz que é necessario mandar para aquella provincia, afim de se corresponder ao que exige o seu consumo. Antes da guerra a questão não apresentava nenhum problema. O grande mercado de Hamburgo, que a India inundava de arroz, encarregava-se de o mandar pôr directamente em Lisboa, de onde, sem direitos nem outros entraves, seguia para S. Thomé com a abundancia que d'ali era pedida. O conflicto europeu, porém, que tudo tem mudado, especialmente os aspectos da vida economica, trouxe immediatamente para a alimentação d'aquella provincia interrogações e difficuldades que os governos se não teem apressado a responder e a remover. Desappareceu o mercado de Hamburgo e com elle, naturalmente, probabilidades de se importar o arroz da Europa. No entanto, o paiz não está desprovido de arroz. Uma navegação rudimentar — pequenos barcos tripulados por indigenas de Moçambique — estabelece carreiras entre portos d'esta provincia e portos da India, de onde se trazem grandes «stocks» d'este artigo de alimentação. Parte serve para abastecer as necessidades do consumo de Moçambique; a outra parte permanece nos portos de Moçambique esperando indefinidamente um destino. Espera-se debalde. Decorrem mezes e mezes sem que ninguem se lembre de o mandar ali buscar. Entretanto, o deposito avulta, torna-se de cada vez mais importante, sobe já a mil toneladas; ao mesmo tempo, a alimentação em S. Thomé torna-se de dia para dia mais problematica e os productos indigenas muito limitados, embora muito valiosos, não a resolvem. Vive-se n'um verdadeiro sobresalto pela incerteza que offerece o dia seguinte. São 30.000 trabalhadores a quem se tem de dar de comer...

Que faz o governo, perante este problema, cujas proporções ficam sufficientemente apontadas n'estas simples linhas?

Confunde, embaraça, difficulta ainda mais a questão, subordinando-a áquelle criterio fiscal que é o circulo vicioso onde se conquistam todas as cifras, mas onde se matam tambem todo o estudo e toda a justiça dos problemas economicos. Prohibe primeiramente a exportação de saccas, levantam-se protestos e, em face d'essa energica attitude de reclamação, cede. Mas logo vem com uma restricção, com o tal criterio fiscal... O numero de saccas que permitte exportar, é limitadissimo, não se preoccupando com os generos de primeira necessidade que se teem de mandar d'aqui para a nossa Africa, mas sómente com a quantidade de saccas que sabem e que no seu criterio é a unica questão importante a resolver, porque é o criterio fiscal...

Urge, todavia, que o problema da alimentação em S. Thomé se dê um aspecto serio, ponderado, pratico, como o facto absolutamente o exige.

Como dissemos, existem mil toneladas de arroz nos portos de Moçambique. Pois não será tão facil, tão acertado, tão justo, empregar-se o nosso paquete «Moçambique» no seu transporte para S. Thomé?

As tropas italianas

conseguem deter os avanços do inimigo e bombardeiam varias installações militares

ROMA, 26. — Communicação official. Hontem avivou-se o combate no planalto de Asiago. Desde a noite de 25 que as nossas tropas se oppõem aos esforços desesperados dos inimigos que, apesar de enormes perdas, tentam reconquistar as posições recentemente perdidas na região do monte Ortigara. Os ataques e os contra ataques succedem-se nas posições disputadas. As acções diversivas tentadas ao mesmo tempo pelo adversario em outras linhas foram decididamente detidas. No Carso as nossas tropas rectificaram algum tanto, avançando a nossa primeira linha ao sul de Versic. A actividade aerea foi hontem mais intensa: um avião inimigo abatido pelo fogo das nossas baterias, cahiu nas linhas ao norte do Asiago. De noite a nossa esquadrilha bombardeou as installações militares de Nabrezina e Prosecco, regressando indemne ás suas bases. (a) Cadorna. — (Havas).

Vêr na 3.ª pagina:
O Jornal do Soldado

DIARIO DA GUERRA

La Fontaine, na sua fabula, o lobo e o cordeiro, concluiu que «la raison du plus fort est toujours la meilleure».

Este aforismo, que, evidentemente, não é uma lição de moral, é uma verdade psicologica, que as duras realidades confirmam diariamente na lucta pela vida.

A justiça é uma coisa bella, mas ella só triumpha quando a força está a seu lado. E' por isso que se inventou a guarda republicana e é tambem pelo mesmo motivo, que as nações, que querem fazer-se respeitar e guardar a sua independencia, teem de manter um exercito forte, para não serem, de um dia para o outro a presa d'um visinho, que metta a moral na algibeira e considera os tratados como farrapos desprezíveis.

Todavia, pondo as coisas no seu devido termo, a justiça não é uma palavra vã e quem tem a seu lado o direito, sempre possue uma força moral importante. E a força moral multiplica consideravelmente a força material. O *kaiser* e o estado maior allemão conhecem bem o aforismo de La Fontaine, mas não deram importancia á força moral. E é por isso que elles perderão a partida, e já não vêem forma possivel de se tornarem os arbitros do mundo.

A Austria suppoz anniquilar rapidamente a Servia e reeditar, em seu proveito, a fabula do lobo e do cordeiro. Da mesma forma a Allemanha quando resolveu estrangular a Belgica.

Eis a forma como será encarada no futuro a grande guerra. Será esta uma das grandes lições a tirar mais tarde. Ora estas reflexões veem a proposito das medidas promulgadas em França, para se dar maior importancia á educação phisica. Os decretos de outubro do anno findo e os de fevereiro do corrente anno regulam a organisação e o funccionamento da educação phisica e estabelecem as subvenções concedidas ás sociedades, as nomeações dos instructores militares e as formalidades necessarias a attender para se concederem armas e munições, para uma tal instrucção. Trata-se sobretudo com estas medidas dar em França uma unidade de methodo á educação phisica. Tem-se em vista como a Inglaterra poude improvisar um exercito, porque a sua mocidade estava treinada nos varios exercicios desportivos. E é sempre a poderosa Albion quem serve de norma para as reformas a pôr em pratica, com o fim de se preparar a victoria.

Ora sabe o leitor porque fomos buscar este exemplo?

Porque na reunião da commissão de orientação e propaganda da instrucção militar preparatoria effectuada ha uns tres dias no ministerio da guerra se tratou com o maximo enthusiasmo d'este mesmo assumpto e se assentou em algumas medidas a pôr em pratica, entre nós para, se garantir á mocidade portugueza a educação phisica. O tenente-coronel Pereira Bastos, major Correia dos Santos, dr. Sá e Oliveira e Gonçalves Nunes apresentaram alvitres e ventilaram questões do maximo interesse para o futuro da vida nacional portugueza. Oxalá que estes esforços sejam comprehendidos e auxiliados por todos os que devem aproveitar na guerra actual a lição que não deve ser esquecida, logo que o perigo esteja conjurado.

* * *

As tropas portuguezas, que receberam o seu baptismo de fogo na batalha de Vilmy, antes da grande victoria de Messines já estão na posse do seu sector, na ala esquerda dos inglezes, a sul de Armentières, como já dissemos aos nossos leitores. Era de prever que os allemães, sabendo que uma parte da frente da linha estava confiada a combatentes que ainda não tinham tido tempo de se acclimatar ás duras exigencias da lucta actual, tentassem romper por aquelle ponto, que erradamente suppozeram ser o mais vulneravel. E d'ahi resultaram os successivos e violentos *raids* sobre o sector portuguez, os bombardeamentos, os gazes asphixiantes e tudo quanto a imaginação dos novos hunos tem posto em pratica, sem escrupulos de especie alguma. Mas illudiram-se, em face dos esforços inuteis que empregaram, para desalojar as nossas tropas das posições que lhe foram confiadas e que souberam manter com tanta bravura. Estavam lá descendentes dos valorosos combatentes que na legião portugueza ao serviço de Napoleão e nas campanhas peninsulares causaram assombro pela audacia, pelo valor e pelo animo com que souberam sempre afrontar todos os perigos. Nunca os portuguezes envergonharam as tradições gloriosas da sua historia, quando combatem juntamente com os seus alliados. Como diese Latino, são gentes que reunem todas as virtudes heroicas do soldado. Esforçados nas marchas, impetuosos na peleja, pacientes de privações, impacientes do inimigo, soffredores da fome, resignados á nudez, desprezadores dos frios, das chuvas, das tempestades, como o comprovaram na Russia, impassiveis em presença das maiores contradicções da natureza, acampando sem barracas, se o pedir a occasião, e dormindo sobre a terra encharcada dos bivacques por duras e cortantes invernias, affeitos a morrer quando a fortuna lhes não consente vencer e triumphar foram e são sempre assim os soldados portuguezes. Impassiveis, estoicos, espartanos. Enganaram-se os subditos do novo Atila no caminho e já devem ter comprehendido que por aquelle lado não rompem. A opinião dos generaes inglezes é optima segundo declarou ao seu telegramma o sr. ministro da guerra. Basta e seja a mesma que tiveram os seus antepassados, após a victoria do Bussaco. Nem podia ser outra, porque as virtudes heroicas da raça não se perderam, embora a paz de mais de um seculo as atrofiasse.

* * *

Os ultimos communicados são bastante favoraveis para os alliados, porque as tropas inglezas fizeram bastantes progressos nas duas margens do rio Souchez, a sudoeste de Lens, isto é, na mesma região onde as tropas luzo-britannicas teem operado com exito sobre a ala direita do exercito allemão. As tentativas de reconhecimentos offensivos (*raids*) feitas pelo inimigo teem sido repellidos.

Para os lados da Lorena, entre os departamentos do Mosa e do Meurthe e Moselle, começaram os allemães a dar accordo de si, mas foram repellidos. Em Vauxaillon, segundo confessa o proprio inimigo no seu communicado official, os francezes conseguiram penetrar em algumas trincheiras dos allemães. Prosegue a lucta de artilharia no resto das frentes de batalha.

AS COLONIAS ALLEMÃS

O programma ministerial

Ao discurso ultimamente proferido, em Leipzig, pelo secretario colonial allemão, Herr Solf, seguiu-se outro do presidente da Sociedade Colonial Allemã, o duque João Alberto de Meklemburgo, que disse:

«Estou particularmente satisfeito por poder estar presente n'este momento historico em que falou o nosso secretario colonial e em nome do chanceller imperial. Há constantes queixas de que nenhuns objectivos do programma da guerra são expostos pelos personagens officiaes. Ora, todos os que estudam o assumpto, veem claramente que um estadista responsavel não póde annunciar por menor os fins da guerra no meio d'ella. Mas o que desejam os allemães é uma affirmação de força, inspirada pela confiança na victoria, e uma tal affirmação tivemol-a hoje de Herr Solf.

Nós, com os nossos soldados recuperaremos o imperio colonial, e então, quando o tivermos ganho, o meu unico desejo é que o Secretario de Estado possa com pulso forte e habil proseguir a politica allemã, sabia e vigorosa, como já realisou tempos atraz no governo de Samoa e durante o seu curto periodo de secretario colonial».

O discurso de Herr Solf continha passagens em que ataca principalmente a politica de Lord Robert Cecil e do general Smuts. São, porém, dignas de registar-se as suas palavras, que traduzem um dos objectivos da guerra allemã, relativamente ao imperio colonial:

«Contra tudo o que ultimamente se tem dito na Inglaterra acerca da destruição das nossas colonias e do nosso commercio mundial, desejo insistir em que o governo está de accordo com o povo allemão na mais firme resolução de assegurar o nosso futuro colonial. Lembre o que disse o chanceller imperial que as nossas victorias no continente hão de assegurar a devolução das colonias e abrir um novo campo á actividade productora do nosso espirito de iniciativa.

O nosso programma colonial é ola e simples. Desejamos recuperar as nossas colonias e desejamos transformal-as, na maxima extensão possivel, n'um territorio que será capaz de resistencia e de efficiencia economicas. Ao mesmo tempo desejamos contrariar a futura ameaça á paz europeia, que nos ameaça na militarisação da Africa, planeada em grande escala pelos nossos inimigos. Felizmente todo o povo allemão está de accordo com este programa».

Desejaria recordar tambem o facto de que, antes da guerra, reconhecendo claramente a importancia de colonias compactas e ligadas entre si, para a segurança da vida do povo allemão, tinhamos já feito preparativos intensos com o fim de, por meio de tratados e accordos pacificos transformarmos as nossas possessões de maneira a corresponderem ás nossas mais urgentes necessidades coloniaes.»

Este discurso do ministro allemão não parece ter tido uma recepção enthusiastica da parte da imprensa. Jornaes, taes como o «Berliner Tageblatt» e o «Frankfurter Zeitung», fazem-lhe referencias ligeiras, dando-lhe uma approvação perfunctoria. Apenas n'um ponto a imprensa allemã está de accordo, no reconhecimento que teve com a attitude do general Smuts.

O «Frankfurter Zeitung» diz que «elle é a mais estranha figura d'entre aquelles que negam á Allemanha o direito colonial de existencia — elle que, a despeito de tudo o que tem sido feito ao seu proprio povo pela Inglaterra, surge agora como o mais decidido campeão do imperio colonial inglez».

HONTEM E HOJE

O illustre brasileiro que é o dr. Miguel Calmon deu ultimamente, n'uma phrase feliz, um verdadeiro programma ao Brasil. Infelizmente, como é o mais sensato, será, provavelmente, o que não se seguirá. — «O Brasil — disse elle — pode ser infinitamente mais util aos alliados com a enxada do que com a espingarda». — Este largo criterio demonstra um reflexivo e um logico. O esforço agricola do Brasil, intensivo, bem ordenado, daria á Europa um celleiro inexgotavel, atenuaria a gravidade da questão economica, tão seria como a questão financeira; e o Brasil com a sua enxada muito teria a merecer dos Alliados. Mas o esforço militar do Brasil seria d'effeitos duvidosos, exgotal-o-hia inutilmente e quando mesmo se tornasse effectivo com rapidez pouco ou nada pesaria no prato da balança. O espirito de cohesão e de communidade não está unicamente em mandar homens para o front. Na guerra, como na paz, devem existir a divisão do trabalho a divisão das actividades, o discernir logico dos aproveitamentos. O Brasil guerreiro é amorpho; o Brasil agricola é formidavel.

* * *

O dr. Sousa Costa realisou ultimamente na Associação dos Empregados do Commercio, uma conferencia notavel sobre as tendencias e orientações do romance futuro. O illustre romancista disse e catalogou reflexões que todos nós começamos vagamente a fazer mas que d'uma forma concreta e nitida ninguem ainda tinha exposto. As melhores ideias são as que fluctuam indecisas no meio ambiente e quo uma deducção habil, certeira, encadeia e ordena para as apresentar em seguida como programma. Foi o que o dr. Sousa Costa fez. Disse algumas verdades que o tempo justificará. Devia publicar a sua conferencia para demonstrar a prioridade do seu criterio sobre muitas ideias que em breve serão do dominio de toda a gente.

M. A.

CARTA DE UM LEITOR

Os encargos da guerra

Como havemos, no futuro, de saldar os compromissos financeiros tomados com as nossas despezas actuaes?

... Sr. redactor — Não pertenço ao numero dos que obstinadamente cogitam, tomados de duvidas suspeitas, se Portugal fez mal ou bem tomando parte na guerra das Nações. Na minha opinião, modestamente anonyma, Portugal fez o que devia ter feito, e ainda que o seu procedimento não tivesse sido ditado por notavel bom senso — «consummatum est» — a opportunidade de discussões especulativas a tal respeito não é decerto agora, em que a preoccupação da victoria deve por completo absorver o espirito de todos os portuguezes dignos d'esse nome.

Mas ao lado das preoccupações de ordem militar apparecem implacavelmente as de natureza economica. A guerra é a mais grave de todas as contingencias, mas é tambem o mais caro de todos os luxos. Se manter a dignidade individual importa apenas valor, a defeza da honra de uma nação implica não sómente a coragem pessoal dos seus soldados mas ainda, e sobretudo, o dispendio de sommas consideraveis de dinheiro. Ora o dinheiro que nos tem custado e ha de custar ainda a attitude incontestavelmente alevantada e digna que adoptamos hade vir de algures, porque dentro do criterio estrictamente scientifico, todos nós sabemos que coisa alguma se póde tirar do nada. Para forjar as armas da victoria não se olha a preço, e assim como o individuo economico accumula em tempo normal as reservas indispensaveis para fazer face ás inevitaveis despezas que acarreta comsigo a contingencia de uma doença prolongada e grave, assim tambem, na administração dos Estados, durante a paz, uma gerencia austera deve criar constantemente recursos para a hipothese das guerras, que são as doenças das nações.

São de varia natureza as origens dos recursos de que podemos lançar mão. Apparecem-nos em primeira linha os tributos e os emprestimos que, em ultima analyse, correspondem sempre a novos tributos, visto que representam encargos.

Mas não estará porventura quasi esgotada a capacidade tributaria do nosso povo? Salvo algumas excepções, todos os economistas estão de accordo em que a fonte dos impostos em Portugal está prestes a seccar, desde que se não lance mão de artificios que lhe forneçam novo alento. Esses artificios podem resumir-se n'uma formula simples e clara: crear riqueza, fomentando trabalho.

O papel das administrações, sob esse ponto de vista, assemelha-se muito ao do semeador que lança á terra o grão de trigo para colher trinta na occasião da ceifa. Crear riqueza é dar maior amplitude ao desenvolvimento das industrias, do commercio, de todos os valores sociaes, emfim, que vêm sempre a representar materia collectavel. Que fazem, por exemplo, nas colonias progressivas, os Estados que fornecem ao agricultor, a preços irrisorios, a terra e o uso dos indispensaveis instrumentos agricolas? Associam-se com elle na elaboração de novas riquezas, fornecendo á sua actividade o material necessario para as crear.

Um bello dia, as planicies bravas transformam-se em florescentes culturas, os gados multiplicam-se nos immensos pastos antigamente desertos, disciplinam-se as aguas em longos canaes de irrigação, e do ventre da terra fecundado pelo esforço do homem brotam recursos incalculaveis. Assim nasceram as americas, assim nasceu a Australia e a Nova Zelandia, assim nasceu a Africa do Sul.

O que se faz em colonias longinquas para conseguir multiplicar a producção mineral e agricola, faz-se tambem nas metropoles para desenvolver as industrias productivas. Nas medidas aduaneiras de protecção, nos premios de exportação, em todo esse complexo sistema de assistencia posto em pratica pela Allemanha encontrou ella o immenso progresso industrial que a caracterisou nos ultimos vinte e cinco annos.

Já no seu jornal, em um ou outro artigo, se tem feito referencia á evolução das ideias livre cambistas que caracterisavam sob esse ponto de vista a nossa alliada britannica: é que o exemplo fructificou, e a convicção de que aos Estados cumpre appoiar e proteger todas as iniciativas de que possa resultar a creação de novas riquezas creou finalmente fóros de cidade.

O nosso paiz vae gastar, com os encargos extraordinarios d'esta guerra, algumas centenas de mil contos. Quatrocentos mil? Seiscentos mil? Ninguem, por emquanto, pode calculal-o ao certo. Digamos, ao acaso, seiscentos mil contos. Agora, imaginemos por um momento que, em vez de tomarmos apenas sobre os hombros esse inevitavel encargo, inscrevemos no nosso caderno de despezas mais cincoenta mil contos, o que resolvemos applicar esse capital ao fomento de novas riquezas. O Estado, cercando-se previamente das necessarias garantias, associa-se, por assim dizer, com as iniciativas de futuro. O Alemtejo pode ser irrigado e cultivado, produzindo facilmente as cem mil toneladas de *deficit* de trigo que temos todos os annos e que todos os annos nos fazem exportar muitos milhares de contos — ouro —, as quedas d'agua, devidamente aproveitadas, impulsionarão novas industrias sem o consequente encargo do carvão, que não produzimos e temos egualmente de pagar em ouro. Dentro de vinte annos, estaria totalmente transformada para melhor, a physionomia economica do paiz.

Aqui tem, sr. redactor, onde eu queria chegar. Pois que as circumstancias nos acarretaram despezas extraordinarias, porque não ha de a intelligencia crear-nos novas e praticamente illimitadas receitas? Releve-me v. o tempo e o espaço que lhe roubei; e permitta-me, se lhe não desagradam as minhas considerações, que volte na primeira opportunidade, e por doses homeopathicas, a occupar-me no seu jornal d'este aliás importantissimo assumpto. — *Um leitor.*

A MELHOR DAS ASSISTENCIAS

Feridos da guerra pela tuberculose

No dia 15 de maio, na volta de Rouen, de uma visita ao hospital belga de Bon Secours, fui cumprimentar no hotel Meurice, em Paris, o nosso ministro Norton de Mattos, que chegara na vespera. Relatei-lhe o que tinha sido a acção dos portuguezes na Conferencia Inter-alliados, para os mutilados da guerra.

Elle já conhecia os pormenores. Tinha pedido informações, que lhe satisfizeram. Na conversa verifiquei que o sr. Norton de Mattos continua vá preoccupado com o problema de assistencia medica aos doentes da guerra e depois da guerra. E' assumpto por que muito lhe interessa, porque, como patriota e portuguez, repugna-lhe que o soldado, que faz o seu maior sacrificio de bravura e de vida pela patria, não encontre, depois, uma assistencia efficaz que lhe minore as dores, os estragos physicos e as consequencias da mesma guerra.

Não... tal assistencia não constitue um sentimento de phylantropia banal. E' um dever. E' uma imperiosa obrigação de todos.

— ... Não são apenas os mutilados e os estropiados que necessitam de uma assistencia urgente... E' preciso cuidar dos tuberculosos... E quanto antes... Já indiquei que se iniciassem os trabalhos n'esse sentido...

Esta informação do ministro da guerra impoz-me a curiosidade de saber o que ha feito e o que se projecta fazer.

De regresso procurei o chefe do serviço de saude do exercito, dr. Julio Lopes Cardoso, exigindo da sua proverbial gentileza os necessarios esclarecimentos.

D'esta vez, porém, não tive deante de mim aquella irradiante franqueza que sempre encontrava nas repartições do ministerio. Estava um tanto fechada, para a imprensa, ainda que esta fosse representada por um modico, a 5.ª repartição!... O chefe continuava a ser gentil, excepcionalmente attencioso, insinuante na sua conversação de homem illustrado e intelligente, mas...

— O projecto não era apenas de sua auctoria. Tinha a collaboração directriz do ministro...

— Então sempre ha projecto?...

O dr. Julio Cardoso riu-se d'esta observação repentina. Não quiz negar.

Existia portanto, qualquer coisa feita, que me propuz conhecer, fosse como fosse. Usei do natural estratagema de saber a sua opinião individual.

E' evidente que o medico havia de guiar o chefe nas suas iniciativas. O dr. Julio Cardoso, clinico considerado, não podia pensar differentemente do dr. Julio Cardoso, chefe da 5.ª repartição!...

O que elle me disse, vae adeante exarado. O calor com que advogou a sua opinião, demonstra que não quer ser, apenas, um mentor d'essa sublime assistencia aos feridos da tuberculose, mas directo collaborador. Ainda bem, porque representa um elemento de valia.

As linhas geraes de um excellente projecto

— A lucta contra a tuberculose do exercito portuguez em campanha é, no presente momento, de execução difficil e complexa. Deve, a meu vêr, regular-se por dois principios fundamentaes: 1.º, afastar das unidades a entrar em campanha todas as praças que, soffrendo de tuberculose, possam tornar-se agentes de contagio e diffusão do seu mal e n'ellas impedir a incorporação de praças tuberculosas; 2.º, proteger e amparar e restituir á vida do trabalho, sempre que isso seja possivel ás praças tuberculosas.

— A campanha augmenta a enfermidade?

— Enormemente. O grande esforço physico exigido aos soldados que, para elle, estejam mal preparados; o estado de emoção continua em que se vive em campanha; a irregularidade nas horas de alimentação e de repouso são factores que contribuem para a depressão organica, favorecendo a tuberculose. E, do mal, não são victimas apenas aquelles que teem, em si, latente, o germen especifico. São tambem aquelles, que as circumstancias da guerra, dão receptividade para o mal. Depois, em campanha, as possibilidades de contagio são innumeras, pela promiscuidade em que se vive e pela falta de condições hygienicas. Por isso os tuberculosos augmentam...

— N'esses casos ha absoluta necessidade de os seleccionar...

— Evidentemente. E' esse um dos pontos em vista e para estudo... Pensa-se em crear juntas medicas de selecção, com clinicos especialisados no diagnostico da tuberculose em qualquer grau. Essas juntas tinham o dever de examinar os recrutas suspeitos, antes da incorporação, e até os mancebos da I. M. P...

Camo se vê, enthusiasmando o dr. Julio Cardoso na conversa, iamos sabendo o que era o tal projecto!... E mais soubemos que:

— As juntas evitavam a difusão do mal, aproveitavam um grande numero de pseudo-tuberculoses e traçavam a vida futura aos tuberculosos curados. Com este beneficio trabalho já se conhecem bons trabalhos...

— Muitos?

— Leia as estatisticas de Sergent e Delamare relativas a 602 militares suspeitos de tuberculose e examinados n'um centro de selecção. 428 não tinham bacilus na expectoração, mas os exames clinico e radiographico justificaram, até certo ponto, a suspeita da tuberculose. O exame methodico d'estes 428 suspeitos deram a conclusão segura de que 216 tinham, realmente, o mal em selecção e que os 212 restantes eram tuberculosos curados. Sommando estes 212 com os 89 reconhecidos como não tuberculosos, vê-se que dos 602 soldados julgados incapazes do serviço do exercito por tuberculose fundamentalmente presumida, 50 % podiam apurar-se para o serviço. Uma estatistica portugueza, referente a candidatos a fazerem parte do pessoal do C. E. P., de 72 doentes do peito e como tal inscriptos, apurou o sr. dr. Antonio Ramalho, que é um especialista, que 25 soffriam de siphilis curavel do apparelho respiratorio.

— As juntas, porem, não resolvem o problema...

— Não, mas as juntas conjunctamente com a «Protecção ao Tuberculoso», com as «Estações Sanitarias», com os «Hospicios», com a «Assistencia domiciliaria e suas commissões provinciaes» e «Sanatorios», talvez lhe deem a solução precisa...

— E tudo isto se vae fazer?

— Julgo que sim...

— Quando?

N'este momento, entrava no gabinete o dr. Mascarenhas de Mello, exigindo ao chefe um pouco da sua attenção. Ficamos, portanto, sem conhecer os meios de que o governo pensa dispôr, para executar aquellas ideias — (evidentemente, que são aquellas as do projecto — mas, nós as saberemos... E' questão de horas...

José Pontes

A crise do papel

Na Allemanha, os jornaes são forçados a diminuir as suas tiragens

Não é só entre nós que se faz sentir a crise do papel. Tambem os allemães se encontram a braços com identica difficuldade, e a prova é que acabam de ser decretadas em Berlim novas restricções ácerca do fornecimento de papel de impressão aos jornaes. Alguns dos orgãos politicos mais importantes são d'esta forma obrigados a reduzir o seu consumo de 44,5 por cento em relação a 1915; quer dizer, por exemplo, que um diario com uma tiragem normal de 100:000 exemplares não pode agora publicar mais de 44:500.

Os pequenos jornaes de provincia soffrem menos com as novas medidas do que os seus collegas dos grandes centros. Alguns d'elles teem inclusivamente podido augmentar um pouco as suas tiragens. Os jornaes de Berlim, pelo contrario, estão furiosos. A «Berliner Tageblatt», por exemplo, classifica as ultimas restricções de absolutamente intoleraveis.

Nos Deputados

O sr. Alfredo de Magalhães pergunta se é verdade ter sido imposto aos officiaes e praças do C. E. P. o uso de cerveja em vez de vinho, o que, a dar-se, muito contribuiria para o aggravamento da crise vinicola; o sr. Antonio Mantas fala do assassinio d'um portuguez na fronteira pelos carabineiros hespanhoes; o sr. Angelo Vaz requer que se discuta o projecto que lança um imposto sobre os bilhetes de theatro em beneficio da assistencia publica. O sr. Celorico Gil combate o projecto vivamente, ficando com a palaura reservada. O chefe do governo apresenta a proposta que auctorisa o governo a cobrar as receitas e a pagar as despezas conforme as disposições do orçamento em discussão. Essa proposta, diz o ministro das finanças no seu relatorio, é indispensavel por não estarem ainda approvados os orçamentos geraes do estado. A proposta, que é o duodecimo para julho, entra immediatamente em discussão com urgencia e dispensa do regimento. O sr. Celorico acha que os orçamentos já podiam estar approvados se os pareceres tivessem sido dados a tempo e se não se tivessem feito discutir projectos insignificantes, que em nada interessam ao paiz. O sr. Brito Camacho acha que a camara não pode votar a auctorisação nos termos em que ella é pedida ao parlamento. Os duodecimos referem-se sempre ao orçamento anterior, já approvado, e não aquelle que está a discutir-se e que não passa por ora d'um projecto. Semelhante proposta, redigida em taes termos, é inconstitucional. O sr. ministro das finanças tem opinião contraria e defende o seu criterio, aduzindo argumentos financeiros de peso.

Falam mais os srs. Jorge Nunes, Constancio de Oliveira, Costa Junior, Paiva Gomes e ministro das finanças, sendo a proposta aprovada, sem mais discussão, na generalidade e na especialidade.

O sr. Levy Marques da Costa vae apresentar um projecto de lei prohibindo que as companhias augmentem as suas tarifas sem licença do governo. Pretende-se assim resolver a questão dos passes dos electricos. As tribunas estão repletas de assignantes dos carris.

No Senado

Presidencia do sr. Correia Barreto. Presentes á chamada 25 senadores.

Do governo, ninguem. Tambem não é preciso, porque não está dado nem um projecto para a ordem do dia.

Approva-se a acta, lê-se o expediente e abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

Ninguem fala. Apenas o sr. José de Castro pede a palavra... para falar quando esteja presente o sr. ministro do fomento.

Vae entrar-se, portanto, na ordem do dia.

Interrompe-se a sessão por 10 minutos, a fim de se confeccionarem as actas para a eleição de dois vogaes do Conselho Superior de Trabalho e um vogal do Conselho Superior de Previdencia Social.

Feita a chamada e a votação, verificou-se terem ficado eleitos, para o primeiro, os srs. Agostinho Fortes e Filippe da Matta; para o segundo, o sr. Camara Leme.

Não ha mais ordem do dia.

O sr. Sousa Fernandes requer que para ordem do dia de ámanhã seja dado o orçamento do ministerio da justiça, cujo parecer está impresso e foi distribuido.

O sr. José Maria Pereira, em nome da União Republicana protesta. Não se pode fazer assim a discussão do orçamento. Ainda ha pouco recebeu o parecer, tão laconico que dá a impressão de que a commissão nem leu o orçamento! E nem elle tem ainda o orçamento em seu poder.

O sr. Lima Duque, evolucionista, tambem estranha tal urgencia, n'esta altura da sessão legislativa. Não! Isto assim não pode ser.

O sr. Sousa Fernandes, em vista d'estas manifestações contrarias ao seu proposito retira o seu requerimento.

E' approvado, com urgencia e dispensa do regimento, o projecto de lei approvando a declaração conjuncta de Portugal e França, relativa á renuncia, por parte de Portugal, ao regime das capitulações no Protectorado Francez, em Marrocos.

O sr. José de Castro pede ao ministro do fomento a sua attenção para o horario dos caminhos de ferro da Beira Baixa, em cujas estações estão muitas mercadorias paradas, que se deterioram.

O sr. ministro da marinha promette transmittir essas observações ao seu collega.

O sr. Alberto da Silveira volta a occupar-se do procedimento illegal do administrador do concelho de Chaves, que só apprehende o milho dos que não são seus amigos politicos.

O caso requer energicas e immediatas providencias, e elle, orador, não largará o assumpto de mão emquanto o sr. ministro do interior não tomar essas providencias.

O sr. ministro da marinha promette transmittir essas reclamações ao seu collega do interior.

A seguir é a sessão interrompida até que chegue o sr. presidente do ministerio, que tem uma proposta urgente a apresentar á approvação do senado.

A Companhia de Seguros Commercio e Industria

Paga em sinistros de guerra perto de 300 contos

A Companhia de Seguros Commercio e Industria é uma das companhias que entre nós mais prejuizos causados por sinistros de guerra tem coberto, dando com a rapidez e a facilidade com que o tem feito, uma prova segura do seu desenvolvimento e da sua prosperidade. Attingem perto de 300 contos de réis as importancias que tem pago a Companhia Commercio e Industria em desastres de guerra succedidos a barcos seus segurados.

O seu ultimo relatorio descrimina nas seguintes parcellas os prejuizos que a Companhia tem coberto:

Vapor «Barreiro», 65.000$00; lugre «Amphitrite», 37.944$00; vapor «Cabo Verde», 127.777$00; «Galicia», 28.500$00.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O caracter mysterioso de Colombo e o problema da sua nacionalidade.—Sahido da Imprensa da Universidade de Coimbra e em separata dos trabalhos da Academia das Sciencias de Portugal, acaba de ser publicada uma memoria apresentada pelo sr. Patricio Ribeiro, em 23 de novembro de 1915. «O caracter mysterioso de Colombo e o problema da sua nacionalidade» é um interessante trabalho contendo uma rigorosa investigação historica, e que, como os que sahem do seio d'aquella douta aggremiação, se impõe ao nosso meio scientifico.

O cão do regimento. — A lindissima poesia «O cão do regimento», cheia de sentimento e de emotividade, que é uma das muitas sentidas despedidas pelo fulgurante talento de Marcelino de Mesquita, acaba de ser artisticamente editado, n'um pequeno opusculo, pela livraria Rodrigues & C.ª, da rua Aurea.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

O conflicto operario em Hespanha

Segundo os jornaes hespanhoes o conflicto operario continúa na mesma gravidade.

Em Barcelona a secção catalã da União ferro-viaria celebrou no dia 24 uma assembleia geral.

Os tintureiros de lã dissolveram o seu syndicato e foram-se fundir com os tintureiros de algodão.

Os carteiros deviam ter celebrado no dia 25 uma reunião.

No Centro Operario, estiveram reunidos os delegados da Federação Nacional da Arte Textil. N'essa reunião, que se prolongou até ás 2 da manhã, tratou-se de extenção da gréve dos cilindradores e das suas consequencias. Acabou-se por se declarar que, se a revolução tardar mais e os cilindradores necessitarem immediato apoio dos operarios da arte textil, estes se declararão em greve geral, em toda a Hespanha.

Na Andaluzia os trabalhadores do campo e os agricultores continuam irreconciliaveis. No dia 24 o governador conferenciou com commissões de ambas as partes, mantendo, patrões e trabalhadores ás suas propostas anteriores. Estes ultimos deviam ter realisado no dia 25 um comicio.

Em Navarra, os operarios ferroviarios distribuiram um manifesto annunciando o seu proposito de se declararem em greve, visto a Companhia não ter cumprido as promessas que lhes fizera. A população está muito preoccupada com esta ameaça de greve.

Em Valença os cavadores continuam em greve.

Em Bilbao, as greves continuam no mesmo estado. Os operarios metalurgicos reuniram-se em varias sessões separadas. No comicio realisado em Barácaldo resolveu-se pedir aos patrões nove horas de trabalho, augmento de uma peseta diaria e 50 °/o nas horas extraordinarias. O conflicto affecta os Altos Fornos, a mais importante fabrica de Vizcaya e os estaleiros navaes. Na entrevista celebrada entre os mineiros em greve, solucionou-se o conflicto, empregando os 300 operarios que tinham ficado sem trabalho por causa do desarranjo de machinas em Vista Alegre, em outras minas.

Em Jerez, Zaragoza e La Linea, continuam as gréves e os comicios.

Pedrada mortal

O assassino apresenta-se voluntariamente á policia

Hontem, na rua da Fabrica da Polvora' quando passava uma carroça carregada de carvão e conduzida por Manuel Marques, um rapaz de nome José Maria Almeida, mais conhecido por «José Rola», de 17 annos, subindo á carroça tentou furtar algum carvão. O Manuel Marques percebendo o intuito do «Rola» deu-lhe uma chicotada, respondendo-lhe este com uma pedrada no peito, pelo que o Manuel Marques veiu a fallecer no hospital de S. José.

O «José Rola» poz-se em fuga, e como mais tarde soubesse pelos jornaes a sorte do Manuel Marques e que o agente Jeronymo Martins o procurava, avistou-se com o seu amigo José Maria Vasques, que o aconselhou a apresentar-se á policia. O «José Rola» acceitou o conselho e apresentou-se hoje ao chefe da 2.ª secção, a quem confessou o crime.

Embora conte apenas 17 annos, o «José Rola» tem já quatro prisões, sendo duas por furto. Deve ser ámanhã enviado ao tribunal da Boa-Hora.

Hesperia no cinematographo

«O Poder Soberano»

E' na proxima segunda-feira a estreia d'este film, que uma casa productora de peliculas italianas acaba de editar com uma deslumbrante magnificencia e um primoroso desempenho.

A' frente do notavel numero de bons artistas que interpretam o extraordinario drama palaciano, surge-nos a eminente Hesperia.

Hesperia é hoje alguem no cinematographo, mulher formosa, figura esbelta e uma tragica eminente.

Os seus films são desejados, e quando se exhibem constituem um successo no cine.

O Salão Central tem para segunda-feira este drama. «O Poder Soberano» pode contar-se no numero dos exitos para uma casa de espectaculos.

Juntas de parochia

Reuniu a junta de parochia civil de Santa Catharina, tratando de assumptos de expediente, resolvendo enviar o seguinte telegramma ao sr. presidente da Republica:

«A junta da freguezia de Santa Catharina de Lisboa em sessão publica de 24 do corrente, resolveu manifestar a V. Ex.ª e á camara de que sois digno presidente o seu incondicional applauso para que seja immediatamente dado para discussão e approvado o projecto ultimamente apresentado pelo ex.mo ministro da justiça modificando a lei do inquilinato, por reconhecer que elle vem assegurar os interesses, tantas vezes postergados, dos inquilinos, contra a ganancia desmedida dos senhorios e lembrando ainda que esse projecto, convertido em lei vem concorrer efficazmente para atenuar a enorme carestia da vida, garantindo a ordem publica e dignificando a moral dos principios republicanos».

—Reuniu a commissão parochial republicana de S. Mamede que tratou de varios assumptos e resolveu convocar os delegados das commissões de Lisboa ao Congresso do Partido Republicano Portuguez, para uma reunião magna com esta commissão, na quinta-feira, ás 21 horas, na rua do Salitre, 192, 1.º, a fim de discutir varios assumptos de interesse partidario.

Ultimas noticias

O momento politico

Na reunião de hontem dos democraticos opinou-se pela prorogação do Parlamento até ao dia 31

A reunião dos democraticos, realisada hontem, decorreu em plena paz e na mais imperturbavel das harmonias. Discutiu-se a prorogação do Parlamento para se votarem os orçamentos, o que deu logar a affirmações de varia ordem e a apreciações de especie diversa. Uns queriam que a prorogação fôsse só até ao dia 16 de junho, outros opinaram que ella alcançasse até 31. Afinal, foram os ultimos que venceram, convencionando-se que os orçamentos approvados e votadas algumas propostas pelas quaes o governo se interessa, os deputados deixem de comparecer em S. Bento e a camara se encerre, desde que se deem as circumstancias prescriptas pela Constituição. Ao mesmo tempo resolveu-se tambem votar um duodecimo para o mez de julho, palpitando-nos, porém, que esse, sendo o primeiro depois da Constituinte, que se pede ao Parlamento, não será, n'este anno de 1917, o ultimo. O sr. Affonso Costa não compareceu á reunião, mandando uma carta pelo sr. ministro do interior, na qual expunha as suas opiniões sobre os assumptos a discutir. A ausencia do chefe do governo foi muito commentada e produziu pouco agradavel effeito entre os parlamentares democraticos.

Na frente occidental

A «Caverna do Dragão» conquistada pelos alliados, com material e prisioneiros

PARIS, 27. — Communicação official das 23 horas: — A lucta de artilharia continuou intensissima na região do monumento de Hurtebise. Os allemães não fizeram mais nenhuma tentativa contra as posições que lhes tomámos no dia 25. Segundo novas informações, encontra-se entre as organisações deffensivas que tomámos no dia 25 a «Caverna do Dragão» com uma largura de mais de cem metros e mais de trezentos de fundo, transformada n'uma verdadeira fortaleza, com numerosas sahidas para o exterior e chaminés donde surgiam metralhadoras.

Esta organisação constituia uma importante praça d'armas e era o ponto de partida dos contra-ataques inimigos. Havia ali numeroso material acumulado nomeadamente nove metralhadoras em bom estado; mais de 300 equipamentos, espingardas, depositos de munições, projectores electricos e um posto de soccorros, ficando tudo em nosso poder. O numero de prisioneiros apurados vae já a 340 sendo 10 officiaes. Em Champagne mallogrou-se uma manobra inimiga a oeste do Monte Cornillet, devido aos nossos fogos.

Pela nossa parte fizemos uma incursão nas linhas inimigas na direcção de Maisons de Champagnes donde trouxemos uns doze prisioneiros. Hontem pelas 20 horas os aviões allemães lançaram varias bombas sobre Nancy não tendo causado nem victimas nem estragos.—(Havas).

As tropas britannicas progridem incessantemente

LONDRES, 27.—As recentes informações recebidas ácerca da operação hontem realisada pelas nossas tropas a noroeste de Fontaine-lès-Croisilles demonstram termos attingido os nossos objectivos sem grandes perdas e termos feito varios prisioneiros. Repellimos com exito dois contra ataques dados com forças consideraveis pelo inimigo.

Durante o dia os nossos progressos a sudoeste de Lens augmentaram, visto que nos apoderamos das posições allemãs montadas no rio Souchez com cerca de duas milhas de comprimento e com uns mil metros de fundo. Occupamos a aldeia de la Coulotte. Como resultado de uma incursão tentada hontem á tarde pelo inimigo a oeste de La Bassé fizemos 12 prisioneiros. Os nossos aviadores abateram hontem dois aeroplanos allemães e forçaram mais tres a aterrar sem governo. Falta um dos nossos apparelhos.

Importante fornecimento para o exercito brazileiro

RIO DE JANEIRO, 27. — O Departamento da Administração do Ministerio da Guerra fechou contracto com uma fabrica norte-americana para o fornecimento imediato de 500:000 pares de calçado para o exercito brazileiro.—(Americana).

PROVAS ESCOLARES

Associação de Escolas Moveis e Jardins-Escolas João de Deus

A Associação de Escolas Moveis e Jardins-Escolas João de Deus, que tão altos serviços vem prestando á instrucção e á educação nacional, realiza ámanhã, ao meio dia, na sua sede, na avenida Pedro Alvares Cabral, as provas das creanças que durante o anno lectivo, frequentavam o Jardim-Escola, tendo, para esse fim, dirigido convites á imprensa e a varias entidades em destaque no meio pedagogico.

A exportação brazileira

Consolidará definitivamente o credito do paiz

RIO DE JANEIRO, 27. — Pelos calculos ultimamente feitos, a exportação brazileira, no segundo trimestre de 1917, terá um excedente de 160 milhões de francos sobre a exportação do primeiro trimestre. Esta entrada consecutiva de ouro no paiz explica a alta constante do cambio n'estes ultimos mezes.

Os mercados de Paris e Londres mostram-se satisfeitos com a situação financeira do Brazil, e perfeitamente convencidos de que o governo recomeçará o pagamento do ouro da divida externa, consolidando assim definitivamente o credito do paiz.

Nos circulos financeiros affirma-se que o cambio chegará brevemente a 14.—(Americana).

A emigração em S. Thomé

Acaba de ser publicado o Relatorio da Sociedade de Emigração para S. Thomé e Principe relativo a 1916 e contendo, devidamente methodisados, os mais recentes elementos estatisticos para o estudo d'esta importante questão.

A "matinée" do Lyceu Pedro Nunes

Realisou-se hoje pelas 3 horas e meia da tarde no lyceu Pedro Nunes uma festa com que os alumnos do 6.º anno celebraram o fim do anno lectivo.

O programma, que era composto de varios monologos, cançonetas, etc., foi admiravelmente executado tendo sido applaudidos todos os jovens amadores. Entre outros numeros, destacou-se a conferencia futurista pelo sr. Americo Ferreira, admiravel «charge» a uma outra realisada ha pouco tempo no theatro da Republica.

O sr. governador civil do Porto é chamado a Lisboa

Deve chegar esta noite á capital o sr. governador civil do Porto, que foi chamado pelo governo, por causa do conflicto suscitado entre o sr. dr. Pereira Osorio e a junta geral d'aquelle districto.

Os elementos do partido democratico que estão ao lado da mesma junta enviaram ao sr. ministro do interior e presidente do ministerio officios confidenciaes sobre este assumpto. Consta que n'esses officios se mencionam factos occorridos no conflicto, e pedindo a substituição immediata do sr. dr. Pereira Osorio.

MUSICA

Audição de alumnos

O professor Julio Cardona realisa no proximo sabbado, 30, pelas 21 horas, no Salão de S. Carlos, uma audição dos seus alumnos, na qual serão executadas algumas obras do mais alto valor.

A entrada é por convites.

Festas associativas

O Club União Recreativa realisa amanhã um baile na esplanada da sua séde, á rua do Sol ao Rato, que se encontra ornamentada artisticamente por uma commissão de senhoras.

No proximo domingo, ás 15 horas, a mesma commissão promove uma festa, havendo sarau dramatico pela companhia do theatro Estrella.

O ultimos acontecimentos

Realisa-se na proxima segunda feira, no 2.º tribunal de guerra, o julgamento do secretario da redacção d'«O Liberal», sr. Julio da Costa Pinto, preso por occasião dos ultimos acontecimentos.

NOTAS DIVERSAS

—O «Diario do Governo» publica hoje uma portaria nomeando os presidentes dos jurys dos exames de sahida dos differentes lyceus.

—O sr. ministro do trabalho levou effectivamente hoje á assignatura presidencial o decreto contendo varias disposições sobre o manifesto e producção de todos os cereaes.

—Voltou a reunir hoje extraordinariamente, o conselho de ministros durando a sessão desde as 7,30 até ás 12,30.

—Uma comissão de industriaes fabricantes de cortiça de Alhos Vedros, procurou hoje o sr. ministro do trabalho para reclamar contra o imposto lançado pela respectiva junta de parochia, sobre a cortiça.

Alegam os reclamantes que tal imposto vem agravar mais ainda aquela industria que hoje lucta com uma crise medonha, devido á falta de transportes para conducção para os portos estrangeiros d'aquelle artigo, especialmente para Inglaterra e para a Russia, paizes de maior consumo.

PEQUENAS NOTICIAS

Na escada n.º 165 da rua da Procissão foi encontrado o cadaver d'uma creança do sexo masculino concebida ha pouco tempo e com o cordão umbilical desatado.

Foi a locataria do primeiro andar do referido predio, Rosa Garcia Marques, quem deu conta do caso á policia.

O pequeno cadaver foi removido para a morgue juntamente com uns pannos que o envolviam.

—Por indicação de Manuel Gonçalves, soldado 664 da 4.ª bateria do regimento de artilharia 1, foram presos Raul Bernardo Alves e Domingos Augusto Canastra, ambos de Extremoz, que ha dias furtaram a quantia de 200$00 ao medico militar sr. dr. Vicente Herculano Delgado.

Ao Canastra foi apprehendida a quantia de 198$00.

Balanço diario

Ali em baixo, no Republica, representa-se uma revista que leva, em audacia dissolvente, as lampas a todas as outras. O seu numero principal consiste no tranteamento do hymno da Carta, por um calceteiro, em pleno palacio do municipio e nas barbas do vereador *compère*, que lambe os beiços de puro goso, tal o qual como a assistencia, que se desunha em salvas de palmas, como se bastasse *aqui* o para ficar proclamada definitivamente a monarchia. Mas esta homenagem á thalassaria facil de satisfazer é uma ingenuidade de creança de mama, comparada com aquella scena, quadro ou o que quer que é, em que o nosso exercito, o exercito portuguez que está a bater-se e a morrer nas trincheiras da França e nos sertões da Africa, é deprimido mais do que é permittido em revistas do anno. A artilharia é representada por asylados, o corpo de saude por meninos com agulhetas das regas e o Estado Maior é posto ali, á bocca de scena, travestido de cautelleiro, de guarda-portão e não sabemos se de moço de fretes tambem. O publico *especial* que assiste a esta torpeza ri desabaladamente, o numero é applaudido e o exercito, e os soldados portuguezes que estão a ser feitos em postas pela metralha boche, continuarão, muito embora combatam por esse mesmo publico e pelos proprios revisteiros, a ser achincalhados sem que a farça reles seja varrida da peça, como coisa intoleravel no momento em que nos encontramos. E se se disser que um dos emprezarios da revista é secretario de ministro, haverá portuguezes patriotas que o acreditem? O sr. governador civil assistiu hontem á representação d'esta odiosa pantomina, que causa revolta e asco. Dignar-se-ha essa auctoridade lembrar aos revisteiros e aos emprezarios os seus devores, forçando-os a retirar da peça a scena que transforma os soldados de Portugal em Lazaros das ruas? Oxalá...

O serviço postal para o Corpo Expedicionario Portuguez continua irregularissimo. As reclamações chegam-nos de toda a parte. Ha officiaes em França que passam dez e quinze dias sem noticias. Os da ambulancia n.º 3, por exemplo. Quando dos ultimos acontecimentos occorridos em Lisboa, chegaram ali jornaes noticiando-os. Depois, decorreu quasi uma semana sem que outros jornaes apparecessem, o que, como é de crêr, deixou todos no maior desasocego. A' data das ultimas noticias, havia 11 dias que as tropas portuguezas não tinham recebido correio. Isto não pode ser. Isto não deve ser, porque se alguem ha que mereça todos os cuidados e todas as attenções do governo e do seu funccionalismo, esse alguem é, evidentemente, todo aquelle que estiver em França a honrar o nome de Portugal. Tantas vezes isso se tem dito e se tem pedido, que chega a parecer inacreditavel que, quem pode, não haja posto já termo definitivo ao escandaloso desleixo. Dar-se-ha o caso do tempo não chegar para tudo, sacrificando-se a questões de mero expediente politico assumptos d'esta natureza, que a tanta gente interessam e que tanto contribuem para trazer sobresaltado quem de sobresaltos e inquietações deve andar livre? Se assim é, o melhor é perder a esperança de que um dia entrem em ordem os serviços postaes do Corpo Expedicionario Portuguez...

O sr. Emygdio de Oliveira, republicano dos primeiros que existiram em Portugal, amigo intimo de Jacintho Nunes e d'outros patriarchas da democracia, diz, n'um jornal do Porto, que toda a inquietação, todo o sobresalto, todo o receio que domina o democratismo é filho da certeza em que elle se encontra de não ter cumprido nem o seu dever nem a sua palavra, o dever e a palavra dos grandes luctadores primitivos, cujas doutrinas foram postas de lado e cujos principios foram ou adulterados ou esquecidos. Parece-nos que o illustre publicista deu corpo a uma verdade que está no animo de todos os bons republicanos, de quantos sentem que o maior partido politico d'este paiz, dispondo de tudo quanto é preciso para realisar uma grande obra constructiva, pouco mais tem feito até agora do que ladear os grandes problemas nacionaes, deixando que elles se aggravem constantemente, por não querer ou não saber resolvel-os. E como se trata d'uma verdade evidente, tratemos de a diffundir, a ver se um dia mudam de caminho aquelles de quem, afinal, dependem os destinos da Nação...

De vez em quando, o sr. Colorico Gil, que é o mais fogoso orador da Camara, diz verdades como punhos. Ainda hoje lhe sahiram algumas, que não offerecem sombra de contestação. Disse elle, por exemplo, que se a commissão respectiva tivesse dado os pareceres a tempo e horas, todos os orçamentos estariam já approvados n'esta altura do anno. Ora na verdade, assim é. A commissão do orçamento, tendo aquelle diploma em seu poder desde meados de janeiro, dormiu sobre elle, pol-o de lado, não o apreciou nem o relatou em devido tempo, como se tivesse o direito de usar de tal desleixo, de deixar tão flagrantemente de cumprir o seu dever. Isto de deixar a discussão orçamental para o fim de junho é uma praxe que a Republica herdou da monarchia, exagerando-a lamentavelmente. Pois é preciso que lhe ponha termo, que acabe com esse mal, porque todos os males teem remedio. A opposição, este anno, propoz-se applicar á enfermidade destructiva o remedio que ella exige. Pois oxalá que os seus cuidados therapeuticos não falhem, para que de futuro o orçamento tenha o mais cedo possivel a sancção parlamentar de que precisa para ter validade. Não sejamos, comtudo, optimistas antes de tempo.

A questão dos passes dos electricos

A reunião de hoje, na Camara Municipal

Conforme noticiamos reuniu-se hoje em sessão extraordinaria para tratar da questão das assignaturas dos electricos a vereação da Camara Municipal de Lisboa. Antes da sessão estiveram reunidos em sessão particular os vereadores, que largamente apreciaram os assumptos sob todos os aspectos.

Durante o tempo d'esta reunião começaram affluindo aos Paços do Concelho muitos portadores de «passes» que se agglomeraram na galeria e escadaria, dando-se uns pequenos incidentes sem importancia alguma com a policia e sendo acommettido de uma syncope, o que lhe succede frequentemente, o sr. Fernando Freire, que foi immediatamente soccorrido e decorrido pouco tempo recuperou os sentidos.

Da galeria o sr. Alfredo Augusto Ferreira, que faz parte da commissão dos «passes», leu o relatorio da Companhia Carris de Ferro, referente á gerencia do anno anterior para mostrar que o seu estado financeiro não era mau e que por isso se não justificava o augmento no preço das assignaturas. Leu tambem o mesmo senhor a representação que ia ser entregue á Camara, e profusamente fora distribuida á prensa. Esse documento conclue por pedir que se mantenha a condição 27.ª do Contracto de 10 de abril de 1888, applicavel á tarifa (bilhetes de assignatura) e a condição 15.ª do Contracto de 16 de agosto de 1893 porque a situação juridica da Camara para com a Companhia é a mesma de 1916.

A commissão foi em seguida recebida na sala das conferencias pelos vereadores presentes, entregando o sr. Alfredo Augusto Ferreira, depois de lida, a representação a que já nos referimos.

O sr. Costa Gomes, Presidente da Camara, prometteu apresentar á Camara na sessão que se ia realisar, a representação.

O sr. dr. Levy Marques da Costa expõe os motivos que o obrigaram a estar ausente durante um certo tempo dos trabalhos municipaes e declara que o criterio da Commissão Executiva e da Camara era o mesmo do anno anterior, nem outro podia ser. Em seguida lê a resposta dada pelo sr. dr. José de Castro, um dos advogados que foram consultados sobre o assumpto e que era favoravel aos portadores de «passes» e conforme a opinião da Camara.

Depois de largas considerações para mostrar que a Companhia não podia alterar nem supprimir os «passes» o sr. dr. Levy Marques da Costa lê o seguinte projecto de lei que já na vespera tencionava apresentar ao parlamento. Ia, porém, logo que a sessão do Senado municipal terminasse, á Camara dos Deputados apresentar aquelle projecto que se fosse approvado resolveria o assumpto por uma fórma satisfatoria para os portadores de assignaturas.

O projecto de lei é do theor seguinte:

Art. 1.º—Até 6 mezes depois de assignado o tratado de paz é prohibido todo o augmento de preço das tarifas ordinarias extraordinarias, de avença ou assignatura para transporte de passageiros e carga nos carros de viação geral, districtal ou municipal, salvo auctorisação do governo.

Art. 2.º—As sociedades ou emprezas, singulares ou collectivas, concessionarias de exploração de transportes, que pretendam subtrahir-se ao disposto no artigo 1.º, alterando as tarifas ou supprimindo os bilhetes, sem prévia auctorisação do governo, incorrerão em muita cuja importancia será equivalente ao montante da respectiva receita cobrada no anno anterior.

Art. 3.º—São declarados suspensos, durante o praso fixado no artigo 1.º, sómente no tocante ao augmento de tarifas, suspensão ou supressão de bilhetes, os contractos existentes entre o Estado, os corpos administrativos e as sociedades ou emprezas singulares ou collectivas, exploradoras de serviços de transportes.

Art. 4.º—A presente lei entra immediatamente em vigor, devendo as sociedades ou emprezas, singulares ou collectivas concessionarias da viação, restabelecer as tarifas e bilhetes que vigoraram no exercicio anterior, se já as houverem alterado ou supprimido.

Art. 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Em seguida, eram 15 horas, abriu a sessão que foi presidida pelo sr. Carlos Gomes tendo a secretarial-o os srs. Fernando Cid e Albano Barbosa. Depois de expostos pelo presidente os fins da sessão lida a representação pelo sr. dr. Levy Marques da Costa, este sr. reeditou considerações feitas anteriormente aos portadores de assignaturas e leu a proposta de lei que como deputado por Lisboa vae apresentar ao parlamento. Declarou mais que em vista do illustre advogado syndico estar assoberbado com questões judiciaes pertencentes ao municipio o sr. dr. José de Castro ficaria encarregado de tratar nos tribunaes d'este assumpto.

O sr. Albano Barbosa folga em ver que a camara mantem o seu criterio do anno anterior e envia para a mesa a seguinte moção:

«A Camara considera que é obrigação contractual da Companhia Carris de Ferro de Lisboa manter assignaturas para passagens annuaes nos seus carros ao preço de 50$00 ao publico que requisitar os respectivos bilhetes, resolve: appoiar a iniciativa do projecto de lei que o sr. presidente da commissão executiva acaba de ler e vae apresentar ao parlamento».

O sr. Feliciano de Souza declara dar seu voto a esta moção e estar ao lado dos portadores de assignaturas mas que fallando na representação do povo lembrava que este foi mais prejudicado com a suppressão dos carros denominados «Povo» e ninguem se revoltou contra essa medida.

A moção é em seguida approvada por unanimidade e encerrada a sessão, depois do sr. presidente ter convidado os vogaes da commissão executiva e os mais vereadores e os portadores de assignaturas a acompanharem o sr. dr. Levy Marques da Costa ao Parlamento.

Theatros, Circos, Cinemas

THEATRO AVENIDA — Reprise da operetta *Noite e Dia*

Em 5.ª recita de assignatura e em festa artistica da distinctissima actriz sr.ª Palmyra Bastos, tivemos hontem occasião de ouvir de novo uma das operettas do velho repertorio, que a par do *Boccacio*, *Madame Angot* e tantas outras, fez as delicias dos nossos mais velhos. Nós que, systematicamente nos temos abstido de commentar as *reprises* que ultimamente se tem feito n'aquelle theatro, criticando até, de principio, as suas remontagens pelo que, do pouco artistico, ellas nos offereciam, entendemos dever quebrar o silencio n'esta, já porque, da nova geração, muitos ha que a não conheciam, já e principalmente porque, quando outra razão não houvesse, existia pelo menos uma que sobreleva a todas as outras, o tratar-se da *festa artistica* e aqui o termo é bem empregado, da nossa melhor artista de operetta e por ventura a unica *estrella* que, em boa verdade, possuimos.

Não é a sr.ª Palmyra Bastos uma actriz-cantora, pois intelligente e educada como é, não tem, decerto, essa pretensão. O que ninguem lhe pode negar é o seu real valor de actriz, aliado á sua natural finura, de que ella sabe usar sem abusar, cuidando de todos os seus papeis com um carinho tal que, sejam elles do que natureza forem, ella cria o typo, valorisa-o, quando é necessario, pela maneira como o veste, não perde um detalhe nem uma entoação, consegue por fim que, do conjuncto da sua voz, da sua belleza e do seu *cachet*, resulte sempre qualquer coisa, que o por assim dizer, o verdadeiro significado, d'uma palavra, a que muitos chamam *arte* mas que os classificaréi de *Arte*.

O que é afinal a *Noite e Dia*? pertuntarão os leitores. Uma linda partitura para a qual serviu de pretexto um enredo muito simples e quasi infantil, tal como nos é apresentado na versão do tempo. Transplantando esse mesmo enredo para a epoca actual, mudando-lhe a psychologia das personagens, dando-lhe um scenario espectaculoso acompanhado do aspecto feerico de algumas centenas de lampadas electricas, teriamos, com pequenas variantes a primitiva edição da *Sybill*. Eis o que é a peça.

Emquanto ao desempenho, destacando para primeiro plano os nomes laureados de Palmyra Bastos e José Ricardo, todo elle foi, o que aliás nem sempre é costume, absolutamente regular, poderemos mesmo dizer quasi bom, da parte de todas as outras figuras a cargo de Justina Magalhães, Honorina, Mercedes, Angolita, Rayra, Correia, Mathias d'Almeida, Sebastião, Ribeiro e Mattos. Foi, finalmente, uma linda festa, em tudo digna da homenageada a que nem sequer faltou uma agradavel surpreza.

Referimo-nos ao apparecimento inesperado do gentil Luiza Satanella nos bailados do 3.º acto, em que, como artista, com a desenvoltura propria de uma bailarina de Music-Hall, nos mostrou não ter esquecido ainda a coreographia, sua verdadeira arte, deliciando-nos com a sua mocidade e a sua estonteadora plastica.

Alvaro Lima

Noticias

Entre nós

Concluiu um drama historico em verso, intitulado «As Plumas Verdes», o sr. Augusto Santos.

—Parece que foi approvado pela gerencia do Theatro Nacional um drama portuguez intitulado «Os Suicidas».

—Na proxima representação da «Tosca», o papel de Mario Cavaradosi, será interpretado, segundo nos consta, por Erico Braga.

—Amanhã realisa-se no theatro Avenida a festa artistica do actor Reynaldo de Azevedo, com a operetta «O Sonho de Valsa».

—A abertura da epoca de verão do theatro Apollo realisa-se na sexta-feira, 29.

—Esplendidos os espectaculos d'esta noite, continuando em grande successo os artistas Otlief, acrobatas; Candida Cortez e Mariucha, bailarina, e Alpinos, concertistas.

E' um programma simplesmente admiravel.

—E' hoje que os socios da Sociedade Propaganda de Portugal gosam do desconto de 50 por cento no preço das entradas no Salão da Trindade, concessão amavelmente feita pela empreza, bastando para isso a apresentação do bilhete de identidade na bilheteira.

—Teve hontem nova enchente o Terrasse Bragança, ante-hontem inaugurado. Dos numeros exhibidos continua cabendo á original canção ingleza «Hoté Helô» bom como a Rha-Mey sua interprete, o logar de honra. Foram tambem muito applaudidos os acrobatas inglezes Dixons e recebidos com sympathia a «commeuse» Miquotto e a «chanteuse» Rita d'Armor. Brevemente estreia-se a formosa Nichle Niobre.

Inquerito cinematographico

Quaes são a estrella, o galã e o actor comico do «écran» preferidos pelo nosso publico

Todos os que desejarem responder a este inquerito deverão dirigir á CAPITAL, *em carta subscriptada á secção cinematographica, os nomes da estrella, do galã e do actor comico que preferem e a «razão por que o preferem». No fim d'um mez, fazer-se-ha a contagem dos votos, e os trez artistas eleitos pelo nosso publico receberão a lista dos nomes dos seus admiradores em Portugal.*

Os que ignorarem o nome do artista que desejam votar, dirão simplesmente em que pelicula o viram e que papel desempenhava n'ella.

Informações cinematographicas

Eis alguns dados sobre dois populares artistas do ecran—o comico Charles Arling e da estrella Ruth Roland.

O primeiro nasceu em Toronto, Canadá e é descendente de inglezes. Tem cabello castanho e olhos azues. Trabalhou durante muitos annos como actor theatral e obteve verdadeiros triumphos. Pertenceu á celebre companhia dramatica Savage que teve enorme fama em toda a America. Debutou na casa Pathé—Americano n'um film intitulado «Memorias». Esteve alguns annos na casa Keystone e actualmente trabalha na companhia Fox.

Ruth Roland, que nós tão bem conhecemos atravez os films da Pathé americana, nasceu em São Francisco da California e é descendente de suecos. Celebre advogado. Trabalhou tambem durante muitos annos em theatros onde era conhecido pelo nome de «Bebel Ruth». Estreiou-se na companhia Morosco e está actualmente no Pathé americano.

* * *

A casa Paramount cedeu uma pellicula desenhada onde é patenteada toda a vida d'um submarino.

* * *

Mr. Chester Beecroft, um dos directores da Universal partiu no dia 24 de maio para a Europa, a bordo do «Baldic» e visitará a França, Inglaterra, Portugal, Suecia e Noruega.

* * *

Pratas, o cantador portuguez do celebre comico Spring, e o operador portuguez Ernesto Albuquerque á custa de do mil esforços conseguiram filmar uma comedia no genero americano que será exhibida brevemente n'um dos salões de Lisboa.

* * *

Serão projectados para a imprensa no proximo sabbado, no Salão Olympia, os dois primeiros episodios do drama em serie «Mascara do dentes brancos».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Theatros da Republica, Eden e Phantastico.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Congresso Economico Nacional—Vem de adherir a este Congresso a Associação de Classe dos Manipuladores de Phosphoros Lisbonenses.

Como se torne necessario fixar a data da abertura do Congresso, solicita-se das camaras e associações que não enviaram a sua adhesão, que o façam o mais breve possivel para a séde da Liga Economica Nacional, rua Antonio Maria Cardoso, 20.

SPORT

A aviação na guerra

Como morreu Doumer

As bellas palavras da citação derradeira, que a ordem do exercito francez, consagrava ao capitão Doumer, dispensam o commentario:

«...René Doumer, capitão no 2.º batalhão de caçadores a pé, commandante da esquadrilha 76.

Magnifico modelo de chefe e de soldado, exemplo de bravura e de honra militar.

Impoz-se á admiração de todos aquelles que conheceu.

Derrubou sete aviões inimigos.

Morreu gloriosamente, em 26 de abril de 1917, sacrificando-se para salvar um aeroplano que estava em lucta com um inimigo superior.

Desappareceu Sanglier

Sanglier era um dos mais brilhantes aviadores da esquadrilha dos «Gallos», aquella em que está Tarascon, Bloch, Bourzequi. Estava prestes a figurar no communicado.

Tendo partido em 10 de maio ultimo, não voltou á sua esquadrilha. Ignora-se qual seja a sua sorte. Officialmente, já havia derrubado quatro aviões allemães, mas «officiosamente» eram nove.

Um suisso, voluntario

Jacques Raphael Roques é um alistado, voluntario suisso no exercito. Foi, ha dias, nomeado sargento piloto com a seguinte citação:

«...Excellente piloto de caça, sempre prompto a cumprir missões perigosas.

Em 26 d'abril de 1917, com outro piloto, derrubou um monoplace allemão na região de X.»

Atravez do mundo

OUTRA VEZ KOLEHMAINEU—Immediatamente a seguir á sua victoria na Maratona de New-York, o famoso corredor finlandez Hannes Kolehmainen ajuntou ao seu «record», uma victoria na corrida da milha em Bensonhurst. Fez o percurso em 4'46" 1|5.

TAMBEM LA — Queixam-se de Hespanha que o «foot-ball» perde de qualidade. A Federação hespanhola viu-se na necessidade de provocar uma grande assembleia para remediar o mal.

BELAS RECEITAS — Os dois grandes clubs inglezes de «foot-ball» Liverpool e Everton, estiveram melhor, de finanças, na ultima epoca que durante o inverno de 1915-1916. Agora fizeram respectivamente os beneficios de 12 contos e 10 contos, contra 10 contos e um «deficit» de 700 escudos.

TAL PAE, TAL FILHO—Durante uma festa escolar de Five Ways, o filho do antigo «crack» dos Foseley Harriers, R. E. Bowden, realisou belas proezas. Depois de haver ganho a milha em 5'20", obteve a victoria nos 400 metros em 1' 0" 1|5; nos 200 metros em 26"; nas 100 jardas em 11" 2|5. Ganhou no salto em altura. E o caso é que o rapaz ainda não tem 15 annos!

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Festejos em Bemfica

Continuam amanhã no vastissimo rink do Sport Lisboa e Bemfica as festas populares e sportivas que uma commissão de socios organisou.

Encerrar-se-ha a «kermesse» com leilão de prendas, patinagem, concerto musical e varias surprezas.

No domingo ha recita no salão-theatro.

PROBLEMAS COLONIAES

UM LYCEU EM CABO VERDE

Algumas observações sobre o ensino no archipelago

Um pouco de historia.

E' já velha a aspiração quer da população caboverdeana, quer do europeu estabelecido no archipelago, da creação d'um lyceu n'aquella colonia. A pobreza do meio, e a cultura social, que não é rudimentar, nem coisa que com tal se pareça, pediam o estabelecimento d'um instituto de ensino, onde se educasse e se instruisse a mocidade, dando-lhe azo a occupar as profissões liberaes, principalmente os empregos publicos. Viam-se desembarcar dos vapores, alguns funccionarios, recentemente nomeados, que não desempenhariam os cargos com mais proficiencia do que o caboverdeano, que, em face da habilitação official, se encontrava em absoluta inferioridade. Ora este facto dava margem, sem duvida, a ressentimentos justificados entre o nativo e o europeu.

No provimento dos cargos publicos notavam-se preterições escandalosas e, ultimamente, nos logares de professores de instrucção primaria fazia-se sentir demasiado a influencia na interpretação errada das leis e do... favoritismo official. Apenas de passagem, quando ainda ministro das colonias o antecessor do sr. Ernesto de Vilhena, se fez isto: foram postas a concurso diversas escolas do sexo masculino umas, do feminino outras, na Colonia. Em face do decreto que regula o assumpto, não appareceram na provincia candidatos com as habilitações legaes. As escolas são postas a concurso no ministerio das colonias, dando-se o seguinte, quanto a nomeações: para a séde d'um importante concelho foram «providas duas irmãs», uma para a escola do sexo feminino e outra para a do masculino.

Nenhuma era diplomada pela Escola Normal!

Havia ainda escolas do sexo feminino vagas, mas o que convinha era fazer o que se fez.

Não geram este caso e outros irreductibilidades, que se justificam?

No entanto o liceu cuja creação se advogava no Archipelago, não passava de uma aspiração. Decorreram annos, até que o senador de Cabo Verde, o sr. Augusto Vera Cruz, em 12 de junho de 1913 apresentava no Senado uma proposta de creação d'um liceu, com um curso de cinco annos, que dava ingresso á matricula no 6.º anno dos liceus da metropole, institutos superiores industriaes e commerciaes, e escolas normaes. A posse d'esse curso, art. 1.º, constitue preferencia para o provimento de cargos publicos das colonias, quando estes, por lei, não tenham forma especial de nomeação, e para o professorado primario da provincia, quando concorrentes habilitados pelas escolas normaes não se apresentem. O projecto do sr. Vera Cruz não foi approvado tal como foi apresentado. Soffreu modificações, acabando, nas sessões de 20 e 21 de maio de 1914, por ter votado um outro em que o ensino liceal fica reduzido a trez annos e o profissional a dois. Não esclarece, porém, se se póde adquirir um sem o outro. O regulamento o dirá, no entanto fazemos votos para que os não separem. A gloria, pois, da creação do liceu em Cabo Verde se deve á iniciativa e ao trabalho do sr. Augusto Vera Cruz. Ao seu esforço pertinaz deve a Provincia este primacial melhoramento, a que tanto direito tinha. E como bem salienta o parecer n.º 244, de 23 de junho de 1912 póde a Guiné que, pelo seu clima adusto e insalubre, não é propria á installação d'um liceu, utilisar-se do de Cabo Verde.

E d'ahi o beneficio feito a uma colonia estende-se a uma outra visinha, que de facto, como salienta o parecer, deve ser uma das mais ricas colonias do nosso patrimonio colonial.

* * *

O lyceu funccionará no antigo edificio do seminario da ilha de S. Nicolau. O local, por emquanto, foi bem escolhido: salubridade, amenidade do clima, e estabelecimento adequado. Quanto á vida ser comparada á da India, não estamos de accordo. As crises, nos ultimos annos, teem contribuido muito para o encarecimento da existencia e ao lado d'esta causa primacial ha uma outra: a emigração para os E. U. da America. S. Nicolau tem hoje um intenso movimento migratorio, que traz como consequencia a carestia da vida. O vencimento de mil escudos para cada professor, que não tenha outro emprego na Provincia, não é demasiado. Pelo contrario.

Porque se não preferiu outra ilha, por exemplo, S. Vicente? Por falta de edificio proprio, porque o lyceu no futuro deverá ser transferido para S. Vicente. Tem esta ilha todas as condições requeridas, maior movimento, densidade de população e posição.

* * *

No orçamento da receita figura uma verba de 1:656$ para um capitão de cavallaria, que não se encontra ao serviço da provincia. Póde-se augmentar esta verba, com mais as seguintes: a d'um tenente coronel de artilharia que está prestando serviço nas obras publicas e que não é lá necessario; e a diferença do vencimento de dois officiaes de cavallaria do exercito da metropole, que se encontram na colonia, e podem ser substituidos por officiaes do exercito ultramarino com menor vencimento.

São extinctas as escolas de aprendizagem, que foram creadas pelo decreto de 18 de janeiro de 1906. E' um erro. Na discussão do projecto no Senado o sr. Bernardino Roque insurgiu-se, e com toda a justiça, contra a extincção d'essas escolas, principalmente a de pilotagem. Esta fica, porém, na lei: as que desapparecem, são as de carpinteiro e pedreiro com séde na cidade da Praia.

Disse o sr. Augusto Vera Cruz que estas escolas não se justificam e pela mais que deficiente organisação e pelos seus até hoje inapreciaveis resultados. E' um equivoco em que labora o sr. senador. As Escolas foram, por assim dizer, creadas hontem, e a sua frequencia não é regular, querendo nós significar com isto que os mancebos que as frequentam, assim que se encontram alguma coisa instruidos, as abandonam para ganharem melhores salarios. A sua aprendizagem, não é, pois, completa. E' insufficiente, mas, ainda assim, não deixam de ser absolutamente necessarias. Extinguil-as é prestar um mau serviço á colonia, que não tem artifices e que d'elles precisa. Organisação deficiente? D'accordo. Organisem-nas, mas não as extingam. E já que se fala em escolas de aprendizagem, salientaremos o bom ensino, ministrado pelo mestre de canteiro Barão. E' um trabalhador dedicado e incansavel.

A officina em S. Vicente (decreto de 19 de julho de 1900) é tambem extincta. E, outro erro. O Estado precisa no Porto Grande d'uma officina, mas montada e organisada d'outra fórma. Essa officina estava na Pontinha. Pois bem! O caminho para a Pontinha sobranceiro ao mar tem pontos onde não cabem a par duas pessoas! Como é que se poderiam transportar para lá quaesquer machinas para serem concertadas? Precisa-se d'uma estrada d'um plano inclinado em termos, etc. O material d'essa officina—ouvimol-o a technicos—é do melhor. Não se poderia, por exemplo, fazer n'essa officina material, ou então concertos, para as obras publicas? O governo provincial que estude a questão, e proponha ao ministerio das colonias uma organisação proficua d'essa officina e das Escolas Pratica de Aprendizagem. Ellas podem, e devem coexistir, com o lyceu, que, tal como foi creado obedece a um duplo fim, visto que além de preparar o ingresso no 6.º anno dos lyceus tambem abrange ensino industrial.

Figura ainda no orçamento das receitas a verba de 800 escudos correspondente á abertura e encerramento de matricula de 80 alumnos a 10$ escudos. Esta verba fica muito áquem da verdade e difficulta a frequencia do lyceu. São matriculas carissimas para a bolsa d'uma população pobrissima. A frequencia será de 80 alumnos? Deve ser menor; o que é, pelo menos certo, é que nem todos que abrem a matricula, a encerram.

A verba de 800 escudos é ficticia ou melhor, fallivel.

Não se cuide, porém, que as observações acabadas de fazer são contra o lyceu. De modo algum. O lyceu era necessario e pena foi que se ficasse até ao 3.º anno.

Temos fundadas esperanças em que á medida que forem conhecidos os seus resultados, se alargará o seu ensino.

Hoje vae até 3.ª classe, amanhã será creada a 5.ª e depois a 7.ª.

A. Costa e Sousa

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 77

Aviso importante

Comquanto tenha sido dada a maior publicidade, quer por intermedio da imprensa, quer por intermedio das auctoridades administrativas, ao decreto n.º 2498 de 11 de Julho de 1916, que estabelece as condições em que as familias das praças convocadas para serviço extraordinario, teem direito ao abono das subvenções que o mesmo decreto creou, são novamente avisadas as praças e suas familias que tenham direito áquella subvenção e que ainda a não tenham requerido de que o devem fazer desde já, afim de aproveitarem as vantagens que o aludido decreto lhes concede, pois que, em breve, serão tomadas as medidas necessarias para a liquidação de contas.

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1538.—Sr.—Tenho lido com bastante interesse o seu jornal, pois dado o cahos em que se encontra a nossa legislação e no momento presente a que diz respeito ao nosso meio militar, sobretudo atóra oque vae por todos os ramos da nossa «actividade» administrativa e economica, v. presta um optimo e apreciado serviço (que lhe fará ganhar o reino dos ceus, se v. é crente da doutrina de Jesus) informando os simples mortaes, que ante os quotidianos decretos e as mil circulares que veem á luz do dia em 24 horas, se encontram attonitos, visto que a «comida» que todo esse transcendente esforço dos nossos estadistas nos dá, custa mais a digerir, estou convencido de que o pão lisboeta que vamos lá, não é das coisas mais sympathicas ao nosso desventurado estomago.

Se v. quer ter a bondade de me escutar, peço encarecidamente que alguma coisa me diga, sem me chamar apenas maçador, u afim de me orientar n'este labyrinto.

Alistei-me como voluntario em 1909, aos 17 annos, tendo curso da Escola Normal de Lisboa; ao abrigo do artigo 194.º e seus §§ do regulamento de 24 de dezembro de 1901 matriculei-me n'umas cadeiras dispersas do curso superior do commercio, do antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, cadeiras que constituiam os preparatorios exigidos na antiga Escola do Exercito para o curso de administração militar. Fazendo parte do 1.º anno (habilitação pedida por todos os decretos de officiaes milicianos) só havia uma cadeira, as demais, salvo erro (porque havia pelo menos quatro especies do 1.º anno no antigo instituto), eram do 2.º, do 3.º e 4.º

Quem possuir estes preparatorios ou mais ainda quaesquer cadeiras, que não formem um dos varios primeiros annos, acha-se excluido da frequencia da Escola de Milicianos, quando podia frequentar a antiga Escola do Exercito, e creio que pode frequentar a actual Escola de Guerra, pois os preparatorios para o curso de administração militar depois de terem sido augmentados com seis cadeiras em 1911, epoca em que me liconciei, cadeiras tambem de differentes annos, com dispensa de precedencias, segundo uns zuns-zuns que já me chegaram, foram reduzidos ha pouco tempo, mas não sei a quê.

Não faz muito sentido tudo isto mas emfim não seria justo que uma praça assim habilitada, que pode ter meio curso superior de commercio, possa ser official, quando o pode quasi ser qualquer pessoa... ao criterio e ao gosto do ministro da guerra?

E' possivel que haja alguma da muitas circulares para este caso, esclarecendo-o até, se v. conhece sobre o assumpto alguma disposição, muito me obsequiaria com quaesquer informes.—J. Carlos Franco.

R.—Segundo a lettra do decreto, não está obrigado a frequentar a E. P. O. M., mas está obrigado a fazer averbar as suas habilitações e, fazendo-o, a unidade a que pertence mandal-o-ha na relação de que trata o artigo 18.º

Quando tal não acontecer pode requerer e creio será attendido.

P. n.º 1539.—Sr.—Sou actualmente recruta em artilharia n.º 1, onde estou desde o dia 26 de maio p. p. e desejo frequentar uma escola de officiaes milicianos para o que estou habilitado com o 7.º anno dos lyceus.

Que tempo tenho ainda de recruta antes de frequentar a escola de officiaes milicianos, quanto tempo dura esta e o que tenho a fazer para isso? —F. E. M. A.

R.—Só depois de prompto da instrucção de recruta póde frequentar a E. P. O. M.

A instrucção em artilharia e de 20 semanas.

P. n.º 1540—Sr.—Peço a v. a fineza de me responder no seu jornal ao seguinte

Um individuo, de 37 annos, que fez os preparatorios medicos (cadeiras de physica, chimica organica e inorganica, analyse chimica, zoologia e botanica) na antiga Academia Polytechnica do Porto, está ou não incluido na alinea c) do art. 12.º do decreto n.º n.º 3165?

Em caso affirmativo, quando termina o praso para a entrega dos documentos. — Vizeu—José Maria Feliz.

R.—Se não é soldado prompto da instrucção não está obrigado á frequencia da E. P. O. M. porque não está abrangido pela al. c); mas foi praça e recebeu instrucção militar, está abrangido pela al. b).

P. n.º 1.541—Tenho 19 annos, o curso de guarda livros do Instituto Pratico de Commercio, 3.º anno singular de francez feito no Lyceu de Passos Manuel, 1.º anno do curso da Escola Industrial Machado de Castro, e 1.º anno do Colegio Francez que consta: inglez, francez, allemão, portuguez, contabilidade, taquigraphia etc., tenho os tres annos da instrucção militar preparatoria e acho-me empregado n'um escriptorio cujas habilitações serão abonadas e julgo que concorrerão para o fim a que se refere o penultimo decreto.

Quaes as condições em que me encontro perante o ultimo decreto sobre officiaes milicianos? Porventura me abrange e posso requerer para frequentar a E. P. O. M.?—Assiduo leitor X.

R.—Nem está obrigado á frequencia da E. P. O. M. nem póde frequental-a como voluntario. Nem tem edade nem habilitações.

P. n.º 1542—Estou no serviço activo desde janeiro de 1916 em que me apresentei em seguida a uma amnistia a refractarios. Tenho a frequencia, com media para ir a exame do 5.º anno dos lyceus; exame que não chegei a concluir por ter sahido para o estrangeiro em seguida ás provas escriptas.

Tenho pedido, pelas vias competentes para frequentar uma escola de sargentos sem que até agora o tenha conseguido. Desejava saber qual a maneira de legalmente entrar para a E. P. O. M. Não ha uma circular que permitte fazer nos regimentos exames equivalentes ao 5.º anno?— N. F. M. M.

R.—Depois de ser promovido a sargento ou pelo menos ter as condições de promoção a esse posto pode pedir para frequentar a E. P. O. M. requer para fazer o exame a que se refere o § 1.º do artigo 1.º da lei de 14 de setembro de 1915 que um exame pratico feito perante 3 officiaes no regimento.

P. n.º 1543—Venho solicitar de v. a subida fineza de me informar por intermedio do seu prestimoso «Jornal do Soldado» se aquelles que, ao abrigo da lei anterior, ficavam na 2.ª reserva por excederem, no sorteio, o contingente do activo se consideram «soldados promptos da instrucção», para os effeitos da alinea b) do artigo 12 do decreto de 30 de maio ultimo, pelo facto de terem sido chamados a receber instrucção militar só no mez d'agosto.—João Machado.

R.—Sim senhor. Os que receberam os 28 dias de instrucção militar são praças da reserva e abrangidos pela al. b) logo que tenham as habilitações ali indicadas. São considerados promptos da instrução de recrutas.

P. n.º 1544—Tendo ficado reprovado no 7.º anno dos lyceus (sciencias), mas possuindo o diploma de alumno do 1.º anno da Universidade de Louvain, frequentarei a E. P. O. M. quando fôr incorporado no serviço militar?

Devo ser inspeccionado este mez ou para o mez de julho proximo futuro; quando entrarei para serviço activo?

Caso possa frequentar a E. P. O. M. posso requerer para ser incorporado na Escola de Aviação?—L. A. S. L.

R.—Só pode frequentar a E. P. O. M. depois de prompto da instrucção de recruta, isto no caso do 1.º anno que possue equivaler ao 7.º anno dos lyceus.

Se foi recenseado este anno e é inspeccionado em julho deve ser incorporado (se fôr apurado) em 1918. Na escola d'aviação não pode ser incorporado; mas pode para lá ser transferido depois de prompto da instrucção de recruta.

P. n.º 1545—Sentei praça em 1910 e em maio dd 1911 remi-me com 50$000, tendo ficado na 2.ª reserva.

Peço a fineza de me dizer a minha situação, pois não tenho a certeza se pertenço aos territoriaes ou ao activo ou ainda se, apezar de ser territorial, podem passar-me ao activo. Egualmente peço o favor de me dizer em que mez devo comparecer á revista annual; pertenço ao D. R. R. 16, freguezia das Mercês, e tenho 28 annos. —V. Vasconcellos.

R.—Pertence ao 3.º escalão — tropas territoriaes. A revista d'este anno do 3.º bairro já foi; mas se fôr ao D. R. pedir que lhe marquem a revista, ainda é attendido.

P. 1546—Tenho 27 annos. Assentei praça como recrutado em 1909 no regimento de cavallaria 9 (Porto), fui dado prompto da instrucção de recruta e por ter remido a obrigação do serviço activo e da 1.ª, passei á 2.ª reserva em 1910. Por ter mudado o domicilio para Lisboa passei ao 1.º esquadrão de reserva. Habilitações antes do serviço, lêr e escrever; durante o serviço, curso d'habilitação para 1.º cabo, approvado com distincção. Fui monitor do mesmo curso d'habilitação para 1.º cabo. Tenho exame de instrucção primaria, estudei francez, escripturação, contabilidade até, mas não cheguei a fazer exames. Sou empregado no commercio. Desejo saber se poderei frequentar a E. P. O. M., e se me poderei inscrever na Escola de Aviação que deve abrir em agosto.

Caso affirmativo, que devo fazer? —F. M. (leitor).

R.—Não póde frequentar a E. P. O. M., pois as habilitações que tem não chegam nem são sufficientes. Póde requerer para frequentar a Escola de Aviação, ao respectivo director.

P. n.º 1547—Sentei praça em 1904, servi 6 mezes e remi o resto da obrigação militar ficando portanto na 2.ª reserva, a que escalão pertenço? serei mobilisado, pois este anno passaram-me á 1.ª reserva. Meu irmão sentou praça em 1909, mas como tirasse numero alto, ficou na 2.ª reserva (não tendo instrucção militar) a que escalão pertence? Será mobilisado, tendo 27 annos e eu 33? Como sou praça remida, julgo que não posso ser chamado ao effectivo, conforme tenho já lido n'algumas respostas dadas por v. e se fazemos estas perguntas é pela simples razão de que queremos constituir familia, e a sermos mobilisados não o fazemos, pois é mais racional deixarmos duas raparigas solteiras do que na incerteza de serem viuvas; é por isto e não porque temamos defender a Patria querida.—Belem—J. S. e M. S.

R.—1.º caso—E' praça da reserva, 2.º escalão, por ter instrucção militar. Não é provavel que seja chamado, mas se o fôr pode reclamar visto ser remido.

2.º caso — E' soldado territorial; tambem não é de presumir que o chamem ao serviço.

P. n.º 1548—Nasci em 15 de junho de 1899, tenho portanto 18 annos; tenho habilitações litterarias: o 4.º anno do curso dos lyceus:

Desejava saber: quando é a minha inspecção e quando devo entrar para o exercito, se com as habilitações que tenho terei probabilidades de promoção e que devo n'essa altura fazer para frequentar a escola de aviação.

R.—Deve ser inspeccionado em junho ou agosto de 1919 e se fôr apurado é incorporado no activo em 1920. Não pode frequentar senão uma escola de sargentos, porque não tem habilitações para official miliciano. Pode depois de prompto da instrucção requerer para frequentar a escola de aviação.

P. 1549—Fui recenseado em 1912, e por residir desde 1910 em Angola, inspeccionado em Loanda, tendo sido apurado para infantaria; apresentei-me aqui á primeira incorporação, e não sei porque razão (a minha guia dizia apurado, art. 79), fui inspeccionado pela junta regimental e isento temporariamente, por o que estou inscripto nos cadernos de recenseamento militar d'este anno, sendo as inspecções no concelho a que pertenço (segundo me informam no D. R.) em fins de setembro ou outubro proximo; mas como desejava voltar para Angola e causando-me muita differença estar aqui á espera da inspecção até áquella data não só por não ter meios, como tambem porque corro risco de perder a collocação que ali tinha, no caso de requerer ao sr. ministro da guerra para regressar, e ser lá inspeccionado, ser-me-ha concedida licença? Caso contrario, para antecipar a minha inspecção poderei requerer para sentar praça como voluntario? N'este caso em que termos o devo fazer? (Tenho 25 annos).— Santa Christina, Mortagua, 16-6-917. —Casimiro Ferreira.

R.—Tendo sido apurado não podia ser inspeccionado pela Junta Regimental estando nula essa inspecção e devendo ser incorporado no corrente anno. Deve já declarar no seu D. R. que foi indevidamente inspeccionado. Caso no D. R. nada conste ácerca da inspecção pode requerer já para regressar a Angola e ser lá inspeccionado.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2468 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.

LISBOA—Quinta-feira, 28 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O parlamento e o governo

Alludimos hontem ao relatorio apresentado á camara dos deputados sobre o orçamento do ministerio do fomento. N'esse relatorio condemnava-se o estreito criterio fiscal que não tem deixado desenvolverem-se os serviços d'esse ministerio, por onde correm as questões mais vitaes da nossa economia. Agora vemos que já foi apresentado tambem o parecer sobre o orçamento do ministerio da marinha, e n'esse parecer não se criticam com menos severidade os actos praticados n'aquelle ministerio. A linguagem franca e decidida d'estes dois relatorios constitue uma indicação altamente suggestiva, que não deve passar sem reparo para quem compare os processos politicos e administrativos da monarchia e da Republica.

Com effeito, nos parlamentos monarchicos não assistiamos a factos d'esta natureza. Os orçamentos dos differentes ministerios iam para as respectivas commissões, e sahiam de lá acompanhados por pareceres que invariavelmente lhes eram inteiramente favoraveis. Ninguem fazia um reparo, ninguem criticava uma disposição, ninguem apontava um erro. Era do governo? Tanto bastava. As commissões assignavam de cruz tudo o que vinha n'esses orçamentos.

Tal não succede na Republica. Ha manifestações de desassombro, de independencia que se não observavam na monarchia. E os homens a que alludimos, ambos reprovando certos criterios governativos, provam que vae tomando caminho a orientação da resistencia a que já nos temos referido, e que no seio da propria maioria se manifestou. São escolhidos entre a maioria os relatores dos orçamentos do ministerio. E', pois, da maioria que parte a revolta contra esses criterios governativos que se reconhecem prejudiciaes á marcha da nação. Não é já o tempo das obediencias passivas e illimitadas; estamos na epoca das explicações francas, das attitudes definidas, que são as unicas que podem dar força aos partidos e ás idéas. Essa aspiração, ainda ha pouco latente, tomou já vida, corpo e alma, já possue fórma, e ha de ser ella que domará as situações, porque tem por si a força da opinião republicana.

Nós temos seis annos de republica. Não é um praso muito largo. Mas tambem não é um praso excessivamente diminuto. O certo é, porém, que n'esse praso, grande ou pequeno, a Republica não tem senão soffrido difamações do seu caracter, não tem feito senão affastar-se do caminho que deveria necessariamente trilhar? Talvez. Mas nunca esses desvios tem sido tão pronunciados que jámais egualasse os tempos da monarchia, na sua ultima phase, que contra elles concitou a colera e o desprezo das multidões.

Emquanto houver testemunhos de independencia, manifestações claras de que a verdade, considerada como um tonico social, a todos se impõe, a Republica não deixará de ser um regimen que com a monarchia não tem confusão possivel.

Para isso, porém, necessario se torna adoptar uma linha de conducta serena e firme. Ella tem de ser isenta de divergencias pessoaes e de sectarismos insoffridos. E' preciso que seja justa, que seja imparcial. Que louve quando deve louvar, e que proteste quando deve protestar. Não deve ter o caracter d'um acinte, deve ter o caracter d'uma resolução consciente e desapaixonada. A Republica está acima de tudo, e ella tanto lucra com um protesto justificado, como é prejudicada por tudo quanto, no dominio das idéas e no terreno das circumstancias, não logre egualmente justificar-se.

Entretanto, as manifestações de independencia do parlamento são sempre sympathicas; despertam, senão o enthusiasmo, a estima. Tão acostumados andavamos a ver que S. Bento era sempre um recinto destinado á acção de carneiradas abjectas, que os gestos de altivez, partindo dos membros da representação nacional, nos dão sempre a impressão d'uma dignidade civica mais sensivel e mais forte. Ai de nós, se esses testemunhos de independencia cessarem! As camaras passarão a ser constituidas só por servos submissos do governo, perderão todo o seu prestigio, e com ellas perderá tambem o seu a Republica, o governo, o proprio paiz. Foi o que succedeu com o *Solar dos Barrigas*, de picaresca memoria. A nação comprehendeu que não estava representada. E desde esse momento desinteressou-se gradualmente do regimen, até que elle morreu ou pelo impulso fremente da sua colera ou pela impressão glacial do seu abandono.

A grande guerra

As operações nas diversas frentes—A paz allemã com a Russia—Um appello dos soldados russos

Na frente italiana

ROMA, 27. — Communicação official.—No planalto do Asiago, na região do monte Ortigara, diminuiu hontem gradualmente a actividade do combate. Alguns pontos das posições da crista, completamente destruidos e violentamente batidos sem possibilidade de abrigo pelas mortiferas concentrações de fogo do adversario não foram reoccupados por nós. Capturámos 47 soldados, entre os quaes 1 official. Na região do monte Zebbio a actividade das nossas patrulhas provocou breves acções de fogo. No resto da linha a nossa artilharia attingiu por varias vezes as columnas dos auto-camions em movimento nos arredores de Santa Lucia de Tolmine e no Carso transtornou o transito ao longo da estrada de Brestovizza a Mohorini. (a) Cadorna.—(Havas).

O avanço inglez

Repellindo os allemães

LONDRES, 28. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. De manhã cedo, ao norte de Roeux, repellimos um destacamento de incursão, depois de vivo combate, e infligimos aos allemães perdas consideraveis. Hontem, os nossos aviadores executaram ainda muito trabalho coroado de successo. Durante os combates aereos abateram 5 aeroplanos allemães e obrigaram mais 2 a aterrar desamparados. Os nossos artilheiros abateram outro. Não falta nenhum aeroplano britannico.—(Havas).

MUSEU NACIONAL DA GUERRA. — A accrescentar ás centenas de museus, que enriquecem a grande metropole ingleza, temos agora o Museu Nacional da Guerra, cujos planos estão muito adiantados: O governo francez prometteu alguns modelos de batalhas famosas e outros materiaes interessantes. O sr. Ian Malcolm, durante a sua recente visita á America com Balfour, arranjou uma collecção que illustra a parte desempenhada pelos Estados Unidos na guerra. Está-se a constituir uma commissão imperial para assegurar uma representação adequada do esforço militar dos dominios inglezes. Sir Arthur Evans, que acceitou o cargo de conservador das medalhas da guerra, já tem uma boa collecção d'ellas, incluindo algumas da Allemanha. A commissão está recebendo um grande numero de objectos interessantes, incluindo a unica reliquia conhecida do cruzador *Good Hope*. Sir Alfred Mond e Sir Martin Conevay virão em breve á França com o fim de augmentar as collecções do museu, que terá um edificio proprio, não estando ainda escolhido o sitio. E se nós organisassemos um museu identico, agora que a cooperação das nossas tropas nos campos de batalha da Europa é um facto positivo e real? Que pensem n'isso os nossos governantes, as nossas edilidades e as associações que representam as forças vivas da nação e oxalá que dentro em pouco possamos ter uma documentação visivel e palpavel, para os contemporaneos e vindouros do nosso grandioso esforço junto dos alliados.

Cruzador encalhado

NEW YORK, 28. — O cruzador «Olympia» encalhou proximo de Rhode Island. A tripulação salvou-se mas o navio encontra-se em critica situação.—(Havas).

O governo de Venizelos presta juramento

ATHENAS, 28.—O sr. Venizelos e os ministros seus collaboradores prestaram esta manhã juramento no palacio real.—(Havas).

Ataques repellidos no Oriente

PARIS, 27. — Communicado do Oriente do dia 26:—Na linha do Struma as tropas britannicas tem feito com algum exito varias emboscadas, ás patrulhas inimigas entre os lagos d'Ochrida e Presba. O inimigo atacou as nossas trincheiras depois de violento bombardeamento, mas foi repellido.—(Havas).

Na camara franceza

PARIS, 28.—A camara dos deputados adiou para sexta-feira, 29 do corrente, a discussão das interpelações ácerca das operações militares.—(Havas).

Na frente occidental

PARIS, 27.—Communicação official das 23 horas.—A artilharia esteve activa de um e outro lado na região do Hurtebise-Craonne nas tluras ao sul de Moronvillers e no sector de Avocourt, não tendo havido nenhuma acção de infantaria.—(Havas).

A PAZ ALLEMÃ COM A RUSSIA—E' insuspeita e d'uma documentação valiosa a opinião do jornal hollandez *De Telegraph* a proposito da paz que os allemães offereceram aos russos: «A Allemanha apenas assigna tratados com o fim de os violar mais tarde. Um tratado de paz com a Russia seria unicamente valido até que a Allemanha ganhasse a guerra no occidente.

Então poria a faca á garganta dos russos, quando estivessem desorganisados e sem auxilio. Ahi está um aviso á grande nação slava, aviso de tanto maior auctoridade quanto parte de um paiz neutral.

A VENDA DA FLOR EM LONDRES—O dia da venda da rosa, baptisado com o nome de *Alexandre Rose Day*, em homenagem á rainha viuva, foi inaugurado ha seis annos, subindo a mais de 313.000 libras esterlinas as importancias colhidas desde então e revertendo a favor dos hospitaes. Pois n'este anno, essa festa deve ter-se realisado em 20 do corrente, encarregando-se 12.000 senhoras de vender o numero fabuloso de 10 milhões de rosas, além d'outros 20 milhões que serão vendidos por todo o Reino-Unido.

OS SINOS DE HAMBURGO—A penuria do bronze é tamanha entre os allemães, que já se vêem forçados a lançar mão dos sinos das suas proprias egrejas. Cabe agora a vez ás egrejas de Hamburgo, cujos sinos vão ser fundidos. Dos 34 sinos da egreja Nikolai, o maior, conhecido como o sino do kaiser, pesa seis toneladas e um quarto, foram todos apeados á excepção d'um dos mais pequenos, reservado aos serviços do culto.

UMA CONTRIBUIÇÃO COLONIAL DA GUERRA—O conselho legislativo das ilhas Falkland acaba de approvar o pagamento, durante um periodo de dez annos, a começar em 1917, d'uma importancia egual a um decimo do rendimento annual das alfandegas, como contribuição para as despezas da guerra. Esta minuscula colonia ingleza offereceu tambem ao governo imperial um aeroplano armado para o corpo real de aviação.

APPELLO DOS SOLDADOS RUSSOS AOS SEUS CAMARADAS — A junta dos soldados do 9.º exercito russo na frente romena enviou aos seus camaradas o seguinte patriotico appello:

«Camaradas, soldados! A nossa liberdade está ameaçada! Trahimos os nossos deveres para com a patria, fraternizando com os soldados do imperador Guilherme, o grande inimigo da liberdade. Do Occidente virão tropas inimigas disciplinadas, não para fraternizar, mas para nos combater. Todo o individuo que entrar em relações com o inimigo é traidor á Patria e aos alliados. Todo o homem que recusar obedecer a uma ordem militar é traidor. Se o inimigo deseja sinceramente o nosso bem-estar, deve libertar o nosso territorio e o da Romenia. Depois auxiliaremos a derrubar o seu governo, que é inimigo de toda a liberdade. Só então teremos uma paz duradoura».

Assucar para os alliados

RIO DE JANEIRO, 28. — A proxima colheita de assucar é calculada em 8 milhões de saccos. Serão reservados 3 milhões de saccos para o abastecimento dos paizes alliados, devendo a exportação ser feita pouco tempo depois da colheita. — (Americana).

Voluntarios brazileiros que se offerecem

RIO DE JANEIRO, 28. — Augmenta constantemente o numero de voluntarios para o exercito em todos os Estados da União. As auctoridades militares vão providenciar no sentido de serem distribuidos pelas diversas regiões militares do sul. — (Americana).

UM EXITO LITTERARIO

"Casa de paes, escola de filhos"

por Agostinho de Campos

Quando appareceu a primeira edição do formoso livro cujo titulo encima estas linhas, não duvidamos profetisar-lhe um exito capaz de demonstrar que a capacidade do mercado litterario está muito longe de se ter exgotado para as boas obras. O livro do sr. Agostinho de Campos fez effectivamente carreira. Já duas edições foram em poucos mezes absorvidas pelos leitores da lingua portugueza e ahi nos apparece agora a 3.ª edição, que não ha de tambem, estamos certos, demorar-se muito nas montras dos livreiros. Affirmámol-o ao noticiar o seu apparecimento: o livro é um verdadeiro evangelho do lar, e não ha mãe portugueza que deva deixar de ler os salutares conselhos que n'elle se contem. Não conhecemos, sob o ponto de vista especial de educação domestica, obra que lhe sobreleve em qualidades, nem é decerto facil encontral-a em qualquer outra lingua culta. A 3.ª edição vae portanto obter um successo pelo menos egual ás que a precederam.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

DIARIO DA GUERRA

Todas as astenções continuam convergindo para o Oriente, a fim de se ver qual será a attitude definitiva da Russia. No recente congresso de operarios e soldados houve quem declarasse que toda a attitude, que não fosse feita de accordo completo com os alliados, poderia determinar a ruina da revolução russa.

O ministro da guerra sr. Kerenski mostrou o perigo de invasão, de que a Russia esta ameaçada. O inimigo—diss elle—não conseguindo bater os alliados na frente occidental, lançará todas as suas forças contra a frente russa. E' preciso que o exercito se prepare para retomar a offensiva.

Por uma noticia enviada de Odessa para o «Times», sabe-se que se nota uma transformação sensivel no estado do exercito russo e as auctoridades militares possuem a convicção de que elle está prompto a tomar a offensiva no momento opportuno. O primeiro movimento offensivo será inaugurado pelos regimentos de voluntarios. Espera-se que este exemplo produza um effeito excellente sobre o moral das tropas.

Em Roma diz-se que os austriacos retiraram muitas divisões da frente italiana, a fim de as reenviarem para a frente russa. Isto parece indicar que se receia que os russos retomem a offensiva.

* * *

Apesar da situação favoravel que os imperios centraes teem tido no Oriente, não teem conseguido quaesquer vantagens na frente occidental nem nas frentes italianas do Trentino e do Isonzo. Dos ataques ultimamente dirigidos pelos allemães, o mais notavel foi o de 20 de junho entre o Ailette e o moi flaux no proprio eixo da retirada de Hindenburgo. N'uma extensão de 1.200 metros tomaram parte tropas especiaes de assalto, que pertenciam a uma divisão de tropas chegada recentemente da Russia.

Apesar do vigor do ataque, o inimigo conseguiu apenas penetrar n'uma parte da trincheira da 1.ª linha a Leste de Vauxaillon e em dois locaes a sul do monte dos Singes, que domina a via ferrea de Soissons a Anizy-le-Chateau. Os energicos retornos offensivos dos francezes permittiram readquirir essas posições, quasi na totalidade, como o confirmam os telegrammas de hoje:

No planalto de Hurtbise continua a lucta de artilharia.

O inglezes atacaram em Fontaine-les-Croisilles, chocando-se com um violento contra-ataque allemão. Continuam os progressos dos nossos alliados a sudoeste de Lens.

Na Italia, na região do Trentino, os austriacos procuram a desforra, do desastre que os italianos lhe causaram. As tropas da 52.ª divisão tinham tomado á divisão a cota 2.105 no planalto de Asiago e tem tentado reconquistar a posição perdida.

No Carso não se tem passado de reconhecimentos e da preparação pela artilharia.

Deputado brazileiro em estado grave

RIO DE JANEIRO, 28.—O deputado dr. Pedro Moacyr foi acommettido de uma congestão cerebral, quando hontem, quasi no fim da sessão, pronunciava um importante discurso na tribuna da camara. Os medicos consideram o seu estado muito grave.—(Americana).

Nos Deputados

Prosegue a discussão da lei do inquilinato, falando o sr. Nunes Loureiro, que entende que a prohibição de augmentar as rendas deve estender-se a todos os senhorios; o sr. ministro da justiça responde ao sr. Brito Guimarães, que entende que o projecto deve baixar outra vez á commissão, por causa das emendas que lhe teem sido propostas; o sr. Queiroz Vaz Guedes requer que a sessão se prorogue até que o projecto se vote, com prejuizo de todas as ordens do dia, mas como da direita se erga certa celeuma, o requerimento é posto de lado, ficando para occasião mais opportuna. O sr. Tamagnini Barbosa borda sobre o projecto variadissimas considerações, e como estão muitos oradores da opposição inscriptos, é de crer que o debate termine bastante tarde. Devem falar, além d'outros os srs. Brito Camacho, Moura Pinto, Jorge Nunes, etc.

A instrucção profissional

Contribuirá para o nosso desenvolvimento economico

Sr. redactor d'A Capital—Fala-se hoje em medidas de fomento que aproveitem as riquezas naturaes do nosso paiz. Tenta-se enveredar por novo e verdadeiro caminho. Comprehende-se agora que é preciso semear para colher.

Ora uma d'essas boas sómente iras consistirá na instrucção profissional, estabelecendo uma escola profissional agricola, industrial e commercial em cada cidade do paiz e dando-lhe a equivalencia do 4.º ou 5.º annos dos lyceus.

Actualmente, o ideal dos papás é terem filhos doutores, mas só um pequenissimo numero chega ao 7.º anno dos lyceus, ficando os outros pelo caminho sem a menor instrucção profissional e até com desprezo pelo trabalho.

Muito se tem feito já pela instrucção primaria; cuide-se tambem da instrucção profissional e appliquem-se alguns milhares de contos ao seu perfeito desenvolvimento.

D'outra fórma tudo será momentaneo e pouco productivo. Quem viver verá!

Não é necessario ir buscar argumentos ao estrangeiro nem ser-se um espirito superior para resolver o assumpto.

Instrucção profissional para despertar o amor ao trabalho em todas as classes. Desculpe v. tomar-lhe tempo e creia-me

—Um assiduo leitor.

Prisão de um espião

As auctoridades tiveram conhecimento de que a bordo do vapor «S. Miguel», hontem entrado no Tejo, vinha um individuo que se tornara suspeito.

O agente Flores seguiu para bordo a fim de o prender, mas já elle tinha desembarcado, sendo, porém, preso quando hoje passava no largo de S. Paulo. Uma vez no governo civil, apurou-se tratar-se do hollandez Leo Albrink, que andava espionando por conta dos allemães. Apurou-se ainda que usava o falso nome de Leonardo Bartholomeu Albrink.

Foi-lhe apprehendida muita correspondencia.

O exercito de amanhã

Um ataque executado simultaneamente por milhares de aviões é um sonho prestes a transformar-se em realidade

O eminente critico militar do *Matin* que subscreve os seus artigos com o pseudonimo de *Commandant de Civrieux* referia-se n'um dos ultimos numeros d'aquelle jornal ao papel decisivo que os aeroplanos virão a desempenhar na presente guerra.

Segundo affirma, em todas as epochas e particularmente por occasião das guerras longas, a ruptura de equilibrio foi procurada e muitas vezes obtida por um dos belligerantes que soube modificar de forma preponderante o emprego tactico de uma das armas em uso.

Assim, Frederico I creou as cargas de cavallaria em massa, e no fim da guerra dos Sete Annos foi a cavallaria a arma decisiva, capaz de executar ataques rapidos, violentos e concentrados.

Actualmente, com o concurso americano, os alliados estão dispostos a introduzir no emprego da quinta arma modificações surprehendentes. Ao passo que parte dos aviões continuará a auxiliar as operações terrestres, fazendo admiraveis serviços de reconhecimento e regulação de tiro, uma outra parte exercerá a sua acção em massa, á maneira dos corpos de cavallaria do passado, munidos de artilharia. E visto que as trincheiras não são vulneraveis de flanco, o novo exercito voará por sobre ellas, de forma que os allemães não tardarão a conhecer as angustias do soldado que ouve troar na rectaguerda os canhões inimigos.

Como complemento a estas considerações do *Commandant de Civrieux*, resta-nos accrescentar que o credito que os Estados Unidos vão votar para a execução do programma de aviação ascende á somma prodigiosa de 600 milhões de *dollars*, ou seja, ao cambio actual, mais de um milhão de contos da nossa moeda.

Partido Republicano Portuguez

Um comboio especial para os congressistas

O Directorio do Partido Republicano obteve da Companhia dos caminhos de ferro portuguezes a organisação d'um comboio especial para conduzir os congressistas a Lisboa para tomarem parte do Congresso, que se realisa nos dias 1 a 3 de julho proximo.

O comboio constituido com carruagens de todas as classes parte do Porto no proximo sabbado, ás 13 horas e 45 minutos e chegará a Lisboa aos 15 minutos de domingo.

A lotação é de 700 passageiros, com paragens em todas as principaes estações até Santarem. Os bilhetes serão vendidos aos srs. congressistas mediante a apresentação do bilhete de identidade, com 40 % de reducção sobre os preços da tarifa geral.

O comboio regressará ao Porto pelas 12 horas, de terça-feira.

DEPOIS DO CONGRESSO DOS MUTILADOS

Os surdos da guerra

Durante a sessão de encerramento da Conferencia inter-alliados, estive com extrema attenção, quando se votavam as conclusões. Examinava o muito de util que o Congresso tinha obtido. Depois... precisava saber aquillo que se ia communicar aos governos dos respectivos paizes. Seguindo, com religiosidade, a sequencia dos trabalhos, impressionou-me o relatorio sobre os surdos da guerra, que foi trazido á assembleia pelo grande academico e homem de coração, que se chama Brieux e que era da autoria d'um especialista das doenças de garganta, ouvidos e nariz, o dr. Chavanne, de Lyon.

O relatorio expunha a necessidade de se cuidar dos mutilados da audição. Era simples, comprehensivel de todos, mesmo dos medicos que, como eu, poucos conhecimentos tem d'essa especialidade clinica. Na sua simplicidade, porém, o relatorio era commovedor. Principiava por lamentar que a mutilação dos ouvidos não fosse tão sympathica á philantropia da grande massa como as outras mutilações. Os surdos, na verdade, são os mutilados que mais se ignoram.

A um lado, um capitão medico francez, a cada phrase que ouvia, commentava com a seguinte:

—E' verdade!

Extranhei o facto. O dr. Saulnier, explicou-me que era um discipulo do professor Lannois e, como tal, collaborador de trabalhos sobre surdos, mudos e doentes de garganta. Tratei de conversar com elle. As suas elucidações, que foram rapidas e que foram claras, completaram o pouco que conhecia do assumpto e deram-me os necessarios esclarecimentos para lhes dizer qualquer coisa sobre este problema da guerra.

—Se temos muitos doentes hospitalisados? Muitos... Mais do que se julga!...

Mesmo doentes do ouvido externo?

—Sim. Ha exemplares curiosos de ferimentos na apofise mastoideia, no conducto auditivo externo, no pavilhão, com competente trabalho de plastica, que é quasi de prothese.

Soubemos depois que o pavilhão das orelhas se apresentava muitas vezes nos hospitaes com rasgamentos enormes e perdas de substancia. Quando estas não são consideraveis, o pavilhão repara-se com costuras cutaneas combinadas com costuras de cartilagem. Com perdas consideraveis, recorre-se á plastica.

—Fazem uma orelha nova?

—Empregando uma pasta que o lyonez Pont vulgarisou. Molda-se o pavilhão e colla-se essa orelha artificial, pintada semelhantemente á do lado são e applica-se sobre a perda da substancia. O ferido, depois, abandona o hospital com o seu molde e uma provisão de pasta...

—Para quê?

—Para reparar a sua orelha, quasi de oito em oito dias, por uma questão de necessidade e de utilidade.

O meu collega francez, que já havia tratado 1355 surdos da guerra, dos quaes se curaram mais de 700, accrescentou que as mutilações do ouvido externo, quando profundas, se acompanham de surdez por comoção do labyrinto. Esta observação fazia-lhe pensar n'uma barbara disposição, ainda admittida nos tempos de agora.

—Qual?

—N'aquella que diz que a cartilagem não sendo necessaria á audição, a sua perda apresenta, sobretudo, um inconveniente estético, cuja depreciação não foi admittida pela nossa lei de 1898...

*

O dr. Chavanne afirma, no seu relatorio, que a surdez da guerra, «total» ou «quasi total» é extremamente rara. No principio da guerra, foi temida por todos. Porque? Pela intensidade da surdez apresentada pelos soldados feridos de comoção do labyrinto, no campo da batalha. O symptoma durava muito tempo. Semelhava-se ao das hemorragias labirinticas. Mas as coisas passam-se differentemente e ainda bem.

—Ha provas?

—Sim e concludentes. Os soldados soffrem um grande abalo, quando estão na frente junto da artilharia, mas a sua surdez não é definitiva.

—Então nos seus doentes?...

—Só encontrei 1,8 % de surdez definitiva. O dr. Lannois tem a sua percentagem de 2 % entre os milhares de enfermos que viu. Os nossos bravos militares, que são batalhadores e guerreiros por uma grande causa, ficam ensurdecidos mas não surdos.

—E os comocionados voltam para a frente?

—Mal entram em franca convalescença.

Emquanto conversavamos, a figura insinuante de Brieux, lia as conclusões do relatorio, que terminava por propor que se praticasse a «leitura sobre os labios» como o verdadeiro processo, util e proveitoso, para os surdos da guerra e que devia ser feito, exclusivamente, pelos professores dos Institutos de Surdos Mudos e nunca por professores improvisados.

A conclusão era interessante. O dr. Costa Ferreira, quando a ouviu ler, fez com a cabeça um signal affirmativo. Comprehendi immediatamente o que elle pensava. N'aquelle momento, lembrava-se da sua Casa Pia, onde tem gente dedicada a ensinar-lhe os surdos-mudos. E eu tambem me recordei d'uma visita que á mesma Casa Pia, fizera o dr. Bernardino Machado, visita que eu segui e na qual, os rapazes surdos-mudos nos fizeram a surpreza de, á passagem do presidente, gritaram—(se assim se pode dizer:

—Viva a Republica!... Viva o sr. Presidente da Republica!...

Mais propoz o sr. Brieux que as aulas de leituras sobre os labios, fossem continuadas, depois da guerra, por tanto tempo quanto o exige a instrucção especial dos surdos das ultimas batalhas. Terminou por advogar a creação d'uma «União Fraterna dos Surdos da Guerra», destinada a agrupar e a facilitar as condições diversas da assistencia. Era a sua alma de benemerito ainda a falar. Alma de poeta, que um grande sentimento animava...

Como nota de curiosidade a satisfazer perguntámos se não davam resultado os mil apparelhos que o commercio annunciava para dar audição aos surdos. O meu collega riu-se e disse-me o seguinte:

—Quando veiu a guerra com os seus horrores e entre estes com a sua surdez, surgiram, por encanto, os apparelhos vocifonicos. Chegaram a entrar nos grandes consultorios e nas academias! Tal reclamo fizeram que o sr. Justin Godard, o nosso intelligente sub-secretario de Estado, não desejando privar os seus doentes francezes d'um modo de tratamento que se dizia de valor e não permittindo que, sem verificação, se desse uma estampilha official a «curadores de incuraveis»,—convocou um Congresso d'esses inventores e, ao mesmo tempo, especialistas de doenças de doenças de garganta, nariz e ouvidos. Só um inventor se atreveu a comparecer. Foi o sr. Marage, com a suasereia.

—E deu resultado!

—O d'um «fiasco» tremendo, de que nem vale a pena falar...

Todos estes argumentos tendiam a provar que o tratamento da «Leitura sobre os labios», que Brieux propunha em nome de Chavanne era, para os surdos, o mesmo que o Braille é para os cegos.

—A «leitura» que propõem é methodo novo?

—Não. Já em 1644, John Bullwer a propunha. Durante seculos foi praticada por francezes, hollandezes, hespanhoes, italianos. Mas o Congresso de 1880, em Milão, é que o auctorisou scientificamente.

—Quanto tempo gasta a aprendizagem?

—Temos ensinado com a média de cinco a seis mezes. Tudo depende da vista, da intelligencia e da boa vontade dos mutilados do ouvido. Os casados e os agricultores fazem progressos mais rapidos...

O sr. Brieux, era, na altura em que recebiamos as explicações do nosso collega, muito applaudido. O homem que trabalhava pelos cegos e surdos da guerra merecia a homenagem que lhe prestava o Congresso. O caso é que, do seu esforço e de muitos outros filantropos é que se tinha conseguido fazer de surdos da guerra homens validos para as profissões anteriores, homens validos para as profissões novas, as de sapateiro, de typographo, de alfayate, de ceramico.

Paris, maio de 1917.

José Pontes

O artilhamento dos navios mercantes

e a installação a bordo da T. S. F.

Uma commissão, composta de representantes das associações de machinistas mercantes portuguezes, dos Inscriptos Maritimos Portuguezes, dos Operarios machinistas fluviaes e dos Fogueiros de mar e terra, avistou-se hoje com o sr. ministro da marinha, a quem entregou uma representação, na qual, depois de historiar o que se tem passado com o torpedeamento dos navios portuguezes, se pede:

1.º—O artilhamento efficaz, de todos os navios que constituem a frota mercante portugueza;

2.º—Que todos os navios sejam mu-

...nidos do T. S. F. e de todos os apetrechos de salvação.

Accrescenta a representação:

Em relação á primeira parte, poder-nos-ha sua ex.ª, independente de toda a sua boa vontade e patriotismo, accentuar que tal é impossivel, pois o paiz não possue artilharia efficaz para esse fim, ao que com todo o respeito ponderamos, que o paiz póde recorrer aos paizes alliados taes como por exemplo a America do Norte, certo de que encontrará todas as facilidades e tanto assim que o vapor Insulanos foi artilhado efficazmente em França com uma peça á popa.

E para o segundo ponto certos estamos de que não surgirão obstaculos para a sua realisação.

Não veja sua ex.ª n'esta pretensão, aliaz justa e derivada das consequencias d'esta guerra malfadada que tem trazido ao mundo inteiro, luto, ruinas e miseria, a creação d'obstaculos para a vida no nosso paiz, não, pelo contrario, esta pretensão representa o esforço supremo para manter a nossa marinha mercante, que foi, é, e ha-de ser sempre, o principal sustentaculo, a mina inexaurivel, a fonte da vida e de luz para este Portugal, que mais do que nunca precisa do sacrificio de todos os verdadeiros portuguezes.

A prosapia boche

A resposta d'um distincto diplomata cubano a uma distincta dama allemã

«A Capital» correspondendo aos desejos de algumas pessoas que desejavam conhecer a resposta que o sr. Luiz Rodolpho de Miranda, encarregado dos negocios de Cuba em Portugal deu á pergunta de uma distincta dama prussiana n'um «five-o-clock tea» em Berlim, vae hoje narrar a continuação, pelo interesse que despertou quando se alludia á mesma na «interview» que teve com aquelle illustre diplomata. Uma das damas que se achava presente, sabendo que o sr. Miranda tinha estado em Paris, antes da sua chegada a Berlim fez-lhe subitamente a seguinte pergunta:

—A' sua passagem por Paris notou se os francezes acalentam ainda esperança de victoria?

Fez-se um profundo silencio e os olhares de todos os presentes fitaram-se no rosto do diplomata cubano. O sr. Miranda então, comprehendendo o melindre que a sua resposta poderia ter, mas vendo que por obrigação de cortezia, não podia deixar de attender uma pergunta de uma dama, retorquiu:

—Minha senhora: Muitas vezes pergunto a mim mesmo, quando vejo duas pessoas litigando ante um juiz, cada vez com maior calor, e com decisão: Porque será que elles se costumam a defender

Então, a distincta dma prussiana apressa-se ellat propria a responder!

—E' porque ambos teem esperanças de ganhar.

Fica, pois, satisfeita a natural curiosidade despertada pelo interessante incidente em que o sr. encarregado dos negocios de Cuba deu galantemente uma severa lição á impertinente pergunta da dama prussiana que acabou por reconhecer que a França tinha o direito de esperançar a victoria. Porém, esta resposta não teve consequencias desagradaveis.

A Companhia de Seguros "A Continental,,

Lisboa, 21 de junho de 1917.

Ex.^mos Srs. Directores:

Permittam V. Ex.^as que, com a franqueza e a lealdade proprias do meu caracter, eu venha patentear-lhes, por este meio, a grande satisfação e o reconhecimento de que estou possuido, pela forma rapida e correctissima por que V. E.^as fizeram a liquidação do sinistro do meu lugre «Santa Maria», torpedeado e afundado no dia 10 do corrente, o qual estava seguro n'essa Companhia, pelo valor de Esc. 53.000$00, que tanto foi a importancia que V. Ex.^as me pagaram pela referida liquidação.

Auctorisando, da melhor vontade, V. Ex.^as a fazerem a publicação d'esta carta, se assim o entenderem, tenho a honra de me subscrever, com a maior consideração e estima,

De V. Ex.^as
Att.° Ven. e Obrig.

(a) José Simões de Brito Afra.

(Segue-se o reconhecimento).

NAS LINHAS FERREAS

Restricções no serviço

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes publicou avisos ao publico de que fica suspensa a recepção nos pontos de transmissão de quaesquer remessas de pequena velocidade procedentes de Hespanha ou mais além, com excepção das seguintes mercadorias: Acidos, algodão hidrophilo, bolachas, carboreto de calcio e mais productos chimicos, chumbo, latão em caixas, massas alimenticias e oxigenio em tubos.

Essa medida tem por fim permittir a entrega de mercadorias de innumeros vagons que se acham paralisados por absoluta falta de espaço nos caes e armazens onde podem ser descarregados por causa das formalidades aduaneiras.

Tambem nas linhas hespanholas para as estações situadas além de Tarragona, para a estação de Valencia e para as de Zaragoza-Arrabal e San Juan de Mozarrifar se não aceitam remessas de pequena velocidade.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Loucuras temerarias de Quenechen

Um heroe dos principios da guerra

Já fallámos, muitas vezes, do bravo tenente Quenechen. Já citamos algumas das aventuras que adiante reproduzimos. Apraz-nos, porém, reeditar umas e descrever outras, com detalhes ineditos.

... Uma vez, em outubro de 1915, o famoso piloto fazia um reconhecimento a 900 metros por cima do inimigo. Sobre elle, atiravam as baterias inimigas. De repente, «picou» bruscamente por detraz d'uma colina, simulando a queda. No dia seguinte, os allemães, no seu communicado, annunciavam que haviam derrubado um francez. Ora este, apenas havia recebido tres balas na «carlingue». Que fez Quenechen? Redigiu uma resposta e foi deital-a nas linhas inimigas no proprio logar em que a fusilaria era particularmente violenta. «O tenente Quenechen tem a honra de vos communicar que, para um aviador derrubado por vocês, segundo o vosso communicado, passa muito bem de saude. Espera demonstral-o e dar-vos numerosas emoções».

... No dia em que recebeu os galões de official, decidiu despertar os boches com algumas bombas e levou, na sua companhia, o seu capitão como observador. Jantou bem e foi para os ares. Deixou cahir 8 petardos sobre uma gare e a cada que tombava era um incendio que se produzia!

... Em 17 de dezembro de 1915, Quenechen, partiu em reconhecimento, não tendo a bordo senão uma carabina. Passou para além das linhas. Viu então dois aeroplanos allemães que se dispunham, como elle, a fazer um reconhecimento no territorio francez. Atacou resolutamente o avião mais proximo, que renunciou ao combate ganhando altura. Sem perder tempo, precipitou-se sobre o segundo, que voava á mesma altura que elle. O allemão serviu-se da metralhadora. Quenechen não se intimidou e insistiu com tal teimosia que o adversario tambem fugiu. Quenechen tinha seis balas apenas! E continuou o reconhecimento!...

O voo que mais o impressionou pelo perigo

O *voo* que mais o impressionou, foi o seguinte contado pelo proprio heroe:

«... Foi durante um longo reconhecimento na retaguarda das linhas allemãs. Levava como observador o filho do general de Maud'huy, que era alferes. Os canhões verticaes bombardeavam-nos o melhor possivel. Por todos os lados, na nossa altura, nos viamos rodeados. O tiro inimigo era uma verdadeira tempestade de granadas. Teve um momento de feroz apprehensão, que foi rapido como um relampago. Julguei que tudo havia acabado para mim e que, d'aquella vez, não havia forma de me escapar. Uma ideia atravessou o meu cerebro. Bruscamente, de 2.500 metros piquei a 1.500. E com isto conseguimos receber, apenas, tres estilhaços de granada no aeroplano.

—Cada vez que penso n'este voo, sinto-me commovido. Ao meu camarada e a mim pareceu-nos haver sentido que o halito da morte nos tocára!...

Entretanto estava escripto, que a morte, não queria nada comnosco n'aquelle dia. O meu amigo morreu alguns mezes mais tarde, gloriosamente, na sua estreia de piloto de aviões.»

Quenechen, com a sua temeridade desenvolta e o seu heroismo elegante, tornou-se cavalleiro da Legião de Honra, medalhado militar e foi citado 4 vezes na ordem dos exercitos.

Notas do dia

Uma festa sympathica

Projecta-se, para breve, uma festa altamente sympathica. E' aquella em que a bella camaradagem sportiva se apresenta, beneficiando, dois homens que ao «sport» deram grande alento, muito da sua actividade e bastante do seu merecimento pessoal. Referimo-nos ao sr. João Vieira, antigo socio e director do Sporting Club e a Francisco Padinha, o famoso campeão de força. A doença, com uma teimosia pertinaz, abalou-lhes a resistencia. Estão ambos bastante enfermos e, peior do que isso, estão em circumstancias difficeis para acorrer ao necessario tratamento. Assim...

A festa que se projecta tem todas as qualidades recommendaveis. Todos devem auxilial-a

Os organisadores pensaram n'um espectaculo ao ar livre. Já conseguiram a acquiescencia dos dois «teams» campeões de «foot-ball», que não olhando ao adeantado da epoca, entendem que todo o tempo é tempo para realisar uma boa acção. Já conseguiram outros elementos de espectaculo. Ainda bem...

* * *

A Amadora e os seus gymkhanas

Vamos dar a novidade de que a Amadora vae organisar, em breve tempo, um grande gymkhana. E' promovido pelo mesmo nucleo de gentis meninas que já tem promovido festas semelhantes, que teem sido bellas diversões de arte e de «sport». Evidentemente, que esse nucleo ha de ser auxiliado pelos directores dos Recreios Desportivos e por alguns amigos da povoação.

Os detalhes do programma já se começam a precisar, nas reuniões de todas as noites, na «marquise» do «rink» de patinagem.

* * *

Um passeio automobilista

No proximo domingo é dia cheio para os automobilistas amadores. Realisa-se um passeio que, pela excellente organisação que lhe estão dando, deve ser brilhante pelo convivio que estabelece entre «sportsmen» e brilhante pelo numero elevado de carros concorrentes. O numero de carros inscriptos já é elevado.

O passeio tem o seguinte itinerario: Partida da Rotunda da Avenida, ás 9 da manhã, em direcção a Paço d'Arcos e d'ahi a Cascaes, seguindo-se depois para Cintra pela serra. O almoço effectua-se no Hotel Netto. A volta faz-se pela estrada de Bellas a Lisboa.

Os promotores são os srs. José de Figueiredo (Abrançalha), Thomaz de Sá Dias e Carlos Sousa, cujo merecimento sportivo é garantia d'organisação da bella festa que vão organisar.

A aviação na guerra

Guynemer, official da Legião de Honra

O famoso «Az dos Azes» da aviação franceza, foi feito official da Legião de Honra, em 11 de junho ultimo, com a seguinte citação:

«... Official d'elite, piloto de combate tão habil como audacioso. Prestou ao paiz brilhantes serviços tanto pelo numero das suas victorias como pelo exemplo quotidiano do seu ardor sempre egual e da sua habilidade, sempre maior. Indifferente ao perigo, tornou-se para o inimigo, pela segurança dos seus methodos e a precisão das suas manobras, o adversario perigoso entre todos. Realisou, em 25 de maio de 1917, uma das suas mais brilhantes proezas, derrubando n'um minuto, dois aviões inimigos e alcançando, no mesmo dia, duas novas victorias. Por todos estes feitos, contribue para exaltar a coragem e o enthusiasmo d'aquelles que, das trincheiras, são testemunhas dos seus triumphos. Tem 45 aviões derrubado 20 citações e 2 ferimentos».

A nomeação traz a Guynemer a Cruz de Guerra com palma.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Occidental Sport Club

Dando cumprimento ao exposto no art. 26.° do capitulo 3.° dos estatutos que régem este Club, é convocada a reunir no proximo dia 10 de Julho, na séde, a Assembleia Geral ordinaria, a fim de serem apresentadas as contas da gerencia de 1916-1917 e serem eleitos os novos corpos gerentes para o novo periodo 1917-1918. Não comparecendo numero necessario para que a Assembleia possa legalmente funccionar, fica desde já assente de que reunirá com qualquer numero de socios, 10 dias depois da data da primeira reunião.

Gymnasio Club Portuguez

E' no dia 1 de julho que em Pedrouços se realiza a corrida de 500 metros, estilo livre, que este Club organiza e na qual estão inscriptos nadadores do Sport Lisboa e Bemfica, Sport Algés e Dafundo e G. C. P.

Tambem organizadas pelo mesmo Club nos dias 29 e 30 d'este mez, se realizam as provas finaes das classes de dança, gymnastica sueca e applicada, lucta, box, esgrima e jogo do pau.

Os melhores classificados teem medalhas e diplomas, que lhe serão entregues no sarau que o Club organiza para entrega dos premios no sabbado, 7 de julho, ao qual se segue um baile dirigido pelo professor J. J. Magalhães Pedroso.

Ultimas noticias

A questão do pão

Apprehensão na Praça da Figueira

Volta a dar que fallar a questão do pão, visto o seu fabrico ser pessimo, motivo por que se levantam protestos. Em varias padarias fabrica-se clandestinamente pão de farinha de trigo que depois é vendido por bom preço.

O sr. ministro do trabalho em conformidade com o ultimo decreto, prohibiu a venda de tal pão em Lisboa. Os fiscaes do referido ministerio apprehenderam hoje muito d'esse pão no mercado da Praça da Figueira e num talho da rua das Gallinheiras foi sellado um armario onde havia pão no valor de 14 escudos. Muito d'esse pão era comprado a 14 centavos sendo depois vendido ao publico a 30 e 40 centavos.

Abono ás familias das praças convocadas

Comquanto tenha sido dada a maior publicidade, quer por intermedio da imprensa, quer por intermedio das auctoridades administrativas, ao Decreto n.° 2498 de 11 de julho de 1916, que estabelece as condições em que as familias das praças convocadas para serviço extraordinario teem direito ao abono das subvenções que o mesmo criou, são novamente avisadas as praças e suas familias que tenham direito áquella subvenção e que ainda a não tenham requerido de que o devem fazer desde já, a fim de aproveitarem as vantagens que o alludido decreto lhes concede, pois que, em breve, serão tomadas as medidas necessarias para a liquidação de contas.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

DOENTES

A illustre escriptora sr.ª D. Cacilda Brito Coelho de Castro, que se tem encontrado bastante doente, segue brevemente para o Sanatorio do Seixoso, onde se vae tratar.

Pelos soldados portuguezes em França

Mandada dizer por uma commissão de senhoras, realisa-se no domingo, na egreja de S. Julião, ás 11 horas e um quarto, uma missa por alma dos soldados portuguezes que morreram nos campos de batalha da França.

No fim da missa o rev. dr. Santos Farinha fará uma allocução adequada ao acto

Juntas de freguezia

MARQUEZ DE POMBAL—Avisa que recebe a inscripção de menores de ambos os sexos, pobres, que queiram fazer parte da colonia balnear infantil, com permanencia de doze dias no Lazareto. A inscripção faz-se na séde da junta, rua da Boa Vista, 7, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 20 ás 21 horas, até ao dia 5 de julho proximo.

Egualmente avisa os pobres que queiram inscrever-se para receberem a sopa da Cantina Social d'esta freguezia, que se inaugura brevemente.

PEQUENAS NOTICIAS

No Collegio Evangelico, sito na rua Quatro de Infantaria, realisa-se depois d'amanhã uma festa escolar, promovida por uma commissão de senhoras, havendo poesias e côros pelos alumnos, distribuição de premios e prendas e merenda servida pelas senhoras da commissão.

—O estudante José Paulino de Jesus, de 16 annos, travessa dos mastros, 12, 2.° tentou suicidar-se dando um tiro no ventre. Depois de operado recolheu em estado grave á enfermaria 4 do hospital de S. José.

Novos impostos em França

1.200 milhões

E' o augmento de receita tributaria calculado no projecto M. Thierry

No dia 22 o ministro das finanças francez entregou na Camara um projecto de lei relativo á creação de novos imposto. Um dos tributos que elle se propõe modificar é o imposto existente sobre os lucros da guerra. Na origem, foi fixado em 50 0|0 sobre qualquer lucro excepcional realisado por occasião da guerra. Em dezembro de 1916, elevou-se a 60 0|0. No projecto agora apresentado estabelece-se uma escala que vae de 50 0|0 a 80 0|0, notando-se que as taxas de 80 0|0 se applicam só com lucros superiores a um milhão de francos. No que diz respeito aos impostos de transportes, o intuito do projecto é modificar as tarifas de caminho de ferro.

E' creada uma percentagem de sobretaxa applicavel aos preços dos logares dos viajantes e das expedições de mercadorias de pequena e grande velocidade. O projecto de lei, restabelece tambem os direitos sobre os transportes fluviaes, supprimidos em 1880, e reorganisa a legislação sobre os direitos de caes nos portos maritimos. Uma das novas disposições do projecto torna as licenças dos vendedores a retalho de bebidas proporcionaes á renda que pagam pelos respectivos estabelecimentos.

O mesmo projecto propõe estabelecer uma taxa de cerca de 5 % sobre o preço do gaz e electricidade consumidos pelos contribuintes. Só com esta disposição consegue o Estado uma receita de 20 a 25 milhões de francos

Aos museus, diz ainda o projecto, o sello será de 1 franco por pessoa, nos dias de semana e 50 centavos, aos domingos, até ao meio dia. Nas tardes de domingo a entrada continuará a ser patente. Um regulamento de administração determinará os casos de livre entrada, permittida no interesse da educação publica.

O conjunto de receitas que este projecto póde criar eleva-se a mil e duzentos milhões de francos, como se vê do seguinte quadro:

Impostos sobre transportes, regularisação de franquia postal, museu: *450 milhões*.

Rectificações de taxas: *200 milhões*.

Taxa sobre os pagamentos commerciaes e particulares: *450 milhões*.

Diversos: *100 milhões*.

Total: *1:200 milhões*.

Agradecimento e declaração

José Nunes, pharmaceutico, presidente da Junta de Parochia dos Martyres, envia por este meio um amplexo de eterno reconhecimento aos seus dedicados amigos, clientes e correligionarios de quem tem recebido immerecidas provas de dedicação e grata amisade como protesto do vil attentado de que foi victima.

Convencido porém, que ao Partido Democratico—(a soldo de quem vivem as matilhas de lobos que me assaltaram a casa—não convêm as dedicações desinteressadas dos bons republicanos; um adeus (—sem medo mas enojado—) aos meus companheiros das demais Juntas, aos meus companheiros de bem. A' «Capital» jornal imparcial que assim relatou os factos comigo occorridos não olvido tambem o testemunho do meu reconhecimento.

Lisboa, 28 de junho de 1917.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro das finanças teve hoje em Belem, uma larga conferencia com o chefe do Estado.

—A junta de parochia da freguezia d'Amor, concelho de Leiria, e os proprietarios da margem esquerda do Rio Liz, representaram ao sr. ministro do fomento reclamando providencias a fim de que sejam ali feitas as indispensaveis obras para se evitar que as areias e a cheias do mesmo rio lhes damnifique as suas propriedades.

O sr. governador civil não foi chamado a Lisboa

Está aqui para tratar de assumptos referentes ao seu districto

«A Capital», como succedeu a outros jornaes, disse hontem que o sr. governador civil do Porto havia sido chamado a Lisboa, em virtude de um incidente que se tinha suscitado entre esta auctoridade e a junta districtal d'aquella cidade. Trata-se de uma informação errada que nós somos os primeiros a deplorar. Nem o sr. Pereira Osorio foi mandado apresentar em Lisboa nem incidente algum se levantou...

O sr. governador civil do Porto encontra-se, effectivamente, na capital, mas veiu aqui, como tantas outras vezes, para se occupar de assumptos referentes ao seu districto que lhe continua a merecer as mesmas carinhosas attenções e solicitudes.

No Senado

Aberta a sessão, o sr. Jeronymo de Mattos pede urgencia e dispensa do Regimento para o parecer favoravel ao projecto que auctorisa o governo a contrahir um emprestimo de 2.700 contos para a conclusão de varias linhas ferreas. O parecer foi approvado sem discussão.

O sr. Teixeira Rebello deseja saber qual será a resolução do governo ácerca da laboração da fabrica da Povoa de Santa Iria. O sr. ministro do fomento responde que o governo fará o arrendamento, sem proposito de lucros, mas para baratear os adubos. Quanto ao apparecimento de qualquer proprietario da fabrica, esse só terá direito a uma indemnisação do Estado.

O sr. Teixeira Rebello ainda pede providencias para a falta de enxofre que a Italia, nação alliada, está concedendo á Hespanha, paiz neutro.

O sr. ministro do fomento responde que o seu collega dos estrangeiros se occupa do assumpto, estando para isso em communicação com o nosso ministro em Roma.

O sr. Sousa Fernandes requer urgencia e dispensa do regimento para a discussão da proposta de lei, já approvada na outra camara, sobre a votação do duodecimos para julho. O requerimento é approvado.

O sr. presidente do ministerio lê ao Senado o telegramma do general Tamagnini, sobre a acção das nossas tropas em França, telegramma já hontem lido em Deputados.

O sr. Alberto da Silveira, depois de se occupar do caso do administrador do concelho de Chaves, sobre a requisição de cereaes, instando pelas providencias pedidas, occupa-se do projecto do duodecimo, estranhando que mais uma vez se venha fazer tal pedido ao parlamento. E' triste que isto succeda e a culpa é unicamente da maioria da camara dos deputados.

Nem elle, orador, nem os seus amigos da União Republicana votam o projecto, como elle se encontra redigido.

O sr. presidente do ministerio responde que já é a terceira vez, na Republica, que se teem pedido duodecimos. Desejaria que tal facto se não desse, mas declara que a culpa não é sua, nem como ministro das finanças, nem como deputado.

Theatros, Circos, Cinemas

POLYTEAMA—Concerto de Musica de Camara.

Sentimos não ter podido assistir ao primeiro d'estes concertos interessantissimos por certo, que a iniciativa do distincto maestro David de Sousa organisou com fino gosto e intuitos d'arte. O adeantado da estação calmosa pôz termo momentaneamente á continuação d'estes, que certamente irão constituir na proxima temporada d'inverno, um dos maiores attractivos no Polyteama. Soube o illustre director escolher um nucleo de artistas dos mais distinctos, ensaiando com cuidado e finura, os trechos que tivemos occasião de apreciar n'esta segunda e ultima audição.

Abriu o bello concerto a «Serenata» de Weingartner, que obteve por parte da orchestra uma magnifica e correcta execução, principalmente o «Andanto sostenuto» que teve de ser repetido.

A segunda parte foi toda dedicada a Bach, este concerto para piano representa certamente um numero de prova, um trecho de exame, apto a fazer brilhar os dotes d'uma grande pianista. Mlle Irene Teixeira é realmente prodigiosa na correcta execução, d'uma technica impecavel, alliada a uma firmeza, segurança e escrupulosidade em manter o rigor dos tempos, pouco vulgar n'uma joven pianista.

E' uma discipula que honra certamente o seu illustre professor Roy Colaço, que foi alvo tambem ao terminar o trecho d'uma justa e merecida ovação.

Os interminaveis applausos dirigidos á gentil executante obrigaram-n'a a tocar, além do programma, um trecho onde nos revelou uma nova phase do seu talento, no sentimento e expressão que lhe soube imprimir.

A ultima parte, particularmente interessante pela variedade e leveza da musica, mereceu os mais calorosos applausos.

Typicamente italiano, repleto de sentimento, é o preludio de «Pergolesi», finamente interpretado. Bem expressivo o «Largo de Haendel», onde o professor Manuel Silva evidenciou o seu alto valor. Solemne e bello o «minuete» do mesmo auctor.

A bem conhecida musica de Saint Saens, «Deluge», vibrante e sentida, electrisou especialmente no solo de violino, que mais uma vez fez realçar toda a alma do insigne artista, do professor Luiz Barbosa.

Uma estrondosa ovação resoou em toda a sala, tendo que se repetir o lindo «morceau».

As sugestivas e typicas danças hungaras (5.ª e 6.ª) de Bramhs, fecharam dignamente o bello espectaculo, que deixou na assistencia uma profunda e agradavel impressão.

Ayram.

subirá á scena. No sabbado representa-se «A Dama das Camelias».

—Para a proxima época devem-se representar originaes de Julio Dantas, Marcelino Mesquita, Vasco de Mendonça Alves, Victoriano Braga, Samuel Diniz, Vicente Arnoso, Chagas Roquette, etc.

—Dos srs. Lino Ferreira, Arthur Rocha e Henrique Roldão, auctores da revista «Lisboa Amada», recebemos uma carta em que nos dizem que, no numero a que se fez hontem referencia n'este jornal, não tiveram intuitos desprimorosos para o exercito portuguez. Por já ter vindo nos jornaes da manhã, dispensamo-nos de publicar a carta em questão.

—O Gymnasio vae fazer, na noite de 4 de julho express o da commedia «Champignol á força» com Maria Mattos e Alegrim nos principaes papeis.

—O publico continua admirando a curiosa Cascata Minhota que se exhibe todas as noites no theatro Phantastico, e que comporta cêrca de 1.000 figuras em movimento.

—E' o publico, affluindo ali todas as noites, que está consagrando o Terraço Bragança como o mais agradavel recinto de diversões de Lisboa. Confortavelmente installado ao ar livre, é ali, de facto, o theatro da estação calmosa. Hoje repetem-se os numeros de variedades por Ria-Mey, Dixons, Miquetto e Rita d'Armor.

Brevemente, a revista Niobbé.

—Hoje, no Salão Foz, magnificas sessões tomando parte n'ellas as bailarinas Marucha e Candida Cortés, os acrobatas Otilof e os concertistas Los Alpinos. E' um programma esplendido. Brevemente estreias de sensação.

Informações cinematographicas

Um grupo de cinematographistas norueguezes, suecos e dinamarquezes estão estudando a maneira de adaptar ao «écran» a celebre peça de Henry Ibsen, «A Casa da Boneca».

* * *

Uma casa ingleza editou já as seguintes aventuras de Arsenio Lupin: «813», «A Rolha de Crystal» e «A écharpe vermelha».

* * *

N'um desastre succedido nos «ateliers» da Casa Universal, morreram doze artistas e ficaram feridos perto de setenta companheiras.

* * *

Somos informados de que um portuguez de nome Henrique Azambuja e sua esposa se encontram em caminho da America, contractados como artistas para a casa new-yorkina Morosco.

* * *

A «Film d'Art» annuncia para brevo a adaptação cinematographica do drama «Les Oberlés» que foi representado ha pouco em Lisboa pela companhia Dufresne e de Coquelin.

* * *

São numerosos os films feitos durante a revolução russa. N'um d'ellos —que foi vendido a um importador americano pela bella somma de 4.000 dollars—apresenta a entrevista havida entre a czarina e um membro da Duma e um choque entre a policia e as forças revolucionarias.

* * *

Diz-se que Gabrielle d'Annunzio está escrevendo um «scenario» encommendado pela Casa Ambrosio.

Noticias

Entre nós

Na segunda feira, 2, realisa-se no theatro Avenida a recita de homenagem ao gerente d'aquelle theatro, tomando parte n'ella os seguintes artistas: Virginia, Palmyra Bastos, Lucinda do Carmo, Alice Pancada, Santanella, Eduardo Brazão, José Ricardo, Joaquim d'Almeida, Luiz Pinto, Almeida Cruz, Armando de Vasconcellos e Nicolino Milano.

—Estreia se brevemente n'um dos melhores theatros portuguezes uma senhora da nossa alta sociedade, D. Marianna Cardim.

—A'manhã não ha espectaculo no Nacional sendo a noite empregada em attivar os ensaios da peça policial «Scherlock Holmes», que na proxima semana

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Theatros da Republica, Eden e Phantastico.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Polytheama.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Os orphãos de guerra—Uma pequena e sentida poesia original de Gervasio Lima, cujo producto liquido reverte a favor das familias dos mobilisados da ilha Terceira.

Auditores administrativos— Um pequeno opusculo em que o auditor administrativo sr. dr. José da Silva Fiadeiro mostra que a esses funccionarios deve ser dada a categoria de juizes de direito de 3.ª classe.

O saneamento do Porto— A actual vereação da capital do norte tem-se distinguido pelo seu trabalho e pelas medidas tomadas. Por mais d'uma vez nos havemos referido com o devido louvor a essa vereação.

Um dos seus membros, o sr. Armando Marques Guedes, enviou-nos um enviar o relatorio por elle apresentado sobre «O saneamento do Porto», que é um trabalho notavel e em que se trata da canalisação dos esgotos e do abastecimento das aguas.

Esmeralda—D'esta revista de ourivesaria recebemos o numero 6, que, como os anteriores, vem muito interessante.

TOURADAS

ALGÉS—Na garraiada que no proximo domingo se realisa em Algés, haverá um interessante intervallo comico intitulado «Um touro de morte», em que Antonio Preto fará rir o mais sisudo. Lidam-se bravissimas rezes, apresentando-se apreciados amadores, sendo coadjuvados pelos bandarilheiros Luciano Moreira e José da Costa. E' cavalleiro o popular amador José Casimiro Gomes.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 24.—Foi concedido o subsidio de 3.000$00 para a construcção de edificios escolares n'este concelho, sendo 1.000$00 para esta villa e 500$00 para cada uma das seguintes povoações: Espinho, Marmelleira, Santa Christina e Palla.

—Do lagar de D. Emilia Leitão, situado proximo a Cortegoça, roubaram uma caldeira de cobre, avaliada em 200$00.

—Começa a funccionar no proximo domingo a carreira de tiro d'este concelho sob a direcção do major sr. Salvador Jeronymo da Silva.

—Foram nomeadas professoras de Santa Christina e Cerdeira, respectivamente D. Lucicia Gracinda e D. Maria da Encarnação Ferreira.

—Estão a concurso as escolas do Val d'Açores (mixta) e feminina do Sobral.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 78

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1550—Tenho quasi 33 annos de edade, visto que nasci em dezembro de 1884.

Fui apenas soldado de infantaria, onde tive praça de voluntario. Depois de prompto da instrução de recrutas e tendo estado no activo durante quinze mezes (nove com licença registada para estudos e seis ao serviço), paguei cincoenta escudos, remindo assim a obrigação do serviço activo e a do da 1.ª reserva, passando directamente á 2.ª reserva. E' o que consta da minha caderneta militar.

Possuo as seguintes habilitações litterarias: 1.º curso geral dos lyceus (5.º anno); 2.º, portuguez, francez, latim (1.ª parte) e latim (2.ª parte), ou sejam, cinco exames de preparatorios theologicos feitos n'um seminario; 3.º, a quarto anno (o curso completo é de cinco annos) de desenho elementar e ornamental das escolas industriaes; prestei serviços publicos compativeis com a dignidade do official.

Pergunto:

1.º—Pelas actuaes leis sou reservista ou territorial?

3.º—A que escalão pertenço?

4.º—Sou obrigado a frequentar a E. P. O. M.?

5.º—E, não sendo, posso frequenta-la sem ter o curso de sargentos?

6.º—Tenho probabilidades de ser chamado ao serviço como simples soldado?

7.º—E como sargento?

8.º—Sendo affirmativas as respostas á 4.ª ou 5.ª perguntas, poderei ir para a administração militar?—J. X. F.

R.—E' soldado da reserva por ter instrucção militar al. b) do artigo 279 (transitorio) do R. R.

2.º—Ao 2.º escalão.

4.º—Não está obrigado a frequentar a E. P. O. M. a não ser que tenha condições de promoção a 2.º sargento.

5.º— Não pode a não ser nas condições acima indicadas, mas pode frequentar uma escola de sargentos.

6.º—Não é nada provavel que o cahamem como soldado e quando o chamassem podia reclamar por ser remido.

6.º—Pode ser chamado para frequentar uma escola de sargentos, mas pode reclamar se o chamarem para o activo.

8.º—Prejudicado.

P. n.º 1551—A incorporação dos recrutas da Companhia de Saude, pertencentes ao contingente de 1916, é feita de 24 a 27 do corrente?—Borba—L. Semedo.

R.—Não está ainda designado o praso para a incorporação, porisso nada se lhe pode dizer.

P. n.º 1552—Sou serralheiro mechanico e fui apurado pela junta de recrutamento para aviadores e aerosteiros.

Consta-me que serei sómente encorporado em dezembro, mas preferia que fosse já.

Que terei de fazer para conseguir isso?—Cardoso.

R.—Não consta que haja encorporação em dezembro. Não ha apurados para aviadores, quem assim o apurou classificou-o mal. Deve ser destinado a engenharia ou outra arma qualquer. Pode alistar-se só como voluntario.

P. n.º 1553—Fui inspeccionado e apurado para infantaria em 1908. Como tirasse numero alto, fiquei na 2.ª reserva. Não tenho instrucção militar, contando 29 annos de edade.

Rogo o favor de dizer-me:

Serei chamado á instrucção e terei probabilidades de ser encorporado em expedição á França?

Faço esta pergunta para com tempo poder regularisar os meus negocios.—Mourisca—V. R.

R.—Pertence ás tropas territoriaes e não é de presumir que seja chamado, creio bem que o não será.

P. n.º 1554—Tenho 24 annos de edade e fui apurado definitivamente para as Companhias de Saude nas reinspecções. Sou do 4.º anno juridico e tenho os exames dos dois grupos que constituem o curso de sciencias economicas e policas. Qual é a minha situação em face do ultimo decreto sobre officiaes milicianos?—Coimbra.—A. M.

R.—Espera até completar o curso de direito e depois apresenta os seus documentos até 30 dias depois de o completar. Até lá não está abrangido pelo decreto 3165.

P. n.º 1555.— Tenho 22 annos de idade e apenas o 5.º anno do lyceu. Pergunto a v. se estou ou não incluido n'esta ultimo decreto do governo.—Raul de Mendonça.

R.—Se é sargento está abrangido, se o não é não está.

P. n.º 1556 — Só hontem adquiri uma quasi certeza de que estava abrangido pelo ultimo decreto sobre milicianos, por ter um curso dos enumerados na alinea c). E'-me impossivel apresentar os documentos até ao dia 15.

Pergunto: 1.º Que hei-de fazer n'este caso? 2.º No caso de ser prorogado o praso, poder-me-hei apresentar no quartel general da 1.ª divisão, visto residir em Lisboa ha tres annos? 3.º Tendo sido isento condicionalmente no mez de abril do corrente anno, deverei ser reinspeccionado e onde?—F. D.

R.—Apresente os seus documentos na 1.ª divisão, onde será opportunamente inspeccionado.

P. n.º 1557.—Tenho 35 annos; sou pharmaceutico e fui, na reinspecção dos isentos, apurado para as companhias de saude das tropas territoriaes.

Fiz o curso de pharmacia conforme a carta de lei de 12 de agosto de 1854, mas tendo frequentado primeiro durante dois annos a escola de pharmacia ao abrigo do artigo 137 do regulamento de 27 de novembro de 1902. Qual a minha situação em face do decreto n.º 3:120-A? Outra pergunta: O curso theologico a que se refere o decreto 3:120-A é o curso theologico dos antigos seminarios ou da extincta faculdade de theologia.—A. S.

R.—Se tem diploma de pharmaceutico de 1.ª classe, está abrangido pelo dec. 3165 assim como se tiver o curso superior de pharmacia. O curso theologico é o dos seminarios.

P. n.º 1558.—Fui recruta em 1913, servi 3 mezes, apoz os quaes fui licenceado e quando foi a primeira escola de sargentos estava doente, dei baixa ao hospital d'onde segui para Evora, á junta, sendo dado por incapaz; em 1916, na reinspecção a que fui, classificaram-me isento condicionalmente. Sou 1.º cabo miliciano e tenho o 5.º anno dos lyceus.

Peço a v. me diga em que condições militares me encontro e o que devo fazer.—Faro—M. G.

R.—Faz parte das tropas territoriaes d'onde ha de ser transferido para as brigadas especiaes para serviços auxiliares, que se hão de crear. Não tem habilitações por estar abrangido pela al. b) ou c) do art. 12 do dec. 3165.

P. n.º 1559—Desejava apresentar a v. o meu alvitre sobre o ultimo decreto de 30 de maio p. p. com referencia ás escolas preparatorias officiaes milicianos. Como v. sabe sr. redactor ha individuos que se conseguiram eximir aos deveres militares apresentando-se ás juntas de reinspecção. Agora, dizem elles; já estão descançados.

Por conseguinte achava de toda a consciencia que o sr. ministro da guerra convocasse todos os individuos que se encontram n'essas condições, isto é: os que foram apurados definitivamente e os isentos condicionalmente que tenham 20 a 30 annos serem chamados á frequencia desde já da mencionada escola, todos os que possuissem habilitações litterarias obtidas nas escolas secundarias, escolas industriaes, escolas commerciaes, de medicina, de pharmacia, escolas superiores, lyceus, etc., e assim todos aquelles que desempenham na sociedade logares taes como medicos advogados, correeiros, selleiros, guarda-livros, empregados d'escriptorio, de commercio, veterinarios, etc.

Pois assim evitar-se-hia grande dispendio, pois não se iam buscar classes de reservas que podem ficar para outra occasião.—M. Andrade, official miliciano.

R.—Esta carta não é uma consulta é um alvitre que já está tomado em consideração no decreto 3165. São chamados todos os apurados e isentos, sendo estes sujeitos a nova inspecção, que tenham habilitações reputadas pelas entidades competentes, necessarias para a entrada na E. P. O. M.

P. n.º 1560—Tenho lido o «Jornal do Soldado» e teem-se-me suscitado duvidas da minha situação militar.

Tenho 28 annos e tenho tambem 2 annos de frequencia n'uma escola superior com cadeiras de mathematica.

Em 1910 fiz os 28 dias de efarinha passando n'esse anno á 2.ª reserva, (parece-me que agora é o chamado territorial ou 3.º escalão).

Quando sahiu o anno passado o decreto de 4 de maio disseram-me que devia apresentar os meus documentos exigidos por esse decreto para official miliciano e sem mais informações apresentei-os. Já fui chamado para frequentar a E. P. O. M.

Pedia para me dizer n'estas condições eu devia ter apresentado os documentos.

No caso negativo pedia para me dizer como hei-da proceder para me dispensarem da E. P. O. M.—J. S.

R.—A prova de que devia apresentar os documentos e que estava abrangido pelo decreto 2367 está em que o chamaram. O Estado Maior não o chamava se não o considerasse abrangido pelo decreto. De mais soldado com instrucção bastava-lhe ter o 7.º anno dos lyceus.

P. 1561. Tenho 29 annos incompletos, fui inspeccionado em 1908 ficando apurado para servir na arma de cavallaria, e como tirei numero alto, fiquei na 2.ª reserva. Tive 23 dias de instrucção em infantaria, em 1909. Como sou commerciante e me fará grande transtorno á minha vida se fôr mobilisado, rogo-lhe o subido favor de me informar, se souber, se a minha classe será em breve mobilisada para eu ir dispondo os meus negocios de forma a não soffrer tantos prejuizos com a minha rapida sahida.—M. F. A. J.

R.—Pertence ás tropas de reserva, não é provavel que seja mobilisado. Pelo menos não o será tão cedo.

P. n.º 1562. — Tendo sido inspeccionado no anno de 1908 e ficando addiado, fui em 1909 isento definitivamente e agora sendo reinspeccionado, fui apurado para a arma de infantaria. Desejando empregar-me nas Africas portuguezas peço me diga se poderei ir ou não e que voltas terei de dar.

Tambem sou a informar que tenho 29 annos incompletos.— Cintra.—A. D. J.

R.—Póde ir para a Africa. Basta requerer licença ao ministerio da guerra, entregando o requerimento no D. R. onde foi reinspeccionado.

P. n.º 1563.—Um caso interessante ainda sobre o celebre decreto dos officiaes milicianos! Tenho 45 annos menos dois mezes, ou melhor, 44 annos e 10 mezes, sou formado em theologia, e dos 19 para os 20 annos fui recenseado, apurado para infantaria e isento pelo numero. Agora estou abrangido pela alinea c), e dizem-me os chavões na materia que não vou á inspecção pelo facto de ter sido considerado apto para o serviço ha... 24 annos! Quer melhor? Se um dia fôr chamado ao serviço, o que muito bem póde ser, visto que todo o mundo procura livrar-se das talas, sempre quero vêr se fazem a incorporação sem ao menos uma vista de olhos do medico. Tudo póde ser n'este santo paiz.—Um leitor.

R.—Parece que pensam realmente não inspeccionar os já apurados — o que não me parece justo, nem está no espirito da lei pelo confronto do artigo 13 do dec. 3120-A com o artigo 14 do dec. 3165 que veiu esclarecel-o. Mas emfim quem manda... manda bem.

O general Smuts tentára, para nos servirmos da sua propria phrase, «engarrafar o inimigo em Mrogoro.» Para esse fim, Enslin foi mandado para o sul. Atravessou o caminho de ferro central a oeste de Mrogoro a 23 d'agosto e no dia seguinte occupou Mlali, nos flancos occidentaes dos outeiros Uluguru, a 24 kilometros a sudoeste de Mrogoro.

A 1.ª brigada montada, sob o commando do general Nussey, foi destacada da divisão de Van Deventer, para cooperar com Enslin; o resto da divisão de Van Deventer, apesar da infantaria estar extenuada, respondeu com valentia a um appello feito pelo general Smuts para que se bloqueasse a linha de retirada do inimigo mais a sudoeste.

Atravessando uma serie de elevações montanhosas, todas entrincheiradas e em cada uma das quaes o inimigo travou acções para retardar o avanço, chegou a Kidodi, no rio Ruaha, a 10 de setembro — uma façanha deveras notavel.

O general Smuts queria em especial impedir esse caminho, porque soubera que, se fosse repellido de Mrogoro, o coronel von Lettow-Vorbeck tinha tenção de retirar por elle para Mahenge, uma estação governamental n'um saudavel planalto que fica a meio caminho entre Mrogoro e o lago Nyassa.

Tendo tomado precauções para impedir a fuga de von Lettow-Vorbeck, as tropas que estavam no Wami iniciaram a marcha para Mrogoro a 23 d'agosto. O general Smuts recuou ao longo do Wami durante uns quatorze kilometros e meio, avançando d'ahi atravez uma faixa de terreno sem agua de uns 40 kilometros para o Ngerengere.

O matto cerrado, o calor e a falta d'agua tornaram essa marcha, que durou dois dias, uma das mais difficeis de toda a campanha. Alcançou o objectivo que se pretendia, porque, enganado pelo movimento de Enslin mais a oeste, o inimigo concentrára as suas tropas na estrada directa entre Mrogoro e Dakawa.

O commandante em chefe allemão estivera durante algumas semanas em Mrogoro. Estavam ahi tambem o governador, o dr. Schnee, e o quartel general administrativo.

A 24 d'agosto, von Lettow-Vorbeck comprehendeu que não só era impossivel occupar aquelle local por mais tempo, mas que, a não ser que retirasse immediatamente, teria de se travar o combate decisivo que elle queria evitar. Chamando as suas forças que estavam na estrada de Dakawa, evacuou á pressa Mrogoro, levando comsigo o dr. Schnee, deixando a cidade por uma vereda que seguia para o sul atravez das montanhas Uluguru.

O general Smuts só a 26 d'agosto soube que existia essa vereda, quando as brigadas dos generaes Sheppard e Beves entraram em Mrogoro. Viu-se então que as disposições tomadas para guardar os flancos das montanhas—Hannyngton estava então avançando a leste do Uluguru—haviam sido baldadas. O inimigo mais uma vez conseguira fugir.

Apesar das suas tropas e cavallos estarem extenuados e os seus transportes terem alcançado o seu extremo raio de acção, o general Smuts resolveu perseguir immediatamente os allemães, que, ao fim de seis semanas d'uma lucta incessante, foram repellidos das montanhas Uluguru.

Evacuaram Kissaki, o seu ultimo e principal reducto n'essas montanhas, a 15 de setembro, tendo abandonado dois canhões navaes e grande quantidade de munições para canhões pesados.

Tendo a sua divisão descançado e sido reforçada, e chegada a estação secca, Van Deventer a 24 de junho atacou e tomou, com pequenas perdas, a posição allemã proximo de Kondoa Irangi. Von Lettow-Vorbeck tinha já mandado parte das tropas de Kondoa para as montanhas Nguru, para oppôr ao general Smuts, e começava a recuar a leste para Mrogoro.

Os rapidos progressos que os belgas estavam então fazendo na parte noroeste do protectorado tornavam muito arriscado para von Lettow-Vorbeck o seguir a oeste para Tabora; a força allemã tinha por isso de ser abandonada á sua sorte.

O general Smuts ordenou a Van Deventer que seguisse pela linha ferrea para Dodoma e d'ahi obliquasse a leste para cooperar com a 1.ª e 3.ª divisões. Van Deventer executou essas instrucções com grande rigor e completo exito. Pequenas columnas sob o commando dos tenente-coroneis A. J. Taylor e H. J. Kirkpatrick operavam no flanco direito.

A columna d'este ultimo official teve uma violenta refrega. Quando seguia pelo denso matto, onde era quasi impossivel destacar batedores, foi de subito colhida por violento fogo de metralhadoras. Caminhando a direito sobre a posição do inimigo, a columna tomou-a, tendo oito homens mortos e nove feridos, e a 31 de julho apoderou-se da estação de Saranda no caminho de ferro central, assim como de Kilimantinde a onze kilometros mais ao sul.

Antes da principal columna de Van Deventer se poder pôr em movimento, tinham de ser reunidos abastecimentos e meios de transporte—a sua linha de communicação era ainda a longa vereda por Arusha e Moshi. Mas em meiados de julho Van Deventer estava já a caminho. Dividiu a sua columna em duas forças, uma composta principalmente de tropas montadas commandada pelo brigadeiro general Mamie Botha, a outra composta principalmente de infantaria commandada pelo brigadeiro general Berrangé.

A 25 de julho, os homens de Berrangé tiveram um violento recontro, em que se distinguiu a bateria de automoveis blindados commandada pelo major sir John Willoughby, a qual atacou o inimigo a pequena distancia.

Quatro dias depois, Berrangé tomava o sector da linha ferrea em Dodoma. Mamie Botha occupava os poços d'agua em Tissa Kwa Moda a 22 de julho, apoz um renhido combate. «Depois—escreveu o general Smuts —o brigadeiro general Mamie Botha, que prestára grandes serviços á frente da sua brigada (a 1.ª brigada montada sul-africana), voltou para a União Sul-Africana, á sua vida particular».

O seu logar foi assumido pelo brigadeiro general Nussey, que fôra chefe do estado maior de Van Deventer. A brigada occupou o caminho de ferro em Kikombo a 30 de julho.

Assim, no fim de julho, Van Deventer estava senhor de 160 kilometros do caminho de ferro central, desde Kilimantinde a oeste até Kikombo a leste.

Todas as pontes e pontões haviam sido destruidos, mas o inimigo não havia tido tempo de inutilisar a via ferrea.

A 9 d'agosto, Van Deventer havia concentrado a sua divisão em Njangalo, a leste de Dodoma.

Emquanto Van Deventer seguia para leste, o general Smuts começou a fazer pressão sobre o inimigo pelo norte. Do seu acampamento em Msiha a estrada para o sul — a linha do seu avanço—passa a cerca de 72 kilometros abaixo da principal massa occi-

Cartaz de ámanhã

A's 21 — REPUBLICA, Lisbôa Amada; TRINDADE, Ovo de Colombo. — AVENIDA, Noite e Dia; EDEN THEATRO, Amor—GYMNASIO, A sopa no mel.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

cental das montanhas Nguru, com os lopés e a elevada montanha Kanga a leste.

Os allemães tinham uma força de 3.000 espingardas, com muita artilharia pezada e ligeira, nas montanhas e no percurso da estrada, que estava entrincheirada nos sopés que atravessava.

O general Smuts resolveu varrer as montanhas por meio de grandes movimentos envolventes. Os carreiros e veredas que tinha de se seguir eram muito difficultosos e a marcha era detida pelas numerosas correntes que contornavam os lados do massiço e se reunem para formar o Wami.

D'essas torrentes, o Mdjonga (ou Mhonda) corre no mais largo valle ou aberta das montanhas e n'essa aberta ficava a estação—missão de Mhonda.

O general Enslin que, com a 2.ª brigada montada sul-africana, penetrou na montanha a 6 de agosto, occupou Mhonda no dia 8. Disse que a estrada que havia seguido era impraticavel para o commercio de qualquer natureza e os transportes, que o deviam seguir, tiveram de se mandar dos para traz.

Das outras forças, a brigada de Hannyngton seguiu o valle Mdjonga e a brigada de Sheppard atravessou o matto no flanco esquerdo (oriental) para passar além da principal posição inimiga, que ficava proximo da estrada principal em Ruhungu.

O general Brits mandou a brigada de Beves reforças Hannyngton, que chegára no dia 9 a Matamondo, onde chegou por acaso um dos regimentos montados de Enslin, o qual se perdera nas montanhas.

Houve ainda lucta renhida em Matamondo a 10 e 11 de agosto, soffrendo as perdas inglezas a uns 60 mortos e feridos. O inimigo teve perdas maiores e retirou na noite de 11.

Enslin havia occupado posições na linha da retaguarda, mas não conseguiu detel-o.

Uma pequena força allemã, auxiliada por um canhã naval de 4,1 pollegadas, travou combate com as tropas de Enslin e conseguiu abrir caminho, levando o canhão.

Sheppard, tendo aberto caminho por entre o denso mattagal em roda das posições inimigas nas encostas de Kanga, chegou ao rio Rossonga a 12 d'abril. Viu que o inimigo havia evacuado a posição de Ruhungo.

Embora o golpe tivesse falhado, os allemães haviam sido forçados a abandonar, sem disparar um tiro, uma posição que teria sido muito difficil tomar.

Evacuando Ruhungu, o grosso da força inimiga, recuando para Mrogoro, atravessou o Wami em Dakawa e occupou uma posição entrincheirada na sua margem direita, destruindo a ponte depois de ter passado. Foi seguida pela brigada montada de Enslin, emquanto uma pequena força sob o commando de Sheppard atravessava o rio um pouco mais acima.

Tanto Enslin como Sheppard se approximaram de Dakawa a 16 d'agosto, actuando com Enslin uma terceira força, composta do 6.º de cavallaria sul-africana, duas companhias duplas de Baluchis, um batalhão de infantaria sul-africana e parte da 27.ª bateria de montanha.

Essa força tentou atravessar para Dakawa. Uma faixa de matto cerrado cobria a sua approximação, mas proximo de Wami o matto cedia o logar á floresta aberta. A posição allemã estava bem situada proximo do rio com muitas metralhadoras defendendo a travessia.

O inimigo estava em força sufficiente para impedir essa travessia, ao mesmo tempo que podia fazer frente á força de Sheppard—não mais de

500 espingardas—que tomára posição a uns tres kilometros do seu flanco direito.

O combate começou á tarde, com o avanço dos Baluchis e do 6.º de cavallaria sul-africanos, que, sob um violento fogo de fuzilaria, chegaram a 150 metros do rio, onde se entrincheiraram.

A artilharia indiana de montanha abriu fogo, alcançando as trincheiras inimigas á distancia de 1.600 metros. A 2.ª brigada montada entrou em acção pela direita, mas não fez tentativa alguma para atravessar o Wami. A's 7 horas da manhã seguinte, sobre os batedores Baluchis que se approximavam da margem do rio foi feito violento fogo.

O inimigo parecia ter sido reforçado. Um pouco mais tarde uma metralhadora inimiga foi esmagada pelas granadas da 27.ª bateria de montanha. A lucta continuou até á tarde.

Quatro automoveis blindados que, pouco depois do meio dia, avançaram audaciosamente até ao meio do rio, foram obrigados a recuar. Um atirador especial allemão feriu o commandante do esquadrão.

Emquanto o destacamento na ponte estava contendo o inimigo, a brigada montada conseguiu atravessar o rio mais acima, mas pouco tarde conseguiu approximar-se do inimigo. Durante esse tempo, a columna de Sheppard, embora não pudesse avançar, deteve o inimigo, que de noite desappareceu.

O calor era medonho e, embora o combate fosse travado por causa d'um rio, houve falta d'agua. Principalmente os sul-africanos soffreram muito com a sêde. As perdas inglezas foram ao todo de 120 homens. As do inimigo foram o dobro, mas conseguiu levar os seus canhões.

Um habil manejo havia tirado o inimigo d'uma situação difficil, mas ainda não estava livre de perigo, por Van Deventer o perseguir ao longo da linha ferrea para a qual elle ia em retirada.

No mesmo dia em que havia concentrado a sua divisão em Njangalo—a 9 d'agosto—Van Deventer seguiu para leste, occupando Mpapua no dia 12.

Nos dias 15 e 16 travou combate com o inimigo na estação de Kidete, tendo 6 mortos e 39 feridos. Os allemães, cercados por tropas montadas, retiraram e no dia 22 Van Deventer entrou em Kilossa, cuja guarnição retirára já para Mrogoro.

O relatorio de Van Deventer ao general Smuts dá idéa de algumas das difficuldades vencidas n'esse rapido avanço, em que as tropas sul-africanas fizeram verdadeiros prodigios. Diz elle:

«O caminho de ferro de Kidete a Kilossa, na distancia de 40 kilometros, segue um estreito desfiladeiro cortado através as montanhas Usagara pelo rio Mkondokwa; cada metro d'avanço era firmemente disputado pelo inimigo.

«A lucta consistia em o inimigo receber a nossa guarda avançada com uma emboscada, recuando depois para uma posição bem preparada, da qual por seu turno retirava para logares bem escolhidos de emboscada ou novas posições. E durante esse tempo as nossas retaguardas eram sujeitas a violento bombardeamento feito por canhões navaes de longo alcance.

«Desde que sahiram de Kondoa Irangi, as tropas que chegaram a Kilossa pelo trajecto mais curto fizeram pelo menos 352 kilometros. Devido ás más estradas, á falta de meios de transporte e á rapidez do avanço não era possivel alimentar bem as tropas. A sua saude resentiu-se por esse motivo e pelo esforço feito.»

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2469—7.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.°

LISBOA—Sexta-feira, 29 de Junho de 1917

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

As duas censuras

A censura está aggravando ainda os seus rigores habituaes. Como os leitores terão reparado, ainda hontem *A Capital* appareceu com duas columnas em branco. Outros jornaes não são melhor tratados do que o nosso. Que poderá pensar o publico d'estes factos, principalmente n'uma occasião em que tanto se falla de novos aspectos da nossa situação, tanto interna como externa?

Os acontecimentos politicos tomam uma feição que não será ousadia conjecturar que em breve dará origem a factos de grande importancia. Ninguem, por exemplo, ignora que, ainda ha poucos dias, e a esse facto nos referiamos nas informações hontem supprimidas pela censura, um grupo de amigos politicos do sr. Antonio José de Almeida foi á provincia consultar o seu chefe sobre a marcha dos negocios, e que d'essa consulta resultou o *leader* evolucionista resolver apressar o seu regresso a Lisboa.

Uma das caracteristicas da acção da censura que mais se prestam a muitas e variadas reflexões é a do aggravamento dos seus rigores coincidir, ou antes, seguir na esteira dos rigores graves da censura hespanhola. Mas em relação á Hespanha sabe-se por que é que a censura até aperta tão severamente as suas redes.

A Hespanha encontra-se n'um estado revolucionario. E' tão profundo o abalo que sacode as suas camadas sociaes, das mais altas ás mais baixas, que pelo menos ninguem deixará de comprehender as razões que levam o governo a procurar impedir que a divulgação de certas noticias ou a violencia de certos commentarios ainda possam sobresaltar mais a consciencia nacional.

A Hespanha vive debaixo da pressão d'um movimento de indisciplina triumphante. Foi uma revolução, no peor dos aspectos que uma revolução pode tomar, porque não chegou a vencer com as armas na mão, e porisso mesmo não pode claramente governar, nem se consideram inteiramente vencidos aquelles contra os quaes esse movimento se produziu. Em crises d'esta ordem reina sempre a incerteza. D'ahi os alarmes, os abalos, as indicisões, e as explosões subitas, que profundamente sobresaltam a sociedade. O exemplo da officialidade hespanhola veio despertar o espirito das reivindicações de todas as classes.

O mesmo succede entre nós, sem sequer estarem suspensas as garantias como o estão em Hespanha. Lá a censura começou desaustinadamente a supprimir tudo. Logo a censura de cá a imitou. Mas em Hespanha passam-se os acontecimentos gravissimos a que alludimos já. Em Portugal, porventura, se dão esses acontecimentos, ou elles estão iminentes? O procedimento da censura só nos poderia induzir a pensal-o, porque de contrario tratar-se-hia apenas d'um prazer morbido, que seria o prazer de mutilar os jornaes pela simples satisfação de o fazer. Não havendo nenhuma d'essas determinantes a explicar o que se está fazendo com a propria imprensa republicana, e portanto insusceptivel de se lhe attribuirem intuitos subversivos, que poderemos pensar? Que explicação daremos a esta imitação rapida do processo hespanhol de fazer o silencio? Só se tratar d'uma demonstração da famosa harmonia iberica, provando que basta que a Hespanha pratique um determinado acto para que Portugal logo o pratique tambem.

O que é preciso que governantes e governados tenham bem presente na imaginação é que os acontecimentos seguem sempre o seu curso logico, e que não ha maneira de supprimir os factos. Não se evita nunca o conhecimento da verdade. E' positivamente uma loucura pensal-o sequer. Estamos em éras em que basta o natural interesse dos povos para saber o que se trata sobre os seus destinos para que não seja possivel occultar-lh'o.

Atira-se contra a imprensa, mutilando o seu pensamento, e supprimindo as suas informações. Julga que assim os factos deixarão de ser factos? Ou, pelo menos, presume que assim evitará que o incendio se propague com maior rapidez? O que é certo é que só contra a imprensa se mostra forte.

OS CORREIOS

Uma belleza de serviço

O nosso assignante de Meda sr. dr. Annibal de Magalhães escreve-nos, relatando o facto de só receber «A Capital» tres dias depois d'ella ser publicada.

Os jornaes da manhã são recebidos no dia seguinte n'aquella villa. O nosso só tres dias depois de ser publicado, o que quer dizer que somos altamente prejudicados com tal irregularidade.

Não haveria maneira do sr. engenheiro Antonio Maria da Silva olhar por que não se dêem taes factos?

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

DIARIO DA GUERRA

Como já se sabe, os allemães commeçaram, logo no inicio da campanha, por considerar sem effeito todos os principios consagrados nas leis e usos da guerra. Entre varias barbaridades praticadas, recorreram ao emprego dos gazes asfixiantes, alegando depois em sua defeza, que foram os inglezes os primeiros a legitimar um tal delicto.

Os inglezes nunca empregaram os gazes asphixiantes. O que deu origem a esta falsa accusação, foi o facto de se produzirem intoxicações no interior das baterias casamatadas e dos *blockaus*, por causa dos gazes, que se libertam, por occasião dos rebentamentos das granadas. N'esta guerra teem empregado apenas as granadas explosivas, como consequencia da necessidade de destruir as defezas inimigas. As cargas de explosivos transportadas na granada, produzem na occasião em que rebentam, grandes quantidades de oxido de carbone e de vapores nitrozos, que determina a asphixia dos individuos, que se encontram mais proximos do local do rebentamento, especialmente dos que se encontram em abrigos cobertos. Os allemães lembraram-se então de recorrer ao emprego de apparelhos portateis, onde conduzem, sob uma forte pressão, substancias gazozas, que são lançadas sobre os seus adversarios, quando o vento sopra em direcção que facilite uma tal empreza.

Os gazes e vapores usados pelo inimigo são, o cloro, o bromo, o oxicloreto de carbono e os vapores de anidrido sulphurico. Suppõe-se que tambem empregam liquidos venenosos, cujos vapores excitam as lagrimas. Dos vapores empregados o bromo é dos peores, porque é um veneno corrosivo, bastante forte actua sobre as materias organicas, ataca e corroe não só as mucosas, mas tambem a pelle. Como defeza contra os gazes asfixiantes empregam-se as mascaras com algodão embebido em reagentes para filtração do ar, que respira e tirando-lhe as substancias toxicas, nas zonas envenenadas pelos allemães.

Nas trincheiras dá-se um signal de prevenção contra os gazes asphixiantes e os combatentes collocam as mascaras, onde se encontra carbonato de sodio hidratado e cal sodada.

E' claro que esta façanha posta em pratica pelos allemães, passou logo a ser imitada, pelos seus sympathicos primos austriacos, que na região do Carso empregaram gazes asphixiantes, de surpreza, como já tinha succedido na Belgica na primeira tentativa da passagem do Yser.

* * *

Os inglezes possuem uma grande confiança no poder da sua artilharia. Segundo uma communicação publicada a seguir á batalha de Messines, sabe-se que a artilharia ingleza destruiu aldeias, bosques, abrigos e varias trincheiras. Pulverisou algumas peças do inimigo. O tiro de barragem, isto é, o fogo feito pelas peças de artilharia, sobre as forças atacantes, com o fim de impedir que o defensor lance as suas reservas no ataque, apesar da sua grande complexidade, executou-se com precisão mathematica. Os allemães procuravam tambem fazer calar a artilharia dos inglezes, porque dispunham tambem de importantes massas de artilharia ao seu dispôr; mas não conseguiram reduzir ao silencio uma unica das peças do adversario, antes de a terem attinbido directamente.

* * *

O correspondente de guerra do *Times* diz pouco mais ou menos o mesmo que já escreveu os ácerca do fim com que os allemães bombardearam as posições occupadas pelos portuguezes. Desejavam experimentar a força dos nossos compatriotas. Mas segundo declara o mesmo jornalista, sahiu caro ao atacante, a experiencia realizada.

* * *

Os objectivos allemães no Aisne continuando Hurtibise, Craonne e as alturas de Moronvilliers, onde se teem consumido, em ambos os partidos algumas toneladas de aço, transformado em granadas de artilharia. Não se tem passado de preparação do ataque, para a infantaria actuar. Ao norte de S. Quintan e ao norte do Aisne houve alguns reconhecimentos, sem importancia. Na região de Arras, sobretudo em Fontaine do Croiselles os allemães empregaram intenso bombardeamento sem resultado.

Na Italia diminuiu a pressão austriaca no Trentino; o que se justifica pelo facto dos russos começarem a actuar na Galicia e terem de ser transportadas para ali tropas austriacas.

O elogio de Antonio Feijó

RIO DE JANEIRO, 29.—Na sessão de hontem da Academia Brazileira de Lettras, o consul sr. dr. Alberto de Oliveira leu o elogio do fallecido poeta Antonio Feijó, socio correspondente da mesma Academia.—(Americana).

Reabertura da bolsa dos algodões

LONDRES, 28.—Official.— O «Board of Trade» resolve que na sexta-feira se realise a reabertura da bolsa dos algodões de Liverpool com o novo regulamento que impede qualquer especulação.—(Havas).

A producção de munições em Inglaterra

Attingiu extraordinario desenvolvimento, assim como a fabricação de canhões—Rails e locomotivas, a producção do aço e do zinco

LONDRES, 29.—Na camara dos communs o sr. Addison, ministro das munições, forneceu durante a discussão do orçamento das munições um notavel relatorio da tarefa levada a cabo por este serviço desde a sua creação, isto é, ha pouco mais de dois annos.

O ministro diz que foi um acto de improviso que conduziu gradualmente a uma organisação tão prodigiosa nas suas proporções como na propria producção das munições.

Foi tambem um acto de energia e habil previdencia de Lloyd George assim como dos esforços patrioticos e incansaveis de homens e mulheres cujo trabalho collectivo forma um tributo vivaz dos recursos e engenhos inglezes.

Fallando da questão dos explosivos, o sr. Addison diz que as necessidades da artilharia eram tão grandes em 1915 que foi necessario edificar novas e grandes fabricas cujo plano e execução foi confiado ao engenheiro americano Quinan.

Pode fazer-se uma idéa da extensão da producção de explosivos na Inglaterra sabendo-se que em março de 1917 a capacidade de producção de explosivos era quatro vezes mais elevada que a de março de 1916, e 28 vezes a de março de 1916 no que respeita á fabricação de canhões e de muuições.

O sr. Addison diz que a nossa fabricação attingiu um tal grau que nos foi possivel distrahir algumas das nossas fabricas nacionaes para outras secções do nosso programma de munições.

DE TODA A PARTE

DISCIPLINA DE AÇO.—O congresso geral dos delegados cossacos inaugurou as suas sessões em Petrogrado, a 20 do corrente, reunindo para cima de 400 representantes. No discurso de abertura o presidente do congresso e membros da Duma, o sr. Savatieff, depois de referir-se ás gloriosas tradições dos cossacos, proferiu as seguintes memoraveis palavras: «Transformaremos a nossa disciplina de ferro n'uma disciplina de aço». E concluiu com um appello para «combater os inimigos externos, assim como os internos».

A exemplo do pedido do congresso polaco, os delegados do 1.° regimento dos cossacos do Don exigem do governo provisorio a constituição d'um exercito cossaco especial, que «estará prompto a morrer no campo da honra». O ex-ministro da guerra, Gutchkoff, declarou que o congresso marcaria um ponto culminante no estado de espirito do povo russo inspirando sentimentos de patriotismo a todos em quem esses sentimentos estavam enfraquecidos por traidores e impostores, e renovando n'elles a resolução de continuar a guerra até que a Russia, de accordo com os alliados, dictar a paz.

ECONOMIA DOMESTICA NO ESTADO DE NOVA-YORK — O Estado de Nova-York está organisando uma campanha em favor da economia domestica, como medida de guerra. Mil e duzentos professores serão encarregados de instruir as donas de casa em economia geral e de popularisar nos varios centros os alimentos que são hoje pouco conhecidos. Trabalha-se principalmente na preparação de succedaneos do trigo. A commissão de subsistencias do Estado de Nova-York annuncia que nas casas dos ricos são desperdiçados annualmente alimentos no valor de 150 milhões de libras esterlinas.

A Sociedade dos Restauradores da cidade de Nova-York constituiu uma commissão com o fim de elaborar *menus* de guerra e educar o publico para uma dieta mais simples. Môlhos, que necessitem de manteiga, ovos e nata, serão eliminados tanto quanto possivel, restringindo-se tambem aos freguezes de restaurantes e hoteis o uso da manteiga no pão. Emfim, trabalha-se por aperfeiçoar os methodos de cozinha, de forma a evitar o menor desperdicio de alimentos.

OS PROCESSOS DA PROPAGANDA ALLEMÃ.—Ha duas semanas que notaveis conferencias se teem feito em Munich em favor da nova «Liga para promover os interesses allemães no extrangeiro». Hess Peter, da Colonia, secretario geral da associação, affirmou n'uma d'essas conferencias que um dos principaes objectivos da Liga é obter uma influencia poderosa sobre a imprensa extrangeira. Disse tambem que estavam tomadas todas as disposições para começar a trabalhar immediatamente depois da guerra, para o que ha já a importante somma de 11 milhões de marcos, e que, se esta cifra attingisse 100 milhões, seria possivel assegurar a publicação de replicas allemãs aos ataques contra os interêsses do commercio nacional, publicados na imprensa inimiga. Donde se pode concluir a importancia extraordinaria, que os allemães ligam á propaganda por meio da imprensa, e salientar os processos de corrupção e subôrno, de que tencionam utilisar-se para desenvolver os seus interêsses economicos no extrangeiro.

Academia de Lettras Brazileira

RIO DE JANEIRO, 29.—Os srs. Julio Dantas e João de Barros foram eleitos socios correspondentes da Academia de Lettras.—(Havas).

DEPOIS DO CONGRESSO DOS MUTILADOS

Braços e mãos artificiaes

que trabalham e que produzem

O meu impulsivismo meridional acaba de soffrer um choque doloroso. Convenci-me de que as primeiras impressões nem sempre correspondem á verdade das coisas. Exultei precipitadamente. Julguei resolvido um problema que ainda está longe de solução.

Eu explico.

Quando entrei nas escolas de re-educação e vi mutilados sem braços e sem pernas a trabalhar, julguei que se tinha descoberto o melhor apparelho de prothese e o melhor braço de trabalho. Era natural que assim pensasse. E' que vi apparelhos, que, n'uma paralysia do radial, tinham tractores e molas, para se substituirem aos tendões extensores paralysados, permittindo um movimento quasi normal dos dedos! Vi apparelhos, com engenhosa mechanica, que davam a um resecado do cotovello meios de utilisar um musculo são que, por si, accionava um apparelho substituindo um grupo de musculos! Vi apparelhos que permittiam as coisas mais extraordinarias. Estive com mutilados dos braços enrolando cigarros, cobrindo-se e descobrindo-se com o chapeu, brandindo uma bengala, sachando, cozendo! N'algumas escolas, alguns d'esses mutilados tocam piano e ha casos de antigos violinistas musicarem como em tempos em que usavam os dois braços! Vi tudo isso e enthusiasmei-me. Mas... appareceu-me o dr. Ripert, agora, ha poucas horas ainda, dizendo que taes habilidades constituem excepções, que eu, como homem de sciencia, não devia antepôr á regra geral.

Como experiente e na sua qualidade de technico, collaborador do dr. Rieffel e chefe d'um centro de apparelhagem, garante que grande numero de mutilados, ao cabo d'um tempo relativamente curto, supportam mal os seus «braços de trabalho», porque, sendo apparelhos complicados, embora de artistica e engenhosa execução, não dão o resultado que se desejava.

Os fabricantes de apparelhos trabalhavam muito para a admiração de um publico incauto e ignorante em materia de orthopedia. Nunca maravilharam technicos.

O que succedia em França succedia, porém, em toda a parte. Entre apparelhos que dávam relativos resultados, e entre habilidosos enfermos, havia dezenas de apparelhos que de nada serviam e doentes dos quaes nada se conseguia! Affirmava esta verdade com as provas da sua experiencia.

—Mas isso tambem se applica aos apparelhos das pernas e coxas?

—Não. D'esses ha muita coisa boa,

*

Referia-se aos apparelhos dos membros superiores aos mais reclamados, salvando da critica alguma coisa que já existe e que está dando relativos resultados, mesmo n'esta apparelhagem de braços.

Explicou com os seguintes argumentos: «A' primeira vista, parece que a mão ou um braço não podem ser substituidos senão por a mão ou braços artificiaes que reproduzam a forma primitiva. Depois, com a febre de atirar com os mutilados, o mais cedo possivel, para as officinas, deram-lhes taes mãos e braços articulados. Seduzidos pelos tentadores offerecimentos de habeis commerciantes, que mostravam photographias com amputados de braços, executando movimentos da vida corrente, os mutilados compravam esses maravilhosos apparelhos. E não foram só elles. As sociedades de beneficencia compraram-nos; até o proprio Estado os comprou! A desillusão veiu depressa e cruel. O operario que trabalhava na officina com a «mão articulada» ou com o «polegar automotor» percebeu que taes coisas constituiam um obstaculo. Atirou com ellas para um armario!

—Triste aprendizagem!...

—Sem duvida... mas que não succedeu apenas aos alliados. Os allemães verificaram que em 65 dos seus amputados d'ante braço só 11 se serviam do seu apparelho protetico e 54 trabalhavam com o coto.

—Grande desproporção na verdade...

—Mais ainda... Outra estatistica allemã disse-nos que em 245 amputados de braço, 210 não se serviam do seu apparelho. A mais recente relata que na Westphalia, em 126 amputados do membro superior, 9 sómente se serviam do seu apparelho e que 117 não o utilisavam!

—Que se tem feito para remediar esse inconveniente?

Soubemos então a opinião d'aquelle mestre: «os mutilados verificaram que, com uma mão e com o que lhes restava do outro membro, eram capazes de executar grande numero de movimentos e puzeram-se a aperfeiçoar a educação da mão que lhes restava e a do coto do membro amputado. Depois, aproveitando a experiencia de companheiros, amputados de mais tempo, combinaram e fabricaram utensilios. Os directores das officinas e os medicos encarregados da prothese ajudaram-os com os seus conselhos e engenharam processos de confeccionar utensilios semelhantes. Foi d'esta collaboração do medico, do engenheiro e do amputado que nasceu o melhor braço de trabalho.

—Quer dizer que se marchou do empirismo para a sciencia...

—Assim foi. De resto, é o que tem succedido a muitas coisas da phisioterapia. Ling foi um empirico, mas hoje a sua gymnastica sueca constitue uma sciencia que os medicos aperfeiçoam e utilisam... E n'isto dos braços artificiaes já a historia registava esses empiricos que a medicina depois aproveitou.

—Presentemente, a minha memoria...

—Não se recorda? Então aquelle celebre cavalleiro de Goetz, que de 1553 a 1604 combateu com uma mão de ferro? Aquelle amputado a quem o pequeno Loreno construiu um apparelho? E os trabalhos d'aquelle medico de aldeia, o famoso Gripouilleau, que foi o verdadeiro inventor do braço de trabalho, ahi por 1868 ou pouco mais?

*

Como se vê, os medicos que me informavam e com quem conversei não eram apenas technicos para estes tempos de guerra. Eram homens de muita illustração, que se revelava a cada pergunta que lhes fazia. Patriotas, multiplicavam os seus talentos para descobrir coisa util e para dar á Patria novos elementos de vida. Já conseguiram muito. Mesmo n'este assumpto de mãos e braços artificiaes, —apezar de convencidos de que não se encontrou a derradeira solução— já conseguiram bastante. Presentemente, orientaram as suas idéas segundo o criterio de que o «braço de trabalho» é apenas um auxiliar do braço são, portanto com um numero

---

Folhetim d'A CAPITAL—29-6-1917

A ESCOLA 62 (*)

Na occasião em que o professor, com o porteiro na mão, ia chamar á pedra, o sr. inspector entrou. Emquanto os pequenos se punham todos de pé e o mestre esboçava um cumprimento timido, o sr. inspector deu um olhar frio ás quatro paredes da escola, deixou escorregar a vista desatenta pelo mapa de Portugal e sem se sentar, com as mãos enluvadas descançando negligentemente no rebordo da meza, declarou em voz metalica:

—Os poderes competentes, sr. professor, entenderam, e entenderam muito bem, que n'este momento agudo da nossa nacionalidade a grande esperança do paiz repousa nos homens d'amanhã. Ordena o sr. director da Circumscripção Escolar que por todos os modos possiveis, especialmente por meio de prédicas e de exemplos adequados, os professores officiaes incutam nos seus alumnos, o sentimento da coragem, da abnegação, do amor da Patria e, sobretudo, o sentimento do civismo. Liga o sr. director uma importancia extrema a este programma que d'ora em diante deverá ser seguido nas escolas do governo e reputa-o de tanto alcance que resolveu não o communicar aos interessados por meio de circular mas sim pela visita dos inspectores, com estas instrucções de viva voz. Queira pois, sr. professor, proceder em conformidade com estas ordens. Não faltam, felizmente, na historia de Portugal, numerosos exemplos que poderá utilisar. Fale aos seus alumnos de Vasco da Gama e de Affonso d'Albuquerque.

Depois o sr. inspector abaixou a cabeça secamente e foi-se embora.

O mestre voltou a sentar-se na sua cadeira, ainda com o ponteiro na mão e do cima do estrado, olhou por momentos a perspectiva dos cincoenta petizes entalados nas carteiras estreitas, cochichando ainda no pasmo vago que a entrada d'aquelle senhor tão serio e tão alto havia causado. Pelas quatro janellas abertas sobre um jardim onde havia duas tilias e um grande freixo muito velho e carcomido, entrava pêrenemente uma grande baforada de verão e de quando em quando uma brisa ligeira que fazia roçar os mapas pelas paredes com um ruido monotono e dormente. Os pedacitos de vida não sentiam a somnolencia pesada que envolvia todo o bairro da escola. Rumurejavam. Havia alguns applicados na operação canibalesca de torcer os bicos d'um aparo, olhando o mestre de soslaio, no infinito cuidado de levarem o feito a bom fim e outros molhavam o dedo no tinteiro, extasiados, radiantes com a coloração extranha que a sua pelle tomava. No banco do fundo, seis, em fila, todos loiros, todos curvados sobre os livros, ciciavam em cadencia, soletravam a um tempo, embalados na propria voz: *A guel-ra do peixe.—A pá-ta do lobo.—O bi-co da bota...*—Um mocetão côr de castanha, com um dedo pavorosamente enfiado no nariz, contemplava n'um enlevo, no mappa, uma mosca que percorria com precaução a provincia da Extremadura. E justamente a mosca poisou, arrefeceu sobre a bolinha preta de Leiria. Uma vareja entrou; do subito os dedos esqueceram a tinta roxa, os vandalos do apáro largaram as canetas, o tisnado desinteressou-se da Extremadura, os seis da fila arrebitaram o nariz. Que linda! Que [illegible] que ella tem! Seguiram-n'a com palpitantes cuidados, ouviam-n'a zumbir em torno da esponja do giz, viram-n'a aflorar os grandes quadros onde estavam pintadas a preto todas as medidas do systema metrico, zig-zaguear alucinada e por fim desapparecer leve e cheia de pressa nas grandes folhas do freixo muito velho e carcomido. No desalento d'uma distracção terminada os dedos voltaram para a tinta, para a infamia do apáro. E de novo a surdina se rithmou n'uma cadencia abafada, a *guél-ra do peixe, a pá-ta do lobo, o bi-co da bota...*

No entanto o Mestre continuava sentado na sua cadeira, brincando inconscientemente com o ponteiro. Vinte e cinco annos da sua vida tinham passado ali, na escola 62. Déra aula no dia em que fôra á egreja de Santos-o-Velho casar-se com uma rapariga loura que lhe tinha enchido a mocidade de risos e lhe povoava, agora, a velhice de visões, desde que estava dormindo na sua cova do alto de S. João. Déra aula n'aquelle dia de primavera em que levára a baptisar o filho, n'uma outra egreja perdida para os lados de Bemfica, e nunca mais lhe tinham esquecido as duas amendoeiras enormes que ensombravam o adro da capella—e que estavam todas brancas n'esse dia; ás vezes, dentro das paredes da sua escola, ainda lhes sentia o perfume. Depois, os annos tinham passado, provavelmente as amendoeiras teriam morrido já, que elle nunca mais lá fôra vel-as, e a fatalidade das coisas dispuzera que um garrotilho lhe roubasse o filho, talvez para que tivesse de ensinar perpetuamente a ler os filhos dos outros sem a consolação infinita de poder ensinar o seu. Tinha conhecido innumeros inspectores que todos os mezes lhe ditavam procedimentos e lhe exigiam responsabilidades, tinha vergado obscuramente a sua alma na renuncia espontanea de todas as alegrias da vida. Era uma inexpressão. Não se lembrava já desde quando a sua existencia se reduzira ao automatismo de tres ou quatro acções. De manhã escovava o chapeu—e ia para a aula. A' tarde, sahia da aula e dobrava o seu fato cuidadosamente, interrogando com a vista os pontos fracos da fazenda, no terror de um desastre que o levasse á despeza inacessivel d'um córte,—porque era pobre como um caminheiro de estrada. Lia constantemente um velho Plutarcho, com a mesma tenacidade com que um padre lê o seu breviario. Aquella sombra, de botas cambadas e de pavoroso fraque cossado, que seccára os olhos na recordação do filho morto e na saudade da companheira extincta, cristalisára n'uma tal sensibilidade que achava ainda lagrimas para as desventuras de Mario e para os desalentos d'Aristides. Não havia dois mestres assim em Lisboa! E tinha agora uma voz surda, sombria, cavernosa, balbuciante e lenta, que mettia medo aos pequenitos, toda cheia d'inflexões contrarias, d'onde transbordavam sempre uma ternura e uma bondade sem fim.

O sr. inspector queria que elle contasse historias. Pois contaria historias. Era, justamente, a hora de sahida. Já os garotos tinham ouvido as tres horas no relogio da egreja proxima; o mestre com certeza que já não chamava á pedra. E iam surrateiramente empacotando os livros, arrumando os cadernos espalhados, para estarem promptos ao primeiro signal, largarem desaustinados pelas escadas abaixo, com gritos d'alegria. O borborinho alastrava; o Mestre ergueu a voz:

—Meninos! Estejam calados!

Os cincoenta aquietaram logo. Coisa extranha, aquella do senhor Mestre que os mandava calar, quando era costume, ás tres horas, deixar que elles sahissem! Grande coisa devia haver! Porque estava elle com aquella cara tão seria, de tão largos olhos que olhavam sem vêr? No silencio brusco todas as faces se arregalaram de curiosidade receosa. O Mestre ia talvez continuar a lição... Mas era engano. O sr. professor levantou-se e com a voz mais surda do que nunca, mais vagarosa e mais grave — como cheiravam bem as amendoeiras!—disse assim:

—O sr. Inspector, que é este senhor que sahiu agora d'aqui, recomendou-me que lhes contasse todos os dias uma historia no fim da aula. Eu vou obedecer ao sr. Inspector. Ha vinte e sete annos que leio nos livros muito antigos as historias dos nossos avós que foram á India e que fizeram de Portugal um paiz muito grande e muito fallado. Tenho passado a vida a explicar essas historias—mas antes de morrer quiz Deus que eu tivesse a alegria dolorosa de lhes poder contar uma coisa que não succedeu ha muitos seculos, que não succedeu, mesmo, ha muitos dias—o que li hontem no jornal. Quando ouvirem dizer que Portugal é um paiz que não tem valor, não digam nada, não digam nada porque os pequeninos não podem fallar em voz alta. Mas não acreditem nunca, não acreditem nunca, meus filhos! E quando virem gente a rir, gente muito alegre por todos os sitios, fechem os olhos por um momento e lembrem-se por um instante só que seja, que ha muito longe d'aqui, n'uns paizes muito differentes do nosso, uns homens que fallam, como nós, a nossa lingua e que são do Porto, são de Lisboa, são de Coimbra, são de todas as terras da nossa querida terra e que estão a guerrear muito longe, com simplicidade e com fé. E se não lhes puderem dar mais nada, deem-lhes ao menos um silencio piedoso. Para além da Hespanha, para além de todas estas montanhas que estão em volta da nossa cidade, ha um paiz chamado França, onde n'este momento existe uma guerra enorme. Os portuguezes estão lá, nas trincheiras, uns grandes buracos cavados no chão, onde os homens ficam abrigados o mais possivel porque defronte está o inimigo. Na hora em que se manda á batalha, os soldados sahem todos das trincheiras e avançam; mas quando não ha ordem nenhuma deixam-se estar muito quietos porque basta espreitar por pouco que seja, que logo uma bala mata os curiosos. N'uma d'essas trincheiras estavam muito entretidos a conversar, n'uma occasião de descanço, cinco portuguezes. E um d'elles, sem querer, talvez por acaso, levantou um pouco a cabeça e olhou para fóra; um tiro matou-o immediatamente. Então os outros quatro, furiosos, desesperados, dando um grito enorme, sem mesmo saberem o que faziam, sem se lembrarem que praticavam uma inutilidade, saltaram, como leões, para fóra da trincheira, doidos de dôr, correndo para o inimigo com as espingardas na mão, a vingar a morte do seu querido camarada portuguez. Não chegaram lá, meus filhos, porque a poucos passos andados todos quatro tombaram com os olhos voltados para o ceu, arrazados de agua, ainda cheios do desejo de punir. Ficaram lá todos, victimas d'aquelle impulso sagrado que não puderam, infelizmente, realisar. Foi esta a historia que eu li hontem no jornal e não é nem de Vasco da Gama nem de Affonso d'Albuquerque; mas quando forem crescidos, se a vida não lhes tiver estragado a bondade com que nasceram, se se lembrarem do que lhes conto hoje, hão-de comprehender que toda uma raça muito forte e muito bella está dentro d'este desespero humilde e grande e que uma raça como esta — Deus não a quer morta. Deixem, então, os olhos arrasarem-se-lhes de lagrimas. Não tenham vergonha de chorar, meus filhos; quem sabe chorar, sabe ser honrado. — Podem sahir.

(A Cidade-formiga)

MARIO DE ALMEIDA

(*) *Não se refere este artigo á Escola Official n.° 62, cuja existencia desconheço. O numero 62 é puramente d'acaso.*

Segunda-feira

O Jardim da Estrella

restricto do movimentos a fazer. Consequentemente, o apparelho tem de ser simples e robusto, fazendo corpo com o amputado...

—Para quê?

—Para que nos movimentos de força o amputado não tenha a impressão de que o braço lhe vae cahir ou que lhe foge. E' preciso que o apparelho seja para o amputado e não o amputado para o apparelho.

E com esta indicação seguiu-se a de que os braços utilisados pelos medicos Nové-Josserand, Gourdon, Frœlich, Boureau e Estor correspondiam á condição de robustez.

A'cerca da mão artificial ouvi a critica de dezenas de apparelhos, inclusivé a critica da «mão universal», do sabio Amar.

—E' a melhor?

—Parece que não... Seguramente é inferior á de Boureau, de Tours, que creou typos de mãos artificiaes para homens do campo, vinhateiros, calceteiros, relojoeiros, etc.

Perguntei se as mãos se articulavam aos braços, por meio de parafusos, tal como algumas que vi na exposição do Grand Palais.

—Alguns utilisam esse processo, mas o preferivel é o de Mathieu, com a sua guilhotina que permitte tomar todas as posições e que a mão se levante, simplesmente, só com a pressão d'uma mola.

Mostrou-me um exemplar que estava n'um «stand», sobre a galeria, e verifiquei o seu engenho e simplicidade.

Paris, maio de 1917.

José Pontes

Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha

Subscripção de guerra

A augmentar a sua subscripção de guerra acaba a Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha de receber 18:000 pesetas, quota parte que lhe coube entre as nações alliadas, do resultado d'um festival que, a favor da Cruz Vermelha d'essas nações, foi levado a effeito em Barcelona e em que tomou activa parte o nosso consul alli, sr. Joaquim Heliodoro Calado Crespo.

Foi uma festa esplendida «La fiesta florida», realisada no Turó-Park, nos dias 26, 27 e 28 de maio ultimo, na qual todas as nacionalidades hoje unidas contra o imperialismo da «kultur», se haviam fundido n'uma só alliada. Para se ver o valor d'um só numero do programma bastará dizer-se que a tombola constava de cem mil bilhetes, a peseta cada um, e tinha, além de dez mil e duzentos objectos de sorteio, os tres seguintes premios: um automovel «Studebaker», de 20 H. P. para sete pessoas; uma voiturette «Ideal» e uma pianola «Chassaigne Frères».

E' honroso para nós podermos constatar que, sendo as colonias estrangeiras em Barcelona numerosissimas, attingindo algumas a cifra importante de vinte mil colonos, emquanto a portugueza não attinge o numero vinte, o nosso consul, sr. Calado Crespo, consegue ter alli uma posição de destaque, mercê do seu fino trato e do seu acendrado patriotismo. Ainda no ultimo festival, a que nos estamos referindo, sua esposa, a sr.ª D. Maria Madeira Crespo, foi eleita presidente do grupo de senhoras que organisou o pavilhão japonez, em attenção aos seus serviços prestados no festival do anno passado.

Tambem para a subscripção de guerra foi entregue á benemerita sociedade a quantia de 7$36, producto d'uma subscripção feita no externato para ambos os sexos, «Collegio Figueiredo», da rua 4 de Infanteria, 83, no dia 9 de junho corrente e promovida pelos alumnos Maria Maximiana da Silveira Moreira, Adolpho Simões Miller e Fernando Olavo Correia d'Azevedo, que na espontaneidade do seu gesto evidenciam já o louvavel sentimento de amor da Patria.

Academia de Estudos Livres

Depois de ámanhã, pelas 18 horas, realisa-se a visita ao museu de historia natural da Faculdade de Sciencias (Escola Polytechnica). Dirige a visita o lente d'aquella escola sr. dr. Bettencourt Ferreira.

Teem entrada os socios, subscriptores e pessoas de suas familias. O ingresso no edificio da Escola faz-se pelo portão em frente da rua da Imprensa Nacional.

Balanço diario

Ha, n'este regimen de liberdade em que vivemos, contentissimos uns com os outros, muitas virtudes novas, mais do que isso: ha pergaminhos com que ninguem sonhava ha uns annos a esta parte e ha regalias que chovem sobre certa gente como granizo sobre os campos, em certas tardes agrestes de Primavera, em que o temporal parece querer destruir tudo. Mas de todas as regalias que certas creaturas usufruem, a mais evidente é a da intangibilidade. Ella abriga-os como se fosse um voluptuoso manto de velludo e protege-os como se fosse uma couraça d'aço. A intangibilidade dá-lhes tudo, mas não lhes acarretará, certamente, a impunidade. Hoje já não ha couraças que resistam, e ainda não está provado que as balas de papel sejam as menos offensivas. A questão é não as desperdiçar e saber usar d'ellas a tempo...

Diz-se que o sr. Antonio José d'Almeida, a convalescer no Zambujeiro, estará de volta dentro de oito dias, o maximo. Completamente restabelecido? Oxalá que assim fosse! Mas parece que não. O chefe do partido evolucionista regressará porque a politica lhe exige mais esse sacrificio. E' que andam no ar poeiradas que mal se presentem mas que dentro em pouco podem tornar-se suffocantes. Attribue-se grande importancia não só a esse regresso mas ainda a outro, que se espera para muito breve. Os dois ligam-se e combinam-se. Completam-se. E como o sr. dr. Antonio José d'Almeida cuida que alguma coisa pode succeder que o obrigue a alterar a sua actual orientação politica, deseja estar perto do foco dos acontecimentos, para acudir a tempo ao incendio, se elle chegar a declarar-se. Não vão, porém, os mal intencionados suppôr que a União Sagrada se vae á vela...

O parlamento, ao que corre, não terá, d'aqui até ao fim de julho vida tão corrente e tão facil como pode julgar-se. Os grandes calores são inimigos da serenidade, de maneira que se o sol começar a bater com demasiada dureza sobre a cupula legislativa, [illegible] pode acontecer que aquillo estoire e ninguem consiga mais entender-se. E' que se fala, para breve, em discussões que interessam profundamente a toda a nação, e que, muito provavelmente, não poderão realisar-se em publico, quer dizer, com as galerias escancaradas a toda a gente. De que natureza são então os debates que se annunciam? Sabemol-o mas não o podemos dizer. A sagrada intangibilidade que se decretou por vias confidenciaes não consente que se accrescente nem mais uma palavra ao que ahi fica.

A Camara trabalhou hontem como uma negra desde as duas da tarde á meia noite. Falou, barafustou, gritou, fez ranger sob o contacto dos punhos fechados, as tampas das carteiras, privou-se dos theatros e dos animatographos, não fez serão pelos cafés e resignou-se, tudo por amor da patria ao mais amargo dos sacrificios—o de não fechar as portas mal a tarde cae e a noite se approxima. E o que fez a Camara em tantas horas de oratoria, de imprecações, de doestos e de murros? Nada. Quiz votar um projecto de lei que interessa a toda a gente e não o conseguiu. Porquê? Aquelle *sector da Picardia* e aquelles camachistas intransigentes... Quanto daria o sr. Affonso Costa para se vêr livre d'um e d'outros?

Como ficou dito, é bem possivel que a União Sagrada se rompa por virtude de certos acontecimentos parlamentares que se esperam sem grande demora. E se se romper, o que succederá? D'onde provirá o futuro governo? Da direita, da esquerda, do centro? Da direita e da esquerda, com um pequeno contrapezo, que virá de fóra e que representará, no gabinete a formar, as chamadas forças vivas. Diz-se mesmo já quem será o escolhido para [illegible] essa representação, mas não [illegible] mos os factos. Elles dar-se-[illegible] tiverem de se dar; e como [illegible] tanta gente que queira ser [illegible], é natural que a escolha se torne difficil e que nos appareça qualquer dia com uma pasta debaixo do braço quem nem sequer sonhe com esse objecto. A União Sagrada, muito embora se rompa, resurgirá, mas correcta e augmentada...

No seu excellente parecer sobre o orçamento do ministerio do fomento, o sr. Amaral Reis diz que os incultos, em Portugal, são ainda de 43 por cento da superficie total do paiz, ou sejam 3.822:386 hectares por 8.874:030. Muitos d'esses incultos estão na posse de ricos proprietarios, que não fazem caso d'elles, e que até se negam a arrendal-os, quando alguem quer cultival-os. E' isto o que não pode continuar, diz, e muito, bem aquelle deputado. Os incultos susceptiveis de utilisação immediata teem de ser arroteados e semeados, para que produzam o mais possivel. Como se ha de conseguir isso? Tributando-os sem dó nem piedade, para que o senhor da terra perceba que não pode conserval-a improductiva. Na verdade, o remedio seria energico se não fosse anti-politico, na baixa accepção do termo. Pergunta-se: Quantos votos abicharia o partido que implantasse semilhante imposto?

A verdade tem que se dizer

Preguntem aos vossos alfaiates o que é o Cabide Manequim?

Eles vos responderão que o Cabido Manequim é um principio do corpo humano, que nascido pela medida da circunferencia toraxica, e achando por escala as proporções do pescoço, comprimento dos hombros, o maior ou menor descahimento d'estes, representa uma verdadeira forma para o fato completo.

Por curiosidade peçam aos vossos alfaiates, lhes mostrem um exemplar do Cabide Manequim e da vossa medida; vereis com todo o rigor um manequim elegante desde 1$50. Vendem-se em todo o paiz, e no deposito da fabrica, rua dos Industriaes n.º 5, e em todas as boas alfaiatarias.

Accusação que se não prova

Ao cabo de varias deligencias a que mandou proceder o sr. governador civil, respeitantes a Leo Albrink, apurou-se que elle é effectivamente hollandez, nada se apurando, porém, quanto á accusação de espionagem.

Foi mandado em liberdade, continuando a ser vigiado pela policia.

PEQUENAS NOTICIAS

No salão de S. Carlos realisa-se no dia 15 de julho uma «matinée» promovida pelo professor de dança sr. Magalhães Pedroso, havendo danças modernas e varios numeros de concerto. As entradas são por convite.

O cabo artilheiro n.º 1.018 da guarnição do «Vasco da Gama», Arnaldo Cardoso Pinto, de 27 annos, dirigindo-se hontem á noite para os lados da Avenida Almirante Reis, comprou algumas bombas, uma das quaes lhe rebentou nas mãos, pelo que teve de recolher ao hospital de S. José, onde lhe foi amputado o braço direito.

—Na enfermaria 7 do hospital de S. José entrou Victorino Nunes da Conceição, morador na rua do Arco de Bandeira, 56, que em Cascaes tentou suicidar-se dando um tiro na cabeça.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

DIPLOMATAS

O sr. embaixador do Brazil offereceu esta tarde, no palacio da embaixada, um chá ao governo.

LUCTUOSA

Por noticias particulares recebidas do Brazil, soube-se hoje em Lisboa ter fallecido no Rio de Janeiro, Francisco Alves, proprietario da conhecida e antiga livraria Alves de aquella capital.

Esta noticia deve produzir profunda impressão no meio livreiro de Lisboa, com qual Francisco Alves tinha largas relações de amisade e commerciaes.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—Hoje, ás 21 horas, funcciona a aula de esgrima, e ás 21 e 1/2 ha ensaio da banda de musica para todos os executantes. Depois d'ámanhã, as 8 horas em ponto, teem de apresentar-se no quartel de Santa Barbara todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções que recebem instrucção com armas, bem como os estafetas, e no quartel de sapadores o grupo A, corneteiros, cyclistas, maqueiros, etc., sendo castigados os que faltarem, os que não forem pontuaes e os que não satisfizerem as quotas em dia. As 12 horas teem de comparecer na carreira de tiro em Pedrouços os que estão indicados para esse fim.

Ultimas noticias

Nos Deputados

Presidencia do sr. Antonio Macieira.

Logo á leitura da acta erguem-se os protestos do sr. Nunes Loureiro não admitindo a segunda parte em que se regista a votação da proposta Moura Pinto, que na sessão nocturna de hontem tanta celeuma levantou contra a presidencia. Como se sabe essa proposta mandava baixar de novo á commissão de legislação civil a famosa lei do inquilinato com as centenas de emendas que já lhe estão adstrictas para ser elaborado um novo projecto.

Na opinião do sr. Nunes Loureiro a proposta do seu collega não devia ser admittida, visto a materia estar dada por discutida.

E n'esta conformidade manda para a mesa um requerimento para que esta parte da acta seja votada em separado.

O sr. Costa Junior entende que o orador em face do Regimento não podia fazer as considerações que fez nem apresentar o seu requerimento.

O sr. Antonio da Fonseca é da mesma opinião. O orador só podia contestar a exactidão da acta e não discutir a doutrina que ella encerra. Quanto á proposta concorda com ela porque veio simplificar a apreciação do projecto.

O snr. Tamagnini Barbosa corrobora esta opinião.

Trocam-se ainda explicações entre a presidencia e o sr. Nunes Loureiro, e a acta é approvada depois d'este deputado ter substituido o seu requerimento por uma declaração de voto.

Approva-se em seguida um projecto concedendo á Misericordia de Ovar um edificio para um asylo, e continua em discussão o projecto de reorganisação dos quadros dos officiaes da armada, concluindo o sr. Tamagnini Barbosa, que ficára com a palavra reservada, a sua critica ao projecto.

Fala ainda o sr. Brito Guimarães passando-se á votação das emendas do sr. Armando Ochôa, com contraprovas, sendo approvada a reducção de tres almirantes, augmento de cinco capitães-tenentes e dos primeiros tenentes.

A requerimento do ministro da justiça interrompe-se a discussão para voltar immediatamente a apreciar-se a lei do inquilinato.

O sr. Moura Pinto declara, em nome da opposição, que ella continua a manter a sua opinião sobre o respeito devido á propriedade, que esta proposta offende. O seu proposito não era obstrucionar, mas apenas chamar á razão a maioria, e pôr o paiz em face da questão. Razão tinha a minoria, e a maioria terminou por dar-lh'a, quando pretendia que o projecto baixasse á commissão. Quanto á fórma de processo, e garantia dos direitos de proprietarios e inquilinos —a minoria entendeu collaborar no sentido de a melhorar.

O sr. Catanho de Menezes manda para a meza o novo parecer acceitando algumas emendas e regeitando outras.

O projecto fica approvado do mesmo modo, com varias emendas.

Passa-se á discussão do orçamento do trabalho.

Explica-se a comparencia: é que na segunda parte da ordem do dia vae entrar em discussão o orçamento do seu ministerio.

A interpellação continua, entrando n'ella, a certa altura, o sr. Pedro Martins, a dar explicações sobre alguns dos casos em questão.

Chegamos a assistir a duas interpellações ao mesmo tempo!

Por fim, o sr. ministro da instrucção promette as providencias que o caso requer.

Entra em discussão o orçamento do ministerio da justiça.

A requerimento do sr. Agostinho Fortes é dispensada a leitura e a discussão feita por capitulos.

Como o sr. ministro da justiça tenha sahido da sala, os trabalhos são interrompidos. Mas s. ex.ª volta, e começa a discussão na generalidade.

Tem a palavra o sr. José Maria Pereira, começando por dizer que o parecer da commissão do orçamento é tudo quanto ha de mais pobre em esclarecimentos. A propria commissão declara que não «teve tempo para mais», o que é lamentavel em assumptos da importancia d'este.

O orador continua no uso da palavra, á hora a que fechamos este relato.

No Senado

Presidencia do sr. Correia Barreto. Presentes á chamada, feita ás 14,50, 20 senadores.

Approva-se a acta e lê-se o expediente.

O sr. presidente marca a sessão do Congresso para ámanhã, ás 16 horas, para se tratar da prorogação da sessão legislativa, em face de um officio vindo da outra Camara, pedindo essa convocação.

Ninguem fala, antes da ordem do dia. Entra-se, pois na ordem.

Na primeira parte, estando presente o sr. ministro da instrucção, o sr. Lourenço Serro realisa a sua interpellação annunciada, acerca de irregularidades na Escola Normal de Braga.

E' uma historia muito complicada, de faltas de professores, de nomeações illegaes, de professores incompetentes para leccionar determinadas disciplinas, e um continuo que faltou aos seus deveres etc.

A tudo isso respondeu, não sabemos se tambem complicadamente, porque não o ouvimos, o sr. ministro da instrucção

O caso, de resto, pouco interessa o grande publico.

Entra na sala o sr. ministro da justiça.

O torpedeamento do Cabo Verde

O que nos diz uma das victimas— O submarino U-4 — A perseguição as baleeiras

Sabe-se já que no dia 22, um submarino allemão torpedeou a 22 milhas da costa hespanhola um vapor portuguez de 2270 toneladas o «Cabo Verde» pertencente á Empreza Nacional de Navegação. Tendo chegado hoje a Lisboa os naufragos, achámos de grande interesse ouvir alguma das victimas d'esse acto de pirataria.

Conseguimos, já ao fim da tarde, abordar o sr. Baptista Junior, 1.º machinista do «Cabo Verde», que immediatamente se dispôz a saciar a nossa profissional curiosidade.

—O «Cabo Verde», que tem já 35 annos, levava uma carga de sardinha, cacau e vinho destinada a Bordéus, no valor de mil e setecentos contos. No dia 23, a 40 horas de viagem, ahi a 17 milhas da Corunha, no momento em que nós deixavamos a meza do almoço, o immediato, que estava de serviço, preveniu-nos que tinha surgido no horisonte um submarino.

«Immediatamente desci ás machinas em quanto os meus companheiros se defendiam a tiro. Entre nós e o submarino, passou n'aquelle momento um vapor hespanhol da praça de Bilbao, a quem os piratas mandaram parar. Nós aproveitamos a occasião e tratamos de fugir. Mas, a perseguição veloz do submarino, que deixára em paz o outro barco e que fazia fogo sem descanço, obrigou-nos a parar e a abrigar-nos nas baleeiras.

Então, os piratas, que tenham tomado logar nos barcos de pescadores hespanhoes perseguiram a tiro as nossas baleeiras, ouvindo nos intervallos da fusilaria, as suas barbaras gargalhadas. Por fim, subiram todos para bordo—hespanhoes e allemães e durante 3 horas entregaram-se por completo ao saque, fazendo depois afundar o navio por meio de bombas.

Promotor do patriarchado

O sr. cardeal patriarcha acaba de nomear promotor do patriarchado o rev. conego Mora, professor do seminario de Santarem.

O cargo de promotor vinha de ha annos a esta parte sendo exercido interinamente pelo sr. dr. Domingos Pinto Coelho, o qual se fazia substituir por seu filho, o sr. dr. Carlos Pinto Coelho.

A nomeação do rev. conego Mora foi recebida com agrado por todo o clero do patriarchado, que não acceitava de bom agrado que tal logar fôsse desempenhado por um leigo.

Apprehensões de pão

Dois fiscaes do ministerio do trabalho apprehenderam hoje na leitaria da rua Nova do Almada, 43, uma porção de pão de trigo, que ali estava exposto á venda ao preço de $24 cada pão do peso approximado de 350 grammas.

O proprietario da leitaria, que é tambem director d'uma cooperativa de panificação, levantou grande escarceu, fazendo reunir muito povo e tentando lançar o odioso sobre os fiscaes da lei, que cumprem—e muito bem—o seu dever.

A producção de munições em Inglaterra

(Continuação da 1.ª pagina)

O sr. Addison continuou o seu discurso, dizendo:

As disposições necessarias para as accumulações e stocks de munições para peças de campanha foram tomadas em tempo competente e as medidas tomadas são tão methodicas que apesar do enorme dispendio de munições durante algumas das ultimas semanas, verificou que depois das nove primeiras semanas de offensiva os stocks de granadas que estavam cheios soffreram apenas um abatimento de sete por cento. O marechal Haig enviou-nos ultimamente felicitações cheias de enthusiasmo pela precisão e qualidade detonante das nossas remessas de munições, quer para cortar os arames farpados quer para estabelecer barragens ou servir n'outros quaesquer usos. A fabricação de metralhadoras e espingardas corresponde completamente ás exigencias.

O sr. Addison faz um caloroso elogio do trabalho executado no arsenal de Woolwich, e depois abordando a questão do material circulante dos caminhos de ferro diz que para poder cumprir plenamente o programma foram levantados os rails das nossas linhas das Indias, Australia e Canadá. O governo do Canadá teve tambem uma reunião e dentro de 48 horas tinha tomado as suas disposições para nos enviar completamente promptas a serem collocadas se as nossas necessidades o exigissem 800 milhas de rails. Foram-nos pois assim fornecidas mais de 2.000 milhas de rails em perfeitas condições e 1.000 locomotivas de todos os modelos, além de centenas d'ellas fornecidas pelo comité executivo das vias ferreas.

Pelo que respeita aos transportes do ultramar, estamos interessados mensalmente no transporte de milhão e meio de toneladas e, por mais incommoda que seja a campanha submarina, não trará grande reconforto aos nossos inimigos quando souberem por exemplo que desde o começo d'esta campanha sem restricções, a perda de peças e granadas expedidas da America foi de 5 9|10 0|0 do total das expedições. Ha algum tempo estabeleceu-se em Londres um «bureau» inter-alliado no qual nós e os nossos alliados estamos representados a fim de tornar o mais possivel communs os nossos pedidos ao mercado americano e evitar que façamos concorrencia mutua. Estão em via de conclusão as negociações sobre propostas do governo dos Estados Unidos para uma fusão mais ampla ainda dos interesses americanos e alliados. O «bureau» imperial das munições no Canadá emprega mais de 200.000 operarios cujo trabalho se applica na sua quasi totalidade a um certo material de guerra. Relativamente ao aço algum tempo antes da guerra a producção annual da Gran-Bretanha estava estacionaria. A sua quantidade ia pouco além de 7 milhões de toneladas. Actualmente eleva-se annualmente ácerca de 10 milhões e o orador ficará surpreso se no fim do proximo anno não attingir 12 milhões. Pelo que respeita a zinco a producção britannica antes da guerra era diminuta mas esperamos no fim do presente anno financeiro ter duplicado a sua producção e estabeleceremos novas fabricas capazes de rivalisar com quaesquer fabricas de zinco do mundo inteiro. Parte do nosso projecto comprehende o pôr em execução as concentrações de zinco australiano que ainda ha pouco estavam em larga escala sob a alçada dos allemães. Trabalhamos para a realisação de outros projectos cheios das mais bellas promessas para augmentar a producção do zinco refinado no Reino Unido e no Canadá. Ha algum tempo tomámos medidas para conseguir a fiscalisação do minerio de wolfran do imperio britannico com o fim de manter os stocks de Tungstenio necessarios á producção do aço com grande velocidade, e se se comparar o preço d'este aço em Chaffield com os de New York, ver-se-ha que a Gran-Bretanha tem aproveitado enormemente com as suas emprezas.—(Havas).

Politica e religião

BRAGA, 29.—A direcção do Centro Catholico de Braga fez distribuir profusamente uma circular appelando para o povo de todas as freguezias e convidando-o a votar no seu candidato dr. Diogo Pacheco d'Amorim. Na mesma [illegible] no Summo Pontifice [illegible] a pastoral do prelado d'esta [illegible]

A revogação da neutralidade brazileira

RIO DE JANEIRO, 29.—«O Diario Official» publica o decreto da revogação da neutralidade do Brazil a favor de todos os paizes alliados.— (Americana).

NOTAS DIVERSAS

O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o mez de maio findo foi de 17:097.893$08 na sua totalidade, sendo 9:256.814$84 de entradas e 7:841.078$24 de saidas, de que resulta um saldo positivo de 1:415.736$60, que adicionado ao existente no mez anterior perfaz o de 31:810.059$86.

E' provavel que a junta medica que deve reunir no quartel general da 1.ª divisão do exercito para examinar os individuos a que se refere a alinea c) do decreto 3165 que a ella devem ser submettidos — comece os seus trabalhos na proxima quarta feira.

—Uma commissão de importadores de fructas dos Açores em seu nome e dos respectivos importadores, procurou hoje o sr. ministro do trabalho para lhes ponderar os graves prejuizos que lhes causa o ter sido prohibida a exportação da banana da Madeira e do Funchal para Lisboa, pedindo ao mesmo tempo que lhe seja permittido importar um terço apenas d'aquella fructa, a fim de que os seus prejuizos não sejam tão grandes.

A questão das subsistencias

A Associação Commercial e Industrial de Cascaes enviou ao governo uma exposição dos proprietarios da fabrica de queijos e manteigas denominada Lacticinios de Cascaes, em que ponderam seja livre a exportação de qualquer sobretaxa aos industriaes que se obriguem a satisfazer todas as requisições d'aquelles generos que lhe sejam dirigidas pelos seus compradores, uma vez que elles não excedam mais de 10 0|0 das compras por elles realisadas em egual epocha do anno anterior ao preço que vigorava em janeiro de 1917.

Officiaes de marinha em commissão

O sr. ministro da marinha vae reduzir ao estrictamente indispensavel o numero de officiaes de marinha em commissão no estrangeiro. E para os que ficarem haverá um vencimento unico.

Os dois officiaes encarregados da superintendencia do que diz respeito ás tripulações dos navios ex-allemães passam a receber pelo ministerio do trabalho.

A Constituinte russa

PETROGRADO, 28.—O governo provisorio publicou um decreto fixando o dia 30 de setembro para as eleições á Constituinte e o dia 13 de outubro para a convocação d'esta Camara.—(Havas.

O torpedeamento do "Addah"

LONDRES, 29.—Um submarino allemão torpedeou sem aviso previo e afundou no dia 15 do corrente o vapor «Addah» da companhia Elder Dempster. O submarino depois de ter attingido o «Addah», veiu á superficie da agua pois que até então não tinha sido visto, e emquanto se arreavam os escaleres canhoneou o navio attingindo-o sete vezes. Antes porém que o navio se afundasse o submarino abordou a baleeira do capitão do navio metteu n'ella um official e quatro marinheiros e fel-a seguir para bordo do «Addah», permanecendo ali dois minutos e voltando depois para o submarino. Ao sahir da chalupa o official allemão disse para a tripulação d'este: «Examinae o campo de batalha».—(Havas).

Theatros, Circos, Cinemas

"Pratas conquistador"

Um film comico portuguez

Teem-se feito varias tentativas para estabelecer a industria cinematographica em Portugal e *A Capital* por mais d'uma vez apontou as vantagens que d'ella resultariam. Porém, todas ellas pecam por um defeito que aliaz é da raça—falta de tenacidade e de methodo. Nós adoramos o improviso; surge-nos uma ideia, bôa ou má—quasi sempre bôa—e immediatamente a queremos realisar, sem a menor reflexão, certos que havemos de conseguil-a tal a imaginamos. Pela falta de preparação, ella sae errada e não dá o resultado que ambicionavamos—e logo nos desanimamos, não querendo comprehender que o fiasco foi a nós devido e que seria relativamente facil remedial-o, em nova tentativa.

Se ha arte complexa para se abordar e sair d'ella victorioso, é a do silencio. Um film não se improvisa. Os menores detalhes são longamente preparados, combinado até se conjugarem, se engrenarem com uma precisão mathematica. Realmente os melhores films, pelo seu aspecto de naturalidade, de vida, parecem que aproveitada tal como sairam á primeira experiencia. Na verdade, porém, leva-se muito mais tempo para se dar aquella impressão de espontaneidade, do que outra qualquer.

Os primeiros gestos são naturalmente espontaneos, mas só incidentalmente exprimem com nitidez e com theatralidade o que devem exprimir. Se os repetirem, depois de corrigidos, sahem, esboçando o que se deseja, mas transparece n'elles o esforço com que foram conseguidos. E só depois de longo treino, elles aparecem naturaes e faceis, como os primeiros, mas sem defeitos nem exaggeros e dando todos os effeitos theatraes que lhe faltavam.

Vem isto a proposito da louvavel e bem rara iniciativa de dois novos, cujo primeiro film no genero hontem se exhibiu em sessão especial para a imprensa, no Chiado Terrasse. E' uma pellicula comica, genero americano, e intitula-se «Pratas conquistador». Interpretou-a o antigo empregado d'aquelle salão, Emygdio Pratas, e fil-mou-a Ernesto de Albuquerque.

Foi o primeiro trabalho d'um e o segundo film a serio do outro. Ridiculo seria se dissessemos que a pellicula de hontem era uma obra prima da cinematographia. Comtudo não podemos deixar de confessar que, para um trabalho inicial, ou para um segundo trabalho que foi cercado, apertado por todas as deficiencias artisticas e materiaes, elle deve ser considerado «bom». O film, em si, está bem preparado. O eixo é um tanto fraco mas os episodios muito graciosos. Pratas imita com habilidade os comicos americanos e, apezar de não ser um gymnasta, faz prodigios. Os restantes interpretes, como amadores são muito acceitaveis. A photographia embora se embacie a principio é, para o fim, nitida e com algum relevo.

Se ambos teimarem e se esforçarem por progredir, teem segura a victoria. Por todos os motivos, ambos merecem as nossas sinceras felicitações.

Noticias

Entre nós

—O programma de hoje no salão Foz é brilhante, havendo, além d'uma excellente exhibição de fitas e de concerto pelo sextetto, magnificos numeros de variedades, com as bailarinas Candida Cortês e Marinela, os concertistas Alpinos e os acrobatas Otilop.

Nos espectaculos de 2 e 3 de julho debutam-se duas notabilidades: a bailarina Palmyra Lopes e a couplettista Alice del Pino.

Um casino em Carcavellos

No proximo dia 8, vae inaugurar-se no Palacio da Cordoveira, em Carcavellos, um casino para o qual estão já contractados alguns artistas nacionaes e estrangeiros.

Informações cinematographicas

Gabriel d'Annunzio acaba de ser condemnado em Milão a restituir doze mil liras que elle tinha recebido como signal d'uma casa americana de cinematographia para escrever cinco scenarios n'um praso determinado, o que elle não fez.

* * *

O celebre «metteur-en-scène» André Hegon prepara uma viagem ás costas normandas, onde filmará varios assumptos. Acompanha-o a actriz Marie Louise Derval.

* * *

Francesca Bertini está preparando um film extrahido da «Andreina».

* * *

Pasquali, cavalleiro da Corôa d'Italia, proprietario-director da casa Pasquali, de Turim, acaba de ser nomeado official da Administração da Cruz Vermelha.

* * *

A actriz Leda Gys terminou já uma nova adaptação cinematographica da celebre obra de Victorien Sardou «A Tosca».

* * *

Fez um grande success em Paris a nova producção da Pathé «Les Gas Mortels», interpretada por Mlle. Mand Richard.

* * *

Art-Cinema de Milão annuncia para breve o film «Le Couchant de l'Humanité», em cinco partes, 1:800 metros, que foi posta em scena pelo professor Renso Chiosso.

* * *

A casa Ambrosio prepara com a grande actriz Eleonora Duse um film intitulado «Cendre» extrahido d'um romance de Grasia Deledda.

* * *

A nova casa romana Flegrea-Film annuncia para breve as seguintes obras de Gabriel d'Annunzio: «João Episcopo», «Triumpho da Morte», assim como a «Vida começa ámanhã», do grande romancista italiano Guido de Verona.

* * *

O governo austriaco mandou cinematograr a execução do cidadão martyr Batisti e, acompanhando as mais infamantes legendas, fel-o projectar em Trieste.

* * *

A casa ingleza Horprovoth prepara um drama em cinco actos intitulado «Grim Justice».

* * *

Arnould Galopin, popular escriptor francez, um dos auctores da «Volta do Mundo de Jacques e Fracinet», foi contractado para chefe da redacção de argumentos da casa Eclair de Paris.

* * *

Uma casa editora de films de Barcelona contractou o «metteur-en-scène» francez Max-André e o operador R. Velle.

* * *

Fez grande sensação em Hespanha o film de Eclair «La Couleuse».

Inquerito cinematographico

Quaes são a estrella, o galã e o actor comico do «écran» preferidos pelo nosso publico

Todos os que desejarem responder a este inquerito deverão dirigir á CAPITAL, em carta subscriptada á secção cinematographica, os nomes da estrella, do galã e do actor comico que preferem e a «razão por que o preferem». No fim d'um mez, fazer-se-ha a contagem dos votos, e os trez artistas eleitos pelo nosso publico receberão a lista dos nomes dos seus admiradores em Portugal.

Os que ignorarem o nome do artista que desejam votar, dirão simplesmente em que pelicula o viram e que papel desempenhava n'ella.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Theatros da Republica, Eden e Phantastico.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama e Terraço Bragança.

A Allemanha... indignada

Reclama as suas colonias e não quer de futuro exercitos indigenas combatendo contra europeus

Noticiam os jornaes allemães que o secretario das colonias Solf fez em Leipzig um longo discurso sobre os fins de guerra da Allemanha no ponto de vista colonial. Esse funccionario *in partibus* pronunciou, entre outras, as seguintes palavras:

«O nosso programma colonial é claro e simples: queremos recuperar as nossas possessões do ultramar. Ao mesmo tempo, queremos combater a esta ameaça futura para a paz europeia, que consiste na militarisação da Africa tal como a conceberam em grande escala os nossos inimigos (exercitos indigenas). Felizmente todo o povo allemão está de accordo n'este programma».

Pormenor picante: Nas luctas que temos sustentado na linha do Rovuma, as forças inimigas que fazem frente ás nossas soldados europeus são quasi sempre tropas negras de *askaris*, sob o commando de officiaes brancos. Agora mesmo, o *raid* germanico effectuado no Matacá e na margem oriental do Nyassa foi realisado com forças indigenas. Aos allemães não convém pretos a combater, mas só no campo adverso, porque no proprio usam e abusam do expediente...

No Asylo Escola Antonio Feliciano de Castilho

As festas ali realisadas attrahem grande concorrencia

Continuaram hontem as caracteristicas festas de cunho tão accentuadamente regional na Escola Antonio Feliciano de Castilho, a favor do cofre d'esta benemerita instituição. Como de costume, o movimento foi enorme e a alegria intensa.

Todas as barracas estavam apinhadas, incitando cada uma, consoante o seu genero, as numerosas pessoas a contribuirem com o maximo desapego, mostrando assim a sua profunda comprehensão do alto fim para que concorriam: a protecção ao elemento falto de vista, que á iniciativa particular deve talvez todos os seus melhoramentos no nosso paiz.

Os abundantes lucros das barracas do sr. Campos de Mello, da familia do sr. Rangel de Lima, das sr.as D. Hortense Dias, D. Manuela Quadros, D. Margarida Seixas Pereira e D. Schiappa Vianna, provaram a grande actividade que desenvolveram. A barraca infantil das gentis meninas Adelina Llorente e Maria Llorente, filhas do sr. Francisco Llorente e da sr.a D. Margarida Llorente, destacava-se pela sua graça natural.

A celebre contra-dança franceza, dançada pelos alumnos e alumnas do Asylo, pela pericia, certeza e decisão com que foi desempenhada, deu mais uma vez testemunho de quanto aperfeiçoamento é susceptivel a cultura do que não vê, e de quanto são dignos de louvor os esforços e a inteligencia do sr. Annibal Pinheiro, que tanto tempo tem empregado em proveito dos progressos do Asylo.

Novas e interessantes danças e canções regionaes se exhibiram, ensaiadas pelos srs. Campos de Mello e Antonio Gouveia Machado.

Será no proximo domingo o ultimo dia das festas, para o que se esperam novos e magnificos numeros de acentuada regionalidade.

Distribuição de esmolas

A direcção da Junção do Bem distribue depois d'amanhã, pelas 12 horas, 80 esmolas de 20 centavos, e d'um escudo e 280 senhas para jantares completos das Cosinhas Economicas.

Na séde da Junção já se recebem requerimentos das creanças pobres da freguezia de S. Nicolau para a estada de banhos em Caxias.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

A falta de cuidado pelas ruas da cidade

Sr. redactor—Do ha muito que o calcetamento das ruas de Lisboa exige mais um bocado de cuidado d'aquelles a quem está confiado o olhar por ellas. Ha algumas que pelo seu mau estado mais parecem pertencer a qualquer aldeia sertaneja do que á capital d'um paiz!

Um outro caso mais importante se observa em differentes ruas da baixa, onde o movimento de transeuntes é maior, mais importante o sobremaneira perigoso.

E' que existem varias boccas de incendio destapadas, á superficie do solo! Ainda hontem, na rua Augusta, vimos uma creança metter um pé n'uma d'essas «ratoeiras», ficando por isso bastante magoada. Por acaso não partiu a perna.

Parece, sr. redactor, que devia haver mais um bocado de consideração pelos municipes e por essa razão me dirijo a v.—para que chame a attenção de quem competir para este lastimavel estado de cousas.—*Assiduo leitor*.

As remodelações na guarda fiscal

Pedem-nos a publicação do seguinte:

O projecto de lei apresentado ao parlamento em 23 de maio ultimo, pelo qual regressam á guarda fiscal os ex-alferes privativos, não pode merecer a approvação por ser um documento injusto e incompleto, pois as suas disposições devem abranger em primeiro logar os chefes de secção do corpo da guarda fiscal com a graduação de alferes da reserva, que são, segundo o decreto de 17-9-85, os verdadeiros officiaes privativos da guarda fiscal, que o decreto de 9-9-86 não dissolveu mas sim modificou.

A legislação posterior não fez mais que negar o accesso a dezenas de funccionarios que estão addidos ha mais de 30 annos.

O quadro dos alferes privativos foi creado propositadamente, tirado da classe dos sargentos, que serviam sob as ordens do chefe da secção, para os vexar e deprimir. Os chefes eram sargentos do exercito e foram providos por concurso; aquelles alferes não reuniram esta ultima condição. Em taes condições o projecto em questão não deve ser approvado sem que comprehenda em primeiro logar os chefes de secção, attingidos pelo projecto apresentado ao parlamento em 9 de fevereiro de 1912 pelo sr. dr. Sidonio Paes, então ministro das finanças.

Festas associativas

Sport Lisboa e Benfica—N'esta conceituada collectividade ha hoje, ás 21 horas, recita com a representação da comedia «A voz do sangue», havendo concerto nos intervallos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Fada loira»

Mais um livro da «Bibliotheca para a infancia» de Parceria Antonio Maria Pereira. E' o oitavo da collecção. Devido á penna da infatigavel e distincta escriptora D. Maria O'Neill, cujo nome basta a valorisal-o, acrescendo que as illustrações são de Santos Silva. Nada mais é preciso dizer.

Boletim da Alliança Franceza—Recebemos e agradecemos os numeros 61 e 62 relativos ao mez de maio findo.

O Gargoyle—E' uma publicação da Vacuum Oil Company, reclame a um producto que acaba de lançar no mercado.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 79

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1564—Tenho 21 annos e estou apurado definitivamente para o serviço militar, embora não fosse ainda incorporado. Concorri á Escola de Guerra com as seguintes habilitações: frequencia do 4.º anno de direito e Exames de Estado de Sciencias Economicas e politicas parte fundamental e complementar.

Serei admittido em aviação militar, arma a que concorri? Quando o saberei? Quando se verificará a inspecção medica, no caso affirmativo? Na hypothese contraria, isto é, não sendo admittido, sendo-o outros individuos com menos habilitações, posso reclamar? Junto de quem? Em que praso?—F. M.

R.—Creio que não será admittido por terem concorrido muitos com mais habilitações. Deve juntar a relação dos admittidos. Póde reclamar, mas não ganha nada com isso.

P. n.º 1565—Tenho 24 annos. Na primeira inspecção fiquei isento definitivamente, e agora na reinspecção fiquei isento condicionalmente.

Qual é a minha situação militar?

Estarei incluido em algum dos decretos publicados?—Porto.—Antonio Pimenta.

R.—Está apenas obrigado a serviços auxiliares. Não tendo cursos superiores ou habilitações superiores não está abrangido por dec. algum.

P. n.º 1566—Assentei praça em 21 de setembro de 1896, mas por exceder o contingente activo por ter tirado o n.º 10 e a minha freguezia fornecer 5 homens, fiquei na 2.a reserva.

Pela inspecção fiquei apurado para a 1.a companhia da administração militar.

Não tive instrucção militar.

Segundo a minha caderneta fiquei na 2.a reserva e em caçadores 2. Passei á 1.a comp. de administração militar em dezembro de 1896. Passei á comp.a de saude em outubro de 99. Passei ao D. R. R. n.º 1 em jan. 1902. Baixa por completar o tempo da reserva em 21 set.º 908, ficando porém obrigado em tempo de guerra á defeza local, sem encargo algum durante a paz até 13 Nov. 921 em que terei baixa de todo o serviço militar.

Como a freguezia em que nasci é S. Mamede, terei que me apresentar em 26 do corrente?

Habilitações litterarias comprovadas por certas de exame é apenas o antigo 1.º anno dos lyceus (portuguez e francez).—R. Marques.

R.—Não tem nada a fazer nem que se apresentar.

P. n.º 1567—Tenho o curso completo da Escola Elementar de Commercio e vou á inspecção nos principios do proximo mez de julho, caso fique apurado poderei frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos?

A carta do curso da Escola Elementar de Commercio dá direito a tal?

Poderei frequentar na E. P. O. M. o curso de administração militar, que julgo funcciona ahi em Lisboa?—Porto — Alberto Edmond Gomes da Silva.

R.—Com o curso elementar do commercio só sendo sargento póde frequentar a E. P. O. M. antes d'isso não póde.

P. n.º 1568 Tenho 34 annos d'edade, fui apurado na junta de reinspecção, e possuo como habilitações litterarias grande numero de cadeiras quer do curso industrial quer do commercial sem ter no entanto nenhum completo, do antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa que se desdobrou hoje no Instituto Superior de Commercio e no Instituto Superior Technico, sou obrigado a frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos?

A minha duvida está no facto de na lei n.º 2367 obrigar áquella Escola quem tivesse frequencia de 2 annos em qualquer escola superior, emquanto na lei n.º 3165 pela alinea c) só são obrigados os que tenham frequencia «nas escolas superiores de engenharia incluindo cadeiras de mathematica» ora o antigo Instituto não fazia engenheiros mas conductores de obras publicas embora ali houvesse cadeiras de mathematica superior.

Devo apresentar-me n'estas circumstancias?—José da Fonseca.

R.—Será bom pedir no Instituto certidão de se as cadeiras que fez constituem ou não algum curso superior ou secundario dos professados no mesmo Instituto. Caso lhe certifiquem que não, não se deve apresentar pois que pela frequencia dos dois annos pela lettra do decreto 3165 não está abrangido, pois o antigo Instituto Industrial só muito forçadamente se lhe podia chamar Faculdade de sciencias ou Escola Superior d'Engenharia.

P. n.º 1569—1.º—E' permittido a um soldado frequentar a escola de aviação?

2.º—Em caso affirmativo a quem deve ser dirigido o requerimento de admissão á escola?

3.º—Um recruta d'engenharia já com a instrucção de infantaria, póde frequentar a escola ou é necessario completar a instrucção d'engenharia?—B. Jures.—Cascaes.

R.—1.º—E' permittido.

2.º—O requerimento é feito ao director da escola e entregue na unidade a que pertence.

3.º—E' preciso estar prompto da instrucção de recruta.

P. n.º 1570.—Fui inspeccionado em 1895, fiquei isento; incapaz pelo n.º 23 da tabella A-miopia. Tenho 42 annos, diplomado por Escola Superior; reinspeccionado em março d'este anno fiquei isento definitivamente. Dir-me-ha v., serei novamente inspeccionado?

Se fôr e d'esta vez apurado, promovido a official miliciano, ficarei pertencendo ás tropas territoriaes ou terei de marchar? Poderei ainda optar? isto é, preferindo partir?

Não incorro no novo decreto, pode-rei então retirar-me para o estrangeiro?

Preciso de licença especial para o fazer?—R. F.

R.—Diplomado por uma Escola Superior deve estar abrangido pela al. c) do artigo 12 do decreto 3165, se o curso que tem é algum dos n'ella enumerados.

Tendo algum d'esses cursos deve apresentar os seus documentos e será novamente inspeccionado.

Se fôr apurado e chegar a ser chamado para a E. O. M. e fôr promovido fica no 3.º escalão.

Parece-me que depois de inspeccionado o deixarão sahir para o estrangeiro.

P. n.º 1571.—Tenho 21 annos feitos em 20 de abril de 1917, faltei á inspecção e reinspecção e apresentei-me no districto de recrutamento n.º 16 a que pertenço e lá me responderam que estava apurado no artigo n.º 79 e para infantaria, e que a minha incorporação era para a 2.a epocha.

Quando em que mez será e se acaso poderei entrar como voluntario antes da minha incorporação. Tenho alguns conhecimentos em automoveis, o que será preciso fazer, se acaso poder entrar como voluntario.—Mario Mesquita.

R.—Pode alistar-se como voluntario e para isso requer ao commandante do regimento onde quizer incorporar-se e junta ao requerimento certificado do registo criminal e certidão d'edade para provar que é maior e certidão de D. R. que prove estar destinado á 2.a epocha. Se fôr apurado e incorporado pode pedir para ir fazer serviço no Parque Automovel.

P. n.º 1572—Sou alumno do curso superior do commercio, digo do instituto superior do commercio e são precisos hoje para ser alumno sete annos dos lyceus ou cinco fazendo-se no mesmo instituto um exame correspondente ás disciplinas dos dois annos e tambem n'estas condições servem os cursos da escola de Construcção, Industria e Commercio e o da escola commercial Ferreira Borges; mas eu sou alumno e não tenho nenhum d'estes cursos e sim um equivalente feito no extincto instituto industrial e commercial de Lisboa e foi a paz do exame d'este instituto com me de admissão a este instituto com as regalias, isto é, podendo pela lei ficarem matriculados no instituto superior do commercio e como é por todos os effeitos equivalente, deseja saber se sendo eu 2.º sargento da classe de 1902 com 32 annos de edade estou abrangido pelos decretos publicados a este respeito e estando abrangido o que devo fazer.—J. B.

R.—Já devia ter feito averbar as suas habilitações litterarias na sua folha de matricula. Se o não fez deve já fazel-o e depois o Estado verá se é ou não obrigado a ser chamado, o que acontecerá se o curso que tem equivale ao 5.º anno dos lyceus.

P. n.º 1573—Fiquei isento definitivamente em 1907 e apurado para a arma de infantaria nas novas inspecções.

Tenho o curso de preparatorios do seminario de S. Vicente, que consta dos seguintes exames: francez, latim, dade e portuguez, do que tenho diplomas de louvor.

Desejava saber se posso concorrer para a escola de sargentos milicianos mas não tenho instrucção militar, por que agora é que fui apurado. O que terei que fazer?—Amadora.—Sebastião Ferreira.

R.—Só pode frequentar a escola de sargentos depois de requerer para ser transferido para as tropas activas e depois de ter sido dado prompto da instrucção militar.

P. n.º 1574—Tenho todos os exames das cadeiras do curso de agronomia, mas não tenho a carta do curso porque ainda não defendi these. Fui em maio de 1916 á inspecção para official miliciano e fiquei isento definitivamente e em dezembro do mesmo anno fui a outra inspecção e também fiquei isento definitivamente. Diz a alinea c) que são obrigados a frequentar a escola de officiaes milicianos todos os individuos dos 20 aos 45 annos, que nunca fossem militares (é o meu caso) e que tenham sido ou venham a ser apurados definitivamente pelas juntas de inspecção que hão-de funccionar nos quarteis generaes das divisões. O «Diario de Noticias» de 5 do corrente mez, em esclarecimento, diz que tem que ser presentes a essas juntas todos os individuos nas condições da alinea c) que tenham sido isentos definitivamente ou condicionalmente.

Ora, a minha duvida, é se estou ou não abrangido pela alinea c), visto que tendo todas as cadeiras de agronomia, não tenho a carta do curso porque não defendi a these e por isso não sei se me consideram ou não com o curso.—Bussaco—Constante leitor.

R.—Não deve estar abrangido visto já ter sido julgado incapaz para official miliciano, nos termos do decreto 2367 de que o actual é nova edição. Mas ainda não está resolvido se o está ou não, apesar d'isso tem de se apresentar em maio, agora não tem que se apresentar sem o chamarem.

P. n.º 1575.—Sr.—Fui inspeccionado pela primeira vez em 1912 tendo ficado isento definitivamente. Em novembro do anno findo apresentei-me á reinspecção e novamente fiquei isento definitivamente.

Possuo a frequencia completa das seguintes cadeiras da Faculdade de Medicina: zoologia e botanica medica, chimica e physica biologica e anatomia descriptiva; e incompleta, de histologia e physiologia, isto é, o correspondente a trez semestres.

1.º, Pelo ultimo decreto sobre officiaes milicianos sou obrigado a apresentar-me?

2.º, E' verdadeiro o boato que correu de que vão ser ordenadas novas inspecções aos reinspeccionados?—Assiduo leitor.

R.—Não está abrangido pelo dec. 3165.

Não ha reinspecções a não ser para os que abrange pelo dec. de O. M., que se não determine o contrario.

Cartaz de ámanhã

A's 21 — REPUBLICA, Lisbia Amada; TRINDADE, Ovo de Colombo.—AVENIDA, Noite e Dia; EDEN THEATRO, Amor—GYMNASIO, A sopa no mel.—APOLO, Torre de Babel. NACIONAL, A Dama das Camelias.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria Terraço Bragança.

Banco Economia Portugueza

Socied. Anonyma de Responsabilidade Limitada

Rua do Commercio, 35 a 41

LISBOA

Dividendo de 3 0|0 no primeiro semestre de 1917

Paga-se todos os dias uteis, contra a apresentação das respectivas acções, desde 2 a 15 de julho, das 11 ás 14 horas, excepto nos sabbados cujo pagamento termina ás 12 horas.

Depois de 15 de julho o pagamento é feito ás quintas-feiras ás mesmas horas.

Lisboa, 29 de junho de 1917.

Pelo Banco Economia Portugueza

Os Directores

Manuel Alves Ferreira Callado

Eduardo Ferreira

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

SÉDE SOCIAL:

Travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21

LISBOA

Sorteio de obrigações

Tendo-se realisado no dia 19 do corrente o sorteio de obrigações annunciado em 16, sahiram sorteadas 8034 1|5 obrigações prediaes de 6 0|0 e 2003 prediaes de 5 0|0 (antigas emissões) e 181 prediaes de 5 1|2 0|0, cuja lista foi publicada no n.º 151 (8.ª Serie) do «Diario do Governo», d'esta data, está affixada na Séde, Delegação e Agencias da Companhia e será entregue a quem a requisitar.

O pagamento das obrigações terá logar do dia 2 de julho proximo futuro em deante, cessando em 30 do corrente, de pleno direito, o juro para os referidos titulos.

Lisboa, 29 de junho de 1917.

O Governador

(a) J. A. de Souza Rodrigues

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

Calçado barato CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

CAMELIA

— A — melhor pasta para dentes

Vende-se em todos os bons estabelecimentos

REGISTADA

DEPOSITO—RUA DOS FANQUEIROS, 262, s|l.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'A Capital, rua do Norte, 5, 1.º

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

Do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações.

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1668.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 339

R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

Gerez

Grande Hotel Ribeiro

Um dos maiores das thermas

COM 40 annos de pratica, são os seus proprietarios os que melhor conhecem o *tratamento* d'esta estação.

Illuminado a luz electrica, campainhas electricas e todo o conforto moderno.

Serviço dietetico conforme a prescripção do facultativo thermal.

(Turismo), Cosinha especial para turistas.

Correspondencia a HOTEL RIBEIRO GEREZ.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 81, 1.º

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Agencia investigadora, Conde Redondo 136, 3.º

EXTREMOZ

'A CAPITAL' vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

PAPEIS DE CREDITO

Portuguezes e brazileiros mesmo sem cotação, coupons, libras e todas as notas e moedas estrangeiras.

GODINHO & FALCAO

61—R. do Ouro—Lisboa

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

Condições patentes na séde.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22., Telef. 1:667

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Machina de escrever "AMERICAN"

A mais pratica e mais economica

Casa Hollandeza

Papelaria e Typographia

Sousa, Telles & Calleya L.

170, Rua da Alfandega, 172

Thermas Unhaes da Serra

Novo Hotel Barretto

Desde o dia 1 d'este mez que se tem contra aberto este hotel, ficando installado no elegante Chalet Felix.

O edificio possue todas as condições hygienicas e de commodidades.

Os seus proprietarios estão na disposição de empregar todos os esforços para bem servirem os seus hospedes e por preços modicos.

Todas as informações deverão ser pedidas ao gerente—A. Barretto.

Armazem

Precisa-se pequeno armazem nas immediações da Rua dos Bacalhoeiros até Santa Apolonia.

Carta á R. das Pedras Negras, 3, 1.º D.

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2168

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 132

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Papel de embrulho

Vende-se, em pequenas porções. Rua do Norte, 5, 1.º

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas **Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analise bacteriologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico*, *Diphterico* e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Curía

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima moderado e bellos passeios.

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão dil-o a procura que teem tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: —«Uma vaga de gelo», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionnaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto»; no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20: «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Pape!», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para o *front*»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3103. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padarias, 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4228; fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 268 Central; Santo Amaro (Moagem) 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Neves Ferreira & Com.ta

Commissões, consignações e conta propria

Importação e exportação

Rua Augusta, 138, 2.º, D.

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.

Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.

Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.

Faz augmentar a sua duração consideravelmente.

Evita meias solas e tacões.

Não prejudica o material nem incomoda o andar.

E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.

E' util, pratico, hygienico, necessario e economico

Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 17; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 296; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marquês, R. dos Retrozeiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias: a Augusta, 246, 2.º— Lisboa

"A Capital"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª

Rua do Ouro, 132

A RECEITA

mais simples e facil

para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra [illegible]

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2470 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Sabbado, 30 de Junho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

O Congresso Republicano

Reune amanhã o Congresso do Partido Republicano Portuguez. Não é, nem pode ser um facto banal na vida da nação. O Partido Republicano Portuguez é uma grande aggremiação partidaria. E' mesmo, sob esse ponto de vista, o primeiro partido da Republica, devendo ainda ter-se em linha de conta de que elle representa a antiga massa partidaria que fez a Republica. Tanto pelas suas tradições, como pela sua força e influencia, as resoluções d'esse partido não podem ser indifferentes ao paiz.

Abre este Congresso em circumstancias que ainda mais o tornam digno do interesse publico, porque se denotá em todos os partidos um vivo desejo de reintegração na pureza dos principios doutrinarios que conciliaram á Republica os votos de toda a nação. Diversas razões politicas, do momento, porventura terão originado transigencias que com esses principios se não compadecem. Todavia, elles não podem ser menosprezados. Se assim succedesse, seria a propria Republica que veria aluidas as suas bases.

E' possivel que incidentes de caracter secundario, producto de rivalidades pessoaes, ou de interesses especiaes, tenham de ser resolvidos pela suprema sancção do Congresso.

Com esses assumptos a opinião não se preoccupa. Mas ha os assumptos de alta politica, os assumptos de administração publica, e esses interessam o paiz inteiro. Não deixará o Congresso de se occupar d'elles. Sendo o mais forte partido da Republica, e precisamente o que n'este momento culminante da vida nacional se encontra no poder, esse partido, reunido na sua assembleia plenaria, certamente encarará de frente os problemas mais momentosos da vida governativa, provocando explicações que o paiz anciosamente espera.

E' preciso que os congressistas que ámanhã iniciam as suas sessões se não esqueçam de que não é só sobre o governo que recahem as responsabilidades extremamente graves da hora presente. E' sobre o seu partido. Quando porventura essas responsabilidades forem exigidas, dir-se-ha que quem governou n'este paiz, no momento mais agudo da crise europeia, foi o partido republicano portuguez, e mais ainda, que esse partido, ha dois annos, é o que predomina na vida nacional, é o que, na realidade, por possuir a maioria parlamentar, tem sempre governado este paiz e decidido dos seus destinos.

Esperamos que os congressistas não deixarão de cumprir o seu dever partidario e patriotico, examinando as questões essenciaes que n'este momento preoccupam a nação. Elles teem o direito de perguntar, e não deixarão de o fazer, até que ponto vae a nossa cooperação militar, que genero de participações bellicas se teem estabelecido, ou procuram estabelecer, quaes as medidas que se pensa tomar para garantir os encargos das despezas da guerra, e que planos de fomento tem o governo para desenvolver o paiz, assegurar o trabalho, augmentar a riqueza publica e crear a materia tributavel a que se possam ir buscar os recursos para solver os compromissos da nação.

O Congresso do Partido Republicano Portuguez realisa-se n'uma hora solemne. Não é só para o partido que elle marcará uma phase. E' para os destinos do proprio paiz.

HONTEM E HOJE

Este theatro ligeiro, que tem musicata e pernas ao léo, e que usa de um lyrismo que se parece tanto com o lyrismo como um ovo se parece com um espeto,—é a melhor, a mais flagrante prova da decadencia do theatro portuguez. Não é uma cousa que faça encolher os hombros ou provoque um sorriso de desdem; é muito simplesmente uma cousa que irrita pela pobreza de sentimento, pela convenção falsa do que exprime, pela pretensão safada que tem de ser generosa e nobre. Está muito longe de ser um espectaculo que distraia—porque é apenas um espectaculo que humilha. Os povos não teem só os governos que merecem—teem tambem o theatro que os caracterisa.

* *

As damas usaram, durante muito tempo, os vestidos bordados a soutache, a oiro, a prata, a retrós ou a sêda. O Chic Parisien ensina-nos agora que a suprema moda é o vestido bordado a cordel. Sempre a metade fragil do genero humano se empenhou em crear difficuldades á outra metade—á metade bruta. Agora, até o cordel! Não nos chegava esta perversa afflição em que todos andamos pela mingua do papel de embrulho; até a guita vae tornar-se uma cousa chimerica e inverosimil pela abundancia de consumo. Pobre novello de pataco, pobre meada de cinco reis! Isto de mulheres, meus amigos, são de pôr os cabellos em pé quando desatam a ter ideias; e até apetece cortal-os, sobretudo quando temos que os pagar.

* *

Pelo visto parece que um individuo, para ser enterrado depois de morto, tem que pagar aos poderes constituidos uma determinada porção de pecunia. Pelo menos é o que se depreehende com o caso passado no cemiterio d'Almada. Mas se o individuo não pagar? Se lhe for absolutamente indifferente essa formalidade de ser ou não ser sepultado? Qual o destino do seu invólucro de barro? Será arrastado pelas ruas, villipendiado pelas multidões, apontado de germanophilo? Uma lei urge, simples e energica. Basta que um tribunal condemne a ser ressuscitado todo o individuo que não satisfizer em metal sonante o seu direito á cova. Passavam os homens a praticar a economia preventiva só para que os não incommodassem depois de mortos.

M. A.

Rol de honra

Baixas em França

Mortos:

Em 12 do corrente—Mario Augusto Telles Grillo, tenente do regimento de Infantaria n.º 18.

Em 1 do corrente—José Maria Garizio Beco, soldado n.º 110 da 1.ª companhia; José Augusto d'Oliveira, soldado n.º 129 da 1.ª companhia e Seraphim d'Abreu, soldado n.º 506 da 1.ª companhia. Todos do regimento de infantaria n.º 23.

Em 10 do corrente, Joaquim Ferreira, soldado n.º 531 da 1.ª companhia; e em 11 do corrente—Joaquim dos Santos, soldado n.º 538 da 1.ª companhia, e em 12 do corrente Joaquim Vieira, soldado n.º 230 da 1.ª companhia. Todos do regimento de infantaria n.º 7.

Dr. Amilcar de Sousa

Este distincto clinico naturista e nosso presado collaborador vem para Lisboa exercer clinica e dirigir um sanatorio que abre no Campo Pequeno em agosto.

Desde amanhã que o sr. dr. Amilcar de Sousa fica installado em Lisboa, na rua Alves Corrêa, 85, 1.º

O systema decimal na Inglaterra

será adoptado não só para os pesos e medidas, mas tambem para o systema monetario

Uma commissão de banqueiros e homens de negocios, recentemente constituida em Londres com o fim de abrir um inquerito sobre o problema da adopção do systema monetario decimal e do systema metrico dos pesos e medidas, acaba de communicar ao governo inglez o resultado dos seus trabalhos. A commissão suppõe que o systema de pesos e medidas que actualmente existe na Inglaterra é um obstaculo ao desenvolvimento do commercio exterior, e julga que a adopção do systema monetario decimal prepararia de certa fórma a introducção do systema metrico.

A unidade da moeda seria a libra esterlina, divida em mil unidades secundarias que se chamariam *mil*. Acrescenta a commissão que esta reforma não poderia realisar-se senão algum tempo depois da guerra, em virtude das modificações immediatas que certas industrias, taes como as das machinas de calcular e das caixas registradoras, teriam necessariamente de soffrer.

DIARIO DA GUERRA

Em França foi decretado, que os militares pertencentes ás unidades mobilisadas, que marcham para a linha de fogo, devem nas medidas do possivel ser collocados nas situações menos expostas ao fogo do inimigo, quando satisfaçam ás condições:

1.º)—Militares a quem já falleceram tres irmãos em combate, ou que tivessem desapparecido ha mais de seis mezes (suppostos fallecidos e não prisioneiros).

2.º)—Aos que já lhes falleceram dois irmãos, ou que desappareceram ha mais de seis mezes (suppostos fallecidos e não prisioneiros), quando se dê o caso de ser o ultimo filho sobrevivo.

3.º)—Paes de quatro filhos, ou viuvos, paes de tres filhos.

A fim de permittir aos commandos a collocação dos individuos mencionados, o mais cedo possivel, depois da sua chegada á frente, os commandantes dos depositos deverão indical-os aos chefes das unidades, ou dos serviços do exercito, logo que os destacamentos de reforço estejam em marcha.

* * *

Continua a não haver qualquer acontecimento decisivo a relatar. Na frente occidental no sector inglez, as operações militares limitaram-se a algumas acções detalhadas entre o canal de La Bassée e o Scarpe, com ataques successivos dos nossos alliados, que manteem os allemães na defensiva. Os inglezes apoderaram-se de Appaz e do alto do Moinho de Vento de Gravelle.

No sector francez, as tropas de Kronprinz atacaram com furia e no Aisne, na região de Cerny e a noroeste de Reims. Ha dias que o inimigo fazia supôr, com a intensidade dos bombardeamentos de artilharia que alguma coisa de extraordinario estava preparando. E effectivamente o assalto ás posições occupadas pelo francezes deu-se, hontem de madrugada. Parece que os allemães conseguiram ficar na posse de uma pequena extensão de trincheira a leste de Cerny.

Na margem esquerda do Mosa, na quinta feira de tarde, a artilharia acabou a preparação do ataque, seguindo-se a infantaria allemã, a dar o assalto no bosque de Avocourt. Foram insignificantes as vantagens alcançados pelo inimigo.

* * *

Na Grecia tudo corre favoravelmente aos alliados. Estão rotas as relações diplomaticas com os imperios centraes e d'ahi á declaração de guerra não deitará muito. D'esta fórma a situação das tropas alliadas, sob o commando supremo do Sarrail nada terá a recear de uma surpreza sobre a sua retaguarda e mais livremente poderão actuar contra os austro bulgaros.

* * *

Na Italia continua apenas a registar-se a acção da artilharia.

DEPOIS DO CONGRESSO DOS MUTILADOS

Quem quer aprender um officio

mesmo sem pernas e sem braços?

A obra de «reeducação profissional dos feridos da guerra», ou melhor de «reconstituição funccional», como lhe chama o professor Signlas—, tem feito maravilhosos progressos em terras de França. Appareceu a primeira officina em dezembro de 1914 e em junho de 1916 já havia 62 escolas de «reconstituição» dos mutilados da guerra, com chancella official ou quasi official! As pequenas escolas de reeducação, devidas á generosidade particular, essas são ás centenas. Todos trabalham para dar nova vida aos bravos que as grandes batalhas mutilaram ou estropiaram.

Tinha de ser assim. Não se podia fazer o mesmo que se fez nas guerras anteriores.

O numero de feridos é infinitamente maior. Depois de 1871, alguns milhares de mutilados obtiveram empregos publicos, que eram verdadeiras sinecuras. Hoje as coisas são differentes. Os poderes publicos não podem empregar todos os estropiados da guerra. Calculem o que seria uma coisa d'essas em Portugal!... Se, agora, já ha difficuldades em empregar os revolucionarios civis, o que seria depois com os milhares de valentes que hão-de voltar da guerra feridos, mutilados e estropiados!... Nem pensar n'isso é bom...

Mme David-Weill, intelligente directora d'uma Escola de Aprendizagem para os mutilados, tem, sobre o caso, esta opinião:

—Se derem aos feridos logares que não exijam conhecimentos especiaes, não só se estimula o exodo rural, como lhes offerece um ganha pão passageiro e instavel...

Tem muita razão. A obra de «reconstituição funccional» é beneficia para o ferido e muito proveitosa para o seu futuro. E' uma campanha de bem, cujo alcance social e moral, d'alto valor patriotico e economico, ainda poucos viram ou meditaram. Adivinhou-o, na nossa terra, a Cruzada das Mulheres Portuguezas. Pena é que mais alguem ainda não pensasse no assumpto. Nos paizes alliados, que não o nosso, este problema prima a todos os outros. N'elle está um grande desequilibrio ou uma grande perturbação, depois da guerra.

Fazemos este ligeiro commentario porque não conhecemos, por ahi, em Portugal, esboço de maiores trabalhos a fazer. A obra do Instituto de Arroyos, a que a esposa do ministro da guerra se dedicou, sendo já qualquer coisa util e bella, é, no emtanto, insufficiente. A maravilhosa obra que é ainda da Cruzada e na qual o dr. Francisco Gentil emprega muito da sua febril actividade, a do Hospital de Campolide, com as suas variadas secções e as suas 1:200 camas, ainda é insufficiente. Torna-se necessario que se pense em maior hospitalização. E não consta que as administrações hospitalares prevenissem um futuro que se avisinha. Pelo menos, collegas militares e militarizados, com quem tenho falado, não me annunciaram o mais leve signal de movimento...

Em França, como disse, existem escolas de «reconstituição» por toda a parte. A sua tarefa tem sido proveitosa. Quando perguntei ao dr. Kresser, o numero de operarios já feitos e que ganhavam a vida, sem prejuizo da sua enfermidade de mutilados respondeu-me:

—Em junho do anno passado, as estatisticas accusavam 2.846 operarios completos.

Estas escolas recrutam os seus alumnos d'uma maneira curiosa. Nos grandes centros de phisiotherapia, de apparelhagem e de reforma, o medico chefe põe á disposição do director da escola a lista dos que chegam. O director convoca-os, interroga-os amigavelmente e diz-lhes que deviam aprender um officio, conforme os seus gostos e aptidões. Fala-lhes da Patria e no proprio interesse d'elles. Os bravos rapazes, em geral, concordam. Depois seguem-se a seducção e o estimulo. Na visita que fiz, com os drs. Costa Ferreira, Luzes e Tovar de Lemos, ao Hospital de Santa Genoveva, em Versailles, o dr. Colonian, indicou-nos um processo seu, de resultado infallivel.

—Qual é?

—Dou uma licença regular, todos os domingos, aos feridos que mais trabalham ou mostram mais vontade.

Algumas escolas chegam a attrahir alumnos, como o sr. Antonio Santos chama gente para o Colyseu, isto é, com um reclamo espaventoso, promessas seductoras! Ha prospectos e cartazes que são primores! Organisam-se sociedades para a propaganda que pagam bons salarios, mesmo aos aprendizes!

E' possivel que tudo isto resulte da falta de mão d'obra. Mas, seja como fôr, a verdade é que a «reconstituição funccional» dos mutilados da guerra representa um grande beneficio para o thesouro e uma grande acção de boa moral e philantropia.

Sir Thomas Olliver pensa que a egualdade de salario entre o valido e o invalido, preconisada pelos syndicatos inglezes, impede, actualmente, na Inglaterra o emprego dos invalidos na industria. Como resolver então o problema? Foi a pergunta que fiz a Mme. David-Weill:

—Salario egual, para trabalho egual em qualidade e quantidade.

* * *

Tenho visto que, em França, a reeducação dos mutilados é gratuita.

N'alguns centros, como o de St Maurice, onde está o sabio Bourillon, até o internato é gratuito. N'outras escolas, o ferido paga, descontando a comida no seu salario diario. Este varia, em média, entre 2 fr. 50 a 4 francos, havendo, porém, empregos de 12 e mais francos!

Emquanto aos officios que aprendem, vi que nas grandes escolas pertencentes ao Serviço de Saude é o medico que determina a possibilidade, para o ferido, de exercer a sua antiga profissão. Naturalmente, como a maioria dos soldados que se bateram foi arrancada aos campos, é a reeducação agricola a que os medicos mais suggestionam. Quando perguntei ao dr. Regnier, durante uma sessão do Congresso, quantos dos mutilados eram antigos agricultores, obtive a seguinte resposta:

—São 75 0|0 dos feridos.

Mas além da reeducação agricola as outras profissões muito praticadas nas Escolas. Quasi todos os amputados e estropiados graves do braço esquerdo, que vi nos centros de Paris, faziam desenho industrial. Na visita a St. Maurice, o dr. Costa Ferreira perguntou ao professor Bourillon alguns numeros comprovativos.

—Já empreguei em grandes fabricas 33 alumnos, que são agora habilissimos desenhadores industriaes.

Além d'estes, ha muitos outros empregos e officios. Já tenho falado d'elles, e, em todos, os alliados desejam empregar o maior numero dos seus heroicos feridos.

Paris, maio de 1917.

José Pontes

A grande guerra

Na frente ingleza

O avanço continua—Trincheiras tomadas

LONDRES, 29. — Communicação de hoje do marechal Haig. Durante as nossas felizes operações de hontem de tarde nas visinhanças de Oppy ao sul do ribeiro de Souchez as nossas capturas até agora enumeradas elevam-se a 247 prisioneiros e 12 metralhadoras. Durante o dia fizemos incursões nas trincheiras allemãs a nordeste de Croisilles e nas visinhanças de Arméntières. Hontem os nossos aviadores abateram um aeroplano allemão. Não falta nenhum aeroplano britannico.—(Havas).

LONDRES, 29. — Communicação do marechal Haig. Cedo a noite passada atacámos e capturámos 1.800 metros pouco mais ou menos de trincheiras inimigas ao sul e oeste de Oppy; todos os nossos objectivos foram alcançados e capturámos um certo numero de prisioneiros e metralhadoras. As nossas tropas continuaram o seu avanço na linha que se estende ao sul do rio Souchez. Um avião novos prisioneiros e 6 metralhadoras foram tomados n'essa região. Uma força inimiga foi repellida durante a noite ao norte de Cherisy e fizemos um «raid» tambem durante a noite nas trincheiras inimigas a sudeste de Loes.—(Havas).

Na frente franceza

Violentos assaltos allemães completamente repellidos

PARIS, 29—Communicação official de hoje, ás 23 horas. Depois do sanguinolento revés que soffreu a noite passada, na região de Cerny, o inimigo dirigiu novos ataques sobre as nossas posições a nordeste d'esta aldeia. Depois de varias tentativas infructiferas, que lhes custaram serias perdas, os allemães conseguiram penetrar de novo nos elementos da primeira linha d'onde os tinhamos expulso. A sudeste de Corbeny o ataque desencadeado pelos allemães na mesma noite foi particularmente violento. O inimigo empenhou varios batalhões trenados por tropas especiaes de assalto que tentaram por varias vezes tomar o saliente da nossa linha de uma e outra parte da estrada de Laon a Reims. As vagas do assalto quebradas pelos nossos fogos, não poderam abordar as nossas trincheiras em ponto algum e tiveram que retirar com importantes perdas.

Na margem esquerda do Mosa a lucta de artilharia continúa intensa no sector da cota 304 e no bosque de Avocourt.

Na noite de 27 uma peça allemã de longo alcance lançou diversas granadas de grosso calibre na direcção de Dunkerque.

Exercito do oriente em 28 de junho—A artilharia inimiga esteve bastante activa na margem direita de Vardar e na direcção de Cervena Stena. Foi repellido um ataque bulgaro na região de Neglenica. A aviação britannica provocou importantes explosões e incendios em Sevjak, proximo de Demir Hissar e nos hangares de Bogdami.—(Havas).

A revogação da neutralidade brazileira

dá ensejo a grandes manifestações populares, sendo acclamadas com delirio as nações alliadas

RIO DE JANEIRO, 29.—Antes da assignatura do decreto da revogação da neutralidade do Brazil, o dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, chamou ao palacio de Cattete o dr. Urbano Santos, vice-presidente da republica, todo o ministerio, os «leaders» das diversas bancadas, o «leader» da camara, os presidentes das commissões de finanças, guerra e marinha do senado e da camara, varios deputados e senadores. N'esta reunião foram discutidas as medidas militares que serão tomadas para garantia da defeza nacional, ficando decidida a emissão de 300 mil contos de réis, dentro da auctorisação parlamentar. A opinião publica acolheu com enthusiasmo a noticia da revogação da neutralidade.

Logo que a noticia se espalhou pela cidade, uma grande multidão se dirigiu para o palacio de Cattete, acclamando com delirio o dr. Wenceslau Braz, o dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, os membros do governo, os senadores e deputados, que se encontravam reunidos áquella hora.

Em seguida, um grande cortejo popular, conduzindo as bandeiras dos paizes amigos, desfilou pelas principaes ruas da cidade, cantando a «Marselheza» e os hymnos dos diversos paizes e saudando com enthusiasmo as legações dos paizes alliados. O enthusiasmo attingiu o rubro defronte das legações da França e da Italia e da embaixada de Portugal. A cidade embandeirou em signal de regosijo. Os jornaes declaram que o governo do dr. Wenceslau Braz agiu sempre de accordo com as necessidades do paiz e as circumstancias do momento, indo agora até á revogação completa da neutralidade, porque era o momento opportuno. Esta decisão, era desejada desde o principio pelos homens de Estado do paiz, porque ella obedecia á suprema aspiração de todo o povo brazileiro.—(Americana).

A situação no Egypto

LONDRES, 29. — Communicação official do Egypto. A situação geral é estacionaria. As patrulhas mostraram grande actividade e fizeram prisioneiros. Durante as recentes incursões aereas no dia 23 do corrente lançámos 650 libras de bombas sobre os depositos de aprovisionamento de Kulteram fazendo estragos nos edificios, gare e material circulante. Lançámos tambem no mesmo dia 1.180 libras de bombas no acampamento de Ramleh e no dia 26 cincoenta bombas sobre os estabelecimentos militares perto de Jerusalem. O general Allenby tomou o commando do corpo expedicionario.—(Havas).

Leiam ámanhã

na «Capital», um artigo sobre o assumpto de palpitante actualidade,

Feridos da guerra pela Tuberculose

em que diremos, em traços geraes, o que Portugal projecta fazer.

As colheitas na Inglaterra

O trabalho dos estudantes

Nunca houve para os inglezes uma colheita de maior importancia nacional do que a do presente anno. A escassez da mão-d'obra, com que luctam os lavradores, vae ser em parte remediada pelo trabalho voluntario durante as semanas da colheita, prestado pelos estudantes das escolas de ensino secundario, a quem o director geral dos serviços nacionaes dirigiu um appello, obtendo importantes resultados. O numero de voluntarios augmenta dia a dia, para esse serviço tão patriotico, como de real valor para a nação, correspondendo aos numerosos pedidos da parte dos agricultores.

Um dos principaes methodos do aproveitamento do trabalho dos estudantes é a constituição de grupos de não menos de 50 rapazes, dirigidos por chefes escolhidos d'entre elles. Partirão, montados em bycicletas, para prestarem o trabalho em varias quintas e terras cultivadas dentro d'um raio de tres ou quatro milhas dos seus centros.

Este plano tem a approvação do ministerio da guerra e as auctoridades darão todo o auxilio necessario para a sua effectivação. O alojamento dos rapazes será em institutos, salões, escolas primarias e outros edificios similares, sendo muitos hospedados pelos proprios lavradores.

Só se aceitam os voluntarios de 16 annos para cima e excepcionalmente os de 15 se forem considerados pelas auctoridades escolares sufficientemente fortes e aptos para o trabalho.

Como se vê, o problema alimentar na Inglaterra continua a merecer a mais cuidada attenção da parte dos poderes publicos. Faz-se o aproveitamento methodico e racional de todas as energias e valores sociaes. Hoje são os estudantes, amanhã serão os professores, os burocratas, os individuos de profissão livre os chamados a dispenderem uma parcella do seu esforço e a empregarem uma parte dos seus vagares na grande obra, que é a lavoura nacional.

UM DOCUMENTO

O campo de concentração dos prisioneiros de guerra allemães em Lourenço Marques, desenhado por um d'elles

A sessão do Congresso

Sob a presidencia do sr. Correia Barreto abriu ás 16,20 a sessão conjuncta das duas Camaras, respondendo á chamada 99 congressistas.

O sr. Catanho de Menezes manda para a mesa uma proposta prorogando até 14 de julho, podendo ir até 31 do mesmo mez se até áquella data não estiverem approvados os orçamentos.

O sr. Vasco de Vasconcellos, em nome dos evolucionistas, dá o seu apoio á proposta.

O sr. José Barbosa affasta responsabilidades da opposição na demora havida com a discussão dos orçamentos, accusando antes as commissões da Camara que a esta data ainda não elaboraram parecer sobre alguns d'aquelles diplomas.

Bens de inimigos

Pelo Tribunal do Commercio, foi nomeado o sr. José Ernesto de Barros Lima proprietario-administrador dos bens immobiliarios de Alfredo Heil dos Anjos.

Nos Deputados

Por falta de numero não houve sessão na Camara dos Deputados.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

O fabrico de munições em Inglaterra

A continuação do relatorio do sr. Addison—A transicção das industrias de guerra para as da paz

LONDRES, 29.—Continuação do relatorio do sr. Addison, ministro das munições, apresentado na camara dos communs por occasião da discussão do orçamento do seu ministerio:

Estabeleceram-se na Gran-Bretanha fabricas para a producção do tungstenio, as quaes nos collocaram em situação não sómente de satisfazer as nossas necessidades mas ainda de prover em larga escala ás dos alliados.

Estamos em via de poder produzir quarenta e cinco por cento mais de aluminio que antes da guerra.

A fiscalisação do cobre apresentava um problema muito complexo e difficil, embora nós nos arranjassemos de fórma a evitar em larga escala termos afligidos por algumas das consequencias que se produzem com a elevação de preço, que era geral.

Ha poucos metaes importantes que sejam mais necessarios que o cobre para o desenvolvimento methodico e scientifico n'este paiz.

O governo convidou uma pequena commissão de engenheiros e peritos de minas afim de colher informações e fazer propostas para o desenvolvimento dos recursos mineraes do Reino Unido segundo os dados commerciaes mas no interesse da continuação da guerra. Organisou-se tambem o de uma maneira tão extensa o aproveitamento dos desperdicios e usamos mais de cem mil toneladas, mas fazer hoje de novo e semanalmente centenas de milhares de envolucros e capsulas para granadas de 18 libras que ficam á razão de quatro pence por envolucro, no passo que os fabricados com material novo custam 84 pence cada.

Relativamente á commissão de estudos encarregada de procurar o desenvolvimento de processos altamente especialistas e particulares para guerra de trincheiras, o sr. Addison declara que embora a Gran-Bretanha se tenha posto a caminho um pouco tarde, está provavelmente hoje tão superior á Allemanha n'esta materia como o está em materia de artilharia. A secretaria da guerra de trincheiras forneceu n'estes ultimos seis mezes um milhão e meio de projecteis de bombardas, e o passo que em dezembro a quantidade necessaria para material de guerra de trincheira foi de 7.648 toneladas, em maio passado elevou-se a 17.968 toneladas. As precauções tomadas deram em resultado uma diminuição enorme nos casos de doenças provenientes da manipulação dos explosivos que desenvolvem venenos. Os trabalhos do ministerio das munições duplicaram n'estes ultimos 12 mezes. No começo do anno o programma de fornecimento de material de aviação necessitava o emprego do cerca de 10.000 operarios e mais ... existentes, e o que é

a materia de aviação, dá-se egualmente em materia de construcção de navios, fabricação de peças, tanks, instrumentos agricolas e muitos outros utensilios. O largo emprego de mulheres arrastou poucas difficuldades. São as mulheres que na proporção de 60 a 80 0|0 fabricam o material das trincheiras, mechas, rastilhos, e tem a seu cargo as machinas de fabricar granadas. Ha uma trinta mil operarios especialistas que se encontram afastados de suas casas e estão como voluntarios no serviço das fabricas do material de guerra.

Ha tambem quarenta mil soldados disponsados do serviço activo e que se collocaram á disposição do ministerio das munições. Emfim estão em exercicio mais de 30.000 operarios de munições de reserva do exercito.

Relativamente ao problema do trabalho depois da guerra o sr. Addison diz que devemos estabelecer um systema tal que operarios e patrões tenham interesse directo na introducção de melhoramentos nos processos e methodos. Pôe em relevo o enorme desenvolvimento de producção na Gran-Bretanha, de cousas outras vindas do estrangeiro.

Na producção do aço o nosso rendimento no fim da guerra será 50 % superior ao que era antes e em logar de produzirmos o terço do zinco que nos é necessario, estaremos no proximo anno em situação de podermos produzir mais dois terços.

Se tomarmos antecipadamente as nossas disposições poderemos graças á prudente administração operar uma transição entre a supressão das industrias de guerra e o estabelecimento das industrias de paz. Em conformidade com as ordens do ministro da guerra o ministro das munições tomou providencias para dar informações sob o ponto de vista commercial, ácerca dos recursos mineraes do imperio. Precisamos informações susceptiveis de serem collocadas á disposição de collectividades commerciaes de modo que possamos saber não só os recursos disponiveis, mas por que processo e a que preço melhor podem ser desenvolvidos.

A' medida que passamos estas cousas em revista e que pensamos na possibilidade de desenvolvimento, sentimos, no meio dos nossos labores, reaffirmar-se a nossa resolução, augmentar a nossa coragem e decisão para nos mantermos de pé até que tenhamos abatido em todo o mundo a tyrannia militar e feito cahir assim o unico grande obstaculo aos progressos reaes da humanidade.—(Havas).

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados de pharmacia—Reune amanhã, ás 13 horas, em sessão magna, associados e não associados, para apreciar a situação da classe perante a mobilisação.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

83.9	12.000$00
4724	1.000$00

4940	400$	3619	100$		
822	200$	3866	100$		
1293	200$	6335	100$		
6273	200$	6327	100$		
391	200$	6821	100$		
646	100$	7117	100$		
872	100$	7492	100$		
1467	100$	8047	100$		
1525	100$	8170	100$		
2587	100$				

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Estão já affixados uns artisticos cartazes-avisos, representando o famoso diestro José Gomez «Gallito» dando um dos seus classicos e admiraveis «passes naturaes», reproducção de um instantaneo do celebre lidador de touros. A corrida de quarta feira está despertando enorme enthusiasmo e os pedidos particulares de bilhetes feitos á emprezá foram em numero extraordinario. Esses pedidos só serão satisfeitos até amanhã, sabbado.

«Gallito» tem, tres touros no detalhe; um destinado especialmente a bandarilhas, e dois para lide á hespanhola, em que tomam parte os seus notaveis picadores «Camero» e «Carriles» e os seus bandarilheiros «Blanquet» e «Almendro».

Pelos elementos artisticos deve ser magnifica a corrida, tanto mais que os touros de Emilio Infante e descendem de casta mais antiga da sua ganaderia.

ALGÉS — A garraiada que ámanhã domingo se realisa em Algés está despertando extraordinario interesse. Lidam-se rezes bravas, apresentando-se experimentados amadores que serão coadjuvados pelos bandarilheiros Luciano Moreira e José da Costa. E' cavalleiro o popular amador José Casimiro Gomes.

O que torna ainda mais curiosa esta corrida é a exhibição dos burlescos intervalos cómicos «Um touro de morte» e a «Cartolinha», por Antonio Preto e a sua troupe.

Theatros, circos, cinemas

Noticias

Entre nós

Vae ser entregue á empreza do theatro Apollo (epoca de inverno) o drama policial de Henry Doscow «O cavallo de oiro».

—Na revista «Torre de Babel» ha 3 actrizes que se estreiam...

—No programma de hoje, no Salão da Trindade exhibem-se ainda os brilhantes exitos da semana «caminho de ferro da morte», 4 actos, «Martyrio» e a primorosa comedia «Astronomia amorosa», Para breve uma estreia de sensação.

—A «Marcha do Typperary», tão conhecida em portuguez, raros a ouviram a marinheiros inglezes. Pois em inglez, a rigor, a cantará hoje, no Terraço Bragança, Rha Mey, a apreciadissima excentrica, cujo programma é todo novo.

—Consta que para a epoca ha grandes modificações nos elencos dos principaes theatros lisboetas.

—O actor Othelo de Carvalho vae tomar parte na companhia do theatro Polyteama (epoca de inverno).

—Os populares escriptores theatraes, Felix Bermudes, Ernesto Rodrigues e João Bastos estão traduzindo uma peça para o theatro Polyteama.

—No theatro Nacional está em ensaios a peça policial em 4 actos e 6 quadros de sr. Arthur Conandogle e William Gilette, segundo o original adaptação á scena de Pierre Decourcelle, tradução de Eduardo Coelho, «Sherlock Holmes».

—E' a seguinte a distribuição da comedia, de Feydeau, «Champignol á força», que como temos noticiado, sobe á scena no Gimnasio, na noite de terça feira, 3 de julho, em primeira representação:

«Angela», Maria Mattos; «Mauricette», Maria Emilia; «Adriana», Izilda de Vasconcellos; «Carlota», Marieta Marques; «Champignol», Joaquim Almada; «Saint-Florimond», Alegrim; «Chalel», Sarmento; «Singleton», Palma; «Camaret», João Lopes; «Celestino», Azambuja; «O commandante Fourrageol», Joaquim Silva; «Ledoux», José d'Almeida; «Belonette», Miguel Pereira; «Grosbond», Lidoro Silva; «Cabeleireiro», Mario Gamito; «Bloquet», Moreira; «O principe de Valence», Arnaldo Brandeiro; «Badin», Francisco Mendonça; «La fouchette», Ricardo Neves e «Lavalanche», Henrique Pereira. O 1.º acto da peça passa-se em Paris; o 2.º em Cirmont e o 3.º nos arredores d'esta cidade.

—Encontra-se de passagem em Lisboa a companhia de que fazem parte as illustres artistas Adelina Abranches e Etelvina Serra, a qual tendo terminado a sua «tournée» pelo norte vae, desde já encetar outra digressão pelo sul do paiz.

—O camaroteiro do Eden, José Pinhão, realisa no proximo dia 2 a sua festa annual no Eden.

No estrangeiro

No theatro Caumartin, de Paris, deve ter-se estreiado no dia 26 um comedia em tres actos, de C. A. Carpentier e Teddy Stafly, cuja distribuição é a seguinte:

Madames Juliette Clarens, Juliette; Marcelle Barry, Isabelle Farouillet; Blanche Guy, Loloche; Germaine Moncrey, Denise de Francellon; Lina Dally, Fantine; Lemar, Césarine Marc-Antoine; Drina, un chasseur.

Mrs. Arnaudy, Billotin; Max Barbier, Desmoquettes; Fernal, Médrot; Launey, Fonsech; Bénédict, Faronillet; Berger, Marivel; Seylis, Germain; Fontex, de Lancreuil; Laveuir, Marchoux; Eugene, o «doctor».

—Para o dia 28 egualmente estava annunciada no theatro Réjane a «premiére» da peça em tres actos, de Maurice Rostand, «La messe de cinq heures».

—Luiz Sagoche, o conhecido comediographo francez, terminou uma nova peça em tres actos intitulada «Un Lord».

—No Diana, de Milão, está em scena uma traducção do celebre drama de Henry Kistemaekers, «La Flambée».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Theatros Eden e Phantastico.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama e Terraço Bragança.

A eminente Hesperia no Poder Soberano

E' na proxima segunda-feira a estreia do grande drama em seis partes «O Poder Soberano», que tem, como já dissemos, a formosa e notavel artista Hesperia na protogonista, podendo desde já garantir a este film um exito. Hesperia está hoje no numero das mais celebres e das mais gentis artistas, que o cinematographo conta para o successo das suas producções. Não é uma artista moderna. Vem já de grande numero de films a sua consagração e o seu inconfundivel talento.

O nosso publico tem hoje a sua sympathia pelos artistas do film, as suas predilecções, e Hesperia conta, por esse facto, entre nós, com um numeroso grupo de admiradores da sua arte sublime, e da sua fascinadora belleza.

A estreia do Poder Soberano vae levar ao magnifico Salão Central uma extraordinaria concorrencia.

E' Hesperia que reapparece, e annunciar Hesperia n'um film é garantir um triumpho cinematographico.

A Empreza, segundo informações, tem já um novo film para se seguir a sua estreia de segunda-feira, e que nos garantem ser uma verdadeira maravilha.

Caldas da Felgueira

CANAS DE SENHORIM

BEIRA ALTA

Abertura a 25 de Maio

Este estabelecimento encontra-se completamente reformado e está hoje a par dos melhores do paiz.

Além dos tratamentos para que estas aguas teem feito curas maravilhosas, taes como para affecções de garganta, bronchios, pelle, rheumatismo, etc., etc., inauguram-se este anno os novos apparelhos systema «Weber», para banhos de «Agua carbo-gazosa» e de «Bad Nauheim», e de «Rheinfelden» (Suissa), na cura efficaz das doenças do coração em todas as suas phases, ourinas, rins, artritismo, gota, tochycardia, etc., etc.

Estas afamadas aguas foram sempre aconselhadas pelo saudoso professor Manoel Bento de Sousa.

O Grande Hotel Club

abre tambem a 25 de maio.—Para informações dirigir-se ao gerente do hotel em Lisboa—Rua do Ouro, 271 a 275.

Incendio em Algés

Hoje de madrugada manifestou-se incendio n'uma taberna da Ribeira de Algés, havendo prejuizos totaes, tanto no estabelecimento como na propriedade que era uma pequena casa abarracada.

Trabalharam na extincção os bombeiros do quartel Guilherme Fernandes, os bombeiros de Algés e os bombeiros de Dafundo, auxiliados por grande numero de guardas fiscaes que prestaram importantes serviços.

Como sempre sucede em sinistros d'esta natureza, os populares difficultaram, de começo o prompto funccionamento dos soccorros e que deu motivo a ter-se notado uma certa demora no ataque, mas depois de restabelecida a ordem os trabalhos de extincção foram efficazes, evitando-se a fabrica dos refrescos e a propriedade contigua.

O pessoal e material regressou ás suas estações pelas 8 horas.

Inspecções militares

A junta do recrutamento militar do districto de recrutamento n.º 5 começa a funccionar na segunda feira pelas 10 horas no convento das Necessidades, devendo inspeccionar de 2 a 5 os mancebos recenseados nos diversos districtos e do primeiro bairro d'esta cidade pela seguinte ordem:

Freguezia dos Anjos de 10 a 14; do Beato, 16 e 17; Monte Pedral, 18 a 21; Olivaes, 23 e 24; Santa Cruz do Castello, 25; Santo André, 26; Santo Estevam, 27; S. Christovão e S. Lourenço, 28 e 80; S. Miguel, 31; S. Thiago, 1 d'agosto; S. Vicente, 2 e 3; e S. João da Praça, 4 e 6; Soccorro, 7 a 12.

Jantares-concertos

Dedicado á colonia balnear, realisa-se amanhã, no elegante restaurant do grande casino de S. José de Ribamar, em Algés, um extraordinario jantar concerto, sendo o *menu* confeccionado a capricho.

Durante o jantar o sexteto do Casino executará um vasto e escolhido repertorio.

NO BARREIRO

Para as familias dos mobilisados

Barreiro, 29.—A commissão angariadora de donativos para as familias dos mobilisados d'este concelho está elaborando o programma dos festejos a realisar n'esta villa nos proximos meses de julho e agosto, devendo effectuar-se a venda da «Flor» depois d'amanhã, 1, contando o commissão com o bom acolhimento da sua iniciativa por parte do povo do concelho, que gentis damas d'esta villa, as quaes obsequiosa e gentilmente se prestam a fazer a venda não só n'esta villa, mas ainda nas freguezias de Lavradio e a bordo dos vapores dos Caminhos de Ferro entre Barreiro e Lisboa.

Nos outros domingos haverá varios divertimentos, taes como: foot-ball, corrida de bicycletas, de velocidade, de pucaras tiro aos pombos, arraial, kermesse, tombola, etc., abrilhantando estes festejos as duas bandas de musica d'esta villa, tocando alternadamente em coreto armado no jardim do largo Luiz de Camões, aos sabbados e domingos.

Haverá tambem uma parada, e um simulacro de incendio feito pelos bombeiros d'esta villa.

Atheneu Commercial de Lisboa

O resultado das eleições dos corpos gerentes para o anno 1917-1918, no Atheneu Commercial de Lisboa, foi o seguinte:

Assembleia Geral: Presidente, Januario Antonio d'Almeida Junior; vice-presidente, Francisco Dyonisio da Silva Game; 1.º secretario, Ilydio Augusto Cardoso de Cunha; 2.º secretario, Antonio Cardoso dos Santos; 1.º vice-secretario, Antonio Gonçalves Farinha; 2.º vice-secretario, Candido Alves Pimenta.

Conselho Fiscal: Justino Affaia Barcia Silvestre Moraes do Nascimento e Ermelindo Marques Saldanha.

Direcção: José Bastos, João Bastos Pereira da Costa, Pedro Gomes de Carvalho, Antonio das Neves, João Guimarães, Emilio Correia e José Nunes Marques.

Commissões Auxiliares: Propaganda Raul Adriano Lourenço d'Almeida; Hygiene e melhoria dos Caixeiros, Armando Xavier; Assistencia Escolar, Ramiro Luiz da Silva Moura; Educação Physica, Antonio Duarte Montez; Cultura Geral, Mario Gastão Ferreira, Publicações e Bibliotheca, João Ribeiro d'Azevedo; Relações Exteriores, Alfredo Coelho da Fonseca.

Ultimas noticias

A grande guerra

A America na guerra

Alumnos promovidos a officiaes —Um notavel discurso do ministro da marinha

NOVA YORK, 28.—Cêrca de 200 alumnos da Academia Naval de Annapolis foram promovidos a officiaes antes de acabarem os estudos para entrarem nos quadros da marinha americana. O ministro da marinha, Daniels, no discurso que lhes dirigiu, disse que a America está provando ao mundo que uma democracia de 100 milhões de almas é capaz de fazer a guerra com efficacia, unidade e coragem. Os que prophetisaram que a America não entraria com todo o coração na guerra enganaram-se completamente. Quando o presidente Wilson e o Congresso exprimiram a sua resolução, ella foi acceita em toda a parte. Abandonámos a nossa politica tradicional de opposição a todo o serviço militar que não fosse voluntario e quando as circumstancias exigiram a introducção do serviço obrigatorio, inscreveram-o nas nossas leis. Affirmaram-nos que os homens em edade militar não se alistariam, que o dia fixado para o alistamento dos recrutas seria assignalado por desordens e, em logar d'isso, esse dia foi como que a cerimonia consagrada ao alistamento sob as bandeiras. Os homens vieram, em maior numero do que as estatisticas tinham previsto.

Quando o Congresso auctorisou a emissão de dois biliões de dollars em «bons» de guerra, os pessimistas crescentes pretenderam que a emissão seria a derrota. Os seus gritos foram abafados pela multidão de vozes que offereciam as suas economias, duramente ganhas e apesar d'esta subscripção sem precedentes a Cruz Vermelha começou immediatamente a campanha para levantar 100 milhões de dollars.—(Havas).

Na frente italiana

ROMA, 30.—Communicação official.—A lucta de artilharia foi hontem mais viva em toda a linha. Aos fogos do adversario respondemos, alvejando repetidamente a gare do caminho de ferro de Calliano. No planalto de Asiago o inimigo effectuou violentas concentrações de fogos na região do desfiladeiro de Agnella. Nos arredores de Santa Lucia di Tomilno o transito foi interrompido por varias vezes pelos nossos fogos. Os aviões inimigos desenvolveram grande actividade sobre o Carso sendo, porém contida efficazmente pelos fogos das nossas baterias anti-aereas.—(Havas).

A perda do cruzador "Kleber"

PARIS, 28.—O cruzador «Kleber» que vinha de Dakar para Brest, para desarmar, afundou-se por causa de uma mina no dia 27, ao largo da ponta de Saint Mathieu. Ha 38 desapparecidos, entre os quaes se contam 3 officiaes.—(Havas).

No parlamento francez

PARIS, 29.—O Senado approvou pela unanimidade de 240 votantes o projecto dos duodecimos provisorios para o 3.º trimestre. A camara dos deputados, ás 20 horas adiou para amanhã a continuação da sessão secreta.—(Havas).

Assaltos, tumultos e guerra

Companhia «ULTRAMARINA», Rua da Prata, 108; effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas, etc., em casas de habitação.

Um esforço gigantesco

Cinco milhões de toneladas

Eis o que os estaleiros norte-americanos terão construido antes de um anno

O presidente Wilson deliberou dar plenos poderes ao general Goëthals, fiscal das construcções navaes da marinha mercante, para a construcção de uma enorme frota commercial de navios de madeira e aço, para a requisição de todos os barcos que se estão construindo actualmente e bem assim de todos os materiaes indispensaveis á construcção de navios.

O general Goëthals, cuja energia e tacto administrativo ficaram amplamente demonstrados quando dirigiu a construcção do canal de Panamá, tem a intenção de fazer lançar á agua antes de um anno, nada menos de cinco milhões de toneladas.

Já n'este momento a tonelagem que se encontra nos estaleiros norte-americanos ascende a 2 milhões de toneladas. Para conseguir o seu designio, o energico general pede que seja votada pelo Congresso uma verba de 500 milhões de dollars destinada á construcção de barcos de aço, ficando o presidente da commissão governamental de navegação, preconisar as construcções de madeira, opinião esta que não é, porém, partilhada pelas outras auctoridades navaes.

Ha dias, commentando este plano n'um banquete em Nova-York, Marconi exprimiu as maiores esperanças de que por esse meio ficará em breve resolvida a questão de transportes do ferro, do trigo e do carvão para a Europa.

No Senado

Antes da ordem do dia, o sr. Sousa Fernandes manda para a meza duas representações dos empregados de pharmacia e da classe pharmaceutica do norte, reclamando contra algumas disposições do decreto sobre mobilisação, na parte que a essas classes respeita.

Passa-se immediatamente á ordem do dia.

Não estando presente o sr. ministro da justiça, para continuação da discussão do respectivo orçamento, é posta á discussão a proposta de lei considerando como revolucionarios civis, para o effeito de empregos, apenas os que até 8 dias depois da publicação d'esta lei o requeiram.

O sr. Vasco Marques defende o projecto, para se pôr termo á onda de revolucionarios civis.

O sr. José Maria Pereira diz que a União Republicana dá o seu voto ao projecto.

Por um punhado de heroes foi feita a Republica, e os revolucionarios civis, reconhecidos e a reconhecer, não cabem na Rotunda. E' uma verdadeira industria.

O sr. Faustino da Fonseca:

—Não apoiado!

Vozes:

—Apoiado! Apoiado!

O sr. Silva Gouveia:

—Apoiado!

O sr. Faustino da Fonseca:

V. ex.ª dá apoiados, como eu dou não apoiados!

O orador continua a falar, dizendo que os que realmente trabalharam pela Republica, como ella, só quizeram a satisfação do seu ideal. Sabe-se que se expõe, mas era necessario que dissesse estas verdades. E' preciso acabar com estas levas de revolucionarios.

A requerimento do sr. Agostinho Fortes o projecto baixa ás commissões respectivas.

O sr. Almeida Arez requer urgencia e dispensa do Regimento para a discussão do projecto sobre o inquilinato. O requerimento é approvado.

O sr. Affonso de Lemos protesta contra tal urgencia, fazendo largas considerações.

São 16 horas. A sessão é interrompida, para dar logar á reunião do Congresso.

E depois ella reabrirá.

Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha

Transporte, 273.004$57,6—Junho, 16, recebido da sr.ª D. Maria Eugenia T. L. de Sousa Botelho, producto de donativos angariados no Concurso Hippico em beneficio da Sociedade, 41$84; donativo do medico americano dr. Heyward Haya, residente em Bangkok (Sião) por intermedio do ministerio dos negocios estrangeiros, 224$42; de um anonymo, 1$00; da camara municipal de Abrantes, 100$00; da sr.ª D. Deolinda C. Martins Soares, professora de Sant'Iago do Cacem, importancia angariada pelas suas alumnas, 13$89; da sr.ª D. Olympia Rosa Lemos, professora em Aviz, metade do producto da venda de uma poesia offertada pelos seus alumnos e a nós dirigida, 5$00; do sr. J. Ferreira Junior, de Benfica, 15$00, de uma commissão de alumnos do Collegio Figueiredo, producto de uma subscripção promovida por um grupo de alumnos, 10$00; producto de uma subscripção entre os membros da colonia portugueza de Cantão, de 13$47. A transportar, 273.716$89,5.

Banhos a creanças

Tambem a junta de parochia da Ajuda previne que está aberta a inscripção para as creanças pobres que frequentam as escolas da freguezia e que estejam em condições de poder tomar banhos. Entregam-se os boletins para ser devidamente preenchidos na rua da Bica, 27, 1.º, até ao proximo dia 4.

Os estudantes de Coimbra e o governador civil do Porto

Tendo sido transcripto em alguns jornaes portuenses uma nota do governador civil da capital do norte, em que eram accusados os estudantes do 5.º anno juridico de Coimbra de não terem entregue á assistencia publica 25 0|0 dos lucros d'uma festa realisada por elles no theatro Sá de Bandeira, o que se haviam comprometido, publicaram os estudantes uma carta aberta em que provam que d'essa festa não houve lucro que, antes pelo contrario, soffreram um «deficit» de 12$65.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

LUTUOSA

Falleceu o sr. José d'Oliveira, empregado no Arsenal de Marinha e cujo funeral se realisa amanhã, ás 16 horas, do beco de Santo Amaro, 16, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

A festa da Flor em Algés

Effectua-se ámanhã, em Algés, abrangendo toda a freguezia de Carnaxide, a festa da Flor a favor da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, promovida pelo Grupo Recreativo de Algés.

As senhoras que n'ella tomam parte devem comparecer na séde do grupo Villa Mathias, 57, Algés, ás 12 horas, d'onde sahirão para locaes já marcados.

As senhoras que não poderem assistir á reunião e que por isso não constituiram grupo, bem como algumas que ainda não estejam inscriptas, podem apresentar-se também até ás 12 horas para lhes serem indicados os seus logares.

Na festa comparecem damas da Cruz Vermelha e pessoal do serviço de saude, que assim prestam o seu concurso á tão sympathica e patriotica iniciativa.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reuniu hoje, tendo começado ás 8 horas e terminado ás 13. Occupou-se dos trabalhos parlamentares e das medidas que tenciona apresentar ás camaras, da nossa participação na guerra, das subsistencias e de outros assumptos de administração publica.

—A camara municipal de Vianna do Castello solicitou do sr. ministro do trabalho que seja creado mais um logar de distribuidor postal na estação telegrapho-postal d'aquella villa.

—Vae ser publicada a lei auctorisando o governo a contrahir um emprestimo na importancia de 2.760.000$00, destinado ao completo acabamento das linhas ferreas do Valle do Sado, incluindo o ramal de Sines, Barreiro a Cacilhas, Portimão a Lagos e Evora a Reguengos.

O CINEMA EM FOCO

A Mascara dos dentes brancos

No momento do nosso jornal entrar na machina, está-se passando no elegante Olympia, perante uma numerosa e chic assistencia, a monumental obra cinematographica A Mascara dos dentes brancos.

A'manhã falaremos sobre tão reputado film.

Natação

E' ámanhã que se realisa em Pedrouços a corrida de natação de 500 metros, organisada pelo Gimnasio Club Portuguez sendo a chamada dos concorrentes ás 12,30 e a largada ás 13 horas.

Os concorrentes á partida serão collocados da terra para o mar sendo de 11 o seu numero.

O jury funccionará a bordo da jangada do Gimnasio Club Portuguez junto á qual está colocada a meta da chegada.

Albergue das Creanças Abandonadas

Faz ámanhã 20 annos que se fundou esta prestimosa casa de beneficencia. Por esse motivo haverá, pelas 15 horas, uma sessão de propaganda, recita pelos albergados e concerto pela banda da divisão naval.

Uma festa academica

Em favor dos estudantes pobres

A Academia de Lisboa realiza ámanhã, domingo, no Club Simões Carneiro uma «matinée» em beneficio dos estudantes pobres.

O programma será composto do seguinte: uma conferencia pelo professor Leonardo Coimbra, recitação de sonetos pelo A. Ferdandes pelos alumnos da Escola da Arte de Representar, solo de violino pelo professor Herminio Nascimento, «Mulheres» versos de Bruges d'Oliveira, por Oscar Luz, «Estrellas» pela menina Anna Calafez e o «Hymno á mulher» de Vaz Passos, por Adolpho Nunes.

O grande poeta Gomes Leal offereceu uma poesia inedita que será recitada pelo eminente professor do Conservatorio Pinheiro. Parece que o sr. presidente da Republica se dignará assistir a esta festa.

Resumo: palavras de sr. Alves... Os bilhetes para esta festa estão já á venda em todos os lyceus e no Conservatorio.

Albergue dos Invalidos do Trabalho

Realisa-se amanhã, domingo, ás 13 horas, uma sessão solemne commemorativa do 54.º anniversario da fundação do Albergue, onde actualmente se encontram 143 operarios invalidos, numero que de per si é o sufficiente para dizer quão grandes são os serviços prestados por essa benemerita instituição.

Será inaugurado o retrato do sr. dr. Antonio Augusto da Silveira Almendra que no Albergue deixou um importante legado.

Exames secundarios

No lyceu Pedro Nunes começam na quarta feira as provas escriptas dos seguintes exames:

5.ª classe, externos, ás 12 e meia horas; 5.ª classe, externos, ás 8 horas; 5.ª classe, internos, 1.ª turma ás 8 horas; e 2.ª turma ás 12 horas; 7.ª classe de sciencias, externos ás 12 horas e internos ás 15 horas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sob a presidencia do sr. dr. Victor dos Santos reuniu hoje de tarde a assembléa geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, servindo de secretario o sr. Mendonça e Costa e estando presente o commissario do governo sr. Ginestal Machado.

Assistiram 62 accionistas representando 22.188 acções.

Depois de lido o relatorio e parecer do conselho fiscal pelo sr. Mendonça e Costa, usou da palavra o sr. dr. Preto Pacheco, que se refere á omissão de casos judiciaes em que a companhia se acha envolvida.

O sr. Henrique Kendall refere-se depois ás obrigações do 2.º grau, e o sr. dr. Correia Guedes que, occupando-se do relatorio, se occupa tambem da amortisação das obrigações do 2.º grau.

O sr. Thomé de Barros Queiroz, em nome do conselho de administração declara que o relatorio não detalha as questões judiciaes visto os pleitos não se encontrarem liquidados. Fala depois a responder ao sr. dr. Correia Guedes e Kendall, mostrando que devido á crise geral houve augmento de despeza e reducção de serviços. Voltou a falar o sr. Kendall e dr. Preto Pacheco, que fazem novas considerações sobre a factura do relatorio findo é que as conclusões do parecer do conselho fiscal foram votadas.

Procedeu-se depois á eleição de cargos que deu o seguinte resultado:

Para o conselho de administração o sr. Alvaro Pedro de Sousa; para vogaes do conselho fiscal os srs. Alfredo Mendes da Silva e dr. Francisco Teixeira Queiroz e para a assembléa geral os srs. dr. Augusto Victor dos Santos, presidente; Carlos Arez Gonçalves dos Santos, vice-presidente.

PAPEIS DE CREDITO

Portuguezes e brazileiros mesmo sem cotação, coupons, libras e todas as notas e moedas estrangeiras.

GODINHO & FALCAO

61 — R. do Ouro — Lisboa

Politica economica na Argentina

O sr. Carlos A. Tornquist, director da mais antiga casa bancaria da Argentina, publicou recentemente em Buenos Aires uma revista das finanças argentinas durante o segundo anno da guerra europeia. As conclusões a que chega é que os argentinos não poderão contar por muito tempo com a collocação de capitaes estrangeiros no seu paiz. Recommenda por isso aos seus compatriotas: a intensificação da industria agricola acompanhada de methodos de cultura mais scientificos, o desenvolvimento das industrias manufactureiras, e a instituição d'um banco emissor, para substituir a «Caja de Conversion», podendo além d'isso, fazer as operações de redes-contos e guardar a moeda. Esta ultima reforma, considera-a o auctor como o preliminar essencial de bom exito para quasquer emprestimos internos.

Advoga tambem o sr. Tornquist o maximo desenvolvimento das linhas ferreas no territorio da republica accrescentando que seria equitativo fornecer as companhias de caminhos de ferro com novos capitaes, dentro dos limites das leis existentes, a fim de não affastar o capital estrangeiro, que largamente contribuiu para o fomento do paiz.

Sociedade de Geographia de Lisboa

Na segunda feira, pelas 21 e meia horas na sessão especial para communicação inscripta do illustre professor Georges Dumas da universidade de Sorbonne de Paris, cujo thema é o seguinte «As perturbações nervosas e a guerra» acompanhada de projecções electro-luminosas.

Os socios podem fazer-se acompanhar de senhoras de sua familia.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Os heroes da aviação franceza

A famosa lista dos «Azes»

Capitão Guynemer	45	apparelhos
Alferes Nungesser	26	—
Capitão Heurtreaux	22	—
Tenente Pinsard	15	—
— Deullin	14	—
Alferes Navarre	12	—
Ajudante Madon	12	—
Alferes Tarascon	11	—
Ajudante Jailer	11	—
— Chainat	9	—
Alferes Chaput	9	—
— Vialet	9	—
Tenente de la Tour	8	—
Ajudante Ortoli	8	—
— Casale	7	—
Aspirante Flachaire	7	—
Ajudante Lufbery	7	—
— Sayaret	6	—
— Douchy	6	—
Alferes Loste	6	—
Ajudante Vitalis	6	—
Capitão Maton	6	—
— Bomeefoy	5	—
— Bloch	5	—
Tenente Gastin	5	—
Alferes Regnier	5	—
— Borzecky	5	—
Soldado Martin	5	—
Aspirante Rousseaux	5	—
Alferes Languedoc	5	—
Capitão Auger	5	—
Aspirante Soulier	5	—
René Fonck	5	—

Como se vê, já eliminamos da lista o nome do alferes Dorme, que tinha 23 victorias e que ha vinte dias se não sabe d'elle.

Leiam ámanhã

na nossa secção «Sport & Educação Physica» a interessante noticia sobre o

Commandante de Kirilis

que é um dos heroes da guerra aerea e um dos mais bravos defensores da França.

Notas do dia

Uma festa sympathica

Os organisadores da festa que se vae realisar em proveito do João Vieira e Francisco Padinha (que bem merecem do auxilio de todos os homens de «sport») já contam com excellentes elementos para o cartaz. Os dois primeiros «teams» campeões, o do Bemfica e do Sporting, prestam-se a jogar, um contra o outro, embora a epocha vá adeantada e seja impropria, por muito quente. Tambem se diz que um grupo da «velha guarda» vae apparecer batendo-se com um grupo de inglezes domiciliados em Lisboa. Ainda bem... Torna-se necessario que o producto seja bom, porque os dois «sportsmen» luctam, em más circumstancias de fortuna, contra doenças graves e pertinazes.

* * *

Um passeio automobilista

Já podemos affirmar que o passeio automobilista d'ámanhã, domingo, deve ser uma bella diversão. A affirmativa baseia-se no numero elevado de inscripções e nos preparativos de muitos automobilistas amadores. E o facto demonstra que os nossos «sportsmen» ainda apreciam o automobilismo de turista e que os organisadores do passeio gosam de muitas sympathias.

A partida continúa a estar marcada para as 9 da manhã na Rotunda. O almoço realisa-se no Hotel Netto, em Cintra.

* * *

A gymnastica nas Instrucções Militares

Existe uma commissão para orientar e regulamentar, em novas bases, as Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria. Essa commissão tem reunido e n'ella estão affirmando ideias definidas, que brevemente serão postas em prática, os srs. tenente-coronel Pereira Bastos, major Correia dos Santos, Gonçalves Neves e dr. Sá e Oliveira.

Na verdade, é preciso urgencia em se fazerem as coisas differentes do que ellas são, presentemente.

Nas sociedades faz-se alguma coisa, mas menos do que se devia fazer em trabalhos necessarios. Por exemplo, em gymnastica. Ora esta, é a base d'essas instituições educativas. Fugir d'essa base é falhar ao bom caminho. Assim o comprehendeu a França, que dizendo que as Sociedades eram de Educação Physica calou a poderosa corrente de protesto que, contra ellas, se levantou.

* * *

O grande festival dos Armazens Grandella

O dia de ámanhã é de grande alegria para a população lisboeta, porque tem ensejo de ver uma bella festa popular, por preços modicissimos e com um programma interessante. Referimo-nos á diversão que o pessoal dos Armazens Grandella, com o patrocinio do seu chefe o sr. Francisco Grandella, realisa, no Bairro Grandella, junto á fabrica de S. Domingos de Bemfica.

O festival tem um fim sympathico. O producto liquido vae engrossar os fundos que a benemerita Sociedade dos Makavenkos, destina para a fundação d'uma Albergaria-Sanatorio. E', por este motivo, que se prestaram a figurar no programma alguns dos melhores elementos do nosso meio sportivo.

A festa começa ás 2 horas e o programma é o seguinte:

1.º—Concerto pela Academia Recreativa Luiz d'Almeida Grandella;
2.º—Abertura das duas barracas da kermesse e da tombola;
3.º—Concurso de cães de raça;
4.º—Concurso de belleza infantil;
5.º—Concurso de grillos;
6.º—Concursos de janellas ornamentadas (classificação);
7.º—Provas deportivas, com o concurso do Gymnasio Club Portuguez:
a) Assalto de sabre, pelos srs. Vidal de Oliveira e João Castella; b) Corridas de velocidade 100 metros; c) Saltos á vara, pelos srs. Angelo Mendonça e Albino Marques Villela; d) Corridas de 3 pernas; e) Assalto de box, pelos srs. Henrique David e Agostinho Andrade; f) Corridas de resistencia—1000 metros; g) Exercicios de pesos, pelos srs. Pinto de Almeida campeão dos levissimos e José Arantos Pedroso, campeão dos medios; h) Lucta de tracção 3 equipos;
8.º—Descantes e guitarradas;
9.º—Cantos coraes, pelo grupo infantil do Bairro Grandella sob a direcção do sr. Antonio Joaquim Janeiro;
1) «Ribeirinhos» 2) «Côro das fiandeiras» 3) «As tres coquettes», 4) «S. João» (bailados typicos);
10.º—Recita ao ar livre, pelo distincto grupo Raymundo Queiroz.

Os jurys das provas foram assim determinados: «Belleza infantil» presidente dr. Azevedo Neves, vogaes dr. José Pontes e Rozendo Carvalheira, «Ornamentações de janellas», presidente Rosendo Carvalheira, vogaes Alexandre Soares e Varela Cid, «Cães de raça», presidente, visconde de Riba Tamega, vogaes Sebastião Araujo e Sarrea Prado; «Sport», presidente dr. José Pontes, vogaes: visconde de Riba Tamega e Sebastião Araujo.

Atravez do mundo

UM CAMPEÃO QUE SE ESCAPOU — Naturalisado francez, ainda que belga de nascimento, Lesage, campeão pedestrianista, foi feito prisioneiro nos combates de Maubeuge.

Internado no campo de Münden, após varias tentativas, conseguiu alcançar Rotterdam depois d'um «cross» de 140 kilometros em 6 noites e 5 dias. Agora, voltou a França, para continuar o serviço.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Corrida de natação no Gymnasio Club Portuguez

Reuniu na quarta feira o jury da prova de 500 metros, organisado por este Club e que se realisa ámanhã, 1 de Julho, pelas 13 horas, na praia de Pedrouços estando inscriptos os srs. R. Belrone Bastos, pelo Sport; João Duarte Holbeche e José Ferreira, Algés e Dáfundo; Figueira Ferreira de Lima, pelo Sport; Firmo Moraes Nestar, A. Soares e Adelino F. Lima, Lisboa e Bemfica; Fernando Bordalo Pinheiro, Armando Correia, João Formosinho Correia e Humberto Reis, pelo Gymnasio Club Portuguez.

Curso de gymnastica infantil

Tendo algumas familias dos alumnos que frequentam as classes do Gymnasio Club Portuguez manifestado o desejo de que aos seus filhos continuasse a ser-lhes ministrada a gymnastica durante os mezes de ferias, resolveu o professor Levy Jenochio auctorisado pela direcção, abrir um curso de gymnastica durante os mezes de julho, agosto e setembro que funccionará ás terças, quintas e sabbados, das 20 ás 21 horas.

A inscripção encontra-se aberta na secretaria do club; prestando todos os esclarecimentos o mordomo do club.

Club Naval de Lisboa

Estão definitivamente assentes as datas das provas que o Club Naval de Lisboa, organisa na presente epocha Em natação realisam-se as seguintes provas: dia 22 de julho inauguração do campeonato de water-polo, 5 de agosto disputa da taça Seixas, corrida de 100 metros por equipes, 26 de agosto, travessia do Tejo, no dia 2 de setembro, corrida de natação por equipes, 500 metros.

No mez de setembro realisa-se a travessia do Tejo em passeio.

Na Amadora

Está aberto; ámanhã e toda a tarde, o bello «rink» dos Recreios Desportivos da Amadora, para sessões de patinagem, em que grupos de gentis meninas vão realisar as mais interessantes «figuras» e «phantasias».

O «rink» tambem está aberto, á noite, para novas reuniões de patinagem, embora no Salão se effectue um bom espectaculo cinematographico.

Nos «courts» de tennis effectuam-se varios «matchs».

A lei de caça

Tendo a commissão de caçadores eleita na grande reunião do 21 de abril p. p. terminado os seus trabalhos, os quaes já estão a imprimir, devendo ser distribuidos em folheto, desde o dia 4 do proximo mez de julho em diante, na séde do Club dos Caçadores Portuguezes, são convidados todos os amadores de caça que se interessam pela sua causa a munirem-se do respectivo projecto, a fim de ser convenientemente discutido na proxima assembleia magna que se realisará brevemente em local que deve ser annunciado.

A commissão reune na proxima segunda-feira, a fim de trocar ultimas impressões e nomear uma sub-commissão para adquirir local apropriado para tão importante reunião.

As commissões concelhias de todo o paiz que queiram apreciar o projecto, podem requisital-o ao Club dos C. Portuguezes, largo de Camões, 4.

Na Escola Academica

Hoje, pelas 9 horas da noite, realisa-se na Escola Academica mais uma festa, a ultima do anno, na qual os alumnos prestam as provas finaes da educação physica. E' um bello espectaculo, pois, como sabe, a Escola Academica possue um optimo grupo de saltadores, outro de esgrimistas e ainda excellentes patinadores.

A festa consta de: 1, Abertura pela fanfarra composta exclusivamente de alumnos; 2, gymnastica sueca; 3, dança, professor Custodio Ferreira; 4, esgrima de pau, professor Arthur Santos; 5, gymnastica applicada, professor Levy Jenochio; 6, esgrima de florete, professor D. Pedro Ruy Diaz; 7, gymnastica (classe especial); patinagem, professor Levy Jenochio; 9, hymno da Escola, pela fanfarra. A' festa assistem apenas convidados e familias dos alumnos.

Aproveitamos a occasião para affirmar que o director, sr. Castelbranco, merece os maiores elogios pela forma como dirige todo o trabalho escolar.

Escola de educação physica

Realisa-se esta noite, n'esta Escola, uma reunião particular de patinagem, seguida de baile, com entradas rigorosas por convites. A'manhã, de dia, está o «rink» patente a todos os amadores, e á noite effectua-se a habitual reunião elegante.

Os frequentadores do picadeiro marcaram para amanhã grande numero de passeios a cavallo.

Festas associativas

Tuna Commercial de Lisboa.—Realisa-se amanhã a inauguração da serie de festas promovidas pela commissão administrativa, que tem sido incançavel para que ellas revistam o maximo brilhantismo.

E' bonito e variado o numero de prendas que adornam a «kermesse».

O programma consta de «soirée» á franceza e inauguração da «kermesse» ás 21 horas.

Grupo Dramatico Lisbonense.—Realisa-se amanhã uma festa promovida pela commissão administrativa, subindo á scena a comedia em tres actos «A porta falsa», cujo desempenho está a cargo das amadoras D. Elvira Guedes, D. Laura de Vasconcellos e D. Judith dos Santos e dos amadores da mesma collectividade. Em seguida ha baile.

Caixeiros de Lisboa.—Terminam amanhã as festas do 11.º anniversario.

A «kermesse» reabrirá ás 15 horas e ás 20 e meia haverá sarau sportivo abrilhantado por um quintetto, no qual tomam parte considerados amadores.

Bibliotheca de Regeneração Popular.—Iniciam-se amanhã os festejos commemorativos da data da sua fundação, havendo ás 9 horas alvorada com 21 morteiros e por um grupo dos Caixeiros Municipaes, ás 13 lanche ás creanças da escola, abrilhantado pela troupe Recreio Familiar, ás 15 sessão solemne e ás 21 e meia sarau dramatico.

Academia Recreio Artistico.—Realisa-se amanhã uma «matinée blanche» dedicada ás damas frequentadoras da Academia.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Gremio excursionista civil do Monte.—Para se deliberar sobre a excursão, em conformidade com o n.º 1 do artigo 2.º, reune amanhã, ás 14 horas, a assembléa geral.

Faculdade de Lettras—Realisou-se a eleição dos corpos gerentes da Associação Academica d'esta faculdade para o proximo anno, ficando assim constituidos:

Mesa da assembleia geral: presidente, Oliveira Santos; 1.º secretario, Costa Mendes; 2.º secretario, Martins Pereira.

Direcção: Pinto Junior, M. Gamito, J. Anacleto, Silva Dias, Rosado Fernandes, Alfredo Carvalho, Sousa Blanco, E. Pereira Ferraz, Monteiro Cardoso.

Conselho fiscal: Fonseca Junior, Galiano Tavares, Silva Junior, Honorio de Freitas.

Os novos corpos gerentes tomarão posse na séde da Associação, no dia 2 de julho, pelas 15 horas.

Gremio Fraternidade Republicana e Grupo dos Cem.—Reune amanhã, domingo, ás 14 e ás 21 horas, o Gremio Fraternidade Republicana em sessão conjuncta com o Grupo dos Cem, para apreciar o conflicto havido com o seu consocio capitão sr. Luiz Galhardo. A' sessão das 14 horas presidirá o sr. José Augusto Prestes. A' das 21 horas foi convidado a presidir o sr. José Maria Alvares. Ambas as sessões serão publicas, convidando-se por este meio todos os centros e grupos republicanos a fazerem-se representar.

Conductores de carroças—Em virtude de ter recebido um officio da Associação dos proprietarios, sobre o horario do trabalho reune amanhã novamente em sessão magna, ás 13 horas, na rua de S. Paulo, 121, 2.º Por não haver tempo, não se fazem outros avisos.

Banhos a creanças

A junta de parochia de S. Christovão e S. Lourenço avisa as creanças da sua freguezia que necessitem de banhos a frio que compareçam na séde da junta, das 21 ás 22 horas, até ao dia 4 de julho.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 4—A'manhã, domingo, pelas 7 horas teem que comparecer todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções no quartel da companhia de saude, devidamente fardados, a fim de terem passeio, cujo será á Amadora, em visita á sua congenere. Todos os que faltarem serão punidos como determina a lei. São tambem avisados que teem que vir munidos com um lanche. Na proxima terça feira ha ensaio da banda devendo todos os executantes comparecer ás 21 em ponto.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 80

Taxa militar

Foram afixados editaes fazendo saber que, para cumprimento do artigo 241.º do regulamento dos serviços do recrutamento militar de 23 de agosto de 1911, durante o prazo de quinze dias a contar do 2 do julho proximo, estarão patentes para reclamações nas respectivas repartições de finanças dos 1.º, 2.º e 4.º bairros, as relações de lançamento da taxa militar do anno de 1916.

As reclamações serão escriptas e entregues nas supraditas repartições dentro d'aquelle praso, findo o qual só serão admittidas reclamações por motivos supervenientes.

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1576.—Sr.—Sou abrangido pelo dec. sobre O. M. por ser bacharel? Sou ainda reservista pelo artigo 79.º Tenho 32 annos e possuo tambem carta de conductor d'automoveis.

Qual a minha situação? O ser «chauffeur» póde servir-me para alguma coisa?—Julio Paiva.

R.—Está obrigado a frequentar a E. P. O. M. Pertence ao 3.º escalão, mas se fôr promovido a official ficará official de reserva. O ser «chauffeur» como official póde fazer com que seja nomeado para serviço dos comboios automoveis.

P. n.º 1577.—Tenho um filho que tendo cumprido o serviço militar deu baixa por incapacidade physica, em julho de 1916, tendo posteriormente sido chamado a frequentar a Escola de Officiaes Milicianos no regimento de infantaria n.º 35 a que pertencia.

Porém, pelo mesmo motivo, doença grave, foi em outubro do dito anno, 1916, novamente isento definitivamente pela junta de reinspecção depois de ter estado em observação no Hospital Militar.

Elle tem as habilitações seguintes: Chimica inorganica; physica, curso geral; mathematicas geraes; geometria descriptiva; desenho topographico; e frequentou, «mas não fez actos»; chimica organica; analyse chimica.

Como tenha duvidas, rogo a fineza de me elucidar se elle estará ou não comprehendido no decreto n.º 3120-A de maio de 1917 que foi aclarado pelo decreto dos fins do mesmo mez de maio.—Coimbra.—José da Costa Braga.

R.—Dado por incapaz para official miliciano, nos termos do dec. 2367 do que este dec. é uma nova edição não me parece que deva estar obrigado a nova inspecção, no emtanto nada está ainda definitivamente assente. Entendo, porém, que nada tem que fazer, pois se estiver obrigado chamal-o-hão.

P. n.º 1578—Tenho 25 annos de edade e possuo as seguintes habilitações litterarias: Curso complementar de sciencias dos lyceus, e as cadeiras de algebra superior, geometria descriptiva, desenho mathematico, chimica mineral, chimica organica e analyse chimica 1.º e 2.º annos, professadas na Universidade de Coimbra.

Assentei praça como voluntario em 15 de outubro de 1908 e fui militar até 21 de dezembro de 1916, data em que tive baixa do serviço por incapacidade physica. Durante este tempo frequentei com aproveitamento uma escola de sargentos no anno de 1915, fui promovido a 1.º cabo miliciano em 26 de setembro de 1916 e em 27 de outubro seguinte fui convocado para uma E. P. O. M. em Lisboa, que frequentei até á data da minha apresentação á junta do H. M. da Estrella.

N'estas condições, estarei tambem abrangido pela alinea c) do artigo 12.º do decreto n.º 3165 de 30 de maio ultimo?

Caso affirmativo, e sendo apurado, serei novamente encorporado no 1.º batalhão do regimento de infantaria 22, unidade a que pertenci?

Que graduação me será dada agora?

A minha convocação para a frequencia da nova E. P. O. M. será breve?—Portalegre.—Luiz Costa.

R.—Não deve estar abrangido visto que já cumpriu as obrigações do presente decreto visto elle não ser mais do que uma 2.ª edição do decreto 2367. Mas se o chamarem novamente vae no posto que tinha quando teve baixa.

P. n.º 1579—Tenho 29 annos, faltei á inspecção em 1908 ficando apurado nos termos do art. 79; mas como me coube um numero alto, fiquei alistado na 2.ª reserva. Passado cerca de um anno, fui chamado para o exercicio de 30 dias no mez de agosto (o que cumpri).

1.º N'estas condições, tinha de me apresentar nas reinspecções que se realisaram ultimamente?

2.º Qual é a minha situação? Pertenço ao activo, 2.ª reserva ou territorial?—Porto—Antonio Pimenta da Silva.

R.—O decreto 2406 manda apresentar ás juntas de revisão todos os individuos que nunca foram inspeccionados e o consulente nunca foi inspeccionado e por isso parece-me obrigado a apresentar-se para esse effeito.

2.º E' praça das tropas de reserva por ter recebido instrucção militar, devendo ter baixa do serviço das reservas em 1923.

P. n.º 1580 — Fui recenseado em 1903, sendo apurado definitivamente para a arma de infantaria 23, onde devia servir por 15 annos. Remi-me n'esse mesmo anno dando 150$00, não tendo por este motivo instrucção alguma. Tenho-me apresentado todos os annos ás revistas annuaes com a minha caderneta. Tenho o curso de regentes agricolas da Escola de Regentes Agricolas de Santarem; estarei ou não abrangido pelo ultimo decreto? Parece-me que, pela leitura do «Seculo», não devo ser attingido, porque o unico artigo que me podia attingir era o artigo 12.º, mas como apenas abrange os sargentos, cabos e soldados com instrucção, e como na alinea c) que me poderia abranger não menciona o meu curso, é esta a razão porque eu estou em duvida se estarei ou não abrangido pelo dito decreto.—Coimbra.—Fernando de G. Mascarenhas.

R.—Tem razão, não está abrangido pelo dec. 3165.

P. n.º 1581 — Um ex-official está obrigado a apresentar-se? Especialisando: Um official que tenha sido riscado do quadro, quer este official fôsse do effectivo quer da reserva, por ter sido demittido ou por o considerarem desertor, embora esta deserção seja anterior á declaração da guerra europeia, está obrigado a apresentar-se segundo as disposições do 1.º ou 2.º decreto miliciano?

O art. 12, no seu § 1, diz-lhe respeito—José Tavares.

R.—Não está obrigado, pois que o dec. regula a preparação de milicianos e só frequentam a E. P. O. M. os que não são nem foram officiaes do exercito, milicianos ou não. Os officiaes demittidos, a seu pedido ou não, podem ser reintegrados se o governo o entender, mas não vão frequentar a Escola.

P. n.º 1582—Tenho: a) resalva definitiva (1906-1907), b) mais de 30 annos; c) carta de formatura; d) tendo-me apresentado em cumprimento do edital de chamada do respectivo bairro, foi-me marcada, anteriormente ao actual decreto, uma inspecção para novembro do corrente anno. O que tenho a fazer? Devo apresentar-me agora? E se fôr apurado, quando sou chamado? Para que arma?

R.—Apresente os seus documentos até 15 no quartel general. Como não é reinspeccionado deve sel-o pela junta de revisão no dia por ella designado.

Se fôr apurado será chamado na respectiva altura pela sua edade. Quando? quem o sabe?

P. n.º 1583—Fui á inspecção militar nos annos de 1907-1908 e 1909, anno em que fui isento de todo o serviço.

Fui novamente chamado ás reinspecções e apurado para as armas de artilharia e cavallaria em 1916.

Como estava abrangido pela alinea c) do art. 12.º do decreto sobre O. M. apresentei-me na séde da minha divisão e ahi submettido a nova junta, que me isentou de todo o serviço.

Em face do novo decreto serei submettido a nova junta; isto é, á sexta inspecção ou estarei livre de todo o serviço?

Tenho trinta annos de edade. Sou empregado publico e tenho um curso superior.—Portalegre—L. M. G.

R—Pela letra do decreto está obrigado a ser reinspecionado; mas creio que se resolverá que não será obrigado á nova inspecção. Espere a ultima palavra, que ainda não está dita.

archiduque José, membro do denominado ramo hungaro dos Habsburgos, foi nomeado para o commando na fronte da Transylvania.

No centro, nas planicies da Valachia, os exercitos inimigos eram principalmente de allemães e estavam por completo sob o commando de allemães. Ahi, superintendia nas operações, pessoalmente, o feld-marechal von Mackensen, que era, afinal, quem tinha na realidade o commando supremo em todo o theatro romeno da guerra, desde Dorna Vatra até ao Mar Negro.

A 6 de dezembro, toda a fronte da Valachia havia sido reduzida a uns 120 kilometros. N'esse sector operavam dois exercitos: o nono exercito allemão commandado pelo general von Falkenhayn, que em novembro havia estado disperso ao longo de toda a fronteira norte da Valachia desde as montanhas Vulcano até ao desfiladeiro de Buzeu, n'uma fronte de uns 240 kilometros, e o denominado exercito do Danubio sob o commando do general von Kosch.

O nono exercito era o que tinha a maior concentração de forças em todo o theatro da guerra romeno; incluia os grupos d'exercitos dos generaes von Kühne, Krafft von Delmensingen e von Morgen e o corpo de cavallaria do conde Schmettow.

O exercito do Danubio compunha-se de divisões allemãs, bulgaras e turcas e devia ser reforçado ao avançar ao longo do Danubio; juntar-se-lhe-hiam as forças que haviam sido destacadas para guardar a linha do rio, emquanto a margem norte havia ainda estado em poder das forças russas e romenas.

Do lado dos alliados, apoz a batalha do Argesh, muitas das exhaustas unidades romenas haviam retirado para além da fronte, para serem reorganisadas sob a direcção dos generaes Averescu e Presan. Foram substituidas por tropas frescas russas e, assim, o theatro romeno da guerra transformou-se gradualmente n'uma quarta divisão da fronte russa, sendo as outras tres: o sector norte no Dvina sob o commando do general Ruzsky, o centro na Lithuania sob o do general Evert, e a primitiva fronte sul na Volhunia sob o do general Brosiloff.

Em janeiro de 1917, o general Gurko, que se havia distinguido extraordinariamente durante a lucta do outomno na Volhynia, foi nomeado commandante em chefe das forças alliadas no theatro romeno da guerra.

Na Dobrudja as forças alliadas sob o commando do general russo Sakharoff estavam ainda fazendo frente ao terceiro exercito bulgaro commandado pelo general Nerizoff n'uma linha que se estendia de 16 a 24 kilometros ao norte do caminho de ferro Cernavoda-Constanza.

Essas posições tinham sido alcançadas pela contra-offensiva russa no meiado de novembro; depois, o fatal rompimento do valle Jiu fez da Valachia o centro dos acontecimentos.

A Valachia continuou a ser o centro ainda depois da queda de Bucarest. A iniciativa pertencia por completo ao inimigo e todos os esforços e audacia dos generaes russos e toda a tenacidade do soldado camponez russo não podiam contrabalançar as omissões do desorganisado e incompetente — algumas vezes mesmo criminosamente incompetente—systema governamental do antigo regimen da Russia.

Metade dos reforços que a Russia mandou para a Romenia em dezembro de 1916, se o tivessem sido dois mezes antes, quando a fraqueza e as faltas de organisação do exercito romeno e a pouca força do inimigo eram

Parte da força allemã fugiu para Mahenge, mas o corpo principal, com von Lettow-Vorbeck e o dr. Schnee, tomou posições defensivas em direcção á costa e que se estendiam desde o rio Mgeta para o sul do Rufiji.

Estava-se em meiados de setembro e o exercito do general Smuts estava tão exhausto que se tornava forçoso um descanço. As operações offensivas cessaram por isso durante algum tempo.

Simultaneamente com o avanço das principaes forças inglezas em agosto, operações foram emprehendidas para varrer a costa plana entre Bagamoyo e Dar-es-Salaam. O coronel Price, que havia dirigido as operações na costa mais ao norte, tinha uns 2.000 homens em Bagamoyo — indios, Cape Boys e indios occidentaes.

Dividiu as suas forças em duas columnas. Emquanto uma seguia ao longo da costa, a outra tomou um caminho mais no interior para se approximar de Dar-es-Salaam pelo leste. Nenhuma das columnas encontrou resistencia seria.

Os allemães haviam resolvido não defender Dar-es-Salaam, onde tinham concentrado grande numero de europeus não combatentes.

Juntamente com o apparecimento do coronel Price deante de Dar-es-Salaam os navios de guerra inglezes entraram na bahia e a cidade foi occupada solemnemente no dia 4 de setembro. A guarnição havia retirado para o sul alguns dias antes, levando a artilharia, excepto um canhão de 6 pollegadas, que foi inutilisado. As obras da bahia e a estação do caminho de ferro haviam sido tambem destruidas. Muitas locomotivas allemãs foram lançadas ao mar.

Em sete mezes, março a setembro de 1916, o general Smuts reduzira a força inimiga que se lhe oppunha de dois terços e occupára toda a parte nordeste da Africa Oriental Allemã, incluindo as principaes areas da colonisação europeia—Kilimanjaro-Meru, Usambara, Handeni e Mrogoro.

Simultaneamente, as forças belgas, sob o commando do major general Tombeur, haviam conquistado a parte noroeste do protectorado.

As duas principaes columnas belgas, que eram commandadas respectivamente pelos coroneis Olsen e Molitor, invadiram o territorio allemão ao norte e ao sul do lago Kivu em abril.

O coronel Molitor, que operou a sueste, foi auxiliado por uma columna dos Lagos mandada pelo general Smuts para o Victoria Nyanza e commandada pelo brigadeiro general sir Charles Crowe.

A columna do coronel Olsen, avançando a nordeste pelas costas do Tanganyka, occupou Ujiji e Kigoma, a estação terminus do caminho de ferro central no lago, no principio d'agosto, auxiliando-a n'essa operação as canhoneiras belgas e hydroaviões.

D'ahi, as columnas Olsen, Molitor e Crowe avançaram para Tabora, a povoação principal na parte occidental da Africa Oriental Allemã. Foi occupada pelos belgas em setembro apoz violenta lucta.

O unico sector do caminho de ferro deixado em mãos allemãs, o comprehendido entre Tabora e Kilimatinde, foi tomado pela columna de sir Charles Crowe. No fim de setembro, o caminho de ferro central e todo o protectorado allemão ao norte da linha estavam em poder dos alliados

Cartaz de amanhã

A's 21 — REPUBLICA, Lis Uis Amada; NACIONAL, A Dama das Camelias; TRINDADE, Ovo de Colombo.— AVENIDA, Noite e Dia; EDEN THEATRO Amor—GYMNASIO, A sopa no mel.—APOLO, Terra de Babel.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria Terraço Bragança.

Banco de Portugal

Dividendo de 3 0|0

O pagamento d'este dividendo, relativo ao 1.º semestre de 1917, livre de imposto de rendimento, ha de começar no dia 2 de julho proximo das 10 horas ás 13 e continuará em todos os dias uteis.

Recommenda-se aos srs. accionistas, para regularidade do serviço, que mencionem os titulos averbados e os portadores em relações separadas dos titulos nominativos.

Em conformidade com o decreto n.º 2.672 de 14 de outubro de 1916 e a portaria n.º 821 de 18 de novembro do mesmo anno, pede-se aos srs. accionistas possuidores de titulos averbados ao portador para juntarem ao recibo de dividendo a declaração a que aquelle decreto se refere.

Banco de Portugal, 27 de junho de 1917.
Pelo Banco de Portugal
Os directores
J. Motta Gomes Junior.
Francisco Maria da Costa.

Inacia Alexandrina Soares

Falleceu

José Vicente de Mello, Paulo Vicente de Mello, sua esposa e filha, Maria de Mello Pereira, seu marido e filhos José de Mello, Angela de Mello Gloria, seu marido e filhos, Alexandrina de Mello, Antonio Francisco Corigo, sua esposa e filhos (ausentes), Iria Alexandrina, seu marido e filho (ausentes), Manuel Francisco Soares, José Francisco Soares e filha e Ricarda Alexandrina, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de sua familia e relações o fallecimento de sua muito querida e chorada esposa, mãe, irmã, sogra e avó e que o seu funeral terá logar amanhã 1 do corrente pelas 10 horas, sahindo o prestito funebre da rua do Bemformoso, 201, 2.º andar para o cemiterio oriental sendo o acompanhamento a pé. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

Associação dos Empregados de Pharmacia

Rua Augusta, 141, 2.º

Por ordem da Direcção, e conforme a lei estatuinte, convido toda a classe associada ou não (e mui especialmente as commissões que teem tratado do assumpto dado para ordem do dia) a reunir em assembleia extraordinaria no dia 1 de julho pelas 13 horas.

Ordem do dia: apreciação da situação da classe perante a mobilisação do exercito.

Lisboa 30 de junho de 1917.
Secretario geral
Moutinho Piloto.

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Dividendo do 1.º semestre de 1917

Paga-se todos os dias uteis das 10 ás 15 horas, excepto aos sabbados que se effectuará das 10 ás 12 horas, a começar em 2 de julho, na razão de 2 1|2 0|0, ou 2,50 por acção, livre do imposto de rendimento.

Em Lisboa, na séde, rua Aurea, n.º 88.
No Porto, na agencia, rua Elias Garcia, n.º 38 a 48.

Lisboa, 25 de junho de 1917.
Pelo Banco Lisboa & Açores
Conde de Castro Guimarães
Director
E. C. Mendonça
Gerente

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Curía

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima moderado e bellos passeios.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

De figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 a 45
Figueira da Foz

Papel MARION

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA
Sousa, Telles & Calleya L.da
170—Rua da Alfandega—172

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral

Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas: caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Vieira

ROSA

Brinde de 20 relogios de ouro e 50 relogios de prata

Oferecidos pelos revendedores geraes aos consumidores de phosphoros de cera de luxo

Numeros premiados em 29 de junho de 1917

20 RELOGIOS DE OURO

Serie n.º	n.º	Serie n.º	n.º	Serie n.º	n.º
[illegible]276	84	4.831	216	4.843	329 / 5.752
[illegible]130	86	7.427	229	3.402	362 / 7.487
[illegible]916	137	9.890	246	0.360	387 / 2.696
[illegible]022	183	7.370	286	0.855	444 / 6.641
[illegible]347	186	3.946	292	1.680	464 / 5.941

50 RELOGIOS DE PRATA

Serie n.º	n.º	Serie n.º	n.º	Serie n.º	n.º
[illegible]236	142	0.840	234	5.762	440 / 6.776
[illegible]107	148	3.311	247	0.281	442 / 4.674
[illegible]	152	5.815	248	6.999	479 / 0.424
[illegible]	155	3.521	252	0.874	483 / 1.771
[illegible]	161	5.595	257	7.785	492 / 3.690
[illegible]	162	0.078	320	3.287	497 / 6.672
61 [illegible]	164	6.640	314	0.119	498 / 9.227
77 [illegible]	166	6.932	352	3.444	507 / 4.829
79 [illegible]	174	8.751	371	9.233	508 / 4.545
87 758	182	6.429	375	7.211	510 / 448
91 3.340	188	4.827	374	1.227	518 / 6.916
113 6.570	214	2.763	388	116	—
129 2.410	232	3.435	406	5.779	—

Os relogios são entregues aos srs. portadores das senhas premiadas pelos revendedores geraes:

Em Lisboa—Nogueira, Marques & C.ta—92 Rua da Alfandega, 94.

No Porto—Alves Macedo & Borges, Sucrs.—Rua do Bomjardim, 67|69.

As senhas não premiadas n'este sorteio são validas para o sorteio que se ha-de realisar no dia 28 de dezembro proximo no local que oportunamente será anunciado.

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Armazem

Precisa-se pequeno armazem nas immediações da Rua dos Bacalhoeiros até Santa Apolonia.

Carta á R. das Pedras Negras, 3, 1.º D.

Thermas Unhaes da Serra
Novo Hotel Barretto

Desde o dia 1 d'este mez que se encontra aberto este hotel, ficando insonlado no elegante Chalet Felix.

O edificio possue todas as condições hygienicas e de commodidades.

Os seus proprietarios estão na disposição de empregar todos os esforços para bem servirem os seus hospedes e por preços modicos.

Todas as informações deverão ser pedidas ao gerente—A. Barrotto.

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Sacadura Falcão
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2168

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

Condições patentes na séde.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa.

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2053; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados
Livraria de **João Carneiro & C.ta**
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1[illegible]

CAPITAL
500.000$
escudos

RESERVAS
466.508$
escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Neves Ferreira & Com.ta

Commissões, consignações e conta propria

Importação e exportação

Rua Augusta, 138, 2.º, D.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Gerez

Grande Hotel Ribeiro

Um dos maiores das thermas

Com 40 annos de pratica, são os seus proprietarios os que melhor conhecem o tratamento d'esta estação.

Illuminado a luz electrica, campainhas electricas e todo o conforto moderno.

Serviço dietetico conforme a prescripção do facultativo thermal.

(Turismo), Cosinha especial para turistas.

Correspondencia a HOTEL RIBEIRO GEREZ.

As columnas do general Northey, que operavam na Nyassalandia e na Rhodesia, haviam tambem alcançado successos dignos de menção.

Entre maio e setembro haviam conquistado a parte sudoeste da Africa Oriental Allemã e depois da tomada de Tabora e de Mrogoro tiveram uma parte sempre crescente nas operações que se seguiram.

A narrativa da campanha na parte occidental da Africa Oriental Allemã, da lucta nos districtos ou regiões de Mahenge e de Rufiji e a das operações dos portuguezes no sul formará um capitulo especial.

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Supprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Comercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 191; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 236; Silva Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 123; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retroseiros, 180.

Deposito geral para Portugal e Colonias:
Augusta, 246, 2.º — Lisboa

"A Capital,"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Hexia, em Extremoz.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos &
Rua do Ouro, 123

CAPITULO IV

A invasão da Romenia

Com a queda de Bucarest, a 6 de dezembro de 1916, começa a ultima phase do avanço do inimigo na Romenia. O theatro da guerra continuou, comtudo, dividido em tres partes distinctas, que se podem descrever como as frentes da Moldavia, da Valachia e da Dobrudja.

Na fronteira da Moldavia as forças inimigas faziam-se frente approximadamente nas posições que haviam sido alcançadas pelo quarto exercito romeno sob o commando do general Presan em meiados de outubro. Mas em fins de novembro poucas ou nenhumas unidades romenas havia n'esse sector, tendo o seu logar sido tomado pelos dois exercitos russos commandados pelos generaes Kaledin e Lechitsky, os conquistadores de Lutsk e de Czernowitz, os principaes obreiros da victoria russa no verão de 1916.

As forças inimigas n'essa area eram dois exercitos austro-hungaros, o setimo sob o commando do general Kövess von Kövesshaza ao norte, e o primeiro sob o do general Arz von Straussenberg ao sul. Ambos esses commandantes, naturaes da Transylvania, eram dos poucos generaes austro-hungaros cuja reputação não soffrera nos desastres que a monarchia dos Habsburgos soffrera na frente russa no verão anterior.

Além de tropas austro-hungaras, esses exercitos continham um bom numero de unidades allemãs, entre outras um grupo de divisões sob o commando do general von Gerok.

O commando supremo era exercido nominalmente pelo archiduque José. Quando a 22 de novembro o archiduque Carlos Francisco José succedeu a seu tio-avô como imperador da Austria e rei de Hungria,

CAMELIA

— A —
melhor pasta para dentes

Vende-se em todos os bons estabelecimentos

DEPOSITO—RUA DOS FANQUEIROS, 262